ANAIS

II ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

VIII SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL

23 a 25 de outubro - 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

LONDRINA - PARANÁ

"Por extenso" (8 : 2019 : Londrina, PR). - ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

Catalogação na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56a Encontro Anual de Extensão Universitária (2. : 2019 : Londrina, PR)
Anais [do] II Encontro Anual de Extensão Universitária [e do] VIII Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso [livro eletrônico] / Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade. – Londrina : UEL, 2020.
1 Livro digital : il.

Tema central: Inovação e sustentabilidade : desafios da extensão universitária.
Inclui bibliografia.
Disponível em: https://www.uel.br/eventos/porextenso/

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Ensino superior – Congressos. I. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade. II. Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso (8. : 2019 : Londrina, PR). III. Título. IV. Título: Anais [do] VIII Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso.

CDU 378

Bibliotecária: Solange Gara Portello – CRB-9/1520

"Por extenso" (8 : 2019 : Londrina, PR). - ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

Apresentação

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL – PROEX -, promoveu o **2º Encontro Anual de Extensão Universitária e 8º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2019**, com o tema central: “Inovação e Sustentabilidade: desafios da Extensão Universitária”, com o apoio financeiro da Fundação Araucária.

Estes eventos são espaços de integração da comunidade acadêmica e sociedade, de intercâmbio de experiências e práticas no âmbito da extensão e de reflexões acerca dos rumos da política e das práticas de extensão nas Instituições de Ensino Superior.

O **2º Encontro Anual de Extensão Universitária e 8º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2019** - foi realizado de 23 a 25 de outubro, no Anfiteatro Cyro Grossi – CCB e no Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA, localizado no Campus da UEL. A metodologia empregada se deu em forma de congresso, com conferência de abertura e painéis, com a participação de palestrantes de várias áreas do conhecimento de Instituições brasileiras e, também, de sessões de apresentações de trabalhos extensionistas com as presenças de estudantes e de orientadores de todas as áreas temáticas.

O POR EXTENSO 2019 propiciou a disseminação dos principais resultados das ações extensionistas da UEL e de outras Instituições de Ensino Superior e enfatizou as metodologias inovadoras, os resultados concretos e os exemplos de parcerias que podem ser multiplicados e implementados em outras regiões.

REALIZAÇÃO:

“Por extenso” (8 : 2019 : Londrina, PR). - ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

2º Encontro Anual de Extensão Universitária e 8º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2019

Comissão Organizadora:

Aparecida Guerin de Almeida
Carlos Eduardo Boni
Damaris Ferreira Piva Santos
Dayse Gonçalves Longo
Fabio Maciel Cotrim de Oliveira
Mara Solange Gomes Dellaroza – Coordenadora Geral
Marina Miyako Yamazaki
Paulo Antonio Liboni Filho – Coordenador Geral
Paulo Sérgio Basoli
Régia Cristina Gonçalves
Regina Mara Martins Machado
Rosa Mares dos Santos
Rosimeire Furlanetto
Samanta Vieira
Sandra Maria Fernandes
Vicentina Cândido
Walaci Luiz da Silva
Zilda Aparecida Freitas de Andrade – Coordenadora Geral

Comissão Editorial:

Profª. Dra. Mara Solange Gomes Dellaroza
Profº. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho
Profª. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade
Fábio Maciel Cotrim de Oliveira
Paulo Sérgio Basoli
Samanta Vieira

Área Temática: Diferentes áreas temáticas

"Por extenso" (8 : 2019 : Londrina, PR). - ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora agradece o apoio financeiro concedido pela Fundação Araucária e pelo Governo do Estado do Paraná, por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), para a realização do 2º Encontro Anual de Extensão Universitária e 8º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2019. Agradece, também, aos participantes, aos avaliadores dos trabalhos, aos coordenadores de sessões, aos palestrantes do Simpósio e aos apresentadores de trabalhos pelas contribuições aos eventos e, principalmente, pela disseminação dos resultados dos programas e projetos extensionistas.

SUMÁRIO

A ASSISTÊNCIA JURÍDICA EM BENEFICIOS PREVIDENCIÁRIOS E INCLUSÃO SOCIAL DO USUÁRIO DO CAPS II.....1

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES.....10

A ATUAÇÃO DO JURÍDICO NO PROJETO PATRONATO DE LONDRINA.....16

A CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E A EXPERIÊNCIA COM GRUPOS INTERGERACIONAIS.....23

A DICOTOMIA ESQUERDA-DIREITA NO GRUPO DE FACBOOK LDRV - AUGE ERA.....29

A DISPUTA DE GUARDA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE LONDRINA-PR.....38

A ESCOLA INDÍGENA POR TRÁS DAS CÂMERAS.....46

A EXTENSÃO DO PROJETO 2226 E SUA ABRANGÊNCIA COMO CUMPRIMENTO DA PORTARIA GM/MS nº 199 de 30/01/2014.....54

A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DE UMA GRADUANDA DE PEDAGOGIA.....61

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NAS INTERVENÇÕES COM IDOSOS.....68

A GUARDA COMPARTILHADA COMO ALTERNATIVA PARA A SOLUÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL.....74

A HETEROGENEIDADE COMO CARACTERÍSTICA DE UM GRUPO ADULTO DE DINÂMICAS.....82

A HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SUPERIOR.....90

“Por extenso” (8 : 2019 : Londrina, PR). - ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO EM REDE NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....98

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE PAUTADA NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E NA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR.....106

A IMPORTÂNCIA DA JUSTIÇA GRATUITA PARA AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS PELO NUMAPE - NÚCLEO MARIA DA PENHA LONDRINA.....113

A INFLUÊNCIA DO PROJETO NOVOS TALENTOS NA APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E ESTUDANTES DA REGIÃO DE LONDRINA.....120

A POTÊNCIA DO ENCONTRO ATRAVÉS DO PROPE NO PROCESSO FORMATIVO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....128

A REALIZAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL COMO APOIO ÀS AÇÕES DA DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, LONDRINA-PR.....133

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA ANÁLISE EMPÍRICA EM ECONOMIA.....141

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: VIVÊNCIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO.....149

A SUSTENTABILIDADE NO GEAMA: CONCEPÇÕES DE NOSSO TEMPO.....156

A TRANSFERÊNCIA E A CONTRATRANSFERÊNCIA NA TERAPIA DE CASAL: ESTUDO DE UM CASO CLÍNICO.....164

ABC DO JOGO PRESENCIAL E VIRTUAL: JOGO E MOTRICIDADE PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.....169

AÇÕES AFIRMATIVAS: PROPE E NEAB COMO MEIO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS PELA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL.....176

AÇÕES AFIRMATIVAS, COTAS RACIAIS/SOCIAIS E A PERCEPÇÃO DESSAS AÇÕES NO INGRESSO À UNIVERSIDADE.....183

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO LAI: A RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....190

AÇÕES EXTENSIONISTAS: PLANEJANDO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS.....196

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADOVANI/VISTA BELA.....201

AÇÕES PROSPECTIVAS DA CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA RURAL ATRAVÉS DA ESCOLA DE CAPATAZES.....208

AFFORDANCES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS GOOGLE CLASSROOM E GOOGLE DRIVE EM UMA TURMA DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA PARANÁ FALA IDIOMAS.....213

AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA DE MEL DE MELIPONÍNEO: DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAL.....221

AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA DE MEL DE MELIPONÍNEO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS FERMENTADOS - CERVEJA ARTESANAL.....228

AMBIENCIA HOSPITALAR E A ESCUTA RELACIONADA AO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE.....235

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: LEVANTAMENTO DOS CASOS ATENDIDOS EM TRÊS ANOS DE PROJETO.....240

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES DIAGNOSTICADOS EM TRÊS ANOS DE PROJETO.....245

ANÁLISE DAS HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO, LOCOMOÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CAMPUS UEL.....250

ANÁLISE DE PARÂMETROS DE CONFORMIDADE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS AUTOMOTIVOS.....256

ANATOMIA: ENSINO E APRENDIZADO UTILIZANDO MÉTODOS ALTERNATIVOS - FASE 2.....262

ARTETERAPIA PARA INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS PRIVADAS DE LIBERDADE: ARQUÉTIPOS DAS DEUSAS DA MITOLOGIA GREGA.....265

AS LUTAS E A LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL.....271

ASPECTOS GERAIS SOBRE A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SITE DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLOGICOS: AMCEV.....277

ASSESSORIA À COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO CONQUISTA (COPACON) NA GESTÃO DA AGROINDÚSTRIA DO MILHO CRIOULO.....284

ASSESSORIA A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO ELI VIVE EM PARCERIA COM A REDE ECOVIDA.....290

ASSESSORIA ESTATÍSTICA: ESTUDOS DE CASO APLICADO À ENFERMAGEM.....297

ASSESSORIA ESTATÍSTICA: WEBSITE AgroR.....302

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NA COMUNIDADE DO RESIDENCIAL FLORES DO CAMPO.....308

ATENÇÃO AO IDOSO NA PROMOÇÃO Á SAÚDE BUCAL.....314

ATENDIMENTO DE PSICÓTICOS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO.....322

ATENDIMENTO GRUPAL COM ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DE GRUPO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE.....328

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE LONDRINA-PR.....334

ATIVIDADE EXTENSIONISTA COMO APOIO ÀS COMUNIDADES URBANAS.....340

ATIVIDADES COLABORATIVAS DO NÚCLEO MARIA DA PENHA COMO PROJETO EXTENSIONISTA DE PRÁTICAS JURÍDICAS E PSICOLÓGICAS NA COMARCA DE LONDRINA – PARANÁ.....346

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....351

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS AGREGADAS E ARTICULADAS AO MUSEU ITINERANTE DE MICROSCOPIA REALIZADAS EM 2018 e 2019.....357

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA.....363

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA DE BOLSAS DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DE CÃES ARMAZENADAS EM SISTEMA ABERTO POR 24 HORAS.....369

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO "INFÂNCIA E MOVIMENTO: DIVERSIFICANDO VIVÊNCIAS MOTORAS.....376

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE REAÇÕES CRUZADAS POSITIVAS EM CÃES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....383

AVALIAÇÃO DA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E LOCAL DE HABITAÇÃO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM LONDRINA - PR ENTRE 2015 e 2019.....388

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA PEDIATRIA.....395

AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO "SUPERAÇÃO - CRIANÇAS EM ATIVIDADE.....402

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL EM UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO.....409

BASTA - GRUPO REFLEXIVO PARA AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....417

BENEFICIOS DO RELAXAMENTO AQUÁTICO NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....425

BIBLIOTECA COMUM: INCREMENTAR O ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES SEM ACESSO ADEQUADO À INTERNET, COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS.....433

BLOG BAGUNCEI: UMA FERRAMENTA DIGITAL DO PROJETO DE EXTENSÃO APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....440

CAMINHOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA DRAMATURGIA DE ATOR.....446

CAPACITAÇÃO DE GESTORES EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO.....451

CARACTERIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE INDIVÍDUO MOSAICO PARA AUSÊNCIA DO CROMOSSOMO Y.....458

CARACTERIZAÇÃO DO APOIO PSICOLÓGICO: REESTRUTURAÇÕES EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO.....463

CASUÍSTICA DAS NEUROCIRURGIAS ESPINHAIS REALIZADAS EM CÃES E GATOS NO HV-UEL ENTRE 2016 E 2019.....469

CEGUEIRA MORAL: ESTUDO TEÓRICO PRÁTICO DE UMA ATRIZ.....473

CLASSIFICAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO NÍVEL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS EDIFICAÇÕES DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: FASE 1 - EDIFÍCIOS DO CENTRO DE TECNOLOGIA E URBANISMO – CTU.....478

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES VELOCIDADES NA ORGANIZAÇÃO TEMPORAL DA BRAÇADA DO NADO CRAWL.....485

CONFECÇÃO DE LÂMINAS DE PLACENTAS PARA AS AULAS DE EMBRIOLOGIA.....489

CONFECÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS.....493

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA EM CÂNCER DE MAMA.....499

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCENCIA.....506

CONTRIBUIÇÕES DOS VÍDEOS DO CANAL VIRTUAL ABC DO JOGO PARA ESTUDANTES DO 4ºANO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....512

CONTROLE DE Culex L. 1758 com Bacillus thuringiensis israelensis EM CAMPO SIMULADO.....517

CULTIVANDO SAÚDE: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE MAMA.....524

DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE.....531

DESDOBRAMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR - UM CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO BELA VISTA EM JATAIZINHO-PARANA.....537

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO REDUZIDO DIDÁTICO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE PÓRTICO PLANO DE MULTIPAVIMENTOS.....544

DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE ASSIDUITY CONTROL.....552

DESIGN E SUSTENTABILIDADE.....558

DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA.....565

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ - FASE II.....570

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE MEL DE MELIPONÍNEO: CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA A AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA.....575

DETERMINAÇÃO DE FLUORETO EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DOS MUNICIPIOS DA 17ª REGIONAL DA SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2019.....582

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE OITO LOTES DE CAMPONESAS DO ASSENTAMENTO ELI VIVE II PRODUTORAS DE HORTAS AGROECOLÓGICAS.....589

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MALASSEZIOSE EM CÃES.....595

DIAGNÓSTICO MOLECULAR: TESTE COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DA ESTRONGILOIDÍASE HUMANA.....600

DIFICULDADE DE INFORMAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE MULHERES RECLUSAS NO 3º DISTRITO POLICIAL DE LONDRINA.....608

DISCUSSÕES E VIVÊNCIAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....613

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR REFERENCIADOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....620

EFmatEC: RELATOS DE UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....626

EMPODERAMENTO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....631

EMPREENDEDORISMO E MENTORIA DO JOVEM DO CAMPO.....636

ERÊNDIRA POR TRÁS DA TENDA IMAGINÁRIA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.....643

ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS.....649

ESTRATÉGIAS DE MARKETING E COMUNICAÇÃO NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS PRODUZIDOS POR CAMPONESAS DO ASSENTAMENTO ELI VIVE.....656

ESTUDO DE CASO: ARTETERAPIA APLICADA A PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA.....663

ESTUDO DE CASO SOBRE ALIMENTOS AVOENGOS DE AVÓS RESIDENTES EM ESTADO DIFERENTE DA CRIANÇA.....699

ESTUDO PILOTO PARA VALIDAÇÃO DE LÂMINAS EDUCATIVAS EM PUÉRPERAS.....705

ESTUDO RESTROPECTIVO DE CÃES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO HV-UEL NOS ANOS DE 2016 – 2018.....713

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS PELO PROJETO CARDIO-RENAL NO HV-UEL.....721

EXECUÇÃO DE ALIMENTOS E PRISÃO CIVIL DO DEVEDOR: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....727

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE COM INICIATIVA PRIVADA - Fase I.....734

FABRICAÇÃO DE UM MODELO REDUZIDO DE VIGA PARA O ENSINO DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS E ANÁLISE DE ESTRUTURAS.....741

FOMENTO A SISTEMAS AGROECOLÓGICOS PARA FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DE MULHERES CAMPONESAS.....748

FORMAÇÃO DE REDES: UMA EXPERIÊNCIA DE COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL.....755

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E PERMANENTE: DA OFICINA ARTÍSTICA AO OBJETO/MATERIAL PEDAGÓGICO.....761

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR.....768

GÊNERO E SEXUALIDADE: SUBVERSÃO POR MEIO DA PERFORMANCE-ARTE.....775

GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR.....781

GRUPOS EM SAÚDE: O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COM MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....788

GRUPOS OPERATIVOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER.....796

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA AO DESIGN DA INFORMAÇÃO NO COMBATE AO AEDES AEGYPTI.....802

IDENTIFICAR O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV).....810

IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITARIA SOBRE COMUNIDADE LEIGA E PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO À CADEIA PRODUTIVA DO LEITE E A REPRODUÇÃO ANIMAL.....818

IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO NOVOS TALENTOS/UEL NA EDUCAÇÃO FORMAL DE EX-ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS.....824

IMPACTOS DO TREINAMENTO DE PILATES E AERÓBICO NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS.....832

IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÕES DE CÓDIGO ARDUINO UTILIZANDO SISTEMA WIRELESS.....840

IMUNODIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO E IMUNODIFUSÃO EM GRUPO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE.....848

INCLUSÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA UEL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM GRADUANDO DE SERVIÇO SOCIAL.....854

INFECÇÃO EM NEONATOLOGIA: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE.....859

INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE AO NASCER NO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS DENTÁRIAS E NA OCLUSÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA BEBÊ CLÍNICA/UEL.....866

INTERAÇÃO ESTATÍSTICA E PSICOLOGIA.....876

INTERAÇÕES SOCIAIS: EVENTOS COMO FORMA DE MANTER RELACIONAMENTOS.....882

INTERFACE ENTRE CUIDADO DE PACIENTES IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E O USO DE MÚLTIPLOS FÁRMACOS.....889

JOGOS EDUCATIVOS CONFECCIONADOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: AVANÇOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....895

JOGOS EDUCATIVOS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO RECURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....903

JORNALISMO EDUCATIVO EM PLATAFORMAS DIGITAIS.....910

LABORATÓRIOS DE BRINQUEDOS E JOGOS EDUCATIVOS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS.....915

LAI - LABORATÓRIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE.....922

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITOR.....929

LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS CAUSADAS POR STREPTOCOCCUS SPP E FRANCISELLA SPP EM TILAPIAS DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS).....938

MATERIAL DIDÁTICO. CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERMANENTE.....943

MODELAGEM MATEMÁTICA DE POLUIÇÃO EM MEIOS AQUÁTICOS.....949

MODELO PARA DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO DE REDES DE HIDRANTES.....955

MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇOS CUIDADORES: O TECER DE REDES E OUTRAS POSSIBILIDADES DE CUIDADOS.....963

MULHERES NO CINEMA: UM ESTUDO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DAS IMPLICAÇÕES CULTURAIS NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....971

NATAÇÃO PARA TODOS: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA.....977

NEOPLASIAS MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA.....984

O ABUSO SEXUAL INFANTIL INCESTUOSO E O ROMPIMENTO DA ESTRUTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO.....990

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO NEDDIJ ENQUANTO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PARA PAIS E CUIDADORES.....997

O CABELO CRESPO E SUAS INTERFACES: IDENTIDADE E RACISMO.....1004

O MOVIMENTO HIP HOP NA LUTA CONTRA O RACISMO: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO POLÍTICO DOS RAPPERS NO BRASIL.....1009

O PAPEL DA EXECUÇÃO PENAL FRENTE À REALIDADE DO SISTEMA PENAL BRASILEIRO...1015

O PAPEL DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DE JUVENTUDE NA VARA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO MÚNICÍPIO DE LONDRINA- PARANÁ.....1022

O PROGRAMA SAIBA NO PATRONATO PENITENCIÁRIO NA EXECUÇÃO DO ARTIGO 28 DA LEI DE DROGA.....1029

O PROJETO UEL/BG E O PERFIL DE SEUS PARTICIPANTES.....1036

O PROPE COMO DISPOSITIVO DE EMPODERAMENTO: UMA (RE) CONSTRUÇÃO A PARTIR DOS ENCONTROS.....1043

O SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO (SAG) DA UEL: A IMPORTÂNCIA DO SAG NAS ESCOLAS.....1048

O TRABALHO PSICANALÍTICO NO PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA.....1054

O TRABALHO SOCIAL DO ESTUDANTE NA COMUNIDADE DO RESIDENCIAL FLORES DO CAMPO.....1061

OBMEP - CRIANDO OPORTUNIDADES - DISSEMINANDO TALENTOS.....1068

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DADOS EM LONDRINA.....1071

OBTENÇÃO E ANÁLISE DE ANTÍGENOS OBTIDOS DE CÉLULAS PLANCTÔNICAS E DE BIOFILMES DE FUNGO Paracoccidioides brasiliensis.....1078

ODONTOLOGIA BÁSICA POR EAD.....1085

OFICINA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DA PROFISSÃO DOCENTE.....1091

OFICINAS PARA A PRAÇA COLABORATIVA VISTA BELA.....1099

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COMO PRÁTICA DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....1106

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE.....1112

OS IMPACTOS INICIAIS DO PROJETO 'SEM PARAR' NO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA.....1119

PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO SERVÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES.....1126

PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS.....1132

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE CÃES EM LONDRINA PARA DIVULGAÇÃO DE NOVOS DOADORES CANINOS PARA O PROJETO VIDA – UEL.....1139

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ABC DO JOGO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM A PLATAFORMA YOUTUBE.....1145

PEDAGOGIA E PROJETO PATRONATO - LONDRINA: INSERÇÃO DE EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO.....1152

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....1158

PIIO (PARASITAS INTESTINAIS - INIMIGOS OCULTOS) - FASE IV ENSINANDO MÉTODOS DE PROFILAXIA CONTRA ENTEROPARASITOSES DE FORMA DIVERTIDA.....1165

PLANO BÁSICO DE ZONA DE PROTEÇÃO DE AERÓDROMO (PBZPA) DO AEROPORTO DO MUNICÍPIO FRANCISCO BELTRÃO (SSFB).....1172

PLANTÃO PSICOLÓGICO: A IMPORTANCIA DA SUPERVISÃO EM GRUPO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA.....1179

PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS.....1186

PNEUMOIA RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: ESTUDO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....1193

POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA.....1199

PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA.....1207

PRÁXIS ITINERANTE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS JUVENTUDES E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA PERIFERIA.....1213

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DO HC E QUE CONVIVEM COM O HIV.....1221

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE ALUNOS PARA ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL.....1228

PRODUÇÃO DE FARELO DE BATATA-DOCE EM SUBSTITUIÇÃO AO FARELO DE MILHO EM UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE OVOS.....1235

PROGRAMA DE APOIO A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL - VIVÊNCIANDO PERCEPÇÕES SOBRE AS AÇÕES AFIRMATIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS.....1242

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE AGROPECUÁRIA E A CRIATÓRIOS DO NORTE DO PARANÁ EM BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL REALIZADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....1247

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS.....1259

PROGRAMA PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA.....1267

PROJETO "SEM PARAR" DO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA-PR.....1271

PROJETO A.M.I.G.A. – PECUÁRIA LEITEIRA E SUSTENTABILIDADE.....1278

PROJETO BOM NEGÓCIO PARANÁ 2018: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL A MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES.....1285

PROJETO COLABORATIVO: PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E LIDERANÇAS.....1293

PROJETO DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO: CAPACITAÇÃO E CONSULTORIAS EM GESTÃO EMPRESARIAL A MICRO, PEQUENO, MÉDIO E INFORMAIS EMPREENDEDORES, NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.....1300

PROJETO DE EXTENSÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIAIS.....1312

PROJETO DE INCENTIVO AO ESTUDO DE CIÊNCIAS UTILIZANDO PLACA ARDUINO DE COMANDOS PARA ROBÓTICA E ELETRÔNICA BÁSICA.....1320

PROJETO PATRONATO: INCLUSÃO DOS BENEFICIÁRIOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO.....1328

PROJETO PATRONATO: O PAPEL DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO JUNTO À GESTÃO DE PENAS ALTERNATIVAS.....1335

PROMOÇÃO DE SAÚDE E DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....1342

PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.....1349

RAMOS CUTÂNEOS E MUSCULARES DO PLEXO CERVICAL VISTOS EM UMA DISSECAÇÃO DA FACE ANTEROLATERAL DO PESCOÇO.....1355

REFLEXÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS SOBRE O PROCESSO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS E ANSIEDADE.....1361

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVASCOM APOIO DA ARTETERAPIA.....1367

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A OFICINA DE CORDEL E O COMBATE AO RACISMO.....1370

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACESSO A JUSTIÇA E A INFORMAÇÃO.....1376

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE OFICINAS AGROECOLÓGICAS NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA DE LONDRINA.....1380

REMODELAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO CONJUNTO DE MODELOS EMBRIOLÓGICOS DIDÁTICOS DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL/CCB/UEL.....1400

RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICOS - NÚCLEO UEL ANO 2018-2019.....1407

RETRATOS DOS IMPACTOS SOCIAMBIENTAIS DAS COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ÂMBITO NACIONAL E REGIONAL.....1413

REUNIÃO DE CUIDADORES: AUMENTANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER DOS FAMILIARES DE IDOSOS.....1420

REVISIONAL DE ALIMENTOS: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL.....1424

RITUAL: ESTUDO PARA UM PROCESSO SOLO.....1431

ROTINA DE ATENDIMENTOS À ESPÉCIE BOVINA NO PROJETO A.M.I.G.A. NO ANO DE 2019.....1438

RURALIDADE: PROJETO DE ENSINO PRÁTICO EM BUIATRIA PARA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA.....1443

SARAU, A CONSTRUÇÃO DO ACESSO À CULTURA.....1449

SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....1455

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E PROFISSIONAIS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER.....1460

TECENDO REDES DE FORMAÇÃO COM A PLENÁRIA DAS MULHERES NEGRAS DO NORTE DO PARANA.....1467

TECHNINAS - ROBÓTICA PARA MENINAS.....1474

TELESSAÚDE PARANÁ REDES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO SUS.....1482

TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA COM CURATIVO DE HIDROFIBRA COM PRATA.....1490

UEL CAMPO FÁCIL - FASE II Comunidade da Doze Tribos.....1497

UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES.....1505

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?.....1512

VISITA GUIADA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO, IMPORTÂNCIA PARA AS GESTANTES E DISCENTES DE ENFERMAGEM.....1519

VIVÊNCIAS E DEMANDAS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: PERCEPÇÕES DE UMA TERAPEUTA INICIANTE.....1525

A ASSISTÊNCIA JURÍDICA EM BENEFICIOS PREVIDENCIÁRIOS E INCLUSÃO SOCIAL DO USUÁRIO DO CAPS II

Autores: Daniela BONASSA[1]

Gabriel Cavalcante CORTEZ[2]

Marcos Hirata SOARES[3]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02305/UEL

Resumo

O estigma vivido por aqueles que lidam com o transtorno mental e com o uso abusivo de substâncias psicoativas, os coloca à margem da sociedade, onde têm seus direitos fundamentais negligenciados e violados. Os trabalhos realizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II), direcionam seus esforços em promover a autonomia de seus usuários com o fim de garantir a inclusão social destes. O Projeto de Inclusão Social de Sujeitos com Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas, atuante no CAPS II de Cambé, promove importantes ações que têm tornado efetivo o objetivo de atender aos direitos fundamentais de seus usuários. A arteterapia e a assessoria jurídica prestados pelo projeto, se revelaram importantes ferramentas na garantia desses direitos.

Palavra-chave: Usuários do CAPS; Benefícios Previdenciários; Inclusão Social.

[1] Advogada, bolsista do Projeto/Programa – bolsa SETI
[2] Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O Projeto de Inclusão Social de Sujeitos com Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

O projeto lida com as dificuldades de reinserção social das pessoas com problemas decorrentes do álcool e outras drogas, que em grande parte, são o resultado da falta de acesso aos diversos recursos sociais e de Saúde, ocasionados por diversas variáveis psicossociais, sobretudo, o estigma causado pela presença da dependência química ou o envolvimento próprio e/ou familiar com substâncias psicoativas.

O pano de fundo do projeto é a inclusão social, prevenção e promoção de saúde mental, planejando melhorar a qualidade de vida, por meio de ações como a assessoria jurídica e oficinas de arteterapia, que possibilitem oferecer condições de inclusão social. Neste sentido, a oficina de mosaico (arteterapia) ganha destaque substancial, por oferecer possibilidades de inserção no mercado de trabalho, e possibilita um trabalho terapêutico.

O objetivo é propiciar inclusão social e melhor qualidade de vida de pessoas usuárias e familiares de pessoas com problemas sociais, econômicos e culturais decorrentes do uso de álcool e outras drogas e transtornos mentais, por meio das ações extensionistas, onde a população alvo é a que está em risco, por conta de sua vulnerabilidade e contexto social, ou com dependência química, e seus familiares.

Na assessoria jurídica, a advogada bolsista presta esclarecimentos quanto a dúvidas referentes direitos dos usuários do CAPS II por meio de orientação, palestras e de sua respectiva atuação em abertura/ processos judiciais existentes.

Nesse sentido, grande parte da demanda jurídica que os usuários do CAPS II apresentam diz respeito a benefícios previdenciários, com destaque para o Auxílio

doença e o BPC (Benefício
de Prestação Continuada), na modalidade ao portador de deficiência.

Isso se dá, porque o usuário do CAPS II, em sua maioria, está impossibilitado de exercer atividade profissional, seja pelo consumo abusivo de substâncias como álcool e drogas, seja por sua condição psiquiátrica, e assim, buscam nos respectivos benefícios, condições de possuir autonomia financeira, que reflete na evolução de seu tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. E a concessão desses benefícios se faz importante para o exercício de sua autonomia e inserção social.

Metodologia

As ações acontecem em 30 horas semanais pelos profissionais recém-formados, nos municípios, e 8 horas para os graduandos. Os recém-formados e o graduando foram capacitados para desenvolver as ações de extensão: abordagem ao usuário de risco: as intervenções breves objetivam, primariamente, diminuir o risco, detectar o problema e motivar o paciente a diminuir o consumo. As atividades são realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) da cidade de Cambé, nos usuários de risco para dependência química, visando a redução de danos e a prevenção da dependência química, e de transtorno mental, para lhes propiciar inclusão social e melhor qualidade de vida.

Quanto ao atendimento jurídico, este se dá presencialmente na unidade do CAPS II de Cambé, com reunião pessoal com o usuário, onde se extrai seus dados para uma possível intervenção jurídica e qual a demanda proposta. Quando das demandas previdenciárias, são agendados atendimentos no INSS, podendo ser nas agências de Londrina, Cambé e Rolândia, e o profissional que se apresenta nos agendamentos para os respectivos protocolos, e após isso, mantém controle da situação dos processos pelo site do INSS, agencias ou atendimento telefônico, mantendo o usuário ciente do andamento e de sua participação caso necessário.

Análise e Discussão

Para que o projeto seja eficiente no que se propõe, de reinserir o usuário do CAPS II na sociedade, auxiliando no exercício de sua autonomia física, psíquica e social, a assessoria jurídica tem sido fator de grande importância, uma vez que as demandas particulares de cada um, causam inquietudes que atrasam o desenvolvimento terapêutico, podendo resultar no afastamento do usuário, interrupção do tratamento medicamentoso, psicológico e arteterapêutico. Dessa forma, quando o usuário do CAPS II traz a demanda jurídica aos profissionais do que lá atuam, existe a intervenção da advogada, que presta todo o auxílio necessário.

São atendidos casos jurídicos criminais, familiares, como divórcio, perda de guarda, medida de proteção e destituição do poder familiar, mas a maioria busca por benefícios previdenciários.

Dadas as condições dos usuários do CAPS II, quanto ao uso abusivo de substâncias psicoativas e quadro psiquiátrico, muitos deles não podem exercer atividade profissional, podendo fazer jus à benefícios previdenciários, como Auxílio doença e Benefício de prestação continuada (BPC), na modalidade para deficiente.

- **Auxílio Doença**

De acordo com o site do INSS, o Auxílio-Doença é um benefício por incapacidade que é devido ao segurado, caso comprove, em perícia médica, que está temporariamente incapaz para o trabalho em decorrência de alguma doença ou acidente. Para tanto, o site informa o requerimento de comprovação dos seguintes requisitos:

- Cumprir carência de 12 contribuições mensais – a perícia médica do INSS avaliará a isenção de carência para doenças previstas na Portaria Interministerial MPAS/MS nº 2998/2001, doenças profissionais, acidentes de trabalho e acidentes de qualquer natureza ou causa;

- Possuir qualidade de segurado (caso tenha perdido, deverá cumprir metade da carência de 12 meses a partir da nova filiação à Previdência Social – Lei nº 13.457/2017);
- **Comprovar, em perícia médica, doença/acidente que o torne temporariamente incapaz para o seu trabalho;**
- **Para o empregado em empresa:** estar afastado do trabalho por mais de 15 dias (corridos ou intercalados dentro do prazo de 60 dias se pela mesma doença).

O agendamento para a perícia é feito pelo site do INSS, nas agências, ou pelo telefone 135, e no dia marcado, o usuário deve comparecer à agência que escolheu para o agendamento, com atendado médico de sua incapacidade, para a realização da referida perícia, podendo obter o resultado ao termino do exame ou posteriormente por consulta ao site, telefone, ou por notificação enviado pelos correios.

- **Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoa com deficiência**

Quanto ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), esclarece o site do INSS, que trata-se da garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família, e para ter esse direito, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que 1/4 do salário-mínimo vigente (atualmente correspondente à R$ 249,50).

Importante salientar que, por se tratar de um benefício assistencial, não é necessário ter contribuído para o INSS para ter direito a ele. No entanto, este benefício não paga 13º salário e não deixa pensão por morte.

O atendimento deste serviço será realizado à distância, não sendo necessário o comparecimento presencial nas unidades do INSS, a não ser quando solicitado para eventual comprovação.

Além desses requisitos, quanto à pessoa com deficiência, o site esclarece que:

> ▪ **Para a pessoa com deficiência**: qualquer idade – pessoas que apresentam impedimentos de longo prazo (mínimo de 2 anos) **de natureza física, mental, intelectual ou sensorial**, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Assim, o agendamento deve ser feito pelos mesmos meios citados para o requerimento de auxílio doença, sendo apresentada documentação mais detalhada do beneficiário e de seu grupo familiar. O INSS se reserva ao direito de entrar em contato quando tiver data disponível para a primeira avaliação, a saber, a Avaliação Social, que pode levar vários meses, e depois dessa avaliação, se não houver nenhuma pendência quanto à documentação, será agendado a data de perícia.

A avaliação social aferirá as condições socioeconômicas do beneficiário e seu grupo familiar, devendo ser menor do que ¼ do salário mínimo vigente, por componente. A perícia constatará a incapacidade. O resultado poderá se dar negativamente se não houver incapacidade, ou se a renda per capta da família for superior ao permitido. Para ter o benefício concedido, deve-se ser aprovado nos dois momentos.

- **A incapacidade laborativa que não se quer ver no usuário do CAPS**

Nas duas possibilidades de concessão de benefício previdenciário expostos acima, é preciso chamar a atenção para a constatação da incapacidade do usuário do CAPS II, uma vez que, na maioria dos casos, a doença incapacitante se relaciona à questões de natureza mental e sensorial, haja vista que o atendimento prestado pelo CAPS II nesses casos, tem como público alvo as pessoas que apresentam quadro clínico de ordem psiquiátrica e por graves problemas ocasionados pelo uso abusivo de álcool e drogas.

Conforme descrição da doença incapacitante para fins de caracterização de deficiência, extraída do próprio site do INSS, diz tratar-se de "*pessoas que apresentam impedimentos de longo prazo (mínimo de 2 anos) de natureza física, mental, intelectual ou sensorial***",** no entanto, muitos dos transtornos apresentados pelos

usuários podem ser constatados com maior clareza por profissionais da área de psiquiatria, não sendo a especialidade da maioria dos peritos do INSS, que muitas vezes avaliam o possível beneficiário, como apto para atividade profissional, e dessa forma indeferindo o pedido de benefício feito pelo usuário do CAPS, alegando **"não constatação de incapacidade laborativa"**.

Atualmente o CAPS II atende cerca de 400 usuários semanalmente, entre aqueles que possuem quadros psiquiátricos, e os que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas.

Quase a totalidade desse número faz jus ao auxílio doença ou BPC, mas se encontram em situação de vulnerabilidade para requerê-los, pois, conforme o site do INSS e a Lei de Inclusão 13.14/15 (Estatuto do Deficiente) esclarecem, "*sua interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas*", e nesses casos, não conseguem sozinhos tratar de todos os requisitos necessários para a busca e concretização de seus direitos.

Assim, a profissional do direito, assume o acompanhamento desde a apresentação do usuário, coleta de dados e documentos, identificação adequada do benefício ao qual o usuário se enquadre, agendamento, acompanhamento do andamento e resultado do pedido, e eventual recurso quando do indeferimento.

No ano de 2018 e 2019 em que o projeto atuou na unidade do CAPS II de Cambé, os usuários que não possuíam benefício ou estavam iniciando o tratamento tiveram seus pedidos de BPCs protocolados e estão em andamento, outros tiveram o pedido de auxílio doença já concedidos e os usuários antigos que já possuem benefícios ativos, passaram a ser assessorados.

A atuação do projeto no âmbito jurídico tem causado reflexos não apenas na evolução do tratamento dos usuários, mas tem alcançado a família e a sociedade no geral, uma vez que a concessão dos benefícios promovem autonomia dos usuários, que podem acompanhar seu tratamento com assiduidade e comprometimento,

proporcionando
responsabilidade compartilhada por seus familiares e com a sociedade que os recebem e os integram, apagando o estigma que os segregavam.

Também é possível dizer que, os profissionais e alunos que atuam pelo projeto são atingidos positivamente, tanto do ponto de vista profissional e acadêmico, quanto do ponto de vista pessoal, já que é preciso a busca da qualificação e desenvolvimento humano para lidar de forma eficaz no trabalho proposto.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que, os objetivos do Projeto de Inclusão Social de Sujeitos com Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas têm sido alcançados por duas vertentes, quando da realização do trabalho terapêutico de mosaico, que em breve descrição, permite a transcendência de uma estado mental dos usuários externalizando-a em imagens construídas por eles mesmos, como forma de alcançar estabilidade e saúde mental, além de permitir a exposição e venda das referidas peças, o que proporciona aquisição pecuniária pelo trabalho realizado, o que é extremamente importante para o usuário do CAPS II. E quando da assessoria jurídica prestada, que promove ao usuário a garantia de que será acompanhado e auxiliado em assunto dos quais não poderia cuidar sozinho, como os processos de benefícios previdenciários, que quando concedidos, permitem autonomia aos usuários, melhor controle de suas ações, apego ao tratamento terapêutico e redução do estigma e estereótipo que lhes são atribuídos, o que resulta em inclusão social.

Referências Bibliográficas

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

_____. Instituto Nacional de Seguro Social. **Benefício assistencial à pessoa com deficiência (BPC)**. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/beneficios/beneficio-assistencia-a-pessoa-com-deficiencia-bpc/> Acesso em: 02 set. 2019

_____. Instituto Nacional de Seguro Social. **Benefício assistencial à pessoa com deficiência (BPC)**. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/beneficios/auxilio-doenca/> Acesso em: -2 set. 2019.

_____. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília: DF, Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: DF, Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Autores: Alliny Tiemi Otaguiri[1]

Márcia Gabrielly Fantin[1]

Geórgia Peluci Durante[1]

Mayara Aline A. Santos[1]

Joice Cruciol[2]

Clisia Mara Carreira[3]

Sílvia Nogueira Cordeiro[4]

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa: 11759/UEL

Resumo

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), da Universidade Estadual de Londrina, é caracterizada pelo treinamento em serviço em diferentes campos da rede de atenção à saúde de Londrina. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os serviços prestados por residentes do programa em contexto ambulatorial. No Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), profissionais das áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, desenvolvem ações em saúde visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher. Tais ações são realizadas durante consultas multiprofissionais compartilhadas pelas especialidades do ambulatório, ou em

[1] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista do Governo Federal/Ministério da Saúde (Pró-Residência).

[2] Docente e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL.
[3] Docente e Vice Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL.
[4]Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL.

consultas individuais, conforme o tipo de demanda identificada para cada caso. Entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena do mês de agosto, foram atendidas 115 mulheres, tendo sido realizado um total de 350 atendimentos no ambulatório, considerando consultas compartilhadas e individuais. Destacam-se ainda atividades em grupo, como o Grupo de Atividades Manuais, ligado à Psicologia, e a Academia da Mulher, coordenada pela Educação Física. O resultado das ações de uma equipe multiprofissional, baseada no conceito de clínica ampliada, refletem na melhora da qualidade de vida da paciente e na melhor adesão ao tratamento, o que torna o acompanhamento mais eficaz e com melhores resultados a partir dos objetivos delineados à cada consulta.

Palavras-chave: residência multiprofissional; saúde da mulher; consulta compartilhada.

Introdução

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina constitui modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, caracterizada pelo treinamento profissional em serviço em campos dos níveis primário, secundário e terciário da rede de atenção à saúde de Londrina. O Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) faz parte do Ambulatório de Especialidades (AEHU) vinculado ao Hospital Universitário (HU) de Londrina. A equipe do AMASM é constituída por profissionais das áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, e as ações em saúde desenvolvidas durante os atendimentos ambulatoriais envolvem a promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher.

Durante o século XX, o país passou por mudanças significativas em relação as políticas públicas, dentre elas, a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1983. O PAISM rompeu o paradigma materno-infantil, a partir do qual a mulher era concebida apenas como reprodutora (FERREIRA; SALES, 2017). Em 2007, a Política Nacional de Integração à Saúde da Mulher veio para reforçar o PAISM, com intuito de endereçar questões como a satisfação das usuárias com os serviços, a capacidade das mulheres identificarem suas demandas em saúde, no reconhecimento e respeito sobre seus direitos e na promoção do autocuidado,

tendo como objetivos principais ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (FERREIRA; SALES, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Considerando o âmbito de equipe multiprofissional, as consultas compartilhadas consideram o fortalecimento do vínculo e autonomia da paciente, a fim de promover autocuidado e tomada de decisão a partir das demandas identificadas, repercutindo em uma ação de saúde qualificada (Ministério da Saúde, 2007). Sendo este modelo de equipe linha de frente das estratégias para mudanças dos modelos de assistência à saúde, como é o caso da Estratégia Saúde da Família (ESF). A qual elucida a conexão entre os diferentes olhares dos trabalhados em prol do desenvolvimento de ações que ultrapassam a racionalidade da proposta curativa (PEREIRA; RIVEIRA; ARTMANN, 2013)

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os serviços prestados pelo AMASM no primeiro semestre de 2019.

Metodologia

O atendimento realizado no ambulatório é iniciado com uma consulta multiprofissional compartilhada, nessa primeira consulta, as mulheres encaminhadas ao serviço por diferentes clínicas do AEHU são avaliadas por profissionais das quatro áreas contempladas pelo programa de residência, de modo a serem coletadas informações que permitem identificar demandas e intervir de acordo com a realidade de cada paciente, considerando diferentes âmbitos de suas necessidades em saúde.

A partir da avaliação realizada, em geral, na primeira consulta, a paciente pode prosseguir acompanhada pela equipe em atendimentos individuais ou em novas consultas compartilhadas, a depender da natureza das demandas e necessidades presentes – a saber, intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como consulta nutricional, psicológica, atividades de educação em saúde, orientações e

acompanhamento na realização de atividades físicas, bem como encaminhamento para serviços da rede de saúde ou assistência social.

Ademais, os casos acompanhados no ambulatório são discutidos semanalmente, junto aos docentes tutores do programa de residência. Em relação à frequência das consultas realizadas no ambulatório, destaca-se que o agendamento de retornos para consultas pode variar entre semanal a trimestral, a depender das necessidades de cada caso.

Resultados e Discussão

Entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena do mês de agosto, foram realizados 350 atendimentos no ambulatório, entre primeiras consultas e retornos. Quanto à origem dos encaminhamentos realizados para o AMASM, notou-se que o maior número de encaminhamentos foi realizado pelos ambulatórios de Clínica Médica (n=18), Ginecologia e Obstetrícia (n=16) e Endocrinologia (n=9) do AEHU, ou por residentes da RMSM presentes no HU (n=9), que também consiste em campo de atuação do Programa. Nota-se que houve casos em que uma mesma paciente foi encaminhada mais de uma vez para o AMASM, por diferentes clínicas do AEHU. Em relação à presença das especialidades, considerando atendimentos individuais e consultas compartilhadas por mais de uma especialidade, destaca-se que 52,28% dos atendimentos envolveram profissionais da educação física (n=183), 40,85% da farmácia (n=143), 51,42% da nutrição (n=180) e 59,42% da psicologia (n=208).

Além das consultas individuais e compartilhadas, destacaram-se outras atividades desenvolvidas pelo ambulatório, como o Grupo de Atividades Manuais, ligado à Psicologia – de frequência semanal - e a Academia da Mulher, coordenada pela Educação Física ofertada três vezes por semana.

As atividades e ações em saúde desenvolvidas pela equipe de residência tiveram como característica a articulação entre ensino, serviço e população, viabilizando a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, e reabilitação da saúde de mulheres, concebidas a partir de uma abordagem integral e multifacetada. Tais condutas são norteadas pelos princípios da Política Nacional de Atenção à Saúde Integral da Mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), que destaca ainda a necessidade de promoção de autonomia e fortalecimento da mulher em relação às suas demandas em saúde e práticas de autocuidado.

No tocante às experiências dos profissionais da equipe, nota-se que a vivência cotidiana da atuação multiprofissional permitiu a troca de conhecimentos específicos de cada área, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais entre membros da equipe e em relação à comunicação com as usuárias dos serviços do ambulatório. A partir de uma abordagem integralizada e da ampliação da oferta de cuidado, as ações em equipe multiprofissional têm possibilitado uma abordagem colaborativa, que endereça diferentes aspectos dos complexos processos saúde e doença, multifacetados e constituídos por diversas variáveis.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas pela equipe do AMASM, até o presente momento, permitiram a realização de um modo de trabalho coletivo e multidisciplinar, que exigiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de cuidado integral, de modo a promover repercussões positivas sobre a saúde e qualidade de vida da mulher.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, H. M.; SALES M. D. C. Saúde da mulher enquanto Políticas Públicas. **Salus J Health Sci**. 3 (2): 58-65. 2017.

PEREIRA, R.C. A.;
RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface** (Botucatu), v.17, n.45, p.327-40, abr./jun. 2013.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes. Brasília, 1ª ed., 2011.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília, 2ª ed., 2007.

Agradecimentos

Agradecemos Ministério da Saúde, que subsidia as bolsas de estudo do programa.

A ATUAÇÃO DO JURÍDICO NO PROJETO PATRONATO DE LONDRINA

Luciana do Carmo Neves[1]
Tamires Luane Meli Queiroz[2]
Gabriela Sayuri Sinzato[3]

Área Temática: Direitos humanos/Acesso Justiça.

Número de Cadastro do Projeto: 01926/PROJETO PATRONATO

Resumo

O presente trabalho tem como principal finalidade apresentar os serviços jurídicos fornecidos pelo projeto no Patronato Penitenciário. O patronato Penitenciário é uma unidade de execução penal que atende os egressos que estão cumprindo pena no regime aberto, e, em transação penal, livramento condicional, dentre outras condições. Neste estudo é exposto uma breve analise sobre a Lei de Execução Penal, quais são as principais mazelas que existem dentro dos estabelecimentos penais. É importante ressaltar que a população carcerária está em constante crescimento e, com isso, é polêmica a questão sobre a função da ressocialização da pena. Afinal, com este aumento dos detentos, devem ser analisadas as hipóteses para a melhor forma de reintegração do preso, seu preparo para o retorno à liberdade. O Patronato Penitenciário, além de ser um estabelecimento de execução penal visa garantir a ressocialiazação do egresso, contribuindo para sua reinserção na sociedade.

Palavra-chave: Ressocialização; Egresso; Lei de Execução Penal.

Introdução

A Lei de Execução Penal é extensiva em sua matéria, ela define com clareza as intenções sobre o cumprimento das penas, as necessidades do recluso, os direitos e deveres e também se preocupa em zelar sobre a dignidade da pessoa humana no cárcere, no seu diploma legal é visto que a lei serve como norma de garantia. Inicialmente sua natureza jurídica mista possui caráter jurisdicional, com as funções desempenhadas pelo juiz da execução; administrativas, desempenhadas pela

[1] Luciana do Carmo Neves, advogada, professora, coordenadora e orientadora do Projeto Patronato.
[2] Tamires Luane Meli Queiroz, advogada, bolsista e colaboradora do projeto Patronato.
[3] Gabriela Sayuri Sinzato, discente do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina.

administração do estabelecimento prisional; além de termos a figura do Ministério Público, que hora figura como parte da relação jurídica, hora como fiscal da lei, e diante de todos esses sujeitos, existe a figura do egresso sobre o qual recai a aplicação da referida Lei.

A Lei de Execução Penal Brasileira é considerada como referência mundial, se cumprida integralmente, na prática, certamente propiciaria a reeducação e a ressocialização de uma parcela significativa da população carcerária atual. Entretanto a situação é completamente outra, o Brasil vivencia uma crise no sistema prisional e com essa crise existem diversos fatores que prejudicam a aplicação correta desta lei.

Atualmente o sistema carcerário brasileiro vive um período de falência, a precariedade em estrutura nas unidades prisionais, as superlotações, a falta de equipe técnica especializada, a falta de recursos na assistência da defensoria, o tráfico dentro do sistema prisional, a falta de alimentação necessária para a sobrevivência dos apenados. Outra questão que contribui para problemas da fiscalização e aumento da demanda penitenciaria, são as prisões provisórias.

Com o objetivo de obter uma fiscalização adequada, surgiu uma parceria entre o Universidade Sem Fronteiras e pela extinta Secretaria da Justiça do Governo do Paraná, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) a fim de criar o Projeto Patronato que, em conjunto com universidades das cidades, contratando uma equipe multidisciplinar para efetuar o atendimento da população carcerária.

1. Histórico do Patronato em Londrina

No início do Patronato em Londrina, a equipe era pequena para a realização de todas da tarefa proposta. Em outubro de 2014, com o início do Projeto Patronato, o órgão pode ampliar sua área de atuação, com a contratação de 09 profissionais recém-formados, 11 estagiários, além dos 04 orientadores das áreas de administração, direito, pedagogia e psicologia.

Nos anos de 2014 e 2017, as equipes conseguiram fechar parcerias com diversas instituições de ensino, assistência e prestação de serviços, além de efetivamente auxiliar na fiscalização da pena, tornando-se uma referência no atendimento humanizado.

No 2018, houve uma alteração na configuração do projeto, com a entrada dos bolsistas de serviço social e algumas bolsas foram extintas, de forma que a equipe que antes era formada por 20 pessoas, passou a ter somente 17. Diminuição essa que não ocorreu com a demanda do público atendido, pelo contrário, cada dia aumento o número de assistidos, exigindo maior esforço da equipe.

Com a criação do Escritório Social, órgão responsável pelo atendimento do apenado em regime semiaberto harmonizado, bem como o aquele beneficiado com relaxamento de prisão provisória, ambos com uso de monitoramento eletrônico, e que funciona no mesmo prédio que o Patronato Penitenciário, implicou na realocação de alguns servidores do DEPEN, o que diminuiu mais ainda a equipe.

2. Formação e atuação do Setor Jurídico

O Projeto Patronato conta com uma equipe técnica preparada para atender a comunidade carcerária, composta por dois advogados e dois estagiários, além de um docente responsável por supervisionar as atividades realizadas pelo setor jurídico. A função do setor jurídico é de zelar e fiscalizar pelo cumprimento efetivo da pena de cada egresso, além disso, o setor atende a comunidade que possui hipossuficiência econômica, que não possui condições de custear um advogado. As atividades produzidas pela equipe são analisar os processos na fase de execução.

No que diz respeito as atividades burocráticas, o setor jurídico, como todos os demais bolsistas e servidores, desenvolve as seguintes atividades: Atendimento de recepção, sempre às quintas-feiras, momento no qual o assistido comparece para comprovar o cumprimento ou não das condicionalidades impostas; Protocolo de Atestado de Comportamento e Regularidade (ACR) no PROJUDI dando conta do cumprimento da pena, tal atividade ocorre semanalmente às segundas-feiras.

Em relação às atividades especificas, o setor tem realizado o que segue: Atendimento de dúvidas jurídicas; Análises dos processos para os mais diversos pedidos de adequação e esclarecimentos sobre o cumprimento de pena, dentre os quais se destacam o parcelamento de custas, multa e prestação pecuniária, extinção de pena, remição, mudança de condição, suspensão do processo, transferência de

comarca, dentre outros;

Cumprimento de intimações via PROJUDI 2, perfil onde diariamente são encaminhados pelos cartórios questionamentos acerca das execuções penais fiscalizadas pelo Patronato, este trabalho inclui o protocolo; Análise de indulto e comutação, com o consequente pedido aqueles que não possuem advogado particular; Arquivamento de prontuários quando verificada a extinção da pena ou outra circunstância que enseja alteração da competência de fiscalização; Expedição de ofícios solicitando esclarecimentos ou informando ao órgão competente especificidades dos casos concretos; Protocolo de todos os pedidos, ofícios e intimações realizadas pelo setor; Atendimento e esclarecimentos aos egressos do Patronato sobre parcelamento de multa, regularização eleitoral, antecedentes criminais e demais assuntos referentes ao termino do seu processo de execução; Realização de cadastro inicial e atendimento de PSC em caso de desfalque da equipe responsável ou quando do acúmulo de trabalho; Realização de cadastro inicial, em caso de desfalque da equipe do DEPEN; Emissão de ACR's de falta para os assistidos que se encontram em descumprimento; Verificação de relatórios e análise de relatórios do SISPAT.

Diante das mudanças passadas pelo Projeto no ano de 2018, o setor jurídico sofreu com a diminuição de um advogado e um estagiário, passando a contar apenas com quatro pessoas.

O corrente ano de 2019 vem sendo marcado por um aumento significativo no número de pessoas atendidas, conforme se verifica no quadro abaixo:

Quadro 1 – Quadro Comparativo dos Assistidos Atendidos no Patronato

Mês	2016	2017	2018	2019
Janeiro	1.815	1.669	1.946	1.687
fevereiro	1.786	1.695	2.009	2.832
Março	1.601	1.621	1.997	1.880
Abril	1.532	1.618	2.102	2.140
Maio	1.480	1.665	2.143	2.286
Junho	1.483	1.776	2.136	1.662

Julho	1.526	1.837	2.179	
Agosto	1.549	1.905	2.337	
Setembro	1.556	1.828	1.995	
Outubro	1.624	1.859	2.261	
Novembro	1.655	1.868	1.885	
Dezembro	1.608	1.907	2.036	
TOTAL	**19.287**	**21.248**	**25.026**	**12.487**
Média por Mês	**1.607**	**1.770**	**2.086**	**2.081**

Fonte: Sispat – Sistema de Informações do Patronato Penitenciário de Londrina.

Isto posto, as atividades que antes eram realizadas com tranquilidade pela equipe do setor jurídico foram afetadas. O chamado “mutirão de indultos”, que é a análise da possibilidade de concessão de indultos e comutação e consequente pedido, em caso de beneficiário hipossuficiente financeiramente, não foi concluído ainda. O Decreto Presidencial nº. 9.246/2017 promulgado em dezembro de 2017 sofreu algumas modificações judiciais, sendo que ficou suspenso até meados de abril, o que atrasou o início das atividades. Para além disso, o crescente aumento no número de intimações e atendimentos sobrecarregaram o setor, tornando a tarefa ainda mais morosa.

O Projeto Patronato contribuiu de forma efetiva no cumprimento da execução penal na cidade de Londrina, ainda que existam dificuldades por falta de recursos, o projeto é uma ferramenta para diminuir a reincidência e reintegrar o indivíduo na sociedade. O fim do Projeto causaria um forte dano na comunidade carcerária de Londrina e região.

Considerações Finais

O Projeto Patronato é de extrema importância para o efetivo cumprimento da execução penal, o qual tem como função precípua prestar assistência jurídica integral e gratuita aos presos e egressos, além de contribuir para a fiscalização da execução penal. Sua atividade não remete, exclusivamente, na mera prestação de serviços

jurídicos, mas também na possibilidade de haver um órgão de acompanhamento regular, que propicia a ressocialização do indivíduo pós o cárcere e a reinserção na sociedade.

O Projeto Patronato contribuiu de forma efetiva no cumprimento da execução penal na cidade de Londrina, ainda que existam dificuldades por falta de recursos, o projeto é uma ferramenta para diminuir a reincidência e reintegrar o indivíduo na sociedade. O fim do Projeto causaria um forte dano na comunidade carcerária de Londrina e região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.246, de 21 de dezembro de 2017**.Concede indulto natalino e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9246.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal. Rio de Janeiro, RJ, dezembro de 1940. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 1.060, de 5 de fevereiro de 1950**. Estabelece normas para a concessão de assistência judiciária aos necessitados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L1060compilada.htm>. Acesso em: 12 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.** Institui a Lei de Execuções Penais. Brasília, DF, julho de 1984. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

DEPEN. **Patronato Penitenciário De Londrina**. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>. Acesso em: 15 set. 2018.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal,** parte geral – arts. 1º a 120. 13ª Ed. Editora Impetus. Rio de Janeiro/RJ, 2011.

PRADO, Luiz Regis. **Curso de Direito Penal Brasileiro**, vol. 1: parte geral – arts. 1º a 120. 12ª Ed. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo/SP, 2013.

Agradecimentos: Secretaria da Justiça do Governo do Paraná, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Universidade Estadual de Londrina e Universidade Sem Fronteiras.

A CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E A EXPERIÊNCIA COM GRUPOS INTERGERACIONAIS

Mariana Rodrigues SAPATEIRO[1]

Maíra Bonafé SEI[2]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02247/UEL**

Resumo

O projeto de extensão 2247 propõe a realização de grupos abertos na Clínica Psicológica da UEL, que são divididos por faixas etárias: infantil, adolescente e adulto. Os grupos têm como objetivo proporcionar um espaço de acolhimento e apoio psicológico, sem a necessidade de a pessoa aguardar na fila de espera. Para efeitos do presente relato de experiência focalizou-se nos grupos intergeracionais, que uniam as três faixas etárias, que ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019. Esses dois meses foram de férias curriculares da universidade, e dessa forma o projeto não dispunha de coordenadores suficientes para manter os três grupos, assim sendo, a intergeracionalidade foi uma forma de dar continuidade ao trabalho durante esse período. Os resultados dessa proposta - que foram avaliadas a partir das adesões a esse modelo de grupo, as observações da coordenação e aos relatos dos participantes - foram bastante positivos. Considera-se que os objetivos de tornar o ambiente um espaço de diálogo, trocas de conhecimentos e experiências entre as gerações, foi alcançado, tornando os grupos intergeracionais uma possibilidade a ser explorada dentro do projeto.

Palavras-chave: Psicologia; Grupos Abertos; Intergeracionalidade.

[1] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista UEL do Projeto 2247.
[2] Professora Adjunta do curso Psicologia da UEL, coordenadora do Projeto de Extensão 2247.

Introdução

O projeto de extensão “Grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL)” oferece atendimento grupal, sem fila de espera, para qualquer interessado, seja da comunidade interna ou externa à universidade. Os grupos via de regra são divididos por faixas etárias, abrangendo o público infantil, adolescente e adulto/idoso. Além disso, os grupos ocorrem de forma simultânea para as várias faixas etárias, tanto no período matutino como vespertino, em encontros com duração de 1 hora e 30 minutos e coordenação de dois colaboradores do projeto 2247.

Tendo em vista a importância das atividades realizadas e a dinâmica de um grupo aberto, entende-se não ser interessante interromper os encontros nos período de férias letivas. Contudo, nesses meses muitos colaboradores não estão presentes, bem como há uma diminuição do público que frequenta os grupos. Frente a esse contexto, optou-se nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 por realizar grupos intergeracionais e não divididos por faixas etárias como usualmente se organiza. Com isso, no período em questão, todos os participantes, independentemente de suas idades, compartilharam do mesmo espaço, com uma proposta de cunho mais artístico.

Observa-se que o atendimento grupal se configura como algo relativamente comum dentro da atuação psicológica. Entretanto, as práticas podem diferir a partir do público alvo, objetivos do trabalho, contexto no qual se desenvolve. Dentro dessa pluralidade, os grupos desenvolvidos na UEL se aproximam do descrito por Zimmerman (2000) como grupos operativos de caráter comunitário, por meio dos quais se estabelece uma proposta inicial e os integrantes tem de se relacionar para cumprir com os objetivos. Cabe destaque também para o que informam Franco, Maireno e Sei (2016), que embora os grupos não sejam propriamente ditos terapêuticos, eles podem proporcionar efeitos terapêuticos em seus integrantes.

Nota-se que os grupos intergeracionais se caracterizam pela heterogeneidade, haja vista contar com a presença de participantes de diferentes idades, contextos

sociais e com demandas diversas, que passam a conviver no mesmo espaço. Entende-se que os encontros grupais são um local para falar e para ouvir o outro, um espaço de trocas, que passa a ser benéfico, e potencialmente terapêutico no momento que conta com a mediação dos coordenadores. Bastos (2010) indica

> Os grupos caracterizam-se por ser um espaço de escuta, em que o coordenador indaga, pontua, problematiza as falas para dar oportunidade para seus integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões. (p.167)

Para a presente discussão é fundamental tratar da intergeracionalidade. Borges e Magalhães (2011) defendem que uma geração é caracterizada por reunir pessoas que vivenciaram o mesmo período histórico. Destacam também que a forma como cada um experiência o mesmo acontecimento difere de acordo com outros recortes, como os de classe, gênero e raça. Sendo a intergeracionalidade a relação entre diferentes gerações, dentro dos grupos essa passa a propiciar um ambiente enriquecedor de trocas de experiências, tem-se que

> Nesse convívio a transmissão dos saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração, e a troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir, e assim, poder renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas. (CARVALHO, 2007, p. 55).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, cujas ações retratadas advém do projeto de extensão 2247, que propõe a realização de grupos abertos na Clínica Psicológica da UEL. Focaliza-se aqui os grupos intergeracionais, realizados no período de férias, que totalizaram oito encontros desenvolvidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019. Entende-se que é importante discutir acerca dessa experiência como forma de avaliar os resultados dessa experimentação.

Análise e Discussão

Nos últimos grupos antes das férias, os participantes foram notificados da proposta intergeracional que seria realizada nos primeiros meses do ano. Também foram feitos materiais de divulgação, que contavam com a programação mensal do grupo, que foram veiculados nos canais de comunicação da UEL. Essa divulgação maciça foi feita como forma de minimizar possíveis confusões por parte dos participantes para com a proposta.

Uma das preocupações que surgiu referiu-se à possível não adesão dos frequentadores que estavam habituados com a forma tradicional dos grupos, organizados a partir das faixas etárias. Essa preocupação não se concretizou, visto que os participantes continuaram comparecendo nas atividades mesmo no modelo intergeracional de grupos. Como exceção, apresenta-se o caso de uma avó e sua neta, que frequentavam os grupos adulto e adolescente, respectivamente, e deixaram de participar dos encontros após a primeira sessão intergeracional. A avó teceu comentários acerca da vida pessoal da neta, que estava presente na sala e mesmo diante da intervenção da coordenação, ela continuou, tornando-se nítido o incômodo da adolescente. Com isso, após esse encontro, as duas não retornaram mais.

Por outro lado, foi possível perceber na prática aquilo que está posto na literatura sobre a relação entre as gerações. Como exemplo, um dos encontros tinha como proposta a elaboração de uma mandala com elementos recolhidos na natureza, de maneira que foi proposta uma caminhada pela universidade para se coletar esses elementos. Durante a caminhada, um senhor de 59 anos apresentou diversas explicações sobre as plantas e árvores encontradas no caminho, encantando aqueles que não possuíam esse tipo de conhecimento. Ainda, nesse mesmo encontro, uma das crianças presentes, que tinha nove anos de idade, falou da importância das abelhas para a reprodução das plantas, também trazendo um novo conhecimento aos demais participantes. Este exemplo foi apresentado para ilustrar o que Carvalho (2007) argumenta acerca da intergeracionalidade, indicando não haver uma

linearidade na transmissão de saberes, se caracterizando por todas as gerações possuírem conhecimentos para trocar com as demais.

Muitas das atividades propostas nesses grupos foram coletivas, exigindo interação e colaboração entre os participantes, dessa forma estimulando o diálogo. Foi possível perceber que as interações entre crianças, adolescentes, adultos e idosos foram bastante harmônicas, sem se notar tensões, tendo havido apenas questões pontuais que estavam sujeitas à mediação da coordenação. Ainda de acordo com Carvalho (2007), favorecer essa interação é importante para o processo intergeracional, já que "Assim, com uma metodologia própria de grupo, a interação entre os membros é fundamental para alcançar o objetivo de quebrar os preconceitos e atingir o diálogo e a solidariedade intergeracional" (p. 57).

Outro ponto relevante foi o da cooperação observada entre os participantes. Na maioria dos casos, quando surgia uma demanda da parte das crianças, os adultos acabavam desempenhando o papel, que nos grupos etários é de responsabilidade das coordenadoras, de auxiliar na solução dessa demanda. As relações entre as diferentes gerações se desenvolveram de forma tão marcante, que em alguns encontros, cuja a construção artística não era coletiva, pôde-se observar alguns participantes presenteando algum outro participante com a sua produção, geralmente quem recebia eram as crianças.

Considerações Finais

De modo geral considera-se que a experiência com grupos intergeracionais foi bastante positiva. Os comentários dos participantes foram em sua totalidade de aprovação para com o modelo. Ademais acredita-se que o objetivo de instaurar o diálogo e a troca mútua de experiências e conhecimentos foi alcançado, já que se observou uma grande harmonia dentro dos grupos, que se tornou um ambiente de diálogo, cooperação, troca de conhecimentos e compartilhamento de vivências.

Os receios que se tinham de possível prejuízo no processo que estava sendo desenvolvido dentro dos grupos etários ou de que não houvesse adesão aos

encontros não se concretizaram. Os grupos intergeracionais passaram a ser uma possibilidade que pode vir a ser acionada em outros momentos que se fizer necessária dentro do projeto de extensão 2247.

Referências Bibliográficas

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2019.

CARVALHO, M. C. B. N. M**. O diálogo intergeracional entre idosos e crianças**: projeto “Era uma vez... atividades intergeracionais”. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0410376_07_Indice.html> Acesso em: 27 ago 2019.

CAMPOS, B. C.; MAGALHÃES, A. S. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a08> Acesso em: 26 ago 2019.

FRANCO, R. C.; MAIRENO, D. P.; SEI, M. B. Os fatores terapêuticos nos grupos de dinâmicas com adolescentes ofertados à comunidade na Clínica Psicológica da UEL. **Anais da I Jornada de Práticas Clínicas da UEL - 40 anos de Clínica Psicológica da UEL**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. pp. 78-78. Diposnível em: <http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/arquivos/Anais%20-%20I%20Jornada%20de%20Praticas%20Clinicas%20em%20Psicologia.pdf> Acesso em: 23 ago 2019.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.

A DICOTOMIA ESQUERDA-DIREITA NO GRUPO DE FACBOOK LDRV – AUGE ERA

Autores: Ana Paula MOREIRA

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº. 00659

Resumo

No Brasil, como em todas as sociedades, podemos encontrar um povo de várias opiniões e muitas discordâncias, sendo uma delas discordâncias de alinhamento político. Sendo assim esta pesquisa analisa um grupo de facebook chamado **LDRV – AUGE ERA,** no qual os participantes são de maioria autodeclarados de esquerda, mas também participam muitos com ideologias diferentes e alguns que se identificam com pensamentos ditos de direita, mas adeptos de algumas ideologias de esquerda. A pesquisa procura saber como é caracterizado o pensamento de esquerda e direita entre alguns participantes do grupo de facebook **LDRV – AUGE ERA**, para o qual foram utilizadas algumas publicações que se referiam à política em seus respectivos comentários.

Palavra-chave: politica; esquerda; direita.

Introdução

As definições de alinhamentos políticos caracterizados como esquerda e direita podem variar de um país para outro, conforme sua construção histórica e cultural. No Brasil, é possível perceber claramente as diferenciações em discursos do senso comum, quanto nos discursos dos políticos ou jornalísticos.

Segundo Madeira e Tarouco (2009), a diferença entre direita e esquerda na reunião dos Estados Gerais na França correspondia a uma divisão espacial, onde os

delegados que se identificavam com a reforma social e o igualitarismo se sentavam à esquerda, e à direita se sentavam os que se identificavam com a aristocracia e o conservadorismo. Ao longo do século XIX, na França, essa "definição" é modificada e passa a se pensar a esquerda como liberalismo e a direita como conservadorismo.

Após essa mudança, juntamente com a expansão do movimento operário e da perspectiva marxista, a esquerda começa incorporar a defesa da classe proletária, enquanto a direita incorpora a defesa do capitalismo, levando consigo a burguesia. Já no Brasil, essa posição ocorreu de forma diferente, foram relacionadas ao envolvimento com o antigo regime autoritário. (MADEIRA; TAROUCO. 2011).

Com o passar do tempo, torna-se difícil associar esquerda-direita a posicionamentos liberais e conservadores, pois dentro dos movimentos surgem diversas bandeiras. No caso da direita surge a associação com o patriotismo, a religiosidade, sua visão da sociedade, vinculada ao liberalismo, mais especificamente o liberalismo econômico. O espaço político é multidimensional, por este motivo que pode-se encontrar conservadores de esquerda e liberais de direita. Mas, os partidos políticos dão importância a outras questões para além de uma classificação de liberal-conservador, para se caracterizarem como direita ou esquerda.

No Brasil no ano de 2013 ocorreram as manifestações do MPL - Movimento Passe Livre, que se autodeclaravam apartidários e que lutavam por um transporte público e gratuito. Não se junta com nenhum movimento político, por mais que estivesse em meio a fogo cruzado entre a esquerda e a direita. Após ter suas demandas atendidas o MPL se retirou das ruas.

As manifestações de 2013 foram os inícios para novas reinvindicações em 2014. Esse ano começa com manifestações que se colocavam contrarias a Copa do Mundo, de um lado se falava de roubos, desvios de dinheiro e davam razão as cobranças da FIFA, de outro lado questionavam sobre, saúde, segurança e a "limpeza" que estava sendo feita para que os turistas pudessem se sentir confortáveis, neste meio, o campo centro esquerda se encontra desorganizado, e o campo centro

direita ganha voz, usa do sentimento da população anti-Dilma para convocar panelaços, incentivar xingamentos, entre outros.

Mesmo com esse contexto, Dilma se reelege com uma pequena diferença, isso gera revolta nos opositores, fazendo com que transformassem o discurso anti-Dilma em um discurso com o foco voltado para o impeachment. As manifestações mudaram de rosto, as convocações para as manifestações até então eram feitas em centros históricos, a partir de 2015 começam a convocar em bairros de classe média alta, os manifestantes estavam mudando, essa convocação não pretendia excluir manifestantes de locais mais afastados, mas tinha um público alvo, a própria classe média alta. Neste momento desaparece os fragmentos nos discursos, e desaparecem também os grupos alinhados à esquerda do governo.

No dia 2 de dezembro de 2015, foi aberto o processo de impeachment de Dilma Rousseff, pelo Congresso Brasileiro, encerrando em 31 de agosto de 2016 com aprovação do impeachment.

Entre 2015 e 2016 surge um nome que não era tão conhecido até o momento pela população, Jair Messias Bolsonaro, seria o mais novo candidato a presidência da república, se filiou ao PSL e fez o lançamento de sua pré-candidatura em março de 2018, em 14 de agosto de 2018 Jair Messias Bolsonaro registra sua candidatura, a partir desse momento se intensifica discursos favoráveis ao porte de arma, contra o aborto, acabar com a corrupção, extinção da FUNAI, entre outros. Jair Messias Bolsonaro vence as eleições em 28 de outubro de 2018.

Metodologia

A pesquisa pretende analisar a dicotomia esquerda-direita no grupo de facebook **LDRV – AUGE ERA[1],** que tem uma predominância de pessoas de esquerda, e apresenta como proposta do perfil, postagens sobre qualquer assunto, mas

[1] LDRV – AUGE ERA é um grupo fechado de facebook com 118.449 membros. A sigla LDRV significa Lana Del Rey Vevo. A grande parte dos participantes são ou se identificam com a comunidade LGBT. No grupo a publicações de todos os tipos, como, desabafos, memes, politica, sexualidade, etc.

prevalece um pedido para que não se tenham discussões políticas, procurando harmonia no grupo. No entanto, com o cenário político atual, o grupo está recheado de postagens sobre política, e são estas postagens o material apresentado nesta primeira aproximação à pesquisa. Buscou-se fazer uma análise das postagens juntamente dos comentários suscitados pelas mesmas, para observar as inclinações políticas de alguns dos participantes.

Análise e Discussão

1° caso – É feita uma tentativa de enquete para tentar identificar a inclinação política dos que participaram. Onde os que se autodeclarassem de direita reagiriam com (Grr) e os que se autodeclarassem de esquerda reagiriam com (Amei). A tentativa de enquete teve 5 reações com Grr (votos para a direita) e 115 reações com Amei (votos para a esquerda). Estas 5 reações com Grr geraram uma certa indignação em alguns participantes do grupo, como é mostrado abaixo

. Figura 1



https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

Figura 1.1

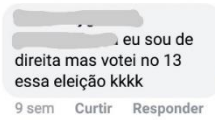


Figura 1.2



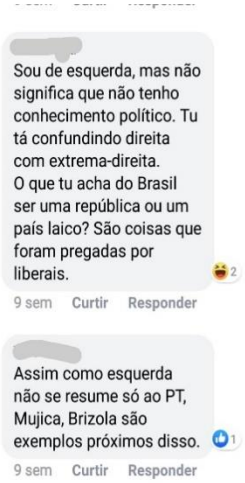
https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

Figura 1.3



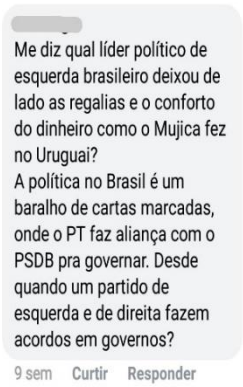
https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

Figura 1.4



https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

Figura 1.5



2° caso – É gerada uma situação hipotética para que os participantes que são contra o aborto respondessem a uma pergunta ao final desta situação. “Vocês acham isso menos pior do que o aborto?”

Foram selecionados comentários de maior relevância onde havia discussões a serem analisadas.

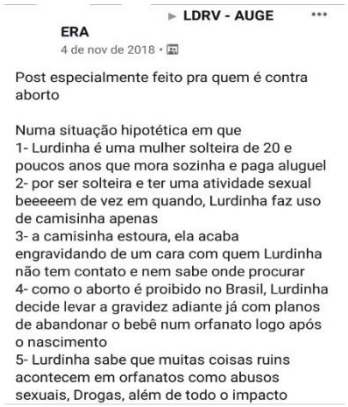


Figura 2

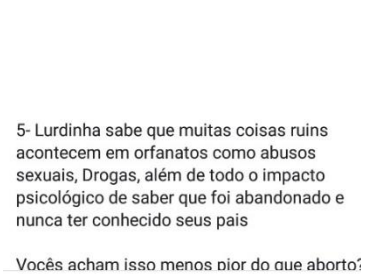


Figura 2.2

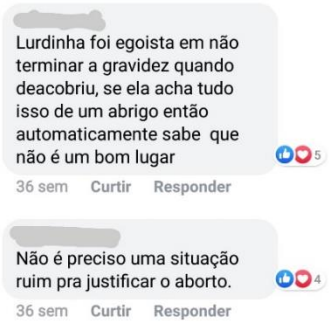


Figura 2.3

https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/ https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

3° caso – Um participante do grupo posta uma foto de um homem armado, e questiona os outros participantes sobre o que eles acham do porte de armas. Novamente foram selecionados comentários de maior relevância onde havia discussões a serem analisadas.

Figura 3



Figura 3.1

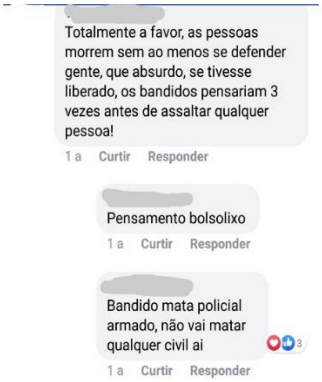
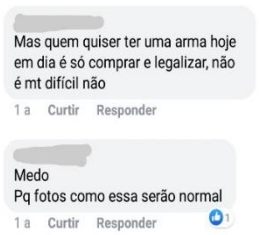


Figura 3.2



https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/ https://www.facebook.com/groups/1539090846144952/

Em um grupo com predominância de esquerda, pode-se perceber a pluralidade de ideias e opiniões, tornando difícil a identificação de alinhamentos políticos dos participantes.

No primeiro caso é suscitada uma “pesquisa” para saber se os membros eram de direita ou esquerda, ao qual 5 pessoas responderam ser de direita, gerando uma insatisfação em outros participantes, por não concordarem que houvesse pessoas de direita no grupo. No desenrolar dos comentários, observa-se que as pessoas se intitulam direita ou esquerda, e provando como a política é multidimensional, “sou de direita mas votei no 13 nessa eleição”. “Sou de esquerda, mas não significa que não tenho conhecimento político”, após o qual o membro explica que é de esquerda mas aparentemente não concorda com a forma que é levada a esquerda brasileira, citando o ex-presidente uruguaio Pepe Mujica como um exemplo para atacar a esquerda brasileira e referindo-se a aliança do PT e PSDB[1] como um jogo para governar.

No segundo caso há diferença de opiniões em relação ao aborto. O tema postado, é uma história hipotética para suscitar posicionamento de outras pessoas, que, a partir de seus comentários se alinham como favoráveis ou contrários ao aborto, observando-se assim que um grupo predominantemente de esquerda tem entre seus membros posicionamentos de uma visão “conservadora”.

Por fim no terceiro caso, é feito um post sobre a legalização do porte de armas, para saber se as pessoas eram contra ou a favor das mesmas. Nesse assunto, podemos perceber opiniões variadas, como: a favor, contra, a favor mas não no Brasil, como também pessoas que se colocam com medo a ser comum fotos de pessoas armadas. Neste último post os membros ficam divididos em liberar ou não o porte de armas, não podendo dizer que necessariamente quem é a favor do porte de armas se autodeclara de direita.

Considerações Finais

[1] O Partido dos Trabalhadores (PT) fez uma aliança com o PMDB.

A definição de direita e a esquerda está mudada, não é possível encontrar um padrão nas opiniões, apenas os ditos “sou de esquerda”, “sou de direita” não é o suficiente para identificar o que caracteriza um ou outro posicionamento político. A esquerda-direita, passou por transições, de uma espacialidade definida no início deste artigo, para ideológica, e agora caminha para algo diferente, uma vez que múltiplas opiniões que abrangem a ideologia dos dois lados, ou seja pessoas que se identificam como de esquerda apoiando uma ideia de direita ou vice versa, torna-se de certa forma impossível fazer uma relação clara nos dias atuais de esquerda-direita a liberal-conservador. A mistura de opiniões, e de ideias é extremamente perceptível, o que leva a pensar se ainda se pode classificar ideologias políticas por esquerda ou direita.

Agradecimentos

À UEL, as agências de fomento por proporcionar a viabilidade do programa de formação complementar e a Fundação Araucária.

Referências Bibliográficas

MADEIRA, Rafael Machado; TAROUCO, Gabriela da Silva. **Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos.** In: Revista Debates, Porto Alegre, v.7, n.2, p.93-114, maio-ago. 2013.

MADEIRA, Rafael Machado; TAROUCO, Gabriela da Silva. **Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual.** In: R. Pós Ci. Soc. v.8, n.15, jan./jun, 2011.

MARENCO, André; SERNA, Miguel. **Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai.** In: Revista brasileira de Ciências Sociais – Vol. 22 nº 64, junho, 2007.

PINTO, Celi Regina Jardim. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no brasil (2013-2015).** In: Lua Nova, São Paulo, 100: 119-153, 2017

Impeachment de Dilma Roussef marca ano de 2016 no congresso e no Brasil. Senado Notícias. Disponível em < https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-

rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil> acesso em 29 de agosto de 2019.

A DISPUTA DE GUARDA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE LONDRINA-PR

Autores: Aílla FIORI LOPES[1]

Kawane CHUDIS VICTRIO[2]

Claudete CARVALHO CANEZIN[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01762/UEL**

Resumo

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) composto por uma equipe de profissionais e estagiários da área do Direito e da Psicologia que oferecem atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres às mulheres que se encontram em situação de violência doméstica e querem se desvincular de seus agressores. Uma problemática enfrentada frequentemente no NUMAPE é a concessão da guarda compartilhada. O objetivo deste trabalho é iniciar reflexões acerca desta temática a fim de apresentar possíveis argumentos a favor da decisão pela guarda unilateral em casos que envolvam essas problemáticas. A legislação brasileira na última década tem estimulado a decisão pela guarda compartilhada. Contudo, para que esta modalidade tenha êxito é necessário que haja uma convivência saudável entre os genitores que poderão decidir de forma conjunta as questões relativas aos(as) filhos(as). Considerando os casos que envolvem violência doméstica contra a mulher, geralmente a relação entre os genitores não é harmônica e os episódios violentos cometidos contra a mulher atingem muitas vezes não só a ela, mas também aqueles que estão a sua volta como os(as) filhos(as), por exemplo. Diante deste cenário, a

[1] Advogada, bolsista SETI/UGF do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica
[2] Psicóloga, bolsista SETI/UGF do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica
[3] Docente e Coordenadora do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica

guarda compartilha necessita ser avaliada com cautela nos casos que envolvam violência doméstica contra a mulher. A determinação judicial de estudo técnico - profissional ou de equipe multidisciplinar se faz ainda mais imperiosa nesses casos, tendo em vista que o resultado deste estudo irá direcionar a melhor modalidade de guarda a ser instituída para o menor, com o fim de proteger o seu melhor interesse. Por fim, é importante lembrar que o instituto da guarda é mutável, assim, havendo modificações positivas na relação dos genitores a custódia dos filhos também poderá ser alterada, com a intenção de promover o melhor desenvolvimento da prole.

Palavra-chave: violência doméstica; guarda compartilhada; convivência.

Introdução

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão criado em junho de 2013, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ligado ainda ao Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (USF/SETI) e financiado pela Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF).

Atualmente o Núcleo é composto por uma equipe de profissionais e estagiários da área do Direito e da Psicologia que oferecem atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres de baixa renda que residam na comarca de Londrina/PR, que se encontram em situação de violência doméstica e querem se desvincular de seus agressores.

Em relação a atuação jurídica, o Núcleo atua tanto nas Varas de Famílias quanto no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Nas Varas de Famílias ajuizamos a ação de divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável, regulamentação da guarda e regularização de visitas dos filhos, alimentos e partilha de bens decorrentes da separação do casal.

No Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher o Núcleo atua como assistente de acusação, ou seja, é um auxiliar do Ministério Público, o que lhe assegura, segundo o artigo 271 do Código de Processo Penal, propor meios de prova,

requerer perguntas às testemunhas, aditar o libelo e os articulados, participar do debate oral e arrazoar os recursos interpostos pelo Ministério Público, ou por ele próprio.

Além do mais, o Núcleo fornece acompanhamento psicológico breve às clientes e a seus (suas) filhos (as) a fim de auxiliá-los ao longo do trâmite processual, atendendo às demandas emocionais apresentadas por eles. São realizadas sessões individuais e semanais com o objetivo de acolher e orientar as mulheres proporcionando a elas um espaço de fala e escuta no qual seja possível resgatar seu bem-estar emocional e melhorar sua qualidade de vida.

Diante disso, verificamos que uma problemática enfrentada frequentemente no NUMAPE é a concessão da guarda compartilhada para as famílias que além da separação do casal, enfrentam também a violência doméstica. No intuito de demonstrar o anseio das vítimas de violência doméstica em solucionar o impasse da guarda dos filhos, a tabela abaixo aponta o número de ações de guarda que o NUMAPE ajuizou desde o início do projeto.

Ação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Guarda	22	57	45	75	77	72	49

Tabela 1. Ações de guarda ajuizadas pelo NUMAPE de Junho de 2013 a Agosto de 2019.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é iniciar reflexões acerca desta temática a fim de apresentar possíveis argumentos a favor da decisão pela guarda unilateral em casos que envolvam essas problemáticas.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica estendida à temática em foco e utilizadas doutrinas especializadas com ênfase na violência doméstica.

Análise e Discussão

Entre as demandas apresentadas pelas mulheres em situação de violência doméstica que buscam os serviços especializados para exercer seus direitos, a decisão sobre a guarda dos(as) filhos(as) tem se mostrado como uma das mais complexas por pressupor a permanência do vínculo entre o casal para além da separação (MARTINS, FUCSH & CURY, 2017).

A decisão e efetivação de uma separação que envolve filhos(as) implica uma reorganização familiar, cabendo a cada família manejar as questões emocionais advindas desse processo para que se dê uma adaptação sadia a esta nova realidade (RESMINI & FRIZZO, 2018; MARTINS, FUCSH & CURY, 2017).

Em relação à custódia, a legislação brasileira na última década tem estimulado a decisão pela guarda compartilhada. Em 2008, a Lei 11.698 incluiu o instituto da guarda compartilhada, alterando os artigos 1.583 e 1.584 do Código Civil, possibilitando uma nova forma de custódia no momento da separação dos genitores. Posteriormente sobreveio a Lei 13.058 de 2014 que estabelece a guarda compartilhada como regra.

Entende-se por guarda compartilhada, segundo Rolf Madaleno, “a divisão equilibrada com a mãe e com o pai, do tempo de convívio com seus filhos, ao lado da responsabilização conjunta no exercício do poder familiar dos progenitores que não vivam sob o mesmo teto” (MADALENO, 2018, p.106).

A guarda compartilhada visa assegurar o direito do menor de continuar convivendo e recebendo as influências quanto a criação, educação e cuidado de ambos genitores, para que o fato da separação destes seja o menos traumático a fim de não interferir no desenvolvimento intelectual e psíquico do menor.

Embora a separação de fato, divórcio ou dissolução da união estável não exima nenhum dos genitores dos atributos do poder familiar, os casos em que a separação

seja resultado de violência doméstica, deve-se verificar com mais cautela o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, uma vez que, nem sempre a guarda compartilhada seja a melhor opção para os filhos que vivenciaram a violência.

Contudo, para que esta modalidade tenha êxito é necessário que haja uma convivência saudável entre os genitores que poderão, dentre outras responsabilidades, decidir de forma conjunta as questões relativas aos(as) filhos(as) (FERREIRA et al., 2018; MARTINS, FUCSH & CURY, 2017).

Considerando os casos que envolvem violência doméstica contra a mulher, geralmente a relação entre os genitores não é harmônica e em muitos deles as mulheres fazem uso de medidas protetivas o que restringe o contato dela com o outro genitor. A própria lei Maria da Penha ao abordar a violência doméstica enquanto uma forma de violação dos direitos humanos que acontece em âmbito familiar, põe em questão a visão de que esse espaço seja permeado por relações harmoniosas. Diante deste cenário, a guarda compartilha necessita ser avaliada com cautela nos casos que envolvam violência doméstica contra a mulher (FERREIRA et al., 2018; OLIVEIRA, 2015; BRASIL, 2006).

Os episódios violentos cometidos contra a mulher atingem muitas vezes não só a ela, mas também aqueles que estão a sua volta como os(as) filhos(as), por exemplo. A agressão contra os filhos pode se dar de forma direta quando eles mesmos são alvos de violência ou de maneira indireta quando presenciam atos violentos cometidos contra a mãe. Alguns estudos evidenciam crianças e/ou adolescentes que são expostos a episódios de violência com frequência estão mais propícios a apresentar sinais de ansiedade e medo, dificuldades pessoais e interpessoais além de queda no rendimento escolar (FERREIRA et al., 2018; OLIVEIRA, 2015).

Dessa maneira, nos casos de separação, divórcio e dissolução da união estável por violência doméstica a determinação judicial de estudo técnico - profissional ou de equipe multidisciplinar se faz ainda mais imperiosa, tendo em vista que o resultado deste estudo irá direcionar a melhor modalidade de guarda a ser instituída para o menor, com o fim de proteger o princípio da proteção da prole.

Considerações Finais

A decisão sobre a guarda deve considerar o direito dos filhos menores de terem uma boa convivência com seus genitores. A opção pela medida unilateral não pode ser vista como uma forma de eximir o pai ou o agressor, nos casos que envolvem a violência doméstica, de suas responsabilidades para com seus (suas) filhos (as), mas uma medida de proteção para a mulher e também para a criança e/ou adolescente.

A medida se faz necessária uma vez que, embora a violência seja contra a genitora o menor também é afetado, e a disputa da guarda muitas vezes é com a finalidade de atingir um ao outro. Acredita-se que até a pacificação dos conflitos entre os pais, a opção emocionalmente mais saudável para a criança é a concessão da guarda unilateral ao genitor que atender melhor os anseios da prole, sem deixar de considerar as particularidades de cada caso.

Por fim, é importante lembrar que o instituto da guarda é mutável, assim, havendo modificações positivas na relação dos genitores a custódia dos filhos também poderá ser alterada, com a intenção de promover o melhor desenvolvimento da prole.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Brasília, DF, 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm. Acesso em: 03 set.2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e Adolescente.** Brasília, DF, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm >. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.058, de 22 de dezembro de 2014. **Lei da Guarda Compartilhada.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13058.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

FERREIRA, A. V. et al. Tempo de convivência entre pais e filhos: reflexões sobre a parentalidade residencial compartilhada. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 88-104, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n2/v22n2a07.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MADALENO, Rolf. Manual de Direito de Família. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Forense, 2018.

MARTINS, A.; FUCSH, L.; CURY, T. A guarda dos filhos nos casos de violência doméstica contra a mulher. **Revista do CAAP**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 03-17, 2017. Disponível em <https://revistadocaap.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/view/434/391>. Acesso em: 30 ago. 2019.

OLIVEIRA, A. L. P. “Se você ficar com nossos filhos, eu te mato!”: violência doméstica e familiar contra a mulher e as disputas de guarda de filhos/as em trâmite nas Varas de Família de Ceilândia/DF. 2015. 139 f. **Dissertação** (Mestrado em Direito) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

RESMINI, G. F.; FRIZZO, G. B. A experiência da guarda compartilhada na perspectiva de diferentes membros da família. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 204-2018, 2018. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/195054>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Agradecimentos: À Superintendência Geral Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e

Sociedade (PROEX/UEL) pela realização do projeto e ao Fundo Paraná pela concessão das bolsas.

A ESCOLA INDÍGENA POR TRÁS DAS CÂMERAS

Autores: Yago Junio dos SANTOS QUEIROZ[1]

Gustavo MINHO NAKAO[2].

Wagner R. AMARAL[3]

Mônica PANIS KASEKER[4]

Área Temática: Subprograma educação – Programa Universidade Sem Fronteiras

Edital Proex: 114/2018/UEL – Estudantes de Graduação e Profissional Recém Formado

Resumo

O artigo relata a experiência do projeto Entre os saberes da escola indígena e da universidade: a comunicação audiovisual como elemento de expressão, articulação e fortalecimento da organização dos professores indígenas. Com o nome indígena Nhanderekô Eg Kanhró, em Guarani e Kaingang, o projeto reflete sobre o “nosso jeito” de educar nas escolas indígenas. Propõe-se o uso da produção audiovisual como estratégia de expressão, articulação e fortalecimento das especificidades da Escola Indígena. A metodologia das oficinas colaborativas de produção audiovisual e rodas de conversa é inspirada nas ideias de Paulo Freire (1985) e na experiência do projeto Vídeo nas Aldeias (ARAÚJO, 2015; PINHANTA, 2018). Para a produção científica, nos baseamos na noção de participação observante de Wacquant (2002).

[1] Estudante de graduação do curso de Jornalismo da UEL, colaborador bolsista do Projeto
[2] Estudante de programa de Mestrado em Comunicação da UEL, colaborador bolsista do Projeto
[3] Docente e Coordenador do Projeto
[4] Docente e Coordenador do Projeto

Palavra-chave:
comunicação audiovisual; educação indígena; interculturalidade.

Introdução

O projeto *Entre os saberes da escola indígena e da universidade: a comunicação audiovisual como elemento de expressão, articulação e fortalecimento da organização dos professores indígenas - Nhanderekô Eg Kanhró* surgiu pelas necessidades socioeducativas identificadas junto aos professores indígenas, gestores das escolas estaduais indígenas e caciques das terras indígenas da região norte do Paraná. Essas demandas foram mapeadas ao longo de ações extensionistas desenvolvidas durante quatro anos por equipes da Universidade Estadual de Londrina.

O processo de estadualização das escolas indígenas no Paraná, iniciado por meio do Parecer CEB/CEE n. 423/2007, reconhece a contratação e atuação de professores indígenas bilíngues nas escolas indígenas. No entanto, a Rede Estadual de Educação do Paraná tem percebido a necessidade de acompanhamento permanente e de formação continuada dos professores indígenas, ainda não suprida pelo Estado, no sentido de qualificar a escolarização das crianças e jovens Kaingang, Guarani e Xetá.

O reconhecimento legal dos professores indígenas bilíngues no Brasil também é recente. Isso ocorreu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena (Parecer CNE/CEB n.° 14/1999, posteriormente atualizado pelo Parecer n°. 13/2012).

Um diagnóstico socioeducacional desenvolvido junto a essas escolas encontrou fragilidades identificadas no uso cotidiano das línguas Kaingang e Guarani, decorrentes de processos progressivos de desprestígio e desvalorização das línguas indígenas, refletidas em sua organização escolar e curricular. Essas escolas vêm ampliando sua oferta de ensino fundamental e de ensino médio, apesar das

dificuldades na reorganização da gestão e na sua proposta curricular, principalmente porque os professores indígenas ainda são minoria em suas equipes.

Nesse sentido, o projeto *Nhanderekô Eg Kanhró* pretende desenvolver ações de sistematização e produção de material de apoio pedagógico com os professores e gestores indígenas numa perspectiva crítica, bilíngue e intercultural, bem como para o fortalecimento de uma rede permanente das escolas indígenas dessa região. Entre essas ações, estão previstas práticas comunicativas que ajudem na articulação e integração cultural entre os saberes da escola indígena e da universidade, como o uso do audiovisual. A comunicação audiovisual consiste numa forma eficaz diante da forte vocação oral dos povos indígenas, especialmente porque a capacidade expressiva das imagens engloba aspectos fundamentais da comunicação indígena: a oralidade e a corporalidade.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Conhecendo as comunidades e as escolas

O projeto atende cinco terras indígenas da região Norte do Paraná, onde estão instaladas oito escolas estaduais. Entre os professores que trabalham nessas escolas, os indígenas já são maioria. No entanto, as funções de direção e de coordenação pedagógica ainda são ocupadas em grande parte por não indígenas.

Formatação das oficinas de vídeo e Metodologia

Durante cinco meses, a equipe, composta inicialmente por sete pessoas, estudou temas como a presença indígena na formação do Brasil, educação escolar indígena,

características das etnias Kaingag e Guarani, representação midiática dos povos indígenas, experiências de produção audiovisual como o projeto Vídeo nas Aldeias. Numa segunda etapa, houve a primeira visita de apresentação da equipe às Terras Indígenas. Entre os estudantes indígenas que compõem o grupo há uma Guarani da TI de Barão de Antonina, um Guarani da TI de Pinhalzinho e um Fulni-ô/Kaingang da TI de Apucaraninha, que auxiliaram nos contatos com as lideranças e professores das comunidades. Baseando-se nas ideias de educação emancipadora de Paulo Freire, formatamos as oficinas a serem aplicadas nas terras indígenas. Inspirados também na tradicionalidade dos próprios indígenas, que em geral costumam trocar experiências e refletirem juntos o passado, o presente e as aspirações para o futuro. Essas trocas e transmissões do saber tradicional geralmente se dão pela oralidade, dai surge a necessidade de iniciar as oficinas com uma roda de apresentação seguida de uma roda de conversa.

Na roda de conversa, foram debatidos os roteiros de questões problematizadoras propostas pela equipe, seguindo eixos de reflexão para os quais serão escolhidos relatores. Esses eixos foram: bilinguismo, currículo, gestão e participação, liderança, memória da escola. Após selecionados os relatores, o grupo composto por professores, diretores, caciques e lideranças, conversou sobre as seguintes questões previamente propostas e outras que surgiram no momento: Como era a escola para os indígenas no passado? Como é hoje? Como é a escola indígena na comunidade hoje? O que a educação escolar indígena na comunidade tem de diferente? Como é organizado o currículo? Como é o ensino da língua Guarani/Kaingang (ou outras)? Como é a escola (Guarani/Kaingang) que queremos para o futuro? A escola Guarani/Kaingang tem o papel de formar lideranças? Como? Como deve ser o professor da escola indígena? E a gestão da escola indígena? Deve ser diferente das demais? Para que serve a escola indígena?

Ao longo dessa roda de conversa, os relatores dos eixos propostos sintetizaram os principais pontos de convergência nas ideias do grupo. Estas sínteses foram apresentadas ao final, quando cada relator anotou as palavras-chaves em um quadro

de papel afixado na parede.
Os relatores contaram, então, o que concluíram, sintetizando cada ponto em uma fala gravada em vídeo e microfone direcional.

Paralelamente, outra oficina ocorreu com os estudantes, seguindo uma dinâmica parecida. Na roda de conversa, foram apresentadas as perguntas guias: Quais foram as maiores dificuldades para vocês na escola? É importante estudar em escola indígena? Por quê? Como deve ser uma escola indígena? Ela é diferente das outras? Depois do ensino médio, o que você pretende fazer? Vocês pensam em fazer universidade? Por quê? Como vocês acham que é a universidade?

A intenção foi que essa fala dos estudantes fosse gravada com celulares, um estudante gravando o outro, o que aconteceu em algumas escolas, em outras os depoimentos foram gravados com câmera. Ao final, foi apresentada a ideia de abrir um canal da escola no YouTube, no qual os estudantes possam postar vídeos que atendam a finalidade de fortalecer a educação e a cultura indígena.

É importante mencionar que toda a produção obedeceu às exigências do Comitê de Ética em Pesquisas, o que inclui os Termos de Consentimento e a autorização de cada sujeito.

Como parte do processo, foi necessário gravar imagens externas de cada Terra Indígena, com tomadas gerais da comunidade, a fachada e as instalações da escola, assim como tomadas das oficinas. O processo de edição está sendo realizado na universidade com os estudantes indígenas integrantes da equipe. E assim que se obtiver a primeira versão editada a intenção é realizar uma discussão com os integrantes das escolas e então concluir a edição final do vídeo.

A metodologia utilizada na produção destas atividades é definida como participação observante, segundo Loïc Wacquant (2002), uma vez que, parte da equipe é integrada por estudantes indígenas, os quais fazem parte de algumas dessas comunidades. Deste modo, quem os próprios observadores discorrem sobre o próprio contexto em que vivem, ao mesmo tempo em que são observadores são observados. A equipe é formada por dois professores, sendo um do serviço social e

outra da comunicação, um graduado em Jornalismo, e quatro estudantes de graduação das áreas de Jornalismo, Letras e Ciências Sociais, sendo três destes indígenas, dois Kaingang e um Guarani.

Considerações Finais

Atualmente as escolas indígenas atuam de forma desarticulada entre si. Entre as oito escolas, a do Pinhalzinho tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) e currículo diferenciados, uma vez que os conteúdos aplicados em aula são voltados para os saberes tradicionais, mesmo quando se trata do conhecimento do não indígena. Já as demais escolas apenas possuem um PPP diferenciado. No Apucaraninha, o grupo de dança Nen Gã e a Festa do Pãri são elementos fundamentais para cultivar os conhecimentos tradicionais, e ressalta ainda mais a importância de se atender as especificidades de cada povo na educação escolar indígena. No entanto, há escolas que desconhecem essas iniciativas e acabam se atendo ao modelo de educação escolar do não indígena.

A Comissão de Articulação dos Direitos das Escolas Indígenas do Paraná (Cadeinp), que ainda está em processo de regulamentação, surgiu em 2017 diante da necessidade dos professores indígenas se articularem em defesa da manutenção e desenvolvimento da educação escolar indígena, ameaçada frequentemente por políticas governamentais. Acredita-se que a realização das oficinas de audiovisual e da produção de vídeos sobre as escolas e sobre as características da educação indígena que as comunidades aspiram implantar possam colaborar para essa integração, no sentido de sintetizar as especificidades e demandas da educação escolar indígena dessas escolas. Por outro lado, espera-se que o audiovisual colabore na maior visibilidade da problemática educacional indígena e na sensibilização social sobre essa temática, assim como, nas palavras de Di Felice (2017), amplie os territórios indígenas nas redes digitais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Wagner Roberto do. Indígenas nas universidades estaduais do Paraná: sujeitos, trajetórias e pertencimentos. In: AMARAL, W. R.; FRAGA, L.; RODRIGUES, I. C.; (org). **Universidade para indígenas**: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2016.

ARAÚJO, Juliano José de. **Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia**: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias. 2015. 270f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes da Unicamp. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CONEEI. **II CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), 2016.

DI FELICE, Massimo. Atopia, redes digitais e a crise das formas do habitar do Ocidente. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E. S. (org.). **Redes e ecologias comunicativas indígenas**: as contribuições dos povos originários à Teoria da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2017.

_____; PEREIRA, Eliete S. Formas comunicativas do habitar indígena: a digitalização da floresta e o net-ativismo nativo no Brasil. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E. S. (org.). **Redes e ecologias comunicativas**: as contribuições dos povos originários à Teoria da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2017.

FRANCO, Thiago Cardoso. Redes de redes e a forma comunicativa do habitar Krahô. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E. S. (org.). **Redes e ecologias comunicativas**: as contribuições dos povos originários à Teoria da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

IBGE. **Censo Demográfico Populacional**, 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 mar 2019.

PEREIRA, Eliete. S. Ecologia da Comunicação das formas estéticas reticulares: notas sobre a arte Kaxinauá. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E. S. (org.). **Redes e**

ecologias comunicativas indígenas: as contribuições dos povos originários à Teoria da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2017.

PEREIRA, Eliete S. Mídias nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do Projeto Vídeo nas Aldeias. **C-legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense**, Niterói, RJ, nº 23, p. 61-72, nov. 2010. Disponível em <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/133/49>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PINHANTA, Isaac. **Você vê o mundo do outro e olha para o seu**. abr. 2004. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23> Acesso em: 16 mar. 2019.

RIBEIRO, Lucas Fernando. Webradio Yandê e a descolonização da mídia. In: 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em:

A EXTENSÃO DO PROJETO 2226 E SUA ABRANGÊNCIA COMO CUMPRIMENTO DA PORTARIA GM/MS nº 199 de 30/01/2014

Autores:

Heloisa Mara SANCHES[1]

Jéssica Yumi UENO[2]

Alex Eduardo GALLO[3]

Área Temática: **6- Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02226**/UEL**

Resumo

Com o objetivo de promover cuidados em saúde de forma interdisciplinar, de qualidade e integral a pessoas com alterações cromossômicas e/ou doenças crônicas, bem como de seus familiares, o projeto 2226 tem como principal atividade a realização de aconselhamento genético, o qual pode ser definido como um processo de comunicação, realizado a partir de uma equipe multiprofissional, que no programa é composto por alunos de graduação de diferentes cursos, com o intuito de abordar questões relativas a determinada doença genética e promover o conhecimento sobre ela. No Brasil, existe uma a Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014, que determina o direito ao aconselhamento genético pelo Sistema Único e Saúde àqueles que possuem uma doença genética previamente diagnosticada, ou risco de ter uma prole com determinada síndrome genética, ou ainda para mulheres com gestação em curso que possuem a probabilidade de uma doença genética. Com o objetivo de evidenciar a forma com que a extensão do SAG-UEL e sua abrangência no período de 2013-2018 vai de acordo com o conteúdo estabelecido na Portaria mencionada, foi realizado um mapeamento das cidades atendidas pelo projeto, a partir de um

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 02226 - Bolsa de Iniciação Extensionista concedida pela UEL (IEXT UEL)

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa 02226

[3] Docente UEL e Coordenador do Projeto/Programa 02226

levantamento dos documentos físicos e online e uma breve discussão acerca de tal documento publicado pelo Governo Federal, onde foi possível verificar que o serviço atendeu 57 cidades, ou seja, para além da demanda da 17º Regional da Saúde, o que portanto, é coerente à Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014.

Palavra-chave: aconselhamento genético; sistema único de saúde; doença genética

1.Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um programa de extensão, formado com a participação de cerca de 80 colaboradores, sendo eles alunos de graduação e pós-graduação, além de profissionais e docentes formados em áreas como Psicologia, Medicina, Biomedicina e Biologia, ou seja, trata-se de uma equipe multiprofissional. A principal atividade do projeto é voltada para a realização de Aconselhamento Genético (AG) para a comunidade externa.

De acordo com o Ministério da Saúde o AG, consiste em um processo de comunicação, que se dedica a lidar com os aspectos associados a uma determinada doença genética em uma família, ou com a possibilidade de sua ocorrência. Sua equipe deve ser multidisciplinar a fim de promover maior compreensão de todas as variáveis envolvidas na doença genética a ser tratada, de modo a expor do curso provável, o possível manejo para com a doença, o aspecto hereditário, dentre outros, ressaltando sempre a autonomia que a família possui para tomar as decisões.

Dentro do Sistema Único de Saúde, o AG foi implementado a partir da Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014, onde se estabelece que o aconselhamento genético deve ocorrer em casos de pessoas com doenças genéticas raras previamente diagnosticadas sem AG e seus familiares; indivíduos, casais e gestantes com

questionamento sobre riscos individuais ou para prole futura em função de doença genética rara (confirmada ou sob suspeita) na família; e para gestantes/casais com suspeita de doença genética rara na gestação em curso que ainda não tenham sido encaminhados para o AG.

Tendo em vista, os aspectos previamente descritos sobre o Serviço de Aconselhamento Genético da UEL e o documento publicado pelo Ministério da Saúde, o objetivo deste trabalho é evidenciar a forma com que a extensão do SAG-UEL e sua abrangência dentro do período de 2013-2018, tem sido de grande relevância para o cumprimento da Portaria estabelecida pelo Governo Federal.

2.Metodologia

Para verificar a abrangência do Serviço de Aconselhamento Genético da UEL, foi realizado um levantamento das cidades já atendidas pelo serviço durante o período de 2013-2018. Tal levantamento ocorreu por meio do acesso às fichas de entrevistas dos pacientes documentadas em arquivos físicos e *online*.

A partir disso, elaborou-se uma listagem das cidades encontradas, e a coloração de um mapa do Paraná, sendo que as áreas coloridas em roxo seriam as correspondentes à 17º Regional da Saúde, e as áreas em rosa as demais cidades que também foram atendidas pelo serviço, identificando assim, toda a abrangência do SAG-UEL do período verificado.

Com esse instrumento concluído, uma segunda fase metodológica teve início. Buscou-se políticas públicas que abordassem o Aconselhamento Genético dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), e foi encontrado a Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014 no documento publicado pelo Ministério da Saúde com o nome “DIRETRIZES PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS”. Todo documento foi lido, e o item “6.3.2. ACONSELHAMENTO GENÉTICO (AG) ” foi escolhido como o principal para a realização deste trabalho, sendo que ele aborda justamente o serviço realizado pelo projeto de extensão SAG-UEL.

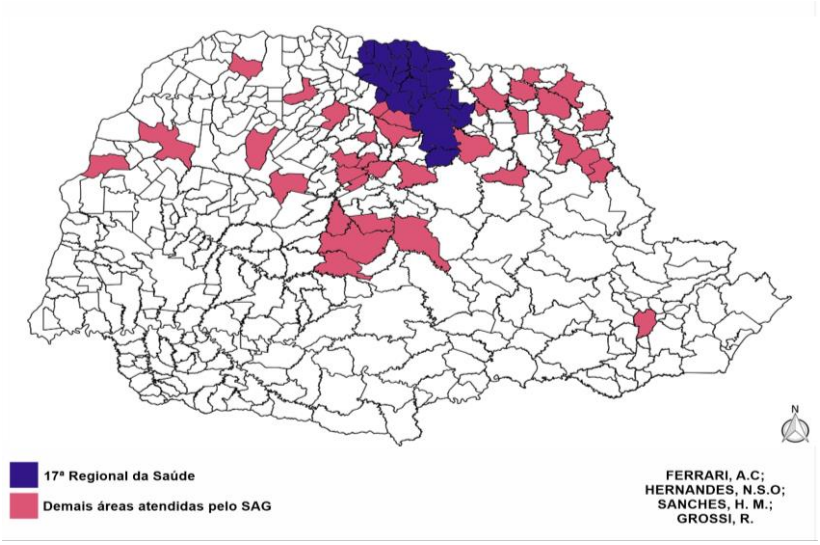
3.Análise e Discussão

3.1- A abrangência do SAG-UEL na comunidade paranaense e seu impacto.

A Portaria mencionada nesse estudo, estabelece a todos os usuários do Sistema Único de Saúde, o direito ao aconselhamento genético quando se encontram na condição de doenças genéticas raras previamente diagnosticadas, ou quando há questionamentos a respeito de riscos individuais ou para prole futura em função de doença genética rara, e também em caso de gestantes/casais com suspeita de doença genética rara na gestação em curso que ainda não tenham sido encaminhados para o AG.

A partir do mapeamento da abrangência do SAG-UEL, constatou-se que pelo serviço ter o seu funcionamento na cidade de Londrina, o mesmo é responsável pelo atendimento da demanda advinda da 17ª regional da saúde, que é composta por vinte e uma cidades da região. Entretanto, por meio do levantamento, verificou-se que o serviço acolheu demandas provindas de outras 36 cidades do estado do Paraná, totalizando em uma abrangência de 57 cidades no período de 2013-2018.

Figura 1- Mapa de abrangência do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (2013-2018)



Fonte: elaborado pelas autoras

De acordo com Pina-Neto (2008), as famílias de crianças diagnosticadas ou sob fase diagnóstica com doenças genéticas, precisam ser orientadas sobre a importância de passar pelo AG, para que questões relacionadas aos mecanismos etiológicos das doenças genéticas, a avaliação de familiares e as definições dos riscos de ocorrência/recorrência sejam esclarecidos. Sendo assim, os dados a respeito da abrangência do serviço de extensão do projeto 2226, evidenciam que a comunidade paranaense foi alcançada pela prestação de serviço de atendimentos oferecida de forma gratuita pelo SAG-UEL, e consequentemente, informações e orientações não-diretivas a respeito das síndromes genéticas foram disseminadas para aqueles que recorreram a tal.

3.2- Da participação da graduação no SAG-UEL

Em 2002, Brunoni pontuou algumas recomendações para o aprimoramento do AG no Brasil, dentre eles encontra-se o seguinte ponto: “estimular as sociedades científicas a organizar grupos visando oferecer sugestões para incrementar o ensino da genética médica em cursos de graduação da área da saúde”. Tendo em vista que o Serviço de Aconselhamento Genético da UEL é constituído por estudantes de graduação de cursos de diversas áreas de estudo, além de profissionais formados na área de Biologia e Psicologia, a atividade dentro do Serviço contribui para a formação

dos estudantes, os quais são estimulados a buscarem informações da área, de forma a aprimorar o funcionamento do SAG e a própria atividade individual e coletiva, além de vivenciar os desafios do trabalho em uma equipe multidisciplinar dentro de um serviço de saúde.

4.Considerações Finais

A partir da análise realizada e resultados alcançados conclui-se que o SAG-UEL atende e contribui para a efetivação dos itens expostos na Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014, levando em consideração sua atividade enquanto um aconselhamento genético e o diferencial de realizar apoio psicológico focado nessa problemática. A abrangência de atendimentos do SAG-UEL no Estado do Paraná evidencia os benefícios da prestação continuada de serviços do Programa de Extensão.

Segundo estudo realizado por Grossi et al (2013), alguns desafios identificados no trabalho realizado pelo SAG-UEL, no período de 2009 a 2010 incluíam capacitação de profissionais e maior disseminação do Serviço. A análise dos atendimentos e seu consequente mapeamento atual mostra que, nesse período, as atividades realizadas aumentaram e puderam ser qualificadas, pois o Projeto conta com uma constante capacitação de profissionais de diferentes áreas e estimula autonomia dos colaboradores. O incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional do colaborador do SAG-UEL se materializa na produção científica, elaboração de instrumentos físicos e digitais, de caráter instrutivo ao próprio colaborador ou psicoeducativo para o usuário do Serviço e sua família, conhecimento técnico e específico da área e consequentemente na atenção à saúde para a comunidade externa. Dessa maneira percebe-se também o aumento da procura e encaminhamentos ao SAG-UEL como resultado do trabalho em equipe e atividades extensionistas.

5.Referências Bibliográficas

BRASIL.Ministério da Saúde (MS) . Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014 - **Diretrizes para atenção integral às pessoas com doenças raras Sistema Único de Saúde–SUS**. 2014.

BRUNONI,Décio.Aconselhamento genético. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, p.101-107, 2002.

GROSSI, R.; JUNIOR, A. L. C.; GALBES, V.; PAIVA, W. J. M. **Aspectos sociodemográficos e biológicos dos usuários de um Serviço de Aconselhamento Genético**. 2013.

HOROVITZ,Dafne Dain Gandelman et al. Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: características do atendimento e propostas para formulação de políticas públicas em genética clínica. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, p.2599-2609, 2006.

NOVOA, Maria Concepción; BURNHAM, Teresinha Fróes. Desafios Para a universalização da genética clínica: o caso brasileiro. **Rev. Panam Salud Publica.** 29 (1): p.61–8, 2011.

PINA-NETO, João Monteiro de. Aconselhamento genético. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 84, n. 4, supl. p. S20-S26, Ago. 2008 .

Agradecimentos

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e a Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a viabilidade do Projeto/Programa de Extensão.

A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DE UMA GRADUANDA DE PEDAGOGIA

Autores: Cintia de Jesus Miyada[1]

Rovilson José da Silva[2].

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1654/UEL

Resumo

Este trabalho integra o projeto de extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação teve como objetivo evidenciar a contribuição da extensão para a formação da graduanda em Pedagogia, pois o trabalho foi realizado por meio de estudos bibliográficos, discussões em grupo, visitas a bibliotecas de Londrina e participação em reuniões de estudos dos professores da SME/Londrina, por meio do Palavras Andantes. Os resultados obtidos revelam o projeto de extensão como mediador no desenvolvimento da leitura e reflexão crítica, para o processo de escrita, além de levar ao conhecimento o processo do ato de ler como eixo norteador na mediação pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares, o que contribuiu para minha formação como pedagoga, na ampliação de conhecimento do âmbito da formação de leitores.

Palavra-chave: Leitura; Formação leitora; Formação de aluna extensionista.

[1] Estudante do curso Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação/Programa (Araucária)

[2] Orientador, professor do Departamento de Educação da UEL, coordenador do Projeto de Pesquisa e Extensão.

Introdução

Os projetos de extensão e pesquisa são oportunidades que os estudantes têm de ampliar o conhecimento durante a formação do curso de Pedagogia, porque tanto o ensino como a pesquisa e a extensão articulados entre si contribuem para a formação do graduando. Por ter essa característica, a pesquisa colabora com o processo de aprendizagem da iniciação científica, pelo fato de ser um trabalho em grupo, enquanto se investiga o objeto cada um traz para a discussão sua compreensão, seu momento catártico, suas indagações.

Apresento este trabalho como resultado dos estudos realizados como bolsista no projeto de pesquisa de iniciação científica: projeto de extensão *Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação* tendo início no segundo semestre de 2018. Em que por meio das discussões e reflexões em grupo, visitas às bibliotecas da cidade, participação das reuniões de formação dos professores da SME/Palavras Andantes; além de eventos relacionados ao tema, tive a oportunidade de entrar em contato com o conhecimento científico de textos escritos por pesquisadores da área, além de conhecer realidade dos mediadores de leitura das escolas municipais.

O trabalho está subdividido em seções de modo a exemplificar o período de vivência com o grupo de pesquisa, em que descrevo na primeira seção: A contribuição dos projetos de pesquisa das Universidades: reuniões de estudo e material estudado. Na segunda seção: Leitura e seus impactos na formação de bolsista e por fim na terceira seção: Visitas a espaços de leitura. Tudo o que aqui é descrito e abordado provém da aprendizagem do ato de ler em conformidade com as orientações dos professores, debates em grupo e visitas aos locais de leitura. Tudo isso, resultou no desenvolvimento significativo psíquico, linguístico e da própria retórica, minha como participante, de modo a reforçar que o ensino, pesquisa e extensão estão intercalados e só contribuem para a formação dos estudantes.

Metodologia

O projeto de extensão acontece por meio de estudos e discussões de textos de especialistas da área de leitura, além de visitas à biblioteca do colégio IEEL, reuniões de estudos do projeto “Palavras Andantes”, além de idas às bibliotecas da cidade e a livraria Ciranda.

As reuniões e as visitas aos espaços de leituras realizadas pelo grupo de pesquisa e extensão foram programadas e organizadas por meio de um cronograma anual de estudos e visitas. Os encontros do projeto de iniciação científica ocorriam às terças-feiras, período da tarde, com estudos de textos dirigidos pelos professores Dr. Rovilson J. da Silva e pela Dra. Greice Ferreira da Silva.

O material estudado foi previamente planejado para envolver os participantes desde a história da leitura, da escrita, até a Lei Nº 12.244 de Maio de 2010 (BRASIL, 2010) que dispõe sobre a criação de políticas públicas como a universalização das bibliotecas nas instituições públicas de ensino do País. O projeto ainda proporcionou a participação de profissionais que atuam na área de contação de histórias e visitas às reuniões do projeto Bibliotecas Escolar “Palavras Andantes, da secretaria municipal de Londrina”.

Análise e Discussão

Os projetos de pesquisa e extensão dentro da Universidade desenvolvem um trabalho em conjunto com professores e alunos na busca por resultados que cooperem, não somente com a formação de profissionais, mas na formação de sujeitos mais humanizados. De modo que, enquanto se formam, adquirem novo olhar perante a sociedade e reflitam sobre suas ações diante dela. Além de que, por meio da pesquisa e extensão, a comunidade tem acesso ao que é produzido dentro da Universidade e, principalmente, usufruir socialmente do produto final, pois o papel da pesquisa e extensão dentro da Universidade tem caráter social, político e cultural, articulando-se com o processo de ensino, ambos interagem conjuntamente para alcançar a produção do conhecimento.

Sendo assim, tudo o que é produzido na Universidade retorna de alguma maneira à comunidade, porque o sujeito no processo de aprendizagem se torna alguém com novas características, conceitos, conhecimento elaborado e aprofundado numa determinada área. Compreende que não aprende somente para si próprio, ao invés disso, torna o mundo do outro melhor, por entender que o conhecimento eleva a todos a uma liberdade de pensamento. Pois de fato, a ignorância nada produz, apenas torna os indivíduos vulneráveis à manipulação daqueles que obtém certo poder.

Nesse contexto, o ato de ler e a mediação para a formação de leitores tem sido o motivo de nossa extensão e pesquisa, além de ser uma experiência impactante para minha formação, pois a partir dos estudos de textos produzidos por autores e pesquisadores da área, foi possível compreender o quanto é importante levar a prática do ato de ler para dentro das escolas, de modo a incluir o uso sistemático da biblioteca para que haja o contato com o livro desde a infância. “Se para nadar é preciso piscina e água, para aprender a ler é preciso que haja livros, biblioteca e mediação da leitura [...] (SILVA, 2015, p.488)”.

Assim, para refletir acerca dos impactos dos estudos para minha formação, é necessário recorrer aos textos estudados e, por meio deles, compreender a teoria histórico-cultural, como ela explica o processo de aprendizagem do ato de ler. Conforme Silva e Arena (2012, p.5) “o processo de educação é de formação de características e qualidades humanas [...]”. Após alcançar o entendimento da importância das pesquisas na área da educação, aprendi que o ato de ler é uma ação social, cultural, histórica.

De acordo com Arena (2010, p.239), ensinar o ato de ler diz respeito a como fazer chegar ao sentido que o texto traz, pois quando o aluno lê sem atribuir significado é porque não compreendeu que toda produção textual é produto de alguém que se quer fazer compreendido e pressupõe que modifique a vida do leitor. Isso é o ato de ler! Essa ação traz mudanças que partem do exterior do indivíduo para o interior e volta ao exterior com novas atitudes.

Em uma das visitas estivemos na Biblioteca Pública Infantil de Londrina, conhecemos o espaço, o acervo, a história do local, inclusive a arquitetura do prédio recém-

reformado, restauro da obra histórica Antiga Casa da Criança, assinada pelos arquitetos João Batista de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. Hoje a Biblioteca é espaço aberto ao público para lançamento de livros, palestra, exposições, roda de leitura, encontros, visitas mediadas, apresentações, oficinas e outras atividades. Foi um ambiente projetado tendo em vista as necessidades das crianças: as mesas, as cadeiras, as estantes, as cores e a decoração; tanto elas podem ler no local ou emprestar um livro. Tudo isso, demonstra a preocupação em proporcionar o encontro da criança com a leitura. Analisar esses detalhes foi importante para pensar na formação da criança leitora e, como nós, educadores, podemos mediar a leitura dentro das bibliotecas escolares.

Nesse contexto, a biblioteca escolar é um direito de todo aluno, esse espaço é local para desenvolver ações pedagógicas. Assim, “à escola cabe compreender que não se formam leitores sem planejamento de ações conjuntas no ambiente escolar, utilizando-se de todos os recursos materiais e humanos, visando à promoção da leitura.”(SILVA, 2015, p.503). Por isso, a biblioteca deve ser uma ferramenta potencializadora para o acesso ao ato de ler.

Além do contato com ambientes de leitura, como no caso das visitas às bibliotecas, participamos como ouvintes da formação de professores da Hora do Conto e que atuam na mediação da leitura na biblioteca escolar nas escolas do município de Londrina, pelo projeto Palavras Andantes. Nesses encontros foi possível verificar a dedicação de quem participa e dos idealizadores do projeto. Podemos aprender como fazer e utilizar origamis, contar histórias com um boneco ventríloquo, ou ainda como utilizar o jornal na leitura. Quando os professores têm em sua formação estímulos, eles refletem em suas aulas, proporcionando aos alunos experiências significativas.

Portanto, é de suma importância para a formação de professores os grupos de pesquisa e extensão com intuito de instigar os formandos ao ato de ler, porque a escola é o lugar de promoção da leitura e de novas necessidades humanizadoras. De acordo com Silva (2009, p.84), “Parece inconcebível, hoje, pensar numa sociedade que não seja

mediada pela leitura, pois com o domínio da escrita alfabética, ler tornou-se uma extensão da essência humana." Assim, para Silva (2015, p.498) "Mediar o texto literário pressupõe não torná-lo apenas um pretexto para atividades didáticas de língua portuguesa e ou demais disciplinas[...]", mas criar na criança a necessidade da leitura, da cultura e conhecimento produzidos pelo ser humano.

Considerações Finais

O se "fazer humano" é uma ação construída nas relações sociais, na relação de um com o outro, nas necessidades que surgem desse convívio. Para que, sejamos humanizados nós precisamos estar em contato com a cultura humana, o que quer dizer tudo aquilo produzido por meio do trabalho.

Portanto, a Universidade é um produto histórico e social construído por meio do trabalho, tendo a função de socializar o conhecimento. Por esse motivo, a participação nos grupos de pesquisa e extensão na formação dos graduandos colabora para que o estudante tenha acesso, não somente aos resultados, pois cada graduando vai se constituindo, transformando e sendo impactado pelas leituras que faz, tanto de mundo como de textos da área de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, fui envolvida com o mundo da leitura e com o projeto de extensão que despertou ainda mais o gosto pelo ato de ler e, por conseguinte, desenvolveu minha escrita acadêmica. Cada contato que fui tendo com os textos, com os locais de leitura, discussões em grupo com os autores dos textos, colaboradores e professores, fomentou ainda mais a necessidade de pesquisar, de querer saber mais a respeito da formação de leitores, pois eu estava vivenciando o processo de mediação da leitura, quando os professores nos indicavam os textos, falavam sobre suas experiências em sala de aula com as crianças, participava dos encontros da Hora do conto e das visitas às bibliotecas.

Concluo que o projeto de extensão e pesquisa impactou a minha formação no âmbito da vida. De maneira, a ter consciência das consequências como futura pedagoga, caso não coloque em prática as lições aprendidas. De fato isso, não pode ocorrer, porque, o que é produzido na Universidade deve voltar para a comunidade, é como uma via de mão dupla.

Referências Bibliográficas

ARENA, D. B. **O ensino de ler e suas contradições**. Uberlândia, MG: Ensino Em-Revista. Jan/jun. 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 25 mai. 2010. Seção 1, p. 3.

SILVA, Greice Ferreira; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. [S.l]. Álabe: UNESP 6. 2012.

SILVA, R. J. Formar Leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. Informação & Informação, 2015.

SILVA, R. J. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. [S.l]. Bjis. V.3, n.2. Jul/dez. 2009.

Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação Araucária pela viabilidade da bolsa para realizar o Projeto de Extensão.

TÍTULO

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NAS INTERVENÇÕES COM IDOSOS

Autores: Camila Domingues dos Santos Rodrigues[1]

Jhonata de Jesus Oliveira[2]

Denílson de Castro Teixeira[3]

Área Temática: **Envelhecimento Humano e Atividade Física**

02122/UEL - ENVELHECIMENTO ATIVO - ETAPA II do Programa de Extensão Universitária PROEXT 2015 – MEC/Sesu Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este trabalho representa um relato e reflexão acerca da extensão universitária e seu papel, no aprendizado e construção do conhecimento de universitários, desempenhando vivência profissional, cientifica e social. A atividade multidisciplinar entre a educação e saúde e a prática da atividade física torna-se uma ação de suma importância, devido ao aumento da população idosa no país. O avanço da fragilidade e comprometimentos funcionais desta faixa etária acarreta danos à vida.Nesse sentido este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas por estudantes do curso de Educação Física no âmbito do Programa de extensão Envelhecimento Ativo – Etapa II. Os estudantes participaram das ações, 1) reuniões periódicas para o desenvolvimento do Programa, 2) organização e arquivamento de fichas e documentos de testes e avaliações de idosos participantes nas intervenções do Programa, 3) do auxílio da revisão e tabulação de dados dos idosos e 4) participação na devolutiva dos resultados dos idosos após o período de intervenções.A participação nessa etapa do Programa Envelhecimento Ativo permitiu

[1, 2] Estudante do curso Bacharelado em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Extensão PROEXT).
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa.

aos estudantes vivenciarem
a organização burocrática de um programa de extensão e a interagirem com idosos mediante a participação na devolutiva dos resultados de desempenho de participação em programas de atividade/exercício físico de 170 idosos fisicamente independentes de todas as regiões do município de Londrina. Os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender como organizar um programa de extensão e a interagir profissionalmente com os idosos. Essas experiências contribuíram significativamente para uma mudança no olhar desses estudantes em relação ao desenvolvimento do trabalho com a população idosa.

Palavra-chave: Envelhecimento Humano; Educação física; Programa de extensão.

Introdução

A vida acadêmica não está compreendida somente pelas atividades no âmbito da sala de aula, mas também por outras atividades importantes na formação do aluno como a extensão universitária, que é a principal responsável pela interação entre a universidade e a comunidade. Essa interação, segundo Rodrigues et al. (2013) acontece como uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Esse processo favorece sobremaneira a formação dos estudantes.

Em se tratando da população idosa, o envolvimento do estudante neste contexto é bastante relevante, pois está tendo oportunidades de vivenciar práticas com a população que mais cresce no mundo e no país, e consequentemente umas das que mais apresentam demandas específicas nas mais diversas áreas do conhecimento e de atuação profissional.

Esse relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão Envelhecimento Ativo – Etapa II financiado pelo PROEXT – MEC/Sesu, que tem como objetivo proporcionar à população idosa melhor qualidade de vida por

educação em saúde, da prática regular de atividades físicasde idosos fisicamente independentes e capacitar profissionais de educação física para o trabalho com a população idosa.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas por estudantes do curso de Educação Física. As ações apresentadas nesse trabalho consistiram na etapa do Programa em que a os estudantes participaram das reuniões periódicas para o desenvolvimento do Programa, da organização e arquivamento de fichas e documentos de testes e avaliações de idosos participantes nas intervenções do Programa, do auxílio da revisão e tabulação de dados dos idosos e participação na devolutiva dos resultados dos idosos após o período de intervenções.

Metodologia

As ações dos estudantes envolvidos nesta etapa do programa foram:

1- Participação das reuniões periódicas para o desenvolvimento do Programa: os estudantes participaram semanalmente das reuniões do Programa, que tem como objetivo monitorar, acompanhar, avaliar e ajustar as ações do programa.
2- Organização e arquivamento de fichas e documentos de testes e avaliações de idosos: os estudantes organizaram e arquivaram todos os documentos e fichas de avaliações dos idosos que foram submetidos à cinco diferentes tipos de intervenções de prática de atividade/exercício físico (pilates, exercício funcional, treinamento aeróbico, dança e educação em saúde).
3- Auxílio da revisão e tabulação de dados: os estudantes tabularam e conferiram todos os dados coletados com os idosos do programa.
4- Participação na devolutiva dos resultados: os estudantes participaram da devolutiva dos resultados para os idosos que participaram das cinco intervenções de atividade/exercício físico. Foram marcadas reuniões com os

idosos em centros comunitários próximos das suas residências. Primeiramente o coordenador da intervenção fez uma apresentação de forma geral as idosas o que consistia os resultados das avaliações e na sequência, cada idoso recebeu os resultados por escrito de um membro da equipe (estudante ou professor), sobre o seu desempenho na participação na intervenção e também, orientações em como manter um estilo de vida mais ativo.

Análise e Discussão

A participação nessa etapa do Programa Envelhecimento Ativo permitiu aos estudantes vivenciarem a organização burocrática de um programa de extensão e reconhecerem a sua importância para o seu desenvolvimento adequado. Os estudantes conferiram e organizaram os arquivos de 170 idosos que participaram das intervenções de atividade física, facilitando a captação de informações desses participantes quando necessário. Além disso, essa organização tem permitido a utilização de resultados para a avaliação das ações do programa e a disseminação dos resultados alcançados. Vários resumos têm sido apresentados em congressos científicos, de extensão e no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertações e teses.

A participação dos estudantes na devolutiva dos resultados aos idosos, foi de extrema importância para o seu aperfeiçoamento profissional. Além de aprender a interpretar os resultados das avaliações dos idosos, os estudantes também tiveram a oportunidade de observar e aplicar as condutas que devem ser tomadas ao trabalhar com o ser humano, como por exemplo, de ter compromisso ético de dar retorno referente aos resultados individuais e coletivos decorrentes da participação de uma ação extensionista e de pesquisa. Nessa ação os estudantes puderam também, “estar de frente” com o idoso e aprender em como interagir adequadamente com essa população. Os estudantes participaram da devolutiva dos cinco grupos de

intervenção, um em cada região da cidade (centro, norte, sul, leste e oeste), totalizando 170 idosos.

Enfim, o programa trouxe impactos positivos para 170 idosos das cinco regiões do município de Londrina-PR, pois participaram de programas de exercícios físicos e receberam os seus resultados com orientações para a continuidade de uma vida ativa. Já os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar aspectos relacionados à organização burocrática de um programa e a interagir com os idosos e identificando aqueles que necessitam de algum acompanhamento mais assistido.

Considerações Finais

Nesta etapa do Programa Envelhecimento Ativo - Etapa II, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender em como organizar um programa de extensão e a interagir profissionalmente com os idosos. Essas experiências contribuíram significativamente para uma mudança no olhar desses estudantes em relação ao desenvolvimento do trabalho com a população idosa.

Agradecimentos

Ao Programa de Apoio à Extensão Universitária – PROEXT do Ministério da Educação – Brasil, pelo financiamento das bolsas de iniciação extensionista e pelo financiamento do Programa.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES; Andréia Lilian Lima, et al. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade.** Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Aracaju v. 1 n.16 | p. 141-148 mar. 2013. Disponível em.<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494> acesso em 04 de set. 2019.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 6 ed. São Paulo. Atlas 2017.

A GUARDA COMPARTILHADA COMO ALTERNATIVA PARA A SOLUÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Autores: Henrique NAME COLADO MARIANO[1]

Alice LAGES DAMIELEWSKI[2]

Karin Aparecida DOMINGOS VIEIRA[3]

Claudete CARVALHO CANEZIN[4]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **1420**

Resumo

A partir do presente trabalho pretende-se demonstrar como a Alienação Parental pode acontecer e principalmente como a Guarda Compartilhada pode ser uma grande aliada para inibir ou atenuar os efeitos dos atos alienatórios. Desta forma, neste trabalho são demonstrados os benefícios da guarda compartilhada e como ela é um instrumento eficaz para atenuar efeitos da Alienação Parental e principalmente prevenir que atos alienatórios se instalem no meio familiar, primando sempre pela preservação do Melhor Interesse da Criança. O método de pesquisa utilizado é principalmente a análise de casos no NEDDIJ, partindo também de abordagens de doutrinadores e estudiosos da área do Direito. Assim, a partir da aplicação da Guarda Compartilhada, a Alienação Parental pode ser afastada no âmbito familiar, por principalmente ampliar a convivência do menor com ambos os genitores e igualar a responsabilidade dos pais.

1 Estudante do 2º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude
2 Estudante do 3º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude
3 Estudante do 4º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude
4 Docente e Coordenadora do Projeto de Extensão NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude

Palavra-chave: Alienação Parental; Guarda Compartilhada; Direito Civil.

1. Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ – é projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

O projeto visa o atendimento de casos em que se verifique que criança ou adolescente esteja em situação de risco, seja este caracterizado pela violência física, abusos sexuais e psicológicos, abandono material ou afetivo, negativa de direitos fundamentais, entre outros, seja por negligência dos responsáveis ou por omissão do Poder Público.

Dessa forma, a população hipossuficiente pode ser amparada pelo NEDDIJ, por meio do atendimento judicial e extrajudicial, assim como psicológico, inclusive em casos em que há a necessidade de regularização da guarda, assim como em situações em que é verificada a existência da prática da alienação parental por alguma das partes, na busca da solução destes problemas através da tutela jurisdicional.

2. Metodologia

A produção da presente pesquisa se baseou essencialmente em casos concretos e seus desdobramentos observados no NEDDIJ, que não serão aqui noticiados, de modo a preservar a imagem das partes menores de idade e ações que correm em segredo de justiça. Além disso, foram feitas analises de obras de estudiosos e doutrinadores do Direito e casos concretos para alcançar a problemática aqui relatada.

3. Análise e Discussão

O rompimento do convívio de um casal gera grandes transformações no núcleo familiar, especialmente quanto à criação dos filhos, propiciando a redefinição das funções parentais e, consequentemente, uma divisão de encargos. Desse modo, a autora Maria Berenice Dias traz em seu livro “Manual de Direito das Famílias” que o dinamismo das relações entre familiares e o maior comprometimento dos genitores na criação de seus filhos teve como resultado a criação e a consolidação da guarda compartilhada.

Ademais, a guarda é a companhia fática de uma pessoa em relação à outra, a qual a lei atribui efeitos jurídicos, isto é, aquele que detém a guarda tem, faticamente, a companhia da criança e, desse modo, tem o dever de cuidar e zelar pela segurança desse menor.

Dentre as modalidades de guarda previstas no ordenamento jurídico brasileiro, o artigo 1.583, § 1º do Código Civil brasileiro, através da redação dada pela Lei n. 11.698/08, conceitua a guarda compartilhada como sendo a “responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns”.

Desta forma, a guarda compartilhada ocorre quando os pais separados detêm juntos a guarda jurídica de seus filhos e, assim, garante corresponsabilidade parental, tendo em vista que tal modalidade aproxima as partes, suscitando maior participação tanto da mãe quanto do pai na formação e educação dos filhos, já que ambos os genitores devem decidir, em conjunto, as questões relativas à criação dos filhos, tais como educação, saúde, lazer, entre outras.

Ademais, o incentivo a uma maior participação conjunta dos pais na vida dos filhos leva à chamada pluralização das responsabilidades, que tenta afastar as possíveis e recorrentes negligências advindas com a guarda unilateral, bem como

protege a conservação dos
laços de afetividade entre os familiares, atenuando, assim, os efeitos negativos que a separação dos pais pode gerar nas crianças e adolescentes.

Desta feita, o divórcio constitui-se como um marco na vida destes. Entretanto, os que mais sofrem os impactos desse momento são os filhos. Muitas vezes, neste período, os interesses dos menores não são tratados com prioridade pelos genitores, o que pode ocasionar a prática de alienação parental.

A prática da Alienação caracteriza-se como toda e qualquer interferência negativa na formação e desenvolvimento psicológico e emocional da criança ou do adolescente, articulada por qualquer adulto que tenha a guarda, autoridade ou vigilância sobre este.

Esse comportamento geralmente visa prejudicar o vínculo desta criança/adolescente com o pai, não se restringindo a apenas estas figuras, através da degeneração da sua imagem e moral, assim como da imposição de afastamento da outra parte, em alguns casos. Diante disto, resta claro que essa situação lesa o direito fundamental da criança à convivência familiar saudável.

Nesta mesma toada, considera-se que a alienação parental possui diversas formas de manifestação, quais sejam: a desqualificação do exercício da paternidade ou maternidade da outra parte, assim como dificultar este através do afastamento do menor, trazendo empecilhos à convivência familiar; a ocultação ao genitor de informações pessoais importantes sobre os filhos, como escolares, médicas; a realização de falsa denúncia contra a outra parte; e a alteração injustificada do local de domicilio e/ou residência para lugar distante.

Portanto, foi criada a Lei 12.318/2010, visando identificar como é a alienação parental e quais são as possíveis medidas a serem adotadas pelo magistrado nestes casos, de forma a lhe dar mais segurança no exercício das suas funções.

A princípio, a Lei de Alienação Parental entrou em vigor, com exceção de seu 10º artigo, que previa pena designada seria a detenção de seis meses a dois anos. Este artigo foi interditado pela Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania, com a justificativa de que esta punição do alienador poderia gerar sentimento de culpa e/ou remorso na criança ou no adolescente alienado.

Outrossim, foi verificada a existência de mecanismos punitivos no próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, tal qual o estabelecimento de multa, entre outras medidas. Dessa forma, tornou-se desnecessária, a partir deste ponto de vista, a inclusão de sanção de natureza penal, que poderia gerar efeitos prejudiciais à própria criança ou adolescente.

Entretanto, caso haja a instauração de processo, sendo este tramitado pelas Varas de Família, com participação obrigatória do Ministério Público, há, primeiramente, a tentativa de verificação da existência do cenário da alienação parental. Um laudo em relação a isso pode ser obtido a partir da entrevista com as partes, análise documental, do histórico do relacionamento do casal, do momento da separação, assim como avaliação da condição psicológica da criança diante dessa situação e exame acerca da personalidade de ambas as partes.

Insto posto, considerando o art. 6º da Lei 12.318/10, a partir do momento que forem identificados e confirmados atos típicos de alienação parental, o juiz poderá, cumulativamente ou não, adotar as seguintes medidas:

> *I – declarar a ocorrência de alienação parental e advertir o alienador;*
>
> *II – ampliar o regime de convivência familiar em favor do genitor alienado;*
>
> *III – estipular multa ao alienador;*

IV –

determinar acompanhamento psicológico e/ou biopsicossocial;

V – determinar a alteração da guarda para guarda compartilhada ou sua inversão;

VI – determinar a fixação cautelar do domicílio da criança ou adolescente;

VII – declarar a suspensão da autoridade parental.

VIII – inversão da obrigação de levar para ou retirar a criança ou adolescente da residência do genitor, por ocasião das alternâncias dos períodos de convivência familiar.

Ao deparar-se com a uma possível alienação parental, o Magistrado deve fazer uma análise cautelosa para constatar se houve realmente um prejuízo causado pelo alienador, e assim, se constatado que ocorreu efetivamente a alienação, uma das sanções cabíveis, conforme já declarado, é modificar ou suspender o regime de guarda.

Com a ampliação na convivência com o outro genitor, a imagem negativa pode se reverter, o que contribui para que a criança ou adolescente venha a comparar a situação anteriormente passada pelo genitor alienante, com a situação realmente presenciada, diminuindo o risco de perder a intimidade e ligação de pai e filho, ao passo que o menor se depara com cuidados iguais, o que atenua possíveis marcas negativas da separação e da alienação que ocorreu.

Se a guarda compartilhada for fixada anteriormente, a ocorrência de atos alienatórios poderá ser ainda menor, tendo em vista que a criança tem grande convivência com os dois genitores, não evidenciando distanciamento de nenhum dos pais, o que inibe a possibilidade do menor sofrer influências negativas ou ser manipulado, mantendo uma imagem positiva do outro genitor.

Além disso, a guarda compartilhada reduz a desigualdade entre os pais, já que ambos estão constantemente cuidando e zelando da criança e adolescente. Entretanto, este regime de guarda requer que os genitores tenham responsabilidade, deixando de lado ressentimentos que tiveram da separação, de modo a evitar que a criança fique entre possíveis intrigas do casal, prezando sempre pelo diálogo, situação que nem sempre é verificada.

Por fim, é evidente que a Alienação Parental pode ocorrer em qualquer modelo de guarda, entretanto, ela pode ser evitada ou posteriormente modificada a fim de reverter

atos alienatórios que já tenham influenciado a criança, mas é certo que uma ampla convivência, cuidado e igualdade de poder familiar entre os genitores pode prevenir tal situação.

4. Considerações Finais

O NEDDIJ, como projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), oferece atendimento jurídico e psicológico à população hipossuficiente, além de promover eventos de conscientização da população a respeito de seus direitos, bem como seus deveres no que tange ao direito da infância e juventude. Desta forma, este Núcleo atende casos em que resta necessária a regularização da guarda, assim como em situações em que é verificada a existência do fenômeno da alienação parental, prezando pelo bem estar da criança e do adolescente.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 12.318 de agosto de 2010. Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 ago. 2010. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm >. Acesso em 05.set.2019.

BRASIL. Lei Federal 8.069, de 13 de janeiro de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm >. Acesso em 05.set.2019.

BRASIL. Lei Federal 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o código civil brasileiro. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm >. Acesso em 05.set.2019

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

SIMÃO, José Fernando. Guarda de menores: um conceito unitário no Direito brasileiro. ConJur. 2016. Disponível em: . Acesso em: 03 set. 2019.

SIQUIERI, Manuele do Prado. *A Alienação Parental e sua relação com a guarda compartilhada.* Disponível em: <https://manuele.jusbrasil.com.br/artigos/485455181/a-alienacao-parental-e-sua-relacao-com-a-guarda-compartilhada >. Acesso em 05.09.2019

MADALENO, Ana Carolina Carpes. MADALENO, Rolf. Síndrome da Alienação Parental: importância da detecção. 2ª Ed. Editora Forense. Rio de Janeiro, 2014.

MARTINS DE SOUZA, Analícia. Síndrome da Alienação Parental: um novo tema nos juízos de família. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. Pg. 99

A HETEROGENEIDADE COMO CARACTERÍSTICA DE UM GRUPO ADULTO DE DINÂMICAS

Giovanna Cavalheiro Moreira

Maíra Bonafé Sei

Área Temática: **Saúde Humana**

2247**/UEL**

Resumo

Os grupos de dinâmicas da UEL são divididos por faixas etárias e recebem qualquer indivíduo da comunidade, sem critérios de exclusão relativos à regularidade de presença nos encontros ou outros pré-requisitos, configurando-se de um grupo aberto. Devido à ampla divulgação, conseguiu um amplo alcance, recebendo uma grande variedade de pessoas e tendo como principal característica sua heterogeneidade. Tendo em vista tal aspecto, objetiva relatar e discutir a experiência de condução de grupos heterogêneos, tecendo considerações acerca das especificidades dessa modalidade de intervenção psicológica.

Palavra-chave: grupos; abertos; dinâmicas; heterogêneo; psicoterapia; arteterapia.

Introdução

A primeira experiência brasileira com grupos terapêuticos ocorreu em 1951, pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais, embora seu sólido desenvolvimento tenha acontecido na década de 1960. Para Mello (2015), o contexto cultural contribuiu bastante com a consolidação das terapias grupais: a expressão da afetividade, o

enaltecimento das identificações grupais e o apoio das descobertas pessoais possibilitaram que essa prática se desenvolvesse. O autor também cita a importância dos grupos por oferecerem uma escuta financeiramente mais acessível.

Esta nova configuração de atendimento psicológico se mostrou uma importante ferramenta na área da saúde, uma vez que pode se estabelecer de diversas maneiras: como formas de discussão e instrução, como uma prevenção ao tratar sobre determinadas condutas ou doenças, como grupos de espera, grupos abertos, grupos de doentes específicos, observando-se que os formatos são variados (FERNANDES, 2003).

O primeiro grupo de espera do qual se têm nota é grupo de espera de Larrabure (1984, apud GUERRELHAS 2000) que tinha como objetivo um atendimento imediato à clientela, a fim de que se diminuísse assim sua evasão. A autora enfatiza importância da reestruturação dos serviços prestados pela clínica-escola, e os grupos de espera são realizados como uma tentativa de suprir a alta demanda do serviço psicológico.

O Grupo de Dinâmicas surgiu, inicialmente, como um grupo de espera em decorrência da grande procura pela psicoterapia individual realizada pela Clínica Psicológica da UEL, tornando a sua lista de espera longa. Este grupo se estabelece como uma forma mais imediata de fazer com que o indivíduo crie um vínculo com a instituição, diminuindo a evasão e possibilitando um espaço de escuta. Posteriormente, tornou-se um grupo aberto, sem haver a necessidade de se estar na lista de espera para participar. Essa mudança na configuração dos grupos permitiu uma maior heterogeneidade entre seus membros, que são divididos entre faixas etárias - infantil, adolescente e adulto – sem outros critérios para inclusão ou não de participantes.

Compreende-se que os grupos heterogêneos não se definem pelo perfil característico de psicopatologia ou pela capacidade de adquirir *insights* por meio da transferência proposta pela psicanálise, tendo-se libertado do rígido padrão de composição antes vigente. Osório (2008) relatou que sua primeira experiência com um grupo heterogêneo ocorreu a partir da participação de jovens de 20 a 25 anos, um senhor viúvo de 55 anos e uma senhora já divorciada no grupo. O autor conta que a interação dos senhores de meia idade com os mais jovens foi essencial na superação de preconceito entre as diferentes idades e numa compreensão da vicissitude das diferentes fases da vida. Os indivíduos de meia idade, por meio do convívio com os mais jovens, retomaram seus sonhos e desejos não satisfeitos, agindo em prol de realizá-los. Os mais jovens do grupo, por sua vez, tiveram melhoras em seus relacionamentos com seus pais a partir da troca de experiências com os mais velhos.

Ainda que dividido em faixas etárias, os grupos abertos da Clínica Psicológica da UEL ainda podem ser considerados heterogêneos. No grupo de adultos vespertino, acerca do qual se trata este trabalho, há uma ampla variação de idades, incluindo desde adolescentes tardios (de 20 a 23 anos, aproximadamente) até senhores e senhoras de meia idade e idosos. Além da diferença de idades, o grupo sustenta também uma gama de pessoas de diferentes classes econômicas, níveis de escolaridade e até mesmo nacionalidades. Com relação a este tipo de configuração de grupos, alguns autores destacam:

> Com relação a escolha de pacientes para os grupos, o mais interessante parece ser a opção pela heterogeneidade. Não existe na sociedade um ambiente hermeticamente controlado e homogêneo, por que então tornar o grupo assim? (ROSA, 2011, p. 583)

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do Grupo de Dinâmicas da UEL, destinado aos adultos e realizado no período vespertino. A reuniões ocorrem semanalmente, nas segundas-feiras à tarde, com duração de uma hora e meia. Organizam-se como grupos abertos, que permitem que qualquer indivíduo participe, sem haver um controle de frequência com delimitação de limite de faltas. Assim, opta-se por tratar de temas pré-determinados a cada encontro, sendo que o uso de recursos artístico-expressivos contribuindo para o desenvolvimento das propostas.

O tema é proposto e discutido no início do grupo, muitas vezes com uso de algum conto ou texto de apoio e passível de reflexão. Depois, a atividade é apresentada, geralmente envolvendo confecção de diferentes formas de arte ou artesanato e, assim, os materiais utilizados são os mais variados, como velas e lãs coloridas, tintas, aquarelas ou diferentes tipos de colagens. As coordenadoras sempre orientam que os membros tratem de seus sentimentos no objeto confeccionado, dando espaço para apresentação do trabalho feito caso o indivíduo se sinta confortável para falar. Neste momento ou até mesmo durante a produção, os participantes compartilham e trocam experiências caso se sintam à vontade.

Semanalmente, as coordenadoras fazem supervisão do projeto com a professora supervisora, que dá as coordenadas de manejo para os futuros encontros do grupo em sintonia com o que acontecido nos últimos encontros.

Análise e Discussão

O Grupo de Dinâmicas foi amplamente divulgado e compartilhado pelas redes sociais e de comunicação da UEL. Essa divulgação permitiu que o projeto alcançasse um grande número de pessoas, estando ou não ligadas à Universidade. O grupo

vespertino da faixa etária de
adulta (a partir dos 18 anos e sem limite de idade) foi um dos mais frequentados no último ano, com participantes assíduos e de diferentes lugares de Londrina e região. Devido a essa assiduidade, os membros conhecem melhor um ao outro e se sentem confortáveis para realizar as atividades e conversar sobre os temas propostos.

A grande heterogeneidade, característica marcante deste grupo, se apresenta não apenas em aspectos relativos à idade e ao gênero, como também quanto à nacionalidade, níveis de instrução e visões de mundo. À primeira vista, essa diversidade pode parecer um grande empecilho para que se conciliem as atividades. No entanto, na medida em que as coordenadoras e os membros se mostram abertos para compreender aquilo que é dito pelo outro, bem como quando cada um se dispõe a realizar a atividade proposta, sem a

necessidade de fazer o melhor trabalho ou preocupação excessiva com a estética, o grupo se torna fluido.

No grupo adulto, tem-se como exemplo uma senhora venezuelana que fala apenas espanhol e um outro membro com dificuldades cognitivas e a fala afetada em decorrência disso. Depois de alguns encontros, todos pareciam compreender bem a fala um do outro, e caso não compreendessem, sentiam-se à vontade para perguntar.

Por se tratar de um grupo de configuração aberta e sem rigor com relação à frequência, é comum que algumas pessoas frequentem por determinado tempo e depois deixem de ir, bem como indivíduos que vão apenas uma vez e deixam de comparecer aos encontros logo em seguida. Também por essa razão a adaptação - tanto das coordenadoras quanto dos membros -, é uma das características que se destaca no grupo. Mesmo com as constantes mudanças, os membros mais assíduos conseguem se adaptar e explicar aos novos membros como funcionam os encontros, oferecendo acolhimento.

Essas mudanças no grupo foram ilustradas por Freud, que utilizou uma metáfora de Schopenhauer para descrever estes processos:

> Um grupo de porcos-espinhos apinhou-se apertadamente em certo dia frio de inverno, de maneira a aproveitarem o calor uns dos outros e assim salvarem-se da morte por congelamento. Logo, porém, sentiram os espinhos uns dos outros, coisa que os levou a se separarem novamente. E depois, quando a necessidade de aquecimento os aproximou mais uma vez, o segundo mal surgiu novamente. Dessa maneira foram impulsionados, para trás e para a frente, de um problema para o outro, até descobrirem uma distância intermediária, na qual podiam mais toleravelmente coexistir. (Freud, 1921. p.128)

De acordo com cada configuração, objetivo ou tema trabalhado no grupo, as coordenadoras podem intervir e atuar diferentemente. Entretanto, mesmo com essa "versatilidade", vale ressaltar a importância da clareza dos objetivos do grupo e da necessidade de se manter dentro dos limites estabelecidos pelo projeto As coordenadoras,

então, devem estar de prontidão em casos de dificuldades inerentes ao funcionamento de qualquer grupo, bem como possíveis situações inesperadas.

Com relação às atividades propostas, as estudantes buscam esclarecer e facilitar os temas propostos, de modo que se tornem acessíveis para todos os participantes. Também agem durante o desenvolvimento da atividade, observando o não verbal, além de intervirem de forma a evitar determinadas polêmicas ou monopolizações do assunto. Neste momento, os limites já estabelecidos anteriormente podem ser relembrados, reforçando os objetivos e a importância da fala e escuta de todos os lados.



Fotografia 1 – Linhas da vida, baseadas no livro “Fico a espera”

Fonte: Mariana Fonseca (2019)



Fotografia 2 – Elementos da natureza que chamam a atenção

Fonte: Giovanna Cavalheiro (2019)

Considerações Finais

É possível observar o alcance da atividade em relação à comunidade de Londrina e região a partir da ampla divulgação do Grupo de Dinâmicas e seus objetivos, bem como a importância deste no estabelecimento de um vínculo dos indivíduos com a instituição, estando eles ou não na lista de espera para o atendimento psicológico. Para alguns membros do grupo, este foi o primeiro e único

contato com a universidade,

salientando-se a relevância do grupo no que tange ao alcance de comunidade. A assiduidade de alguns participantes também demonstra os efeitos positivos alcançados pelo grupo naquilo que se propõe a fazer, que é trabalhar, discutir e produzir reflexões a respeito de variados temas, como autoconhecimento, família, origens entre outros, por intermédio de recursos expressivos.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, W. J. A importância dos grupos hoje. **Revista da SPAGESP**, v. 4, n. 4, p. 83-91, 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702003000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 set. 2019.

FRANCO FILHO, O. M. Primórdios: psicoterapia analítica de grupo - a trajetória de uma ideia e de uma práxis. **Jornal de Psicanálise**, v. 48, n. 88, p. 271-285, 2015. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352015000100023&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 set. 2019.

OSÓRIO, L. C. **Grupoterapias**: abordagens atuais. São Paulo: Artmed, 2008.

FREUD, S. (1921) Psicologia de grupo e análise do ego. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v XVIII. p.89-179.

GUERRELHAS, F. F.; SILVARES, E. F. M. Grupos de espera recreativos: proposta para diminuir o índice de evasão em clínica-escola de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 313-321, 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 set. 2019.

ROSA, C. M. Por uma psicoterapia psicanalítica de grupo. Rev. **Polêmica**. v. 10, n. 4, outubro/dezembro 2011. Disponível em < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2974/2121>. Acessos em 01 set. 2019.

A HISTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SUPERIOR

Marcelo de Carvalho[1];
Julio de Mello Neto[2],
Eduardo de castro dos Santos[3],
Gustavo Nicola Tibério[3],
Letícia Cavalcante dos Santos[3],
Matheus Marques Tavares[3],
Renan Tanaca[3],
Roberto Santa Rosa Chimentão[3],
Sofia Benevide de Souza[3],
Suelen Rodrigues de Lala[3],
Suellen Rosa de Almeida Polizeli[3],
Thamires Romera da Silva[3],
Yasmim Namie Suzuki[3]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **2361**

Resumo:

A proposição deste projeto se justifica na medida em que os seus proponentes esperam com ele: propiciar uma vivência/experiência universitária aos alunos do ensino fundamental e médio, através de atividades teóricas e práticas de histologia básica, com a utilização de microscópio de luz, visualização de lâminas permanentes

[1] Professor do Departamento de Biologia Geral e coordenador do projeto
[2]. Professor do Departamento de Histologia e colaborador do projeto.
[3] Estagiários.

de alguns tipos de tecidos, ampliando assim as condições didáticas e pedagógicas para que ocorra o aprendizado de alguns conteúdos da histologia.

Palavras-chave: Histologia; Integração; Ensino básico

1 – Introdução

Professores dos Departamentos de Histologia e Biologia, ambos do Centro de Ciências Biológicas, vêm trabalhando neste projeto de extensão, tendo como público-alvo professores e estudantes dos ensinos Fundamental e Médio das redes pública e particular de ensino. Esta experiência justifica-se, no que diz respeito ao conteúdo de Histologia, embora o mesmo seja obrigatório na disciplina Biologia, por existe um abismo entre a Educação Básica e a Superior. Esse distanciamento reside no fato de que, para tal conteúdo ser compreendido, requer, obrigatoriamente, alguns recursos necessários, tais como microscópios de luz e lâminas histológicas em quantidades condizentes com o número de estudantes, mas que na maioria das escolas não estão disponíveis.

Outra observação de distanciamento foi constatada em relação às expectativas dos estudantes em, de fato, cursar uma graduação em uma Instituição Pública. Consideramos tal aspecto um contrassenso, considerando que o Ensino Médio não tem um fim nele próprio, mas com ele ou a partir dele abrem-se inúmeras possibilidades para a continuidade do aprendizado e de formação profissional, além da esperada construção de uma compreensão e de engajamento com relação à cidadania.

A percepção dos docentes do departamento de histologia, bem como os estudantes envolvidos com o projeto, tem nos trazido uma surpresa, pois ambos não

concebiam até então, a Universidade como corresponsável na produção e disseminação do saber para os ensinos Fundamental e Médio.

Diante do exposto, este projeto visa, entre outros aspectos, proporcionar uma aproximação dos estudantes e professores do ensino Fundamental e Médio com o Ensino Superior, disponibilizando a estrutura dos laboratórios de ensino do departamento de Histologia para atividades que visam possibilitar o aprendizado da Histologia, não meramente pelo viés teórico, mas, principalmente, de uma maneira com a qual os alunos consigam aplicá-la no seu cotidiano.

2 – Procedimentos Metodológicos

A atividade é divulgada às escolas estaduais através do Núcleo Regional de Educação de Londrina. O contato com o departamento de Histologia é feito pelos professores de Ciências e Biologia ou pela Coordenação Pedagógica da escola, que agenda o dia para a visita.

A sequência das apresentações, no que dizem respeito aos tópicos desenvolvidos, vem se redefinindo ao longo da prática do projeto, e as curiosidades/dinâmicas foram sendo acrescentadas de acordo com os questionamentos dos estudantes visitantes. Os estagiários continuam comprometidos em inovar, e a buscar meios de manter os estudantes atentos e abertos aos novos conhecimentos. Para tanto, com a supervisão dos professores participantes do projeto, os estagiários elaboram as apresentações.

Todo esse processo de construção requer que estagiários e supervisores discutam constantemente os objetivos cognitivos almejados, ou seja, o que esperamos dos alunos ao final de cada apresentação, levando em conta que atendemos diferentes escolas e diferentes séries escolares. Com base nesses

objetivos, definimos os conteúdos básicos que serão abordados. Em seguida definimos as estratégias, as quais consideram, em linhas gerais, quais perguntas poderão ser, a fim de problematizar os temas abordados com base em situações do cotidiano, tomando o necessário cuidado de que os estagiários, sempre que necessário, relacionem curiosidades e/ou algumas dinâmicas/brincadeiras/experimentações aos tópicos histológicos da abordados. Com relação aos recursos utilizados, as apresentações fazem uso do programa *Microsoft PowerPoint*, *Data Show*, lousa quando necessária, microscópios de luz e lamínulas com os diferentes tecidos abordados. Como base teórica é utilizado o livro Histologia Básica (Junqueira e Carneiro, 2013)

Os estagiários, ao ensinarem sobre os epitélios de revestimento, tomam a pele como exemplo. Após apresentarem os conceitos principais, a partir da projeção de uma imagem obtida de uma lâmina histológica de pele, confeccionada no próprio departamento de Histologia, ensinam e monitoram a utilização do microscópio de luz. Cada dupla de estudantes visitantes manipula um microscópio de luz, com a lâmina de pele idêntica à que está sendo projetada. No intuito de motivar os alunos visitantes, os estagiários propõem um autoteste, a fim de investigar se os alunos estão hidratados. Instruem os alunos a puxarem levemente o dorso de suas mãos, explicando que quanto mais rápido a pele retornar à posição original, mais hidratado o organismo está. Esta simples experimentação tem causado grande repercussão e empatia entre os participantes, pois atrelado ao conteúdo aborda-se as vantagens da correta hidratação.

Ao ensinarem sobre tecidos conjuntivos comuns, antes mesmo de projetarem as imagens histológicas da derme, que é um dos exemplos desta classe de tecidos, os estagiários projetam fotografias de celebridades quando jovens e com idades já avançadas, destacando as funções das fibras colágenas e elásticas na firmeza da pele e na expressão facial e o que acontece com elas com o passar dos anos. Nestes momentos, o envelhecimento é abordado como um processo biológico, portanto, que deve ser encarado com normalidade. Esta estratégia tem se mostrado muito

produtiva, pois com ela estamos conseguindo apreender a atenção dos estudantes, os quais denotam uma maior receptividade aos conceitos que são trabalhados na sequência.

Ainda no tema de tecidos conjuntivos comuns, após explicarem sobre os seus elementos constitutivos, os estagiários projetam imagens de estrias, que são aquelas lesões na pele causadas por distensão extrema do tecido, enfatizando que se trata de um fenômeno biológico comum, no qual ocorre um rompimento de fibras colágenas e elásticas, elementos de tecidos conjuntivos, o que também tem despertado a curiosidade dos estudantes. Desta maneira, ao se voltarem para os microscópios de luz para o reconhecimento das estruturas na prática, os estudantes apresentam-se mais concentrados e curiosos.

Quando as cartilagens são abordadas, uma variedade de tecido conjuntivo com função de suporte, os estagiários aplicam uma dinâmica onde um dos estudantes visitante fica na frente da sala de aula com os olhos vendados. No seu entorno outros estudantes são instruídos a baterem palmas em momentos diferentes. Ao estudante de olhos vendados é perguntado se os sons oriundos das palmas estão vindos da sua frente ou de trás. Normalmente ele é capaz de responder corretamente, demonstrando o papel da cartilagem hialina que dá suporte às orelhas, que neste caso é de captar de maneira uniforme os sons captados do ambiente. Para multiplicar essa experiência, os estagiários solicitam que todos os estudantes coloquem suas mãos em forma de concha atrás das orelhas. Sussurram algumas palavras para que os estudantes tenham a sensação de amplificação do volume dos sons captados. Na sequência deste exercício, os estagiários explicam a função esquelética da cartilagem da orelha, induzindo os estudantes a raciocinarem sobre o porquê de nesta região do corpo não ter um esqueleto ósseo. Após este estímulo, os estagiários projetam imagens da lâmina histológica de cartilagem hialina, e passam a explicar sua arquitetura, sempre utilizando o microscópio de luz.

Os conceitos histológicos do tecido adiposo são antecedidos por uma breve reflexão sobre o papel da gordura em nosso organismo. Os estagiários explicam a importância deste tecido como reserva de energia, regulador térmico e produtor de hormônios metabólicos, mas, quando apontam sua importância na obesidade, com destaque na estética corporal, é que os estudantes se envolvem completamente. Ainda, com o mesmo apelo, os estagiários projetam imagens de como é realizada uma cirurgia de lipoaspiração, comentando dos riscos a que os indivíduos se expõem, e de como o organismo reage rapidamente para recompor o conteúdo em gordura/energia a que estava adaptado.

Após estes argumentos, contando com toda a atenção dos estudantes, os estagiários passam a ensinar a histologia do tecido adiposo, projetando imagens que direcionam os estudantes para o reconhecimento das estruturas na microscopia de luz. Ao abordarem o tecido adiposo, invariavelmente surgem questões sobre a lipodistrofia ginóide, a chamada celulite, o que dá a oportunidade aos estagiários de associarem dois conceitos trabalhados, explicando a dinâmica de células adiposas e de fibras colágenas no aparecimento desta lesão.

Outros temas da histologia são trabalhados no mesmo formato. Os exemplos acima foram apresentados para demonstrar como a Histologia, disciplina com grau de dificuldade de aprendizado considerável entre os graduandos, vem sendo ensinada de maneira lúdica a alunos da educação básica.

3 – Resultados e Discussão

A proximidade de idades, de linguagem e de interesses entre estudantes e estagiários tem se mostrado um ingrediente essencial para o sucesso deste projeto. No que diz respeito aos estudantes dos ensinos Médio e Fundamental, a experiência nos laboratórios de ensino de Histologia tem alcançado os objetivos desejados e para

os estagiários o projeto vem aproximando-os de realidades com as quais muitos deles irão se deparar após a conclusão do curso. Todos os estagiários envolvidos com o projeto são estudantes de Ciências Biológicas, o qual tem como um dos seus objetivos, formar professores para atuarem no ensino de Ciências e de Biologia.

Há que se considerar que o conjunto de estratégias, utilizadas pelos estagiários, tem dado conta de envolver estudantes que se comportam de maneira muito diferentes, evidenciando o quão distintas são suas realidades sociais. Citando essas realidades, já participaram deste projeto estudantes provenientes de escolas públicas onde a possibilidade de cursar uma faculdade pública é real e outros, infelizmente, nos trazem relatos de algo quase utópico. Nessas situações, parte do tempo da atividade é utilizada pelos estagiários para relatar suas impressões a respeito de seus respectivos cursos, para com isso incentivas os visitantes a vislumbrarem o seu ingresso em curso de graduação como algo que pode sim ser conquistado. Em geral, temos percebido que os estudantes que participaram deste projeto se sentiam gratificados ao utilizarem as mesmas salas de aulas e recursos materiais que os graduandos, o que, de certa forma, tem aumentado o comprometimento com as atividades.

Alguns professores da educação básica têm trazidos seus estudantes com o objetivo de finalizar o conteúdo de Histologia já trabalhado com suas turmas. Nessas situações, os próprios docentes recomendam aos estagiários para perguntarem, instigarem ao máximo para que os estudantes relembrem e mobilizem o conhecimento adquirido na escola.

Com relação ao desenvolvimento dos estagiários durante as aulas, tem sido nítida a aquisição de competências e habilidades, no que dizem respeito à uma futura docência e até mesmo como futuros biólogos. Esperamos que todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários contribuam para uma formação profissional holística.

A realização deste projeto de ensino tem desafiado até mesmo os docentes do Departamento de Histologia a olharem diferentemente para o ensino desta disciplina para os seus próprios graduandos.

Para finalizar, entendemos que todos os departamentos da Universidade Estadual de Londrina que oferecem disciplinas que se assemelham àquelas ministradas na Educação básica, poderiam investir na proposição de projetos de extensão/ensino semelhantes à este.

4 – Referências Bibliográficas:

JUNQUEIRA, L. C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica, 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556p.

Agradecimento: Pró- Reitoria de Extensão (PROEX)

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO EM REDE NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Maisa Mie MURATA[1]

Lucilla Maria Moreira Camargo SIMÕES[2]

Claudete Carvalho CANEZIN[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça/NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **1420 – NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/UEL**

Resumo

O presente trabalho visa explicar a atuação do projeto de extensão NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude na comarca de Londrina e demonstrar a relevância da participação do Núcleo nas reuniões da rede de proteção às crianças e adolescentes para o entendimento do trabalho em rede e a importância da articulação entre os serviços. O NEDDIJ oferece à população carente da comarca de Londrina, atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos como forma de garantir os direitos das crianças e adolescentes. Como atividade extensionista participa também das reuniões de rede de proteção a essa população fazendo parte da Comissão Regional de Enfrentamento a Violência contra Criança e Adolescente e do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência. Desta forma, o presente trabalho demonstra a importância da atuação em rede pelos serviços de atendimento

[1] Recém-formada do curso de Psicologia da UEL, bolsista do NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI – UGF

[2] Docente e Orientadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI – UGF

[3] Docente e Coordenador NEDDIJ – Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI – UGF

à criança e adolescente e, como o NEDDIJ é um desses serviços, a formação acadêmica dos participantes do Núcleo como atuantes nesse sistema.

Palavra-chave: trabalho em rede; crianças e adolescentes; NEDDIJ

Introdução

O Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realiza atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos às crianças e adolescentes residentes na Comarca de Londrina, que estejam em situação de vulnerabilidade social e necessitem da proteção judicial para que lhe seja assegurada a tutela de seus direitos e ao atendimento psicológico individualizado para se integrar ao seu meio social de maneira completa.

Os objetivos do Núcleo são analisar, subsidiar e monitorar o planejamento e a execução das ações de enfrentamento às violências contras crianças e adolescentes; promover ações de prevenção, articulação, mobilização, visando o combate à violência física, psicológica, moral e sexual; fortalecer o sistema de defesa de responsabilização; identificar causas e fatores de vulnerabilidades; envolver os sistemas de ensino para conscientização dos profissionais que neles atuam e das próprias crianças e adolescentes, acerca da importância da comunicação dos casos de suspeita ou confirmação de qualquer tipo de violência; constituir grupos de estudos e discussão, visando a identificação de falhas no sistema de atendimento utilizada no projeto; fortalecer parceria entre as Polícias, o Ministério Público, o Poder Judiciário e Prefeitura Municipal através de operações conjuntas; colaborar na formação de um sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente da Comarca de Londrina; estimular o estudo e a pesquisa na área dos direitos da criança e do adolescente; reforçar a credibilidade do papel das instituições de ensino superior públicas, sobre

tudo da UEL, como formadoras de quadros profissionais de qualidade e de serviço de extensão efetivos e de interesse social.

Desta forma, o NEDDIJ/UEL atua ativamente com a população carente da comarca de Londrina, oferecendo serviços como ações de guarda, alimentos, teste de paternidade, vaga em creche, dentre outros, como também atendimento psicológico para que a criança, adolescente e sua família, possam ter um espaço de fala e escuta, apoio, orientação e participação na rede de proteção à criança e adolescente.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da atuação em rede dos serviços a partir da participação das reuniões da Comissão Regional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes e do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência.

Metodologia

A partir das reuniões da Comissão Regional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes e do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência serão analisados e discutidos a importância da atuação dos serviços em rede, tendo uma comunicação direta para construção de ações em conjunto para que a população alvo seja contemplada com atendimento completo e integrado.

No ano de 2019, o NEDDIJ/UEL participou de 6 reuniões da Comissão Regional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes e 8 reuniões do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência.

Análise e Discussão

O Estatuto da Criança e do Adolescente (2017) prevê que é dever de todos – familiares, comunidade e Poder Público – garantir com prioridade, os direitos das crianças e dos adolescentes. Desta forma, os serviços que realizam atendimentos a

esse público, principalmente em situação de violência (física, psicológica, sexual e/ou moral) necessitam ter ainda mais cuidado e responsabilidade, pois envolvem sujeitos que ainda estão em desenvolvimento.

Realizar atendimentos à crianças e adolescentes em situação de risco, pressupõe um trabalho com os responsáveis e a família para investigar e avaliar quais foram as razões e motivos que acarretaram nas dificuldades atuais e quais medidas são necessárias para mudar o cenário e garantir um desenvolvimento adequado e saudável.

Os serviços que fazem atendimentos a essa população precisam ter uma visão integral do sujeito, levando em consideração as dimensões físicas, psicológicas e sociais e distinguir quais os comportamentos e condutas são consideradas adequadas ou não para cada fase da vida da criança e do adolescente e, quando algo estiver fora da considerada normalidade, tomar as devidas providências para a proteção dos direitos. Para que esse objetivo seja feito de forma integral tem-se a necessidade do trabalho em rede.

O trabalho em rede, segundo Oliveira, Pfeiffer, Ribeiro, Golçalves e Ruy (2006) “representa uma nova forma de atenção voltada para a infância e adolescência, que visa à atuação integrada e articulada das instituições, órgãos e atores que atuam no atendimento de crianças, adolescentes e suas famílias” apud Faraj, Siqueira e Arpini (2016, p. 731). Desse modo, os serviços que irão receber essa família, precisa ter uma comunicação direta para que sejam debatidos ideias e propostas com finalidade de construção de ações que possam ser realizadas para que se caminhe em uma direção em comum. Essa articulação da rede propõe integração, eficácia e efetividade.

Para compreender melhor essa atuação em rede, será exemplificada uma situação de violência com uma criança e quais os encaminhamentos que podem ser feitos para que o atendimento seja integral.

Fernanda (nome fictício), de 3 anos de idade, foi encontrada sozinha em casa, com fome, suja e machucada, por um vizinho que a levou ao hospital. Com o relato do vizinho, a equipe da saúde acionou o conselho tutelar. O conselho tutelar investigou sobre os responsáveis por aquela criança e descobriu que a criança morava somente com a mãe e esta era usuária de drogas, por isso, deixou a filha sozinha. Foi encontrado uma avó materna que poderia realizar os cuidados de Fernanda.

Os encaminhamentos que poderiam ser feitos nesse caso são o acompanhamento dessa criança e sua família pelo CRAES 3 – Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (2019) que tem como objetivo “realizar atendimento psicossocial à crianças e adolescentes vítimas da violência, na faixa etária de 0 a 18 anos, bem como seus familiares”, tentar aproximação dessa mãe e oferecer um tratamento no CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e orientar sobre a importância da regulamentação de guarda, visita, pensão, vaga em creche a partir de um serviço jurídico como o NEDDIJ.

Nesse exemplo, temos pelo menos 5 serviços envolvidos: conselho tutelar, saúde, CRAES 3, judiciário e CAPS AD. Para que essa família seja atendida integralmente, o sistema de atendimento em rede precisa estar articulado e saber por quais serviços essa família está passando, o que cada serviço pode oferecer e a evolução do caso. Pois muitas vezes, a população atendida não entende qual é a função de cada serviço, vai somente porque foi encaminhado e se os serviços não estiverem bem alinhados, essa família será como uma “bola de pingue-pongue”. Um serviço encaminha para o outro, que encaminha para outro e o problema não é resolvido. Com esse desalinhamento, os serviços não estão tendo a responsabilidade com os seus(suas) usuários(as), causando prejuízos aos direitos garantidos por Lei.

Porém, quando o trabalho em rede é articulado, quando os serviços sabem o seu papel e o papel dos seus pares, o impacto gerado para a comunidade é grande,

pois o trabalho é realizado com eficiência. Os(as) usuários(as) se sentem acolhidos(as) e seguros(as) estando nessa rede de cuidado e garantia de direitos.

Ter esse conhecimento do trabalho em rede e da importância desse sistema para a proteção de crianças e adolescentes pôde ser adquirido pelos(as) participantes do projeto NEDDIJ através da participação de reuniões de rede pela Comissão Regional de Enfretamento a Violência contra Crianças e Adolescentes e pelo Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência.

A figura abaixo é da última reunião da Comissão Regional de Enfretamento a Violência contra Crianças e Adolescentes, realizada no dia 13 de agosto de 2019.



A figura abaixo é da última reunião do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência, realizada no dia 26 de agosto de 2019.



Assim, a participação das reuniões de rede como uma atividade extensionista possibilitou um conhecimento da atuação de um sistema que engloba vários serviços, incluindo o NEDDIJ e que, desta forma, a atuação do Núcleo influencia na dinâmica da rede e tem responsabilidade com o(a) usuário(a) que vai além de realizar serviços jurídicos e psicológicos, mas também de saber encaminhar para os serviços de forma correta e ter uma visão macro do sistema, favorecendo um atendimento mais completo e digno para as famílias que usufruem do NEDDIJ.

Considerações Finais

O presente trabalho apresenta-se de fundamental importância posto que oportuniza a formação de um sistema de garantias e direitos das crianças e adolescentes, tornando possível a construção do verdadeiro cidadão ao lhe dar uma rede de proteção que irá ter uma visão integral do sujeito, como também, na formação acadêmica dos participantes do NEDDIJ.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 01 set. 2019.

FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C.; ARFINI, D. M. Rede de Proteção: O Olhar de Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos. In:_**Temas em Psicologia**. Vol. 24, nº 2, p. 727-741.

PREFEITURA DE
LONDRINA. CREAS III - Atendimento à Criança e Adolescente vítimas de violência. Londrina, 2019. Disponível em:<https://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1045&Itemid=1183>. Acesso em: 01 set. 2019

Agradecimentos: SETI/UGF – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, PROEX/UEL – Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade e Fundo Paraná.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE PAUTADA NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E NA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Autores: Geovana Oliveira DOS SANTOS[1]

Isabela Caroline MACHADO[2]

Isabella Veronese FIGUEIRA[3]

Alberto Durán GONZALEZ[4]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02243**/UEL**

Resumo

O Projeto Sensibilizarte, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, trabalha conteúdos teóricos e práticos relacionados à humanização com estudantes da área da saúde, buscando abranger os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). O presente trabalho tem o objetivo de discutir, a partir do relato de experiência de três colaboradoras, o papel do projeto na formação de profissionais mais humanizados, havendo o enfoque no exercício da interdisciplinaridade. Duas colaboradoras fazem parte da frente de atuação do artesanato e uma da frente de música, sendo uma delas estudante de psicologia, outra de farmácia e outra de medicina. Portanto, foi dado enfoque nas atividades das duas referidas frentes de atuação, de acordo com as perspectivas teóricas das colaboradoras. Foi possível constatar que as atividades desenvolvidas no projeto dialogam diretamente com elementos da Política Nacional de Humanização, podendo-se enfatizar aspectos como o diálogo e as trocas de experiências entre a equipe, bem como a valorização

[1] Estudante de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto pela PROEX-UEL.

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária.

[3] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto pela PROEX-UEL.

[4] Docente e Coordenador do Projeto.

dos papéis desempenhados por cada profissional e sua visão de mundo. Da mesma forma, durante a atuação com os usuários do serviço, busca-se priorizar a ambiência e o acolhimento, utilizando-se da arte como instrumento de aproximação e de sensibilização. A atuação conjunta entre os colaboradores viabiliza o desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação em equipe interdisciplinar, formando profissionais inseridos em uma equipe de trabalho integrativa.

Palavras-chave: Humanização; Atuação Interdisciplinar; Sensibilizarte.

Introdução

A temática da humanização traz uma discussão necessária para as práticas de cuidado em saúde em diversos contextos. De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), a humanização acontece quando se inclui as diferenças nos processos de gestão e de cuidado de forma coletiva e compartilhada. Os princípios norteadores dessa política trazem uma perspectiva de valorização da dimensão subjetiva e social, enfatizando a importância do trabalho em grupo e da atuação em rede (BRASIL, 2013).

Pensando na necessidade de debater essa política já na graduação, foi fundado no ano de 2007 o projeto Sensibilizarte por estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL). De acordo com Sei e Corsino (2018), o Sensibilizarte, objetiva contribuir para a formação humanística mais completa do futuro profissional da área da saúde, promovendo a sensibilização por meio de recursos artísticos e fomentando a integração multiprofissional.

O projeto busca abranger os princípios e diretrizes da PNH, no ensino teórico e prático de seus participantes. Dentre os temas trabalhados cabe destacar a interdisciplinaridade, apontada por Peduzzi (2001) como uma ferramenta de articulação dos saberes das diversas profissões das áreas da saúde médicas e não médicas. A divisão interdisciplinar do trabalho se mostra nas relações enquanto complementaridade das profissões e interdependência.

Pensando na importância da interdisciplinaridade no contexto da saúde, o presente trabalho tem o objetivo de discutir, através de um relato de experiência, como a atuação no projeto Sensibilizarte pode colaborar no exercício de habilidades importantes para a prática da atuação interdisciplinar dos futuros profissionais da saúde. Além disso, busca-se identificar quais as outras formas de colaboração do projeto para o processo de formação em humanização. Pretende-se também, por meio do presente estudo, colaborar no desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o projeto, através da criação de um aporte teórico sobre os temas vivenciados.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de três colaboradoras do projeto Sensibilizarte, sendo uma estudante de medicina, uma estudante de psicologia e uma estudante de farmácia. No que se refere à metodologia do projeto, o mesmo é organizado em quatro frentes de atuação, cada uma delas tendo um enfoque artístico: o artesanato, a contação de histórias, a música e a palhaçaria. Duas autoras do presente estudo são colaboradoras da frente do artesanato, e uma da frente da música, portanto o enfoque será no desenvolvimento das atividades dessas duas frentes de atuação.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

As capacitações, que acontecem em todas as frentes de atuação do projeto, têm o objetivo de melhor preparar os colaboradores para a atuação prática no mesmo. No momento da capacitação da frente do artesanato há um espaço de diálogo, descontração e criação de vínculos. Durante a confecção de atividades manuais, há uma necessidade de atuação conjunta para a confecção das atividades, estimulando também o exercício do agir-comunicativo e do trabalho em comum acordo do grupo.

De forma análoga, na música, durante a capacitação, ocorre a alteridade dinâmica entre momentos de conversas, nos quais ocorre troca de experiências e fortalecimento de laços, e momentos de ensaio das músicas, quando ocorre a união do grupo em prol da construção artística coletiva. Assim sendo, cada um contribui com suas particularidades a fim de auxiliar aqueles com dificuldade em determinado aspecto, gerando um ambiente de suporte e aprendizado.

Nas frentes de atuação da música e do artesanato acontecem entradas quinzenalmente, as quais são intercaladas por capacitações e outras atividades que se julgarem necessárias para o bom andamento da frente. Durante as entradas é possível estabelecer um maior contato com os pacientes e com a equipe profissional destas organizações, havendo um diálogo com as diretrizes de acolhimento e ambiência da PNH. Por meio destas atividades se busca reconhecer o outro em sua singularidade, seja ele o usuário do serviço ou a equipe de trabalho, buscando compreendê-lo nos processos que estão sendo vivenciados para que possam ser acolhidos em sua totalidade (BRASIL, 2013).

No artesanato, a atividade manual é compreendida como uma ferramenta de aproximação com os usuários do serviço de saúde, utilizada em um momento em que se oferece um espaço de escuta ao paciente e acompanhantes. Barcelos e Alvim (2003) apontaram em um estudo que os usuários entendem a conversa como eixo integrador do cuidado, sendo esta uma habilidade que engloba saber transmitir informações e saber ouvir.

Ao longo da entrada, a música permite ao usuário recuperar sua individualidade, considerando suas preferências musicais ou respeitando seu desejo por silêncio. Durante tais encontros, são resgatadas memórias, sentimentos e experiências íntimas. De acordo com Santos Junior (2012), intervenções musicais no ambiente hospitalar visam à participação ativa do usuário por meio de sua ação sobre o fazer musical. Dessa maneira, o paciente é estimulado a assumir o protagonismo de seu processo saúde-doença, melhorando sua qualidade de vida. Ademais, segundo

Campos e Nakasu (2016), a música intra-hospitalar afeta o indivíduo integralmente, abordando-o como um ser biopsicossocial.

Após as entradas nos hospitais, os sensibilizartistas reúnem-se com o intuito de compartilhar suas vivências com os demais integrantes. Os participantes por vezes fazem uma ponte com acontecimentos do passado ou de suas vivências pessoais, falam sobre seus sentimentos, suas particularidades, os aprendizados adquiridos, aquilo que eventualmente os afligem, seus afetos (MIRANDA et al., 2018). Institui-se aqui um momento de autocuidado, no qual há susceptibilidade para compartilhar sentimentos, permitindo um alívio da carga emocional, perpetuação de experiências e sentimento de pertencimento a um grupo coeso e que compartilha das mesmas ferramentas de crescimento pessoal e profissional. Surge uma identidade.

Esse conjunto de atividades desenvolvidas de modo grupal, como a autogestão, o autocuidado e cuidado do outro, podem favorecer a configuração que Peduzzi (2001) chama de equipe como integração de trabalho, onde há uma articulação de ações e interação entre os agentes, havendo uma relação de reciprocidade entre as múltiplas intervenções. A autora também salienta que a desigualdade de valorização social dos agentes envolvidos proporciona possíveis tensões nas equipes multiprofissionais. No projeto busca-se reconhecer todos os saberes em sua relevância para o entendimento de determinado aspecto do ser humano, de modo que haja uma visão integral do sujeito, a partir dessa associação de diferentes olhares.

Através dessas trocas multiprofissionais integrativas, segundo Matos e Pires (2009), podem ser efetivadas mudanças nos processos instituídos na saúde, configurando avanços na educação permanente dos profissionais da saúde a partir da aprendizagem coletiva. A chave para viabilizar a atenção integral à saúde como objetivo final - atingido por meio de um processo participativo, integrativo e de intervenção entre os agentes de saúde - é a comunicação (PEDUZZI, 2001). Assim, o projeto vem com o intuito de facilitar este entendimento prático no preparo de futuros profissionais de saúde ainda em formação.

Considerações Finais

A partir dos conteúdos apresentados, pode-se concluir que a atuação no projeto Sensibilizarte pode contribuir para uma formação mais humanizada de estudantes da área da saúde. Da mesma forma, conclui-se que o projeto cumpre com seus objetivos de proporcionar acolhimento aos pacientes hospitalizados e seus acompanhantes, utilizando da arte como instrumento de sensibilização e cuidado em saúde.

Foi possível constatar que a atuação no projeto viabiliza o exercício do serviço interdisciplinar, valorizando os profissionais envolvidos, o que torna possível uma visão de sujeitos integrais em saúde, e não de sujeitos fragmentados onde se deve atuar individualmente, sem o olhar direcionado sobre o todo. Assim, há a possibilidade de um cuidado em saúde de maior qualidade e com maior efetividade, sendo exercitado já no contexto universitário.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, Luisa Maria da Silva de; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Conversa: um cuidado fundamental de enfermagem na perspectiva do cliente hospitalizado. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 56, n. 3, p.236-241, maio 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização.** 1 ed. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CAMPOS, Louise Ferreira. NAKASU, Maria Vilela. **Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar:** revisão sistemática. Revista Sonora, 2016, vol. 6, nº 11. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686/659>. Acesso em: 01 set. 2019.

MATOS, Eliane; PIRES,
Denise Elvira Pires de. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p.338-346, abr. 2009. Disponível em: <redalyc.org/pdf/714/71411706018.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

MIRANDA, Fabiola da Silva et al (Org.). A Frente do Artesanato no Projeto Sensibilizarte: recortes de um trabalho cheio de afetos. In: CORSINO, Debora Lydines Martins et al (Org.). **Sensibilizarte: Decompondo as paredes brancas em cores:** Um corredor de encontros, histórias, canções, recortes e narizes. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 75-90.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública,** v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

SEI, Maíra Bonafé; CORSINO, Débora. Sensibilizarte e humanização da formação do profissional da saúde. In: Leal, I. et al. (Org.). **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde.** Lisboa: ISPA – Instituto Universitário, 2018. Disponível em https://cnps.pt/wp-content/uploads/2018/01/12CongNacSaude.pdf. Acesso em 31 ago. 2019.

SENSIBILIZARTE. **Sensibilizarte:** A arte como instrumento para humanização na formação e no cuidado em saúde. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/sensibilizarte/>. Acesso em 31 ago. 2019.

SILVA JÚNIOR, José Davison. Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. **Revista da ABEM,** v. 20, n. 29, p. 171-183, 2012.

Agradecimentos: agradecemos à Fundação Araucária e à PROEX-UEL por proporcionarem a viabilidade do projeto de Extensão.

A IMPORTÂNCIA DA JUSTIÇA GRATUITA PARA AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS PELO NUMAPE – NÚCLEO MARIA DA PENHA LONDRINA

Autores: Debora Fernanda Piva dos SANTOS[1]

Ligia BINATI[2].

Claudete Carvalho CANEZIN[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01762 – Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O presente trabalho trata sobre o Direito Constitucional ao Acesso a Justiça, previsto no art. 5º, incisos XXXV e LXXIV, que garantem que o Poder Judiciário irá apreciar qualquer lesão ao direito do cidadão, e que aqueles que não tiverem condições financeiras suficientes para arcar com os valores referentes ao processo, terão direito à Justiça Gratuita, sendo dispensados do pagamento de custas do processo Judicial. Garante também a oferta de patronos que atuem de forma gratuita, sem cobrança de honorários. Nesse aspecto se enquadra o atendimento prestado pelo NUMAPE Londrina,que atua como Defensoria Pública, prestando assistência jurídica a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar de forma gratuita, auxiliando no resgate da dignidade destas.

Palavra-chave: NUMAPE Londrina; Assistência Judiciária Gratuita; Justiça Gratuita.

[1] Advogada, bolsista Fundo Paraná do Projeto Núcleo Maria da Penha – NUMAPE
[2] Advogada, bolsista Fundo Paraná do Projeto Núcleo Maria da Penha – NUMAPE
[3] Docente e Coordenadora do Projeto Núcleo Maria da Penha - NUMAPE

Introdução

O NUMAPE – Núcleo Maria da Penha é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, em parceria com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), que tem como objetivo prestar assistência jurídica à mulheres hipossuficientes, vítimas de violência doméstica e familiar, nos termos da Lei 11.340/2006. O NUMAPE atua nos processos nas Varas de Família e Sucessões, da comarca de Londrina-PR, realizando procedimentos de divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, guarda, alimentos, visitas e convivência dos menores, partilha de bens, bem como outros procedimentos que possam ser necessários para retirar a mulher do contexto de violência no qual ela está inserida. Ademais, as advogadas recém-formadas atuam como assistentes de acusação nos processos criminais de violência doméstica, protegendo os interesses das vítimas. O Núcleo também presta atendimento psicológico a essas mulheres e aos seus filhos menores.

O NUMAPE conta atualmente com 3 (três) advogadas recém formadas, 1 (uma) psicóloga, 3 (três) estagiárias bolsistas e 17 (dezessete) estagiárias voluntárias do curso de direito, proporcionando aprendizado na área jurídica, possibilitando que as estagiárias possam colocar em prática o conteúdo teórico aprendido em sala de aula, atuando no atendimento de vítimas de violência doméstica, bem como acompanhando e redigindo peças nos processos das Varas da Família e Execução.

Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica referente ao tema apresentado, e utilizando doutrina voltada ao estudo da violência doméstica.

Análise e Discussão

O artigo 5º, inciso XXXV da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 prevê que “a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito”. Trata-se do chamado princípio da inafastabilidade da jurisdição, direito fundamental garantido constitucionalmente. Além da Constituição, o Pacto de São José da Costa Rica, artigo 8º, 1, estabelece que “toda pessoa terá o direito de ser ouvida, com as devidas garantias e dentro de um prazo razoável, por um juiz ou Tribunal competente, independente e imparcial, estabelecido anteriormente por lei, na apuração de qualquer acusação penal formulada contra ela, ou na determinação de seus direitos e obrigações de caráter civil, trabalhista, fiscal ou de qualquer outra natureza”. Cabe ao Estado, nos termos dos dispositivos legais citados, garantir que todos tenham pleno acesso à justiça – sendo justiça mais abrangente do que apenas o Poder Judiciário, como se verá a seguir.

O *caput* do mesmo artigo 5º da Constituição traz o que é chamado Princípio da Igualdade Constitucional ao prever que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)”. Como forma de fazer acontecer esta igualdade, por justiça – tratando igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de suas desigualdades – e inclusive para permitir que todos tenham acesso ao Poder Judiciário para solução de suas lides e efetivação de seus direitos, a lei reconhece (e não poderia ser diferente) que há aqueles que não possuem condições financeiras para arcar com os custos de um processo judicial, já que isto lhe tiraria as condições de suster a si mesmo e à sua família: é o chamado hipossuficiente.

Acerca da hipossuficiência, prevê a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 5º, inciso LXXIV que “o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos”. Trata-se, portanto, de direito fundamental, previsto também no Código de Processo Civil, artigo 98, segundo o qual “a pessoa natural ou jurídica, brasileira ou estrangeira, com

insuficiência de recursos para pagar as custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios tem direito à gratuidade da justiça, na forma da lei".

É importante aqui apresentar a diferença entre a assistência jurídica integral e gratuita assegurada pela Constituição e a gratuidade da justiça mencionada pelo Código de Processo Civil.

A assistência jurídica integral e gratuita é a regulamentada pela Lei nº 1.060/1950 e, nos dizeres de Fernanda Tartuce e Luiz Dellore, consiste em ser a causa patrocinada por advogado de forma gratuita para a parte assistida, podendo o advogado ser integrante de núcleo de prática jurídica – de instituição pública ou privada – ou de entidade que preste atendimento jurídico, vinculado ao Estado (Defensor Público) ou mesmo advogados particulares atuando *pro bono.* (TARTUCE, DELLORE, 2014). A assistência é integral porque, nos termos do art. 9º da Lei, "os benefícios da assistência judiciária compreendem todos os atos do processo até decisão final do litígio, em todas as instâncias".

Por sua vez, a justiça gratuita consiste na isenção de recolhimento de custas e despesas processuais que se revelem necessárias durante o curso do processo legal. O Código de Processo Civil de 2015 disciplina o tema em seus artigos 98 e seguintes, trazendo rol de situações às quais se aplicam os benefícios da gratuidade de justiça, que abrangem todo o processo, desde o início até os atos necessários para dar cumprimento às decisões judiciais, como os emolumentos devidos a notários e registradores por atos de registro e averbação, por exemplo.

Importante ponto a ser tratado aqui se encontra presente no artigo 99, §2º do referido diploma legal: "o juiz somente poderá indeferir o pedido se houver nos autos elementos que evidenciem a falta dos pressupostos legais para a concessão de gratuidade, devendo, antes de indeferir o pedido, determinar à parte a comprovação do preenchimento dos referidos pressupostos". Assim, o juiz, ao analisar o pedido de gratuidade da justiça, deve considerar todos os aspectos do conteúdo probatório

trazido aos autos que possam evidenciar a situação financeira da parte, inclusive o fato de ser a parte usuária da assistência jurídica gratuita.

Na esteira deste raciocínio, inclui-se entre os prestadores de serviços de assistência jurídica gratuita o Núcleo Maria da Penha – NUMAPE, que proporciona atendimento jurídico e psicológico para mulheres vítimas de violência doméstica, sendo este atendimento voltado para grupos sociais financeiramente vulneráveis e que não possuem condições de arcar com os custos da contratação de advogados ou psicólogos particulares. Assim, para que a mulher possa ser atendida pelo Núcleo se faz necessária a realização de uma triagem, tanto jurídica como socioeconômica, fazendo o Núcleo as vezes da Defensoria Pública, sendo, inclusive, considerado como ente equiparado à Defensoria para questões processuais.

Diante do quadro apresentado, verifica-se que as mulheres atendidas pelo projeto se encontram em situação de dupla vulnerabilidade: primeiro em razão da violência doméstica da qual foram (ou ainda são) vítimas e também são financeiramente hipossuficientes. São, portanto, pessoas hipossuficientes que buscam a prestação jurisdicional para saírem de situação de violência doméstica em que se encontram – prestação esta que é buscada por meio da atuação do NUMAPE.

Deste modo, considerando o acesso à justiça como direito fundamental constitucionalmente assegurado, a insegurança no que diz respeito à concessão da gratuidade da justiça pode, em casos específicos, ser considerada como violação desse direito. Explica-se: a mulher vítima de violência doméstica, ao tomar a decisão de sair desse contexto e de sob o controle do agressor, muitas vezes se vê em situação de grandes dificuldades financeiras. Assim, sem os benefícios da assistência judiciária gratuita e da gratuidade da justiça, não terá condições de alcançar do judiciário a prestação efetiva da tutela que lhe permita se desvencilhar da violência e efetivamente dar continuidade à sua vida.

Ocorre que, em diversos processos patrocinados pelo NUMAPE, o referido direito à justiça gratuita tem sido negado pelo Judiciário, sendo que alguns juízes o

fazem com fundamento no fato de serem as Varas de Família de regime misto – públicas e privadas e, assim, não se concede a gratuidade em relação aos atos de expedição praticados pelo Cartório, como, por exemplo, a expedição de mandado de averbação de divórcio. Contudo, apesar de módico o valor de cada ato, ao fim do processo é possível que se acumule montante significativo, principalmente para as condições financeiras já difíceis das jurisdicionadas.

Outra fundamentação utilizada para negar a gratuidade da justiça é o valor da causa, que é a soma dos valores pretendidos, incluindo alimentos e o valor venal de bens, móveis ou imóveis, que façam parte do litígio. Entretanto, tal argumento não merece prosperar, tendo em vista que, por diversas vezes, a obtenção desses valores se dá em longo prazo, não possibilitando mudança na situação financeira da parte.

É imperativo, então, que os magistrados ponderem adequadamente a situação fática de cada caso, levando em consideração todos os elementos presentes nos autos, em especial a vulnerabilidade e hipossuficiência da mulher vítima de violência, que, muitas vezes, dependia financeiramente do agressor e se encontra em momento de busca pela sua independência.

Considerações Finais

Diante do raciocínio desenvolvido no presente trabalho, pode-se concluir que os benefícios da assistência judiciária gratuita e da gratuidade da justiça, ambos Constitucionalmente assegurados, são essenciais, juntamente com a assistência jurídica prestada pelo NUMAPE, para que se efetive o acesso à justiça e para que essas mulheres possam reconstruir suas vidas dignamente.

Assim, o NUMAPE cumpre com sua função social, prestando às mulheres que buscam atendimento a assistência jurídica e psicológica para que possam se desvencilhar da realidade de violência a qual estão submetidas, para que assim possam encontrar novos caminhos em suas vidas.

Referências Bibliográficas

BRASIL (5 de outubro de 1988). *Constituição Federal*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 03/09/2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, Convenção Americana de Direitos Humanos ("Pacto de San José de Costa Rica"), 1969. Disponível em <https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm>. Acesso em 03/09/2019.

TARTUCE, Fernanda. DELLORE, Luiz. Gratuidade da Justiça no Novo CPC. *In: Revista de Processo.* Vol. 236/2014, Out/2014, p. 305. Disponível em <http://fernandatartuce.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Gratuidade-NCPC-com-Dellore-Repro-out2014.pdf>. Acesso em 03/09/2019.

BRASIL (5 de fevereiro de 1950). Lei nº 1.060, de 5 de fevereiro de 1950. *Estabelece normas para a concessão de assistência judiciária aos necessitados.* Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L1060compilada.htm>. Acesso em 03/09/2019.

BRASIL (16 de março de 2015). Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. *Código de Processo Civil*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>. Acesso em 03/09/2019.

A INFLUÊNCIA DO PROJETO NOVOS TALENTOS NA APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E ESTUDANTES DA REGIÃO DE LONDRINA

Autores: Pedro Henrique BATINI[1]

Daniela Cristina Lopes REJAN [2]

Fábio Goulart de ANDRADE [3]

Eduardo José de Almeida ARAÚJO [4]

Área Temática: Educação/PROEX

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02140/UEL

Resumo

O presente estudo se propõe a articular a ação extensionista do projeto “Interação UEL e educação básica – aproximação pelas ciências e a biologia visando compartilhamento e investigação” (Novos Talentos) com a sua abrangência geográfica na região norte do Paraná. Além disso, analisar os impactos sobre as vidas pessoais e acadêmicas de ex-participantes a fim de verificar as implicações de atividades extensionistas e seus benefícios às populações alvo. Foram realizados levantamentos de dados das inscrições de participantes de 2015 a 2019, com o intuito de identificar as cidades e a proporção de indivíduos não residentes na cidade de Londrina. Também foram coletados relatos de ex-participantes com o propósito de perceber os benefícios alcançados pela perspectiva do participante. Os dados permitiram concluir que há uma elevada taxa de participantes provenientes da região norte do Paraná que estão engajados no projeto, além de uma formação pessoal e cidadã dos beneficiados pelo Projeto Novos Talentos/UEL.

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto (IE/UEL).
[2] Doutoranda em Ensino de Ciências e Ed. Matemática (PECEM) da UEL, colaboradora do Projeto.
[3] Docente do Departamento de Histologia (CCB/UEL), colaborador do Projeto.
[4] Docente do Departamento de Histologia (CCB/UEL), coordenador do Projeto.

Palavras-chave: ensino; extensão; território.

Introdução

A extensão universitária configura-se como um instrumento de democratização de conhecimento academicamente produzido por intermédio da realização de atividades que visem sua apropriação pela comunidade civil. Com base nisso é possível inferir que as ações extensionistas assumem o papel de "um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (GARRAFA, 1987/1988, p. 109 apud HUNGER et al, 2014).

O Projeto de Extensão “Interação UEL e educação básica – aproximação pelas ciências e a biologia visando compartilhamento e investigação”, também chamado de Projeto Novos Talentos Histologia e Anatomia, têm como objetivo a aproximação entre alunos da educação básica pública e a Universidade Estadual de Londrina por intermédio da educação não-formal, utilizando-se de atividades lúdicas, dinâmicas, jogos, teatros, debates, gincanas, entre outras atividades. Parte-se de uma perspectiva onde:

> “A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor (...)” (GOHN, Maria da Glória; 2006),

Promovendo, portanto, uma apropriação do espaço da universidade por parte dos alunos da rede pública de educação, além de uma construção conjunta de conhecimento entre os ministrantes e os participantes, de modo que este novo

conhecimento se mostre adequado e pertencente ao contexto de vida de cada um dos envolvidos.

O presente estudo tem como objetivo analisar quantitativamente o número de alunos de educação básica da rede pública sediada em municípios da região norte do Paraná, não residentes em Londrina, engajados neste processo de aproximação com a UEL. Além disso analisar relatos de ex-participantes visando correlacionar a participação no projeto com o processo de democratização do acesso e impacto social na vida acadêmica e civil dos beneficiados.

Metodologia

Para tanto realizou-se um levantamento de dados contidos na ficha de inscrição de alunos da educação básica interessados em participar do Projeto Novos Talentos/UEL residentes em cidades do norte do Paraná, no período entre 2015 a 2019 com objetivo de avaliar a abrangência do projeto, identificar as cidades atendidas e observar a relação entre o número de alunos residentes em Londrina e de residentes da região.

Além disso, foi utilizado um questionário anônimo, elaborado na plataforma Google Forms® contendo as questões:

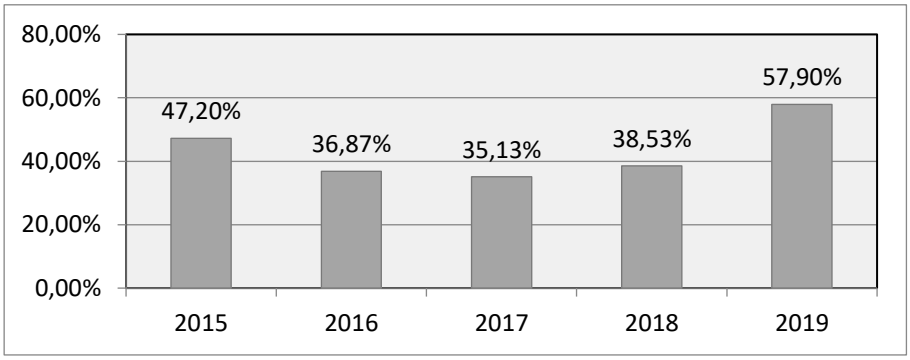
- Qual cidade residia na época em que comparecia ao projeto?
- Como ficou sabendo sobre o projeto Novos Talentos?
- Como foi seu contato com a UEL através do projeto?
- Como o projeto auxiliou em sua vida pessoal e acadêmica?
- Qual seu curso de graduação?

Este questionário foi disponibilizado a cinco ex-participantes do projeto que hoje são alunos de graduação a fim de avaliar o impacto social e acadêmico do projeto em suas vidas.

Análise e Discussão

O número total de inscritos, ao longo dos últimos cinco anos, no projeto NT é de 1151 alunos, dentre os quais 516 não residem na cidade de Londrina, assim, implicando em uma porcentagem média de 44,83% de todos os inscritos nesse período. Em cada ano, pelo menos 35% dos inscritos provinham de municípios fora de Londrina (Figura 1).

Figura 1 – Gráfico de porcentagem de alunos não residentes em Londrina inscritos no projeto Novos Talentos

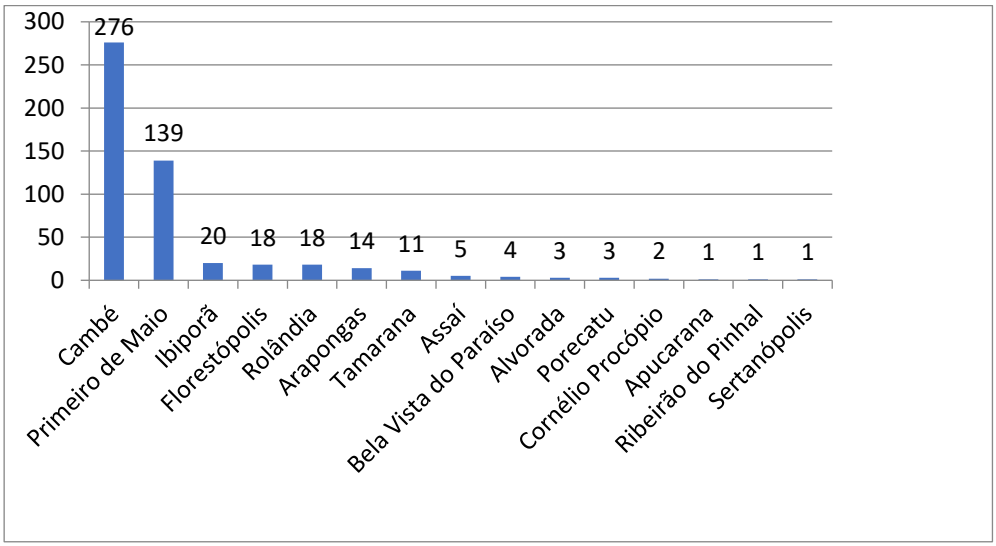


Fonte: Os autores

Diante dos dados apresentados, torna-se nítida a influência e abrangência de atendimento do projeto NT às cidades das mesorregiões norte e norte pioneiro do estado do Paraná. Embora a cidade com maior concentração de inscritos seja uma cidade vizinha (Cambé), a segunda cidade com maior número de inscritos no projeto

(Primeiro de Maio) localiza-se a, aproximadamente, 70km de distância (Figura 2). Isso se destaca quando se observa que cidades geograficamente mais próximas não se aproximam do mesmo número expressivo das cidades supracitadas

Figura 2 – Gráfico do número de alunos, por cidade, inscritos no projeto Novos Talentos



Fonte: Os autores

Além de dados quantitativos foi possível colher discursos através de um questionário anônimo aplicado a ex-participantes provenientes de cidades da região de Londrina, os quais já se encontram inseridos na educação superior.

> *"Através do projeto pude conhecer de perto as instalações da Universidade, assim como entrar em contato com alunos de diversos cursos de graduação que puderam compartilhar suas experiências com a UEL". (Aluna X, graduanda do curso de Psicologia)* em resposta à questão de como foi seu contato com a UEL através do projeto.

> *"Ganhei uma bolsa de 100% pelo ENEM no curso que eu queria numa excelente universidade (Natureza foi uma das minhas maiores notas)". (Aluno Y, graduando do curso de Psicologia)* ao responder a questão de como o projeto auxiliou em sua vida pessoal e acadêmica.

> *"Foi graças à participação no Projeto Novos Talentos que eu desenvolvi a noção de que estudar em uma Universidade de tamanha qualidade e importância era um sonho possível de ser realizado, mesmo com a grande concorrência nos vestibulares e as dificuldades que eu encontrava por estudar em uma escola pública, com um ensino precário". (Aluna X, graduanda do curso de Psicologia)* quando questionada sobre como o projeto auxiliou em sua vida pessoal e acadêmica.

Os relatos e os dados aqui explicitados demonstram a capacidade de atuação real na promoção de um vínculo entre os participantes, os conhecimentos apresentados, a universidade e o território em que esta se encontra inserida, portanto cumprindo com a proposta extensionista de inclusão, formação e aproximação entre a universidade e a comunidade ao seu redor. Visto que "A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico individual e coletivo" (LINS et al, 2014) o projeto Novos Talentos atua diretamente na promoção cidadã de jovens da região de Londrina, e cumpre com seu dever social pois " (...) a educação superior não pode ser omissa no processo de formação dos cidadãos e deve trabalhar conceitos de comprometimento e solidariedade em busca de uma sociedade mais justa e igualitária." (LINS et al, 2014).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar quantitativamente o número de alunos de educação básica da rede pública sediada em municípios da região norte do

Paraná e correlacionar a participação no projeto com o impacto social na vida acadêmica e civil dos beneficiados.

Os dados obtidos nos levam a inferir que a existência do Projeto Novos Talentos, assim como outros projetos e ações extensionistas, tem capacidade de influenciar positivamente a vida da comunidade externa, de promover autonomia, empoderamento e democratização dos saberes produzidos no campo universitário.

Por meio da educação e extensão universitárias, o Projeto Novos Talentos tem participação direta no acesso de jovens ao ensino superior, apesar de limitações sociais e locais, possibilitando uma disseminação dos conhecimentos que permitem uma formação pessoal e cidadã de diversos indivíduos presentes no território, seja este local ou regional, de modo a promover uma emancipação educativa e um desenvolvimento social mais justo e igualitário. Assim, exemplificando e reforçando a potência, a capacidade e a obrigação social das universidades públicas para com o povo.

É importante também ressaltar que embora haja um engajamento muito elevado por parte de duas cidades da região há uma concentração baixa de indivíduos de outros municípios próximos de Londrina, de modo a evidenciar um possível caminho a percorrer para que cada vez mais jovens sejam beneficiados pelo projeto e que este possa cada vez mais se aprimorar e servir à educação e à população.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educ. rev., Belo Horizonte, vol.28 n° 4 Dez. 2012.

GOHN, Maria da Glória; Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.

HUNGER, D. et al. O dilema extensão universitária. Educ. rev., Belo Horizonte, vol.30 n° 3 Jul/Set. 2014 Epub Julho 25, 2014.

LINS, L. et al. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, vol.12 n° 3 Set./Dez. 2014.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão; Departamentos de Histologia e Anatomia; Universidade Estadual de Londrina.

A POTÊNCIA DO ENCONTRO ATRAVÉS DO PROPE NO PROCESSO FORMATIVO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Poliana Rodrigues Prado (Discente UEL/apresentadora)

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02233/UEL**

Resumo

O presente trabalho visa relatar a experiência da estudante bolsista do O Direito Ao Acesso A Universidade Estadual De Londrina: Divulgação, Incentivo E Inclusão De Estudantes De Escolas Públicas Ao Ensino Superior Por Meio De Ações Afirmativas em parceria com o PROPE - Programa de Apoio à Permanência, descrevendo sobre a participação, efeitos e a potência que os encontros quinzenais em equipe realizados ao longo do ano de 2018 até o primeiro semestre de 2019, gerou no processo formativo em psicologia através do projeto. O trabalho tem como objetivo ressaltar a importância das reuniões no que se refere à maneira de como o conteúdo teórico e prático disponibilizado através do da integração entre esses dois órgãos que agrega diretamente na formação enquanto graduanda do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, visto que, as relações raciais e a problemática histórica do racismo no Brasil estão intrínsecas à psicologia. Contudo, esse relato de experiência vem no sentido de evidenciar a ausência de estudos da psicologia que diz respeito ao debate racial na graduação, e, posteriormente, a forma de como isso atinge diretamente no campo de atuação.

Palavra-chave: Relato de experiência; PROPE; Psicologia.

Introdução

A psicologia, enquanto um estudo do comportamento humano em suas diferentes dimensões pode fornecer subsídios consistentes para explicar fenômenos

como à criação e o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento psicossocial e os efeitos psíquicos do racismo nas relações humanas.

No entanto, carece fundamentalmente de um curso de formação para psicólogas/os, de forma integral para que se efetive uma maior compreensão e engajamento acerca da temática, principalmente, referente ao racismo estruturalmente estabelecido nas relações humanas, e, é partindo da ausência dessa formação integral que esse trabalho se faz preciso.

Para tanto, considerando a insuficiência de estudos e discussões da psicologia referente ao debate da questão racial na graduação, os encontros do projeto surgem de maneira acrescentadora na formação enquanto estudante de psicologia, pois, é a partir de projetos como o PROPE que se revela enquanto um dispositivo potencializador onde busca abranger suas ações e coloca em destaque a problemática histórica do racismo no Brasil.

O PROPE e seus Encontros

O Programa de Apoio à Permanência - PROPE, foi criado por colaboradores da Universidade Estadual de Londrina - UEL, que se atentaram a necessidade de elaborar um projeto que tivesse como objetivo ampliar a rede de acesso a grupos historicamente desprovidos de direitos a ingressar ao ensino superior público e a oportunidades de melhoria da sua situação de marginalização, desenvolvendo mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil em respostas das demandas advindas do perfil da/o estudante ingressante.

Tem como objetivo, mediante ao trabalho desenvolvido pelo programa, oferecer apoio pedagógico, assistência estudantil e fazer com que uma maior quantidade de estudantes de escola pública tenha acesso a informações sobre o vestibular e os sistemas de reserva de vagas, ampliando o interesse de se candidatar a uma vaga na UEL. Para que isso se consolide, a equipe “propeana” realiza visitas nas escolas públicas de Londrina - PR e região.

Conforme o andamento das atividades desenvolvidas pelo PROPE, a equipe do programa se encontra quinzenalmente com objetivo de realizar leituras, discussões

de textos, filmes e documentários referentes a dimensão histórica, ideológica e política da temática racial. Ainda nos encontros, é discutido sobre as visitas às escolas e as possíveis alterações na elaboração do roteiro de falas que é usado para com as/os secundaristas.

Metodologia

A metodologia se pauta a partir das reuniões do projeto, realizadas quinzenalmente no Núcleo de Estudos Afro Brasileiros - NEAB, que se encontra no campus da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Referente às reuniões, no início do semestre foi elaborado um cronograma em conjunto das/os colaboradoras/es, no qual, estavam abarcados para se trabalhar com textos, documentários, filmes, planejamento de eventos e discussão dos relatórios das visitas às escolas. A metodologia de ação do Projeto permite que o estudante após o acúmulo teórico esteja pronto para intervir de maneira propositiva em escolas do Núcleo Regional de Educação de Londrina com o foco nas ações afirmativas.

Análise e Discussão

No decorrer dos encontros quinzenais, que foram acontecendo ao longo do ano de 2018, estendendo-se até o primeiro semestre de 2019, a forma de como os conteúdos disponibilizados através do projeto abrangeu-se de maneira muito produtiva. Como por exemplo, a leitura e discussão de textos referentes ao negro na universidade, as formas de acesso e sua permanência no ensino superior.

Figura 1 - Reunião da equipe do PROPE em junho de 2018



Fonte: acervo próprio

Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos se estenderam para além das reuniões do projeto e passou a fazer parte do dia-a-dia do processo formativo no curso de psicologia, de modo que ampliasse a compreensão de maneira determinante a respeito das relações étnico-raciais presente nas interações humanas, visto que, debates e estudos dentro da graduação de psicologia é ausente, evidenciando, a deficiência em diagnósticos clínicos, jurídicos, educacionais, entre outros.

Ademais, partindo do ponto de que a psicologia possui um papel fundamental na explicação de fenômenos que dizem respeito a problemática histórica do racismo estabelecida nas relações humanas, é nítido os efeitos que os encontros do PROPE geraram de forma benéfica e construtiva na formação enquanto futura profissional da psicologia, direcionando-se no sentido do que a psicologia deve-se considerar a respeito da temática.

> *É importante a Psicologia considerar que o racismo não será desconstruído por práticas "tradicionais" de superação subjetiva, já que*

é estruturante do cotidiano. A superação precisa ser comunitária (2016, p.16).

Considerações Finais

Contudo, a temática acerca das relações étnico-raciais é trabalhada transversalmente dentro de grande parte dos cursos de psicologia do país, quando são trabalhadas de modo adequado a compreender a realidade brasileira. Embora, dentro das complexidades existentes nos contextos cotidianos, e, principalmente, no que tange o acesso ao ensino superior por meio do PROPE, mostra-se urgente pôr em perspectiva às questões da negritude como uma variável central dessa discussão.

Desse modo, apoiado nos encontros desenvolvidos no projeto, foi possível entender como o racismo opera na marginalização de negras e negros de modo estruturante e estrutural nas relações sociais e o quanto a compreensão efetiva desse determinante é importante se mostrar presente dentro da psicologia para além das grades da graduação.

Referências Bibliográficas

L. V., Martins H. V. (2017). A Psicologia e o discurso racial sobre o negro: do “objeto da ciência” ao sujeito político. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(n. spe), 172-185. https://doi.org/10.1590/1982-3703130002017

PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Diálogo Sobre o Sofrimento Psíquico Causado Pelo Racismo. Curitiba - PR: Psicologia em Diálogo, 1 edição. 2016

SILVERIO ROBERTO, Valter. Ação Afirmativa: uma política pública que faz a diferença. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Org.). **O negro na universidade**: o direito à inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

A REALIZAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL COMO APOIO ÀS AÇÕES DA DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, LONDRINA-PR

Autores: Isadora Vieira dos SANTOS [1]

Heloisa Júlio de Oliveira FERREIRA [2]

Ana Claudia de Sousa SANTOS [3]

Profª. Drª. Eloisa Ramos Ribeiro RODRIGUES [4]

Área Temática: **Trabalho - Desenvolvimento Urbano.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02320/**UEL**

Resumo

O presente artigo, vinculado ao Projeto de Extensão 02320 – Ocas, relata o processo de realização de Fichas de Inventário Patrimonial para atender a uma demanda da Diretoria de Patrimônio Histórico da cidade de Londrina. A atividade dá continuidade ao projeto de pesquisa intitulado 'A Paisagem da Rua Comercial em Londrina – Transformações e Permanências', e visa a transformação de um extenso banco de dados produzido entre 2016-2019 em fichas de inventário patrimonial. O trabalho compreende várias etapas, desde a preparação de oficinas, ao treinamento dos

[1] Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.

[2] Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.

[3] Estudante Especial do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.

[4] Docente e Supervisora do Projeto de Extensão n° 02320 - Escritório Modelo Ocas em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Londrina.

alunos que foram capacitados para manipular o banco de dados, preparando as informações coletadas para subsidiar o preenchimento destas fichas. Até o presente momento cerca de 20 edificações históricas estão sendo inventariadas. Após sua elaboração, as fichas serão encaminhadas à Diretoria de Patrimônio, revisadas e disponibilizadas no Sistema de Informação Geográfica de Londrina – SIGLON, para consulta pública, atingindo seu público alvo. O projeto também colabora com a formações dos estudantes envolvidos ao apresentar temáticas novas ou pouco discutidas durante a graduação, ampliando as possibilidades de atuação profissional.

Palavra-chave: Patrimônio Histórico; Inventário Patrimonial;

Introdução

A discussão sobre preservação em contextos de cidades consolidadas é extensa, visto que aspectos de valor histórico e patrimonial são mais evidentes. Em oposição temos as cidades novas brasileiras, objetos de constante transformação de sua “paisagem urbana histórica” em razão de acelerada renovação arquitetônica, e que urgem por uma ação preservacionista (PAULA, 2011). Parte das possíveis estratégias de preservação para estes casos é a conscientização da população por meio do avanço da pesquisa e reconhecimento de elementos de preservação.

A cidade de Londrina-PR é exemplo desse tipo de cidade jovem, cujos aspectos históricos e culturais estão em consolidação. Apesar de jovem (1934), a cidade apresenta um acelerado ritmo de crescimento, carecendo cada vez mais de estratégias voltadas a preservação de suas edificações históricas. Neste contexto, o presente trabalho relata as ações do projeto de extensão realizado em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico Municipal, que tem por objetivo: 1) a pesquisa e identificação de edificações e sítios históricos de interesse de preservação; 2) a elaboração de fichas de inventário patrimonial segundo os critérios pré-estabelecidos pelo Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina; e 3) a conscientização da população através da publicação das fichas de inventário por meio da plataforma eletrônica SIGLON, disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Londrina - PML.

As ações do projeto se iniciaram nas avenidas Duque de Caxias e Higienópolis, inseridas no Plano Urbano de 1932. Inicialmente foram coletados dados necessários à identificação e classificação das edificações de valor histórico e patrimonial. Aproximadamente 120 edificações foram pesquisadas, sendo que cerca de 20 dentre estas, estão sendo inventariadas. Na UEL essa ação é vinculada ao Ocas - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo é viabilizar ao aluno vivência profissional. Como principais ações resultantes, a extensão está possibilitando aos alunos o contato com este campo de trabalho (Patrimônio Histórico e Cultural) além da disponibilização da pesquisa histórica à comunidade de Londrina, e interessados em conservação patrimonial.

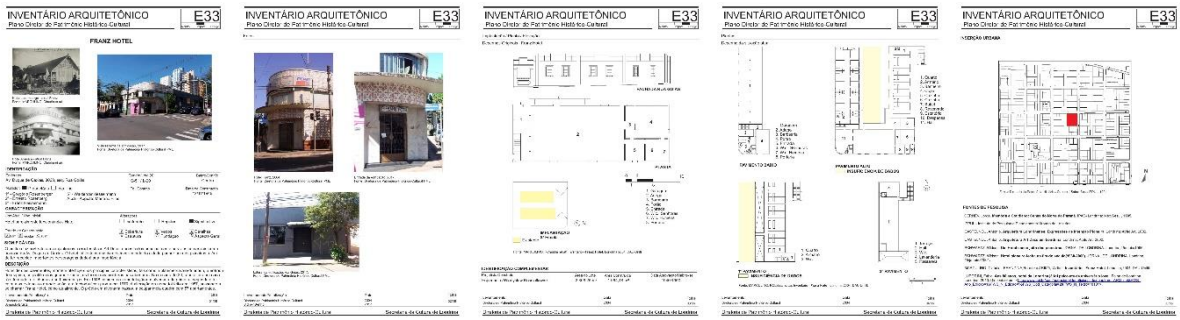
Metodologia

Como mencionado, uma das estratégias de preservação patrimonial em cidades novas é a conscientização da população através da elaboração de materiais explicativos. Segundo Azevedo (1998 apud TOFANI, 2014), o próprio Inventário possui esse efeito conscientizador e legitimador do valor do bem, fomentando a discussão durante o processo de cadastro dos dados históricos.

A metodologia de elaboração da ‘Ficha de Inventário’, no caso de Londrina, segue a proposição de Plano Diretor específico para estes fins. Os participantes do projeto manipulam as informações de Banco de Dados, ou a partir de pesquisa, abrangendo vários aspectos da edificação ou local. O documento de referência estabelece critérios para a definição de Patrimônio Cultural na cidade, que são avaliados, a saber: 1) ser edificação pioneira; 2) possuir interesse histórico; 3) ser representativo de épocas de desenvolvimento/meios e modos de organização do espaço; 4) possuir técnica e qualidade construtiva; 5) possuir qualidade arquitetônica; 6) contribuir para a identidade do lugar; 7) possuir qualidade tipológica; e 8) pelos saberes tradicionais.

Elencando as edificações a partir dos critérios estabelecidos, inicia-se o preenchimento da ficha, ilustrado na Figura 1, que pode variar em três categorias: 1) Patrimônio Arquitetônico, onde se inserem edificações; 2) Patrimônio Urbano-Paisagístico, abrangendo praças, esquinas, ruas, caminhos históricos, bairros, conjuntos homogêneos, fragmentos urbanos e paisagens; e 3) Monumento.

Figura 1 – Exemplo de uma Ficha de Inventário Patrimonial



Fonte: SIGLON (2019). Modificado pelas autoras, 2019.

De modo sintético inserem-se informações como: significância da obra (Quadro Analítico) podendo ser classificada em neutra, importante ou excepcional; dados iconográficos (foto antiga e atual); dados gerais sobre localização, endereço, número, quadra, nome do bairro, data da construção, e informações sobre o morador; como o uso atual e inicial, alterações, estado de conservação elementos construtivos relevantes aos processos de preservação, sendo estes classificados entre bom (A), regular (B) e ruim (C). O campo denominado ‘significância’ requer maior contribuição da Arquitetura, visto que são inseridos fatos históricos que auxiliam a compreensão da importância da obra arquitetônica (no caso de inventário de edificação) para o patrimônio da cidade, incluindo aspectos estéticos, físicos e funcionais, bem como corrente arquitetônica, composição formal, conceito e partido.

A ficha também contempla a representação arquitetônica do projeto (imagens do projeto e/ou da edificação, incluindo croquis e desenhos técnicos, etc); sua inserção urbana, localizando a edificação na cidade. Por fim insere-se as fontes de

pesquisa utilizadas, com destaque para o Departamento de Cadastro Imobiliário Prefeitura Municipal de Londrina, Museu Histórico de Londrina e UEL.

Após elaboradas pela equipe, as fichas serão encaminhadas à Diretoria de Patrimônio para revisão, a fim de serem disponibilizadas para consulta na base SIGLON[1]. Futuramente poderão ser acessadas publicamente pela camada "Patrimônio Cultural", sendo esta uma ação inovadora quanto a disponibilização de dados históricos, em bases de consulta pública, na cidade de Londrina.

Análise e Discussão

A partir da metodologia exposta vale discutir algumas dificuldades, limites e alcances (possibilidades) da ação extensionista, já verificados até esta etapa de desenvolvimento do projeto.

Como dificuldades apontamos: a) superficialidade dos conhecimentos sobre patrimônio histórico e técnicas retrospectivas dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, participantes do projeto, visto que uma disciplina especifica sobre este assunto só é ministrada no 9º período do curso; b) a limitação de campo de estágio nesta área de conhecimento, em especial em cidades novas, com pouca ou nenhuma ação preservacionista; c) o acesso aos dados cadastrais nos órgãos públicos constatando a fragilidade em que se encontram os documentos devido a ação do tempo e do seu manuseio; d) arquivos contendo informações "insuficientes" para a conclusão total da pesquisa, limitando os dados e consequentemente atrasando o processo do estudo.

[1] Disponível em http://siglon.londrina.pr.gov.br

Por outro lado, tem-se como possibilidades (pontos positivos) a contribuição do projeto para a formação dos discentes envolvidos, possibilitando a atuação prática necessária ao preenchimento das Fichas de Inventário e contato profissional por meio da aproximação com a Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina. Através deste acesso o projeto é alimentado por informações relevantes e se torna também uma ferramenta para a implementação do acervo de Patrimônio Histórico de Londrina.

Esse processo tem grande potencial para conter processos de perda da memória cultural e arquitetônica da cidade, tendo como exemplo o caso da edificação localizada na Avenida Higienópolis, 141 (Figura 2). Recentemente, por ocasião da troca de estabelecimento comercial foi 'cogitada' a demolição da mesma sem considerar seu caráter histórico. Porém, graças à existência de Inventário Patrimonial em outro edifício do entorno (Casa Celso Garcia, imóvel tombado) solicitou-se sua preservação, garantindo a integridade da paisagem urbana histórica.

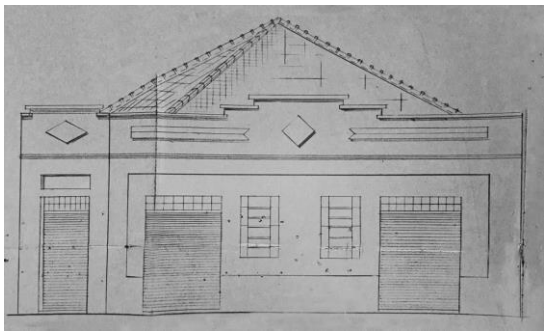
Figura 2 – Preservação de características da edificação na Av. Higienópolis.



Fonte: PML, Google Street View e equipe. Modificado pelas autoras, 2019.

Outro exemplo (Figura 3), é o constante processo de descaracterização (ou demolição) de edificações históricas que ocorre na Avenida Duque de Caxias, para adaptação de estabelecimentos comerciais. Soma-se a isso a ameaça de perda total deste patrimônio pela possibilidade de duplicação da via.

Figura 3 – Exemplo de descaracterização na Av. Duque de Caxias.





Fonte: PML e Equipe. Modificado pelas autoras, 2019.

Considerações Finais

O trabalho apresentado relatou o processo de elaboração de fichas de inventário patrimonial na cidade de Londrina, como resultado de pesquisa anterior já mencionada, proporcionando aos discentes participantes conhecimento e experiência prática no processo de preservação, em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico.

Como resultado, as fichas e sua disponibilização para consulta contribuem para maior envolvimento da comunidade externa e acompanhamento das modificações da paisagem urbana, colaborando com a conscientização sobre a preservação do patrimônio histórico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina. 1 ed. Londrina, 2003.

PAULA, Zueleide Casagrande. A patrimonialização nas cidades novas: o caso da arquitetura modernista em Londrina (PR). In: Simpósio Nacional de História, 16., 2011, São Paulo. Anais ANPUH, 2011. p. 1-17.

RODRIGUES, Eloisa R;
RODRIGUES, Beatriz M; CABRERA Letícia. Da casa ao comércio: verificação dos graus de transformação de edificações residenciais no centro de Londrina (PR) por meio do processo tipológico. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9.,2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 619-635.

TOFANI, Sandra Regina Menezes. Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: valorização e conservação. 2014. Dissertação (Mestrado) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014.

ZANON, Elisa; RODRIGUES Eloísa; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 606-618.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, e a orientadora Profa. Dra Eloisa Rodrigues.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA ANÁLISE EMPÍRICA EM ECONOMIA

Autores: João Vitor DA SILVA CORREIA[1]

José Adrian PINTOS-PAYERAS[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº 00576.

Resumo

Neste trabalho são apresentados estudos empíricos desenvolvidos no Programa de Ensino de Métodos de Análise Empírica em Economia, dando ênfase a estimação da renda média mensal familiar e despesa média mensal familiar com arroz para o Brasil e para o estado do Paraná. O programa tem como objetivo estimular nos alunos de economia o aprofundamento no conhecimento dos principais métodos, base de dados e softwares utilizados na análise econômica. A partir do desenvolvimento dos estudos notou-se a importância do aprendizado da análise empírica na formação acadêmica, principalmente com a absorção de conhecimentos de economia aplicada que estão fora da grade curricular do curso.

Palavra-chave: análise econômica; métodos empíricos, microeconometria.

[1] Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL, bolsista do Programa de Ensino de Métodos de Análise Empírica em Economia (Bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária/PIBIS).
[2] Docente e coordenador do Programa de Ensino de Métodos de Análise Empírica em Economia.

1. Introdução

O presente trabalho tem enfoque na microeconometria, uma área da microeconomia aplicada que utiliza métodos empíricos para desenvolver sua análise. Pelo vasto campo de abrangência da microeconomia, diversas pesquisas podem ser desenvolvidas, desde o estudo do comportamento dos agentes econômicos, do mercado e das firmas, além dos mais diversos temas ligados ao comportamento humano e fenômenos sociais. Os objetivos da microeconometria são inúmeros e incluem desde a descrição de dados até a inferência causal. Com base em Cameron e Trivedi (2005), destaca-se o desenvolvimento de equações que evidenciam as correlações entre as variáveis estudadas e as relações causais que visam a medição e/ou confirmação empírica ou refutação de conjunturas e preposições relacionadas ao comportamento microeconômico.

A partir da fundamentação teórica do que venha a ser uma análise empírica e dos seus principais métodos, dando ênfase às obras de Cameron e Trivedi (2005), Durlauf e Blume (2010), Wooldridge (2010) e Gujarati e Porter (2011), notou-se o funcionamento e a importância da microeconometria na análise empírica. Em sequência, os estudos foram direcionados ao conhecimento das principais bases de dados do Brasil, dos principais softwares estatísticos e econométricos disponíveis, e por fim o desenvolvimento de estudos empíricos com base no conhecimento adquirido.

2. Metodologia

2.1. Principais bases de dados do Brasil

Para a análise estatística e econômica existem algumas bases de dados importantes no Brasil, sendo que as mais importantes são disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A base de dados utilizada nos estudos foi a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009. Segundo IBGE (2011), esta pesquisa é realizada por amostragem e investiga os domicílios das famílias brasileiras por um período de 12 meses, tendo como objetivo a mensuração da estrutura orçamentária das famílias brasileiras. Cada domicilio é identificado como uma unidade de consumo, que compreende um único morador ou um conjunto de moradores que

compartilham as mesmas fontes de alimentação e as despesas com a moradia e subsistência.[51]

Os microdados da pesquisa são disponibilizados pelo IBGE, permitindo aos pesquisadores desenvolver suas próprias rotinas e análises através de softwares estatísticos e econométricos.

2.2. Estudo dos principais softwares econométricos

Existem alguns softwares e linguagens de programação que são essências para a análise estatística e econométrica. O software escolhido para o estudo aprofundado, tendo em vista sua qualidade, foi o Statistical Analysis System (SAS). O SAS é um sistema integrado de aplicações estatísticas para o processamento e análise de dados, com módulos de acesso e recuperação de dados, gerenciamento de rotinas, e geração de relatórios e gráficos (UFJF s.d.). Seu diferencial é a grande capacidade de acessar qualquer formato de dado, em qualquer base de dados, até mesmo bases descontinuadas, e sua grande capacidade de processamento (SAS s.d.).

Nesta etapa dos estudos, foram realizadas atividades de introdução ao software. Foram estudados os principais comandos do programa. Foi utilizada a plataforma SAS University Edition, uma versão gratuita do software disponibilizada pelo SAS e destinada ao uso acadêmico.

2.3. Referencial teórico de econometria aplicada

O referencial teórico começa pelo estudo de Pintos-Payeras (2009), o autor estima as elasticidades-preço, elasticidades-cruzadas, e elasticidades-dispêndio para 27 agrupamentos de produtos alimentícios e não alimentícios por meio da versão não-linear do Sistema Quase Ideal de Demanda (NL-AIDS) utilizando os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares POF de 2002-2003.

Hoffmann (2010) estima as elasticidades-renda de várias categorias de despesas, como alimentação, habitação, educação, transporte, etc. A estratégia empírica aplicada

[51] Por convenção, o IBGE utiliza o termo unidade de consumo para referir-se a cada família analisada, para uma melhor compreensão ver IBGE (2011).

consiste em calcular a despesa média de dez classes de renda familiar per capita e estimar uma função poligonal com três segmentos para demonstrar a variação da demanda através do logaritmo da despesa per capita média por classe em função do logaritmo da renda familiar per capita.

3. Análise e Discussão

3.1. Desenvolvimento de estudos empíricos

Primeiramente foi realizado o cálculo do rendimento total médio mensal familiar no Brasil, no valor de R$ 2.763,53. Esse resultado foi obtido utilizando os microdados da POF de 2008-2009 por meio da média ponderada da variável renda total, para tanto foi aplicado o fator de expansão da amostra.[52] O valor do salário mínimo considerado foi de R$ 415,00, vigente em 15 de janeiro de 2009, segundo dados da POF de 2008-2009.

Também foi realizado o cálculo da despesa média mensal familiar com arroz no Brasil, tendo em vista que o arroz é um produto essencial nos hábitos alimentares do consumidor brasileiro. A despesa média foi de R$ 13,52, e para o cálculo utilizou-se uma média ponderada da despesa total com arroz deflacionada aos preços vigentes em janeiro de 2009.

A despesa média mensal familiar com arroz no Brasil por estrato de renda também foi estimada, Tabela 1. O procedimento abordado foi o mesmo dos anteriores, porém a despesa foi classificada conforme o estrato de renda.

Notou-se que a despesa média com arroz teve variações consideráveis entre os estratos de renda. No primeiro estrato de renda, a despesa média mensal familiar com arroz foi de R$ 12,97, tendo uma participação de 2,38% na renda mensal familiar deste estrato. Já no segundo estrato, que aborda as rendas de R$ 830 até R$ 1.245, e com renda média de R$ 1.034,09, a despesa média com arroz foi de R$ 13,80 e sua participação na renda mensal familiar foi de 1,33%. O terceiro estrato, com renda média de R$ 1.772,57, teve uma despesa média de R$ 14,49 com participação na renda de

[52] A renda total corresponde aos rendimentos monetários e não monetários da unidade de consumo, e o fator de expansão é definido para cada domicilio e deve ser utilizado como peso no cálculo de estimativas. Para maior compreensão ver IBGE (2011).

0,82%. Esses três primeiros estratos tiveram uma participação da despesa na renda acima da média, demonstrando que o arroz é um bem essencial nos hábitos alimentares das famílias que dispõem de uma renda menor que a média.

Porém, nos estratos seguintes, nota-se um decréscimo da participação da despesa com arroz na renda. Dando ênfase ao sexto e sétimo estrato, a participação da despesa na renda foi bem abaixo da média, cerca de 0,14% e 0,06%. Portanto, fica claro que conforme um aumento da renda familiar, a despesa com arroz tende a diminuir, ou seja, há evidências de que o arroz é um bem inferior.[53]

Tabela 1: Despesa média mensal familiar com arroz no Brasil por estrato de renda com base nos dados da POF de 2008-2009.

Estrato de Renda (R$)	Renda média (R$)	Despesa média mensal familiar com arroz (R$)	Participação da despesa na renda (%)
De 0 a 830	544,30	12,97	2,38
Mais de 830 a 1.245	1.034,09	13,80	1,33
Mais de 1.245 a 2.490	1.772,57	14,49	0,82
Mais de 2.490 a 4.150	3.176,06	13,43	0,42
Mais de 4.150 a 6.225	5.017,76	14,32	0,29
Mais de 6.225 a 10.375	7.875,92	10,93	0,14
Mais de 10.375	17.991,47	10,38	0,06
Média	2.763,53	13,52	0,49

Fonte: elaboração do autor com base nos microdados da POF de 2008-2009

A despesa média mensal familiar com arroz também foi estimada por unidade de federação. No presente estudo são apresentados os resultados para o estado do Paraná, Tabela 2. A despesa média mensal familiar com arroz no estado do Paraná é menor

[53] Bens inferiores são bens cuja demanda varia em sentido oposto à variação da renda, ou seja, a demanda pelo bem diminui à medida que a renda aumenta, ou aumenta à medida que a renda diminui. Para uma maior compreensão ver VARIAN (2015).

que a média nacional, sendo de R$ 11,84. Além disto, a renda média mensal familiar do Paraná, R$ 2.901,29, foi maior que a média nacional, R$ 2.763,53.

Com relação a despesa média por estrato de renda no Paraná, notou-se que no primeiro estrato a participação da despesa na renda ficou bem acima da média do estado, cerca de 2,14%. Isso mostra que para as famílias que estão na faixa de renda de até R$ 830, o arroz é um bem essencial nos hábitos alimentares. A participação da despesa com arroz na renda decresceu, dando destaque para os quatro últimos estratos de renda, nos quais a participação da despesa na renda foi abaixo da média, 0,36% no quarto estrato, 0,22% no quinto, 0,12% no sexto e 0,06% no sétimo.

Por fim, conclui-se quanto maior a renda familiar, menor será a despesa com arroz das famílias paranaenses. Fato esse que se sustenta nas bases da teoria do consumidor, sendo que ao dispor de um maior poder aquisitivo, o consumidor tende a preferir cestas de consumo mais diversificadas.

Tabela 2: Despesa média mensal familiar com arroz no Paraná por estrato de renda com base nos dados da POF de 2008-2009.

Estrato de Renda (R$)	Renda média (R$)	Despesa média mensal familiar com arroz (R$)	Participação da despesa na renda (%)
De 0 a 830	570,36	12,20	2,14
Mais de 830 a 1.245	1.401,45	12,01	0,86
Mais de 1.245 a 2.490	1.808,41	12,50	0,69
Mais de 2.490 a 4.150	3.160,13	11,51	0,36
Mais de 4.150 a 6.225	5.008,13	11,19	0,22
Mais de 6.225 a 10.375	7.973,43	9,65	0,12
Mais de 10.375	16.929,82	9,80	0,06
Média	2.901,29	11,84	0,41

Fonte: elaboração do autor com base nos microdados da POF de 2008-2009

4. Considerações Finais

Os objetivos iniciais do programa foram alcançados, principalmente o despertar da importância do aprendizado da análise empírica e dos seus métodos na trajetória acadêmica dos estudantes e nas suas futuras atividades. Foram absorvidos muitos conceitos que estão fora da grade curricular do curso atualmente e que serão um diferencial para o desenvolvimento e trabalhos científicos e de conclusão de curso.

Além das atividades descritas neste resumo, outras atividades foram e estão sendo desenvolvidas, visando um maior aprimoramento da escrita científica.

Referências Bibliográficas

CAMERON, A.C; TRIVEDI, K.P. **Microeconometrics:** Methods and applications. Cambridge: Cambridge University, 2005.

DURLAUF, S.N; BLUME, L.E **Microeconometrics.** New York: The New Palgrave, 2010.

GUJARATI, D.N; PORTER, D.C. **Econometria básica.** New York: The McGraw-Hill Companies, 2011.

HOFFMANN, R. Estimativas das elasticidades-renda de várias categorias de despesa e de consumo, especialmente alimentos, no Brasil, com base na POF de 2008-2009. **Economia Agrícola** 57, nº 2 (jul.dez 2010): 49-62.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2010.** Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/. Acesso em: 15 ago.2019.

—. **Pesquisa de orçamentos familiares - Microdados - 2002 - 2009. s.d.** Disponível em: https://loja.ibge.gov.br/pof-2002-2009-microdados.html. Acesso em: 15 ago.2019.

—. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009:** análise do consumo alimentar no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de trabalho e rendimento, 2011.

PINTOS-PAYERAS, J.A. Estimação do sistema quase ideal de demanda para uma cesta ampliada de produtos empregando dados da POF 2002-2003. **Economia Aplicada** 13, nº 2 (2009): 231-255.

SAS. **SAS University Edition.** s.d. Disponível em: https://www.sas.com/en_us/software/university-edition.html. Acesso em: 15 ago. 2019

UFJF, Departamento de Estatística. **O que é o SAS.** s.d. Disponível em: https://www.ufjf.br/estatistica/eventos-e-projetos/projeto-sas/o-que-e-o-sas/. Acesso em: 15 ago.2019.

VARIAN, HAL. R. **Microeconomia:** uma abordagem moderna. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à Econometria:** uma abordagem moderna. 4 ed. Tradução: José Antônio Ferreira. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: VIVÊNCIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO

Autores: YANN FERREIRA RODRIGUES DE SOUZA [54]

FABIOLA DA SILVA MIRANDA[2]

NICLA RENATA LUCCHETTA[3]

THAIS FERNANDA SEHNEN DE SOUZA[4]

MARIA ELIZABETH BARRETO TAVARES DOS REIS[5]

Área Temática: de Pesquisa Projeto Integrado e Extensão – Departamento de Ciência Farmacêuticas

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11759/PROPPG/UEL

Resumo

A Atenção Básica à Saúde (ABS) constitui, segundo o modelo proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a porta de entrada a um conjunto de medidas com objetivo de realizar promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação aos usuários do sistema. O objetivo do estudo foi descrever as atividades realizadas na unidade, promovidas pela equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Londrina. Os residentes fizeram uma imersão na UBS com vistas a descrever a organização do território, as atividades já desenvolvidas, organograma de funcionamento da instituição e a partir disso propor atividades a serem realizadas pela equipe RMSM. Observou-se que a equipe multiprofissional possui grandes demandas no que diz respeito ao conceito de prevenção em saúde. Além disso, encontrou-se novas possibilidades de trabalho no campo, como o acolhimento de mulheres na fase climatérica, surgindo como nova oferta de serviço implementado. Neste sentido a atuação da Equipe RMSM na Atenção Primária à Saúde (APS) amplia o escopo de serviços oferecidos pela UBS favorecendo a continuidade do cuidado.

Palavra-chave: Atenção Primária; Equipe Multiprofissional; Saúde da Mulher.

Introdução

A Atenção Básica à Saúde (ABS) constitui, segundo o modelo proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a porta de entrada a um conjunto de medidas com objetivo de promover promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação aos usuários do sistema. Neste meandro da ABS, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), estruturam-se de maneira a garantir o manejo dos diversos problemas de saúde que acometem a população, sem que este usuário necessite chegar aos demais níveis de atenção. Para tanto, cada UBS possui uma área de abrangência onde promove atendimentos a população de um determinado território. (BRASIL,2017)

Para realizar seu objetivo e promover a saúde, a ABS se orienta a partir dos conceitos de universalidade, equidade e integralidade. Com vistas a ampliar o acesso ao cuidado, toma-se como fundamental um atendimento humanizado e resolutivo, considerando o usuário em sua singularidade e complexidade, tendo os aspectos sociais - além de biológicos – interferindo no manejo das doenças. (BRASIL,2017)

Considerando as responsabilidades do governo para com a ABS, tem-se o Município e o Distrito Federal como supervisores. A estes entes federativos compete: organizar, executar e gerenciar os serviços da ABS de maneira universal. (BRASIL, 2017)

Tendo em vista a inserção da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) em uma Unidade Básica de Saúde, situada na zona norte do município de Londrina, faz-se necessário compreender este espaço a fim de conhecê-lo de maneira profunda. Imergindo no campo de atuação dos profissionais de saúde, a equipe pode vislumbrar as vivências do cotidiano do mundo do trabalho em saúde, mais especificamente no campo da Atenção Básica e orientar, desta forma, uma melhor prática profissional, estabelecendo vínculos com os demais trabalhadores e respectivos usuários. O objetivo do estudo foi descrever as atividades realizadas na unidade, promovidas pela equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM).

Metodologia

Para propor um calendário de atividades que atendessem as necessidades e demandas da área de abrangência, os residentes fizeram uma imersão na UBS com vistas a descrever a organização do território, as atividades desenvolvidas pelos profissionais (NASF e demais profissionais) e organograma de funcionamento da instituição. Através de visitas territoriais, aproximação com os profissionais da rede, participação em grupos coordenados pelo NASF e informações fornecidas pela coordenação, elaborou-se um levantamento que posteriormente foi compilado e apresentado na seção de resultados. Além das questões pertinentes a organização do trabalho, foram propostas novas atividades a serem desenvolvidas pela residência no campo a partir de demandas estabelecidas entre residentes e equipe.

Análise e Discussão

A Unidade Básica de Saúde está localizada zona norte do município de Londrina. A área de abrangência da UBS compreende três bairros, dois conjuntos habitacionais e um assentamento.

O espaço físico, atualmente, conta com três salas de consulta, uma de ginecologia, uma de puericultura, uma de inalação, uma de curativo e uma de enfermagem. Possui também uma farmácia e consultório odontológico com sala de espera exclusiva. Além dessas, há também a sala de coordenação onde os funcionários se reúnem, quando necessário, para a organização da rotina diária. Considerando a população cadastrada pela UBS, o número de usuários atendidos é de aproximadamente 20 mil, sendo esses territorializados em três áreas (Área A, Área B e Área C).

Ao longo da coleta de dados, foram encontradas algumas informações que caracterizam de forma especial cada área atendida. Onde, atualmente, a área A concentra um maior número de gestantes e é formada majoritariamente pelos assentamentos, com pontos de difícil acesso e falta de saneamento básico. A área B caracteriza-se pelo número significativo de pacientes acamados e idosos. Além disso, um dos conjuntos residenciais está territorializado nesta área de abrangência, logo apresentando também outras demandas. Enquanto na área C encontram-se a

maioria dos trabalhadores das principais empresas da região, sendo duas delas consideradas de grande porte.

A unidade já oferecia aos seus usuários alguns grupos de promoção e prevenção em saúde, sendo eles:

Grupo de caminhada: conduzido pelo Profissional de Educação Física do NASF (colocar o nome por extenso) é realizado na Quadra da Associação de Moradores. Nesse espaço os participantes são convidados a fazer caminhada de trinta a quarenta minutos.

Grupo de Convivência: organizado pela própria comunidade, reúne os moradores com a premissa de promover um momento de interação no Salão da Igreja Santa Cruz, por meio da dança e café comunitário. É neste espaço que o Fisioterapeuta do NASF oferece atividades de alongamento e aquecimento antes que a dança se inicie.

Grupo de Coluna: conduzido pelo Fisioterapeuta do NASF, duas vezes na semana no salão da igreja. Os participantes são encaminhados para o grupo após consulta com próprio profissional responsável. Nesta atividade são realizados exercícios de fortalecimento pélvico e tronco, além de alongamento para relaxamento. Conta com a colaboração de duas Agentes Comunitárias de Saúde.

Grupos do NASF: são fornecidos três grupos de atendimento conduzidos por profissionais do NASF, onde os pacientes são encaminhados pelos profissionais de saúde da unidade. A Nutricionista coordena um grupo que atende pacientes com excesso de peso, diabéticos, hipertensos ou outra demanda de ordem nutricional, ofertando orientações sobre alimentação saudável e hábitos alimentares adequados para cada condição. O Profissional de Educação Física conduz grupo de ginástica e alongamento que atende pacientes idosos com diminuição da capacidade funcional, além de fornecer atendimento de práticas integrativas com predomínio da Medicina Tradicional Chinesa. A Psicóloga coordena grupo de apoio emocional que tem como objetivo a escuta de pacientes que buscam o serviço por livre demanda, favorecendo o manejo de condições emocionais.

A partir das observações realizadas nos dois primeiros meses de permanência da equipe da RMSM na instituição, juntamente com a coordenação e demais funcionários,

elaborou-se um cronograma provisório em relação às possíveis atividades a serem realizadas, locais e profissionais responsáveis integrantes da equipe de residentes.

As atividades realizadas pelos residentes (R2) foram divididas, basicamente em trabalhos com grupos, consultas compartilhadas e ambulatório multiprofissional. A equipe julgou pertinente propor novos grupos de trabalho para a UBS, com o intuito de diferenciar a abrangência dos atendimentos nesse modelo. Entretanto, além desses grupos, os residentes acompanharam as atividades organizadas pelos profissionais do NASF, empenhando-se para oferecer um suporte interprofissional para estes.

Um dos grupos propostos foi o *grupo de Climatério*, denominado “Menos Pausa e Mais Vida”, que tem por objetivo atender as mulheres que apresentam sintomas de climatério, utilizando critérios de inclusão a idade e os sintomas apresentados pela paciente. Neste grupo, são realizados aproximadamente cinco encontros, sendo todos eles parcialmente informativos sobre a possibilidade de alívio de sintomas e a aquisição de novos hábitos, enquanto que, em outro momento há espaço para a fala das mulheres que desejarem compartilhar suas vivências em relação a essa fase da vida.

Outro grupo proposto pela equipe, foi o *grupo de Incontinência Urinária*, intitulado “Ginástica do Quadril” que acontece duas vezes por semana, coordenado pelo Educador Físico. Tal grupo tem por objetivo o trabalho de fortalecimento do assoalho pélvico para as mulheres que sofrem com problemas de incontinência urinária, sejam elas por esforço ou não. Por meio de uma variedade de exercício, é trabalhado o fortalecimento dessa musculatura com o intuito de diminuir os incômodos e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Por fim, outra oferta de trabalho foi o *Grupo de Artesanato Terapêutico*, que tem como proposta acolher mulheres com algum sofrimento emocional que possa, por meio da arte, compartilhar suas vivências com as demais participantes e utilizar deste recurso para identificar suas potências, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de novas ocupações. É coordenado pela psicóloga da equipe e conta a participação dos demais profissionais residentes, visando fornecer informações e sanar dúvidas, relativas a cada especialidade profissional, ao longo do da realização das atividades em cada encontro do grupo. Ocorre no Centro Comunitário de um dos bairros e possui auxílio das

Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) tanto na elaboração dos trabalhos/artesanato quanto na divulgação das atividades.

No *ambulatório multiprofissional* acontecem as consultas compartilhadas com dois profissionais da equipe de residentes, que melhor atendam à problemática de saúde apresentada pela paciente. As pacientes são direcionadas ao atendimento mediante guia de encaminhamento disponibilizada para outros profissionais da UBS.

Acontecem também as *Visitas Domiciliares*, que são realizadas juntamente com as ACS, enfermeiras e/ou médicas da UBS. Antes da saída da instituição, os casos para visita são discutidos, avaliando as prioridades e quais serão acompanhados naquele dia. Neste momento, quando a equipe percebe algum tipo de demanda para a residência multiprofissional, nos organizamos para ir junto com os demais até a moradia das acompanhadas pela Estratégia de Saúde da Família. Nestas visitas, temos a valiosa possibilidade de avaliar de perto as condições das pacientes e trazer orientações muito próximas daquilo que está disponível para a família. As orientações se estendem para além das pacientes, atingindo também cuidadores e moradoras da casa.

Considerações Finais

O conhecimento do território adscrito na UBS auxiliou na tomada de decisão para o desenvolvimento de ações da equipe de saúde da Residência, uma vez que forneceu informações sobre os seus usuários, condições mais prevalentes, equipamentos sociais disponíveis e identificou como é a organização da comunidade. A compilação destes dados aproximou os profissionais de saúde com os pacientes pela facilidade em conciliar a demanda da população com os objetivos e serviços a serem estabelecidos pela equipe de saúde.

Neste sentido a atuação de uma Equipe Multiprofissional em Saúde da Mulher na APS amplia o escopo de serviços oferecidos pela UBS em questão e propicia maior conscientização do atendimento com olhar amplo, integral e universal, valorizando a contribuição de cada profissional de saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de atenção básica**. 2017.

Financiamento: Bolsas Pró-Residência do Ministério da Educação.

A SUSTENTABILIDADE NO GEAMA: CONCEPÇÕES DE NOSSO TEMPO

Autores: Gabriel Barbosa Bassani[55] (apresentador)

Paulo Bassani[56].

Área Temática: **Meio ambiente**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2291/UEL

Resumo

Uma das principais características do GEAMA (Grupo de estudos Avançados sobre o Meio Ambiente) ao longo da história foi lutar pelo que acredita. Acreditamos na vida e na crença de que o amanhã será melhor que hoje. Tais maneiras de encarar a vida nos inquietaram para direcionar nossos movimentos teóricos e práticos, em nossa capacidade de pensar e atuar no mundo, debruçados no entendimento e na busca pela sustentabilidade. Identificando caminhos e oportunidades na trajetória sustentável, fazendo com que os sonhos e utopias cultivadas, encontrem um terreno propício para fertilização deste novo formato, um formato de mundo sustentável.

Palavra-chave: teoria; prática; meio ambiente.

Introdução

Nosso tempo é marcado por inúmeros processos que somados apresentam um resultado complexo e de difícil entendimento. Nossas falas não correspondem a nossas práticas, nossas teorias não traduzem realidades, nossos argumentos se perdem no vazio das vozes das multidões. Há um intrépido resultado de manifestações e práticas que confundem, e divergem antagonicamente as manifestações cotidianas. Os lugares e as instituições de falas credíveis na sociedade, em um mundo conectado on-line, pelas redes sociais, já não possuem o mesmo espaço que até bem pouco tempo representavam na sociedade. Hoje mais do que ontem, os conceitos e as práticas estão dispersos pelo turbilhão de coisas e manifestações presentes nessa alta modernidade.

[55] Estudante do curso de Geografia da UEL, bolsista do GEAMA (PROEX/PROINEX)
[56]Docente da UEL, Coordenador do GEAMA

Nosso objetivo, com este ensaio, é levantar teoricamente a concepção de sustentabilidade que emergiu ao longo dos anos na formação e vivência do GEAMA. Tem como foco central identificar as principais características que nortearam a formação do conceito de sustentabilidade através da leitura, debate e práticas do grupo.

Nosso referencial teórico funda-se nas obras de Leonardo Boff, Enrique leff, James Lovelock, Carta da Terra, ODS (2017- ONU), entre outros que marcaram profundamente com suas obras o centro dos estudos e debates realizados para compor um entendimento originário e de seus desdobramentos para a definição e concepções de práticas sustentáveis.

Nesse sentido o GEAMA (Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente) da UEL (Universidade Estadual de Londrina) procurou entender seus objetivos, propósitos e desafios nas concepções teórico e práticas sobre o meio ambiente. Antes de tudo passamos a entender que o ambiente deve ser tratado de forma epistêmica e hermenêutica por inteiro, e que seus objetivos pudessem contribuir para decifrar códigos teóricos e metodológicos de alcance, sobre tudo local e regional.

Metodologia

Baseando-se nos conjuntos de trabalhos desenvolvidos desde os anos de 2003 até hoje, teve presente o propósito de se ouvir, observar, ler e analisar as transformações antrópicas sobre a natureza em toda sua complexidade econômica, social, cultural.

O estudo teve um caráter exploratório, com uma abordagem científica qualitativa, associando a produção do conhecimento com práticas subseqüentes nos princípios e valores da sustentabilidade, presente nos autores referendados e na compreensão reflexiva desenvolvida. Conjugando a inter e multidisciplinaridade para dar conta da complexidade temática em questão.

Este trabalho, tem o objetivo de buscar na inserção do conhecimento produzido identificar traços explicativos que nos levaram aos dizeres e práticas presentes no cotidiano, bem como das ausências, das dificuldades, das resistências, da

incompreensão, das distorções que a vida econômica conduzida pela lógica de mercado, pela extração excessiva dos recursos naturais, pelas formas de produção, distribuição e consumo, assim, as práticas do GEAMA buscaram inserir como fundamento teórico e prático a concepção de sustentabilidade. Este trabalho pretende atingir a toda a população de Londrina e região que, direta ou indiretamente, dialogou com o grupo ao longo dos anos. Tanto o público acadêmico, quanto das escolas e dos atores que se preocupam na elaboração de discursos e práticas sustentáveis para esta e para as futuras gerações.

Análise e Discussão

Entender a sustentabilidade não é tarefa fácil, não se trata de propor um consenso, ao contrário do que alguns educadores, intelectuais e ativistas atribuem. Trata-se de um diálogo permanente no cotidiano, considerando que saber aonde chegar é possível, diante de tantas contradições e resistências. Para tanto, faz-se necessário que nossas teorizações e nossas ações, trabalhe a capacidade de dialogar com inúmeras outras formas de pensar e fazer que brotam nas diversas experiências. Passa também, pela nossa capacidade de aprofundar e dialogar nesta diversidade, sem esquecer a leitura e trajetória de cada ator envolvido e assim tecer coletivamente, perspectivas de um entendimento mínimo e necessário da concepção sustentável. Contribuições que agregam um entendimento para além do modo de produzir hegemônico, e contextualize nosso momento civilizatório. (Leff, 2010)

Podemos dizer que a busca pela sustentabilidade é um ideal de pessoas que querem mudar a forma de vivermos o mundo. A forma como percebemos, como sentimos e como expressamos o mundo, nivelado pela prática, e pelo equilíbrio entre o crescer e o preservar. O núcleo o da sustentabilidade está vinculado à adoção de medidas que sejam possíveis para as diferentes dimensões das atividades humanas. Isso para que se fundamente a sobrevivência planetária hoje quanto no futuro (Leff,2010).

3. Educação para a sustentabilidade

Somos todos atores sociais inteligentes, criativos e imaginativos que interferem na qualidade do ambiente e da vida precisamos reorientar os valores e princípios em função da sustentabilidade e investir na construção de conhecimento sobre a realidade ambiental para criar consciência, atitudes e aptidões que possibilitem a necessária participação cidadã local e planetária (UNESCO,1999) Para tanto necessitamos de novos formatos para este exercício civilizatório.

Razões pelos novos formatos:

a) Vivemos um tempo possível de pensar novas formas;

b). Um tempo necessário de pensar novos formatos;

c). Um tempo de travessia para lançar novas ideias;

d). Um tempo possível de experimentar novas formas.

Desenvolver a inteligência para novos formatos requer um exercício ligado permanentemente à dúvida e a questionamento (elementos da atividade e do pensamento crítico). Orientado para os problemas fundamentais da condição humana, de nossa época e de nosso ambiente. Assim a força da reflexão deve se voltar para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana, associados a compreensão da finitude humana e planetária (Capra, 1997).

Nestas perspectivas encontram-se os passos a seguir para assegurar que comunidades consigam viver de maneira sustentável e, a partir deste ponto seguir para uma cidadania plena, resultado deste viver consciente.

A função, do GEAMA neste caso, foi de ser provocador, promotor instigante, e desencadeador, para que se produzam sempre novos documentos, novos mapas que apontem essas novas orientações. Talvez não um norte, mas um jeito diferente de caminhar para o encontro de outro norte.

3. Formação uma grande “Tribo da Sensibilidade e do cuidado”

Como já dizia José Saramago, somos uma tribo, que junto a outras tantas, buscam novos jeitos de caminhar para a humanidade. Trata-se nessa perspectiva, de rever nossa maneira de ser e estar no mundo, para que possamos garantir a habitabilidade no planeta para as próximas décadas. Acreditamos com o esforço e trabalho de muitos termos construído uma grande tribo da sensibilidade. Para nos diferenciarmos da razão instrumental imperante na lógica de pensar e fazer induzida pelo sistema hegemônico. Outrossim estabelecendo o construto e o exercício permanente de uma razão sensível para o despertar de novos formatos.

Dos desafios relevantes à preservação da vida, outro aspecto que se manifesta como fundamental é o cuidado. Boff (2002) na obra "Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra" aborda questões vitais para apreendermos a cuidar da vida, sobretudo nesta fase de transição civilizatória. Apresenta a obra no final do século XX para uma agenda de cuidados necessários para o enfrentamento do século XXI. Uma travessia da qual não pode fugir, para alcançarmos um futuro sustentável, um tempo onde se possa viver com qualidade de vida, segurança, harmonia entre os homens e destes com a natureza. Para que esta fase se apresente, de forma decifrada, é necessária a compreensão de como se estruturou, ao longo do tempo, a relação dos homens entre eles, através dos modos de produzir, consumir e utilizar a natureza, sem, no entanto, perceber e entender a relação de finitude humana e dos recursos planetários. Para tanto, Boff (2004) apresenta alguns saberes necessários a esta tarefa. Apreender a cuidar da vida em todas as suas manifestações, pois sem ela nós, seres humanos, não conseguiremos viver. Lembra que nós precisamos da natureza – o contrário não é verdadeiro. Mas como compreender, cuidar se há tantas diferenças da forma de lidar com a água, a terra, a flora e a fauna, em todas as suas manifestações pelos quatro cantos do planeta? Boff apresenta uma fábula a respeito do cuidado para desta derivar desmembramentos nas mais diversas dimensões da vida humana, com o intuito de encontrar elementos necessários para cruzarmos esta travessia e encontrar no outro lado uma possibilidade concreta de superamos a crise civilizatória e prolongarmos a vida

no planeta sem que a autodestruição em curso nos coloque numa situação sem volta. Afirma Boff: "A ótica do cuidado funda uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade" (Boff, 2002). Por isso é necessário que todos compreendam as responsabilidades de uma ética do cuidado.

Com urgência, necessitamos de uma visão compartilhada de valores básicos orientados pelo cuidado que proporcione um fundamento ético a todos. Desta forma, podemos sair da crise e fazer emergir um tempo de equilíbrio entre as necessidades vitais para viver, e as condições necessárias de reprodução de todas as manifestações de vida que o planeta nos apresenta. Mais que uma leitura, é uma aventura das possibilidades da sobrevivência humana em estado de crise, onde o passado (através de seus modelos, justificativas, motivações, argumentações) já não se sustenta e o futuro pode ser costurado com ética, transparência, equilíbrio das reais necessidades para que todos possam viver e cuidar. (Bassani, 2008)

Para tanto necessário se fez:

1. avançar no campo da investigação e dos diagnósticos;

2. distanciar-se da fragmentação do conhecimento;

3. criar novos métodos de aprender nossa realidade;

4. firmar, com todos que desejam, uma identidade local / regional;

5. ouvir todas as vozes e incorporar todas as diferenças;

6. combater as desigualdades sócio-econômicas geradoras da exclusão;

7. gerar processos científicos, tecnológicos, culturais, sociais, econômicos para que um novo processo civilizatório se instale;

8. A constante reflexão, revisão e avaliação dos nossos métodos e paradigmas. Pois entendemos que há um difícil trânsito e um largo espaço entre os conceitos e as práticas. Este exercício pode se obter através da revalorização e do reconhecimento interno do fazer universitário, permitindo o exercício de uma nova de geração de conhecimentos.

Desta forma contribuímos para que a Universidade formate e gere um projeto educativo e formador mais audaz.

4. Considerações finais

É possível nesta trajetória identificar pontos de energia, mapas, pistas, e princípios de um novo modelo que seja duradouro e sustentável, gerado de inclusão, emprego e renda, criador de oportunidades e mais equilibrado. Para esta tarefa é imprescindível formar pessoas com capacidade de diálogo com a sociedade e que tenham condições de responder para além das questões técnicas e academicistas. A Universidade, através do GEAMA, como produtora de conhecimento e formadora, tem também a responsabilidade histórica e ética de atuar como braço científico na região que se insere. No processo deste curso, é necessário transcender o campo das competências e entrar no campo dos compromissos, tentando responder as questões mais graves do nosso entorno.

E por fim, coube desenvolver intensamente ações cooperativas para ampliar as possibilidades de incrementar novos conhecimentos, novas práticas e desta maneira envolver em todos os atores, um sentimento de pertencer à região para consolidar iniciativas já existentes e estimular a criação de novas.

Referências Bibliográficas

BASSANI, P.. Sociedade e Meio Ambiente. In: Temas Transversais e Currículo. Líber Livro. Brasília, 2008. Pág 105-126.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra. Vozes, 8 ed. Rio de Janeiro, 2002

BOFF, L. Grito da Terra, Grito dos Excluídos. Editora Sextante. Rio de Janeiro, 2004.

BOFF, L. As 4 ecologias de Leonardo Boff. Um vídeo de Adriana Miranda. 2008, Itaipu Binacional

CAPRA, F. A teia da vida – Uma compreensão científica dos sistemas vivos. Cultrix, São Paulo, 1997.

LEFF, E. Epistemologia Ambiental. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

----------. Discursos Sustentáveis. Editora Cortez, São Paulo , 2010.

UNESCO. Educação para um futuro sustentável – uma visão transdiciplinar para uma ação compartilhada. Ibama, Brasília, 1999.

A TRANSFERÊNCIA E A CONTRATRANSFERÊNCIA NA TERAPIA DE CASAL: ESTUDO DE UM CASO CLÍNICO

Júlia S. S. CORRÊA[57]

Maíra Bonafé SEI[58]

Área Temática: **Saúde Humana**

Projeto**: 2214/UEL**

Resumo

O projeto de atendimento psicoterápico de casal e família na clínica escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL) atende casais e famílias que se inscrevem na lista para atendimento por busca espontânea ou são encaminhados, os atendimentos são gratuitos e supervisionados semanalmente pela orientadora. Assim, este trabalho pretende evidenciar, através de um caso clínico atendido pelo projeto de psicoterapia de casal e família, os fenômenos da transferência e contratransferência que ocorrem no atendimento psicanalítico de casal. O objetivo deste é esclarecer como estes processos ocorrem nos atendimentos de casal, revelando sua importância para o desenrolar terapêutico. O estudo foi feito através de revisão bibliográfica, atendimento de um casal vinculado ao projeto e supervisão semanal com a orientadora para discussão do caso. Com esse estudo pode-se confirmar a presença dos fenômenos transferenciais e contratransferenciais no atendimento de casal e que estes influenciam o andamento do tratamento, positivamente ou negativamente, dependendo do manejo do terapeuta.

Palavra-chave: Psicanálise Vincular; Transferência; Contratransferência.

Introdução

[57] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 2214 (Bolsa de Iniciação Extensionista – UEL)
[58] Professora Adjunta, coordenadora do Projeto 2214.

A psicoterapia de casal e família que é realizado pelo projeto propõe o atendimento de pessoas que se inscrevem espontaneamente na lista de espera ou por casais e famílias encaminhados pela Vara da Infância e Juventude e serviços similares. Configura-se como um atendimento gratuito, que tanto permitem ofertar um espaço de intervenção para a comunidade, como também para a múltipla experiência clínica do graduando e aprimoramento da formação. As sessões realizadas são supervisionadas, em grupo ou individualmente, semanalmente pela orientadora, com base teórica na Psicanálise Vincular e Familiar.

Observa-se, que nesse contexto, há fenômenos que permeiam o atendimento psicanalítico de casal e família, que possuem certas especificidades quando comparados com a psicoterapia individual, tal como a transferência e a contratransferência. Como forma de se ilustrar tais questões, opta-se por discutir os fenômenos da transferência e contratransferência por meio de um caso clínico atendido pelo projeto. Buscou-se, assim, conceituar e evidenciar questões concernentes à transferência e contratransferência no enquadre clínico, bem como a influência desses no processo terapêutico.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, discutido a partir de uma revisão da literatura e da reflexão acerca do atendimento psicanalítico. As sessões eram realizadas com sessões semanais com um casal inscrito espontaneamente na lista de espera do projeto, que contou com supervisões semanais em grupo e individuais com a docente responsável pelo projeto.

Análise e Discussão

Transferência e contratransferência são fenômenos fundamentais na clínica psicanalítica tradicional que ocorrem dentro de um enquadre analítico. A primeira, resumidamente, pode ser caracterizada por “um fenômeno presente desde o início do tratamento [...] corresponde, de início, ao deslocamento de sentimentos em relação ao analista; nesse sentido, funciona como um poderoso motor do progresso analítico”

(SANTOS, 1994). A segunda se refere ao “conjunto de reações inconscientes do analista à transferência do paciente (MIJOLLA, 2005; ZAMBELLI; TAFURI; VIANA; LAZZARINI, 2013 apud MELO; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2014, p.165).

Na clínica com famílias e casal, que pode ser entendida como uma clínica grupal, a transferência e a contratransferência também ocorrem, pois há um inconsciente grupal e compartilhado (KAËS apud CORREA, 1992, p. 64). Segundo Eiguer (apud CORREA, 1992, p. 63), a transferência analítica grupal é “como o denominador comum dos fantasmas e dos afetos ligados a um objeto do passado familiar e referidos por deslocamento e projeção ao terapeuta”. A contratransferência pode ser definida como “as respostas do analista perante o conflito do(s) paciente(s) nos seus aspectos facilitadores, assim como inibidores da compreensão do material clínico” (CORREA, 1992, p.65). Assim, no contexto da transferência grupal, cabe ao analista perceber em qual lugar o grupo o coloca e qual a relação que o grupo estabelece com o mesmo (EZRIEL apud ANDRÉA, 2006, p. 55) para que o analista se situe da situação familiar e aguce sua percepção da dinâmica grupal.

A partir da percepção desse lugar e dos conteúdos transferidos, o analista necessita pensar o que esses elementos transferidos causam nele, ou seja, a contratransferência. Fonseca (1997 apud ANDRÉA, 2006, p. 56) argumenta que a contratransferência se refere às emoções que se manifestam no terapeuta diante do grupo, que podem ou não ser percebidas por ele. A partir disso, “o terapeuta pode guiar-se por sua contratransferência, e essa atitude indica uma comunicação de inconsciente para inconsciente” (ANDRÉA, 2006, p.56). Devido ao sistema formado entre paciente e terapeuta, em que há em jogo projeções e introjeções, o terapeuta deve ter condições de discriminar tais fatos em função de sua própria análise e processo de formação (CORREA, 1992, p.66).

Para melhor elucidação desses fenômenos, opta-se pela apresentação de um caso atendido pelo projeto de atendimento de casal e família da universidade. Trata-se de um casal que procurou o projeto por busca espontânea e foi atendido por um período de cinco meses. Procuraram o atendimento devido a brigas constantes, com os objetivos de que elas se amenizassem e pudessem morar na mesma residência. Com o passar das sessões, a terapeuta percebeu que o par a colocava no lugar de “juiz” da relação, esperando que esta fosse dizer quem estava certo ou errado ou que tomasse lados,

evidenciando uma posição transferencial do casal em relação à terapeuta. A terapeuta, em uma das sessões, sem perceber, cedeu a esse lugar, pois tocou em assuntos que tangiam sua história particular, não sendo benéfico para o tratamento. Tal acontecimento refere-se à contratransferência. Entretanto, após supervisão e análise própria, ela pode perceber o ocorrido e utilizar desse fenômeno a favor do processo terapêutico.

Considerações Finais

Por meio da experiência prática, observou-se a presença dos fenômenos da transferência e contratransferência no enquadre clínico psicanalítico. Somado a isso, “estes conceitos e ideias reforçam o fato de que a psicoterapia analítica se dá através do vínculo, onde se revivem antigas e se criam novas situações, onde sentimentos e afetos são vividos intensamente” (ANDRÉA, 2006, p. 57).

Assim, podemos afirmar que há a interferência desses fenômenos no processo analítico grupal e esta pode beneficiar ou atrapalhar o andamento do mesmo, em que cabe ao terapeuta percebê-los e identificá-los para fazer o melhor manejo destes conteúdos.

Quanto ao casal atendido, após a percepção dos conteúdos transferenciais e contratransferenciais, o processo analítico pôde continuar de maneira ascendente, onde as interpretações e percepções da terapeuta se tornaram mais claras e efetivas.

Conclui-se que para além de estudos teóricos e supervisões, é necessário que o terapeuta grupal possa se conhecer e se perceber para que possa apreender o que está sendo dito pelo grupo quando este não é dito pela linguagem verbal. Neste sentido, “é preciso ter disponibilidade para viver com o grupo toda intensidade de sentimentos, emoções e sensações trazidas por eles” (ANDRÉA, 2006, p. 57).

Agradecimentos

Agradeço ao Plano de Iniciação Extensionista PROINEX e à PROEX pelo incentivo, oportunidade e viabilização do projeto.

Referências Bibliográficas

ANDRÉA, M. A. Transferência e Contratransferência: o sentir como instrumento de trabalho no processo grupal. **Revista da SPAGESP**, v. 7, n. 2, p. 51-58, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2019.

CORREA, O. R. Aspectos da transferência e contratransferência na abordagem psicanalítica do grupo familiar e casal. In: RAMOS, M. (Org). **Terapia de casal e família: o lugar do terapeuta.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. p. 61-72.

MELO, C. V.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Segredos de Família: A contratransferência como recurso terapêutico. **Estilos da Clínica**, v. 19, n. 1, p.163-182, 2014.

SANTOS, A. M. A transferência na clínica psicanalítica: a abordagem freudiana. **Temas em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 13-27, 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200003> Acesso em: 25 de agosto de 2019.

ABC DO JOGO PRESENCIAL E VIRTUAL: JOGO E MOTRICIDADE PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Autores: Johnny Hideaki da Silva MARCELO [59]

Gustavo de Menezes BATISTA [60]

Gisele Franco de Lima SANTOS [61]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **nº 2308/UEL**

Resumo

Dos conhecimentos específicos que o Curso de Licenciatura em Educação Física apresenta em suas propostas curriculares, o jogo aparece em sua dimensão filosófica, social, cultural e educativa. Nesse sentido, nos indagamos sobre as diversas possibilidades que um projeto cuja temática central está vinculada ao jogo, pode oferecer à comunidade de Londrina e região metropolitana e aos futuros professores de Educação Física. Contudo, não nos questionamos apenas a respeito das contribuições do projeto no âmbito local, mas como essa proposta pode favorecer tanto os profissionais da área da Educação Física, quanto qualquer outra pessoa que procure por conhecimentos relacionados ao jogo em âmbito nacional ou mesmo fora do país, sendo possível por meio da internet. Sendo assim, os objetivos do projeto são: proporcionar presencialmente à população local, experiências corporais e atividades lúdicas vinculadas ao jogo por meio da realização de ruas de recreio, gincanas culturais e esportivas; e propiciar virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, à qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos. Nossa proposta é direcionada para os seguintes públicos: nas Oficinas de Jogos: pessoas de todas as faixas etárias (bebês até idosos) vinculadas ou não a instituições educativas da cidade de Londrina e região metropolitana; na Gravação de Vídeo de Jogos: com os discentes da Universidade Estadual de Londrina e colaboradores externos que estão envolvidos

[59] Johnny Hideaki da Silva Marcelo, estudante do curso de Educação Física – Licenciatura da UEL e Bolsista de Iniciação Extensionista **UEL e/ou Programa PIBEX/Fundação Araucária.**
[60] Gustavo de Menezes Batista, estudante do curso de Educação Física – Licenciatura da UEL e Bolsista de Iniciação Extensionista **UEL e/ou Programa PIBEX/Fundação Araucária.**
[61] Gisele Franco de Lima Santos, docente do curso de Educação Física – Licenciatura e Coordenadora do Projeto ABC do Jogo.

diretamente com o projeto; nos Vídeos editados: acesso para profissionais da área de Educação Física e áreas afins que procuram por sugestão de atividades e diferentes jogos para serem aplicados em diversas situações pedagógicas ou sociais.

Palavra-chave: Jogo; Educação Física; Youtube.

Introdução

Dos conhecimentos específicos que o Curso de Licenciatura em Educação Física apresenta em suas propostas curriculares, o jogo aparece em sua dimensão filosófica, social, cultural e educativa. De acordo com Betti (1992), não basta que os futuros professores saibam como ensinar determinados movimentos. Precisamos que na formação inicial nossos estudantes compreendam a importância do processo que envolve a ação de ensinar e de aprender. Assim, o processo educacional que os futuros professores devem levar à escola está voltado para "[...] a compreensão das múltiplas formas de refletir, elaborar e produzir conhecimentos". (PALMA ET AL, 2010, p.35).

Nesse sentido, nos indagamos sobre as diversas possibilidades que um projeto cuja temática central está vinculada ao jogo, pode oferecer à comunidade de Londrina e região metropolitana e aos futuros professores de Educação Física. Contudo, não nos questionamos apenas a respeito das contribuições do projeto no âmbito local, mas como essa proposta pode favorecer tanto os profissionais da área da Educação Física, quanto qualquer outra pessoa que procure por conhecimentos relacionados ao jogo em âmbito nacional ou mesmo fora do país, sendo possível por meio da internet. O projeto iniciou-se em dezembro de 2018 e encerra-se em 2021. Nessa perspectiva, nossos objetivos são: proporcionar presencialmente à população local, experiências corporais e atividades lúdicas vinculadas ao jogo por meio da realização de ruas de recreio, gincanas culturais e esportivas; propiciar virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, à qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos.

Metodologia

São desenvolvidas atividades em três frentes: uma para o atendimento a comunidade escolar de Londrina e região; outra na produção e divulgação de vídeos didáticos na internet sobre atividades vinculadas ao jogo; e outra voltada para os encontros pedagógicos entre os colaboradores do projeto e a coordenação que oportunizarão a tomada de decisões das ações subsequente do projeto, sempre de forma coletiva.

No atendimento à comunidade escolar são desenvolvidas ruas de recreio e gincanas culturais e esportivas, de acordo com a necessidade da escola e da faixa etária envolvida. Esse atendimento é solicitado por um representante da escola que entrará em contato por e-mail, whatsapp ou telefone, que será disponibilizado ao Núcleo Regional de Ensino e Secretaria Municipal de Educação. Os eventos organizados para a comunidade externa, normalmente em áreas públicas, são desenvolvidos a partir de parcerias com outras instituições. Os eventos são agendados de acordo com a disponibilidade do cronograma e calendário do projeto. Esses eventos, em geral, podem acontecer uma vez por mês.

A produção de vídeos didáticos sobre jogo para serem divulgados na internet funcionará da seguinte maneira: a equipe do projeto define quais jogos são desenvolvidos e farão parte da gravação e a partir dessa definição estabelecem o público que será convidado a fazer parte dos vídeos; ou definem o público alvo do vídeo e a partir do estabelecimento da faixa etária planejam as atividades que são realizadas durante a filmagem. Após a gravação por meio de aparelho celular com configurações adequadas para manter a qualidade dos vídeos, será realizada a edição das filmagens, inicialmente com o programa Movie Maker, para termos um vídeo único, cuja abertura tenha uma vinheta e apresente as imagens referentes a todas as atividades feitas de acordo com a temática definida e com tempo máximo de 5 minutos (a ideia é que fique em torno de três a três minutos e meio). Todas as pessoas que participarão das filmagens e terão sua imagem divulgada na internet pelo projeto, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), se adulto assinara o termo específico autorizando a publicação da própria imagem, se criança ou adolescente, o responsável assinara o termo autorizando o uso da imagem da criança e do adolescente e no caso de adolescente, terá a assinatura do mesmo se maior de 12 anos de idade.

Os encontros pedagógicos realizados com a equipe do projeto, acontecerão semanalmente no Centro de Educação Física e Esporte, no Laboratório de Pesquisa em Educação Física (LaPEF). Nesses encontros, são definidos a agenda para o atendimento dos eventos para a comunidade escolar e a comunidade externa e as temáticas para a produção dos vídeos didáticos. Faremos avaliações dos eventos e do retorno digital dos vídeos didáticos. A tomada de decisão é de forma participativa, no qual os colaboradores contribuem coletivamente com as propostas e os encaminhamentos.

Análise e Discussão

Preconizamos o estabelecimento de resultados voltados à validade do resultado (as ações buscarão a solução do problema proposto); à validade do processo (ações e busca de soluções permitem aprendizagem dos envolvidos no projeto); à validade democrática (todos os envolvidos no projeto têm seu lugar e papel em seu desenvolvimento); à validade catalizadora (no qual os participantes são levados de forma ativa a obter conhecimentos que contribuem para a mudança da realidade); e por último à validade dialógica (coordenação, colaboradores externos, discentes, participantes e seus responsáveis trocam percepções e avaliam o projeto como um todo).

Considerações Finais

Como o projeto ainda está em andamento, podemos apresentar algumas considerações que já observamos até agora. Não precisaríamos destacar a influência que o mundo digital tem exercido na sociedade em diferentes áreas, pois essa é uma realidade vivenciada pela sociedade em geral. Para Castells (2018), esse contexto, de maneira geral, constitui o novo momento histórico em que a base de todas as relações se estabelece por meio da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos.

A realidade da educação, coloca a internet como a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado do mundo. Por meio dela,

localizamos fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas do conhecimento.

Não descartamos de forma nenhuma a aprendizagem presencial, o relacionamento social, o diálogo com o outro presencialmente, mas os conhecimentos disponibilizados na rede, contribuem com as pessoas que não estão próximas a origem de determinado conhecimento; o saber chega nos lugares e para as pessoas que presencialmente, não teríamos contato nenhum.

A possibilidade de participação no universo digital, integrado a competências necessários para uma apropriação de conhecimentos, tem influenciado a dinâmica na forma de comunicar-se e do próprio processo ensino aprendizagem. Antes, os usuários que eram passivos em relação às informações e as próprias mídias, passam, segundo Jenkins (2009) a não existir mais apenas à parte do processo midiático, mas tem uma participação inserida em uma cultura participativa, no qual não se trata mais separadamente os produtores e consumidores, mas sim, em uma nova conjectura, onde há integradores que interagem entre si, num novo conjunto de regras midiáticas.

As mudanças de comportamentos, formas de comunicação e interação têm promovido a revolução tecnológica mais significativa na educação desde a mudança do ensino baseada na oralidade para o ensino baseado na imprensa e no livro. Com a utilização de “viagens virtuais” através da Internet, é possível levar novas realidades para locais que nem imaginamos. Dentre essas possibilidades, temos plataformas como o youtube, que democratizam o conhecimento e a própria educação.

Assim, podemos potencializar os objetivos de nosso projeto, usando as ferramentas disponíveis na internet, no nosso caso, a plataforma de youtube para potencializar o acesso das pessoas aos conhecimentos teóricos/práticos que envolvem a temática jogo nos diversos campos de intervenção ou das diferentes formas de utilização do mesmo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. J.; et al. **Tecnologias e Educação: o Uso do Youtube na Sala de Aula**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf. Acesso em 20 de setembro.

BURGESS, J. GREEN, J. **Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação, Economia, Sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e terra, 2018.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

GARCIA, P. S. **A internet como nova mídia na Educação**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF. Acesso em 14 de agosto de 2018.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** São Paulo: Aleph, 2009.

LARAIA, **Roque de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SIMÕES, I. A. G. **Sociedade em Rede e a Cibercultura:** Dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista Eletrônica Temática**. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf. Acesso em 09 de setembro de 2018.

PALMA, Â.P.T.V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J.A.V. A **Educação Física e a Organização Curricular.** Londrina: EDUEL, 2010.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

VIANA NETO, J. A. **Youtube como veículo de Divulgação da Comunicação Corporativa.** Disponível em: http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2131/2/20604953.pdf. Acesso em 15 de outubro, 2018.

AÇÕES AFIRMATIVAS: PROPE E NEAB COMO MEIO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS PELA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Autor: Lucas IZIDORO DE SOUZA

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02223/**UEL**

Resumo

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) conta com vários sub-projetos que produzem oficinas de extensão, pesquisa e ensino acerca da temática étnico-racial afim de expandir o conhecimento para além do espaço acadêmico e obter contribuição nas pesquisas para as demandas do núcleo que busca promover o combate contra o racismo. A oficina a ser discutida nesse resumo trata das ações afirmativas no Brasil e este será apresentado junto ao trabalho desenvolvido pelo PROPE (Programa De Apoio À Permanência Estudantil E Acesso a Universidade) e que trabalham as ações afirmativas da Universidade Estadual de Londrina – formas de acesso à universidade, formas de permanência e apoio pedagógico.

Palavra-chave: oficina; ações afirmativas.

Introdução

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Estadual de Londrina (NEAB-UEL) agrega diversos sub-projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da temática étnico-racial. Nestes, discentes desenvolvem atividades sob a orientação de docentes participes do NEAB-UEL. Dentre as iniciativas de pesquisa os estudantes tem liberdade de escolher possíveis objetos de análise. Já no campo da extensão, o

acadêmico opta por participar de uma oficina já desenvolvida por outros membros ou montar a sua própria dentro da temática étnico-racial, esta será apresentada no decorrer da trajetória do discente como parte do projeto.

A oficina é apresentada para professores e estudantes da rede pública de ensino do Núcleo Regional de Educação de Londrina e sua preparação é feita com base em várias obras que discutem a questão racial, estas obras são escolhidas pelos integrantes do NEAB e são discutidas durante todo o ano letivo.

De forma geral, a pesquisa tem sua contribuição para as demandas do órgão por meio do debate das teorias raciais e a problematização da realidade da população negra brasileira. Já as oficinas como projeto de extensão colaboram para expandir o conhecimento para além do espaço acadêmico, levando para a comunidade externa reflexõs sobre as relações raciais dentro de suas várias temáticas. Desta forma, pesquisa e extensão atuam, em diferentes níveis, desconstruindo as ideias racistas e proporcionando o conhecimento sobre o povo negro através de um embasamento científico.

Em consonância com as atividades desenvolvidas pelo NEAB-UEL, o Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante da UEL (PROPE), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD-UEL), tem como objetivo divulgar informações acerca das formas de ingresso; apoio pedagógico; permanência estudantil e políticas de ação afirmativa na Universidade Estadual de Londrina para os estudantes do Núcleo Regional de Educação. Desta forma, entende-se que o PROPE é um projeto de extensão que trabalha junto aos discente do ensino médio em especifico dos terceiros anos; dos pré-vestibulandos dos cursinhos populares; dos beneficiários dos Centros de Referência e Assistência Social.

Em suas palestras, a discussão é iniciada com a apresentação do programa, em seguida explica-se as formas de ingresso na Universidade Estadual de Londrina, quais sejam: pelo vestibular próprio da instituição; por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU) através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e, pelas vagas remanescentes, ou seja, aquelas que se encontram ociosas depois das duas outras formas de ingresso. Entremeado na explicação das formas de acesso à universidade, abordada-se a isenção da taxa do vestibular e suas formas de pleiteá-lo. Posteriormente,

ainda com relação ao ingresso, inicia-se uma explicação sobre as ações afirmativas no Brasil e o sistema de cotas da UEL.

Neste momento, é aberto espaço para discussões a respeito. Lembramos a eles a feira de profissões da Uel que ocorre anualmente e sua importância na participação como forma de conhecer a universidade e os cursos disponibilizados, apresentamos o CEPV - cursinho especial pré-vestibular da Uel e como se inscrever para participar do processo de seleção de se tornar aluno do cursinho, por fim, falamos das formas de permanência da universidade que são as bolsas de inclusão; subsídio ampliado do restaurante universitário; empréstimo odontológico; moradia estudantil, além do apoio pedagógico, finalizamos a fala incentivando-os a buscar fazer parte da comunidade acadêmica.

Este resumo tem por objetivo definir brevemente por meio de pesquisa bibliográfica o que é o racismo estrutural e apontar suas consequências que farão com que negros sejam segregados a uma realidade imposta pelo racismo. Além disso, é apresentado neste trabalho uma problematização acerca das experiências vividas em sala de aula em exercício dos projetos do PROPE e NEAB, todas essas experiências em sala de aula contribuíram para a compreensão sobre o entendimento dos alunos de ensino médio em relação ao reconhecimento racial e suas informações sobre as ações afirmativas.

Visita do PROPE e NEAB aos colégios e cursinho:



FONTE: acervo do autor



FONTE: acervo do autor



FONTE: acervo do autor

Metodologia

O trabalho é desenvolvido junto aos discentes do ensino médio em especifico dos terceiros anos; dos pré-vestibulandos dos cursinhos populares e dos beneficiários dos Centros de Referência e Assistência Social, o local utilizado para a realização da palestra é sempre reservado pelos pedagogos, secretários ou diretores de colégio no momento que entram em contato com o PROPE e NEAB para solicitar as visitas, os materiais utilizados são organizados pelo PROPE que são os folders distribuídos aos estudantes e material informativo com dados do vestibular da UEL que é deixado na biblioteca da escola. A apresentação do projeto se inicia com a exposição do que é o programa, em seguida explica-se as formas de ingresso na Universidade Estadual de Londrina é aberto espaço para discussões a respeito, inicia-se uma explicação sobre as ações afirmativas no Brasil e o sistema de cotas da UEL.

Análise e Discussão

Afinal, o que é raça? Para Silvio Almeida (2018), raça fica definida diante da formação histórica pela característica biológica, que são os traços fenotípicos, como cor da pele e também pelo racismo cultural, que Frantz Fanon define como origem geográfica, religião, língua e outros costumes.

No período da idade média, entendemos a construção do ideal de beleza do continente ocidental sendo que todos que fugissem à regra eram perseguidos. À exemplo disso, cito as santas inquisições que torturavam e matavam mulheres acusadas de bruxaria; a perseguição aos judeus e aos ciganos e a catequisação de indígenas que partia do ponto que esses nativos não possuiam cultura e suas próprias divindades. O padrão de ocidental mencionado, é construído segundo DIWAN (2007) aos moldes do classicismo, ou seja, remetendo um resgate ao período clássico da história em que buscam uma comparação de força com os espartanos; o arquétipo de beleza dos gregos e a higiene dos hebreus. Assim, este modelo ocidental é construído em um plano de escala universalizada em que o período da colonização, além dos interesses econômicos, teve serventia de propaga-lo, e como já citado, todos que fugiam à este tipo eram considerados inferiores a essa hegemonia.

Partindo agora para uma outra visão, em que Djamila Ribeiro (2017) discute se baseando em Simone Beauvoir, irá dizer que a mulher é um ser substancial, ou seja, ela é mulher não por SER mulher, mas porque foi condicionada a tornar-se à partir do que o outro impõe, e a mulher negra é um ser substancial que foi condicionada à partir do outro do outro ao pensar em uma identidade feminina que foi criada com base no outro que não é o feminino e que não é negro. Nesse sentido, buscar a ressignificação desse ser substancial é urgente.

Segundo Ribeiro (2017) ”o racismo se constituiu “como a ‘ciência’ da superioridade eurocristã (branca e patriarcal)”. Essa reflexão de Lélia Gonzalez nos dá uma pista sobre quem pode falar ou não, quais vozes são legitimadas e quais não são”.

O escravo nesse sentido não foi uma condição, ou nas palavras de Ribeiro – um ser substancial - mas foi submetido àquela realidade, ou seja, o negro não foi escravo, foi escravizado**.** Houve resistência contra a escravidão, não foi uma dominação passiva, houve luta, exemplo disso, a formação dos quilombos, como: Zumbi dos palmares e a luta de Dandara. Porém, a história que se conta ainda é a do colonizador. O Brasil foi o último país das américas que aboliu a escravatura e mesmo no pós abolição é necesssario entender o contexto do país que vivemos, pois o Brasil se constitui na escravidão.

> No século XX, a antropologia constituiu-se a partir do esforço de demonstrar a autonomia das culturas e a inexistência de determinações biológicas ou culturais

> capazes de hierarquizar a moral, a cultura, a religião e os sistemas políticos. A constatação é a de que não há nada na realidade natural que corresponda ao conceito de raça (ALMEIDA, 2018,P.24).

"O fato é que a noção de raça ainda é um fator político importante, utilizado para naturalizar desigualdades, justificar a segregação e o genocídio de grupos sociologicamente considerados minoritários" (ALMEIDA, 2018, P.24).

> Embora haja relação entre os conceitos, o racismo difere do preconceito racial e da discriminação racial. O preconceito racial é o juízo baseado em esteriótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias. Considerar negros violentos e inconfiáveis, judeus avarentos ou orientais "naturalmente" preparados para as ciências exatas são exemplos de preconceitos (ALMEIDA, 2018, P. 25).

> A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder, ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força sem o qual não é possível atribuir vantagens ou desvantagens por conta da raça. Assim, a discriminação pode ser direta e indireta (ALMEIDA, 2018, P. 25).

> A discriminação direta é o repúdio ostensivo a indivíduos ou grupos, motivado pela condição racial, exemplo do que ocorre em países que proíbem a entrada de negros, judeus, muçulmanos, pessoas de origem árabe ou persa, ou ainda lojas que se recusem a atender clientes de determinada raça (ALMEIDA, 2018, P.25).

> Já a discriminação indireta é um processo em que a situação específica de grupos minoritários é ignorada – discriminação de fato -, ou sobre a qual são impostas regras de "neutralidade racial" – colorblindness – sem que se leve em conta a existência de diferenças sociais significativas – discriminação pelo direito ou discriminação por impacto adverso (ALMEIDA, 2018, P.26).

> A consequência de práticas de discriminação direta e indireta ao longo do tempo leva à estratificação social, um fenomêno intergeracional, em que o percurso de vida de todos os membros de um grupo social – o que inclui as chances de ascensão social, de reconhecimento e de sustento material – é afetado (ALMEIDA, 2018, P.26).

Considerações Finais

Diante do exposto, é evidente a existência do racismo na atualidade que se emprega. Esse racismo somente se legitima conforme abordado pelos autores no caráter socio-economico, que até hoje é existente com o sentido segregacionista, ou seja, para diferenciar e sobrepor um povo sobre outro tendo como referencial de um tipo perfeito de um conjunto social que é ocidental – patriarcal e branco -, dessa forma, o NEAB e o PROPE tem intervido nesses espaços da rede básica de ensino levando conhecimento para a desconstrução desse racismo socialmente construído e dessa forma gera transformação de realidades, já que é trabalhado com eles de modo reflexivo essa ressignificação dessas realidades segregacionistas que dizem que o negro por exemplo, não pode estar em espaços como a universidade pública, perspassando dessa forma o racismo institucional existente e possibilitando ascensão social.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio. Raça e racismo. *In*: ALMEIDA, Silvio.O que é racismo estrutural?. Belo horizonte: Letramento, 2018. p. 17-42

DIWAN, Pietra. *In*: DIWAN, Pietra. Raça pura. São Paulo: Contexto, 2007. p. 09-158

RIBEIRO, Djamila. *In*: RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo horizonte: Letramento, 2017. p. 09-68

AÇÕES AFIRMATIVAS, COTAS RACIAIS/SOCIAIS E A PERCEPÇÃO DESSAS AÇÕES NO INGRESSO À UNIVERSIDADE.

Amanda Maria de Oliveira Garboza (discente UEL/apresentadora)

Margarida de Cássia Campos (docente UEL)

Área Temática: Comunicação, Cultura e Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): 01703 / 02224

1. Introdução

As políticas afirmativas, mais precisamente às cotas raciais para o ingresso da população negra (entende se parda e preta) à universidade pública, têm sido usadas como ações reparadoras para tentar amenizar as consequências sofridas por aqueles que foram vítimas do racismo e da discriminação racial. Atualmente, em nosso país é notável que as pessoas não são tratadas igualitariamente, devido as desigualdades raciais e as diferenças sociais que as acometem, com a implementação das cotas os estudantes de escolas públicas e negros garantem uma oportunidade de ingressar no ensino superior e ter uma chance de ascensão social.

A implementação das políticas de cotas na Universidade Estadual de Londrina (UEL) teve início com diversos debates, reuniões e uma audiência pública, em abril de 2004. Em julho de 2004, o Conselho Universitário estabeleceu a reserva de vagas para os candidatos oriundos de instituições públicas de ensino e para os estudantes negros. Porém, esse percentual esta relacionado ao número de inscritos - os cursos mais procurados não tiveram impacto. Foi somente em 2011, que essa medida relacionada ao número de inscritos foi derrubada, e em cursos como o de Medicina, por exemplo, desde 2005 entravam apenas um ou dois negros pelo sistema de cotas raciais, e a partir de 2011 no mínimo dezesseis estudantes negros ingressaram neste curso

Esse trabalho visa relatar a experiência de estudantes envolvidos no Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROPE) em relação as visitas nas escolas públicas de Londrina, no ano de 2017/2018, nesta oportunidade conseguimos divulgar acerca do processo seletivo da UEL as políticas de ações afirmativas que a Universidade oferece. Nosso trabalho é de suma importância para que mais estudantes da periferia de Londrina e região, ocupem seus lugares na Universidade.

2. Referencial Teórico

A discussão acerca da política de cotas na UEL amparou-se no inciso III do artigo 3º da Constituição Federal “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”. Além disso, a Universidade estabelece como uma de suas finalidades, no inciso IX do artigo 3º de seu Estatuto, “propiciar condições para a transformação da realidade, visando justiça e equidade social”. Essas prerrogativas permitiram a criação do sistema de reserva de vagas para estudantes oriundos de escola pública e para estudantes que se autodeclararem negros, oriundos de escola pública. Para essa tomada de decisão aconteceram oito debates internos, dezenas de reuniões, uma audiência pública e a realização de eventos como o V Encontro “O Negro na Universidade: o direito à inclusão”, realizado nos dias 13 e 14 de abril de 2004 (PROGRAD/UEL, 2018).

As ações afirmativas surgiram com o objetivo de colaborar com o combate ao racismo e introduzir mudanças culturais importantes e de convivência com a multidiversidade, visando estabelecer uma política de cotas para atender a necessidade da população que vive em desigualdade, tanto financeira, racial como educacional. (MUNANGA, 2007).

Os indicadores sociais e econômicos evidenciam que os/as negros/as têm menor expectativa de vida, menos acesso aos cuidados à saúde, menor rendimento, ainda que, com o mesmo número de anos de estudo, maior taxa de desemprego em todas as faixas etárias (MUNANGA, 2007) a falta de oportunidades, a violência, o

racismo, a desvalorização do negro, a discriminação racial é algo que influência diretamente a ausência de negros/as nas universidades.

3. Procedimentos Metodológicos

Como procedimento metodológicos utilizou-se leituras e fichamentos de referências bibliográficas sobre o racismo no Brasil e as dificuldades encontradas pelos jovens das classes populares para o ingresso ao ensino superior. Também realizou-se visitas a colégios públicos de Londrina e região com finalidade de aplicar questionários e divulgar as formas de ingresso a Universidade Estadual de Londrina, por último sistematizou-se os dados obtidos e a redação final do texto.

4. Resultado e discussões

O PROPE da Universidade Estadual de Londrina desenvolve mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil com o intuito de manter e aprimorar o nível de qualidade da formação universitária oferecida e desenvolver mecanismos de divulgação das condições de ingresso na universidade junto aos estudantes de escolas públicas da região, buscando entender o posicionamento dos estudantes em relação às ações afirmativas e incentivar os estudantes negros e de escolas públicas a ocuparem os espaços na universidade.

Através de um material preparado que é distribuído para aos estudantes, nós os alunos da UEL, divulgamos as formas de acesso e programas que a Universidade Estadual de Londrina oferece, além disso, aplicamos um questionário acerca de sua auto declaração racial e concepções sobre o futuro acadêmico. Além desse material já pronto tem se a ideia no segundo semestre de 2018 da confecção de um vídeo auto explicativo de todas essas ações que será direcionado aos estudantes das escolas públicas.

Quinzenalmente realizamos reuniões com o intuito de discutir e aprimorar o conhecimento sobre temas como racismo, (surgimento, fundamentação, como ele persiste na sociedade e quais são os melhores métodos para combatê-lo), ações afirmativas (histórico, implementação, como está sendo utilizadas, melhorias que essa política trouxe aos/as estudantes) que nos dão embasamento cientifico para discutir com os estudantes em sala de aula, no primeiro semestre de 2018 discutimos o livro Diploma de Brancura, escrito por Jerry D'ávila.

Em nossas visitas as escolas públicas de Londrina e região notamos que a base institucional das escolas não divulga as formas de acesso ao ensino superior, verificou-se que os próprios professoras e diretores não nutrem muita credibilidade nos estudantes de que os mesmos possam ingressar no ensino superior. E em muitas outras visitas, esses pensamentos dos professores e diretores é algo que fica evidente na realidade do ensino público atual. Percebemos também que a falta de interesse pelos estudos por parte dos alunos é muito grande, a minoria apresentava o desejo de cursar o ensino superior, e muitas vezes pela necessidade de trabalhar não podiam realizar. Notamos isso quando foram feitas as seguintes perguntas em um colégio da periferia de Londrina: "Quem dessa sala vai prestar o vestibular no final do ano (2018)?". Em salas do período noturno, geralmente a resposta positiva é baixíssima, em média 5 alunos em um universo de aproximadamente 30 indivíduos. Se pegarmos como exemplo as escolas mais afastadas da região central, tanto o número de alunos interessados no vestibular quanto os alunos em sala é muito menor, o que denota uma alta evasão escolar no ensino médio noturno ainda no primeiro semestre do ano letivo.

Um problema grave que foi possível constatar nestas visitas realizadas pelo PROPE, uma realidade triste porque sabe-se que maioria dos estudantes do ensino noturno das periferias de Londrina, são estudantes negros das classes populares que não conseguem terminar o ensino médio, visto todos os empecilhos sociais e raciais impostos a eles.

Ao questionar - "Quem daqui precisa trabalhar?", percebemos a diferença gritante, a sala inteira, exceto 5 alunos não levantaram a mão. D'ávila (2005) apresenta que os alunos de classes populares - majoritariamente os negros – tinham que ocupar os lugares nas escolas que tinham como objetivo ensinar outras matérias a esses alunos, não o estudo clássico. Ou seja, meados de 1930 já tinha o pensamento de deixar a

educação clássica, para os estudantes de classe social mais elitizada, e deixar o ensino vocacional, ou seja, profissionalizante para os estudantes de classe populares que sempre foi em sua maioria negros. Pode se então fazer uma relação com a reforma do ensino médio atual, que quer transformar o ensino médio em ensino profissionalizante. Mas, será que as escolas particulares vão adotar essa logística? Óbvio que não, neste sentido a desigualdade de aprendizagem dos conteúdos científicos (solicitados em qualquer vestibular) entre escola pública e particular se ampliará ainda mais.

Através das visitas constatamos mais uma vez que as desigualdades sociais e raciais ainda estão presente na sociedade, pois os estudantes negros não se declaram negros e vêm o sistema de cotas com "maus olhos", pois repetem o discurso erroneamente transmitido pelos contrários ao sistema de cotas "Entrar por cotas é entrar pelas portas dos fundos" ou "Todos tem os mesmos direitos, tem que conseguir por mérito" e na maioria das vezes são os professores que utilizam esse discurso.

Como ser duas vezes melhor se estamos pelo menos cem vezes atrasados pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses... por tudo que aconteceu? Duas vezes melhor como? (MC'S, 2002). Sabemos que muitos alunos precisam trabalhar para complementar a renda de casa ou pior são a renda da casa, nunca fizeram curso de língua estrangeira, muitos nunca treinaram nenhum esporte. Como competir de igual para igual se o capital cultural entre os estudantes das classes populares e da elite tem uma disparidade enorme.

A implementação das cotas sociais e raciais é o primeiro passo para a luta contra a desigualdade, no entanto sabe se que só isso não é suficiente, pois precisaria ter uma mudança na base institucional das escolas, não essa reforma do ensino médio que está sendo proposta pelo governo. Pois essa só vai aumentar a desigualdade entre os estudantes de classes mais elitizados em sua maioria brancos com os estudantes das classes populares da periferia, majoritariamente negros. Nossa presença nas escolas é de suma importância pois muitos dos alunos nunca nem viram uma prova do vestibular da UEL, outros acham que a UEL é particular ou que não é para eles, pelo simples fato de não acreditar em seu potencial. Além de combater, tentar erradicar esses pensamentos racistas que persistem ainda hoje e fomentar nos estudantes o pensamento crítico acerca desses assuntos.

Considerações finais

Nosso trabalho é de suma importância, mesmo que as vezes aparenta ser mínimo frente ao número de estudantes da periferia que ingressam na universidade, mas mostrar para eles que é possível e que a maioria dos estudantes do PROPE vieram da mesma realidade que eles se encontram tem um valor excepcional, pois sabe se que a sementinha de um novo futuro, foi plantada.

Nosso embasamento teórico, que é passado nas reuniões quinzenalmente tem caráter fundamental pois é preciso demonstrar dados históricos para que haja o entendimento tanto dos alunos quanto de alguns professores que muitas vezes vão contra a nossa fala, manipulando e tendo um papel coercitivo nos alunos. Com esse estudo pode se comprovar e muitas vezes erradicar essa fala dos professores.

Agradecimento a universidade e ao trabalho que ela executa, mesmo com diminuição das verbas para esses projetos, pois é assim que nosso trabalho e o nosso projeto – PROPE- vai crescendo e solidificando se. E uma enorme gratidão e orgulho á implementação das cotas, pois em pleno 2018 ainda há faculdades que se recusam olhar e ter uma atitude de reparação social, como a UEL teve no início de 2004, que continue buscando progresso e crescimento, fatores que beneficiarão todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

D’AVILA, Jerry. **Diploma de brancura:** política social e racial no Brasil – 1917-1945. 1 ed. São P

aulo: Editora UNESP, 2006. 400 p.

MC’S, Racionais. **A vida é um desafio**. São Paulo: Zimbabwe. 2002. 6min52.

MUNANGA, Kabengele. Considerações sobre as Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior. In: PACHECO, Jairo Queroz; SILVA, Maria Nilza da (Org.). **O negro na universidade:** o direito a inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, p. 7-20, 2007.

UEL. **Política de Cotas da UEL**. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/index.php?content=cotas/panorama.html>. Acesso em: 09 ago. 2018.

Agradecimentos: À Fundação Araucária, pela concessão das Bolsas de Inclusão Social, e a toda equipe do PROPE e do LEAFRO.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO LAI: A RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Luísa PEDROSO[62]

Beatriz Carmo Lima de AGUIAR[63]**.**

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (1490**/UEL)**

Resumo

Neste resumo apresentamos algumas ações promovidas no LAI - Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ensino, pesquisa e extensão. Trataremos da produção de materiais pedagógicos. O laboratório é um programa que desenvolve cursos, oficinas, palestras, projetos, com o objetivo de possibilitar formação inicial e continuada de professores nas diferentes áreas do conhecimento. Um dos objetivos do programa é promover ações que possibilitem o aprofundamento dos conhecimentos em diferentes temáticas, de maneira que os graduandos do curso de Pedagogia, e das demais licenciaturas, professores da educação básica (em especial a pública) e docentes do ensino superior, possam aprimorar suas práticas pedagógicas. Desta forma, após realizar estudos teóricos e metodológicos nas reuniões com os estudantes colaboradores do curso de Pedagogia, propomos a criação de materiais didáticos que ficam à disposição dos estudantes do curso de Pedagogia e dos professores da Educação Básica. Concluímos que o LAI possibilita a aproximação com as crianças do Ensino Fundamental I e capacita os colaboradores do projeto a atuar no interior das escolas.

Palavra-chave: LAI; formação inicial; processo de ensino-aprendizagem.

[62] Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa PIBEX/Fundação Araucária)

[63] Docente do curso de Pedagogia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa nº 01490 e orientadora da bolsista.

Introdução

O LAI – Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ensino, pesquisa e extensão - é um espaço que oferece oportunidades aos estudantes das licenciaturas e também à comunidade externa, de ampliar seus conhecimentos pedagógicos nas diferentes áreas do conhecimento. Seu espaço físico está alocado no CECA – Centro de Educação, Comunicação e Artes, na sala (640) do Departamento de Educação, na Universidade Estadual de Londrina.

Segundo Calsavara e Lugle (2016), o LAI é "[...] um lócus de investigação sobre os saberes e fazeres docentes, de modo a se tornar de grande relevância para todos os envolvidos com a educação" (CALSAVARA e LUGLE, 2016, p. 175). Notamos que ao longo dos anos, o LAI tem de fato se tornado uma referência para os docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para os estudantes do curso de Pedagogia e para os professores da Educação Básica.

Neste contexto, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) nos mostram que

> a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações.

Nesta perspectiva compreende-se que a aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno se constitui num círculo contínuo e produtivo; beneficiando a ambos simultaneamente, onde a apropriação de conhecimento se dá através da interação entre os sujeitos, que estão em constante transformação.

Um dos objetivos do LAI é o diálogo entre a formação inicial e continuada. Deste modo, com regularidade são propostas ações nas escolas do Ensino Fundamental I, momento no qual os colaboradores do LAI visitam as escolas e desenvolvem atividades com as crianças e seus professores. Neste contexto, atendemos em média 150 professores da Educação Básica, 120 alunos do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano e 50 estudantes do curso de Pedagogia. Deste modo, entendemos que

> uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser

> pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (FREIRE, 1997, p.46)

Diante dessa troca, dessa relação com os outros sujeitos, notamos que as ações desenvolvidas no LAI impactam as crianças e os professores. Tal fato faz com que constantemente as escolas entrem em contato com o laboratório solicitando cursos de formação ou oficinas. Do mesmo modo há um impacto para os colaboradores do LAI, pois cada visita a escola proporciona um momento de troca riquíssimo com as crianças e seus professores.

Metodologia

O laboratório dos Anos Iniciais tem como um de seus principais objetivos, contribuir para a atualização da formação continuada, em relação aos conteúdos das áreas do conhecimento e das atividades pedagógicas. Desta maneira, tem como uma de suas metodologias a criação de materiais produzidos pelos estudantes colaboradores, sendo que muitos destes são confeccionados com materiais recicláveis.

Os estudantes colaboradores e monitores do LAI produzem materiais pedagógicos com o intuito de auxiliar o trabalho em sala de aula das diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltar que os materiais são organizados em caixas temáticas que podem ser emprestadas pelos graduandos do curso de Pedagogia da UEL e por professores da Educação Básica de Londrina e região. Atualmente temos materiais que envolvem 4 áreas do conhecimento: alfabetização, matemática, história e geografia.

Destacamos que os colaboradores do LAI realizam constantemente um trabalho coletivo. Ao longo da semana todos cumprem uma escala no laboratório, afim de preparar os materiais pedagógicos, atender os usuários que precisam fazer alguma pesquisa ou empréstimo de materiais. Os colaboradores organizam o espaço e também recebem as visitas agendadas.

Durante a permanência os colaboradores também fazem leituras e pesquisas para poder preparar os jogos e materiais pedagógicos. Temos também o estudo teórico mensal e a discussão das atividades desenvolvidas no período.

Análise e Discussão

Entendemos que a interação com o outro dentro da sala de aula, numa relação dialógica, desenvolve um potencial infinito em relação a aprendizagem. Desse modo o diálogo e interação no processo de manipulação do jogos, dos objetos levados para a sala de aula, proporcionam ao grupo momentos de brincadeira e ao mesmo tempo o pensar sobre o que está sendo proposto. Essa dinâmica têm a função de facilitar a compreensão e o desenvolvimento da proposta pelo aluno.

Os materiais pedagógicos podem ser produzidos pelos estudantes em formação inicial e objetivam aproximar o conteúdo a realidade do aluno. É necessário a presença não somente destes materiais, mas também uma ação intencional que o professor leva aos seus alunos. Nessa perspectiva, a essência está no papel que o professor desempenha na sala de aula, como um facilitador no processo de aprendizagem.

Foto 1- Jogos elaborados pelos colaboradores do LAI



Fonte: Acervo do LAI

No LAI, ao pensar nestas possibilidades e estratégias metodológicas, produzimos materiais pedagógicos que podem ser utilizados no trabalho cotidiano do professor da Educação Básica. A produção desses materiais acontece por meio de estudo teórico e pesquisas. Há a discussão sobre os princípios que envolvem a produção, a reflexão do como e o que realizar e quais os possíveis objetivos que queremos alcançar com tal proposta. Tais materiais estão disponíveis para empréstimos às escolas e são utilizados em formação continuada de professores. Além disso, eles também são emprestados para os estudantes que atuam nas regências do estágio de Anos Iniciais. Tais materiais

também já foram instrumentos de pesquisas realizadas em trabalho de conclusão de curso.

Considerações Finais

O objetivo deste resumo foi divulgar algumas ações desenvolvidas no Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando-se, a produção de materiais pedagógicos para o Ensino Fundamental I.

Consideramos relevante a reflexão sobre a utilização dos materiais pedagógicos no processo de aprendizagem. De acordo com a experiência que temos até o momento no laboratório, as crianças exploram os materiais oferecidos com interesse. Sendo assim, concluímos que a aprendizagem tem sido significativa para os alunos que participaram das atividades envolvendo os materiais produzidos no LAI.

Entendemos que as ações realizadas no LAI, envolvem o ensino pois os colaboradores são orientados pelos docentes do Departamento de Educação. Ao mesmo tempo os estudantes fazem pesquisas para elaborar os materiais pedagógicos e para orientar o estudo de alguma temática que envolve as áreas do conhecimento dos Anos Iniciais. O atendimento que caracteriza a extensão acontece quando fazemos visitas nas escolas para apresentação e exploração dos materiais pedagógicos, e no momento da formação continuada oferecida aos professores da Educação Básica. A comunidade também é atendida por meio dos empréstimos dos materiais e durante a Feira das Profissões e Semana do Ingressante, momento nos quais os colaboradores do LAI apresentam o curso de Pedagogia para os interessados.

Pode-se ressaltar a contribuição do LAI não só para os alunos do Ensino Fundamental I, como também para os estudantes do curso de Pedagogia. Esta experiência contribui de maneira relevante na nossa formação inicial, pois conseguimos fazer a ponte entre a teoria e a prática.

Constatamos que o LAI desenvolve um papel essencial no curso de Pedagogia, atuando de modo significativo na formação inicial e continuada dos professores. Compreendo que fazer parte do LAI como colaboradora bolsista, me proporcionou

inúmeras aprendizagens e principalmente a aproximação com o meu campo de atuação, a escola.

Referências Bibliográficas

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários para prática educativa. 6ªed. RJ: Paz e Terra, 1997.

CALSAVARA, Luciana Stutz dos Santos. LUGLE, Andreia M. C. A Relevância do Laboratório dos Anos Iniciais do Curso de Pedagogia para a Formação Docente. In: **Formação Docente para os anos iniciais do ensino fundamental: estágio e pesquisa**.1ª ed., Curitiba-PR: Editora CRV, 2016, v.1.

Agradecimentos: PIBEX/Fundação Araucária e PROEX

AÇÕES EXTENSIONISTAS: PLANEJANDO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

Autores: Felipe Dias dos SANTOS[64]

Caio Cezar CUNHA[65]

Vera Lúcia Tieko SUGUIHIRO[66]

Área Temática: **Direitos humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02105/UEL**

Resumo

O projeto intitulado “Juventude e violência: da violação a garantia de direitos” está em fase final e será reformulado. Em sua continuidade almeja-se direcionar as intervenções a toda comunidade do Conjunto Habitacional Vista Bela, e, para isso, o planejamento é fundamental. A partir de revisões bibliográficas e do levantamento de dados secundários junto a Companhia de Habitação de Londrina (COHAB LD), optou-se pelo tratamento das informações coletadas a partir de ferramentas de geoprocessamento, pois permite análises complexas, realizando a integração de bancos de dados e espacializando em forma de mapas. O planejamento que está em fase de desenvolvimento se mostra favorável frente a metodologia utilizada, permitindo compreender fenômenos até então desconhecidos.

Palavra-chave: Sistema de Informação Geográfica; Planejamento; Extensão.

[64] Estudante do curso Geografia da UEL, bolsista do Projeto/Programa “Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos”, financiado pela Fundação Araucária

[65] Doutorando em Geografia pela UEL, colaborador do Projeto/Programa “Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos”.

[66] Docente e Coordenador do Projeto/Programa “Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos”.

Introdução

A atividade extensionista, antes de tudo, e, como qualquer outra atividade, deve ser planejada previamente para que os objetivos sejam alcançados através de intervenções contundentes. Sendo assim, o ato de planejar requer uma análise e reflexão prévia dos fatos atuais.

De acordo com Lang e Blaschke (2009), a análise espacial apoiada em Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) pode fornecer subsídios para decisões referentes a áreas, ou seja, para tarefas e projetos de planejamento. Os SIGs permitem análises complexas, integrando dados diversos e originando bancos de dados georreferenciados, além de automatizar a produção cartográfica (CAMARA; DAVIS, 2001).

O projeto intitulado “Juventude e violência: da violação à garantia de direitos”, vislumbra, em sua continuidade, estender as ações a toda comunidade do Residencial Vista Bela, e, para isso, utiliza-se do SIG para o tratamento e espacialização de dados que fundamentam o planejamento das futuras intervenções.

Entretanto, espera-se confirmar a potencialidade do uso e aplicação do SIG voltado ao planejamento, no qual os estudantes das áreas do conhecimento que fazem a utilização desta ferramenta coloquem em prática os aprendizados em prol da comunidade do Vista Bela.

Metodologia

A atividade segue em duas frentes de trabalho, a teórica e a prática. Os trabalhos teóricos consistem em seleção e análise de bibliografias de diferentes áreas do conhecimento que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades. Complementarmente foi realizado o levantamento de dados secundários junto Companhia de Habitação de Londrina (Cohab Ld), por meio das fichas cadastrais dos comtemplados do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), relacionados aos aspectos gerais da população que reside no conjunto habitacional Vista Bela. A prática é fundamentada nos métodos e técnicas de geoprocessamento, por meio do Sistema de Informações Geográficas (SIG) ArcGIS 10.5, que permite o tratamento dos dados, elaborando representações cartográficas como produto final.

A concretização do planejamento se dará a partir de um instrumental que pressupõe o trânsito entre os mapas e as discussões entre os integrantes do projeto, que culminarão na definição das futuras ações extensionistas.

Análise e Discussão

A característica essencial dessa atividade extensionista é a utilização de um sistema computacional de alta capacidade, que possibilite o tratamento de grandes conjuntos de dados. Tais dados estão sendo integrados através do SIG e relacionados entre si. Com o auxílio desta ferramenta, os integrantes do projeto poderão visualizar e compreender as relações espaciais, representando-as e apresentando-as através de mapas para realizar avaliações e possíveis intervenções em prol da comunidade.

O projeto, atualmente, possui como objetivo identificar as necessidades de jovens com prática de ato infracional para uma intervenção qualificada utilizando de estratégias pedagógicas de caráter inclusivo e preventivo, no sentido de promover a inserção social bem como subsidiar a formulação de políticas públicas para a juventude inserida nessa problemática. No entanto, entende-se que ao expandir as ações para toda a comunidade estará impactando além dos jovens, igualmente se forem planejadas intervenções que visem iniciar, mesmo que modestamente, a promoção do desenvolvimento socioespacial, os atuais objetivos estarão sendo também alcançados.

De acordo com Souza (2004), pode-se dizer, em termos singelos, que o autêntico desenvolvimento sócio-espacial é alcançado quando há melhoria na qualidade de vida e aumento da justiça social. Comumente, o espaço, enquanto condicionante das relações sociais e produto social tem sido negligenciado em pesquisas de desenvolvimento e violência. As características da espacialidade das cidades, ao mesmo tempo, impõem problemas específicos e sugerem alternativas específicas de enfrentamento (SOUZA, 2004; 2008).

O planejamento e a gestão do espaço urbano a partir de uma perspectiva autonomista defendida por Souza (2004), sendo democratizada em sentido radical, aumentando o grau de autonomia dos desprivilegiados pode contribuir para o desenvolvimento socioespacial, porém suas limitações tem que ser reconhecidas.

Deste modo, os dados fornecidos pela COHAB LD, ao serem tratados pelo SIG, revelarão a distribuição dos moradores do bairro de acordo com a localidade de origem, fornecendo subsídios para se pensar ações de integração que unifiquem a comunidade; a escolaridade, que permite se pensar nos tipos de abordagem e metodologias das intervenções; a renda, sexo, recebimento ou não de benefícios do governo, números de integrantes do núcleo familiar, entre outros, que ajudarão a compreender se há disparidades e segregação dentro da própria comunidade e traçar um perfil da comunidade a fim de compreender o público-alvo do projeto.

As intervenções podem caminhar no sentido de fortalecer a comunidade através das associações já existentes, dos moradores e a Associação das Mulheres do Vista Bela (AMVIBE), levando a contribuição da universidade a população, para que se possam reconhecer enquanto cidadãos portadores de direitos e releguem a heteronomia que lhes é imposta pelo Estado, assim como trabalhos voltados a formação dos jovens, apoio a projetos, entre outras diversas possibilidades que instiguem a busca pelo desenvolvimento socioespacial.

Contudo, o processo de planejamento não requer apenas acadêmicos especializados em SIG, que se sustenta como parte do planejamento, a interdisciplinaridade é considerada fundamental, tendo em vista que cada integrante reconheça os limites e potencialidades vinculados as respectivas áreas de formação. A troca de conhecimentos faz com que todos desenvolvam percepções que antes pareciam limitantes.

Considerações Finais

A análise espacial fundamentada em SIG já está trazendo resultados favoráveis para o avanço do planejamento das futuras ações extensionistas, apresentando novas informações e tornando fenômenos compreensíveis. Se reconhece as dificuldades de implementar estratégias que objetivem transformações socioespaciais, e mais ainda, a (auto)organização da comunidade, visto que em experiências passadas com determinado grupo específico já houve impasses, porém espera-se que a nova metodologia adotada possa continuar a conduzir direções que culminem em resultados

que auxilie a identificação das demandas, viabilizando ao grupo, desenvolver intervenções estratégicas que promovam a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Agradecimentos: À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) pelo apoio a iniciação extensionista que contribui de forma significativa para a formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. (Orgs.). **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. 344p. Disponível em: http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. 1ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da Paisagem com SIG**. 1ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADOVANI/VISTA BELA

Autores: Viviane Michele do AMARAL (apresentadora)[67]

Daniele Soares SANA[68]

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles FÉLIX[69]

Área Temática: **Saúde Coletiva**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **11664/PROPPG UEL**

Resumo

A formação dos trabalhadores de saúde constitui-se em um dos principais desafios para a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) é uma modalidade de ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*, destinada à educação em serviço de profissionais que integram a área de saúde. Este resumo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelos profissionais residentes com a comunidade do território da UBS Padovani/Vista Bela. Trata-se de um relatório semestral das ações desenvolvidas no projeto integrado pesquisa/extensão, descritivo, transversal, que demonstra as atividades de janeiro a julho de 2019. O público alvo das intervenções dos residentes são os moradores do território, de várias idades, de busca espontânea ou encaminhados ao serviço. Percebe-se uma variedade de atividades que visam o olhar ampliado do cuidado, contemplando ações de prevenção, promoção e educação em saúde na atenção básica. Acredita-se que a atuação da RMSF produz um saber potente na medida em que esta realidade é problematizada pelos tutores, preceptores, residentes e a própria população, visando à produção de propostas de intervenção sobre os problemas do cotidiano do trabalho.

[67] Aluna de Pós-Graduação do primeiro ano do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Família a UEL, colaboradora do projeto pesquisa/extensão n. 11664**.**

[68] Aluna de Pós-Graduação do segundo ano do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Família a UEL, colaboradora do projeto pesquisa/extensão n. 11664**.**

[69] Docente e Coordenadora do Projeto pesquisa/extensão n. 11664 "**Inserção da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na rede de atenção à saúde do município de Londrina".**

Palavra-chave: atenção básica; cuidado em saúde; trabalho interprofissional.

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família é uma modalidade de ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*, destinada à educação em serviço de profissionais que integram a área de saúde, desenvolvida em parceria entre as Instituições de Ensino e os serviços de saúde da Atenção Básica (AB). É desenvolvida em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docentes da Universidade (tutores) e de responsabilidade conjunta com profissionais do serviço (preceptores). Desta forma, constitui-se em um programa de cooperação intersetorial que visa favorecer a inserção qualificada de jovens profissionais de saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do SUS, como é a Atenção Básica (BRASIL, 2005).

Esta formação dos trabalhadores de saúde constitui-se uma das estratégias para o fortalecimento das diretrizes e princípios do SUS direcionadas para a qualificação profissional para atuação neste sistema universal (BRASIL, 2011). Atualmente a residência está organizada sob três eixos estruturantes: a aprendizagem no trabalho, as necessidades de saúde da população do território das UBS e a integralidade do cuidado.

Frente à especificidade destes saberes, o projeto integrado (pesquisa-extensão) é norteado pela seguinte questão: *Como a inserção da RMSF pode contribuir com as ações desenvolvidas pela rede de atenção à saúde na perspectiva das diretrizes e princípios do SUS?*

O público alvo das ações dos residentes são os moradores do território, de várias idades, de procura espontânea ou encaminhados ao serviço. Tais ações propiciam que os profissionais de saúde residentes se apropriem do território e das necessidades de saúde da população e à comunidade, o maior acesso à diferentes profissionais e adquira hábitos de vida saudáveis.

Metodologia

Este resumo apresenta o relatório semestral (janeiro a julho de 2019) de um projeto integrado que articula pesquisa e extensão por meio de um estudo com abordagem quantitativa, qualitativa e de intervenção. O projeto atual dá continuidade ao Projeto PROPPG nº 09516 “Atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família em Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina” realizado de 2015-2018.

As ações de caráter extensionista são desenvolvidas pelos residentes, direcionadas para diferentes segmentos: população e profissionais de saúde. Entre as ações destacam-se a elaboração de intervenções por meio de projetos e capacitações conforme as necessidades identificadas, considerando os aspectos epidemiológicos, psicossociais, assistenciais e humanísticos, com ênfase nas atividades de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico e recuperação da saúde.

As ações apresentadas neste resumo, foram realizadas pelos profissionais residentes que atuam na Unidade Básica de Saúde (UBS) Padovani/Vista Bela. Esta unidade atende os bairros Vista Bela, Padovani, conjunto de chácaras Dom Pedro e Maristela. Segundo o IBGE (2010) a população do território de abrangência correspondia a 15.892 habitantes, todavia, a estimativa é que esse número tenha aumentado, podendo ultrapassar 18 mil habitantes. No território de abrangência da UBS, residem 900 famílias beneficiárias do programa Bolsa Família, refletindo a vulnerabilidade socioeconômica do local e consequentemente a importância da residência fomentando o acesso à saúde e redução das desigualdades.

Análise e Discussão

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família atua na UBS Padovani/Vista Bela com residentes de diferentes áreas de formação: um assistente social, dois dentistas, um profissional de educação física, dois enfermeiros, um farmacêutico, um fisioterapeuta, um nutricionista e um psicólogo. As atividades desenvolvidas envolvem tanto atendimentos individuais, quanto atividades coletivas, por meio de grupos e ações para a população do território de abrangência, das 07h às 17h, de segunda à sexta feira.

A presença dos residentes possibilita que haja uma maior variedade de

profissionais de saúde disponíveis à população, atuando na assistência direta à comunidade bem como apoiadores dos profissionais das equipes de saúde da família da UBS, atuando com semelhança a um Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF), com o benefício de permanecerem todos os dias da semana no local, agregando o profissional do serviço social na unidade, de grande importância pelo contexto de vulnerabilidade que aquela população vive (CRUZ NETO, 1987; EPS EM MOVIMENTO, 2014).

Considerando os atendimentos individuais realizados pelos 10 residentes na UBS Padovani/Vista Bela, de janeiro a julho de 2019, constatou-se que entre consultas agendadas, de urgência e demanda espontânea, são atendidos em média 800 por mês, aproximadamente 5600 consultas no primeiro semestre. Dentre os atendimentos individuais por profissional, destacamos a Citologia oncótica (200 mulheres por mês), realizada pelos enfermeiros residentes com mulheres a partir do início de sua vida sexual para prevenir o câncer de colo de útero; e o plantão psicológico realizado pelo psicólogo, que é um serviço que oferece atendimento psicológico para situações de urgência. Ocorre uma vez por semana e são atendidas em média 6 pessoas por semana.

Em relação aos grupos e ações coletivas, cujo objetivo é estimular a promoção e prevenção a saúde, fortalecendo o papel da atenção básica em saúde, consequentemente gerando menos demanda aos serviços de média e alta complexidade, estima-se que mensalmente participem 640 pessoas. As ações ocorrem de forma contínua semanalmente, outras mensalmente, e outras programadas em projetos de intervenção variando o número de encontros (3 a 5), como ciclos que ocorrem com um máximo de pessoas e depois se repetem com outros inscritos.

A RMSF também estabelece parceria intersetorial com a política de educação, realizando atividades de educação em saúde com Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e escola do território. As ações realizadas nesses espaços mobilizaram em média 500 estudantes, respectivamente. Apenas no primeiro semestre de 2019, entre as demais ações que envolveram indivíduos de diferentes sexos e faixas etárias, atingiu-se mais de 100 pessoas.

GRUPOS REALIZADOS NA UNIDADE

Plantando Saúde (20 pessoas/mês): Ação realizada com a população residente da zona rural do território para promover momentos de convivência bem como de educação em saúde, em todos os encontros são aferidos pressão arterial e glicemia dos usuários e prestadas orientações;

Grupo de cessação do tabagismo (10 pessoas por grupo): ciclo de 5 encontros em que temas pré-estabelecidos. Os residentes participaram de uma capacitação oferecida pelo município de Londrina, e estimulam os participantes a refletirem sobre o hábito de fumar, os aspectos emocionais envolvidos, e contam com a parceira de um médico da UBS que avalia os participantes e prescreve medicações se necessário.

Grupo Fortaleza (20 pessoas/mês): Reunião mensal de mães e pais para discussão de temas recorrentes a realidade da comunidade.

Grupo Viva Vida (40 pessoas/mês)

Ação mensal feita no Projeto Cepas com as crianças onde trabalha-se temas recorrentes a realidade desse público de forma lúdica e educativa.

Grupo de Atividade Física (400 pessoas/mês): Grupo realizado com a população em geral que tem o intuito de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio da atividade física e de ações de educação em saúde;

InForma (15 pessoas por grupo): Promove mudança de hábitos de vida na população a partir de 15 anos, por meio de orientações quanto a alimentação, atividade física, saúde mental e pela desmistificação do uso de fármacos;

HiperDia (430 hipertensos e 190 diabéticos, 10 pessoas por encontro): Orientações quanto a alimentação, medicação, exercícios físicos e no qual são sanadas as dúvidas da população. Faz-se a avaliação do usuário, o agendamento de exames e os encaminhamentos necessários.

Grupo da Amizade (20 pessoas por encontro): Grupo de convivência para estimular a criação de vínculo dentre os habitantes do território, realizado mensalmente com temas

diversos.

Puericultura compartilhada (250 crianças, cerca de 40 por mês): Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 12 meses com orientações de todas as categorias profissionais.

Considerações Finais

Por fim, a RMSF cumpre o objetivo de preparar e capacitar profissionais da área da saúde para o trabalho na comunidade por meio da prática profissional, ou seja, aprende-se enquanto trabalha, assim são construídos conhecimentos teóricos e práticos em sintonia com as demandas da comunidade e do campo de saber de cada profissão. Portanto, é de extrema importância que haja políticas para o fortalecimento e continuidade das Residências Multiprofissionais, pois o investimento na formação é revertido diretamente em serviços prestados a comunidade.

Conclui-se que as ações extensionistas oportunizam aos profissionais de saúde residentes, o aprofundamento dos estudos na área da formação e atuação, visando fortalecer os conhecimentos já adquiridos e incorporar novos elementos de produção científica e contribuir na construção de conhecimentos sobre o trabalho interprofissional na saúde. Além disso, coloca em análise o conhecimento produzido no cotidiano do serviço. Ao serviço, a extensão apoia no desenvolvimento de estratégias e ferramentas que transformam as práticas desenvolvidas, otimizando os recursos terapêuticos empregados e ampliando a resolutividade do cuidado. Para a comunidade, ocorre uma melhoria da qualidade de vida da população participante, diminuição da morbimortalidade da população estudada, promoção da implementação de ações individuais e coletivas, estímulo a participação popular.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005** - Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS.

CRUZ NETO, O. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 51-66. **educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

EPS EM MOVIMENTO. Educação e Trabalho em saúde: a importância do saber da experiência. Disponível em: **http://eps.otics.org/material/entrada-textos/dispositivos-de-redes**. Acesso em: 11 ago. 2014.

Agradecimentos: UEL/PROPPG; CCS/Departamento de Saúde de Londrina; Autarquia Municipal de Saúde de Londrina.

AÇÕES PROSPECTIVAS DA CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA RURAL ATRAVÉS DA ESCOLA DE CAPATAZES.

Autores: Leonardo BARBOSA DOS SANTOS[70]

Marcela REZENDE SANT`ANA TORRES [71]

Maria ISABELA CUSTÓDIO[2]

Natália MAEMURA[2]

Wilmar SACHETIN MARÇAL[72]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: 02255/UEL

Resumo

A pecuária bovina, para ser sustentável, necessita de qualificação da mão de obra rural contínua e atualizada. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os avanços obtidos pelos treinamentos práticos com ensinamentos dirigidos, tanto para encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas. As ações realizadas foram apresentadas a 4618 pessoas através de 34 palestras, 24 entrevistas e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas. Foram realizados 34 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo municípios no estado do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás. Concluiu-se que, o repasse de conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável, melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos na lida do gado e otimizando o tempo nos serviços rurais.

---

[70] Leonardo Barbosa dos Santos, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. (Bolsa UEL)

[71] Marcela Rezende Sant`Ana Torres, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, estagiária e colaboradora do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal.

[2] Maria Isabela Custódio, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, estagiária e colaboradora do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal.

[2] Natália Maemura, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. (Bolsa Pibex)

[72] Wilmar Sachetin Marçal, docente-orientador da UEL

Palavras-chave: bovinocultura; educação; manejo; prática

Introdução

Na pecuária bovina a concepção de sustentabilidade envolve a qualificação da mão de obra rural, permitindo minimizar perdas de uma maneira geral, constituindo-se numa tarefa diária de extrema importância. Se os atores da bovinocultura estiverem integrados, treinados e em perfeita sinergia, facilitará a melhoria dos resultados, sejam eles econômicos, científicos e tecnológicos. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos práticos e de orientação individualizada. As atividades de treinamento são sempre com finalidades pedagógicas, permitindo disseminar conhecimentos teóricos e práticos aos jovens de Colégios Agrícolas, bem como aos trabalhadores rurais, conhecidos como capatazes. Nessa dinâmica respeita-se o eco comportamento bovino e a respectiva fisiologia animal, visando um manejo racional na abordagem semiológica, seguida de tratamento para animais enfermos, com o mínimo de estresse. Durante as práticas foi de suma importância a segurança dos participantes e dos animais, focando sempre a melhoria na qualidade técnica nos serviços, excluindo-se maneiras estabanadas e agressivas durante os ensinamentos, já que o sucesso nos trabalhos não está na velocidade com que se executa e sim nos critérios de racionalidade.

Metodologia

Os cursos ocorreram em propriedades rurais cujas instalações e condições eram adequadas e compatíveis aos treinamentos práticos, sendo gratuitos e com um número máximo de dez participantes por turma. Na lida demonstrativa sempre se orientou também sobre assepsia nas medicações, evitando-se reações inflamatórios após as prescrições. Todo material utilizado era novo e descartável, permitindo que os participantes recebessem, inclusive, orientações sobre logística reversa. Houve também demonstrações reais de terapêutica por vias alternativas, bem como ações rotineiras de manejo racional dos bovinos em bretes, troncos, currais e mangueiras. Ainda se orientou

sobre calendário sanitário, vacinação, embarque e desembarque sem estresse e contusões nas carcaças. Dentre as diretrizes pedagógicas da ESCOLA DE CAPATAZES sempre foi proibido o modelo “porteira aberta”, para que os serviços fossem feitos sem pressa, sem estresse e sem acidentes para peões e animais. Na didática se esclareceu ainda sobre o campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos, para preservar o bem-estar de animais enfermos com procedimentos também profiláticos. Os participantes do curso foram orientados, ainda, sobre os produtos básicos da “farmacinha-veterinária” em auxilio no manejo terapêutico, incluindo produtos controlados, como carrapaticidas e similares, para preservar a saúde pública.

As pistolas de vacinações e seus acessórios foram demonstrados a todos participantes, com ensinamentos de limpeza e lubrificação para melhor preservação e longevidade. Nas ações práticas os participantes treinaram a distribuição correta de sal mineralizado em cochos, bem como foram orientados sobre os benefícios profiláticos da suplementação mineral de modo ininterrupto, tanto para gado de leite, quanto para gado de corte. O projeto enfatizou, também, os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde, com assiduidade, rigorosa assepsia das mãos e obrigatoriedade de uniforme com tecido confortável.

Análise e Discussão

As ações realizadas pela ESCOLA DE CAPATAZES já foram apresentadas a 4618 pessoas através de 34 palestras, 24 entrevistas e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas. Já foram realizados 34 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo diversos municípios no estado do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás.

Em situações de treinamentos simultâneos, houve progresso no relacionamento entre acadêmicos e os capatazes, nascendo naturalmente o respeito pela permuta de conhecimentos e as considerações empíricas naturais no homem do campo. Aspecto notório foi a motivação herdada pelos capatazes que, com ensinamentos, sentiram-se partícipes no cotidiano da lida com os bovinos. Como resultado desse estímulo, foi percebido um melhor aproveitamento do tempo nos serviços práticos do manejo com o gado bovino.

No planejamento pedagógico prático o número máximo de participantes era de dez inscritos. Essa estratégia permitiu orientação individualizada e participativa de todos, não ocorrendo comportamento retraído ou submisso de qualquer pessoa. Todos receberam crachá de identificação e eram chamados pelo nome, atitude que representou sinergismo no relacionamento durante as atividades que requeriam atuação em grupo. Os participantes foram avaliados e os concluintes receberam certificado oficial do projeto.

No contexto educacional, os treinamentos seguiram rigorosamente os preceitos de bem-estar animal, seja na abordagem individual, bem como no manejo coletivo. Essa temática ganhou, desde a última década, um maior número de profissionais que consideram o comportamento e bem-estar animal, como quesitos fundamentais para qualquer disseminação de treinamentos práticos que envolvam a mão de obra rural. Condutas estabanadas, gritos, atos de violência com os bovinos e lesões de carcaças são condenáveis nos dias atuais. Em outro viés, originam-se comunidades mais conscientes e que produzem carne e leite de modo sustentável e possam preservar e respeitar o bem-estar dos animais. A pedagogia aplicada contribuiu para a motivação profissional, corrigindo vícios e aperfeiçoando técnicas inovadoras no meio pecuário.

Considerações Finais

Disseminar conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável da mão de obra rural, melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos no tempo dos serviços e na lida dos animais.

Referências bibliográficas

1) Broom, Donald; Frasier, Andrew. Comportamento e Bem-Estar de animais domésticos. São Paulo: Manole, 2008.

2) Eurides, Duvaldo. Métodos de contenção de bovinos. Porto Alegre: Guaíba Livraria e Editora Agropecuária, 1998.

3) Loureiro, Paulo Eduardo. Curso de manejo racional de gado para vaqueiro. Viçosa, CPT, 2010.

4) Marçal, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente. Revista do CRMV-PR. Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.

5) Marçal, W. S. Ações prospectivas da capacitação de mão de obra rural através do projeto ESCOLA DE CAPATAZES. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais* ... Presidente Prudente, out. 2018, p.1174.

Agradecimentos: DCV-UEL; PROGRAD-UEL; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA;

HV-UEL; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

AFFORDANCES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS GOOGLE CLASSROOM E GOOGLE DRIVE EM UMA TURMA DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA PARANÁ FALA IDIOMAS

Autores: Thaís STELZER[73].

Vanessa BRAGANÇA[74].

Raquel AGUAYO[75].

Débora MONTEIRO[76].

Atef EL KADRI[77]

Área Temática: **Educação – Línguas Estrangeiras**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02182**/UEL**

Resumo

O Programa o Paraná Fala Idiomas-Inglês é um projeto financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), vinculado à Unidade Gestora do Fundo do Paraná (UFG). Tem como foco o fortalecimento das ações de internacionalização das universidades estaduais do Paraná e assim, atende a comunidade comunidade interna e externa ofertando cursos de idiomas. Tem como objetivo aproximar às necessidades de apoio ao processo de internacionalização com foco no ensino de línguas para fins específicos, principalmente, inglês acadêmico. Este trabalho, portanto, tem como objetivo apresentar as propostas didáticas com o uso de tecnologia e identificar as affordances em um curso de Leitura Instrumental pela percepção dos (as) professores (as) envolvidos (as). Mais especificamente, focamos no uso das ferramentas digitais, o *Google Classroom* e o *Google Drive*. É Uma pesquisa de base qualitativa- interpretativista em que a identificação de affordances se dá por meio da percepção dos indivíduos por meio da sua relação com as tecnologias em um curso

73 Formada em Direito, Estudante do curso de Letras Inglês da UEL, professora do Projeto Paraná fala Idiomas.
74 Estudante do curso de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, professora do Projeto Paraná fala Idiomas.
75 Estudante do curso de Letras Estrangeiras Modernas, estagiária do Projeto Paraná fala Idiomas.
76 Formada em Letras Português/Inglês pela UNESP, professora do Projeto Paraná fala Idiomas.
77 Docente e Orientador pedagógico do Projeto Paraná fala Idiomas-UEL (2017 a 2019).

de extensão com foco na leitura instrumental realizado no âmbito do PFI. As etapas consistiram na produção do material, implementação e identificação das affordances dos participantes. A análise permitiu identificar que as ferramentas permitem facilitar o processo de disponibilizar textos e exercícios de maneira personalizada, concentrar todos os documentos utilizados em uma só plataforma, organizar os documentos de uso contínuo (criação de pastas), visualizar atividades em formato de linha do tempo (deadlines em agenda), contatar alunos a qualquer tempo de maneira publicizada e que se mantém gravada (em formato de fórum), publicizar notas em momento adequado, podendo o professor avaliar gradualmente e postar todas as notas ao fim das atividades, realizar feedback particular online que também se mantém gravado e criar exercícios personalizados. Conclui-se, portanto, que o uso das plataformas digitais analisadas é auxílio importante na melhoria da organização da sala de aula, não sendo apenas uma ferramenta EaD mas também um espaço de comunicação entre alunos e professor e armazenamento de dados importantes.

Palavra-chave: Affordances; Leitura Instrumental; Google Classroom; Google Drive

Introdução

O Programa o Paraná Fala Idiomas-Inglês é um projeto financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), vinculado à Unidade Gestora do Fundo do Paraná (UFG). O programa tem como foco o fortalecimento das ações de internacionalização das universidades estaduais do Paraná (Unicentro, UEPG, UEL, UEM, Unespar, UENP, Unioeste). A primeira etapa do Programa iniciou no segundo semestre de 2014 e teve duração de 22 meses. Nesta etapa, foram ofertados cursos semestrais preparatórios para o exame TOEFL iBT em nível intermediário e pós-intermediário a comunidade interna e externa.

A segunda etapa do Programa Paraná Fala Inglês iniciou em junho de 2017 a setembro de 2019 e teve como objetivo aproximar às reais necessidades de apoio ao processo de internacionalização em todas as esferas da atividade universitária, com foco no ensino de línguas para fins específicos, principalmente, inglês acadêmico. Assim, priorizou cursos com foco na Apresentação oral em eventos, Escrita Acadêmica - abstract, EMI (Inglês como meio de instrução), Leitura Instrumental, entre outros. O programa atende na média de 180 alunos da comunidade interna e externa da UEL. Melhorar a proficiência linguística da comunidade, portanto, tem sido o foco das ações do PFI.

A sala do programa - equipada com 20 computadores, projetos e recursos multimídia – favorece o uso de tecnologias em sala de aula. Neste artigo, portanto, temos como objetivo apresentar as propostas didáticas com o uso de tecnologia e identificar as affordances em um curso de Leitura Instrumental pela percepção dos (as) professores (as) envolvidos (as). Mais especificamente, focamos no uso das ferramentas digitais, o *Google Classroom* e o *Google Drive*.

O termo affordances de uma forma geral, se refere “às possibilidades oferecidas ao aprendiz pelo ambiente de aprendizagem em que ele está inserido(...)”. (El KADRI, 2018 p. 25). Segundo El Kadri (2018), o termo *affordance percebida* foi apontada por Norman (1999) para enfatizar que a questão é se o usuário, não o designer ou pesquisador, imagina a possibilidade de ação. Para van Lier (2000), a relevância e a construção de sentidos emergem em uma terceira dimensão, como resultado da interação entre percepção/atividade (por meio da *affordance*) e as relações entre agente/ambiente. Isso significa que para van Lier (2004a), o ambiente é sempre permeado de significados/sentidos em potencial, especialmente se for um ambiente rico de recursos semióticos; o agente tem certas habilidades, aptidões, etc., para perceber tais possibilidades de ação.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia do trabalho.

Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa de base qualitativa-interpretativista. A identificação de affordances se dá por meio da percepção dos indivíduos e de da sua relação com as tecnologias em um curso de extensão com foco na leitura instrumental realizado no âmbito do PFI. As etapas consistiram na produção do material, implementação e identificação das affordances dos participantes.

Análise e Discussão

Neste contexto, o curso de Leitura Instrumental tem como principais objetivos a capacitação do aluno à leitura em Língua Inglesa em contextos específicos que o

auxiliem em seu dia a dia, principalmente em atividades acadêmicas. Tendo em vista a característica de ênfase na leitura e do privilégio de situações comunicacionais em que o aluno esteja inserido é recomendável que o professor de leitura instrumental faça uma análise de necessidades individualizada de cada aluno e ao longo do curso selecione textos e exercícios de maneira personalizada.

Tendo em vista essa característica, para o curso em específico uma das principais vantagens das plataformas analisadas do ponto de vista da professora ministrante é o de *facilitar o processo de disponibilização de textos e de criação de exercícios personalizados.* De fato, é possível a *personalização de exercícios de maneira analógica*, além de *permitir a criação* de um arquivo ou mesmo uma pasta contendo o nome do aluno. Percebemos também que permite tanto o aluno quanto o professor *ter maior facilidade de gerenciamento* e um ambiente de feedback totalmente alheio ao dos outros alunos que pode ser acessado a qualquer momento do dia.

Abaixo é possível verificar imagens de um exercício em específico em que a individualização foi feita e cada aluno deveria clicar em um arquivo contendo seu nome. Essa atividade foi realizada na modalidade EaD para cumprimento de carga horária devido à greve. Figura 1 (os autores)

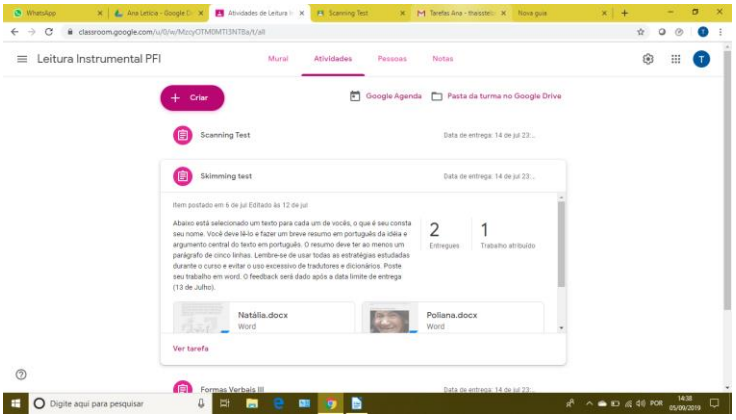


Figura 1 (os autores)

É possível verificar acima a importância do estímulo visual causado pela característica multimodal de uso da plataforma, o enunciado, a data de entrega e a disposição dos arquivos causam um impacto positivo na apresentação da tarefa. A resposta a essa atividade foi imediata, tendo sido a primeira a ser entregue pelos alunos mesmo não sendo a primeira da lista de atividades. A percepção de uma aluna, por exemplo, em relação à personalização e à possibilidade de realizar a atividade

remotamente, já que se encontrava em sua cidade natal devido à greve e havia esquecido o livro texto usado como base no curso é apontada abaixo:

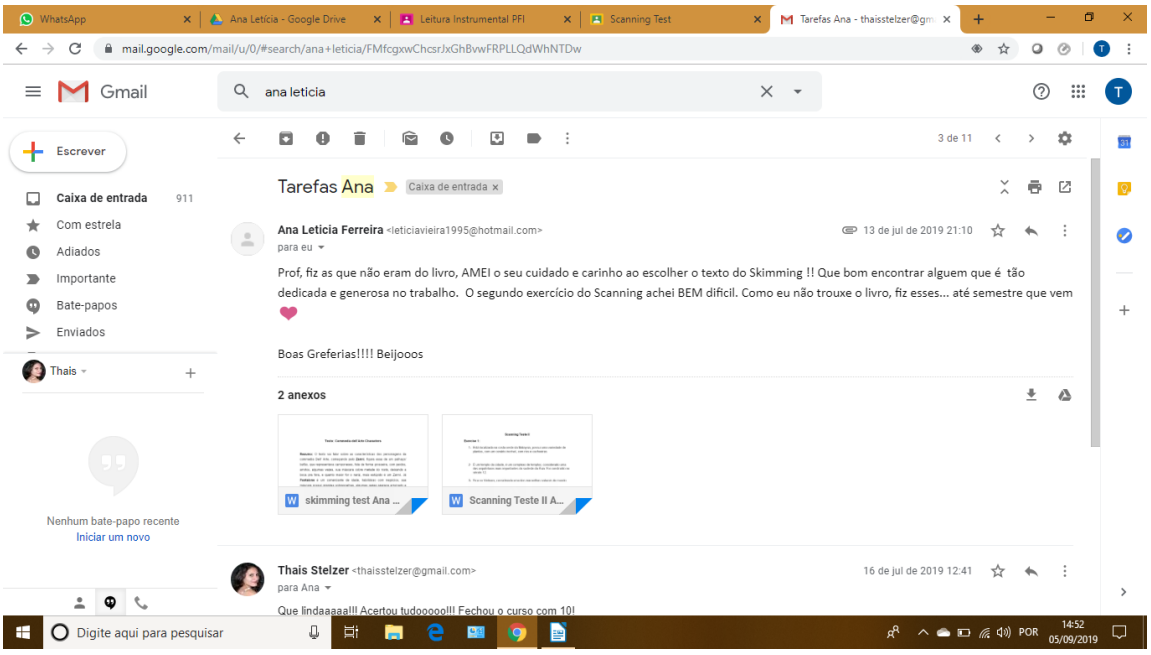


Figura 2 (os autores)

Além da facilidade de visualização e construção de identidade e afetividade com os exercícios por meio da nomeação de arquivos estampados logo abaixo do enunciado do exercício, várias outras *affordances* foram observadas no uso das plataformas. Assim, o uso das ferramentas mencionadas permitem:

- Facilitar o processo de disponibilizar textos e exercícios de maneira personalizada.
- Concentrar todos os documentos utilizados em uma só plataforma.
- Organizar os documentos de uso contínuo (criação de pastas)
- Visualizar atividades em formato de linha do tempo (deadlines em agenda)
- Contatar alunos a qualquer tempo de maneira publicizada e que se mantém gravada (em formato de fórum).
- Publicizar notas em momento adequado, podendo o professor avaliar gradualmente e postar todas as notas ao fim das atividades.
- Realizar feedback particular online que também se mantém gravado.

- Criar exercícios personalizados

Percebe-se do rol acima que a maioria dessas novas possibilidades são um auxílio à própria administração do curso por parte do professor, portanto, configurando as plataformas não apenas como uma possibilidade de ferramenta EaD mas também como aplicativos que auxiliam a organização diária e principalmente a comunicação aluno-professor.

Como principais exemplos dessas novas possibilidades, destacam-se o mural de avisos que funciona como um fórum em que Professor e alunos conversam sobre atividades e o professor pode organizar avisos por prioridade ou data e o mural de notas em que o professor gerencia e devolve trabalhos aos alunos com nota individualizada.

No entanto, para que essa comunicação seja satisfatória é necessário que desde o início do curso o professor dê a ênfase da importância da plataforma e que toda e qualquer comunicação deve ser feita via *google classroom.* No caso do curso relatado, a comunicação já estava estabelecida por e-mail quando da criação da sala virtual o que dificultou o costume do uso do mural de avisos.

Ademais, abaixo pode se verificar a conexão entre o *google classroom* e o *google* drive: a cada atividade criada pelo professor na aba “atividades” automaticamente o sistema cria uma pasta no drive contendo todos os arquivos disponibilizados pelo professor, sendo possível o download por meio do *drive*. Essa organização automática de conteúdo poupa tempo de trabalho do professor que pode ser melhor empregada na correção e feedback das próprias atividades.

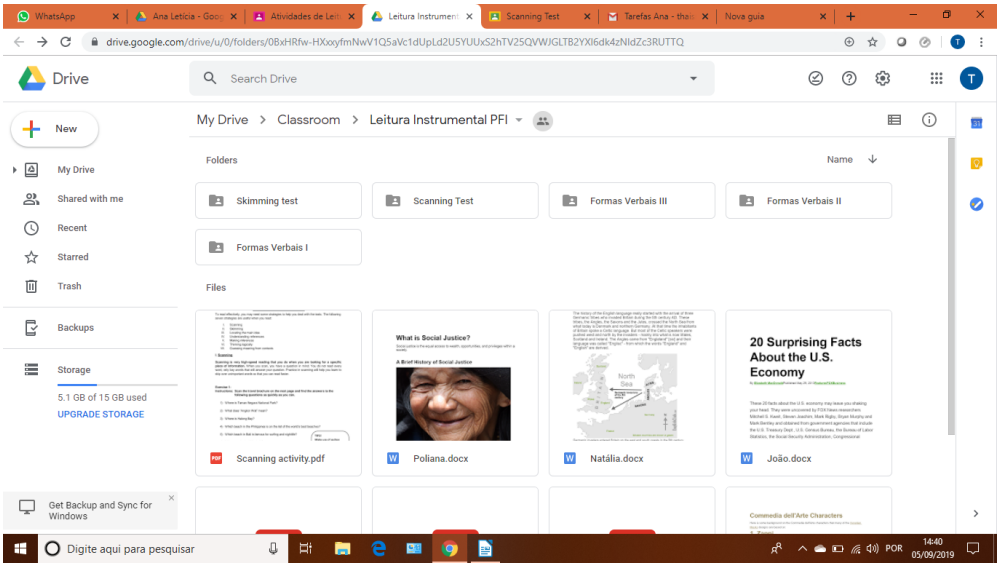


Figura 3 (os autores)

Por fim, é importante citar que o próprio feedback é facilitado pela possibilidade de comentários ao longo do documento entregue pelo aluno e analisado pelo professor. Apenas o aluno tem acesso a esses comentários e é possível verificar se o aluno fez modificações no texto, sendo assim possível analisar a refacção de textos, por exemplo.

Podemos enfatizar que o uso das ferramentas contribuiu para a participação das atividades dos alunos em formato EAD; que gerou impacto no engajamento das atividades e que permitiu que a carga horária fosse cumprida em casa em um momento em que a comunidade interna e externa não poderiam estar presentes fisicamente em sala de aula.

Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos as propostas didáticas com o uso de tecnologia e identificar as affordances em um curso de Leitura Instrumental pela percepção dos (as) professores (as) envolvidos (as). Assim, identificamos como *affordances:*

- Facilitar o processo de disponibilizar textos e exercícios de maneira personalizada.
- Concentrar todos os documentos utilizados em uma só plataforma.

- Organizar os documentos de uso contínuo (criação de pastas)
- Visualizar atividades em formato de linha do tempo (deadlines em agenda)
- Contatar alunos a qualquer tempo de maneira publicizada e que se mantém gravada (em formato de fórum).
- Publicizar notas em momento adequado, podendo o professor avaliar gradualmente e postar todas as notas ao fim das atividades.
- Realizar feedback particular online que também se mantém gravado.
- Criar exercícios personalizados

Percebe-se do rol acima que a maioria dessas novas possibilidades são um auxílio à própria administração do curso por parte do professor, portanto, configurando as plataformas não apenas como uma possibilidade de ferramenta EaD mas também como aplicativos que auxiliam a organização diária e principalmente a comunicação aluno-professor.

Conclui-se, portanto, que o uso das plataformas digitais analisadas é auxílio importante na melhoria da organização da sala de aula, não sendo apenas uma ferramenta EaD mas também um espaço de comunicação entre alunos e professor e armazenamento de dados importantes.

Referências Bibliográficas

EL KADRI, A. ***Affordances* percebidas do Teletandem na/para formação de professores de língua inglesa**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA DE MEL DE MELIPONÍNEO: DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAL

Autores: Ana Claudia Arruda Motta ALVES[78]

Fernanda Carla Henrique BANA[79]

José Humberto SOARES[3]

Wilma Aparecida SPINOSA[4]

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2316**/UEL**

Resumo

Os méis das abelhas sem ferrão (ou meliponíneos) são produtos únicos da biodiversidade brasileira e possuem um alto valor de mercado em virtude de suas características peculiares em termos de cor, aroma e sabor. Por esse motivo, são valorizados pela alta gastronomia e utilizados como ingredientes, visto que possuem sabor exótico e são produtos nativos ligados à sustentabilidade. Concomitantemente, há um aumento da demanda do consumidor por alimentos mais saudáveis em detrimento do consumo de açúcar convencional, dessa forma, o interesse em utilizar edulcorantes naturais nos alimentos tem aumentado cada vez mais. Nesse contexto, as barras de cereais, além de serem benéficas à saúde, são produtos que possibilitam o desenvolvimento de novas formulações com ingredientes nutritivos. O objetivo desse projeto foi o desenvolvimento de uma barra de cereal com mel de meliponíneo como alternativa de diversificação e agregação de renda para os meliponicultores. Para a produção da barra de cereal com mel de meliponíneo foram utilizados um mix de castanhas e cereais, mel e uma calda cozida à base de açúcar e maltodextrina como elemento de aderência e suporte para formação das barras. O processo consistiu na pesagem dos ingredientes, preparação e concentração da calda, adição do mel à calda e finalização com o acréscimo do mix de castanhas e formação de barras. Observou-se a viabilidade da utilização do mel de meliponíneos na produção da barra de cereais, uma vez que o produto final apresentou textura e aparência similares às barras de cereais comerciais. Adicionalmente, o desenvolvimento desse produto não constitui um

[78] Ana Claudia Arruda Motta Alves, estudante de graduação do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto (bolsista CNPq)
[79] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, colaboradora do Projeto
[3] Colaborador externo do Projeto, da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.
[4] Docente e coordenadora do Projeto.

processo complexo, sendo uma alternativa para os meliponicultores de diversificação e agregação de valor ao mel. Dessa forma, os conhecimentos gerados e produto serão transferidos aos meliponicultores em evento a ser realizado Universidade Estadual de Londrina, de modo que eles tenham acesso ao processo de produção da barra de cereal.

Palavra-chave: Abelhas sem ferrão; Produto inovador; Extensão inovadora.

Introdução

A criação e manejo das abelhas indígenas (nativas) sem ferrão, ou meliponíneos, recebe o nome de meliponicultura, e tem o foco principal no produto final das abelhas, o mel (WITTER; NUNES-SILVA, 2014). Sua produção é inferior se comparada com a produção das abelhas da espécie *Apis mellifera*, ou abelhas africanizadas, amplamente conhecidas e excelentes produtoras de mel. Porém, apesar dessa desvantagem, os meliponíneos são muito mais adaptados ao nosso país, clima, cultura e vegetação (OLIVEIRA et al., 2012; CAMARGO et al., 2017).

Os méis de meliponíneos são produtos únicos da biodiversidade brasileira e possuem um alto valor de mercado em virtude de suas características peculiares em termos de cor, aroma e sabor. Uma das principais características do mel de meliponíneos é o seu maior teor de umidade e acidez mais acentuada. Dessa forma, sua viscosidade é menor quando comparados ao mel proveniente da espécie *Apis mellifera* (CHUTTONG et al., 2016; VILLAS-BÔAS, 2018). .

Em essência, o mel é uma solução concentrada de diferentes açúcares, com predominância de glicose e frutose, além de conter uma mistura de outros carboidratos, proteínas, enzimas, aminoácidos, vitaminas, ácidos orgânicos, minerais, substâncias aromáticas, pigmentos e grãos de pólen, podendo apresentar em sua composição cerca de 200 substâncias diferentes. Apesar de não ser um agente de corpo em virtude da ausência de polissacarídeos, o mel de meliponíneos é valorizado pela alta gastronomia e utilizado como ingrediente, por ser um produto nativo ligado à sustentabilidade e possuir um sabor exótico (SPITERI et al., 2015; CHUTTONG et al., 2016).

Simultaneamente, há um aumento na demanda do consumidor por produtos mais saudáveis e naturais em detrimento do consumo de açúcar convencional. O interesse pela utilização de mel de meliponíneos como substituto de edulcorante natural em chás,

bebidas, cereais e principalmente como ingrediente em refeições caseiras tem aumentado nos últimos anos. Como exemplo, projetos governamentais liderados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) incentivam a ampliação do consumo de mel nas merendas escolares através do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Nesse contexto em que os consumidores têm buscado alimentos práticos e de fácil consumo, mas que possuam um alto valor nutricional e funcional, o mercado de barras de cereais tem crescido para atender à essas necessidades (FREITAS; MORETTI, 2006). As barras de cereais são benéficas para a saúde por serem uma fonte rica em fibras, vitaminas e sais minerais, além de serem produtos que têm possibilitado o desenvolvimento de novas formulações com ingredientes nutritivos e funcionais.

O presente projeto objetivou o desenvolvimento de uma barra de cereal com mel de meliponíneos para promoção de uma alimentação saudável e sustentável, além de visar o empreendedorismo (alternativa de diversificação e agregação de renda), por meio da transferência de um produto inovador para os meliponicultores.

Metodologia

O desenvolvimento da barra de cereal foi realizado no Laboratório de Análise de Alimentos, do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), localizado no Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os materiais utilizados foram: balança, assadeira, colher, espátula, faca, fogão, recipientes de vidro, termômetro e copo medidor. O mel de meliponíneo utilizado foi proveniente da espécie *Scraptotrigona bipunctata* (nome popular: tubuna) com valor médio de pH de 4,2 e sólidos solúveis de 75 °Brix.

Inicialmente, todos os ingredientes foram separados para fácil manuseio. Em um forno previamente aquecido a 180 ºC colocou-se o amendoim em uma assadeira para torra. O amendoim foi então deixado cerca de 20 a 25 min. ou até que a casca começasse a ficar escura. O forno foi desligado e retirou-se a assadeira. Após o amendoim chegar à temperatura ambiente, foi descascado com as mãos.

Para uma receita de 300 g, pesou-se em uma balança as seguintes quantidades e os seguintes ingredientes: 45 g mel de abelha de meliponíneos e 90 g de calda cozida. Preparou-se 180 g de calda para que não houvesse perda de material, mas foram

pesados apenas 90 g para a receita. Para essa calda, foram utilizados os seguintes ingredientes: 39 g de maltodextrina, 141 g de açúcar e 180 mL de água.

Após a pesagem de todos os ingredientes, misturou-se em um recipiente a maltodextrina e o açúcar e mexeu-se até que os dois se misturassem bem. Em seguida, adicionou-se a água e a mistura foi levada ao fogo médio. Quando a mistura começou a ferver, foi colocado o termômetro e aguardado até a temperatura chegar a 135 ºC.

Enquanto se concentrava a calda, foram pesados os ingredientes do mix de castanhas e cereais: 100 g de amendoim, 16 g de flocos de arroz, 25 g de uva passa, 2 g de gérmen de trigo, 12 g de aveia em flocos e 10 g de farinha de soja. Os ingredientes foram misturados e levados ao forno em temperatura baixa para manutenção da temperatura da assadeira e para facilitar a posterior mistura com a calda.

Quando a calda atingiu 135 ºC, foi retirada do fogo e rapidamente foram misturados seus 90 g aos 45 g de mel. Retirou-se do forno a assadeira e sobre o mix de castanhas e cereais derramou-se a calda, mexendo rapidamente para que não esfriasse. A mistura foi distribuída uniformemente na assadeira e aguardou-se até o resfriamento completo. Ao chegar à temperatura ambiente, foi cortada em formato de barra e colocada nas embalagens.

A barra de cereal foi desenvolvida pela bolsista Ana Claudia Arruda Motta Alves e pela colaboradora Fernanda Carla Henrique Bana, sob orientação da coordenadora do projeto Wilma Aparecida Spinosa e do colaborador externo José Humberto Soares da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Análise e Discussão

No presente projeto, produtores de mel de meliponíneos foram instados a participar de um processo capaz de promover e apoiar estratégias que levem à sustentabilidade socioeconômica e ambiental na meliponicultura. Esta solicitação vem acompanhada de um conjunto de orientações que visam qualificar a produção de mel, assim como a intervenção dos estudantes no campo, de modo que atendam aos interesses e necessidades da sociedade externa.

Os conhecimentos obtidos durante o projeto serão transferidos aos apicultores e meliponicultores, de modo que eles tenham a oportunidade de aprender sobre o processo de produção da barra de cereal (Figura 1), e assim diversificar e agregar valor

ao seu produto, o mel de meliponíneo. Essa transferência de conhecimentos será realizada no evento “Oficinas de produtos derivados do Mel de Abelhas Nativas” organizado pela coordenadora do projeto. Uma oficina específica “Produção de Barra de Cereal com Mel de Meliponíneo” será ofertada e o produto será distribuído para degustação no final do evento a ser realizado no DCTA da UEL, no dia 21 de setembro de 2019.

Figura 1 – Barra de cereal com mel de meliponíneo.



Fonte: autores.

Considerações Finais

Observou-se a viabilidade da utilização de mel de meliponíneos na produção de barra de cereais (na proporção de 15%), uma vez que o produto final apresentou textura, sabor e aparência adequados e similares às barras de cereais comerciais. Adicionalmente, o desenvolvimento desse produto não é um processo complexo, sendo uma alternativa para os meliponicultores de diversificação de fonte de renda, agregação de valor ao mel e para o desenvolvimento da economia, da cultura e dos valores da

comunidade. Os conhecimentos gerados e produto ainda serão transferidos aos meliponicultores em evento a ser realizado na UEL.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pelo, CNPq (auxílios: 431206/2016-3, 313769/2017-6), SETI/USF/IGF (TC nº 112/18), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL), Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Referências Bibliográficas

CAMARGO, R. C. R.; OLIVEIRA, K. L.; BERTO, M. I. Mel de abelhas sem ferrão: proposta de regulamentação. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 20, p.1-6, 2017.

CHUTTONG, B.; CHANBANG, Y. SRINGARM, K. BURGETT, M. Physicochemical profiles of stingless bee (*Apidae: Meliponini*) honey from South East Asia (Thailand). **Food Chemistry**, v.192, p.149-155, 2016.

FREITAS, D. G. C.; MORETTI, R. H. Barra de cereais de elevado teor protéico e vitamínico: estabilidade enzimática e das vitaminas C e E durante armazenamento. **Archivos Latino-americanos de Nutricion**, v. 56, n. 3, p. 269-274, 2006.

OLIVEIRA, P. S.; MULLER, R. C. S.; DANTAS, K. G. F.; ALVES, C. N.; VASCONCELOS, M. A. M.; VENTURINI, G. C. Ácidos fenólicos, flavonoides e atividade antioxidante de méis de *Melipona fasciculata*, M*. flavolineata* (*Apidae: Meliponini*) e *Apis mellifera* (Apidae, Apini) da Amazônia. **Química Nova**, v. 35, n. 9, p.1728-1732, 2012.

SPITERI, M.; JAMIN, E.; THOMAS, F.; REBOURS, A.; LEES, M.; ROGERS, K. M.; RUTLEDGE, D. N. Fast and global authenticity screening of honey using 1H-NMR profiling. **Food Chemistry**, v. 189, p. 60-66, 2015.

VILLAS-BÔAS, J. **O universo das abelhas e das colônias**. In: ___. Manual tecnológico de aproveitamento integral dos produtos das abelhas nativas sem ferrão. 2 ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2018.

WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. **Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos)**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.

AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA DE MEL DE MELIPONÍNEO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS FERMENTADOS – CERVEJA ARTESANAL

Autores: Milena Dias POÇAS[1]

Viviane Lopes Leite da COSTA[1]

Mohara Silveira GONÇALVES[80]

Lyssa Setsuko Sakanaka[3]

Wilma Aparecida SPINOSA[4]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2316**/UEL**

Resumo

A criação e manejo das abelhas indígenas sem ferrão, ou meliponíneos, recebe o nome de meliponicultura, e tem o foco principal no produto final das abelhas, o mel. O mel dessas abelhas possui características únicas, com aroma e sabor peculiares, uma acidez mais acentuada e notável. Dessa forma, representa um produto valioso para a gastronomia com alto valor de mercado, podendo assim ser usado como ingrediente na produção de diversos alimentos, como por exemplo, cerveja e vinagre. Nesse sentido, o presente projeto objetivou a produção de cerveja artesanal com adição de mel de meliponíneo e a avaliação de sua qualidade sensorial. Este produto visa o empreendedorismo (alternativa de agregação de renda), por meio da transferência de um produto inovador para os meliponicultores. Para a produção de cerveja, os ingredientes básicos e necessários são água, malte, lúpulo e fermento. E no processamento as seguintes etapas são indispensáveis. São elas moagem do malte; mosturação; filtração do mosto; fervura e lupulagem; tratamento do mosto; fermentação; maturação; clarificação e envase. O projeto atendeu a todas as expectativas, uma vez que foi comprovada a viabilidade do uso de mel de meliponíneos na produção de cerveja artesanal. Além disso, os conhecimentos específicos adquiridos serão transmitidos e

[1] Milena Dias Poças, bolsista graduadas do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[1] Viviane Lopes Leite da Costa, bolsista graduadas do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[2] Mohara Silveira Gonçalves, bolsista estudante de graduação do curso de química da UEL, bolsista do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[3] Lyssa Setsuko Sakanaka, colaboradora externa do Projeto/Programa 2316/UEL.
[4] Wilma Aparecida Spinosa, docente e coordenador do Projeto/Programa 2316/UEL.

compartilhados no evento “Oficinas de Produtos derivados de Mel de Abelhas Nativas” destinado aos produtores. O produto desenvolvido poderá ser utilizado como fonte de renda dos meliponicultores com agregação de valor ao mel e contribuirá no desenvolvimento da economia, da cultura e dos valores da comunidade.

Palavra-chave: mel; meliponíneo; cerveja.

Introdução

Os trabalhos de extensão apresentam desafios que contribuem para o avanço do desenvolvimento rural brasileiro. Assim, é recomendável que haja contribuição da universidade com os pequenos produtos rurais, para promoção de um compromisso para sensibilização e qualificação técnica destes através de atividades de extensão. Ao gerar informações científicas e tecnológicas sobre o mel de meliponíneos que é o objeto deste estudo e desenvolver novos produtos a partir deste haverá uma contribuição para o enfretamento do desenvolvimento e da agricultura familiar. Para isso, todo o conhecimento adquirido durante a pesquisa será transferido aos produtores através de eventos, consultorias e oficinas.

A criação e manejo das abelhas indígenas sem ferrão, ou meliponíneos, recebe o nome de meliponicultura, e tem o foco principal no produto final das abelhas, o mel (WITTER; NUNES-SILVA, 2014). Sua produção é inferior se comparada com a produção das abelhas da subfamília dos apíneos, que são as abelhas africanizadas, amplamente conhecidas e excelentes produtoras de mel. Porém, apesar dessa desvantagem, as abelhas indígenas sem ferrão são muito mais adaptadas ao nosso país, clima, cultura e vegetação (VENTURIERI, 2008). O mel dessas abelhas possui características únicas, com aroma e sabor muito especiais, uma acidez mais acentuada e notável, tornando-o assim valioso para a gastronomia, e agregando valor a este produto. Pode ser usado como ingrediente, como na produção de cerveja, vinagre, vinho e outros alimentos (VENTURIERI, 2008; VILLAS-BÔAS, 2018).

Para a produção de cerveja, os ingredientes básicos são água, malte, lúpulo e fermento. A água, principal componente da cerveja, pode apresentar teores diferentes de sais dissolvidos, matéria orgânica e compostos gasosos, influenciando no gosto e nos processos químicos e enzimáticos que ocorrem durante a fermentação. Assim, deve

seguir padrões de potabilidade, apresentar alcalinidade de 50 mg/L ou menos, e possuir concentração de cálcio em torno de 50 mg/L (DRAGONE; SILVA, 2010).

A cevada é usada como principal componente para a produção do malte. De acordo com a instrução normativa N°11 de 13 de março de 2013, emitida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, malte de cevada ou cevada maltada é o produto que resulta de um processo de germinação forçada e controlada, sob condições especiais de umidade e temperatura da cevada do gênero *Hordeum spp*., seguido de uma secagem posterior (BRASIL, 2013). O processo de malteação é dividido em seis etapas que compreendem: limpeza e classificação do grão; maceração; germinação; secagem e crivagem (SENAI, 2014). Ao fabricar a cerveja um dos objetivos será a transformação do amido em açúcares, especialmente maltoses, para posteriormente serem hidrolisadas pelas leveduras e transformadas em álcool e CO_2. Os grânulos de amido apresentam em seu conteúdo não somente reservas de açúcares, possuem também uma pequena porcentagem de proteínas (0,5% de sua massa em cereais). Estas proteínas comportam enzimas que realizam rotas bioquímicas que hidrolisam o amido (BUCKERIDGE et al., 2004).

O lúpulo (*Humulus lúpus L*), possui óleos essenciais, substâncias minerais e resinas amargas que são fundamentais e muito importantes para o processo cervejeiro. Os óleos essenciais, apesar de voláteis, são as substâncias que conferem à cerveja o aroma característico, e as resinas são responsáveis pelo amargor da cerveja. É adicionado geralmente na etapa da fervura do mosto cervejeiro e, portanto, tem por finalidade proporcionar à cerveja o gosto amargo característico, colaborando intensamente na formação do sabor e aroma (MARTINS; RODRIGUES, 2015).

Na produção da grande maioria das bebidas alcóolicas, as leveduras são os micro-organismos mais importantes, uma vez que são as responsáveis pela produção do etanol, gás carbônico e uma variedade de compostos secundários que irão contribuir de forma significativa na formação de sabores no produto. Formalmente, as leveduras utilizadas na produção de cerveja são caracterizadas como *Saccharomyces cerevisiae*, porém é possível identificar dois tipos de leveduras que são utilizadas no processo de produção de cervejas, as do tipo Ale (*Saccharomyces cerevisiae*), que são utilizadas em fermentações a temperatura de 15 ºC ou superior e as do tipo Lager (*Saccharomyces carlbergenisis* ou *Saccharomyces uvarum*), que são utilizadas em temperaturas

inferiores a 15 ºC (LEWIS; YOUNG, 2001). Nesse contexto, os processos básicos no desenvolvimento da cerveja consistem nas seguintes etapas: moagem do malte; mosturação; filtração do mosto; fervura e lupulagem; tratamento do mosto; fermentação; maturação; clarificação e envase.

O presente projeto objetivou a produção de cerveja artesanal com adição de mel de meliponíneo, avaliando sua qualidade sensorial, para então, posteriormente, visar o empreendedorismo (alternativa de agregação de renda), por meio da transferência de um produto inovador para os meliponicultores.

Metodologia

O processamento foi realizado no laboratório de vegetais e bebidas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Londrina, e os materiais utilizados foram: 48 L de mosto; “lama” de levedura Nottingham, 990 g de mel, 4 fermentadores, 4 *airlocks*, panelas, colheres, béqueres, câmaras com controle de temperatura, ácido peracético, água filtrada, água destilada, bacias com gelo.

Foram produzidas quatro formulações de cerveja de mel, com o intuito de observar qual das formulações resultaria em uma cerveja com gosto e aroma mais evidente de mel. As quatro formulações escolhidas foram: 1) controle (sem adição de mel); 2) mosto fervido + mel; 3) mosto fermentado + mel adicionado após 3 dias de fermentação; 4) mosto + mel adicionado nos 5 minutos finais da fervura. Pegamos o mosto já preparado (etapas de moagem do malte, mosturação, filtração do mosto, fervura e lupulagem já realizadas pela Fábrica 1). Inicialmente, sanitizamos todos os equipamentos e utensílios que iríamos utilizar, como: fermentadores, airlocks, panelas, colheres, espátulas, béqueres, entre outros. O sanitizante usado foi o ácido peracético à 1%, atuando por 20 minutos. Após todos os equipamentos estarem sanitizados, o mosto foi refervido por 15 minutos para total e completa esterilização do mesmo, onde, nos 5 minutos finais da fervura foi adicionado 330 g de mel em ¼ do mosto (formulação 4). Terminada a fervura, mais 330 g de mel foi adicionado em outro ¼ do mosto (formulação 2), e então todo o mosto foi resfriado em panelas menores, com auxílio de grandes bacias com gelo, até uma faixa de temperatura entre 25-30 °C. Após o resfriamento, colocamos o mosto em 4 fermentadores diferentes (formulações 1, 2, 3 e 4), medimos a

temperatura e densidade de todos, e logo em seguida adicionamos a levedura (1,25 %) e levamos os fermentadores para uma câmara com temperatura igual a 12 °C, e deixamos fermentar por 7 dias. No 4º dia de fermentação, foi adicionado 330 g de mel no fermentador 3 (formulação 3). Após os 7 dias, foi medido novamente temperatura e densidade, e então os fermentadores foram colocados em câmara fria, com temperatura igual a 0 °C, por 20 dias, para a maturação da cerveja. Transcorridos os 20 dias, adicionou-se *priming* de açúcar e mel às cervejas, que foram então engarrafadas e levadas para câmara por 10 dias, com temperatura de 14,5 °C, para gaseificação. E após a gaseificação, as cervejas estavam prontas para serem avaliadas.

As quatro formulações de cervejas foram desenvolvidas pelas bolsistas graduadas Milena Dias Poças e Viviane Lopes Leite da Costa e pela bolsista graduanda Mohara Silveira Gançalves; sob supervisão da coordenadora do projeto e da Prof.ª Dr.ª Lyssa Setsuko Sakanaka (colaboradora da UTPFR).

Análise e Discussão

No presente projeto, foi proposto aos meliponicultores um processo capaz de promover e apoiar estratégias que levem à sustentabilidade socioeconômica e ambiental na meliponicultura. Esta proposta vem acompanhada de um conjunto de orientações que visam qualificar o produtor, assim como a intervenção dos estudantes no campo, de modo que tenham experiência em atividades acadêmicas de extensão, atendendo aos interesses e necessidades da sociedade externa.

As cervejas foram produzidas no dia 25 de Julho de 2019, e dessa forma, ainda estão na etapa final do processo (gaseificação). Por esse motivo, a análise sensorial ainda não foi realizada para avaliação do sabor e aroma. No entanto, as mesmas serão distribuídas para degustação no evento “Oficinas de Produtos derivados de Mel de Abelhas Nativas”, o final da oficina “Produção de Cerveja Artesanal de Mel de Meliponíneo”, que acontecerá na Universidade Estadual de Londrina, no departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos – CCA, laboratório 759, no dia 21 de setembro de 2019, das 08h30min às 17h30min. Além de poderem degustar as cervejas produzidas, nesta oficina serão transferidos aos apicultores e meliponicultores os conhecimentos

obtidos durante o projeto, de modo que eles tenham acesso ao processo de produção da cerveja, e assim possam agregar valor ao seu produto, o mel de meliponíneo.

Considerações Finais

O projeto “Agregação de renda à cadeia produtiva de mel de meliponíneo por meio do desenvolvimento de produtos fermentados (vinagre e cerveja artesanal)” atendeu a todas as expectativas, uma vez que foi observada a viabilidade da utilização de mel de meliponíneos na produção de cerveja artesanal. Além disso, os conhecimentos específicos foram adquiridos e serão posteriormente transmitidos e compartilhados no evento “Oficinas de Produtos derivados de Mel de Abelhas Nativas”. Dessa forma, o produto desenvolvido poderá ser utilizado como fonte de renda aos meliponicultores, agregação de valor ao mel e para o desenvolvimento da economia, da cultura e dos valores da comunidade.

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pelo SETI/USF/IGF (TC nº 112/18), CNPq (auxílios: 431206/2016-3, 313769/2017-6), a empresa Fábrica 1, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao DCTA, CCA e UEL.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466 de 22 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário oficial da União da República Federativa do Brasil**, n. 12. Seção 1. p. 59. Brasília. 13 jul. 2013.

BUCKERIDGE, M. S.; et al. Acúmulo de reservas. In: FEREIRA, A. G.; BORGUETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 31-50.

DRAGONE, G.; SILVA, J. B. A. Cerveja. In: VENTURINI FILHO, W. G. **Bebidas alcoólicas**. São Paulo: Blucher, 2010. p. 15-48.

LEWIS, M. J.; YOUNG, T. W. **Brewing**. 2nd ed. New York: Springer Science, 2001.

MARTINS, V. M. R; RODRIGUES, M. Â. Produção e tecnologia de cereais: processo de maltagem da cevada. In: RODRIGUES, M. Â; MORAES, J.S; CASTRO, J. P. M. **Jornada de lúpulo e cerveja.** Livro de atas. Bragança, Portugal. 2015.

NOGUEIRA-NETO, P. Características diversas, distribuição geográfica e aclimatação. In:_____. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. p.33-38.

SENAI. O processo de fabricação da cerveja. In: **Tecnologia cervejeira.** Rio de janeiro: [s.n], 2014. p. 48-234.

VENTURIERI, G. C. Introdução. In:_____. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. 2 ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p.17-18.

VILLAS-BÔAS, J. O universo das abelhas e das colônias. In:_____. **Manual tecnológico de aproveitamento integral dos produtos das abelhas nativas sem ferrão**. 2 ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2018. p.13-19.

WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. **Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos)**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.

TÍTULO

AMBIENCIA HOSPITALAR E A ESCUTA RELACIONADA AO TRABALHO:CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Autores: Rosely, J. Pisicchio [81]

Amanda,Araújo[82].

Área Temática: Ciências Humanas – Psicologia e Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (11213/UEL):

Resumo

No cotidiano hospitalar, observa-se que os espaços, embora os mesmos estruturalmente, modificam-se a cada momento, de acordo com a atuação humana e com as intervenções de saúde. Estas atividades são organizadas conforme protocolos, relações, integração e incentivadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no sentido de promover funcionários e serviços com formação qualificada buscando o atendimento humanizado. O tema ambiência diz respeito ao espaço, não apenas em seu aspecto físico, mas também em seu caráter profissional, social, de relações humanas. A ambiência hospitalar, então, é constituída pelas ações dos que ocupam o espaço do Hospital, e, dependendo da estrutura física e de seus ocupantes podem determinar fonte de saúde e doença. Sendo assim, uma das vertentes dessa proposta é divulgar o tema da ambiência, aperfeiçoando o conhecimento do trabalho para contribuir nos processos de humanização. O local escolhido foi o Hospital Universitário (HU) e uma das vertentes da pesquisa está a realização de mini-cursos que possam atraravés de oficinas e de dinâmicas grupais promover relações humanizadas, bem como elaborar estratégias de conscientização/ações em diferentes setores do hospital. Foram realizados dois mini-cursos, com a participação de 42 servidores. Os resultados mostraram desconhecimento da temática, interesse em se aperfeiçoar nos serviços de atendimento, bem como em efetuar pequenas ações/melhorias que pudessem valorizar o trabalho e superar as dificuldades de cada trabalhador. Além disso, outros temas foram identificados: importância de informação, sinalização e acessibilidade, acolhida tanto dos usuários

[81] Docente do curso de Psicologia da UEL ,coordenadora do Projeto de Ambiência Hospitalar

[82] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto de Pesquisa

como dos trabalhadores, maior acesso aos protocolos e atividades desenvolvidas, aumento do diálogo entre pares e chefias com o intuito de tornar o trabalho mais positivo e humano. Esses resultados serão ainda disseminados junto às chefias com vistas a novos cursos e encaminhamentos.

Palavra-chave: ambiência; humanização; integração.

Introdução

Para o Programa Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, ambiência ¨refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção resolutiva e humana¨ (Brasil, 2008, p.5). Assim, a ambiência hospitalar é constituída por meio de ação de todas as pessoas que ocupam o espaço do hospital e, dependendo da estrutura física e dessas ações, o ambiente pode ser mais ou menos saudável.

Segundo Fisher (1994), a psicologia ambiental concebe o espaço como um objeto social e estuda as relações existentes entre as pessoas e os espaços nos quais elas estão inseridas, analisando as relações do indivíduo com o seu ambiente, bem como o papel e as influências do ambiente sobre o comportamento humano. Nesse sentido, através da construção da ambiência é possível avançar acerca da humanização e de um melhor entendimento do ambiente pelo trabalhador.

O entendimento dessa temática envolve três eixos norteadores: construção de espaço que vise a confortabilidade; a produção de subjetividade; e o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho, que vai além da arquitetura, buscando estabelecer o ambiente aspirado pelos usuários e profissionais de saúde. Nos três eixos há implicações do trabalhador no entendimento do tema e também como protagonista de mudanças e melhorias em seu cotidiano de trabalho. Destaca-se que ao construir ambiências é muito importante conhecer e respeitar as características e os valores de cada local, saber o sentido que cada trabalhador dá ao seu trabalho, a sua organização e processos a fim de desmistificar a ideia do espaço hospitalar como frio e hostil. Os espaços podem ser construídos e melhorados a partir do olhar aguçado de cada trabalhador e também à medida que se discute sua organização, protocolos e atividades,

pode-se promover saúde mental e atividades que tornem a experiência hospitalar menos traumatizante.

O estudo faz parte da pesquisa intitulada **Ambiência Hospitalar na Perspectiva dos Trabalhadores de um Hospital Universitário,** no entanto, a idéia dos mini-cursos em paralelo aos levantamentos já iniciados no Hospital, veio comprovar o quanto esse tema precisa ser desenvolvido e divulgado.

Os mini-cursos possibilitam que se compreenda a visão de diferentes trabalhadores frente ao ambiente hospitalar, além de identificar pontos favoráveis e desfavoráveis em relação às atividades que os profissionais de saúde realizam. A medida que o curso é realizado, ocorre a aproximação com estes trabalhadores e fica claro o desafio conceitual e metodológico do termo ambiência no sentido de conhecimento, entendimento, mas principalmente como transformação da realidade. Para nós pesquisadores envolvidos essa é a grande responsabilidade, buscar melhorias e ações que possam fazer destes trabalhadores protagonistas no seu cotidiano.

Metodologia

Para o objeto de pesquisa em questão, a metodologia qualitativa se mostrou mais adequada. O trabalho em um hospital é cheio de representações que precisam ser entendidas, e a estratégia dos mini-cursos dentro da pesquisa foi a forma encontrada para que a divulgação do tema atingisse setores diferentes, já que a pesquisa em si está sendo realizada com foco no Setor de Materiais do HU. As reflexões do mini-curso vem facilitando e subsidiando o diagnóstico que está sendo realizado no setor pesquisado.

Os mini-cursos atingiram 42 funcionários de diferentes setores e foram realizados em formato de oficinas, além de se utilizarem de atividades dinâmicas e grupais. Na primeira parte ficou a explicitação do termo ambiência e levantamento dos aspectos estruturais de cada setor baseado na confortabilidade; na segunda parte do mini-curso, ocorreram discussões e dinâmicas levantando a relação espaçoXsubjetividade e processos de trabalho e por último o levantamento de ações, melhorias e otimização de serviços com vistas ao atendimento humanizado. Nas três etapas ocorriam momentos individuais e de plenária para uma maior integração dos dados.

Os dados dos mini-cursos serão categorizados ao longo da pesquisa e servem de base para o entendimento das necessidades do hospital que serão compilados em relatório final.

Análise e Discussão

Nesta atividade de mini-curso buscou-se aprimorar a pesquisa e poder divulgar mais amplamente pelo hospital universitário o termo ambiência, inclusive já estão programadas novas turmas e há ainda o interesse de realizar o mesmo junto à chefias. O principal resultado é o protagonismo destes trabalhadores, porque durante o curso ocorre o estímulo para que as ideias de melhorias e de diálogo fossem disseminadas em seus respectivos setores. Resolutividades e problematizações, mesmo que de forma simplificada, foram estimulados para que fossem discutidos entre os trabalhadores e que todos pudessem, de certa forma, evidenciar soluções.

Na questão da confortabilidade o que mais marcou foram pequenas mudanças no ambiente, mudanças como: mesas e cadeiras em outros lugares, ruídos que deveriam ser melhor discutidos e também aspectos de organização nos processos de trabalho. O efeito da organização de trabalho foi discutido entre os participantes para que houvesse compromisso destes trabalhadores em levar sugestões às chefias locais.

Já em relação aos aspectos de sentidos do trabalho e subjetividade o que mais foi evidenciado foi o diálogo e o respeito às diferenças individuais. Reconhecem que há uma diversidade no modo de ser e agir no cotidiano do trabalho e isso deve ser respeitado. As diferentes personalidades é um desafio para o entendimento do outro.

Os mini-cursos também contribuíram para a formação dos estudantes envolvidos, proporcionando um aprofundamento do tema. Além disso, a vivência tanto em discussões acerca da ambiência hospitalar no HU, quanto na análise dos dados coletados, possibilitaram a compreensão prática e um maior entendimento das dificuldades que existe dentro de um hospital.

Por fim, os aspectos de melhorias, ações e otimização do atendimento humanizado passam por aspectos mais difíceis ligados principalmente à falta de trabalhadores tão colocada durante os dois mini-cursos e que interfere no bom

andamento e no desenvolvimento das atividades e tarefas do Hospital. Esse foi o ponto crítico que será discutido com as chefias na busca de soluções para um melhor desenvolvimento de ambiência.

Os minii-cursos podem contribuir ainda com a produção acadêmica da aluna envolvida e atualmente o seu trabalho tem sido discutido junto a residência da Saúde da Mulher, programa na qual sou tutora e faço uma inter-relação. O objetivo é despertar nas residências práticas de ambiência hospitalar, já que estão no serviço e se preocupam com a produção de saúde.

Considerações Finais

Os mini-cursos são uma estratégia rápida e de fácil acesso ao trabalhador da saúde dentro de um Hospital-escola e se mostrou efetivo dentro da pesquisa, tanto a nível de divulgação como forma de envolvimento do trabalhador. Ao levantar dados durante o mini-cufrso, espaços de fala se fazem presentes e possibilitou discussões e análises que incidam diretamente no apoio e na melhoria das relações sociais entre os atores envolvidos.

A análise e categorização dos resultados dos mini-cursos auxiliam no aprimoramento da pesquisa e também na elaboração de artigos científicos que possam embasar outras experiências em saúde e doença em hospitais escolas.

Referências Bibliográficas

BENEVIDES, R. PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v.10.n.3, 2005.

_____ . **Humanização na saúde: um novo modismo?** Interface, Comunicação. Saúde & Educ., V9, n.17, mar-ago, 2005.

SILVA, L. BENEDITO; LUCLETTO, G. C.; etall. **Ambiência Hospitalar: Fortalecimento da Interação Ensino-Serviço.** Rev. Enfermagem, jul-dez, 2017.

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: LEVANTAMENTO DOS CASOS ATENDIDOS EM TRÊS ANOS DE PROJETO

Autores: Gabriela APARECIDA DOS REIS[83]

Ademar TAKAHAMA JUNIOR[84]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02036**/UEL**

Resumo

A especialidade da Odontologia que visa prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças bucais e de manifestações bucais de doenças sistêmicas é a Estomatologia. Esta disciplina é destinada ao reconhecimento da natureza, identificação e tratamento das doenças que acometem o sistema estomatognático, o qual está relacionado com a mastigação, fala e deglutição. O objetivo do Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da UEL é atender a população de Londrina e região que necessita de atendimento especializado no diagnóstico e tratamento de doenças que acometem a cavidade bucal. Foi realizado um levantamento de todos os pacientes atendidos no projeto no período de janeiro de 2016 a setembro de 2018. Nesse período foram atendidos 941 pacientes, de 49 cidades diferentes. De acordo com o diagnóstico dos casos atendidos, os pacientes foram divididos em sete grupos: lesões reacionais, sialoadenopatias, doenças infecciosas, neoplasias benignas, neoplasias malignas, cistos e doenças imunológicas.

Palavra-chave: estomatologia; diagnóstico; doenças bucais.

Introdução

O Ambulatório de Estomatologia da UEL recebe semanalmente pacientes de Londrina e região, que necessitam de atendimento especializado. Os pacientes são atendidos por discentes colaboradores e bolsistas do curso de Odontologia da

[83] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento De Doenças Da Cavidade Bucal
[84] Docente e Coordenador do Projeto Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento De Doenças Da Cavidade Bucal

Universidade Estadual de Londrina, supervisionados por docentes colaboradores do projeto. Os estudantes realizam anamnese, exame físico, exame radiográfico, prescrição medicamentosa, biópsia e documentam a evolução de cada caso clínico. Além disso, são realizados momentos de discussões de casos entre os participantes do projeto. O ambulatório de estomatologia da UEL tornou-se um centro de referência em que os profissionais da região de Londrina podem encaminhar os pacientes que necessitam tratamento dessa especialidade. Portanto este projeto proporciona um impacto positivo em toda a região. A participação dos estudantes nesse ambulatório além de possibilitar o atendimento de um número maior de pacientes por semana, ainda favorece aos colaboradores o aprendizado dessa especialidade na prática.

Metodologia

Foram coletadas informações sobre todos os pacientes atendidos desde o início do projeto em abril de 2016 a setembro de 2018. Os dados (idade, sexo, procedência e diagnóstico) foram tabulados em uma planilha do Excel e utilizados para a realização da análise descritiva.

Análise e Discussão

O cirurgião dentista é profissional que atua principalmente na cavidade bucal, portanto, na maioria das vezes, ele é o primeiro a identificar uma lesão oral. Um exame clínico bem executado pode diagnosticar doenças precocemente o que contribui positivamente para um bom prognóstico. Para isso o cirurgião dentista deve conhecer a variedade de doenças que podem acometer a cavidade bucal. A especialidade da Odontologia que visa prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças bucais e de manifestações bucais de doenças sistêmicas é a Estomatologia.

O projeto de extensão “Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento de Doenças da Cavidade Bucal” é voltado para o atendimento de pacientes de Londrina e região que necessitam de tratamento na especialidade. Esses atendimentos ocorrem semanalmente por estudantes do curso de Odontologia, supervisionados pelos professores da disciplina de diagnóstico. Os estudantes podem

aprender na prática o manejo com pacientes, e o processo desde a formulação das hipóteses diagnósticas até o tratamento, além de ter a possibilidade do contato com as características clínicas das lesões bucais.

Foi realizado uma análise de todos os pacientes atendidos entre abril de 2016 a setembro de 2018 no ambulatório de estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da UEL. Nesse período, foram acolhidos 941 pacientes. Dentre esse total, houve um predomínio de mulheres (604) em relação ao de homens (337). A média de idade das pessoas atendidas foi de 50,9 anos, sendo que o paciente mais jovem tinha 01 e o mais idoso 90 anos. Os atendidos eram provenientes de 49 cidades, sendo a maioria de Londrina (398), Cambé (306) e Ibiporã (53).

Os diagnósticos desses pacientes foram separados em sete grupos: lesões reacionais (56%), sialoadenopatias (14%), doenças infecciosas (10%), neoplasias benignas (9%), neoplasias malignas (6%), cistos (3%) e doenças imunológicas (2%) (**Gráfico 1**). A **tabela 1** mostra o exemplo mais frequente em cada um dos sete grupos de lesões.

Um estudo epidemiológico descrito por Rocha, G. et al., onde avaliaram lesões bucais em um serviço público de saúde no município de Passo Fundo-RS, constatou-se que a maioria das lesões encontradas eram de origem reacional, e 3,4% eram lesões malignas.

Dentre os 941 pacientes atendidos, 27 foram diagnosticados com neoplasias malignas, representando 6% do total. Após o diagnóstico, esses pacientes foram encaminhados para tratamento em serviços especializados. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer de boca geralmente é diagnosticado em estágios mais avançados, e recomenda a procura um profissional de saúde diante de lesões bucais que não cicatrizem dentro de 15 dias. As pessoas com maior risco de desenvolver câncer bucal são fumantes e consumidores frequentes de bebidas alcóolicas. Ainda que o câncer bucal tenha uma prevalência relativamente baixa comparado a outras lesões bucais, a taxa de mortalidade dessa doença é preocupante. O Sistema de Informação sobre Moralidade (SIM) registrou, em 2015, 5.898 mortes decorrentes do câncer de boca.

Gráfico 1. Relação entre os grupos de lesões encontradas nos pacientes analisados.

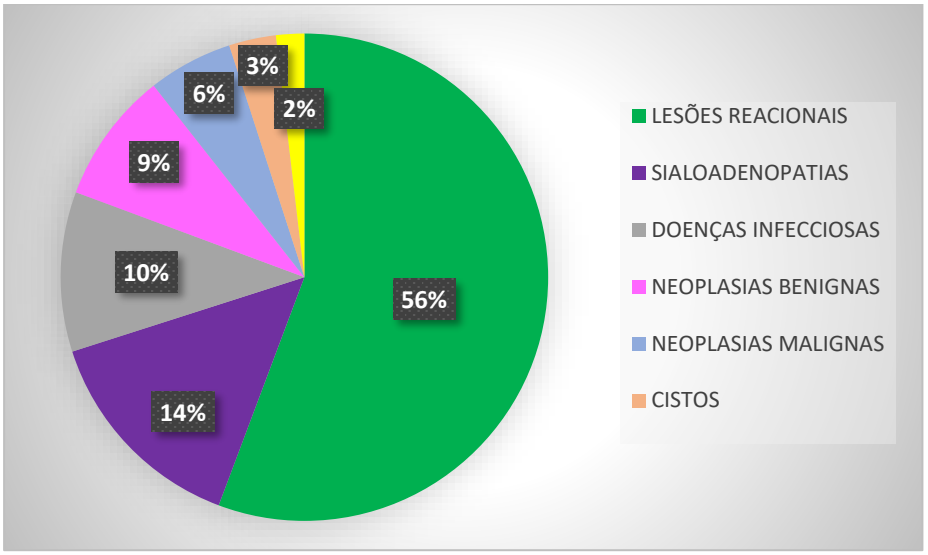


Tabela 1. Lesão predominante em cada grupo.

Grupos	Exemplos
Lesões reacionais	Hiperplasia fibrosa inflamatória
Sialoadenopatias	Mucocele
Doenças infecciosas	Papiloma escamoso oral
Neoplasias benignas	Hemangioma
Neoplasias malignas	Carcinoma espinocelular
Cistos	Cisto de retenção de muco
Doenças imunológicas	Penfigóide das membranas mucosas

Considerações Finais

Os dados obtidos desse levantamento revelam que o Ambulatório de Estomatologia tornou-se, após 3 anos de implementação do projeto, um centro de referência na especialidade na região de Londrina. Dentre os pacientes atendidos, a maioria dos diagnósticos foram de lesões reacionais e destacamos a importância nos casos de câncer diagnosticados. Além disso, podemos afirmar que o projeto tem

desempenhado um papel importante na formação dos estudantes do curso de Odontologia.

Referências Bibliográficas

KNIEST G, STRAMANDINOLI RT, ÁVILA LFC, IZIDORO ACAS. **Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC)**. RSBO. 2011 Jan-Mar;8(1):13-8.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER: **Câncer de boca**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em: 29/08/2019.

ROCHA G. et al. **Prevalência de lesões bucais no serviço público de saúde do município de Passo Fundo (RS), Brasil**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre V. 60, n. 1 (2019).

PINHEIRO, S. M. S.; CARDOSO, J. P.; PRADO, F. O. **Conhecimentos e Diagnóstico em Câncer Bucal entre Profissionais de Odontologia de Jequié, Bahia**. Revista Brasileira de Cancerologia 2010; 56(2): 195-205.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

TÍTULO

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES DIAGNOSTICADOS EM TRÊS ANOS DE PROJETO

Autores: Jamile MARTINS[85]

Fabio Augusto ITO[2]

Heliton Gustavo de LIMA[2]

Ademar TAKAHAMA JUNIOR[86]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02036**/UEL**

Resumo

As doenças mucocutâneas autoimunes representam um grupo heterogêneo de desordens que podem envolver a pele e a mucosa, incluindo mucosa oral. Os primeiros sinais podem aparecer na mucosa, pele ou ambos. Algumas dessas desordens mais encontradas na mucosa oral são Líquen Plano, Penfigóide das Membranas Mucosas e Pênfigo Vulgar. O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina atende pacientes que necessitam de atendimento especializado no diagnóstico e tratamento de doenças que acometem e cavidade bucal. Um levantamento realizado pelos alunos do projeto contabilizou um total de 941 pacientes entre o ano de 2016 e 2018, sendo que 28 desses pacientes atendidos foram diagnosticados com doença autoimune na cavidade oral. O ambulatório de Estomatologia é um serviço especializado essencial para a comunidade, visto que é a principal responsável pelo diagnóstico e tratamento de doenças autoimunes que acometem a cavidade oral.

Palavra-chave: estomatologia; autoimunes; doenças bucais.

[85] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (bolsa inclusão social)
[86] Docente colaborador do Projeto
[3] Docente coordenador do Projeto

Introdução

O Ambulatório de Estomatologia da Universidade Estadual de Londrina recebe semanalmente pacientes que necessitam de atendimento especializados para diversas formas de patologia que acometem a mucosa bucal, um dos grupos atendidos é o de pacientes que possuem doenças autoimunes que acometem a cavidade oral, geralmente de difícil diagnóstico. Dentre essas desordens, destacamos o Líquen Plano, o Pênfigo Vulgar e o Penfigoide das Membranas Mucosas. Apesar da patogênese distinta essas lesões apresentam características clínicas e sintomas semelhantes, principalmente úlceras dolorosas, erosões ou vesículas. Não existe cura para essas doenças e o tratamento é direcionada para aliviar os sintomas e prolongar os períodos assintomáticos.

O diagnóstico dessas doenças é baseado nos achados clínicos histopatológicos, e em alguns casos imunofluorescência direta e indireta. A detecção precoce e o tratamento dessas doenças auxiliam no controle da disseminação e do envolvimento generalizado.

Metodologia

Para esse estudo foram incluídos pacientes com diagnóstico histopatológico de doenças autoimunes da cavidade oral (Líquen Plano Oral, Penfigóide das Membranas Mucosas e Pênfigo Vulgar) atendidos no Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária, no período de 3 anos entre início de 2016 e final de 2018. Os dados como idade, sexo, procedência e diagnóstico foram tabulados em uma planilha do Excel e posteriormente realizado uma análise descritiva.

Análise e Discussão

Durante o período de 3 anos, desde o início do projeto, 941 pacientes foram acometidos. Dentre esses, 28 pacientes foram diagnosticados com alguma doença autoimune acometendo a cavidade oral, representando 2,97% do total. A idade média

dos pacientes foi de 56,57, variando entre 23 a 75 anos de idade. A maioria dos pacientes foi do sexo feminino (75%) com 21 casos, sendo que os pacientes do sexo masculino (25%) somaram 7 casos (**Gráfico 1)**. Segundo a procedência dos pacientes observamos 6 municípios diferentes, sendo Londrina e Cambé as cidades mais comuns **(Tabela 1)**. De acordo com o diagnóstico estabelecido para cada paciente observamos que a maioria dos casos se tratava de Líquen Plano Oral (85,71 %), sendo o subtipo reticular o mais comum, com (91,66%) dos casos, e a forma erosiva com apenas (8,33%). O Penfigóide das Membranas Mucosas representou (14,28%) dos pacientes. Nenhum caso de Pênfigo Vulgar foi diagnosticado **(Gráfico 2)**.

Após o diagnóstico, todos os pacientes receberam ou foram encaminhados para tratamento.

O ambulatório de Estomatologia exerce um importante papel de atendimento à população da cidade de Londrina e região, de forma que o estudo da ocorrência de diagnóstico nesta unidade de atendimento representa uma oportunidade de conhecer as necessidades de saúde da população atendida.

Gráfico 1. Distribuição dos pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia com diagnóstico de doenças autoimunes de acordo com o sexo.

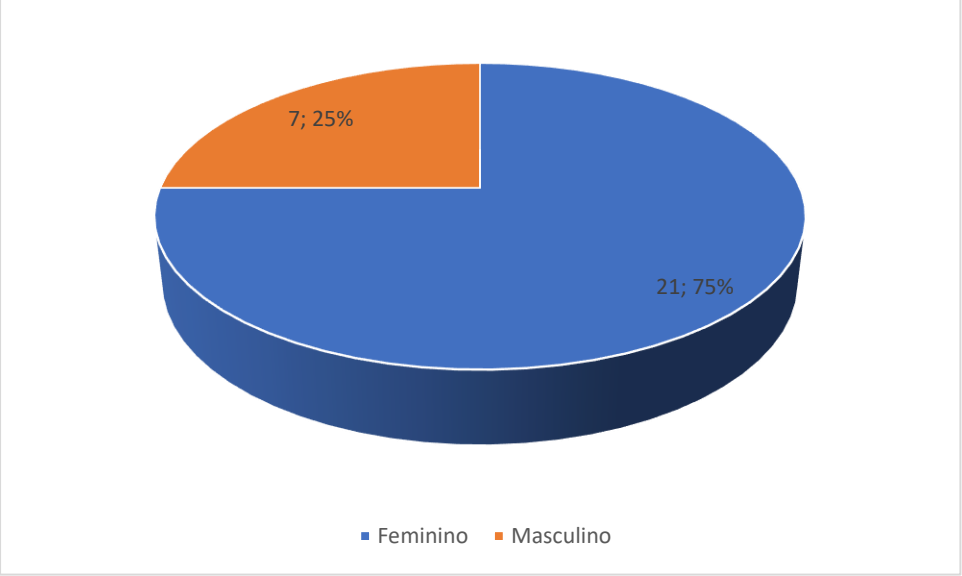


Gráfico 2. Distribuição dos casos de acordo com o diagnóstico estabelecido

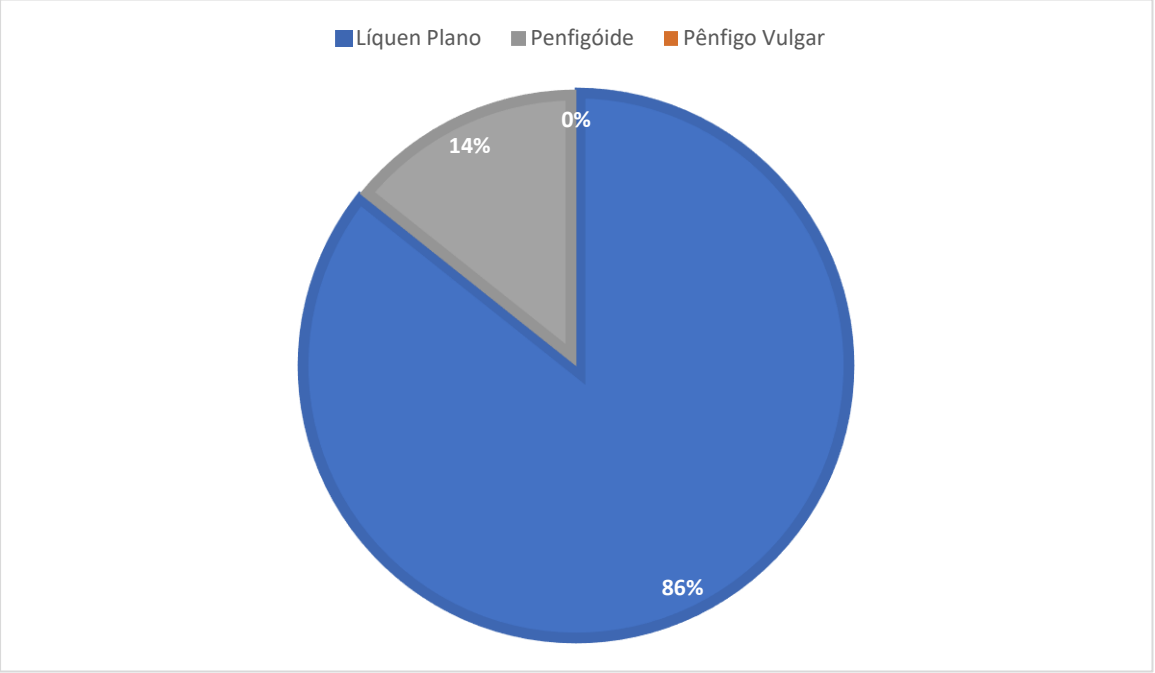


Tabela 1. Distribuição dos Pacientes de acordo com a cidade de procedência

Cidade de procedência	Número de Casos
Londrina	14
Cambé	10
Jaguapitã	1
Tamarana	1

Assai	1
Bela Vista	1
Total	**28**

Considerações Finais

Concluímos que a partir da nossa amostra, que as doenças imunologicamente mediadas da cavidade oral são relativamente incomuns, e com predileção pelo sexo feminino. Dentre as doenças estudadas, o Líquen Plano foi o mais comum. O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina oferece um serviço essencial e especializado no diagnóstico e tratamento de doenças orais. As doenças autoimunes da cavidade oral representam importante causa de morbidade nos pacientes e necessitam de atendimento especializado para o seu diagnóstico e tratamento.

Referências Bibliográficas

Arisawa EA, Almeida JD, Carvalho YR, et al. Clinicopathological analysis of oral mucous autoimmune disease: a 27-year study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2008;13:E94YE97

Casiglia J, Woo SB, Ahmed AR. Oral involvement in autoimune blistering disease. Clin Dermatol 2001;19:737Y741

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

TÍTULO

Análise das habilidades de manipulação, locomoção e estabilização de crianças do Centro de Educação Infantil – Campus UEL.

Autores: Amanda Costa ANGELO[87]

Cristian Henrique Alves VIEIRA[88]

Juliana Bayeux DASCAL[89]

Área Temática: **Educação.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (**02152/UEL)**

Resumo

A prática regular de atividade física, principalmente na infância, é de grande relevância, uma vez que o aumento do repertório motor desenvolvido pela prática motora pode facilitar as atividades diárias ao longo da vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento das atividades propostas durante o projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras, sendo analisadas habilidades de: locomoção, manipulação e estabilização. Os dados foram coletados por dois avaliadores graduandos do curso de Educação Física e participantes do projeto em crianças dos níveis 4 (E4, média de 4 anos de idade), 5 (E5, 5 anos de idade) e 6 (E6, 6 anos de idade). As atividades propostas foram explicadas oralmente para as crianças e os dados foram anotados para posteriormente serem analisados. Foi calculada a média do desempenho obtido através no programa Excel. Os resultados apontaram que a turma do E4 demonstrou maior dificuldade na realização das tarefas de habilidades de manipulação global e as turmas do E5 e E6 revelaram maior dificuldade de execução nas tarefas de habilidades de estabilização. Esses dados são importantes pois podem direcionar as atividades do projeto para que essas dificuldades possam ser trabalhadas como foco durante o projeto.

[87] Estudante do curso Educação Física da UEL, bolsista de inclusão social do Programa Fundação Araucária
[88] Estudante do curso Educação Física da UEL, bolsista da bolsa Pibex/Fundação Araucária
[89] Docente e Coordenador do Projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras

Palavra-chave: comportamento motor; infância; avaliação motora.

Introdução

A prática regular de atividade motora é de extrema importância para o desenvolvimento e aumento do repertório motor (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY, 2013; GRECO & BENDA, 1998; PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006), principalmente durante a infância. Atividades do dia a dia como correr, saltar, rolar e lançar, podem ser desempenhadas de maneira diferente pela mesma faixa etária (FERRAZ, 2010; OLIVEIRA, 2010). A Educação Física pode ter grande contribuição para o aperfeiçoamento dessas atividades, auxiliando na melhora do repertório motor das crianças.

O projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras tem por objetivo aprimorar o desenvolvimento motor, através de atividades que utilizam bolas, expressão rítmica e lutas, em crianças de 3 a 6 anos de idade, frequentadores do Centro de Educação Infantil (CEI) – Campus UEL. O projeto permite novas oportunidades motoras, proporcionando o aumento do repertório motor das crianças no âmbito da Educação Física escolar. As atividades são realizadas no pátio do CEI toda sexta-feira às 14:15 e tem a duração de 60 minutos.

Nesse sentido, considerando que o desenvolvimento motor é um processo multifatorial, composto por individualidade biológica, idade cronológica, complexidade de tarefas e condições ambientais (NETO, et al. 2010), o objetivo do presente estudo foi avaliar a média do desenvolvimento motor das atividades no projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras.

Metodologia

A amostra foi composta por 49 crianças do CEI – Campus UEL que participam do projeto de extensão “Infância e movimento: diversificando vivências motoras”. Participaram dos testes, três turmas diferentes (E4, E5 e E6, que correspondem a faixas

etárias de 4, 5 e 6 anos respectivamente). As características descritivas com valores de média e desvio padrão de idade e o número de participantes estão expostos na tabela 1, divididos por turma.

Tabela 1 – Idade dos participantes.

	Turma		
	E4	**E5**	**E6**
n	14	17	18
Idade (anos)	3,5 (0,4)	4,7 (0,3)	5,5 (0,4)

Fonte: o próprio autor

Os testes foram aplicados no pátio do CEI por dois avaliadores e foram utilizados os seguintes materiais: três cones, arcos, bola de vôlei, bola de futebol, oito blocos de espuma (50cmX20cmX5cm) e um cronômetro. Foi utilizada uma ficha de avaliação na qual foram anotados os resultados no momento de realização dos testes.

As atividades selecionadas avaliaram a manipulação, locomoção e estabilização das crianças de diferentes turmas do CEI, Campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A análise do desempenho motor é de fundamental importância para o diagnóstico do desenvolvimento motor das crianças, uma vez que o profissional de Educação Física pode aprimorar o repertório motor dessas crianças.

As atividades selecionadas para habilidades de locomoção foram: saltar na horizontal com os pés agrupados (as crianças iniciavam na posição em pé, com o corpo ereto e braços paralelos ao longo do corpo, flexionavam os dois joelhos simultaneamente e salta em direção à frente, pousando com os dois pés juntos no chão) e a corrida alternando direções (os avaliadores disponibilizaram mini-cones em três extremidades há 1,5m de distância entre eles, formando um triângulo, e a criança tinha que correr pelo lado de fora dos cones, sem tocar nos cones).

Para avaliação estabilização, a atividade selecionada foi: ficar em um pé durante 10 segundos (a criança iniciava em pé, posteriormente, flexionava um joelho para trás durante 10 segundos, e os avaliadores anotavam quantas vezes a criança tocava o pé no chão, e, em seguida, alternava a perna de apoio).

As habilidades de manipulação foram avaliadas pelos seguintes testes: chutar uma bola para frente (o avaliador posicionava uma bola de futebol no chão, à frente da criança, e pedia para a mesma chutá-la para frente, sendo permitido dar apenas um passo à frente após o contato com a bola), arremessar uma bola por cima da cabeça (foi entregue uma bola de vôlei para a criança, e determinado um alvo pelos avaliadores para ser arremessado; a criança deveria arremessar a bola por cima da cabeça com as duas mãos) e empilhar (o avaliador disponibilizou blocos de espuma para a criança e a mesma devia empilhar uma em cima da outra corretamente durante 15 segundos, foi avaliado quantas espumas e a maneira como foram empilhadas).

Os testes foram aplicados nas três turmas de maneira individual e em uma única sessão. A aplicação dos 6 testes teve a duração média de 20 minutos. Antes das crianças realizarem os testes, os pesquisadores explicavam como a tarefa deveria ser realizada e uma tentativa de familiarização foi realizada. Após essa tentativa, eram realizadas 3 tentativas para cada criança em cada teste.

Para participar do estudo, todas as crianças foram convidadas (pela creche e por seus responsáveis) e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A tabulação e análise dos dados foi realizada pelo programa Excel e descritos através de média e desvio-padrão.

Análise e Discussão

A participação das crianças nos testes envolveu a maioria de cada turma e esteve atrelada a disponibilidade e presença das crianças nos dias de aplicação dos testes. Na primeira turma avaliada (E4; n=14), cerca de 75% das crianças conseguiram realizar as atividades de manipulação corretamente e o restante não conseguiu ou conseguiu parcialmente. Para a atividade de estabilização, 78,6% das crianças conseguiram

realizar por completo a atividade, e 64,3% tocou o pé no chão durante a avaliação. Já nas atividades de manipulação, 62% das crianças conseguiram realizar as atividades por completo, e o restante realizou parcialmente.

A segunda turma analisada (E5; n=17), 76,5% das crianças realizou corretamente as tarefas de locomoção. Já para a habilidade de estabilização, apenas 35,3% das crianças conseguiram realizar a tarefa, e 42,9% das crianças que realizaram a tarefa, tocou o pé no chão durante a realização da avaliação. Para as habilidades de manipulação, 62,7% das crianças conseguiram executar a tarefa.

Já a terceira turma avaliada (E6; n=18) apenas metade das crianças conseguiram realizar as atividades de habilidades de estabilização. As habilidades de locomoção foram realizadas por completo por 75% das crianças. E para as atividades de manipulação, 63% das crianças conseguiram realizar por completo.

As crianças foram bastante participativas durante os momentos da coleta e a partir do desempenho das crianças, observamos que foram atividades de fácil entendimento para as mesmas. Foi um momento de grande experiência e novos aprendizados, associado com o projeto em que as crianças participam na creche.

Considerações Finais

Os testes aplicados foram de fácil entendimento para as crianças e também para os avaliadores. Houve boa participação e colaboração das crianças durante a realização das coletas. A turma do E4 teve maior dificuldade na realização das atividades de habilidades de manipulação. Já a turma do E5 e E6, a dificuldade maior foi para as habilidades de estabilização.

As crianças participantes, de um modo geral, entenderam as atividades com clareza e a maior parte, conseguiu realizar as atividades de forma completa. Essa facilidade de execução e repertório motor, pode ter tido a influência da participação das mesmas crianças no projeto de extensão “Infância e movimento: diversificando vivências motoras”, já que nas atividades realizadas no projeto essas atividades são executadas, sob a forma de jogos e brincadeiras.

Agradeço à fundação Araucária pela bolsa concedida durante o projeto, ao meu colaborador pelo auxilio nas coletas e, a minha orientadora professora Dr. Juliana Bayeux Dascal pelas orientações e auxilio durante as coletas.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, O.L. Educação Física na educação infantil: saberes docentes para ensinar a ensinar. *In*: Filhos, D. C.; Correia, W.R. **Educação Física escolar: docência e cotidiano**, Editora CRV, 2010.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Editora Artmed, 2013.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N**. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, 1998.

NETO, Rosa et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

OLIVEIRA, N.R.C. Educação Física na educação infantil: saberes necessários à prática pedagógica. *In*: Filhos, D. C.; Correia, W.R. **Educação Física escolar: docência e cotidiano**, Editora CRV, 2010.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**, Editora Artmed, 2006.

ANÁLISE DE PARÂMETROS DE CONFORMIDADE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS AUTOMOTIVOS

Autores: Felipe Yassuo SAVADA[90].

Dionisio BORSATO[91]

Área Temática: **7-Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02072/UEL**

Resumo

O projeto de análise de combustíveis foi aberto para atendimento ao público de Londrina e região. As análises dos parâmetros de conformidade realizados no Laboratório de Pesquisa e Análise de Combustíveis (LPAC) permitem a avaliação da qualidade de amostras de gasolina comercial, álcool hidratado e anidro, diesel S500 e S10 e biodiesel, além de óleos lubrificantes de automóveis. As amostras recebidas de diversas origens variam de distribuidoras da região até população em geral de modo a avaliar se respeitam os limites determinados em normativas brasileiras. A procura pelo atendimento mostra a inclusão do ambiente acadêmico na rotina da comunidade em geral. O atendimento diário descreve mais de 250 amostras analisadas por ano para cada tipo de combustível. A análise dos parâmetros de conformidade pelos estudantes no laboratório visa a formação dos graduandos numa experiencia de ambiente de laboratório que vivencia um ambiente de controle de qualidade além do atendimento à população para a emissão de laudos pelo laboratório. Isso se dá pela análise seguindo metodologias internacionais para a obtenção dos parâmetros de conformidade realizado no próprio LPAC. Os dados coletados pelas análises e o fornecimento de amostras para os programas de iniciação científica e pós-graduação demonstram o impacto do projeto na produção acadêmica e sua contribuição para a formação dos estudantes e pesquisadores na UEL.

[90] Estudante do curso Química Bacharelado da UEL, bolsista do Projeto de Análise de Combustíveis Automotivos e Industriais/Fundação Araucária
[91] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: Combustíveis; Controle de Qualidade; Parâmetros de Conformidade.

Introdução

O consumo de combustíveis no Brasil está atrelado à diversos fatores, um deles é a situação econômica do país, entre 2016 e 2017 houve o aumento do consumo do diesel devido a recuperação econômica que ocorreu nessa época e que foi responsável pelo consumo de 54,772 bilhões de litros. No mesmo período analisado pela ANP, a redução do consumo do etanol hidratado esteve atrelada na redução do preço da gasolina, que tomou a frente no mercado pelos carros flex (ANP, 2018).

A utilização de combustíveis no Brasil segue normativas para o controle da qualidade de seus produtos, limites esse que conferem ao produto analisado a qualidade mínima para que seja descrito como tal. Tais parâmetros são decididos e delimitados por órgãos federais e seguem metodologias de análise internacionais para sua padronização e comparação entre amostras.

Tentativas para contaminar os combustíveis acontecem para aumentar a margem de lucro em sua venda. Essa adição de um soluto de menor preço pode ser observado na gasolina comercial, na qual pode haver a adição excessiva de álcool na mistura, os valores do ensaio de análise de destilação podem discriminar uma amostra que contém maiores valores de álcool e assim apontar a não conformidade do produto (DE OLIVEIRA, 2004).

O aumento no consumo de biodiesel de 13,2% entre 2016 e 2017 se deu pela progressão da legislação estabelecida em 2014 que prevê a adição do B100 em diesel comum (ANP, 2018). Visto o aumento do consumo desse produto, deve-se garantir a qualidade a partir da análise de seus parâmetros de conformidade. A diversidade da matéria prima que pode ser utilizada para a síntese do biodiesel pode afetar as características e assim o produto é obrigado a respeitar os limites determinados (MITTELBACH, 1996).

Sendo assim, o objetivo da atividade extensionista foi atender os consumidores e distribuidores em geral a partir da análise dos parâmetros de conformidade de combustíveis, pelos estudantes participantes do programa e assim proporcionar uma vivencia similar ao possível local de trabalho.

Metodologia

Para as análises dos parâmetros de qualidade foram usadas as metodologias americanas: ASTM D4052 para determinação de densidade de líquidos por densímetros digitais; ASTM D93 é realizada para a obtenção do ponto de fulgor em copo fechado; ASTM D6304 para determinar água em produtos de petróleo por método coulométrico Karl Fischer; ASTM D664, foi seguida para determinar o teor de acidez em produtos de petróleo; ASTM D445 para determinar a viscosidade cinemática de líquidos transparentes e opacos; ASTM D4176 é seguida para o aspecto das amostras; ASTM D86 para destilação de produtos de petróleo, ASTM D4308 para obter a condutividade da amostra de diesel; NBR 13992 para determinar teor de álcool anidro em gasolina; NBR10547 para determinar a condutividade elétrica no álcool anidro e hidratado; NBR10891 para determinar o pH da amostra de álcool por método potenciométrico; EN 14112 foi seguida para determinar a estabilidade à oxidação de amostras de biodiesel comercial a 110ºC.

Todas as análises foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e análise de Combustíveis na Universidade Estadual de Londrina, de modo a analisar amostras de combustíveis e óleos lubrificantes de distribuidoras, postos, órgãos federais e população da região de Londrina.

Análise e Discussão

O atendimento pelos estudantes participantes do programa do Laboratório de Pesquisa e Análise de Combustíveis, é realizado todos os dias úteis e é feito até no período de recesso da UEL, isso se deve à necessidade da prestação de serviço para o controle de qualidade das amostras que chegam ao laboratório.

A procura inicial pelo consumidor pelo laboratório é o primeiro passo para com que sejam feitas as análises, passando assim pelo atendimento e a determinação de

quais parâmetros serão analisados. Após a definição dos parâmetros, há o pagamento pelo consumidor, emissão de recibo e assim é passado para a obtenção dos parâmetros de conformidade pelos estudantes com a supervisão do professor responsável.

A obtenção dos valores é feita seguindo as metodologias internacionais e delimitada por normativas brasileiras e todos os estudantes seguem as medidas de segurança necessárias para a realização das mesmas, o professor responsável orienta a necessidade de quais ensaios a serem feitos e após obtidos os resultados, gera o laudo para atestar ou não a conformidade do produto recebido.

Com os equipamentos que o laboratório dispõe, há a possibilidade de análise de parâmetros desde combustíveis do consumidor comum, até a análise de óleos lubrificantes. Equipamento estes financiados pelo próprio projeto e que são específicos para as metodologias das análises.

Figura 1. Realização das análises em laboratório.



Fonte: Os autores.

A partir da emissão do laudo pelo professor responsável o produto tem a garantia atestada em documento e pode ser comercializado ou utilizado pelo proprietário descrevendo assim que o objeto de análise respeita os valores impostos por lei.

Além das análises realizadas, o laboratório também conta com o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação tecnológica para estudantes de graduação da UEL. Em conjunto com o projeto de extensão, também são desenvolvidos projetos de pós-graduação que visam a pesquisa de combustíveis e biocombustíveis de uso no país.

Figura 2. Análise de viscosidade para amostras de óleo lubrificante.



Fonte: Os autores.

O conjunto do desenvolvimento do projeto de extensão e a atividade de pesquisa confere então ao estudante participante a vivencia necessária para o amadurecimento de sua carreira profissional, proporcionando opções para seu futuro de modo a adiantar experienciais de um laboratório de atendimento ao consumidor e também para a pesquisa de combustíveis.

Tudo isso é possível com o fomento financeiro da Fundação Araucária, a partir do fornecimento de bolsas de extensão para os alunos participantes e pela disponibilidade de material e estrutura necessária para a realização de todo o projeto.

Considerações Finais

A realização das análises dos parâmetros no laboratório fornece ambiente similar ao futuro âmbito de trabalho, também trabalhando a convivência com o atendimento ao consumidor, além do fornecimento de dados e materiais para a realização da pesquisa, para a formação acadêmica dos estudantes inseridos no projeto completando assim o desenvolvimento dos estudantes participantes. a partir da participação no projeto.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**. Consumo de combustíveis no Brasil subiu 0,4% na comparação entre 2017 e 2016**. Disponível em: http://www.anp.gov.br/noticias/4334-consumo-de-combustiveis-no-brasil-subiu-0-4-na-comparacao-entre-2017-e-2016. Acesso em: 31 ago. 2019.

DE OLIVEIRA, Fabio Santos et al. **Screening analysis to detect adulterations in Brazilian gasoline samples using distillation curves**. Fuel, v. 83, n. 7-8, p. 917-923, 2004.

MITTELBACH, Martin. **Diesel fuel derived from vegetable oils, VI: Specifications and quality control of biodiesel**. Bioresource Technology, v. 56, n. 1, p. 7-11, 1996.

ANATOMIA: ENSINO E APRESENDIZADO UTILIZANDO MÉTODOS ALTERNATIVOS – FASE 2

Autores: Celso MARQUES - (discente UEL / apresentador)

Édson SCOLIN - (docente UEL)

Maria FERREIRA - (docente UEL)

Rodrigo SELLA - (docente UEL)

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00739

Resumo

Palavra-chave: Anatomia; cabeça; odontologia.

Introdução

Anatomia do corpo humano é uma matéria essencial para os cursos de saúde, o conhecimento de cada estrutura anatômica se faz importante para o futuro do profissional.

Para adquirir esse conhecimento existem cadáveres nos laboratórios de anatomia, infelizmente não são muitos e muitas vezes não se consegue identificar certas estruturas anatômicas.

Pra contornar essa situação, nesse projeto (voltado para o curso de odontologia) é feito peças anatômicas de cabeça e pescoço utilizando diversos materiais e facilitando o estudo dos alunos.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse projeto se baseia no livro de Anatomia da Face (2004, Miguel Carlos Madeira), por ele foi feito um estudo teórico, discussão sobre o assunto abordado no projeto.

É um projeto voltado para o curso de Odontologia, o assunto em questão foram os músculos e os linfonodos presentes na cabeça e pescoço, a sequência de confecção de cada estrutura anatômica estão descritas abaixo.

Os músculos abordados:

- Expressão facial: orbicular da boca, levantador do lábio superior e asa do nariz, zigomático menor, zigomático maior, levantador do ângulo da boca, risório, bucinador, abaixador do ângulo da boca, abaixador do lábio inferior, mentoniano, orbicular do olho, occiptofrontal, prócero, corrugador do supercilio e nasal.
- Mastigação: masseter porção superficial e temporal.

Os linfonodos abordados:

- Pré – auricular, pós - auricular, parotideo, occiptal, mastoideo, cervical superficial, submandibular, submentoniano, facial, mandibular, bucal e maxilar.

Para esse trabalho foi utilizado um crânio do laboratório de anatomia esse foi pintado com uma tinta PVA para artesanato cor amarelo pele, foi feito um nariz e uma boca com biscui amarelo e esses foram pintados com tinta amarelo pele.

Para a confecção dos músculos foi utilizado cera 7 rosa e colados com superbonder, a cera 7 era amolecida ao fogo e modelada no crânio, após pronta foi feito as linhas de orientação dos músculos com um bisturi e o musculo era colado em seu devido lugar.

Para confeccionar a drenagem linfática foi utilizado uma linha branca colada com superbonder e, para a confecção dos gânglios linfáticos foi utilizado biscui amarelo, esse foi pintado com tinta preta e colado com superbonder.

Análise e Discussão

Nesse trabalho foi possível adquirir um maior conhecimento das estruturas anatômicas trabalhadas e foi possível expandir a capacidade de imaginação e criação de músculos e linfonodos através de um crânio apenas com sua estrutura óssea.

Foram feitos estudos teóricos com os professores orientadores, discussão entre os orientados, confecção de peças anatômicas com os orientadores supervisionando e a cada etapa finalizada havia um estudo oral das estruturas produzidas.

Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi alcançado com sucesso, tanto pelo conhecimento adquirido sobre os ossos, músculos e drenagem linfática de cabeça e pescoço como por essas estruturas anatômicas confeccionadas de um crânio “cru”, apenas com sua estrutura óssea até o crânio pronto com seus músculos e linfonodos. Além disso é um modelo didático de estudos que ficará para as próximas gerações de estudantes de odontologia.

Referências Bibliográficas

Madeira, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

ARTETERAPIA PARA INCLUSÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS PRIVADAS DE LIBERDADE: ARQUÉTIPOS DAS DEUSAS DA MITOLOGIA GREGA

Autores: Ana Beatriz VIEGAS[92]

Giulia PALADINI[93].

Marcos SOARES[94]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça Identificar**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição:2115**/UEL**

Resumo

O uso do mosaico expressivo na reabilitação psicossocial de mulheres dependentes químicas e privadas de liberdade objetivando colaborar na reabilitação psicossocial por meio da arteterapia (mosaico), através da realização de oficinas semanais de arteterapia com 2h30 de duração em uma unidade penal atendendo cinco detentas. Inicialmente, foi proposto um exercício de estímulo à criatividade e a melhoria da expressividade. Dando-se início ao primeiro contato da técnica do mosaico expressivo. No planejamento subsequente, das demais atividades foi aplicado um questionário elaborado com o propósito de categorizar os arquétipos femininos representados por deusas da mitologia grega. Tal levantamento foi necessário para identificar as necessidades mais urgentes de apoio psicológico. A partir desta identificação foi elencado a escolha do tema para as próximas oficina. A partir do observado no exercício de criatividade formulou-se o motivo para a realização do primeiro objeto a ser produzido com o mosaico. Na segunda etapa, após a aplicação do questionário foram identificados dois arquétipos mais prejudicados, o das deusas Atena e Perséfone. Foi escolhido desenvolver as próximas oficinas com o arquétipo relacionado a Atena. A partir da narração do mito de Atena, os símbolos escolhidos pelas detentas e as falas trazidas por elas, compreendeu-se que estas expressavam sentimentos de empoderamento. A Utilização da técnica permitiu a detenta dar voz ao seu sentimento, assim como fortaleceu aspectos de sua personalidade que estavam fragilizados.

[92] Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)

[93]Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)

[94] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: Reabilitação psicossocial; Substância Psicoativas (SPA); Arteterapia.

Introdução

A inclusão de indivíduos dependentes de drogas e privados de liberdade na reabilitação psicossocial, é um processo complexo pois no Brasil não se tem um investimento suficiente para atenuar efeitos danosos do encarceramento, o que torna o ambiente prisional apenas um ambiente de depósito, sendo que o sujeito permanece isolado do mundo externo, sem uma proposta de devolução do sujeito infrator a sociedade. Tais efeitos danosos da prisionalização são o de despersonalização, dessocialização, desconstrução de comportamentos e valores, desgaste dos elos familiares, e o prejuízo à sociedade. Assim há uma grande importância em se pensar na reabilitação psicossocial dessa população. (PENNA,2000, BRASIL,2014).

A reabilitação psicossocial tem como objetivo permitir que o indivíduo retorne às suas atividades cotidianas, com recuperação total ou parcial de seus comportamentos e valores, facilitando a restauração de vínculos fazendo com que o indivíduo retorne aos seus contatos sociais e tento a reinclusão na sociedade, reestruturação de sua autonomia e funções, e melhora na autoconfiança. Entre as diversas formas de reabilitação psicossocial como por exemplo as psicoterapias, esportes, atividade em grupo, entre outros, existe a arteterapia (SARACENO, 2001).

Segundo princípios da psicologia analítica de Jung a arteterapia é um método no uso de várias formas de expressões artísticas com uma finalidade que proporciona ao indivíduo a expressão de aspectos inconscientes fazendo com que ele adquira percepção sobre si. A arteterapia faz uso de recursos artísticos-expressivos como o mosaico e outras técnicas. (PHILIPPINI, 2000).

O mosaico pode ser uma ferramenta indicada para se trabalhar com dependentes químicos. Essa arte tem como finalidade revestir alguma superfície por meio da colocação de pequenos fragmentos de materiais como vidros, pedras, cerâmicas entre outros. Simbolicamente representa o ato de desconstruir e reconstruir algo novamente, transformando uma realidade em algo novo (PHILIPPINI, 2000).

A psicologia analítica proposta por Jung chama atenção da importância de se resgatar os símbolos que estão presentes no inconsciente coletivo, constituído dos arquétipos. Esses são padrões determinantes dos comportamentos que regem nossa existência e independem de cultura, de lugar ou de época histórica. Esses símbolos se manifestam na mitologia grega (JUNG, 1997).

Como Woolger, 2007 aponta, estamos testemunhando um redespertar feminino, metaforicamente chamado de o “retorno das deusas” fazendo -se importante repensar uma nova psicologia feminina vista por forma de deusas. Como “deusa” queremos expressar a descrição psicológica de um tipo complexo de personalidade fermina. Os seis principais arquétipos gregos de deusas que representam os mais ativos nas mulheres modernas e sociedade contemporânea são: A mulher-Atena é regida pela deusa da sabedoria e da civilização; A mulher-Afrodite é regida pela deusa do amor; A mulher-Perséfone é regida pela deusa das experiências místicas e mundo oculto; A mulher-Ártemis é regida pela deusa das selvas e estilo de vida alternativo; A mulher-Deméter é regida pela deusa da fertilidade; A mulher-Hera é regida pela deusa dos céus e questões ligadas ao poder.

Foi aplicado questionários propostos pelos autores Woolger e Woolger (2007) e nos mesmos foi evidenciado que os arquétipos mais prejudicados, menos desenvolvidos das mulheres foram de Atenas e Perséfone. Sendo Atena escolhida para leitura de sua estória para reprodução desses elementos no o mosaico.

Atena é um arquétipo feminino que mostra que manter a cabeça no auge de uma situação emocional e elaborar boas táticas em meio ao conflito são atributos naturais de algumas mulheres.

Diante dessa visão e com intenção de desenvolver um trabalho multiprofissional capaz de possibilitar a reinserção social e reabilitação psicossocial de mulheres que vivem dentro de um sistema prisional, principalmente usuárias de substâncias psicoativas, foi desenvolvido o projeto de extensão.

As oficinas terapêuticas são realizadas por meio de leituras de estórias que estimulem o processo criativo, que em seu roteiro estão presentes vários elementos simbólicos associados à psique, a fim de utilizar o processo de visualização e imaginação mais criativos, permitir se auto perceber e, fazer com que o elemento simbólico mais

significativo na estória, para ela, seja expresso em forma de desenho, o qual, posteriormente, se transforma no tema a ser feito em mosaico. De acordo com o símbolo escolhido para desenhar ou a dificuldade no processo de criação, podem-se evidenciar alguns dados sobre a pessoa e conteúdo do seu inconsciente.

Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo de natureza descritiva tipo relato de experiência. Apresenta situações e contextos vivenciados em um distrito policial feminino da cidade de Londrina, cuja prática é desenvolvida desde o mês de dezembro de 2017 até hoje, por meio de um projeto de extensão, apoiado financeiramente pelo Programa PROEXT do Ministério da Educação-MEC. Foram realizadas oficinas de arteterapia, com enfoque no mosaico e também visitas domiciliares às famílias das apenadas.

Contou-se com um grupo de cinco mulheres participantes das oficinas que foram selecionadas pela unidade, com requisito de ter envolvimento com substâncias psicoativas. Tinham idade entre 21 e 51 anos. Todas elas se conheciam devido ao compartilhamento de cela e pátio.

As oficinas e atividades realizadas com as apenadas eram realizadas semanalmente, com duração média de três horas. Cada participante de forma individual trabalhou na sua produção, utilizando uma placa de madeira como suporte para mosaico, cerâmicas de cores variadas e torques para moldar as cerâmicas. Ao longo das oficinas ocorreram a escuta ativa, interação da equipe e orientações quanto a reabilitação depois de cumprida a pena.

Análise e Discussão

Nos primeiros contatos realizados com a turma, percebia-se um certo distanciamento e receio por ambas as partes, por ser algo novo e não haver vínculo. Porém, na medida em que os encontros aconteciam havia mais interação, construção de vínculo, confiança, aproximação e rompimento de estigmas. Benevides et al (2010) considera que os grupos terapêuticos estimulam as trocas de diálogos,

compartilhamento de experiências e uma adaptação melhor na prática social individual e coletiva, como pode-se observar nas práticas do projeto.

A atividade de mosaico como arteterapia foi uma estratégia para reinserção social dos indivíduos, para que através da arte possa-se expressar sentimentos, desenvolver as habilidades expressivas, ao mesmo tempo que compreende seus sentimentos. Como consequência, proporciona uma melhora na autoestima, diminuindo ansiedades, afastando medos, promovendo uma melhor qualidade de vida. Esse processo possibilita o autoconhecimento e exteriorização dos sentimentos, onde o indivíduo cria, reconstrói e expressa emoções e imagens. (AZEVEDO et al., 2014).

Pôde-se observar ao longo das oficinas, relatos de planejamentos futuros de busca de reabilitação, procura de emprego, volta aos estudos, aproximação com a religiosidade, retorno para a família e até mesmo o recomeço em outro lugar. Muitas também relataram a vontade de trabalhar com mosaico após cumprir a pena, demonstrando a descoberta de habilidades manuais.

Considerações Finais

Com todo esse cenário percebe-se a importância do projeto de extensão na vida dessas mulheres. Conhecer essas mulheres que vivem em condições de encarceramento e perceber suas falas e práticas cotidianas, permitindo trabalhar com aspectos psicológicos, individuais, desenvolvimento de habilidades manuais, criatividade, possibilidade de reflexão das próprias vivências, permitiu ampliar o entendimento sobre possíveis estratégias para buscar uma vida melhor após o cumprimento da pena.

O projeto proporcionou identificar que o mosaico como arteterapia, tornou-se uma ferramenta importantíssima para expressão de sentimentos, autonomia criativa, desenvolvimento emocional e social, permitindo explorar, descobrir e compreender suas ideias e sentimentos, melhorando auto estima, diminuindo ansiedade e servindo principalmente como uma estratégia para a reinserção e reabilitação.

Notou-se uma grande satisfação tanto pelos alunos participantes do projeto, quanto pelas mulheres apenadas, que serviu muito tanto para o crescimento profissional quanto pessoal e a esperança de poder ter contribuído e ajudado essas mulheres.

Referências Bibliográficas

PENNA, M. G. O. **Relações Sociais e Espaço Escola na Prisão: limites e possibilidades da ação educativa no interior de uma penitenciária**. In: LOURENÇO, A. S.; ONOFRE, E. M. C. (Orgs.). O Espaço da Prisão e Suas Práticas Educativas – enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: Edufscar, 2011. (p. 131-146

PHILIPPINI, A. **Cartografias da coragem: rotas em arteterapia**. Rio de Janeiro: Pomar, 2000.

SARACENO, B. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 2001. SCHNEIDER, D. R. Sartre e a Psicologia Clínica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011

WOOLGER, Jennifer Barker; WOOLGER, Roger J. **A Deusa Interior**. São Paulo: Cultrix, 2007.

AZEVEDO, E. B.; COSTA, L. F. P.; ESPÍNOLA, L. L.; SILVA, P. M. C.; MUSSE, J. O.; FERREIRA FILHA, M. O. **Arteterapia como promotora da qualidade de vida e inclusão social de profissionais e usuários.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 167-176, 2014.

BENEVIDES, Daisyanne Soares; PINTO, Antonio Germane Alves; CAVALCANTE, Cinthia Mendonça; JORGE, Maria Salete Bessa. **Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde**. Interface (Botucatu)[online]. 2010, vol.14, n.32, pp.127-138. ISSN 1414-3283. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010000100011.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Departamento Penitenciário Nacional. Sistema Integrado de Informações Penitenciárias – InfoPen**. Referência: 06/2014. Disponível em: http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/documento /relatorio-depen-versao-web.pdf.

AS LUTAS E A LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL.

Autores: Thiago do Amaral MOREIRA[95]

Carlos Henrique Jorge MONTEIRO [2]

Pedro Felipe Messiano MERITAN[3]

Donizete Cicero Xavier de OLIVEIRA[4]

Área Temática: Educação

Projeto 02023/ Projeto de ensino de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate/Universidade Estadual de Londrina.

Resumo

O projeto tem como objetivo o ensino e a aprendizagem das lutas e artes marciais para crianças do ensino fundamental, correlacionando seus comportamentos em sala de aula, em casa e no tatame do projeto, além disso, pretende-se contribuir nos aspectos sociais e educacionais pautados na filosofia destas práticas, preocupando-se com a formação integral do indivíduo. O projeto também tem como objetivo, a criação e o desenvolvimento de atividades lúdicas incorporando a prática das artes marciais. Essas atividades foram discutidas e analisadas pelos discentes e docentes envolvidos no projeto, através das criações dos planos de aula e a aplicação nas aulas, visando o desenvolvimento de materiais didáticos e sugestão de propostas alternativas e com eficiência didático-pedagógica para o ensino das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate.

Palavra-chave: lutas; ensino; ludicidade.

Introdução

[95] Educação Física - Licenciatura UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)
[2] Educação Física - Bacharelado UEL
[3] Educação Física - Licenciatura UEL
[4] Docente do curso de educação física – UEL – Coordenador do Projeto

Para entendermos a proposta do projeto, devemos compreender a importância que a ludicidade tem para a formação do indivíduo. Para Luckesi (2003), as brincadeiras como estratégias de ensino são mais que necessárias para um bom desenvolvimento do ser integral, nos campos intelectual e espiritual, além disso, para o autor, o lúdico, ainda pode prevenir traumas futuros, mas também restaurar neuroses e traumas passados. Com isso, os alunos e colaboradores do projeto, junto ao professor coordenador, através da elaboração dos planos de aula, tentaram ao máximo fugir da metodologia beharviorista de ensino, isto é, projetar aulas que prezem menos pelas repetições, tecnicismo e treinamento exaustivo, mas que releve a aprendizagem por completo, através das experiencias e interações aluno-aluno e professor-aluno.

Isto, além de melhorar o desempenho das crianças em vários aspectos, também diminuem os níveis de estresse, tais como estimulam a criatividade e ainda pode influenciar significativamente os indivíduos que cingem as circunstâncias da criança, criando um ambiente familiar e escolar familiar muito mais descontraído e amigável.

Ademais, falando sobre as lutas, sua escolha foi definida pois além de se ter uma ampla variedade de modalidades, o que implica em mais estratégias, as lutas também desenvolvem múltiplas capacidades como a cognitiva, velocidade, força, resistência e articulações, além de proporem conteúdos de contextos sociais, políticos, filosóficos, históricos e culturais, que podem ser ensinados e correlacionados com outros conteúdos.

Sendo assim, o projeto tem como objetivo fornecer aos alunos, a vivência das artes marciais de forma não convencional, buscando sempre a uma nova perspectiva de ensino nos planos de aula, que serão elaborados a partir dos jogos e brincadeiras relacionadas às diferentes modalidades de lutas.

Metodologia

As aulas foram realizadas seguindo uma sequência lógica para o ensino das modalidades, tendo como base o desenvolvimento histórico das mesmas, na qual os estagiários/extensionistas foram orientados pelo professor responsável e pelos professores colaboradores a desenvolver conteúdos e ministrarem as aulas.

Também foram trabalhadas ao longo do projeto a vivência de diferentes formas de lutas/artes marciais/modalidades esportivas de combate (L/AM/MEC), ampliando as capacidades e possibilidades profissionais dos estagiários/extensionistas envolvidos no projeto.

As aulas aconteceram na sala de lutas do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) duas vezes por semana, sendo uma turma de 24 alunos (com idade entre 8 e 14), com 1 hora de aula cada. As aulas aconteceram as segundas-feiras e quartas-feiras das 17:45h às 18:45h.

As aulas foram planejadas pelos estagiários/extensionistas com participação e supervisão do professor coordenador e demais professores colaborados e envolvidos no projeto.

O projeto foi avaliado por meio de relatórios e reuniões realizadas entre estagiários e professores, assim como por meio de questionários aplicados aos pais e alunos participantes e da frequência e motivação dos mesmos.

Além disso, de acordo com o período e as variações das modalidades, foi criado um sistema próprio de graduação, baseando-se em faixas coloridas, com objetivo de encorajar e estimular os alunos durante seus períodos de prática.

Neste momento, o projeto propiciou vivência nas seguintes modalidades: Judô e taekwondo como principais e sumo, karatê e esgrima como modalidades secundárias, estas apresentadas como oficina.

Ao longo do projeto, por meio da observação e caracterização, foram detalhadas as peculiaridades de cada aluno, com princípio de analisa-las e compara-las ao início e termino da aplicação dos planos de aula por meio de fichas de avaliação aplicadas aos pais e aos alunos, além do constante acompanhamento das notas dos alunos pelo boletim escolar, de modo que cada aluno tinha seu rendimento analisado junto aos extensionistas recebendo sugestões e incentivo para a melhora do rendimento escolar e comportamento. Também foram aplicados questionários aos pais para acompanhamento do comportamento do mesmo em relação aos afazeres em casa, respeito com os familiares no dia a dia, além das avaliações realizadas no dia das aulas.

Ao final do ano de atividades, por meio da análise da avaliação diária, acompanhamento da direção da escola, feedback dos pais e dos próprios alunos, extensionistas e professores, se decidia sobre a graduação ou não dos alunos no projeto e do replanejamento das atividades ao longo do ano.

Análise e Discussão

Utilizando-se de autores como Franchini e Del Vecchio (2012), para o desenvolvimento dos planos de aula, o debate sobre o ensino de lutas e uma nova perspectiva, o professor coordenador, engajou aos extensionistas, a buscar sempre uma forma não convencional de ensino, no sentido de remeter às formas mais subjetivas e que presam pela qualidade e não quantidade.

Na primeira fase, o projeto começou a explicitar para as crianças, a real característica e filosofia das lutas, sempre enfatizando a diferença entre brigas, luta a prática de esportes de combate. Nunca esquecendo de lhes transmitir, um sentimento de reflexão e compreensão.

A partir da implementação desta nova perspectiva nos planos de aula, de início, gerou um certo excesso de animação nos alunos, eles se viam mais exaltados que nas atividades menos lúdicas. Isso se deve pela primeira experiencia com esse novo tipo de aula e suas novas características.

Conforme a implementação dos jogos e brincadeiras nas aulas, envolvendo os conteúdos de lutas, uma notável diferença foi observada, como por exemplo, na empolgação e curiosidade dos alunos acerca das futuras lições, além disso, eles começaram a participar cada vez mais das aulas, não só no viés prático, mas também por fazer objeções, intervenções e até mesmo indicações para futuras brincadeiras, o que confirmou um dos aspectos dito por Luckesi, um aumento na relação professor-aluno.

Ao passar do projeto, através da experimentação dos extensionistas junto ao professor coordenador, percebeu-se que os conteúdos específicos, de fato foram aprendidos, mesmo através da estratégia de característica lúdica, além disso, as peculiaridades de cada aluno, foram sendo afloradas, assim como apresentado por

Breda (2010), quando demonstra a partir do caratê infantil, que a criança deve ser desenvolvida a partir de suas limitações e capacidades. Com isso o ambiente de projeto ficou cada vez mais interativo, superando a perspectiva tradicional de ensino, que valoriza apenas a cópia e o comportamento, o que gerou um grande vínculo entre os alunos e a luta e também dos professores, a luta e as crianças.

Considerações Finais

Ao final, notamos que de fato, a estratégia de um plano de aula de lutas correlacionada com a característica lúdica, de certo modo acrescentou para o desenvolvimento do ensino. Através da avaliação de observação feita pelos professores, notou-se que as capacidades desejadas a serem alcançadas com as lutas, como a força, velocidade, cognitiva e resistência foram aprendidos, além das técnicas individuais de cada modalidade, como os chutes, socos do taekwondo e rolamentos, agarres e quedas do Judô.

Porém, um dos aspectos desejados neste relato, era a preocupação com a formação integral do indivíduo, que também podemos afirmar que contribuiu para as crianças, pois lá, através da observação e registros, notamos que as interações aumentaram, além da criatividade estimulada e os conceitos de respeito e responsabilidade que foram trazidos com os conceitos filosóficos de cada modalidade, além no relado da coordenação da escola e dos pais/responsáveis, os alunos se preocupavam mais com seu comportamento e suas relações sociais e educacionais, o que é um dos objetivos principais da arte marcial com finalidades educacionais.

A contribuição para a formação dos extensionistas foi de grande implicação, pois até então, segundo eles, nunca haviam vivenciado uma relação tão saudável, com uma característica de nivelamento, isto é, os professores se viam ao mesmo nível que os demais alunos, além dos ensinamentos ali também era aprendido, assim como as crianças, além de aprenderem, ensinavam, e esta troca de conhecimentos foi o que mais se favoreceu nesta nova metodologia/perspectiva de ensino por meio da ludicidade.

Referências Bibliográficas

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: _____. (Org.). **Ludopedagogia - Ensaios 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000. v. 1, p. 9-41.

BREDA, M. et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

FRANCHINI. E; DEL VECCHIO. F.B. Ensino de Lutas: Reflexão e propostas de programas. São Paulo, ed. Scortecci, 2012.

ASPECTOS GERAIS SOBRE A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SITE DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLOGICOS: AMCEV.

Henrique Barbosa[1] (discente UEL / apresentador)

Leticia Medeiros Gimenez[2] (discente UEL)

Natália dos Santos Sales[2] (discente UEL)

Ana Luisa Faria Caetano de Paula[2] (discente UEL)

Juliana Silva Rocha[2] (Ms. Eng. Agrônoma)

Mariana Campidelli Ferreira[2] (discente UEL)

Fábio Sakuray[4] (docente UEL)

Eliane Tomiase Paulino[4] (Dra Geografia)

Rosângela Maria Pinto Moreira[4] – (docente UEL / coordenadora)

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2303**/UEL**

Resumo

No mundo atual a tecnologia se faz muito presente na vida das pessoas, inclusive para a comercialização dos mais variados produtos. A comercialização *on line* encontra-se como uma alternativa viável nos dias atuais por conta do maior uso da internet e a facilidade encontrada de realizar tarefas nesse meio, inclusive a compra de alimentos Visando melhorar o acesso a venda dos produtos das mulheres da Associação das Mulheres Camponesas do Eli Vive(AMCEV), que atualmente é realizado por meio de grupos no *Whatsapp* e formulários do Google, foi idealizada uma plataforma digital como uma boa alternativa de venda dos produtos agroecológicos das camponesas, colocando em questão a facilidade de controle de estoque, facilidade para o consumidor e expansão do mercado consumidor. A criação da plataforma digital é apenas um primeiro passo e deve respeitar dificuldades e objetivos que ainda precisam ser atingidos pela comunidade atendida pelo projeto.

Palavra-chave: Camponesas; Venda *online*; *site*.

Introdução

Visando o empoderamento feminino e a autonomia da mulher do campo, o projeto se estabelece na produção de quintal, sendo sua comercialização feita por meio de sacolas de produtos agroecológicos, nos moldes do CSA (Community Supported Agriculture – Agricultura Apoiada pela Comunidade). O escoamento da produção se dá através de mercado solidário, em que o trabalho das camponesas é respeitado e é cobrado um valor justo pelos produtos, capaz de competir com aqueles já oferecidos no mercado e possibilita a geração renda. O objetivo principal do projeto é a inclusão mercadológica das camponesas, gerando autonomia as mulheres que tradicionalmente no campo sofrem com relações patriarcais e tem seu espaço diminuído. (CAMPANHA e GODOY, 2017; PAULINO et. al, 2017).

O projeto é interdisciplinar e visa dar assistência necessária às camponesas do Eli Vive II e vinculadas a AMCEV (Associação das mulheres camponesas do Assentamento Eli Vive), em várias frentes. Desde a parte de conservação de nascentes, assistência técnica na produção, assistência jurídica, entre outros. Uma das ações do projeto foi à criação de um *site* para auxiliar na divulgação de seus produtos agroecológicos, visando um maior mercado consumidor.

O modo como são comercializados os produtos das camponesas passou por alterações ao longo do tempo, acompanhando o progresso conseguido pelas mulheres por meio de todas as ações tomadas pelo projeto de forma participativa. A crescente produção e qualidade nos produtos das camponesas foram notáveis com o tempo.

Para comercialização dos produtos, contamos com os consumidores, também chamados de apoiadores. Até o ano de 2018 eram apoiadores considerados fixos que toda semana pegavam a sua sacola com os produtos, nos pontos de distribuição na Universidade. A sacola vinha com produtos pré-estabelecidos pelas camponesas e tinham o valor fixado/semana. Com o aumento da produção as camponesas puderam comercializar os chamados produtos extras, que eram alimentos que iam além do que

os apoiadores já tinham adquiridos na sacola. Para adquirir os extras, os apoiadores participavam de um grupo de *Whatsapp* e uma das camponesas elencava os alimentos extras disponíveis com os respectivos preços. Uma vez adquiridos, o valor era acrescido junto ao pagamento da sacola pronta.

Com o passar do tempo foi notado que a venda dos extras era rentável. Para tentarem uma maior inclusão e terem maior noção da dinâmica de mercado, onde cada consumidor escolhe o que irá comprar e não comprar alimentos pré-estabelecido pelas camponesas, no ano de 2019, começou a comercialização das sacolas com produtos escolhidos pelos consumidores conforme a disponibilidade produzida no campo e também não sendo mais obrigatório adquirir a sacola toda semana. Essa atitude foi tomada esperando uma maior aceitação dos apoiadores que iriam consumir o que tivessem preferencia e na semana em que achassem melhor. Assim surgiu a ideia de utilizar os meios de comunicação via celular. Neste modelo os apoiadores participam de um grupo de WhatsApp denominado de “Sacolas camponesas”, no qual semanalmente as mediadoras enviam um link do Google Formulários para o acesso a lista de produtos organizadas pelas camponesas. Neste formulário, além dos produtos disponíveis, constam as instruções do funcionamento e os locais de preenchimento: cadastro do apoiador, forma de pagamento, local de retirada da sacola e o pedido do apoiador. As camponesas recebem este pedido pela plataforma de respostas do Google formulário e confirmam individualmente por meio do WhatsApp com cada apoiador. Após a confirmação, o apoiador realiza o pagamento por meio de transferência bancária ou depósito na conta da AMCEV (Associação das mulheres camponesas do Eli Vive). Com o passar do tempo o resultado esperado não foi atingido plenamente por alguns motivos: o apoiador por muitas vezes se esquecia de que tinha que ter feito o pedido; houve a mudança para apenas um ponto de distribuição na UEL, além do pedido de sacolas com menor valor, comparando aos R$25,00.

Visto essa situação, a criação de um site apareceu como uma alternativa viável já que o apoiador teria mais facilidade para realizar o pedido, seria possível uma divulgação para um maior número de pessoas, e seria possível as pessoas olharem o produto que iriam pedir e geraria mais facilidade no controle de estoque e pagamentos. De acordo com Verde (2018), o e-commerce encontra-se como uma alternativa viável nos dias

atuais por conta do maior uso da internet e a facilidade encontrada de realizar tarefas nesse meio, inclusive a compra de alimentos.

Metodologia

Com a análise feita pela equipe do projeto e o entendimento que a melhor opção seria a criação do site, então foi realizada a criação da plataforma digital que como uma alternativa para minimizar os problemas a serem enfrentados. O site foi criado com o auxílio do Prof. Dr. Fábio Sakuray e apresentava como funcionava o projeto das Sacolas Camponesas, quem fazia parte desse projeto (bolsistas e camponesas), os produtos que seriam comercializados pelas camponesas. Para elaborar a plataforma digital foi usado a ferramenta *WordPress*, que permitia uma fácil manutenção como seria necessária em relação a estoque. A página, hospedada no site da Universidade Estadual de Londrina, e desenvolvida com o sistema gratuito do World Press, buscou atenuar as dificuldades encontradas no sistema de pedidos do Google Formulário. A página idealizada para ser acessada em: www2.uel.br/projetos/agroecológicos.

Esta plataforma oferece ferramentas essenciais para solucionar os principais problemas enfrentados no sistema mercadológico atual, tais como: o pagamento, facilitando e a realização deste e o recebimento pelas mulheres, assim como o controle e organização de toda a parte financeira da associação; o estabelecimento do preço mínimo obrigatório, necessário para obtenção de lucro; o controle do estoque dos produtos, que é subtraído automaticamente quando realizado uma compra; a observação dos produtos que tem mais ou menos saída; a facilidade de recebimento e organização dos pedidos para a montagem das sacolas individuais; e a aproximação do consumidor frente aos produtos ofertados, que são diversos e plurais, contendo inclusive PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais).

Figura 1- Layout da página inicial do site



Fonte: www.uel.br/projetos/agroecologicos

Análise e Discussão

A criação do site para o uso das camponesas foi realizada, onde as mesmas concordaram com a implantação da plataforma para a divulgação dos seus produtos. Porém não era somente a criação do site que se fazia necessária, teria de haver garantia da entrega dos produtos com qualidade e quantidade para atender a demanda que a possível divulgação do site daria ao que seria vendido.

A produção agroecológica depende muito das condições climáticas e também se tem um problema em relação à infraestrutura do Assentamento Eli Vive II, seria muito difícil à solução dos problemas em curto prazo. Além disso, a utilização do site para depois do término do projeto seria de grande dificuldade, já que as camponesas tem a dependência do transporte cedido pela Universidade. As condições da estrada dificultam o acesso até os produtos em dias chuvosos e em uma plataforma de venda, onde variadas pessoas teriam acesso aos pedidos, seria muito trabalhoso e de certa maneira desgastaria a imagem das camponesas que teria que explicar que em dias ou semanas chuvosas, o produto que já foi comercializado não viria.

Outro problema seria a devolução do dinheiro aos usuários do site que já tem seus pedidos pagos. Por conta da série de problemas em potencial que poderiam atingir a

Associação das Mulheres Camponesas do Eli Vive II, foi acordado entre a equipe, que não haveria a abertura do site para o público neste momento.

Considerações Finais

Apenas a criação do site não colocaria o objetivo como alcançado, já que seria uma ferramenta que impulsionaria a venda das camponesas gerando para elas maior autonomia com a venda dos seus produtos. Porém como existem etapas para serem cumpridas antes da comercialização dos produtos, o lançamento e a abertura do site para o público não pode ser realizada. Uma possível abertura com algumas incertezas em relação à produção no quesito qualidade e quantidade, poderia acarretar as mulheres da Associação um descrédito, dificultando mais ainda a busca por um mercado consumidor que tivesse garantia de compradores e também a busca pelo espaço feminino no campo.

O agradecimento pelo que foi permitido vivenciar nesse período de bolsa, com a criação do site, vai além das pessoas, professores orientadores, equipe de bolsistas e camponesas. Fica também o agradecimento a Fundação Araucária por tornar possível todo o trabalho realizado.

Referências Bibliográficas

CAMACHO, I. M.; ASANGER, B. B.; GODOY, A. M. S.; CAMPANHA, T. G.; MOREIRA, R. M. P.; COCA, E. L. F.; CAMPOS, M. C.; PAULINO, E. T. Empoderamento de mulheres camponesas com produção agroecológica no sistema CSA (Community Supported Agriculture). In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 35, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais…** Foz do Iguaçu: UNILA, 2017. p. 639- 645. Disponível em <https://unila.edu.br/35seurs/>. Acesso em: 01/09/2019

CAMPANHA, T. G.; GODOY, A. M. S. Projeto sacolas camponesas: a busca de autonomia, tecnificação e inclusão mercantil da mulher camponesa. Uma discussão geográfica. In: Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 8, 2017, Curitiba. **Anais…** Curitiba: UFPR, 2017. p. 84-98.

VERDE, E. L. N. V. **Cesto Orgânico: Um projeto piloto na web que aproxima produtores e consumidores de orgânicos.** 2018. 36 folhas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ASSESSORIA À COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO CONQUISTA (COPACON) NA GESTÃO DA AGROINDÚSTRIA DO MILHO CRIOULO

Autores: Marinara Ferneda VENTORIM[96]

Lucas Eduardo MARTINS[1]

Kouassi Isaac HAYAKA[97]

Eliezer Ferreira CAMARGO[98]

Marcílio Ronaldo GARCIA[4]

Luis Artur Bernardes DA ROSA[5].

Área Temática: **Tecnologia e produção.**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02306/USF/**UEL**

Resumo

A Economia Solidária é conceituada como um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, onde os próprios trabalhadores também são donos de seus negócios. Dentro deste contexto são baseados os princípios da Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista – COPACON, localizada no assentamento Eli Vive (Lerroville - PR), conta com 100 sócios, cuja a maioria são produtores de milho da variedade "caiano" destinado para a produção de

[96] Bolsistas técnicos do Projeto Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo/USF.

[97] Bolsista de graduação do Projeto Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo/USF.
[3] Colaborador externo.

[4] Colaborador externo.

[5] Docente e Coordenador do Projeto.

sementes crioulas. A presente proposta buscou assessorar a diretoria e os cooperados para o gerenciamento de uma agroindústria de processamento do milho que está sendo implantada no local. A equipe técnica foi formada por membros das áreas de Agronomia, Administração, Economia, Ciências Sociais e Serviço Social. A metodologia adotada é composta por três etapas: a pré-incubagem, incubagem e desincubagem e ocorreu conforme a demanda da COPACON. Inicialmente foram realizadas reuniões internas para nivelamento de conhecimento dos integrantes, e posteriormente grupos de estudo relacionados à Economia Solidária e cultivo de produtos orgânicos. Ao longo do projeto, foram realizadas diversas visitas à cooperativa e seu entorno, atendendo as demandas da diretoria. A partir disso, foi realizado um trabalho de estudo de mercado, das etapas produtivas e da viabilidade econômica da implantação da agroindústria, o qual foi posteriormente apresentado. A assessoria também abrangeu processos de licitação para destino do fubá terceirizado pela COPACON, enquanto não se realiza a transformação no local; e também pela compra de sementes de feijão para rotação da produção. Outras atividades foram realizadas como o acompanhamento do processo de certificação para produção orgânica, assim como oficinas sobre o tema. A assessoria para implantação e gerenciamento da agroindústria de processamento de milho crioulo na COPACON foi realizada de maneira pontual. Além da demanda já existente em torno da cooperativa, um novo desafio é colocado a frente para projetos futuros.

Palavras-chave: Economia solidária; Cooperativismo; Trabalho associado.

Introdução

Localizados no distrito rural de Lerroville, a 61 Km de Londrina (sede do Município), os assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II possuem 7,3 mil hectares que anteriormente pertenciam as fazendas Guairacá e Pininga. Estão assentadas 500 famílias nos dois assentamentos, que se dividem em dez brigadas, com média de 50 famílias por lote em cada.

O assentamento conta com a Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista – COPACON, localizada no Centro Comunitário do Assentamento Eli Vive I. A cooperativa possui 100 sócios cadastrados até o presente momento que tem a finalidade de produção de sementes crioulas da variedade de milho "caiano".

Dentro desse contexto de cooperativa, a Economia Solidária é fundamental para seu funcionamento econômico. Singer (2008) conceitua a economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade, no qual os meios de produção pertencem ao coletivo. Fundamentada na autogestão, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente e democraticamente. Segundo o autor, a economia solidária é basicamente o inverso da relação que prevalece em empreendimentos heterogestionários no qual aqueles que desempenham funções responsáveis têm autoridade sobre os outros.

O presente trabalho, resultado do projeto “Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo”, utilizou como conceito de Economia Solidária a concepção do Estado brasileiro que está afinada com a do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) no qual diz que a Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, onde os próprios trabalhadores também são donos de seus negócios. São eles quem tomam as decisões administrativas e do planejamento das ações e compartilham dos resultados. São iniciativas econômicas localizadas no campo e na cidade, onde os trabalhadores estão organizados coletivamente, como associações e grupos de produtores, cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos trabalhadores, redes de produção, comercialização e consumo, bancos comunitários, cooperativas de crédito, clubes de trocas, entre outras (BRASIL 2017).

Diante do exposto, evidencia-se a relevância dessa forma de organizar o trabalho, principalmente em âmbito rural. Isto é, além das iniciativas de Economia Solidária que se vinculam a agricultura familiar e em assentamentos de reforma agrária representar mais da metade dessas experiências no país, ela configura-se como uma estratégia de geração de trabalho e renda, que auxiliam a permanência desses trabalhadores no campo.

A presente proposta buscou assessorar a diretoria e os cooperados da Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (COPACON) para implantação e gerenciamento da agroindústria de processamento de milho crioulo.

Metodologia

Para fins deste trabalho, a equipe técnica responsável pela assessoria foi formada por membros das áreas de Agronomia, Administração, Economia, Ciências Sociais e Serviço Social. O projeto envolve diversas atividades correlacionadas à cooperativa, de maneira direta e indireta. A assessoria ocorreu conforme a demanda da COPACON por meio de visitas e reuniões com os membros da diretoria e internamente com os membros do projeto.

Análise e Discussão

O projeto começou no dia 01 de outubro de 2018 e na primeira reunião de equipe foi apresentado objetivo do projeto, sua metodologia, seu plano de atividades e seus respectivos responsáveis para os professores colaboradores. Seguiu-se de um nivelamento teórico sobre o assunto, com grupo de estudos para discussão sobre economia Solidária. Estes grupos de estudo se ampliaram com a participação da equipe do projeto nos grupos de estudos do Núcleo de Estudos de Agroecologia (NEAGRO), no qual eram abordados assuntos relacionados ao manejo e pratica de agricultura orgânica.

Foram desenvolvidas visitas na COPACON para apresentação do grupo, levantamento de demanda da cooperativa e de dados. Nesse momento, a liderança apresentou as principais demandas da agroindústria tais como sua viabilidade econômica da implantação de uma agroindústria e seu mercado.

Em contrapartida, um estudo de mercado foi realizado, com foco na cultura do milho da variedade "caiano" e seus derivados, elaborando um documento sobre o estudo de caso e a pesquisa de mercado, o qual foi apresentado aos dirigentes cooperados da COPACON através de um relatório de pesquisa de mercado.

A assessoria se estendeu com a orientação para busca e identificação de editais elegíveis às condições da cooperativa e dos cooperados assentados assim como o apoio na elaboração de projetos para prospecção de recursos. Após selecionados através de um edital de venda de fubá para o Estado de São Paulo, assessorou-se para a análise nutricional do fubá, conforme exigia a norma.

Durante o período de execução do projeto, foi realizada a compra de semente de feijão da cultivar IPR Curió, com intuito de diversificação da produção no entorno da agroindústria. Essa diversificação é essencial para um bom sistema de cultivo agrícola, com benefícios para o sistema através da rotação de culturas e também benefício econômico para quem produz. Apesar da agroindústria ser voltada para a transformação do milho, os cooperados precisam produzir outra cultura quando se colhe o milho. Além de outras práticas recomendadas para a rotação do sistema e consequente benefício do mesmo, como a adubação verde.

Além disso, outra assessoria de extrema importância para o andamento da construção da agroindústria foi a parceria com um Engenheiro Civil, um Engenheiro Elétrico e um Arquiteto para continuidade do projeto de execução da construção.

Com o andamento do projeto, outras necessidades surgiram no entorno da cooperativa, como relatado por diversos moradores e associados. Um destes problemas é a falta de proteção das nascentes que fornecem a água para toda a comunidade. Diante do exposto, novas ações foram delineadas para aplicação futura, com apoio da EMATER, que se disponibilizou a acompanhar e fornecer a técnica para proteger as nascentes.

O processo de construção da agroindústria ainda está em andamento, e assim que finalizado, serão instaladas as máquinas e equipamentos para o processamento do milho produzido pelos cooperados.

Considerações Finais

A assessoria para implantação e gerenciamento da agroindústria de processamento de milho crioulo na COPACON foi realizada de maneira pontual, assim como outras atividades propostas no projeto. Além da demanda já existente em torno da cooperativa, um novo desafio é colocado a frente para projetos futuros, junto aos trabalhadores da cooperativa com a formação em cooperativismo e economia solidária, o conhecimento da situação produtiva dos cooperados quanto ao manejo produtivo e o aprofundamento de novos mercados consumidores para o produto beneficiado.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) pelo apoio financeiro, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Sociais (INTES) pelo espaço físico cedido para as atividades do projeto, e a Universidade Estadual de Londrina pelo apoio e intermédio para realização deste.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Economia Solidária**. 2017. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/o-que-e>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SINGER, Paul. Economia solidária. **Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008. Acesso em: 28 ago. 2019.

ASSESSORIA A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO ELI VIVE EM PARCERIA COM A REDE ECOVIDA

Autores: Lucas Eduardo MARTINS[1]

Marinara Ferneda VENTORIM[1]

Kouassi Isaac HAYAKA[2]

Eliezer Ferreira CAMARGO[3]

Marcílio Ronaldo GARCIA[4]

Luis Artur Bernardes DA ROSA[5]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02306/USF/UEL**

Resumo

A agricultura familiar quando aliada à produção agroecológica, representa um modelo de desenvolvimento para o meio agrícola, financeiro e social para as famílias envolvidas. Quando praticado, além de fornecer fonte de renda, viabilizam a qualidade de vida almejada pela produção orgânica. Sendo assim, formou-se um grupo de trabalho para atuar na Brigada 4, região do assentamento Eli Vive I, a fim de formar um grupo de agricultores certificados na produção orgânica. O grupo de trabalho realizou visitas aos agricultores e analisou os lotes, a fim de verificar a necessidade de adaptações e para auxiliar nas técnicas de manejo sem o uso de agrotóxicos e organismos geneticamente modificados. Os agricultores encontram-se em fase de consolidação de um grupo da rede Ecovida de Agroecologia, os agricultores estão preparando suas áreas para a conversão produtiva e já possuem uma mínima estrutura organizacional exigida pela Rede Ecovida.

Palavra-chave: Agroecologia; Rede Ecovida; Economia Solidaria

---

[1]Bolsistas técnicos do Projeto Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo/USF.

[2]Bolsista de graduação do Projeto Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo/USF.
[3] Colaborador.

[4] Colaborador externo.

[5] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A agricultura familiar pode-se construir num ambicioso projeto de desenvolvimento econômico, e para que esse sistema produtivo se mantenha é necessário a articulação de agentes públicos, como movimentos sociais e sindicais de agricultores, de assessoria técnica extensionista e de setores governamentais voltadas ao agricultor familiar (Abramovay, 1998). Para Buainain (2006) a agricultura familiar pode integrar-se às cadeias agroindustriais mais dinâmicas ou explorar nichos de mercado locais de produtos artesanais e orgânicos.

A agroecologia representa além de um modelo agrícola, um modelo sustentável, que visa resgatar o conhecimento tradicional do agricultor e alinhá-lo com as tecnologias sociais. Mostra-se como um contraponto ao modelo convencional, o qual é fruto do constante desenvolvimento industrial. A agroecologia "integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo" (ALTIERI, 2004, p. 23). Este modelo não apenas preocupa-se com a preservação e ampliação da biodiversidade do ecossistema, mas também, busca entender as relações sociais do agricultor (ROSSET, et al., 2014).

O movimento agroecológico no Brasil ganhou força com o estabelecimento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). A INTES/UEL juntamente com o Programa Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL, alinham suas

estratégias de trabalho de extensão e pesquisa de acordo com as diretrizes e os seguintes eixos estabelecidos pela coordenação da PLANAPO de 2016-2019: 1. Produção; 2. Uso e Conservação de Recursos Naturais; 3. Conhecimento; 4. Comercialização e Consumo; 5. Terra e Território; 6. Sociobiodiversidade (BRASIL AGROECOLÓGICO, 2016).

Diante do exposto, evidencia-se a relevância dessa forma de organizar o trabalho, principalmente em âmbito rural. Isto é, além das iniciativas de Economia Solidária que se vinculam a agricultura familiar e em assentamentos de reforma agrária representar mais da metade dessas experiências no país, ela configura-se como uma estratégia de geração de trabalho e renda, que auxiliam a permanência desses trabalhadores no campo.

A equipe de trabalho deste projeto contou com os bolsistas da Universidade Sem Fronteiras, vinculados ao projeto “Assessoria à Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização: Conquista para implantação de agroindústria de milho crioulo”, e com os bolsistas do Programa Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL, que facilitaram os espaços de oficina e discussões organizacionais com relação à certificação participativa.

Metodologia

Foram realizadas sensibilizações para certificação orgânica da produção, que nos casos de agricultores familiares interessados pode-se realizar orientações e acompanhamento para a formação de um grupo e sua integração ao Núcleo Peroba Rosa da Rede Ecovida..

Essas formações realizadas partem do pressuposto de que Educação Popular é imprescindível para o desenvolvimento de tecnologias sociais, isto é, “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (DAGNINO, 2010, p. 11). Foi realizado o acompanhamento, avaliação, elaboração de relatórios das oficinas, fotos e listas de presença.

Análise e Discussão

Um breve perfil

O assentamento Eli Vive I está localizado no distrito rural de Lerroville, a 61 Km de Londrina e 336 Km de Curitiba. O assentamento abrange 5,8 mil hectares da antiga fazenda Guairacá. Há 399 lotes registrados, sendo que o maior e o menor lote são de 16,49 ha e de 7,78 ha, respectivamente (MDA, 2012). Segundo o INCRA (2017) existem 411 famílias assentadas neste local.

O assentamento está organizado em brigadas, com média de 50 famílias/lote em cada. O trabalho de assessoria propõe uma ação direta na formação de um grupo de certificação participativa na Brigada 4.

Reuniões e organização dos agricultores

Na primeira reunião (figura 1) foi explicado, para as famílias interessadas, a importância da produção orgânica e o processo de certificação participativa pela Rede Ecovida, processo que engloba a participação de no mínimo três famílias, onde é necessário a formação de um grupo com uma mínima estrutura burocrática e, que todos os membros atuem como fiscalizadores do processo produtivo.

Figura 1: Reunião de sensibilização na sede social da Brigada 4.



Na segunda reunião (figura 2). Foi formado o grupo e, introduziu-se algumas formas de manejo agroecológico (uso de microrganismos eficientes para o controle de formigas, uso de caldas, adubação verde, entre outras).



Figura 2: Reunião sobre funcionamento da Rede Ecovida

Na reunião seguinte (figura 3) as propriedades foram visitadas a fim de verificar a necessidade de adequações para a efetivação da produção (construção de barreiras, por exemplo).



Figura 3: Visita aos lotes dos assentados interessados

Por último deu-se início a aplicação de oficinas demonstrando as técnicas de utilização da adubação verde, perpassando desde a averiguação da necessidade desta técnica até o tipo de leguminosa que deverá ser utilizado.

Considerações Finais

A necessidade da organização popular e do trabalho associado estão presentes não apenas nas teorias singerianas. A organização do trabalho, e o trabalho associado estão presentes na organização, por intermédio das técnicas de economia solidária, dos trabalhadores do MST (Movimento dos trabalhadores sem-terra).

Até o momento foram feitas 3 reuniões abordando temas relacionados a agroecologia e produção orgânica bem como ao modo de organização exigido pela certificação participativa. As próximas ações envolvem a realização de novas oficinas sobre manejo agroecológico e novas ações de sensibilizações com a finalidade de fortalecer o grupo formado.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) pelo apoio financeiro, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Sociais (INTES) pelo espaço físico cedido para as atividades do projeto, e a Universidade Estadual de Londrina pelo apoio e intermédio para realização deste.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 137-157, jan/abr 1998

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª Edição. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

BRASIL AGROECOLÓGICO. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO**: 216-2019. Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2006.

INCRA. Instituto nacional de colonização e reforma agrária. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Brasília: INCRA, 2017. Disponível em < http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 04 set. 2019

ROSSET, J. S. et al. Agricultura convencional versus sistemas agroecológicos: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. **Scientia Agraria Paranaensis,** Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 80-94, Junho 2014.

SINGER, Paul; MACHADO, João. Economia socialista. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, Contexto, 2000.

ASSESSORIA ESTATÍSTICA: ESTUDOS DE CASO APLICADO À ENFERMAGEM

Autores: Rodrigo Yudi Palhaci MARUBAYASHI[99]

Gabriel Danilo SHIMIZU[1]

Desirée Zago SANCHIS[100]

Guilherme BIZ[101]

Mariana Ragassi URBANO[102]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02340/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O projeto de extensão “Assessoria Estatística” tem por objetivo assessorar e orientar estatisticamente as pesquisas e trabalhos desenvolvidos pela comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina, visando a conscientização da utilização adequada da metodologia estatística. Neste trabalho é apresentado duas assessorias realizadas para pesquisas na área de Enfermagem, em que, foram executadas estatísticas descritivas e análises gráficas. A análise estatística contribuiu para melhor entendimento da pesquisa auxiliando a pesquisadora em suas publicações.

Palavra-chave: consultoria; análise de dados; análise descritiva.

Introdução

[99] Estudante de pós-graduação em Agronomia UEL
[100] Estudante de pós-graduação em Enfermagem UEL
[101] Docente UEL
[102] Docente UEL e Coordenador do Projeto

O projeto de extensão “Assessoria Estatística” foi criado em março de 2014 com intuito de atender pesquisadores, estudantes e instituições públicas e privadas orientando a pesquisa científica quanto ao dimensionamento de amostras, validação do instrumento de coleta de dados e nas análises estatísticas.

Devido à grande quantidade de informações coletadas, e pela necessidade de apuração desses dados e verificar o que se pode concluir a partir deles, é imprescindível o conhecimento das metodologias da área de estatística (CAMPBELL, 2014), pois é uma importante ferramenta nas pesquisas de diversas áreas do conhecimento, inclusive na Enfermagem.

Neste contexto, o software R (R CORE TEAM, 2019) é um programa estatístico que utiliza a abordagem construtiva, ou seja, as análises estatísticas não são realizadas com um simples clicar de um ícone, é necessário construir, por meio de linhas de comando, os procedimentos de análise. Sendo fundamental o conhecimento teórico e construtivo de cada metodologia empregada para que a análise possa ser realizada (TAKITO; SANTANA, 2016),

Desta forma, os participantes do projeto executaram análises estatísticas que permitiram a compreensão do perfil de atendimento de um hospital filantrópico e o tempo de permanência de pacientes em serviço de urgência e emergência.

Metodologia

O primeiro estudo foi caracterizado por ser transversal, quantitativo, descritivo, realizado em um hospital filantrópico de alta complexidade de município de grande porte do norte do Paraná. A coleta de dados deu-se de janeiro/2015 a julho/2019, por meio do sistema de gerenciamento de dados *Business Intelligence System* (BI). Foi verificada a característica das entradas dos pacientes atendidos na instituição hospitalar, via Sistema Único de Saúde (SUS), Serviço de Assistência à Saúde do Servidor Público do Paraná (SAS), convênios de saúde e particular.

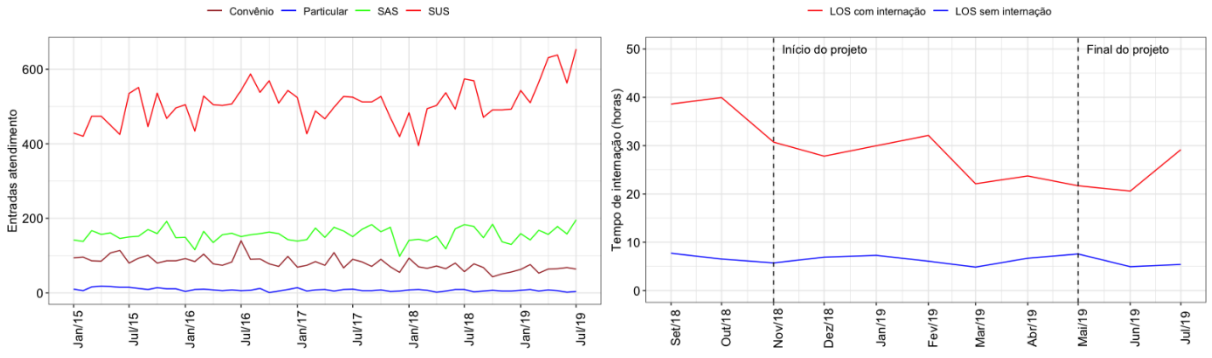
O segundo estudo foi caracterizado por ser transversal, quantitativo, descritivo, realizado em serviço de urgência e emergência de um hospital filantrópico do norte do Paraná. A coleta de dados deu-se de setembro/2018 a julho/2019, por meio do sistema

de gerenciamento de dados *Business Intelligence System* (BI). Verificou-se tempo médio de permanência (LOS) de pacientes que evoluíram ou não para internação hospitalar antes (2 meses), durante (6 meses) e após (2 meses) implantação do projeto, com início no mês de novembro/2018 e término em maio/2019.

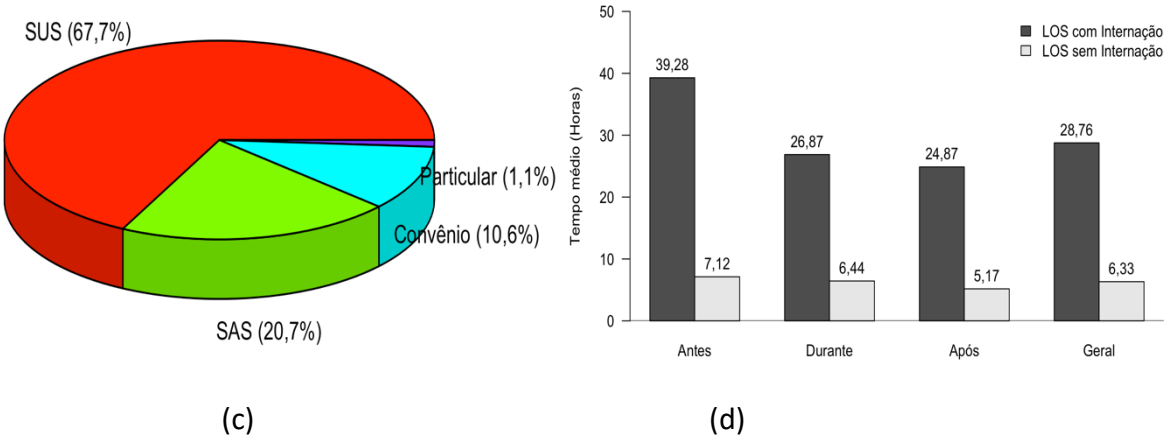
Análise e Discussão

No primeiro estudo o total de atendimentos na instituição hospitalar foi de 41.358. Destes, 67,6% foram SUS, 20,7% SAS, 10,6% convênios de saúde e 1,1% particular (Figura 1c). Nota-se que a média do número de atendimentos SUS e SAS aumentaram ao longo dos 54 meses do estudo, diferente dos atendimentos de convênios de saúde e particular que apresentaram comportamento inverso (Figura 1a).

No segundo estudo o tempo médio de permanência dos pacientes que não evoluíram para internação hospitalar foi 6,33 horas, os que evoluíram para internação foi 28,76 horas. Ainda, o tempo médio de permanência dos pacientes que evoluíram ou não para internação hospitalar antes da implantação do projeto foi 7,12 e 39,28 horas; durante a fase de implantação 6,44 e 26,87 horas; e após 5,17 e 24,87 horas, respectivamente (Figura 1b e 1d).



(a) (b)



(c) (d)

Gráfico 1: Gráficos produzidos no software R. Gráficos de linha (a) Resumo 1, (b) Resumo 2. Gráfico de pizza (c) Resumo 1 e gráfico de barras (d) Resumo 2.

A assessoria estatística gerou dois resumos que foram submetidos: o primeiro no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem e o segundo no 2º Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.



22º CBCENF
CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM

PERFIL DE ATENDIMENTO EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ALTA COMPLEXIDADE

Desirée Zago Sanchis[1], Jhessica Pedroso Alves[1]; Aline Loiola Moura Bianconi[1]; Rodrigo Yudi Palhaci Marubayashi[1]; Mariana Angela Rossaneis[1]; Sabine Jenal[2]; Eliane Silveria Hernandes Conceição[2]; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad[1].

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
I Simpósio Internacional de Interprofissionalidade na Saúde
18 a 20 de setembro de 2019
ISSN: 2448-1122
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE)

TEMPO DE PERMANÊNCIA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Desirée Zago Sanchis*, Jhessica Pedroso Alves, Aline Loiola Moura Bianconi, Rodrigo Yudi Palhaci Marubayashi, Mariana Angela Rossaneis, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad.

*Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil. E-mail: desireezago@gmail.com.

Figura 1: Resumos gerados com auxílio da assessoria estatística.

Considerações Finais

Os auxílios realizados destacaram as análises e conclusões obtidas pela pesquisadora, ratificando o quão importante e necessário utilizar a metodologia estatística adequada. Pelas assessorias apresentadas, tem-se a noção que o projeto é de suma importância para a ciência e sociedade.

No primeiro resumo podemos concluir que o número de atendimentos de pacientes pelo SUS aumentou ao longo dos anos e, mostra que a instituição tem cumprido o seu papel na saúde pública e, torna-se necessário a reavaliação dos incentivos financeiros aos hospitais filantrópicos.

E no segundo concluímos que a implantação do projeto auxiliou na redução do tempo de permanência de pacientes em serviços de urgência e emergência.

Referências Bibliográficas

CAMPBELL, M. The importance of Statistics. **African Journal of Midwifery and Women's Health**, v.8, p.57-71, 2014.

R Core Team (2019). **R: A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/.

TAKITO, P. Y; SANTANA, T. V. F; **Projeto de ensino: Estatística básica com aplicação no software R**. In: 31ª SEMANA DA MATEMÀTICA, 2016, UEL. Local: http://www.uel.br/cce/mat/portal/semana2016/anais_31_semat_2016.pdf. Acessado em: 06 de out. de 2017. Páginas 179-186.

ASSESSORIA ESTATÍSTICA: *WEBSITE AgroR*

Autores: Gabriel Danilo SHIMIZU[103]

Rodrigo Yudi Palhaci MARUBAYASHI[104].

Guilherme BIZ[105]

Mariana Ragassi URBANO[4]

Silvano Cesar da COSTA[5]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **02340**

Resumo

O R é atualmente um dos programas estatísticos mais utilizados nas mais diversas áreas, pois é um *software* livre, de código fonte aberto e gratuito. Além disso, com o software RStudio e o *RMarkdown* surgiram diversas aplicações, tais como a elaboração de relatórios, artigos, monografias, dissertações, teses, apresentações, folders, etc, o que possibilitou ampliar o número de usuários dessa linguagem de programação. Entretanto, os alunos dos cursos de graduação, pós-graduação, docentes e profissionais, mesmo aqueles que já o utilizam, têm dificuldade na estruturação do programa para análise dos dados e dos comandos necessários. Dessa forma, um dos objetivos do projeto de ASSESSORIA ESTATÍSTICA é desenvolver uma página na internet para auxiliar os profissionais das diversas áreas das ciências agrárias quanto à utilização do *software* R. Toda a estrutura do site *AgroR* foi construída com o *RStudio/RMarkdown* e a página foi gerada em extensão HTML, utilizando o *package flexdashboard* como *layout*. Os gráficos (Gráficos de colunas, caixas, regressão, correlação, etc.) e análises estatísticas (Experimentos em DIC, DBC, DQL, esquemas fatoriais, transformação de dados, etc.) foram exemplificados com dados obtidos de

[103] Estudante de pós-graduação em Agronomia da UEL
[104] Estudante de pós-graduação em Agronomia da UEL
[105] Docente UEL
[4] Docente e coordenadora do projeto UEL
[5] Docente UEL

experimentos conduzidos na Universidade Estadual de Londrina (UEL), bem como dados da literatura. Após a conclusão da estrutura do site, o mesmo foi disponibilizado à comunidade (https://agronomiar.000webhostapp.com). O conhecimento obtido pelos usuários poderá refletir diretamente nos trabalhos e pesquisas da mais diversas áreas de pesquisa.

Palavra-chave: *Software* R, *Rstudio*, *RMarkdown*

Introdução

Os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais que não são da área de estatística e nem da área de exatas, cada vez mais se deparam com a realidade de que é essencial ter o conhecimento de conceitos básicos e até mesmo avançados da área de estatística. Na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação (exceto da área de estatística), há pelo menos uma disciplina básica de estatística, entretanto, após o término, muitas vezes o aluno não consegue realizar a análise de seus dados, e não se sente motivado a aprender novos conteúdos relacionados à área. Assim, o grande desafio torna-se fazer com que os alunos se sintam motivados pelos docentes a gostar do conteúdo de estatística (Henriques & Ponte, 2014).

O avançar da tecnologia nas mais diversas áreas de pesquisa possibilitou um avanço expressivo no volume de dados gerados, e dessa forma, para que se possa apurar os mesmos e verificar o que se pode concluir a partir deles, é imprescindível o conhecimento das metodologias da área de estatística (Campbell, 2014). Assim, é inviável analisar por meio de procedimentos manuais, tornando-se necessário a utilização de um software estatístico apropriado (Matthew & Sunday, 2014).

Neste contexto, o *software* R (R Core Team, 2019) destaca-se em relação a outros *softwares*, pois é um dos mais completos da área de estatística, uma vez que disponibiliza ferramentas para análise de dados das mais diversas áreas, além de ser livre, de código fonte aberto e gratuito.

Devido à necessidade de aprimoramento do ensino de estatística, é necessário fornecer materiais que possibilitem auxiliar os acadêmicos, em especial ao principal

software estatístico da atualidade, o R, dessa forma, um dos objetivos do projeto de ASSESSORIA ESTATÍSTICA é desenvolver um *website* de forma a auxiliar os profissionais das mais diversas áreas em relação a análise estatística e a utilização do *software* R.

Metodologia

Muitos alunos, pesquisadores ou professores ainda que utilizem o software R, apresentam dificuldades na estruturação do programa para análise dos dados e dos comandos necessários para suas análises. Sendo assim, os criadores desse projeto estão trabalhando no desenvolvimento de uma página na internet (https://agronomiar.000webhostapp.com) (Figura 1).



Figura 1: Página inicial do website

Toda a estrutura do site foi construída com o *RStudio/RMarkdown* (Allaire et al., 2019) e a página foi gerada em extensão HTML utilizando o *layout* do pacote *flexdashboard* (Allaire & Borges, 2018) com modificações através da linguagem CSS. Os tutoriais para análise estatística e elaboração de gráficos foram realizados através da *package bookdown* (Xie, 2019) (Figura 2).

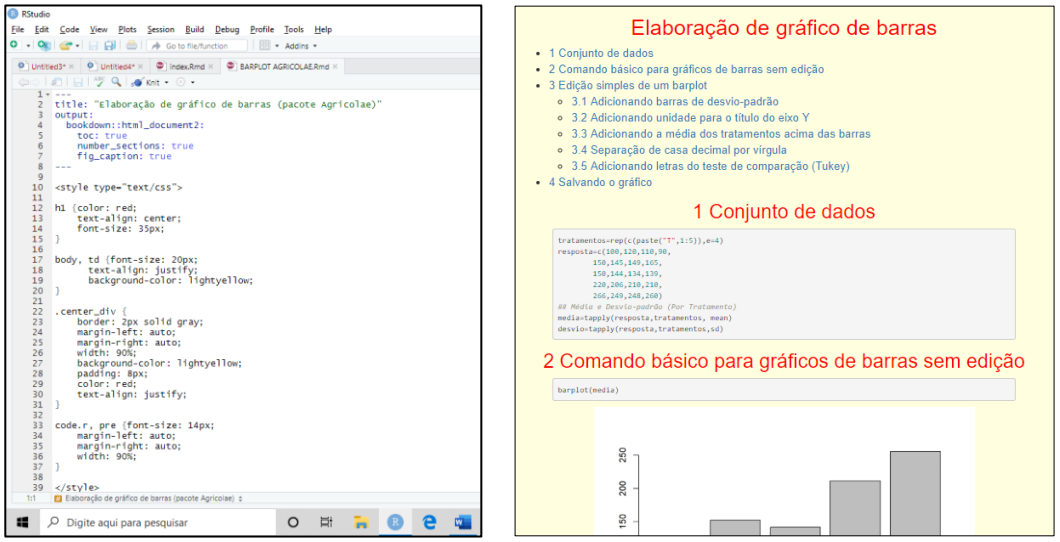


Figura 2: Modelo do script em RMarkdown e saída HTML do tutorial gerado pela package bookdown.

A página *web* apresenta inúmeros exemplos de análise de dados dos experimentos nos diversos delineamentos estatísticos (Experimentos em DIC, DBC, DQL, esquemas fatoriais, transformação de dados, etc.), e procurando abordar várias situações possíveis, como experimentos desbalanceados ou com parcelas perdidas, bem como um grande número de testes de comparações múltiplas e a utilização de contrastes. Além disso, é abordado conceitos e fundamentos de estatística básica e de linguagem R, além de tutoriais para elaboração de diversos tipos de gráficos (Gráficos de colunas, barras, caixas, linhas, regressão, correlação, etc.) (Figura 3).

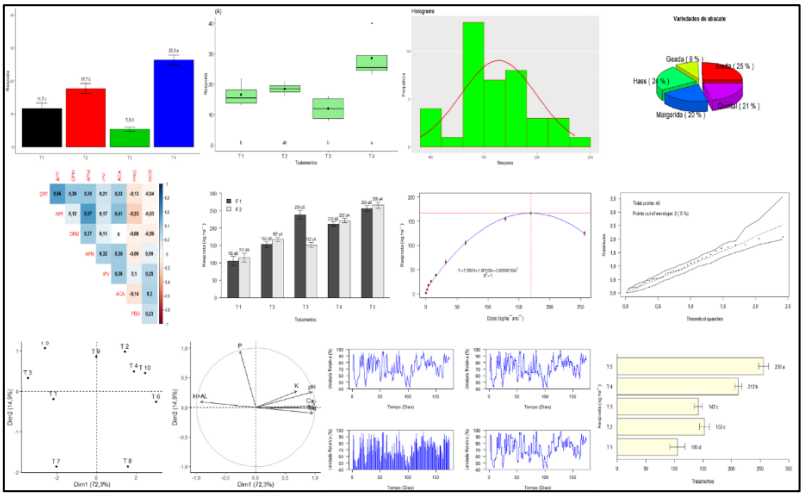


Figura 3: Exemplos de gráficos que se encontram no website.

Os conjuntos de dados foram obtidos de experimentos já conduzidos na Universidade Estadual de Londrina - UEL, bem como exemplos da literatura. Além disso, foi disponibilizado o modelo de monografia com os normas da UEL em *Rmarkdown*, materiais de cursos ministrados e de apresentações em eventos dos membros do projeto, entre outros arquivos.

Assim, na página HTML, consta a análise completa do conjunto de dados e suas opções de análise usando o R, transformando-se em uma página de consulta aos alunos, pesquisadores e professores do mundo todo.

Resultado e Discussão

O percentual dos pesquisadores da área de estatística na área acadêmica é baixo em relação ao de pesquisadores das outras áreas, e muitas vezes as análises dos dados são feitas por alunos, docentes e profissionais, que podem não estar usando as metodologias mais apropriadas.

O desenvolvimento da *webpage* (https://agronomiar.000webhostapp.com) irá possibilitar que um número cada vez maior de alunos, docentes e profissionais aprendam desde os tópicos mais básicos até os mais avançados da área de estatística, por meio de exemplos e conjuntos de dados reais, para que sintam-se cada vez mais motivados a aprender. O conhecimento obtido pelos usuários dessa *webpage*, irá refletir diretamente nos trabalhos e pesquisas de todas as áreas, pois na maioria dos periódicos é necessário usar as metodologias da área de estatística, e utilizando-se as metodologias corretas, conclusões válidas poderão ser retiradas dos estudos realizados.

Considerações finais

Espera-se que o conhecimento obtido pelos usuários irá refletir diretamente nos trabalhos e pesquisas de todas as áreas das ciências agrárias, possibilitando a utilização das metodologias corretas de estatística, gerando conclusões válidas dos estudos realizados, além de incentivar a utilização do software R pela comunidade científica.

Referências

Allaire, J.J.; Borges, B. (2018). *flexdashboard*: R Markdown Format for Flexible Dashboards. R *package version* 0.5.1.1. Disponível em: https://CRAN.R-project.org/package=flexdashboard

Allaire,J.J.; Xie, Y.; McPherson, J.; Luraschi, J.; Ushey, K.; Atkins, A.; Wickham, H.; Cheng, J.; Chang, W. & Lannone, R. (2019). *rmarkdown*: Dynamic Documents for R. R package version 1.15. Disponível em: https://rmarkdown.rstudio.com

Campbell, M. The importance of Statistics. African Journal of Midwifery and Women's Health, v.8, p.57-71, 2014.

Henriques, A.; Ponte, J. P. Preparing teachers to teach statistics: developing professional knowledge and practice. Sustainability in statistics education. Proceedings of the Ninth International Conference on Teaching Statistics, 2014.

Matthew, A. S.; Sunday, O. M. The Role of Statistical Software in Data Analysis. International Journal of Applied Research and Studies, v.3, p.1-15, 2014.

R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: https://www.R-project.org/.

Xie, Y. (2019). *bookdown*: Authoring Books and Technical Documents with R *Markdown*. R *package version* 0.13.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL NA COMUNIDADE DO RESIDENCIAL FLORES DO CAMPO

Kelton J. D. ANDRE[106]

Dandhara L. PINTO [107]

Prof. Dr. Gilson J. BERGOC[108]

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01981/UEL**

Resumo

O trabalho realizado por meio do Projeto de Extensão PROEXT 2015, Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança - E.I.V., busca solucionar um problema de déficit habitacional na cidade de Londrina-PR, auxiliando as famílias do Residencial Flores do Campo, que hoje encontram-se em situação de ocupação, no parcelamento do solo, garantindo o direito à moradia para estas famílias. O projeto tem o objetivo de proporcionar condições para que os alunos de arquitetura e urbanismo apliquem conhecimentos específicos de planejamento urbano nos aspectos relacionados à análise de impactos urbanos para promover o desenvolvimento urbano sustentável, de forma democrática, com a participação da população no planejamento e gestão das cidades. O Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV é um instrumento do Estatuto da Cidade, regulamentado pelo Município, que atua como mediador entre os interesses públicos e privados dos empreendimentos e o direito à qualidade urbana daqueles que moram ou transitam em seu entorno, objetivando evitar e amenizar os conflitos entre as partes na vizinhança, com o objetivo de dar voz aos bairros e comunidades expostos aos impactos gerados, consagrando o Direito de Vizinhança como parte integrante da política urbana. A maneira como os imóveis urbanos são utilizados não diz respeito apenas à relação entre o proprietário do lote ou empreendimento e o poder público. Cada interferência na utilização ou ocupação de um determinado lote urbano produz impactos sobre seu entorno, podendo interferir diretamente na vida e na dinâmica urbana. Deste modo,

[106]Estudante do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL, Bolsista de Inclusão Social – Fundação Araucária.
[107]Arquiteta e Urbanista, Estudante do curso de Especialização em Projeto Arquitetônico da UEL, Colaboradora do Projeto.
[108]Arquiteto e Urbanista, Prefeito do Campus/Docente, Doutor, Coordenador do Projeto.

quanto maior for o empreendimento, público ou privado, maior será o impacto que ele produzirá sobre a vizinhança.

Palavra-chave: EIV; Déficit Habitacional; Assistência Técnica.

Introdução

O Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257/2001 representou uma conquista, fruto da luta de algumas décadas, reivindicadas por diversas entidades e movimentos sociais, para ter instrumentos adequados à intervenção nas cidades. Entre as diretrizes e instrumentos urbanísticos, foi estabelecido o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV.

De acordo com o art. 36 do Estatuto da Cidade, o Estudo de Impacto de Vizinhança poderá, além de intervenções na vizinhança do empreendimento, exigir alterações no projeto do empreendimento, como diminuição de área construída, reserva de áreas verdes ou de uso comunitário, que garantam a minimização dos impactos gerados.

Na cidade de Londrina, a exigência do EIV passou a vigorar a partir de 2005. Durante o processo de análise, são obrigatórias a publicação e a disponibilização de todos os documentos relativos ao EIV, de acordo com o Estatuto da Cidade.

O Projeto de Extensão vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo teve início com o intuito de auxiliar com assessorias técnicas o Conselho Municipal da Cidade de Londrina na análise de EIVs, que foram concluídos com êxito e passou a desempenhar trabalhos mais ligados à comunidade, identificando os reais problemas causados por grandes empreendimentos nas vizinhanças, visando soluções e mitigações dos impactos, assim como a participação dos estudantes no

A gestão democrática da cidade deve acontecer por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Metodologia

Em meados do ano de 2018 a equipe do projeto de extensão, coordenada pelo Prof. Dr. Gilson J. Bergoc, foi procurada por representantes dos moradores da comunidade do Flores do Campo em busca de auxílio a respeito de uma solicitação feita pela COHAB para que eles apresentassem uma proposta de parcelamento para dois terrenos disponíveis para realocação das famílias que estavam ocupando um espaço privado, sem nenhuma avaliação prévia a respeito da área necessária para abrigar a quantidade total de famílias a serem realocadas.

Visando desenvolver uma proposta de loteamento analisou-se as diferentes possibilidades projetuais com os integrantes do projeto, acompanhando paralelamente

às reuniões do movimento social com a COHAB. Solicitamos informações técnicas como os planialtimétricos dos terrenos e sobre a oferta de infraestrutura lindeira iniciando os estudos, considerando a legislação específica para interesse social.

O tamanho do terreno interferiu na tipologia de unidade habitacional que se enquadraria melhor nos parâmetros apresentados, uma vez que a avaliação inicial nos revelava que não seria possível atender todas as 150 famílias.

A partir dessa avaliação e das conversas do movimento com a COHAB, em julho, um novo terreno foi apresentado. O estudo dessa nova área mostrou que seria possível alocar as 150 famílias. Essa avaliação foi apresentada, em reunião, verbalmente, aos ocupantes do Flores do Campo, que aceitaram a possibilidade.

Com os dados coletados a equipe de extensão iniciou o estudo preliminar para verificar se os cálculos realizados poderiam ser materializados, tendo como objetivo atender o maior número de famílias a partir de uma configuração que aproveitasse ao máximo o potencial do terreno proposto. Chegou-se a três estudos, com tamanhos similares de lotes, seguindo diretrizes de dimensões mínimas de lotes e quadras permeáveis. A metodologia projetual priorizou pedestres, projetando ruas estreitas, e espaços públicos de uso comum, reservando um local para interação social dos moradores.

Além do loteamento foi apresentada a proposta da “casa embrião” que atendesse as necessidades básicas habitacionais das famílias inicialmente, empregando métodos construtivos simples, barateando os custos da obra e possibilitando uma execução pelos próprios moradores, em sistema de mutirão.

Esses estudos foram apresentados aos moradores, em reunião realizada em agosto de 2018. No início de setembro a igreja católica de Londrina resolveu apoiar o movimento, devido a gravidade da situação. A partir disso foram realizadas algumas reuniões, com a igreja, para analisar a melhor forma de contribuir para com os moradores, apresentando as propostas do loteamento e do protótipo da moradia (casa embrião) buscando arrecadar fundos para contribuir com a realização da construção das unidades habitacionais.

Contudo, no início de 2019, o poder público municipal disponibilizou um novo terreno destinado a abrigar as famílias, acarretando em novos estudos e levantamentos pelos integrantes do projeto de extensão, a fim de chegar em um desmembramento dos lotes que se adeque à nova realidade buscando a melhoria da qualidade de vida da população.

Análise e Discussão

O déficit habitacional do Município de Londrina, no ano de 2018 foi da ordem de 56.346 cadastros ativos à espera do atendimento da casa própria (COHAB-LD, 2018). O número de contemplados para o ano de 2016 foi de apenas 168. (COHAB-LD, 2018).

O EIV considera aspectos relacionados à natureza do empreendimento e ao contexto socioespacial no qual se insere, contém um diagnóstico socioeconômico e ambiental da área de influência que identifica os possíveis impactos que podem afetar a qualidade de vida da população. A análise da articulação da implantação com a malha urbana existente, a disponibilidade de equipamentos públicos, comércio e serviços em seu entorno, as condições de acessibilidade e mobilidade urbana, a oferta de empregos e a disponibilidade de áreas de lazer, podem ser discutidas e verificadas antes da implantação do empreendimento.

No caso dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, considerando a grande escala e o sistema emergencial de implantação que são aplicados, buscam apenas resultados quantitativos gerando resultados na construção de um espaço urbano em detrimento com as questões qualitativas espaciais.

Por apresentarem um valor de mercado mais baixo, os terrenos escolhidos para a realização dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida são normalmente afastados da cidade, o que caracteriza um isolamento da população que será contemplada com as unidades habitacionais oferecidas, segregando-as da cidade. Com o auxílio do EIV, busca-se averiguar os impactos e conflitos gerados a partir de tais empreendimentos.

Em locais afastados o impacto gerado interfere diretamente na qualidade de vida da população, além de aumentar os gastos públicos em relação à infraestrutura, o que poderia ser pensado de maneira conjunta é fragmentado, e o que poderia funcionar de maneira coesa a partir de políticas públicas, é deixado para o segundo plano.

Imagem 1: Conjunto Residencial Flores do Campo



Fonte: Google Imagens [109]

O Residencial Flores do Campo, empreendimento do programa Minha Casa Minha Vida, viabilizado pela Caixa Econômica Federal, tinha previsão de entrega em 2015. Segundo divulgação da Prefeitura, os imóveis do Flores do Campo são para famílias com renda de até três salários mínimos. Seriam construídas 1.218 unidades habitacionais, entre casas geminadas, isoladas, sobrepostas e apartamentos, todos com área útil entre 39,44 m² e 41,56 m² para a população de baixa renda. Porém a obra não foi entregue, sendo abandonada em meados de 2016 pela construtora Fórmula Empreendimentos Imobiliários alegando não ter condições financeiras para continuar a obra.

[109] Fonte Imagem 1: https://tarobanews.com/noticias/parana/moradores-do-residencial-flores-de-campo-enfrentam-falta-de-estrutura-7eVnZ.html

Com a problemática do déficit habitacional municipal e o empreendimento abandonado, foi inevitável sua ocupação por famílias que não possuem moradia e condições para comprar ou alugar um imóvel. Foram mais de 800 famílias que participaram da ocupação inicial no final de 2016. Desde então o residencial se encontra ocupado por esses moradores carecendo de uma solução para o problema.

Durante esse período os ocupantes vêm sofrendo constantes ameaças visando a reintegração de posse e o até projeto de lei (PE 02/2017) que atualmente está em tramitação na Câmara de Vereadores, visando criminalizar movimentos de ocupação e impedir que tenham acesso à moradia.

Considerações Finais

Considera-se que o projeto de extensão possui grande alcance social ao discutir e trabalhar a questão do direito à cidade e à moradia digna ao conscientizar e empoderar a população, por meio do suporte técnico para a população.

Nesse sentido, nota-se a importância em apoiar as comunidades, entidades e movimentos sociais que necessitam de auxílio técnico para lidar com distintos problemas no meio urbano social. O estudo considerou ainda soluções para o saneamento básico, compreendendo o abastecimento de água e a coleta de esgoto, bem como a drenagem da área. Com essa infraestrutura básica a comunidade terá as condições mínimas de salubridade e terá resolvido, pelo menos provisoriamente, o problema do déficit habitacional.

Imagem 2: Apresentação das propostas junto à comunidade



Fonte: Acervo dos autores (2018)

Referências Bibliográficas

COHAB-LD, Relatório COHAB-LD. Comissão de Transição. 24/10/2016. Disponível em<http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/controladoria/transparencia_londrina/relatorios_transicao/relatorio_transicao_cohab.pdf >. acesso em set. 2019.

Agradecimentos: Ministério das Cidades – PROEXT 2015 / Fundação Araucária / Coordenadores e Orientadores do Projeto

ATENÇÃO AO IDOSO NA PROMOÇÃO Á SAÚDE BUCAL

Autores: Cibele SILVA BARBOSA[110]

Sabrina SANTANA CASSEMIRO [111]

Lucas Fernando de OLIVEIRA TOMAZ FERRARESSO [2]

Lírian Adriana MARIA PEREIRA DA SILVA[3]

Wagner José SILVA URSI[4]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (01923**/UEL)**

Resumo

O envelhecimento antigamente era considerado como responsável pela perda dentária, hoje sabe-se muito bem que os cuidados com a higiene bucal e a autopercepção do indivíduo em relação as alterações na cavidade oral são responsáveis pela prevenção de várias doenças. A população da terceira idade, ainda hoje, apresenta um quadro epidemiológico de saúde bucal precário visto anos de tratamento curativo. O projeto "PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE" da Universidade Estadual de Londrina, tem como o objetivo levar atenção a esta faixa etária de forma preventiva estimulando a promoção de saúde bucal na população idosa que está em crescimento acelerado no Brasil. Este trabalho apresenta um relato das experiênças realizados no projeto, no qual são desenvolvidos palestras educativas, elaboração de vídeos e *folders*, entregas de kit de higiene oral (escova e creme dental), orientação de higienização das protéses, alimentação saudável, divulgação das atividades desenvolvidos em congressos e simpósios, exames e encaminhamentos para tratamento adequado. A avaliação do projeto ocorre diariamente, mensalmente e anualmente através de relatórios quantitativos e qualitativos. O projeto atende 433 idosos de 18 instituições, apresentando como resultado a melhora na qualidade de vida no que tange a saúde bucal, autoestima e autonomia dos mesmos, assim como na formação permanente dos alunos que tornam-se capacitados a atender esta população adquirindo grande experiência profissional e pessoal.

[110] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBIX)
[111] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Técnica em Saúde Bucal da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[4] Docente do curso Odontologia da UEL, cordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: Saúde bucal; Terceira Idade; Promoção de saúde.

Introdução

A perda dentária assim como as demais patologias orais pode ocorrer devido à falta de autocuidado por parte dos idosos e dos cuidadores com a higiene bucal, isso pode ocorrer devido a diversos fatores entre eles está as limitações físicas e a falta de orientação, levando ao acúmulo de biofilme (DE VISSCHERE et al. 2006).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população brasileira com 65 anos ou mais cresceu 26% entre 2012 e 2018. Em Londrina, de acordo com os dados do Censo IBGE-2010 cerca de 12,72% da população total da cidade é idosa, média maior que a nacional (LONDRINA, 2019). O envelhecimento, apesar de ser um processo natural, submete o organismo a diversas alterações morfofisiológicas importantes do ponto de vista odontológico (CABRERA, 2004).

A falta de uma adequada higienização oral pode desencadear doenças como estomatite e cançer oral. Em uma estudo realizado por (MARQUES, 2008) constatou-se que o sangramento gengival e falta de consultas com dentistas foram fatores associados com câncer oral. A estomatite é uma infecção oral fúngica, comum em pacientes que utilizam protéses removíveis, tendo como principais fatores associados ao desenvolvimento o estado de higiene da prótese, o número de vezes que é higienizada, a idade do paciente e o tempo desde a última consulta de controle da prótese (TEIXEIRA, 2017).

Outra condição decorrente da falta de higienização é a gengivite representada como uma inflamação na gengiva, caso o quadro evolua pode-se desenvolver a periodontite caracterizada como perda dos tecidos de suporte e consequente perda dentária (VARELLA, 2012).

Idosos dependentes ou semidependentes é um grupo que apresenta muitas vezes incapacidade do autocuidado com a saúde bucal, necessitanto de apoio para esta

atividade, em vista disso é muito importante que cuidadores estejam aptos a realizar a correta higenização para controle de biofilme (VARGAS; VASCONSELOS; RIBEIRO, 2011).

Visto as principais alterações que o idosos podem apresentar é notória a importância de se estabelecer projetos que visem atenção odontológica a esta população, portanto o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades realizadas com esse grupo. Entre as atividas estão palestras interativa com temas de higiene oral, lesões que podem aparecer na cavidade oral, higienização correta das protéses, alimentação saudável, cuidados voltados a pacientes acamados, auto-exame, no qual busca-se capacitar tantos os idosos quanto os acompanhantes a verificar alterações em face e pescoço que possão auxiliar em um possível diagnóstico precoce, o projeto também oferece a entrega de kits de higiene oral e orientação supervisinada das técnicas de escovação.

A pesquisa Nacional de Saúde Bucal (projeto Sb Brasil) de 2010 apresentou o indice CPO (dentes careados, perdidos e obturados) entre a população de 65 a 74 anos de 27,5% muito semelhante ao encontrado em 2003. As atividades desenvolvidas possuem grande impacto social visto a precariedade da saúde bucal dos idosos que pode ser percebida pelo quadro epidemiológico.

Os estudantes podem participar do projeto desde do 1°ano do curso de odontologia, entrando em contato com realidades não vistas contribuindo desta forma para sua formação acadêmica e pessoal.

Metodologia

O artigo é um relato de experiência desenvolvido com a metodologia participativa. As atividades de educação para a saúde são realizadas com população da terceira idade de asilos, casas de repouso, pastorais do idoso e entidades assistênciais de Londrina e Região contabilizando 433 idosos de 18 instituições.

A equipe conta com dois doscentes, uma técnica em saúde bucal, 38 discentes e um motorista. Inicialmente, reuniões são realizadas para distribuição e organização das atividades, em seguida a técnica em saúde bucal entra em contato com as instituições

para agendamento das visitas. Relatórios quantitativos e qualitativos são realizados diariamente, mesalmente e anualmente.

Entre os materiais utilizados nos encontros que ocorem semanalmente estão macromodelos, *folders*, apresentações em *Power Point*, kit de higiene oral, próteses totais e removíveis para demonstração da correta higienização e equipamentos de proteção individual.

Análise e Discussão

As atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão" PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE" da Universidade Estadual de Londrina visa promover, previnir e restabelecer a saúde bucal dos idosos.

De acordo com Brondani (2002), as atividades preventivas e educacionais para pacientes da terceira idade como as instruções de higiene oral e orientação dos cuidados com a cavidade bucal e próteses devem ser frequentes, uma vez que reduzem o risco do desenvolvimentos de doenças.

As ações devem ser capazes de modificar os hábitos dos individuos, incertivando a manter o aprendizado adiquirido, para isso é necessário utilizar de vários métodos verbais e demonstrativos (MOREIRA, 2014).

Nos encontros semanais, para demonstração e orientação das técnicas de higiene bucal e limpeza das próteses são utilizados materiais de baixo custo entre eles: macromodelos dentais e kit de higiene dental (figura 1); para a demonstração do autoexame e exame físico são utilizados abaixadores de língua, gase e equipamentos de proteção individual (figura 2), pacientes com necessidades de atendimento Odontológicos são encaminhados para a Clínica Odontológica Universitária.

O projeto conta com palestras, onde são apresentadas as principais lesões que acomete a cavidade oral do idoso e alimentação saudável, capacitando tanto os idosos quanto os acompanhantes (figura 3). A entrega de kit de higiene oral é feita a todos os participantes (figura 4), assim como a entrega de *folders*.

O conteúdo das atividades são validadas pelos próprios participantes, quanto à pertinência e facilidade de compreensão e aplicabilidade; nos encontros subsequentes é avaliado a higiene oral onde se observa melhora considerável.

Os estudantes estagiários participam de todo o processo desde a confecção de materiais a serem usados nas visitas quanto a administração das palestras e do auto-exame.

Figura 1. Materias utilizados nos encontros



Fonte: acervo do autor (2019)

Figura 2. Realização do exame-físico na Paróquia Rainha dos Apóstolos



Fonte: acervo do autor (2019)

Figura 3. Palestra educativa/preventiva no 37° SEURS- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul- Florianópilis- SC



Figura 6. Entrega de kit de higiene oral na Paróquia Rainha dos Apóstolos



Fonte: acervo do autor (2019)

Fonte: acervo do autor (2019)

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no projeto são capazes de responder aos desafios encontrados na saúde bucal dos idosos. A partir da assistência dada com materiais de baixo custo, durante seus 10 anos de atividade é capaz de promover qualidade de vida e sáude bucal para a população da terceira idade.

Além de possibilitar que os alunos que entrem em contato com as condições bucais dos idosos, sendo capacitados a lidar com assuntos imprescindíveis na formação dos profissionais de saúde adquirindo grande experiência extramuro.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRONDANI, MARIO A. Educação preventiva em odontogeriatria, mais do que uma necessidade, uma realidade. **Rev. Odontol. Ciência**, v. 17, n. 35, p. 57-61, 2002.

CABRERA, Marcos A. S**. Aspectos biológicos do envelhecimento: bases biológicas, fisiológicas e imunológicas**. In: CAMPOSTRINI, E. *Odontogeriatria.* Rio de Janeiro: Revinter, p. 16-20, 2004.

DE VISSCHERE, Luque et al. **Oral hygiene of elderly people in longterm car institutions – a cross sectional study**. Gerondontology, v. 23 p.195-204, 2006.

LONDRINA. Prefeitura Municipal de Londrina. Secretaria Municipal do Idoso. Dísponivel em: https://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=470&Itemid=476. Acesso em: 17 ago. 2019.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. Manual de saúde bucal/.- Prefeitura do Município; Domingos Alvanhan e Cristiane de Andrade Janene Gonini, coordenadores.- 1. ed. Londrina, PR: [s.n], 2009.

MARQUES, LUZIA A et al. **Saúde bucal, práticas de higiene bucal e ocorrência de câncer da cavidade oral.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.3, pp.471-479. ISSN 0034-8910. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000300012.

MESAS, ARTHUR EUMANN; TRELHA, CELITA SALMASO; AZEVEDO, MARIO JOSÉ DE. Saúde bucal de idosos restritos ao domicílio: estudo descritivo de uma demanda interdisciplinar. **Revista de saúde Coletiva**, v. 18, n.1 mai. 2008. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/physis/2008.v18n1/61-75/pt. Acesso em: 17 ago. 2019

MOREIRA, Ana Carolina Lima et al. Os 15 anos do Projeto Sorriso Grisalho e os Avanços no Campo da Odontogeriatria. **Extensão em Ação.** Fortaleza, V.2, n. 7,p.98-110 Jul/Dez 2014.

PRESA, sandra Lúcia; DE MATOS, JÉSSICA 2 CARVALHO. SAÚDE BUCAL NA TERCEIRA IDADE. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 39, n. 1, jan. 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1153>. Acesso em: 17 ago. 2019

Rosa, L., Zuccolotto, M. C., Bataglion, C., & Coronatto, E. (2010). Odontogeriatria – a saúde bucal na terceira idade. **Revista Da Faculdade De Odontologia** - *UPF*, *13*(2). https://doi.org/10.5335/rfo.v13i2.599

TEIXEIRA, Sara Patricia Carvalho. Prevalencia de Estomatite Protética numa População Poradora de Prótese Total. Tese de mestrado. Universidade de Fernado Pessoa, Faculdadede Ciências a saúde, 2017. Acesso em: 17 ago.2019.

VARELLA. D. Doenças e sintomas: gengivite e periodontite. 2012

MARQUES, Luzia A et al. Saúde bucal, práticas de higiene bucal e ocorrência de câncer da cavidade oral. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2008, vol.42, n.3, p.471-479. ISSN 0034-8910. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000300012.

VARGAS, Andréia Maria Lucia; VASCOCELOS, Mara; RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas. **Saúde bucal: atenção ao idoso**. Núcleo de Educação em Saúde coletiva da Faculdade de Medicina/UFMG (NESCON). Belo Horizonte, 2011.

Agradecimentos: PROEX- Pró-Reitoria de Extensão, Fundação Araucária, PIBIX- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão

ATENDIMENTO DE PSICÓTICOS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Bianca Miranda DEZOTI[112]

Ingryd Wiegmann PINHEIRO[113]

Maíra Bonafé SEI[114]

Selmara Merlo LONDERO[115]

Área Temática: **Saúde Humana**

Projeto: **02245/UEL**

Resumo

O plantão psicológico tem como finalidade oferecer um atendimento breve e pontual, visando o acolhimento e orientação diante da uma demanda emergencial do usuário, esse projeto atende a comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina. O propósito deste trabalho é exemplificar o atendimento de pessoas com provável diagnóstico de psicose no plantão psicológico na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Trata-se de um relato de experiência empreendido por meio de revisão bibliográfica, supervisões semanais de base psicanalítica e o atendimento a pacientes possivelmente psicóticos. A partir deste estudo, pode-se ponderar os limites e alcances do a psicóticos no cenário do plantão psicológico.

Palavra-chave: Psicóticos; Plantão Psicológico; Clínica Psicológica da UEL.

Introdução

[112] **Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 02245 (Bolsa de Iniciação Extensionista- UEL)**
[113] **Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto 02245**
[114] **Docente e Coordenadora do Projeto de extensão**
[115] **Docente consultora do Projeto de extensão**

O plantão psicológico é um serviço oferecido pela Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que tem como objetivo oferecer um atendimento pontual e breve seja de acolhimento ou orientação diante de um indivíduo que relata um sofrimento psíquico intenso. Os atendimentos acolhem diversos segmentos da população, exceto indivíduos em surtos psicóticos, pois estes não se enquadram na possibilidade de atendimento. Tal posição decorre do fato dos atendimentos serem realizados por estudantes de Psicologia, que ofertam escuta psicológica, mas não a medicação de pacientes. Contudo, observa-se que são realizados plantões psicológicos com psicóticos nos casos em que eles não estejam em momento de surto.

Conhecido popularmente como plantão psicológico, os atendimentos recebem indivíduos que necessitam de um atendimento psicológico emergencial e muitas vezes não sabendo onde procurar, podem se beneficiar deste atendimento gratuito e pontual. Além disso, proporciona-se aos estudantes responsáveis pelos plantões psicológicos um contato maior com as mais diversas questões psicológicas que levam um indivíduo a procurar auxílio para suas questões.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, que visou, a partir de consulta à literatura e reflexões acerca dos atendimentos com a população e supervisões semanais, discutir questões concernentes aos casos de pacientes psicóticos que foram atendidos pelo projeto.

Análise e Discussão

Para retratar o atendimento com psicóticos realizados pelo plantão psicológico, é pertinente refletir sobre o que é a psicose. A Psicanálise entende que o psiquismo se divide em algumas instâncias: Eu, Supereu e Isso. Nesse sentido, a psicose pode ser compreendida como uma estrutura clínica a partir da qual há uma dificuldade de relação entre o Eu e o mundo externo, sendo o Isso o que predomina sobre a vida do indivíduo. Freud afirma que enquanto a neurose se forma a partir de um recalcamento para que o

indivíduo possa lidar com o mundo externo, na psicose há uma recusa dessa realidade externa.

Segundo Freud (1924, p. 214), sobre a neurose e a psicose,

> Recentemente estabeleci um dos traços distintivos entre neurose e psicose, de maneira que, na primeira, o Eu, dependente da realidade, reprime [unterdrückt] uma parte do Isso (da vida pulsional), enquanto o mesmo Eu, na psicose, a serviço do Isso, afasta-se de uma parte da realidade.

Uma das características da psicose que é possível de ser observada em alguns dos atendimentos realizados refere-se a um discurso que possui elementos de delírios e alucinação de formas bem evidentes, que serão demonstrados posteriormente. De acordo com Freud (1924), o psicótico utiliza da via da alucinação e do delírio para criar com uma nova realidade, preencher um local em que há uma ruptura do Eu com o mundo externo.

Como exposto, o plantão psicológico ofertado pela Universidade Estadual de Londrina tem como função oferecer um atendimento emergencial às pessoas que necessitam de um acolhimento ou orientação diante de uma demanda. Uma das principais características do serviço é o plantonista lidar com o inesperado, conhecer as várias demandas que podem aparecer em uma clínica psicológica, ampliando as possibilidades de aprendizado dos estudantes plantonistas.

Segundo Cautella Junior (2009 apud DOESCHER; HENRIQUES, 2012, p. 718)

> Com relação ao psicólogo plantonista, o referido autor afirma que este deve estar disposto ao não planejado, à possibilidade do encontro ser único e, tentar responder à demanda daquele que procura este serviço naquele momento específico.

Para Freud, há um impasse em fazer atendimentos clínicos a psicóticos. Segundo Santos e Oliveira (2012, p. 76),

> [...] o retraimento narcísico e o desvio de interesse do mundo externo presentes nas psicoses as tornariam “inacessíveis à influência da psicanálise e não podem ser curados por nossos esforços” (Freud, 1914/1996, p. 82). Essa é a posição tomada por Freud diante da clínica das psicoses. Ela se mantém a mesma durante toda a sua obra e destaca a dificuldade, e muitas vezes, a inviabilidade de tratamento nesses casos. Embora Freud não especifique o mecanismo em jogo na estrutura psicótica, sua posição já denota o impasse clínico pela impossibilidade de enquadrá-la de forma indiferenciada nos moldes de tratamento das neuroses.

Foi apresentado esse impasse de se fazer atendimento clínico a psicóticos, porém, como mencionado anteriormente, o plantão psicológico tem como uma das principais características o fato de lidar com o inesperado. Sendo assim, até o momento em que se inicia o atendimento, dificilmente um plantonista saberá quais questões e dinâmica caracterizam a pessoa a ser ouvida. Quando começa a sessão, o plantonista deve estar atento ao discurso do paciente a fim de saber a melhor posição a ser adotada. Com o objetivo de ilustrar esse processo, serão apresentadas situações de atendimentos de psicológicos que ocorreram.

A paciente Maria*, 26 anos, chega ao serviço procurando auxílio, pois disse que fazia tratamento psiquiátrico e o profissional se mudou de cidade sem orientá-la o que fazer. Relatou ouvir vozes em sua cabeça, que já sofreu muito, pois uma vizinha colocou o nome de Maria e de seus familiares na boca de um sapo, costurando e que esse sapo falou para ela e para Deus sobre esse acontecido, dizendo ser maldade. Indicou que ouvia Deus falando com ela, mencionando durante o atendimento para a plantonista que havia anjos em seu lado. Maria relatou ouvir a voz de Deus e pediu para que a plantonista se ajoelhasse e rezasse com ela. Tal pedido não foi atendido pela plantonista, de maneira que Maria ajoelhou no chão da sala, se debruçou sobre o divã e começou a rezar. Após isso, se levantou dizendo à plantonista o que tinha ouvido durante suas orações. A paciente falava que uma das vozes que escutava era a de Deus e que ele disse que ela só seria feliz caso se conhecesse melhor. Maria dizia ter lembranças da sua mãe a amamentando quando tinha poucos dias de vida. Nesse caso, pelo discurso de Maria foi perceptível para a plantonista que parte de seu discurso se tratava de uma construção delirante e possíveis alucinações auditivas, apontando para um provável quadro psicótico. Com isso, foi oferecido um acolhimento e escuta do seu sofrimento e,

após, o encaminhamento para uma psicóloga e orientação para que o marido de Maria procurasse um psiquiatra.

O segundo caso é de Gustavo*, 22 anos, que chegou ao serviço junto com seu pai. O paciente entrou na sala inquieto e procurando o melhor lugar pra se acomodar, sentou de lado para a plantonista, com sua mão escondendo seu rosto em parte do atendimento. Indicou que não conseguia ter relações interpessoais saudáveis, que pesquisou e achou que talvez fosse autista, que não era metódico com qualquer coisa que fizesse e que se irritava quando as pessoas eram diferentes. Gustavo mencionou que havia morado um tempo com a irmã em outro estado a fim de estudar, e que lá teve uma suposta crise e não suportou permanecer, então voltou para a casa de seus pais. Assim como no caso de Maria, foi oferecido um atendimento de acolhimento e escuta a seu sofrimento. Esse caso foi constatado como uma provável psicose na supervisão clínica de orientação psicanalítica.

Considerações Finais

De acordo com o que foi apresentado por meio das ilustrações clínicas, em diálogo com a literatura e discussões clínicas no momento de supervisões semanais, o plantonista do plantão psicológico deve estar preparado para lidar com as mais diversas situações, sendo possível oferecer uma escuta de acolhimento a psicóticos. Porém há a necessidade de possuir uma escuta atenta ao discurso do paciente a fim de perceber qual é a postura mais adequada a ser adotada, assim podendo aperfeiçoar seu manejo clínico e oferecer um atendimento de maior qualidade aos usuários do serviço.

Agradecimentos

Agradeço à PROEX, por meio da cessão de bolsa de iniciação extensionista, que auxiliaram na realização e viabilização desse projeto que tem grande importância para a comunidade.

Referências Bibliográficas

SANTOS, T. C.; OLIVEIRA, F. L. G. Teoria e clínica psicanalítica da psicose em Freud e Lacan. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 1, p. 73-82, 2012. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100009&lng=en&nrm=iso>.Acesso em 29 de agosto de 2019.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, p. 717-723, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Revista da SPAGESP**, v. 9, n. 1, p. 39-44, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

MONTEIRO, C. P.; QUEIROZ, E. F. A clínica psicanalítica das psicoses em instituições de saúde mental. **Psicologia Clínica**, v. 18, n. 1, p. 109-121, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652006000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

FREUD, S. (1924). Neurose e Psicose. In: FREUD, S. **Obras incompletas de Freud**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. p. 271-278.

FREUD, S. (1924). A perda da realidade na neurose e psicose. In: FREUD, S. **Obras incompletas de Freud**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. p. 279-286.

ATENDIMENTO GRUPAL COM ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DE GRUPO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE

Autores: Nayara Baldin dos SANTOS[116]

Maíra Bonafé SEI[117]

Área Temática: **Saúde humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2247**/UEL**

Resumo

Este estudo teve como objetivo trabalhar o atendimento psicológico grupal com adolescentes no projeto Grupo de Dinâmicas de uma clínica escola, que visa acolher e providenciar vivências grupais para os participantes. O serviço foi prestado uma vez por semana, com duração de uma hora e meia. Em um recorte de seis meses de 2019, frequentaram seis adolescentes, sendo dois meninos e quatro meninas, com faixa etária de 11 a 17 anos. O grupo era aberto, portanto estava sujeito ao surgimento de demandas distintas. O trabalho objetiva expor a dificuldade no trabalho com adolescentes que, normalmente, não querem passar por atendimento psicológico sendo uma demanda dos responsáveis ou escolar. Utilizou-se recursos lúdicos e recreativos, mediando a conversa das coordenadoras com os adolescentes. O processo de alívio das queixas pode-se ser observado com o decorrer dos encontros e a ausência dos participantes dos encontros.

Palavra-chave: adolescentes; atendimento grupal; dinâmicas.

Introdução

Nayara Baldin dos Santos, estudante de Psicologia na UEL, colaboradora do Projeto/Programa

Maíra Bonafé Sei, docente e coordenadora do Projeto/Programa

O Grupo de Dinâmicas é uma atividade extensionista ofertada pela Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, localizada no Centro de Ciências Biológicas (CCB), a qual visa promover acolhimento psicológico a partir da vivência em grupos abertos, com temáticas diversas a cada encontro. Os encontros são realizados duas vezes na semana, atualmente, às segundas-feiras às 14 horas e às terças-feiras às 8 horas e 30 minutos. Os participantes são divididos em três subgrupos de acordo com a faixa etária, sendo crianças de quatro a onze anos, adolescentes de doze a dezoito anos e adultos acima de dezenove anos. Não é necessário realizar inscrições para participar, basta comparecer à clínica nos horários programados, além da participação no grupo não interferir na lista de espera do atendimento individual.

Segundo Pichon-Rivière (1985, apud CASTANHO, 2007, p 15), todo grupo tem um objetivo que os membros almejam alcançar que, normalmente, depende do propósito do grupo, seja realizar uma tarefa, ou um tratamento. Em casos de tratamento psíquico, segundo Pichon-Rivière (1985) conforme citado por Castanho (2007, p 15),

> Os grupos operativos se definem como grupos centrados na tarefa. Agora, por que esta insistência? Pelo fato de que os grupos em geral se classificam segundo a técnica de abordagem do mesmo. Observamos que há técnicas grupais centradas no indivíduo: são alguns dos chamados ‘grupos psicanalíticos ou de terapia’, nos quais a tarefa está centrada sobre aquele que nós chamamos de porta-voz [...].O outro tipo de técnica é a do ‘grupo centrado no grupo’, na análise da própria dinâmica [...].Nossa preocupação é abordar através do grupo, centrado na tarefa, os problemas da tarefa, do aprendizado e problemas pessoais relacionados com a tarefa, com o aprendizado” (PICHON-RIVIÈRE, 1984, p. 21, grifo do autor, apud CASTANHO, 2007, p 15).

Adolescência é a transição no desenvolvimento entre a infância e a vida adulta que impõe grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. A mudança física mais importante é a puberdade, a qual é o processo que leva à maturidade sexual, ou fertilidade – a capacidade de reproduzir (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p 396). Tal mudança tem a capacidade de afetar de forma direta as esferas cognitivas e psicossociais do adolescente, alterando a forma como ele se relaciona consigo e com os outros. Um reflexo disso é a exposição a fatores de risco, tendo em vista que é a partir desta etapa que a experimentação a experimentação de substâncias na adolescência é um forte preditor para abuso de outras substâncias, problemas de saúde, insucesso

escolar e necessidades de tratamento de álcool e drogas, além de ter relações sexuais sem preservativo (IBGE, 2015).

A prevalência de depressão aumenta durante a adolescência, atingindo mais a população feminina, devido a alterações corporais causadas pela puberdade. Outros fatores de risco para a depressão nesta etapa são a ansiedade, fobia social, eventos estressantes, doenças crônicas como diabetes ou epilepsia, má relação familiar, negligência. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p 402) De 2000 a 2015, no Brasil, ocorreram 11.947 mortes por lesões autoprovocadas por jovens de 10 a 19 anos. Esse número representa 8,25% do total de óbitos por suicídio em todas as faixas etárias no período, sendo grande parte dos suicídios em adolescentes de 15 a 19 anos, sendo a maioria do sexo masculino. (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019)

Durante o processo de mudança, o adolescente visa encontrar pares com quem ele possa dialogar e se sentir pertencente a um grupo, gerando maior segurança e autoestima, ocorrendo uma dupla identificação com o outro e com o grupo, explicando, em parte a tendência grupal marcante dessa fase. Neste período, os adolescentes se veem obrigados a buscarem novas figuras de identificação, em que os líderes do grupo tomam provisoriamente o lugar dos pais idealizados. São nesses grupos, que a exposição a novas experiências, dentre elas os fatores de risco, que delimitam limites favorecendo na construção da identidade. Assim, podendo ocorrer a dependência grupal que antes era apenas entre as figuras paternas. (MORETTO, 2013)

Os adolescentes chegam ao atendimento por diversas demandas e encaminhamentos. Muitas dessas demandas são queixas dos responsáveis ou instituição de ensino, não por algum tipo de sofrimento nos jovens sob seus cuidados, o que em sua minoria pode ocorrer, mas por se sentirem fracassados em sua função de criar filhos (CRUZ, 2008) e, por não conseguirem lidar com as mudanças sofridas nessa etapa, em que o jovem deixou de ser a criança e está encaminhando para ser adulto.

Tendo isto em vista, o trabalho em grupo com esse público,

> Vem facilitar a busca dos adolescentes por uma nova inscrição social, criando espaços de fala próprios e suportes identificatórios transitórios necessários à elaboração das perdas das identificações infantis e à construção de um lugar no mundo adulto. Portanto, o grupo corresponde a um importante cenário onde se

> realizarão as operações concernentes ao trabalho psíquico da adolescência, com destaque para um novo encontro com o Outro. (COUTINHO; ROCHA;, 2007, 77)

Portanto, o trabalho com adolescentes requer dos coordenadores a tarefa de não se tornar punitivo aos adolescentes, visto que grande parte das instâncias que eles têm acesso já o fazem. O grupo é um espaço de fala livre e respeitosa, para compartilhamento e aprendizagem de experiências vividas.

Metodologia

Apresenta-se uma pesquisa qualitativa trabalhada através de vivências experienciadas na clínica-escola de psicologia. Almejando expor dinâmicas grupais realizados com adolescentes de diversos contextos sociais de Londrina. E, ilustrar a responsabilidade da vivência em grupo com adolescentes, visto que o grupo oferece cenário para elaboração do trabalho psíquico desta fase, a partir do encontro com o outro. (COUTINHO; ROCHA;, 2007, 77)

No período de seis meses, em 2019, frequentaram seis adolescentes com idades entre 11 e 17 anos. Sendo dois homens e quatro mulheres que alteraram a frequência nos encontros. Os dois meninos foram os que mais compareceram nos encontros, sendo um com 13 anos, outro com 14. O mais velho frequenta até o momento da escrita deste trabalho, enquanto o mais novo parou de frequentar por conseguir atendimento individual.

A metodologia empregada em tais meses variou entre atividades recreativas e manuais, visto que para essa faixa etária, o uso exclusivo da comunicação verbal é, em geral, inviável e faz-se necessário a criação de mediadores que facilitem ao adolescente ou pré-adolescente expressar e simbolizar seus próprios sentimentos.(ARENALES-LOLI; ABRÃO; TARDIVO;, 2011) Nas sessões lúdicas, utilizou-se os recursos da clínica-escola, jogos como Banco Imobiliário, Será que Conheço Você?, Túnel do Tempo, Conversinha Teens, Uno, Quase Morri de Raiva, Jogo da Vida, entre outros. No caso do último jogo citado, adaptou-se com perguntas pré selecionadas pelas coordenadoras visando maior exposição e conversa dos participantes. Nas sessões mais criativas manuseou-se tintas, lápis de cor, canetas hidrográficas, entre outros.

Análise e Discussão

No decorrer do processo grupal, apresentado, foram trabalhados temas como: ansiedade, depressão, futuro, passado, emoções, adolescência, entre outros. Como vinheta dos encontros, têm-se a conversa entre os dois meninos e uma coordenadora conversando sobre gostar de ir ao grupo. O mais velho relatou gostar de ir por ser um espaço de fala e de interação, visto que, na escola é muito quieto e não tem amigos. Entretanto, o mais novo declarou não gostar de ir pois, não gostava de acordar cedo, porém a avó o obrigava a frequentar enquanto não conseguia atendimento individual.

A maior dificuldade encontrada para a realização dos encontros foi a adesão da comunidade. Houve a divulgação do grupo em redes sociais, entretanto cinco dos seis membros vieram encaminhados pelo colégio ou por unidades básicas de saúde e somente uma conheceu o grupo pelas mídias. Além de que o número máximo de adolescentes em um encontro foi três. Outra dificuldade encontrada, foi conciliar as idades distintas entre cinco membros com menos de 15 anos, todos no ensino fundamental II e uma de 17 anos, a qual frequenta o curso pré-vestibular da UEL e faz curso técnico.

Os resultados gerados nos participantes do grupo são difíceis de mensurar, visto que, três dos seis participantes compareceram poucos encontros pois, a UBS os encaminhou enquanto esperavam pelo retorno com o médico, nos encaminhamentos era comum a queixa de problemas relacionados à adolescência, Os outros três que frequentaram mais tempo, a menina de 17 anos começou a tomar ansiolíticos e conseguiu decidir qual curso escolher no vestibular, o menino de 14 anos começou a falar mais de si, principalmente durante jogos e o menino de 13 anos era resistente às atividades e só se falava mais quando o outro menino estava presente.

Aos estudantes envolvidos cabe a tarefa de manejo de grupo de adolescentes de forma não autoritária respeitando o movimento do grupo, tendo a postura de acrescentar indagações e não respostas prontas, com o objetivo de promover reflexão de maneira acolhedora, sem ser identificada como punidor, como os pais e a escola. A partir da vivência com o grupo, as coordenadoras aprenderam tais habilidades, além da troca de experiências com os membros.

Considerações Finais

A partir das expectativas para o grupo e sua conclusão prática e, tendo em vista a realidade social da população consumidora do serviço, o fato do grupo ser aberto, além de não depender de inscrições nem de presença obrigatória. Com o acompanhamento vivido e os relatos dos adolescentes, é possível concluir, por ora, que os objetivos de escuta e acolhimento por parte dos estudantes do projeto foram alcançados, independente da queixa trazida com o adolescente. Tendo em vista que os quadros de sofrimento foram trabalhados e amenizados e os adolescentes podem voltar a frequentar sempre que acharem necessário, portanto, afirma-se que os objetivos são cumpridos a cada encontro.

Referências Bibliográficas

ARENALES-LOLI, M. S.; ABRÃO, L. L. F.; TARDIVO, L. C.. Túnel do tempo- uma alternativa lúdica de psicodiagnóstico interventivo para adolescentes e pré-adolescentes. 2º Congresso Brasileiro de Ludodiagnóstico, 2011.

CASTANHO, P. C. G. O momento da tarefa no grupo: aspectos psicanalíticos e psicossociais. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Jul.-Dez. 2007, Vol. 8, No. 2, pp. 13-22.

CICOGNA, J.; HILLESHEIM D.; HALLAL A. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. J. bras. psiquiatr. vol.68 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2019 Epub May 13, 2019

CRUZ, Maria Ângela Santana. A clínica grupal com adolescentes e jovens – uma clínica da afetabilidade. Psic. Rev. São Paulo, volume 17, n.1 e n.2, 59-76, 2008.

COUTINHO, L. G; ROCHA, A. P. R. Grupos de reflexão com adolescentes: elementos para uma escuta psicanalítica na escola,PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO, VOL.15, p 77, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MORETTO, C. C.. Experiências em um grupo de adolescentes: um estudo psicanalítico. Campinas, 2013.

PAPALIA, D; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre, 2013.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE LONDRINA-PR

Autoras: Kawane CHUDIS VICTRIO[118]

Heloisa NAGY SILVA[119]

Edmarcia MANFREDIN VILA[120]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01762/UEL**

Resumo

O projeto de extensão Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), vinculado a Universidade Estadual de Londrina (UEL), conta com o trabalho em conjunto do curso de Direito e Psicologia e profissionais recém-formados dessas áreas. O tema violência contra a mulher possui relevância social ao passo que, apesar das amplas discussões acerca desta temática principalmente na última década, lida com um assunto ainda banalizado e, em alguns casos, é difícil de ser identificada pela própria mulher que está sofrendo algum tipo de violência. A fim de ilustrar o papel da Psicologia neste projeto será apresentado um caso atendido no NUMAPE de uma mulher de quarenta anos, que procurou o serviço para se desvincular de seu companheiro com quem vivenciou um relacionamento abusivo durante quatro anos e com quem teve uma filha, atualmente com quatro anos. Após investigar sua história de vida, pôde-se observar que a mulher cresceu em uma família na qual o grau de afetividade era baixo e que já durante sua adolescência havia sido exposta a situações abusivas. O companheiro com quem estava se relacionando há quatro anos, agredia-a psicologicamente, controlava-a e a humilhava-a constantemente. O trabalho da Psicologia constitui-se de ofertar um espaço de escuta qualificada, onde se validou os sentimentos da cliente e visou propiciar um ambiente que favorecesse autoconhecimento, resgate de sua autoestima e autoconfiança. Apesar de a cliente ter retomado o relacionamento com o agressor durante o processo, ela apresentou mudança em seu repertório comportamental,

[118] Psicóloga bolsista SETI/UGF do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica

[119] Psicóloga voluntária do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica

[120] Docente da UEL e orientadora bolsista SETI/UGF do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher na violência doméstica

demonstrou que se beneficiou com o acompanhamento à medida que tal escolha partiu de novas perspectivas e mudança comportamental do agressor. Em relação à atuação da Psicologia, destaca-se que o atendimento a este público é uma tarefa complexa que envolve diversos fatores, cabendo aos profissionais que realizam este tipo de serviço viabilizar a autonomia e protagonismo das mulheres durante os atendimentos.

Palavra-chave: violência doméstica; mulher; psicologia.

Introdução

O projeto de extensão Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) vinculado a Universidade Estadual de Londrina (UEL) conta com o trabalho em conjunto do curso de Direito e Psicologia e profissionais recém-formados das mesmas áreas. O NUMAPE oferece atendimento gratuito a mulheres de baixa renda, que residam na comarca de Londrina e estejam em situação de violência doméstica. Este trabalho será apresentado com o enfoque no papel da Psicologia no projeto em questão.

A Psicologia recebe encaminhamentos do direito após realizarem a triagem, pois a porta de entrada no serviço é por meio do atendimento jurídico, por isso um dos papéis da Psicologia neste ambiente é estar em consonância com as (os) estudantes de direito e advogadas (os) para que conheçam o trabalho da Psicologia e desta forma realizem os encaminhamentos de modo mais efetivo.

Neste cenário a Psicologia tem como objetivo oferecer um espaço de escuta qualificada às mulheres e seus filhos que procuram o serviço, com o propósito de fortalecer essa mulher em situação de violência doméstica. Para realizar o acompanhamento psicológico é apresentado à mulher um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual contém informações acerca do trabalho a ser desenvolvido pela Psicologia, com o intuito de esclarecer a atendida o resguardo do sigilo das informações relatadas e a liberdade para desistir do processo sem nenhum prejuízo. São realizadas em média doze sessões individuais e semanais com a mulher e/ou seus (suas) filhos (as), a depender da necessidade do caso e da avaliação da (o) terapeuta, esse número pode ser maior e as sessões podem ser espaçadas para encontros quinzenais ou mensais. Somado a isso, são realizadas supervisões semanais com uma docente do curso de Psicologia da UEL.

Tal projeto também apresenta um impacto positivo na formação de estudantes da área de Psicologia, pois possibilita a discussão de temas acerca do contexto de violência à mulher, viabiliza ação prática nos atendimentos psicológicos realizados para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas e experiência com essa temática. As (Os) profissionais recém-formadas (os) da área da Psicologia, também são beneficiados pelo projeto, visto que tem a possibilidade de iniciar sua carreira profissional, propiciando aprimorar suas habilidades terapêuticas, prosseguir seus estudos e formação, além de ganhar experiência para se inserirem no mercado de trabalho.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é ilustrar a atuação da Psicologia no NUMAPE e iniciar reflexões acerca da importância de favorecer o protagonismo da mulher neste contexto.

Metodologia

A exposição do trabalho realizado pela Psicologia no NUMAPE junto a mulheres e/ou filhos (as) que estejam em situação de violência doméstica se dará por meio da apresentação de um caso atendido no Núcleo.

Análise e Discussão

O caso atendido no NUMAPE diz respeito a uma mulher de 40 anos de idade, chamada ficticiamente de Maria. Maria procurou o Núcleo com o objetivo de se desvincular de seu companheiro oito anos mais velho com quem vivenciou um relacionamento abusivo durante quatro anos e com quem teve uma filha, atualmente com quatro anos. Além de entrar com ação de reconhecimento e dissolução da união estável queria, também, resolver questões relativas à guarda e pensão alimentícia para a filha.

Ao longo dos primeiros atendimentos realizados com a cliente foi possível trabalhar aspectos relacionados a seu histórico familiar e perceber que ela cresceu em uma família na qual o grau de afetividade era baixo e que já durante sua adolescência havia sido exposta a situações abusivas. A procura por um companheiro em sua vida

adulta, possivelmente relacionava-se a busca por afeto e carinho ausentes em seu ambiente familiar, contudo, o parceiro escolhido agredia-a psicologicamente, controlava-a e humilhava-a constantemente durante o tempo em que permaneceram juntos.

De acordo com a Lei Maria da Penha em seu artigo 7º, Inciso II, a violência psicológica é caracterizada como:

> [...] qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2006).

A violência psicológica pode afetar o desenvolvimento pessoal e autoestima da mulher, impactando em diferentes graus sua saúde mental e favorecendo o desencadeamento de respostas emocionais como tristeza e ansiedade e de sentimentos de incapacidade e insegurança, perda da valorização de si mesma dificultando o manejo de atividades corriqueiras (FONSECA & LUCAS, 2006; MEDEIROS, 2010). Durante o acompanhamento psicológico a cliente relatou as dificuldades enfrentadas provavelmente em decorrência da vivência em um relacionamento abusivo, dentre elas questões sobre relacionamentos interpessoais principalmente no que se refere à desconfiança acerca de elogios e insegurança em relação à criação da filha.

Por meio do atendimento psicológico oferecido a Maria foi possível acolher e validar seus relatos sobre as ocasiões de violência vivenciadas e através de atividades que promovessem o autoconhecimento, contribuir para que ela pudesse investir em si, resgatar sua autoestima e autoconfiança e consequentemente obter uma melhora em sua qualidade de vida, rompendo com as implicações advindas da situação de violência.

No decorrer dos atendimentos a cliente, por não fazer uso de medidas protetivas, continuava tendo contato com o ex-companheiro para resolver questões sobre a filha como o horário de visitas, por exemplo, tendo em vista que a decisão judicial ainda não havia sido estabelecida. Por manter contato, a cliente soube que logo que saiu com a

filha da casa onde moravam com ele, o ex-companheiro procurou ajuda em uma igreja e a partir do suporte de líderes dessa igreja começou a apresentar mudanças em sua fala e comportamentos. Durante os atendimentos, Maria relatava as mudanças percebidas no ex-companheiro e, aos poucos, a partir do espaço oferecido a ela nas sessões, pode avaliar os aspectos positivos e negativos de reatar o relacionamento e sua intenção de observar se tais mudanças se manteriam durante certo tempo antes de efetivar a decisão. Passado este tempo e mantidas as alterações de comportamento do ex-companheiro, decidiu reatar o relacionamento e informou a equipe do Direito que desistiria do processo.

Mesmo após ter desistido do processo judicial continuou sendo atendida pela Psicologia durante um período e em seus relatos, durantes as sessões após reatar o relacionamento, destacou o quanto ela e ele estavam diferentes e o quanto consequentemente o relacionamento havia mudado, apontando a importância do atendimento psicológico oferecido a ela no Núcleo e a ajuda da igreja oferecida a ele neste processo, visto que a religião sempre teve um papel importante na vida da cliente.

Apesar de a cliente ter retomado o relacionamento amoroso com o agressor durante o processo, ela apresentou mudança em seu repertório comportamental, demonstrou que se beneficiou com o acompanhamento à medida que tal escolha partiu de novas perspectivas e mudança comportamental do agressor.

Considerações Finais

O atendimento psicológico oferecido a mulheres em situação de violência doméstica deve ser uma atuação que favoreça o protagonismo delas considerando, sobretudo, a particularidade de cada uma que precisa ser ouvida e respeitada em sua singularidade (CFP, 2012). Um dos papéis da (o) psicóloga (o) é oferecer à mulher em situação de violência doméstica a possibilidade de enxergar novas perspectivas de vida e fazer novas escolhas que permitam a ela reconstruir sua vida.

Por meio do caso apresentado é possível considerar que o atendimento a este público é uma tarefa complexa que envolve diversos fatores e partindo deste olhar pode-

se compreender que cada mulher fará diferentes escolhas, cabendo aos profissionais que a acompanham viabilizar sua autonomia e protagonismo durante os atendimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. *Lei Maria da Penha*. Brasília, DF, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência. Brasília: CPF, 2012.

FONSECA, P. M; LUCAS, T. N. S. *Violência doméstica contra as mulheres e suas consequências psicológicas*. TCC (Curso de Psicologia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, 2006.

Agradecimentos: À Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX/UEL) pela realização do projeto e ao Fundo Paraná pela concessão das bolsas.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA COMO APOIO ÀS COMUNIDADES URBANAS

Autores: Beatriz da Silva CARDOSO
Gilson Jacob BERGOC.

Área Temática: **Ciências Sociais Aplicadas**

01981**/UEL**

Resumo

Esse trabalho apresenta reflexões sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão *Apoio a conselhos, entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a Região Metropolitana de Londrina*, especificamente, a experiência junto à comunidade do Residencial Flores do Campo, localizada na Zona Norte de Londrina-PR. A atividade extensionista é de grande valia para os acadêmicos e a população, tendo em vista que a proposta é desenvolver atividades que contribuam para a realidade da população envolvida considerando os conceitos teóricos estudados. Parte-se do Estatuto da Cidade, tendo o EIV como um dos instrumentos para ampliar a participação nas decisões sobre os impactos dos empreendimentos no território, como também a difusão do entendimento da função social da propriedade e da cidade.

Palavras-chave: EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança; Participação popular; Atividade Extensionista.

Introdução

O Plano Diretor, fundamentado no Estatuto da Cidade – Lei Federal nº. 10.257/2001 –, traz como princípio promover o amplo acesso à cidade, tendo em vista que, como instrumento do planejamento municipal, deve assegurar a função social da propriedade quanto à qualidade de vida dos cidadãos, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas (Londrina, 2008; Londrina, 2016). Desse modo, a atividade extensionista no meio acadêmico corrobora para que as experiências em projetos tragam a importância de lidar com situações reais, enfrentadas diariamente pela população, o que leva à reflexão sobre as políticas públicas. Trabalhar em conjunto com entidades, comprometidas com a participação das comunidades, de modo que a

presença dessas seja de maneira legal e humana, contribui para o aprendizado e para o exercício de cidadania. O objetivo desse trabalho é apresentar considerações sobre as ações de extensão junto à comunidade do Residencial Flores do Campo, que se encontra em situação de insegurança quanto ao acesso à terra urbana e à moradia. Portanto, o projeto busca a reflexão acadêmica e social a partir de experiências de atendimento às comunidades da cidade de Londrina que se encontram à margem dos serviços sociais, estando expostos à vulnerabilidade, principalmente, no que se refere a questão de saneamento básico, tratamento de água e esgoto, asfalto, rede elétrica, acesso a postos de saúde, escolas, e uso do espaço urbano da cidade de Londrina.

O estudo da legislação urbanística amplia a compreensão de como os marcos legais moldam as cidades e organizam o espaço urbano, servindo, para tanto, de material de base nas disciplinas e nos projetos acadêmicos. O Projeto de Extensão *Apoio a conselhos, entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a Região Metropolitana de Londrina,* coordenado pelo Prof. Dr. Gilson Bergoc em parceria com outros departamentos da UEL, como Geografia, Direito Público e Serviço Social, realiza reuniões semanalmente, em que estudantes (bolsistas e colaboradores) reúnem-se com professore/as colaboradore/as para discutir acerca dos problemas enfrentados pelas comunidades urbanas, a fim de relatar as demandas e os desafios para que com seus conhecimentos, relacionados às problemáticas, possam recorrer à soluções viáveis, justas e possíveis, considerando-se sempre as especificidades de cada comunidade. Assim, o projeto de extensão tem como intuito compreender conceitos específicos relacionados ao direito à cidade e exercer o papel da Universidade para contribuir com o debate sobre a mitigação dos impactos causados pelos empreendimentos.

Sem as mínimas condições financeiras, as comunidades não têm opções de escolhas para morar, ficando, na maioria das vezes, em locais de risco e ilegais. Nota-se também a falta de políticas públicas efetivas que tragam segurança e equidade de atendimento para esta população. Portanto, o projeto busca apoiar as comunidades e entidades na análise de parâmetros e estudos relacionados aos impactos urbanísticos de obras nos municípios da região metropolitana de Londrina, assim como acompanhar, em conjunto com essas comunidades, as atividades concretas que podem ser empreendidas nos espaços atuais de vivência. Objetiva ainda ampliar o público alvo do projeto, originalmente focado no Conselho Municipal da Cidade (CMC). Os estudos de

caso são selecionados pela demanda das comunidades, tendo como aproximação a visita aos bairros e recolhimento das informações, elegendo em parceria com as comunidades e entidades os problemas a serem trabalhados, bem como os impactos e as respectivas medidas mitigatórias e compensatórias. As avaliações são efetuadas através de reuniões com os integrantes dos projetos, documentando os relatos e fatos para a produção de instrumentos específicos dentro da classificação e julgamento do que significa o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), hoje na cidade de Londrina e em outros municípios.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos, sob supervisão dos professores colaboradores, pode-se enumerar: a) acompanhar as discussões e reuniões sobre a situação das comunidades de acordo com a sua dinâmica; b) identificação da infraestrutura existente; c) acompanhamento da comunidade, auxiliando articulação das reuniões, se necessário; d) desenvolvimento de estudos conforme a demanda apresentada, entre outras. Essas atividades são de fundamental relevância, possibilitando a inserção urbana das comunidades, se realizadas. Valoriza o papel da Universidade junto à comunidade, estabelece um canal de colaboração com os órgãos públicos responsáveis pelo atendimento da comunidade, mas que sofrem com a escassez de pessoal e recursos financeiros para implantar as políticas necessárias à superação dos problemas urbanos como a habitação, o saneamento urbano e ambiental, a educação e saúde universalizada e, compromete essas comunidades com uma participação ativa no processo de solução dos seus problemas.

Os aluno/as tem nessas ações a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala, elaboram relatórios, desenvolvem maquetes, desenhos e material gráfico, entre outros. Conforme a necessidade podem fazer levantamentos de campo adicionais, participam de encontros e discussões com a comunidade e nos órgãos públicos, permitindo desenvolver a percepção sobre o processo de “construção” das soluções nos seus vários aspectos. Em suma, auxiliam na criação, produção e encaminhamento de materiais para execução do trabalho.

Metodologia

A metodologia utilizada com as comunidades no projeto de extensão está relacionada à situação atual desses grupos, que sofrem grande vulnerabilidade social, sejam resolvidas com o trabalho realizado pelo projeto, apoiado pela Universidade

Estadual de Londrina, por meio de reuniões com os grupos responsáveis, elaboração de registros e desenvolvimento de propostas que atendam as necessidades colocadas pela comunidade. O público-alvo da atividade desenvolvida no atual trabalho executado é a comunidade do Residencial Flores do Campo, localizado na Zona Norte de Londrina. Em primeira instância, há o recolhimento de todo material, dados e registros para a estruturação das informações das famílias, do bairro, do terreno, das diretrizes e leis incidentes sobre o local, bem como a atenção dada pelos órgãos vigentes. Parte de desse material foi produzido pelos órgãos públicos que tem relação direta com o problema. Posteriormente, procede-se a divisão de tarefas entre os membros do projeto frente às atividades que precisam ser desenvolvidas; cada grupo fica responsável em executar uma atividade, como, por exemplo, desenvolver uma opção para o projeto de arquitetura e urbanismo. O foco da abordagem é multiprofissional – arquitetura e urbanismo, serviço social, direito, geografia – e procura solucionar esses conflitos com sugestões de políticas públicas e projetos, para que as famílias tenham a infraestrutura urbana mínima, que possam usá-la como motor para seu crescimento profissional, pessoal e social enquanto grupo e indivíduo.

Análise e Discussão

O crescimento, o potencial e os benefícios dessas ações estendem-se além das comunidades e entidades, incluindo os conselhos e a comunidade universitária, pois têm como desafio exercer de forma mais efetiva e palpável os estudos em relação à organização e estruturação urbana, ao tráfego e fluxo do espaço urbano da cidade de Londrina, promovendo um alinhamento entre desenvolvimento econômico, social e informacional. Raciocinar de maneira concisa e lógica todas às questões relacionadas a adaptação dessas comunidades nesses novos locais de moradia, os conflitos gerados e geradores e como esse novo ambiente é impactado e impacta na realidade das famílias, levando sempre em consideração as especificidades de cada família são alguns dos desafios enfrentados. Considera-se que as necessidades mínimas precisam ser atendidas, tendo em vista que o impacto social não diz respeito apenas às famílias, mas também da recepção e olhar que os residentes no entorno tem sobre o lugar, além da alteração nas condições de vida dessas famílias e/ou pessoas, que é diferenciada conforme a história de vida de cada um, de cada grupo familiar e da comunidade como um todo.

Entende-se que os impactos urbanos causados por empreendimentos afetam a cidade conforme a localização o porte o tipo e as características da vizinhança (SCHVARSBERG; MARTINS; CAVALCANTI, 2016). Também o atendimento ou não das comunidades, pois o espaço urbano é uma rede conectada, com múltiplas interfaces. Em certa medida pode-se afirmar que os problemas de um setor pode influenciar toda a teia, que o caos enfrentado por uma pequena parte pode prejudicar ou favorecer parcelas muito mais abrangentes que a localidade onde ocorre. Por essa razão é que se verifica a importância deste projeto.

Por outro lado, as consequências na formação do estudante são fortemente atreladas ao papel do arquiteto e urbanista dentro da cidade; é influenciada pelas condições de vida dos cidadãos, pelas políticas públicas implementadas ou não e sua permanência. O arquiteto e urbanista elabora, sistematiza e cria ambientes para o ser humano, para a sociedade, tendo a responsabilidade de promover espaços inclusivos e universais, mitigando a segregação urbana, principalmente no que se refere à população pobre e negra, mais encontrada na periferia da cidade, em situações de marginalização, discriminação e vulnerabilidade em Londrina. Esse problema, além de público, é uma questão para que o estudante se eduque ao raciocínio desses enfrentamentos, como profissional da área de construção e humanização. O futuro arquiteto e urbanista carece acompanhar, impreterivelmente, as relações norteadas por todos os grupos sociais, principalmente os grupos desamparados pelas políticas públicas de governos e órgãos gestores que priorizam investimentos financeiros em detrimento dos que poderiam melhorar as condições de vida desses grupos socialmente excluídos historicamente.

Considerações Finais

Os objetivos foram parcialmente alcançados, tendo em vista que não se trata apenas do trabalho da comunidade universitária, mas também do apoio das entidades e órgãos responsáveis pela habitação em Londrina, além do empenho da própria comunidade em questão (Flores do Campo), de sua articulação comunitária. Ainda há pontos a serem considerados e estudados. No entanto, grande parte da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas foi realizada e os resultados mostram-se crescentes, pois a comunidade trabalha para o alcance dum mesmo foco Não obstante,

é preciso que os três pilares caminhem juntos, comunidade universitária, comunidade externa e conselhos.

Referências

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial República Federativa do Brasil** - Imprensa Nacional, 11 jul. 2001. n. 133, Seção 1, p. 1-5.

LONDRINA. IPPUL - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. (Comp.). **Plano Diretor Participativo de Londrina:** Relatório da Leitura Comunitária. Londrina, 2008. 9 p. Disponível em: <http://home.londrina.pr.gov.br/plano_diretor/relatorio_leituracomunitaria_introducao.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

LONDRINA. IPPUL - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. **Relatório Final Etapa 1:** Proposta Metodológica. Londrina: Ippul, 2018. 145 p. Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/RELATORIOS/ETAPA_1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SCHVARSBERG, Benny; MARTINS, Giselle C.; CAVALCANTI, Carolina B. (org.). **Estudo de Impacto de Vizinhança:** Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

Agradecimentos

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

ATIVIDADES COLABORATIVAS DO NÚCLEO MARIA DA PENHA COMO PROJETO EXTENSIONISTA DE PRÁTICAS JURÍDICAS E PSICOLÓGICAS NA COMARCA DE LONDRINA - PARANÁ

Autores: Ana Flávia Vendrame PEREIRA[121]

Gabriele Cristina de OLIVEIRA [122]

Claudete Carvalho CANEZIN[123]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição:1762**/UEL**

Resumo

O Projeto de Extensão NUMAPE – Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica, trata-se de um Núcleo de Extensão sobre a Lei Maria da Penha, vinculado ao curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Psicologia, tem por objetivo prestar orientações, encaminhamentos e assistência jurídica e psicológica gratuita às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, onde atua prioritariamente na Comarca de Londrina, com base na Lei Maria da Penha.

[121] Estudante do terceiro ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Endereço eletrônico: anavendrame20@gmail.com.
[122] Estudante do quarto ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Endereço eletrônico: gabrielecris.oliveira@gmail.com.
[123] Docente do curso de Direito da UEL e Coordenador do Projeto de Extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

Palavra-chave: Acompanhamento Profissional. Mulheres Hipossuficientes. Violência Doméstica.

Introdução

O presente resumo busca fazer uma avaliação apreciativa do Núcleo Maria da Penha, por ser tratar de um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina e a sua Pró-Reitoria de Extensão/PROEX, onde atua como um Núcleo de Práticas Jurídicas e psicológicas, direcionado diretamente aos estudantes graduandos de direito e psicologia da Universidade, bem como advogados e psicólogos recém-formados e colaboradores voluntários internos e externos da UEL, que atuam diretamente em favor da população feminina carente da Comarca de Londrina que se encontra em situação de violência doméstica.

Metodologia

O Núcleo Maria da Penha, conhecido como NUMAPE na comarca de Londrina e no Estado do Paraná, teve sua fundação no ano de 2013 por sua coordenadora, Professora e Doutora Claudete Carvalho Canezin, e como mencionado anteriormente, trata-se de um projeto de extensão ligado à Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), na qual recebe recursos do Fundo Paraná/SETI.

O Núcleo presta acompanhamento profissional com atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres carentes, hipossuficientes e em situação de violência doméstica, da Comarca de Londrina. Atuando juntamente com a Delegacia da Mulher de Londrina, o Centro de Atendimento à Mulher – CAM e o Juizado Especial de Violência Familiar Contra a Mulher, formando assim, a rede de atendimento à mulher vítima de violência doméstica.

Deste modo, o NUMAPE presta atendimento jurídico e psicológico às mulheres e seus filhos, sendo que o primeiro busca regulamentar o divórcio ou a dissolução da união estável entre as partes, englobando a regulamentação de guarda de eventuais

filhos e pensão alimentícia. Já o segundo, por sua vez, ajuda a vítima a viabilizar um processo de mudança para que se afastar definitivamente do agressor.

Análise e Discussão

No intuito de atender essas vítimas e propiciá-las uma nova perspectiva de vida, o NUMAPE atua judicialmente, entre outros, nos casos de divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável, partilha de bens, bem como na regularização de guarda, pensão alimentícia e visitas dos filhos menores, além de atuar nas demandas relativas à esfera criminal como assistente de acusação do Ministério Publico, além de auxiliar com orientações às clientes.

Em sua atuação psicológica articulada a serviços de atenção à saúde e de proteção social, o Projeto tenta auxiliar e devolver à mulher a sua integridade física e psicológica, resgatando a sua dignidade por meio de trabalhos de conscientização com atendimento pessoal, em que serão esclarecidos os tipos de violências existentes, sejam elas: física, sexual, moral, verbal, psicológica e patrimonial, e proporcionando os meios em que a vítima deve percorrer para garantir seus direitos e resgatar sua dignidade.

Nesta esteira, de acordo com a Lei nº 11.340 de 2006 – Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher refere-se a: “qualquer AÇÃO ou OMISSÃO baseada no gênero, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”, portanto, é aquela prática reiterada ou não de ira e agressão contra a mulher em razão do seu gênero, pelo simples fato de ela ser mulher.



Desde o primeiro contato com a vítima, o estagiário realiza a triagem e prioriza valorizar um espaço de escuta para que ela se sinta acolhida e confortável em explanar sua vida e os fatos que lhe fizeram procurar por ajuda, por esse meio é possível chegar à criação de um vínculo e ao fortalecimento da prestação jurídica e psicológica aos estagiários, nessa interface colaborativa e de qualificação profissional.

Considerações Finais

Nesse trabalho, foi evidenciado a atuação do Núcleo Maria da Penha junto a tentativa de afastamento da vítima da violência doméstica vivenciada, contribuindo com a superação da situação de violência, tentando desvincular a vítima daquele relacionamento de grave risco.

Foi enfatizando no trabalho realizado, que o Projeto de Extensão NUMAPE está sempre em busca de restaurar a dignidade destas mulheres vítimas, e para tal oferece-lhes não apenas o rompimento legal desta relação, mas também, ao mesmo tempo, resolve-se judicialmente toda pendência advinda da união a fim de encerrar e evitar qualquer eventual contato entre as partes.

Referências Bibliográficas

BUENO, Gabriela. **NUMAPE: Dois Ano de Percurso**. Maringá, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/buenogabriela/docs/rev_numape>. Acesso em: 04 set. 2019.

Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006: **Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 04 set. 2019.

OLIVEIRA, Rezilda Rodrigues; PEREIRA, Francinete Paula. **Avaliação apreciativa de um Núcleo de Prática Jurídica**. v. 13. São Paulo: Revista Direito GV, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v13n2/1808-2432-rdgv-13-02-0537.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

PEIXOTO, Elisiê. **Fôlego de Vida: Mulheres Resilientes**. Londrina: Gráfica da UEL, 2013.

Universidade Estadual de Londrina. **NUMAPE: Núcleo Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.uel.br/nucleos/numape/pages/historico-e-objetivos-do-projeto.php>. Acesso em: 04 set. 2019.

Agradecimentos: Faz necessário agradecer a SETI, Fundo Paraná e PROEX.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Carlos Alexandre Pontes CEZARIO[124]

Stela Mari dos SANTOS[2]

Adriano Luiz da Costa FARINASSO[3]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 00675

Resumo

As campanhas relacionadas à saúde mental têm apresentado uma grande importância atualmente, principalmente no âmbito universitário, onde percebe-se que muitos estudantes têm apresentado algum tipo de sofrimento mental e/ou emocional. Com base nesse pensamento o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD) realizou no mês de setembro de 2018 uma série de atividades para os alunos Centro de Ciências da Saúde, abordando atividades de promoção se saúde mental e prevenção ao suicídio coadunando com a campanha nacional do setembro amarelo. Com as oficinas que foram realizadas mostraram-se de grande importância da saúde mental nesse âmbito, oferecendo espaço de escuta, educação e promoção de saúde.

Palavra-chave: saúde mental; prevenção ao suicídio; relato de experiência.

Introdução

Observamos na sociedade atual uma grande discussão a respeito das questões relativas as diversas formas de violência. O espaço acadêmico, sendo parte

[124] Estudante do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária.
[2] Estudante do curso de enfermagem da UEL, voluntária do Programa de Formação Complementar
[3] Docente do Departamento de Enfermagem da UEL, coordenador do Programa de Formação Complementar

representativa da sociedade em geral, também está susceptível a este tipo de comportamento entre seus membros. Altas taxas de prevalência de transtornos mentais comuns e sofrimento psíquico vem sendo encontradas em jovens universitários (DALGALARRONDO et al, 2007).

Com isso o Programa de Apoio ao Docente e ao Discente (PADD), por meio do **Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD),** visa fornecer apoio aos discentes e docentes dos cinco cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) nos casos de violência, abuso e preconceito, bem como nas outras situações de sofrimento, por meio do acolhimento, encaminhamento dos casos, bem como da realização de ações de promoção e prevenção.

Dentre as diversas atividades exercidas pelo NADD as atividades de prevenção e promoção merecem destaque nesse contexto, especialmente por reduzir os danos associados ao sofrimento mental na comunidade acadêmica.

O intuito deste trabalho é descrever a experiência das atividades de promoção e prevenção realizadas pelo NADD no mês de setembro de 2018, onde foram feitas atividades baseadas nas campanhas do “setembro Amarelo”, que é um assunto muito importante atualmente onde trata-se de campanhas de promoção e prevenção a saúde mental e contra suicídio. As atividades foram realizadas no Centro de Ciências de Saúde com o objetivo de acolher, ofertar espaços de lazer, debate e promoção em saúde mental e prevenção ao suicídio.

Metodologia

O percurso metodológico trabalhado trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas pelo NADD em setembro de 2018, durante a realização da campanha “setembro amarelo”.

Dessa forma, antes do ocorrido foram discutidos as formas e planejamentos das atividades, foram reunidos vários atores (alunos e professores) voluntariamente de diversos cursos para contribuir com ideias e ajudar com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no mês em questão.

Para tal, foram executados oficinas e atividades relacionadas a campanha como fixação de cartazes a favor da campanha de prevenção ao suicídio, momento de

meditação, relaxamento e descanso, minutos da paz entre outras atividades realizadas com os estudantes, durante o mês de setembro com intensificação das atividades na semana do dia 19 de setembro de 2018.

Análise e Discussão

Antes de serem realizados a semana de promoção e prevenção de saúde mental da campanha em questão, já se realizavam algumas atividades para a divulgação da semana. À frente dessas atividades os responsáveis criaram uma página em uma rede social para a divulgação das atividades e sensibilização dos estudantes a respeito do tema.

A primeira atividade que foi realizada e durou todo o mês de setembro, com intuito de promoção e prevenção de saúde, especialmente relacionado ao respeito à diversidade no ambiente acadêmico foi a colocação de cartazes no Centro de Ciências da Saúde e no Centro de Ciências Biológicas. Estes cartazes serviram para conscientizar os alunos da importância de se respeitar as diferenças pessoais na criação de um ambiente onde prevaleça a cultura da paz.





Fonte: Acervo Pessoal do Autor.

O mural de recados foi uma atividade onde os estudantes do CCS poderiam deixar mensagens relacionadas a campanha e com essas mensagens. Durante uma semana a comunidade do CCS poderia escrever alguma mensagem de paz, respeito ou similar. No dia de concentração das atividades um varal com um clima oriental onde foi colocado todas mensagens recebidas para que pudessem ser lidas por todos.

Foram ofertadas durante a semana do dia 19 de setembro várias oficinas tais como: oficinas de relaxamento com objetivo de promover um espaço para descanço e

relaxamento dos estudantes no horário de almoço; oficina de dança onde uma mestranda de educação física estava ministrando a aula de dança, oficina de musicoterapia realizada por uma profissional musicoterapeuta voluntária com grande adesão dos estudantes.

Fonte: Acervo Pessoal do Autor.

A terapia comunitária também foi umas das oficinas ofertadas pela programação da semana, onde os alunos puderem relatar um pouco sobre os desafios da vida e identificarmos juntos oportunidades de crescimento e superação.





Fonte: Acervo Pessoal do Autor

Para finalizar a atividades e a semana foi realizado uma palestra aberta para todos os alunos do CCS, a palestra teve várias temáticas sobre saúde mental com ênfase especial à prevenção do suicídio.



Fonte: Acervo Pessoal do Autor

Considerações Finais

Considerando a participação expressiva de estudantes e pode-se considerar que as atividades propostas pelo NADD atingiram seus objetivos plenamente. Participar desse projeto e realizar foi muito gratificante, realizar as oficinas e vê-las em andamento dando acolhimento, ouvindo e representando os alunos foi um momento especial, onde pode-se perceber a importância dessa campanha.

Com base na experiência positiva desta atividade, o NADD vem planejando uma nova edição desta campanha para 2019. Espera-se que este tipo de atuação continue a acontecer nos anos seguintes, promovendo a saúde mental da comunidade acadêmica do CCS e prevenindo problemas emocionais e psicológicos, especialmente em relação ao risco de suicídio.

Agradecimentos

Fundação araucária/SETI- Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Referências Bibliográficas

DALGALARRONDO, Paulo *et al*. Transtornos mentais auto referidos em estudantes universitários. **Self-referred mental disorders in university students**, scielo, ano 2007, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 238-244, 30 nov. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a01v56n4.pdf. Acesso em: 5 set. 2019.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS AGREGADAS E ARTICULADAS AO MUSEU ITINERANTE DE MICROSCOPIA REALIZADAS EM 2018 e 2019

Roberta Elza Alves CREMONEZ[125]

Janaína Fumie MATSUMOTO[126]

Paulo Sérgio G. CREMONEZ[2]

Ramon Gregório GRANSOTI[2]

Mônica Oliveira P. MULLER[3]

Thiago Salem P. TEIXEIRA[4]

Eliane VICTORIANO[4]

Sheila Michele LEVY[4]

Daniela de Oliveira PINHEIRO[4*]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: 02263/**UEL**

Resumo

Sabe-se que museus são espaços de aprendizagem para toda a população e são considerados como espaços de ensino, pesquisa e extensão; aqueles com atividades interativas apresentam-se como espaço educativo, como tem sido embasado a confecção e apresentação do museu itinerante de microscopia. No decorrer das atividades de apresentação dessa coleção nas escolas da educação básica em Londrina – PR por esses dois últimos anos, 2018 e 2019, surgiram vários convites para apresentação desse projeto em outras escolas, colégios, feiras de profissões e instituições não-governamentais além de ser foco de visita de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, o que objetivou o relato nesse trabalho. Com a

[125] Estudante de curso de graduação da UEL.
[126] Estudantes de curso de Pós-graduação da UEL
[3]Colaboradora externa da UEL, Professora tutora da UNOPAR-Londrina-PR
[4] Docentes do Departamento de Histologia- CCB- UEL.* Coordenadora do projeto

apresentação da coleção confeccionada do museu itinerante de microscopia foi possível constatar que os participantes demonstraram grande interesse ao terem contato com a coleção do projeto, que pod\e ser constatado tanto por jovens e adolescentes, quanto por crianças de diferentes idades; também foi possível constatar um alto número de convites recebidos para apresentação do projeto em atividades não propostas inicialmente, o que estimula a continuidade da execução desse projeto e está incentivando a participação de alunos graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; morfologia; microscópio.

Introdução

Museus são espaços de aprendizagem para toda a população e são considerados como espaços de ensino, pesquisa e extensão; aqueles com atividades interativas apresentam-se como espaço educativo complementar à educação formal, possibilitando a ampliação e melhoria do conhecimento científico. Dentro desse contexto, sabendo que não existe nenhum museu que tenha em sua coleção a evolução do processamento celular no Paraná, e que a organização de um museu de microscopia enriqueceria e agregaria conhecimento e oportunidades à comunidade e à universidade, além de ser base para coleta de dados científicos valiosos, foi organizada a criação de um museu itinerante de microscopia, focando a evolução no preparo de células e tecidos. Além disso, por se tratar de uma coleção que poder ser transportada, inicialmente para dentro de diversas escolas, e posteriormente, ao final do projeto, ser depositado para visitas futuras na UEL, faz com que o conhecimento possa ser continuado.

Levando em conta a interdisciplinaridade, que utiliza conhecimento de diferentes áreas, tem sido proposta na condução desse trabalho de pesquisa, a associação dos três pilares institucionais: pesquisa, ensino e extensão nas áreas que utilizam processamento morfológico de células. No decorrer das atividades de apresentação do museu itinerante de microscopia nas escolas da educação básica por esses dois últimos anos, 2018 e 2019, surgiram inúmeros convites para apresentação desse projeto em

outras escolas, colégios e feiras de profissões, além de ser foco de visita de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, o que objetivou o relato nesse trabalho.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, caixas entomológicas foram utilizadas para o preparo e confecção do museu itinerante (FIGURA 1). Essa exposição de coleção recebeu 12 convites para diversas atuações extensionistas que foram desenvolvidas em diversos locais da cidade de Londrina-PR com o público alvo variando desde crianças, jovens, adolescentes, estudantes, bem como toda a sociedade Londrinense. Todas as atividades foram realizadas no período de 2018-2019, sendo importante relatar que tem sido crescente o número de convites para desenvolver atividades em diversos setores da comunidade.

Para melhor descrição as atividades desenvolvidas e os impactos alcançados estão agrupadas por ano e contaram com a participação de 07 alunos de graduação, 04 de pós-graduação e 5 professores com experiência em morfologia e microscopia:

- Ano de 2018: Feira das profissões da UEL; apresentação para os alunos do Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi (Cambé - PR) e na Escola de Educação Infantil Primeiros Passos na região central de Londrina-PR, além da apresentação para as crianças do MEPROVI pequeninos em instituição não-governamental de Londrina-PR. O projeto foi apresentado também no dia C da Ciência e no Calçadão Cultural, ambos eventos promovidos pela UEL;

- Ano de 2019: Feira de Profissões da UEL e Feira das Profissões da Instituição não governamental IPCL- Londrina-PR. Além de receber a visita dos alunos do curso de pós graduação em Biologia Tecidual e do Desenvolvimento UEL, e curso do mestrado e doutorado da agronomia, além de alunos de cursos de graduação em biomedicina e biologia da UEL.

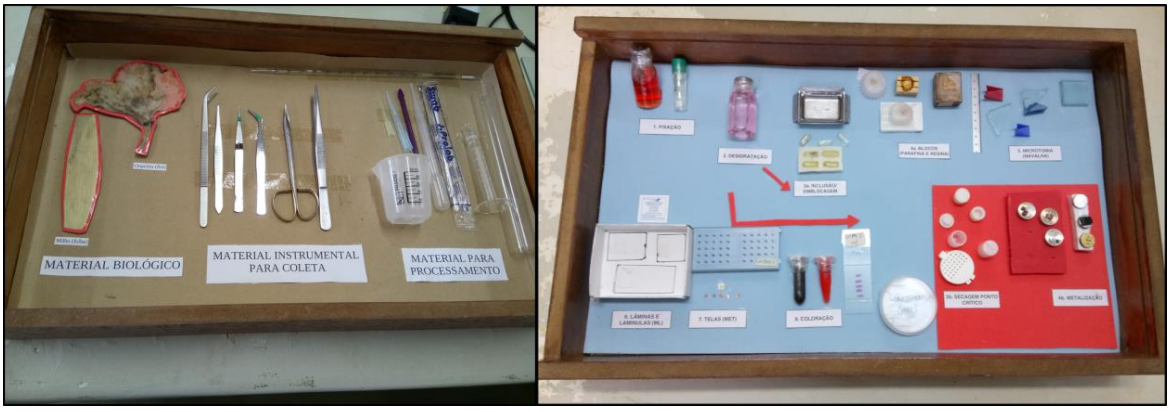


Figura 1: Caixas confeccionadas para exposição de parte do museu itinerante de microscopia. Notar material de coleta e instrumental. Notar ainda material do processamento de células e tecidos para microscopia de luz e eletrônica de transmissão e varredura.



Figura 2: Apresentação e participação para exposição do museu itinerante para na comunidade e em eventos extensionistas realizadas no período de 2018-2019 agregadas ao projeto do museu itinerante de microscopia. a) Feira das Profissões UEL

2018. Notar interesse de jovens e adolescentes; b) Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi (Cambé-PR). Notar exposição no laboratório da escola; c) Apresentação no MEPROVI pequeninos. Notar integração entre alunos da fisioterapia- UEL e crianças da comunidade; d) Feira das Profissões UEL 2019. Notar realização no laboratório de Anatomia da UEL com participação de graduandos e pós-graduandos; e) Feira das Profissões IPCL- Londrina-PR. Notar participação de crianças em grupos de instituição não- governamental; f) Apresentação do museu durante visita o laboratório em atividades de aula.

Análise e Discussão

Com a apresentação da coleção confeccionada para o museu itinerante de microscopia, foi possível constatar que os participantes demonstraram grande interesse no projeto, o que pode ser constatado tanto por jovens e adolescentes quanto por crianças de diferentes idades. Foi possível constatar ainda um surpreendente o número de convites recebidos para apresentação do projeto, muito maior do que a proposta inicial, totalizando 12 atividades realizadas em atividades agregadas ao projeto proposto apenas nos anos de 2018 e 2019 (FIGURA 2).

Alunos da UEL tanto de graduação, quanto de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) estiveram envolvidos diretamente na condução das atividades do museu itinerante de microscopia e puderam expor seus conhecimentos para a sociedade londrinense, que se mostrou bem interessada nas atividades que foram conduzidas. Os professores estavam motivados e com comprometimento em direcionar cada vez mais os alunos da UEL e os participantes, e foram conduzidos para atuar em parceria com a coordenação do projeto e incentivar a ação em diversos lugares.

Considerações Finais

Com o estímulo do museu e a participação em atividades e eventos como a feira de profissões, feira de ciências, apresentação em visitas de diversos cursos de graduação e pós-graduação foi possível perceber que o objetivo do projeto foi alcançado, ou seja, a participação na comunidade externa está crescendo ao longo do desenvolvimento desse projeto e os pedidos para receber e aprender com o museu itinerante de microscopia em diversos lugares/eventos demonstra isso, além de poder

comprovar a participação de alunos de diversas áreas, o que estimula a continuidade do projeto.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F. G.; FERRARI, O. Atlas Digital de Histologia Básica. Londrina- PR, Livro Digital, 1ª edição, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica – 12ª edição, Guanabara Koogan, 2013.

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA

Autores:

Ana Clara Cerato BISPO[127];

Érika Sayuri TIBA[128];

Greice Kelly BARBOSA[129];

Clísia Mara CARREIRA[4];

Joice Mara CRUCIOL[4];

Silvia Nogueira CORDEIRO[4]

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11759/UEL

Resumo

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), da Universidade Estadual de Londrina, é caracterizada pelo treinamento em serviço em diferentes campos da rede de atenção à saúde de Londrina. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os serviços prestados pela equipe multiprofissional de residentes do programa no âmbito terciário. O presente trabalho trata-se de uma descrição dos resultados obtidos dos atendimentos realizados pela equipe multiprofissional no Hospital Universitário de Londrina. A equipe de residentes é constituída por: farmacêutico, psicólogo e nutricionista que atuam na maternidade de alto risco, unidade feminina - abrangendo tisiologia e mulheres internadas na ala masculina, e também desenvolvem atividades de orientação no ambulatório de curva glicêmica para gestantes. No período de março a julho de 2019, foram realizados 681 atendimentos multiprofissionais, sendo 347 da unidade feminina, 307 da maternidade de alto risco e 16 consultas no ambulatório de curva glicêmica. A idade das pacientes atendidas variou

[127] Farmacêutica do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher - UEL

[128] Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher – UEL

[3] Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher – UEL

[4] Docentes do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher – UEL

de 14 a 86 anos. Os atendimentos multiprofissionais são contribuintes para educação permanente na construção do perfil profissional do residente, pois promovem experiências no trato com o paciente e relacionamento interprofissionais, possibilitando as trocas de conhecimentos com outras especialidades e contribuindo com a formação de profissionais de saúde mais capacitados. A RMSM procura desenvolver o atendimento humanizado e integral às mulheres atendidas, oportunizando a inserção da paciente em seu processo saúde-doença e empoderando as mulheres no autocuidado.

Palavra-chave: Consulta compartilhada; residência multiprofissional; saúde da mulher; setor terciário.

Introdução

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) é oferecido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde 2012. Constitui modalidade de ensino de pós-graduação, Lato sensu e oferece duas vagas anuais para psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos e profissionais de educação física.

A RMSM atende mulheres pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) nos níveis de atenção primário, secundário e terciário, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. O programa está pautado em 3 eixos estruturantes: a aprendizagem no trabalho, as necessidades de saúde das mulheres atendidas e a integralidade do cuidado.

O trabalho realizado pela equipe multiprofissional permite a troca de saberes e experiências de cada especialidade, promovendo intervenções multiprofissionais na busca pelo cuidado integral à mulher. A RMSM também procura desenvolver a competência específica de cada profissão para o cuidado individualizado às necessidades de saúde da mulher.

Os atendimentos do nível terciário acontecem no Hospital Universitário (HU-UEL) com profissionais da área de nutrição, psicologia e farmácia. O programa atende mulheres internadas na unidade feminina, maternidade e tisiologia. A prioridade do atendimento multiprofissional é o acolhimento da paciente, garantindo um espaço de escuta ativa e diálogo entre a pacientes e os diferentes profissionais.

Durante os atendimentos, os profissionais utilizam os princípios de acolhimento, humanização, vínculo, responsabilização, integralidade e resolutividade contribuindo para o desenvolvimento da autonomia da mulher.

O objetivo do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no setor terciário é atender as pacientes de maneira acolhedora e humanizada, considerando o cuidado integral e as necessidades individuais da mulher e formar profissionais aptos a realizar ações de caráter multidisciplinar e interdisciplinar para a promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher.

Metodologia

Os atendimentos realizados nas mulheres internadas nos diferentes setores do HU, no período de março a julho de 2019, foram registrados em formulários próprios dos residentes e também nos prontuários médicos. Para os atendimentos são utilizados os seguintes recursos: Passagem de plantão médica e de enfermagem, evolução médica e de enfermagem, programas como MedView, Unidades, Posthos e Laudhos para acessar os exames laboratoriais. Para o embasamento teórico das intervenções clínicas, nutricionais e psicológicas foram utilizados os bulários; Scielo; livros; MedScape; MedSUS; White Book; Protocolos Clínicos do Ministério da Saúde e do Hospital Universitário.

Na unidade Feminina os casos a serem atendidos são selecionados após passagem de plantão pelas clínicas: Obstetrícia, Ginecologia, Pronto Socorro Obstétrico e Clínica Médica; também serão considerados fatores como diagnóstico, tempo de internação e pedido de consulta realizados por outros profissionais. Na maternidade a equipe multiprofissional faz atendimento em todas as mulheres internadas e seleciona os casos mais complexos para serem realizadas intervenções individuais ou específicas quando for necessário.

Os atendimentos são realizados nos leitos, onde é feita a apresentação da equipe multiprofissional, acolhimento e escuta ativa, nos quais são investigados o motivo de internação; histórico da patologia; averiguação da gestação (maternidade), rede familiar/

social, uso de medicamento contínuo; patologias; inquérito nutricional; além de questões subjetivas relacionadas a internação.

As discussões de casos multiprofissional investigam as demandas levantadas pelas pacientes, onde são realizadas orientações específicas do caso, de acordo com demandas e intervenções de cada especialidade com o objetivo de melhorar o estado geral de saúde da paciente.

No ambulatório da curva glicêmica as consultas funcionam por meio de rodas de conversas, acolhendo as dúvidas das gestantes e realizando educação em saúde.

Quando identificado demanda são feitos encaminhamentos para o Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM - RMSM) e serviços de saúde, possibilitando o acompanhamento integral da paciente.

Análise e Discussão

No período de março a julho de 2019, foram realizados 681 atendimentos multiprofissionais, sendo 347 da unidade feminina, 307 da maternidade de alto risco e 16 consultas no ambulatório de curva glicêmica. A idade das pacientes atendidas variou de 14 a 86 anos. As especialidades mais atendidas neste período foram Ortopedia e Pronto Socorro Obstétrico, considerando maior número de pacientes internados por estas clínicas.

Em média, foram realizadas 6 consultas compartilhadas na unidade feminina por dia, e 8 consultas compartilhadas na maternidade. Os atendimentos duram cerca de 30 a 45 min, podendo variar de acordo com a demanda apresentada pela paciente. Após as consultas compartilhadas, os casos são discutidos entre as profissionais da equipe, de forma a eleger as questões principais do caso, considerando os indicadores de atendimentos individuais de cada área e possibilidade de retorno em consulta multiprofissional. Estas discussões se fazem relevantes pois possibilita a articulação do saber com as demais áreas de conhecimento e contribuem para a melhora do estado geral da paciente.

Realizou-se 279 consultas individuais da psicologia, dentre alguns acolhimentos e acompanhamentos breves. Em geral, a demanda perpassa ao tempo de internação e diagnóstico de doenças. A nutrição realizou 354 atendimentos individuais, com enfoque em alterações de dietas considerando diagnóstico e individualidade das pacientes, bem como prescrições de complementos alimentares e orientações de alta. A farmácia atendeu 95, no qual verificou as conciliações medicamentosas, desenvolveu educação em saúde, além de sugestões para médicos sobre exames e medicamentos.

No ambulatório de curva glicêmica é oportunizado um espaço de fala, onde as gestantes podem dialogar sobre o momento da gestação e a possibilidade de se deparar com uma complicação, esclarecimento de dúvidas sobre hábitos alimentares e uso de medicações, além de proporcionar uma integração entre as próprias gestantes.

O trabalho multiprofissional pode ser entendido como um avanço no campo da saúde, de forma que o paciente passa a ser visto de forma integral por um conjunto de profissionais, o que possibilita ações mais integradas e pertinentes, proporcionando discussões de casos e ações conjuntas, considerando o sujeito em seus aspectos biopsicossocial.

Entretanto, também devem ser consideradas e investigadas as dificuldades advindas do trabalho multiprofissional, o qual pode gerar conflitos entre a equipe e ampliar dificuldades nas relações de trabalho. Como apontam Barros, Spadacio e Costa (2018) desenvolver a colaboração e a integração entre diversos núcleos de saberes e práticas é constantemente um desafio posto para os profissionais de saúde, sendo necessárias alterações da dinâmica do trabalho em saúde e nos fazeres do cotidiano de cada profissional. Além disso, garantir que os profissionais estejam alinhados com a lógica de cuidado integral exige um esforço para além de suas formações acadêmicas básicas.

Considerações Finais

Os atendimentos multiprofissionais são contribuintes para educação permanente na construção do perfil profissional do residente, pois promovem experiências no trato com o paciente e relacionamento interprofissionais, possibilitando as trocas de

conhecimentos com outras especialidades e contribuindo com a formação de profissionais de saúde mais capacitados.

A RMSM procura desenvolver o atendimento humanizado e integral às mulheres atendidas, oportunizando a inserção da paciente em seu processo saúde-doença e empoderando as mulheres no seu autocuidado.

Referências Bibliográfica

BARROS, N. F. de; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde debate**. [S.l], v.42, n.1, p.163-173, 2018.

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA DE BOLSAS DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DE CÃES ARMAZENADAS EM SISTEMA ABERTO POR 24 HORAS

Autores:

Hillary de Souza HONÓRIO[1]

Marina MARANGHETTI[2]

Rhuanny Aparecida de Oliveira SANTOS[3]

Pedro Gentilin CAVALARO[4]

Patrícia Mendes PEREIRA[5]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto: **1753/UEL**

Resumo

O objetivo do presente estudo foi testar a viabilidade do armazenamento de bolsas de concentrado de hemácias de cães em sistema aberto para uso por até 24 horas. Foram analisadas vinte bolsas. Para o controle de qualidade e comparação entre o sangue total e o concentrado de hemácias foi avaliado volume globular, hemoglobina e hemácias. As bolsas de sangue foram avaliadas em M0 (Momento Zero) os valores referentes ao sangue total, M1 (Momento Um) ao concentrado de hemácias logo após a centrifugação, portanto em sistema fechado e M2 (Momento Dois) ao concentrado de hemácias após 24 horas de armazenamento em sistema aberto. Para o controle microbiológico foram colhidas duas amostras de 10 mL por bolsa, sendo, T0 (Tempo Zero) o concentrado de hemácias aberto para uso (amostra do sistema fechado) e T1 (Tempo Um) 24 horas da bolsa armazenada em sistema aberto com temperatura controlada de 4°C em refrigerador próprio para hemocomponentes. As amostras foram cultivadas em meio de caldo BHI (Brain-Heart Infusion) e avaliadas nos tempos de 24 e 48 horas. A comparação dos valores de hemácias, volume globular e hemoglobina nos momentos M1 e M2 mostraram-se superiores ao M0 por se tratar de sangue total, enquanto a comparação entre M1 e M2 não obteve alteração. As quarenta amostras T0 e T1 foram negativas para crescimento bacteriano nos caldos BHI, comprovando a segurança na utilização das bolsas de concentrado de hemácias caninas em sistema aberto armazenadas por 24 horas em refrigerador próprio para hemocomponentes, porém é necessário um rígido controle de qualidade limitando sua disponibilidade por no máximo de 24 – horas.

[1] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa PIBEX
[2]Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL
[3]Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL
[4]Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL
[5]Docente e Coordenadora do Projeto/Programa

Palavra-chave: Banco de Sangue Canino; Controle de Qualidade; Concentrado de Hemácias.

Introdução

As possíveis fontes de contaminação bacteriana identificadas em bolsas de sangue são diversas, sendo que o ponto mais crítico é a colheita do sangue. Durante a colheita, bactérias da pele, ou mesmo bactérias presentes na corrente sanguínea do doador, podem ser a fonte de contaminação do sangue colhido, mesmo aplicando-se as técnicas adequadas de antissepsia no local da punção. Bacteremia assintomática do doador no momento da doação, ou infecções no período de incubação ou de convalescença, que não são referidas pelo candidato durante a triagem clínica, podem também ser a causa de uma contaminação. Não somente, o calibre das agulhas utilizadas na colheita de sangue de doadores torna possível a introdução de bactérias na bolsa, caso um folículo piloso seja seccionado na punção ou um fragmento diminuto de tecido seja introduzido. Os contaminantes mais frequentemente encontrados nas unidades de hemácias são predominantemente as bactérias Gram-positivas, principalmente *Staphylococcus sp* e *Propionibacterium sp*, germes comuns de pele do homem (RIBEIRO, et al. 2003).

A conservação de sangue além de manter a qualidade e viabilidade das células armazenadas visa evitar a proliferação bacteriana (HÖGMAN et al., 2002; SMITH et al.,1978), em virtude dos eritrócitos servirem como meio de cultura para bactérias (HESS, 2010). A qualidade do produto sanguíneo disponível para transfusão depende tanto da seleção adequada do doador quanto da qualidade da colheita, processamento e armazenamento adequado do sangue e seus componentes, por isso a importância do conhecimento sobre essas etapas, de acordo com Marchi, Martins e Pereira (2015) assegurar a qualidade do sangue total e seus componentes deve ser objetivo de todos os médicos veterinários que se dispõem realizar uma transfusão sanguínea ou a trabalhar com a implantação de bancos de sangue, visto que os

cuidados vão desde a seleção de doadores até a qualidade do armazenamento do componente sanguíneo.

Atualmente todas as bolsas de sangue colhidas dos cães doadores do Laboratório de Medicina Transfusional – Projeto Vida fase III, são em sistema fechado, como é preconizado em bancos de sangue humanos. Porém, em cães há uma deficiência para suprir toda a demanda de sangue usado no Hospital Veterinário da UEL, como também ocorre na maioria dos hospitais veterinários do Brasil. Por este motivo, algumas vezes, o concentrado de hemácias é fracionado e esta bolsa de transferência retorna à geladeira em sistema aberto para uso por até 24 horas, como também é permitido em humanos. Mas sempre há a dúvida se este hemocomponente está sendo armazenado de forma correta e qual o risco de contaminação bacteriana durante este período, portanto é necessário estudar a viabilidade do armazenamento de bolsas de concentrado de hemácias de cães em sistema aberto sob refrigeração adequada de 4°C por refrigerador próprio para hemocomponentes por até 24 horas e consequente contaminação bacteriana comparando o cultivo microbiológico dos sistemas fechado e aberto.

Metodologia

O estudo foi realizado no Laboratório de Medicina Transfusional da Universidade Estadual de Londrina abrangendo os Departamentos de Clínicas Veterinárias e Hospital Veterinário (Ambulatório de Clínicas de Animais de Companhia e Laboratório de Patologia Clínica Veterinária), e Medicina Veterinária Preventiva (Laboratório de Bacteriologia Veterinária). Foram avaliadas neste estudo 20 bolsas de concentrado de hemácias de doadores de sangue fidelizados no Projeto Vida.

O concentrado de hemácias foi armazenado em bolsas contendo o preservador de hemácias manitol, mantido sob refrigeração de 4°C. Foram avaliados a hemoglobina (Hb), volume globular (VG) e contagem de hemácias nos momentos: M0 (Momento Zero) – valores do sangue total, M1 (Momento Um) – valores do concentrado de hemácias em sistema fechado, antes de seu uso na transfusão sanguínea e M2 (momento Dois) – valores do concentrado de hemácias armazenado por 24 horas em sistema aberto.

As bolsas de concentrado de hemácias foram armazenadas em refrigerador próprio para a conservação de hemocomponentes (Gram-Bioline®), à temperatura controlada de 4°C.

Para a avaliação bacteriológica das bolsas de concentrado de hemácias caninas foram colhidas duas amostras: T1 – 10 mL de concentrado de hemácias em sistema fechado antes do uso da bolsa para a transfusão sanguínea, representando então um controle negativo para contaminação bacteriana e T2 – 10 mL de concentrado de hemácias armazenado em sistema aberto em bolsa de transferência estéril por 24 horas.

As amostras foram cultivadas em caldo BHI (Brain-Heart Infusion ou infusão cérebro e coração), um meio de cultura derivado de nutrientes de cérebro e coração, peptona e dextrose. É um excelente meio para cultivo de estreptococcos, pneumococos, meningococos, enterobactérias, não fermentadores, leveduras e fungos (MURRAY et al., 199).

O a interpretação do caldo BHI é qualitativo, sendo positivo ou negativo para crescimento bacteriano. A cor original do meio é amarelo claro, límpido, portanto o resultado positivo tem como característica a presença de turvação, o que indica diretamente o crescimento bacteriano, enquanto o resultado negativo se dá pela ausência de turvação (MERCK, 1990). A cultura em caldo BHI foi avaliada em 24 horas e 48 horas.

Análise e Discussão

O Projeto Vida – Laboratório de Medicina Transfusional - UEL possui um manual de procedimentos operacionais padrão (POP), o qual padroniza todas as atividades do Projeto. Essa padronização se mostra eficiente no preparo da equipe para atendimento ao doador e seu guardião visando o bem estar e fidelização dos mesmos, realização de colheitas sanguíneas, processamento e armazenamento dos hemocomponentes, realização de transfusões sanguíneas, e também no controle de qualidade dos hemocomponentes gerados.

Com base nos valores de hemácias, volume globular e hemoglobina (Tabela 1) e no controle microbiológico das bolsas de sangue é possível estabelecer um

controle de qualidade dos hemocomponentes a fim de garantir a segurança e a eficácia do processamento e armazenamento sanguíneo. A importância do controle de qualidade é diretamente relacionada com a viabilidade do hemocomponente e consequentemente, a eficiência da transfusão sanguínea (MARCHI et al., 2015).

Tabela 1 - Apresentações das médias (μ) e desvio padrão (s) dos valores de Hemácias (He), Hemoglobina (Hb) e Volume Globular (VG) das bolsas nos momentos M0 (Momento Zero) a bolsa de sangue total antes da centrifugação, M1 (Momento Um) a bolsa de concentrado de hemácias em sistema fechado, antes de seu uso na transfusão sanguínea e M2 (momento Dois) a bolsa de concentrado de hemácias armazenada por 24 horas em sistema aberto. Londrina, 2019.

	He (mm^3)		Hb (g/dL)		VG (%)	
Momento	**μ**	**S**	**μ**	**s**	**μ**	**S**
M0	7,44 b	± 0,71 b	15,88 b	± 1,58 b	46,97 b	± 4,47 b
M1	8,33 a	± 0,74 a	17,93 a	± 1,85 a	52,37 a	± 4,29 a
M2	8,04 a	± 0,80 a	17,47 a	± 1,65 a	49,37 a	± 5,04 a

A comparação dos valores de hemácias, volume globular e hemoglobina nos momentos M1 e M2 mostraram-se superiores ao M0, esta diferença ocorre, pois em M0 as hemácias ainda não foram separadas do plasma, enquanto a comparação entre M1 e M2 não obteve alteração estatisticamente significativa. A centrifugação do sangue total para a produção e uso do concentrado de hemácias além de diminuir o risco de reações transfusionais, também melhora a qualidade da transfusão sanguínea pela diminuição do volume. A comparação entre M1 e M2 comprova que as bolsas de concentrado de hemácias caninas armazenadas em sistema aberto em refrigerador específico para hemocomponentes com temperatura controlada a 4°C não implica na hemólise desses hemocomponentes e preserva sua qualidade.

Como resultado das culturas microbiológicas, as quarenta amostras testadas (T0 e T1) foram negativas para crescimento bacteriano nos caldos BHI.

É importante ressaltar que os cuidados tomados com a bolsa de concentrado de hemácias em sistema aberto visam sempre diminuir o risco de contaminação pensando em pontos críticos de controle (ABRAMS-OGG; SCHNEIDER, 2010). Neste estudo, as bolsas de transferência, agulhas, seringas utilizadas sempre foram estéreis e não foram reutilizadas em momento algum. A abertura das embalagens

estéreis desses equipamentos foi realizada somente no momento da utilização dos mesmos diminuindo ao máximo o tempo de exposição. As bolsas em sistema aberto foram mantidas em prateleiras separadas para que não entrassem em contato com as mantidas em sistema fechado, uma vez que as bolsas possuem embalagens porosas para que as hemácias continuem a realizar a troca gasosa, portanto o contato de uma bolsa com um risco maior de contaminação com uma bolsa sem o mesmo risco deve ser evitado (JERICÓ et al., 2015).

Considerações Finais

O controle de qualidade adequado do hemocomponente garante a segurança, viabilidade e eficácia da transfusão sanguínea. O processo de separação dos hemocomponentes melhora a qualidade do produto sanguíneo a ser transfundido, pois contamos com diminuição do volume a ser transfundido e o fracionamento dos hemocomponentes também diminui o risco de reações transfusionais. Também pode-se concluir que o uso de bolsas de concentrado de hemácias armazenados por até 24 horas em sistema aberto com temperatura controlada a 4°C por refrigerador específico para hemocomponentes garante a segurança microbiológica do hemocomponente, porém é necessário um rígido controle de qualidade limitando sua disponibilidade por no máximo de 24 horas. E

Referências Bibliográficas

ABRAMS-OGG, A.C.G.; SCHNEIDER, A. Principles of canine and feline blood collection, processing and storage. In: WEISS, D.J.; WARDROP, K.J. **Veterinary Hematology**. 6ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2010, p. 731-73.

HESS, J.R. Red cell storage. **Journal of proteomics**, 73, p.368-373. 2010.

HÖGMAN, C.F., KNUSTSON, F., LÖÖF, H.; PAYRAT, J.M. Improved maintenance of 2,3 DPG and ATP in RBCs stored in a modified additive solution. **Transfusion**, 42, p. 824-829. 2002.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; NETO, J. P. A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. v. 2.

MARCHI, M.N.A.; MARTINS, R.R.; PEREIRA, P.M. Controle de qualidade de bolsas de sangue total e concentrado de hemácias de cães. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p.131-141, 2015.

RIBEIRO, A.A.F.; KUTNER, J.M. Prevenindo a contaminação bacteriana de componentes sanguíneos. **Revista Einstein**; 1: 126-128, 2003.

SMITH, J.E.; MAHAFFEY, E.; BOARD, P. A new storage medium for canine blood. **American Veterinary Medicine Association**,15: 701-703. 1978.

Agradecimentos: UEL – Universidade Estadual de Londrina - PROEX; Hospital Veterinário – UEL; Laboratório de Medicina Transfusional - FINEP; Fundação Araucária – Bolsa PIBEX.

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DO PROJETO "INFÂNCIA E MOVIMENTO: DIVERSIFICANDO VIVÊNCIAS MOTORAS"

Autores: Cristian Henrique Alves VIEIRA[130]

Maria Eduarda de Oliveira DUARTE[131]

Aparecido Gonçalves Primo JUNIOR[132]

Juliana Bayeux DASCAL[133]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02152/UEL**

Resumo

A Educação Física durante a infância é uma ferramenta importante para o desenvolvimento motor, tendo em vista a disponibilidade de oportunidades de prática para o repertório motor durante a infância, a fim de que na vida adulta essas experiências possam ser realizadas com prazer e de maneira contínua, proporcionando uma vida ativa e saudável ao longo da vida. Nesse sentido a participação em atividades motoras é uma forma de engajar o indivíduo desde a infância em atividades motoras. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho motor das crianças que participaram do projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras (n=12), que frequentam o Centro de Educação Infantil do Campus/Uel em comparação a crianças que não participaram do projeto (n=12), que frequentam o Centro de Educação Infantil do HU/Uel. O teste utilizado foi o KTK, teste que avalia a coordenação motora global, composto por 4subtestes. A análise dos resultados foi feita através do teste t para medidas repetidas (pré e pós intervenção) e independentes (crianças que participaram do projeto com crianças que não participaram). Os resultados demonstraram diferença

[1] Estudante do curso Educação Física da UEL, bolsista da bolsa Pibex/Fundação Araucária
[2] Estudante do curso Educação Física da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Estudante do curso Educação Física da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[4] Docente e Coordenador do Projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras

significativa (p<0,05) entre o pré e pós teste do grupo HU (p<0,009) assim como do grupo Campus/Uel (p<0,001), já na comparação pré teste do grupo HU/Uel com o grupo Campus/Uel houve diferença significativa (p<0,002) e também no pós teste do HU e Campus/Uel (p<0,005). Esses resultados demonstram que houve melhora significativa na coordenação motora para ambos os grupos, mas que para o grupo Campus/Uel que já realiza a intervenção desde 2017, o pré teste apresentou-se em um patamar superior em relação ao pós teste, o que pode ter sido influenciado pela prática motora prévia em comparação ao grupo HU/Uel (que começou prática motora a partir de 2018).

Palavra-chave: Infância; Educação Física; Atividade Física.

Introdução

O entendimento do desenvolvimento integral da criança se torna uma ferramenta importante para a construção de conhecimentos acerca da intervenção motora com crianças. O desenvolvimento do ser humano perpassa por diferentes domínios, isto é, o cognitivo, afetivo-social e motor (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY, 2013; PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006) cada qual apresentando características singulares e progressivas e que de maneira integrada, permitem o entendimento de como o ser humano pode interagir com o ambiente.

A participação no projeto “Infância e movimento: diversificando vivências motoras” tem por objetivo promover o desenvolvimento motor, através de atividades envolvendo habilidades com bola, expressão rítmica e lutas, em crianças de 3 a 6 anos de idade, frequentadores da CEI – Centro de Educação Infantil, Campus da Uel, além de propiciar aos discentes de graduação envolvidos no projeto oaprendizado sobre o desenvolvimento motor e os processos inerentes à construção de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento motor e assim obterem uma complementação importante para a sua formação profissional.

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho motor de crianças que participaram do projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras e também comparar com um grupo de crianças que não participou do projeto. O desempenho motor foi avaliado através do teste do KTK (que avalia a coordenação motora geral) com crianças de 4, 5 e 6 anos.

Metodologia

A amostra do estudo foi composta por 12 crianças do grupo intervenção Campus/Uel de ambos os sexos com média de idade=4,2DP=0,3 anos e 12 crianças do grupo controle HU/Uel de ambos os sexos com média de idade=4,1DP=0,3 anos. As coletas de dados referentes ao KTK foram coletadas em ambos os grupos com um intervalo de 6 meses entre o pré-teste e o pós-teste, sendo que para o grupo de intervenção foram realizadas as atividades do projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras, no Campus/Uel e para o grupo controle essa intervenção não foi realizada. Os testes foram aplicados para o grupo intervenção no CEI – Campus/Uel e já para o grupo controle os teste foram aplicados no CEI – HU/Uel, ambos localizados na cidade de Londrina – Paraná. A participação dos alunos foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), pelos pais ou responsáveis.

Para o grupo de crianças Campus/Uel, as atividades do projeto de extensão Infância e movimento: diversificando vivências motoras envolvem atividades que acontecem uma vez por semana, com duração de 60 minutos a sessão. As aulas são planejadas para se desenvolver ao longo do ano, e preveem que todas as crianças vivenciem os 3 tipos de modalidades do projeto. Ou seja, ao longo do ano, as aulas são contabilizadas e o número de aulas é dividido em 3 partes, a fim de que as crianças dos níveis 4, 5 e 6 vivenciem igualmente os 3 tipos de modalidades oferecidos. Para cada sessão há uma parte inicial (de preparação das crianças para as atividades que serão implementadas), parte principal (com foco na modalidade e capacidade motora selecionada previamente para aquele dia) e parte final (volta a calma e alongamento).

Para o grupo de crianças HU/Uel as atividades motoras eram desenvolvidas e aplicadas por um estagiário na área de Educação Física, e eram realizadas duas vezes na semana no período matutino e vespertino com duração de 60 minutos a sessão. As atividades envolviam desde tempo livre para andarem em motocas e correrem pelo espaço, assim como alguns jogos e brincadeiras motoras.

Para a avaliação da coordenação motora global, foi utilizado o teste KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder), cujo objetivo é avaliar o padrão motor de diversas

populações, dentre elas, crianças com desenvolvimento típico, pois avalia tanto a coordenação motora global quanto identifica crianças com distúrbios coordenativos/motores.

As avaliações são realizadas através de quatro tarefas motoras, envolvendo componentes da competência motora, como: equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade. Esse teste pode ser aplicado em crianças com faixa etária entre cinco anos e quatorze anos e onze meses, possuindo um tempo de aplicação de aproximadamente quinze minutos por criança. A classificação da coordenação motora é realizada através de cinco níveis, sendo eles: muito boa coordenação motora global, boa coordenação motora global, coordenação motora global normal, insuficiência de coordenação motora global e perturbação na coordenação motora global. A seguir serão descritas cada um dos sub-testes do KTK, de acordo com (GORLA; ARAUJO e RODRIGUES, 2014).

Tarefa 1: trave de equilíbrio. Tem como objetivo avaliar a estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave. A execução da tarefa consiste em três passagens em cada uma das traves; para cada trave, está previsto um exercício-ensaio, e em seguida para o rendimento é medido, andando-se três vezes para trás sobre a trave. Conta-se o número de passos, até que um pé toque o chão ou se alcancem oito pontos.

Tarefa 2: Salto Monopedal. Tem como objetivo avaliar a coordenação dos membros inferiores e energia dinâmica/força. A execução da tarefa consiste em saltar um ou mais blocos de espuma colocados uns sobre os outros com uma das pernas. Após ultrapassar o bloco, o indivíduo precisa dar pelo menos mais dois saltos com a mesma perna, para que a tarefa possa ser aceita como realizada e estão previstas até três passagens válidas por perna, em cada altura. O número de blocos de espumas que a criança consegue saltar é mensurado.

Tarefa 3 - Salto Lateral. Tem como objetivo avaliar a velocidade em saltos alternados. A execução da tarefa consiste em saltitar de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos. No total, são executadas duas passagens válidas, e o número de saltitamentos dados são anotados (saltitando para um lado, conta-se 1 (um) ponto; voltando conta-se outro).

Tarefa 4- Transferência Sobre Plataforma. Tem como objetivo avaliar a lateralidade e a estruturação espaço-temporal. As plataformas são colocadas lado a lado

com uma distância entre elas de 5 cm, a execução da tarefa consiste em se deslocar sobre a plataforma devidamente colocada ao lado da outra sobre a qual o indivíduo se encontra. São executadas duas passagens de 20 segundos, devendo ser mantido um intervalo de pelo menos 10 segundos entre as passagens. Conta-se 1 ponto quando a plataforma livre for apoiada do outro lado e 2 pontos quando o indivíduo tiver passado com os dois pés para a plataforma livre.

Para a coleta de dados foi realizada uma sessão para o pré-teste no qual foi explicado para todos as crianças as 4 tarefas a serem realizadas. Por se tratar de várias crianças e com diferentes faixas etárias, o teste foi realizado em dias diferentes, garantindo que as crianças realizassem todos os testes do KTK em um único dia, tanto no pré-teste como no pós-teste.

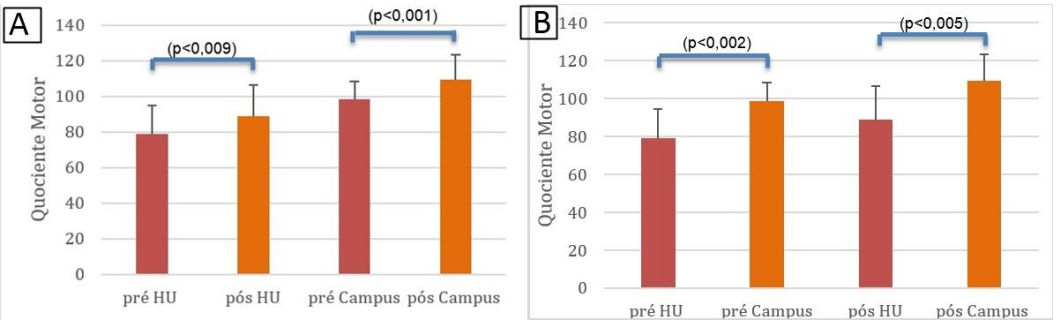
Para o cálculo do desempenho das crianças no teste do KTK, foram realizadas a partir da somatória de cada um dos testes (score 1, 2, 3 e 4), e a obtenção de um score geral para os grupos avaliados, e posterior plotagem em tabelas normativas do teste, foi calculado o quociente motor geral, que foi a variável utilizada em nossas análises (GORLA, 2001). As variáveis independentes foram a faixa etária (4, 5 e 6 anos) e a intervenção motora.

Para as análises estatísticas foi utilizado o teste t com medidas repetidas para verificação do pré e pós-teste de cada um dos grupos e também teste t com medidas independentes para verificar se os resultados do pré e pós-teste do HU/Uel era diferente do Campus/Uel. Adotou-se nível de significância de 5% ($p<0,05$).

Análise e Discussão

Os resultados do quociente motor, apresentados na Figura 1 demonstraram que houve diferença significativa entre o pré e pós-teste tanto para o grupo Campus/Uel ($p<0,001$) assim como para o grupo HU/Uel ($p<0,009$), sendo que os valores foram maiores no pós-teste em comparação ao pré-teste, para ambos os grupos.

Figura 1. Valores Médios do Quociente Motor. A – Comparação entre o pré-teste e o pós-teste do grupo HU e do grupo Campus. B – Comparação entre os grupos (HU e Campus) no pré-teste e no pós-teste.



Fonte: Autoria do próprio autor, 2019

Para as comparações do quociente motor entre os grupos os resultados apresentados na Figura 1 demonstraram diferença significativa tanto no pré-teste ($p<0,002$), assim como no pós teste ($p<0,005$), com resultados maiores para o grupo Campus/Uel em ambos os testes.

Considerações Finais

Podemos concluir a partir dos resultados encontrados que houve melhora de ambos os grupos na coordenação motora, quando comparados o pré e o pós-teste. Esses resultados podem ter ocorrido pelo fato de que o grupo Campus/Uel está engajado do projeto de extensão que desenvolveu intervenção motora e o grupo HU/Uel, ao longo do semestre inseriu em suas atividades aulas de atividades motoras com um estagiário. Essas intervenções direcionadas ou não, podem ter sido suficientes para melhorar o desempenho das crianças nos testes. Outro fator a ser considerado é que o desempenho das crianças do grupo Campus/Uel, que participa do projeto de intervenção desde 2017 obteve melhores resultados tanto no pré como no pós-teste em comparação ao grupo HU/Uel. Este último grupo passou a receber atividades motoras a partir de 2018 e mesmo apresentando melhora entre o pré e pós-teste, seus desempenhos foram inferiores ao grupo Campus/Uel provavelmente pelo maior tempo de prática deste grupo.

De maneira geral, portanto nossos resultados ressaltam a importância da prática motora para crianças, a fim de que seus desempenhos motores sejam aprimorados.

Referências Bibliográficas

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Editora Artmed, 2013.

GORLA, J. I. Coordenação Motora de portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção. Pós Doutorado em Educação Física, 2001.

GORLA, J. I.; ARAUJO, P.F. RODRIGUES, J.L; **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada.** São Paulo-SP: Phorte, 2014.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano,** Editora Artmed, 2006.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE REAÇÕES CRUZADAS POSITIVAS EM CÃES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Rhuanny Aparecida de Oliveira Santos[1]
Hillary de Souza Honório[2]
Marina Maranguetti[3]
Pedro Gentilin Cavalaro[4]
Karina Keller Marques da Costa Flaiban[5]
Patrícia Mendes Pereira [6]

Área Temática: **Saúde – Departamento de Clínicas**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1753 (UEL)

[1] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)
[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[4] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[5] Docente Colaborador do Projeto/Programa
[6] Docente e Coordenador do Projeto/ programa

Resumo

A prova de reação cruzada irá proporcionar uma transfusão sanguínea mais segura, já que indica se existe compatibilidade sanguínea entre o sangue do doador e do paciente (receptor), detectando níveis significativos de anticorpos contra os antígenos eritrocitários passíveis de induzir hemólise. O objetivo do estudo foi avaliar de forma retrospectiva, os resultados das provas de reação cruzada realizados no Hospital Veterinário de 2014 a 2018. Foi possível observar que 376 (68,23%) dos testes de reação cruzada deram resultados negativos para a prova primária e secundária, um número relevante de 175 (31,7%) deram resultados positivos na prova primária, secundária ou em ambas, o que seria um risco para os animais caso tivevesem recebido a transfusão sanguínea destes doadores. Sendo assim, foi possivel verificar a

importância da prova da reação cruzada antes de qualquer transfusão, visto que incidência de reações positivas é mais alta do que se esperava.

Palavra-chave: prova de reação cruzada; transfusão sanguínea; medicina transfusional

Introdução

A transfusão sanguínea é um tipo de transplante, no qual o sangue, com suas hemácias transportam oxigênio, proteínas, fatores de coagulação e plaquetas, é transferido de um doador para o receptor, visando corrigir temporariamente uma deficiência ou disfunção (NOVAIS, 2004). As indicações mais comuns para a realização de transfusão sanguínea são: perda de sangue por hemorragia, hemólise ou anemias não regenerativas (TERRA, 2010).

Sempre que possível antes de se iniciar a transfusão sanguínea é indicado a realização de tipagem sanguínea e prova de reação cruzada para evitar reações transfusionais hemolíticas agudas. A reação cruzada é classificada em: principal ou primária, que detecta anticorpos no plasma do receptor contra hemácias do doador que causam hemólise de todo o sangue transfundido, ou reação cruzada secundária que detecta anticorpos no plasma do doador dirigidos contra os eritrócitos do receptor (DE ALENCAR et al, 2017).

Devido à importância da realização deste teste, este trabalho teve como objetivo mensurar a incidência de reação cruzada positiva no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina nos anos de 2014 a 2018.

Metodologia

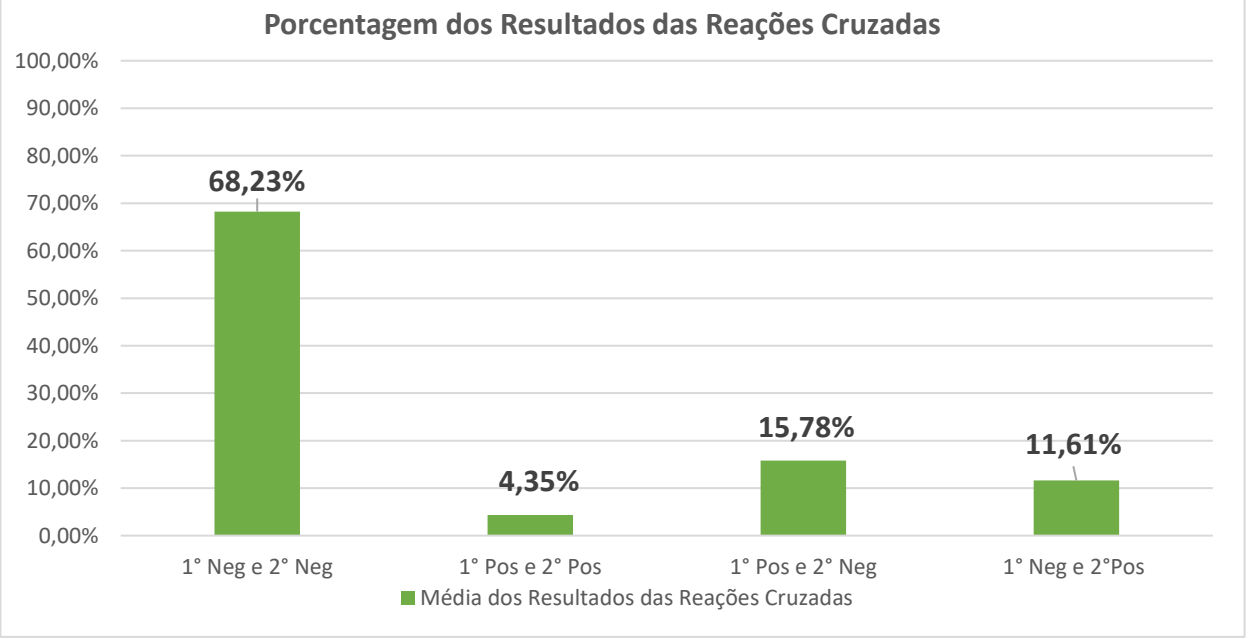
Nesse estudo retrospectivo, foram avaliados os resultados de reações cruzadas realizadas com sangue de cães atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que necessitavam de transfusão sanguínea com sangue de cães doadores atendidos pelo Projeto Vida – UEL (Banco de Sangue), os dados foram

retirados do livro de registro do Laboratório de Patologia Clínica- UEL, onde foram feitas as análises.

Análise e Discussão

Após análise de 551 reações cruzadas registradas em cinco anos no laboratório de Patologia Clínica, foi feita a separação de quatro resultados possíveis: reação 1ª positiva e 2ª negativa, reação 1ª positiva e 2ª positiva, reação 1ª negativa e 2ª positiva e reação 1ª negativa e 2ª negativa, como mostra no gráfico abaixo:

Gráfico 01– Porcentagem dos resultados de reações cruzadas registradas nos anos de 2014 a 2018 no Hospital Veterinário - UEL. Londrina 2019.



Fonte: Autora

Das 551 reações cruzadas 376 (68,23%) deram resultados negativos para a prova 1ª e 2ª, 24 (4,35%) deram resultados positivos na prova 1ª e 2ª, 87 (15,78%) deram resultados positivos na prova 1ª e negativos na prova 2ª e 64 (11,61%) foram negativos na prova 1ª e positivos na prova 2ª.

Além das análises referentes aos resultados das reações vale ressaltar que 46 (8,34%) das 551 reações registradas pelo Laboratório de Patologia Clínica- UEL foram

realizadas em cães receptores que já haviam recebido ao menos uma transfusão de sangue total ou concentrado de hemácias anteriormente.

Foi observado que 175 (31,7%) animais deram resultado positivo na prova primária, secundária ou em ambas, esses animais poderiam ter reação transfusional hemolítica, sendo que 110 (20,13%) poderiam ter reação hemolítica aguda, causando consequências graves aos animais além da ineficiência da transfusão sanguínea (GIGER e BLAIS, 2005).

Segundo um estudo realizado na University of Tennessee em 2017 após analise de doadores e receptores caninos foi evidenciado incompatibilidade imunológica já no primeiro contato de receptores de transfusão e potenciais cães doadores de sangue. (ODUNAYO, 2017), o que reforça o número acentuado de reações positivas encontradas nesse trabalho em animais que nunca receberam anteriormente transfusão sanguínea.

Considerações Finais

Foi possível verificar um número expressivo de resultados positivos na Prova de Reação Cruzada, reforçando a importância de realizar este teste antes de qualquer transfusão sanguínea, visto que a quantidade de animais que passaram por transfusão sanguínea anteriormente ao teste foi baixa (8,34%) comparada às 551 reações registradas.

Referências Bibliográficas

DE ALENCAR, KARINA COSTA; DE OLIVEIRA, RUTH VERSIANI; LEAL, DIOGO RAMOS. medicina veterinária transfusão sanguínea em cães e gatos blood transfusion in dogs and cats. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, v. 1, p. 1244, 2017.

GIGER, U.; BLAIS, M. C. Ensuring blood compatibility: update on canine typing and crossmatching. **Proc Am Coll Vet Intern Med**, v. 721, p. 723, 2005.

NOVAIS, A. A. FAGLIARI, A. A. SANTANA, A.E. Prevalência dos antígenos eritrocitários caninos (Dea – dog erytrocyte antígeno) em cães domésticos (Canis familiaris) criados no Brasil / Dea (dog erytrocyte antigen) prevalence in domestic dogs (Canis familiaris) reared in Brazil). / Prevalência de los antígenos eritrocitarios caninos

(DEA – dog erytrocyte antigen) em perros domesticos (Canis familiaris) criados en el Brasil. Ars Veterinária, Jaboticabal, SP, Vol. 20, nº. 2, 212-218, 2004.

ODUNAYO, Adesola et al. Incidence of incompatible crossmatch results in dogs admitted to a veterinary teaching hospital with no history of prior red blood cell transfusion. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 250, n. 3, p. 303-308, 2017.

TERRA, V.J.B. Transfusão sanguínea em cães e gatos – Revisão. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 23, Ed. 128, Art. 871, 2010.

Agradecimentos: FINEP, ProEx, equipe do Projeto Vida, Profa. Patrícia, Profa. Karina , Hospital Veterinário-UEL.

AVALIAÇÃO DA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E LOCAL DE HABITAÇÃO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM LONDRINA – PR ENTRE 2015 e 2019

Autores: Greice Kelly LEITE QUINTINO[134]

Marianna ENQUE FAVA[135].

Eiko N. ITANO[136]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02103**/UEL**

Resumo

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma das micoses sistêmicas mais importantes da América Latina. A maioria dos casos de PCM ocorre em indivíduos do sexo masculino, tabagistas, etilistas e trabalhadores rurais que, por sua atividade, possuem maior contato com o solo. O objetivo deste trabalho foi produzir um compilado entre as variáveis cidade de residência e ocupação profissional dos pacientes assistidos em Londrina – PR entre 2015 e 2019, para procedência em relação à PCM. Foi realizado um estudo quantitativo, observacional, individuado e transversal, com base em 70 prontuários de pacientes com diagnóstico suspeito e/ou confirmados para PCM do Hospital Universitário da Região Norte do Paraná (HURNP) e Ambulatório de Especialidades (AEHU). As variáveis sexo, moradia e contato com solo foram analisadas. Com bases nas descrições informadas de cada paciente em seu formulário, foi possível calcular os percentuais das variáveis e comparar com a literatura para averiguar a possível procedência. O presente estudo obteve uma amostra de 70 pacientes composta de 60 homens (85,71%) e 10 mulheres (14,29%). Dos pacientes analisados, 62,86% habitaram em zona rural e 15,71% em zona urbana. Ainda, 72,86% possuíram trabalho relacionado ao manejo solo e 7,14% não possuíram. Para ambos os parâmetros analisados houve um percentual de pacientes em que não houve identificação devida por falta de coleta de dados pelos examinadores. A epidemiologia da PCM foi avaliada em trabalhos anteriores e mostrou que não há dados precisos sobre a incidência desta micose no Brasil,

[134] Estudante do curso Farmácia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa)
[135] Estudante do curso Farmácia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[136] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

sendo considerada passível de sofrer mudanças ao longo do tempo. Os indivíduos mais acometidos por esta micose usualmente encontram-se na fase mais produtiva da vida, gerando grande impacto social e econômico.

Palavras-chave: *Paracoccidioides*; epidemiologia; diagnóstico.

Introdução

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por espécies do fungo dimórfico *Paracoccidioides* spp., em especial *P. brasiliensis*. A doença foi originalmente descrita por Adolfo Lutz em 1908 e é autóctone da América Latina, sendo a maior incidência registrada em países da América do Sul (Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela). No Brasil, a maioria dos casos tem sido relatada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A incidência da PCM é maior entre os homens, na faixa etária de 30-50 anos, e possui caráter endêmico entre as populações da zona rural (PALMEIRO et al., 2005; SHIKANAI-YASUDA et al., 2006).

A relação entre *P. brasiliensis* e o meio ambiente ainda não está totalmente esclarecida, mas acredita-se que o micélio seja a forma saprobiótica do fungo na natureza. Os conídios fúngicos presentes no solo, água e plantas à temperatura ambiente são considerados a forma infectante que, através de sua inalação, alcançam os bronquíolos terminais e alvéolos pulmonares, onde se transformam em células leveduriformes, gerando a infecção. Nesta forma o fungo pode se disseminar no corpo por via circulatória ou linfática (FORTES et al., 2011).

Segundo o Colóquio Internacional em Paracoccidioidomicose (1986), a classificação da PCM relaciona-se com os dados clínicos e a história natural da doença: PCM infecção e PCM doença, sendo a segunda subdividida em forma aguda/subaguda infantil/da adolescência e forma crônica do adulto: unifocal e multifocal e forma residual. A forma aguda/subaguda é predominante em crianças e adolescentes, caracterizando-se por uma evolução mais rápida. A forma crônica é a mais frequente, acometendo mais adultos do sexo masculino. Pode progredir de forma silenciosa, levando anos para ser diagnosticada. É chamada de apresentação unifocal quando a micose está restrita a somente um órgão, como, o pulmão. Geralmente a doença envolve mais de um órgão

simultaneamente sendo pulmões, mucosas e pele os sítios mais acometidos pela infecção, levando a ser chamada de multifocal (SHIKANAI-YASUDA et al., 2006).

A biópsia é recomendada para o diagnóstico definitivo, além de testes sorológicos, que são de amplo uso na confirmação da doença. As provas sorológicas têm importância no auxílio diagnóstico, como também avaliam a resposta ao tratamento e as recaídas da doença. A imunodifusão (ID) é o exame mais disponível na prática clínica, com sensibilidade e especificidade superiores a 80% e 90%, respectivamente. É sempre desejável que a ID seja titulada para uma melhor interpretação da resposta terapêutica, também podem serem feitos ensaio imunoenzimático (ELISA), reação de fixação de complemento (RFC) e reação de hemaglutinação (WANKE; AIDE, 2009).

Em estudo, Martinez (2015) descreveu que a PCM tem um grande impacto médico e social nas áreas de maior endemicidade, não só pelo número considerável de casos, mas também pela cronicidade da doença, longa duração do tratamento e sequelas frequentes que causam incapacidade para o trabalho e má qualidade de vida. O presente trabalho teve por objetivo analisar os dados coletados dos pacientes com diagnóstico ou suspeita de PCM, avaliando a influência e relevância dos fatores “cidade de residência” e “ocupação profissional” em relação a esta doença nos pacientes assistidos em Londrina – PR no período de 2015 a 2019 pelo Hospital Universitário da Região Norte do Paraná (HURNP) e Ambulatório de Especialidades (AEHU). O estudante em seu âmbito de formação agregará o conhecimento necessário tanto prático como teórico em relação à PCM.

Metodologia

O presente estudo apresenta caráter quantitativo, observacional, individuado e transversal. Foram revisados formulários e prontuários de pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmados para PCM, assistidos no HURNP e AEHU em Londrina – PR entre 2015 e 2019. Informações clínicas e epidemiológicas foram registradas no programa Microsoft Excel 2010. Algumas variáveis não foram passíveis de caracterização por falta de preenchimento dos formulários.

Análise e Discussão

Dos 70 pacientes analisados suspeitos e/ou confirmados para PCM, 62,86% moraram em zona rural, 15,71% em zona urbana e 21,43% não foram possíveis de identificação. Em relação ao trabalho, obteve-se que 72,86% trabalharam com o manejo do solo em algum momento da vida, 7,14% não tiveram contato com o solo e 20% não foram identificados. Tem-se visto que indivíduos que tiveram maior contato com a área rural, seja por sua atividade ou moradia, são os mais acometidos pela PCM. Cerca de 50% a 80% relatam ocupação com agricultura e pecuária, estando diretamente ligados ao solo. A vivência e o trabalho na área rural têm sido fatores relevantes para instalação da doença (MARTINEZ, 2015). Tendo por base este estudo, o resultado está compatível ao da literatura.

Em 55 (78,57%) dos pacientes foi obtido informação de cidade de residência enquanto em 15 (21,43%) não foi possível identificar. Da amostra de 55 pacientes, 86,95% residem na região Sul (estados do Paraná e Santa Catarina), ao passo que os residentes das regiões Norte (Rondônia), Sudeste (São Paulo) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) obtiveram 4,35% cada, resultando num total de 13,05%. No Brasil existe uma grande área endêmica que compreende as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Na segunda área endêmica encontram-se os estados do Pará, Maranhão e Tocantins, que também possuem endemia alta, e a terceira área engloba a região da Amazônia Ocidental e o estado de Rondônia (RO) que se tornou relevante no início do século (MARTINEZ, 2015). Acredita-se que mais de 50% dos habitantes das áreas endêmicas estão expostos aos esporos do fungo, mas somente uma minoria é capaz de desenvolver a doença. (AMEEN; TALHARI; TALHARI, 2009). Por não ser de notificação compulsória, não se sabe a real incidência de PCM no Brasil, por isso os dados são baseados em relatos de inquéritos epidemiológicos e de séries de casos (SHIKANAI-YASUDA et al., 2006). De acordo com a literatura os indivíduos mais acometidos pela PCM são homens. Neste estudo 60 pacientes eram homens, correspondendo a 85,71% da amostra enquanto apenas 10 eram mulheres (14,29%). As tabelas 1 e 2 mostram os resultados entre as variáveis de homens que residiram ou não em zona rural; trabalharam ou não com solo e os não identificados.

Tabela 1: Distribuição das frequências do gênero masculino em relação à PCM que moraram em zona rural.

Homens	Frequência	Percentual
Residiu em zona rural	39	65%
Não residiu em zona rural	8	13,33%
Sem identificação	13	21,67%
Total	60	100%

Fonte: Formulários e prontuários dos pacientes.

Tabela 2: Distribuição de frequências do gênero masculino que trabalharam com o solo em relação à PCM.

Homens	Frequência	Percentual
Trabalhou com solo	46	76,67%
Não trabalhou com solo	2	3,33%
Sem identificação	12	20%
Total	60	100%

Fonte: Formulários e prontuários dos pacientes.

Para as mulheres, a frequência para ambas as variáveis “morou em zona rural ou trabalhou com solo”, “não morou em zona rural ou não trabalhou com solo” e “sem identificação” foram de 50%, 30% e 20%, respectivamente.

Alguns estudos procuram explicar possíveis motivos para homens serem mais infectados por mulheres. Um destes pode ser o estilo de vida, que se considera que os trabalhadores rurais mais atingidos, em sua maioria, são homens em idade produtiva. Neste estudo a frequência de homens é mais da metade do total da amostra analisada. Dados sugerem que as mulheres são protegidas pela ação inibitória do beta-estradiol, hormônio feminino, sobre o fungo, que inibe a formação de células de levedura a partir dos conídios inalados e também modula a resposta imune celular. Outra razão para a menor prevalência de PCM entre as mulheres é o envolvimento menos intenso nas atividades agrícolas, o que também pode ser a razão para a variabilidade na proporção masculino: feminino em diferentes áreas endêmicas. (MARTINEZ, 2015; PEREIRA, 2012). Os resultados obtidos neste estudo são condizentes à literatura. Informações registradas no Ministério da Saúde atestam que 3.181 casos de óbito por PCM foram registrados no Brasil entre 1980 a 1995, resultando em taxa de mortalidade por PCM de

1,45 casos por milhão de habitantes. (SHIKANAI-YASUDA et al., 2006). Dente os pacientes deste estudo houve oito óbitos, sendo todos suspeitos e/ou confirmados com PCM, além de apresentarem outras patologias associadas.

Considerações finais

O estilo de vida e certos fatores circunstanciais têm impacto no desenvolvimento da paracoccidioidomicose, onde indivíduos do sexo masculino em idade produtiva (30-50 anos) que tiveram ou tem contato prolongado com o solo são acometidos mais do que as mulheres. Analisando-se a procedência destes 70 pacientes com PCM, verificou-se a grande abrangência da Região do Norte Central do Estado do Paraná.

Agradecimentos ao MEC/PROEXT/PROEX/UEL, PPSUS/Fundação Araucária pelo auxilio financeiro.

Referências bibliográficas

AEEN, M.; TALHARI, C.; TALHARI, S. Advances in paracoccidioidomycosis. **Clinical and Experimental Dermatology**, v. 35, p. 576-580, 2009.

ARISTIZÁBAL, B.H.; CLEMONS, K. V.; COCK, A. M.; RESTREPO, A.; STEVENS, D. A. Infecção experimental por *Paracoccidioides brasiliensis* em camundongos: influência do estado hormonal do hospedeiro sobre as respostas teciduais. **Medical Mycology**, v. 40, n. 2, p. 169–178, 2002.

FORTES, M. R. P.; MIOT, H. A.; KUROKAWA, C. S.; MARQUES, M. E. A.; MARQUES, S. A. Imunologia da paracoccidioidomicose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 3, p. 516-524, 2011.

MARTINEZ, R. Epidemiologia da paracoccidioidomicose. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 57, n. 19, p. 11-20, 2015.

PALMEIRO, M.; CHERUBINI, K.; YURGEL, L. S. Paracoccidioidomicose – revisão da literatura. **Scientia Medica**, v. 15, n. 4, p. 274-278, 2005.

PEREIRA, A. L. Diagnóstico sorológico da paracoccidioidomicose comparando os testes de imunodifusão dupla (IDD) e imunoenzimático (ELISA). 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

SHIKANAI-YASUDA, M. A.; FILHO, F. Q. T.; MENDES, R. P.; COLOMBO, A. L.; MORETTI, M. L. Consenso em paracoccidioidomicose. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical de Uberaba**, v. 39, n. 3, p. 297-310, 2006.

WANKE, B.; AIDE, M. A. Capítulo 6 - Paracoccidioidomicose. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 12, p. 1245-1249, 2009.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA PEDIATRIA

Autores: Jhennifer Brendha Oliveira ROSA[137]

Rosângela Aparecida Pimenta FERRARI[138].

Área Temática: **Enfermagem**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02101/**UEL**

Resumo

A Ventilação Mecânica (VM) é uma intervenção diária nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's). Como consequência, a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma complicação deste procedimento invasivo, sendo uma das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) mais incidentes. As infecções hospitalares são um problema de saúde pública que exercem grande influência nos níveis de morbidade e mortalidade, existindo diversas medidas cabíveis que visam desde sua prevenção, como ações educativas para os profissionais das instituições de saúde, tais como os enfermeiros e técnicos de enfermagem. Desta forma, viu-se a necessidade de analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a PAV para posterior realização de um curso de atualização profissional realizado através de oficinas explicativas. A população participante foi composta por 36 profissionais de enfermagem do Hospital Universitário, que responderam um questionário previamente elaborado em forma de pré-teste por equipe multiprofissional com afirmativas de verdadeiro ou falso. Concluiu-se a necessidade de realização de ações educativas para profissionais de saúde, visando a melhoria da qualidade da assistência ofertada.

Palavra-chave: Saúde da Criança; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Profissionais de Enfermagem.

[137] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Programa PIBEX Fundação Araucária

[138] Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica é uma séria complicação que se desenvolve nas pessoas que utilizaram a ventilação mecânica por no mínimo 48 horas (SHI et al., 2013), e em até 72 horas após a extubação (ANVISA, 2013). Nas Unidades Pediátricas, crianças que desenvolvem PAV têm um aumentado índice de morbidade e mortalidade, tais como intubação e tempo de internação prolongados e necessidade de reabilitação extensa. (RAYMOND apud MOURANI, 2017).

As infecções hospitalares geram aumento dos custos, além de exercerem grande influência nos níveis de morbidade e mortalidade das instituições. O conhecimento da equipe multiprofissional sobre as medidas de prevenção têm influência direta nas taxas de PAV, sendo imprescindível o treinamento dos profissionais de saúde responsáveis pela assistência a pacientes em ventilação mecânica (ANVISA, 2009).

O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre as medidas de prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) antes da aplicação do curso de atualização profissional.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, vinculado ao projeto de extensão intitulado “Protocolo de higiene bucal para prevenção de pneumonia em unidades pediátricas: implantação por uma equipe multiprofissional especializada” .

O estudo foi realizado a partir da aplicação de um questionário pré-elaborado por equipe multiprofissional sobre a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) antes do curso de atualização profissional, sendo feito um recorte sobre suas medidas de prevenção.

A população de estudo foi composta por 36 profissionais de enfermagem da Unidade Pediátrica e UTI-Pediátrica, do Hospital Universitário de Londrina. Foram excluídas da análise alternativas cujo os participantes não responderam. Utilizou-se análise descritiva e apresentação em números e porcentagens. Os dados coletados foram digitados e analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software (versão 20.0).

Análise e Discussão

Do total de profissionais participantes, 16,7% (n=6) eram enfermeiros e 83,3% (n=30) eram técnicos de enfermagem. O tempo de atuação profissional prevalente foi >10 anos, com 61,1% contra 27,8% profissionais com tempo de atuação de 0 a 10 anos. Observa-se que a maioria dos profissionais 52,8% nunca participou de aulas ou treinamentos prévios sobre PAV.

Tabela 1- Caracterização dos profissionais de enfermagem das unidades pediátricas, Londrina-PR, 2018.

Variáveis	n	%
	36	**100,0**
Categoria profissional		
Enfermeiro	6	16,7
Técnico de enfermagem	30	83,3
Tempo de atuação profissional (em anos)		
0 a 10	10	27,8
>10	22	61,1
Participou de aula/palestra sobre PAV		
Sim	11	30,6
Não	19	52,8

A tabela 2 mostra a relação de acertos dos profissionais em afirmativas sobre a higienização oral. Observa-se que 91,7% dos profissionais acertaram o objetivo da higienização e 88,9% acertaram a afirmativa acerca da falha higienização oral em pacientes sob terapia intensiva. Apenas 83,3% dos profissionais concordaram que propostas integradas de atenção à saúde bucal buscam minimizar os efeitos deletérios da má higienização oral.

Tabela 2 – Acertos dos profissionais de enfermagem das unidades pediátricas sobre a higienização oral com acertos, Londrina-PR, 2018.

Afirmativas sobre higienização oral	n	%
	36	**100,0**
Busca restaurar e manter o equilíbrio microbiológico da cavidade bucal por meio da limpeza dos dentes, língua, mucosas, tubo endotraqueal e qualquer outro dispositivo	33	91,7
Em pacientes sob terapia intensiva com higiene bucal falha, a cavidade bucal se torna um importante nicho de patógenos respiratórios	32	88,9
Sociedades e organizações nacionais e internacionais preconizam a higiene oral como uma das medidas mais fortemente recomendadas para a prevenção da PAV	33	91,7
Propostas integradas de atenção à saúde bucal buscam minimizar os efeitos deletérios da má higienização oral	30	83,3

A tabela 3 apresenta a relação de acertos sobre medidas de prevenção da PAV. Neste bloco houve grande número de acertos, entretanto somente 86,1% dos profissionais afirmaram que adequar sedação para diminuir o risco de extubação acidental e broncoaspiração, abrir o cateter gástrico antes da extubação e realizar higiene oral a cada 2 horas com clorexidina aquosa 0,12% em crianças >12 anos de idade são medidas de prevenção.

Tabela 3 – Acertos dos profissionais de enfermagem das unidades pediátricas sobre medidas de prevenção da PAV, Londrina-PR, 2018.

Afirmativas sobre medidas de prevenção da PAV	n	%
	36	**100,0**
Higienizar as mãos antes e após tocar o paciente	36	100,0
Higienizar as mãos antes e após manipular secreções, materiais, equipamentos e mobília	35	97,2
Desinfecção diária dos materiais	33	91,7
Adequar sedação para diminuir o risco de extubação acidental e broncoaspiração	31	86,1
Verificar estase do cateter gástrico antes de administrar dieta ou medicação	35	97,2
Abrir o cateter gástrico antes da extubação	31	86,1
Manter o decúbito elevado 30-45º para crianças e 15-30º para neonatos	33	91,7
Realizar higiene oral a cada 2 horas com clorexidina aquosa 0,12% em crianças >12 anos de idade	31	86,1
Realizar higiene oral a cada 2 horas com soro fisiológico 0,9% em crianças <2 meses de idade	33	91,7

No bloco 4 houve menor número de acertos, destacando-se as questões sobre a sequência de aspiração de sistema fechado e de sistema aberto. A aspiração de sistema aberto deve ser iniciada via traqueal, posteriormente via nasal e cavidade oral, desta forma, somente 75% dos profissionais consideraram incorreto que deve-se iniciar via traqueal, seguido de cavidade oral e finalizar via nasal. Com relação à ordem do sistema de aspiração fechado, 80,6% da equipe acertou que inicia-se cavidade oral, seguido das narinas e finalizar via traqueal.

Tabela 4 – Acertos dos profissionais de enfermagem das unidades pediátricas sobre afirmativas de cuidados com cânula traqueal, Londrina-PR, 2018

Afirmativas sobre cuidados com cânula traqueal	n	%
	36	**100,0**
Manter o cuff insuflado com o controle da pressão a cada período	32	88,9
Trocar a fixação diariamente e/ou sempre que na presença de umidade ou sujidade ou má fixação	34	94,4
Uso dos EPIs para aspiração traqueal	35	97,2
Uso de sonda e luva estéril para aspiração traqueal aberta	34	94,4
Aspiração com Sistema de Aspiração Aberto iniciar via traqueal, seguido de cavidade oral e finalizar via nasal	27	75,0
Aspiração com Sistema de Aspiração Fechado iniciar cavidade oral, seguido das narinas e finalizar via traqueal	29	80,6

A tabela 5 apresenta acertos sobre cuidados com os equipamentos. Neste tema os profissionais obtiveram desempenho satisfatório na maioria das questões, ressalva-se a afirmativa da troca do sistema de aspiração fechado, visto que houve o menor número de acertos do bloco, com 72,2% dos profissionais considerando que seria correta a troca do sistema a cada 3 dias ou se sujo.

Tabela 5 – Acertos dos profissionais de enfermagem das unidades pediátricas sobre afirmativas dos cuidados com equipamentos, Londrina-PR, 2018.

Afirmativas sobre cuidados com equipamentos	n	%
	36	100,0
Desprezar a cada hora o condensado do circuito do ventilador e evitar seu retorno	33	91,7
Evitar ou diminuir a duração da VPMI	31	86,1
Fazer uso de circuito de ventilador	32	88,9
Fazer uso de ambú estéril e manter protegido com gaze estéril em saco plástico ou própria embalagem	35	97,2
Utilizar inalador esterilizado a cada nebulização	30	83,3
Troca do circuito do ventilador com técnica asséptica se acúmulo de sujidade	35	97,2
Troca de filtro HME com técnica asséptica se umidade ou sujidade	34	94,4
Trocar Sistema de Aspiração Fechado a cada 3 dias ou se sujo	26	72,2
Planejar extubação utilizando protocolo de desmame dos parâmetros ventilatórios e de sedação	34	94,4

Considerações Finais

A relação entre teoria e prática na assistência de profissionais da saúde exerce um papel fundamental para a recuperação dos pacientes, diminuindo o tempo de internação e também complicações advindas da mesma, tais como a pneumonia associada à ventilação mecânica e outras infecções.

Com base na análise das respostas obtidas foi possível identificar a importância e a necessidade de ações educativas que visam a atualização profissional e que consequentemente geram a melhora da assistência ofertada especificamente pela equipe de enfermagem.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e ao seu Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX por proporcionarem viabilidade para este projeto.

Referências Bibliográficas

ANVISA. Infecções do trato respiratório: **Orientações para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde**, 2009. Disponível em :http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/manual_%20trato_respirat%F3rio.pdf

ANVISA. Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Liro2-CriteriosDiagnosticosIRASaude.pdf

MOURANI, Peter M.; SONTAG, Marci K.. Ventilator-Associated Pneumonia in Critically Ill Children. **Pediatric Clinics Of North America**, [s.l.], v. 64, n. 5, p.1039-1056, out. 2017. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.pcl.2017.06.005.

SHI, Zongdao et al. Oral hygiene care for critically ill patients to prevent ventilator-associated pneumonia. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [s.l.], p.1-2, 13 ago. 2013. John Wiley & Sons, Ltd. http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd008367.pub2

TÍTULO

AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO "SUPERAÇÃO – CRIANÇAS EM ATIVIDADE"

Autores: Yasmim REIS[139]

Josiane MEDINA-PAPST[140]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto *Superação – Crianças em atividade*: 02108**/UEL**

Resumo

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresentam dificuldades motoras em diversas habilidades motoras. Se não houver intervenção precoce, com planejamento voltado para essa condição, as dificuldades persistirão até a vida adulta. Sendo assim, o Projeto de extensão "Superação – Crianças em atividade" tem o objetivo de identificar crianças com indicativo de TDC e proporcionar a sua participação em um programa de intervenção. O projeto avaliou 4 crianças por meio de dois testes motores, sendo eles: *Movement Assessment Battery for Children (MABC-2) e o Test of Gross Motor Development* – TGMD-2. Os resultados indicaram que essas crianças apresentam características de TDC, apresentando baixo percentil no MABC-2 e desempenho pobre ou muito pobre no TGMD-2. Além disso, a maior dificuldade apresentada por essas crianças foi referente às habilidades com bola e às habilidades manipulativas. Diante desses resultados, acredita-se que há necessidade de que essa população seja identificada e que deve ser proporcionando uma intervenção adequada para auxiliar no desenvolvimento motor dessas crianças.

Palavra-chave: Desenvolvimento motor; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; programa de intervenção.

[139] Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto/ Superação – Crianças em atividade (PIBEX/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA)
[140] Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, orientador do Projeto Superação – Crianças em atividade

Introdução

Há uma quantidade significativa de crianças que possuem dificuldades motoras e muitas não são diagnosticadas, levando a prejuízos que podem perdurar até a vida adulta (SILVA; BELTRAME, 2013). O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é um desses casos de dificuldades motoras. Esse transtorno é caracterizado pela lentidão e imprecisão no desempenho de habilidades motoras, que persistem e interferem significativamente nas atividades diárias. Além disso, essas dificuldades não podem estar associadas com qualquer outro tipo de condição clínica conhecida (DSM-V, 2014), apresentando causas desconhecidas, o que torna o seu diagnóstico muito mais difícil de ser realizado.

Para a identificação dessas dificuldades motoras há instrumentos específicos. Um dos mais conhecidos é o *Movement Assessment Battery for Children (MABC-2)* (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007), composto por uma bateria de testes que analisa o desenvolvimento motor em relação ao produto do movimento, e apresenta resultados por meio de percentil. Outro instrumento que também é utilizado para a identificação dessa população é o *Test of Gross Motor Development* – TGMD-2 (ULRICH, 2000), que avalia as habilidades motoras com base no processo do desempenho, variando em classificações de “muito superior” até “muito pobre”.

No entanto, somente o diagnostico não auxilia na melhora do desempenho motor das crianças com TDC, deste modo, é necessária a participação em um programa de intervenção voltado às dificuldades específicas. Estudos apontam que intervenções motoras melhoram a aquisição de novas habilidades (BRAGA et al., 2009; BRAUNER; VALENTINI, 2009; COTRIM et al., 2011), principalmente em crianças caracterizadas com TDC (SILVA et al., 2013).

Diante disso, o projeto “*Superação – Crianças em atividade”*, teve o objetivo de identificar a população com indicativo de TDC por meio de testes patronizados e, posteriormente, oferecer uma intervenção que auxilie na melhora do desempenho motor dessas crianças.

Metodologia

Inicialmente, os professores da rede escolar, indicaram as crianças para a avaliação, por meio do preenchimento do *checklist* para observação das dificuldades das crianças, proposto pelo MABC-2 (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). Esse *checklist* analisa a desempenho motor da criança em diferentes tarefas, sendo subdividido em três seções: A) Movimento em um ambiente estático e/ou previsível: composto por habilidades de cuidado pessoal, habilidades realizadas em sala de aula e recreacionais/Educação Física; B) Movimento em um ambiente dinâmico e/ou imprevisível: habilidades com bola, cuidado pessoal e habilidades na sala de aula e Educação Física/habilidades recreacionais; e seção C) Fatores não motores que podem afetar o movimento: possui características da personalidade da criança como timidez e ansiedade. Para cada habilidade é atribuído um valor de 0 a três, no qual o valor “0” é considerado “muito bom” e “3” é classificado como “nem próximo”. Ao final, somam-se as seções e é encontrado o percentil no qual a criança se encontra conforme sua idade, esse percentil pode se apresentar em uma das três zonas: verde (desenvolvimento típico); laranja (desenvolvimento de risco); e zona vermelha (desenvolvimento atípico).

A partir dos resultados do *checklist*, aplicou-se a bateria de testes do MABC-2, que consiste em testes motores que avaliam a destreza manual (3 tarefas), habilidades com bola (2 tarefas) e equilíbrio estático e dinâmico (3 tarefas). Os resultados nos testes do MABC-2 foram analisados e classificados de acordo com percentil de desempenho, sendo que, a criança classificada abaixo do percentil 16 é convidada para participação no programa de intervenção.

Essas crianças convidadas foram avaliadas com outro instrumento de avaliação motora (TGMD-2) (ULRICH, 2000), o qual propõe a aplicação de tarefas que tem o objetivo de avaliar o desempenho das crianças em habilidades motoras grossas, com base no processo e não no produto do movimento. A adoção deste instrumento para uma avaliação adicional das crianças teve o intuito de averiguar o desempenho em habilidades motoras fundamentais, as quais são a base para todo o desenvolvimento motor.

Para isso, os procedimentos de aplicação são apresentados no manual, os quais consistem na realização de doze habilidades motoras, subdivididas em: habilidades de

locomoção (corrida, galope, salto com 1 pé, passada, salto horizontal e corrida lateral) e de controle de objetos (rebater uma bola parada, quicar no lugar, receber, chutar, arremesso por cima do ombro, rolar uma bola). Cada habilidade é realizada três vezes, sendo que, a primeira tentativa é para a familiarização do movimento e as outras duas são consideradas válidas para a análise do desempenho.

As crianças foram filmadas realizando as habilidades motoras propostas para avaliação posterior do desempenho. Para cada habilidade foram observados de três a cinco critérios motores, conforme o padrão do movimento apresentado pela criança. Caso o critério de desempenho seja cumprido, “1 ponto” é atribuído, caso não seja, a criança não recebe nenhuma pontuação. Ao final, pode-se identificar o escore alcançado pela criança por meio da conversão da soma dos pontos, utilizando-se das tabelas normativas apresentadas pelo próprio instrumento, identificando-se a idade motora equivalente da criança e a sua classificação de desenvolvimento motor podendo-se classificar em, “muito superior”, “superior”, “acima da média”, “médio”, “abaixo da média”, “pobre” ou “muito pobre”.

Após as avaliações, as crianças foram convidadas a participarem do projeto de extensão que ocorreu na universidade, no Centro de Educação Física e Esportes, uma vez por semana. Os acadêmicos que participam do mesmo estavam presentes no grupo de estudos realizado antes das intervenções. Nessas reuniões eram discutidos textos na área de comportamento motor, Educação Física escolar e Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, e também se elaboravam as intervenções e analisavam o desempenho motor das crianças.

No momento, somente uma criança está participando das intervenções. As demais crianças foram convidadas para participarem do projeto, mas a família não optou pela adesão. Sendo assim, os resultados apresentados dizem respeito somente as avaliações iniciais realizadas com este grupo.

Análise e Discussão

O projeto *Superação – Crianças em atividade* teve o objetivo de identificar crianças com indicativo de TDC e proporcioná-las uma intervenção para a melhora de seu desempenho motor.

Durante o projeto foram avaliadas 4 crianças (idade média= 7,7; dp=1,7), duas do gênero masculino e duas do gênero feminino. No *checklist* todas se classificaram na zona vermelha, que segundo o manual são crianças que possuem indicativo de TDC. Sobre os resultados gerais no TGMD-2, 50% das crianças foram classificadas com desempenho “pobre” e 50% com desempenho “muito pobre”, o que reafirma os resultados encontrados no teste MABC-2, indicando que as crianças apresentam dificuldades motoras.

A avaliação com o MABC-2 demonstrou que as crianças apresentam maior dificuldade em habilidades com bola, seguida de destreza manual. A tabela 1 mostra os resultados do teste do MABC-2.

Tabela 1 – Mediana dos resultados no teste MABC-2.

	Destreza Manual	**Habilidades com Bola**	**Equilíbrio**	**Percentil Total**
Percentil	5	3,5	37	9

Fonte: próprio autor.

Em relação as habilidades manipulativas e com bolas, as crianças com TDC tendem a ter mais dificuldades nessas áreas do que nas demais (SANTOS; VIEIRA, 2013), corroborando com os resultados encontrados, no qual as crianças apresentaram escores inferiores em habilidades de controle de objetos, avaliados por meio do TGMD-2 e, piores percentis em destreza manual e habilidade com bola no teste do MABC-2. A tabela 2 apresenta os resultados do TGMD-2.

Tabela 2 – Mediana do percentil e idade equivalente do TGMD-2.

	PERCENTIL	**IDADE EQUIVALENTE**	**Quociente Motor Geral**	**Percentil Total**

LOCOMOÇÃO	7	5	67	2
CONTROLE DE OBJETOS	2	3,6		

Fonte: próprio autor.

Braga et al. (2009) citam que as crianças brasileiras tendem a ingressar nas escolas apresentando desempenho das habilidades locomotoras abaixo do nível esperado para a sua idade. As crianças avaliadas no projeto apresentam claramente essas dificuldades, pois todas apresentaram idade locomotora equivalente a crianças de 4 e 5 anos de idade no teste do TGMD-2.

Considerações Finais

Diante das avaliações realizadas, pode-se observar que as crianças apresentam grandes dificuldades motoras, sendo que as dificuldades em habilidades manipulativas e com bola são as mais agravantes. Desta forma, acredita-se que uma intervenção voltada a essas classes de habilidades motoras auxilie essas crianças a superar as dificuldades decorrentes do TDC.

Referências Bibliográficas

SILVA, E. V. A.; RIBEIRO, A. C.; NASCIMENTO, E. M. F.; CAPISTRANO, R.; SILVA, T. B. Intervenção motora em escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação – TDC. **ConScientiae Saúde**, vol. 12, núm. 4, p. 546-554, dez. 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM–5-TRTM**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5a edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 74-77.

BRAGA, R. K.; KREBS, R. K.; VALENTINI, N. C.; TKAC, C. M. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de

crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009. Disponível em: < http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6070/4430>. Acesso em: 12 ago. 2019.

COTRIM, J. R.; LEMOS, A. G.; NÉRI JÚNIOR, J. E.; BARELA, J. A. Desenvolvimento de Habilidades Motoras Fundamentais em Crianças com Diferentes Contextos Escolares. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011.

HENDERSON, S.; SUGDEN, D.A.; BARNETT, A. **Movement Assessment Battery for Children.** Second Edition. London: Pearson Assessment, 2007

SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 15, n. 2 p. 233, 2013.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação de escolares com idade entre 7 e 10 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 3-14, jan./mar, 2013.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development Examiner's Manual**. 2nd Edition. Austin, Texas: Pro.Ed; 2000.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da bolsa e ao Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora de Crianças com Desenvolvimento Atípico (GEDAMDA) por fazê-la real e concreta para a minha formação.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL EM UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO

Éder Marcos Lopes de Barros – (discente UEL / apresentador) [141]

Dr. Marcos Aparecido Sarria Cabrera – (docente/coordenador - UEL) [2]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número do cadastro do projeto (UEL): **01972/UEL**

Resumo

O aumento da expectativa de vida tem provocado mudanças no perfil demográfico da sociedade com um aumento significativo da proporção de idosos e a maior frequência de doenças crônicas associada à idade. Se de um lado se reconhece a possibilidade real de uma forma de envelhecimento ativo com boas condições de vida nesta faixa etária, de outro lado também podemos observar um grande número de idosos que vivenciam na velhice uma fase de dificuldades funcionais e grande vulnerabilidade, comprometendo a qualidade de vida. Com base nesta premissa, este estudo de caso foi selecionado de um projeto interdisciplinar que visa descrever uma situação clínica de um idoso institucionalizado em uma instituição de longa permanência e que necessita diariamente de assistência multidisciplinar. Em relação ao projeto de extensão: trata-se de um projeto interdisciplinar envolvendo cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia e medicina), que compõem o grupo estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL) que mantém como enfoque especial na assistência a pessoa idosa na atenção primária em saúde, no domicílio e em instituições de longa permanência de idosos (ILPI) filantrópicas no município de Londrina-PR. As estratégicas da capacitação ocorreram através da realização de encontro com a participação da equipe do projeto com os profissionais dos serviços para discussão de casos de idosos atendidos por esse. Assim, entre os vários objetivos deste projeto podemos citar a realização de avaliação geriátrica ampla em todos os idosos institucionalizados contemplados no projeto, discussão de casos com a equipe do projeto em conjunto com equipe de profissionais da própria instituição, discutir em equipe interdisciplinar as principais alterações identificadas nos idosos, identificação dos diagnósticos mais frequentes em idosos institucionalizados e realizar ações educativas para cuidadores, profissionais e familiares dos idosos.

Palavras chaves: Envelhecimento populacional; ILPI, avaliação multidimensional.

[141] Estudante de curso de medicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Bolsa Araucária)
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

1. Introdução

O aumento da expectativa de vida tem provocado mudanças no perfil demográfico da sociedade com um aumento significativo da proporção de idosos e a maior frequência de doenças crônicas associada à idade. Se de um lado se reconhece a possibilidade real de uma forma de envelhecimento ativo com boas condições de vida nesta faixa etária, de outro lado também podemos observar um grande número de idosos que vivenciam na velhice uma fase de dificuldades funcionais e grande vulnerabilidade, comprometendo a qualidade de vida.

Estas dificuldades funcionais geram um grande comprometimento da independência dos indivíduos, que por sua vez demandam cuidados intensivos de familiares ou cuidadores. No entanto, em algumas situações estes cuidados só são possíveis em instituições de longa permanência (Gonçalves et al., 2010; Barros et al., 2016).

O entendimento dos determinantes do comprometimento funcional com o envelhecimento compreende situações que vão além da presença ou controle de doenças crônicas degenerativas. São reconhecidos determinantes socioculturais como a escolaridade, atividade laboral e nível social, bem como as condições nutricionais e o perfil de atividade física realizada. Ainda é possível identificar a interferência na funcionalidade dos medicamentos utilizados continuamente, principalmente ás drogas psicoativas (Soares, Marcelino, Maia, 2017; Curcovick, Dodig-Curcovick, 2016).

Com base nesta premissa, este estudo de caso selecionado do projeto interdisciplinar, que compõe o grupo de estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN) tem como objetivo descrever uma situação clínica de um idoso institucionalizado em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) filantrópica na cidade de Londrina-PR e que necessita diariamente de assistência multidisciplinar. Assim, este caso além da melhora da assistência oferecida à pessoa idosa projeto parte do seguinte problema: como possibilitar trocas de saberes entre a academia, serviços e comunidade, buscando aprimoramento de futuros profissionais da saúde?

2. Metodologia

Em relação ao projeto de extensão: trata-se de um projeto interdisciplinar envolvendo cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia e medicina), que compõem o grupo estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL) que mantém como enfoque especial na assistência a pessoa idosa na atenção primária em saúde, no domicílio e em instituições de longa permanência de idosos (ILPI) filantrópicas no município de Londrina-PR. As estratégicas da capacitação ocorreram através da realização de encontro com a participação da equipe do projeto com os profissionais dos serviços para discussão de casos de idosos atendidos por esse.

Quanto ao estudo de caso: refere-se a um caso selecionado do projeto interdisciplinar realizado com um paciente de uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI) na cidade de Londrina-PR. O estudo de caso foi realizado com o Senhor OAS, 86 anos, sexo masculino, branco, viúvo, católico, natural do Estado de Minas Gerais e residente em Londrina há mais de 30 anos e institucionalizada há um ano. Paciente apresenta os possíveis diagnósticos: Diabetes mellitus (DM2), Hipotireoidismo, Doença de Alzheimer e histórico de infarto agudo do miocárdio ocorrido a aproximadamente 15 anos.

3. Objetivos

O envelhecimento populacional tem exigido que os cuidadores e profissionais de saúde procurem conhecimentos específicos para aprimorar a assistência prestada a idosos institucionalizados através da realização geriátrica ampla e discussão de casos multiprofissional.

Assim, entre os vários objetivos deste projeto podemos citar a realização de avaliação geriátrica ampla em todos os idosos institucionalizados contemplados no projeto, discussão de casos com a equipe do projeto em conjunto com equipe de profissionais da própria instituição, discutir em equipe interdisciplinar as principais alterações identificadas nos idosos, identificação dos diagnósticos mais frequentes em idosos institucionalizados e realizar ações educativas para cuidadores, profissionais e familiares dos idosos.

4. Resultados e Discussões

4.1 Problemas Identificados

O Paciente relatado no estudo de caso está institucionalizado há um ano e apresenta os seguintes diagnósticos no prontuário da instituição: Diabetes mellitus (DM2), hipotireoidismo, Doença de Alzheimer e infarto agudo do miocárdio ocorrido há aproximadamente 15 anos.

Diabetes mellitus é uma doença do metabolismo intermediário, caracterizada pela ocorrência de hiperglicemia crônica, que em longo prazo promove lesões em órgãos-alvos, podendo cursar também com descompensações metabólicas agudas. De acordo com a etiopatogenia, os fatores que contribuem para a hiperglicemia são déficit de insulina (absoluto ou relativo) e/ou resistência à insulina. De qualquer forma, o resultado final é sempre a diminuição da utilização periférica e aumento da produção hepática de glicose. O Diabetes Mellitus (DM2) cursa primariamente com resistência à periférica a insulina, que ao longo do tempo se associa à disfunção progressiva das células betas. Predomina em adultos obesos e com mais de 45 anos de idade.

Hipotireoidismo é uma síndrome clínica ocasionada por síntese e secreção insuficiente ou ação inadequada dos hormônios tireoidianos nos tecidos, resultando em lentificação generalizada do metabolismo. Podemos classificar o hipotireoidismo em primário (falência tireoidiana), secundário (falência hipofisária – deficiência de TSH) ou terciário (deficiência hipotalâmica de TRH). O hipotireoidismo primário representa mais de 90% dos casos, sendo bastante comum. Tem prevalência de 2-4% em indivíduos com mais de 65 anos, e algo em torno de 0,5-1% da população geral.

Demência é a síndrome resultante de deterioração da atividade mental suficientemente intensa para comprometer a capacidade profissional e alterar o relacionamento social do indivíduo. Independente de redução do nível de consciência e é secundária a distúrbio orgânico do sistema nervoso central (SNC). A síndrome demencial caracteriza-se por distúrbios de memória associados a comprometimento de do raciocínio lógico, da orientação espacial, da afetividade, da linguagem, das habilidades construtivas e de outras funções cognitivas. A questão da intensidade é importante, pois modificações da atividade mental ocorrem ao longo de toda a vida de

um individuo normal. Somente quando interferirem no desempenho profissional e social permitiu o diagnóstico de demência. (NITRINI, RICARDO; 2003).

Doença de Alzheimer é uma síndrome demencial de evolução insidiosa que se inicia com amnésia anterógrada e perda do senso geográfico. Segue-se apraxia ideomotora (incapacidade de repetir e executar gestos) e construcional (capacidade de operar instrumentos, se vestir, comer, copiar figuras), diversos graus de afasia (geralmente do tipo sensorial incompleta e anomia), acalculia e grau variados de agnosia (perda do reconhecimento sensorial). Nas fases mais avançadas, o paciente evolui para um déficit cognitivo grave, apatia e incapacidade de deambulação. É a causa mais comum de demência correspondendo a mais de 50% dos casos. Acomete 5-10% dos pacientes com mais de 65 anos de idade e 20-40% daqueles acima de 85 anos de idade. Os principais fatores de risco são: idade avançada (mais de 65 anos) e história familiar positiva para a demência.

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é a necrose de uma porção do músculo cardíaco devido à formação de um coagulo que interrompe o fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa. São fatores de risco para o IAM: idade avançada, raça, sexo, histórico familiar, tabagismo e hipertensão arterial.

4.2 Intervenções e Proposta

O paciente foi indicado pela própria equipe de profissionais da Instituição de Longa Permanêcia (ILP) que é composta por profissionais como enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e terapeuta ocupacional. A equipe do projeto interdisciplinar começou a acompanhar o idoso e a realizar avaliações multidimensionais com a combinação de testes e escalas que avaliam as atividades diárias, teste cognitivo e discussões na intuição a fim de identificar os principais diagnósticos e suas etiologias e tentar solucionar os problemas do mesmo.

No primeiro contato com o paciente encontramos um idoso em bom estado geral, frágil, hidratado, corado, normocárdico, normotenso, eupneico, desorientado em tempo e espaço, com déficit cognitivo e estável hemodinamicamente. Paciente deambula com dificuldade, faz uso de fraldas sem uma indicação específica, e necessita de auxilio parcial ou total em todas as atividades de vida diária

O paciente fazia usos das seguintes medicações no momento da primeira admissão: Glifage XR 500mg, Januvia 100mg, Aspirina prevent 100mg, Clopidogrel 75mg, Carvedilol 25mg, Atorvastatina 10mcg, Puran 100mcg, Coglive 8mg, Seroquel (Hemifumarato de Quetiapina) 25mg, Quet XR 50mg, Ácido fólico 5mg, Omeprazol 20 mg

Em um primeiro momento solicitamos a suspensão do ácido fólico 5mg, suspensão do omeprazol 20mg, suspensão da quetiapina 25mg, diminuição da dose do glifage XR 500 e o aumento da dose do Puran de 100mcg por dia para 125mcg por dia. Orientamos a equipe do lar sobre a necessidade de monitorar o paciente durante uma semana e dos possíveis efeitos colaterais devidos alterações nas doses de certas medicações e suspensões de outras. Em outro momento solicitamos exames de sangue: hemograma, lipidograma, dosagem de TSH e T4 livre e dosagem de ácido fólico. Além disso, foi recomendo empregar além de exames complementares laboratoriais o de imagem como ferramenta de auxílio diagnóstico, Isso porque o diagnóstico etiológico da síndrome demencial é imprescindível para o prognóstico dos pacientes, bem como para o tratamento deste.

Na população idosa, além de avaliação clínica padrão é fundamental importância uma avaliação funcional. Logo, foram realizados alguns testes e exames específicos com essa finalidade. O teste do levantar e andar foi utilizado para avaliar o equilíbrio sentado, transferência do sentado para a posição de pé, estabilidade na deambulação e alterações no curso da marcha sem utilizar estratégica de compensação. Para avaliar a função cognitiva foi utilizado o mini-exame do estado mental (MEEN), que é um instrumento de rastreio e de boa aplicabilidade clínica. Por fim, foi realizado um teste para avaliar a capacidade do individuo de realizar as atividades básicas da vida diária, onde utilizamos a escala de Katz. Em todos os testes e escalas foram encontrados escores que sinalizavam um alto comprometimento na capacidade do idoso de executar as atividades para o seu autocuidado e de viver independente em seu meio.

Na última avaliação, o senhor OAS encontra-se em bom estado geral, desorientado em tempo e espaço, déficit cognitivo acentuado e passando muito tempo isolado, mas refere gostar do lar e da presença dos demais idosos. Foram rediscutidas as condutas em outras reuniões interdisciplinares, principalmente das alterações observadas na avaliação funcional do idoso na busca de meios que possam devolver ou

facilitar a capacidade da paciente de autocuidado e de independência diária no seu meio. Mantemos suspensos as medicações quetiapina 25mg, ácido fólico 5mg e o omeprazol, mantemos uma única dose/dia glifage XR 500mg e do Puran 125 mcg e no último mês foi adicionado à prescrição citoneurin 5000 mcg que é um fármaco com efeito analgésico em doses elevadas. Com os exames laboratoriais e de imagem solicitados foram úteis para reconfirmar os diagnósticos clínicos do paciente e as alterações realizadas nas doses e suspensões de outros medicamentos não foram associadas a nem um efeito colateral que comprometesse o quadro clínico do paciente.

5. Considerações Finais

O envelhecimento populacional é uma realidade concreta e crescente, refletindo as grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais e familiares. Para muitos idosos, infelizmente, esse aumento da longevidade tem sido acompanhado de um declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças crônicas, perda de independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais, que são fatores associados à limitação da capacidade funcional dos idosos. Logo, o envelhecimento gera cada vez atendimento por parte das equipes de saúde a pacientes idosos, e estes, por sua vez, deverão estar aptos a reconhecer as particularidades de apresentações das doenças e síndromes mais comuns na velhice, as diferenças entre alterações provocadas pelo envelhecimento fisiológico e pelas doenças e a maneira como estes dois processos interagem.

A vivência no cotidiano de uma instituição de longa permanência (ILPI) são momentos ricos em aprendizados e investigação, que possibilitaram por meio de discussões de casos em equipe multiprofissional, a troca de saberes na construção de novas maneiras de cuidar, melhorando a qualidade de vida do idoso institucionalizado.

6. Referências

Barros T V P, Santos A D B, Gonzaga J M et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. ABCS Health Sciencies, 2016.

Gonçalves L H T, Silva A H, Mazo G Z. et al. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. Cad Saude Publica, 2010.

Soares A V, Marcelino E, Maia K C, et al. Relation between functional mobility and dynapenia in institutionalized frail elderly. Einstein, 2017.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. A neurologia que todo médico deve saber. 2º edição. São Paulo: Atheneu, 2003.

7. Agradecimentos

Agradeço ao orientador Professor Dr. Marcos Aparecido Sarria Cabrera, a professora Drª Mara Solange Gomes Dellaroza, a equipe interdisciplinar que compõe grupo de estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL), os profissionais da instituição de longa permanecia para idoso; aos idosos envolvidos no projeto e á Fundação Araucária/Inclusão Social, pelo incentivo e oportunidade.

BASTA – GRUPO REFLEXIVO PARA AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autores: Fernanda Alves de Lima KLOSTER[1] Rhoana Fernanda Vido OLIVEIRA[2] Alex Eduardo GALLO[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01926**/UEL)**

Resumo

O presente resumo busca discutir os resultados do Programa BASTA executado no Patronato Penitenciário de Londrina pelo setor de psicologia do Projeto Patronato. O programa tem como objetivo possibilitar a desnaturalização da violência e a reflexão a cerca do delito previsto na Lei 11340/06 “Lei Maria da Penha”. O programa foi iniciado em 2015 e teve sua elaboração em 2014. Desde então ocorreram 21 grupos, que atenderam 194 assistidos. A metodologia do programa segue a de grupos operativos. Os grupos são compostos de 6 a 12 participantes e os horários são disponibilizados conforme a agenda da equipe de psicologia, sempre em horário comercial. São ofertados dois grupos que ocorrem simultaneamente, um no período da tarde e outro no período da manhã e fica a critério do assistido escolher qual horário se adapta melhor em sua rotina, afim de minimizar os prejuízos em relação às suas atividades laborais. Os grupos têm duração de aproximadamente 4 meses, são 16 semanas consecutivas e cada encontro tem duração de 2 horas. Com base nos dados obtidos concluem-se uma alta adesão ao cumprimento do grupo, com apenas dois assistidos reincidentes, indicando a efetividade do programa.

Palavra-chave: programa BASTA; projeto patronato; grupos operativos

Introdução

O projeto patronato de Londrina é um projeto de extensão interdisciplinar que foi iniciado em outubro de 2014 e que inclui as graduações de Direito, Pedagogia, Serviço Social, Administração e Psicologia. O mesmo se baseia no art. 25 da Lei nº 7.210/1984 de execução penal que estabelece que os egressos do sistema prisional sejam assistidos com o objetivo de reinserção social e também como prevenção à reincidência criminal.

---

[1] Psicóloga bolsista do Projeto Patronato (Bolsa Proex)
[2]Psicóloga bolsista do Projeto Patronato (Bolsa Proex)

[3] Docente e Coordenador do setor de psicologia do Projeto Patronato

O objetivo do projeto é possibilitar um trabalho de acompanhamento interdisciplinar ao sentenciado à medidas alternativas e aos que cumprem pena em regime aberto. Além disso, também propiciar um ambiente de aprendizado para profissionais recém-formados e estudantes de graduação, em uma área ainda pouco explorada para a maioria dos cursos.

Uma das atribuições do setor de psicologia no projeto é o programa BASTA, que foi concebido de uma parceria entre a 6ª Vara Criminal de Londrina e o Patronato Penitenciário de Londrina, tendo sido colocado em prática em 2015 apesar do projeto ter se iniciado em 2014.

O BASTA é um grupo reflexivo que tem como objetivo possibilitar a desnaturalização da violência e a reflexão acerca do delito cometido, utilizando-se de dinâmicas de discussão e sensibilização junto aos autores de violência doméstica. Dessa forma, o programa possibilita também, além da responsabilização e reflexão sobre a violência cometida, que os direitos das mulheres sejam garantidos.

A população atendida do programa é originária das condenações em meio aberto e das progressões de regime, com processos já transitados em julgado enquadrados na Lei 11340/06.

No Brasil, a lei de proteção à mulher em vigor é popularmente conhecida como “Lei Maria da Penha”. O nome se deve a Maria da Penha Maia Fernandes, que sofreu durante 06 anos agressões e tentativas de homicídio cometidas pelo então marido e ficou paraplégica diante de uma dessas tentativas. Apesar das amplas tentativas da mesma de obter proteção e justiça, somente 19 anos depois o agressor foi condenado à reclusão por três anos. Diante da morosidade do processo penal, o caso foi levado à Comissão de direitos humanos da OEA, que orientou no relatório nº54/2001 que fossem feitas reformas legislativas no país como forma de combater a violência contra a mulher . Dessa forma, se baseando na CF/88 art. 226, §8º, na Convenção das Nações Unidas sobre a eliminação de todas as formas de violência contra a mulher e na Convenção Interamericana para Punir, Erradicar a Violência contra a Mulher, foi elaborada a Lei 11.340/06 “Lei Maria da Penha” (SOUZA, 2014).

A Lei 11340/2006 define as modalidades mais frequentes de violência contra a mulher. São elas a violência psicológica,violência física, violência moral, violência patrimonial e violência sexual (BRASIL, 2010).

Segundo o Panorama da Violência contra as Mulheres no Brasil de 2016, em 2015 foram feitos 76.651 atendimentos pelo Ligue 180 referentes a relatos de violência contra a mulher. Destes correspondem a violência física 50,16%; a violência psicológica 30,33%; 7,25% a violência moral; 2,10% a violência patrimonial; 4,54% a violência sexual; 5,17% a cárcere privado; e 0,46% a tráfico de pessoas (BRASIL, 2016).

Dessa forma, justifica-se a realização do programa que tem como objetivo geral implantar e executar grupos reflexivos com abordagem responsabilizante, voltados a homens autores de violência doméstica e familiar contra mulheres, com condenação em meio aberto ou progressão de regime. Também possui objetivos específicos,

sendo eles: desnaturalizar e desvendar a violência presente no cotidiano e no histórico de vida dos participantes; permitir um processo reflexivo das questões de violência doméstica por meio da discussão de gênero; promover a responsabilização de homens autores de violência doméstica e familiar e conscientizá-los da parcela de responsabilidade nas relações interpessoais; prevenção e interrupção do ciclo da violência doméstica e familiar. Além disso, possibilitar aos graduandos bolsistas e recém-formados do Projeto Patronato, conhecimento teórico e prático na área de violência doméstica e o atendimento aos autores desse tipo de violência, além da experiência na atuação multiprofissional.

Metodologia

Os assistidos são encaminhado pela 6ª Vara Criminal de Londrina responsável pelos crimes de Violência contra a mulher. Todos os participantes do grupo já tiveram seu processo transitados em julgado. O procedimento inicial é feito pelo setor Administrativo responsável pelo cadastro no sistema interno. Em seguida feito o encaminhamento para o setor de Psicologia, é feito uma acolhida inicial e uma anamnese, para que possa colher o máximo de informações possíveis sobre o assistido, bem como identificar demandas para possíveis encaminhamentos, tanto para outros setores do patronato, bem como encaminhar para a Rede de Assistência.

O setor de psicologia também é responsável pela execução, condução e fiscalização do Grupo BASTA. Os grupos são realizados numa sala de grupos na própria unidade, estando no momento em sua 21ª edição. Geralmente ocorrem de 02 a 03 edições do Programa por semestre durante o ano, a depender da demanda, da disponibilidade e número de membros na equipe. Em 2019, foram executados dois grupos no primeiro semestre; já no segundo estão ocorrendo dois grupos com término previsto para Dezembro.

Os grupos são compostos de 6 a 12 participantes e os horários são disponibilizados conforme a agenda da equipe de psicologia, sempre em horário comercial. São ofertados dois grupos que ocorrem simultaneamente, um no período da tarde e outro no período da manhã e fica a critério do assistido escolher qual horário

se adapta melhor em sua rotina, afim de minimizar os prejuízos em relação às suas atividades laborais. Os grupos têm duração de aproximadamente 4 meses, são 16 semanas consecutivas e cada encontro tem duração de 2 horas.

Atualmente um grupo é conduzido por uma psicóloga na função de coordenadora, uma psicóloga na função de co-coordenadora e uma estagiária de psicologia como relatora. O outro grupo é conduzido por uma psicóloga do DEPEN na função de coordenadora e duas estagiárias de psicologia da UNIFIL, uma na função de co-coordenadora e outra como relatora. Semanalmente ocorrem supervisões das reuniões com o Professor coordenador afim de orientar o trabalho que está sendo executado nos grupos.

A metodologia do programa segue a direção dos grupos operativos propostos por Pichon-Riviere (1983/1998), que define grupo como um conjunto de pessoas ligadas no tempo e espaço e articuladas por uma mútua representação interna de se proporem (explícita ou implicitamente) a uma tarefa. Além disso, este grupo também conta com uma rede de papéis e o estabelecimento de vínculos entre os membros. Assim, tendo em vista que o homem é um sujeito social, o grupo se coloca como uma rede de relações e trocas que são base para processos de comunicação e aprendizagem. Por isso, não há a possibilidade de entrada de novos participantes durante o andamento dos grupos do Programa e nem a transição de participantes entre os períodos da manhã e da tarde, por conta do sigilo de informações e relatos dos participantes e do vínculo estabelecido entre os membros do grupo.

As reuniões do Programa são estruturadas e pré-estabelecidas a partir de eixos horizontais e eixos verticais. Os eixos verticais são: Lei Maria da Penha, gênero, masculinidade, violência e história de vida individual. Já os eixos horizontais são os temas centrais de cada reunião, sendo eles: socialização; identidade e papéis sociais; relacionamento afetivo familiar e violência; substâncias psicoativas e avaliação do Programa.

Ao término dos grupos, a 6ª Vara Criminal de Londrina é informada a respeito do cumprimento de cada participante do grupos mediante ofício.

Análise e Discussão

Desde 2015, foram realizadas um total de 21 edições do Programa BASTA. No ano de 2015, foram realizadas 04 edições, sendo realizados um total de 48 implantes de participantes nos grupos, sendo que 34 cumpriram, 11 descumpriram e 02 foram reimplantados para as próximas edições. Em 2015 não foram constatados dados em relação à extinção da pena. Em 2016, foram realizados 33 implantes, 24 cumprimentos, 04 descumprimentos e 01 extinção de pena. Já em 2017, ocorreram um total de 45 implantes, 35 cumprimentos, 09 descumprimentos e 01 extinção. Em 2018, foram realizados um total de 46 implantes, 36 cumprimentos, 09 descumprimentos, 03 reimplante e 1 assistido teve sua pena extinta.

A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que o número total de cumprimentos da medida é maior que o número de descumprimentos. Desde o início do Programa, em 2015, até o primeiro semestre de 2019, foram um total de 194 assistidos implantados no Programa BASTA; desses, 144 cumpriram efetivamente o programa e tiveram suas penas extintas. Em contrapartida, um total de 38 assistidos não cumpriram a medida judicial imposta, sendo que esses encontram-se em descumprimento da medida.

O cumprimento da pena se caracteriza quando o participante compareceu em todos os encontros e/ou apresentou até 03 faltas justificadas, enquanto que o descumprimento da medida ocorre quando o participante excede o limite de faltas justificadas ou quando não comparece ao Patronato para dar início ao cumprimento de sua pena. Já a extinção da pena geralmente ocorre por prescrição da mesma, conforme o prazo decorrido de cada medida. O reimplante caracteriza-se por ocorrer durante o andamento do grupo ou o não comparecimento na data de início do grupo, sendo que o(a) coordenador(a) realiza novamente o implante do participante em uma próxima edição, sendo que este fica aguardando a data de início de um novo grupo. A fim de implantar os assistidos que estão em descumprimento da medida, o setor de Psicologia

realiza contato telefônico direto com tais participantes ou realiza-se ofícios à vara competente para que tome as medidas cabíveis.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos, é importante ressaltar que, provavelmente, a alta adesão dos assistidos ao Programa pode ser devido a participação do grupo ser uma condição judicial com a possibilidade de regressão de regime.

Todavia, uma das possíveis explicações para o descumprimento pode se relacionar com os horários disponíveis, já que o grupo ocorre em horário comercial. No momento, não existe possibilidade da existência de grupos fora do horário comercial devido ao funcionamento da unidade. Nos casos em que os assistidos encontram-se impossibilitados de cumprirem a medida por conta das atividades laborais, esses são orientados a comparecerem ao Fórum para verificar a possibilidade da substituição da medida por uma outra prevista em lei.

Também é importante ressaltar que até o momento foram contabilizados apenas dois assistidos reincidentes. Esse número comparado com o os de assistidos que cumpriram a medida ainda são considerados mínimos, apontando assim para a eficácia do Programa. Também deve-se considerar que a morosidade processual pode influenciar nesses números, já que para o processo se dar como transitado e julgado tem um tempo médio de aproximadamente 04 anos. Dessa forma, podemos considerar também que os fatos aos quais os reincidentes foram condenados novamente, podem ter ocorrido antes da primeira participação no grupo.

Outra consideração importante a se fazer é que os assistidos participam dos grupos de maneira involuntária, já que trata-se de uma pena. Por isso, nos primeiros encontros os participantes apresentam uma certa resistência. Sendo assim, expressam sentimentos de injustiça em relação a medida. Observa-se também que, quando não houve violência física, os participantes têm maior dificuldade em entender suas ações como violentas.

Em razão disso, um dos objetivos do Programa é desnaturalizar e desvelar as violências cotidianas estruturada na sociedade como um todo, não só na vida dos participantes, propiciando um processo reflexivo das questões de violência doméstica através da discussão de gênero.

Portanto, tenta-se trabalhar o estabelecimento do vínculo entre os participantes e com a equipe no decorrer dos encontros, por meio de relatos verbais, dinâmicas e atividades. Esses recursos viabilizam a formação de vínculo, sendo uma forma de aproximar os participantes e proporcionar uma reflexão, propiciando um ambiente que sintam-se à vontade para compartilhar suas idéias, sentimentos e vivências.

Referências Bibliográficas

BRASIL, 2010. **Lei Maria da Penha**. Lei 11.340/2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara.

BRASIL, 2016. **Panorama da violência contra as mulheres no Brasil.**

Observatório da Mulher Contra a Violência. Disponível em <http://www.senado.gov.br/institucional/datasenado/omv/indicadores/relatorios/BR-2018.pdf> Acesso em: 04 setembro de 2019.

PICHON-RIVIÈRE, E., 2000. (1983). **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes

SOUZA, V. P, 2014. **Violência doméstica e familiar contra a mulher** - A lei Maria da Penha: uma análise jurídica. Monografias Brasil Escola. Disponível em <http://monografias.brasilescola.uol.com.br/direito/violencia-domestica-familiar-contra-mulher-lei-maria-.htm> Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

BENEFICIOS DO RELAXAMENTO AQUÁTICO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Autores: Mariana Parisotto TEIXEIRA[142]

Nayara Silva de CAMPOS[143]

Daniela Wosiack da SILVA[3]

Eliane Cristina Hilberath MOREIRA[3]

Jefferson Rosa CARSOSO[3]

Ligia Maria FACCI[4]

Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2

Área Temática: **E- SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02114**/UEL**

Resumo

Introdução: As mulheres são a maioria na classe de trabalhadores que sofrem de estresse, estando as profissionais da saúde mais predispostas ao adoecimento. Técnicas de prevenção e tratamento são frequentemente indicadas, sendo as de relaxamento uma das alternativas. **Objetivo**: Avaliar os efeitos do Watsu no estresse do trabalho, na qualidade de vida e de sono em trabalhadoras de um Hospital Universitário. **Metodologia**: As trabalhadoras selecionadas foram submetidas à avaliação no início e final do tratamento, incluindo a aplicação dos questionários Job Stress Scale, Índice da qualidade de sono de Pittsburgh e SF-36. Foram realizadas seis sessões de Watsu em piscina com água a aproximadamente 34ºC e duração de 45 minutos. **Resultados:** Nove funcionárias completaram o protocolo de tratamento, encontrando-se melhora estatisticamente significante de 23,3 pontos no domínio vitalidade (P=0,002) e de 8,9 pontos na saúde mental (P=0,046) da qualidade de vida. **Conclusão:** O Watsu promoveu melhora de vitalidade e saúde mental em funcionárias de um Hospital Universitário.

Palavra-chave: estresse ocupacional; saúde da mulher; relaxamento.

[142] Estudante do curso fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto
[143]Residente em Uroginecologia e Obstetrícia Funcional da UEL, colaborador do Projeto
[3]Docente e colaborador do Projeto
[4]Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

A alta frequência de indivíduos com diferentes disfunções neuromusculoesqueléticas gera importante impacto físico, emocional e sócio-econômico na população, salientando a necessidade de abordagens de prevenção, promoção e reabilitação. O objetivo principal do projeto “Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2” é disponibilizar a estes indivíduos avaliações e atendimentos no Centro de Fisioterapia Aquática do Hospital Regional do Norte do Paraná (HURNPR), assim como contribuir na formação e aprimoramento de discentes do curso de Fisioterapia. Dentre as populações atendidas nesse projeto, destaca-se a de trabalhadores que manifestam consequências do estresse do trabalho, em especial de mulheres.

As mulheres são a maioria na classe de trabalhadores que sofrem de estresse pelo fato de exercerem dupla jornada (Elias e Navarro, 2006). Há evidências de que, além do estresse, essas podem ter qualidade de sono ruim (Santos et al., 2014) e diversas doenças e morbidades (Martins, 2007).

Técnicas de relaxamento promovem diminuição dos níveis de estresse (Bara Filho et al., 2002). Estudos prévios encontraram benefícios do Watsu, técnica de relaxamento aquático, em pressão arterial sistêmica, flexibilidade, frequência cardíaca (Cunha et al., 2010; Campos et al., 2018), aspectos psicológicos, qualidade de vida, dor (Antunes et al., 2016) eestresse psicológico (Cantos et al., 2008).

Este estudo objetivou avaliar os efeitos do Watsu no estresse do trabalho, na qualidade de vida e de sono em trabalhadoras de um Hospital Universitário.

Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da UEL, sob o Parecer Circunstanciado do CEP nº 293.540 e CAAE nº 17138413.1.0000.5231.

Mulheres com idade entre 18 e 65 anos, funcionárias do Hospital Universitário há pelo menos um ano, com carga horária de trabalho mínima de 20 horas semanais, que apresentassem queixas de estresse ou dificuldade de sono foram convidadas para participar do estudo. Aquelas que apresentassem contraindicações ou restrições à entrada na piscina foram excluídas.

Após a inclusão e na conclusão do tratamento de seis atendimentos, as funcionárias foram submetidas a avaliações pelos discentes envolvidos no projeto, que foram previamente treinados. Para determinar o estresse do trabalhofoi aplicada a versão resumida do Job Stress Scale (Alves et al., 2004); para a qualidade de sono o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh - PSQI (Bertolazi, 2008); e a para a análise da qualidade de vida o questionário genérico SF-36 (Ciconelli et al., 1999).

Os atendimentos foram semanais, com duração de 45 minutos, realizados em uma piscina de 1,20 m de profundidade e temperatura a aproximadamente 32°C, localizada no Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert” do Hospital Universitário da UEL. A técnica Watsu incluiu os seguintes movimentos: dança da respiração, balanço da respiração, liberando a coluna, espirais, rotação com a perna de dentro, ninar, sino, moinho, sanfonas, rotação com a perna de fora, puxando o braço, pêndulos e joelho ao tórax (Dull, 2001).

Os dados foram analisados por meio doprograma SPSS® versão 22.0 e a estatística estipulada em 5%. Foram testados quanto à sua normalidade por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Quando os pressupostos foram aceitos, os dados foramapresentados em média ($\bar{x}$) e desvio padrão (DP), ou quando não foram aceitos, em mediana (Md) e intervalo interquartil (25-75%). Para comparação dos desfechos numéricos entre os períodos inicial e final, o teste t de*Student* pareado para as variáveis paramétricas e o teste Wilcoxonpara as não paramétricas foram utilizados. Para os dados categóricos, o teste de *McNemar* foi utilizado para a comparação inicial e final (Marôco, 2011).

Análise e Discussão

Foram avaliadas 17 funcionárias de diferentes setores do hospital. Seis dessas não iniciaram o tratamento e duas interromperam após duas sessões, todas por

indisponibilidade de horários. A média de idade das nove trabalhadoras incluídas foi de 51,8 anos e a de horas de trabalho semanal foi de 40 horas (Tabela 1).

Em relação às variáveis avaliadas antes e depois das sessões, verificou-se que nos desfechos relacionados à qualidade de sono (tempo de sono e PSQI) e ao estresse (*Job Stress Scale*), não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes, porém houve melhora nos valores numéricos em relação ao desfecho qualidade de sono. Na qualidade de vida (SF-36), foram encontradas diferenças estatisticamente significantes nos domínios de Vitalidade, com melhora de 23,3 pontos (*P* = 0,002), e Saúde Mental, com melhora de 8,9 pontos (0,046) após a intervenção (Tabela 2).

Tabela 1 – Características da amostra de funcionárias incluídas no estudo

Variáveis		
Idade (anos)$\bar{x}$ (DP)		51,8 (5,8)
Estado civil n (%)	Solteira	2 (22,2)
	Casada	4 (44,4)
	Divorciada	1 (11,1)
	Viúva	2 (22,2)
Carga Horária (horas)	Diária$\bar{x}$ (DP)	7,8 (2,7)
	Semanal Md (25-75%)	40,0 (30,5–40,0)

$\bar{x}$ = média; DP = desvio padrão;n = frequência absoluta; % = frequência relativa; Md = mediana; (25-75%) = intervalo interquartil.

Tabela 2 – Comparação dos desfechos antes e após a intervenção.

Desfechos	**Inicial**	**Final**	***P***

Tempo de sono (horas) $\bar{x}$ (DP)	6,0 (1,5)	6,3 (1,8)	0,594
Job Stress Scale(pontos)			
Demanda$\bar{x}$ (DP)	12,6 (3,9)	11,44 (4,7)	0,074
Controle$\bar{x}$ (DP)	16,6 (3,0)	16,5 (3,6)	0,930
Apoio social$\bar{x}$ (DP)	19,5 (3,6)	20,0 (2,6)	0,609
PSQI			
Boa n (%)	1 (11,11)	3 (33,33)	0,223
Ruim n (%)	3 (33,33)	4 (44,44)	
Distúrbio n (%)	5 (55,55)	2 (22,22)	
Qualidade de vida (SF-36) (pontos)			
Capacidade funcional $\bar{x}$ (DP)	48,8 (23,9)	60,0 (23,9)	0,076
Aspecto físico $\bar{x}$ (DP)	41,6 (41,4)	47,2 (40,3)	0,708
Dor $\bar{x}$ (DP)	35,2 (17,2)	50,5 (18,2)	0,055
Estado geral de saúde $\bar{x}$ (DP)	60,0 (23,8)	59,3 (31,0)	0,903
Vitalidade $\bar{x}$ (DP)	45,0 (25,6)	68,3 (24,6)	**0,002**
Aspectos sociais Md (25-75%)	62,5 (43,7-87,5)	87,5 (62,5-100)	0,159
Aspectos emocionais Md (25-75%)	66,6 (16,6-100)	100,0 (33,3-100,0)	0,180
Saúde mental $\bar{x}$ (DP)	60,8 (23,8)	69,7 (22,1)	**0,046**

$\bar{x}$ = média; DP = desvio padrão;Md = mediana; (25-75%) = intervalo interquartil; n=frequência absoluta; % = frequência relativa; PSQI = Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh.

De acordo com Sousa et al. (2018), o estresse ocupacional pode prejudicar a qualidade de sono, fato esse confirmado no presente estudo, já que cinco funcionárias apresentaram distúrbios no sono. A média do tempo de sono foi de 6,0 horas, sendo que a necessidade diária de sono entre adultos varia de 5 a 8 horas, porém a maioria dos adultos não se sente descansado com menos de 7 horas por dia (Fernandes, 2006).

Não foram encontradas pesquisas que tenham investigado os efeitos do Watsu sobre a qualidade de vida e do sono em trabalhadoras de um hospital, dificultando o confronto com os resultados desse estudo. Campos et al. (2018) utilizaram a mesma população do presente estudo para investigar os efeitos do Watsu na pressão arterial sistólica e diastólica, na frequência cardíaca, na intensidade da dor e na flexibilidade, sendo verificadas melhoras em todos os desfechos.

O pequeno tamanho da amostra deve ser mencionado como limitação importante desse estudo, fato justificado pela indisponibilidade de horários das voluntárias, assim como também pelos posteriores problemas estruturais no local do estudo.

Considerações Finais

O método de relaxamento aquático Watsu promoveu benefícios nos domínios de vitalidade e saúde mental da qualidade de vida das funcionárias.

O projeto de extensão ofereceu alternativa eficaz para o tratamento das queixas das funcionárias, assim como proporcionou importante experiência de treinamento e aprimoramento de métodos de avaliação e tratamento aos discentes envolvidos no projeto, sob supervisão direta dos docentes.

Referências Bibliográficas

ALVES, MGM;CHÓR,D; FAERSTEIN, E; LOPES, CS; WERNECK, GL. Short version of the “Job Stress Scale”: a Portuguese-language adaptation. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.2, p.164-71, 2004.

ANTUNES, MD; VERTUAN, MP; MIQUILIN, A; LEME, DEC; MORALES, RC; OLIVEIRA, DV. Efeitos do Watsu na qualidade de vida e quadro doloroso de idosas com fibromialgia. **Conscientiae saúde**; 15(4): 636-641, dez. 2016.

BARA FILHO, MG; RIBEIRO, LCS; MIRANDA, R; TEIXEIRA, MT. A redução dos níveis de cortisol sanguíneo através da técnica de relaxamento progressivo em nadadores. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.8, n.4 – jul/ago, 2002.

BERTOLAZI, AN; **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: Escala de sonolência e Índice de qualidade de sono de Pittsburgh [Dissertação].** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

CAMPOS, NS; LANDIM, ACLP; TEIXEIRA, MP, RODRIGUES, JM; GROSSKREUTZ,TS; SCHRADER, EP; CARDOSO, JR; MOREIRA, ECH; FACCI, LM. Relaxamento aquático no controle do estresse ocupacional em trabalhadoras de um hospital universitário. **Revista Científica JOPEF**, v.25, n.1, p483 – 496, 2018

CANTOS, GA; SCHÜTZ, R; ROCHA, ME. Associação das técnicas de watsu e halliwick com a biodanza® aquática, como forma de melhorar o estresse psicológico de pacientes com doenças crônicas. **Revista Pensamento Biocêntrico.** Pelotas - Nº9 jan/jun 2008.

CICONELLI, RM; FERRAZ, MB; SANTOS W; MEINÃO I; QUARESMA MR; Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira Reumatologia**. Vol.39. N°3. Mai/Jun,1999

CUNHA, MG; CARVALHO, EV; CAROMANO, FA. Efeitos da sessão única de Watsu. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.10, n.1, p.103-109, 2010

DULL, H. **Watsu – Exercícios Para o Corpo na Água**. Ed. Summus. São Paulo; 2001.

ELIAS, MA; NAVARRO, VL. A Relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.4, p.517-25, jul-ago, 2006.

FERNANDES, RMF. O sono normal. **Medicina (Ribeirão Preto)**. 39 (2): 157-168. 2006

MARÔCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 7ª Ed. Pêro Pinheiro: Report Number, 2011.

MARTINS, MGT. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. **Revista Lusófona de Educação.**N.10 Lisboa, 2007.

SANTOS, TCMM; DE FARIA AL; FEITOSA MS; COIMBRA, GT; FERREIRA, LC; DE MARTINO, MMF; Qualidade e distúrbios do sono da equipe de enfermagem de uma

unidade de terapia. **Revista de Enfermagem UFPE On Live**. 8(5): 1110-6. Recife, maio, 2014.

SOUSA, AR; SANTOS, RB; SILVA, RM; SANTOS, CCT; LOPES, VC; MUSSI, FC. Estresse ocupacional e qualidade do sono em docentes da área da saúde. **Rev Rene**. 2018

BIBLIOTECA COMUM:

INCREMENTAR O ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES SEM ACESSO ADEQUADO À INTERNET, COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Benjamin Luiz FRANKLIN[144]

Alexandre FERNAL[145]**.**

Virgínia VENDRAMINI[146]

Área Temática: **4 – Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02279/UEL

Resumo

A biblioteca comum (BC) é um projeto de extensão, realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde 2012, que tem como objetivo incrementar o acervo digital das bibliotecas escolares, em busca da universalização de seu acesso, em consonância com os esforços promulgados pela lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 e a lei Castilho, n.º 13.696, de 12 de julho de 2018, que propõe um marco legal para a promoção do livro, da leitura e da biblioteca no Brasil.

Para isso, buscamos Recursos Educacionais Abertos (obras em domínio público ou sob a licença creative commons) e as integramos a um sistema aberto de gestão de bibliotecas (http://biblivre.org.br). O resultado, sempre em atualização, é instalado em qualquer computador disponível na escola, e conta atualmente com mais de 3.000 livros clássicos e científicos, 500 vídeos didáticos e 15.000 ilustrações, selecionados para que caibam em um pen drive popular de 16 GB, destinados à educação continuada dos professores e ao auxílio na preparação de suas aulas.

144 Docente e Coordenador do Projeto
145 Docente do departamento de Ciência da Informação da UEL
146 Estudante do curso de Arquivologia da UEL, colaboradora do Projeto

As obras ficam no computador local, assim não é preciso ter acesso à internet para usar a biblioteca, que pode ser acessada inclusive pelos celulares e tablets dos alunos, em sua rede interna sem fio.

Palavra-chave: Biblioteca Escolar, Recursos Educacionais Abertos, Software Livre

Introdução

Recursos educacionais abertos (REA) são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta, que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições (HENRIQUES, 2017). A comunidade REA Brasil é composta de educadores, cientistas, engenheiros, profissionais de TIC, advogados, e toda e qualquer pessoa que acredita em educação aberta e recursos educacionais abertos.

A articulação nacional e internacional em torno do REA indica seu grande potencial de transformação social, ao associar a flexibilidade das licenças abertas à capacidade de reprodutibilidade técnica dos objetos digitais, promovendo a alta capacidade de disseminação a um baixo custo, através das redes digitais (DUTRA; TAROUCO, 2007). Os títulos disponíveis em REA, têm sua distribuição autorizada na rede, assegurada legalmente e livre de impedimentos editoriais (BRANCO; BRITTO, 2013), podendo ser copiados eletronicamente a custo zero. Esta forma livre de circulação digital proporcionaria uma oportunidade única de distribuição de recursos educacionais, assegurando o contato dos professores com obras fundamentais para sua formação constante, visto que apenas 55% dos professores brasileiros leem livros com frequência[147] e o estabelecimento de um acervo pessoal para educação continuada implica custos elevados.

Essas propriedades de transformação social ficam minoradas, no entanto, se analisarmos algumas condições para a difusão dos Recursos Educacionais Abertos. A internet, apesar de apresentar um manancial de iniciativas REA, está presente em apenas em 59,3% das

147Números do INEP, comentados pelo jornal “Gazeta do Povo”. Mais detalhes em : http://bit.ly/1DDLeAB

escolas[148], nas áreas rurais, apenas 13%[149]. Livros digitais abertos – uma das categorias de REA e uma das possibilidades para incrementar o acervo nas bibliotecas escolares –, são ofertados em iniciativas como o portal de obras em domínio público, com mais de 186.740 títulos[150]; a fundação Universia, com mais de 1200 títulos[151]; e a biblioteca científica eletrônica Scielo, com mais de 659 títulos[152]. Isso significa que, apesar de existir um vasto número de obras disponíveis de livre circulação digital na internet, uma grande parte dos estudantes e professores não têm acesso a elas, pois suas escolas combinam as condições precárias de acesso à internet em banda larga e uma deficiência crônica de bibliotecas escolares, visto que 65% das escolas públicas não a implementam[153].

Este projeto é movido, então, pelo imperativo de incremento de títulos nas bibliotecas escolares, promovendo o acesso de alunos e professores a um acervo, já disponível na internet com licenças abertas, que, se distribuído de forma convencional, implicaria custos proibitivos de implementação. Esta iniciativa está em consonância com os esforços promulgados pela lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010[154] (ORIÁ, 2017), que estabelece que toda escola tenha uma biblioteca até 2020 (BRASIL, 2010). Este esforço nacional, no entanto, esbarra na grandeza de numerosos desafios, como a constatação do défice de 63.000 bibliotecas, que devem ser construídas até a data prevista (POZZEBOM, 2015). As propriedades de reprodutibilidade técnica dos objetos digitais podem ser combinadas às condições de livre circulação das licenças abertas, ampliando o acesso aos bens da cultura, beneficiando alunos e professores. O impedimento à realização deste incrível potencial de inclusão digital e transformação social é a falta de bibliotecas e de conexão adequada à internet, condições que podem ser contornadas com a produção de uma solução local, independente de conexão à grande rede.

Metodologia

A implementação da biblioteca comum segue uma metodologia de prototipação e melhorias constantes, em ciclos de desenvolvimento circulares e curtos – típicos das metodologias ágeis (EDER, 2015) – seguidos da disponibilização de versões, conforme a

148Ver detalhes em: http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,48-das-escolas-nao-tem-computador-para-uso-do-aluno,1531623
149 Ver detalhes em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-12/acesso-internet-chega-78-das-escolas-publicas-urbanas-e-22-das-rurais
150Ver site: http://www.dominiopublico.gov.br
151Ver site: http://www.universia.com.br/
152Ver site: http://books.scielo.org
153Ver detalhes em: http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751#ixzz32kwh2noc
154 Detalhes em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm

maturidade do projeto avance. Procuraremos organizar um ambiente aberto integrando necessidades locais à produção institucional, horizontalizando o desenvolvimento em um ambiente interdisciplinar, conforme Silva (2012), sobre a condição dos laboratórios vivos de desenvolvimento, derivados da cultura make, que propõe uma forte interação local para a inovação, baseada na prototipação e experimentação (ANDERSON, 2012). A maturidade do projeto é estabelecida pelo avanço e revisão contínua de quatro processos distintos, mas correlacionados:

1) **Coleta:** Objetos digitais de livre circulação são “baixados”, programaticamente, para o diretório do projeto. Estes devem estar sob domínio público ou sob a licença creative commons, para evitar problemas judiciais com sua cópia massiva. Estes objetos, usualmente, são disponibilizados por iniciativas diversas, como o site domínio público (http://www.dominiopublico.gov.br), livros Scielo (http://books.scielo.org), editoras privadas, repositórios institucionais, entre outras.

2) **Extração:** O conjunto de dados produzidos na coleta de títulos será minerado, periódica e programaticamente, para que os metadados de seus registros sejam extraídos, via análise lexical, ontologias e anotações semânticas, identificando e indexando suas entidades significativas.

3) **Catalogação:** O resultado desse processo massivo e automatizado deverá ser refinado colaborativamente por profissionais da informação, para incremento de sua qualidade e posterior integração aos sistemas de gestão de bibliotecas, pela produção de um catálogo, ampliando a encontrabilidade dos objetos coletados.

4) **Disseminação:** A tecnologia desenvolvida é integrada às práticas pedagógicas, sugeridas pela curricularização universitária, disseminando os resultados do projeto, beneficiando professores, escolas e alunos, além de proporcionar aos estudantes, uma experiência prática de aplicação.

Resultados Obtidos

Cada processo implica resultados específicos, que indicam a maturidade do projeto como um todo. Na fase de coleta foram armazenados mais de 167.000 objetos digitais abertos em 3,43 TB de dados, contendo aproximadamente: 54.000 textos (116 GB), 19.000 vídeos (3,2 TB), 3.200 áudios (22 GB) e 90.000 imagens (98 GB)[155].

155 Consulte o diretório do projeto em: https://drive.google.com/drive/folders/0BwDE1gKdD6Q5UjNJb19MUjZ6b0E?usp=sharing

Como resultado do segundo processo (**Extração**), produzimos os buscadores, que são sistemas de recuperação de arquivos selecionados conjugando um critério de relevância e a ocupação de espaço no dispositivo, buscando ofertar o maior número de arquivos importantes, em um menor espaço possível. Estes sistemas foram pensados para que sejam o mais fácil de difundir, copiar e utilizar, sem que seja necessário a instalação de nenhum programa de computador, além do navegador, tornando praticamente nulo seus custos de manutenção. São eles:

Bc-texto[156]: Dos textos baixados durante a fase de coleta, selecionamos alguns clássicos e científicos, para formar um acervo inicial, atentando para que caibam em pen drives de 8 GB, compondo a primeira versão do nosso buscador.

Bc-clipart[157]: O buscador de cliparts disponibiliza quase 15.000 desenhos para ilustração de trabalhos escolares, apresentações e publicações, diretamente em um pen drive, para agilizar as tarefas de professores e alunos.

Bc-vidmin[158]**:** O buscador de vídeos da biblioteca comum reúne mais de 500 vídeos educacionais, ocupando um espaço de menos de 8 GB, podendo ser copiados em pen drives de baixo custo, recuperados e acessados, diretamente, sem a necessidade de nenhuma instalação.

Kit Escola[159]**:** Ainda em versão experimental, é um catálogo que integra os arquivos dos buscadores ao biblivre, por meio de registros MARC II importados à base de dados do sistema, após sua instalação. Na versão atual contamos com todo acervo dos buscadores, que cabe em um pendrive popular de 16 GB. Iniciaremos, assim, os primeiros testes de instalação da biblioteca comum em escolas, em sua versão institucional, utilizando o biblivre e suas propriedades de web, para criar serviços internos que possam distribuir o conteúdo ofertado, por meio de buscas avançadas.

Considerações Finais

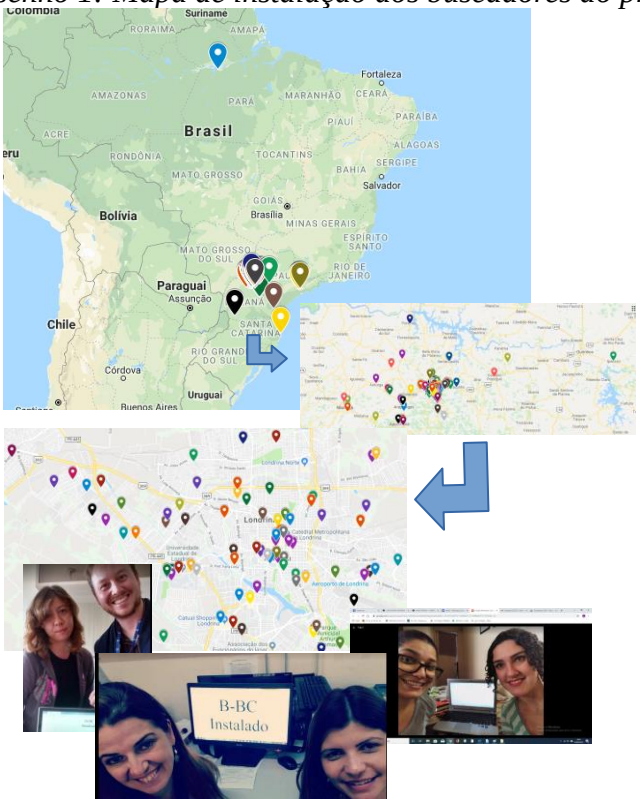
Para disseminação, teste dos resultados e prática de laboratório, integramos a cópia, aplicação e avaliação dos buscadores, ao método de ensino e avaliação da disciplina “Plataformas Digitais Aplicadas à Ciência Da Informação”, nº 2CIN145, do departamento de Ciência da Informação da UEL, em que os alunos foram incentivados a instalar os buscadores em computadores pessoais de professores da rede pública, aplicando praticamente os

156 Veja uma demonstração do bc-texto em: http://www.precog.com.br/bc-texto/
157 Veja uma demonstração do bc-clipart em: http://www.precog.com.br/bc-clipart/
158 Veja uma demonstração do bc-vidmin em: http://www.precog.com.br/bc-vidmin/
159 Segue um exemplo de implementação do kit escola: http://bc.precog.com.br

conhecimentos obtidos, conjugando uma vivência prática aos benefícios da tecnologia desenvolvida.

A integração entre um projeto de extensão e uma disciplina de graduação da UEL, segue as orientações para curricularização da extensão universitária, que deverá ser uma prioridade na universidade nos próximos anos. Esperamos que os resultados dessa pesquisa possam ajudar outros professores nesse processo. O mapa obtido das mais de 220 instalações dos buscadores no entorno da UEL, segue abaixo[160]:

Desenho 1: Mapa de instalação dos buscadores do projeto



160 O mapa de instalações está disponível em : https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1ASUfuInz1dhAtKbfaXgn65aXb4s&ll=-15.94873807437027%2C-45.915450218179984&z=5

Referências Bibliográficas

BRANCO, S.; BRITTO, W. O que é Creative Commons? novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11461>. Acesso em: 19 março. 2014.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. LEI Nº 12.244. Brasília. 2010.

BONOTTO, Martha; KLING, E. K. Reflexões Sobre a Biblioteca Escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; GONÇALVES, Adriana; MEDE IROS, Simone Cristina da S. (Org.) Saberes Específicos. Porto Alegre: Prefeitura Municipal/Secretaria de Educação, 2007. Cap. 11, p. 161-176.

DUTRA, Renato Luís de Souza; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Recursos Educacionais Abertos (Open Educational Resources). **RENOTE**, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14171>. Acesso em: 13 out. 2016.

HENRIQUES, João. Os REA e o software livre. REAeduca: Revista de Educação para o Século XXI, n. 3, p. 1-8, 2017.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295753>. Acesso em: 22 fev. 2015.

ORIÁ, Ricardo. Bibliotecas escolares no Brasil : uma análise da aplicação da Lei nº 12.244/2010. 2017. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/34382>. Acesso em: 4 dez. 2018.

POZZEBOM, R. Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta. Brasília: Agência Brasil, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/c1JsfS>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

SILVA, S. B. A emergência dos livings labs no Brasil como um meio para a promoção da inovação social. In: Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, vol. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/653> Acesso em: 18 jul. 2014

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Lei de universalização das bibliotecas escolares (12.244/10). **Revista Informação em Cultura**, v. 1, n. 1, p. 60–93, 2019.

BLOG BAGUNCEI: UMA FERRAMENTA DIGITAL DO PROJETO DE EXTENSÃO APROPRIAÇÕES TEÓRICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Gabriela Oliveira Guereta[161]

Nadia Mara Eidt[162]**.**

Cassiana Magalhães[163]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02261/UEL

Resumo

O presente trabalho busca apresentar o impacto do Projeto de Extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil na formação dos professores da Jurisdição de Londrina - PR por meio dos acessos obtidos pela ferramenta digital o blogger intitulado Blog BaguncEI. Tal estudo se justifica, pois o Projeto abrange dezenove municípios, daí vem a necessidade da ferramenta digital para disseminar leituras, programações de eventos e produzir matérias e artigos sobre o trabalho dos professores da educação infantil. A metodologia do trabalho será a análise dos dados e tabulação dos acessos na ferramenta digital Blog BaguncEI. A avaliação do projeto será feita mediante a disseminação de questionários pela plataforma Google Forms para os professores participantes ao fim de cada encontro das Jornadas Acadêmicas. Como conclusão entendemos a importância do alcance desta ferramenta para a formação do professor da educação infantil.

Palavra-chave: Educação Infantil, Ferramenta Digital, Formação de professores

[161] Estudante do curso Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil (PIBEX/Fundação Araucária)

[162] Professora do curso Pedagogia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[163] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo contextualizar a atividade extensionista produzida no projeto de extensão "Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil-fase II" e apresentar a ferramenta digital Blog BaguncEI, principal atividade extensionista do projeto, que foi desenvolvida na primeira fase deste projeto (2014-2017). Nesse sentido, analisaremos os dados de acessos e respostas que tal ferramenta no período de 2017 a 2019, período de vigência da bolsa de extensão.

Antes de prosseguir com essa exposição, se faz necessário apresentar o objetivo do projeto de extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil, qual seja, contribuir com a formação continuada de professores/as da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de dezenove municípios pertencentes a jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Londrina, quais sejam, Alvorada do Sul; Bela Vista do Paraíso; Cafeara; Cambé; Centenário do Sul; Florestópolis; Guaraci; Ibiporã; Jaguapitã; Londrina; Lupionópolis; Miraselva; Pitangueiras; Prado Ferreira; Porecatu; Primeiro de Maio; Rolândia; Sertanópolis e Tamarana).

Para atingir esse objetivo, são realizadas jornadas de palestras e estudos. Outra ação consiste na criação e manutenção do Blog BaguncEI, que tem por objetivo ampliar o público contemplado com a formação continuada, por meio da divulgação de materiais científicos, vídeos, entrevistas, artigos, dissertações e teses da área, cobertura de eventos municipais, nacionais e internacionais. Assim, produção dos conteúdos que estão presentes no Blog BaguncEI evidenciam temáticas para propiciar à seu público as possibilidades de trabalho com as crianças da educação infantil.

O trabalho extensionista no Projeto é coordenado pela Profa. Cassiana Magalhães (do Departamento de Educação) e é formado por meio da ação de discentes de dois cursos da Universidade Estadual de Londrina, quais sejam, Jornalismo e Pedagogia. O projeto também conta com a participação de uma professora colaboradora do Departamento de Educação.

Impactamos parte da população de professoras e professores da jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Londrina que participam das jornadas acadêmicas para complementar sua formação tornando a criança que está na Educação Infantil o maior beneficiário de nosso trabalho extensionista

Acreditamos que a formação continuada dos professores/ras influi diretamente na em sua práxis pedagógica, “Ressalta-se a importância de os profissionais reverem conceitos, para, a partir destes propor condições para as crianças alcançarem as máximas possibilidades de desenvolvimento” (MAGALHÃES, 2014, p. 82).



Acesso em: http://www.baguncei.com.br/

Metodologia

A metodologia do presente trabalho será pautada na análise dos dados que obtivemos por meio do Blog BaguncEI e das Jornadas. Nosso instrumento será a tabulação dos dados de acesso dos anos de 2017, 2018 e 2019 para termos um panorama geral do alcance que desta ferramenta digital, quais os conteúdos mais acessados pelos professores/ras da jurisdição regional do núcleo de educação de Londrina.

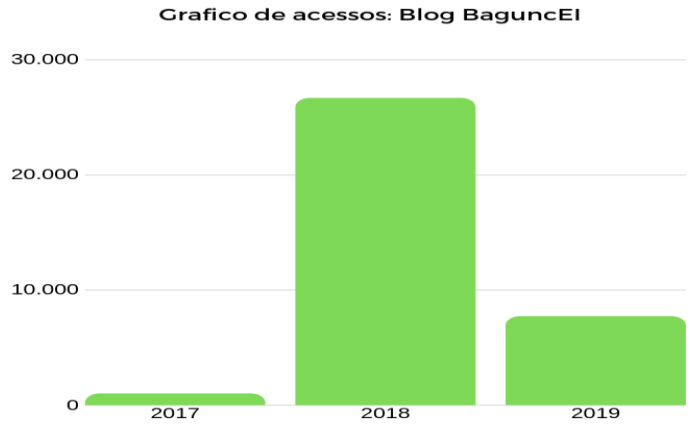
Análise e Discussão dos resultados

Desde a sua criação, em novembro de 2017, o Blog BaguncEi disponibilizou um total de 94 produções sendo estas entrevistas, eventos e indicações de leitura com um total de 35.374 de acessos somente na plataforma do Blog, evidenciando a procura dos professores da educação infantil pelo conteúdo produzido.

O Blog vem sendo administrado pela professora Dra Cassiana Magalhães que distribui as tarefas para os dois bolsistas de extensão do projeto, para além dos bolsistas há a professora colaboradora Dra Nádia Eidt que promove junto a equipe do blog BaguncEI a organização das Jornadas Acadêmicas e a orientação dos estudos. O projeto Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil vem junto ao Blog BaguncEI resistindo às dificuldades para a produção e continuidade, sendo nossa maior dificuldade a falta de recurso.

> Nosso maior desafio foi a falta de recursos financeiros. O blog não tem, por exemplo, uma câmera para as filmagens. Conseguimos fazer entrevistas com celulares ou câmeras não profissionais. Posteriormente, conseguimos emprestar uma câmera do departamento de jornalismo e ainda, do departamento de educação. No entanto, para as filmagens externas à Universidade, nem sempre conseguimos os equipamentos necessários. (GUERETA; KAWAGOE, 2019, p. 3)

De novembro a dezembro de 2017 o Blog BaguncEI produziu 5 matérias, com um total geral de 995 acessos. Em 2018 houve uma produção mais ampla dos extensionistas sendo que foram elaboradas um total de 54 matérias que alcançaram 26.669. De janeiro a julho de 2019 foram elaboradas 35 matérias que tiveram 7.710 acessos.



Observamos que a queda na produção do conteúdo para o blog no período de janeiro a julho de 2019 se deu devido ao período de greve da Universidade Estadual de Londrina. Para além dos acessos, analisamos quais conteúdos, matérias e reportagens que os docentes mais acessaram.

A matéria com mais acessos foram produzida em 2018 é intitulada Cultura Indígena: Superando Estereótipos na Educação Infantil com um total de 1.931 leituras, a segunda é do mesmo ano intitulada É hora de tirar a fralda, é agora? com 1.757, a terceira é a matéria Releitura de telas de brincadeiras populares com Professora Marcela Correa com 1.470, a quarta é intitulada Estágio na Pedagogia #1: Visita ao museu de Zoologia tendo 1.454 leituras, a quinta analisada foi a cobertura da IVJornada do Feipar Pé vermelho: Palestra com a professora Dra Lucinéia Lazaretti.

Aprofundando discussão sobre as temáticas das matérias, evidenciamos que as mais acessadas possuem em sua essência caráter pedagógico, educativo e formativo, suprindo nosso principal objetivo a formação continuada dos professores/ras que estão na diariamente na Educação Infantil.

Os alunos extensionistas são cada vez mais importantes neste processo de crescimento desta ferramenta que propicia para o professor compreender a importância de seu papel na educação e humanização das crianças, vemos que o trabalho da educação infantil carece de teoria e mesmo com os avanços ocorridos na leis ainda encontramos um trabalho que necessita de uma teoria que subsidie a prática do trabalho dos professores/ras.

> Apenas uma teoria que permita compreender o desenvolvimento humano em sua complexidade possibilita ao professor fazer as escolhas envolvidas na prática docente, que, vale lembrar, é um trabalho livre, como são poucos na sociedade atual. Como o trabalho do artista, o trabalho docente é trabalho de criação, de eleição de caminhos, de construção de estratégias para a atividade – arrisco dizer – o mais nobre em nossa sociedade: a atividade de formação da inteligência e da personalidade de cada criança. (MELLO, 2007, p.12)

É nesta lógica que o projeto junto ao blog vem desenvolvendo o seu trabalho, que irá buscar a promoção da formação docente para que esse compreenda as

especificidades da criança com que ele lida diariamente, para que ele promova a aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento desta criança.

Considerações Finais

O Blog BaguncEI tem desenvolvido um trabalho integral na busca de disseminar a formação continuada para os professores que integram a jurisdição do Núcleo Regional de Londrina. Encontramos nos dados analisados e nas Jornadas produzidas pelo projeto/programa Apropriações Teóricas na Educação Infantil fase II que os professores estão buscando a formação continuada e o estudo das especificidades da criança que está na Educação Infantil, sendo esta uma necessidade que reafirmamos, o espaço e o tempo para que estudemos, produzimos materiais para a análise das práticas na educação infantil.

Referências Bibliográficas

GUERETA, Gabriela; KAWAGOE, Luana Haruka. **Apropriações Teóricas E Implicações Pedagógicas: Interfaces Do Blog Baguncei.** 37° Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2019, UFSC, Santa Catarina. **Anais** do Evento SEURS: Tecnologia e Inovação, 2019, Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/200071/anais-seurs.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05/09/2019

MAGALHÃES, Cassiana. **Implicações da teoria histórico-cultural no processo de formação de professores da educação infantil.** 2014. 196 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110468>.

MELLO, Suely Amaral. **As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas.** In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria. Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007. p. 11- 22.

Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão da Bolsa PIBEX e á PROEX-Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina

CAMINHOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA DRAMATURGIA DE ATOR

Autores: Gustavo Aparecido GARCIA[164]

Adriane Maciel GOMES[165]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº. 00720

Resumo

Esta pesquisa, que está diretamente associada ao trabalho de conclusão de curso, é um estudo da composição de sentido na cena teatral, pelo viés da dramaturgia de ator. Tem por objetivo organizar e registrar o desenvolvimento de uma investigação, através da experimentação teórico-prática, com base no treinamento técnico e expressivo a partir do estudo do universo cômico. Visa-se desenvolver um processo criativo por meio do jogo da improvisação para a criação dos tipos cômicos da Commedia dell'Arte, tendo a meia máscara expressiva como base da investigação.

Palavras-chave: : Commedia Dell'Arte, Dramaturgia de Ator, Tipos Cômicos

Introdução

A investigação se desenvolve por meio do projeto de pesquisa em iniciação científica (individual) *A dramaturgia do ator a partir da investigação dos tipos cômicos*,

[164] Estudante do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UEL, bolsista do Projeto O Jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos e bolsista de inclusão social da Fundação Araucária.

[165] Docente do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UEL, coordenadora do Projeto de Pesquisa em Ensino O Jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos, vinculado à PROGRAD.

vinculado ao projeto de pesquisa em ensino (em grupo) *O jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos*, orientado e coordenado, respectivamente, pela professora Dra. Adriane Maciel Gomes. A partir dos quais visa-se uma análise de como estas práticas convergem para construção de dramaturgia, fundamentada no trabalho de artesania do ator, analisando ações, cenas e estruturas dramáticas, elaboradas no projeto em grupo e sua influência, no desenvolvimento individual enquanto ator.

> [...] A dramaturgia de ator é entendida como possibilidade de organização da própria dramaturgia do espetáculo a partir de um repertório físico e vocal previamente fixado pelo ator. [...] diferentemente do trabalho que se funda na estruturação de uma narrativa literária, a dramaturgia de ator centra-se no potencial narrativo do corpo. O ator revela suas narrativas corporais e organiza-as poeticamente.(OKAMOTO, 2010, p.52)

Nesse sentido, tem-se buscado, ao longo do processo de investigação, a realização de uma pesquisa de aprofundamento, uma síntese entre a perspectiva do ator e do trabalho sobre si e em conjunto com outros atores, através do diálogo com os princípios do universo cômico da Commedia dell'Arte, para o ator contemporâneo.

> O ator da Commedia tinha domínio e consciência de suas possibilidades corporais e se apresentava livre para criar em relação às situações dramáticas propostas. Ele experimentava e recriava sua atuação em cada apresentação, formulando assim um repertório próprio e desenvolvendo uma habilidade para jogar com este repertório em diferentes circunstâncias, dependendo da necessidade de cada momento." (GOMES, 2009, p.07)

Objetiva-se uma melhor compreensão acerca do desenvolvimento de uma dramaturgia de ator e de como essa relação criativa reverbera na cena como um todo, possibilitando a reflexão sobre as contribuições dessa vivência no trabalho de artesania dramatúrgica, no desenvolvimento da escrita analítica e aplicação prática em cena.

O objeto de pesquisa deste trabalho é o estudo da dramaturgia de ator, tendo como base os tipos cômicos, enquanto possibilidade e potencialidade do ator, antecedendo e preparando para a cena, como material de composição de sua dramaturgia. E como isso reverbera para outros aspectos da construção cênica. Partindo

da experimentação, prática artística, associada à bibliografia citada e ao projeto de pesquisa em ensino.

Tendo em vista os objetivos específicos: pesquisar os conceitos e premissas do trabalho de criação de tipos cômicos, fundamentados através das referências bibliográficas; investigar as corporeidades adquiridas através das práticas do Projeto O jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos e sua influência na construção dramatúrgica individual e em grupo, analisando os resultados obtidos a partir do jogo teatral; sintetizar os conhecimentos adquiridos nesta pesquisa, tanto através de reflexão teórica, por meio da escrita, quanto pela aplicação prática através da cena.

Metodologia

O trabalho vem se desenvolvendo, tendo como base pesquisas teóricas e práticas. As referências bibliográficas incluem autores como, Eugenio Barba (2010), Jacques Lecoq (2010), Eduardo Okamoto (2009), Adriane Gomes (2009), entre outros.

Aos estudos teóricos, concilia-se a prática através de investigação individual e do treinamento coletivo, por meio do projeto de pesquisa em ensino *O jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos*, sob orientação da Profª. Drª. Adriane Maciel Gomes, no espaço da Divisão de Artes Cênicas da Casa de Cultura da UEL (DAC), no decorrer de seis horas semanais, divididas entre atividades às terças e quintas feiras a tarde e 14 horas semanais para estudos teóricos e escrita.

O público alvo das atividades oriundas deste projeto é tanto a comunidade acadêmica, que abarca universitários, pesquisadores discentes e docentes da UEL e de outras instituições de ensino, através de eventos científicos, como o público não universitário, comunidade externa à universidade, com a participação em eventos culturais, por meio da cena *INcarnado*.

Análise e Discussão

Por meio de eventos acadêmicos, culturais e científicos estabeleceram-se diálogos críticos acerca da pesquisa em desenvolvimento com contato direto com o público pesquisador universitário, como experienciado nos eventos: 1º Calçadão da Extensão e da Cultura da UEL (10/2018) e VII Por Extenso - Simpósio de Extensão da UEL (11/2018), IX Seminário de Pesquisas em Andamento - SPA, na Universidade de São Paulo - USP. Atividades que geraram discussão entre artistas, docentes, discentes, pesquisadores e o artista-estudante-pesquisador.

Mediante eventos culturais em espaços alternativos, realizou-se uma disseminação mais democrática e descentralizada, como, por exemplo, através da participação nos eventos: *Feirão da Resistência e Reforma Agrária do Canto do MARL - Movimento dos Artistas de Rua de Londrina* (09/2018); *Bazar de Reexistência do Cequinha - UEL* (10/2018) e *Projeto BRISA - Saraus Artísticos* (11/2018), realizado na Casa do Bom Samaritano, instituição filantrópica de atendimento a população em situação de rua do município de Londrina- PR. O MARL, por se tratar de um espaço de resistência artística e o Bom Samaritano, um ambiente de acolhimento a uma população que geralmente não tem acesso a atividades culturais, sendo ambos lugares marginalizados socialmente. Fatos que ampliaram a perspectiva em relação a acessibilidade e receptividade de um trabalho artístico-acadêmico em ambientes externos à Universidade.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos de pesquisa vêm sendo alcançados, tendo em vista que o estudo da dramaturgia de ator, com base os tipos cômicos, partindo da experimentação prática, associada à bibliografia citada e ao projeto de pesquisa em ensino tem possibilitado potencialidades ao trabalho de ator, antecedendo e preparando para a cena, como material de composição de sua dramaturgia. E isso reverbera para outros aspectos da construção cênica. Tendo em vista os objetivos específicos: pesquisar os conceitos e premissas do trabalho de criação de tipos cômicos, fundamentados através das referências bibliográficas; investigar as corporeidades adquiridas através das práticas do Projeto O jogo, a improvisação e a máscara na criação dos tipos cômicos e sua influência na construção dramatúrgica individual e em grupo,

analisando os resultados obtidos a partir do jogo teatral; sintetizam-se os conhecimentos adquiridos nesta pesquisa, tanto através de reflexão teórica, por meio da escrita, quanto pela aplicação prática através da cena.

Desenvolve-se assim, o poder de síntese de tais aspectos em uma estrutura cênica, dramaturgicamente embasada e tem-se propriedade para dialogar e disseminar o conhecimento adquirido no processo, através de comunicação oral e escrita discursiva, através de eventos acadêmicos, de pesquisa artística e científica, bem como apresentações abertas ao público geral.

Referências Bibliográficas

GOMES, Adriane Maciel. **A princesa Turandot de Vakhtângov.** A renovação dos princípios da Commedia Dell'Arte no Teatro Moderno Russo. 2009. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OKAMOTO, Eduardo. **Anotações para uma Dramaturgia de Ator.** Rebento: Revista de Artes do Espetáculo , v. 02, p. 52-58, 2010.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina;

Ao Curso de Bacharelado em Artes Cênicas;

Às professoras e professores;

Aos colegas de curso e projeto e

Ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária da Fundação Araucária, pelo amparo acadêmico.

CAPACITAÇÃO DE GESTORES EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Andressa Chrischner FERRARI[166]

Fernanda Miranda Garcia PADILHA[167]

Iara Guimarães de AZEVEDO[3]

Márgara Dias Nicacio RODRIGUES[4]

Alex Eduardo GALLO[5]

Área Temática: **6 Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2226/UEL

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais resultados obtidos ao longo da capacitação de gestores realizada no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina. A finalidade da capacitação foi desenvolver habilidades de liderança dos gestores de maneira a auxiliá-los em suas funções. Para tanto foram estipulados quatro dias de treinamentos, sendo cada dia um tema trabalhado. Os temas dos treinamentos foram sugeridos pelos próprios gestores, são eles: Assertividade, Supervisão de equipe: feedback, Gestão do tempo e Motivação no ambiente de trabalho. Todos os encontros foram organizados de forma a conter apresentações orais acerca da temática e atividades práticas, incentivando a participação ativa dos gestores. Como instrumento de avaliação da capacitação foram utilizados questionários online, pré e pós-teste, contendo questões relacionadas às habilidades de liderança. Os itens foram respondidos conforme a escala 1 “Sinto-me

[166] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 02226 – Bolsa de Iniciação Extensionista concedida pela UEL (IEXT UEL)

[167] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 02226 – Bolsa de Iniciação Extensionista concedida pela UEL (PIBEX/ Fundação Araucária)

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa 02226

[4] Graduada em Psicologia pela UEL, colaboradora do Projeto/Programa 02226

[5] Docente na UEL e Coordenador do Projeto/Programa 02226

totalmente inapto" a 10 "Sinto-me totalmente apto". Constatou-se que houve aumento nas médias de desempenho do grupo (MDG) em todas as categorias. Os maiores aumentos percentuais foram observados na categoria de Motivação (12,55%) e Assertividade (11,5%), seguidos pelos temas, Gestão de tempo (com aumento de 7,4%) e Supervisão de equipe: Feedback (6,48%). O objetivo da capacitação, proporcionar condições para o aprimoramento de algumas habilidades específicas aos cargos de liderança do SAG-UEL, foi atingido, além disso possibilitou o desenvolvimento pessoal e profissional tanto dos participantes e quanto dos capacitadores.

Palavra-chave: capacitação; líderes; psicologia.

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG - UEL) é um serviço gratuito de assistência e prevenção, oferecido para aqueles que buscam realizar exame de cariótipo, e além disso visa esclarecer e orientar sobre possíveis doenças genéticas (GROSSI, 2017). Para isso, o SAG conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais e estudantes da área da Biologia, Psicologia, Medicina, Serviço Social, entre outros.

Atualmente o Serviço é composto por dez (10) frentes de atuação, sendo elas: Entrevista, Laboratório de Genética Humana, Genética Clínica, Devolutiva e Suporte Psicológico, Apoio Psicológico, Projetos Terapêuticos, Administração, Processos Educativos e Criação, Produção Científica e Processos Humanos. Cada frente conta com um gestor, assessores e assistentes, que em conjunto são responsáveis pelo bom andamento das frentes e do Serviço, bem como o aprimoramento no atendimento aos usuários e desenvolvimento de seus colaboradores.

Destacamos aqui a frente de Processos Humanos, responsável pelo recrutamento e seleção, planejamento estratégico, pesquisa de satisfação, capacitação dos colaboradores, entre outras atividades. No ano de 2019, a frente de Processos Humanos identificou a necessidade de organizar uma capacitação de gestores, uma vez que são eles os responsáveis pelas frentes e possuem papel fundamental no Serviço, exercendo o cargo de liderança.

Segundo Hunter (apud SANTOS et al, 2009) a liderança pode ser entendida como a habilidade de influenciar as pessoas a trabalharem entusiasticamente visando atingir

os objetivos identificados como sendo para o bem comum. Um bom líder consegue a partir de suas ações motivar seus colaboradores a trabalharem juntos com mesmo propósito.

De acordo com a psicologia as habilidades de um líder não são intrínsecas, mas desenvolvidas e aprimoradas. Pautados nessa lógica, buscamos aparato da psicologia para nos guiar na organização da capacitação, pois ela vê o indivíduo na sua totalidade e considera ser possível aprender e mudar comportamentos (SANTOS et al 2009).

Segundo os autores Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2001, pp. 220-221),

> "o treinamento é uma ferramenta que pode auxiliar no preparo das pessoas para a execução de suas tarefas na organização; dando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, [...] além de criar entre as pessoas um clima mais satisfatório, aumentando-lhes a motivação e tornando-as mais receptivas às técnicas de supervisão e gestão."

Nesse sentido, a frente de Processos Humanos organizou uma capacitação para os gestores do Serviço a partir de treinamentos. Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais resultados obtidos ao longo dessa capacitação.

Metodologia

Participaram da capacitação sete (7) gestores e uma (1) supervisora. É importante mencionar que uma participante ocupava a gestão de duas frentes. Os encontros ocorreram em uma sala no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina. Para a realização do pré e pós-teste foi utilizado o mesmo modelo de questionário online. O questionário foi dividido em quatro seções referentes aos temas trabalhados, Assertividade, Supervisão de equipe: feedback, Gestão do tempo e Motivação, cada uma dessas categorias envolvia comportamentos específicos, elencados pelos capacitadores, para serem abordados no treinamento. Cada item foi respondido conforme a escala de 1 a 10, sendo 1 correspondente a "sinto-me totalmente inapto" e 10 correspondente a "Sinto-me totalmente apto" para realizar as ações indicadas. Já para o preparo dos treinamentos foram utilizados artigos científicos e dinâmicas.

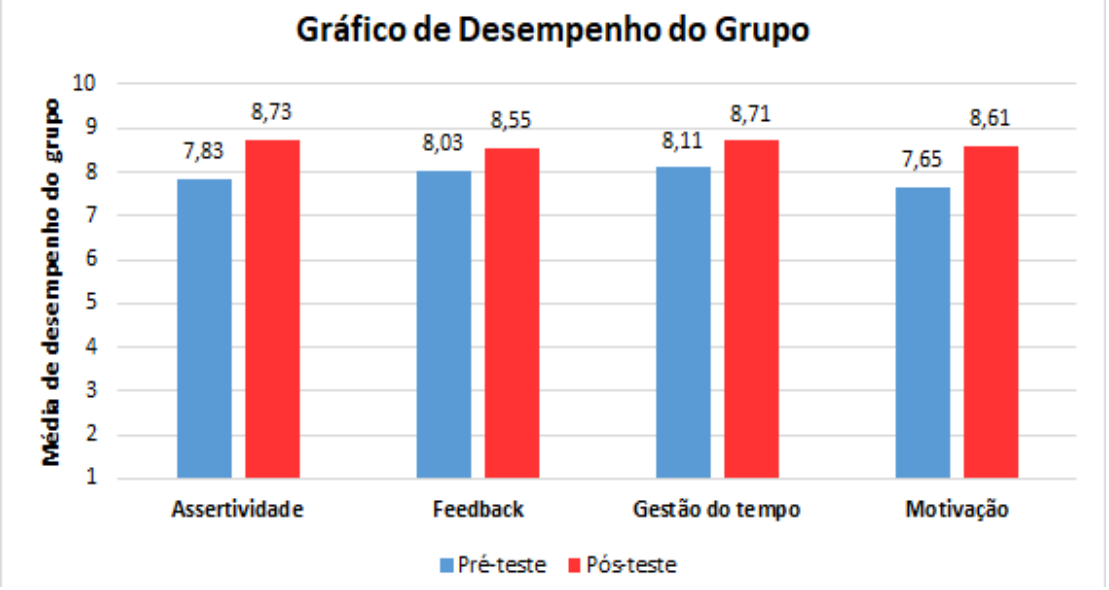
Procedimentos: As etapas envolvidas no procedimento da capacitação de gestores foram: (1) Reunião com os gestores das frentes para elencar quais temas eles gostariam que fossem abordados na capacitação; (2) Reunião com os capacitadores para determinar quatro temas a serem trabalhados, de acordo com grau de sugestão e decidir os dias dos treinamentos; (3) Aprovação dos gestores sobre os quatros temas e os dias dos treinamentos; (4) Aplicação do pré-teste, questionário de levantamento de habilidades relacionados à liderança; (5) Planejamento e organização dos treinamentos; (6) Realização dos treinamentos com os gestores; (6) Aplicação do pós-teste, questionário de levantamento de habilidades relacionados à liderança; (7) Análise dos dados coletados.

No total ocorreram quatro (4) encontros aos sábados nos meses de maio e junho com duração média de quatro (4) horas. Os treinamentos eram compostos por apresentações orais acerca do tema, atividades práticas e atividades para serem feitas nas reuniões de frente, com o intuito de promover a oportunidade de os gestores desenvolverem as habilidades trabalhadas na capacitação.

Análise e Discussão

Os dados foram analisados por meio da comparação entre as médias de desempenho do grupo (MDG) no pré e pós-teste, que variaram em uma escala de 10 pontos já citada anteriormente. Foram incluídos todos os participantes, ou seja, supervisora e gestores, com exceção de um dia, em que uma participante faltou e suas respostas do pré e pós-teste referentes a essa categoria foram excluídas.

Na primeira categoria, Assertividade (1) a MDG no pré-teste foi 7,83 e no pós-teste atingiu 8,73, tendo assim um aumento percentual de 11,5%. Na Supervisão de equipe: Feedback (2) a MDG obtida no pré-teste foi 8,03 e 8,55 no pós-teste, atingindo um aumento percentual de 6,48%. A categoria de Gestão do tempo (3) obteve uma MDG de 8,11 e 8,71 no pré e pós-teste, respectivamente, e o aumento percentual dessa categoria foi 7,40%. Já na última, Motivação (4), a MDG foi de 7,65 no pré-teste e 8,61 no pós-teste, alcançando um aumento percentual de 12,55%. Estes dados podem ser observados no gráfico abaixo.



Com base nos resultados apresentados acima, é perceptível que em todas as categorias a capacitação proporcionou um aumento no desempenho dos participantes. Os maiores aumentos foram observados nos dias 4 e 1, Motivação e Assertividade, respectivamente.

Segundo Lins e Borges-Andrade (2014), a efetividade de programas que visam a capacitação de líderes, está intimamente ligada a um diagnóstico prévio das necessidades e a oferta às pessoas certas, no momento certo. Desta forma, o resultado pode ser considerado como satisfatório, devido a análise feita juntamente com os gestores antes da preparação da capacitação, objetivando elencar as demandas trazidas pelos líderes da organização.

Ruas (2000) discute sobre o conceito de competência gerencial e enfatiza a ação, ou seja, não associa as competências apenas ao saber, as habilidades e/ou as capacidades, mas saber aplicá-los em contexto profissional e apropriado. Cita os programas de treinamento convencionais como recursos para aprendizagem das competências, questionando a eficácia dos mesmos, uma vez que não focam na ação, na aplicação das habilidades. Considerando o debate proposto por este autor, é possível também atribuir a eficácia da capacitação realizada ao formato dos treinamentos, já que estes propuseram atividades durante e após o término da capacitação, criando condições para os gestores participarem ativamente e aplicarem os saberes discutidos.

Considerações Finais

A partir de todo o conteúdo exposto acima, conclui-se que a capacitação dos gestores atingiu seu objetivo principal: proporcionar condições para o aprimoramento de algumas competências de liderança.

A capacitação de líderes teve e tem sua relevância para a organização, dado que desenvolve o colaborador a atuar com mais eficácia em seu cargo, o que é essencial para o bom funcionamento do Serviço.

Ressalta-se a importância de investigar se somente a autoavaliação é o melhor método para avaliar o desempenho dos participantes ou se o acréscimo de outras maneiras de mensurar objetiva e quantitativamente os comportamentos abordados seriam mais eficientes, como a observação direta, podendo ser realizada pelos capacitadores ou pelos membros da frente de atuação de cada gestor, desta forma, obteriam-se mais dados além da percepção do próprio indivíduo. Para estudos futuros, deve-se verificar se os comportamentos elencados e presentes no pré e pós-teste, estão de fato sendo trabalhados nos treinamentos.

Um ponto de destaque na capacitação foi a troca de experiências dos participantes, que são de diferentes áreas e anos da graduação, enriquecendo as conversas sobre os temas abordados e refletindo a multidisciplinaridade do SAG - UEL, além de proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes e também dos capacitadores.

Referências Bibliográficas

GROSSI, Renata et al. **Manual do usuário SAG-UEL**. 1 ed. Londrina. 2017

LINS, Maria Paula Beatriz Estellita; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Expressão de competências de liderança e aprendizagem no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 159-168, 2014.

RUAS, Roberto Lima. A atividade gerencial no século XXI e a formação de gestores: alguns nexos pouco explorados. **REAd: revista eletrônica de administração. Porto Alegre. Edição 15, vol. 6, n. 3 (maio/jun. 2000), documento eletrônico**, 2000.

SANTOS, Amanda Mendes et al. **Psicologia e desenvolvimento de líderes: práticas do psicólogos atuantes em Teresina**. 2009.

TACHIZAWA, Elio Takeshy; FERREIRA, Victor Claudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo De Mello. **Gestão com Pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. 2. ed. São Paulo: FGV, 2001.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Fundação Araucária enquanto agências de fomento, por proporcionarem a viabilidade do Programa de Extensão.

CARACTERIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE INDIVÍDUO MOSAICO PARA AUSÊNCIA DO CROMOSSOMO Y

Autores: Julia Ayumi Ikeda KAWASAKI[168]

Gabriela SABINO[169]

Wagner José Martins PAIVA[170]

Área Temática: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2001 **/UEL**

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina é um serviço multidisciplinar que oferece um atendimento humanizado do paciente. O objetivo do trabalho é caracterizar a técnica citogenética de bandamento G para diagnóstico de um indivíduo com perda do cromossomo Y em mosaicismo e, por conseguinte, caracterizar seus sintomas. Para obter o resultado foi realizado análise de banda G de 100 metáfases do indivíduo e análise convencional de cinco metáfases através de cultura de linfócitos do sangue periférico do paciente. Por esta técnica, o paciente foi diagnosticado com mosaico de 20% de células 45,X e 80% de células 46, XY, tendo como sintoma a anorquia. Ao realizar consultas na literatura, percebeu-se que indivíduos mosaicos para ausência do cromossomo Y apresentam maiores chances de serem inférteis e terem problemas no desenvolvimento gonadal e no balanço hormonal. Como o paciente atendido pelo serviço não havia entrado na puberdade, não foi possível verificar seu nível de fertilidade, porém o não desenvolvimento de um de seus testículos está de acordo com os demais casos encontrados na literatura. A partir da alteração cromossômica presente o Serviço oferece apoio psicológico ao usuário e seus familiares, após devolutiva de resultado, para orientações posteriores.

[168] Discente do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto 2001 bolsa UEL

[169] Mestranda em Análise do Comportamento pela UEL, colaboradora do Programa SAG-UEL

[170] Docente e Coordenador do Projeto 2001 Serviço de Aconselhamento Genético UEL

Palavra-chave: Citogenética; Aconselhamento Genético; Cromossomo Y

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um Programa de Extensão composto por dez frentes, sendo cada uma destas responsável por uma etapa do Serviço (Santos et al, 2017). Com o intuito de humanizar o atendimento este Programa é composto por uma equipe multidisciplinar que acompanha o paciente desde a coleta até a entrega dos resultados, além disso, caso necessário, disponibiliza apoio psicológico ao mesmo e à sua família (Eurich et al, 2017). Para tal, realiza-se exame de cariótipo pelo Laboratório de Citogenética Humana (LCH) que incluiu a análise de cromossomos autossômicos e sexuais.

O cromossomo Y, o qual apresenta papel importante no desenvolvimento sexual, por ter os genes SRY e RSPO4, os quais são respectivamente, responsáveis pela diferenciação sexual de indivíduos machos, através da produção de células de Sertolli e pela formação de seus testículos, assim quando este último sofre mutação pode ocorrer anorquia, ausência de um ou dos dois testículos, outro gene de importância de tal cromossomo é o SOX9, o qual realiza organogênese testicular e reprime os genes pró-ovarianos (Lau & Li, 2009; Nico & Yao, 2015).

O gene AZF também presente no cromossomo Y está relacionado com o processo de espermatogênese, logo suas mutações estão estritamente associadas a infertilidade no homem (Antonelli et al, 2010; Hussein et al, 2014).

Este trabalho é pautado em um paciente do sexo masculino atendido pelo SAG-UEL em ocasião foi encaminhado por conta da ausência de um dos testículos, com isso suspeitou-se que haveria alguma alteração cromossômica ou gênica envolvendo o cromossomo sexual Y, havendo necessidade de se realizar o exame de cariótipo. Sendo assim, o mesmo visa caracterizar a técnica citogenética de bandamento G para diagnóstico de um indivíduo com perda do cromossomo Y em mosaicismo e, por conseguinte, caracterizar seus sintomas, a fim de compreender melhor este fenótipo e averiguar as possibilidades de infertilidade do paciente.

Metodologia

Para realizar o diagnóstico do paciente foi utilizada a técnica de Moorhead et al, 1960 e Tijo e Levan, 1956, com modificações do tempo de reação de alguns procedimentos, que consiste na confecção de cultura de linfócitos a partir do sangue periférico do paciente, colhido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). Após o encaminhamento para o LCH, o sangue foi misturado com meio de cultura RPMI 1940 (GIBCO), soro bovino fetal (GIBCO), depois ficou em repouso por 71 horas e 45 minutos, tempo em que a colchicina 0,0016% (SIGMA) foi adicionada. Ao completar 72 horas a cultura passou por uma série de centrifugações em que foram adicionados: solução hipotônica KCl, fixador metanol-ácido acético (JTBAKER) (3:1) e fixador metanol-ácido acético (JTBAKER) (1:1). Utilizou-se último sobrenadante para montagem de lâminas de análise convencional e de banda G.

A lâmina de análise convencional foi pingada e corada por Giemsa diluído em solução de tampão fosfato na proporção 1:30, enquanto as seis lâminas de análise de banda G foram mergulhadas por 10 a 16 segundos em solução uma solução de PBS com tripsina e depois corada com o corante anterior.

Na análise convencional desenhou-se cinco metáfase, classificando os cromossomos A a G, na análise de banda G, por outro lado, foi possível identificar os cromossomos de 1 a 23 e os cromossomos sexuais X e Y, tendo sido contado 100 metáfases, pois o paciente apresentava mosaicismo.

Resultado e Discussão

O paciente foi, então, diagnosticado com mosaicismo para 45, X [20] / 45, XY [80], ou seja, apresenta duas linhagens de células, uma com cariótipo normal e outra com o cromossomo Y ausente.

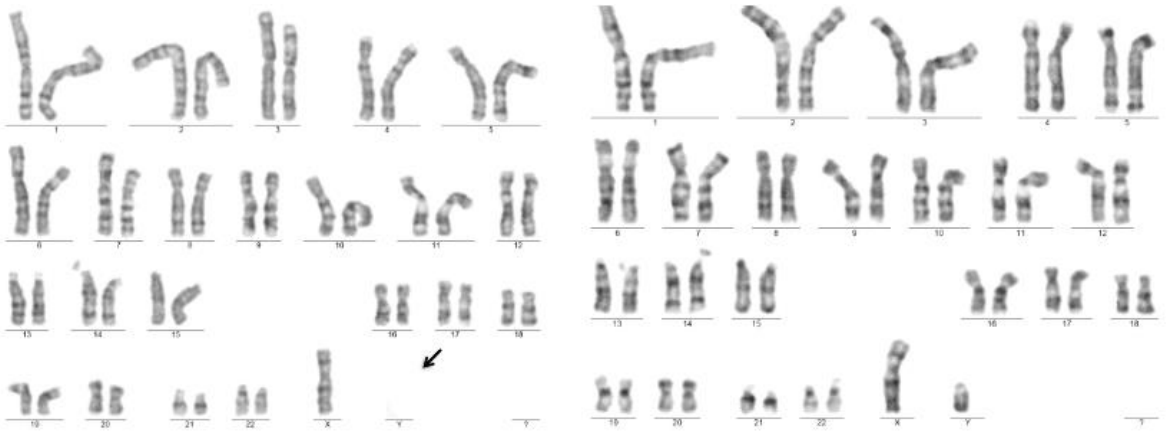


Figura 1. Cariótipo do paciente 45,X/46,XY.

Segundo, Mohammadpour Lashkari et al (2018) a prevalência de tal alteração é 1,5 para cada 10000 nascimentos, sendo que tais indivíduos têm maior probabilidade de desenvolver problemas hormonais e de desenvolvimento de suas sgônadas, o que pode levar a quadros variados de infertilidade, envolvendo azoospermia. O diagnóstico do paciente, portanto, é coerente com este trabalho, uma vez que o mesmo apresenta anorquia, porém, não foi possível averiguar sua fertilidade, por conta de sua idade.

Há outras técnicas além da citada na metodologia como PCR, FISH e CGH-Array, que também poderiam confirmar o diagnóstico, porém as mesmas são realizadas a nível molecular e ofereceriam informações a respeito dos genes do cromossomo Y presente, o qual é provável que esteja completo, uma vez que o único sintoma presente no paciente é a ausência de um dos testículos. Além disso, as mesmas são custosas, não sendo viáveis para um Programa de Extensão de uma Universidade Estadual.

Considerações Finais

Como SAG-UEL visa ter um atendimento humanizado, o Programa oferece suporte psicológico para os pacientes e familiares após a devolutiva do resultado, para que o mesmos possam ser orientandos e tenham condições de lidar com a presença de tal alteração genética. Vale ressaltar que pacientes com mosaicismo para ausência do cromossomo Y devem ser acompanhados por endocrinologistas a fim de averiguar seus níveis hormonais.

Referências Bibliográficas

SANTOS, G. G; GONÇALVES; A.A.F., SANTIAGO, E.S.; GROSSI, R. Levantamento de variáveis para produção de tecnologias organizacionais no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina. *Anais da Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina, 2017.

EURICH, J. C; SANTOS, G.G; PETRUS, H.M; ZANI, M.R; GROSSI, R; MARTINS, R.F.F. Manual do usuário como instrumento do serviço de aconselhamento genético. *Anais da Jornada de Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina, 2017.

ANTONELLI, A; MARCUCCI, L., ELLI, R; TANZI, N; PAOLI, D; RADICIONI, A; GANDINI, L. Semen quality in men with Y chromosome aberrations. *International Journal of Andrology, 34(5pt1), 453–460.* doi:10.1111/j.1365-2605.2010.01108.x, Roma, 2010.

HUSSEIN, A. A; VASUDEVAN, R; PATIMAH, I; PRASHANT, N; NORA, F. A. Association of azoospermia factor region deletions in infertile male subjects among Malaysians*. Andrologia, 47(2), 168–177.*doi:10.1111/and.12240, Malásia, 2014.

LAU, Y.-F. C; LI, Y. The human and mouse sex-determining SRY genes repress the Rspol/β-catenin signaling*. Journal of Genetics and Genomics, 36(4), 193–202.*doi:10.1016/s1673-8527(08)60107-1, São Francisco, 2009.

MOHAMMADPOUR LASHKARI, F; SADIGHI GILANI, M. A; GHAHERI, A; ZAMANIAN, M. R; BORJIAN BOROUJENI, P; MOHSENI MEYBODI, A; SABBAGHIAN, M. Clinical aspects of 49 infertile males with 45,X/46,XY mosaicism karyotype: A case series*. Andrologia, 50(5), e13009.* doi:10.1111/and.13009 Teerã, 2018.

MOORHEAD, P.S; NOWEL, P.C; MELLMAN, W.J; BATTIPS, D.M; HUNGERFORD, D.A. Chromosome preparations of leukocytes cultured from human peripheral blood, *Experimental Cell Research*, 20(3), 613–616. doi:10.1016/0014-4827(60)90138-5, Filadélfia 1960.

NICOL, B; YAO, H. H.-C. Gonadal Identity in the Absence of Pro-Testis Factor SOX9 and Pro-Ovary Factor Beta-Catenin in Mice1*. Biology of Reproduction, 93(2).*doi:10.1095/biolreprod.115.131276, Carolina do Norte 2015.

TIJO, J. H; LEVAN, A. The Chromosome number of man, *Institute of Genetics*, Lund, Sweden, 1956.

CARACTERIZAÇÃO DO APOIO PSICOLÓGICO: REESTRUTURAÇÕES EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Jessica Yumi UENO[171]

Gabriela SABINO[172]

Margara Dias Nicácio RODRIGUES[173]

Luiza Stasun DOMINGUES[174]

Eneida Silveira SANTIAGO[175]

Área Temática: **6 - Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02314/UEL**

Resumo: O Serviço de Aconselhamento Genético da UEL é um Programa de Extensão voltado para a saúde, contando com colaboradores de diferentes áreas e em sua maioria da graduação, divididos por equipes chamadas frentes de ação. Uma das formas de intervenção é o Apoio Psicológico, o qual atual enquanto proposta de atendimento baseado nas necessidades do paciente ou da família de forma singular. Levando em consideração a rotatividade dos colaboradores e diversidade das áreas de conhecimento foram estabelecidas práticas de supervisão e orientação dos alunos para a manutenção do Programa como um todo, visando à autonomia das equipes e melhor comunicação entre colaboradores. O objetivo deste trabalho foi descrever a reestruturação da frente de Apoio Psicológico e a construção de instrumentos em um período de 12 meses, analisando estes como importantes recursos para o trabalho em saúde. As atividades desenvolvidas foram planejadas de acordo com a demanda da gestão de Apoio Psicológico, focando em atender os colaboradores e a comunidade externa. O trabalho foi composto por elaboração de dois instrumentos, um protocolo, divisão de atividades, capacitação de novos colaboradores e desenvolvimento da autonomia da equipe. Também considera-se a relevância de adotar estratégias de caráter administrativo e gestão, como a adoção de um Planejamento Estratégico, para melhorar a comunicação e transparência entre colaboradores, protocolar e padronizar atividades necessárias e incentivar a autonomia dos colaboradores, para que a qualidade e eficiência do trabalho realizado sejam percebidas pela comunidade.
Palavras-chave: Aconselhamento Genético; Apoio Psicológico; Saúde

[171] Estudante do curso de Psicologia na UEL, bolsista do Projeto/Programa (SETI)
[172] Mestranda em Análise do Comportamento pela UEL, bolsista do Projeto/Programa (SETI)
[173] Graduada em Psicologia pela UEL, bolsista do Projeto/Programa (SETI)
[174] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa
[175] Docente na UEL e Coordenadora do Projeto/Programa

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um Programa de Extensão composto por uma equipe multidisciplinar formada por aproximadamente 80 colaboradores de graduação e pós-graduação, além de profissionais e docentes de áreas como Psicologia, Medicina, Biomedicina e Biologia. O SAG-UEL oferece um serviço de saúde prestado à comunidade externa de maneira gratuita que busca conscientizar paciente e família sobre questões genéticas, promovendo maiores condições de tomada de decisão e, consequentemente, de qualidade de vida.

O Programa é dividido em frentes de atuação, sendo cada uma responsável por uma ou mais funções essenciais para o andamento do Serviço. Durante o ano de 2019 foram caracterizadas as seguintes divisões: Entrevista, Laboratório de Citogenética Humana, Genética Clínica, Devolutiva e Suporte Psicológico, Apoio Psicológico, Projetos Terapêuticos, Processos Educativos e de Criação, Processos Humanos, Processos Administrativos, “SAG nas Escolas” e Projetos Científicos.

Uma das formas de intervenção utilizadas pelo SAG-UEL é o apoio psicológico, que desponta na área da saúde como uma proposta de atendimento baseado nas necessidades do paciente ou da família de forma singular, permitindo a participação ativa dos indivíduos e um trabalho mais efetivo em coleta de informações e orientações em saúde. Para estas ações, o SAG-UEL também se utiliza de tecnologias educativas, tais quais materiais informativos, palestras, vídeos, entre outros recursos de mídia desenvolvidos pelos próprios colaboradores.

Levando em consideração que a maioria dos colaboradores são discentes da graduação e de diferentes áreas, foi observado em pesquisas anteriores que o período de participação dos colaboradores no Programa é, em média, 1 ano e meio (SABINO, GROSSI & PAIVA, 2017). Esta alta rotatividade somada à diversidade de atividades realizadas e ao compromisso com a comunidade externa incitou o desenvolvimento e estabelecimento de práticas de supervisão e orientação dos alunos para a manutenção do Programa como um todo, visando à autonomia das equipes e melhor comunicação entre colaboradores.

Dessa maneira, no período de 12 meses foi construída, por 3 colaboradoras do Serviço, uma rotina de apoio e orientação às frentes de ação do SAG-UEL para atividades as quais precisassem de assistência em sua realização. Durante este período,

a frente de Apoio Psicológico foi reestruturada e reorganizada de forma a otimizar o serviço. À vista disso, o objetivo do presente trabalho é descrever a construção de instrumentos e procedimentos da frente de Apoio Psicológico neste período, analisando-os como importantes recursos para o trabalho em saúde.

Metodologia

A partir de reuniões entre equipe e coordenação, as atividades desenvolvidas foram planejadas de acordo com a demanda da gestão de Apoio Psicológico, focando no atendendimento aos colaboradores da frente e consequentemente à comunidade externa. O trabalho foi composto por diversas atividades relacionadas ao aspecto interno e organizacional da frente, tais quais: palestras, capacitações, elaboração de materiais, cartilhas e supervisões continuadas. As atividades realizadas foram divididas em:

a) Elaboração de instrumentos: revisão ou criação de materiais para uso interno do colaborador do SAG-UEL ou em contato com a comunidade, na realização de suas atividades. São materiais como cartilhas e manuais que servem de base para o cumprimento de tarefas, facilitando a comunicação entre discentes, otimizando a realização dessas tarefas;

b) Divisão de atividades: divisão das atividades no Apoio Psicológico em quatro grupos, devido a demanda de organização e nova estruturação da frente. Os grupos foram divididos em: Gestão, Assessoria e Assistência; Ligações para Usuários, composto por alunos de 2º e 3º ano de graduação; Atendimentos Clínicos, composto por terapeutas recém-formados, alunos de 4º e 5º ano e coterapeutas de 3º e 4º ano; e Supervisão Clínica, por colaboradores graduados em Psicologia;

c) Capacitação de novos colaboradores: após a divisão da frente, cada grupo foi capacitado para atuar em sua função. Para os alunos de graduação, houve um treinamento presencial de dois dias e uma supervisão continuada ao longo de 2 meses. Para os colaboradores graduados, houve um treinamento composto por 5 encontros presenciais e por atividades à distância.

Análise e Discussão

Das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019, foram finalizados três materiais de orientação, assim como a reestruturação da frente de Apoio e capacitação de seus colaboradores, a saber:

a) Elaboração de instrumentos:

- Manual do Colaborador SAG-UEL: o “Manual do Colaborador” é um instrumento criado em 2017 e foi revisado no ano de 2019, sendo que nele constam descrições e informações relativas ao SAG-UEL como um todo, sobre cada frente de ação e outros dados relevantes ao colaborador. A seção dedicada à frente de Apoio Psicológico foi reestruturada, focando tanto na descrição da frente e suas atividades como sua divisão e fluxograma.

- Cartilha do colaborador do Apoio Psicológico: as cartilhas específicas de cada frente de ação do SAG-UEL atuam como um manual de instruções com as principais atividades da equipe, servindo de material base para todo colaborador que inicia suas atividades. Na cartilha dedicada à frente de Apoio Psicológico constam os principais recursos utilizados pela equipe para sua organização, como as tabelas, controle de atendimentos e como utilizá-los, protocolos a serem seguidos e algumas orientações sobre atendimentos clínicos.

- Protocolo de ligações do Apoio Psicológico: O protocolo de ligações surgiu da necessidade em dar um retorno para os pacientes e/ou familiares no caso de atraso ou problemas com o resultado. O exame de cariótipo realizado no SAG pode sofrer atrasos por diversos motivos, como por exemplo a necessidade de uma recoleta do sangue, feriados prolongados, férias escolares e/ou do técnico responsável pelos exames, entre outros. As ligações foram pensadas como forma de avisar e orientar os usuários, sobre algum atraso ou problema que aconteceram durante o processo, trazendo mais conforto e clareza na espera. Nas ligações o colaborador responsável explica o motivo do atraso, quais providências devem ser tomadas a seguir, além de confortar os usuários e se disponibilizarem para esclarecimentos posteriores.

b) Divisão de atividades dentro da frente: A divisão em subgrupos possibilitou um melhor planejamento da frente, com o estabelecimento de reuniões quinzenais, atividades direcionadas e metas para o ano, incluindo a realização de estudos de casos, supervisões e capacitações para os colaboradores atuarem de acordo com a descrição das atividades de cada subgrupo. Com a reestruturação, foi possível aprimorar a dinâmica e articulação do Apoio, aumentando também a autonomia da equipe.

c) Capacitação de novos colaboradores:

A partir do planejamento da frente, foram elaboradas capacitações para os colaboradores, promovendo o preparo de 17 novos integrantes para a atuação nos quatro subgrupos da frente. Considerando a alta rotatividade identificada por Sabino, Grossi e Paiva (2017), citada anteriormente, a capacitação constante é de extrema importância para o Programa. Enquanto processo, caminhar é um resultado que garante um grupo preparado para oferecer atendimentos que promovam a qualidade de vida dos usuários que recebem os serviços do SAG-UEL.

Considerações Finais

Por fim, levando em consideração a dinâmica do Serviço enquanto uma organização, é relevante adotar estratégias de caráter administrativo e gestão, tanto para melhor comunicação e transparência entre colaboradores, frentes de ação e coordenação, como para protocolar as atividades realizadas, padronizar as necessárias e incentivar a autonomia dos colaboradores enquanto alunos de graduação, para que a qualidade e eficiência do trabalho realizado seja percebida pela comunidade externa. Desse modo, durante o ano de 2019 também veio sendo reestruturado e acompanhado o Planejamento Estratégico do SAG-UEL, o qual, segundo Barbosa e Brondani (2004), atua enquanto

> *ferramenta para nortear as ações gerenciais da empresa dentro de um plano previamente determinado de metas e estratégias, diminuindo, com isso, a possibilidade de tomada de decisão equivocada (p. 108).*

O Planejamento Estratégico da frente de Apoio Psicológico pode vir a ser um elemento norteador para os colaboradores dessa equipe, unindo objetivos do SAG-UEL enquanto um Programa de Extensão, a missão, visão e valores enquanto organização, de modo a conciliar com os recursos e demanda atual da comunidade externa. O processo de acompanhamento do Planejamento Estratégico permite que a equipe seja capaz de reconhecer as suas atividades dentro do que o SAG-UEL objetiva, além de realizá-las com orientação adequada e consequentemente se preparar para mudanças ou eventos inesperados, garantindo, na maioria das vezes, tomada de decisão e o resultado para a comunidade.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, E.R.; BRONDANI, G. Planejamento Estratégico Organizacional. *Revista Eletrônica de Contabilidade do Curso de Ciências Contábeis da UFSM*, Santa Maria, v. 1, n. 2. p. 107-123, dez 2005.
COSTA, N.F.; GROSSI, R.; GALLO, A.E. O Serviço de Aconselhamento Genético como uma prática possível do analista do comportamento na saúde. In: V.B. Haydu; S.R. Souza (Orgs.). *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas da saúde, da clínica, da educação e do esporte*. Londrina: Eduel, vol. 2, 53-76, 2012.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Textos Básicos de Saúde, 2ª edição, 2010.
SABINO, G.; GROSSI, R.; PAIVA, W.J.M. A relevância dos Processos Administrativos para o planejamento de atividades no Programa SAG-UEL. *Anais do Por Extenso.*Londrina, 2017.

Agradecimentos:

Agradecemos à Secretaria de Estudo, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), enquanto agência de fomento, por proporcionar a viabilidade do Programa de Extensão.

CASUÍSTICA DAS NEUROCIRURGIAS ESPINHAIS REALIZADAS EM CÃES E GATOS NO HV-UEL ENTRE 2016 E 2019

Autores: Taynnah NOVAES[176]

Área Temática: **Neurocirurgia Veterinária/Projeto de Prática Hospitalar em Neurologia)**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 490**/UEL**

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar os dados epidemiológicos e a resposta ao tratamento em cães e gatos com afecções da coluna vertebral, atendidos em um Hospital Veterinário Escola e submetidos à tratamento cirúrgico entre 2016-2019. Foram atendidos um total de 49 pacientes, sendo 47 cães e dois gatos, nos quais foram realizadas 51 cirurgias. As afecções mais frequentes foram a doença do disco intervertebral (32) e o trauma vertebromedular (13). No pós-operatório, houve maior percentagem de melhora, em 30 animais; um óbito, e três eutanásias, sendo que dois destes devolveram mielomalácia hemorrágica devido à Doença do Disco Intervertebral (DDIV). As afecções com pior prognóstico foram o trauma vertebromedular e a subluxação atlantoaxial, que pode ocorrer de maneira congênita por hipoplasia do processo odontóide, frouxidão do ligamento atlanto axial ou iatrogênica por trauma, sendo a causa esclarecida através de exame de imagem (DA COSTA & DEWEY 2016). Houve melhora, parcial ou total, em mais da metade dos casos, sendo importante oferecer a opção de tratamento cirúrgico precocemente aos tutores.

Palavra-chave: sistema nervoso; doenças; cirurgia.

Introdução

Os objetivos das cirurgias da coluna vertebral são a descompressão da medula espinhal e raízes nervosas e a estabilização de vértebras

[176] Estudante do curso de medicina veterinária da UEL, bolsista extensionista da Proex.

instáveis, assim as principais afecções que requerem cirurgia são a doença do disco intervertebral com consequente extrusão do disco em direção ao canal vertebral, neoplasias, trauma vertebromedular com luxação/subluxação vertebral, más-formações e estenoses congênitas ou adquiridas.

Metodologia

Foram analisados os registros dos cães e gatos com afecções da coluna vertebral atendidos no “Programa Prática Hospitalar em Neurologia de Animais de Companhia”, do HV/UEL, entre os anos de 2016 e 2019. A partir da identificação dos casos, os critérios de inclusão foram a presença de déficits locomotores como ataxia, paraparesia/plegia ou tetraparesia/plegia, de aparecimento súbito, decorrente de trauma, alterações congênitas ou degeneração do disco intervertebral e consequente extrusão e a presença de todas as informações necessárias na ficha clínica, incluindo registro do exame neurológico. As informações referentes à resenha (raça, sexo, idade, peso), anamnese, exame clínico e neurológico, localização da lesão, cirurgia efetuada e resposta à mesma foram avaliadas de forma quantitativa.

Análise e Discussão

O total de neurocirurgias espinhais realizadas no período foi de 64, entretanto 49 prontuários atenderam aos critérios de inclusão, sendo 47 cães e dois gatos; nestes pacientes foram realizadas 51 cirurgias pois dois cães passaram por dois procedimentos cada. Dentre os cães, 34,04% eram fêmeas e 65,95% machos. O peso dos machos variou de 1,7 a 37,5 kg (mediana = 7,85kg), e das fêmeas de 1,1 a 27 kg (mediana = 7,7). Nos machos as raças mais frequentes foram cães sem raça definida (SRD) (n=10; 32,25%), Teckel (n=6;18,75%); Lhasa Apso (n=5; 15,62%); Shi tzu (n=4; 12,5%); Bulldog Francês (n=2; 6,25%); Maltês (n=2; 6,25%); Poodle (3,12%) e Labrador (3,12%). Já nas fêmeas, o predomínio também foi de SRD (n=7; 43,75%), Teckel (n=3; 17,65%), Yorkshire (n=2; 12,5%); Lhasa Apso (n=1; 6,25%); Cocker Spaniel (n= 1; 6,25%) e

Rottweiler (2,17%) As raças condrodistróficas descritas acima, bem como as braquicefálicas, são as mais predispostas à DDIV e hemivértebra, enquanto que as raças *toy* as mais predispostas à subluxação atlantoaxial (SLAA) (DA COSTA, DEWEY 2016). Em cães, as regiões da coluna mais afetadas em ordem decrescente foram toracolombar, em 34 pacientes, lombossacra, em oito, cervical em seis, e cervicotorácica em um, o que está de acordo com a maior incidência de DDIV na região toracolombar (SHARP & WHEELER 2005).

Com relação aos felinos, o motivo para a realização da cirurgia foi o trauma vertebromedular, sendo em um macho, SRD, de 11 anos de idade e 6,9 kg no qual foi realizada estabilização de fratura/luxação L7-S1 e uma fêmea, SRD, 8 anos de idade e 4 kg, da qual foi feita a retirada de projétil balístico da vértebra T13. Afecções cirúrgicas da coluna vertebral são menos frequentes em felinos, pois a DDIV é muito rara nesta espécie, sendo mais comum o trauma vertebromedular e neoplasias (DA COSTA & DEWEY 2016). Na casuística felina, ambos sofreram traumas de origem externa.

As afecções mais frequentes nos cães foram a doença do disco intervertebral (DDIV) em 65,3% dos animais; trauma vertebromedular com fratura e/ou luxação (22,45%); compressão medular por falha técnica de estabilização (2,04%); SLAA (4,08 %); hemivértebra (2,04%) e divertículo aracnóide (2,04%). Assim, as cirurgias realizadas foram hemilaminectomia (67,35%) para descompressão medular devido à DDIV toracolombar, estabilização vertebral nos casos de fraturas e/ou má formações (26,53%), *slot* cervical no caso de DDIV cervical (6,12%) e laminotomia dorsal do áxis em um caso de neoplasia. A DDIV é a doença neurológica cirúrgica mais comum em cães, que acomete principalmente raças condrodistróficas como Teckel, Lhasa Apso e Shi Tzu (SHARP & WHEELER 2005).

Para avaliação da evolução do quadro após a cirurgia classificou-se da seguinte maneira: **melhora**, com retorno de deambulação funcional, seja total ou com ataxia e controle de micção; **melhora parcial**, deambulação com déficits e/ ou controle de micção ineficaz; **estável**, quando o quadro permaneceu igual; **desconhecido**, quando não foi possível obter informações, e por fim quadros que evoluíram para eutanásia ou óbito. Nos cães machos, houve maior percentagem de melhora (n= 10; 30,30%); seguido de melhora parcial (n=9; 27,27%); estável (n=8; 24,24%); desconhecido (n=2; 6,06%); óbito (n=1; 3,03%) e eutanásia (n=3; 9,09%); sendo que dois destes devolveram mielomalácia

hemorrágica ascendente/descendente devido à DDIV. Nas fêmeas, houve maior percentagem de melhora parcial (n=8; 50%); seguido por quadro estável (n=4; 25%); desconhecido (n= 2; 12,5%), uma melhora (6,25%) e um óbito (6,25%). Nos gatos, houve uma melhora e um quadro estável. As doenças da coluna vertebral em cães e gatos causam disfunções motoras, sensoriais e viscerais como incontinência urinária (SHARP & WHEELER 2005), o que pode inviabilizar os cuidados e manutenção do animal. Entretanto no presente estudo, constatou-se melhora do quadro neurológico em mais da metade dos casos, sendo importante oferecer esta opção precocemente aos tutores. Além da importância da orientação sobre o manejo adequado do paciente com deficiência locomotora, paraplegia ou tetraplegia, que evita complicações como dermatite por incontinência urinária, escaras de decúbito e atrofia graves.

Considerações Finais

Afecções da coluna vertebral são comuns na rotina de atendimento de pequenos animais, e as mais frequentes foram a doença do disco intervertebral e trauma vertebromedular. Destaca-se a importância da realização de intervenção cirúrgica, independente da técnica executada, uma vez que houve melhora – seja parcial ou total, em mais da metade dos casos. Nos animais estáveis, notou-se melhora da dor, configurando melhor qualidade de vida do paciente.

Referências Bibliográficas

DA COSTA, RC.; DEWEY, CW. Practical Guide to Canine and Feline Neurology, 3rd Edition, 2016.

SHARP N.J.H. & WHEELER S.J. Small Animal Spinal Disorders: diagnosis and surgery. 2nd ed. 200, b Elsevier Mosby, Philadelphia. 722p

PLATT, SR.; OLBY, NJ. BSAVA Manual of Canine and Feline Neurology, 3rd Edition, 2004,

CEGUEIRA MORAL:

ESTUDO TEÓRICO PRÁTICO DE UMA ATRIZ

Thaina Santana Gomes [177]

Laura Carla Franchi dos Santos [178]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº.0003

Resumo

Essa pesquisa foi inicialmente fomentada pelo desejo de investigar a cegueira dentro do treinamento psicofísico. Utilizando a limitação visual percebi que limitar minha visão não estava funcionando pois estava me deixando mal fisicamente, portanto passei a pesquisar sobre a cegueira por uma linguagem metafórica, utilizando a "cegueira moral" no lugar da cegueira física. Portanto essa pesquisa não foi finalizada, está em andamento no meu Trabalho de Conclusão de Curso, que deve ser defendido em dezembro desse ano.

Palavra-chave: cegueira moral; performance; treinamento psicofísico.

Introdução

[177] Estudante do curso de Artes Cênicas da UEL, bolsista do Programa de Formação Complementar 'Práticas de Encenação" (Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária)
[178] Docente e Coordenadora do Programa de Formação Complementar 'Práticas de Encenação"

Em princípio esse projeto pretendia investigar a cegueira dentro do meu treinamento psicofísico, como atriz-pesquisadora que deseja potencializar aspectos sensórios da corporeidade cênica. Utilizando a limitação visual como estímulo sensório e cognitivo, pretendia também investigar como os impulsos corporais e vocais se dão em relação ao espaço e ao outro (partner de cena).

Ao pesquisar acerca do tema, encontrei uma companhia de teatro londrinense no qual os atores e atrizes eram cegos e que para se comunicarem e caminharem pelo palco era preciso usar de artifícios sonoros e táteis.

Então, nos meus ensaios usei minha voz como guia de uma parede à outra da sala de ensaio. Porém, todas as vezes que eu tentava atravessar a sala com os olhos vendados ou fechados, acontecia de eu sentir muito mal-estar, uma sensação de sufocamento, com isso, percebi que uma cena não poderia ser criada.

Parto então para a cegueira metafórica na qual eu ainda abordo o tema, mas com uma linguagem diferente. A cegueira vista como uma forma em que não agir moralmente pode trazer consequências para a nossa sociedade, segundo Bauman em seu livro intitulado "Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida".

Esse livro se torna essencial para a minha pesquisa pois fala da perda da sensibilidade para com a outra pessoa, o que nos torna cegos. A "insensibilidade moral" conforme Bauman (2013), é usada para denotar um comportamento desumano e implacável ou apenas à uma postura imperturbável e indiferente para com as outras pessoas.

Para tanto, a fundação Araucária me deu espaço para iniciar uma pesquisa, e com ela percebi que não foi possível finalizar. Então essa pesquisa continua em andamento no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Metodologia

Para desenvolver essa pesquisa utilizei das minhas vivências para um ponto de partida: a cegueira por uma pessoa não cega. Para isso, contatei primeiramente, o Projeto Expressividade Cênica para Deficientes Visuais de Londrina, dirigido por Paulo Braz, ator, diretor teatral, cenógrafo e produtor cultural, que veio a falecer no ano de 2017. O Projeto deu início em 2001, e em seu desdobramento criaram uma peça

chamada “Olhares guardados" que contavam com a presença de cinco atores cegos. A finalidade do Projeto não era valorizar a deficiência, mas o artista que existe em cada um.

Observando o grupo, identifiquei que para acontecer algo no espaço era preciso elementos que auxiliassem na locomoção dos atores, redimensionando a importância da audição e do tato. No Projeto foi necessário utilizar alguns recursos como o piso tátil para que os atores caminhem com segurança e sem medo de se movimentar, além de uma trilha sonora que serve também para a marcação da cena.

Com o tema escolhido comecei a ler "A Porta Aberta" do Peter Brook que me auxiliou acerca do espaço a ser trabalhado, pois conforme Brook (2000) um espaço vazio é um lugar livre para se criar uma ação cênica e que cada movimento é uma forma de comunicação.

Iniciei o trabalho prático e só então percebi a dificuldade que tenho em manter os olhos fechados ou vendados. Durante um tempo insisti em apenas atravessar a sala de ensaio sem que eu pudesse enxergar o fim dela, porém, na maioria das vezes não saía como eu imaginava e eu abria meus olhos ou retirava a venda.

Só então, ao pesquisar sobre a cegueira metafórica encontrei um livro do Zgmunt Bauman, "Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida". Lendo percebi que eu não precisava trabalhar em cima de algo que não sou, mas que eu posso trabalhar acerca da cegueira por uma linguagem metafórica. A sociologia de Bauman (2013) é uma sociologia que fala das relações humanas, como o amor, a amizade, o desespero, a insensibilidade e a indiferença.

Com essa descoberta, comecei a me aprofundar nessa cegueira metafórica e como posso criar algo dentro desse tema. Gerar uma cena foi algo impossível para mim durante essa pesquisa, mas lendo "Performance Arte: modos de existência" da Ludmila Castanheira (2018), compreendi que a performance está na singularidade de ver o mundo e agir e pensar sobre ele.

Análise e Discussão

Quando decidi pesquisar sobre a cegueira de uma pessoa não cega eu não sabia como seria, apenas queria entender como as vibrações ecoavam no meu plano sensório-cognitivo quando inibido a visão e assim criar uma cena a partir dessas sensações.

Em todos os treinamentos, era de muita importância deixar de ver, portanto eu fechava os olhos em uma sala escura ou eu os vendava para que eu não pudesse ver e só então eu começava a caminhar pela sala de ensaio. Com todos os treinamentos que realizei, percebi que era muito difícil para mim manter os olhos fechados ou vendados por muito tempo. Todas as vezes eu passava mal, parecia que eu estava ficando sufocada, e com essas ocorrências frequentes, criar uma cena foi descartado das minhas ideias. Comecei a pesquisar então, a cegueira por uma linguagem metafórica.

Ao me deparar com o livro do Zygmunt Bauman, "Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida" percebi que a cegueira metafórica está muito mais associada ao meu cotidiano do que a cegueira de fato. Pois Bauman (2013) fala da cegueira moral dos que enxergam dentro da sociedade em que vivem.

Lendo percebo que eu sou cega. Infelizmente um ato da cegueira moral segundo Bauman (2013) é a do esquecimento deliberado do outro, de não perceber o outro, de não se doer pela dor do outro. É como se a existência do outro não tivesse valor para você ou para a sociedade.

Eu, como uma pessoa politizada, me identifiquei com o que o Bauman diz em seu livro. Posso não pesquisar mais sobre companhias e atores cegos, mas a cegueira metafórica está inserida nos dias atuais e em nossa sociedade, e percebo que tenho uma pesquisa muito maior por trás dessa cegueira.

Considerações Finais

Em princípio a pesquisa foi movida pela vontade de descobrir impulsos do meu corpo inibindo a visão, porém, como ultrapassou meus limites físicos, mudei o caminho da minha pesquisa.

Percebi com essa investigação que existe um tipo de cegueira que parte dos que enxergam. "Cegueira moral" foi o nome que Bauman (2013) deu e sobre o que venho a

pesquisar. Ela está caracterizada pelo mal que existe em cada um de nós e pela maneira que agimos perante a outra pessoa.

Essa pesquisa não teve um resultado ou cena, mas deu início ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Bibliográficas

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução de Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000. Título original: The open door.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Tradução de Carlos Alberto Medeiros.Rio de Janeiro; ZAHAR, 2013. Título original: Moral blindness: the loss of sensitivity inliquid modernity.

CASTANHEIRA, Ludmila. Performance arte: modos de existência. Curitiba: Appris, 2018.

CLASSIFICAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO NÍVEL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS EDIFICAÇÕES DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: FASE 1 - EDIFÍCIOS DO CENTRO DE TECNOLOGIA E URBANISMO - CTU

Autores: Amanda MATIAS DA SILVA[179]

Jéssica CASTOLDI PICCHI CIAPPINA[180]

Thalita GORBAN FERREIRA GIGLIO[181]

Área Temática: **Desenvolvimento Tecnológico**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02185 / UEL

Resumo

Este projeto visa a aplicação de uma metodologia para classificação e adequação da eficiência energética das edificações do campus da Universidade Estadual de Londrina. O projeto surge devido à demanda da prefeitura do campus da UEL no âmbito da Chamada Pública Copel 001/2017. Nesta primeira fase, foram analisados os edifícios que compõem o Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU), o qual atende os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, o objetivo foi classificar e adequar o nível de eficiência energética de algumas edificações do CTU. Para isso, foi adotado o procedimento de etiquetagem definido pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE Edifica) do INMETRO/Eletrobrás para edificações Comerciais, de Serviços e Públicas (RTQ-C), com base no método simplificado. Foram envolvidos discentes de disciplinas do curso de graduação em Engenharia Civil, além de estudos de simulação computacional realizados em trabalhos de conclusão de curso de Engenharia Civil e por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Os resultados demonstraram nível baixos de eficiência energética para a envoltória dos laboratórios de pesquisa assim como para o sistema de condicionamento de ar da edificação sede do centro estudado. O conhecimento dos níveis de eficiência obtidos será importante para orientar a prefeitura do campus nas tomadas de decisões acerca das intervenções construtivas que devem ser realizadas, buscando assim, um menor consumo de energia. Ao final do projeto, pretende-se instituir uma prática metodológica em um projeto piloto de eficiência energética. A comunidade universitária é o público

[179] Estudante de graduação do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do Projeto (bolsa UEL)
[180] Estudante de pós-graduação do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, colaboradora do projeto
[181] Docente e coordenadora do projeto

alvo beneficiado de forma ambiental e socioeconômica, uma vez que a redução do consumo de energia poderá se reverter em outros investimentos necessários na instituição.

Palavra-chave: Etiquetagem de Eficiência Energética; Edificações; PBE Edifica.

Introdução

Atualmente, a energia elétrica é um bem de consumo fundamental nas sociedades modernas, sendo que da eletricidade depende a segurança, conforto, eficiência, locomoção e várias outras condições associadas à qualidade de vida dos seres humanos (BRASIL, 2005). Em contrapartida, tem-se um crescimento constante do consumo de energia elétrica pelos edifícios. Segundo o Balanço Energético Nacional (BRASIL, 2018), do total do consumo de energia elétrica no Brasil no ano de 2017, as edificações representam 50,8%.

Neste cenário, normas, regulamentações e selos de conformidade foram desenvolvidos visando a redução de consumo energético em edificações. Dentre eles tem-se a etiqueta nacional de conservação de energia (ENCE) do Programa Brasileiro de Etiquetagem – PBE Edifica, a qual informa o nível de eficiência energética (variando de A a E) das edificações de acordo com as categorias, residencial, comercial, pública e de serviços. A etiqueta é emitida por um laboratório acreditado pelo Inmetro.

Dentro deste contexto tem-se a Universidade Estadual de Londrina, uma instituição pública estadual de ensino superior, utilizada por cerca de 20.000 usuários, entre alunos, docentes e técnicos (BABUGIA, 2017). O projeto de extensão surgiu através da demanda da prefeitura do campus da UEL no âmbito da Chamada Pública Copel 001/2017, com o objetivo de classificar e adequar o nível de eficiência energética das edificações do campus universitário. Com o enfoque inicial para o CTU (Centro de Tecnologia e Urbanismo), o produto final será uma metodologia para ser adotada futuramente no campus como um todo, com o intuito de sistematizar a obtenção do nível de eficiência energética obtido para as edificações e estabelecer medidas de conservação de energia.

Metodologia

2.1 Caracterização das edificações

Os locais estudados estão localizados no campus da UEL, Paraná, e compõe além da sede do CTU, os laboratórios de pesquisa utilizados por discentes, docentes, estagiários, técnicos e funcionários no geral, para as atividades referentes ao aprendizado prático de disciplinas dos cursos de graduação de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo, além de pesquisas vinculadas ao programa de pós-graduação.

2.2 Níveis de Eficiência Energética

O estudo seguiu os requisitos estabelecidos pelo Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas - RTQ-C (BRASIL, 2010) do PBE Edifica, utilizando-se principalmente do método prescritivo. Por meio de uma disciplina especial nomeada Eficiência Energética em Edificações, alunos de engenharia civil e arquitetura aplicaram a metodologia do Inmetro para a classificação dos laboratórios de pesquisa. Por meio da disciplina Atividade Pedagógica Integradora 2, alunos do terceiro ano de Engenharia Civil também aplicaram a metodologia do PBE Edifica nos laboratórios de pesquisa. Por fim, através da disciplina de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, foi etiquetado o edifício sede do CTU. Estudos por simulação computacional complementares e necessários para a determinação da etiqueta final, foram conduzidos por mestrandos participantes do projeto além de um trabalho de conclusão de curso. Com isso, cerca de 70 alunos estiveram envolvidos nos resultados obtidos.

2.2.1 Classificação da Envoltória

A envoltória deve, principalmente, atender a três parâmetros termofísicos: a transmitância térmica da cobertura e paredes exteriores, absortância solar das superfícies externas da envoltória e o Fator Solar das aberturas zenitais. Também foi realizado o cálculo do indicador de consumo da envoltória (IC_{env}) com base na Equação 1 para os laboratórios (área menor do que 500m^2), e na Equação 2 para a sede do CTU (área de projeção superior à 500 m^2).

Sendo: fator de altura (FA), fator de forma (FF), percentual de área de abertura na fachada total (PAFT), fator solar (FS), ângulo vertical de sombreamento (AVS), ângulo horizontal de sombreamento (AHS) e indicador de consumo da envoltória (IC_{env}). Com o resultado obteve-se os limites máximo e mínimos para cada nível de eficiência energética, com base na metodologia estipulada por Brasil (2010).

$$IC_{env} = -175{,}30FA - 212{,}79FF + 21{,}86PAF_T + 5 \cdot 59FS - 0{,}19AVS + 0{,}15AHS + 275{,}19\frac{FA}{FF} + 213{,}35FA \cdot FF - 0{,}04 \cdot PAF_T \cdot FS \cdot AVS - 0{,}45 \cdot PAF_T \cdot AHS + 190{,}42 \quad (1)$$

$$IC_{env} = -14{,}14FA - 113{,}94FF + 50{,}82PAF_T + 4{,}86FS - 0{,}32AVS + 0{,}26AHS - \frac{35{,}75}{FA} - 0{,}54 \cdot PAF_T.AHS + 277{,}98 \quad (2)$$

2.2.3 Classificação da Iluminação

O nível de eficiência da iluminação foi determinado, primeiramente, avaliando o atendimento aos pré-requisitos. São eles: a divisão de circuitos, contribuição da luz natural e o desligamento automático do sistema de iluminação. Posteriormente, foi levantada a densidade de potência instalado na edificação e aplicado o método da área, com análise dos limites de densidade de potência para a tipologia de edificações Escola/Universidade.

2.2.4 Classificação do Sistema de Condicionamento de Ar

Para classificar o sistema de condicionamento de ar, foi levantado qual ambiente possui equipamentos de condicionamento de ar, o tipo do ar-condicionado, o nível de eficiência energética que o mesmo apresenta segundo a etiqueta do Inmetro, o equivalente numérico e a potência.

2.2.5 Etiquetagem Final

Por fim, calculou-se a etiquetagem final do edifício (Equação 3).

$$PT = 0{,}30\left\{\left(EqNumEnv \cdot \frac{AC}{AU}\right) + \left(\frac{APT}{AU} \cdot 5 + \frac{ANC}{AU} \cdot EqNumV\right)\right\} + 0{,}30 \cdot (EqNumDPI) + 0{,}40\left\{\left(EqNumCA\frac{AC}{AU}\right) + \left(\frac{APT}{AU} \cdot 5 + \frac{ANC}{AU}EqNumV\right)\right\} + b_0^1\,, \quad (3)$$

Sendo: $EqNumEnv$ o equivalente numérico da envoltória; $EqNumDPI$ o equivalente numérico da iluminação; $EqNumCA$ o equivalente numérico do condicionamento de ar; $EqNumV$ o equivalente numérico de ambientes ventilados naturalmente; APT a área útil dos ambientes de permanência transitória; ANC a área útil dos ambientes não

condicionados de permanência prolongada; AC a área útil dos ambientes condicionados; AU a área útil; e b bonificações que variam de 0 a 1.

O nível de eficiência energética dos ambientes não condicionados foi obtido por meio do método de simulação, utilizando o software *Energy Plus* e obtendo o percentual de horas ocupadas de conforto por ventilação natural com base na metodologia definida pela *ASHRAE 55*.

Análise e Discussão

3.1 Classificação da Envoltória, Iluminação e Condicionamento de ar

A Tabela 1 indica os resultados parciais (sem aplicação dos pré-requisitos) e finais (com aplicação dos pré-requisitos) obtidos para a envoltória, iluminação e condicionamento de ar. Embora o indicador de consumo tenha classificado a envoltória dos laboratórios com nível A de eficiência, por meio da análise dos pré-requisitos obteve-se que a envoltória poderá atingir no máximo o nível E de eficiência. O que contribuiu para este resultado foi a composição da cobertura, formada por materiais de alta transmitância térmica. Intervenções que associem o isolamento térmico e pintura reflexiva na superfície externa da telha elevariam o nível de eficiência das edificações.

Tabela 1 – Classificação da Envoltória, Iluminação e Condicionamento de ar.

Classificação		Lab. Geotecnia	Lab. Materiais	CTU sede
Envoltória	Parcial	A	A	A
	Final	E	E	C
Iluminação	Parcial	C	C	B
	Final	C	C	C
Condicionamento de Ar		A	B	D

Fonte: os próprios autores.

Para o sistema de iluminação obteve-se nível C, tanto para os laboratórios quanto para a sede do CTU. A alteração do controle do acendimento das luminárias seria fundamental, permitindo o acionamento independente das fileiras

próximas das janelas, e aproveitando assim, a luz natural. Para o sistema de condicionamento de ar, a sede do CTU obteve nível D de eficiência. Há equipamentos antigos que requerem sua substituição por equipamentos mais eficientes.

3.4 Etiquetagem Final

Os níveis de eficiência variaram de C a E (Tabela 2) demonstrando a necessidade da implementação de medidas de eficiência energéticas.

Tabela 2 – Pontuação Total e Classificação.

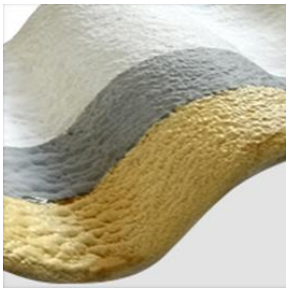
			
Variáveis	**Lab. Geotecnia**	**Lab. Materiais**	**CTU sede**
PT	1,89	1,45	2,93
Classificação	D	E	C

Fonte: os próprios autores.

3.5 Intervenções

Observou-se que a adoção de paredes claras e coberturas mais isolantes e reflexivas são medidas fundamentais para a obtenção de maiores níveis de eficiência pela envoltória (Fig.1a). A troca de equipamentos de condicionamento de ar por modelos mais eficientes, com nível A de eficiência energética (Fig.1b) também é necessária. Quanto a iluminação, a mudança dos circuitos de iluminação para favorecer o aproveitamento da luz natural (Fig.1c), traria benefícios econômicos à instituição. Esta combinação de medidas elevariam o nível de eficiência dos laboratórios e sede CTU ao nível A.

Figura 1 – Medidas de Eficiência Energética.





(a) (b) (c)

Considerações Finais

A aplicação da metodologia do Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro em algumas edificações do campus da Universidade Estadual de Londrina permitiu conhecer e classificar o nível de eficiência energética das mesmas, obtendo níveis de C a E. Tal resultado é oportuno para o gerenciamento do consumo de energia pela prefeitura do campus. Edificações com baixo nível de eficiência refletem no alto consumo de energia por iluminação e ar condicionado, além do baixo conforto aos usuários. Assim, o estudo foi oportuno para que se priorizem ações que elevem o nível de eficiência final de edificações com as mesmas tipologias estudadas. Conclui-se que níveis mais altos de eficiência pressupõem redução nos gastos com a tarifa de energia elétrica e ambientes com maior desempenho, o que pode refletir na melhoria do aprendizado pela comunidade acadêmica.

Referências Bibliográficas

BABUGIA, Felipe Pereira. **Análise do Impacto de Medidas de Conservação de Energia Aplicadas em um edifício público educacional de Londrina - PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEL, Londrina, 2017.

BRASIL. Empresa de Pesquisa Energética – EPE. 2018. Balanço Energético Nacional ano base 2017. Rio de Janeiro. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Manual de Educação para o Consumo Sustentável**. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **RTQ-C: Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos**. Rio de Janeiro, 2013.

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES VELOCIDADES NA ORGANIZAÇÃO TEMPORAL DA BRAÇADA DO NADO CRAWL

Paulo Victor Mendes Rossato; Guilherme Ferrari Pires; Ernani Xavier Filho

O nadar por vezes têm sido considerado uma habilidade motora não muito natural ao ser humano, por ser necessário a habilidade da flutuação e controle do ritmo respiratório, faz com que a tarefa nadar, embora de locomoção guarda uma estreita relação com as fases de desenvolvimento motor qual seja a fase de combinações de movimentos fundamentais (FREUDENHEIM et. al, 1995). Por exemplo, o nadar é uma habilidade combinada de controle postural, ação das pernas, ação dos braços, e respiração. Simplificando é uma ação combinada de movimentos fundamentais como flexão e extensão, rotação e postura dinâmica, isto é uma habilidade complexa de locomoção no ambiente aquático.

O nado Crawl é um estilo de nado considerado o mais rápido e o mais praticado, nele o nadador realiza movimentos coordenados da braçada dentro da água (fase aquática) e fora da água (fase aérea), executando de tal forma para realizar a rotação do tronco para a respiração, retirando o rosto de dentro da água para expiração do ar, enquanto isso a pernada é feita de modo continuo golpeando a água de cima para baixo executando assim os ciclos de braçada e ciclos de pernada além do ritmo respiratório do nado.

A braçada do nado crawl é caracterizada pelo movimento alternado dos braços, que é composto por uma fase aquática e outra fase aérea, esse ciclo é dividido em quatro fases: entrada da mão na água até o apoio, puxada, empurrada e a recuperação. A entrada na água, puxada e empurrada fazem parte da fase aquática, enquanto a recuperação faz parte da fase aérea, estabelecendo assim o ciclo da braçada e consequentemente um ritmo de ação dos membros superiores.

A respiração do nadador tem suas características, a expiração é ativa enquanto a inspiração é reflexa. A inspiração é realizada pela boca em um curto período de tempo, e a expiração deve ser realizada através da boca ou da boca e do nariz. No nado de crawl a respiração pode ser bilateral, ou seja, alternando os lados da respiração, evitando assim um desgaste muscular maior. Já para o nado de costas não há grande dificuldade de execução, pois boca e o nariz está fora da água o que não acarreta grandes problemas para o executante.

Sendo o nadar uma habilidade cíclica, é possível analisar padrão de movimento que esta sendo usado em uma atividade e o desempenho da braçada em diferentes velocidades.

Freudenheim et. al, (2005) propõem que a organização temporal ou timing relativo tem

sido considerado um bom indicativo da organização temporal do comportamento motor, pois se mantém relativamente constante mesmo frente a mudanças na ação como, aumento da velocidade do movimento, aumento da amplitude de movimentos, seleção de diferentes grupos musculares. O timing relativo é definido como a porcentagem fases de 1 ciclo em uma habilidade ciclica, no caso do nadar temos que tempo total de um ciclo da braçada é a somo da duração das fases aquáticas e aéreas de ambos os braços.

Ao modificar a velocidade do nado o nadador pode manter o mesmo padrão de movimento ou devido a aceleração a alterar a amplitude do movimento da braçada, permanecendo a mesma característica profunda do movimento. Isso é, pode não haver alterações na organização temporal da braçada. Isto é só características superficiais do movimento se alteram; por exemplo ao aumentar a velocidade o indivíduo estará ajustando apenas o parâmetro superficial da ação a velocidade mantendo inalterado o sequenciamento dos movimentos da braçada aspecto invariante da ação. Portando a organização temporal do nado permanece constante mesmo com a alteração da velocidade, que não ira influenciar na característica principal da tarefa. Schmidt & Wrisberg (2001).

Os objetivos desse estudo foram comparar diferentes velocidades de nado na organização temporal da braçada do nado crawl de crianças praticantes de natação; avaliar o desempenho da braçada do nado crawl em diferentes velocidades de nado; Analisar a organização temporal da braçada dos sujeitos classificados em diferentes níveis de competência aquática.

Participantes

Dezeseis crianças, com idade entre 9 e 12 anos participantes que fazem parte de um projeto de extensão **A escola como lócus de formação e aprendizagem docente: construindo possibilidades de intervenção para o ensino da Educação Física** participaram da pesquisa após seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL).

Resultados

A análise do tempo absoluto, que representa o duração total do ciclo da braçada não foi detectada diferença significativa entre os grupos 4 e 5. O tempo total de movimento das crianças do nível 4 foi maior que o das crianças do nível 5 o que indicando que velocidade da braçada nas crianças do nível 4 foi mais lento que o das crianças do nível 5. Já a variabilidade do desempenho foi semelhante entre os grupos não sendo verificada diferença significativa entre os grupos

Com relação aos aspectos variantes, não houve diferença significativa entre os grupos na distribuição do tempo absoluto de movimento da fase aérea. Quanto a variabilidade do tempo absoluto de movimento da fase aérea, no primeiro e segundo ciclo foi detectado diferença siginificativa entre os grupos 4 e 5 (Z= -2,281;p=0,023). Observa-se que as crianças do nível 4 permaneceram mais tempo na fase aérea, e tiveram o desempenho foi mais variável nessa fase, isto é demoram mais tempo com o braço na fase aérea do que as crianças do nível 5.

Os aspectos invariantes da habilidade crawl do braço direito não houve diferença significativa na distribuição do timing relativo das fases aquáticas e aéreas entre os grupos. Portanto, em valores percentuais, as crianças do nível 4 em comparação com as crianças do nível 5 permaneceram relativamente com os mesmos tempos nessas fases. Quanto à variabilidade, não houve diferença significativa.

Em relação a braçada direita do nado crawl, as crianças do nível 4 permaneceram relativamente mais tempo executando o ciclo da braçada, variando pouco entre elas, não sendo significativo em números absolutos, indica que as crianças do nível 4 executam mais rápido o ciclo da braçada. As crianças do nível 5 apresentaram uma variação do tempo absoluto menor que as criaças do nível 4, demonstrando que são mais consistentes do que as crianças do nível 4 na fase propulsiva da braçada, que é denominado pela fase aquática e na fase de recuperação, que é denominado pela fase aérea. As crianças do nível 4 e 5 apresentaram timing relativo do ciclo da braçada com as mesmas consistencia. Isso mostra que mesmo nadando em velocidade lenta ou velocidade rápida o timing relativo não se altera, mantendo a mesma organização temporal da braçada.

Assim como a braçada direita do nado crawl, os resultados do braço esquerdo nado crawl se assemelha no tempo total e variabilidade do tempo total de movimento e na distribuição e variabilidade do timing relativo das fases aquáticas e aéreas. Porem na distribuição e variabilidade do tempo absoluto das fases aquáticas e aéreas, não houve diferença significativa estre os grupos, assim, os grupos tem a mesma distribuição e variabilidade ao nadar.

Quanto a distribuição e variabilidade do timing relativo das fases aquáticas e aéreas do braço direito em termos percentuais não houve diferença significativa. Assim explica-se que em mudanças de velocidade a organização da braçada continua a mesma.

Esses resultados também foram observados por (FREUDENHIEM et. al, 2005), onde os grupos iníciantes têm um nível de hablidade menor que os grupos mais avançados, assim eles também observaram que os grupos de crianças mais avançadas tem a organização temporal mais consistente do que as crainças de uma nível menos avançado. Podemos concluir que a organização temporal em valores absolutos são distintas entre as crianças do nível 4 que

permanecem mais tempo executando o ciclo da braçada, porém com menos consistência do que as crianças do nível 5, que passam mais tempo na fase propulsiva da braçada, sendo mais eficiente no nado e apresentam um timing relativo mais consintente em relação as crianças do nível 4.

Limitações do estudo: baixo número de participantes para a coleta, a falta de uma câmera que fimasse em baixo da aguá, e assim observar a braçada na fase aquática, um estudo por não ser longitudinal e não observar por mais tempo o desempenho das crainças. Apesar disso os dados aqui apresentados oferecem informações relevantes para o conhecimento da organização temporal da braçada, em que o movimento não se altera e nem sua organização, em função de mudanças no seu executar.

REFERÊNCIAS

FREUDENHEIM, A.M. et al. **Organização temporal da braçada do nado crawl: iniciantes "versus" avançados.** Revista Brasileira Ciência e Movimento. 2005; 13(2): 75-84.

FREUDENNHEIM, Andreia M. **O nadar: uma habilidade motora revisitada.** São Paulo-SP: CEPEUSP, 1995.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada no Problema.** 2ª edição, Porto Alegre-RS: Artmed, 2001.

CONFECÇÃO DE LÂMINAS DE PLACENTAS PARA AS AULAS DE EMBRIOLOGIA

Francyne Baldo do NASCIMENTO[182]

Anielle Aparecida PARMAGNANI[183]

Carlos Alberto MIQUELOTO[184]

Área Temática: **Educação – Embriologia**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1966

Resumo

A embriologia é uma subárea da morfologia que estuda o desenvolvimento embrionário, bem como as membranas fetais que auxiliam na nutrição e sobrevivência do embrião e feto durante toda a gestação. Nos mamíferos, o desenvolvimento embrionário ocorre dentro do útero materno, e através da placenta, considerada um órgão temporário de extrema importância, ocorrem as trocas materno-fetais de nutrientes, oxigênio, anticorpos, hormônios, termorregulação, entre outras funções. Apenas as classes dos monotremados (ornitorrincos e equidnas) e dos marsupiais (canguru e gambá) não apresentam uma placenta verdadeira. As placentas são classificadas de acordo com a forma de aderência ao endométrio, tipo de comunicação entre os sistemas sanguíneo materno e fetal e quanto à distribuição das vilosidades coriônicas. Este resumo visou estudar e diferenciar a organização morfológica (estrutural) de placentas de gatas, suínos e quatis, utilizando técnicas histológicas convencionais. As placentas provenientes de campanha de castração, abatedouro e doação de zoológicos, respectivamente, foram fixadas em solução de paraformoldeído 4%, emblocadas em

[182] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[183] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[184] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

parafina, seccionadas em 5µm de espessura, e coradas com técnica de Hematoxilina e Eosina (HE), formando assim as lâminas permanentes. As lâminas de placentas foram observadas em microscopia de luz para o estudo morfológico da estrutura. Após a observação, concluiu-se que entre os animais relacionados acima, existe diferenças morfológicas entre os tipos de placentas. A placenta de gatas e quatis é do tipo endoteliocorial e zonária, enquanto a de suínos é do tipo epiteliocorial e difusa, quando classificadas tomando-se como critérios do tipo de barreira placentária e distribuição das vilosidades coriônicas, respectivamente. Este trabalho tratou de confeccionar lâminas permanentes de placentas de diferentes animais, que foram disponibilizadas nas aulas práticas de embriologia comparada nos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, bem como em aulas de pós-graduação Especialização em Ensino de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia Geral do CCB/UEL.

Palavra-chave: Placenta; Embriologia; Lâmina.

Introdução

A Grade curricular a disciplina de Embriologia Geral e Embriologia Comparada tem planos de ensino na realização de aulas práticas que inclui a utilização de recursos didáticos disponíveis no laboratório de embriologia.

A embriologia é uma subárea da morfologia que estuda o desenvolvimento embrionário, bem como as membranas fetais que auxiliam na nutrição e sobrevivência do embrião e feto durante toda a gestação. Um exemplo de membrana fetal é a PLACENTA, que nos mamíferos é onde ocorrem as materno-fetais de nutrientes, oxigênio, anticorpos, hormônios...

As placentas são classificadas de acordo com a forma de aderência ao endométrio, tipo de comunicação entre o sistema sanguíneo materno-fetal e também a distribuição das vilosidades coriônicas.

O objetivo desse trabalho é a atualização e ampliação do acervo didático do Laboratório de Embriologia do Departamento de Biologia Geral do CCB.

Metodologia

Este resumo visou estudar e diferenciar a organização morfológica (estrutural) de placentas de gatas, suínos e quatis, utilizando técnicas histológicas convencionais. As placentas provenientes de campanha de castração, abatedouro e doação de zoológicos, respectivamente, foram fixadas em solução de paraformoldeído 4%, emblocadas em parafina, seccionadas em 5µm de espessura, e coradas com técnica de Hematoxilina e Eosina (HE), formando assim as lâminas permanentes. As lâminas de placentas foram observadas em microscopia de luz para o estudo morfológico da estrutura.

Análise e Discussão

Este resumo visou estudar e diferenciar a organização morfológica (estrutural) de placentas de gatas, suínos e quatis, utilizando técnicas histológicas convencionais. As placentas provenientes de campanha de castração, abatedouro e doação de zoológicos, respectivamente, foram fixadas em solução de paraformoldeído 4%, emblocadas em parafina, seccionadas em 5µm de espessura, e coradas com técnica de Hematoxilina e Eosina (HE), formando assim as lâminas permanentes.

As lâminas de placentas foram observadas em microscopia de luz para o estudo morfológico da estrutura. Após a observação, concluiu-se que entre os animais relacionados acima, existe diferenças morfológicas entre os tipos de placentas. A placenta de gatas e quatis é do tipo endoteliocorial e zonária, enquanto a de suínos é do tipo epiteliocorial e difusa, quando classificadas tomando-se como critérios do tipo de barreira placentária e distribuição das vilosidades coriônicas, respectivamente.

Considerações Finais

Este trabalho tratou de confeccionar lâminas permanentes de placentas de diferentes animais, que foram disponibilizadas nas aulas práticas de embriologia comparada nos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, bem como em aulas de pós-graduação Especialização em Ensino de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia Geral do CCB/UEL.

Referências Bibliográficas

DOYLE MJ. Embriologia humana, Atheneu, São Paulo, 2005. MOORE K. Embriologia Clínica, Elsevier, Rio de Janeiro, 2008

MOORE K. Embriologia Clínica, Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

ATLAS DE EMBRIOLOGIA HUMANA (Inglês)
http://www.embryo.chronolab.com/fertilization.htm

CONFECÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS

Autores: Janaina Fumie MATSUMOTO [185]

Ana Carolina VALVERDE DA SILVA [186]

Caroline PANICIO [187]

Isadora CHAGAS VERCELLONE [188]

Paulo Sérgio GIMENEZ CREMONEZ [189]

Raissa Ester DA SILVA [190]

Roberta Elza ALVES CREMONEZ [191]

Júlio de MELLO NETO [192]

Eliane VICTORIANO [193]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: 02170**/UEL**

Resumo

Várias estratégias de ensino são utilizadas para despertar o interesse dos estudantes. Práticas de laboratório são estratégias eficientes que promovem o aprendizado através da experimentação, auxiliando na fixação dos conteúdos estudados. Estudantes das áreas biológicas e da saúde buscam a experiência laboratorial para enriquecer seus conhecimentos, pois a técnica histológica é um instrumento utilizado na pesquisa e diagnósticos. O objetivo do trabalho foi oportunizar a experiência/vivência de discentes

[185] Estudante do curso de Pós-graduação em Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[186] Estudante do curso de Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[187] Estudante do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Paraná, colaborador do projeto
[188] Estudante do curso de Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[5] Estudante do curso de Pós-graduação em Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[6] Estudante do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Paraná, colaborador do Projeto
[7] Estudante do curso de Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[8] Docente e colaborador do Projeto/Programa
[9] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

quanto ao processamento de material biológico para a obtenção de lâminas histológicas e, despertar a vocação dos estudantes como futuros pesquisadores/professores. A oficina, com duração de 16 horas, foi ministrada por discentes de graduação e pós-graduação da UEL, devidamente treinados e supervisionados pelos professores. Vinte e dois discentes de graduação e pós-graduação, de diferentes cursos e instituições de ensino, participaram da oficina. As atividades foram realizadas no laboratório de Histotécnica do Departamento de Histologia da UEL. Os participantes foram divididos em grupos de no máximo 5 estudantes, e por quatro dias consecutivos realizaram todas as etapas do processamento histológico de rotina, desde a desidratação até a montagem da lâmina permanente. Também realizaram captura de imagens em fotomicroscópio, análise do material e sua respectiva interpretação. Cada estudante foi responsável pelo processamento e análise histológica de um determinado órgão, relacionando seus resultados morfológicos com os respectivos fundamentos teóricos. Foi notável que a vivência da rotina laboratorial estimulou os estudantes e monitores, a um comprometimento mais efetivo com o processo ensino/aprendizagem. Também foi possível observar a compreensão pelos estudantes, dos tecidos básicos e sua organização em órgãos, assim como, o despertar de interesse para projetos de pesquisa com foco histológico.

Palavra-chave: processamento histológico; estratégia de ensino; prática laboratorial.

Introdução

Diferentes metodologias de aprendizagem tem sido utilizadas por profissionais da área da educação para despertar o interesse dos estudantes. As práticas de laboratório são estratégias que se mostram eficientes e, produzem aprendizado a partir da fixação dos conteúdos estudados, por meio da experimentação.

Estudantes das áreas biológicas e da saúde solicitam está experiência laboratorial para enriquecimento de seus conhecimentos, pois a técnica básica de histologia é um instrumento bastante utilizado tanto na pesquisa quanto para realizar diagnósticos.

A histologia é o ramo da morfologia que estuda os tecidos animais e vegetais. O estudo da organização tecidual e celular de um determinado organismo ocorre por meio de cortes histológicos que permitem que órgãos sejam analisados em diferentes fases e estados de sua atividade funcional, uma vez que este método preserva as relações estruturais entre as células nos diferentes tecidos (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017).

A técnica histológica visa à preparação dos tecidos destinados ao estudo no microscópio de luz. Para aquisição de lâminas histológicas é necessário a realização de diversas etapas, desde a eutanásia do animal, coleta e fixação do órgão, desidratação em séries de álcool, diafanização, inclusão em parafina, trimagem, emblocamento, realização de microtomia para obtenção de cortes com poucos micrometros de espessura. Para análise do material ao microscópio de luz é necessário a utilização de corantes, os quais por afinidade tintorial conseguem corar o material (GARTNER E HIATT, 2007; JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017).

Este projeto teve por objetivo oportunizar a experiência/vivência de discentes de graduação e pós-graduação quanto ao processamento de material biológico para a obtenção de lâminas histológicas. Ele visou também, auxiliar o despertar da vocação dos estudantes como futuros pesquisadores/professores.

Metodologia

O público alvo dessa ação extensionista foi estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos e instituições de ensino superior. As atividades foram realizadas no laboratório de Histotécnica do Departamento de Histologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

As atividades práticas da oficina foram ministradas por discentes de graduação e pós-graduação da UEL, devidamente treinados e supervisionados pelos professores de histologia envolvidos no projeto de extensão.

A oficina foi ofertada nos períodos matutino, vespertino e noturno e, teve a duração de 16 horas, sendo prática (14h) e teoria (2h). Os 22 participantes foram divididos em grupos de no mínimo 3 estudantes, de acordo com a suas disponibilidades de horário.

Cada grupo, durante quatro dias consecutivos (4 horas/dia), realizou o processamento histológico de rotina de material biológico que incluiu: fixação em Bouin, desidratação em álcool etílico, diafanização, inclusão em parafina, trimagem, emblocamento, microtomia, coloração por HE e montagem de lâmina permanente. Foi necessário adaptar os “tempos” do protocolo da desidratação, diafanização e inclusão,

(Tabela 1) para atender a disponibilidade de tempo em cada encontro. Os estudantes realizaram ainda, captura de imagens em fotomicroscópio, análise e interpretação do material biológico, sob a supervisão e orientação de monitores previamente treinados pelos professores.

Cada estudante ficou responsável pelo processamento de um determinado órgão que incluía: fígado, rim, testículo, pulmão, pele, coração e baço; e pela apresentação de seus resultados histológicos, relacionando seus resultados morfológicos com os respectivos fundamentos teóricos.

Ao final da oficina foi realizada uma atividade avaliativa com a aplicação de um questionário na forma de “quiz” para mensurar e reforçar o aprendizado.

Tabela 1. Protocolo ADAPTADO das etapas de desidratação, diafanização e inclusão utilizados no Curso Básico de Confecção de Lâminas Histológicas, 2019.

Reagentes	Duração
Álcool etílico I (95%)	10 minutos
Álcool etílico II (95%)	10 minutos
Álcool etílico III (95%)	10 minutos
Álcool etílico absoluto I (100%)	10 minutos
Álcool etílico absoluto II (100%)	10 minutos
Álcool etílico absoluto III (100%)	10 minutos
Álcool etílico absoluto IV (100%)	10 minutos
Xilol I	10 minutos
Xilol II	10 minutos
Xilol III	10 minutos
Xilol IV (estufa)	10 minutos
Parafina I	10 minutos
Parafina II	10 minutos
Parafina III	10 minutos

Parafina IV	10 minutos
Inclusão	15 minutos

Análise e Discussão

A oficina recebeu 32 inscrições, sendo que, 22 estudantes tiveram suas inscrições efetivadas e realizaram todas as etapas do curso. Os inscritos pertenciam a diferentes cursos de graduação como: Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária. Também se inscreveram estudantes do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular.

No intuito de oferecer uma oficina de boa qualidade e poder dar atenção individualizada aos participantes, e considerando o espaço físico do laboratório de Histotécnica, optou-se por dividir os participantes em grupos de no máximo 5 estudantes. Cada grupo contemplou alunos de diferentes instituições de ensino e cursos, o que se mostrou extremamente enriquecedor do ponto de vista de troca de informações especificas de cada curso, discussões de ementas de disciplinas, metodologias de ensino e de avaliação, etc. Também oportunizou expandir os laços de amizade entre estudantes de cursos distintos.

Todas as etapas do processamento histológico foram embasadas teoricamente pelo ministrante do curso, um discente treinado anteriormente pelo professor coordenador ou pelas técnicas do laboratório de histologia, permitindo que os participantes compreendessem os princípios químicos/físicos de cada procedimento. Cada um dos alunos processou o seu material e por muitas vezes repetiu o procedimento para treinar sua habilidade na trimagem/taqueamento (processo de retirada de excessos de parafina do bloco e sua fixação em suporte) e microtomia (secção do material em cortes finos), utilizando-se de material excedente que fora descartado pelo laboratório. A repetição de alguns procedimentos permitiu que os estudantes se sentissem mais seguros e aptos a realizarem o processamento histológico futuramente em seu campo de atuação na pesquisa, ou mesmo, como ministrantes dessa oficina.

A análise e interpretação do material biológico propiciaram aos participantes entender planos de corte, artefatos de técnica, problemas de coloração advindos de

corantes envelhecidos ou mal filtrados, cortes muito espessos que dificultam a visualização e a análise de tecidos e células, etc.

O processo avaliativo na forma de “quiz” dos participantes e o feedback por parte do professor coordenador, em cada questão, permitiu que os estudantes fixassem os conhecimentos teóricos/práticos das etapas do processamento histológico e seus fundamentos, assim como, da histologia dos órgãos processados.

Considerações Finais

De maneira geral, foi notável como a vivência da rotina laboratorial estimulou os participantes, tanto estudantes inscritos como os ministrantes, a um comprometimento mais efetivo com o processo ensino aprendizagem. Também foi possível observar a compreensão pelos estudantes, dos tecidos básicos e sua organização em órgãos, assim como, o despertar de interesse para projetos de pesquisa com foco na histologia. Ao final da oficina, os estudantes avaliaram a qualidade das lâminas histológicas obtidas, compreendendo a importância das etapas da técnica, através de comparações entre as lâminas de boa qualidade pertencente à coleção didática do Departamento de Histologia e aquelas por eles confeccionadas.

Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em cores: 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA EM CÂNCER DE MAMA

Autores: Nathália de Sousa PEREIRA[194]

Luiz Henrique Fernandes SPOLADOR[2]

Amanda Letícia FRANCELINO[3]

Mayara BOCCHI[4]

Mariana de Oliveira PINSETTA[5]

Matheus Dominato MUNUERA[5]

Maria Angelica Ehara WATANABE[6]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: 02165/UEL

Resumo

A crescente incidência do câncer de mama e mortalidade de mulheres jovens latino-americanas merece atenção dos órgãos de Saúde Pública. Nosso grupo desenvolve o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama” da Universidade Estadual de Londrina para alertar a ocorrência de câncer de mama na população mais jovem. O projeto envolve três momentos distintos, dos quais a) abordamos as atividades com as pacientes com câncer de mama no Hospital de Câncer de Londrina, Paraná; b)

[194] Graduada em Biomedicina, bolsista do Projeto (Recém Formada – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[2] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – PIBEX/UEL)
[3] Estudante do curso Biologia da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[4] Graduada em Farmácia, bolsista do Projeto (Recém Formada – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[5] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[6] Docente e Coordenador do Projeto

realizamos as atividades sobre o que é câncer de mama e sua prevenção através de alimentação saudável e atividade física nas Escolas públicas da região de Londrina; c) realizamos um trabalho de conscientização sobre importância do estilo de vida para prevenção do câncer de mama com a população universitária feminina mais jovem. No presente trabalho, foram atendidas 233 pacientes com câncer de mama e observamos que 18,9% apresentaram idade inferior a 44 anos, sendo que elas apresentaram parâmetros clinicopatológicos associados a tumores mais agressivos. Observamos também que essas pacientes apresentavam outras doenças associadas, sendo que grande parte delas (37%) eram hipertensas. As pacientes apresentaram também níveis elevados de estresse pós-traumático, sendo que a grande maioria (55,2%) foi classificada com um risco médio de desenvolvimento de doença associado ao nível de estresse. Quanto à população acadêmica de universitárias, 150 mulheres foram atendidas e foi observado que grande parte não pratica atividade física e não consome frutas e verduras rotineiramente. Este projeto propiciou o envolvimento de alunos de pós-graduação e graduação com a comunidade, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e qualificados para atuarem na área de câncer de mama integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Esperamos transformar a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre prevenção e fatores de risco do câncer de mama.

Palavra-chave: carcinoma mamário; diagnóstico precoce; fator de risco.

Introdução

O câncer de mama (CM) é o tipo de tumor maligno mais frequente em mulheres e a crescente incidência e mortalidade de mulheres jovens latino-americanas merece atenção dos órgãos públicos de Saúde. A estimativa para o Brasil é de cerca de 59.700 novos casos em 2019. O aumento da incidência desta doença afeta todos os países, como resultado da crescente exposição a fatores de risco e do aumento da expectativa de vida (INCA, 2017).

A apresentação do CM é bastante heterogênea, sendo que o curso clínico do CM e a sobrevida variam para cada paciente e dependem de uma série de fatores de risco, dos quais podemos citar: idade, histórico familial, menarca precoce, menopausa tardia, idade avançada na primeira gravidez, nuliparidade e terapia de reposição hormonal. (BREWER, H. R. *et al.*, 2017; SIEGEL, R. L., MILLER, K. D. e JEMAL, A., 2017). O estilo de vida, como o uso excessivo de álcool e dieta rica em gordura, tem sido apontado como importantes fatores de risco nos últimos anos (JUNG, S. *et al.*, 2016).

O CM pode ser percebido em fases iniciais por meio de alguns sinais e sintomas. A principal manifestação da doença é o nódulo na mama e/ou axila, podendo ser acompanhado de dor mamária e alterações da pele. O autoexame das mamas não deve ser considerado como uma estratégia isolada de detecção precoce e não substitui o exame clínico realizado por um médico. No Brasil, a mamografia é o método preconizado para o rastreamento do CM na rotina. Este é o único exame que apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por este tipo de câncer, por ser capaz de mostrar lesões em fase iniciais. Este exame é recomendado para as mulheres de 50-69 anos.

A idade jovem tem sido identificada como um fator prognóstico negativo em pacientes com CM (KATAOKA, A. *et al.*, 2016). Além disso, as pacientes com CM com menos de 40 anos de idade apresentam aumento da frequência de tumores negativos para receptores hormonais, estadiamento avançado e pior resultado clínico (COPSON, E. *et al.*, 2013; EUGENIO, D. S. *et al.*, 2016).

Assim sendo, o nosso grupo de extensão em CM desenvolveu o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama”, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, com o objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres mais jovem. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da população feminina sobre a importância dos fatores de risco e prevenção do CM.

Metodologia

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como público alvo: (1) as mulheres diagnosticadas com CM atendidas pelo Hospital do Câncer de Londrina (HCL), (2) a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e comunidade externa e (3) os alunos das últimas séries do ensino médio de escolas estaduais localizadas em Londrina e região. No presente resumo abordaremos as atividades realizadas com as pacientes atendidas pelo HCL e com a comunidade acadêmica da UEL.

As pacientes diagnosticadas com CM foram convidadas a participar de uma entrevista executada pelos alunos de pós-graduação, a fim de conscientizar sobre os

benefícios da alimentação equilibrada, atividade física e evitar o consumo de álcool e hábito tabagista durante o tratamento. Além disso, foram coletadas informações acerca de parâmetros sociais, como estado civil, etnia, número de filhos e ocupação; e de alterações emocionais no período anterior ao diagnóstico do CM.

As mulheres da comunidade acadêmica e comunidade externa também foram convidadas para responder um questionário similar, para observação do estilo de vida, dos hábitos alimentares, prática de exercício físico e parâmetros sociais, como estado civil, local que reside e local de trabalho.

Análise e Discussão

O convite às pacientes com diagnóstico de CM para participarem deste projeto ocorreu durante o atendimento clínico delas no HCL. Os alunos de pós-graduação conduziram entrevistas, em forma de diálogo, com 233 pacientes do HCL.

Neste contexto, as pacientes com CM foram avaliadas quanto à idade, onde aproximadamente 18,9% apresentaram idade inferior a 44 anos. Verificou-se também que essas pacientes apresentaram maior positividade para a proteína p53, que é um gene supressor tumoral, e apresentaram alto grau (>50%) de Ki67, o qual é um índice ou marcador de proliferação celular. Essas pacientes foram negativas para receptores hormonais, superexpressão de HER2 e apresentaram grau histológico elevado. Com relação a doenças associadas, observamos que 37% das pacientes são hipertensas, sendo que 40% delas apresentam idade igual ou superior a 60 anos e a grande maioria dessas se enquadra na faixa etária da pós-menopausa.

As alterações emocionais das pacientes foram avaliadas através da Escala de Estresse de Holmes e Rahe (HOLMES, T. H. e RAHE, R. H., 1967), que analisa a dificuldade exigida para que a pessoa se reajuste à sociedade após mudanças em sua vida. Foi observado que a maioria das pacientes (55,2%) apresentam médio risco para desenvolvimento de doença associado ao nível de estresse no período anterior ao diagnóstico de CM. Foi observado que os maiores níveis de estresse foram apresentados pelas pacientes separadas, divorciadas ou viúvas em comparação às casadas e às solteiras.

Entrevistas similares foram realizadas com 150 mulheres, sendo 76 da comunidade acadêmica e 74 da comunidade externa.

Em relação as características sociodemográficas e clínicas dessas mulheres, foi observado que a comunidade acadêmica com menor frequência na prática de atividade física, o que representa mulheres jovens mais sedentárias. Na análise de dados referentes ao histórico de doenças, foi observado que as mulheres da comunidade externa estão com maior frequência de diabetes, hipertensão e o câncer, pois fatores como a idade, histórico de saúde e a genética influenciam na causa dessas patologias.

Para a avaliação dos hábitos alimentares, foi verificado diferenças significativas, sendo as universitárias com menor consumo de frutas, verduras e legumes. Entretanto, o consumo de carne vermelha, doces, refrigerante e frituras foram maiores para mulheres da comunidade acadêmica. As universitárias, portanto, apresentam hábitos alimentares pouco saudáveis, visto que a falta de tempo, a instabilidade financeira e a falta de habilidades culinárias podem estar relacionadas com essa alimentação não balanceada.



Figura 1 – Evento "Calçadão da Extensão – 2018"

Além disso, houve democratização dos conhecimentos em nível de biologia de CM bem como as terapias recentes, como imunoterapia, onde alunos de graduação e recém-graduados e pós-graduandos de diferentes áreas (Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Nutrição) realizaram as palestras, discussões e análises de

resultados obtidos a fim de publicar os dados em revistas principalmente nacionais e loco-regionais.

Considerações Finais

Este trabalho propiciou o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação, os quais estão também envolvidos com projetos de pesquisa em câncer de mama, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e qualificados para atuarem na área de câncer de mama integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Durante o desenvolvimento do projeto foi possível a efetivação do aprendizado, consolidando a relação teoria-prática, além de proporcionar a oportunidade de interação com profissionais e/ou estudantes de outras áreas do conhecimento, estimulando o diálogo interdisciplinar.

Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre marcadores e diagnóstico correto e precoce do câncer de mama, bem como auxiliando no entendimento sobre os fatores nutricionais. As publicações dos resultados obtidos e suas divulgações contribuirão para a disseminação do conhecimento e a promoção da saúde da mulher nesta região do Estado.

Agradecimentos

Ao programa “Universidade Sem Fronteiras”, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e à Pro-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

Referências Bibliográficas

BREWER, H. R. et al. Family history and risk of breast cancer: an analysis accounting for family structure. **Breast Cancer Res Treat,** v. 165, n. 1, p. 193-200, 2017

COPSON, E. et al. Prospective observational study of breast cancer treatment outcomes for UK women aged 18-40 years at diagnosis: the POSH study. **J Natl Cancer Inst,** v. 105, n. 13, p. 978-988, 2013

EUGENIO, D. S. et al. Breast cancer features in women under the age of 40 years. **Rev Assoc Med Bras (1992),** v. 62, n. 8, p. 755-761, 2016.

HOLMES, T. H.; RAHE, R. H. The Social Readjustment Rating Scale. **Journal of Psychosomatic Research**, Netherlands**,** v. 11, n. 2, p. 213-218, 1967.

INCA. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. SILVA, I. N. D. C. J. A. G. D. Rio de Janeiro 2017.

JUNG, S. et al. Alcohol consumption and breast cancer risk by estrogen receptor status: in a pooled analysis of 20 studies. **International journal of epidemiology,** v. 45, n. 3, p. 916-928, 2016.

KATAOKA, A. et al. Young adult breast cancer patients have a poor prognosis independent of prognostic clinicopathological factors: a study from the Japanese Breast Cancer Registry. **Breast Cancer Res Treat,** v. 160, n. 1, p. 163-172, 2016.

SIEGEL, R. L.; MILLER, K. D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2017. **CA: A Cancer Journal for Clinicians,** v. 67, n. 1, p. 7-30, 2017.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCENCIA

Autores: Prof. Dr. Rosemarie Elizabeth Schimidt [195]

Laura Francyelle Duarte Dias [196]

Yuriko Siu Takeda [197]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01947/UEL

Resumo

O PROJETO SOBRE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES, EM FUNCIONAMENTO HÁ 20 ANOS NA UEL, PROPÕE, A PARTIR DE MODALIDADES CLÍNICAS DIFERENCIADAS, PRODUZIR AMBIENTES PSICOPROFILÁTICOS PARA O JOVEM QUE CURSA O ENSINO MÉDIO E CARECE DE SUPORTE E ACOLHIMENTO NO MOMENTO DE DECISÃO SOBRE A PROFISSÃO A SEGUIR. DESENVOLVE VÁRIAS ATIVIDADES COM CARÁTER EDUCATIVO POR MEIO DE PALESTRAS, ASSIM COMO A APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS PONTUAIS, SEM CARÁTER DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, COMO TESTES PSICOLÓGICOS JÁ APROVADOS PELO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – EMEP, BPR5, DENTRE OUTROS. NO ENTANTO, VERIFICA-SE NO BRASIL A AUSÊNCIA DE ESCALAS DE ATITUDES RELACIONADAS A VARIÁVEIS IMPORTANTES PARA ESSE ESTÁGIO DE VIDA. ALÉM DISSO, OS CURSOS DE GRADUAÇÃO AVALIADOS PELO MEC INDICAM UM MODELO DE COMPETÊNCIAS BASEADO NO CONHECIMENTO HABILIDADES E ATITUDES(CHA). NESSE SENTIDO, ESSE PROJETO DE PESQUISA PRETENDE CRIAR UMA ESCALA DE ATITUDES VOLTADO PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE, DE MODO QUE POSSAM PRECONIZAR QUAIS COMPETÊNCIAS O JOVEM TEM E QUAIS ELE PRECISA DESENVOLVER PARA SUA ESCOLHA PROFISSIONAL. PARA TANTO, OS ITENS SERÃO REFERENDADOS PELA PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES. VISA AMPLIAR AS POSSIBILIDADES DA ESCOLHA

[195] Laura Francyelle Duarte Dias, estudante do curso d de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa)
[196] Prof. Dr. Rosemarie Elizabeth Schimidt, Docente e Cordenadra do Projeto/Programa
[197] Yuriko Siu Takeda, colaboradora do Programa/Projeto

PROFISSIONAL, INTEGRANDO-A AO JEITO DE SER DE CADA JOVEM. UMA BOA ESCOLHA PROFISSIONAL DIMINUI O ÍNDICE DE ABANDONO DOS CURSOS E PODE CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO DE VAGAS OCIOSAS NAS UNIVERSIDADES. O MÉTODO A SER UTILIZADO REFERE-SE AO MÉTODO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO, COM A CRIAÇÃO DE UMA DA ESCALA TIPO LIKERT, QUE EXIGE UMA RESPOSTA GRADUADA ÀS DECLARAÇÕES DOS RESPONDENTES. INICIALMENTE SERÃO PRETERIDAS AS QUESTÕES DE GÊNERO . APÓS A CRIAÇÃO DOS ITENS, OCORRERÁ A APLICAÇÃO DO MODELO DA ESCALA DO TIPO THURSTONE EM QUE AS DECLARAÇÕES SERÃO AVALIADAS POR 5 JUÍZES PROPOSTOS PARA JULGAR O CONTEÚDO DOS ITENS. ESPERA-SE, APÓS O CUMPRIMENTO DESSA FASE DENOMINADA I, QUE OS ITENS APRESENTEM VALIDADE DE CONTEÚDO DE MODO QUE POSSA SE PROSSEGUIR À FASE II, A QUAL NÃO FAZ PARTE DO MÉRITO DESSE PROJETO, SERÁ ENCAMINHADA NUM OUTRO PROJETO À POSTERIORI. PORTANTO, OS RESULTADOS ESPERADOS SERÃO A CRIAÇÃO DA ESCALA, DENOMINADA FASE I.

Palavra-chave: ESCOLHA PROFISSIONAL; ADOLESCENTES; ENSINO MÉDIO; VALIDADE DE CONSTRUCTO; VALIDADE DE CONTEÚDO.

Introdução

Adolescência é a caracterização biopsicossocial da fase de transição da infância para avida adulta que resulta de diversos componentes que podem diferir nas suas delimitações conforme a cultura em que esse sujeito se insere, incluindo parâmetros políticos, sociais e econômicos (WHO, 1986). Segundo Abreu (1999), também autora deste projeto, coloca que para entender o conceito de adolescência, é necessário compreender os parâmetros e cenários que este indivíduo se insere por ser resultante de fatores multideterminados, sendo eles: “a família, a qual não se escolhe; o modo capitalista de pensar e o enfrentamento de uma dolorosa mudança biológica, psíquica e social.” (PESSINI, 1997 apud ABREU, 1999). Além disso, segundo Eisenstein (2005), a adolescência também pode ser caracterizada por impulsos no desenvolvimento emocional, físico, mental, sexual e social, além de ser medido pelos empenhos do adolescente em atender às expectativas da sociedade em que vive. Neste sentido, não há uma idade específica que indique o início e fim da fase da adolescência, no entanto, existem alguns apontamentos que podem ser considerados no período inicial, como mudanças hormonais e físicas, que ocorrem entre os 10 a 14 anos de idade, e

normalmente geram uma aceleração súbita de crescimento, além de serem seguidas pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais secundários (UNICEF, 2011). Neste momento inicial, tanto meninos quanto meninas passam a tomar maior consciência do seu gênero e passam a ajustarem gradativamente seus comportamentos ou aparência nos moldes e enquadres das normas regentes observadas na sociedade. Ainda, segundo a UNICEF (2011), considera que a fase final da adolescência se situa entre os 15 a 19 anos, dentre os quais já ocorreram as mudanças físicas do corpo, embora esta continue ainda em processo de desenvolvimento. Neste período, é possível observar também uma maior clareza e confiança da própria identidade do indivíduo assim como em suas opiniões, tendo assim uma ampliação na capacidade analítica e reflexiva.

Metodologia

Segundo Anastasi (1977), os testes psicológicos tem como função “medir diferenças entre indivíduos, ou entre reações do mesmo indivíduo em diferentes ocasiões”, é fundamentalmente uma forma de medir objetivamente de forma padronizada uma amostra de comportamento. Sua aplicação é empregada, atualmente, na solução de problemas práticos encontrados na sociedade, podendo também ser usado para uma pesquisa desinteressada. Os primeiros testes criados foram voltados para problemas em relação à inteligência e retardo mental, dos quais resultaram no desenvolverem de outros tipos de exames e testes em relação à variação de emoções e desajustes do comportamento. Em contrapartida, esses avanços também contribuíram para o desenvolvimento inicial de testes de questões ligadas à educação, como: a classificação de crianças frente a determinados tipos de instrução escolar; a identificação da intelectualidade; o diagnóstico do desempenho acadêmico; e do aconselhamento vocacional e profissional de estudantes tanto de escolas quanto de universidades (Anastasi, 1977). De forma geral, em todas as áreas da pesquisa, um dos requisitos primordiais para o desenvolvimento de um teste bem construído é a mensuração precisa de diferenças individuais, semelhantemente apresentando instrumentos padronizados para investigação de questões diversas.

Dentro das várias medidas e avaliações dos testes psicológicos, uma das medidas psicométricas mais difundidas dentro da Psicologia é o uso de escalas de avaliação. Segundo Stevens (1946), uma escala é uma medida que é definida como uma tarefa de números de objetos ou situações que dependem de regras previamente

estabelecidas daquilo que se pretende observar. Já para Pasquali (1999, apud Cardoso, 2013), define e elucida as diferenças de escala com testes e inventário. Para o autor (1999), escalas são usadas principalmente dentro da área da Psicologia Social na avaliação de atitudes e personalidade, com o intuito de medir traços de personalidade. Ainda, coloca que os testes são mais comumente usados para avaliar aptidões, ou seja, em que hajam instrumentos com respostas entre certa ou errada; já o inventário, na concepção de Pasquali, são mais vistos no campo da psicopatologia e da personalidade. Ainda assim, não há uma diferenciação primordial entre os vários tipos de medidas, não havendo um consenso de autores ao nomearem seus instrumentos de pesquisa. Stevens (1946), coloca que o real problema encontrado da definição de escala não é o conceito do nome em si, mas o tipo definido de mensuramento. O mensuramento pode existir de distintas variedades e formas, já a escala de medida entra em um grupo de uma certa classe. Estas classes são determinadas operações empíricas dentro do processo de mensuração e de escalas formais de mensuração matemática. Os tipos de escalas usadas para uma certa pesquisa depende das características das operações empíricas desempenhadas e da escolha dos procedimentos. Segundo ele, a partir destas escolhas é possível selecionar o tipo de escala ideal

para a pesquisa, que são: escala nominal, escala ordinal, escala de intervalo e escala de relação.

Apresentar a metodologia utilizada. Destacar o público-alvo da atividade desenvolvida, o local, os materiais utilizados, as etapas e o universo abordado.

Análise e Discussão

A definição de atitude tem sido de grande importância através da história da psicologia social, dos quais cientistas a descreviam como sendo disposições Comportamentais, supondo, assim, que estas poderiam explicar ações humanas (D’Amorim & Lima, 1982). No entanto, escalas como Thurstone e Likert mostraram que não necessariamente a atitude pode ser medida apenas conforme o comportamento, mas sim através do sentimento que o sujeito expressa perante o objeto. Para Likert (1932), o conceito de atitude se define em duas esferas: primeiro, que atitudes são disposições em direção a uma ação evidente; e segundo, que hajam

substitutos verbais para estas ações. Com o passar dos anos, foi necessário o refinamento da definição de atitude por conta dos resultados negativos acerca da relação atitude-comportamento. Ao final da década de 50, foi adotada pela maioria dos cientistas, uma visão mais tridimensional de atitude, sendo estas divididas em: “(...) as crenças (elemento cognitivo), os sentimentos (elemento afetivo) e tendências para ação (elemento conativo), de uma pessoa, em relação a determinado objeto” (Rosenberg & Hovland, 1960; in D’Amorim & Lima, 1982, p. 134). Desta forma, esta perspectiva fortalece a relação de atitude-comportamento por envolver todas as experiências do sujeito em sua relação com um objeto.

Considerações Finais

Vale ressaltar que o objetivo deste levantamento bibliográfico referente ao projeto não busca realizar um aprofundamento sobre as diferenças culturais sob o ponto de vista da própria fase da vida (adolescência). Esta pesquisa refere-se à construção de uma escala de atitudes de adolescentes com a finalidade de criar um instrumento de investigação psicológica para atender uma lacuna nessa área. Lacuna essa que se refere à escassez de uma medida atual baseada na cultura brasileira contemporânea para identificar personalidades ou perfis de atitudes dos jovens frente à escolha profissional. A finalidade desta escala seria observar quais parâmetros de atitudes e características que os adolescentes apresentam com suas escolhas do futuro. As características do jovem que serão enfatizadas são: ética, responsabilidade, percepção da realidade, tomada de decisão, aspirações, saúde, educação, sociabilidade.

Referência e Bibliografia

Abreu, R. E. (1999). Influência da família, da escola e da escolha profissional na determinação do perfil psicossocial dos adolescentes. Tese de mestrado, Universidade Estadual de Londrina.Londrina, PR.

Albert, D., Chein, J., & Steinberg, L. (2013). The teenage brain. Current Directions in Psychological Science, 22(2), 114-120. doi: 10.1177/0963721412471347. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0963721413486971https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0963721413486971>.

Anastasi, A. (1977). Testes Psicológicos. São Paulo: EPU. Blum, R. W.; Giedd, J. N.; Johnson, S. B. (2009). Adolescence Maturity and the Brain: The Promise and Pitfalls of Neuroscience Research in Adolescence Health Policy. In: Journal of

Adolescent Health. V. 45, p. 216-221. Disponível em: <https://www.jahonline.org/article/S1054- 139X(09)00251-1/fulltext> Brasil (1990). Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília:

Ministério da Justiça. Disponível em: <https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-

content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf>.

Cardoso, T. (2014). Construção e validação de uma escala dos atributos pessoais da resiliência. Programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1330/1/TabataCardoso.pdf>

Eisenstein, E (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolesc Saude. V.2, nº 2, p. 6-7. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>.

Erikson, E. H. (1972). Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar.cias Bibliográficas

CONTRIBUIÇÕES DOS VÍDEOS DO CANAL VIRTUAL ABC DO JOGO PARA ESTUDANTES DO 4ºANO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Emily B. MIRANDA[198]

Gisele F. L. SANTOS[199].

Área Temática: **SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto 2308/**UEL**

Resumo

Dentre os conhecimentos específicos da Educação Física temos a presença do jogo que pode ser estudado em sua historicidade e lazer, ou seja, como meio ou como fim dentro da área educativa ou social. Nesse sentido, nos indagamos sobre as diversas possibilidades que o jogo pode oferecer e o que o projeto extensionista que possui este tema como centro, pode realizar e disponibilizar à comunidade de Londrina e Região metropolitana bem como outros estados e países para professores de Educação Física, ou, para pessoas que possuem interesse pela temática por meio das plataformas digitais como o youtube. O objetivo desse trabalho é averiguar a opinião dos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, sobre o canal ABC do Jogo no Youtube. Foram enviados um questionário digital para treze estudantes, cujas categorias destacadas foram: sobre o acesso ao canal, sobre a contribuição dos vídeos e a utilização dos vídeos no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado. O enfoque do canal é de dar ideias, sugestões, dicas para serem reproduzidas ou transformadas, de acordo com o objetivo de quem propõe a atividade. A amostra apontou que o canal contribui muito para aqueles que estão em formação inicial e para outros profissionais da docência ou não, independente do seu objetivo, seja ele pedagógico ou não.

[198]Estudante do 4º ano do curso Educação Física – Licenciatura da UEL, colaborador do Projeto/Programa.
[199] Docente do curso de Educação Física e coordenadora do Projeto/Programa.

Palavra-chave: Jogo; Educação Física; Estágio Supervisionado.

Introdução

O projeto extensionista ABC DO JOGO PRESENCIAL E VIRTUAL: JOGO E MOTRICIDADE PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em específico no Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) as segundas-feiras das 14h às 16h, tem como objeto o desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para as práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas ou fora delas com a produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático da área do jogo através de plataformas digitais como o Youtube e Instagram, disponibilizando assim um maior acesso a comunidade tanto local como de outros lugares, cidades, estados e países diferentes o conhecimento sobre os diferentes tipos de jogos sejam eles formados na área ou não o canal oferece atividades de fácil compreensão que podem tanto serem adaptadas a um processo de ensino e aprendizagem dentro da escola, como pode ser utilizado apenas para um momento de lazer. Sendo assim, os objetivos do projeto são: proporcionar presencialmente à população local, experiências corporais e atividades lúdicas vinculadas ao jogo por meio da realização de ruas de recreio, gincanas culturais e esportivas; e propiciar virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, a qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos.

Todo este processo é executado pela professora responsável pela atividade extensionista juntamente com estudantes do curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado como colaboradores de fora da universidade, professores de Educação Física formados, essa troca de informação e conhecimentos entre diferentes estudantes

e colaboradores externos para a construção de atividades, direcionamento de eventos, contato com a população de diferentes faixa-etárias e o mundo virtual, com a gravação de vídeos e publicações é um diferencial que não está presente dentro do curso de formação e esse diferencial, capacita ainda mais estes futuros profissionais e o oferece um contato ampliado com diversas atividades que podem estar relacionadas a seu curso de formação.

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é averiguar a opinião dos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, sobre o canal ABC do Jogo no Youtube.

Metodologia

Para coletarmos os dados para responder aos nossos objetivos, enviamos digitalmente um questionário com três questões abertas para treze estudantes que estão cursando o último ano do Curso de Educação Física Licenciatura, período matutino e noturno, da Universidade Estadual de Londrina. As categorias destacadas no questionário foram: sobre o acesso ao canal, sobre a contribuição dos vídeos e a utilização dos vídeos no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Análise e Discussão

A respeito do acesso ao canal, todos os treze futuros professores afirmaram que acessam ou já acessaram o canal, apontando que o mesmo apresenta conteúdo muito interessante e que não existe muitos canais do mesmo estilo.

Os resultados referentes a contribuição do canal ao professor ou futuro professor de Educação Física para as aulas, toda a amostra apontou que o canal contribui devido sua grande variedade de atividades e para qualquer idade, no qual os professores podem aplicar ou adaptar para o ensino de qualquer conteúdo específico da área. Afirmaram que auxilia os professores a explorar novos conteúdos e novas estratégias de ensino, mas salientaram que não é suficiente apenas ver e copiar as atividades, é

preciso que o professor saiba articular as atividades com o conhecimento proposto. Então apesar de ajudar o professor com ideias e o conhecimento de atividades muitas vezes desconhecidas por eles, é preciso que o professor se atente ao processo de ensino e aprendizagem.

A respeito do uso do canal para o desenvolvimento do estágio curricular sete estudantes afirmaram que acessam o mesmo para ter ideias para as aulas, quatro apontaram que adaptaram atividades postadas, dois usaram o canal para explorar novas variações de jogos e três responderam que não usaram o canal para o desenvolvimento do estágio.

Considerações Finais

Podemos verificar que quase não existem canais nas redes sociais com o mesmo perfil que o ABC do Jogo, pois a maioria que já existe apenas posta atividades e jogos realizados por outros professores. O projeto de extensão oferece uma oportunidade, tanto para quem participa das gravações e de outras atividades desenvolvidas pelo mesmo, quanto para pessoas de diferentes áreas de conhecimento que necessitam do conhecimento ou atividades sobre jogos. Apesar deste trabalho evidenciar as aulas de Educação Física, o objetivo do canal não é específico da disciplina. O enfoque do canal é de dar ideias, sugestões, dicas para serem reproduzidas ou transformadas, de acordo com o objetivo de quem propõe a atividade. A amostra apontou que o canal contribui muito para aqueles que estão em formação inicial e para outros profissionais da docência ou não, independente do seu objetivo, seja ele pedagógico ou não.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. J.; et al. **Tecnologias e Educação: o Uso do Youtube na Sala de Aula**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf. Acesso em 20 de setembro.

BROUGÈRE, G . **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a.

BURGESS, J. GREEN, J. **Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** São Paulo: Aleph, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, M.S.L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

LIMA, A. M. de S. *et al*. **Os estágios nas licenciaturas da UEL**. Londrina: UEL, 2013.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, D. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? SÃO PAULO: CORTEZ, 2006.

SANTOS, G. F. de L. **Jogos Tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

VIANA NETO, J. A. **Youtube como veículo de Divulgação da Comunicação Corporativa. Di**sponível em: http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2131/2/20604953.pdf. Acesso em 15 de outubro, 2018.

CONTROLE DE *Culex* L. 1758 com *Bacillus thuringiensis israelensis* EM CAMPO SIMULADO

Autores: Allan DE S. GNUTZMANS[200]

Alex DA S. BOCALETI[201]

Francisco A. MARQUES[3]

Mario A. NAVARRO DA SILVA[3]

Gislayne F. L. T. VILAS-BOAS[4]

João A. C. ZEQUI[4]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2179/**UEL**

Resumo

Culex sp. é um mosquito urbano transmissor de patógenos para encefalites, filarioses, além da perturbação do sono. A partir dessa problemática de saúde pública, métodos para a redução desses insetos são imprescindíveis para a melhoria de qualidade de vida. O controle biológico por meio de bioinseticidas é uma ferramenta consolidada para a redução desses insetos. *Bacillus thuringiensis israelenses* (Bti) é uma bactéria entomopatogênica capaz de realizar o controle populacional desses culicídeos. Esse trabalho teve por objetivo testar em situação de campo um bioinseticida de Bti para controle de *Culex.* O experimento foi realizado em área sombreada com caixas d'água com capacidade de 500 L supridos por água da rede de abastecimento, sendo três caixas para o Controle, sem adição de qualquer produto e três para o bioinseticida BioUEL com concentração de 1 g/500 L. Semanalmente, as larvas foram extraídas de uma estação de tratamento de esgoto da região de Londrina e distribuídas entre as caixas equitativamente e coletadas em zero, 24, 48 e 72 horas para determinar a diminuição populacional ao decorrer das semanas. Foram mensurados os fatores abióticos para verificar a qualidade ambiental a partir da temperatura média do ar, umidade relativa, luminosidade, condutividade e pH. A temperatura média do ar durante

[200] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná
[201] Estudante do programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da UEL e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
3 Docente da Universidade Federal do Paraná
4 Docente da Universidade Estadual de Londrina

o ensaio foi de 24,46ºC; umidade relativa de 63,8% e luminosidade (lux) 3764,13. No tratamento Controle, o pH médio foi de 8,10 e condutividade 106, 3 µS cm^{-1}. Para o BioUEL: pH 7,85 e condutividade 93,54 µS cm^{-1}. O BioUEL obteve uma média de mortalidade ao final do experimento de = 96,25% (78,3 – 100), com diferença significativa para com o Controle a partir do teste t de Student (p=0.009854). O formulado BioUEL se mostrou eficaz durante sete semanas, sendo uma alternativa viável para a utilização em maior escala.

Palavra-chave: Mosquitos, bioinseticida, controle biológico

Introdução

Mosquitos da família Culicidae são vetores de diversos agentes patogênicos causadores de recorrentes problemas de saúde pública. Nesse grupo encontra-se o gênero *Culex* Linnaeus, 1758, transmissor de patógenos para encefalites, filarioses, além do incomodo à população devido ao hábito hematófago por parte das fêmeas (Molyneux, 1997).

O sucesso reprodutivo e adaptativo destes animais propiciou a colonização de ambientes antropizados que foram favorecidos pelo aumento da temperatura em climas tropicais e subtropicais somado às mudanças climáticas e ações antrópicas em todo o planeta (Forattini, 2002; Araújo et al., 2016; Marques, 2017).

Os danos à população e o aumento da dificuldade no controle destes insetos obriga a busca de novas alternativas para o controle, além das tradicionais que a cada dia reduzem sua eficácia. *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti) é uma bactéria encontrada naturalmente no solo, que possui propriedades entomopatogênicas altamente específicas a larvas de Culicidae, sendo um importante patógeno seletivo para o controle biológico de mosquitos, já que não causa nenhum mal à saúde humana, ambiental e não facilita o desenvolvimento de resistência (Brar et al., 2006).

Durante sua fase de esporulação, o Bti expressa proteínas as quais formam inclusões cristalinas que são tóxicas às larvas de Culicidae (Shnepf et al., 1998; Araújo et al., 2007; Ootani et al., 2011; Bravo, 2018). Essas proteínas são solubilizadas no trato digestório do inseto, e se ligam a receptores específicos da mucosa criando poros no

epitélio que gera paralisia do trato digestório, causando inanição, paralisia dos músculos e posterior sepse. (Schnepf, et al., 1998; Bravo et al., 2007; Torres-Quintero et al., 2018).

Esse trabalho tem como objetivo verificar a eficácia de um formulado de *Bacillus thuringiensis israelensis* desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina, no controle de larvas de *Culex* como uma alternativa para o mercado de um produto nacional, que seja eficaz e de baixo custo.

Metodologia

O experimento ocorreu ao decorrer de sete semanas, entre 18 de março de 2019 à 03 de maio de 2019, período esse a qual o produto começou a mostrar menor efetividade. Em uma área sombreada por vegetação nas dependências da Universidade Estadual de Londrina foram dispostas seis caixas d'água com 500 L supridas com água da rede de abastecimento. Três réplicas foram selecionadas para Controle, sem aplicação de quaisquer produtos; e três para o formulado BioUEL, com 1 g/500 L.

Semanalmente as larvas de *Culex* foram coletadas com rede para insetos aquáticos em estação de tratamento de esgoto na região de Londrina, e distribuídas entre as caixas de forma equitativa.

Foram monitorados a temperatura do ar, umidade relativa, luminosidade, pH e condutividade diariamente. O experimento foi repetido semanalmente até que a eficácia dos produtos não fosse mais eficiente.

As larvas de Culicidae retiram ar atmosférico por meio de seu sifão respiratório, desta forma se encontram em repouso na superfície. Quando morrem ou estão sob efeitos causadas pelas toxinas do Bti não conseguem se manter na superfície e ficam ao fundo. Desta forma, a coleta das larvas vivas foi realizada na superfície com auxílio de rede para insetos aquáticos de forma padronizada, armazenadas em álcool 70% e contabilizadas em laboratório, excluindo-se as pupas. A mortalidade foi definida a partir da diferença da população coletada em relação à população inicial (hora zero).

Análise e Discussão

Semanalmente foram coletadas as larvas das caixas d'agua em zero, 24, 48 e 72 horas. As taxas de mortalidade ao fim da sétima semanas começa a apresentar queda, ou seja, a diminuição da eficácia do formulado, menor que 90%. A média da mortalidade por tratamentos estão representadas na Fig. 1. O BioUEL obteve uma média final de mortalidade ao final do experimento de = 96,25% (78,3 – 100).

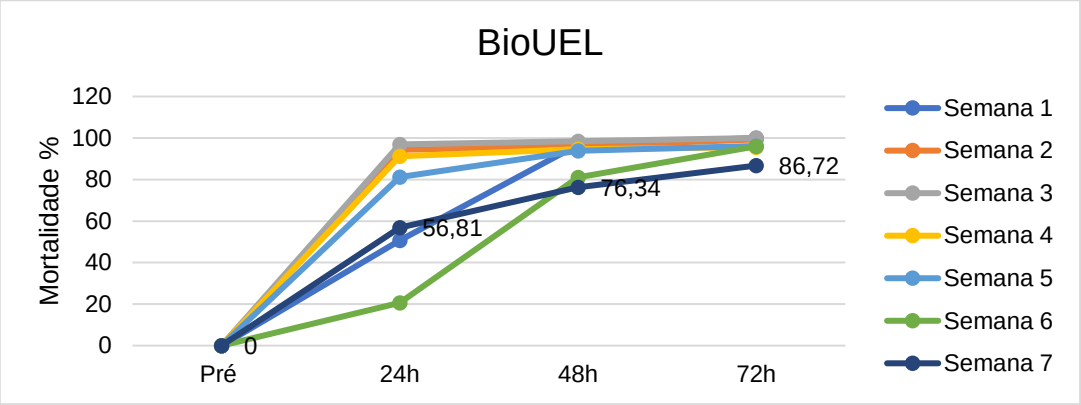


Figura 1. Média da mortalidade do tratamento BioUEL ao decorrer de sete semanas.

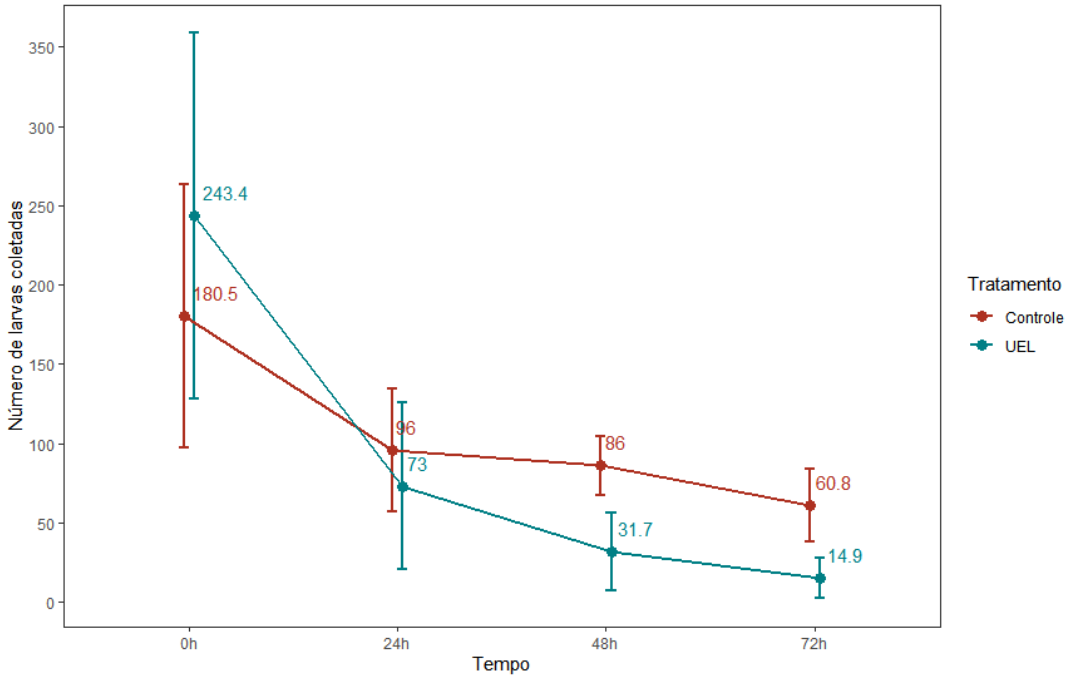


Figura 2. Análise das médias em relação de número populacional em larvas e intervalo de confiança entre Controle e BioUEL

Analisando o intervalo de confiança das médias das semanas quanto a variação populacional das larvas, é possível observar uma tendência em 24 horas a distinção, e a distinção concreta entre os tratamentos Controle e BioUEL após 48 e 72 horas.

Aplicando o teste t de Student observa-se a diferença estatística significativa entre os tratamentos a nível de 5% de significância (p = 0.009854).

A temperatura média do ar durante o ensaio foi de 24,46ºC (16,4 – 35,6); umidade relativa de 63,8% (17 – 95) e luminosidade (lux) 3764,13 (102 – 93900). No tratamento Controle, o pH médio foi de 8,10 (6,7 – 9,9) e condutividade 106, 3 µS cm^{-1} (98 – 134). Para o BioUEL: pH 7,85 (7 – 9,4) e condutividade 93,54 µS cm^{-1} (73 – 126).

Considerações Finais

A eficácia do formulado bioinseticida à base de Bti BioUEL foi eficiente para controle de *Culex* durante sete semanas, sendo um produto viável para uso experimental que pode ser utilizado em grande escala para atender as demandas da população a baixo custo; contribuindo assim com a qualidade de vidada população.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. P.; MELO-SANTOS, M. A. V.; CARLOS, S. O.; RIOS, E. M. M.; REGIS, L. Evolution of an experimental product based on *Bacillus thuringiensis* sorovar. *Israelensis* against *Aedes aegypti* larvae (Diptera: Culicidae). **Biological Control**, 41, 339-347. 2007

ARAÚJO, Y.C.; ROQUE, R.A.; ZEQUI, J.A.C.; TADEI, W.P. Controle de *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Linneus, 1762) (Diptera: Culicidae) aclimatados em diferentes temperaturas e níveis de gás carbônico utilizando *Bacillus thuringiensis israelenses, Saccharopolyspora spinosa* e Pyriproxyfen. **Anais do 52º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Maceió. 2016

BRAR, S. K.; VERMA, M.; TYAGI, R. D.; VALÉRO J. R. Recent advances in downstream processing and formulations of *Bacillus thuringiensis* based biopesticides. **Process Biochemistry**, New York, v. 41, n. 2. p. 323-342. 2006.

BRAVO, A. Biodiversity of Cry toxins produced by *Bacillus thuringiensis* and evolution of resistance to these toxins in different insect pests. **Toxicon**, [s.l.], v. 149, p.98-107, 2018. Elsevier BV.

BRAVO, A.; GILLB, S. S.; SOBERÓN, M. Mode of action of *Bacillus thuringiensis* Cry and Cyt toxins and their potential for insect control. **Toxicon**, Amsterdam, v. 49, n. 4, p. 423-435, 2007.

FORATTINI, O.P. **Culicidologia Médica**. São Paulo: Edusp; v. 2, 2002. 864 p.

MARQUES, Márcia Silva. Mosquitos Invasores Na Europa E Importância Da Sua Vigilância Em Portugal. **Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento**, Évora, v. 3, n. 3, p.1088-1105, dez. 2017.

MOLYNEUX, D. H. Patterns of change in vector-borne diseases. **Annals of Tropical Medicine and Parasitology**, v.91, n.7. p. 827-39. 1997.

OOTANI, M. A.; RAMOS, A.C.C.; AZEVEDO, E.B.; GARCIA, B.O.; SANTOS, S.F.; AGUIAR, R.W.S. Avaliação da toxicidade de estirpes de *Bacillus thuringiensis* para *Aedes aegypti* Linneus, (Díptera: Culicidae) **Journal of Biotechnology and Biodiversity.** v.2, n.2: p. 37 - 43, 2011.

SCHNEPF, E.; CRICKMORE, N.; RIE, J. V.; LERECLUS, D.; BAUM, J.; FEITELSON, J.; ZEIGLER, D. R.; DEAN, D. H. *Bacillus thuringiensis* and its pesticidal crystal proteins. **Microbiology and Molecular Biology Review**, Washington: [s.n.], v. 62, p. 775-806, 1998.

TORRES-QUINTERO, M.C. GÓMES, I. PACHECO, S. SÁNCHEZ, J. FLORES, H. OSUNA, J. MENDOZA, G. SOBERÓN, M. BRAVO, A. Engineering *Bacillus thuringiensis* Cyt1Aa toxin specificity from dipteran to lepidopteran toxicity. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-12, 21 mar. 2018. Springer Nature.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio financeiro do CNPQ na chamada MCTI-CNPq/MEC-CAPES/MS-Decit Nº 14/2016 para a realização deste estudo e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná pela concessão de bolsa.

CULTIVANDO SAÚDE: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE MAMA

Autores: Mayara BOCCHI[202]

Mariana de Oliveira PINSETTA[2]

Matheus Dominato MUNUERA [2]

Nathália de Sousa PEREIRA [3]

Amanda Letícia FRANCELINO [4]

Luiz Henrique Fernandes SPOLADOR [5]

Maria Angelica Ehara WATANABE[6]

Área Temática: 4- Educação
Projeto 02165/**UEL**

Resumo

A crescente incidência do câncer de mama e mortalidade de mulheres jovens latino-americanas merece atenção dos órgãos de Saúde Pública. Nosso grupo desenvolve o Projeto "Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama" da Universidade Estadual de Londrina para alertar a ocorrência de câncer de mama na população mais jovem. O trabalho envolve três momentos distintos: atividade com as pacientes com câncer de mama no Hospital de Câncer de Londrina, Paraná; entrevista com alunos universitários e população em geral; e atendimento nas escolas públicas, com objetivo de disseminar conhecimentos sobre como cultivar a saúde na prevenção do câncer de mama. Com a dificuldade das mulheres mais jovens obterem um diagnóstico precoce, nosso grupo extensionista promove eventos em escolas pública para informar sobre o autoexame da mama e orientação médica para os estudantes de ensino médio. Nas

[202] Graduada em Farmácia, bolsista do Projeto (Recém Formada – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[2] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[3] Graduada em Biomedicina, bolsista do Projeto (Recém Formada – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[4] Estudante do curso Biologia da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – Universidade Sem Fronteiras/SETI)
[5] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto (Iniciação Extensionista – PIBEX/UEL)
[6] Docente e Coordenador do Projeto

visitas às escolas públicas, realizamos atendimento a oito escolas públicas, incluindo distritos e região metropolitana, totalizando cerca de 600 alunos. Este trabalho propiciou o envolvimento de alunos de pós-graduação e graduação com a comunidade, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e qualificados para atuarem na área de câncer de mama integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Esperamos transformar a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre diagnóstico precoce do câncer de mama, bem como auxiliando no entendimento sobre os fatores nutricionais.

Palavra-chave: câncer de mama; idade; diagnóstico precoce.

Introdução

A crescente incidência do câncer de mama e mortalidade de mulheres jovens latino-americanas merece atenção dos órgãos públicos de Saúde. É necessário monitorar os dados epidemiológicos e clínicos através de registros seguros de câncer e considerar a implementação de protocolos para educação de pacientes e profissionais de saúde. Esse ônus crescente deve ser considerado como uma prioridade dos programas nacionais na luta contra o câncer de mama (VILLARREAL-GARZA, 2013). O aumento da incidência desta doença afeta todos os países, como resultado da crescente exposição a fatores de risco e do aumento da expectativa de vida (INCA, 2018).

O câncer de mama pode ser percebido em fases iniciais, na maioria dos casos, por meio de alguns sinais e sintomas. A principal manifestação da doença é o nódulo na mama e/ou axila, podendo ser acompanhado de dor mamária e alterações da pele que recobre a mama. No entanto, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) não estimula o autoexame das mamas como estratégia isolada de detecção precoce do câncer. Evidências científicas sugerem que o autoexame das mamas não é eficiente para o rastreamento e não contribui para a redução da mortalidade por este tipo de câncer. Portanto, o autoexame das mamas não substitui o exame clínico realizado por um médico. Este exame clínico pode detectar um tumor superficial de até um centímetro e possui sensibilidade de 57% a 83% em mulheres com idade entre 50-59 anos e em torno de 71% nas que estão entre 40-49 anos.

No Brasil, a mamografia é o método preconizado para o rastreamento do câncer de mama na rotina. Este é o único exame cuja aplicação em programas de rastreamento

apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade do câncer de mama. A mamografia permite a detecção precoce do câncer, por ser capaz de mostrar lesões em fase iniciais. Este exame é recomendado para as mulheres de 50-69 anos a cada dois anos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) garante a oferta gratuita de exame de mamografia para mulheres brasileiras em todas as faixas etárias. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, existem 2507 mamógrafos em uso no SUS. O parâmetro é de um mamógrafo para cada 240 mil habitantes. Embora o Brasil possua mamógrafos suficientes no país, estes equipamentos estão mal distribuídos, estando à maioria localizada nas grandes cidades e capitais.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 40% das mulheres brasileiras, de 50 a 69 anos de idade, não fazem mamografia. Além disso, o maior número de mamografias foi realizado por mulheres brancas e com ensino superior completo. As menores proporções foram observadas em mulheres negras, pardas e ensino fundamental incompleto. O baixo número de mulheres que não fazem os exames pode estar associado à indisponibilidade de equipamentos e falta de informação e conscientização. Desta forma, a conscientização da população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce da doença e o acesso à informação sobre os métodos de diagnósticos são essenciais para a diminuição da morbidade e mortalidade do câncer de mama no Brasil. Neste sentido, o controle dessa doença se dá através da detecção precoce, na qual a lesão se restringe ao parênquima mamário, com um tamanho de no máximo três centímetros, permitindo o uso de recursos terapêuticos menos mutiladores e maior possibilidade de cura.

Menos de 7% de todos os casos de câncer de mama nos Estados Unidos são diagnosticados em mulheres com menos de 40 anos de idade (DESANTIS, 2013). No entanto, a idade jovem tem sido identificada como um fator prognóstico negativo independente em pacientes com câncer de mama (KATAOKA, 2016). Além disso, em comparação com pacientes com idade mais avançada, as pacientes com câncer de mama com menos de 40 anos de idade apresentam aumento da frequência de tumores negativos para receptores hormonais, estadiamento TNM avançado e pior resultado clínico (EUGÊNIO, 2016; COPSON, 2013).

Assim sendo, o nosso grupo de pesquisa e extensão em câncer de mama vem desenvolvendo o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama”, Universidade Sem Fronteiras, com o objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de câncer de mama em mulheres mais jovem. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, visando preservar a saúde e reduzir a mortalidade associadas à doença.

Metodologia

Para as atividades nos colégios, o projeto foi divulgado através de contato telefônico e/ou eletrônico (email). Foram agendadas datas e horários com as instituições que apresentaram interesse para a realização das atividades educacionais. Nas datas agendadas, acadêmicos de graduação e pós-graduação vinculados ao projeto de extensão ministraram as palestras informativas, tendo como local as próprias escolas. Nessas atividades, além das palestras, foram também distribuídos folders com as informações importantes para a prevenção de mama.

Análise e Discussão

Foram realizadas palestras nas escolas de ensino médio na região metropolitana de Londrina e nos distritos, como Warta, Guaravera, Lerroville e Paiquerê (Tabela 1), onde a comunidade escolar tem menos acesso às informações. Foram atendidas 612 pessoas entre alunos e professores. Os alunos das escolas públicas demonstraram interesse no projeto, com a intenção de repassar os conhecimentos obtidos no projeto para comunidade em geral. Dessa forma, democratizamos o conhecimento através de práticas universitárias na sociedade e incentivamos a busca por centros diagnósticos de câncer de mama bem como locais específicos em distritos ou municípios específicos. Foi elaborado um folder que traz informações sobre o câncer de mama, como os principais fatores de risco, os sinais e sintomas, como realizar o autoexame e a importância da detecção precoce. Foram realizadas reuniões semanais entre os integrantes do projeto para a elaboração dos folders, das palestras e para discussão das experiências vividas. Todos os alunos de graduação e pós-graduação apresentaram

palestras (Figura 1) juntamente com a distribuição dos folders desenvolvidos pelos integrantes do projeto.

Fato interessante, é que em todas as palestras ocorreram perguntas sobre tipo de diagnóstico e casos de presença de nódulos na mama em alunas de ensino médio, como também em mães de instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Promovemos também palestras e seminários sobre a importância da interdisciplinaridade do câncer de mama como fundamento norteador do trabalho de ensino, pesquisa e extensão e temos apresentado os dados obtidos através de redes de comunicação, como a rádio (http://www.uel.br/proex/Radio/a-uel-na-comunidade-prog-016.mp3) e TV UEL (https://www.youtube.com/watch?v=-WGipDHOEL0), potencializando a transmissão de informações deste projeto

Tabela 1: Relação das escolas visitadas e o número de ouvintes.

CIDADE / DISTRITO	ESCOLAS	OUVINTES
IBIPORÃ	APAE	14
WARTA	Colégio Estadual da Warta	47
LERROVILLE	Colégio *Estadual* Profª Maria Helena Davatz	113
GUARAVERA	Colégio Estadual de Guaravera	66
PAIQUERÊ	Colégio Estadual Professor Altair Carneiro	35
LONDRINA	Colégio Antônio de Moraes de Barros	66
	CEEP Professora Maria do Rosário Castaldi	211
	Colégio Estadual José de Anchieta	60

Figura 4: Palestra ministrada no CEEP
Professora Maria do Rosário Castaldi



Considerações Finais

Este trabalho propiciou o envolvimento de alunos de pós-graduação e graduação, os quais estão também envolvidos com projetos de pesquisa em câncer de mama, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e qualificados para atuarem na área de câncer de mama integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Durante o desenvolvimento do projeto foi possível à efetivação do aprendizado, consolidando a relação teoria-prática, além de proporcionar a oportunidade de interação com profissionais e/ou estudantes de outras áreas do conhecimento, estimulando o diálogo interdisciplinar. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre marcadores e diagnóstico correto e precoce do câncer de mama, bem como auxiliando no entendimento sobre os fatores nutricionais.

Agradecimentos

Ao programa “Universidade Sem Fronteiras”, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e à Pró-reitora de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao

Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

Referências Bibliográficas

Copson, E. et al. Prospective observational study of breast cancer treatment outcomes for UK women aged 18–40 years at diagnosis: e POSH study. **J Natl Cancer Inst**. V. 105, p. 978–988, 2013.

Desantis, C., Ma, J., Bryan, L. & Jemal, A. Breast Cancer Statistics. **CA Cancer J Clin.** V. 64, p. 52–62, 2013.

Eugênio, D. S. G. et al. Breast cancer features in women under the age of 40 years. **Rev Assoc Med Bras**. v. 62, p. 755–761, 2016.

INCA. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. SILVA, I. N. D. C. J. A. G.

33 D. Rio de Janeiro 2017.

Kataoka, A. et al. Young adult breast cancer patients have a poor prognosis independent of prognostic clinicopathological factors: a study from the Japanese Breast Cancer Registry. **Breast Cancer Res Treat.** v.160, p. 163–172, 2016.

Villarreal-Garza C, Lopez-Martinez EA, Muñoz-Lozano JF, Unger-Saldaña K. Locally advanced breast cancer in young women in Latin America. **E cancer medical science**. 2019.

DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE

Dara Regina Medeiros – (discente UEL / bolsista SETI / apresentadora) [203]

Claudete Carvalho Canezin – (docente UEL / coordenadora do NUMAPE) [204]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1762/UEL

Resumo

A violência doméstica e familiar contra a mulher tem como fundamento qualquer ação ou omissão baseada no gênero e que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial à vítima. A partir dessa concepção, serão expostas as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher e o modo de atuação do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha – frente ao resgate da mulher vítima deste tipo de violência, apontando, de forma sucinta, os mecanismos utilizados na busca para restaurar os direitos da mulher em situação de violência doméstica, bem como no auxílio do rompimento da relação da vítima com o agressor através da assistência jurídica e psicológica.

Palavra-chave: NUMAPE. Violência Doméstica. Maria da Penha.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a questão da violência contra a mulher no âmbito familiar, haja vista que é uma espécie de violência embasada na

[203] Dara Regina Medeiros – (discente UEL / bolsista SETI / apresentadora)
[204] Claudete Carvalho Canezin – (docente UEL / coordenadora do NUMAPE)

questão de gênero e praticada no ambiente doméstico, dentro de uma relação íntima de afeto.

Na esteira deste pensamento, haverá um enfoque no que tange aos tipos de violência doméstica dispostos na Lei nº 11.340/2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, e a atuação do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha – em defesa da mulher em situação de violência doméstica e a busca pela concretização de seus direitos.

Nesse viés, aponta-se que o Núcleo Maria da Penha é um projeto/programa de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que foi implementado em 2013 com o objetivo resguardar a mulher vítima de violência doméstica, prestando, desse modo, assessoria jurídica à vítima, bem como atendimento psicológico à mulher e seus filhos.

Tais atendimentos são prestados de forma gratuita à população e visam proporcionar o melhor acolhimento possível às vítimas. Ademais, as participantes do projeto estão presentes em diversos eventos para disseminar conhecimentos sobre a temática de violência doméstica e familiar contra a mulher. Por fim, o projeto também é responsável pela complementação da formação acadêmica e desenvolvimento pessoal dos estudantes participantes do projeto.

2. METODOLOGIA

O referido trabalho tem como fundamento dados quantitativos obtidos do Núcleo Maria da Penha, referentes ao período de junho de 2013 a agosto de 2019, bem como a realização de pesquisas em legislações e doutrinas no âmbito da violência doméstica contra a mulher, além da aplicação dos conhecimentos práticos adquiridos na atuação em defesa da vítima no NUMAPE.

Diante da clara situação vulnerável da vítima, o Núcleo Maria da Penha, integrante da rede de atendimento à mulher vítima de violência doméstica, atua prestando atendimento jurídico e psicológico à mulher e seus filhos, com o intuito de auxiliá-la no rompimento da relação com o agressor.

Atualmente o Núcleo Maria da Penha está situado à Rua Brasil, nº 742, com horário de funcionamento de segunda à sexta, das 08:30 às 12:00 e 13:30 às 17:00, sendo possível tanto o atendimento presencial quanto telefônico: (43) 3344-0929.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para uma maior compreensão do papel do NUMAPE para estas vítimas, é importante apontar, primeiramente, que, de acordo com Stela Farias Cavalcanti, a violência doméstica e familiar consiste na ação ou omissão que ocorre no ambiente de convívio permanente de pessoas, seja configurado ou não o vínculo familiar, ou seja, é a violência praticada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa.

Nesse viés, importante salientar que existem cinco formas de violência doméstica e familiar perpetradas contra a mulher: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral.

Tais tipos de violência encontram-se discriminados no art. 7º da Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006 – e podem ser definidos da seguinte forma:

> I - a **violência física**, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
>
> II - a **violência psicológica**, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
>
> III - a **violência sexual**, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
>
> IV - a **violência patrimonial**, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
>
> V - a **violência moral**, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Resta claro que a violência doméstica contra mulher pode ser analisada a partir de diferentes aspectos e que a Lei Maria da Penha busca resgatar a dignidade e cidadania feminina. Contudo, apesar de a referida Lei prever diversos modos de coibir a violência doméstica, é importante ter consciência de que muitas vezes as pessoas não possuem ou não tem acesso a informações referentes aos tipos de violência perpetrados

contra a mulher, de modo que frequentemente a mulher não tem consciência de que é vítima de violência doméstica, bem como o agressor não se enxerga de fato nesse papel de propagador da violência.

Assim, é evidente a necessidade de uma ampla conscientização e o fornecimento de assistência jurídica e psicológica às vítimas de violência doméstica e familiar, de modo que as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Maria da Penha, juntamente com outros órgãos como a Delegacia da Mulher, o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CAM), a Casa Abrigo denominada “Canto de Dália”, entre diversos outros institutos, são de extrema importância no que tange à coibição da violência doméstica.

Nesse viés, insta salientar que desde a criação do Núcleo Maria da Penha foram desenvolvidas cerca de 33.124 atividades, inclusos nesse numerário os atendimentos telefônicos, atendimentos pessoais, atendimentos psicológicos, ações ajuizadas, acompanhamentos em audiências, dentre outros, conforme se extrai da tabela subsequente, que traz o recorte de algumas atividades desenvolvidas no NUMAPE (tabela 1).

QUADRO QUANTITATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO NUMAPE DE JUNHO/2013 A AGOSTO/2019								
Tipo de Atividade	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**Total**
Atendimentos Telefônicos	325	736	729	1.272	1.081	609	703	5.455
Atendimentos Pessoais	218	559	551	792	709	329	551	3.709
Atendimentos Psicológicos	48	87	112	204	158	148	141	898
Eventos/Palestras	19	7	19	20	10	15	38	128
Pesquisas realizadas	175	273	346	710	765	309	392	2.970
Nomeação para acompanhamento de audiência	360	722	575	482	336	685	752	3.912
Audiências realizadas	403	572	541	607	511	1056	615	4.305
Atendimentos Jurídicos	170	394	440	588	758	722	853	3.925
Ações Ajuizadas (iniciais)	25	172	124	90	88	134	91	724
Defesas	3	4	2	30	47	1.236	1.121	2.443

Tabela 1: Dados quantitativos do Núcleo Maria da Penha

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho foi possível constatar que a Lei nº 11.340/2006 buscou promover um tratamento humanizado e especializado a fim de garantir a efetivação dos direitos inerentes à mulher vítima de violência doméstica. Destaca-se que

tal tipo de violência é um relevante problema social e cultural, haja vista que é pautado em uma série de condutas e valores sociais baseados no problema de uma desigualdade estrutural social.

De acordo com o Mapa da Violência de 2015, 50,3% dos assassinatos das mulheres brasileiras são cometidos por um familiar direto da mulher, o que configura 7 assassinatos por dia, ao passo que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 – registrou, de janeiro a outubro de 2015, 31.432 relatos de violência física (49,82%), 19.182 relatos de violência psicológica (30,40%), 4.627 relatos de violência moral, entre outras.

A Central de Atendimento à Mulher registrou também, em 2015, que 75% das mulheres que relatam viver em situação de violência sofrem agressões semanalmente ou diariamente e em mais de 70% dos casos, a violência foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo.

A partir disso, resta clara a importância da atuação do Núcleo Maria da Penha na cidade de Londrina, haja vista a grande demanda existente e a necessidade de atendimento jurídico e psicológico à essas vítimas de violência doméstica, que, através do referido Núcleo, vislumbram uma forma de superar o ciclo de violência e romper legalmente o vínculo com o agressor.

Agradecimentos: à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), à Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) pela realização do projeto e ao Fundo Paraná pela concessão das bolsas.

5. REFERÊNCIAS

ANDRELLO, Cleusa Cristina Casarin; RABONI, Patricia Mary Aparecida Ferri. **A Violência Contra a Mulher é Crime:** cartilha – enfrentando a violência doméstica e sexual em Londrina. Londrina: Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria Municipal da Mulher, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Brasília, DF, 7 ago. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. **Violência Doméstica Contra a Mulher no Brasil:** Análise da Lei "Maria da Penha", nº 11.340/06. Salvador: Jus Podivm, 2007.

CUNHA, Rogério Sanches; PINTO, Ronaldo Batista. Violência Doméstica: Lei Maria da Penha – comentada artigo por artigo. 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

HEINZL, Jaqueline Alves Amendola. **Violência Doméstica Contra a Mulher:** saiba seus direitos. Londrina.

Instituto Legislativo Brasileiro – ILB. **Dialogando sobre a Lei Maria da Penha** - Turma 2. Disponível em: <https://saberes.senado.leg.br/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

DESDOBRAMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR – UM CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO BELA VISTA EM JATAIZINHO-PARANÁ

Autora: Gabriela OLIVEIRA WEDEKIN[1]

Área Temática:

Resumo

O presente trabalho visa apresentar o desdobramento de um projeto de extensão, o OCAS: Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, em um trabalho final de graduação de Arquitetura e Urbanismo, um projeto hipotético de um centro comunitário para o Bairro Bela Vista, em Jataizinho - Paraná. Por meio da relação com o projeto de extensão, a autora conheceu o Bairro Bela Vista e a partir de então começou a desenvolver atividades no mesmo. Como o bairro foi feito de modo atípico, não foram deixados espaços comuns, assim, através da demanda e da necessidade desse local coletivo, de encontro de pessoas, de atividades de lazer, a autora propões desenvolver em seu trabalho final de graduação um projeto de centro comunitário para o bairro. Para isso, foram desenvolvidas duas atividades com a comunidade, a primeira delas, foi feita com o propósito de suscitar uma análise sobre os espaços representativos da coletividade, sobre pontos referenciais e sobre identidade. A segunda foi feita com o objetivo e entender as necessidades reais dos moradores, a fim de auxiliar o desenvolvimento do programa arquitetônico do centro comunitário. Dessa forma, mesmo que o projeto seja inicialmente fictício, a atividade proporcionou uma reflexão para associação de moradores, de maneira que as ideias elegidas possam ser um dia usadas para a construção real de um centro comunitário para a comunidade.

Palavra-chave: comunidade; centro comunitário; trabalho final de graduação

Introdução

Através do contato com o projeto de extensão OCAS: Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, a autora conheceu o Bairro Bela Vista em Jataizinho- PR e a partir de então começou a desenvolver atividades voluntárias juntamente com o escritório.

A propósito do bairro Bela Vista, ele surgiu da falência de uma cerâmica, a qual o mesmo herdou o nome: a Cerâmica Bela Vista. Em meados de 1990 essa cerâmica entrou em falência, afetando assim seus funcionários, os quais não receberam seus salários. Dessa forma, alguns destes foram levados a ocupar o terreno da cerâmica com o propósito de terem moradia, concomitantemente outras famílias juntaram-se ao assentamento.

Utilizando também dos materiais que formavam a propriedade da cerâmica, cerca de 150 famílias passaram a ocupar o terreno que ganhou o nome de Jardim Bela Vista (VINICIUS e VIEIRA, 2017). Este, está implantado no limite norte da cidade de Jataizinho, próximo às margens do rio Tibagi (cerca de 360 metros), ao lado de uma rodovia pouco movimentada (PR 443).

Através do SINTRACOM (Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias da Construção e do Mobiliário de Jataizinho e Ibiporã), os ex-trabalhadores da Cerâmica entraram na justiça, em 2014, requerendo a dívida trabalhista. O advogado do sindicato era também docente da UEL, sabendo assim da atuação de um grupo de assessoria jurídica popular da universidade, chamado Lutas, solicitou assistência deste para buscar um acordo entre partes.

Um acordo entre o sindicato e a empresa falida, foi aprovado em assembleia, e nele os ex-trabalhadores arrematataram o terreno com seus créditos trabalhistas, para assim, posteriormente renegociar com os moradores. Foi nesse contexto que o OCAS, foi chamado para auxiliar no processo e principalmente na questão da “regularização fundiária” (GOMES; STEINBERGER, 2016).

Durante seis meses o OCAS exerceu atividades lado a lado com o Lutas – AJUP, o qual vinha tentando produzir uma atitude de estímulo à mobilização social. No entanto, apenas a compra do terreno não resolveria a questão e tanto o OCAS como o Lutas, sabiam disso.

A partir disso, o OCAS continuou suas atividades na comunidade, assim foram feitos levantamentos topográficos e socioeconômicos com a participação da associação de moradores, além de encaminharem para prefeitura uma carta solicitando a transformação do assentamento em ZEIS. Elucidando aos moradores, como observam Gonçalves, Ribeiro e Freitas (2013), a importância do instrumento da ZEIS para garantir

o direito à moradia de modo a incorporar os territórios da cidade informal à cidade legal. (apud GOMES; DE CASTRO; DUARTE, 2018).

Nesse ínterim, acompanhando e participando voluntariamente das atividades com o Ocas desde 2017, a autora observou que havia uma demanda e necessidade do bairro por uma área comum, pois como este foi construído pela necessidade e não pela formalização, o mesmo não possui locais de lazer, de reuniões (as próprias reuniões da associação de moradores são nas casas de seus membros). Dessa forma, a autora decidiu que o tema do seu trabalho final de graduação deveria ser um centro comunitário para o Bairro Bela Vista. A partir de então, foram desenvolvidas atividades juntamente com os moradores, as quais serão discursadas a seguir.

Metodologia

Com o objetivo de gerar uma reflexão na comunidade sobre os espaços representativos da coletividade, sobre pontos referenciais e sobre identidade, foi desenvolvida uma primeira atividade **(Atividade 01)**, em conjunto com a associação de moradores do Bairro Bela Vista, a qual contou com a participação de 6 integrantes. Esta foi realizada no dia 24 de Junho de 2018, na casa do presidente da Associação de moradores.

Após isso, uma segunda atividade **(Atividade 02)** foi realizada no dia 19 de Maio de 2019, também com a associação de moradores e na casa de uma membra da associação. A atividade foi feita com o objetivo gerar programa arquitetônico para o Centro Comunitário proposto no trabalho final de graduação e obteve a participação com 5 integrantes. Ela baseou-se nos métodos de brainstorming (algumas vezes chamado de brainwriting) apresentados por Sanoff (2000), mais especificadamente o método Nominal Group Technique (NGT), no qual o problema é apresentado e os participantes silenciosamente escrevem suas ideias em um papel, durante um período de 5 minutos. “As ideias então são agrupadas, discutidas e votadas e classificadas em ordem de preferência” (SANOFF, 2000).

Vale ressaltar que tanto a primeira como a segunda atividade foram registradas através de anotações, fotografias e gravações.

Análise e Discussão

A **Atividade 01** foi compreendida em 4 partes:

Primeira parte: visou estimular o **reconhecimento do bairro** pelos próprios moradores e **questionar onde estaria o espaço de todos**. Através de um **jogo com fotos** de lugares específicos do bairro, os moradores tinham que adivinhar (reconhecer) onde estavam localizadas as imagens apresentadas.

Segunda parte: os participantes tiveram que informar **trajetos pré-estabelecidos através de reconhecimentos de pontos de referência**. A atividade teve como proposito **entender quais pontos se tornam referência dentro da cidade**, distinguir quais pontos eram edifícios públicos, privados, institucionais e pontos referências. Ademais, detectar quais destes pontos o bairro tem em comum com a cidade e **quais pontos identificam o bairro**

Terceira parte: jogo da memória. Através de figuras relacionadas os participantes tinham que fazer associações entre elas. O objetivo dessa atividade **foi gerar reflexão sobre identidade e sobre o que define um bairro**.

Ao final a autora questionou aos moradores se fosse feito um jogo da memória com o bairro, como seria esse jogo e como os membros da associação identificariam o mesmo. Percebeu-se que os participantes tiveram dificuldade em responder essa questão, mostrando dessa forma, a necessidade da construção de algo físico que os represente. Esse jogo, também, teve como finalidade uma **análise da identidade do bairro Bela Vista** por parte dos moradores.

Figura 1 – Registros da atividade 01



Fonte: Acervo do Escritório Modelo Ocas.

Atividade 02

Inicialmente a autora explicou-se que objetivo da atividade era entender as necessidades e as preferências dos moradores para a construção hipotética de um centro comunitário para o bairro e falou brevemente o que é um centro comunitário. A atividade foi dividida em 3 partes:

Primeira Parte: a autora perguntou aos membros da associação quais **atividades voltadas para a própria comunidade o Centro Comunitário deveria ter** e explicou que eles teriam 5 minutos para fazerem anotações e pediu que escrevessem em média 4 respostas. Após isso, cada participante apresentou suas respostas verbalmente para todo o grupo e em seguida, as ideias foram discutidas e selecionadas as mais relevantes segundo um consenso geral do grupo (Evitou-se a votação a fim de gerar um diálogo no grupo). Assim, obteve-se que as atividades e espaços mais importantes seriam primeiramente: cursos e atividades para crianças, como música, robótica, computação, dança, esportes. Segundamente: cursos profissionalizantes, voltados principalmente para mães. Terceiramente: um local de lazer, um local que possibilita o encontro de pessoas. Quartamente: uma quadra, e por último: curso de computação para terceira idade.

Segunda Parte: a autora perguntou quais poderiam ser **as atividades para gerar renda para o Centro Comunitário,** com intuito dele se auto manter. Seguiu-se o mesmo método da primeira parte e as atividades prioritárias foram em primeiro lugar: cozinha para produção de pães, pizzas, salgados através de voluntários da propria comunidade. Em segundo lugar: realizar festas e eventos, como festas juninas e bingos. Em terceiro lugar: aluguel de espaços para gerar renda.

Terceira Parte: através de um diálogo a autora demandou **quais eram as necessidades espaciais relativas a parte administrativa associação de moradores**. Assim, os participantes elencaram sala de reunião, escritório administrativo, local para acervo sobre a história da comunidade e depósito.

Figura 2 – Membros da associação de moradores realizando a atividade 02



Fonte: A autora.

Considerações Finais

Através dessas atividades aplicadas no Bairro Bela Vista em Jataizinho, foi possível tornar a comunidade protagonista do espaço que ela utiliza e colaborar para uma melhor interação entre integrantes da associação.

Conclui-se que a segunda atividade foi importante para entender melhor as necessidades e preferências dos moradores do Bairro Bela Vista e obter um direcionamento para a realização do programa arquitetônico do centro comunitário. Ademais, serviu como uma reflexão para a associação, de modo que as ideias levantadas possam ser um dia usadas para a construção real de um centro comunitário para a comunidade.

Por fim, vale salientar que foi através do contato com o projeto de extensão, que a discente pode vivenciar a realidade social dos moradores e construir sua própria consciência social. O que possibilitou o desdobramento do projeto de extensão em um trabalho final de graduação.

Referências Bibliográficas

GOMES, Ana Maria Isar dos Santos; STEINBERGER, Marília. **Democracia participativa na regularização fundiária urbana: o projeto Lomba do Pinheiro, Porto Alegre**. Sociologias, Porto Alegre , v. 18, n. 41, p. 292-319, Abril. 2016 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222016000100292&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 Setembro de 2019.

GOMES, Isabella Nascimento; DE CASTRO, Eugênia Marques; DUARTE, Rovenir Bertola. **Escritório Modelo OCAS na regularização urbanística de Jataizinho.** XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania, Pelotas. 2018.

SANOFF, Henry. **Community participation methods in design and planning**. John Wiley & Sons, 2000.

VINICIUS, Gabriel. VIEIRA, Júlia. **Ocupação Jardim Bela Vista: a construção popular e a extensão universitária.** Artigo Científico. Londrina: Anais II Congresso Direito Vivo, 2017.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO REDUZIDO DIDÁTICO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE PÓRTICO PLANO DE MULTIPAVIMENTOS

Autores: Renato Takeo KISHINO[205]

Vitor Hiroshi KISHINO[205]

André Campos de MOURA[206]

Gilberto CARBONARI[207]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 630.

Resumo

Um grande desafio encontrado no ensino de cursos de engenharia está na visualização prática dos conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula. Tendo isto em mente, foi desenvolvido um modelo reduzido de pórtico plano de multipavimentos, com o objetivo de permitir a comparação dos deslocamentos obtidos teoricamente em sala de aula com os medidos no modelo, além de possibilitar a observação e a medição de efeitos de segunda ordem, o que é de grande ajuda no ensino das disciplinas de resistência dos materiais e análise de estruturas. O modelo possibilita diversas configurações de apoios (engaste ou apoio de segundo gênero), carregamentos (verticais e horizontais) e contraventamentos (pórtico com 1, 2 ou 3 pavimentos). Para a aferição do modelo, foram realizados testes para as diversas configurações possíveis. O modelo apresentou bons resultados, com deslocamentos próximos aos calculados teoricamente, mostrando-se uma ótima ferramenta para ilustrar métodos e conceitos da área de estruturas.

Palavra-chave: ensino; modelo reduzido; pórtico plano de multipavimentos.

Introdução

[205] Recém-formado do curso de engenharia civil da UEL, Colaborador do Projeto
[206] Docente da UEL e Colaborador do Projeto
[207] Docente da UEL e Coordenador do Projeto

Uma das grandes dificuldades encontradas no ensino das disciplinas da área de estruturas no curso de engenharia civil reside no elevado grau de abstração necessário para o entendimento do comportamento dos materiais frente às solicitações, de como trabalham os diferentes tipos de estruturas com suas vinculações e carregamentos, além de como os conceitos e simplificações são aplicáveis para a análise estrutural (MARTIN; PRAVIA; ORLANDO, 2001).

Um meio que vem sendo utilizado para auxiliar no aprendizado dos alunos é a utilização de modelos reduzidos qualitativos, muitos deles vendidos comercialmente. Estes modelos auxiliam no entendimento de forma prática da composição da estrutura como um todo e dos efeitos que as ações nela provocam, possibilitando uma visão mais prática do tema. Contudo, estes modelos possuem o inconveniente de não possibilitar a comparação dos resultados calculados em sala de aula (como reações, esforços internos solicitantes e deslocamentos) com os observados no modelo.

A possibilidade de comparação de resultados calculados utilizando as teorias da resistência dos materiais e da análise estrutural é uma ferramenta importante no aprendizado, pois permite apresentar as bases teóricas dos problemas aos alunos, aplicá-las na resolução de exercícios e comprová-las com os valores medidos no modelo. Isto permite que os alunos não apenas memorizem conteúdos e processos de cálculo, mas também possam compreender o conteúdo (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Tendo isto em vista, foi instituído o projeto de pesquisa em ensino intitulado “Fabricação de modelos reduzidos (vigas, treliças, pórticos, arcos, barragens entre outros), qualitativos e quantitativos, para auxiliarem no ensino nas disciplinas da área de estruturas”, com o objetivo de produzir modelos reduzidos de elementos estruturais, para fins didáticos, com capacidade de visualização (qualitativo) e de medição de esforços e deslocamentos (quantitativo). Os modelos desenvolvidos vêm servindo como importantes ferramentas didáticas nos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo e no curso de especialização em engenharia de estruturas da Universidade Estadual de Londrina.

No presente artigo, é apresentado o desenvolvimento de um modelo reduzido didático qualitativo e quantitativo de um pórtico plano de multipavimentos que permite a

comparação dos deslocamentos medidos com os calculados em sala de aula para diferentes configurações da estrutura e de carregamento.

Metodologia

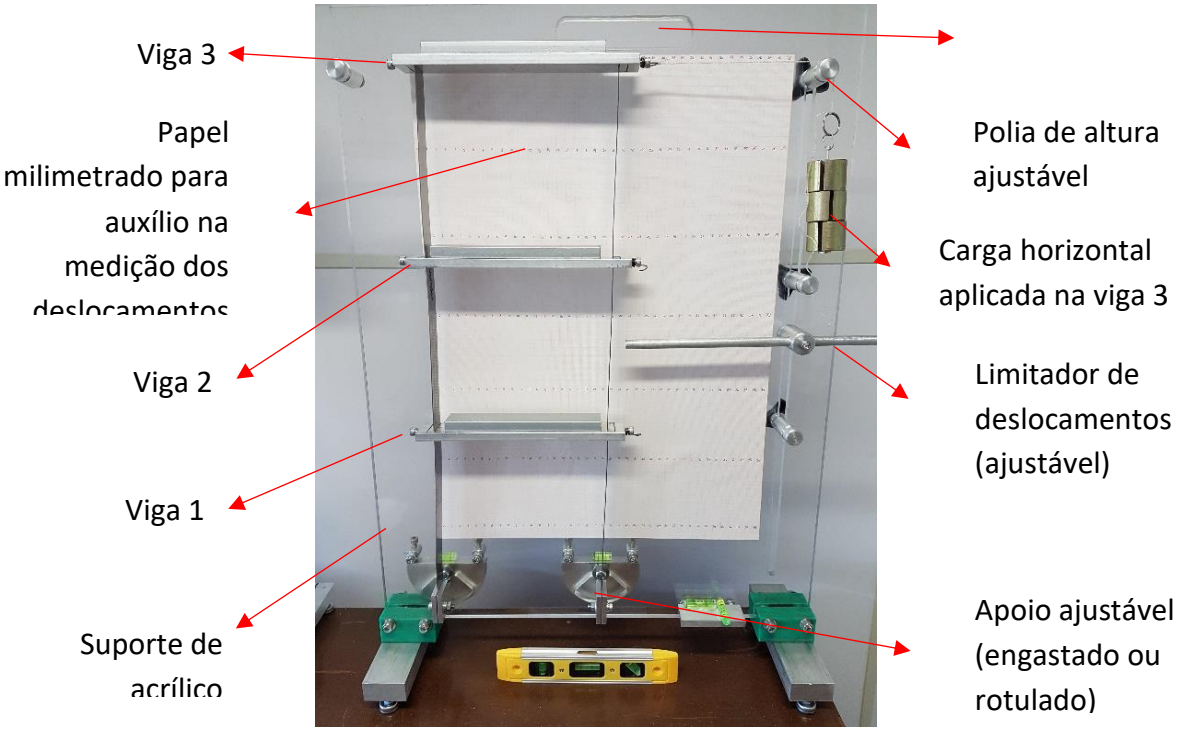
O modelo de pórtico foi construído com as seguintes características:

- Aplicação de cargas horizontais nas extremidades das vigas por meio de um sistema formado por fios, pesos e polias;
- Aplicação de carregamento vertical nas vigas através de pesos posicionados sobre as mesmas;
- Medição dos deslocamentos horizontais por meio de agulhas posicionadas nos pilares e papel milimetrado fixado na estrutura de suporte do modelo;
- Mecanismo de ligação viga-pilar ajustável de forma a permitir diferentes configurações da estrutura, desde um pilar engastado-livre até pórticos compostos por dois pilares com 1, 2 ou até 3 pavimentos;
- Possibilidade de configuração dos apoios dos pilares como apoios de segundo ou terceiro gênero;
- Vigas com rigidez à flexão muito maiores que a dos pilares, de forma que as vigas apresentassem um comportamento de barra rígida, reduzindo os graus de liberdade da estrutura e possibilitando que o problema de análise pudesse ser resolvido manualmente em sala de aula mediante o método dos deslocamentos mesmo nas configurações com maior número de barras.

Uma foto do modelo de pórtico finalizado é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Modelo de pórtico finalizado

Alça para transporte



Fonte: os próprios autores.

Análise e Discussão

Para a aferição do modelo, foram realizados testes para as diversas configurações possíveis da estrutura, sendo feitas comparações dos deslocamentos horizontais medidos no modelo com os calculados mediante o programa de análise estrutural SAP2000.

Primeiramente, foi medido o deslocamento horizontal na extremidade superior de um pilar engastado e livre com 600 mm de comprimento, submetido a uma carga horizontal F=0,37 N no topo. Os dados medidos e os calculados para esta configuração são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Deslocamentos medidos e calculados para a configuração de um pilar engastado e livre com 600 mm de comprimento, submetido a uma carga horizontal F=0,37 N no topo

Medido (mm)	Calculado (mm)	Dif %
62,0	59,1	-5%

Fonte: os próprios autores.

Em seguida, foram medidos os deslocamentos horizontais de cada viga para a configuração de pórtico com dois pilares (espaçados de 200,0 mm) com diferentes vinculações na base (ambos engastados, um engastado e outro rotulado e ambos rotulados) e três pavimentos de mesma altura (distância entre vigas de 198,3 mm), submetido a uma carga horizontal F=8,30 N na viga 3. Os valores medidos e os calculados para cada configuração são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Deslocamentos medidos e calculados para a configuração de pórtico com 3 pavimentos submetido a uma carga horizontal F=8,30 N na viga 3

	Pilares engastados			**Um pilar engastado e outro rotulado**			**Pilares rotulados**		
	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %
Viga 3	18,0	18,0	0%	21,0	21,6	3%	36,0	36,0	0%
Viga 2	12,5	12,0	-4%	16,0	15,6	-3%	31,0	30,0	-3%
Viga 1	6,5	6,0	-8%	10,0	9,6	-4%	25,0	24,0	-4%

Fonte: os próprios autores.

Posteriormente, foram medidos os deslocamentos horizontais para a configuração de pórtico com dois pavimentos espaçados igualmente de 297,5 mm, com as três configurações possíveis de vinculação na base, submetido a uma carga horizontal F na viga 2. Os valores medidos e os calculados são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Deslocamentos medidos e calculados para a configuração de pórtico com 2 pavimentos submetido a uma carga horizontal F na viga 2

	Pilares engastados F=6,92 N			**Um pilar engastado e outro rotulado F=5,43 N**			**Pilares rotulados F=2,84 N**		
	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %
Viga 2	34,5	33,8	-2%	34,0	34,5	1%	33,0	34,6	5%
Viga 1	17,0	16,9	-1%	21,0	21,2	1%	26,0	27,7	6%

Fonte: os próprios autores.

Por fim, o último teste foi realizado para a configuração de pórtico com apenas um pavimento com 297,5 mm de altura, também com as três configurações possíveis de vinculação na base, submetido a uma carga horizontal F na viga 1. Os valores medidos e os calculados são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Deslocamentos medidos e calculados para a configuração de pórtico com 1 pavimento submetido a uma carga horizontal F na viga 1

	Pilares engastados F=8,30 N			**Um pilar engastado e outro rotulado F=6,18 N**			**Pilares rotulados F=2,84 N**		
	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %	Medido	Calculado	Dif %
Viga 1	20,0	20,2	1%	23,0	24,1	5%	27,0	27,7	3%

Fonte: os próprios autores.

Através dos resultados obtidos nos testes, foi possível observar uma boa proximidade entre os deslocamentos esperados teoricamente e os obtidos no modelo. As diferenças entre os valores podem ser decorrentes de vários fatores, como a dificuldade de se medir visualmente variações nos deslocamentos menores que 0,5 mm; do critério de medição do operador, que pode variar de pessoa para pessoa; e pelo fato de que as vinculações dos apoios e das ligações viga-pilar, embora funcionem de forma muito próxima da ideal, não são perfeitas, podendo ocorrer pequenas variações entre o teórico e o experimental.

O modelo também foi testado quanto à sua capacidade de demonstrar efeitos de segunda ordem. Para isso, foi primeiramente aplicada uma carga horizontal que causasse um deslocamento horizontal elevado e que levasse a estrutura a extrapolar o limite da simplificação de comportamento linear geométrico (pequenas deformações e pequenos deslocamentos). Em seguida, foi aplicado um carregamento vertical na viga, verificando-se o incremento dos deslocamentos horizontais devido ao carregamento vertical.

O teste foi realizado para a configuração de pórtico com dois pavimentos igualmente espaçados (297,5 mm cada), com ambos os pilares engastados na base e uma carga horizontal F=8,13 N aplicada na viga 2. O deslocamento horizontal inicial medido na viga 2 foi de 40,0 mm (frente aos 39,7 calculados). Após a aplicação do carregamento horizontal, foi adicionado um carregamento vertical na viga 2 de 16,5 N. Com isso, o deslocamento horizontal passou de 40,0 mm para 50,0 mm, evidenciando, assim, o efeito de segunda ordem.

Considerações Finais

Através dos testes realizados, observou-se uma boa correlação entre os deslocamentos obtidos com o modelo e os valores esperados teoricamente. Além disso, foi observado que o modelo possibilita a verificação de efeitos de segunda ordem, fazendo com que o mesmo não se limite apenas a análises lineares, aumentando-se, assim, ainda mais as possibilidades de análise.

Portanto, o modelo desenvolvido mostrou-se uma ferramenta didática com grande potencial para facilitar o processo de aprendizagem dos conceitos e métodos de cálculo utilizados no estudo de estruturas isostáticas e hiperestáticas, possibilitando sua utilização tanto em disciplinas básicas quanto em disciplinas mais avançadas da área de engenharia estrutural.

Agradecimentos

Ao Curso de Especialização em Engenharia de Estruturas do Departamento de Estruturas/CTU/UEL, pelo apoio financeiro na execução do modelo; à Prograd/UEL pela formalização do projeto de pesquisa em ensino; e ao Sr. Wanderley Alexander, da empresa Digital Design, pela grande ajuda na elaboração e construção do modelo.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Univille, 2012.

MARTIN, Z.; PRAVIA, C.; ORLANDO, D. Modelos qualitativos de treliças planas: Construção e aplicação no ensino da análise e comportamento estrutural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 29., 2001, Porto Alegre. **Anais**... Porto Alegre: ABENGE, 2001.

Desenvolvimento do *software Assiduity Control*

Autores: Bárbara DE OLIVEIRA[1]

Daniel GRACIAS DOS SANTOS VIEIRA[2].

Paulo LAERTE NATTI[3]

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02100/UEL

Resumo

O *software Assiduity Control* foi criado para atender as demandas de gerência e controle de instituições de ensino de pequeno e médio porte. Permite que o proprietário, funcionários ou professores administrem as turmas de forma simples e otimizada, gerenciando informações sobre desempenho, assiduidade e perfil dos alunos, e aos alunos que acompanhem seu histórico na instituição. Para o desenvolvimento desse sistema foi aplicada a arquitetura de software MVC (*model-view-controller*) juntamente com os *frameworks Vuejs* e *Laravel* para *Javascript* e *PHP*, respectivamente. Também foi necessária a aplicação de algumas técnicas de gerência e planejamento de projetos.

Palavra-chave: sistemas de gerenciamento; desenvolvimento *web*; *framework*.

Introdução

O *software Assiduity Control* foi pensado para ser um projeto que atenda instituições de ensino de pequeno e médio porte, como escolas de línguas, dança, artes marciais, escolas particulares, etc. Instituições essas que geralmente não contam com pouca ou nenhuma ferramenta para fazer o controle dos estudantes. Com o *Assiduity Control* seria possível acompanhar de maneira muito mais simples os estudantes, seu rendimento e assiduidade, facilitando a identificação e estímulo de

estudantes com: dificuldade de aprendizado, faltosos e/ou estudantes em estado de inadimplência.

Nessa primeira fase, o objetivo era desenvolver um MVP (mínimo produto viável) com as funcionalidades básicas de gerenciamento escolar e de uso intuitivo. Para o desenvolvimento dessa primeira fase, foi necessária a modelagem de um banco de dados para servir de auxílio, guardando as informações pertinentes a cada usuário, e um site, onde os usuários (clientes) podem acessar todas as funcionalidades do sistema.

Para a modelagem do banco de dados, utilizou-se o sistema de gerenciamento de banco de dados *MySQL*. Lá foram definidas as seguintes tabelas: endereços, escolas, usuários, pessoas, funcionários, professores e alunos. Cada estrutura citada acima referencia e guarda um tipo de informação.

Para o desenvolvimento do sistema web foi implementada a metodologia MVC, onde, para cada página há um modelo (*model)*, uma interface (*view)*, e um controlador (*controller)*. Também foram utilizados os *frameworks Vuejs* e *Laravel* para a codificação *frontend* e *backend*, respectivamente, agilizando muito o trabalho, uma vez que estas ferramentas fornecem funções mais simples e poderosas que a programação tradicional em *Javascript* e *PHP*.

Metodologia

Neste projeto foram usados dois tipos de metodologia, uma para a estruturação do sistema e outra para o gerenciamento do projeto. Para o gerenciamento do projeto foi utilizada a ferramenta de versionamento de código *Git*, garantindo a segurança ao guardar o código e seu histórico num repositório remoto e privado, também mostrando as modificações, atualizações a serem feitas e facilitando o processo de mesclagem de códigos escritos por diferentes pessoas. Também foram implementados alguns processos de engenharia de *software* para definição da estrutura do projeto, como diagramação da modelagem do banco de dados e análise de requisitos.

Para a estruturação do sistema foi utilizado o padrão de arquitetura de *software* MVC, que fragmenta os componentes do sistema em três estruturas que se relacionam: o *model*, o *view* e o *controller*. O *model* é o responsável pela manipulação e validação de dados, o *view* define a interface do usuário, e o *controller* delega as ações a serem executadas no sistema, de acordo com a demanda do usuário.

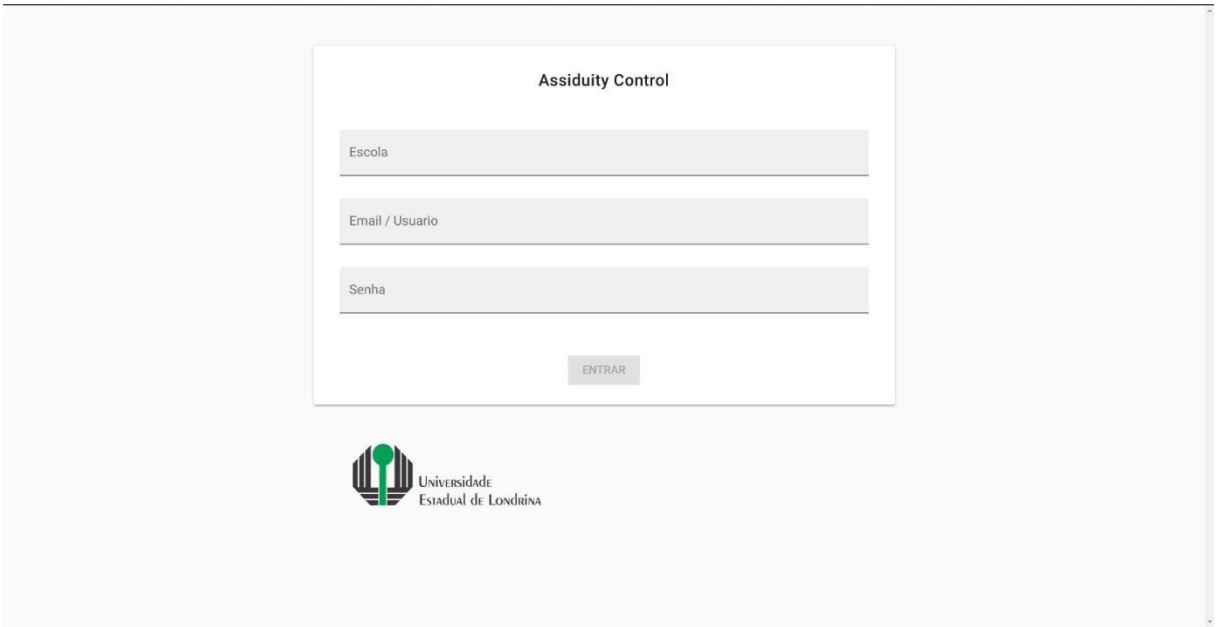
Para atender a demanda do público, os usuários do sistema são categorizados em diferentes grupos de acordo com as funções que realizam, sendo eles: *webmaster*, proprietário, funcionários, professor e aluno. O perfil *webmaster* é o responsável por manter e gerenciar as instituições no sistema. O perfil proprietário é o do responsável pela instituição, ele tem acesso a todas as informações da sua escola. O perfil funcionário é o responsável por gerenciar todos os funcionários e alunos da escola. O professor é responsável por inserir no sistema informações a respeito de seus alunos, como presença e notas. O perfil aluno vê apenas os próprios dados. Estes são todos os tipos de usuário que o sistema aceita e suas funções, mas não se faz necessário que uma instituição tenha cadastros em todos eles, o proprietário tem acesso a todas as funções de funcionário, por exemplo, e também um usuário pode ter mais de um perfil, traço importante em instituição com poucos funcionários.

Análise e Discussão

Pode-se dizer que o desenvolvimento do projeto foi uma experiência de mercado dentro da universidade aos estudantes envolvidos. Ele permitiu a pesquisa e aplicação de tendências em programação, que não são abordadas na graduação, o contato com o cliente, o cuidado com a experiência do usuário no *software*, e até o trabalho em equipe.

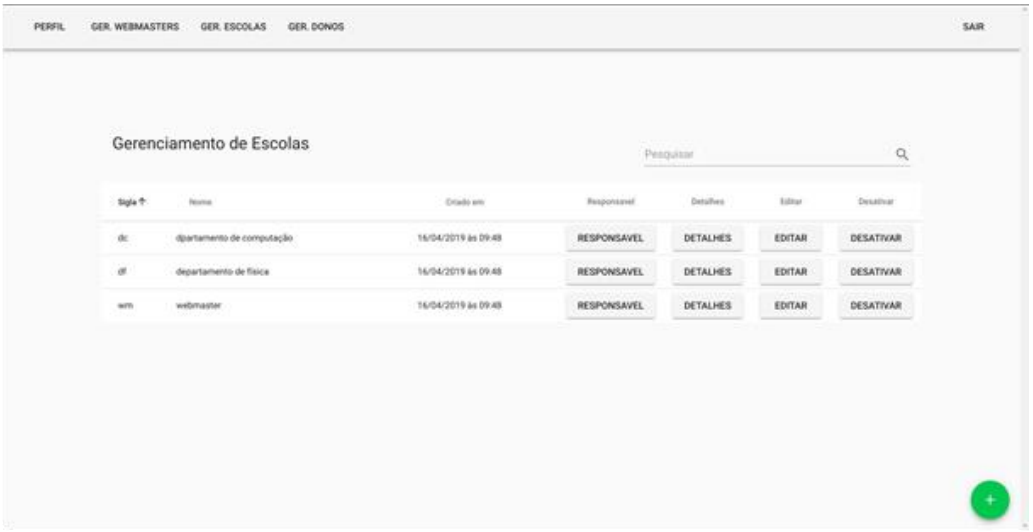
A seguir algumas imagens do projeto desenvolvido:

Figura 1. Tela de *login*



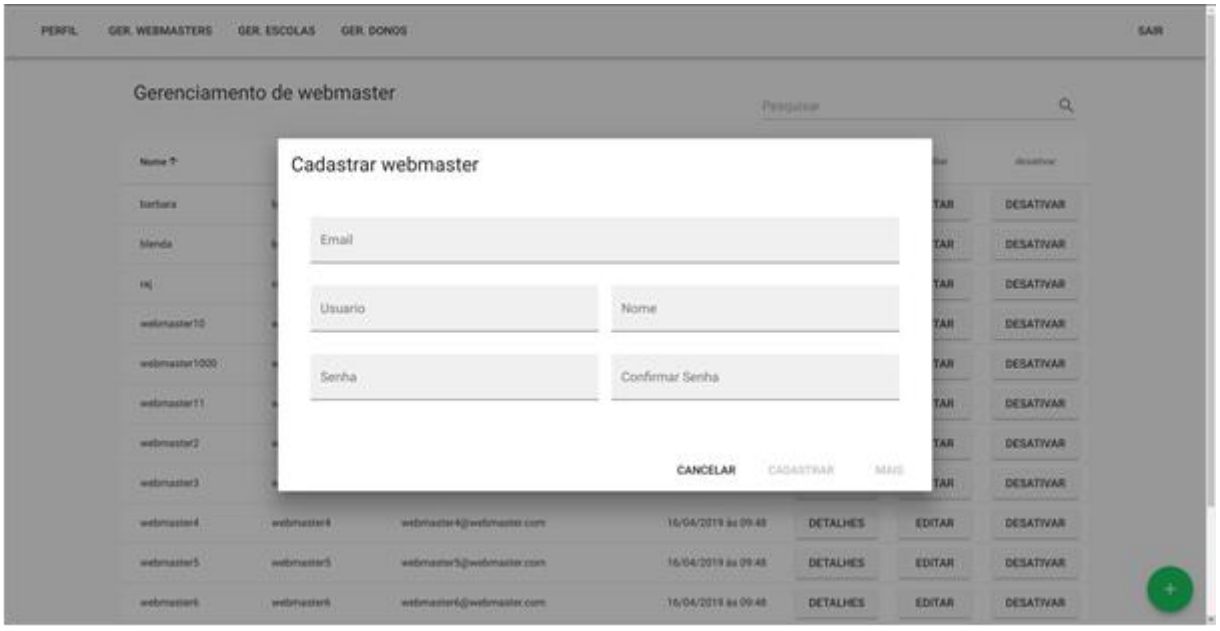
Fonte: *software Assiduity Control*, 2019

Figura 2. Tela de gerenciamento de escolas do perfil Webmaster



Fonte: software Assiduity Control, 2019

Figura 3. Tela de cadastro de Webmaster do perfil Webmaster



Fonte: software Assiduity Control, 2019

Considerações Finais

Como apresentado nas seções anteriores o objetivo de produzir um mínimo produto viável foi alcançado. Cada perfil de usuário consegue acessar sua conta, as funções pertinentes ao seu perfil e a gerência de usuários subordinados a ele. A única parte que não foi completamente implementada é a divisão dos alunos em turmas e os dados de desempenho dos alunos, pela sua complexidade e necessidade de uma pesquisa mais profunda quanto ao melhor modo de apresentação dessas informações.

Referências Bibliográficas

THE PHP GROUP. **Manual do PHP**. Disponível em: <https://www.php.net/manual/pt_BR/index.php>, acesso em: 27 ago. 2019. MOZILLA DEVELOPER NETWORK. **JavaScript**. Disponivel em: <https://devdocs.io/javascript/>, acesso em: 27 ago. 2019.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE MASSACHUSETTS. **Material Design Component Framework**. Disponivel em: <https://vuetifyjs.com/en/>, acesso em: 27 ago. 2019.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE MASSACHUSETTS. **The Progressive JavaScript Framework**. Disponivel em: <https://vuejs.org/>, acesso em: 27 ago. 2019.

OTWELL, T. **The PHP Framework for Web Artisans**. Disponivel em: <https://laravel.com/>, acesso em: 27 ago. 2019.

ORACLE CORPORATION. **MySQL**. Disponivel em: <https://www.mysql.com/>, acesso em: 27 ago. 2019.

SOFTWARE FREEDOM CONSERVANCY. **Git --fast-version-control**. Disponivel em: <https://git-scm.com/doc>, acesso em: 27 ago. 2019.

NAVATHE, E. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Pcarson education do Brasil, 2010.

PRESSMAN, ROGER.S. **Engenharia de Software:** uma abordagem profissional.

New York, EUA, 2011.

Design e Sustentabilidade

Autores: Matheus Pereira França[208]

Paulo Bassani[209].

Área Temática: **Meio ambiente**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2291/UEL

Resumo

O presente resumo objetiva a exposição e detalhamento dos frutos obtidos através das nuances do conhecimento apreendidos e debatidos no GEAMA (Grupo de Estudos Avançados em Meio Ambiente), das ações e discussões que se tornaram fonte essencial do crescimento acadêmico e pessoal dos participantes e do incentivo profissional enquanto Designer e a relevância social da profissão.

Também, busca relacionar a relevância dos assuntos tratados no projeto de extensão com o crescimento pessoal e acadêmico e expor resultados obtidos por meio da ação do designer por meio da aplicação de técnicas de programação visual e da transformação sistemática do Design em Produto/Serviço.

Palavra-chave: meio ambiente; sustentabilidade, ação social

1. INTRODUÇÃO

[208] Estudante do curso de Design Gráfico da UEL, bolsista do GEAMA
[209]Docente da UEL, Coordenador do GEAMA

A celeridade do mundo moderno e seu desenvolvimento constante modificaram os rumos e desdobramentos da vida em sociedade. Diante de um estilo de vida altamente mutável, inconstante e voraz, os indivíduos dedicam cada vez menos tempo para atividades orgânicas fundamentais. Em paralelo, este projeto relaciona a rotina do homem moderno e as dificuldades no processo de inserção e desenvolvimento do pensamento ambiental com proposições de mudanças constantes nos conceitos de Design para a Sustentabilidade. O objetivo da formação ideológica e do desenvolvimento da consciência social vinculado ao ambiente acadêmico proporciona o debate e problematiza as consequências de um modo de vida que demanda infinitamente frente à finitude de recursos existentes, suas consequências para o planeta, a problemática do ciclo de vida da produção e modelos de ressignificação aplicados através de Sistemas de Design.

2. SUSTENTABILIDADE APLICADA AO DESIGN

O conceito de sustentabilidade associado aos mecanismos do Design Sistêmico tornam-se ferramentas fundamentais para a solução de problemas complexos do contexto humano.

A criação do sistema de Design aplicado à concepção de novos modelos de negócio voltados para áreas diversas da esfera antropológica e social visam, suprimir e ressignificar o modo de produção, consumo e descarte no ciclo útil das coisas. A busca da união de aspectos ideológicos de diversas áreas do conhecimento proporciona aos dispositivos presentes no Design para a coleta e a análise dados provenientes dos casos debatidos nos estudos socioambientais do projeto de extensão de forma a serem usados na proposição de meios para facilitar os processos do consumo humanos de maneira justa e consciente.

O designer, enquanto facilitador contribui para a resolução de conflitos no campo das ideias, traduzindo-os para o mundo tangível por meio de suportes diversos que tem por função facilitar a interação dos diferentes usuários situados em um meio comum.

Na concepção de um novo ideal sistematizado, o designer tem a ilustre missão de buscar alternativas que contribuam para a facilitação da vida dos indivíduos e sua integração com o meio independente de suas limitações. A proposição de novos modelos de negócio parte do pressuposto da necessidade advinda do novo modo de vida do ser social ou da célere modificação dos setores humanos.

Sustentabilidade é conceito que, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras. O desenvolvimento humano e o aumento expressivo da população vêm causando uma série de mudanças no planeta, conforme, “escassez de recursos essenciais como água, alteração dos ciclos básicos da natureza, mudanças climáticas extremas, ocupação e alteração irregular do solo”. Essas mudanças fomentaram discussões sobre o rumo do planeta e o destino futuro da espécie humana, decorrente dessas discussões, surge no cenário político internacional o conceito de desenvolvimento sustentável para decifrar códigos teóricos e metodológicos de alcance, sobre tudo local e regional.

2. SISTEMA DE PRODUTO-SERVIÇO

O PSS (sistema de produto-serviço) tem sido tratado pela gestão de design a partir de modelos caracterizados como soluções completas e integradas de bens e serviços. Ações sustentáveis podem ser identificadas a partir do reprocessamento de produtos, prolongando o seu tempo de vida evitando o descarte prematuro e a geração de resíduos. Assim sendo, a transformação do produto em serviço aplicada ao processo de concepção visual, transfigura o Design em uma ferramenta imprescindível para o processo sustentável. O conceito de PSS teve sua origem, nos anos 1990, no norte da Europa. Iniciou com uma abordagem focada na ecologia industrial, centrada no conceito de “vender performance” em vez de vender “bens” (SPRING; ARAÚJO, 2009). PSS é um caso de servitização e pode ser concebido como uma extensão da operacionalidade de um bem físico, agregando serviços especializados. “[...] O que é vendido é o direito de uso do bem, não o direito de propriedade” (BORCHARDT, SELLITTO; PEREIRA, 2010).

Dentro do contexto ambiental, Manzini e Vezzoli (2002) definem PSS como sendo uma estratégia de inovação em que o foco do negócio de uma empresa “migra do projeto (e comercialização) de produtos físicos para projeto (e comercialização) de um sistema de bens e serviços” que atuam de forma conjunta para satisfazerem uma demanda específica do cliente. O Sistema Produto-Serviço é uma das ferramentas do design para a sustentabilidade e possui como objetivo reduzir o conteúdo material por unidade de satisfação.

Para Manzini e Vezzoli (2002) PSS tem como característica a mudança de enfoque de produtos físicos para um sistema integrado que visa oferecer soluções para os consumidores. Em termos ambientais, segundo Borchard, Sellitto e Pereira (2010), em muitos casos não será mais necessário que cada consumidor adquira o produto físico, mas o uso do bem, visto que, uma das possíveis contribuições do PSS é a maximização do uso dos recursos. Tal aspecto pode ser considerado em casos de PSS tanto pelo ponto de vista dos equipamentos que são utilizados para a prestação dos serviços, como a partir do ponto de vista dos insumos utilizados no processamento do produto ou serviço; como exemplo, empresa como a Xerox, que oferece soluções por meio do aluguel ou compartilhamento de impressoras.

McAloone e Andreasen (2004, p. 4) consideram relevante identificar em um PSS as seguintes características: (i) no tempo, as fases ao longo do ciclo de vida; (ii) no âmbito do artefato, os múltiplos e inter-relacionados subsistemas, tanto físicos como gerenciais (manutenção, reformas, reposições, Sistema Produto - Serviço: Uma análise de aplicação da gestão de design em um caso de servitização em produtos do vestuário desempenho); (iii) quanto ao valor, os diversos interessados na utilização e na geração de benefícios e ônus; e (iv) no campo social, identificar atitudes e responsabilidades com o sistema ambiental resultante. Modelos de PSS foram categorizados de acordo com diferentes tipos de gestão e solução, assim autores como Azarenko et al. (2009), Rese, Strotmann e Karger (2009) e Yang et al. (2009) apresentam três categorias de PSS: (i) productorientedservice; (ii) use-orientedservice e (iii) result-orientedservice. Cada uma dessas categorias tem particularidades com relação aos aspectos econômicos e ambientais. Tukker (2004) desdobrou as mesmas, apresentando oito tipos de PSS a seguir pelo quadro descrito.

4. METODOLOGIA

Desde sua fundação em 2003, o GEAMA teve por objetivo observar, coletar e debater informações, fomentar a produção acadêmica e formar pensamentos de ordem social, ambiental, econômica e cultural, analisando as transformações do homem e da natureza como seu principal objeto de estudo buscando inserir como fundamento teórico e prático a concepção de sustentabilidade. Incentivar a aplicabilidade e o enriquecimento da teoria por meio de experimentos, visitas e pesquisas de campo.

Sobre a pesquisa de campo, podemos compreender que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.186) “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.” O uso desse tipo de metodologia está fortemente ligado ao estudo de indivíduos e grupos para compreender de aspectos sociais.

Por fim, promover a união dos conceitos trabalhados no projeto de extensão e aplicar seus fundamentos ao design e demais áreas do conhecimento, objetivando a facilitação da resolução de problemas de ordem ambiental e social.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações presentes no GEAMA foram desenvolvidas de maneira didática em debates ocorridos nas edições de abertura do projeto, nas rodas de conversa e nas iniciativas sociais, visando a abertura e proposição de ideias ambientais embasadas no pensamento científico. As discussões foram levantadas nos eventos com a participação da comunidade acadêmica e não acadêmica nos eventos proporcionados pelo grupo de estudos avançados em meio ambiente. Essas discussões proporcionaram a formação e brio da consciência ambiental dos participantes e um novo olhar sobre os assuntos tratados.

Enquanto foco de estudo, os assuntos tratados no projeto contribuíram para a relação do Design como contribuinte também para a sustentabilidade, e contribuiu para o crescimento do arcabouço de conhecimentos à cerca de conceitos ambientais que serão aplicados posteriormente em trabalho de conclusão de curso sobre Design e sustentabilidade.

Também a ação de Design aplicada ao grupo de extensão teve como resultado, durante a aplicação dos conceitos de PSS, o aumento da visibilidade e da uniformização imagética do projeto, e a produção e acompanhamento gráfico de peças relacionadas aos eventos proporcionados pelo GEAMA levados à comunidade de maneira estratégica. As peças gráficas produzidas foram disponibilizadas para os eventos com o intuito de valorizar os temas propostos e, com base em análises prévias, correlacionar os temas propostos com signos.De maneira icônica, funcional e estética, o Design proporcionou um veículo informacional na tradução de ideias em peças tangíveis de comunicação visual do projeto levando à maior compreensão das ações propostas e contribuições .O projeto de extensão proporcionou também, a experiência de execução e gestão de procedimentos acadêmicos e o desenvolvimento próprio que contribuíram para a ação social e para o contato entre a comunidade acadêmica e a sociedade objetivando o desenvolvimento dos ideais propostos pelo projeto. Como resultado destas ações tem “lapidação” dos conhecimentos prévios sobre ações ambientais e dos âmbitos relevantes do desenvolvimento sustentável do homem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. Product-Service Systems and Sustainability. Paris: UNEP, Division of Technology Industry and Economics. 2003. _____. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002. MCALOONE, T.; ANDREASEN, M. Design for utility, sustainability and

societal virtues: Developing Product Service Systems. In: INTERNATIONAL DESIGN CONFERENCE: DESIGN, 2004, Dubrovnik. Proceedings… Dubrovnik, 2004.

Discursos Sustentáveis. Editora Cortez, São Paulo , 2010.

DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA

Mayara dos Santos Fideles da SILVA[210]

Ademar TAKAHAMA JÚNIOR[2]

Fabio Augusto ITO[3]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02036/UEL**

Resumo

O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária é um dos únicos serviços especializados no diagnóstico e tratamento das patologias orais e maxilofacias da região de Londrina. Entre os diversos diagnósticos realizados, destaca-se a importância do diagnóstico de lesões que podem desenvolver um câncer de boca, uma das neoplasias malignas mais comuns e com alta taxa de mortalidade. Durante o projeto, foram diagnosticados 41 casos de lesões potencialmente malignas, sendo o líquen plano e a leucoplasia as mais comuns. Todos os pacientes são diagnosticados, tratados e acompanhados no projeto e dessa forma procura prevenir ou diagnosticar o câncer de boca em estágios iniciais, quando seu prognóstico é mais favorável.

Palavra-chave: Estomatologia; patologia oral; desordens potencialmente malignas.

[210] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Araucária/Inclusão social)
[2] Docente e Coordenador do Projeto
[3] Docente e Colaborador do Projeto

Introdução

A Estomatologia é uma área da Odontologia que tem como função a prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças do complexo maxilo- mandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tratamento antineoplásico.[1]

O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária é um dos únicos serviços especializados na região de Londrina. Os pacientes são encaminhados ao serviço através das Unidades Básicas de Saúde da região, de serviços privados ou procuram atendimento direto na Clínica Odontológica.

Todos os pacientes são atendidos pelos integrantes do projeto (professores, residentes e alunos da graduação), que realizam a anamnese, o exame físico, exames complementares como radiografias e biópsias, o tratamento adequado e os acompanhamentos.

Entre os diversos diagnósticos realizados, os cânceres da cavidade oral representam um importante problema de saúde pública, sendo relacionados como uma das neoplasias malignas mais frequentes em todo o mundo. A maioria dessas neoplasias é derivada de desordens potencialmente malignas existentes por um longo período de tempo, em parte por causa do desconhecimento da população sobre essas lesões e os fatores etiológicos a elas associados.

Desordens potencialmente malignas são um grupo de desordens, com várias etiologias, caracterizadas por alterações mutagênicas associadas, espontâneas ou hereditárias das células epiteliais orais, com ou sem alterações clínicas ou histopatológicas, que eventualmente levam à transformação maligna epitelial em carcinoma de células escamosas.[2]

Entre as desordens potencialmente malignas, podem ser citadas como principais, a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano oral. A leucoplasia oral é uma placa branca de risco questionável, tendo sido excluído doenças ou desordens conhecidas sem risco aumentado para câncer. A eritroplasia aparece como uma placa ou macula vermelha, tendo grande importância por apresentar um maior risco de se tornar maligna. A queilite actínica é uma alteração no lábio inferior causada principalmente pela exposição ao sol, podendo formar crostas e ulcerações. O líquen plano é uma doença inflamatória alto imune crônica que afeta principalmente a pele e a mucosa oral.[3,4]

Todos os pacientes com diagnóstico de uma desordem potencialmente maligna recebem o tratamento adequado e são acompanhados clinicamente a cada 2 meses com a finalidade preventiva para o câncer de boca.

O objetivo desde trabalho foi avaliar as características demográficas dos pacientes diagnosticados com desordens potencialmente malignas durante a realização do projeto.

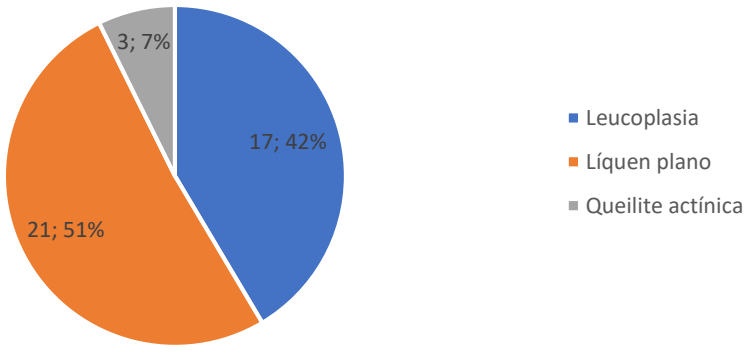
Metodologia

No projeto, foram coletados dados de todos os pacientes atendidos desde abril de 2016 a março de 2018. Dados como idade, sexo, cidade e diagnóstico foram gravados em uma planilha do Excel e utilizados para a realização da análise descritiva. Foram incluídos neste trabalho, todos os pacientes com o diagnóstico de leucoplasia, eritroplasia, líquen plano e queilite actínica. Foram excluídos os casos que não apresentavam dados completos.

Análise e Discussão

No período do estudo, foram atendidos 663 pacientes dos quais 41 (6,2%) foram diagnosticados com alguma desordem potencialmente maligna. A média de idade destes pacientes foi de 58 anos variando de 23 a 85 anos. Do total de casos, 27 eram do sexo masculino e 14 do feminino. Entre as principais desordens potencialmente malignas, foram diagnosticados 17 casos de leucoplasias, 21 casos de líquen plano, 3 casos de queilite actínica e nenhum caso de eritroplasia (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Desordens potencilamente malignas diagnosticadas.



A leucoplasia é a principal desordem potencialmente maligna devido a uma relativa alta incidência e uma taxa de transformação maligna em torno de 1%.[5] Dos 17 casos diagnosticados durante o projeto, 7 eram do sexo masculino e 10 feminino. A média de idade foi de 57,2 anos, variando de 33 a 85 anos. Do total de casos, 8 eram provenientes de Londrina, 5 de Cambé, 2 de Ibiporã, 1 de Lupionópolis e 1 de Faxinal.

O líquen plano foi a desordem potencialmente maligna mais comum, entretanto seu potencial de transformação maligna é controverso e considerado menor que das leucoplasias.[5] A média de idade foi de 58 anos, variando de 23 a 75 anos, sendo mais comum em mulheres (76%). Doze casos eram provenientes de Londrina, 7 de Cambé, 1 caso de Assaí e 1 caso de Jaguapitã.

A queilite actínica é uma alteração no lábio inferior causada pela exposição crônica aos raios ultravioleta que acomete principalmente indivíduos de idade avançada e pele clara.[5] Durante o projeto, foram diagnosticados 3 casos com idades variando de 51 a 70 anos, 2 eram do sexo masculino e 1 feminino. Os 3 casos eram de paciente de Cambé.

Considerações Finais

As atividades do projeto permitiram o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das desordens potencialmente malignas da população de Londrina e região. Tais atividade constituem a melhor forma de prevenção do câncer de boca. Os alunos participantes do projeto tiveram a oportunidade de realizar todas as etapas, desde o processo diagnóstico até o tratamento e acompanhamento dos pacientes, permitindo assim, uma melhor compreensão da importância da prevenção e sua aplicação na realidade da população.

Referências Bibliográficas

1. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de Odontologia. Aprovada pela resolução CFO-63/2005 e atualizada em julho de 2012.

2. SARODE, S.C.; SARODE, G.S. Oral potentially malignant disorders: Precising the definition. Oral Oncology, v. 48, n. 9, p. 759-760, 2012.
3. MAIA, H. C. de M., PINTO, N. A. S., PEREIRA, J. dos S., MEDEIROS, A. M. C. de, SILVEIRA, É. J. D. da, & MIGUEL, M. C. da C. (2016). Potentially malignant oral lesions: clinicopathological correlations. *Einstein (São Paulo),* São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-40, Mar. 2016.
4. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral e Maxilofacial. 3° ed., Rio de Janeiro, Elsevier / Medicina Nacional, 2009.
5. VAN DER WAAL, I. Potentially malignant disorders of the oral and oropharyngeal mucosa; terminology, classification and present concepts of management. Oral Oncology, v. 45, n. 4, p. 317-323, 2009.
6. MELLO, F.W.; MELO, G.; MODOLO, F.; RIVERO, E.R. Actinic cheilitis and lip squamous cell carcinoma: Literature review and new data from Brazil. J Clin Exp Dent. v. 11, n.1, p. 62-69, 2019.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II

Autores: Ana Luiza Labbate BONALDO[211]

Aline ESPOSITO[212]

Kléber Trugilo PAIVA[2]

Nádia Calvo Martins OKUYAMA[2]

Nilson Carlos de JESUS[2]

Paola SINGI[2]

Rafaela Roberta de Jaime CURTI[2]

Thaílla Cristina Faria PACHECO[2]

Maria Angélia Ehara WATANABE[2]

Karen BRAJÃO DE OLIVEIRA[213]

Área Temática: 6 – Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02215/UEL

Resumo

O papilomavírus humano (HPV) é uma das mais prevalentes infecções sexualmente transmissíveis (IST), sendo responsável por poder causar lesões genitais e, até mesmo, o câncer de colo do útero, dependendo do subtipo viral. Segundo o INCA, no ano de 2018, o câncer cervical foi o terceiro mais predominante entre as mulheres brasileiras. Diante dessas informações, este projeto de extensão tem como objetivo detectar a presença de HPV e genotipar os subtipos. Tivemos como população de estudo mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Londrina/PR, as quais realizaram procedimento rotineiro para prevenção do câncer de colo do útero (teste de Papanicolau). Dessas mulheres, foram coletadas amostras de secreção vaginal e sangue periférico, sendo esta última utilizada para detecção do vírus e, posteriormente, sua genotipagem. Para a detecção, foi usada e técnica de Reação em Cadeia da

[211] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa PROEX
[212] Estudante do curso Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[213] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Polimerase (PCR). Todas as mulheres participaram do projeto de forma voluntária e, após consultas, folders com informações sobre o HPV foram entregues a elas. Como parte do projeto extensionista, os alunos participantes do projeto visitaram escolas da rede pública com palestras e oficinas sobre transmissão, prevenção e tratamentos do HPV. Ao todo, 450 mulheres foram participantes, o que demonstra o impacto deste projeto na comunidade da região norte do Paraná.

Palavra-chave: HPV; detecção; genotipagem.

Introdução

O papilomavírus humano, também chamado de HPV, é responsável por umas das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais frequentes no mundo, a qual acomete tanto homens quanto mulheres. Por possuir tropismo por células epiteliais, o HPV provoca infecções na pele e em mucosas oral e genital (Doorbar, 2015).

Dos mais de 200 tipos de HPV já descritos (Doorbar, 2015), 30 deles estão associados com a infecção na mucosa genital, a qual pode progredir para lesões intraepiteliais escamosas de baixo e alto grau bem como para o câncer de colo do útero, também conhecido como câncer cervical. O tipo viral mais prevalente no câncer de colo do útero é o subtipo HPV 16 (Doorbar, 2006).

Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), no ano de 2018, o câncer cervical foi o terceiro mais prevalente na população feminina brasileira, correspondendo a 8,1% do total de cânceres, ficando atrás apenas do câncer de mama feminina e cólon e reto.

O vírus é transmitido por contato direto mucosa-mucosa ou pele-mucosa, sendo a principal via a sexual. Existem meios para evitar a contaminação pelo HPV, sendo eles:

- Uso de camisinha masculina em qualquer tipo de relação sexual;
- Uso de camisinha feminina;
- Vacina quadrivalente (previne contra HPV 6, 11, 16 e 18) e vacina bivalente (previne contra HPV 16 e 18);
- Exame preventivo de rotina (Papanicolau).

Diante dessa perspectiva, o objetivo da nossa atividade extensionista é avaliar a presença do HPV em mulheres atendidas no setor público de saúde na região norte do

Paraná, através de métodos sensíveis e específicos, e posteriormente, identificar os tipos mais prevalentes de HPV nessa localidade, bem como conscientizar a população sobre a importância dos métodos de prevenção.

Metodologia

Para a realização deste projeto os colaboradores visitaram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Justiniano Clímaco da Silva e Armindo Guazzi, localizadas na cidade de Londrina/PR, e entraram em contato com mulheres que realizavam o exame rotineiro de prevenção do câncer de colo do útero (exame de Papanicolau).

As mulheres que aceitaram participar de forma voluntária, após serem informadas dos procedimentos e da finalidade do projeto, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário socioepidemiológico.

Foram coletadas amostras de sangue venoso pela equipe do laboratório e secreção vaginal pelo médico ou enfermeira responsável. As amostras de sangue foram coletadas em tubos contendo EDTA e mantidas sob refrigeração até serem processadas no laboratório. Já as amostras de secreção vaginal foram coletadas por médico ou enfermeira do estabelecimento de saúde, utilizando *cytobrush*, as quais foram armazenadas em 2 mL de solução tampão TRIS-EDTA para também serem processadas no laboratório.

Após as coletas, as participantes receberam *folders* informativos (Imagem 1), o qual contém explicações importantes sobre o HPV, o câncer de colo do útero e a prevenção da infecção.

No laboratório foi feita a extração de DNA das células cervicais encontradas na *cytobrush* e a extração de DNA do sangue periférico. Após a extração de DNA das células cervicais, foi feita a detecção molecular do HPV através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando os *primers* MY09 e MY11.

Com a detecção do vírus concluída, foi feita então a genotipagem para saber qual subtipo de HPV é mais prevalente nessa população de estudo.



Imagem 1.

Realizou-se ainda palestras em escolas, para alunos do ensino médio, sobre as formas de infecção pelo vírus HPV, as possíveis consequências da infecção, bem como sobre a importância da prevenção.

Análise e Discussão

Através desse projeto, 450 mulheres participaram e foram conscientizadas da importância do HPV, de suas consequências e os meios de prevenção da infecção pelo do coordenador e alunos, corroborando para a disseminação dessas informações para a população em geral.

Foram também realizadas visitas em escolas da rede pública da cidade de Londrina/PR para levar conhecimento acerca do HPV, onde alunos deram palestras e oficinas sobre transmissão, prevenção e tratamento (Imagem 2 e 3).

Através dos folders informativos e das oficinas realizadas a população poderá se informar e aprender sobre a gravidade da infecção pelo HPV e a importância dos meios de transmissão e dos tratamentos, como as vacinas que são distribuídas gratuitamente pelo serviço de saúde público.



Imagem 2.



Imagem 3.

Considerações Finais

Através deste projeto, inúmeras mulheres foram conscientizadas sobre a importância da realização de exames preventivos, uso de preservativo e vacinação. Os alunos participantes puderam ter contato direto tanto com elas quanto com adolescentes e adultos das escolas abordadas para a realização das palestras, o que trouxe extremo conhecimento de campo e grau de aprendizagem para ambas as partes envolvidas.

Portanto, gostaria de agradecer à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) por fomentar e viabilizar esse projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

DOORBAR, J. **Molecular biology of human papillomavirus infection and cervical cancer.** Clinical Science, v. 110, 2006.

DOORBAR, J., EGAWA, N., GRIFFIN, H., KRANJECK, C., e MURAKAMI, I. **Human papillomavirus molecular biology and disease association**, *Rev. Med. Virol.*, 25, pages 2– 23, 2015. doi: 10.1002/rmv.1822.

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE MEL DE MELIPONÍNEO: CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA A AGREGAÇÃO DE RENDA À CADEIA PRODUTIVA

Autores: Viviane LOPES LEITE DA COSTA[1]

Milena DIAS POÇAS[1]

Mohara SILVEIRA GONÇALVES[2]

Wilma APARECIDA SPINOSA[3]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2316/**UEL**

Resumo

Partindo-se do princípio que a universidade pública deve estar em sintonia com a comunidade e contribuir para que problemas enfrentados pelos diversos setores sejam solucionados propôs-se o projeto de extensão em tela. Na perspectiva de trabalho de extensão este projeto partiu da experiência por parte da entidade executora em análises físico-química e microbiológica de mel. O objetivo esperado era o de gerar informações sobre a caracterização dos parâmetros físico-químicos do mel de meliponíneo para a melhoria da sua cadeia produtiva. As ações do projeto propunham atuar diretamente com agricultores familiares (meliponicultores) com baixa renda familiar e contribuir na regulamentação e comercialização do mel. A proposta intitulada “Agregação de renda à cadeia produtiva de mel de meliponíneo, por meio do desenvolvimento de produtos fermentados (vinagre e cerveja artesanal)”, submetida ao edital 07/2017, do Programa Universidade Sem Fronteira da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Dados de identificação destas foram coletados a partir de informações da ficha de coleta que acompanhava a amostra do produto. Os produtores informaram o local do meliponário, número de colmeias produtoras, a vegetação predominante e a espécie da abelha melipona. Os parâmetros de qualidade avaliados foram umidade, cinzas, atividade de água, °brix, açúcares redutores, sacarose pH, acidez, hidroximetilfurfural e índice de atividade de diastase. Estas determinações foram realizadas nas dependências do laboratório de análise de alimentos do departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Estadual de Londrina. Apesar desta atividade de atendimento aos produtores no quesito análises físico-química de mel serem de caráter pontual é importante registrar que estão envolvidas em projeto de maior abrangência de modo que a relação comunidade-universidade ficou mais fortalecida. Os resultados obtidos poderão auxiliar na

estruturação de questões conjunturais como a definição de um padrão de qualidade e a regulamentação do comércio desse produto.

Palavra-chave: mel; analise físico-químicas; produtores.

[1] Viviane Lopes Leite da Costa, colaboradora externa do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[1] Milena Dias Poças, colaboradora externa do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[2] Mohara Silveira Gonçalves, estudante de graduação do curso de química da UEL, bolsista do Projeto/Programa 2316/UEL (bolsa SETI).
[3] Wilma Aparecida Spinosa, docente e coordenador do Projeto/Programa 2316/UEL.

Introdução

Para a criação de abelhas existem duas grandes práticas: a Apicultura e a Meliponicultura. A apicultura visa a criação de abelhas *Apis mellifera* e a meliponicultura, a de abelhas indígenas sem ferrão ou nativas; ambas têm como principal produto, o mel (NOGUEIRA-NETO, 1997). Embora a produção de mel seja menor, os meliponíneos fornecem um produto distinto do mel de *Apis mellifera*, pela doçura e aroma inigualáveis, possuindo consumidores dispostos a pagar alto preço pelo produto no mercado (CARVALHO *et al*., 2005). Contudo, os meliponicultores têm demonstrado preocupação com a conservação desse produto, em função do seu elevado teor de umidade, o que favorece o processo de fermentação e promove a sua deterioração (SODRÉ *et al*., 2008).

A composição física e química do mel pode ser variável naturalmente, tendo em vista a interferência de fatores como: estágio de maturação do produto, condições climáticas predominantes, espécies de abelhas e tipo de florada (SILVA *et al*., 2004). Para Azeredo *et al.* (2003), o mel também pode ter sua composição variada em função do processamento e do armazenamento.

A caracterização qualitativa dos méis, ou de qualquer alimento, é imprescindível como parte das estratégias de valorização do produto, pois confere uma identidade regional, além de agregar valor ao produto (BENDINI; SOUZA, 2008). De acordo com Araújo *et al*. (2006), o fato de o mel, mesmo após a colheita, continuar sofrendo modificações físicas, químicas e sensoriais, gera a necessidade de produzi-lo dentro de níveis elevados de qualidade, controlando todas as etapas de seu processamento, com o objetivo de garantir um produto com excelente qualidade para o consumidor.

Quanto à composição, o mel é uma solução concentrada de açúcares, predominando glicose e frutose. Contém, também, uma mistura complexa de outros

hidratos de carbono, enzimas, aminoácidos, ácidos orgânicos, minerais, substâncias aromáticas, pigmentos e grãos de pólen, podendo conter cera de abelhas procedente do processo de extração. Por lei, não pode haver adição de açúcares e/ou outras substâncias que alterem a sua composição original (BRASIL, 2000).

De acordo com Silva *et al*. (2009), essa dependência com os fatores citados acima é refletida na cor, no sabor, no odor e nas características físico-químicas dos méis, cuja diversidade é tão ampla quanto as condições em que o mesmo é produzido. Desse modo, a caracterização de méis produzidos em determinadas condições locais define a sua qualidade no mercado, estabelecendo as características inerentes à sua origem, possibilitando sua padronização e fornecendo informações para garantir o controle de qualidade do produto contra eventuais modificações.

No Brasil, ainda não há uma legislação própria para o mel de meliponíneos. No estado do Paraná foi estabelecido um Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Abelhas Sem Ferrão pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), a Portaria nº63 de 10 de março de 2017.

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o ensino superior deve desenvolver, além do ensino e da pesquisa, atividades de extensão respeitando os requisitos estabelecidos por cada instituição. E a promoção da extensão deve ser aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Trabalhos de extensão são desafiados a contribuir para o avanço do desenvolvimento rural brasileiro. A proposta deste foi direcionada aos produtores de méis de meliponíneos para participarem de um conjunto de orientações que visavam gerar informações científicas e tecnológicas sobre a caracterização físico-química de mel de meliponíneos.

Metodologia

Para a pesquisa, o mel de meliponíneo foi doado por produtores de abelhas nativas sem ferrão. O mel recém-colhido foi enviado ao Laboratório do DCTA, da UEL, onde foi mantido em câmara fria a 4°C até o momento da sua análise.

As amostras foram coletadas entre novembro de 2018 a julho de 2019, provenientes da região de Londrina, norte do estado do Paraná e dos estados de Minas Gerais e Espirito Santo em suas respectivas épocas de produção.

Primeiramente, elaborou-se uma ficha de coleta do mel, esta continha questões para caracterizar o perfil do produtor e do meliponários. Eles receberam instruções do procedimento *in loco* ou em reuniões no laboratório de Análise de Alimentos do DCTA, UEL. As orientações tratavam de temas, sobre a coleta do mel e as análises físico-químicas que seriam realizadas.

No total foram avaliadas 19 amostras de méis de meliponíneos dos seguintes gêneros e espécies de abelha sem ferrão: *Tetragonisca angustula* (05 amostras), *Melipona quadrifasciata* (04 amostras), *Tetragona clavipes* (01 amostra), *Melipona Scaptotrigona bipuncatata* (03 amostra), *Melipona Bicolor* (02 amostras), *Melipona marginata* (02 amostras) e *Plebéia Emerinda* (02 amostra).

Para o método de extração do mel por sucção foi utilizado seringa descartável (Figura 1). Amostras de méis foram armazenados em recipientes de vidros ou em frascos plásticos esterilizados, com aproximadamente 200g e foram mantidas sob refrigeração a 4 ºC.



Figura 1: Coleta da amostra por sucção com seringa descartável

As características físico-químicas avaliadas foram umidade, cinzas, atividade de água, °brix, pH, acidez, açúcares redutores e sacarose utilizando-se as metodologias publicadas pelo Instituto Adolfo Lutz (2008). Para as análises de hidroximetilfurfural e

índice de atividade de diastase foram utilizadas a metodologia AOAC (2012). Foram executadas três repetições por amostra para cada parâmetro físico-químico analisado.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta o resultado dos parâmetros avaliados para o mel de abelha sem ferrão.

Tabela 1: Parâmetros físico-químicos do mel de abelha sem ferrão

Amostra	U	A_a	pH	ºBrix	AT	HMF	Cinzas	AR	SA	ID
	(%,m/m)			(%,m/v)	(meq/kg)	(mg/kg)	(%,m/m)	(%,m/m)	(%,m/m)	(esc. Göthi)
M01	23,39	0,70	4,19	74,97	49,66	124,34	0,27	58,79	2,23	2,50
M02	29,57	0,75	4,20	68,99	43,99	145,36	0,29	62,80	16,25	N.I
M03	25,23	0,70	4,03	73,26	178,87	251,33	0,97	64,05	22,11	3,17
M04	35,25	0,80	3,87	63,34	92,25	121,08	0,17	57,87	N.I	N.I
M05	33,89	0,79	3,69	64,70	105,97	177,61	0,23	56,03	2,14	N.I
M06	28,93	0,75	4,59	69,62	47,41	203,04	0,17	62,31	N.I	20,00
M07	24,06	0,71	4,31	74,34	68,08	310,41	0,71	56,88	1,21	10,00
M08	27,82	0,72	3,70	70,71	69,67	298,85	0,31	65,67	N.I	12,00
M09	25,27	0,70	4,82	73,22	44,90	434,85	0,47	55,43	1,25	8,57
M10	22,87	0,66	4,49	75,66	80,03	263,56	0,69	60,14	0,08	15,00
M11	42,70	0,83	4,64	55,83	76,77	174,26	0,29	55,13	N.I	7,08
M12	36,59	0,82	3,66	62,00	75,14	183,97	0,17	54,05	3,64	N.I
M13	38,91	0,84	4,45	59,09	81,83	181,98	0,28	53,03	9,09	N.I
M14	34,57	0,82	3,65	64,03	91,25	151,53	0,21	54,58	13,00	N.I
M15	23,53	0,70	3,99	75,00	67,46	310,07	0,72	61,46	N.I	10,00
M16	25,40	0,68	4,44	73,09	65,46	276,55	0,45	69,84	N.I	15,00
M17	31,74	0,81	3,55	66,84	232,10	358,57	0,53	42,61	14,88	N.I
M18	35,12	0,84	3,42	60,78	428,78	254,11	0,18	27,30	N.I	N.I
M19	29,53	0,78	4,66	69,03	70,65	321,32	0,53	37,59	16,72	12,00

U: Umidade; A_a: Atividade de Água; AT: Açúcar Total; HMF: Hidroximetilfurdural; AR: Açúcares Redutores; AS: Sacarose; ID: Índice de Atividade de Diastase; N.I: Não Identificado.

M01, M02, M03: *M. Scaptotrigona bipuncatata* (Tubuna); M04,M05: *M. Bicolor* (Guarapio); M06, M07, M08, M09, M10: *Tetragonisca angustula* (Jataí); M11, M12: *M. Marginata* (Manduri); M13, M14, M15, M16*: M. Quadrifasciata* (Mandaçaia); M17, M18: *Plebéia Emerinda* (Mirim); M19: *Tetragona clavipes* (Borá);

A principal característica que atribui ao mel das abelhas nativas é sua elevada taxa de umidade, que pode variar de 25% a 35% da composição, além da presença de microrganismo como leveduras, bactérias láticas e acéticas. Um dos maiores desafios para os produtores mel de meliponíneos é garantir estabilidade e longevidade do mel, pois este é um produto suscetível à fermentação por apresentar alto teor de umidade e de glicose e frutose.

Considerações Finais

Espera-se que os resultados obtidos permitam que os meliponinocultutores possam enfrentar os problemas inerentes à atividade por eles vivenciados de forma apropriada.

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pelo SETI/USF/IGF (TC nº 112/18), CNPq (auxílios: 431206/2016-3, 313769/2017-6), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao DCTA, CCA e UEL.

Referências Bibliográficas

AOAC. **Official methods of analysis of the Association Analytical Chemists**. 19.ed. Gaithersburg, Maryland, USA: AOAC International; 2012.

ARAÚJO, D.R.; SILVA, R.H.D; SOUSA, J.S. Avaliação da qualidade físico-química do mel comercializado na cidade do Crato, CE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 51-55, 2006.

AZEREDO, L.C.; AZEREDO, M.A.A.; SOUZA, S.R.; DUTRA, V.M.L. Protein contents and physicochemical properties in honey simples of Apis mellifera of different origins. **Food Chemistry,** London, v. 80, n. 2, p. 249-254, 2003.

BENDINI, J.N.; SOUZA, D.C. Caracterização físico-química do mel de abelhas proveniente da florada do cajueiro. **Ciência Rural,** Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 565-567, mar./abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instrução normativa 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção I, p.16-17, 20 out. 2000.

CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes de; SOUZA, Bruno de Almeida; SODRÉ, Geni da Silva; MARCHINI, Luís Carlos; ALVES, Rogério Marcos de Oliveira. Mel de abelhas sem ferrão: contribuição para a caracterização físico-química. **Série Meliponicultura**, 1 ed, n. 4, Cruz das Almas, 2005.

SODRÉ, Geni da Silva; CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes de; FONSECA, Antonio Augusto Oliveira; ALVES, Rogério Marcos de Oliveira; SOUZA, Bruno de Almeida. Perfil sensorial e aceitabilidade de méis de abelhas sem ferrão submetidos a processos de conservação. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, v. 28, p.72-77, dez. 2008.

NOGUEIRA-NETO, Paulo. **Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão**. São Paulo: Nogueira Apis, 1997. 445 p.

SILVA, C.L.; QUEIROZ, A.J.M.; FIGUEIRÊDO, R.M.F. Caracterização físico-química de méis produzidos no Estado do Piauí para diferentes floradas. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 8, n. 2/3, p. 260-265, maio/dez. 2004.

SILVA, K.F.N.L.; QUEIROZ, A.J.M.; FIGUEIRÊDO, R.M.F.; SILVA, C.T.S.; MELO, K.S. Características físico-químicas de mel produzido em Limoeiro do Norte durante o armazenamento. Caatinga, Mossoró, v. 22, n.4, p. 246-254, out./dez. 2009.

DETERMINAÇÃO DE FLUORETO EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DOS MUNICIPIOS DA 17ª REGIONAL DA SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2019

Daniel A. Antonio – (discente UEL/apresentador)

Vanessa de Alvarenga – (graduanda UEL)

Carlos Alberto P. da Camara; João Carlos Alves; Neide K. K. Kamizake; Sergio Paulo Dejato da Rocha – (docentes UEL)

Área Temática: **Química Analítica**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01373/ PROEX UEL**

Resumo

A fluoretação das águas de abastecimento público, é de grande importância na prevenção da cárie dentária e é utilizada desde que seus benefícios foram descobertos. O presente projeto tem o objetivo de monitorar as concentrações de fluoreto dos municípios da 17ª Regional da Saúde do Estado do Paraná, sendo águas tratadas ou *in natura*. As concentrações de fluoreto são determinadas pelo método do eletrodo de íon seletivo de fluoreto baseado no *Standard Methods for water and wastewater*, adaptado para um sistema em fluxo. Foram analisadas 1697 amostras no período de janeiro a agosto de 2019, dentre estas apenas 1,2% estavam acima da concentração permitida por lei.

Palavra-chave: Fluoreto; FIA; Saúde.

Introdução

No Brasil o tratamento de água teve seu início nos primórdios do século XVII, com a finalidade de evitar a disseminação de doenças na população consumidora.

Dentre os processos existentes no tratamento está a fluoretação, que quando feita de maneira correta possui muitos benefícios para a saúde pública, como a prevenção da cárie dentária (BRASIL, 2006).

Em diversos países, a fluoretação têm sido apontada como uma das responsáveis pelo declínio observado na prevalência da cárie. Estudos realizados nas décadas de 50 e 60 provaram a eficácia preventiva da fluoretação das águas (NARVAI, 2000).

Desde 1974, é obrigatória a fluoretação conforme a Lei Federal nº 6.050 e atualmente o Brasil possui um dos maiores sistemas de fluoretação de águas de abastecimento do mundo (BRASIL, 2009). Embora tal medida tenha sido introduzida no país há mais de 40 anos, somente cerca de 40% dos brasileiros recebem água com a adição de flúor, segundo o Ministério da Saúde (DORO, et al. 2002).

Contudo é necessário que haja um controle da concentração de fluoreto em águas, uma vez que em altas dosagens o flúor pode gerar problemas à saúde da população, como distúrbios gástricos, fluorose dentária e óssea. Devido a isso, foi criado uma legislação (Portaria nº 10/99-SSMA- Saúde, Segurança e Meio Ambiente, 1975) que estabelece a concentração ideal de fluoreto permitido na água para consumo humano, com base nas temperaturas diárias do ar.

O referido projeto, além de possibilitar com que o aluno tenha contato desde cedo com processos analíticos, visa determinar a concentração de fluoreto em águas de abastecimento público dos municípios pertencentes da 17ª Regional da Saúde do Estado do Paraná, a fim de avaliar se as concentrações se encontram nos valores permitidos por lei para o consumo humano e animal.

Metodologia

A determinação se baseia no método potenciométrico com o eletrodo de íon seletivo de fluoreto como descrito no *Standard Methods for Water and Wastewater*, que é feito com a mistura de 10mL de solução tampão (TISAB) e uma quantidade equivalente de amostra.

No sistema em fluxo o volume utilizado de amostra e reagentes é reduzido, pois uma bomba-peristáltica acoplada a uma válvula solenoide coleta somente o volume necessário para que a célula onde se encontra o eletrodo seja condicionada e a medição do potencial realizada, após cada amostra o sistema realiza uma lavagem com água ultra pura e então o processo se repete. Todos os equipamentos citados são controlados por um software desenvolvido pelo laboratório DIA (Desenvolvimento Instrumental e Automação) da UEL.

O TISAB tem a função de manter o pH entre 5 e 5,5 e manter a força iônica constante na amostra e padrões, evitando a formação de complexos de fluoreto na solução. O mesmo é constituído por ácido acético, acetato de sódio, cloreto de sódio e citrato de sódio. O pH deve ser mantido na faixa descrita acima, pois, o aníon OH^- influencia diretamente nas medidas de potencial dos eletrodos íon seletivo de fluoreto. Embora o pH do meio não influencie de maneira direta no eletrodo, soluções que apresentam um pH menor que 5 apresentam a formação de espécies como HF, H_2F_2 e HF_2^-, o que implica em uma medida incorreta, já que o eletrodo utilizado não é sensível para tais espécies (ALVARENGA, 2017).

A força iônica da solução tampão é mantida pelo cloreto de sódio adicionado, fazendo com que padrões e amostras sofram o mesmo efeito das interações interiônicas e desta forma evitar a influencia no potencial do eletrodo. Já o citrato de sódio é o agente mascarante, que tem a função de complexar as espécies interferentes como Al^{3+} e Fe^{3+}, de modo que o fluoreto fique livre na solução.

As curvas analíticas são construídas na faixa de concentração de 0,2 a 1,2mg/L, por meio das soluções padrão preparadas pela diluição de uma solução estoque 50mg/L.

Análise e Discussão

A concentração máxima permitida de flúor é de 1,5mg/L, segundo a Portaria MS nº 2.914/2011 (BRASIL, 2011). Já o valor recomendado segundo a SANEPAR, varia entre 0,6 e 1,1mg/L devido as médias das temperaturas do ar, como apresentado na Tabela 1 (SANEPAR, 2011).

Tabela 3: Relação entre as médias das temperaturas máximas diárias do ar e os limites recomendados para a concentração de íon fluoreto na água.

Média das temperaturas máximas diárias do ar °C	Limites recomendados para a concentração do íon fluoreto em mg/L		
	Mínimo	Máximo	Ótimo
10,0 - 12,1	0,9	1,7	1,2
12,2 - 14,6	0,8	1,5	1,1
14,7 - 17,7	0,8	1,3	1
17,8 - 21,4	0,7	1,2	0,9
21,5 - 26,3	0,7	1	0,8
26,4 - 32,5	0,6	0,8	0,6

Fonte: Portaria nº 635/Bsd de 26 de dezembro de 1975.

Todas as amostras analisadas são provenientes da 17ª Regional da Saúde que engloba 21 municípios. No ano de 2019 foram analisadas 1697 amostras até o dia de 26 de agosto, destas, 95,11% não ultrapassaram o valor máximo recomendado (Tabela 1).

Quanto as amostras que se encontram abaixo ou acima da faixa da concentração de flúor, é que estas são de pontos que não recebem tratamento de fluoretação na água, uma vez que o presente projeto analisa tanto água tratada quanto *in natura*, ou seja, para amostras que não recebem tratamento muito dificilmente a mesma apresentará concentrações significantes de fluoreto. As análises separadas por cidades estão expressas na Tabela 2.

Tabela 4: Concentrações em porcentagem de flúor nas amostras dos municípios dentro, abaixo e fora da faixa recomendada e acima do permitido por lei no período de janeiro a agosto de 2019.

CIDADE	TOTAL DE AMOSTRAS	% DENTRO DA FAIXA	% ABAIXO DA FAIXA	% ACIMA DA FAIXA	% ACIMA DO PERMITIDO
Alvorada do Sul	53	45,28	43,39	11,32	-
Assaí	75	26,66	68	-	5,33
Bela Vista do Paraíso	65	72,3	27,7	-	-
Cafeara	27	14,82	85,18	-	-
Cambé	169	72,78	19,52	7,7	-

Centenário do Sul	78	52,56	37,2	1,28	8,9
Florestópolis	70	70	14,28	15,72	-
Guaraci	31	45,16	54,84	-	-
Ibiporã	112	84	8	7,1	0,9
Jaguapitã	20	5	95	-	-
Jataizinho	73	42,46	52,05	-	5,48
Londrina	378	37,57	60,32	1,58	0,53
Lupionópolis	36	16,67	66,65	16,67	-
Miraselva	49	-	98	2	-
Pitangueiras	32	18,75	81,25	-	-
Porecatu	80	45	45	10	-
Prado Ferreira	28	-	96,43	-	3,57
Primeiro de Maio	35	40	51,43	2,85	5,71
Rolândia	116	21,56	78,44	-	-
Sertanópolis	70	15,72	84,28	-	-
Tamarana	100	8	91	1	-

Fonte: O próprio autor.

Considerações Finais

Pode-se observar que a porcentagem de amostras com a concentração de flúor acima do permitido estão baixas, respeitando a legislação vigente. Ficou nítido a importância da quantificação periódica de flúor nas águas, para que se tenha melhor controle sobre destas. Para amostras fora do padrão, uma verificação é necessária para que se encontre um possível contaminante e então sejam tomadas as medidas cabíveis para que a água oferecida à população esteja dentro dos parâmetros permitidos por lei.

Quanto aos valores abaixo ou acima da faixa recomendada, é importante ressaltar que neste levantamento estão incluídas águas tratadas e *in natura*, ou seja, dificilmente uma água que não recebe tratamento terá sua concentração dentro da faixa.

Desta forma, conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado com êxito, pois o mesmo realizou o heterocontrole da fluoretação das águas juntamente com a Vigilância Sanitária, buscando contribuir para a saúde da população de modo que a mesma receba água com qualidade para consumo.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Vanessa. **Determinação de fluoreto em água de abastecimento público dos municípios da 17ª regional da saúde do estado do Paraná.** Anais do VI simpósio de extensão universitária, 2017, p 879 – 886. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/arquivos/anais-por-extenso-2017.pdf>. Acesso em: 03/09/19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1ª ed, 56p. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância e controle de qualidade da água para consumo humano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 212p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_controle_qualidade_agua.pd>. Acesso em: 02/09/19.

BRASIL. **Decreto nº 76.872, de 22 de dezembro de 1975**. Regulamenta a Lei nº 6.050, de 24 de maio de 1974, que dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas públicos de abastecimento. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1975.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n º 2.914, de dezembro de 2011**.Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para o consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011_rep.html>. Acesso em: 05/09/19.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Portaria nº 635, de 26 de dezembro de 1975**. Aprova normas e padrões sobre fluoretação da água dos sistemas públicos de abastecimento, destinada ao consumo humano. Diário Oficial [da] União, Brasília, Poder Executivo, DF, 26 dez. 1975.

Doro, L. P.; Antônio, J. B. M.; Vinícius, A. R.; Costa, D. L.; Pardôcimo, U. V.; Furtado, R. O. **Determinação do índice de fluoreto em águas de abastecimento público na cidade de Juiz de Fora**. Revista Engenharia Sanitária Ambiental, vol. 7, n. 1, jan/mar 2002, p. 21-29.

EIDELWEIN, C. **Panorama, benefícios e controvérsias da fluoretação da água de abastecimento público no Brasil e no mundo: uma revisão de literatura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28096/000767447.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30/08/19.

FUNASA, **Manual de fluoretação da água para o consumo humano**. 1ª Edição, 72p. Brasília: Funasa 2012.

MENAKER, L. **Cáries dentárias – bases biológicas**. Guanabara Koogan, 1984, 461p.

Prado, J. R. S., Nunes, J. G., Hinnah, S. S. e Marchetto, M. **Fluoretação em água de abastecimento e a saúde pública**. E&S - Engineering and Science, vol. 2. ed. 1.2014.

SANEPAR, **Água do sistema público ajuda a prevenir cárie**. 2011. Disponível em: <http://site.sanepar.com.br/noticias/agua-do-sistema-publico-ajuda-prevenir-carie>. Acesso em: 05/0919.

SANESUL, **Empresa de Saneamento Básico de Mato Grosso do Sul**. 2016. Disponível em: <http://www.sanesul.ms.gov.br/importancia-do-tratamento-de-agua>. Acesso em: 01/09/19.

SILVA, L. F. B.; de DEUS, A. G.; PINESE, J. P. P.; ALVES, J. C. **Teores de Flúor nas águas de abastecimento público de Londrina (PR) no ano de 2011.** Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v. 1, número especial, p. 380-397, jul./dez. 2014.

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE OITO LOTES DE CAMPONESAS DO ASSENTAMENTO ELI VIVE II PRODUTORAS DE HORTAS AGROECOLÓGICAS.

Ana Luísa F. C. DE PAULA[214] (apresentadora)
Gabriela MELLO BARUFI[2]
Isabel TEJADA VERGARA[2]
Rebeca SANTOS VIEIRA[2]
Natália DOS SANTOS SALES[2]
Leticia MEDEIROS GIMENEZ[2]
Mariana CAMPIDELLI FERREIRA[2]
Juliana SILVA ROCHA[3]
Alba Lúcia CAVALHEIRO[4]
Eliane TOMIASE PAULINO[5]
José Marcelo DOMINGUES TOREZAN[5]
Rosângela MARIA PINTO MOREIRA[6]

Área Temática: Meio Ambiente
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02303**/**UEL

Resumo

As reservas legais (RLs) e áreas de preservação permanente (APPs) são importantes dentro de propriedades rurais por preservar os ecossistemas naturais e também realizar diversos serviços ambientais para a sociedade. A proteção dessas áreas se complexifica em lotes de assentamentos rurais, visto que ao mesmo tempo que os assentados dependem diretamente desses serviços prestados, como fontes locais de água de qualidade, a perda da área agricultável e/ou o tempo e recursos desprendidos para restauração interferem diretamente na renda mensal das famílias. As ações extensionistas fazem parte do projeto “Fomento a Sistemas Agroecológicos para fortalecimento da autonomia de mulheres camponesas” e teve por objetivo realizar o diagnóstico ambiental de lotes de 8 mulheres, localizados no assentamento Eli Vive 2 (distrito de Lerroville - Londrina/PR). Os diagnósticos foram realizados a partir de visitas em campo e entrevistas com as proprietárias. Dos oito lotes, dois não possuem APPs, dois estão em conformidade com as leis (a floresta ripária está em regeneração), quatro

[214] Discente do curso ciências biológicas da UEL, bolsista do Fundo Paraná/SETI/USF.
[2] Discentes da UEL
[3] Ms. Eng. Agrônoma, bolsista do Fundo Paraná/SETI/USF.
[4] Ms. Bióloga, colaboradora do projeto.
[5] Docentes da UEL, orientadores do projeto
[6] Docente da UEL e atual coordenadora do projeto.

estão com as APPs degradadas e, nestes últimos casos, foi indicado a necessidade de planos e ações de restauração ambiental.

Palavra-chave: reforma agrária; restauração ambiental; áreas de preservação permanente (APPs).

Introdução

No Brasil, a obrigatoriedade de possuir reservas legais (RLs) e proteger as áreas de preservação permanente (APPs) com vegetação nativa dentro das propriedades rurais é uma tentativa de diminuir os impactos negativos que a agropecuária causa para ecossistemas naturais e manter os inúmeros serviços ambientais que fornecem para a sociedade.

A floresta ripária, por exemplo, protege a estrutura de nascentes e corpos hídricos, a qualidade físico-química de suas águas, melhora o microclima, abriga fauna e atua como corredores ecológicos (NAIMAN & DÉCAMPS, 1997; MELLO et al., 2017).

A conservação ambiental em áreas agrícolas, no entanto, se complexifica em assentamentos de reforma agrária, visto que as APPs e RLs interferem na subsistência dos proprietários não só diretamente pela perda de área produtiva, mas também no tempo e recursos desprendidos quando ações de restauração são necessárias. Ao mesmo tempo essas áreas, especificamente aquelas no entorno de nascentes e corpos d'água, são importantes para os pequenos agricultores porque muitos dependem da água dos rios e nascentes locais para seu consumo (doméstico e/ou para produção).

A atividade extensionista está inserida no projeto "Fomento a Sistemas Agroecológicos para fortalecimento da autonomia de mulheres camponesas", que deu apoio técnico para formação da Associação de Mulheres Camponesas do assentamento Eli Vive (AMCEV), produção e comercialização de alimentos agroecológicos e também auxílio para regularização ambiental dos lotes. O objetivo do presente trabalho foi realizar o diagnóstico ambiental das propriedades a fim de indicar quais medidas de regularização ambiental precisam ser tomadas para futura certificação orgânica das hortas dessas mulheres.

Metodologia

O trabalho foi realizado com oito mulheres que participam efetivamente da AMCEV, todas são proprietárias de lotes no Assentamento Eli Vive II (Fazenda Pininga), localizado no distrito de Lerroville, município de Londrina (PR).

O diagnóstico ambiental foi feito por meio de visitas de campo e entrevistas com as assentadas. Foi verificada a presença ou ausência de RLs e APPs, a largura da área preservada e quais têm a necessidade de restauração.

Análise e Discussão

O plano de desenvolvimento do assentamento (PDA), realizado pelo INCRA em 2012, institui RL conjunta, distribuída em fragmentos florestais existentes no assentamento; portanto, nenhum dos lotes precisa de medidas restaurativas relativas às RLs. As APPs presentes no assentamento são as áreas no entorno de nascentes e rios, não possuindo APP por declividade.

Dos 8 lotes, 2 não possuem nascentes nem rios perenes e, dos 6 restantes, 4 estão com as APPs degradadas e precisam ser restauradas (tabela 1).

Lotes	Presença de nascente	Presença de rios perenes	Estado de conservação da floresta ripária
Lote 1	-	-	-
Lote 2	-	-	-
Lote 3	X	X	em regeneração
Lote 4	X	X	em regeneração
Lote 5	X	X	degradada
Lote 6	X	X	degradada
Lote 7	-	X	degradada
Lote 8	X	X	degradada

Tabela 1 - Resumo do diagnóstico ambiental dos lotes estudados.

Lotes secos (lotes 1 e 2)

Não há registro de nascentes ou cursos d'água nesses dois lotes e a entrega dos laudos de regularidade ambiental está prevista para até outubro deste ano (2019). Estes laudos facilitarão futuramente o processo de certificação orgânica para as respectivas proprietárias.

Lotes com APPs regularizadas (lotes 3 e 4).

Os dois lotes que estão com as APPs de acordo com as leis possuem rio com nascente dentro da propriedade. O lote 3 teve um histórico de queimada na APP, mas com a regeneração natural nos anos seguintes, a floresta ripária chegou a 30m de largura; o laudo de regularidade ambiental do lote foi redigido e a assentada conseguiu a certificação orgânica participativa com apoio da Rede Eco-Vida (figura 1).

No lote 4, parte da APP possuía formação florestal estabelecida antes da camponesa ter a posse do lote e, quando conseguiu a terra, foi realizado o plantio de mudas na parte degradada da APP, principalmente no entorno da nascente (figura 2.a). Foi indicada a observação nos próximos anos para averiguar a necessidade de enriquecimento e/ou controle de capins invasores, mas está prevista a entrega do laudo de regularidade ambiental também até outubro.



Figura 1 - Dia da certificação orgânica da horta da assentada proprietária do lote 3.

Lotes com APPs a restaurar (lotes 5 a 8).

Quatro dos oito lotes possuem nascentes e/ou rios com APPs degradadas, apresentam gramíneas exóticas invasoras e necessitam de planos e ações de restauração.

Os lotes 7 e 8 possuem áreas de antigas represas que foram assoreadas e seus rios formaram banhados com presença de espécies adaptadas a esta condição. Houve a tentativa de restauração da floresta ripária no lote 7 mas, em decorrência de dois incêndios, a restauração não foi bem sucedida. No lote 8 o gado tem acesso ao rio e a proprietária foi instruída sobre a necessidade de cercar a área para restringir o acesso desses animais (figura 2.b).

O lote 6 tem rio com nascente também desprotegida, e possui um poço para uso da água na propriedade. No lote 5 foram registradas duas nascentes às margens do rio, e o gado tem acesso a este.



Figura 2- APPs dos lotes 4 (figura 2a) e 8 (figura 2b), com suas respectivas localizações indicadas pelas setas vermelhas.

Ações futuras.

Está prevista para dia 15 de outubro a realização de uma oficina de restauração para as camponesas (com o convite estendido para o assentamento todo), na qual serão abordados alguns conceitos e técnicas básicas da restauração.

Há previsão de concluir, antes do final do ano, o plano de restauração para os quatro lotes que necessitam de regularização. O plano está sendo desenvolvido como parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) de uma das bolsistas do projeto, com a participação ativa das camponesas.

A elaboração do plano de restauração depende primeiramente da definição de metragem da APP a ser restaurada, visto que o PDA foi desenvolvido na regência do antigo código florestal, que previa mais proteção que a lei vigente (lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012). A decisão sobre a metragem das APPs será definida por cada proprietária e, a partir desta decisão, será avaliado, caso a caso, qual método é mais viável e quais espécies serão utilizadas para as áreas.

Considerações Finais

Os diagnósticos ambientais dos lotes foram concluídos; quatro estavam de acordo com as leis e quatro precisam restaurar suas APPs. Foi desenvolvido o laudo de regularidade ambiental de uma das propriedades, o que possibilitou a obtenção de certificação orgânica participativa dela.

O projeto me proporcionou a oportunidade de conhecer aspectos práticos da restauração ecológica e proteção dos recursos hídricos em seu âmbito ecológico,

econômico e, principalmente, social. Pude conhecer um pouco da realidade do assentamento e os desafios e dificuldades que as mulheres passaram e superaram neste tempo que estive com elas. Isto me fez perceber a importância de desenvolver os projetos, planos e ações ambientais com a coautoria das populações locais para que suas condições sejam verdadeiramente respeitadas e também para que as ações sejam efetivadas da melhor forma possível para todos.

Espero que os diagnósticos e, futuramente, os planos de restauração auxiliem as camponesas e suas famílias não só a adquirirem mais água com qualidade em seus lotes como também a conseguirem, todas, a certificação orgânica de suas hortas.

Agradeço primeiramente ao Fundo Paraná/SETI e ao Programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras/USF”, Subprograma “Agricultura Familiar e Agroecologia”, pelo financiamento da bolsa. Agradeço também a toda equipe de trabalho, incluindo as camponesas do assentamento, pelo aprendizado transdisciplinar que me proporcionaram, visto que, da mesma forma que todos participaram dessa fração do projeto, tive o privilégio de participar e/ou ao menos conhecer as outras frações dele.

Referências Bibliográficas

BRASIL, 2012. Lei 12.651, de 25 de maio. (Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm (acessado 03 de setembro de 2019)

LONDRINA (PR). INCRA. Plano de Desenvolvimento do Assentamento: Projeto de Assentamento: Eli Vive II. Londrina, Pr, 2012. 162 p.

MELLO, K. de, RANDHIR, T. O., VALENTE, R. A., & VETTORAZZI, C. A. (2017). Riparian restoration for protecting water quality in tropical agricultural watersheds. Ecological Engineering, 108, 514–524.

NAIMAN, R. J. & DÉCAMPS, The ecology of interfaces: riparian zones. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics 28: 621–58, 1997.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MALASSEZIOSE EM CÃES

Autores: Roberta Silva Baldo[215]

Diego Candido de Abreu[216]

Lucienne Garcia Pretto-Giordano[217]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 00043

Resumo

Malassezia pachydermatis faz parte da microbiota da pele e ouvido de cães, em determinadas situações pode ocorrer a multiplicação e o aumento do número de células, causando otite e dermatite em animais de companhia. O projeto **Vivência em Medicina Veterinária** tem como objetivo a convivência diária nas diferentes áreas de atuação do médico veterinário. A participação direta dos alunos em atividades laboratoriais é importante tanto para fixação dos conhecimentos teóricos quanto o treinamento prático. O objetivo do projeto foi dar oportunidade ao aluno de acompanhar e realizar a rotina de diagnóstico laboratorial das infecções fúngicas de ouvido e pele de cães atendidos no Hospital Veterinário – UEL. Foram analisadas 76 amostras de *swab* otológico e 23 de pele no Laboratório de Micologia Veterinária do Hospital Veterinário – UEL. No exame direto foram analisados 76 amostras e cultura 36, totalizando 112 amostras. Dessas amostras, 10 foram positivas no exame direto e 21 apresentaram crescimento de levedura que foi identificada como *Malassezia pachidermatis.* Os resultados laboratoriais associados à sintomatologia clínica, foram capazes de diagnosticar a malasseziose nos animais atendidos no HV e propiciar orientações aos tutores e tratamentos adequados. O programa tem grande importância para treinamento prático dos alunos em métodos de diagnóstico. Tem como intuito melhorar a qualidade de vida dos pacientes e tutor, pois o médico veterinário é responsável pelo diagnóstico das doenças fúngicas, o tratamento adequado e esclarecimentos técnicos fundamentais, visto que algumas enfermidades são contagiosas e possuem caráter zoonótico.

[215] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa de Inclusão Social - Fundação Araucária)

[216] Estudante do curso de Residência da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[217] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: *Malassezia pachidermatis*; animais de companhia; otite.

Introdução

Um dos principais patógenos responsáveis por dermatite e otite externa em cães são as leveduras do gênero *Malassezia*, pertencentes ao filo *Basidiomycota*, família *Malasseziaceae*. Dentre as 13 espécies conhecidas, a mais patogênica para cães é *Malassezia pachydermatis*. Apesar de ser uma comensal da pele e ouvido de cães, em determinadas situações pode ocorrer alterações no microclima local e levar a multiplicação e o aumento do número de células, resultando na transição da forma comensal para a parasitária (GUILLOT et al., 2003; HYGINO, 2010)

Em animais de companhia, este fungo causa principalmente otite externa e dermatite, frequentemente as lesões apresentam secreção marrom escura e odor desagradável no ouvido. A dermatite tem característica seborreica, com odor desagradável, prurido que pode ser moderado a intenso, alopecia local ou generalizada (NASCENTE, 2006).

A otite canina está entre as enfermidades mais atendidas na clínica de pequenos animais (GIORGI et al., 1996). Para a realização de um diagnóstico adequado das otites externas em cães, devem ser associados os achados clínicos, o exame direto da secreção otológica e a cultura (CAMPOS et al, 2014). Ainda, Barauna et al. (2006) destacaram a necessidade da realização dos procedimentos de identificação do agente etiológico para o tratamento adequado.

Os sinais clínicos de malasseziose em cães não são patognomônicos, a suspeita deve ser rotineira em cães com a presença de doença inflamatória de pele (GREENE, 2012). Leite (2010) ressaltou a importância do correto diagnóstico clínico e laboratorial das enfermidades causadas por leveduras, para o sucesso do tratamento.

O projeto **Vivência em Medicina Veterinária** tem como objetivo a convivência diária nas diferentes áreas de atuação do médico veterinário. A participação direta dos

alunos em atividades laboratoriais é importante tanto para fixação dos conhecimentos teóricos como principalmente para treinamento prático.

O objetivo do projeto foi dar oportunidade ao aluno de acompanhar e realizar a rotina de diagnóstico laboratorial das infecções fúngicas de ouvido e pele de cães atendidos no Hospital Veterinário – UEL.

Metodologia

Durante o período foram recebidas no Laboratório de Micologia Veterinária do Hospital Veterinário – UEL, 76 amostras de *swab* otológico e 23 de pele No exame direto foram analisados 76 amostras e cultura 36, totalizando 112 amostras. Das amostras para o exame direto, foi realizado o esfregaço em lâmina e corado pelo Panótico (NewProv®). E as amostras para cultura foram semeadas em Ágar Mycosel (BD®) e incubadas a 37 °C por até 96 h. Para a identificação das colônias, foi realizada a observação da morfologia na coloração de Panótico e prova da catalase (HYGINO, 2010).

Análise e Discussão

O acompanhamento da rotina foi de 1º de Agosto de 2018 a 31 de Julho de 2019. Das 112 amostras analisadas no exame direto, 24 apresentaram mais de 10 células/campo com morfologia de levedura e brotamento simples, consideradas positivas.

Na cultura, 21 amostras apresentaram cultivo positivo, com a presença de colônias arredondadas, convexas, de coloração branca a amarelada. As quais na coloração de panótico apresentaram morfologia leveduriforme e brotamento simples e foram positivas na prova da catalase. Os resultados associados à sintomatologia clínica, foram capazes de diagnosticar a malasseziose nos animais atendidos no HV e com isso a orientação e tratamento adequados.

Considerações Finais

O programa tem grande importância para treinamento prático dos alunos em métodos de diagnóstico. Tem como intuito melhorar a qualidade de vida dos pacientes e tutor, pois o médico veterinário é responsável pelo diagnóstico das doenças fúngicas, o tratamento adequado e esclarecimentos técnicos, que são de fundamental importância, visto que algumas enfermidades são contagiosas e possuem caráter zoonótico.

Agradecimento: Ao Programa de Inclusão Social e a Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

Referências Bibliográficas

BARAÚNA, R. A. Perfil de isolamento microbiano em cães com otite média e externa associadas. **Arq. Bras. Med**, v. 58, n. 6, p. 1009-1017, 2006.

CAMPOS, D. R. et al. Caracterização clínica e citológica de Malassezia pachydermatis da orelha de cães. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 36, n. 3, p. 344-346, 2014.

CRUZ, L. C. H. **Micologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter ltda, 2010.

GIORGI, W. et al. Principais agentes etiológicos de otite externa em cães. **PetVet** ano 1, n.2, 1996.

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p 1404, 2015.

GUILLOT, J. et al. **Otites e dermatites por Malassezia spp em cães e gatos**. Revista Clínica Veterinária, n.44, p 27-34, 2003.

LEITE, C. A. L. et al. Freqüência de Malassezia pachydermatis em otite externa de cães. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, v. 55, n. 1, p. 1, 2003.

NASCENTE, P. S. et al. Estudo da frequência de Malassezia pachydermatis em cães com otite externa no Rio Grande do Sul. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 3, p. 527-536, 2010.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR: TESTE COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DA ESTRONGILOIDÍASE HUMANA

Autores: Gabriela CORREIA DE OLIVEIRA

Larissa RODRIGUES BOSQUI

Raquel ARRUDA DA SILVA

Idessania NAZARETH DA COSTA

Área Temática: **SAÚDE HUMANA**

Resumo

A estrongiloidíase é uma enfermidade que possui alta incidência e relevância na saúde pública, acometendo populações vulneráveis. Regiões tropicais e subtropicais possuem elevada prevalência de parasitos intestinais, sobretudo de *Strongyloides stercoralis*, tornando urgente o estudo dessa parasitose principalmente em indivíduos imunocomprometidos (por exemplo pacientes HIV/AIDS) onde a estrongiloidíase assume caráter grave nos casos de hiperinfecção e infecção disseminada podendo ser fatal. Assim, o objetivo foi realizar o diagnóstico coproparasitológico e molecular de *S. stercoralis* em indivíduos atendidos pelo Hospital Universitário de Londrina-PR. A partir das amostras fecais, foram realizados testes parasitológicos de Rugai e Lutz para a pesquisa de larvas e ovos de helmintos, bem como, cistos de protozoários, além da cultura de fezes em placa de ágar. Para a amplificação por PCR, foi utilizado primer gênero específico (392bp) para *S. stercoralis.* Foi detectado 100% de positividade para as amostras fecais por meio da PCR. A PCR pode ser considerada um método sensível e complementar para o diagnostico parasitológico da estrongiloidíase.

Palavra-chave: estrongiloidíase; diagnóstico; PCR.

Introdução

Os parasitas gastrointestinais, incluindo os helmintos transmitidos pelo solo, podem causar graves morbidades, principalmente em regiões precárias em recursos sanitários básicos. Dentre esses helmintos, destaca-se o nematoide *Strongyloides stercoralis*, que acomete aproximadamente 30-100 milhões de pessoas em todo o mundo (Buonfrate et al., 2015).

A infecção por *S. stercoralis* apresenta diferentes fases. A autoinfecção é responsável por infecções crônicas, sendo a maioria dos casos assintomáticos. No entanto, pacientes imunossuprimidos, podem desenvolver hiperinfecção ou infecção disseminada devido à autoinfecção acelerada e à migração de larvas filariformes auto-infectantes (L3) para diferentes localizações corporais (Repetto et al., 2016).

Detectar a larva de *S. stercoralis* nos exames coprológicos é particularmente um dos diagnósticos mais desafiadores. Os principais métodos parasitológicos utilizados são as técnicas baseadas no hidrotermotropismo e cultura em placa de ágar, porém, ainda assim, é possível que se tenha resultados falso-negativos (Llewellyn et al., 2016). Além de aprimorar o diagnóstico, técnicas de isolamento de DNA a partir de amostras de fezes frescas e Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) se tornam cada vez mais utilizadas no diagnóstico de infecções parasitárias, apresentando resultados mais confiáveis devido à alta sensibilidade e especificidade, melhorando assim, o desempenho do diagnóstico da estrongiloidíase humana (Verweij et al., 2014).

Entretanto, existem poucos relatos referentes à utilização da PCR convencional no diagnóstico da estrongiloidías (Moghaddassani et al., 2011). Diante disso, nosso objetivo foi aplicar a PCR convencional para detecção de DNA de *S. stercoralis* em amostras de fezes de pacientes com estrongiloidíase.

Metodologia

1. Estudo populacional

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em estudos humanos da Universidade Estadual de Londrina (protocolo número 1.306.715). As amostras foram obtidas no Hospital das Clinicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no estado do Paraná.

Foram coletadas amostras de fezes de cada indivíduo para testes parasitológicos e moleculares.

2. Preparação das amostras

Foram coletadas um total de 48 amostras divididas em: 1) 35 amostras de fezes frescas positivas para *S. stercoralis*; e 2) 13 amostras coletadas de indivíduos com histórico positivo de *S. stercoralis*. As amostras de fezes foram processadas por métodos parasitológicos, de acordo com Hoffmann et al. (1934), Faust et al. (1939), Kato e Miura (1954) modificado por Katz et al. (1972) e o método de Rugai et al. (1954). Após a realização dos ensaios parasitológicos, as amostras de fezes foram mantidas a -20◦C. O material foi armazenado a -20ºC até o uso.

3. Extração de DNA

Aproximadamente 500mg de amostra de fezes preservadas em 70% de etanol foram centrifugadas a 14.000 rpm por 1 minuto. O *pellet* foi lavado duas vezes com 0.01 M PBS pH 7,4. O DNA foi extraído do pellet usando o comercial QIAamp® DNA Stool MiniKit (QIAGEN, Hilden, Alemanha) de acordo com as instruções do fabricante. O DNA foi eluído com 100 µL de tampão de eluição e quantificado utilizando um espectrofotômetro NanoDrop ND-1000 UV-VIS v. 3.2.1 (NanoDrop Technologies, Wilmington, DE, EUA).

4. Amplificação por PCR

Para amplificação por cPCR, foram utilizados dois primers diferentes: primers específicos de espécies (Forward 5 '-GAATTCCAAGTAAACGTAAGTCATTAGC-3 ' e Reverse 5 '-TGCCTCTGGATATTGCTCAGTTC-3 ') descritos por Verweij et al., (2009) e primers específicos do gênero (Forward 5 '- AAAGATTAAGCCATGCATG-3 ') e reverso

(5 '-GCCTGCTGCCTTCCTTGGA-3 ') descrito por Dorris et al., (2002). O PCR foi executado em um termociclador do Gradient S do EP do cycler do mestre (Eppendorf, Hamburgo, Germany). A reação foi realizada em um volume final de 10 (L contendo 6 (L PCR Mix (1,5 (L albumina de sérum bovino (BSA 20 mg/mL); 0,3 (l de H2O; 2,0 (tampão do PCR de L 5X; 0,4 (L dNTPs; 0, 8 (L MgCl2; 0,4 (L cada primeira demão (para diante e reverso) (20 pmol/(L) e 0,2 (L GoTaq® DNA Polimerase (5 U/(L, Promega Corporation, Madison, EUA) e 4 (L de DNA extraído. Uma etapa inicial de desnaturação a 94ºC por 2 minutos, foi seguida por 30 ciclos de 94ºC por 1 minuto (desnaturação), 61,8ºC (recozimento) por 1 minuto e 72ºC por 1 minuto (extensão), seguido de uma extensão final a 72ºC por 2 minutos. A eletroforese foi realizada por 2% de gel de agarose com adição de SYBR Safe (Invitrogen™, Thermo Fisher Scientific Corporation, Waltham, MA USA). Os géis foram visualizados em transiluminador de luz ultravioleta (Invitrogen™, Thermo Fisher Scientific Corporation, Waltham, MA, EUA) e fotografados para posterior análise.

No mesmo tubo de reação, o gene da β-globina humana com 100bp foi amplificado como um controle de amplificação interna, utilizando os seguintes primers (Forward 5 ' ACACAACTGTGTTCACTAGC3 ' e Reverse 5 ' CAACTTCATCCACGTTCACC 3 '). E, o tamanho dos produtos de PCR para espécies específicas e gênero específico foi de 101 e 392, respectivamente.

Os ensaios moleculares foram realizados usando o DNA das amostras de tamborete dos pacientes com estrongiloidíase e os controles negativos (mistura do PCR sem molde do DNA) foram incluídos em cada funcionamento da amplificação.

5. Controles

Larvas filariformes de *S. stercoralis* foram coletadas de placas de ágar positivas lavando a superfície com 70% de etanol e o DNA extraído deles foi utilizado como controle positivo durante os ensaios moleculares. O DNA obtido a partir das larvas filariformes de *S. stercoralis* foram amplificados com PCR convencional, utilizando-se os primers específicos de espécies e gêneros específicos. Os produtos de PCR foram sequenciados com base na metodologia de Sanger et al., (1977), usando

dideoxinucleotídeos (ddNTPs) com rótulos de fluorescência, de acordo com o kit de reação pronta para sequenciamento do ciclo ABI PRISM® BigDye® Terminator v 3.1 (biossistemas aplicados, Thermo Fisher Scientific Corporation, Waltham, MA, EUA). As sequências obtidas foram alinhadas por meio do programa BioEdit (editor de alinhamento de sequências Biologial) (http://www.mbio.ncsu.edu/bioedit/page2.html) e comparadas com as sequências previamente relatadas do GenBank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/GenBank/tbl2asn2), usando o BLASTn (Basic Local Alignment Search Tool).

6. Retorno aos pacientes

Após a realização e confirmação do diagnostico, os pacientes que possuíam amostras com resultado positivo foram devidamente encaminhados para uma equipe médica que atenderia suas necessidades de tratamento. Também foram realizadas palestras com a comunidade para conscientização sobre a doença, explicando os sintomas, os meios de infecção e as medidas profiláticas.

7. Análise de dados

A análise estatística foi realizada por meio do programa Stata versão 11 (Stata Corporation, Texas USA). A concordância entre os resultados dos métodos parasitológicos e do ensaio de PCR foi realizada para análise do coeficiente Kappa (κ). A significância estatística foi de $p < 0,05$.

Análise e Discussão

Para realizar um diagnóstico preciso da estrongiloidiase humana, o desenvolvimento de novos métodos e técnicas de detecção de *S. stercoralis*, bem como a combinação destes tem sido de grande importância. Além disso, as técnicas moleculares estão sendo cada vez mais utilizadas como ferramentas de diagnóstico para diferentes helmintos e protozoários (Basuni et al. 2011).

Devido à dificuldade do diagnóstico precoce e a gravidade desta infecção, em especial, em pacientes imunocomprometidos, além da negligência principalmente em

países em desenvolvimento, se faz necessário à utilização de métodos mais sensíveis para a busca de *S. stercoralis* (Dong et al. 2016). Desta forma, a combinação de testes sorológicos apropriados que complementem os testes fecais é exigido para o diagnóstico correto. É cada vez mais comum, laboratórios de parasitologia adotarem técnicas moleculares por apresentarem múltiplos kits de detecção com vantagens de alto rendimento e independência relativa do operador e por serem comercialmente e amplamente disponível no mercado (Dong et al. 2016).

Neste estudo o ensaio de PCR foi realizado em triplicata utilizando pares de iniciadores espécie específico e gênero específico. A positividade das amostras pôde ser confirmada através do sequenciamento dos produtos de PCR utilizando DNA obtido de larvas filariformes de *S. stercoralis*.

Os resultados obtidos utilizando o método de PCR convencional específico de espécie e gênero são mostrados na Tabela 1. As espécies e gênero específicos demonstraram positividade em 100% (n=35) das amostras. A amplificação do gene da β -globina (controlo interno, 110 pb) foi observada em todas as amostras avaliadas.

Tabela 1. Diagnóstico molecular em indivíduos copropositivos para *Strongyloides stercoralis.*

	PCR	
Grupos	Gênero	18s
Parasitológico positivo (n=35)	35 (100%)	35 (100%)
Parasitológico Negativo (n=13)	13 (100%)	13 (100%)

As vantagens da PCR sobre sorologia incluem sua alta especificidade e baixa reatividade cruzada com outros patógenos das fezes. O PCR pode também, ser utilizado como excelente marcador, principalmente em quadros de hiperinfecção, monitorando o paciente a conversão à negatividade durante o tratamento (Dong et al. 2016).

Nosso estudo demonstrou que combinação de diferentes métodos é capaz de melhorar a sensibilidade e especificidade em ensaios clínicos e em situações que requerem diagnóstico de alta precisão, como é o caso da estrongilidíase.

Considerações Finais

A aplicação da PCR convencional para detecção de DNA de *S. stercoralis* em amostras de fezes de pacientes com estrongiloidíase demonstrou ser um excelente método de diagnostico complementar ao parasitológico. A realização deste trabalho proporcionou também intercambio de conhecimentos, interação com a comunidade por meio da realização de palestras principalmente por contribuir no incentivo da adoção de medidas profiláticas e no encaminhamento de casos positivos para equipe medica especializada.

Referências Bibliográficas

Basuni, M, Muhi, J, Othman, N, Verweij, J, Ahmad, M, Miswan, N, Rahumatullah, A, Aziz, FA, Zainudin, NS and noordin, R (2011) A pentaplex Real-time Polymerase Chain Reaction assay for detection of four species of soil-transmitted helminths. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene* 84, 338-343. doi: 10.4269/ajtmh.2011.10-0499.

Buonfrate D, Sequi M, Mejia R, Cimino RO, Krolewiecki AJ, Albonico, M, Delgani, M, Tais, S, Angheben, A, Requena-Mendez, A, Muños, J, Nutman, TB and Bisoffi, Z. (2015) Accuracy of five Serologic Tests for the Follow up of *Strongyloides stercoralis* Infection. PLoS Neglected Tropical Diseases 9, e0003491.

Dong L, Yoo HB, Wang J, Park SR. Accurate quantification of supercoiled DNA by digital PCR. Cientific Reports, v.6, e24230,2016.

Dorris, M, Viney, ME and Blaxter, LM (2002) Molecular phylogenetic analysis of the genus *Strongyloides* and related nematodes. *International Journal for Parasitology* **32**, 1507-1517. doi: 10.1016/S0020-7519(02)00156-X.

Dong L, Yoo HB, Wang J, Park SR. Accurate quantification of supercoiled DNA by digital PCR, Sci Rep. 2016.

Llewellyn S, Inpankaew T, Nery SV, Gray DJ, Verweij JJ, Clements AC, Gomes SJ, Traub R, McCarthy JS. Application of a multiplex quantitative PCR to assess prevalence

and intensity of intestinal parasite infections in a controlled clinical trial. PloS Negl Trop Dis. 2016.

Repetto, AS, Ruybal, P, Solana, ME, López, C, Berini, CA, Alba Soto, CD and Cappa, SM (2016) Comparison between PCR and larvae visualization methods for diagnosis of *Strongyloides stercoralis* out of endemic area: a proposed algorithm. *Acta Tropica* **157**, 169-77. https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2016.02.004.

Moghaddassani, H, Mirhendi, H, Hosseini, M, Rokni, MB, Mowlavi, G and Kia, E (2011) Molecular Diagnosis of *Strongyloides stercoralis* Infection by PCR Detection of Specific DNA in Human Stool Samples. *Iranian Journal of Parasitology* **6**, 23-30.

Sanger, F, Nicklen, S and Coulson, AR (1977) DNA sequencing with chain-terminating inhibitors. *Proceedings of the National Academy od Sciences of the United States of America* **74**, 5463-5467.

Verweij, JJ and Stensvold, CR (2014) Molecular testing for clinical diagnosis and epidemiological invertigations of intestinal parasitic infections. *Clinical Microbiology Reviews* 27,371-418

DIFICULDADE DE INFORMAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE MULHERES RECLUSAS NO 3º DISTRITO POLICIAL DE LONDRINA

Autores: Emily Tamari Morais da SILVA[218]

Marianne Souza FREITAS[219]

Matheus Lucas Oliveira da SILVA[220]

Vinicius Roberto de LIMA[221]

Marcos Hirata Soares[222]

Área Temática: Direitos humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02115/UEL

Resumo

O projeto de extensão "*inclusão social e reabilitação psicossocial de dependentes químicos*", promovido pela Universidade Estadual de Londrina em consonância com o 3° Distrito Policial de Londrina, é realizado pelos cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia, afim de atender da melhor maneira possível as reeducandas do supracitado Distrito Policial. O curso de Direito tem enfoque em auxiliar às detentas no âmbito jurídico, sanando suas dúvidas acerca dos procedimentos, através de análises processuais e visitas ao Distrito, buscando sempre prestar a melhor assistência possível. No decorrer do desenvolvimento do projeto, tanto durante a realização das atividades teóricas, mas principalmente nas práticas, de atendimento e contato direto com as reeducandas, foi notório o crescimento e a evolução, tanto dos participantes do projeto, que tiveram a possibilidade de conhecer de perto a situação do sistema carcerário, as aflições, medos e dúvidas das detentas, em suma, o Direito, principalmente o Direito Penal, de maneira prática e realista, quanto da realidade de cada uma das mulheres atendidas, que puderam ter acesso às informações processuais e legislativas que muitas vezes não são passadas à elas. Notou-se também o grande auxílio que o projeto de

[218] Estudante do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PROEXT 2015 – MEC/SESU
[219] Estudante do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PROEXT 2015 – MEC/SESU
[220] Estudante do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PROEXT 2015 – MEC/SESU
[221] Estudante do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PROEXT 2015 – MEC/SESU
[222] Docente e coordenador do Projeto de Extensão "Inclusão social e reabilitação psicossocial de dependentes químicos"

extensão presta a comunidade, suprindo demandas e prestando serviços na vida comunitária da população de Londrina.

Palavra-chave: Inclusão; Assistência jurídica; Reabilitação.

Introdução

Diante dos obstáculos da inclusão social de dependentes químicos que estejam em cumprimento penal legal são necessárias ações que possam auxiliar essa atividade. O programa extensionista do projeto "Inclusão social e reabilitação psicossocial de dependentes químicos" correlaciona as áreas do Direito, Enfermagem e Psicologia para que juntas possam facilitar a reinserção social de dependentes.

Para tanto, foram realizados trabalhos como arteterapia com fins terapêuticos que posteriormente poderão ser fonte de renda dos participantes, atendimento psicológico, avaliação clínica e assessoria jurídica, com o escopo principal de favorecer a inserção social dessas pessoas, sem deixar de incentivar a perspectiva artística, reabilitar psicossocialmente e prezar pela saúde mental dos dependentes, para que assim, a reabilitação social seja mais efetiva e os apenados tenham novas oportunidades de vida.

Além do importante suporte psicológico nessa fase e das atividades artísticas com fins terapêuticos, foi oferecido assessoria jurídica às detentas do 3º Distrito Policial com a finalidade de engaja-las no seu processo e sanar as dúvidas pendentes, o que também zela pela saúde mental das apenadas, pois estas recebiam informações de forma mais célere acerca das respostas aos recursos processuais, dos pedidos de benefícios ou até mesmo de informações basilares que não conseguiam obter, como o número do seu defensor.

Os trabalhos realizados no projeto de extensão geraram retornos positivos tanto para o público atendido quanto para a formação do estudante. O estudante de Direito foi inserido à realidade da Execução Penal brasileira e teve contato direto com as aflições

das apenadas, com os desafios processuais e com os problemas do Processo Penal, o que não conseguiria ser visto dentro da sala de aula. Ademais, a análise processual para responder às dúvidas das detentas garantiu um estudo mais aprofundado e prático da matéria penal. Isto posto, as atividades contribuíram tanto para a formação acadêmica como social dos participantes.

Metodologia

Os autos do processos das apenadas são consultados pelos alunos e após consulta detalhada dos dados processuais 'informam-nas do que está acontecendo', O projeto é desenvolvido no 3º Distrito Policial de Londrina, onde encontram-se reclusas mulheres 'presas/condenadas' por delitos, as atividades desenvolvidas consistem na consulta dos autos processuais pelos bolsistas e posteriormente uma interação direta com as reclusas, as quais apresentam dúvidas acerca de sua situação prisional, que são sanadas pelos alunos do projeto.

Análise e Discussão

Os extensionistas do projeto *"Inclusão social e reabilitação de dependentes químicos"* atuam no 3º Distrito Policial de Londrina, atendendo mulheres que foram presas por diversos delitos e, em grande parte são dependentes químicas, o projeto não é realizado somente por alunos do curso de direito, também conta com universitários da enfermagem e psicologia, que, cada um atuando na sua área, constituem uma assistência completa às mulheres que se encontram em situação carcerária no 3º Distrito Policial de Londrina.

Vale salientar que as mulheres que se encontram reclusas sofrem além de um grande preconceito social, abandono por parte de parentes, amigos e parceiros, deste modo o projeto desenvolvido nas diversas áreas do conhecimento citadas acima proporcionam às reeducandas uma melhoria na qualidade de vida enquanto estão cumprindo suas penas, visto que recebem apoio psicológico, de saúde e jurídico.

O atendimento jurídico presencial realizado no 3º Distrito ocorre quinzenalmente e os alunos têm contato direto com as reclusas, o que gera uma aproximação entre os envolvidos e melhora a relação aluno/detenta, visto que desta forma elas podem ter suas aflições atendidas diretamente.

É possível analisar nos processos executórios das reclusas e também nas conversas havidas com elas que a reinserção social é algo muito complicado ser alcançado devido aos muitos problemas que elas enfrentam, tais como o abandono familiar, que pode gerar problemas psicológicos dificultando o processo de reinserção. A falta de condições para arcar com as despesas de advogados particulares também é um problema muito recorrente e uma situação que agrava os problemas já existentes, mantendo-as numa condição obscura (sem informação) sobre suas próprias vidas.

extensionistas desenvolvidas para facilitar a análise e discussão do trabalho.

Considerações Finais

Analisando o cenário atual em que se percebe o descumprimento do dever do Estado e um acesso à Justiça falho, que não alcança todas as pessoas, fica clara a importância e a necessidade de práticas alternativas próprias ou de apoio às ações do governo para gerar uma inclusão social dos dependentes químicos de forma mais rápida e efetiva. Assim, o presente projeto buscou tratar da dificuldade da inclusão social de dependentes químicos e realizar ações para reduzir esse desafio e facilitar essa reinserção.

Deste modo, o principal enfoque do Direito foi prestar uma assessoria jurídica de qualidade as apenadas através do atendimento individual, trazendo informações atinentes ao processo de execução de cada uma. Buscando de certa forma mitigar a falta do acesso à justiça que elas possuíam. Tendo em vista que muitas delas não possuem um advogado constituído ou se tinham, o mesmo não era atuante no processo.

Porém, é importante salientar que um único projeto de extensão não é suficiente para acabar com todas as dificuldades da inclusão social de dependentes químicos, é

necessária a tomada de iniciativa, de maiores quantidades de grupos acadêmicos e de demais setores juntamente com as ações do governo, que busquem solucionar o mencionado problema de forma efetiva e mais rápida.

Por fim, buscou-se através do projeto, favorecer a inclusão social das apendas por meio de ações de reinserção social, oferecendo oportunidades de aprendizagem artística com fins terapêuticos e como forma de geração de renda, bem como ofertando apoio psicológico aos familiares. Além disso, para os alunos envolvidos, foi uma forma de melhorar a aprendizagem das ações de reabilitação psicossocial com o dependente químico.

REFERÊNCIAS

BULOS, Uadi Lamego. **Curso de Direito Constitucional.** São Paulo. Saraiva, 2014.

CARVALHO, Luana. **Reinserção do dependente químico no mercado de trabalho: o preconceito social mascarado de precaução.** Disponível em: https://jornalcapitaldanoticia.wordpress.com/2018/02/01/reinsercao-do-dependente-quimico-no-mercado-de-trabalho-o-preconceito-social-mascarado-de-precaucao/. Acesso em: 19 set. 2018.

HASSE, Djonathan. **Garantia constitucional do acesso à justiça e a efetividade da tutela jurisdicional.** Disponível em: https://djonatanh01.jusbrasil.com.br/artigos/111943370/garantia-constitucional-do-acesso-a-justica-e-a-efetividade-da-tutela-jurisdicional. Acesso em: 28 set. 2018.

KUEHNE, Mauricio. **Lei De Execuçao Penal E Legislação Complementar.** Curitiba: Juruá, 2018.

Agradecimentos: PROEXT 2015 – MEC/SESU

DISCUSSÕES E VIVÊNCIAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Caio Eduardo Pelizaro POÇAS[223]

Isabella Accorsi SANCHES[224]

Mauricio Ursi VENTURA[225]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02110**/UEL**

Resumo

O Grupo de estudos em agroecologia retoma a proposta do antigo GALO- Grupo de Agroecologia de Londrina de trazer a Agroecologia enquanto ciência multidisciplinar para dentro da universidade, visto que esse tema ainda é pouco explorado dentro da grade curricular vigente na instituição. O objetivo principal dessa reestruturação foi propiciar ambientes saudáveis para o debate e estudos dos temas tanto produtivos quanto socioeconômicos que permeiam a agroecologia, de maneira a conduzir de forma horizontal essa construção de diálogo e experimentação. Ao longo do primeiro semestre de 2019 os encontros foram realizados quinzenalmente com uma duração de em média uma hora, baseando as discussões em material bibliográfico previamente disponibilizado e mediadas por um facilitador, sendo este um membro da equipe incumbido da condução do encontro. Observou-se a importância do grupo de estudos aliado a prática agroecológica realizada na unidade demonstrativa de sistema agroflorestal no CCA - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina, possibilitando assim uma sensibilização dos envolvidos nesse processo de apreensão do conhecimento não somente de base teórica, além de contemplar sujeitos das diversas áreas do conhecimento, preconizando por meio dessa pluralidade na composição do grupo a partilha e soma de experiências pessoais adquiridas ao longo da vivência e formação de cada participante.

[223] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)
[224] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)
[225] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: Agroecologia; grupo de estudos; extensão.

Introdução

A evolução das relações humanas com a natureza e dos hábitos alimentares da sociedade causaram mudanças também no modelo da produção de alimentos, onde atualmente se preconiza o capital financeiro, ou seja, a produtividade e lucratividade da terra, enquanto desconsidera a preservação dos recursos naturais, imprescindíveis à agricultura e manutenção da vida na terra. A produção de *commodities,* principalmente para exportação, fomenta a produção em monocultivos, que acabam com a diversidade das relações naturais, além de contaminar corpos d'água, solos e até mamíferos devido ao uso irracional de agrotóxicos e fertilizantes químicos. (CARVALHO FILHO, 1995)

Como forma de conter os danos causados pela exploração da terra para produção de alimentos, o resgate de saberes populares tradicionais e a adoção de práticas agroecológicas e sustentáveis são consideradas alternativas, porém vem sendo ridicularizadas e esquecidas por um modelo de produção que beneficia somente pequenos grupos e uma pequena porção da população mundial.

A divulgação e conscientização acerca da agroecologia, enquanto ciência multidisciplinar, capaz de contornar as insustentabilidades sociais e ambientais do agronegócio, não deve ser limitada aos que participam diretamente da cadeia produtiva e nem a academia, mas também a comunidade externa, ou seja, os consumidores desses alimentos produzidos nos diferentes sistemas de manejo.

A agroecologia tem sido alvo de constantes evoluções, se observa atualmente a difusão desses saberes por instituições na forma de cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos. No caso da Universidade Estadual de Londrina, onde verifica-se a insuficiência da abordagem da agroecologia na grade curricular na área das ciências agrárias, a difusão desses saberes se dá por meio de projetos, atividades extensionistas e de ensino que visam estimular o pensamento crítico e contribuir para a humanização durante o período de formação do educando.

A reestruturação e reativação da iniciativa do grupo de estudos introduzida pelo GALO-Grupo de Agroecologia de Londrina no fim do ano de 2009, e a organização dos

encontros quinzenais foi feita com o objetivo de, assim como antes, difundir e consolidar a discussão acerca da agroecologia na universidade e comunidade, abordando os principais temas em foco na sociedade e na produção de alimentos com o intuito de formar consciências e opiniões que transcendam a academia. Objetivo este alcançado por meio de reuniões, mutirões, debates, e leituras, onde se preza a partilha e soma de experiências pessoais adquiridas ao longo da vivência e formação.

Desse modo se incentiva a aproximação à realidade do campo, mostrando como se dão não só as atividades de planejamento produtivo, mas também as organizações sociais, permitindo a compreensão da importância da agroecologia na teoria e prática, além do reconhecimento e denúncia dos danos a sociedade e ambiente causados pelo sistema atual vigente de produção de alimentos, baseado no modelo retrógrado difundido pela Revolução Verde.

Metodologia

Segundo Leff (2001) apenas uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento, irá possibilitar resolver os crescentes problemas ambientais observados atualmente.

O campo da Educação ambiental, orientado pela Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), no ano de 1977, vem norteando esse processo de mudança de consciência sobre o valor da natureza e produção de conhecimento baseada em interdisciplinaridade. Experiências concretas vem se realizando no âmbito da Educação ambiental de maneira criativa e inovadora como uma alternativa para englobar vários segmentos da população e diversos níveis de formação, pautando-se em conceitos éticos, de sustentabilidade, identidade cultural, mobilização dos sujeitos e práticas diversificadas. (Sorrentino, 1998).

A reflexão acerca da heterogeneidade que compõe essa Educação ambiental fomenta uma estimulante oportunidade para gestação de novos sujeitos que se identificam enquanto atores sociais mobilizados para esse processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e o protagonismo, alicerçado numa lógica que privilegia o diálogo e a reciprocidade nas relações de diferentes áreas de saber.

Diante de tais conceitos a retomada do Grupo de Estudos NEAGRO-UEL segue nessa linha de pluralidade de áreas do conhecimento, valorizando as peculiaridades de cada indivíduo na construção do debate coletivo. Preconizou-se a participação de todos os participantes de maneira igualitária, sem distinção das áreas de conhecimento ou grau de escolaridade dos integrantes do grupo (figura 1), considerando as particularidades de cada sujeito como principal ponto a ser explorado durante as discussões dos temas abordados.



Figura 1 - Reunião do Grupo de estudos em Agroecologia NEAGRO-Uel

O projeto se realizou durante o primeiro semestre letivo na Universidade Estadual de Londrina, teve como sua proposta conhecer e discutir os elementos que compõe a complexidade da cadeia produtiva de alimentos bem como os aspectos sociais característicos da produção agroecológica. Os encontros ocorreram quinzenalmente em salas e laboratórios do Centro de Ciências Agrárias, durante intervalo do almoço para que assim um maior grupo de sujeitos fosse contemplado para a participação nas reuniões. Divididos em dez encontros os temas abordados durante o semestre foram Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), Plantas medicinais e Plantas alimentícias não convencionais (PANC´s), Sistemas agroflorestais (SAF), Extensão rural, Reforma agrária I, Reforma agrária II, Controle alternativo de pragas, Adubação e nutrição orgânica, Produção animal em agroecossistemas, Economia solidária.

Em consonância com as atividades teóricas realizadas por meio dos encontros quinzenais, aconteceram também as atividades práticas, por meio de mutirões (figura 2), possibilitando contato direto dos participantes com técnicas de planejamento e condução de canteiro agroflorestal na unidade demonstrativa presente no CCA.



Figura 2 - Atividade prática: plantio realizado por mutirão

Análise e Discussão

A forma trazida para mediação dos temas, reforçou a potência da organização em grupos de estudos como um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, onde a interdisciplinaridade, a coletividade e a aprendizagem compartilhada são consideradas princípios mediadores da discussão. Resultando no trabalho e ensino coletivos, derivados da união, em um mesmo espaço, de pessoas que possuem diferentes saberes, formações, vivências e opiniões, mas com interesses comuns (ROSSIT et al., 2018).

A escolha e a organicidade dos assuntos abordados tiveram objetivo de contemplar de maneira conjunta, não só aspectos técnicos da produção agroecológica, mas também temas que envolvessem questões sociais e ideológicas, imprescindíveis ao entendimento holístico da agroecologia e de sua importância como ciência multidisciplinar. As bibliografias básicas e complementares selecionadas pelos facilitadores e complementadas pelos integrantes do grupo, eram disponibilizadas aos educandos, para que as discussões ocorressem fundamentadas em embasamento teórico.

A diversidade de participantes do grupo, com membros de diversas áreas de conhecimento (Ciências Sociais, Agrárias, Humanas, Biológicas, Direito, Psicologia, Geografia etc), possibilitou a soma de experiências e saberes por parte de todos os

integrantes, além da visão e entendimento dos assuntos sobre diferentes olhares e perspectivas.

A visibilidade alcançada pelo projeto foi de suma importância para seu êxito, sendo divulgado em diversos meios de comunicação, a exemplo da TV e Rádio UEL, blogs de alunos de jornalismo entre outros, fortalecendo e espalhando essa proposta de atividade extensionista e de ensino.

Os conhecimentos compartilhados durante esse semestre de encontros, atuaram como forma de consolidar a discussão acerca da agroecologia na universidade e comunidade externa, além de formar consciências e profissionais capazes de compreender de forma dinâmica o ambiente em que estão inseridos, e por meio do trabalho de base, gerar mudanças nos meios onde atuam, contribuindo na construção pessoal, profissional e do território a qual pertencem.

Considerações Finais

Os objetivos foram alcançados com êxito, contemplando uma média de 25 participantes em cada reunião do Grupo de Estudos de Agroecologia NEAGRO - UEL, a composição do grupo foi heterogênea, contando com alunos de diversas áreas do conhecimento, servidores da universidade, além de participantes da comunidade externa. A vivência experimentada pelos bolsistas do projeto enquanto mediadores dos encontros traz também o traquejo intrínseco às atividades extensionistas, baseadas não somente na transmissão de conteúdos de maneira vertical, mas sim uma troca de conhecimento linear entre sujeitos.

Para além dos resultados obtidos no primeiro semestre de 2019, as atividades do Grupo de Estudos em Agroecologia NEAGRO - Uel proporcionou tamanha articulação entre a comunidade que as atividades do segundo semestre já estão previstas para acontecer, trazendo temas novos que darão continuidade ao debate estabelecido anteriormente.

Referências Bibliográficas

CARVALHO FILHO, José Juliano de. A produção de alimentos e o problema da segurança alimentar. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 24, p. 173-193, 1995.

JACOBI, P.;Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. São Paulo. Cadernos de Pesquisa. 2003.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador et al. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1511-1523, 2018.

Agradecimentos: MEC/ SESu / PROEXT 2015 - Programa de Extensão Universitária

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR REFERENCIADOS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ângela Pereira Teixeira Victoria PALMA[226]

José Augusto Victoria PALMA[227]

Flavia Regina Schimanski dos SANTOS[228]

Luiz Claudio dos Santos CORTEZ[229]

João Felipe da Silva Figueira MARTINS[230]

Área Temática: **Educação**

Cadastro do Projeto: PROEX 2302/2018 - **UEL**

Resumo

A formação continuada de professores é um processo contínuo e sistemático de aprendizagens sobre a profissão docente. Propomos um projeto cujo objetivo geral foi desenvolver um processo de capacitação de professores vinculado à construção e implementação do projeto pedagógico do componente curricular educação física para o município de Tamarana, Paraná, referenciados pela Base Nacional Comum Curricular. Utilizamos como procedimentos de ação uma abordagem metodológica qualitativa com características da pesquisa-ação sendo, nossa hipótese de trabalho, que quando se pretende construir e implementar um projeto pedagógico curricular, e que também se pretenda que esse processo seja gerador de tomada de consciência em nível crítico-emancipatório sobre a educação escolarizada e a docência, ele deverá vir acompanhado de uma qualificação contínua na qual os envolvidos sejam levados, pelas ações que ali realizarem, a refleti-lo, a analisa-lo e compreende-lo, num contexto de prática crítico-reflexiva, que pode ser entendido como ambiente investigativo. Será o fazer e compreender. Estiveram envolvidos no Projeto os professores de educação física da Autarquia de Educação, Esporte e Cultura do município de Tamarana, estudantes do curso de graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, Professores do Curso de Educação Física-Licenciatura da UEL, um professor recém-graduado e dois pesquisadores da Universidade Lusófona, de Portugal. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da UEL e teve parecer recomendando a sua aprovação e integra o Programa Universidade sem Fronteiras da SETI-Pr. da qual recebe financiamento para os bolsistas, estudantes e

[226] Docente no Depto. EMH-CEFE-UEL – Coordenadora do Projeto
[227] Docente no Depto. EMH-CEFE-UEL – Colaborador no Projeto – Apresentador
[228] Profissional Récem-Graduada – Bolsista USF-Edital 07/2017 – SETI-Pr.
[229] Colaborador Externo – ULUSÓFONA-Portugal
[230] Colaborador Externo – ULUSÓFONA-Portugal

professor recém-graduado. Como resultado destacaremos a organização do Projeto Pedagógico Curricular para o componente Educação Física do ensino fundamental, séries iniciais, para o Município de Tamarana.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação continuada; Educação Física.

Introdução

Apresentaremos o contexto problematizador que motivou a proposição deste Projeto.

O Departamento de Estudos do Movimento Humano- CEFE- UEL, em atendimento ao Edital 07/2017, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI) - Programa de Extensão **"Universidade Sem Fronteiras" – USF/SETI,** propôs este projeto está para responder a um pedido da Autarquia Municipal de Educação do Município de Tamarana, tanto para a capacitação de seus professores de Educação Física como para auxilia-los na organização e desenvolvimento (que implica na construção e implementação) do projeto pedagógico para a área educação física e com isso atender a Resolução 02 do Conselho Nacional de Educação de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017). Nessa Resolução a Educação Física um dos componentes curriculares da escola e integrante da área linguagens.

A Resolução que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular apresenta no caput do Art.17 e em seus parágrafos 1º e 2º, principalmente, argumento farto sobre a necessidade da formação continuada dos professores. Discorre, ainda, em seu Art 6 sobre o envolvimento dos professores na construção dos Projetos Pedagógicos Curriculares.

Entendemos, assim como o pressuposto da Resolução, que é o professorado o principal grupo envolvido na organização e desenvolvimento curricular, e que, construir um currículo, não deve ser entendido como uma tarefa meramente burocrática, mas permeada pelo exercício constante da ação-reflexão-abstração-ação. Consideramos que, para tanto, um processo de formação continuada deverá ser implementado, e este processo, além de propositivo, terá de ser formativo do ponto de vista profissional.

Nesse processo contínuo todos os contextos antecessores e atuais e as condições de efetivação da profissão contribuem igualmente como formadores. A contextualização é importante quando se busca a tomada de consciência do que é conhecimento do conhecimento. Ela permite que os percursos sejam multidimensionais e que os fenômenos estabeleçam interrelações com grande solidariedade.

O processo de organização e desenvolvimento de um Projeto Pedagógico Curricular (PPC) é um processo complexo. Palma at al (2010), consideram que

> [...]organizar um currículo não fica restrito e limitado a listar conteúdos, nos é solicitado [...]Para superar a visão tradicional de organização curricular, é necessário que os envolvidos tenham autonomia para gestionarem o próprio currículo. Por essa razão, a autonomia depende da qualificação permanente dos que trabalham na escola, em especial dos professores (p.23-24).

Tendo como uma das referências o **pensar-sobre-o próprio pensamento**, definimos como objetivo geral: **desenvolver um processo de formação continuada docente vinculado à construção e implementação do projeto pedagógico curricular do componente curricular Educação Física para o Sistema Municipal de Educação do Município de Tamarana**.

Como objetivos específicos foram propostos: a) Estabelecer procedimentos e saberes necessários para a construção (organização e desenvolvimento) do Projeto Pedagógico Curricular para o ensino da Educação Física; b) Discutir as possibilidades de entendimentos e concepções do componente curricular Educação Física no contexto escolarizado definindo por uma delas para a construção do projeto pedagógico curricular; c) Construir os elementos inerentes ao Projeto Pedagógico Curricular: concepção de homem, sociedade, educação escolarizada, conhecimento escolar, ensino-aprendizagem, conteúdos da área e avaliação; d) Preparar situações de aulas tendo o Projeto Pedagógico Curricular construído como referência; e) Contribuir com a formação e a identidade profissional dos Estudantes da Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

Metodologia

Mesmo sendo um Projeto de Extensão, ele foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, tendo sido **aprovado** pelo Parecer 3.107.451.

Nossa hipótese de trabalho para o Projeto foi: *Quando se pretende construir e implementar um projeto pedagógico curricular e que também se pretenda que esse processo seja gerador de tomada de consciência em nível critico-emancipatório sobre a educação escolarizada e a docência, ele deverá vir acompanhado de uma qualificação contínua na qual os envolvidos sejam levados, pelas ações que ali realizarem, a refleti-lo, a analisa-lo e compreende-lo, num contexto de prática crítico-reflexiva, que pode ser entendido como ambiente investigativo. será o* ***fazer e compreender.***

Análise e Discussão

Ao se idealizar este projeto, optou-se pela realização de uma prática orientada pelas características e diretrizes da pesquisa-ação. Buscamos junto com os professores e estudantes, a compreensão, a explanação e especificação da educação e da Educação Física no contexto educacional escolarizado. Foram selecionados elementos fundamentais na organização e desenvolvimento do PPC: a) **temas gerais** do processo educacional que se (concepção de homem, sociedade educação, ensinar-aprender); b) **temas específicos:** inerentes a uma área de ensino quando se pretende construir e implementar um projeto pedagógico curricular.

Foi realizada uma avaliação diagnóstica para se conhecer o que pensavam os professores sobre os temas gerais e específicos, com a utilização dos seguintes instrumentos, que também foram utilizados como ponto de partida para os estudos: a) avaliação situacional; b) entrevista semi-estruturada; c) visitas às escolas.

A proposição contemplou uma integração extensão-pesquisa-ensino em um processo de formação inicial e capacitação continuada e em “serviço” de professores de Educação Física. Nesse processo tivemos reuniões quinzenais de estudos, presenciais e à distância, além de ser oferecido aos professores, oportunidades de participarem em seminários, congressos, ou outros eventos da área. As reuniões quinzenais foram

desenvolvidas com a utilização do *blended learning* que é uma modalidade de EaD. Segundo Monteiro e Moreira (2012, P. 33), "[...] o *blended learning* é uma estratégia dinâmica que envolve diferentes recursos tecnológicos, diferentes abordagens pedagógicas e diferentes espaços (formais e informais)". Assim foram considerados vários cenários de aprendizagem. Um diário de campo foi elaborado e teve como finalidade o registro memorial das reuniões e como documento para posterior análise.

A Equipe de Trabalho foi composta pelo Coordenador Geral do Projeto, Colaboradores internos da UEL e externos, um Professor-bolsista Recém-Graduado, Professores de Educação Física do Sistema Público Municipal de Tamarana, e estudantes-bolsistas de graduação em Educação Física-Licenciatura da UEL

Consideração Finais

Nossa dinâmica de ações nos Projeto tivemos como pressuposto que os resultados aconteceriam e teriam sua validação na lógica interna do processo de análise e síntese, na teoria que, ao explicar a relação entre todo e partes, recupera a totalidade, sendo o fenômeno abordado pelas suas contradições, como dinâmico e histórico. Portanto, assim fundamentados em Lüdke (2001), nosso trabalho, ao ser qualitativo, apontou resultados nas seguintes dimensões: validade de resultado, validade de processo, validade democrática, validade catalizadora, validade dialógica.

Dentre os resultados quali-quantitativos destacaremos os seguintes: 1) capacitação dos professores que atuam no Sistema público municipal de Tamarana; 2) contribuição para a formação inicial dos estudantes do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina; 3) Organização e Desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular do Componente Curricular Educação Física para o Sistema Público Municipal de Educação do Município de Tamarana; 4) Produção de artigo e disseminação dos resultados em eventos científicos e na mídia.

No Projeto realizado, os envolvidos conceituaram e reconceituaram temas centrais do processo educacional, decorrente das análises que estabelecem, onde se considera que conceituar é uma operação que busca apreender a realidade concreta, e nesse movimento encontra-se subjacente o processo de tomada de consciência.

Uma capacitação que envolva o professor e o estudante, futuro professor, com situações que o permitam refletir e pesquisar sobre o fazer pedagógico, contribuirá com o desenvolvimento profissional e com a construção de um projeto educacional real.

Como Resultado Final deste trabalho de Capacitação/Formação e que deve ser destacado, foi: **Organização, pelos professores e estudantes, do Projeto Pedagógico Curricular para a área Educação Física para o Sistema Público Municipal de Educação do Município de Tamarana**.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução n 2 de 22 de dezembro de 2017, do Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno – Mec.. Base Nacional Comum Curricular. 2017

BRASIL. Ministério Da Educação**.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N. 9.394/96. Disponível Em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. acesso em: 18 de dezembro de 2017.

LÜDKE, MENGA.. O professor, seu saber e sua pesquisa. In Sociedade & Educação, Ano XXII, Nº 74, abril de 2001(77-96)

MONTEIRO, A., & MOREIRA, J. A.. O Blended Learning e a integração de sujeitos, tecnologias, modelos e estratégias de ensino-aprendizagem. IN A. MONTEIRO, J. A. MOREIRA, A. C. ALMEIDA, & J. A. LENCASTRE (ORGS.). Blended Learning em contexto educativo: perspetivas teóricas e práticas de investigação (pp. 33-58). Santo Tirso: de Facto Editores, 2012.

PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B. DE; PALMA, J.A.V**.** Educação Física e a Organização Curricula: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2. Ed. Londrina: EDUEL, 2010.

AGRADECIMENTOS:

Este Projeto recebe financiamento do Edital 07/2017, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI) - Programa de Extensão **"Universidade Sem Fronteiras" – USF/SETI.**

EFmatEC: RELATOS DE UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Autores: Nikolas Pereira Vitor [231]

Regina Célia Guapo Pasquini [232]**.**

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02144/UEL**

Resumo

O projeto de extensão “Educação financeira: Matemática, Economia, e Cidadania” tem elaborado e aplicado instrumentos de ensino voltados à educação financeira, desenvolvendo suas ações na esfera da Educação Básica. Um dos resultados do trabalho da equipe do projeto é uma oficina intitulada “Festa de Aniversário”. Nela os alunos são desafiados a organizarem uma festa de aniversário para trinta pessoas com um orçamento limitado, visando assim promover discussões sobre a melhor forma de alocar os recursos financeiros frente a uma situação que está inserida no quotidiano dos participantes. O intuito deste trabalho é relatar a experiência que obtivemos com esta atividade durante sua aplicação em diversas escolas da Rede Pública de Ensino de Londrina, apresentando os pontos positivos e negativos desta abordagem lúdica para o tratamento da educação financeira.

Palavra-chave: Educação Financeira; Educação Matemática; EFmatEC.

231 Estudante do curso Ciências Econômicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROINEX)

232 Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O projeto EFmatEC - “Educação financeira: Matemática, Economia, e Cidadania” é um projeto de extensão do Departamento de Matemática com a colaboração dos Departamentos de Economia, de Serviço Social e de Educação da Universidade Estadual de Londrina e tem por escopo a elaboração de estratégias de educação financeira visando à formação, disseminação e conscientização do público-alvo sobre o tema através da produção de jogos e oficinas educativas. O público-alvo do projeto são alunos da educação básica de comunidades de baixo IDH de Londrina, dado que esta foi uma exigência do Edital de 2016 do Programa Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná, do início do projeto. Tal programa conferiu recursos financeiros que possibilitaram a confecção de oficinas para o uso em sala de aula, sendo que uma delas é a oficina Festa de Aniversário, a qual o presente trabalho pretende apresentar.

Metodologia

A utilização de jogos no ensino é esclarecida como sendo “uma estratégia que estimula o raciocínio levando o aluno a enfrentar situações conflitantes relacionadas com seu cotidiano” (CABRAL, 2006, p.19). Por conseguinte, os jogos desenvolvidos pela equipe do projeto foram preparados para transitarem em situações da rotina do público alvo, como preparar uma festa de aniversário.

A oficina “Festa de Aniversário” é dirigida para alunos de 6º a 9º anos. O objetivo é montar uma festa de aniversário hipotética para trinta pessoas, porém, com uma quantia limitada de trezentos reais. Caracterizando-se como um jogo, o material para a oficina contém um conjunto cartas com os preços dos itens que poderão compor a festa - como os salgados, doces, bebidas e artefatos decorativos – além de uma folha impressa pautada com instruções no cabeçalho onde o grupo irá listar os itens selecionados para a sua festa. Usualmente é realizada em uma escola da Educação Básica, para uma sala de aula, com horário pré-agendado. No mínimo, dois membros da equipe, integrantes do projeto aplicam a oficina em uma turma. A duração da atividade

gira em torno de uma aula de 50 minutos, sendo que a preferência é que esta seja de Matemática, pois os conhecimentos mobilizados na oficina referem-se a esta área.

A atividade se inicia com um breve debate com a sala acerca do tema Educação Financeira e após explica-se como será feita a oficina. Em seguida, divide-se a turma em grupos de quatro a cinco pessoas onde são distribuídos um kit com as cartas e a folha pautada para cada grupo. Durante a oficina, os integrantes do projeto auxiliam os estudantes em prováveis impasses e dilemas ou dúvidas, mas a intenção é que os próprios alunos desenvolvam o trabalho realizando suas escolhas, levantando os problemas e ali mesmo discutindo uma solução, que acreditam ser viável para a atividade.

Por fim, quando os alunos encerram a atividade, cada grupo deve apresentar qual o resultado do seu trabalho, ou seja, como montou sua festa, explicando a quantidade de cada item e o porquê da escolha. Os integrantes do projeto que estão aplicando a oficina podem problematizar a escolha caso ela não seja adequada para a quantidade de pessoas da festa (trinta). Neste momento de plenária, a oficina se encerra com uma explanação de alguns conceitos importantes envolvidos no jogo destacando os conceitos de educação financeira presentes na atividade, tais como, o orçamento, a organização, o planejamento, o registro e a importância e implicações das escolhas que forma feitas. Com isso, fazemos um paralelo com outras atividades que enfrentamos no nosso dia a dia.

Análise e Discussão

A oficina “Festa de aniversário” já foi aplicada em inúmeras escolas desde a sua adoção pela equipe do projeto. Percebe-se que os alunos encontram muitas soluções e alternativas para melhor alocar o recurso financeiro disponível para a festa, como, por exemplo, ao invés de optar por locar um salão de festas, uma das equipes escolheu por realizá-la em sua casa, conseguindo assim economizar quantia razoável do custeio.

Do que observamos podemos afirmar que o principal objetivo é cumprido. Ao mesmo tempo que os alunos se divertem, pois eles demonstram gostar muito da atividade, é possível trabalharmos com três conceitos importantes da Educação

Financeira: organização, orçamento e planejamento. Ao proporem uma alternativa mais barata para o local da festa, eles estão se conscientizando que, como o recurso financeiro é escasso, torna-se imprescindível se organizar e se replanejar para a tomada de decisões.

Nesse ínterim, pode-se afirmar que a possibilidade de instruir um aluno de uma comunidade carente, acerca de temas e conceitos financeiros já na educação básica, reforça a extrema importância de tal, pois é uma forma de ajudá-lo a mudar o cenário social em que vive propondo ferramentas para que ele possa construir um futuro melhor.

Figura 5: Cartas da Oficina "Festa de Aniversário"



Fonte: acervo dos autores

Considerações Finais

Diante dos fatos supracitados, pode-se afirmar com base na experiência adquirida pela equipe do projeto, durante a aplicação da oficina "Festa de Aniversário" que ela apresenta uma boa aceitação tanto por parte dos alunos como também dos professores que muito elogiam a atividade. Todos os alunos participam ativamente do processo e, se conscientizam da importância do tema Educação Financeira para o cotidiano, o que demonstra que a oficina cumpre o seu objetivo como uma forma de ensino para a temática a que se destina.

Convém salientar que a ação cumpre o seu papel na esfera extensionista ao levar para as escolas públicas de Londrina uma abordagem alternativa de um tema importante e pouco explorado, trazendo benefícios no âmbito social, além de proporcionar vivências extraclasses para os alunos integrantes do projeto, agregando conhecimentos e experiências para o sua vida na Universidade.

Referências Bibliográficas

CABRAL, Marcos Aurélio. A utilização de jogos no ensino de matemática. 2006. 19 f.Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

EMPODERAMENTO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Autores: Weslei Alexander Monari da SILVA[233]

Edmarlon GIROTTO[234]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº 616 – Prática em Serviços Clínicos Farmacêuticos.

Resumo

A assistência farmacêutica envolve ações que vão desde a pesquisa de fármacos e medicamentos até a utilização por parte do paciente. Sendo assim, é importante que o estudante de farmácia seja formado para garantir que a assistência farmacêutica seja executada em sua plenitude. Nesse programa, foram desenvolvidas ações com o objetivo de complementar a formação acadêmica, envolvendo revisão da literatura sobre cuidado farmacêutico, montagem de pré-projeto para implantação de cuidado farmacêutico na Farmácia Escola, acompanhamento de uma entrevista farmacêutica na Farmácia Escola, observação do uso do Sistema REGISTRE do Conselho Federal de Farmácia, desenvolvimento de conta eletrônica para agendamento de paciente para o cuidado farmacêutico e revisão geral do plano de gerenciamento de resíduos da Farmácia Escola. Nesse sentido, a participação no programa permitiu a aquisição de conhecimentos e habilidades para o melhor desempenho da profissão farmacêutica.

Palavra-chave: Assistência Farmacêutica; Educação em Farmácia; Cuidados Farmacêuticos.

[233] Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária)
[234] Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF) da UEL, coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A dispensação de medicamentos é um ato do profissional farmacêutico de proporcionar medicamentos ao paciente, geralmente em resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Este ato coloca o farmacêutico no cerne da farmacoterapia, pois o situa entre a prescrição e a utilização do medicamento pelo paciente (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

A dispensação deveria representar a grande totalidade das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico nas farmácias (OLIVEIRA et al., 2017), entretanto, esta atividade é dividida com outras funções, especialmente burocráticas, o que coloca o farmacêutico disponível para a dispensação em cerca de 60% do seu tempo de atuação (LEITE et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2017).

Estudo revelou que 78,6% dos farmacêuticos que atuam em farmácias apresentam conhecimento insatisfatório e/ou regular para a dispensação de medicamentos (REIS, 2013). Ainda, estudos têm demonstrado que os profissionais que atuam em farmácias possuem deficiências no conhecimento farmacêutico, o que parece comprometer a qualidade da dispensação e desfavorecer a obtenção de informações corretas e seguras em saúde pelos pacientes, comprometendo a promoção do uso racional dos medicamentos (BALDON et al., 2006; LUCCHETA; MASTROIANNI, 2010; SILVA; VIEIRA, 2004; TOMASSI; RIBEIRO, 2012). Desta forma, é importante que as universidades formem mais adequadamente seus estudantes de forma a suprir uma lacuna presente na realidade brasileira, a baixa qualificação na área de serviços farmacêuticos.

Para a adequada formação no ensino superior há a necessidade de integração entre conceitos teórico-práticos, além da aplicação destes conceitos a partir de vivências apresentadas em instituições e prestadores de serviços. A formação em saúde parece ser uma das áreas em que vivenciar a realidade é fundamental para que os futuros profissionais desta área possam otimizar todo o aprendizado apropriado dentro de sala de aula (MISSAKA; RIBEIRO, 2009; SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2013). Assim, este

projeto tem como objetivo capacitar o estudante de farmácia da Universidade Estadual de Londrina no desenvolvimento de serviços farmacêuticos e na gestão de farmácia.

Metodologia

O trabalho se baseou no apoio em atividades da Farmácia Escola da UEL, envolvendo vários aspectos, especialmente na organização de um processo de implantação de um serviço de cuidado farmacêutico e revisão de materiais para estes serviços, entre outros. Inicialmente foi realizada intensa revisão da literatura sobre cuidado farmacêutico, especialmente os protocolos voltados a prática propriamente dita, em especial o Método Dáder de Atenção Farmacêutica (MACHUCA; FERNÁDEZ-LLIMÓS; FAUS, 2004). Em seguida, propôs-se a construção de um Pré-Projeto para a instalação de um serviço de cuidado da Farmácia Escola, para o qual se pretende parceria com a Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade (DASC) e Ambulatório de Cardiologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). Em seguida, como forma e compreender melhor o processo de cuidado, foi realizado o acompanhamento de uma Consulta Farmacêutica nas dependências da Farmácia Escola, sob a condução do professor orientador do projeto. Após esta consulta foram realizados estudos como forma de compreender melhor a situação clínica dos pacientes e realizar uma proposta de mudanças na farmacoterapia do mesmo, incluindo uma carta de encaminhamento do paciente ao profissional prescritor. Paralelamente, foi observado o uso do Sistema REGISTRE do Conselho Federal de Farmácia (CFF), construído com o intuito de auxiliar o profissional farmacêutico e os estabelecimentos farmacêuticos no registro de informações das consultas farmacêuticas. Também, desenvolveu-se uma ferramenta eletrônica piloto para o agendamento de consultas do serviço a ser instituído e foi realizada uma revisão geral do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) da Farmácia Escola.

Análise e Discussão

A ideia inicial do projeto era de que o discente tivesse um contato mais direto com pacientes e atuasse de uma forma mais concreta na Atenção Farmacêutica dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo uma formação com visão mais prática. Entretanto, devido a algumas restrições legais da UBS a ideia não pode ser executada

em sua totalidade. Diante dessa situação se fez necessária uma adaptação ao projeto para que o discente tivesse seu aprimoramento acadêmico, sendo realizado o projeto dentro das dependências da própria Universidade Estadual de Londrina, ainda assim o discente pode aperfeiçoar seus conhecimentos.

Com a revisão da literatura foi possível perceber que, devido ao crescimento dessa área de atuação, se faz necessário que os profissionais e os futuros profissionais farmacêuticos aprimorem os seus conhecimentos acadêmicos para que possam atuar com propriedade dentro dessa área, assim como adquirir competência científica para análise do risco-benefício no uso de medicamentos garantindo assim um efetivo tratamento farmacoterapêutico.

Através do acompanhamento da consulta farmacêutica o discente teve contato direto com o paciente, sendo aproximado de uma realidade que não é tão apresentada durante a graduação devido ao currículo ter uma formação mais teórico/prática, muitas vezes voltado um pouco mais a outras áreas de atuação da profissão.

Durante a realização do projeto as principais percepções foram que: (1) é um desafio muito grande para a profissão farmacêutica assumir com responsabilidade a farmacoterapia; (2) o quão importante é o estreitamento da relação Farmacêutico-Paciente para possíveis serviços de intervenção farmacêutica, pensando sempre no bem-estar biopsicossocial do paciente; (3) A corresponsabilidade do profissional até mesmo para com os resíduos sólidos gerados dentro de seu ambiente de trabalho.

Considerações Finais

A realização do projeto permitiu que o discente se aproximasse de uma realidade atual da profissão farmacêutica, aprimorasse seus conhecimentos técnico-científico sobre as doenças e seus respectivos tratamentos, assim como obter uma formação mais humanística e adquirir competências administrativas, concluindo com êxito os objetivos esperados inicialmente.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária pela concessão da bolsa referente ao Programa de Apoio a Ações Afirmativas – Bolsa de Inclusão Social (EDITAL SEBEC/Prograd/PROEX/PROPPG nº 074/2018).

Referências Bibliográficas

ANGONESI, D.; RENNO, M.U.P. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3883-3891, 2011.

BALDON, J.P. et al. Community pharmacist's attitudes and knowledge on dispensing drugs to pregnant women. **Pharmacy Practice**, v.4, n.1, p.38-43, 2006.

LEITE, S.N. et al. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. **Revista de Saúde Pública**, v.51, supl.2, 2017.

LUCCHETTA; R.C.; MASTROIANNI, P.C. Assessment of kwnoledge and behavior of pharmacists with technical responsability for drugstore. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.31, n.3, 2010.

MACHUCA, M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M.J. **Método Dáder:** Guía de seguimiento fármacoterapéutico. GIAF-URG, 2003.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.3, p.303-310, 2011.

OLIVEIRA, N.V.B.V. et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde e Sociedade**, v.26, n.4, p.1105-1121, 2017.

REIS, T.M. **Conhecimento e condutas dos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos e realização da Atenção Farmacêutica em drogarias.** 2013. 89f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, D.S.; ALMEIDA, L.M.W.S; REIS, R.K. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde: experiência de transformação do ensino e prática de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.6, p.1431-1436, 2013.

SILVA, L.R.; VIEIRA, E.M. Pharmacist's knowledge of sanitary legislation and professional regulations. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n.3, p.429-437, 2004.

TOMASSI, M.H.; RIBEIRO, E. Conhecimentos e atitudes de farmacêuticos em farmácias e drogarias do Butantã – São Paulo. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.33, n.1, p.125-132, 2012.

EMPREENDEDORISMO E MENTORIA DO JOVEM DO CAMPO

Coordenador: Pedro Alexandre GOMES[235]

Autores: Ulisses Américo BAGGIO[236]

Área Temática: **Educação / USF Universidade Sem Fronteiras**

TC 128/18/Programa Universidade Sem Fronteiras e Universidade Estadual do Paraná Unespar *campus* Apucarana

Resumo

A importância de despertar um espírito empreendedor no jovem do campo e desenvolver esse potencial é de fundamental importância dentro do cenário rural. Um dos problemas encontrados nas propriedades rurais situadas em regiões de baixo desenvolvimento econômico, como o Vale do Ivaí, no estado do Paraná, é a falta de oportunidades de emprego, insegurança em relação ao futuro e principalmente a inclusão e manutenção dos jovens no sistema educacional. Além desse movimento de abandono escolar, são percebidas dificuldade de inclusão tecnológica para os jovens e um desgaste natural com as tradicionais metodologias de ensino, horários rígidos e estrutura pedagógica não adaptadas as especificidades do aprendizado em locais não urbanos. O objetivo desse artigo é descrever as práticas iniciais do Projeto "Empreendedorismo e Mentoria do Jovem do Campo" como uma ferramenta onde o jovem possa exercitar a capacidade de criar, inovar e perceber as oportunidades de

[235] Pedro Alexandre Gomes Coordenador do Projeto Empreendedorismo e Mentoria do Jovem do Campo / Programa SETI/UGF)email:pedro.gomes@unespar.edu.br
[236]Ulisses Américo Baggio Recém formado do curso Administração da UNESPAR, bolsista do Projeto Empreendedorismo e Mentoria do Jovem do Campo / Programa SETI/UGF)email:ulissesbaggio@yahoo.com.br

gerenciar seu próprio negócio através de um produto ou serviço de forma simples e adquirir noções básicas de formação de preço, desenvolvimento de embalagem, logo marca, cartão de visita, vendas e o marketing na propriedade em que se encontra, com o apoio de materiais e profissionais com suas mentorias previamente agendadas. O projeto de extensão é realizado na Universidade Estadual do Paraná - Campus de Apucarana (UNESPAR) e atualmente é financiado pelo Fundo Paraná, através do Programa Universidade Sem Fronteiras e a SETI Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. O projeto tem previsão de duração de um ano e teve início em novembro de 2018. Para a construção do projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica como forma de subsídio da realidade dos jovens, com uso de fontes documentais, assim como entrevistas com especialistas. Em relação a proposta metodológica da intervenção extensionista o projeto realiza uma sequência de processos que envolvem a seleção de candidatos, assim como um plano de ação individual, cronograma de ações e relatórios da evolução de aprendizado. Durante o processo de acompanhamento o inscrito recebe material didático, (digital, ou impresso) e informações de cursos gratuitos para sua formação continuada. Os primeiros resultados são positivos e demonstram principalmente uma nova forma de pensar o futuro e o papel da educação para os jovens participantes, principalmente no interesse empreendedor e compromisso da educação continuada.

Palavra-chave: empreendedorismo rural; educação continuada; agricultura familiar.

Introdução

Os jovens que habitam na zona rural muitas vezes são marginalizados pela ausência de políticas públicas inclusivas, principalmente pela ausência de estratégias educacionais adaptada a realidade de aprendizado do jovem não urbano. Nesse sentido, esse grupo de jovens que tem sua base educacional de aprendizado em escolas rurais são profundamente afetados, quando comparados com outros jovens que residem nas cidades. Temos então uma defasagem de aprendizado na sociedade contemporânea, principalmente quando analisamos o cenário de novas tecnologias e

produção de conhecimento de alta performance.

Problemas estruturais de aprendizado, desemprego elevado, marginalização, falta de recursos adequados, nível de educação inferior e perspectivas de carreira precárias criam um cenário degradante e que culmina para o abandono das pequenas propriedades. Esse é um dos fatores correlacionados com a migração do jovem do meio rural para o meio urbano e o consequente abandono da propriedade rural.

O abandono da propriedade rural por parte dos jovens, pode ainda ser afetada pelos avanços tecnológicos e processos de mecanização que carecem de pouca mão-de-obra.

Segundo a UNESCO (2016), em um futuro não muito distante, trabalho físico da agricultura será substituído, em partes, por uma dinâmica híbrida, que envolve alta tecnologia e ganhos de produtividade escalar, principalmente em propriedades de médio e grande porte, assim a principal forma de emprego no campo, será gradativamente reconstruída e afetará as pequenas propriedades de mão de obra intensiva.

O sucesso dos jovens no ambiente rural está intrinsicamente ligado a sua capacidade de vencer esses obstáculos e seus próprios desafios individuais. O artigo descreve os resultados parciais do projeto de extensão: “Empreendedorismo e Mentoria do Jovem do Jovem do Campo”. O projeto foi pensado para reduzir parte do problema descrito anteriormente em relação a educação de jovens no ambiente não urbano, corroborando com a educação complementar ao sistema atual. O objetivo central é fazer com que o jovem venha entender que empreendedorismo e protagonismo rural, possa ser uma alternativa viável e promissora para sua continuidade no campo. E que ao desenvolvimento um produto e todas as suas fases, desperta em si um aprendizado, estruturado para que possa ser um gestor de negócios dentro de sua propriedade rural. Além desse objetivo central deve-se destacar que o projeto busca capacitar alunos com conceitos fundamentais e ferramentas de autodesenvolvimento profissional, e faz uso de ferramentas tecnológicas para alcançar o jovem do meio rural.

A melhoria do acesso à internet e novas tecnologias de comunicação permitiram o acesso e utilização de novas ferramentas tecnológicas de aprendizado. Essas plataformas tecnológicas estão abrindo caminho para oportunidades de atualização e também para o aprendizado transversal, assim podemos imaginar que as novas

tecnologias serão essenciais para reverter parte dos problemas do acesso à educação de qualidade na área rural, descritas anteriormente. Deve-se destacar que apesar da existência de novas tecnologias precisamos de modelos educacionais adaptáveis a realidade das escolas não urbanas em um sistema que altera o pensamento do ensino tradicional urbano com baixa capacidade adaptativa a realidade do aprendizado no campo.

Metodologia

O primeiro passo do projeto é encontrar e selecionar os candidatos. Os alunos são submetidos a questionários, além de materiais impressos e digitai. Depois do diagnóstico e a verificação de perfil, os jovens selecionados são convidados a ter a sua ideia de negócio colocada em prática. Dessa forma, o jovem consegue mudar seu comportamento em relação ao meio em que se situa formando uma base de dados individual. O projeto permite o despertar para novas ideias e também para que o jovem se sinta dono do seu próprio negócio. O projeto prevê o uso de ferramentas de tecnologia de informação presencial, e baseada no conceito de educação a distância (EAD). O objetivo é permitir um sistema de aprendizado que possa contribuir substantivamente para mudar a forma de geração de conhecimento na realidade das escolas rurais e colégios agrícolas. A seguir são detalhadas as principais etapas e fases do projeto:

i) Preparação: A preparação é a fase que o participante recebe um questionário diagnóstico. Os jovens são convidados a descrever o seu perfil, esse instrumento irá apoiar os facilitadores na identificação dos perfis.

ii) Workshop: O workshop inclui aulas interativas, sobre os temas e atividades online, e presenciais apoiados por graduados ou por especialistas no assunto. O principal resultado é um plano de trabalho individual que permite os participantes a refletir sobre sua situação atual e futura

iii) Interação: Os participantes podem apresentar e discutir os resultados individuais e assim praticar os princípios de comunicação e técnicas e desenvolver seu plano de trabalho através de chat, ou presencialmente.

Plano de Negócio: Os participantes submetem as ideias aprendidas em novos projetos e registram seu projeto pessoal em um instrumento previamente desenvolvido pelo projeto que são as cartilhas.

Análise e Discussão

Atualmente existe um crescente número de escolas em áreas rurais que estão em situação crítica ou fechando suas portas. Esse resultado é um dos sintomas do êxodo rural das últimas décadas, causada pela migração para as áreas urbanas e por pressões orçamentárias do setor público. De acordo com Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) referentes ao Censo 2010 de jovens com a faixa etária de 15 a 29 anos, são de 362,7 mil jovens em áreas rurais, em 311 municípios do Estado. O número de escolas rurais no Brasil, no ano 2000 o país tinha 117.164 escolas rurais, em 2009, o número caiu para 83.036, uma redução de 29%. No Paraná tendência de fechamento das escolas chega a 44% no mesmo período. Em 2000 o estado contava com 3.062 estabelecimentos. Em 2009, o número passou a ser 1.715. Outro problema é que não existem universidades no campo e assim existe uma lacuna na formação dos jovens que enfrentam o deslocamento para os centros urbanos, quebrando o vínculo com as propriedades familiares. Quando a fronteira da propriedade rural é rompida a realidade oferece trabalho com baixa qualificação e baixa remuneração, gerando um novo ciclo de pobreza.

> *"A juventude rural aparece como um grupo extremamente fragilizado de nossa sociedade. Enquanto eles permanecerem invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental (RUA, 1998)"*

A educação é essencial para as mudanças tecnológicas das zonas rurais que podem sustentar e desenvolver modelos produtivos de alta qualidade. Particularmente no Vale do Ivaí, o nível de educação nas áreas rurais tem sido insuficiente devido a realidade descrita e o acréscimo de fatores como os baixos salários e falta de estrutura mínima de ensino. Nesse sentido a formação oferecida em áreas rurais nem sempre é eficaz como deveria ser, porque os jovens que frequentam as escolas estão limitados

a condições inadequadas e também a recursos pedagógicos inexistentes.

Inserir fotos ou outros registros que demonstrem as atividades extensionistas desenvolvidas para facilitar a análise e discussão do trabalho.

Considerações Finais

A educação deve ser pensada com um instrumento longo prazo que promova a coexistência rural e urbana. As zonas rurais diferem consideravelmente em termos de suas características sociais, políticas, econômicas e geográficas, e os jovens nessas áreas não representam um grupo homogéneo. No entanto, um grande número de jovens em áreas rurais inevitavelmente será confrontado com paradigmas da sociedade contemporânea: como novas tecnologias, sociedade da informação, o mercado de trabalho e ambiente de incerteza constante. O modelo da pequena propriedade não será capaz de subsidiar uma alternativa sozinha, em relação ao desemprego e despovoamento. As consequências deste êxodo rural são visíveis no enfraquecimento do nível de retenção das pessoas em áreas rurais e nas políticas públicas, serviços sociais.

Em outra dimensão o ensino voltado ao empreendedorismo poderá incluir e modificar a realidade atual, preparando as pessoas para o desenvolvimento de novos negócios no campo, permitindo a manutenção e a coexistência de comunidades rurais e urbanas. Somente a educação poderá diminuir os problemas dos dias atuais em que os jovens enfrentam a atual crise econômica que já está afetando seu futuro e também comprometerá as próximas gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) e ao Governo do Estado do Paraná que financiam o projeto através do Programa Universidade sem Fronteiras e a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/PR), Cooperativa dos Agricultores Familiares de Novo Itacolomi (COFAI) que fizeram uma parceria com a equipe do projeto e selecionou os participantes para participarem dos cursos oferecidos pelo projeto.

Referências Bibliográficas

FREIRE, PAULO, **Extensão ou comunicação***?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

IPARDES, **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Estatísticas Disponível em: < http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 25 abr. 2019.

MANHANI, Daniela Cristina. **Uma avaliação do programa de formação de jovens empresários rurais**: Pro jovem. Dissertação, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas e juventude dos anos 90**. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas, v. 2. Brasília: CNPD, 1998.

UNESCO, United Nations Environment Programme. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos: Água e emprego: fatos e números. 2016. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002440/244041por.pdf>. Acesso em: 28 agosto. 2019.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais:** Mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005

ERÊNDIRA POR TRÁS DA TENDA IMAGINÁRIA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Autores: Karem P. COLUCIUC[237]

Maria Cecília GUIRADO[238]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº 70

Resumo

A pesquisa tratou do processo de criação da obra jornalístico-literária *A Incrível e Triste História da Cândida Erêndira e sua Avó Desalmada* - de Gabriel García Márquez (1927-2014), jornalista e escritor colombiano; evidenciando o entrelaçamento de memórias do autor aos elementos socioculturais latinos. Além da apreensão teórica e da potência intelectual do estudo, a temática voltou-se ao caso da personagem Erêndira, vítima de um crime de exploração do trabalho sexual infanto-juvenil enviesado pela avó paterna. Um crime que só no Brasil fez mais de 184.524 vítimas de violência sexual de 2011 a 2017, sendo que 58.037 (31,5%) foram crianças e 83.068 (45,0%) eram adolescentes. O processo de dissociação entre o real e o imaginário, entrepostos para a materialização do relato ficcional fantástico apoia-se nos estudos de Crítica Genética (SALLES, 2000) que permitiu o desvelamento da personagem para a compreensão do contexto socioeconômico, a respeito da crítica social. A análise evolutiva da obra também foi possível pelos estudos de CONTRERA e BAITELLO (2008), JAMESON (1995), STANISLAVISK (2016), TODOROV (1980), VOLOBUEF (2000) e do filme Erêndira (1983) do cineasta brasileiro Ruy Guerra. Contudo, a superação da proposta inicial de trabalho dá-se pela aplicação prática dos conhecimentos sobre o assunto, de radiojornalismo e reportagem jornalística. O estudo propõe agora, o levantamento de dados para a produção de uma série de reportagens radiofônicas sobre a exploração do trabalho sexual infanto-juvenil em Londrina-PR, com o apoio dos jornalistas José Maschio e Patrícia Zanin, na Rádio UEL Fm.

[237] Estudante de Graduação em Jornalismo da UEL, bolsista do Projeto de Formação Complementar n° 70 “Produção em Radiojornalismo”/Programa Inclusão Social – Fundação Araucária.
[238] Docente do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) da UEL, colaborador do Projeto de Formação Complementar n° 070 da PROGRAD.

Palavra-chave: Gabriel García Márquez; exploração do trabalho sexual infanto-juvenil; radiojornalismo.

Introdução

A pesquisa compreendeu os aspectos sociais e criativos de base para a transformação da narrativa literária de Gabriel García Márquez. Com a personagem Erêndira, jovem guajira do território colombiano e protagonista do conto *A Incrível e Triste História da Cândida Erêndira e sua Avó Desalmada,* a temática avançou do contexto ficcional à realidade pautando a discussão do trabalho sexual infanto-juvenil dentro do estudo. Temática de caráter social que busca no formato radiofônico a estrutura de que precisa para debater e compreender o caso. Dessa forma, o programa de formação complementar foi o respaldo necessário para o desdobramento desse assunto que configura um crime no Brasil, e também na América Latina.

Metodologia

Para o esclarecimento da transformação sofrida pela personagem e pela narrativa, que se inicia na obra *Cem anos de Solidão* até o filme *Erêndira*, o estudo apoiou-se no estudo da Crítica Genética (SALLES, 2000) que conduziu a investigação teórica acerca dos avanços mentais do autor. Na compreensão os aspectos semióticos e do desenvolvimento da personagem bem como de ferramentas literárias e jornalísticas, CONTRERA, M. e BAITELLO, J. (2006), JAMESON (1995), LOPES, D. F.; PROENÇA (2003), MOTTA (2013), STANISLAVSKI (2016), VOLOBUEF (2000) representam o alicerce do estudo. Ainda o diário de pesquisa no livro Meninas da noite (DIMENSTEIN, 1992), os relatos de AZAMBUJA (2006) e DIÓGENES (2008), além dos aspectos legislativos do decreto da Organização Mundial do Trabalho (1999), fizeram-se base para a reflexão do tema.

No amadurecimento das técnicas jornalísticas e da informação radiofônica, PRADO (1989); FERRARETO (2014) e KAPLUN (1978) estruturam a série de

reportagens radiofônicas que busca informar a população dos dados sobre esses acontecimentos, com vistas na promoção de uma consciência coletiva que possa proteger e ajudar as crianças e adolescentes.

Análise e Discussão

Em consonância com o cronograma de atividades, a pesquisa desenrolou-se conforme o previsto alcançando ainda maiores patamares do que os estabelecidos primariamente. O projeto de tornar as reflexões de sala de aula e dos encontros científicos em tema de uma discussão radiofônica que possui ampla alcançabilidade tornou-se uma meta recentemente. Isso por quê a escassez de dados durante o estudo revelou a carência dessas bases, por motivos que ainda permanecem na escuridão. Também as apresentações da pesquisa em anais de congresso do III Encontro Nacional de Imagem e Memória (ENCOI III), na IV Semana de Comunicação e agora no 8° Simpósio de extensão da UEL, denotam o competente alargamento da proposta.

Considerações Finais

Contudo, da compensação entre o aumento da demanda, que se fez necessária pela criação do projeto radiofônico, e o prazo determinado pelo edital, a pesquisa demonstra ter alcançado resultado positivo dentro do período. Com base na distribuição das atividades que tiveram início com a abordagem teórica, desde o tipo de narração do autor e suas referências até a filmografia da película de Erêndira, o resultado que se consolida agora como produto radiofônico, a ser veiculado pela Rádio UEL Fm em 2020, possui significância de caráter social e científico para a comunidade interna e externa.

Essa pesquisa só foi viável com o respaldo da Fundação Araucária por meio do apoio ao Programa de Ensino e Formação Complementar da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), dos docentes do Centro de Comunicação e Artes (CECA), dos jornalistas José Maschio e Patrícia Zanin e em especial à Professora Maria Cecília Guirado.

Referências Bibliográficas

AZAMBUJA, M. R. F. **Violência sexual intrafamiliar: é possível proteger a criança?** Revista Virtual Textos & Contextos, n°5, nov. 2006. Disponível online em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1022/802 Acesso em: 30 de abril de 2019.

CONTRERA, M.; BAITELLO JUNIOR, N. **Na selva das imagens: Algumas contribuições para uma teoria da imagem na esfera das ciências da comunicação**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 33, n. 25, p. 113-126, 23 jun. 2006. Acesso em: 13 de janeiro de 2019.

DIMENSTEIN, G. **A Prostituição de meninas-escravas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

DIÓGENES, G. **Os sete sentimentos capitais: exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.** Relatório de pesquisa: exploração sexual comercial de adolescentes de ambos os sexos, em Fortaleza/Pacto de combate ao abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JAMESON, Frederic. **Marcas do Visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

KAPLUN, Mario. **Produccion de programas de rádio: el guion, la realizacion**. Quito: Ciespal, 1978.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. L. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **A Incrível e Triste História da Cândida Erêndira e sua Avó Desalmada**. Tradução de Remy Gorga Filho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.

MÁRQUEZ, Gabriel García, **Cem anos de Solidão**. Tradução de Eliane Zagury. 40º ed. Rio de Janeiro: Record 1994.

MOTTA, L. G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Unb, 2013.

Organização Internacional do Trabalho. **Convenções da Organização Internacional do Trabalho - DECRETO LEGISLATIVO No 178, DE 1999.** Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/OIT/OIT_182.html Acesso em: 27 de maio de 2019.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4°. ed. São Paulo: Summus, 1989.

SALLES, C. A**. Da crítica Genética à Crítica de Processo: uma linha de pesquisa em expansão**. Signum: Estudos da Linguagem (UEL), Londrina, n. 20/2, p. 41-52, ago. 2017. Disponível em: http://ww.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/27384/21315 Acesso em: 21 de junho de 2018

SALLES, Cecilia Almeida. **Crítica Genética: Uma (nova) introdução**. São Paulo: Edue, PUC-SP, 2000.

STANISLAVISK, Constantin. **A construção da personagem**. 26° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

VOLOBUEF, Karin. **Uma Leitura do Fantástico: A invenção de Morel (A. B. Casares) e O processo (F. Kafka)**. Curitiba: Revista Letras, n. 53, p. 109-123, jun. 2000

Fonte cinematográfica

Erêndira. Direção: Ruy Guerra. Roteiro: Gabriel García Márquez. Produção: Films Du Tringle, Ciné Qua Non, Films A2, Ministério da Cultura da França, Atlas Saskia. Elenco: Claudia Ohana, Irene Papas, Michael Lonsdale, Oliver Wehe, Rufus, Blanca Guerra, Ernesto Gomz Cruz, Pierre Vaneck, Carlos Cardan, Humberto Elizondo e Jorge Fegan. Fotografia: Denys Clerval. Montagem: Kenout Peltir e Jeanne Kef. Trilha sonora: Maurice Lecouer. México, Alemanha e Portugal (100 min.), 1983.

ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Hellen HAVANA SATURNO DE MELLO[239]

Juliana KIYOSEN NAKAYAMA[240]

Orientação Jurídica para busca do acesso à justiça

02107**/UEL**

Resumo

O acesso a justiça, por mais difícil que seja defini-lo sob a perspectiva do sistema judiciário, é o meio pelo qual as pessoas reivindicam seus direitos e resolver seus litígios com a proteção do Estado devendo proporcionar acesso a todos. Na sociedade moderna a resolução de litígios é sempre muito onerosa, se tornando assim a barreira para aqueles que economicamente não tem condições de arcar com custos necessários a resolução da lide, incluindo também os honorários advocatícios impondo ao vencido o ônus da sucumbência. Os primeiros esforços para incrementar o acesso a justiça surgiu nos países ocidentais e, em grande parte do mundo moderno, aconteceu um crescimento o qual foi ponto da assistência judiciária ser reformada.

Assim o projeto de extensão tem como objetivo capacitar os discentes e colaboradores para atendimento ao público carente de forma a orientá-los e encaminhá-los a órgãos públicos competentes, possibilitando o acesso à justiça.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) criou o órgão suplementar Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ), fundado em 1973 com vínculo administrativo à Reitoria e pedagogicamente ao Centro de Estudos Sociais (CESA). O EAAJ tem por finalidade ser um escritório escola abarcando uma função social o qual oferece assistência jurídica à população economicamente carente de Londrina e seus distritos e

[239] Estudante do Curso de Direito da UEL, bolsista do Projeto Orientação Jurídica para busca do acesso à justiça (Fundação Araucária)
[240] Professora Doutora Juliana Kiyosen Nakayama coordenadora do Projeto Orientação Jurídica para busca do acesso à justiça

oferece o estágio curricular obrigatório para os alunos do curso de direito. Assim o projeto de extensão tem como objetivo capacitar os discentes e colaboradores para atendimento ao público carente de forma a orientá-los e encaminhá-los a órgãos públicos competentes, possibilitando assim o acesso à justiça.

A metodologia foi bibliográfica pelo método dedutivo, avaliando todo o procedimento pela quantidade e qualidade.

Ao final do projeto ficaram concluídas as significativas contribuições para a vida acadêmica e a importância do Escritório com função social, proporcionando inclusão aos hipossuficientes ao Poder Judiciário.

Palavra-chave: Acesso; Justiça; Direito.

Introdução

O enfoque de acesso à justiça se tornou a tentativa de atacar todas as barreiras impeditivas quanto o acesso de maneira articulada e compreensiva (CAPELLETTI; GARTH, 2002). Partindo do artigo 5º da Constituição Federal inciso XXXV, em que a lei não excluirá do Poder Judiciário lesão ou ameaça de direito, cabe ao Estado proporcionar o acesso por meio de mecanismos gratuitos o qual inclui esse direito aos economicamente carentes para solução de seus conflitos. Quando surgiu a assistência judiciária gratuita e a Defensoria Pública se efetivou então a previsão constitucional, ainda assim não foi o suficiente devido à precariedade e somada a falência dos meios oficiais de acesso à justiça foram criados outros mecanismos como os Núcleos de Práticas Jurídicas das Universidades dos cursos de direito (OLIVEIRA, 2011).

O EAAJ da UEL é um âmbito onde alunos do 4º e 5º ano do curso de direito realizam o estágio obrigatório sob orientação e supervisão dos professores advogados. O presente projeto de extensão tem como objetivo realizar orientações jurídicas e encaminhar aos órgãos públicos competentes da comarca de Londrina (LONDRINA, 2019).

Para realizar o atendimento ao público carente o EAAJ busca capacitar os colaboradores a utilizar expressões simples e de forma clara, fazendo assim a transposição de linguagem jurídica. Também humanizando os discentes e colaboradores para uma compreensão acerca daqueles que buscam auxílio, para que possam ser tratados de acordo com suas necessidades (LONDRINA, 2019).

Ao analisar os casos reais é possível encaminhá-los para os devidos órgãos públicos competentes e através dos atendimentos podem-se fazer levantamentos de demandas não atendidas da comunidade em geral que procura os serviços do EAAJ e disseminar os resultados coletados de forma quantitativa e qualitativa.

Enquanto projeto o escritório junto com os professores advogados e alunos tem sido o meio ao qual a população de Londrina e distritos têm procurado orientações jurídicas e quando preenchem o requisito de hipossuficente, se tornarão demanda no escritório. Com 46 anos de funcionamento, o escritório teve mais de 104 mil ações ajuizadas e os casos mais recorrentes são da área civil, mas os atendimentos se estendem a diversas áreas como penal, família, trabalho e tributário (UEL, 2019).

O projeto foi de grande relevância contribuindo para a formação acadêmica na área do direito, formando os estudantes e por meio da atuação trouxe um diferencial na vida acadêmica.

Metodologia

A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico, utilizando método dedutivo. A atividade desenvolvida no projeto tem como público-alvo de atuação os estudantes de direito, abrangendo alunos desde o primeiro semestre.

A localização do escritório na área central de Londrina é de suma importância, pois permite fácil o acesso ao fórum, delegacias, cartórios e outras repartições públicas (EAAJ PORTAL).

O projeto promove aos bolsistas a união da teoria e da prática do direito permitindo acesso as pastas contendo as informações dos processos e avaliação dos professores

aos estagiários, onde podem conhecer os casos reais para fins de elaboração de resumos para publicações e apresentações abordando a temática na área do direito de família.

Análise e Discussão

Entre as atividades desenvolvidas no projeto destacam-se primeiramente o conhecimento da estrutura organizacional do escritório e o acesso as pastas que por meio delas se estuda e acompanha o processo, coleta dados quantitativos e qualitativos de atendimentos pessoais, contatos telefônicos, cartas enviadas, audiências realizadas e a duração de cada processo e tendo acesso às diligências, decisões judiciais e aos recursos e por fim a sentença. Essas informações são importantes para que sejam levantados dados reais da atuação do escritório de aplicação trazendo publicidade, importância e a efetividade do acesso à justiça.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e se deram por intermédio da orientadora, professora e advogada do presente projeto, que com a carreira referida em anos, é representada por qualidade e experiência. Refletindo acerca do futuro, o impacto gerado foi uma crescente busca pelo desejo de obter qualidade e conhecimento nos atendimentos. Os alunos e colaboradores que compartilham da mesma perspectiva de sermos um meio pelo qual será proporcionado o acesso à justiça de forma humanizada e de forma útil ao ajudar aqueles que precisam.



Colaboradores e Bolsistas do período férias de Janeiro/ 2019



Colaboradores e Bolsistas do período férias de Julho/ 2019



Sala 5 do EAAJ, local do desenvolvimento do projeto



Orientadora do projeto, Professora Juliana Nakayama



Frente do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL

Considerações Finais

Estar atuando no projeto de extensão pôde me fazer romper com barreiras pré-existentes daquilo que se pensava ou imaginava acerca da prática da advocacia. A iniciativa de estar participando do EAAJ promoveu importantes perspectivas primeiramente acerca da profissão da advocacia. O contato com a rotina diária do EAAJ promoveu o alcance de um importante alvo, que foi ter a confirmação de estar no curso o qual está de acordo com meus objetivos profissionais que pretendo realizar.

O resultado relevante que obtive na atuação do projeto foi adquirir conhecimento na área do direito. Chegando ao escritório, minha primeira indagação foi saber sobre o que era necessário ter de conhecimento para atuar e a resposta que recebi foi que não precisava ter prévio conhecimento sobre direito de família, pois o que era necessário eu iria aprender com as vivências diárias.

Assim foi a experiência e o período de aprendizado onde obtive o conhecimento sobre uma nova área em que eu ainda não havia estudado.

Destaco que atuar no projeto sem ter conhecimento da área de atuação me permitiu obter um entendimento da importância do profissional nessa área e aprender

de forma humilde com todos os participantes do projeto de maneira a contribuir com meu crescimento acadêmico.

Agradecimento

Por fim, um agradecimento especial à Fundação Araucária pelo excelente desempenho e trabalho a favor do avanço da ciência e da tecnologia, pelo financiamento da bolsa recebida e a orientadora do Projeto de Extensão da UEL, professora Juliana Kiyosen Nakayama.

Referências Bibliográficas

CAPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. **Acesso à Justiça.** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002. 59 p.

LONDRINA, Universidade Estadual de. **EAAJ - Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos.** Disponível em: <http://www.uel.br/eaaj/portal/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

OLIVEIRA, Gisele Cristina de. **O Acesso à justiça por meio do núcleo de prática jurídica da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Solução dos conflitos familiares.** 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011.

UEL, Tv. **Viver UEL - EAAJ.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dTIE0q523KI&t=71s>. Acesso em: 03 set. 2019.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING E COMUNICAÇÃO NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS PRODUZIDOS POR CAMPONESAS DO ASSENTAMENTO ELI VIVE

Rebeca Santos Vieira[1] – (discente UEL / apresentadora)

Ana Luisa Faria Caetano de Paula[2] (discente UEL)

Leticia Medeiros Gimenez[2] (discente UEL)

Isabel Tejada Vergara[2] (discente UEL)

Mariana Campidelli Ferreira[2] (discente UEL)

Juliana Silva Rocha[3] (Ms. Eng. Agrônoma)

Nilson Cesar Fraga[3] (docente UEL)

Eliane Tomiase Paulino[3] (Dra. em Geografia)

Rosângela Maria Pinto Moreira[3] – (docente UEL / coordenadora)

Área Temática: Meio ambiente

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): 02303

Resumo

Os alimentos agroecológicos estão cada vez mais sendo solicitados por consumidores conscientes em adquirir alimentos saudáveis. Pensando nisso, realizar atividades de marketing que encontrem o público alvo, divulguem, agregue valor aos produtos e fidelizem clientes são itens básicos para garantir o sucesso das vendas destes produtos agroecológicos. Este trabalho objetivou a criação de banners, panfletos, artes digitais, mídia social e métodos de fidelização de clientes com o propósito de dar visibilidade e divulgar o trabalho realizado pelas camponesas do assentamento Eli Vive (AMCEV) que produzem alimentos agroecológicos e fornecem a comunidade da Universidade Estadual de Londrina. O comércio dos produtos agroecológicos foi impulsionado e como resultado das atividades desenvolvidas, mais de 400 novos apoiadores foram cadastrados para adquirir os produtos, houve uma maior assiduidade por parte dos clientes e usuários do Instagram passaram a interagir com a página criada para as camponesas.

Palavra-chave: agroecologia; sacolas; camponesas.

Introdução

A Agroecologia tem como principal objetivo a produção limpa de alimentos mais saudáveis e naturais, buscando a sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Zefa Valdivina Pereira (Embrapa, 2009), professora da UFGD, ressalta a importância da agroecologia, pois para ela, além de se produzir alimentos de boa qualidade, livre de resíduos químicos, também contribui com a segurança alimentar, e com a conservação e melhoria ambiental, por meio do uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais.

Uma pesquisa realizada em 2012 pelo Ministério do Meio Ambiente apontou que existe uma evolução significativa na consciência ambiental dos brasileiros comparado com os anos anteriores. Entre os temas abordados, foi constatado que de 2001 a 2012 aumentou a disposição por parte do consumidor brasileiro em comprar alimentos orgânicos e produtos fabricados de maneira “ambientalmente correta”. Tal consciência tem gerado a demanda por produtos que não prejudiquem o meio ambiente, emergindo novos padrões e exigências de consumo (Ministério do Meio Ambiente, 2012).

Os produtos agroecológicos condizem com as novas exigências do consumidor, uma vez que os métodos utilizados na agricultura agroecológica têm como objetivo manter os agroecossistemas os mais estáveis possíveis e autossustentáveis por meio de princípios ecológicos e de conservação dos recursos naturais, com domínio principal de pequenos produtores de agricultura familiar.

A agricultura familiar tem uma ação multifuncional por que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (RIVERA; QAMAR, 2003; SEPULCRI, 2005; SWANSON, 2006).

Tendo em vista o aumento da demanda por produtos ecologicamente corretos, faz-se necessária a produção e entrega dessas mercadorias aos consumidores. Pensando nisso, realizar atividades de marketing que encontrem o público alvo, divulguem, agregue valor aos produtos e fidelizem clientes são itens básicos para garantir o sucesso das vendas dos produtos agroecológicos.

O presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, comenta que “no mundo atual, onde o pequeno produtor precisa agregar valor ao seu trabalho e se diferenciar do restante do mercado, o acesso aos instrumentos digitais é algo fundamental para a conquista de novos públicos consumidores e para elevar o nível de competitividade do negócio” (Sebrae, 2017). Porém uma pesquisa realizada pelo Sebrae, constatou que 58% dos produtores rurais que informaram não utilizar a conexão de internet móvel dizem que não o fazem, predominantemente, porque não há sinal de internet em sua região (Sebrae, 2017).

Neste sentido, este trabalho de extensão foi idealizado com o objetivo de divulgar a oferta dos alimentos agroecológicos produzidos pelas camponesas do Assentamento Eli Vive, fidelizar clientes e precificar corretamente os produtos ofertados. Cumprindo com o intuito final de fomentar sistemas agroecológicos para o fortalecimento da autonomia das camponesas, propiciar o incremento da renda a essas mulheres e atuar na proteção do meio ambiente.

Metodologia

A Associação das Mulheres Camponesas do Assentamento Eli Vive (AMCEV), foi criada a fim de promover a autonomia, através da produção em conjunto de alimentos agroecológicos. O trabalho de caráter extensionista abrange a geração de renda de dez mulheres e suas famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A comercialização dos alimentos é realizada através do Sistema CSA (Community Supported Agriculture), composto por camponesas produtoras de alimentos agroecológicos, a equipe do projeto como mediadores e um grupo de apoiadores previamente cadastrados pertencentes à Universidade Estadual de Londrina (UEL) se compromete em adquirir semanalmente os produtos pré-estabelecidos pelas produtoras.

A fim de aumentar o número de apoiadores e fortalecer a divulgação do trabalho realizado pelas camponesas, nasceu a necessidade de se buscar meios de comunicação e marketing para intensificar a venda dos produtos agroecológicos.

A entrega dos alimentos continua tendo como principal público alvo a comunidade da UEL. Porém, atualmente os apoiadores que demonstram interesse tem seu número de celular adicionado a um grupo de Whatsapp, neste é enviado semanalmente um formulário do Google Docs (link) contendo os produtos disponíveis e os respectivos valores de cada item. Os pedidos devem ser realizados até os sábados às 12h30 e retirados nas segundas-feiras.

Uma conquista para o projeto foi à mudança do local de entrega para a sala da Fazenda Escola localizada no SEBEC. Consideramos um grande passo por se tratar de um local situado no centro da Universidade, ter um elevado fluxo de pessoas e durante as entregas possibilitar uma vitrine aos produtos para toda comunidade da UEL. Dentro do novo sistema, iniciaram-se as estratégias de marketing e comunicação com a produção de banner, panfletos, artes digitais e Instagram.



Figura 01: Banner para divulgar o projeto.



Figura 02: Panfletos sobre o projeto.

Análise e Discussão

A primeira ação voltada para ampliar a divulgação dos produtos foi a criação de panfletos e banners (figuras 01 e 02) que pudessem elucidar as pessoas que passassem em frente ao local de entrega. Durante a distribuição dos panfletos apresentamos o projeto, e aqueles que demonstraram interesse foram adicionados ao grupo de Whatsapp para receberem o link contendo os produtos. Com base nos números adicionados, estima-se que após a mudança de local mais de 400 pessoas demonstraram interesse em adquirir os produtos das camponesas.

Visto o grande número de pessoas que passaram a compor o grupo de apoiadores, fez-se oportuno divulgar por meio dele os trabalhos realizados e relembrar as pessoas de adquirirem as sacolas de produtos. Para isto foi criado artes digitais (figuras 03 e 04) e

divulgadas nos grupos de Whatsapp com os apoiadores, transmitindo mensagens chaves ao público alvo.



Figura 03: Arte digital divulgada em grupo de Whatsapp.



Figura 04: Arte digital divulgada em grupo de Whatsapp.



Figura 05: Cartão fidelidade.

Um cartão fidelidade (figura 05) foi criado, em conjunto com as camponesas, com o objetivo de fidelizar os novos clientes. O apoiador que adquirisse seis sacolas com um valor mínimo de R$15 durante um período de três meses, receberia como brinde um kit com produtos excedentes da produção das mulheres. Como resultado, tivemos uma maior assiduidade por parte dos apoiadores.

Visto que o projeto tomou grandes proporções, surgiu a necessidade de centralizar as informações e divulgações, para isso foi criada uma página no Instagram, usuário denominado *sacolascamponesas* (figura 06). Atualmente na página divulgamos sobre as atividades realizadas, abordamos temas pertinentes ao trabalho das camponesas e interagimos com os seguidores por meio do Instagram Stories. Resultado dessa ação foi que os seguidores passaram a tirar suas dúvidas conosco pelo aplicativo, passando a ser um meio de compartilhar informações e conteúdos.



Figura 06: Instagram.

Considerações Finais

Se fizermos um panorama comparando o projeto antes das atividades desempenhadas na área de marketing, veremos que atualmente o projeto encontra-se mais solidificado no mercado por ter ampliado seu nicho de divulgação, novos apoiadores passaram a fazer parte do projeto, pessoas que futuramente desejarem obter os produtos poderão contatar as camponesas através do Instagram, uma identidade visual foi criada para o projeto e para a AMCEV. A fim de aprimorar as vendas, implementar um e-commerce seria ideal para o controle de pedidos e pagamentos, facilitaria o acesso por parte dos apoiadores, possibilitaria a verificação de métricas, além do alto poder de alcance de novos clientes.

Projetos como este tem papel complementar na formação de estudantes em profissionais com um senso mais crítico e preparado para a realidade do mercado de trabalho. O projeto traz a inovação de um sistema educacional diferente e mais moderno, colocando em discussão uma alternativa de prestação de serviços mais adequados à realidade de pequenos agricultores, de forma a reconhecer suas especificidades e limites.

Referências Bibliográficas

BETANHO, C. et al. **Marketing e Economia Solidária no Cooperativismo de Reforma Agrária: um estudo com educandos do ITERRA.** Ouro Preto, 2003.

FERRAZ, J. M. G. **Agroecologia – Árvore do Conhecimento Agricultura e Meio ambiente.** Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_8_299200692526.html. Acessado em: 28/08/2019.

O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião: principais resultados. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. – Rio de Janeiro: Overview, 2012. 82 p.

Produtor rural está conectado à tecnologia da informação. Sebrae, 2017. Disponível em: http://agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/produtor-rural-esta-conectado-a-tecnologia-da-informacao,41fbec958277d510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acessado em 03/09/2019.

RIVERA, W.M.; QAMAR, M.K. **Agricultural extension, rural development and the food security challenge**. Roma: FAO, 2003.

SANTOS, E. P. **Produção Orgânica e estratégias de comercialização e marketing verde em supermercados**. Campinas: UNICAMP, 2014. Dissertação de Mestrado em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2014.

SEPULCRI, O. **Estratégias e trajetórias institucionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná** (EMATER-PR) Curitiba. Dissertação de mestrado (UFPR), 2005.

SWANSON, B.E. Extension Strategies for Poverty Alleviation – Lessons from China and India. **The Journal of Agricultural Education and Extension**, v.12, n.4, p. 285-299, 2006.

Agradecimentos: Universidade Sem Fronteira / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Governo do Estado.

ESTUDO DE CASO: ARTETERAPIA APLICADA A PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA

[1]

Autores: Carolina TENÓRIO DE OLIVEIRA

[2]

Amanda BONFIM DE OLIVEIRA

[3]

Marcos HIRATA SOARES

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2115 – Universidade Estadual de Londrina**

RESUMO

Introdução: A dependência de substâncias psicoativas está muito presente na realidade das prisões, essas substâncias são capazes de desencadear disfunções orgânicas e patologias, entre essas, a esquizofrenia. Durante a realização desse projeto um paciente foi escolhido para ser o estudo de caso, o mesmo além de ter sido submetido a reclusão social, era adicto de substâncias psicoativas e diagnosticado com esquizofrenia. O projeto tem por finalidade reinserir o apenado na sociedade. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento do indivíduo após aplicação de arteterapia. **Método:** Trabalho descritivo, modalidade estudo de caso. Realizado após intervenções de arteterapia com paciente esquizofrênico realizado em uma instituição do governo estadual em Londrina, Paraná. **Resultados:** Durante o período de realização do projeto, realizou-se dinâmicas de inserção grupal, aproximação das técnicas, confecção de mosaicos com papel e azulejos e construção de genograma e ecomapa, para ser possível entender o ambiente ao qual o indivíduo está inserido. **Conclusão:** Após aplicação de atividades de arteterapia, pode-se observar uma evolução significativa do estado mental do indivíduo. Evidenciou-se a importância da

realização de atividades capazes de proporcionar a reinserção de indivíduos apenados e dependentes de substâncias psicoativas na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Terapia pela arte; Psicoses Induzidas por Substâncias.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde a esquizofrenia e os titulados transtornos esquizofrênicos formam um grupo de distúrbios mentais graves, sem sintomas patognomônicos, mas que se caracterizam por distorções do pensamento e da percepção, por inadequação e diversos graus de perda da capacidade expressiva, além da grande possibilidade também de prejuízos cognitivos. A história da Psiquiatria nos mostra que, atualmente, enquanto doença crônico-degenerativa, a forma de lidar tanto clínica, quanto social, é através do princípio da reabilitação psicossocial. Neste processo, há diversos recursos e espaços, que objetivam facilitar o processo de reinserção social, dado que tais pacientes não permanecem mais, isolados da sociedade, como há algumas décadas atrás.

Neste sentido, a arteterapia é utilizada como instrumento de promoção da saúde mental, colaborando para a expressão de conteúdos inconscientes, os quais permitem que o paciente possa compreender a si mesmo, com a ajuda de um profissional, além também, do caráter ocupacional e laboral, cujo potencial pode ser despertado, quando o sujeito entra em contato com os recursos expressivos usados em arteterapia.

A formulação deste trabalho é de caráter descritivo voltado para um estudo de caso. Neste estudo foi abordada a arteterapia, dentro do contexto da reabilitação psicossocial. Este projeto de extensão é financiado pelo Ministério da Educação, intitulado “Inclusão Social e Reabilitação Psicossocial de Dependentes Químicos Apenados”, tem como coordenador o Prof. Dr. Marcos Hirata Soares, envolve a

participação de alunos de Enfermagem, Direito e Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. O projeto teve início em julho de 2017, por meio de oficinas de arteterapia e de um minicurso onde os integrantes desenvolveram diversas atividades, em especial a construção de mosaicos. O minicurso teve como objetivo preparar os alunos para as atividades a serem desenvolvidas ao decorrer do projeto. O mesmo contou com a participação de doze discentes e com a assistência de três docentes, além do suporte de uma psicóloga, uma assistente social e uma instrutora de mosaico.

2 de extrema importância a reabilitação psicossocial de usuários de substâncias psicoativas, que vivem em abstenção de liberdade. Este projeto tem

como missão facilitar o processo de reinserção do indivíduo na sociedade. As atividades do projeto eram desenvolvidas todas as sextas-feiras no período vespertino, em uma instituição do governo estadual.

Durante o acolhimento, no primeiro encontro, o paciente escolhido para o estudo de caso apresentava-se consciente e orientado, porém, inquieto, com dificuldade para manter comunicação verbal e não verbal e demonstrando pouco interesse pelas atividades a serem desenvolvidas.

Diante da angústia enfrentada por um portador de esquizofrenia, evidenciou-se a necessidade de alguma intervenção por parte dos integrantes do projeto. Além do diagnóstico de esquizofrenia o indivíduo em questão apresentava dependência por substâncias psicoativas. O objetivo da aplicação de arteterapia foi auxiliar no desenvolvimento de autoestima e bem-estar.

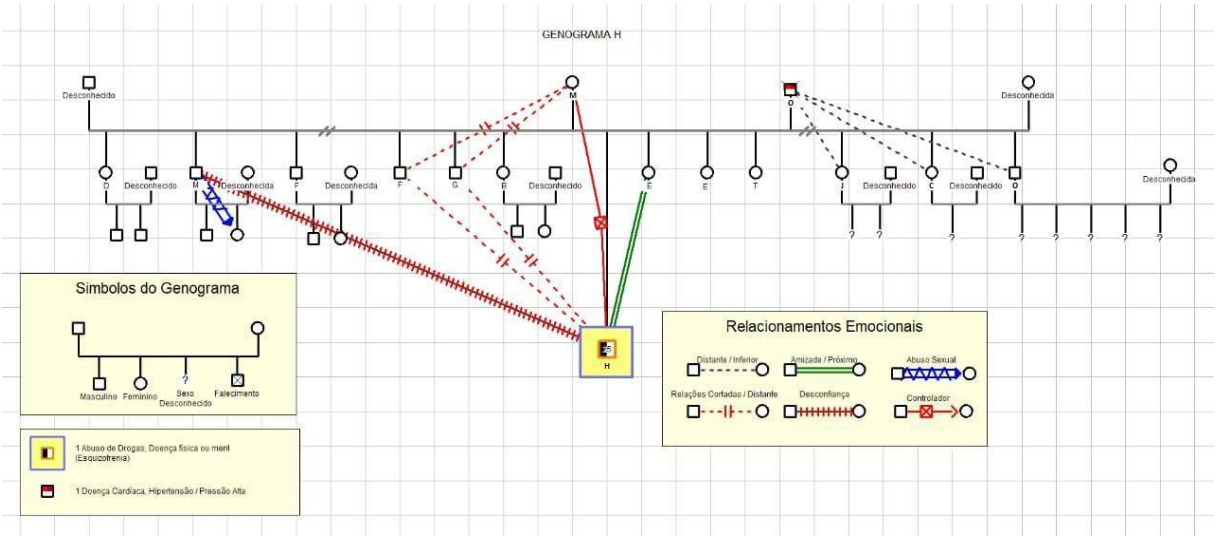
A arteterapia é um “processo predominantemente não verbal, por meio das artes plásticas e da dramatização, que acolhe o ser humano com toda sua complexidade e dinamicidade. (...) procura aceitar os diversos aspectos dos pacientes, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores, sociais entre outros, tão importantes na saúde mental” [1].

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de caso. Neste estudo de caso foram utilizados genograma e ecomapa como ferramentas analíticas, por meio desses foi possível compreender os contextos familiar e social ao qual o indivíduo está inserido.

Segundo Sousa et al. (2016), o genograma permite a visualização da conformação familiar e a identificação dos laços de afetividade, assim representado pela (Imagem 1).

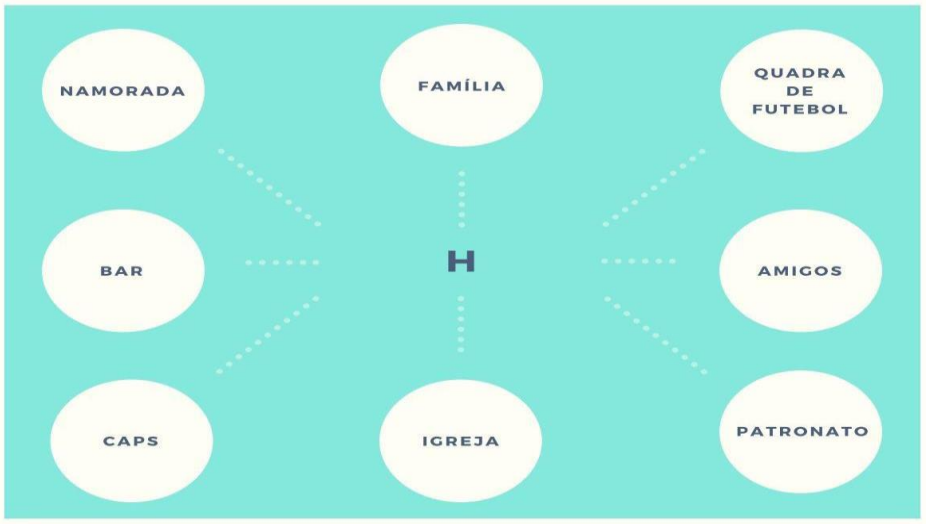
Imagem 1: Genograma, 2018.



Fonte: acervo da autora

O ecomapa fornece uma visão ampliada da família, desenhando a estrutura de sustentação e retratando a ligação entre a família e o mundo.[2] Esse instrumento conecta as circunstâncias ao meio ambiente e mostra o vínculo entre os membros da família e os recursos comunitários.[3] É um diagrama das relações entre a família e a comunidade e ajuda a avaliar o apoios e suportes disponíveis e sua utilização pela família.[4]

Imagem 2: Ecomapa, 2018.



Fonte: acervo da autora

Foi possível observar que o indivíduo possui relacionamento hostil com alguns membros da família, foi evidenciado também o rompimento de comunicação entre alguns membros. Em relação ao ecomapa observou-se que o mesmo não possui laços fortes com nenhum dos meios de apoio por ele citados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No início das atividades o indivíduo possuía ideias fixas e não demonstrava contentamento e evolução com o desenvolvimento dos trabalhos. O mesmo apresentava-se extremamente introvertido e se expressava com poucas palavras.

Após mostrarmos alguns trabalhos de mosaico por meio de fotografia e desenhos para o indivíduo em questão, foi proposto a ele que produzisse um mosaico com papel picotado. O mesmo aceitou fazer a atividade e relatou que iria fazer um ônibus. Na tentativa de construir o mosaico com papel, era visível que o H. era muito detalhista e utilizava a simetria como uma regra para a construção do mosaico, não aceitava mudar as cores ou o formato do desenho.

Imagem 3: Mosaico em papel, o "Ônibus".



Fonte: acervo da autora

Sentido da construção de um ônibus/significado:

Segundo Chevalier & Gheerbrant (2015), o significado simbólico do ônibus é a relação social, a vida social, a qual se opõe a tendência, maior ou menor, que todos nós temos em se isolar, ser egocêntrico, introvertido, etc. Ou seja, o ônibus representa o contato (forçado ou não) com a vida social.

Após a aplicação da arteterapia notou-se uma grande evolução por parte do usuário, o mesmo conseguiu se comunicar com maior facilidade com os demais integrantes do grupo e se expressar mais ativamente, aceitando orientações quanto a utilização de materiais e cores variadas.

Imagem 4: Pintura com traços não tão delimitados e mais coloridos.



Fonte: acervo da autora

Imagem 5: Mosaico com azulejo



Fonte: acervo da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da aplicação de arteterapia foi auxiliar no desenvolvimento de autoestima e bem-estar, poder propiciar ao indivíduo a oportunidade de exteriorizar seus sentimentos e o capacitar para a vida laboral.

Com o que foi obtido através do projeto evidenciou-se a importância de maiores estudos sobre usuários de drogas psicoativas que desenvolvem esquizofrenia e tratamentos alternativos, além da comprovação da relevância de atividades que sejam capazes de proporcionar a reinserção de apenados.

Referências

4 Valladares ACA, Coelho LFA, Costa e Silva C, Sales De, Cruz MFR, Lima CRO. Arteterapia em saúde mental. In: Jornada Goiana de Arteterapia, 2, 2008, Goiânia. Anais. Goiânia: FEN/UFG/ABC; 2008. cap. 13. p. 114-22.

5 Ross B, Cobb KL. Eco-map construction. In: Family Nursing. New York: Addison Wesley, 1990; cap 7, p. 177- 181.

3. Anderson KH, Tomlinson PS. The family health system as an emerging paradigmatic view for nursing.Image J Nurs Sch 1992; 24(1): p.57-63.

é Rocha SMM, Nascimento LC, Lima RAG. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. Revi.Latino-am.Enfermagem 2002; 10(4): p. 709-14.

CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos. 28.ed. RJ: José Olympio; 2015.

SOUZA, Ítala Paris de et al. GENOGRAMA E ECO-MAPA COMO FERRAMENTAS PARA ENTENDER O CUIDADO FAMILIAR NA DOENÇA CRÔNICA DOS JOVENS. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 4, e1530015, 2016. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400301

&lng=en&nrm=iso>. Epub 24 de outubro de 2016.

http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001530015. Acessar em: 8 de Jul de 2018.

Louzã Neto MR, Motta T, Wang YP, Elkis H. **Psiquiatria básica.**Porto Alegre: Artes Médicas (RS); 1995.

S. H. Gage1,2*, H. J. Jones1,4, S. Burgess3 , J. Bowden1,4,5, G. Davey Smith1,4, S. Zammit4,6 and M. R. Munafò1,2 Assessing causality in associations between cannabis use and schizophrenia risk: a two-sample Mendelian randomization studyPsychological Medicine (2017), 47, 971–980. © Cambridge University Press

2016 doi:10.1017/S0033291716003172 Diponivel em: https://www.cambridge.org/core/services/aopcambridgecore/content/view/122D651C 3670683DAEDDA33997417105/S0033291716003172a.pdf/div-class-title-assessing-causality-in-associations-between-cannabis-use-and-schizophrenia-risk-a-twosample -mendelian-randomization-study-div.pdfAcesso em: 8 maio de 2018.

Ruiz MI, Aceituno D, Rada G. Art therapy for schizophrenia?. Medwave 2017; 17(Suppl1):e6845 doi: 10.5867/medwave.2017.6845 Fecha de publicación: 19/1/2017

A arte como meio de intervenção no tratamento do paciente esquizofrênico: Uma investigação nos equipamentos de saúde mental do Vale do Paraíba FA OLIVEIRA - 2009 - ip.usp.br Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?q=Arteterapia+em+reabilita%C3%A7%C3%A3

o+psicossocial+de+pacientes+com+transtornos+mentais+desordens%5D&hl=pt-BR

&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwjrnLmhifLaAhWEIZAKHWJj

CJ8QgQMIBzAAAcesso em: 8 de maio de 2018.

TEIXEIRA, Marina Borges. **Qualidade de vida dos idosos cuidadores do doente**

esquizofrénico. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 58, n. 2, p. 171-175, abril de 2005.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200008

&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 de maio de 2018.

http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000200008.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200008&l

ang=ptAcesso em: 8 de maio de 2018.

VALLADA FILHO, Homero P; SAMAIA, Helena. **Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 22, supl. 1, p. 2-4, maio 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000500002 &lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 maio 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000500002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA– ABP Disponível em: http://www.abp.org.br/portal/abp-esclarece-esquizofrenia/Acesso em: 8 de maio de 2018.

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. **Esquizofrenia: uma revisão.**Psicol. USP, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006 . Disponível em: em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642006000400 14&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 6 maio 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticos.** Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1997.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

ESTUDO DE CASO SOBRE ALIMENTOS AVOENGOS DE AVÓS RESIDENTES EM ESTADO DIFERENTE DA CRIANÇA

Autores: Bruna FARIA[1]

Eduardo Bueno RODRIGUES[2]

Juliana Kiyosen NAKAYAMA[3]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº.562 Carreira Jurídica

Resumo

A presente pesquisa analisa um caso prático sobre alimentos avoengos do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina que tramitou na Comarca de Londrina, Foro Central do Estado do Paraná, em 2013 á 2018. Verifica-se pela metodologia quantitativa após um resumo do caso, a quantidade de atendimentos pessoais, telefônicos e por meio de carta ao cliente e aspectos processuais como a duração do processo, a quantidade de petições protocoladas, audiências realizadas e decisões do judiciário. Assim, permitie a melhor compreensão do instituto dos alimentos avoengos e sua importância na efetivação de direitos da criança, além de preparar o aluno para a profissão da advocacia suprindo a expectativa de dificuldades e possibilitando uma melhor eficiência na atuação futura na profissão.

Palavra-chave: alimentos avoengos; prática jurídica; advocacia.

[1] Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador do Programa de Formação Complementar Carreiras Jurídicas
[2] Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador do Programa de Formação Complementar Carreiras Jurídicas
[3] Docente, Advogada e Coordenador do Programa de Formação Complementar Carreira Juridica

Introdução

Nessa pesquisa, o objetivo do estudo de caso faz com que o aluno entrasse em contato com uma situação real de sua possível futura profissão, como advogado, observando uma solução de um caso encerrado. Por meio desse estudo, houve uma análise diagnóstica da situação, observando as variáveis apresentadas no processo judicial. E, por meio de levantamento de dados, o aluno observou de que forma foi resolvido o caso, para, futuramente, saber como atuar em um processo do mesmo assunto. Diante disso, o aluno acompanhou um caso concreto com tema de “alimentos avoengos”, em que o neto pedia para os seus avós paternos alimentos diante da inadimplência das obrigações alimentícias devidas pelo seu genitor.

Metodologia

Utilizou-se o método qualitativo com apresentação de dados numéricos e rol de documentos juntados nos autos. O estudo de caso refere-se a um caso real que tramitou na Comarca de Londrina, Foro Central do Estado do Paraná. O caso seguiu em segredo de justiça, de forma que não se revela, em nenhum momento, os nomes das partes para conservar a sua privacidade. Os professores do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) atuaram como procuradores da parte autora, ou seja, do alimentando (neto). O caso iniciou-se em outubro de 2013 e só conseguiu finalizar em março de 2018, assim passou-se 1711 dias até o seu trânsito em julgado.

Análise e Discussão

O caso é importante à medida que o tema ainda é muito inovador e peculiar no mundo do direito contemporâneo, uma vez que o direito do alimentando nasce,

somente, com a inadimplência da obrigação de seu genitor ou com o seu falecimento (NADER, 2016, p. 733). Assim, se o genitor cumprir a obrigação, conhecida por "obrigação principal" que, neste caso, é a obrigação de "prestar alimentos", não gera para o alimentando o direito de pedir a mesma prestação aos seus avós (JOÃO, 2015, p. 1). Ademais, a Súmula 596 do STJ é clara ao dizer: "a obrigação alimentar dos avós tem natureza complementar e subsidiária, somente se configurando no caso de impossibilidade total ou parcial de seu cumprimento pelos pais".

O Código Civil Brasileiro (CC) valorizando e visando proteger os direitos da criança e o adolescente, estabeleceu de forma subsidiária ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), os art. 1.694 ao 1.710 para regular o tema da prestação de alimentos. O ECA, por sua via, estabeleceu que "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação [...]". Neste contexto, nota-se a importância dada pelo legislador ao tema deste caso. Diante disso, acompanhar o tramite desse processo foi necessário e fundamental para a compreensão do aluno acerca deste instituto jurídico. Nesta sequência, apresenta-se um resumo fático do caso em estudo.

Resumo fático do caso: Nos autos de divórcio, entre o genitor e genitora do alimentado, estabeleceu-se o percentual de prestações alimentícias a serem pagas: 1/3 do salário mínimo nacional, na data 30/03/2010. O pai não cumpriu o estabelecido, de forma que foi proposta a ação de execução de alimentos, na data 04/12/2012. A ação ensejou em acordo realizado em em 18/11/15 sobre o débito em atraso, na época R$ 15.557,15. Diante dessa situação, a parte autora (22/10/13) requereu que a obrigação de prestar alimento recaisse sobre os avós paternos, argumentando que mesmo com o acordo, entre as partes, o pai não o cumpriu. Além do mais, a parte autora na petição inicial afirmou que o avô paterno recebia aposentadoria de delegado, dessa forma, pediu-se alimentos provisórios, de um salário mínimo. O juiz determinou em 18/11/2013, que o valor deve ser diminuído para ½ do salário mínimo nacional, agendou a audiência de conciliação, mandou citar os réus e intimar o Ministério Público. A audiência foi realizada em 06/06/2014 e foi infrutífera, tendo em

vista que ambas as partes não compareceram. Ambos os executados estavam residindo no estado da Bahia, havendo dificuldade para citá-los, encontrando sucesso somente em 14/01/2015. Em 21/03/2015, as partes rés protocoloram contestação em que afirmaram impossibilidade de arcarem com a prestação alimentar tendo em vista que sua aposentadoria totalizaria o montante de R$ 1.212,39 e para que a obrigação alimentícia fosse transferida de volta ao genitor do alimentado. Em 06/04/2015, a parte autora juntou aos autos petição de impugnação à contestação, em que requereu que os avós paternos fossem condenados ao pagamento de um salário mínimo e que os seus pedidos fossem rejeitados. O juiz determinou a especificação das provas e agendou audiência de conciliação para 03/09/2015 – a qual foi frustrada porque ambas as partes faltaram. Na audiência de instrução, realizada em 02/08/2016, a parte autora e testemunha compareceram, enquanto as partes rés faltaram. Nas alegações finais (08/08/2016) a parte autora alegou que o pai descumpre desde de 2010 a sua obrigação de prestar alimentos e que os avós não demonstraram de modo significativo a sua hipossuficiência em relação ao neto. Em 25/06/2017 o juiz julgou procedente em parte a ação, estipulando o valor correspondente a R$ 200,00 – se dando através de desconto em folha de pagamento. Finalmente, houve a expedição de oficio para o departamento de recursos humanos, onde o avô recebia sua aposentaria, para que cumprisse a decisão do juiz estabelecida por sentença. Em 05/07/2017, o processo foi transitado em julgado e em 02/03/2018 foi arquivado definitivamente.

O rol de documentos juntados nos autos foram procuração; declaração de pobreza; documentos pessoais da genitora do exequente (CPF e RG); certidão de nascimento do exequente; termo de guarda. Apresentação de dados numéricos: Atendimento pessoal ao cliente: 5 (19/05/14, 27/08/14, 15/09/14, 01/04/15, 21/08/17) contatos telefônicos com o cliente: 6 (05/05/14, 12/09/14, 13/04/16, 15/03/17, 21/08/17, 08/11/17), correspondências enviadas: 6, audiências realizadas: 3, petições protocoladas pelo EAAJ: 25, decisões do Judiciário: 4, início do processo: 22/10/2013, fim do processo: 02/03/2018, tempo de duração do processo: 1.591 dias.

Atualmente, os autos estão arquivados definitivamente, desde de 02/03/2018. O juiz, em 25/06/2017, julgou procedente em parte a ação, estipulando o valor correspondente a R$ 200,00 – o que deverá se dar através de desconto em folha de pagamento, a serem pagos pelo avô paterno. Dessa forma, houve decisão de mérito e os autos foram arquivados, uma vez que houve expedição de oficio para o departamento de recursos humanos, onde o réu recebe sua aposentaria, para que a mesma cumpra a decisão do juiz estabelecida por sentença.

Considerações Finais

O estudo sobre os alimentos avoengos permitiu uma melhor compreensão deste importante instituto para o acesso a justiça e a subsistência da criança ou adolescente na ausência de auxílio e impossibilidade de execução e prestação por um dos pais. Além disso, o breve estudo de caso em apreço, considerando a quantidade de atendimentos, contatos telefônicos, correspondências enviadas, audiências realizadas, petições protocoladas pelo EAAJ, decisões do judiciário e o tempo de duração do processo visaram verificar o trâmite de um processo judicial de ação de alimentos avoengos, para melhor conhecimento do aluno na profissão do advogado, reconhecendo e preparando-o, assim, para as dificuldades encontradas no processo como a dificuldade na citação, o tempo necessário do início do processo ao arquivamento em definitivo e as formas de contato com o cliente que procura o Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos. Verificou-se tambem com o estudo se as comunicações estão sendo realizadas de forma satisfatório e como é possível deixá-las mais eficientes, através da convivência do aluno nesta comunicação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Código Civil Brasileiro**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm>. Acesso em: 7 de set. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 de set. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 7 de set. 2019.

JOÃO, Adriana A. **Obrigação Alimentar Avoenga e Litisconsórcio Passivo**. Disponível em: <rj.def.br>. Acesso em: 7 de set. 2019.

NADER, Paulo. **Curso de direito civil**: Direito de Família. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **Súmula 596**. Disponível em: <https://scon.stj.jus.br/SCON/sumanot/toc.jsp?livre=(sumula%20adj1%20%27596%27).sub.>. Acesso em: 7 de set. 2019.

ESTUDO PILOTO PARA VALIDAÇÃO DE LÂMINAS EDUCATIVAS EM PUÉRPERAS.

Autores: Larieli PRIMON MATIAS[1]

Amanda TEIXEIRA DAROLD [2].

Fabiana BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES [3]

Área Temática: **Extensão Saúde Bucal Materno Infantil: Apresentação de Produtos.**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 466/12- UEPG.

Resumo

A abordagem educativa durante o período gravídico-puerperal é fundamental para que a gestante compreenda a influência das suas ações na saúde do bebê. O objetivo desse trabalho é a elaboração e avaliação de um material didático para o auxílio de profissionais da área da saúde, quanto aos manejos no período puerperal, Aleitamento Materno e Teste da Linguinha sob o aspecto do desenvolvimento da face. Para a elaboração do conteúdo, realizou se uma revisão da literatura e após foram feitas as ilustrações de 08 lâminas educativas. Em seguida, foram orientadas 25 puérperas que se encontravam internadas no Hospital Universitário do Sul do Paraná usando as lâminas didáticas. Após foi aplicado um questionário, a fim de avaliar o conhecimento das mães sobre o assunto e a qualidade do material educativo. Os resultados obtidos foram: Somente 40% das mães conheciam o teste da linguinha; 100% das mães relataram não conhecer a frenotomia; Todas as mães (100%) consideraram importante a intervenção, ainda no puerpério, quando identificada a

[1] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa)
[2] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

linguinha presa; 100% das puérperas relataram ter aprendido com o material; na avaliação geral, 80% classificou como “ótimo” e 20% como “bom”, não havendo rejeições. Pode se concluir que as laminas são eficientes materiais explicativos e de fácil compreensão alcançando os objetivos esperados.

Palavra-chave: Puerpério, Odontopediatria, Material educativo.

Introdução

As vantagens do aleitamento materno são reconhecidas em todo o mundo, sendo importante para o desenvolvimento e crescimento da criança, que com base em evidências científicas recomenda-se a prática da amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do aleitamento materno acrescido de alimentos complementares até os dois anos de vida. A amamentação tem sido indicada por no mínimo seis meses após o nascimento, sendo estimulada até os dois anos de idade da criança (MARTINELLI et al., 2012). No entanto, as disfunções orais (desordens da sucção do bebê), se não corrigidas precocemente, podem gerar ações inadequadas, prejudicando o desempenho satisfatório entre mãe e bebê na mamada. Os profissionais de saúde podem contribuir nesses casos, reconhecendo e intervindo precocemente por meio de capacitação para a avaliação da mamada e para o manejo clínico adequado das disfunções orais. As funções de sucção e deglutição são limitadas pela anquiloglossia e estão diretamente relacionadas com a amamentação, desta forma qualquer restrição da movimentação da língua pode dificultar a amamentação e resultar na perda de peso, limitação do desenvolvimento do bebê, desmame precoce e introdução desnecessária da mamadeira (MARTINELLI et al, 2012). Assim, o teste da linguinha deve ser realizado antes da alta hospitalar (24 a 48 horas de vida) pela equipe neonatal habilitada (BRASIL, 2016) e caso a anquiloglossia seja diagnosticada é necessário a realização da frenotomia a fim de aperfeiçoar a amamentação, garantindo assim conforto à criança e à mãe. A realização do teste da linguinha é de direito da mãe e do bebê e está regido pela Lei 13.002 de 20 de junho

de 2014, pois a efetivação do aleitamento materno é dependente de características anatômicas do neonato, entre elas a altura de inserção do freio lingual. O Teste da linguinha é realizado seguindo- se um protocolo de avaliação do frênulo lingual, o Protocolo Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT) que propõe critérios para triagem e diagnóstico rápido de anquiloglossia grave. Onde se avalia os tipos de freio e a real necessidade de intervir de forma cirúrgica. Além disso, A ausência da prática do aleitamento materno pode levar o paciente a desenvolver a síndrome do respirador bucal, a qual pode ser definida como um conjunto de sinais e sintomas como, alterações otorrinolaringológicas, alterações do sono (apneia), alterações fonoarticulatórias, alterações psicológicas e psicopedagógicas, alterações odontológicas e alterações posturais (VINHA 2015).

Sendo assim, é preciso orientar a gestante desde o pré-natal odontológico, principalmente no terceiro trimestre, sobre a importância do aleitamento no desenvolvimento da face do seu bebê sobre os riscos do não aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê, os benefícios que este o trás e também sobre o teste da linguinha. O uso de um material educativo como auxiliar na orientação é fundamental, favorecendo a prevenção e promoção de saúde.

Metodologia

O material foi elaborado por meio do projeto de extensão “Saúde bucal materno-infantil” no Hospital Universitário. Sua construção iniciou se a partir da revisão de dados na literatura para garantir a fundamentação científica, pois isto é condição essencial para preservar a segurança do leitor e definir apropriadamente os conceitos constantes em um material educativo. Pesquisando a relevância do aleitamento materno exclusivo e sua relação com o teste da linguinha para o sucesso do aleitamento e saúde da mãe e do bebê. Para a confecção das ilustrações, optamos por imagens descontraídas e de fácil compreensão. O texto contém informações sobre o problema bem como suas consequências de maneira clara e simples sendo auxiliado pelas imagens. A composição das 08 lâminas educativas passou por três

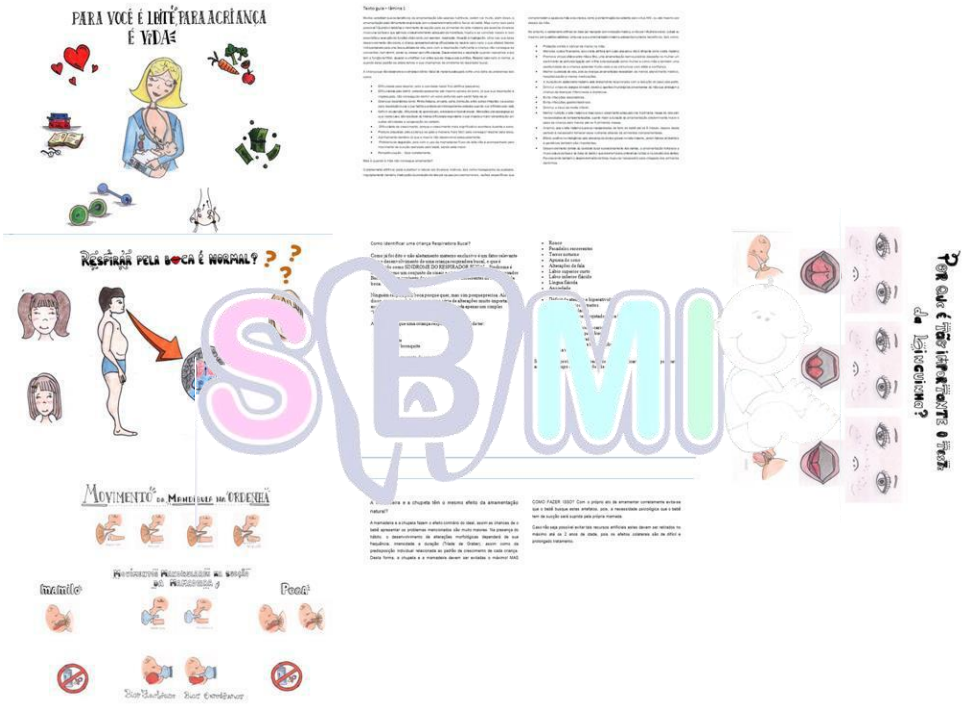
etapas que devem ser desenvolvidas no processo de elaboração deste tipo de material: a apresentação, as considerações e o processo ou assunto central da publicação. Os critérios adotados pelos profissionais, para todas as etapas, é a simplificação visual do conteúdo, bem como uma linguagem simples e compreensível, uma diagramação arejada, com visual limpo com imagens totalmente integradas aos conteúdos apresentados. Após a confecção das lâminas, estas foram utilizadas para orientação no momento do puerpério para evitar o desmame precoce. Após aceitar, duas acadêmicas calibradas participaram desta fase no momento do puerpério mediato, a fim de diminuir o risco de viés de aplicação. Participaram da pesquisa 25 puérperas que responderam dois os questionários, dentro de 48 horas após o nascimento do bebê, tempo de internamento, um questionário antes da apresentação das laminas e outro depois da apresentação para avaliar a aceitação e aprendizado das puérperas quanto ao material. O estudo acolheu as normativas da Resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer no 2.064.947/2017, Anexo 1). Todos os sujeitos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise e Discussão

Os resultados obtidos no questionário 1, mostram a condição socioeconômica das puérperas e o conhecimento delas sobre o aleitamento materno e o teste da linguinha. A média de idade das participantes foi de 25,16 anos, apresentando escolaridade: ensino fundamental: 8 (32%), ensino médio: 14 (56%), ensino superior: 2 (8%), destas somente 9 (36%) estão sendo mães pela primeira vez, ou seja, 64% já tiveram experiências passadas sobre o aleitamento materno; 76% das mães relataram ter recebido informações sobre o aleitamento materno e seus benefícios. Somente 40% das mães conheciam o teste da linguinha; Apenas uma puérpera (4%) relatou não considerar importante a avaliação da linguinha do bebê durante o puerpério; 100% das mães relataram não conhecer o termo frenotomia; Todas as mães (100%) consideraram importante a intervenção, ainda no puerpério, quando identificada a linguinha presa; 12% (3) não consideram que a linguinha presa interfira na

amamentação; Todas (100%) das mães amamentavam seus filhos nessas 48 horas de internamento e nenhuma introduziu a chupeta e ao perguntarmos o “porquê?”, somente 8% das mães queriam que seus filhos “pegassem” a chupeta. Os resultados obtidos no questionário 2, representa a avaliação do material e orientação sobre o aleitamento materno e o teste da linguinha, pelas puérperas, onde 100% das participantes relataram ter aprendido algo novo, compreenderam que o aleitamento materno favorece o desenvolvimento da criança, consideram importante a realização da frenotomia quando identificada/diagnosticada a linguinha presa (apenas uma participante não respondeu essa pergunta), classificaram as figuras como adequadas, não relataram dúvidas sobre o conteúdo, consideraram importante a avaliação e orientação de um cirurgião-dentista durante o puerpério e estiveram satisfeitas com o serviço da maternidade, entre as alternativas regular, bom e ótimo na avaliação geral, 80% classificou como “ótimo” e 20% como “bom”, não havendo rejeições. Desta forma, o trabalho possibilitou a abordagem de temas essenciais para o puerpério de forma simples, ilustrativa e didática, alcançando o objetivo esperado e principalmente amparando as mães e esclarecendo duvidas a fim de incentivá-las a não desistir do aleitamento materno, mostrando seus benefícios. Os dados obtidos no estudo, afirmam que a atuação do CD nesse momento do puerpério mediato é de extrema importância para as mães, pois mesmo que 64% destas já tivessem a experiência de amamentar, ainda assim não tinham conhecimento sobre a relação amamentação e crescimento correto do rostinho do bebê, sobre respiradores bucais, teste da linguinha, entre outros assuntos abordados nas lâminas.

Assim, é essencial a elaboração e desenvolvimento de materiais explicativos que amparem as mães e incentivem a amamentação e que guie o profissional quanto à maneira mais didática e eficiente para o entendimento e aceitação das puérperas. O conteúdo de cada lâmina está disposto em tópicos que podem ser abordados conforme o trimestre em que a gestante se encontra, sendo os seguintes: 1) A mamadeira e a chupeta têm o mesmo efeito da amamentação natural? 2) Para você, é LEITE. Para a criança é VIDA. 3) Por que é tão importante o Teste da Linguinha? 4) Como identificar uma criança Respiradora Bucal?



Legenda: Laminas didática e texto guia; Frente: imagens ilustrativas didáticas às puérperas; Verso: Texto guia utilizado pelo profissional a fim de padronizar o conteúdo passado às puérperas.

Fonte: De nossa autoria.

Considerações Finais

Conclui-se que a elaboração dessas lâminas como um guia para orientação do aleitamento materno exclusivo durante o primeiro semestre de vida do bebê é de extrema importância para incentivar as mães e explicar conceitos como teste da linguinha, pega correta e frenotomia, importância aleitamento para o desenvolvimento estomatognático (forma, função e estética favoráveis) do bebê, conceitos esses ainda pouco conhecidos e proporcionando assim ás puérperas autonomia para tomar decisões que favoreçam a saúde dos bebês e reivindicar seus direitos. Uma vez que, as alterações da normalidade como as anquiloglossias, são uma das causas do desmame precoce. Por fim, o material com linguagem esclarecedora e didática se mostrou como uma ferramenta auxiliar para os profissionais da área da saúde que podem utilizá-lo enquanto transmitem as orientações necessárias à puérpera e neonato.

. Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio e confiança, a todos os professores que me acompanharam durante esta pesquisa, aos residentes de Neonatal do Hospital Universitário e a todos que direta ou indiretamente contribuíram neste trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Nota Técnica Nº 9/2016. Orienta profissionais e estabelecimentos de saúde sobre a identificação precoce da anquiloglossia em recém-nascidos. Cartilha do Teste da Linguinha: para mamar, falar e viver melhor. São José dos

Campos, SP: Pulso Editorial, 2014. 20 p. [Acesso em 2 de junho de 2015]. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/testelinguinha_2014_livro.pdf

MARTINELLI RLC; MARCHESAN IQ; RODRIGUES AC; BERRETIN-FÉLIX C. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Rev. CEFAC. 2012 Jan-Fev; 14(1):138-145.

VINHA, P. Efeitos da expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida na síndrome da apneia obstrutiva do sono, na sonolência diurna e na morfologia da via aérea. 2015. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciencias Médicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

O'Shea JE, Foster JP, O'Donnell CPF, Breathnach D, Jacobs SE, Todd DA, Davis PG. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. Cochrane Database of Systematic Reviews2017, Issue 3. Art. No.: CD011065. DOI: 10.1002/14651858.CD011065.pub2.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 13.002, de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. [Acesso em 2 de junho de 2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm

ESTUDO RESTROPECTIVO DE CÃES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO HV-UEL NOS ANOS DE 2016 – 2018

Autores: Ana Carolina Lérias Guereta (PROINEX)[1]

Marcelo de Souza Zanutto[2]

Área Temática: **Saúde Animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01979/UEL**

Resumo

A Diabetes Mellitus é uma enfermidade de evolução crônica, caracterizada pela deficiência parcial ou total de insulina, podendo ser classificada como diabetes mellitus insulinodependente (DMID) ou diabetes mellitus não insulinodependente (DMNID), sendo a DMID o tipo mais comum observado na espécie canina. A ausência da secreção de insulina pelo pâncreas endócrino provoca quadros de hiperglicemia sendo necessário a administração de insulina exógena. Essa doença acomete principalmente fêmeas, não castradas, adultas ou idosas de raças de pequeno porte como Poodle e Terrier. Presumisse que diversos fatores estejam envolvidos em sua etiopatogênese, sendo considerada uma doença de origem multifatorial. Os principais sinais clínicos observados na diabetes mellitus canina são poliúria, polidpsia, polifagia e perda de peso, e seu diagnóstico pode ser feito através da hiperglicemia associada à glicosúria. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos casos de diabetes mellitus em cães atendidos no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) nos anos de 2016 a 2018. Esse estudo foi realizado através da análise de prontuários, localizados nos arquivos do HV-UEL, onde foram analisados 53 cães. Foi observado que as fêmeas são mais acometidas que os machos. A maioria dos cães não eram castrados, possuíam escore corporal normal, idade entre 7 a 12 anos e dieta desbalanceada. A maioria dos animais eram sem raça definida (SRD) ou Poodles. Os sinais clínicos de maior incidência foram poliúria, polidpsia, perda de peso, êmese, anorexia, apatia e problemas oculares. Na análise da urina desses cães foi observada glicosúria, cetonúria, bacteriúria, proteinúria, sendo a *Escherichia coli* a bactéria de maior incidência nos cães diabéticos com cistite

[1] Ana Carolina Lérias Guereta discente do curso de Medicina Veterinária Estudante da UEL, bolsista do Projeto/Programa PROINEX
[2] Marcelo de Sousa Zanutto Docente e Coordenador do Projeto/Programa

bacteriana. Foi observado que 25 cães possuíam catarata, alguns desses animais também apresentavam doenças concomitantes como hiperadrenocorticismo, neoplasias e pancreatite.

Palavra-chave: Diabetes Mellitus; cães; hiperglicemia.

Introdução

O diabetes mellitus canino (DMC) é uma doença endócrina, caracterizada por hiperglicemia crônica (PÖPPL; ELIZEIER 2014). Essa enfermidade pode ser classificada em dois tipos: diabetes mellitus insulinodependente (DMID) e diabetes mellitus não insulinodependente (DMNID). No momento do diagnóstico a maioria dos cães são classificados como diabéticos insulinodependentes (DMID) (NELSON 2015).

O tipo DMID é caracterizado pela perda ou destruição irreversível das células β do pâncreas, que como consequência ocasiona a deficiência progressiva e absoluta de insulina, refletindo em um quadro de hipoinsulinemia permanente, sendo assim necessário a administração de insulina exógena, para que se mantenha o controle glicêmico, evitando a evolução para cetoacidose diabética (GUPTILL ET AL 2003; NELSON 2015).

Os cães que apresentam DMID geralmente são fêmeas, com idades entre 5 e 15 anos, inteiras e de raças de pequeno porte como Poodle, Yorkshire Terrier, Pinscher e Dachshund, entretanto não há uma exclusividade, sendo assim qualquer raça pode apresentar o problema (GUPTILL ET AL 2003; NELSON 2015).

De etiologia multifatorial, essa doença possui diversas causas que predispõem seu desenvolvimento, sendo as mais importantes genética, insulinite imunomediada, pancreatite, obesidade, disfunções hormonais (hiperadrenocorticismo, diestro, acromegalia), fármacos antagônicos a ação da insulina (glicocorticoide, prostaglandinas), infecções, doenças intercorrentes (insuficiência renal, doença cardíaca) e hiperlipidemia (NELSON 2015).

A deficiência relativa ou absoluta da liberação de insulina pelas células β, promove a redução do consumo e utilização de aminoácidos, glicose e ácidos graxos pelos tecidos, elevando a concentração de glicose na corrente sanguínea, juntamente com a glicose oriunda da dieta, causando hiperglicemia. A incapacidade das células tubulares renais em absorver o excesso de glicose se excede, resultando em glicosúria, que como consequência promove a manifestação de sinais clínicos como poliúria, polidpsia compensatória, polifagia e perda de peso (NELSON 2015).

O diagnóstico do DMC é realizado a partir do aparecimento dos sinais clínicos juntamente com os resultados confirmatórios dos exames laboratoriais, indicando hiperglicemia persistente em jejum e glicosúria (RUCINSKY 2010; NELSON 2006).

Este trabalho foi desenvolvimento com o objetivo de realizar um estudo retrospectivo dos casos de diabetes mellitus em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, durante os períodos de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, visando traçar o perfil do paciente diabético nos dias atuais, através da análise dos dados referentes à resenha, anamnese, exame físico e exames complementares. Esse estudo tem como intuito identificar o grupo de animais mais susceptível ao desenvolvimento da doença e advertir médicos veterinários quanto aos fatores de risco que predispõem a enfermidade, para que possa ser realizada uma intervenção precoce, diminuindo as chances de surgimento de novos casos.

Metodologia

Esse estudo foi realizado a partir da análise retrospectiva de prontuários localizados nos arquivos do HV-UEL. Os prontuários foram selecionados a partir dos exames de hiperglicemia (glicose maior que 110 mg/dL) obtidos em livros registro no Laboratório de Patologia Clínica do HV-UEL, nos períodos de janeiro de 2016 a dezembro de 2018. A partir dessa seleção o prontuário de cada animal foi separado, analisado, e os animais que possuíam diagnóstico definitivo de diabetes mellitus através dos sinais clínicos e exames laboratoriais que identificavam hiperglicemia e glicosúria ou aqueles cães que já vinha com o diagnóstico de DM no primeiro atendimento foram incluídos ao estudo.

Após o levantamento, as informações foram incluídas em uma planilha de dados e registradas individualmente idade, raça, sexo, sinais clínicos, peso, avaliação corpórea, tipo de dieta, presença de doença simultânea e exames laboratoriais como glicemia, urinálise, frutosamina, urocultura e antibiograma. Esses dados foram tabulados e descritos por meio de estatística descritiva.

Análise e Discussão

Nesse estudo foram avaliados 53 cães com o diagnóstico definitivo de diabetes mellitus, as informações foram retiradas de seus respectivos prontuários e tem como objetivo traçar um perfil clinico e epidemiológico dos animais atingidos pela doença.

Do total de cães acometidos 39 (74%) destes eram fêmeas e 14 (26%) eram machos, confirmando o que é demonstrado em outros estudos, onde fêmeas caninas têm duas vezes mais a probabilidade de desenvolver DMC, devido ao antagonismo crônico à insulina durante o período de diestro (RIJNBERK et al. 2003).

A faixa etária desses animais variou entre 4 a 15 anos, sendo que durante esse período não foi diagnosticado nenhum animal jovem, menor que 2 anos, 31 (58,5%) eram cães adultos, com idades entre 4 a 9 anos e 22 (41,5%) cães idosos, com idades entre 10 a 15 anos, reafirmando que a doença é mais comum em cães de meia idade e idosos (GRECO 2001; GRUPTILL et al. 2003).

Em relação as raças acometidas houve o predomínio de animais sem raça definida (SRD) representando 22 (42%) cães, seguido da raça Poodle 10 (19%) animais, 4 (8%) Pinschers, 3 (6%) Yorkshires, 3 (6%) Malteses, 2 (4%) Labradores, outras raças também foram observadas; Daschund, Spitz Alemão, Lhasa Apso, Beagle, Fox Paulistinha, Pastor Alemão, Shihtzu, Dálmata e Pitt Bull, cada uma representada por um caso (2%).

Estudos demostraram que algumas raças têm maior predisposição ao desenvolvimento da doença, como por exemplo os Poodles, enquanto outras raças como os Boxers, Collies e Cocker Spaniels tem esse risco reduzido (HOENIG 2002).

Em uma análise do gene antigênico leucocitário canino DLA, encontrou se um haplótipo bem frequente, em uma população heterógena de cães diabéticos.

A partir dessa análise foi constatado que cães que expressam esse haplótipo tem três vezes mais chances de desenvolverem a doença, que cães com outros haplótipos.

Desta forma, pode se sugerir que a associação entre a predisposição genética e a resposta imunológica estão envolvidas na patogênese da diabetes canina (RAND et al. 2011).

Durante a avaliação clínica foi analisado o escore corporal dos cães, 19 (35,8%) deles apresentavam avalição corpórea normal, 17 (32,1%) eram obesos, 13 (24,5%) magros, 2 (3,8%) caquéticos e 2 (3,8%) muito obesos.
A obesidade é um fator importante no desenvolvimento da diabetes, pois reduz a tolerância à glicose e altera a resposta à insulina, podendo ocasionar sua resistência (NELSON 2015). Dos animais atendidos 35,9% estavam acima do peso, coincidindo com os fatos apresentados na literatura. A avalição corpórea também foi importante em cães com DM que apresentavam glicosúria, pois ela representa uma perda calórica relacionada a queda no metabolismo tecidual periférico e diminuição da capacidade de utilização da glicose, induzido a um catabolismo metabólico (NELSON 2015). Esse fato, pode ser correlacionado à perda de peso observada em 24,5% dos animais avaliados e classificados como magros.

Entre os cães machos e fêmeas estudados, 31 (58,5%) deles não eram castrados e 22 (41,5%) eram castrados. Fêmeas não castradas durante a gestação, estro ou diestro estão mais propensas ao desenvolvimento da doença, devido a ação dos hormônios estrógeno e progesterona, pois eles são capazes de reduzir a sensibilidade dos órgãos alvos à ação da insulina (RAND et al. 2011; FARIA 2007). Dentre os 31 animais não castrados, 24 deles eram fêmeas.

A presença de catarata durante a avalição clinica foi comprovada em 25 (47,2%) animais. O processo de formação da catarata diabética ocorre logo após o começo do desequilíbrio metabólico, e está diretamente ligado ao grau de hiperglicemia. Cães

diabéticos com controle glicêmico ruim e flutuações na glicemia são o grupo de risco mais propensos ao desenvolvimento de catarata (NELSON 2015).

Alguns sinais clínicos foram relatados pelos proprietários dos animais durante o atendimento veterinário, como poliúria 25 cães (47,2%), polidpsia 24 cães (45,3%), êmese 17 cães (32,1%), perda de peso 12 cães (22,6%), anorexia 11 cães (20,8%), apatia 10 cães (18,9%), cansaço fácil 9 cães (17%), problemas oculares 8 cães (15,1%), hiporexia 6 cães (11,3%), polaquiuria 5 cães (9,4%), polifagia 5 cães (9,4%), diarreia 4 cães (7,5%), apetite seletivo 2 cães (3,8%), problemas locomotores 2 cães (3,8%), convulsão 1 cão (1,9%), tremores 1 cão (1,9%), melena 1 cão (1,9%), disúria 1 cão (1,9%), aquezia 1 cão (1,9%) , hematúria 1 cão (1,9%), dispneia 1 cão (1,9%), hematoquezia 1 cão (1,9%). Os animais do estudo manifestavam um ou mais sinais dos relatados acima, sendo a polidipsia um sinal descrito com frequência em outros trabalhos (NELSON 2015; FARIA 2007; PÖPPL 2005).

A hiperglicemia em associação à glicosúria foram os critérios utilizados no diagnóstico de DM nos cães estudados. Na análise da glicemia foram observados que 24 (45,3%) animais apresentavam glicemia maior que 500 mg/dL, 20 (37,7%) estavam com a glicemia entre 300 a 500 mg/dL, 6 (11,3%) com 100 a 300 mg/dL e 3 (5,7%) menor que 100 mg/dL. Na urinálise foi revelado que 41 (82%) dos cães apresentavam glicosúria, 26 (52%) cetonúria, 20 (40%) bacteriúria, 19 (38%) proteinúria, 13 (26%) hematúria, 8 (16%) piúria e 3 (6%) bilirrubinúria. Os sinais de glicosúria, cetonúria, proteinúria, bacteriúria, hematúria com ou sem piúria correlacionados são anormalidades típicas identificadas em pacientes com DMC (NELSON 2015).

Pacientes diabéticos, normalmente apresentam infecções em trato urinário pela baixa densidade urinária (isostenúria), que associada a glicosúria estabelecem um substrato favorável ao crescimento de bactérias oportunistas. Sendo assim, é comum encontrar a presença de um número elevado de bactérias na urina, podendo ou não estarem associadas a sintomas de infecção urinária (MCGUIRE et al. 2002). Dos animais avaliados no estudo 20 (40%) deles apresentavam bacteriúria, destes 16 (30,2%) realizaram exame de urocultura e antibiograma. Das bactérias isoladas na urocultura a que teve maior prevalência foi a *Escherichia coli* acometendo 5 (31%) animais, 3

(19%) *Straphylococcus spp*, 2 (13%) *Hafnia alvei*, 1 (6%) *Streptococcus spp* e 1 (6%) *Proteus spp*, os demais animais (5 cães – 31%) não foi isolada nenhuma bactéria. Esses resultados condizem com outros estudos que mostram que a *Escherichia coli* é a bactéria mais isolada em pacientes diabéticos (MCGUIRE et al. 2002; FLEEMAN & RAND 2005).

A dieta dos animais também foi analisada, sendo que 31 (58,5%) deles se alimentavam de ração e comida caseira, 17 (32,1%) se alimentavam apenas de ração, 2 (3,8%) somente comida caseira e 3 (5,7%) não tinham informações sobre a alimentação. O consumo de dietas desbalanceadas e ricas em gordura predispõem o animal ao sobrepeso, o excesso de gordura corporal é associado a resistência à insulina e ao aumento da tolerância à glicose (NELSON 2015; NELSON & COUTO 2015). A alimentação desequilibrada foi observada em 35,9% dos animais avaliados nesse estudo.

Outras desordens sistêmicas podem estar correlacionadas com o desenvolvimento do DMC (NELSON 2015), durante a análise dos cães foram observadas doenças como hiperadrenocorticismo (6 cães – 27,3%), neoplasias (5 cães – 22,7%), pancreatite (4 cães – 18,2%), afecções oculares (3 cães – 13,6%), cardiomiopatia (2 cães – 9,1%), hipotireoidismo, epilepsia, displasia coxofemoral, anemia hemolítica imunomediada demodicidose, piometra e litíase vesical cada uma representada por um caso (4,5%).

Considerações Finais

A análise dos casos clínicos de DMC, revela a necessidade de prevenção dos fatores predisponentes da doença, alertando médicos veterinários e proprietários de cães sobre a importância de uma dieta balanceada e procedimentos de esterilização.

Referências Bibliográficas

FARIA P.F. **Diabetes Mellitus em cães**. (2007). Acta Veterinária Brasílica, 1 (1): p. 8-22.

FLEEMAN, L.M. & RAND, J. (2005). **Beyond insulin therapy: achieving optimal control in diabetic dogs**. Waltham Focus. 15 (3): p.12-19.

GUPTILL, L., GLICKMAN, L., & GLICKMAN, N. (2003). **Time Trends and Risk Factors for Diabetes Mellitus in Dogs: Analysis of Veterinary Medical Data Base Records (1970–1999)**. The Veterinary Journal, 165: p.240–247

GRECO, D. S. (2001). **Diagnosis and Treatment of Juvenile Endocrine Disorders in Puppies and Kittens.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 31: p.401–409.

HOENIG, M. (2002). **Comparative aspects of diabetes mellitus in dogs and cats.** Molecular and Cellular Endocrinology, 197: p.221–229.

MCGUIRE M.C., SCHULMAN R., RIDGWAY M.D. & BOLLERO G. (2002)**. *Detection of occult urinary tract infections in dogs with diabetes mellitus***. *Journal American Animal Hospital Association. 38: p.541-544.*

NELSON R.W. Distúrbios do Pâncreas Endócrino. In: Nelson, R. W.; Couto, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5th ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 2266-2312.

NELSON R.W. Canine Diabetes Mellitus. In: Feldman, E.C. et al. **Canine and Feline Endocrinology.** 4th ed. St. Louis: Elsevier, 2015. p.214-253.

RAND J.S., FLEEMAN, L.M., FARROW H.A., APPLETON D.J., LEDERER R. (2011). **Canine and Feline Diabetes Mellitus: Nature or Nurture?.** The Journal of Nutrition. 17: p.2072-2080.

RIJNBERK A.D, KOOISTRA H.S., MOL J.A. (2003). **Endocrine diseases in dogs and cats: similarities and differences with endocrine diseases in humans.** Growth Hormone & IGF Research. 13: p.158–164.

RUCINSKY R., COOK A., HALEY S., NELSON R., ZORAN D., POUNDSTONE M. (2010). AAHA **Diabetes Management Guidelines for Dogs and Cats**. The Journal of the American Animal Hospital Association. 46: p.215-224.

PÖPPL, A.G. & GONZÁLEZ, F.H.D. (2005**). Aspectos epidemiológicos e clínico-laboratoriais da diabetes mellitus em cães.** Acta Scientiae Veterinariae, 33(1): p.33-40.

PÖPPL, A.G., ELIZEIRE M. B. Diabetes Mellitus em Cães. In: Jericó, M.M.; Neto, J.P.A.; Kogika, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 2 v. 1th ed São Paulo: Roca, 2015 p.4059-4093.

Agradecimentos: Ao programa de iniciação extensionista – PROINEX/PROEX por proporcionar a viabilidade do projeto de extensão e concessão da bolsa, e ao Prof. Dr. Marcelo S. Zanutto pelo auxilio e colaboração no desenvolvimento do projeto.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS PELO PROJETO CARDIO-RENAL NO HV-UEL

Autores: Mariana PODLESKIS (apresentador)[1]

Amanda Akemi ISHI[2]

Carolina Mitie TAMURA[2]

Gabriela Bahr ARIAS[2]

Isabelle Caroline Harumy TAMIYA[2]

Lorena Iovance GOLFIERI[2]

Weslem Garcia SUHETT[3]

Área Temática: **Clínica médica de animais de companhia**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2273- Universidade Estadual de Londrina.

Resumo

As cardiomiopatias correspondem a cerca de 11% das patologias que infringem os cães, logo, é importante informar-se sobre a casuística das doenças cardíacas com a finalidade de auxílio no diagnóstico. Assim, o propósito do trabalho é identificar a prevalência das afecções cardiológicas e averiguar a predominância de sexo, idade e

[1] Estudante de graduação do curso Medicina Veterinária da UEL, não bolsista colaborador do Projeto de extensão Cardio-Renal
[2] Estudante de graduação do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto de extensão Cardio-Renal
[3] Docente e Coordenador do Projeto de extensão Cardio-Renal

raça em pacientes atendidos no período de julho de 2018 a julho de 2019, pelo Projeto de Extensão Cardio-renal do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). O projeto possui como objetivo beneficiar a sociedade com atendimentos cardiológicos gratuitos e favorecer aos estudantes vivências teórico-práticas sobre afecções cardíacas e renais. A metodologia utilizada foi a análise de prontuários de pacientes atendidos pelo projeto. Concluiu-se que há maior ocorrência de cães machos (51,06%), sem raça definida (SRD) (40,42%), e idosos (86,04%). A cardiomiopatia com maior predominância foi a endocardiose de mitral (59,57%).

Palavra-chave: cardiomiopatia; endocardiose; cães.

Introdução

As cardiomiopatias representam aproximadamente 11% das enfermidades que atingem os cães (FOX et.al, 1998), caracterizadas pela condição de anormalidade anatômica ou funcional do coração, que pode resultar em comprometimento da sua função, dependendo do grau de adaptação do sistema circulatório (PEREIRA; YAMATO; LARSSON, 2015). Dessas, a doença valvar crônica é a mais comum (40%), seguida de arritmias primárias (16,7%), cardiopatias congênitas (16,4%), cardiomiopatia dilatada (11,3%), derrame pericárdico (7,0%), neoplasias sem derrame pericárdico (3,0%) e dirofilariose (2,3%) (CAMARGO; LARSSON, 2015).

A doença degenerativa crônica da valva atrioventricular (AV), também conhecida como endocardiose é a causa mais comum de insuficiência cardíaca no cão. Estima-se que a endocardiose de mitral seja responsável por 70% das doenças cardiovasculares, afetando principalmente indivíduos mais velhos de raças de pequeno a médio porte (WARE, 2015).

As arritmias são inconstâncias nos ritmos cardíacos causadas por alterações na formação e/ou condução do estímulo elétrico do coração. As alterações do ritmo cardíaco podem ocorrer em corações normais, representar alguma cardiopatia ou

repercussões cardíacas de desequilíbrios eletrolítico, neurovegetativo, hormonal ou metabólico (YAMAKI; LARSSON, 2015).

Dentre as doenças que afetam o músculo cardíaco, a cardiomiopatia dilatada (CMD), primária ou idiopática é a doença mais frequente, acometendo principalmente raças de grande porte, sendo caracterizada por uma diminuição da contratilidade ventricular devido ao remodelamento progressivo das câmaras cardíacas (WARE, 2015).

Ter conhecimento da prevalência das afecções cardíacas em cães auxilia no direcionamento de diagnósticos diferenciais e o estabelecimento de um plano terapêutico adequado (CASTRO et al., 2009). Dessa forma, objetivou-se identificar as principais afecções cardíacas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, no período de julho de 2018 a julho de 2019.

Metodologia

Foi realizado um levantamento das afecções cardíacas atendidas pelo Projeto de Extensão Cardio-renal, no período de julho de 2018 e julho de 2019. A casuística foi obtida através da análise de prontuários de pacientes atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Os dados dos pacientes foram agrupados conforme o número de registro, sexo, raça, idade e diagnóstico. Foram calculadas as frequências de cada patologia para se verificar a prevalência.

Análise e Discussão

No período de julho de 2018 a julho de 2019, foram obtidos 47 registros de pacientes da espécie canina atendidos pelo Projeto de Extensão Cardio-renal do

Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Destes, 24 (51,06%) eram machos e 23 (48,94%) fêmeas.

Com a finalidade de avaliar a prevalência dos pacientes de acordo com as faixas etárias, foi realizada a análise das idades e obtida uma porcentagem de 13,95% de animais adultos e 86,04% de animais idosos. Com isso, pode-se inferir que há prevalência de cães idosos atendidos pelo projeto.

Dentre os cães atendidos, os SRD apresentaram maior prevalência (40,42%). Foi observada a ocorrência de sete raças: Poodle (21,27%), seguido de Lhasa Apso (14,89%), Shih-tzu (8,51%), Pinscher (8,51%), Basset Hound (2,12%), Maltês (2,12%) e Yorkshire (2,12%). O número maior de cães SRD atendidos pelo projeto coincide com dados de outros levantamentos realizados no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina.

O diagnóstico de maior ocorrência foi a endocardiose (78,72%), na qual foram descritos os tipos: endocardiose de mitral (59,57%), endocardiose de tricúspide (14,89%), endocardiose de mitral e tricúspide concomitantemente (10,64%), endocardiose valvar mitral e endocardiose pulmonar (2,13%) e endocardiose de mitral com endocardite direita (2,13%). Além disso, houveram animais que não tiveram seu diagnóstico fechado, apresentando alterações ecocardiográficas e eletrocardiográficas como: hipertensão sistêmica (2,13%), estenose aórtica e de valvas pulmonares (2,13%), efusão pericárdica com tamponamento cardíaco e efusão pleural (2,13%), arritmia sinusal e marca-passo migratório (2,13%), hipertrofia excêntrica de septo interventricular (2,13%), hipertrofia concêntrica de ventrículo esquerdo (2,13%) e dilatação de câmara ventricular esquerda em diástole (2,13%). Além disso, 10,64% dos cães avaliados não possuíam alterações.

A endocardiose de mitral foi o diagnóstico mais encontrado na presente casuística, sendo um resultado semelhante aos trabalhos dos levantamentos dos autores PLAZZA et al. (2012) e de TAVARES (2018), com prevalência de, respectivamente, 14,46% e 59%. Outro fator que pode estar relacionada à

endocardiose é a faixa etária, já mencionada anteriormente. Pelo fato da porcentagem de cães idosos ser mais prevalente do que cães jovens, doenças adquiridas de caráter degenerativo possuem maior probabilidade de ocorrência (NELSON, COUTO, 2015).

Considerações Finais

Conclui-se que a casuística de cães atendidos pelo Projeto de Extensão Cardio-renal do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, se assemelha a outros trabalhos de literatura descritos, cujo perfil de maior prevalência foram cães idosos de pequeno porte, e a doença com maior índice observado foi endocardiose de valva mitral.

Referências Bibliográficas

BITTAR, I. P. *et al*. **Serviço de cardiologia veterinária: Casuística do ecodopplercardiograma**. Disponível em: https://docplayer.com.br/54996803-Servico-de-cardiologia-veterinaria-casuistica-do-ecodopplercardiograma.html. Acesso em: 03 set. 2019.

CAMARGO, L.C.P; LARSSON, M.H.M.A. Valvulopatias Adquiridas. *In*: JERICO, M.M; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. (org.). **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. p. 3519-3566.

CASTRO, M.G. *et al*. **Estudo retrospectivo ecodopplercardiográfico das principais cardiopatias diagnosticadas em cães**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.5, p.1238-1241, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v61n5/a32v61n5.pdf. Acesso em: 03 set. 2019

FOX, P.R; SISSON, D.; MOÏSE, N.S. **Textbook of canine and feline cardiology: principles and clinical practice**. 2nd ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1998.

NELSON, Richard; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. 1474 p.

PEREIRA, G.G; YAMATO, R.J; LARSSON, M.H.A. Insuficiência cardíaca congestiva. *In*: JERICO, M.M; KOGIKA, M.M; NETO, J.P.A. (org.).**Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. p. 3338.

TAVARES, L. C. J. **Prevalência de cardiopatias caninas e felinas em ambulatórios de cardiologia durante o estágio supervisionado obrigatório.** 2018. 50. Relatório de estágio supervisionado obrigatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2018.

WARE, W. Doenças Valvulares e Endocárdicas Adquiridas. *In*: NELSON, Richard; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 115-129.

YAMAKI, F.L; LARSSON, M.H.M.A. Arritmias cardíacas. *In*: JERICO, M.M; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. (Org.).**Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. p. 3449-3451.

Agradecimentos

Este estudo foi possível graças ao auxilio e ensinamento do orientador do Projeto de Cardio-Renal, professor Weslem Garcia Suhett e à Universidade Estadual de Londrina, por sua disponibilidade de materiais e estrutura necessária para a realização deste trabalho.

EXECUÇÃO DE ALIMENTOS E PRISÃO CIVIL DO DEVEDOR: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Luiz GustavoTIROLI[1]

Juliana KiyosenNAKAYAMA[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº 562/2014.

Resumo

Estudo de caso prático de execução de alimentos e prisão civil do devedor realizado na Comarca de Londrina, Estado do Paraná, no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina. Foi adotado a metodologia empírica indutiva, de método qualitativo. Estudou-se um caso findo relacionado a execução de alimentos, com um resumo realizando um levantamento de documentos juntados nos autos. Neste sentido, analisa-se o caso concreto e destaca-que a importância da mitigação entre a dicotomia teoria e prática para efetivação de uma formação holística do bacharel em direito, possibilitando a este ter acesso a casos concretos e aplicar os institutos teóricos desenvolvidos durante a graduação.

Palavra-chave: Direito de família; Método empírico; Direito Civil.

Introdução

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina possibilita a prática jurídica curricular obrigatória dos alunos do curso de

[1]Estudante do curso de direito da Escola de Direito das Faculdades Londrina, colaborador do Programa de Formação Complementar “Carreiras Jurídicas in loco”.
[2]Professora doutora da UEL, coordenadorado Programa de Formação Complementar “Carreiras Jurídicas in loco”.

graduação e alguns projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que contam com colaboradores externos, permitindo o desenvolvimento do conhecimento científico e prático da atividade jurídica.

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, fundado em 1973 é um Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Londrina, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente ao Centro de Estudos Sociais Aplicados. Caracteriza-se como um Escritório Escola e sua missão institucional abrangem o trabalho social e o ensino.

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos oferece o serviço de assistência jurídica à população economicamente carente que se encontra em situação de vulnerabilidade social de Londrina e seus distritos, permitindo que estas pessoas tenham acesso à justiça e ao exercício da cidadania. Esta dimensão permite ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos ficar em sintonia com as finalidades descritas no Estatuto da Universidade Estadual de Londrina, reforçando a sua responsabilidade social.

Metodologia

Adotou-se a metodologia empírica tendo em vista que permite o melhor conhecimento da situação que interessa ao direito, fruto de um momento relacional e prático. Tal pesquisa pode complementar uma abordagem teórica com informações originais, referendada por dados recolhidos que podem auxiliar a compreender fenômenos complexos. Esta pesquisa de campo é empírica por natureza e se funda na observação que se faz diretamente dos fatos ou na indagação concreta baseada em caso real. É um recorte no espaço e no tempo. (VENTURA, 2002, p. 34-35).

O método empírico se baseia na coleção de uma grande quantidade de dados de um fenômeno natural e a partir da análise dos dados basear uma teoria ou chegar a uma determinada conclusão. Os dados empíricos podem ser coletados por meio da observação sistemática de um fenômeno ou através de um experimento controlado. Um conceito central na ciência moderna é que toda evidência deve ser empírica, ou

seja, baseada em dados reais observados na natureza. Sendo assim, no método empírico a verdade vem sempre depois.

Os dados coletados não se encontram em arquivos, foram produzidos com base em estudo e em observação de caso real. E, por isso, parte-se de dados empíricos em situações reais. Esse primado do empírico dá uma vocação naturalística com poucas análises quantitativas com prevalência em descrições e interpretações qualitativas. (GALEMBECK, 1999, p. 35).

A pesquisa qualitativa não enumera e não mede eventos estudados. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, na procura de compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos. (GOUVEIA, 1995, p. 57-63).

No método indutivo, parte-se de uma proposição particular para uma geral. Permite que se possa analisar o objeto para tirar conclusões gerais ou universais. É um processo generalizador. O propósito do raciocínio indutivo é chegar a conclusões mais amplas do que o conteúdo estabelecido pelas premissas nas quais está fundamentado. Assim sendo, o método indutivo é um raciocínio em que, de fatos particulares, retira-se uma conclusão genérica. (HENRIQUE; MEDEIROS, 2000, p. 44).

O método da ser adotado nesta pesquisa será do empírico-indutivo. Assim sendo, cabe ao analista criar e recriar continuamente categorias que tenham uma correspondência real com o objeto do estudo, ou seja, qualquer estudo empírico está mais voltado para questões de rigor ou precisão metodológica que um estudo não empírico. O enfoque funcionalista é empírico e mais rigoroso do que um enfoque baseado exclusivamente em intuições. E, por isso, conforme Galembeck o estudo empírico demonstra que há fenômenos que escapam à formalização. Portanto, podem ser formuladas hipóteses que não correspondam a meras intuições, mas sim a dados reais recorrentes no corpus. (GALEMBECK, 1999)

Foi apresentado um estudo de caso para que se identifique os elementos necessários para ingresso de ação de execução de alimentos. Deste modo, incentiva-se a analisar os fatos, identificar os pontos controvertidos, desenvolver argumentos lógicos e jurídicos para propor soluções ao caso. Definido o corpus, é necessário

reproduzir questionamentos, incertezas e soluções para ação judicial. Houve discussão coletiva e individual para coleta de dados, promovendo o raciocínio crítico e argumentativo. O caso prático é o tipo de exercício cujo método é o de mais simples assimilação. O tema pode ser apresentado de maneira objetiva, tendo por objeto apenas a análise da situação proposta. Nessa modalidade, devem ser verificados os diferentes problemas jurídicos separadamente, sem tomar posição diante deles de maneira emotiva ou irracional. (VENTURA, 2004, p. 62)

Nessa pesquisa, o objetivo do estudo de caso faz com que o aluno entre em contato com uma situação real de sua possível futura profissão, como advogado, observando uma solução de um caso encerrado de execução de alimentos. Por meio desse estudo, houve uma análise diagnóstica da situação, observando as variáveis apresentadas no processo. E, por meio de levantamento de dados, observa-se de que forma foi resolvido o caso, para, futuramente, saber como atuar em um processo de execução de alimentos.

Análise e Discussão

O estudo de caso refere-se um caso real que tramitou na Comarca de Londrina, Foro Central do Estado do Paraná. A ação de execução de alimentos com rito de prisão do devedor, com trâmite em segredo de justiça em razão de sua natureza e, por isso, a apresentação dessa pesquisa é relevante porque somente as partes e seus advogados têm acesso a esses dados.

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina, por meio de seus professores e alunos, atuou como procuradores do alimentante que ajuizou ação de execução de alimentos em face do genitor pelo inadimplemento da pensão alimentícia. Partes envolvidas: o exequente e o executado. Resumo fático: Em decisão interlocutória, o juízo fixou a prestação de alimentos do genitor no valor de 40,91% do salário mínimo em face de seus dois filhos, sendo rateada então em 20,45% do salário mínimo para cada um dos filhos.

Todavia, inadimplida a obrigação alimentar, o alimentante ajuizou ação de execução de alimentos requerendo o adimplemento dos meses em atraso referentes à agosto, setembro e outubro, sendo em termos atualizados o montante de R$ 591,94, pedindo a assistência judiciária gratuita e o prazo em dobro para o cumprimento das diligências por ser ação ajuizada pelo Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos que possui convênio com a Defensoria Pública, gozando de prazo em dobro conforme o art. 186, §3º, CPC/15.

Neste sentido, ainda peticiona solicitando que o juízo fixe o prazo de três dias para que o executado efetue o pagamento da dívida, prove que o fez ou justifique a impossibilidade de efetuá-lo, sob pena de protesto do pronunciamento judicial e prisão civil, em consonância com o artigo 528, caput e §§ 1º e 3º, do Código de Processo Civil.

Requerendo ainda que, caso não tenha efetuado o pagamento, fosse, desde já, independentemente da prisão ou de novo pedido, ato contínuo, nos termos do art. 528, § 5º do CPC, a expedição de mandado de penhora e avaliação ou o bloqueio de ativos financeiros pelo sistema Bacen-Jud.

O juízo despacha a citação do réu que através da sua advogada manifesta ter realizado o pagamento dos alimentos em conta judicial por não constar a conta bancária do alimentante no processo. O Ministério Público se manifesta como dispensável seu acompanhamento no processo por se tratarem de partes maiores e capazes.

O alimentante reconhece o pagamento e solicita ao juízo expedição de alvará para recebimento dos alimentos, além de anexar conta bancária própria que deverá ser utilizada para o adimplemento das pensões vincendas, sendo vedada doravante o depósito judicial e requer ainda o arquivamento da demanda em face do adimplemento da obrigação alimentar.

O juízo extingue a ação e condena o exequente ao pagamento das custas processuais apenas para os fins do art. 98, §3º, CPC, por conceder-lhe os benefícios

da gratuidade da justiça.Deixando de condená-lo ao pagamento de honorários de sucumbência, em razão do disposto na Súmula 517 doSuperior Tribunal de Justiça.

Considerações Finais

A ação de execução de alimentos constitui-se como instrumento jurídico eficaz para o adimplemento das obrigações alimentares, entretanto na análise do presente caso concreto, nota-se que o executado havia realizado o pagamento entretanto não havia, ainda que informalmente, comunicado o alimentando, que por sua vez ajuizou a ação.

A ação tramitou em 320 dias, teve 61 movimentações até ser arquivado definitivamente, sendo que o requerente manifestou-se 08 vezes, o requerido 03 vezes, o Ministério Público 04 vezes e a magistrada 03 vezes. Na petição inicial foram juntados a procuração, declaração de hipossuficiência, documentos pessoais, certidão de nascimento, cálculo e título executivo.

Neste sentido, a análise de casos reais e concretos permite a correlação entre o conhecimento prático e teórico no processo de formação do bacharel em direito, rompendo essa dicotomia e possibilitando a construção do conhecimento jurídico de maneira holística, valorizando a aplicabilidade dos institutos teóricos a solução dos conflitos pertinentes a realidade social contemporânea.

Referências Bibliográficas

EAAJ. **Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina**. Disponível em: http://www.uel.br/eaaj/portal. Acesso em: 24 ago. 2019.

GALEMBECK, P. T. Metodologia de pesquisa em português falado. In:

RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza; ALVES, Ieda Maria e GOLDSTEIN, Norma Seltzer (orgs**.). I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: Humanitas, 1999.

GOUVEIA, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de administração de empresas**. São Paulo: RA, v.35, n.2, p.57-63, mar-abr, 1995.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de Direito**: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa, da escolha do assunto à apresentação gráfica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VENTURA, Deisy. **Ensinar Direito**. Barueri, SP: Manole, 2004.

VENTURA, Deisy. **Monografia jurídica**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE COM INICIATIVA PRIVADA – Fase I

Autores: Taís Adeil MULLER[1]

Mariana Assis de Queiroz CANCIAN[2]

Leonel Vinicius COSTANTINO[3]

Juliano Tadeu Vilela de RESENDE[4]

Wilma Aparecida SPINOSA[5]

Área Temática: **Centro de Ciências Agrárias/departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1932/**UEL**

Resumo

As pesquisas em busca de novas fontes de bioenergia vêm crescendo no mundo todo com a intenção de utilizar cada vez menos os recursos fósseis e assim diminuir os poluentes emitidos no meio ambiente. Aliado a isso, há uma estimativa que entre 25 e 30 % de toda batata produzida no mundo é descartada em forma de refugo, sendo esse descarte, muitas vezes realizado de forma irregular. A partir disso, o projeto tem como objetivo utilizar o refugo de batata cultivar Divina Ágata na produção de etanol via processo fermentativo e de forma simultânea à hidrólise otimizando o processo para que se torne viável industrialmente. O tubérculo utilizado é proveniente do

[1] Taís Adeil Muller, estudante do curso Doutorado em Biotecnologia da UEL, bolsista do Programa 1932/UEL.
[2] Mariana Assis de Queiroz Cancian, estudante do curso Doutorado em Ciências de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Leonel Vinicius Constantino, estudante do curso Doutorado em Ciências Agrárias da UEL, colaborador do Projeto.
[4] Juliano Tadeu Vilela de Resende, docente do curso de Agronomia da UEL, colaborador do Projeto.
[5] Wilma Aparecia Spinosa, docente e Coordenadora do Programa 1932/UEL.

município de Guarapuava, segunda maior produtora de batata do estado do Paraná, e a pesquisa está sendo conduzida na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Na primeira fase foi realizada a caracterização físico-química do tubérculo para controle do processo, caracterização do perfil do amido da batata por viscoamilografo, a partir desses resultados deu-se início a segunda fase da pesquisa; e delineamento que definiu a partir de um fatorial composto os parâmetros para gelatinização/liquefação simultânea e sacarificação/fermentação simultânea (SSF) em escala de bancada. As demais etapas serão em escala piloto seguidos de aplicação em escala industrial. Espera-se otimizar o processo de produção e atingir teor alcoólico suficiente para produção industrial do refugo de batata, destinando o subproduto como uma alternativa de etanol. Isso tornaria o refugo uma alternativa para produção de biocombustível, pois não entra na competição entre combustíveis *versus* alimentos como o milho, trigo, beterraba e a cana-de-açúcar, por serem utilizadas batatas danificadas e impróprias para o consumo.

Palavra-chave: biocombustíveis; etanol; refugo.

Introdução

Comercialmente, a batata é classificada como especial e refugo, dentro da classe especial estão as que possuem forma dentro dos padrões aceitáveis (redonda), tamanho padrão, nenhum machucado na casca e coloração amarela. Como refugo são classificados os tubérculos que possuem forma irregular, tamanhos menores, machucados na casca e coloração esverdeada.

Dados anteriores fornecidos pelo Centro de Tratamento de Resíduos Industriais - CETEC apontavam que o desperdício de batata inglesa (*Solanum tuberosum L*.) no mundo era em torno de 25 a 30% da produção total (CETEC, 2004). E atualmente, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO (2018), aproximadamente um terço de todos os alimentos que são produzidos no mundo são perdidos ou desperdiçados, isso representa 1,3 bilhão de toneladas por ano, apontando um aumento neste desperdício.

Diante disso, agricultores batateiros procuraram a Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro para que os ajudassem a dar um destino ao refugo de batata, sem afetar o meio ambiente e ainda que, gerasse uma renda afim de minimizar o prejuízo gerado com o descarte. Por falta de estrutura capaz de atender esse

propósito a pesquisa foi direcionada para a Universidade Estadual de Londrina - UEL, com o objetivo de produzir etanol a partir do cultivar e batata Divina Ágata aplicando a hidrólise simultânea a fermentação do amido da batata para diminuir tempo e custo de produção, tornando o processo viável industrialmente.

Até o momento, pode se considerar como um ponto positivo para essa produção o fato que o álcool combustível a partir de batata exige menos beneficiamentos do que grãos. Além disso, o uso da batata como fonte, não entra na competição entre combustíveis *versus* alimentos, como o milho, trigo, beterraba e a cana-de-açúcar, pois podem ser utilizadas no processo batatas danificadas e impróprias para consumo (KHAN et al., 2012). Outro ponto positivo nesse processo é a viabilidade dos biocombustíveis derivados de fontes naturais e renováveis por serem capazes de reduzir em até 78% as emissões poluentes de gás carbônico, considerando-se a reabsorção pelas plantas. Além disso, reduzem em até 90% as emissões de fumaça e praticamente eliminam as emissões de óxido de enxofre (ALBUQUERQUE et al., 2008).

O grande desafio que foi lançado para a Universidade é otimizar o processo de produção para que a fabricação se torne viável industrialmente. Está sendo realizado testes em análises de bancada e posteriormente os mesmos serão aplicados em escala piloto até ser implantado em escala industrial com a transferência de tecnologia para os produtores, caracterizando o trabalho como uma atividade de extensão acadêmica.

Poder participar de um trabalho dessa grandeza dentro da Universidade durante o período de pós-graduação traz ao aluno envolvido na atividade uma confiança e segurança por ter o suporte dos professores e condições técnicas como estrutura física, laboratórios, equipamentos, reagentes e conhecimento técnico, científico e de extensão. Resultando em experiência e autonomia quando esse aluno estiver atuando profissionalmente em uma empresa ou indústria.

O presente trabalho visa desenvolver etanol à base de batata cultivar Divina Ágata classificada como refugo. As atividades vão desde a caracterização da matéria-prima amilácea (batata) até o produto final, considerando todas as etapas de produção

e otimização das melhores condições de processamento (hidrólise enzimática e fermentação alcoólica). O produto final será caracterizado por análises sofisticadas.

Metodologia

O tubérculo utilizado é o *Solanum tuberosum* cultivar Divina Ágata, proveniente do município de Guarapuava, cedido pela empresa Guará Campo.

As análises são realizadas no laboratório de Análises de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina. O projeto foi dividido em quatro fases; a primeira fase consistiu na caracterização físico-química da matéria-prima pelas análises de sólidos solúveis, açúcar redutor e total, amido e perfil viscoamilógrafo Brabender. As demais fases, descritas abaixo, estão em desenvolvimento e objetivão a obtenção do etanol à base de batata.

Os substratos utilizados na produção do etanol devem apresentar carboidratos fermentescíveis para que seja possível realizar a fermentação alcoólica. Para que ocorra a fermentação é necessária à hidrólise do amido A quebra das ligações glicosídicas do amido gera cadeias mais curtas de dextrina, maltose e glicose e são esses açucares, menores, que são fermentados pela levedura para produção de etanol (SUMAN, 2012).

O processo de hidrólise enzimática é realizado em duas etapas: a liquefação e a sacarificação. No processo de liquefação, os grânulos de amido são dispersos em solução aquosa, aquecidos (causando a gelatinização) e hidrolisados parcial e irreversivelmente, com auxílio de enzima α-amilase (BEYNUM et al., 1985). Após a liquefação, a solução é hidrolisada a glicose por uma enzima desramificante, como a amiloglicosidase. Resultando em uma solução de sacarídeos de baixo massa molecular como glicose e maltose (DAMODARAN, PARKIN & FENNEMA, 2008).

O processo bioquímico, fermentação alcoólica, gera produtos através da conversão do açúcar simples em etanol pela ação de leveduras, usualmente

Saccharomyces, sobre matérias primas açucaradas ou amiláceas (DAMODARAN, PARKIN & FENNEMA, 2008).

A segunda fase será a condução do delineamento experimental dos parâmetros para gelatinização e liquefação simultânea e sacarificação e fermentação simultânea (SSF) para obtenção de um hidrolisado à base de batata e etanol, respectivamente. Serão aplicadas as enzimas comerciais α-amilase e amiloglucosidase e a levedura *Saccharomices cerevisiae* para obtenção de um hidrolisado e etanol à base de batata.

A terceira fase será a condução dos experimentos em escala piloto com fermentador e por último em escala industrial. Com a obtenção dos parâmetros para obtenção do etanol a quarta fase consistirá na análise e caracterização do produto com métodos qualitativos e quantitativos.

E por fim, a etapa considerada de suma importância que será a transferência do conhecimento gerado aos produtores que tem a intenção de implantar indústria produtora de etanol a partir de amido de batata. As estratégias delineadas para esta transferência de conhecimento estão baseadas em consultorias, treinamentos, projetos e reuniões com os produtores.

A realização do trabalho conta com os alunos Taís Adeil Muller, Mariana Assis de Queiroz Cancian, Leonel Vinicius Constantino, o docente Prof. Dr. Juliano Tadeu Vilela de Resende e a docente Prof.ª Dr. Wilma Aparecida Spinosa coordenadora do projeto. O público alvo são os produtores individuais e cooperativas, associações de produtores de batata e os beneficiados com a iniciativa é a comunidade que usufruirá de ambiente com menor incidência de emissão de poluente no ar.

Análise e Discussão

Após a padronização dos parâmetros de produção em escala laboratorial e aumento para escala piloto partir-se-á para instalação industrial.

A figura 1 a seguir mostra um projeto semelhante de uma usina de etanol a partir de batata-doce construída na Universidade Federal do Tocantins em parceria com o setor privado.



Figura 1 - Usina de etanol de batata-doce na Universidade Federal do Tocantins. (Cerrado Rural, A revista do MATOPIBA, 2015).

De forma geral toda a comunidade ganha com a preservação do meio ambiente. A matéria-prima utilizada pode ser adquirida por refugo agrícola, descarte de supermercados, restaurantes. Deve-se considerar a logística de transporte para esse refugo. O etanol produzido destinado a biocombustíveis gera mais empregos locais e menos impostos interestaduais pois esse produto não será importado de outro estado.

Considerações Finais

Até o momento os resultados obtidos da pesquisa e os interesses da empresa sobre o projeto são positivos e satisfatórios. As pesquisas começaram como uma dissertação de mestrado e hoje está sendo executado como projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, C. J. B.; BRANT, R. S.; ROCHA, G. R.; JARDIM, R. R. Seletividade de herbicidas para o pinhão manso. In: Congresso Brasileiro de Mamona – Energia e Ricinoquimica, 3. **Resumos...** Salvador: SEAGRI: Embrapa Algodão, 2008.

BEYNUM, G. M. A.; ROELS, J. A. Starch conversion technoloy. **Food science and technology.** New York: Marcel Dekker, 1985. v. 14.

CETEC. Processo produtivo do álcool de milho. In: SBRT - Boletim de resposta Técnica. São Paulo, 2004.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. **Química de Alimentos de Fennema**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

É DO MATOPIBA – Etanol de batata-doce é a solução para a região amazônica. **Cerrado Rural, a revista do Matopiba Agronegócios**. Disponível em: http://cerradoeditora.com.br/cerrado/do-matopiba-para-a-amazonia-alternativa-ao-etanol-da-cana-de-acucar-na-regiao/Acesso em: 16/08/2018

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAOSTAT – **Statistics Database**, 2016. Disponível em: < http://faostat3.fao.org/browse/Q/QC/E >. Acesso em: 04-03-2018.

KHAN, R. A. et al., Production of bioethanol through enzymatic hydrolysis of potato, 2012.

SUMAN, Priscila Aparecida. **Processo de obtenção de vinagre de gengibre.** 2012. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO.

FABRICAÇÃO DE UM MODELO REDUZIDO DE VIGA PARA O ENSINO DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS E ANÁLISE DE ESTRUTURAS

Autores: Bruna M. BENEDETTI[1]

Débora J. KROMBAUER[2]

André C. de MOURA[3]

Gilberto CARBONARI[4]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 830.

Resumo

Durante o ensino de resistência dos materiais e análise de estruturas são encontradas algumas dificuldades de entendimento e aplicação de conceitos entre os alunos, devido a grande abstração dos conceitos. Como uma forma de melhorar isso foi desenvolvido um modelo que demonstra de forma prática muitos conceitos de comportamento de uma viga, possuindo diversas vinculações e aplicações de carga. E como resultado foi obtida uma boa conformidade entre os resultados obtidos no modelo com os cálculos teóricos indicando uma grande eficiência em ilustrar os conceitos no ensino da Engenharia.

Palavra-chave: modelo reduzido; qualitativo e quantitativo; viga.

Introdução

[1] Estudante de graduação do curso Engenharia Civil, colaborador do Projeto
[2] Estudante de graduação do curso Engenharia Civil, colaborador do Projeto
[3] Docente de Engenharia Civil e Colaborador do Projeto
[4] Docente de Engenharia Civil e Coordenador do Projeto

Nas disciplinas de Resistência dos materiais e Mecânica das estruturas é comumente observado a dificuldade por parte dos estudantes em entender o comportamento de elementos estruturais diante de esforços devido à abstração do conteúdo ensinado, sendo um desses principais elementos a viga.

Dessa forma, com o objetivo de facilitar o aprendizado dos mesmos foi desenvolvido um modelo de viga reduzido a ser aplicado durante as aulas, mostrando experimentalmente o comportamento de diversos tipos de vigas isostáticas e hiperestáticas com diversos tipos de vinculação (primeiro, segundo e terceiro gênero), aplicação de cargas concentradas, cargas distribuídas lineares e triangulares, momentos concentrados, além da medição de deslocamentos, rotações e reações de apoio de uma forma didática, utilizando materiais de alta durabilidade.

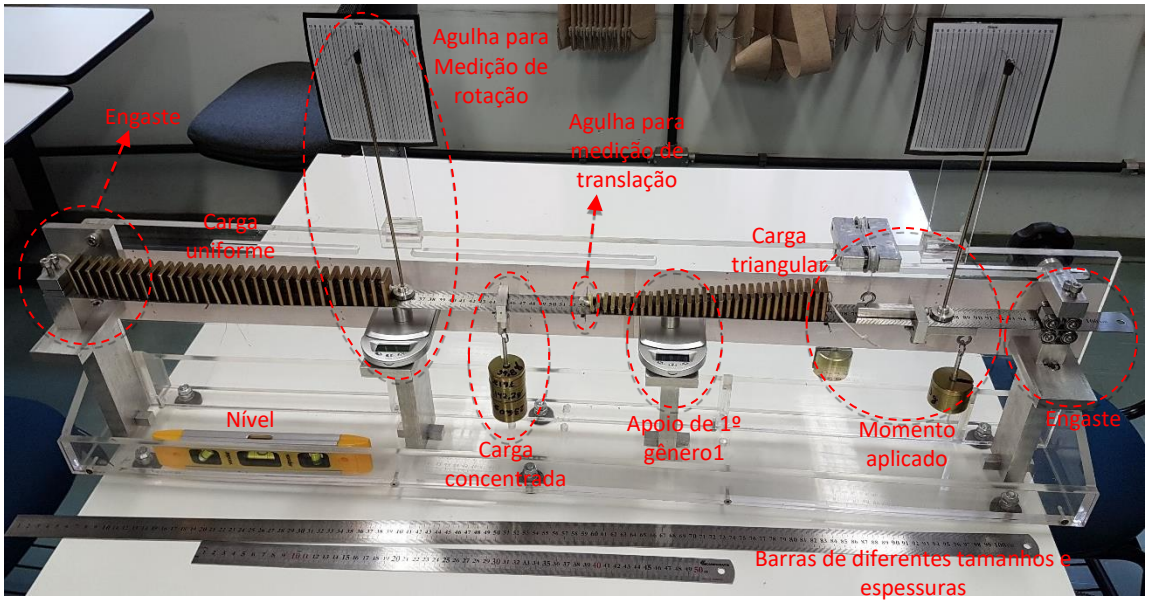
Método

Para a execução da estrutura optou-se por utilizar o acrílico como material principal por ser um material com um peso relativamente pequeno comparado à sua durabilidade.

A viga é representada por uma régua de aço inoxidável, passível de troca, com comprimentos de 30cm, 50cm e de 100cm, sendo possível a utilização de vãos de até 100cm com diversas vinculações, de forma contínua ou com a presença de rótulas executadas com dobradiças.

O modelo foi executado por uma empresa especialista e pode ser visto na figura 1.

Figura 1- Modelo de viga reduzida.

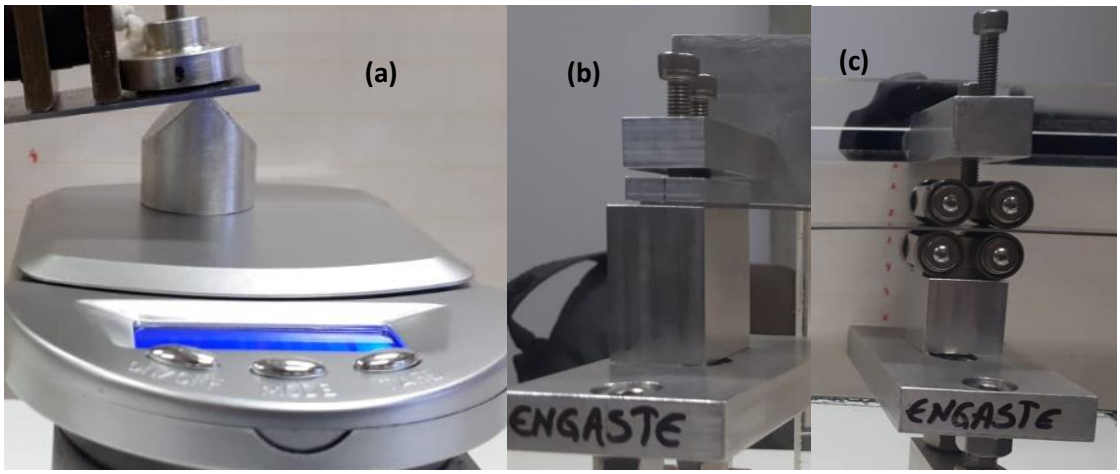


Fonte: Próprios autores.

- Apoios

Os apoios foram executados de forma a apresentar os dois, dos três tipos de gênero existentes, primeiro e terceiro gênero. No de primeiro gênero é possível ainda medir a reação existente por meio de balanças, ele é constituído por uma espécie de prisma apoiado sobre a balança. Já o de terceiro gênero é composto por duas placas que são apertadas entre si por meio de parafusos, para a barra bi engastada, foi feito um segundo tipo de engaste que permite que a barra se desloque apenas na horizontal através de rolamentos, todos os apoios podem ser vistos na figura 2.

Figura 2 - Tipos de apoios



(a) Apoio do primeiro gênero. (b) Engaste. (c) Engaste com rodas para deslocamento horizontal.

Fonte: Próprios autores.

- Barras

As barras possuem uma rigidez à flexão (EI) com valor obtido experimentalmente de 500kgf.cm². O Ensaio para obtenção do EI foi realizado utilizando o próprio modelo a partir da aplicação de diversos carregamentos e vinculações, com os quais foram obtidos os valores de deslocamento e de rotação da barra. A partir disso, por analise inversa com a equação diferencial da linha elástica, foi determinado o EI das barras. A determinação experimental do EI da barra deve ser feito para cada barra de dimensões e material diferente utilizada no modelo de viga.

- Sistema de Cargas

O modelo possui como possibilidades de aplicação de carregamentos as cargas concentradas, distribuídas uniformes e as distribuídas triangulares, podendo estas serem distribuídas ao longo de todo o comprimento das barras.

As cargas aplicadas são feitas de um corpo cilíndrico de metal que podem ser agrupados para o acréscimo de carga, sendo aplicadas nas barras como apresentado na figura 1. Essas cargas são compostas de prismas retangulares com baixa espessura e espaçadores de borracha entre si, podendo estas assumir diferentes

comprimentos por conta do elástico ajustável que une as suas peças, e diferentes cargas ao variar o número de espaçadores estre os prismas.

- Momento aplicado

Para o momento aplicado foram utilizadas roldanas e braços de alavanca para gerar um momento aplicado puro com a aplicação de um binário de forças (adição de cargas iguais em sentidos opostos espaçadas por um braço de alavanca fixo), como mostra a figura 1.

- Rotação

A medição da rotação da barra, ou seja, do ângulo em relação à horizontal que a barra forma ao ser submetida a um carregamento ou momento aplicado, é realizado utilizando uma haste de metal com uma agulha na ponta e um imã para fixação desta na barra, além da escala de leitura dos ângulos fixada na parte superior do modelo, como mostra a figura 1. Esse sistema permite ampliar o deslocamento da agulha, tornando possível medir ângulos da ordem de até 0,1 graus.

- Deslocamento vertical

A medição do deslocamento relativo sofrido pela barra ao receber um carregamento é realizada com o auxílio de agulhas fixadas à esta por meio de imãs e uma escala milimétrica fixada no acrílico na parte posterior do modelo.

- Validação do modelo

No quadro 1 são apresentados os resultados obtidos na validação do modelo, comparando-se os resultados experimentais e analíticos diante de diferentes cargas e montagens da viga. Como aplicações do modelo temos uma viga engastada-livre com carga triangular $q_{máx}$=0,043 kgf/cm, uma viga bi-engastada com carga concentrada F=0,318 kgf em 1/2L, uma viga bi-apoiada com carga concentrada F=0,282 kgf em 1/2L, uma viga bi-apoiada com carga distribuída uniforme q=0,0265 kgf/cm e uma viga engastada-apoiada com momento aplicado de 8,65 kgf.cm, sendo estas os casos 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Quadro 1 – Resultados experimentais e analíticos das aplicações do modelo.

Caso	L (cm)	Experimental		Analítico	
1	22,5	*δ (cm) x=1/2L*	*ϑ (rad) x=L*	*δ (cm) x=1/2L*	*ϑ (rad) x=L*
		2,3	0,1222	2,008	0,1225
2	85,0	*δ (cm) x=1/2L*	*ϑ (rad) x=1/4L*	*δ (cm) x=1/2L*	*ϑ (rad) x=1/4L*
		2,95	0,09599	2,39	0,01194
		δ (cm) x=1/2L	*ϑ (rad) x=1/4L*	*δ (cm) x=1/2L*	*ϑ (rad) x=1/4L*
3	48,0	1,3	0,08116	1,3	0,08133
4	3,0	0,65	0,06283	0,6338	0,06574
5	48,0	*δ (cm) x=1/4L*	*ϑ (rad) x=L*	*δ (cm) x=1/4L*	*ϑ (rad) x=L*
		0,5	0,052	0,5	0,052

Fonte: Próprios autores.

A média das diferenças percentuais entre os valores experimentais e analíticos para os deslocamentos é de 0,24% e para as rotações é de 2,50%. Tais diferenças entre os deslocamentos e rotações experimentais e analíticos podem ser decorrentes de vários fatores, como a dificuldade de se medir visualmente variações nos deslocamentos menores de 0,5 mm, do critério de medição do operador, que pode variar de pessoa para pessoa, e do fato de que as vinculações e a barra que forma a viga, embora funcionem de forma muito próxima da ideal, não são perfeitas.

Considerações Finais

O modelo apresenta resultados com pouca variação quando comparados com a teoria, possuindo em média de diferença percentual de 0,24% para deslocamentos e 2,5% para rotações, o que é uma boa correlação entre a teoria e a pratica.

O modelo desenvolvido e executado de uma viga, quantitativa e qualitativa apresenta uma elevada capacidade de representação quantitativa da teoria de vigas, sendo uma ferramenta com a capacidade de facilitar o processo de aprendizagem.

Agradecimentos

Ao Curso de Especialização em Engenharia de Estruturas do Departamento de Estruturas/CTU/UEL, pelo apoio financeiro na execução do modelo; à Prograd/UEL pela formalização do projeto de pesquisa em ensino; e ao Sr. Wanderley Alexander, da empresa Digital Design, pela grande ajuda na elaboração e construção do modelo.

Referências Bibliográficas

Carbonari, G.; MOURA, A. C. ; NICACIO, C. E. A. ; SAGAE, D. T. ; OGASSAWARA, L. T. ; FUJII, N. ; SOUZA, R. R. . Desenvolvimento de um Modelo reduzido didático qualitativo e quantitativo de Viga Hiperestática. In: COBENGE 2016 XLIV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2016, Natal. COBENGE, 2016.

MOURA, André Campos de ; Carbonari, G. ; ALDO, A. A. ; BABUGIA, F. ; ZANLUCHI, G. ; PRIETO, L. W. . Desenvolvimento de um Modelo reduzido didático qualitativo e quantitativo de Treliça Plana. In: COBENGE 2016 XLIV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2016, Natal. COBENGE, 2016.

MOURA, André Campos de ; Carbonari, G. ; BENEDETTI, B. M. ; KROMBAUER, D. Desenvolvimento de um Modelo reduzido de viga para ensino de resistência dos materiais e análise de estruturas. In: XLVII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA e II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DA ABENGE, 2019, Fortaleza. COBENGE, 2019.

FOMENTO A SISTEMAS AGROECOLÓGICOS PARA FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DE MULHERES CAMPONESAS

Mariana Campidelli Ferreira[1] – (Discente UEL / apresentadora)

Natalia dos Santos Sales[1] – (Discente UEL / apresentadora)

Rebeca Santos Vieira[1] – (Discente UEL / apresentadora)

Ana Luisa Faria Caetano de Paula[1] (Discente UEL)

Isabel Tejada Vergara[1] (Discente UEL)

Leticia Medeiros Gimenez[1] (Discente UEL)

Juliana Silva Rocha[2] (Ms. Eng. Agrônoma)

Nilson Cesar Fraga[2] (Docente UEL)

Eliane Tomiase Paulino[2] (Dra. em Geografia)

Simone Vinhas de Oliveira[2] (Docente UEL)

Rosângela Maria Pinto Moreira[2] – (Docente UEL / coordenadora)

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02303/**UEL**

Resumo

Considerando as dificuldades socioeconômicas nas comunidades rurais, sobretudo para as mulheres que são desencorajadas a obter autonomia, objetivou-se com o projeto o fortalecimento dos procedimentos produtivos e ações organizativas visando a geração de renda, paralelamente ao processo de empoderamento de mulheres camponesas do Assentamento Eli Vive. Para tanto, procede-se a criação da Associação de Mulheres Camponesas do Assentamento Eli Vive (AMCEV) e sua organização como coletivo para a socialização de técnicas e experiências entre as associadas. A fim de garantir a produção de alimentos de qualidade e de forma constante, as camponesas foram assistidas pelas bolsistas extensionistas que

possibilitaram o aprimoramento de técnicas e processos. Como resultado desse acompanhamento pode-se compilar dados referentes a sazonalidade de produção dos produtos cultivados. Desse modo, observa-se que as camponesas da associação se desenvolveram coletivamente, tendo êxito frente às adversidades da produção e disponibilizando um total de 122 alimentos agroecológicos para apoiadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O que permite concluir a indispensabilidade deste projeto para a mudança efetiva da vida destas camponesas.

Palavra-chave: agroecologia; associação de mulheres camponesas; sazonalidade.

Introdução

O projeto também conhecido como “Sacolas Camponesas” vem sendo desenvolvido dentro do princípio da construção participativa, e sua capacidade de produção está diretamente vinculada ao trabalho de equipe da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que está presente no Assentamento com a frequência necessária para atividades de capacitação e para tomada conjunta de decisões. As ações têm como objetivos o fortalecimento da agroecologia fundada em dois princípios: a sustentabilidade na produção de alimentos e o consumo includente e socialmente justo a partir da perspectiva de gênero, envolve 10 (dez) produtoras de alimentos que juntas chegaram à terra com o desafio de cultivá-la e nela viver com dignidade, para as quais os canais solidários de trocas são decisivos. Apesar de serem imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades nas comunidades rurais, o empoderamento das mulheres na realidade campesina é um grande desafio pois ainda encontram dificuldades para serem reconhecidas por seu importante trabalho e contribuição.

Um grande passo para a consolidação das ações das camponesas e uma alternativa às barreiras impostas através das estruturas patriarcais e de desvalorização das mulheres, foi a organização delas, como coletivo e associação para o desenvolvimento de atividade de agricultura com a criação da Associação das Mulheres Camponesas do Assentamento Eli Vive II (AMCEV).

A partir daí foi possível a assistência técnica, de encontro com este sistema produtivo, oferecendo um apoio externo para aspectos de produção, auxílio para a certificação dos produtos orgânicos e sua comercialização. Esta assistência foi capaz de criar condições objetivas para auxiliar as camponesas a vencerem os obstáculos encontrados no campo, principalmente no sistema produtivo. Houve, o auxílio para comercialização dos produtos, de forma a atingir o maior número de pessoas possível, gerando expansão da agricultura camponesa e agroecológica (Oelofseet al., 2010). Assim foi possível conhecer a sazonalidade dos produtos agrícolas, fator importante para que as camponesas tenham uma alocação temporal mais eficiente, se planejando em relação ao plantio e colheita. Além disso, pode servir para que consumidores escolham o que consumir, com preços melhores e permite o acesso a alimentos de melhor qualidade.

Metodologia

A AMCEV é composta por 10 mulheres assentadas que participam do projeto “Sacolas Camponesas” e possibilita a organização das associadas para as atividades de produção e cultivo de produtos agroecológicos. Ao longo do projeto foram realizadas visitas no assentamento, sendo realizadas reuniões e oficinas para a elaboração dos documentos necessários, acompanhamento das associadas que compõem a coordenação executiva e prestação de assessoria em idas ao banco, Receita Federal e prefeitura e, a realização de rodas de conversa na UEL entre as associadas e as extensionistas, professoras e demais colaboradores do projeto para desenvolver novas ações na Associação.

O suporte e acompanhamento do sistema produtivo foi realizado através da assistência técnica individual, com o objetivo de atender as necessidades individuais de cada camponesa, otimizando sua produção. As visitas técnicas aos lotes ocorriam uma ou duas vezes por semana conforme necessidade e disponibilidades das camponesas. A chuva acabou se tornando um limitante para a realização das visitas, pois inviabilizava o deslocamento até o local.

O projeto consiste na identificação de parceiros apoiadores que, uma vez integrados ao projeto, assumem o compromisso de adquirir uma sacola semanal de alimentos frescos e livres de veneno, divididos entre verduras, legumes, tubérculos, frutas e temperos, a um preço fixo compatível com o dos convencionais comercializados em feiras e supermercados locais. Inicialmente foram disponibilizados sete itens em quantidade estimada em consumo de uma família de 3 a 4 pessoas, obedecendo-se a sazonalidade segundo o calendário agrícola e a viabilidade econômica das mulheres. A entrega dos alimentos produzidos pelas camponesas teve como público alvo principal a comunidade da Universidade Estadual de Londrina. O apoiador que tivesse interesse em adquirir os produtos agroecológicos tinha seu número adicionado em um grupo de Whatsapp, nesse era enviado um formulário do Google Docs (link) contendo todos os produtos disponíveis da semana e com seus respectivos valores. O pagamento deve ser efetuado por meio de transferência ou depósito bancário, diretamente na conta corrente da AMCEV.

Baseado nos produtos disponibilizados no link de pedido, foi compilada a sazonalidade dos produtos oferecidos do dia 03/04/2018 à 26/08/2019, totalizando 59 dias de fornecimento de alimentos para os apoiadores.

Análise e Discussão

A AMCEV, foi criada objetivando o desenvolvimento do coletivo de mulheres que desenvolvem o cultivo de produtos agroecológicos, para viabilizar as atividades do grupo e o escoo da sua produção. Desde o início das atividades da associação, as camponesas puderam desenvolver e profissionalizar suas práticas, tendo a intermediação das extensionistas do projeto ao longo desse percurso. Dentre as vantagens da organização do coletivo como uma associação, temos como primordial a socialização de experiências e técnicas entre as camponesas, além da constituição de uma pessoa jurídica que responde pelo coletivo, além da comprovação das atividades do coletivo e, com isso, a viabilidade de pleitear recursos de fontes financeiras públicas e privadas.

A manutenção de uma associação exige a prática de alguns ritos estabelecidos em seu estatuto social, como a prestação de contas das atividades desenvolvidas, o acompanhamento das associadas e das suas práticas, a eleição de diretoria e de conselho fiscal, além da reforma do estatuto quando necessário e a prestação de esclarecimentos à Receita Federal. Para tanto, desde a criação da AMCEV, as extensionistas assistem as camponesas para que todos os deveres da associação sejam cumpridos, através de oficinas, reuniões e rodas de conversa sobre a elaboração dos documentos e procedimentos inerentes às atividades da associação e do acompanhamento no desenvolvimento de tais atividades.

A realização de visitas e orientações quanto ao manejo correto do solo e controle de pragas, baseou-se na Ficha Agroecológica oferecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016) e também pelo livro Alternativas Ecológicas Para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças (Caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral), escrita por Burg & Mayer (2001), os quais nos serviram como apoio para a orientação de campo, como métodos alternativos de controle de pragas e doenças.

Uma oficina com as camponesas foi realizada e proporcionou aprendizado sobre a cultura do morangueiro. Assuntos como o método de instalação estrutural, adubação, irrigação e cobertura utilizado na cultura foram abordados na oficina. A oficina foi realizada contando com doações estruturais e as mudas de morango, atribuindo ao sistema produtivo uma nova oportunidade e alternativa de comercialização.

Em 59 dias de entrega de sacolas durante o ano, foi possível contabilizar um total de 122 produtos agroecológicos disponibilizados aos apoiadores, tendo como característica a sazonalidade na produção. Na tabela 1 está apresentada uma comparação entre a constância de produtos ofertados pelas camponesas e a tabela de sazonalidade de ofertas de produtos da CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) de 2014 a 2018. Foi possível observar que os alimentos como mandioca (*Manihot esculenta*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e salsinha (*Petroselinum crispum*) tiveram períodos de disponibilidade superior quando

comparados com a oferta da CEAGESP. Isso aponta que a produção agroecológica é possível de atender por um período igual ou superior alimentos de qualidade aos apoiadores.

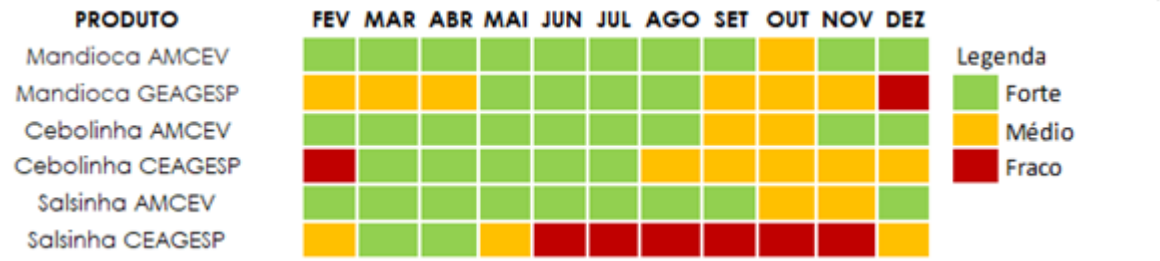


Tabela 01: Comparação de sazonalidade entre produtos da AMCEV e da CEAGESP.

Considerações Finais

A solidificação das atividades desenvolvidas na AMCEV demonstra a capacidade organizativa das mulheres camponesas, bem como a maturidade dos procedimentos realizados indica a capacidade para a geração de renda, beneficiando a agricultura familiar.

Referente a assistência técnica prestada, os resultados esperados foram positivos, atribuindo então novas práticas agroecológicas ao sistema produtivo. Como consequência, houve um aumento de qualidade e padronização dos produtos comercializados. A constante produção de alimentos agroecológicos é uma realidade das camponesas do Assentamento Eli Vive, isso garante que os apoiadores tenham acesso a produtos saudáveis, livres de venenos e com uma grande variedade. Resultando no fortalecimento da autonomia de mulheres camponesas.

O presente projeto foi de suma importância por apoiar as mulheres camponesas a obterem sua autonomia por meio da consolidação de produção e entrega dos produtos agroecológicos, além de ser um auxílio complementar na formação dos estudantes participantes, resultando em um impacto positivo na cidade de Londrina e Distrito de Lerroville.

Agradecemos ao Fundo Paraná/SETI e ao Programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras/USF", Subprograma "Agricultura Familiar e Agroecologia", pelo financiamento das bolsas.

Referências Bibliográficas

BOEF, Walter Simon de. Et al. **Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

OELOFSE, M.; HONG-JENSEN, H.; ABREU, L.S.; ALMEIDA, G.F.; HUI, Q.Y.; SULTAN, T. **Certified organic agriculture in China and Brazil: Market accessibility and outcomes following adoption.Elsevier**. EcologicalEconomics, vol. 69, n. 9, 2010.

Sazonalidade dos produtos comercializados no ETSP - 2014 a 2018. CEAGESP. Disponível em: ww.ceagesp.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/TAbela-de-sazonalidade-2014-a-2018.pdf. Acesso em: 03 de setembro de 2019.

FORMAÇÃO DE REDES: UMA EXPERIÊNCIA DE COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL

Autores: Fernanda Amorim dos SANTOS[1]

Fernanda Bevilaqua RODRIGUES[2].

Marleide R.S. PERRUDE[3]

Área Temática: **4 - Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02312/UEL

Resumo

O Projeto de extensão: "RACISMO INSTITUCIONAL: tecendo redes para a formação continuada'', desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) trata da formação continuada de professores do Núcleo Regional do Município de Londrina. O projeto tem por objetivo fomentar a construção de uma rede de formação para a inclusão e promoção da igualdade étnico-racial, na perspectiva de fortalecimento das políticas de combate ao racismo institucional. Visa intensificar e fortalecer a relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior. O projeto procura responder ao seguinte problema: Como identificar a presença do racismo institucional? E uma vez identificado, quais as formas de combatê-lo, já que o mesmo tem a chancela do Estado? Pode a educação contribuir para sua superação? As ações do projeto de extensão apontam para a necessidade do comprometimento dos envolvidos com o combate ao racismo e a importância da formação continuada.

Palavra-chave: Racismo institucional; Equipes multidisciplinares; Formação continuada;

[1] Estudante do curso de pedagogia da UEL, bolsista do Programa USF/SETI
[2] Estudante do curso de ciências sociais da UEL, bolsista do Programa USF/SETI
[3] Docente e Coordenadora do Programa

Introdução

A educação, formalmente garantida a todos pela Constituição Federal de 1988, é percebida como um campo de exclusão, tanto social como racial. Em vista de lutar pela redução das desigualdades raciais, resultante da luta do Movimento Negro, como aponta Santos (2005), no ano de 2003 fora promulgada a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Mas, ainda de acordo com Santos, "torná-los obrigatórios, embora seja condição necessária, não é condição suficiente para a sua implementação de fato." (SANTOS, 2005, p. 34). Sendo assim, são necessárias ações que visem a garantia da implementação da lei supracitada, visando o combate efetivo ao racismo no ambiente escolar e na sociedade em geral.

No ano de 2010 o estado do Paraná institui a formação de Equipes Multidisciplinares (EM), com o objetivo de auxiliar e orientar, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e dos estabelecimentos da Rede Estadual de Educação Básica. Reunindo professores, diretores, pedagogos, funcionários (agentes 1 e 2), família e alunos, busca-se, em um trabalho conjunto, fomentar os debates e estratégias pedagógicas que auxiliem a educação para as relações étnico-raciais.

O projeto *Racismo Institucional: tecendo redes para a formação continuada*, com subsídios do programa Universidade sem Fronteiras - USF/SETI, visa a construção de caminhos para a superação do racismo institucional, que, como discute Almeida (2018, p.33):

> No caso do racismo institucional, o domínio se dá com estabelecimento de parâmetros discriminatórios baseados na *raça,* que servem para manter a *hegemonia* do grupo racial no poder [...]. Para lidar com os conflitos o grupo dominante terá de assegurar o controle das instituições, e não somente o uso da violência, mas pela produção de *consensos* sobre a sua dominação.

Tomando por base a existência do racismo nas instituições, em especial na educação, o projeto tem por objetivo promover a formação continuada de professores para a promoção da igualdade étnico-racial, bem como o combate ao racismo institucional. Dessa forma é estruturada uma rede de formação buscando a valorização e reconhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana.

Para tanto, o projeto se propõe, a partir de oficinas, palestras, grupos de estudos e produção de unidades didáticas, a subsidiar a formação continuada de professores e membros das EM, bem como trabalhadores da saúde e da rede de serviços socioassistenciais. Com um trabalho em rede, essa formação visa a constituição de redes de formação para o combate ao racismo institucional e a promoção da igualdade racial.

Assim, sustentado por um embasamento teórico e metodológico e possibilitado pelos grupos de estudos, os estudantes bolsistas formularam oficinas e palestras a serem aplicadas tanto aos professores e trabalhadores da rede, quanto aos estudantes, a partir de demandas vindas das escolas.

O trabalho tem permitido às extensionistas a compreensão teórica acerca da temática étnico-racial, bem como a construção de subsídios para uma ação comprometida com o combate ao racismo na vida profissional, consolidando caminhos para a construção de uma sociedade mais igualitária. Além disso, as discussões e as produções viabilizadas pelo projeto auxiliam na formação das bolsistas na construção de processos educativos respaldados por uma postura antirracista.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pelo projeto visam atingir os membros das EM de Londrina e cinco municípios de baixo IDH atendidos pelo NRE de Londrina - Florestópolis, Lupionópolis, Cafeara, Tamarana e Guaraci - além de funcionários da rede de serviços socioassistenciais. Para delimitar as atividades, o projeto se propôs a elaborar um diagnóstico acerca das ações das escolas, aplicando um questionário composto por 26 perguntas, que indagavam sobre a quantidade de estudantes

negros, denúncias de racismo, ação da equipe multidisciplinar, rede de serviços socioassistenciais e Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Após o mapeamento das demandas, foi proposto grupos de estudos com representantes das escolas e da rede de serviços socioassistenciais para aprofundamento teórico, de modo que as oficinas não só sensibilizassem para a necessidade de se combater o racismo, mas também apontassem caminhos para essas ações. Considerando os resultados do diagnóstico, as bolsistas desenvolveram oficinas e palestras que colocam aos participantes um papel de intervir nos espaços.

As oficinas desenvolvidas abarcam temáticas relativas à identidade negra, estética, cultura e história africana e afro-brasileira, juventude negra, direitos humanos e contação de histórias, contemplando possibilidades de trabalho para as diferentes etapas escolares.

O que se levanta nas discussões com a equipe é como identificar a presença do racismo naqueles espaços e quais seriam as formas de combatê-lo. Então, ao final do desenvolvimento, o projeto visa consolidar um grupo de formadores, que possam atuar como multiplicadores das discussões desenvolvidas, constituindo redes para o combate ao racismo.

Análise e Discussão

O projeto se iniciou em outubro de 2018 com a formação interna das bolsistas, a partir de leituras direcionadas acerca da temática e grupos de estudos abertos. Assim, foi possível o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. Um questionário foi elaborado e aplicado às escolas ligadas ao NRE, abarcando tanto as escolas de Londrina como demais municípios atendidos, tendo em vista o alcance do projeto aos municípios de baixo IDH. Assim, foi possível mapear fragilidades do trabalho com a educação das relações étnico-raciais, identificando potencialidades e temáticas a serem trabalhadas com as equipes.

Foi organizado grupos de estudos, palestras e oficinas, desenvolvidos junto a EM, apontando caminhos para o trabalho do combate ao racismo no interior das

escolas. Dessa forma, houve um engajamento dos participantes, tendo em vista a apresentação de conceitos e perspectivas até então pouco entendidos. O trabalho apontou a necessidade da união e organização da EM para compor a relação da formação continuada. O resultado do trabalho foi positivo e a equipe se mostrou interessada em fortalecer o papel do coletivo nas ações de combate ao racismo.

Em discussões acerca da continuidade do processo histórico do racismo estrutural, alguns professores trouxeram questões que resultaram no princípio fundamental do projeto, valorizando o conhecimento sobre os estudos afro-brasileiros e combater o racismo. Foi possível perceber, ao longo dos encontros o aprofundamento do debate e das análises, apontando para a efetividade da formação continuada como responsabilidade coletiva.

Considerações Finais

A formação dos envolvidos no projeto de extensão deve ser crítica e eticamente comprometida com as questões socioculturais, diretamente ligados com as propostas e objetivos do projeto. A discussão apresentada nas escolas contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional, de modo que as ações do projeto e as questões levantadas pelas EM nas oficinas geraram reflexões para a construção de instrumentos de superação do racismo naturalizado na área educacional.

A partir das análises coletadas nas oficinas, tanto da interação por parte da EM, bem como os depoimentos acerca de situações racistas dentro das escolas, foi percebido o racismo institucional. As perspectivas da EM em relação ao racismo eram superficiais. Porém, as atividades desenvolvidas nas oficinas provocaram reflexões.

A ação em rede, abrangendo a rede de serviços socioassistenciais, professores e membros das EM, apontaram para o fortalecimento das ações de combate ao racismo. O trabalho desenvolvido ao longo do projeto de extensão apresentou resultados para o fortalecimento do trabalho em rede, traçando caminhos coletivos para a superação do racismo institucional.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União** de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União** de 10 de março de 2008.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SECAD. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. MEC: Brasília, 2005.

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E PERMANENTE: DA OFICINA ARTÍSTICA AO OBJETO/MATERIAL PEDAGÓGICO

Douglas Alexandre FERREIRA[1]

Francielly Barbosa ANDRADE[2]

Rafaela Caroline GIROTO[3]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02313/Universidade Sem Fronteiras - UEL

Resumo

Este projeto de extensão, fundamenta-se sobre o objetivo de consolidar uma formação continuada para os docentes do ensino básico e aos licenciandos do curso de Artes Visuais. Através de ações, pesquisadas e planejadas pelo grupo e junto aos professores, que oportunizaram reflexões, análises e transformações criativas, além de levar a um repensar a fim de gerar mudanças na prática pedagógica no âmbito do ensino de arte. Além de conectar os professores, os alunos do ensino regular e a Universidade, o projeto segue sua de expansão em rede/rizoma com a elaboração de um material que propiciará transformação na qualidade de ensino para alunos também com e sem deficiências, além de expandir as fronteiras do ensino inclusivo.

[1] Licenciado no curso de Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto/USF (Modalidade recém-formado)

[2] Licenciada no curso de Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto/USF (Modalidade recém-formado)

[3] Estudante do curso Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto/USF (Modalidade Graduando)

Palavra-chave: Ensino de Artes; Educação Inclusiva; Material Pedagógico

Introdução

O Projeto tem por objetivo contribuir para a formação e a prática docente no ensino de Arte, em um contexto multicultural e inclusivo, pois existem ainda muitas lacunas entre a educação a arte e a educação especial, no que diz respeito à ação docente, à formação dos professores e os procedimentos metodológicos para tal trabalho. Assim, há necessidade de se contribuir para a formação docente nessa área, a partir das ações construídas coletivamente com os docentes e desenvolver um material pedagógico (Objeto de mediação) para que o docente e discente possam realizar sua ação pedagógica criativa e de qualidade.

Disseminar e tornar acessível os objetos de mediação aos profissionais da educação, para que estes tornem-se agentes de reconstrução e criação de novas práticas pedagógicas e disponibilizar materiais pedagógicos para a atuação docente são outros objetivos a serem alcançados com o projeto.

Este projeto surge como iniciativa de pesquisa na Universidade Estadual de Londrina, inicialmente com leituras conectando Deleuze e a educação, com isto é batizado pelos pesquisadores do grupo como: “Grupo Afectação”, todavia, no desenrolar das leituras percebeu-se que seria fundamental a participação dos alunos e professores da rede básica de ensino na criação deste material, já que, para Deleuze, o conhecimento é criado na experimentação, nas trocas entre professor e aluno. Desperta-se aí a necessidade intrínseca de conectar-se a tríade ensino-pesquisa-extensão, e é quando o grupo afectação extrapola os muros da UEL e alcança as APAEs da região metropolitana de Londrina.

Metodologia

A proposta do Grupo Afectação foi de trabalhar em grupo, de forma igualitária, em que todos tivessem voz e pudessem fazer suas propostas. Em uso da perspectiva Deleuziana nos apropriamos da teoria rizomática, em oposição a uma estrutura hierarquizada. Assim, o princípio do grupo era que todos fizessem propostas de oficinas e participassem independente de ser o proponente do dia ou não.

Assim, desde o início a participação das professoras da APAE era fundamental para a conexão com o Grupo Afectação essa conexão também se dava no ambiente virtual, fora criado um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas onde era possível acessar aos membros do grupo a qualquer momento ou etapa das atividades. Incluir as professoras em todas as etapas das práticas extensionistas, por acreditar em:

> Um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim, a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas pendura durante sua prática educativa, quando estes vão construindo a sua competência profissional. (NÓVOA, 1992, p. 25)

Nas práticas de extensão, que foram desenvolvidas ao longo de 35 encontros, propiciaram ao aluno o contato com as artes de forma tal que o conhecimento fosse construído coletivamente por meio da memória, do desenho, da pintura, da fotografia, do movimento. Todas as atividades eram norteadas por um elemento da arte visual, permitindo aos alunos compreenderem os componentes e os conceitos da arte. Foram ofertadas atividades que trabalhavam o espaço por meio de linhas, a fotografia por meio do entendimento do enquadramento, a textura por meio de um tapete sensorial e, em sequência, a criação de esculturas com os materiais presentes do tapete; a cor foi desenvolvida por pintura em gesso e criação de um painel em alto e baixo relevo, que também trabalhou as formas.

Houve, como fechamento das atividades, a construção colaborativa de uma exposição, com o objetivo das leitura da obra de arte, e do reconhecimento dos alunos como artistas em suas produções expostas nesse evento. Levamos em conta a importância da mediação, do contato com a arte e sua possibilidade de abertura a uma leitura de mundo mais rica e complexa de acordo com o universo singular de cada aluno.

Assim, todo o processo permitiu ao aluno:

> Incentivar a descoberta de suas formas, de suas cores, de seus gestos, sons e falas, descobrindo por si próprio, se desenvolvendo num processo que se distanciará de formas estereotipadas e aprendidas, abrindo-se as experiências perceptivas importantes para uma postura frente ao mundo cada vez mais sensível, criativa e significativa. (MARTINS, 1992, p.32)

A arte-educação e o ensino inclusivo a alunos com deficiência, é elemento fundamental no desenvolvimento cognitivo e na apreensão de novas experiências, na percepção do mundo, de conhecimento de si mesmo e do outro, da integração com outros alunos, de criação e expressão, e no desenvolvimento da autonomia.

Análise e Discussão

Para Deleuze, a diferença é necessária para que o conhecimento aconteça, é na multiplicidade que as experiências pessoais se conectam e formam o saber coletivo, compartilhado. O encontro, a conexão, as trocas, só acontecem na presença do outro, que é diferente de mim, e nessa diferença de patamares criam-se conexões. O conhecimento cresce, então, como uma raiz rizomática que se espalha na possibilidade de novas conexões e de gerar novos conhecimentos.

A educação com uma perspectiva rizomática vem contrapor a ideia hierarquizada do pensamento arborescente, que acredita num caule único do

conhecimento de onde se dividem ramificações. Pensar a educação de forma rizomática é saber que o conhecimento não tem um centro, nem começo, nem fim, mas se expande indefinidamente de forma desordenada, conectando os saberes de forma múltipla, sem a separação dos saberes em caixas, mas aberto e em trânsito de conceitos.

O aprendizado de forma rizomática é aberto, descentralizado; novos conceitos podem se conectar à rede em qualquer ponto e gerar novas conexões e novos conceitos. É heterogêneo porque não há pontos nem ordens, apenas linhas e trajetos; a ruptura permite a estrutura se romper e continuar a se espalhar, tudo como um grande mapeamento do pensamento.

> O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada. O que se chama equivocadamente de "dendritos" não assegura uma conexão dos neurônios num tecido contínuo. A descontinuidade das células, o papel dos axônios, o funcionamento das sinapses, a existência de microfendas sinápticas, o salto de cada mensagem por cima destas fendas fazem do cérebro uma multiplicidade que, no seu plano de consistência ou em sua articulação, banha todo um sistema, probabilístico incerto, *un certain nervous system*. Muitas pessoas têm uma árvore plantada na cabeça, mas o próprio cérebro é muito mais uma erva do que uma árvore (DELEUZE; GATARRI, 2004, p. 25).

A arte nessa perspectiva é capaz de abarcar todas as diferenças. Ela trabalha no múltiplo, ela cresce como raiz subterrânea que conecta todo o conhecimento. O aprendizado da arte não é apenas expressivo ou criativo, mas leva ao aluno um conhecimento de mundo, da cultura, da história, da contemporaneidade.

Considerações Finais

Se o grupo de pesquisa e extensão afectação foi estruturado a partir do desejo da construção de uma licenciatura formativa, podemos concluir que ao longo dessa jornada de práticas de extensão atingimos o objetivos até então traçados, que era de

não apenas cumprir o papel de professores no ensino de arte, mas também a elaboração colaborativa das metodologias de ensino-aprendizagem, para a formação de professores de artes visuais inclusivos e preparados para inclusão indiscriminadamente.

A realidade brasileira é tramada para longe deste objetivo, tem formado cada vez mais artistas, que se afastam do campo de ensino, quiçá do campo de ensino-inclusivo. Urgimos em impulsionar as licenciaturas a formar já em sua base para a educação inclusiva, não pode ser optativo o que é uma demanda universal. Demanda essa que ja foi apontada pelo estado, no que se refere, especificamente, à formação de professores para atender a política de inclusão, o Ministério da Educação já vem há muito apontando a necessidade de incorporar conteúdos sobre necessidades educacionais especiais em todos os cursos de graduação, principalmente na área da formação de professores, tanto Pedagogia com demais Licenciaturas (BRASIL, 1994; 1999; 2002).

A vocação primária da universidade é o ensino: a formação de recursos humanos; e no caso das faculdades ou departamentos de Educação, a formação de professores. Este é, sem dúvida, o aspecto determinante para a efetivação de uma política de inclusão e disseminação de propostas educacionais que, de fato, contribuam com o processo ensino aprendizagem de alunos com deficiências e outras condições atípicas de desenvolvimento (FONTES, 2007; OLIVEIRA & SANTOS, 2009; MARTINES, 2009; BRAUN, 2010).

É inadmissível a tríade formativa, colocar-se a margem de si e de seu produto, desconexo o que deveria ser conexão, entre produto e produtor de conhecimento. A partir das experiências relatadas, podemos ressaltar a importância da pesquisa e extensão na formação continuada de docente e alunos, pois é no processo do fazer, experienciar e na troca que as relações se estabelecem e o acontecimento se instala.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Resolução n. 1 que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Educação Básica.** Brasília, 2002

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs,** vol. I. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

FONTES, R. de S. **O desafio da educação inclusiva no município de Niterói: das propostas oficiais às experiências em sala de aula.** 2007. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste. **Aprendiz da Arte – trilhas do sensível olhar-pensante.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

Autores: Flávia SANTOS[1]

Bianca FRANÇA[2]

Renan DIAS[3]

Nathália MONTEIRO[4]

Tatiane FERREIRA[5]

Ângela PALMA[6]

Área Temática: **Educação**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (2302**/UEL)**

Resumo

O projeto intitulado “Educação Física na Educação Básica. Formação continuada de professores e a organização e desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) referenciado pela Base Nacional Comum Curricular”, teve sua constituição a partir da parceria entre a Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Tamarana – Paraná, com o intuito de promover uma capacitação aos professores de Educação Física da Rede Municipal, vinculada à construção e implementação do Projeto Pedagógico Curricular do componente curricular Educação Física. A abordagem metodológica orientadora do processo foi

[1] Flávia Regina Schimanski dos Santos. Profissional Recém-Formada, Estudante de Pós-Graduação, bolsista do Projeto de Extensão nº 2302.
[2] Bianca Emanuele Ilkiu França. Estudante do curso Licenciatura em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto de Extensão nº 2302
[3] Renan Souza Dias. Estudante do curso Licenciatura em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto de Extensão nº 2302
[4] Nathália Tiemy Yamaguchi Monteiro. Estudante do curso Licenciatura em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto de Extensão nº 2302
[5] Tatiane Braz Ferreira. Estudante do curso Licenciatura em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto de Extensão nº 2302
[6] Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma. Docente do curso Licenciatura em Educação Física e coordenadora do Projeto de Extensão nº 2302

de cunho crítico-dialético. Concebemos o desenvolvimento das ações significativas para os professores em formação inicial e continuada que integraram um processo colaborativo de construção e ressignificação de conhecimentos e saberes pedagógicos, escolares e docentes. Como um produto final dessa primeira etapa do processo, alcançamos a elaboração do PPC do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1. Almejamos que esse documento contribua para o ensino e para a formação humana dos alunos.

Palavra-chave: Formação de Professores. Projeto Pedagógico Curricular. Educação Física.

Introdução

O projeto de extensão em questão, surgiu de uma parceria entre a Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Município de Tamarana – Paraná, com o intuito de fornecer capacitação dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica e, ainda, auxiliá-los na organização e desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) para o componente curricular Educação Física, pois o município ainda não contava com uma organização curricular para essa disciplina.

Sendo assim, o processo de formação continuada dos professores esteve vinculado à construção e implementação do PPC, referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Curricular do Paraná. Como objetivos específicos, o projeto buscou promover um espaço de construção do processo de autonomia, em relação ao planejamento das práticas pedagógicas, visando o avanço qualitativo das ações docentes a partir do entendimento e compreensão da BNCC; contribuir para a formação inicial e continuada de professores; estimular o desenvolvimento de competências básicas para a construção coletiva do PPC do componente curricular Educação Física e, sobretudo, incentivar professores a administrarem sua própria formação profissional.

Houveram possibilidades de tecer interfaces com a pesquisa e com o ensino; com a realidade escolar por meio do acompanhamento das aulas e experiências na rotina escolar, assim como o contexto social, em que pudemos ter contato com a comunidade local nas feiras culturais que foram realizadas. Essa aproximação da universidade com a escola e ambas em relação com a comunidade local, torna o processo mais significativo e principalmente, pelo retorno materializado pela ação dos docentes no processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos professores em formação inicial, o desenvolvimento das atividades proporcionou não só a construção de conhecimentos, mas o contato direto com a rotina escolar que demonstra os desafios e as possibilidades da educação, além da participação no processo de elaboração de um currículo oficial é uma experiência que

Metodologia

A abordagem metodológica orientadora foi de cunho crítico-dialético, pois apresenta uma situação de rompimento com determinadas visões paradigmáticas, que consideramos limitadas e reducionistas, por tratarem o processo de formação continuada de professores apenas como um curso de reciclagem ou treinamento prático, em que o professor é passivo no processo. Isto é, o professor não participa da elaboração e nem do desenvolvimento das ações de cursos de capacitação. Cabe a ele, apenas aplicar as habilidades e competências em suas aulas. Sendo assim, a prática orientada pelas características e diretrizes da pesquisa-ação, porque, dessa forma, podemos buscar, junto com os professores e estudantes, a compreensão, a explanação e especificação da educação e da Educação Física no contexto educacional escolarizado.

O que o projeto propôs caminha em uma concepção participativa e colaborativa dos professores, buscando romper com os modelos tradicionais. Imbernón (2010) considera que a formação continuada de professores necessita romper com a cultura individualista e inovar para um trabalho com ações e reflexões coletivas, com trocas de experiências a partir da realidade escolar. Nesse sentindo,

inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica a fim de compreender as concepções dos professores, a respeito de temas gerais e específicos. Como instrumentos foram utilizados a avaliação situacional; uma entrevista semiestruturada e visitas às escolas.

Os encontros aconteceram quinzenalmente, na hora-atividade dos professores parceiros. Demo (2002) aponta que “esse pode ser um espaço onde cabem propostas de formação continuada que se voltem para o “saber estudar”, saber pesquisar e elaborar individual ou coletivamente suas sínteses e aprendizagens (p. 10). Os estudos aconteciam colaborativamente, no Polo da Universidade Aberta do Brasil, sediado na Escola Municipal Prof.ª Iracema Torres Rochedo pela plataforma virtual *Moodle/UEL,* que integrou as atividades. O ambiente virtual foi estruturado da seguinte maneira: 1) fórum de notícias; 2) biblioteca do curso; 3) fórum de dúvidas; 4) unidades temáticas estudos com textos, artigos, documentos relativos à educação e a Educação Física - universo da escola; Base Nacional Comum Curricular; currículo da Educação Física e implementação no novo currículo de Educação Física.

Em 2018 iniciaram as pesquisas e os estudos sobre a profissão docente de Educação Física, os saberes e relações pedagógicas, os documentos norteadores da Educação Básica. Em 2019, os estudos e pesquisas continuaram simultaneamente com o processo de elaboração do PPC; com o acompanhamento das aulas de Educação Física, com a organização e participação de atividades culturais das escolas e elaboração de planos de aula baseados no currículo elaborado. Para observação das aulas dos professores parceiros, elaboramos um instrumento de acordo com a concepção de aula, de ensino e de Educação Física que foram discutidas ao longo do processo. A intenção não foi avalia-los, mas compreender o impacto da formação continuada na ação docente; para os professores em formação compreenderem os aspectos que integram a organização das aulas, bem como identifica-los. A observação também possibilita analisar os impactos gerados pelo processo de capacitação.

Análise e Discussão

Ao analisar o panorama geral do desenvolvimento do programa de formação continuada, consideramos que o maior impacto e relevância social, se deu pela capacitação dos docentes, com os estudos de teorias e de documentos norteadores da educação, possibilitando novos saberes, e reflexões sobre a prática docente, que culminou em uma organização curricular para o componente curricular Educação Física.

Para os estudantes, o projeto gerou experiências enriquecedoras como: participação no processo de elaboração e organização curricular; contato com o ambiente escolar; participação nas aulas de Educação Física e atividades culturais das escolas; relações entre teoria e prática; análise profunda da Base Nacional Comum Curricular. Para os professores – recém-formados e em exercício – a formação colaborativa contribui para a ressignificação de conhecimentos e saberes, pedagógicos, docentes e escolares.












A ARTE DE SE ALIMENTAR

Considerações Finais

Podemos considerar que o objetivo geral estabelecido, foi alcançado no que se refere à elaboração do projeto pedagógico curricular, que já está pronto e reorganizado. No último mês pudemos planejar blocos de aulas a partir do documento. Esperamos que o projeto possa ser renovado para a segunda fase, que seria a implementação do novo currículo, que precisa ser testado para posteriormente ser avaliado.

A construção do Projeto Pedagógico Curricular, transformou a situação anterior, em que o município de Tamarana não contava com um documento curricular para a Educação Física. O projeto então, contribuiu para atender a Resolução 02 do Conselho Nacional de Educação de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017). Ainda que os resultados qualitativos venham ao longo prazo, almejamos que, esse currículo seja implementado e que contribua para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 2**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos para a educação.** Brasília: IPEA, 1991 DP&A, 2002.

IMBERNÓN Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

Agradecemos a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI; a Universidade Sem Fronteiras – USF; UEL/PROEX por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão

GÊNERO E SEXUALIDADE: SUBVERSÃO POR MEIO DA PERFORMANCE-ARTE.

Autor: Marcus Antonio Alves da Cunha[1]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00003.

Resumo

Este trabalho problematiza o conceito de gênero e sexualidade dentro de um sistema heteronormativo, cisgênero e patriarcal, uma vez que tais conceitos estão enraizados no entendimento sobre o sujeito ocidental. As estruturas de poder como a igreja, ciência, medicina, judiciário, etc, são entendidas como responsáveis por produzirem saberem por meio dos discursos, estes dispositivos são pautados em uma suposta natureza humana que classifica sujeitos legítimos de existência por reproduzirem papéis de significantes com aparência de natural inerente do ser humano, e sujeitos que desviam desta lógica unilateral como evidência de múltiplas formas de existência, logo, riscados e marginalizados na história. Como proposta de subversão, apoio no conceito de performatividade em Judith Butler (2003) para evidenciar que o gênero e a sexualidade possuem característica performativa, isto é, são atos, gestos, signos repetidos no âmbito social que reforçam a construção de papéis de gêneros (masculino-feminino), também, o conceito de Zona Autônoma Temporária em Hakim Bey para criação de espaços pautados na liberdade, sejam eles, um local geograficamente localizado que permite criar zonas de liberdade e/ou o próprio corpo

[1] Aluno de bacharelado em Artes Cênicas na Universidade Estadual de Londrina, pesquisa desenvolvida sob orientação da Profª. Drª. Adriane Maciel Gomesvinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino:Praticas de Encenação nº 00003

do sujeito, como possibilidade de pensar de forma autônoma e divergente a um sistema que tenta a todo custo normatizar corpos por meio das expectativas de gênero e sexualidade socialmente construídas.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Subversão.

Introdução

A pesquisa parte do pressuposto que o gênero e a sexualidade são construções historicamente registradas por meio da cultura. As instituições entendidas como estruturas de poder são responsáveis pela manutenção de toda uma ordem de como conceber, classificar e moldar sujeitos no Ocidente, estas que permeiam desde o nascimento com a produção de discursos “é uma menina!” e “é um menino” são interpelados por saberes cristalizados em uma suposta verdade absoluta para reforçar ou contestar o efeito de natural, “a nomeação é, ao mesmo tempo, o estabelecimento de uma fronteira e também a inculcação repetida da norma (BUTLER, 2013, p. 7).

Os discursos que cobrem os corpos de sentidos reforçam o que seria a identidade em um sistema heternormativo, parte do pressuposto que todos somos homens e mulheres, logo, heterossexuais, desencadeia a sequência sexo-gênero-sexualidade com efeito de hegemonia, isto é, predominância e normalidade, aqueles que desviam desta ordem são classificados como espécie e antinatural, dando assim, abertura para um sistema de oposições binárias: heterossexuais-homossexuais que tem como princípio desigualdades classificatórias, modo correto de estar no mundo e modo errado que não tem direito a existência.

Assim, pode se afirmar que:

> As normas regulatórias do sexo têm, portanto, um caráter performativo, isto é, tem um poder continuado e repetição de produzir aquilo que nomeiam e, sendo assim, eles repetem e reiteram,

> constantemente, as normas dos gêneros na ótica heterossexual (LOURO, 2018, p. 41)

Nesse sentido, não há uma natureza fixa que anteceda a cultura, pois todo corpo está inscrito na cultura e, portanto significado pela linguagem e suas práticas, como é possível evidenciar as contradições e incoerências de um sistema que inscreve suas normas no sujeito? Salih (2018) em concordância Judith Butler (2003) afirma que o gênero é performativo ao simular o que se pretende ser por meio da identidade (2018, p.25), isto se dá pela articulação de atos e códigos que remetem ao sexo-gênero socialmente construído, a manutenção da norma se torna legítima pela repetição dos significantes que reforça a construção nos corpos.

É possível subverter toda uma norma que tem como ideal uma única forma de ser e estar no mundo? Em uma lógica Foucaultiana, não é possível viver fora das estruturas de poder, pois estamos limitados a ela, entretanto, há a possibilidade de exercer autonomia que entre em contraste com tal sistema homogeneizante, esta liberdade está interligada a criação de zonas de potências que de algum modo tentam burlar as expectativas de gênero e sexualidade.

Em Zona Autônoma Temporária, Hakim Bey cria a possibilidade que tem um fim em si mesmo. A potência de criar espaços autônomos cujo o princípio é pautado na liberdade, inventá-lo no meio do cotidiano massacrante, Esta zona pode ter um começo em um lugar específico do mapa ou uma área geograficamente demarcada, como também, área autônoma que está em nós mesmos: nosso corpo, formas de pensamento que se distinguem do poder doutrinador, modos de ser e estar no mundo que desviam da sistemia homogeneizante como ação de potência, em suas palavras “o mapa está fechado, mas a zona autônoma está aberta. Metaforicamente, ela se desdobra por dentro das dimensões fractais invisíveis à cartografia do Controle” (BEY, 2014, p.8).

O conceito de Performatividade e Zona Autônoma Temporária nos faz perceber as contradições do gênero e da sexualidade, a possibilidade de subverter toda uma

norma que o sistema heteronormativo tem como verdade e dar espaço para as múltiplas formas de existências como ação de potência.

Metodologia

A pesquisa se desdobra no levantamento teórico e estudos em gênero e sexualidade para relacionar possíveis caminhos de diálogos com pesquisadores e pensadores destes conceitos. O princípio que desencadeou a temática desta investigação é o corpo que desvia de uma lógica heteronormativa, cisgênera e patriarcal que lhe é imposta desde o nascimento por meio dos discursos produzidos pelas estruturas de poder. O gênero e a sexualidade aqui entendidos como constructos sociais permite dizer que não existe uma “essência” humana que anteceda a cultura, isto é, uma natureza cristalizada em significantes que refletirá por toda uma vida do sujeito, assim, esta mesma natureza apresenta um caráter subversivo de valores. A proposta evidencia as contradições deste sistema de homogenia e propõe ações subversivas que entram em contraste com as normas regulatórias, sejam elas na performatividade de gênero, criação de zonas de liberdade e também na performance-arte como linguagem artística possível de burlar as expectativas sobre corpos.

Análise e Discussão

É importante fazer levantamento teórico sobre a temática abordada e relacionar com discussões atuais de grupos que também pesquisam e problematizam tais conceitos, como também, de extrema importância evidenciar que estes sujeitos vivem em seus corpos estes paradigmas presente na pesquisa. Perceber que na academia há poucas pesquisas sobre estes corpos desviantes, é possível dizer que a existência chega a zero quando se trata de uma pesquisa feita pelo próprio corpo que está sujeitado a tais violências. Portanto, neste caso, é possível perceber que há uma relação teórica que existe a cerca de tal temática em consonância com vivências e discussões no âmbito social, de experiências pessoais e rodas de conversas.

Considerações Finais

É possível perceber a carga evolutiva da investigação por buscar relação com teóricos que pensam tais conceitos que de alguma forma influenciaram no resultado atual. Também é preciso perceber estes conceitos na vivência no âmbito social, pois se estamos falando de corpos marginalizados que sofrem violências diariamente, é mais que necessário buscar diálogos e abrir discussões com estes sujeitos. Portanto, relacionar teoria e vivência é um exercício de produzir conhecimento como modo de vontade de saber e existência, também, autoconhecimento daquilo que nos foi negado historicamente. Tal transformação são portas de entradas para aprofundar ainda mais nesta temática visto que se trata de uma urgência contra a marginalização dos corpos dissidentes e perceber outros modos de ser e estar no mundo que são legítimos

Referências Bibliográficas

BEY, Hakim. **CAOS:** terrorismo Poético & Outros Crimes Exemplares. Conrad Editora do Brasil. São Paulo, 2003.

_____. **Zona autônoma temporária.** 2014. Disponível em: www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/4a_aula/Hakim_Bey_TAZ.pdf. Acesso em: 15, 2019.

BUTLER, Judith**. Problemas de Gênero:** feminismo e subversão da identidade. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, V.1: a** vontade de saber**.** Graal ed. Rio de Janeiro: 1988.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto Contrassexual.** Tradução Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2017.

SÁEZ, Javier; SEJO, Carrascosa. **Pelo cu: políticas anais.** Trad. Rafael Leopoldo. Letramento. Belo Horizonte, 2016.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2018.

SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer.** Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2017.

GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: Fernanda Carla Henrique BANA[1]

Vera Lúcia Tieko SUGUIHIRO[2]

Saulo Fabiano Amâncio VIEIRA[3]

Anyketlen Valério Seret LION[4]

Marcia Figueiredo BARIOTO[5]

Maria Tereza Paschoal de MORAES[6]

Wilma Aparecida SPINOSA[7]

Área Temática: **Tecnologia e Produção.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição (UEL): **2354**

Resumo

O Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é representado por um espaço interativo e interdisciplinar, que integra diversas áreas do conhecimento para avaliação, pesquisa, acompanhamento,

[1] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[2] Docente da UEL e consultora do Projeto.
[3] Docente da UEL e consultor do Projeto.
[4] Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[5] Secretária de Educação de Londrina, colaboradora externa do Projeto.
[6] Assessora financeira da Secretaria de Educação de Londrina, colaboradora externa do Projeto.
[7] Docente e coordenadora do Projeto.

assessoria e proposição de políticas públicas. O presente projeto do NIGEP objetiva implantar as ferramentas de gestão da qualidade para garantia da segurança dos alimentos ofertados aos alunos matriculados em Escolas Municipais (EMs), Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Centros de Educação Infantil (CEIs) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina. O trabalho foi desenvolvido por meio de apoio na elaboração do Termo de Referência (TR) para aquisição de carnes do município de Londrina, de modo que as descrições e especificações das cláusulas do TR garantam a entrega adequada e os critérios de segurança dos alimentos. Além disso, a equipe do NIGEP prestou auxílio nos processos de compra/recebimento dos alimentos, por meio da criação de listas de verificação, de forma a confirmar se o produto entregue atende os critérios críticos exigidos no TR. A aplicação da lista de verificação pelos servidores municipais desde o início do ano resultou em uma melhoria na qualidade das carnes e hortifrutis recebidos nas escolas. Entre as ações em andamento e a serem realizadas incluem-se: 1) Visitas de acompanhamento nas 120 unidades escolares da PML para implantação das Boas Práticas de Fabricação; 2) Qualificação dos servidores da SME com habilidades e competências necessárias para interação no ato do recebimento dos alimentos; 3) Elaboração de um Manual de Boas Práticas de Manipulação (BPM), recebimento e armazenamento dos alimentos para acesso dos manipuladores e servidores. Nesse sentido, tal iniciativa reforça o pioneirismo da Universidade em gerar transferência de conhecimento e auxílio técnico, além de consolidar o vínculo entre atividade acadêmica e o serviço público, fortalecendo a atividade de extensão por parte da UEL.

Palavra-chave: Modernização; Gestão da Qualidade; Merenda escolar.

Introdução

O Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é representado por um espaço interativo e interdisciplinar, que integra diversas áreas do conhecimento para avaliação, pesquisa, acompanhamento, assessoria e proposição de políticas públicas. A iniciativa do presente projeto surgiu de demanda da Prefeitura Municipal de Londrina (PML), representada pelo Secretário de Gestão Pública e pela Secretária de Educação, ao NIGEP no ano de 2018. Em reuniões realizadas entre as instituições, os representantes da PML relataram as dificuldades e problemas enfrentados no processo de compra, nas condições de entrega e no recebimento de carnes e gêneros alimentícios destinados à alimentação escolar.

A partir do levantamento e análise dos problemas relatados, o NIGEP apresentou uma estratégia de gestão da qualidade das carnes e gêneros alimentícios básicos adquiridos pela PML com o intuito de eliminar ou minimizar a níveis aceitáveis as dificuldades encontradas. A proposta apresentada foi selecionada para participar do "Programa de Modernização Tecnológica da Prefeitura Municipal de Londrina", por meio do contrato administrativo, nº SMGP- 0053/2019, dispensa nº. DP/SMGP-0090/2019, processo administrativo PAL/SMGP nº. 0416/2019, ato de homologação: 22/04/2019 celebrado entre a PML e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual De Londrina (FAUEL).

Nesse sentido, o projeto em tela objetiva promover a alimentação segura e de qualidade nas Escolas Municipais (EMs), Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Centros de Educação Infantil (CEIs) via desenvolvimento de ações conjuntas com a Gerência de Alimentação Escolar (GAE) da Secretaria Municipal de Educação (SME). A garantia da qualidade sanitária dos alimentos adquiridos pela PML ocorrerá por meio da orientação técnica nas compras públicas, treinamento de servidores responsáveis pela recepção dos alimentos e visitas de acompanhamento nas unidades escolares para implantação das Boas Práticas de Manipulação (BPM). Participam do projeto docentes e discentes da UEL com a cooperação interinstitucional de diversos servidores da PML.

Metodologia

Entre as ações realizadas no projeto incluem-se: 1) Estudo técnico do Termo de Referência "Registro de Preços de Gêneros Alimentícios - Produtos cárneos, embutidos e gêneros alimentícios básicos" para revisão dos critérios para seleção e avaliação dos fornecedores, verificação do sistema de transporte, área de recepção e inspeção da matéria-prima no recebimento, entre outros aspectos, de acordo com as legislações e referências vigentes (BRASIL, 1993; BRASIL, 2002; BRASIL, 2004; TACO, 2011). 2) Elaboração dos documentos: "Lista de verificação para análise física e visual do alimento destinado à merenda escolar no momento da recepção"; "Laudo

de devolução imediata"; "Laudo de devolução posterior (MESQUITA, 2014). Tais documentos estão disponíveis como anexos por meio do SEI/PML - 1310581 - SMGP: Demanda de Aquisição - Registro de Preços"; 3) Apresentação do projeto em curso promovido pela SME para aproximadamente 200 servidores nomeados como “fiscais setoriais”; 4) Seleção de 40 unidades escolares a serem atendidas no segundo semestre de 2019, por meio de visitas e treinamentos. Nesse sentido, o atendimento das 120 unidades escolares foi dividido em três semestres.

As visitas *in loco* para acompanhamento das unidades escolares foram iniciadas em setembro de 2019 com o intuito de diagnosticar os problemas que ocorrem bem como possíveis falhas de manipulação dos alimentos, além do esclarecimento de dúvidas e apontamento de não conformidades. As merendeiras e servidores são auxiliados no preenchimento e controle de documentos e recebem instrução técnica para o correto recebimento dos alimentos. O processo avaliativo para emissão de certificado para cada escola participante será composto por auditoria inicial e final para aquelas que obtiverem pelo menos 75% de conformidade.

Adicionalmente, ainda serão ministradas aulas expositivas para treinamento e qualificação dos servidores das 120 unidades escolares ao longo do projeto. Está previsto a emissão de certificado com a chancela da UEL aos participantes que obtiverem 100% de frequência nos treinamentos.

Nesse contexto, a população beneficiada são os servidores da SME (aproximadamente 250 fiscais setoriais) que atuam no recebimento dos alimentos e as merendeiras das empresas de mão de obra responsáveis pelo preparo dos cardápios elaborados para o atendimento dos 32.849 alunos do Ensino Fundamental e 5.300 alunos da Educação Infantil da SME. Adicionalmente, a comunidade universitária e alunos do programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos também são beneficiados com a geração de conhecimento aplicado pertinente à formação acadêmica.

Análise e Discussão

Após a assinatura do contrato entre a FAUEL e a PML, foram realizadas reuniões entre a equipe do NIGEP e servidoras da SME para definição do presente projeto e cronograma de trabalho (Figura 1).

Figura 1. Membros da Prefeitura Municipal de Londrina e do Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da Universidade Estadual de Londrina em reunião realizada na Secretaria Municipal de Educação para definição do cronograma de trabalho do projeto.



Fonte: autores.

Na perspectiva de extensão, o projeto parte da experiência por parte da entidade executora, que possibilitará a elaboração de intervenção adequada ao contexto onde será praticada. Do ponto de vista de qualificação profissional visa qualificar recursos humanos por meio de oferta de treinamentos com conteúdo sobre microbiologia e boas práticas de fabricação, enquanto simultaneamente apoia e colabora com os programas e ações de política de nutricional, no âmbito municipal.

Resumidamente, espera-se ao fim do projeto: qualificar, treinar e reciclar conhecimento de aproximadamente 250 servidores, realizar 360 consultorias em 120 escolas da SME, assegurar o cumprimento das legislações sanitárias vigentes pelas unidades escolares atendidas, por meio de acesso a informação e verificação das atividades, contribuir com servidores municipais e alunos para a garantia da segurança e qualidade dos alimentos, apoiar e colaborar com os programas e ações de políticas de segurança alimentar e nutricional no âmbito municipal, e ainda consolidar o vínculo entre atividade acadêmica e o serviço público, preservando as características inerentes a cada um desses universos.

Considerações Finais

As ações iniciais do projeto e aplicação da lista de verificação elaborada pela equipe do NIGEP, no momento do recebimento dos alimentos, resultaram em uma melhoria na qualidade das carnes e hortifrutis recebidos nas escolas. Nesse sentido, tal iniciativa de extensão inovadora reforça o pioneirismo e papel de liderança da UEL na região, em termos de disseminação de conhecimento e auxílio técnico, com propostas de políticas públicas e também na produção de novas metodologias de trabalho que permitem maior eficiência, eficácia e efetividade em gestão pública. Por fim, dentro da instituição, o projeto ainda contribui na formação acadêmica e experiência nas atividades de extensão dos discentes pós-graduandos e dos docentes participantes do projeto.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Londrina (PML) concedido por meio do contrato administrativo, nº SMGP- 0053/2019, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual De Londrina (FAUEL), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e ao

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.428, de 26 de novembro de 1993. **Regulamento Técnico para Inspeção Sanitária de Alimentos, Boas Práticas de**

Produção e/ou prestação de serviços e Padrão de Identidade e Qualidade na Área de alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. **Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos de alimentos e à lista de verificação das Boas Práticas de Fabricação em estabelecimentos produtores de alimentos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. **Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

MESQUITA, M. O. **Procedimentos para avaliação da carne bovina in natura na recepção em serviços de alimentação**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2014.

TACO. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. 4 ed. revisada e ampliada. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

GRUPOS EM SAÚDE: O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COM MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autora: Debora Lydinês Martins CORSINO[1]

Co-autoras: Brenda Rafaella da Silva MAGALHÃES[2]; Edilaine Fungari CAVALCANTE[2]; Kelly Cristiane MICHALICHEN[2]; Celina Teruko HOKAMA[3]; Ester Massae Okamoto DALLA COSTA[4]; Joice Mara CRUCIOL[5].

Área Temática: Farmácia

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11759/UEL

Resumo: A Atenção Básica possui como ações estratégicas, a promoção de saúde, a prevenção de doenças e agravos, e a recuperação quando necessário. A formação e o trabalho interprofissional tem ganhado espaço nos dias atuais, visto ter demonstrado ser um meio importante na efetivação dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde: Universalidade, Integralidade e Equidade, sendo a Residência, uma modalidade formação estratégica neste sentido. Um dos programas implantados na Universidade Estadual de Londrina é a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, que está vinculado ao projeto integrado cadastrado na Universidade Estadual de Londrina sob no. 11.759/2018. O projeto integrado busca nortear e garantir a produção e a disseminação científico-acadêmica, decorrente dos resultados da atuação dos residentes e dos docentes vinculados ao Programa, seja na formação do próprio residente, no serviço de saúde, e na comunidade. Neste

[1] Residente do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL

[2] Residentes do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL

[3] Enfermeira Coordenadora da Unidade Básica de Saúde Lindóia

[4] Docente e Tutora do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL

[5] Docente e Tutora do curso Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL e Coordenadora do Projeto/Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão

trabalho, o objetivo é o relato dos resultados obtidos, onde buscou-se refletir sobre como a inserção de uma equipe multiprofissional voltada para o cuidado da saúde da mulher se integra à Atenção Básica, e como a proposta de trabalho em grupos com diferentes objetivos e pensados interprofissionalmente, melhoram a qualidade de vida das pessoas e famílias atendidas. Dados preliminares demonstram que as ações apresentam reflexos positivos tanto na formação dos residentes, na equipe de saúde, e na comunidade.

Palavra-chave: Residência em Saúde; Trabalho Interprofissional; Atenção Básica;

Introdução

Em 2005, a promulgação da Lei nº 11.129 estabeleceu as residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), para que atendam às necessidades socioepidemiológicas da população local e regional, ofertando os serviços disponibilizados pelos profissionais das áreas médicas e das não médicas (BRASIL, 2008). A Residência Multiprofissional é uma pós-graduação *latu sensu*, voltada para a educação em serviço, com duração de 2 anos e 60 horas semanais, totalizando 5.760 horas. Dessa carga horária, 80% destinadas às práticas assistenciais, e 20% em atividades teóricas ou teórico-práticas (CORDEIRO et al., 2017; ALVES et al., 2018).

Entendendo a importância dessa modalidade de formação, a Universidade Estadual de Londrina iniciou a oferta da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), contemplando oito categorias profissionais: Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Serviço Social, e com financiamento das bolsas pelo Ministério da Saúde, em 2008. No ano de 2011, teve início a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), contemplando cinco categorias profissionais: Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Educação Física, também com financiamento das bolsas pelo Ministério da Saúde (ALVES et al., 2018). Em virtude de arranjos institucionais internos e com a saída da Enfermagem, o programa passou a ser ofertado para quatro categorias profissionais, sendo duas vagas para cada categoria. Com a saída da Enfermagem, realizou-se a

adequação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo a interdisciplinaridade e a formação interprofissional como eixos fundamentais no processo educativo.

Por possuir caráter formativo prático e teórico, a RMSM dispõe de um projeto que integra ensino, pesquisa e extensão, intitulado “A interdisciplinaridade no cuidado da saúde da mulher nos diferentes níveis de atenção”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina/PR (UEL) (CAAE: 04001218.0.0000.5231), conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e cadastrado na Universidade Estadual de Londrina sob número 11.759/2018. Esse projeto possui como fundamento garantir, a partir da interlocução com a população atendida, produzir e disseminar o conhecimento e as discussões que emergem a partir do trabalho em saúde, vinculando ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência para apresentar, descrever e discutir os grupos desenvolvidos pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Lindóia, localizada no município de Londrina – PR no primeiro semestre de 2019.

O público atendido são usuárias e usuários da área de abrangência da UBS Lindóia, localizada na Zona Leste de Londrina, que acessam os serviços prestados via encaminhamento de outros profissionais da unidade, ou por procura espontânea, com participação dos residentes, a equipe de saúde da UBS, incluindo os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Resultados, Análise e Discussão

A rotina de trabalho das residentes possui uma série de possibilidades de cuidado à saúde das usuárias, onde cada atendimento possui uma característica

específica. Apresentaremos a seguir a modalidade de atendimento em grupos, durante os quatro meses de atuação da equipe na UBS.

a. Grupos de Atividade Física

Os Grupos de Atividade Física tem como como objetivo principal promover um estilo de vida mais ativo, com exercícios de mobilidade articular, fortalecimento muscular e a aptidão aeróbia. Existem dois Grupos de Atividade Física constituídos – um no Bairro Eucaliptos e outro no Bairro Lindóia, sendo que ambos acontecem em salões de duas igrejas católicas existentes no território. Os encontros acontecem duas vezes por semana (Figura 1), sendo que em uma das vezes, a Psicóloga residente realiza intervenções como variadas dinâmicas de grupo, com o objetivo de melhorar a coesão entre os integrantes do grupo, além de proporcionar momentos de descontração, reflexões sobre sentimentos, inquietações, entre outras questões.

b. Grupo Nutrição e Movimento

O Grupo Nutrição e Movimento ocorre semanalmente, e é conduzido pela Nutricionista e pela Profissional de Educação Física, para usuários e usuárias maiores de 18 anos. O Grupo tem como foco, abordar temas diversos relacionados à alimentação e nutrição, além do estilo de vida mais ativo, tendo em vista a promoção de saúde e prevenção de doenças. De acordo com as demandas dos pacientes, foram trabalhados os seguintes temas: conceito de alimentação saudável e a legislação sobre alimentação, equilíbrio nutricional, e extremos dentro da nutrição e da atividade física. Além disso foram trabalhados a elaboração de materiais, guia alimentar da população brasileira, rotulagem de alimentos, medidas antropométricas e interpretação, leitura de exames laboratoriais, rodas de conversa para esclarecimento de dúvidas, informações sobre bebidas probióticas, microbiota intestinal, montagem de cardápio, diferenças entre *diet* e *light*, percepção individual sobre o que é alimentação saudável, importância e fontes das principais vitaminas e minerais. Os encontros são iniciados sempre com a abordagem de um tema específico sobre

alimentação e nutrição por meio de exposição oral e/ou com o uso de metodologias ativas, ou por meio de atividades em geral. Na sequência, são discutidos temas relativos à prática de atividade física, com o objetivo de reduzir eventuais comportamentos sedentários, e adotar estilo de vida mais ativo. Ao final do encontro, são realizados exercícios para fortalecimento muscular e relaxamento.

c. Grupo de Convivência

O Grupo de Convivência possui como proposta promover um espaço de interação, diálogo e convivência para usuárias e usuários do território, com objetivo de fortalecimento das relações sociais e promoção de saúde mental. Como recurso utilizam-se atividades manuais, onde as residentes levam alguma proposta para ser trabalhada com os participantes. A partir disso, são oferecidos um espaço de diálogo e escuta sobre diversos temas, que são levantados espontaneamente pelas próprias participantes. Alguns temas que surgiram até o momento, foram: sexualidade, morte, relações familiares, e condição de saúde.

d. Grupo HiperDia

Por fim, foi proposta a construção e retomada do Grupo Grupo HiperDia, que é um Grupo onde são realizados encontros mensais com usuárias e usuários que possuem diagnóstico de Hipertensão e/ou Diabetes *mellitus* (pré diabetes, tipo 1, tipo 2), com o objetivo de abordar temas como a polifarmácia, hábitos alimentares, promoção do exercício físico e saúde mental. Nos encontros já foram abordados os seguintes temas: orientações gerais de cada especialidade, conceituação, fatores de risco, sintomatologia das doenças, orientações farmacêuticas, ações nutricionais baseadas nas especificidades das doenças e no Guia Alimentar da População Brasileira e nos protocolos do Ministério da Saúde, reflexões sobre história de vida e surgimento das doenças, estratégias para cuidado da saúde e técnicas de relaxamento por meio da prática da meditação.

Além dos grupos propostos pelas residentes, a equipe contribuiu com a implementação e desenvolvimento do grupo Memória e Equilíbrio, realizado em conjunto com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Esse grupo é destinado para pessoas com mais de 60 anos, com o objetivo de trabalhar exercícios para memória e equilíbrio motor. Os encontros são semanais e possui duração de oito encontros por turma.

No Quadro 1 são apresentados o número de encontros realizados em cada grupo no período de quatro meses, e a média de participantes.

Quadro 1: Distribuição dos diferentes grupos, segundo número de encontros e média de participantes por grupo.

GRUPOS	NÚMERO DE ENCONTROS EM 4 MESES	MÉDIA DE PARTICIPANTES
Atividade física - Eucaliptos	37	15
Atividade física - Lindóia	37	30
Nutrição e Movimento	15	5
Convivência	15	6
HiperDia	3	5
Memória e Equilíbrio	8	10

Considerações Finais

Apesar das limitações decorrentes do curto tempo decorrido desde o início das atividades, de acordo com as manifestações expressas durante os encontros pelos participantes, e pela observação dos residentes e profissionais da equipe de saúde,

verifica-se que as ações desenvolvidas coletivamente, realizadas pela Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e pela equipe da UBS têm contribuído para a melhoria do cuidado em saúde de usuárias e usuários da UBS Lindóia e área adscrita. Observa-se que alguns grupos encontram-se consolidados, e outros que apresentam um crescimento de participação ao longo do período, demonstrando que a equipe tem conseguido trabalhar com a lógica de saúde no território, garantindo maior acesso da população a serviços de promoção da saúde, bem como na orientação da busca dos serviços ofertados, de forma mais racional e resolutiva.

Referências Bibliográficas

ALVES, R. C. et al. Atuação de uma equipe multiprofissional na assistência pré-natal e puerperal: um relato de experiência. **Rev. Saúde. Com.**, v. 14, n. 3, jul-set 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde. Portaria Interministerial n. 506, de 24 de abril de 2008. Distrito Federal: Dou, 25 abr. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria_506_08.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

CORDEIRO, S. N.; REIS, M. E. T.; SPAGIARI, N. T. B.; ADAMOWSKI, W. D. Contribuições da Psicologia à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher: Relato de Experiência. **POLIS E PSIQUE**, v. 7, p. 100-115, 2017.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Saúde do Governo Federal, pelo apoio e incentivo à qualificação da força de trabalho em saúde, por meio do pagamento das bolsas dos residentes e à Prefeitura Municipal de Londrina, pela abertura do campo de estágio nas Unidades Básicas de Saúde do município, aos trabalhadores da UBS Lindóia e à comunidade.

GRUPOS OPERATIVOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER

Autores: Beatriz RODRIGUES CALDAS LOURENÇÃO[1]

Silvia NOGUEIRA CORDEIRO[2].

Área Temática: **Intervenção psicanalítica em mulheres adultas com sofrimento psíquico atendidas no Ambulatório Multiprofissional em Saúde da Mulher – AMASM**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 20319**/UEL**

Agredecimento à Fundação Araucária pelo fomento à atividade extensionista.

Resumo

Considerando as diretrizes da promoção de saúde e a compreensão da saúde como multideterminada, e observando o aumento da atenção para a subjetividade no processo saúde-doença e a crescente procura pelos serviços de psicologia, encontra-se nos grupos operativos uma alternativa para o atendimento dos usuários que demandam o serviço. A atividade extensionista relatada constitui-se em um grupo de mulheres, cujo objetivo era a criação de vínculos, o compartilhamento de experiências e a socialização, com vistas à promoção de saúde. O grupo era operativo, aberto e ocorria semanalmente, em que as mediadoras propunham uma atividade artístico-expressiva e uma reflexão acerca do material produzido. As participantes puderam criar um vínculo social, de modo que pudessem se amparar, compartilhar suas experiências e desenvolver estratégias de enfrentamento próprias para as dificuldades que surgiam em suas vidas. A intervenção trouxe importantes

[1] Estudante do curso de Psicologiada UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária)

[2] Docente do curso de Psicologia da UEL, orientadora do Projeto

contribuições para a promoção de saúde nessas mulheres, reiterando a parceria entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação em psicologia.

Palavra-chave: promoção de saúde; grupos operativos; psicologia.

Introdução

O presente trabalho visa apresentar a atividade extensionista realizada pelo projeto intitulado “Atendimento psicológico em equipe multidisciplinar a mulheres em idade reprodutiva”, ao longo do período de participação da estagiária bolsista.

A intervenção pautou-se nos pressupostos da promoção de saúde, que, conforme dispõe a Lei Orgânica de Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990), os estados de saúde passam a ser compreendidos para além da ausência da doença, sendo seus determinantes “os modos de vida, de organização e de produção em um determinado contexto histórico, social e cultural” (BRASIL, 2014).

Em decorrência dessas novas diretrizes, e em conformidade com o apontamento de Serge e Ferraz (1997) de que há que se enfatizar a prioridade do subjetivismo nas reflexões acerca da qualidade de vida, houve uma crescente consideração, por parte dos profissionais, das questões psíquicas no processo adoecimento-cura, de modo que a demanda por atendimentos psicológicos nas instituições de saúde tenha aumentado. Em decorrência disso, conforme aponta Cruz (2015), há um déficit de profissionais da área para atender toda a população, principalmente nos hospitais públicos, de modo que os grupos terapêuticos constituam-se como uma alternativa para atender aos usuários que demandam o serviço psicológico.

Tendo isso em vista, a atividade realizada foi a criação de um grupo de mulheres, cujo objetivo era proporcionar às participantes um espaço de convivência, em que elas pudessem criar vínculos, socializar e compartilhar experiências, tendo em vista a promoção de saúde.

Metodologia

O grupo era destinado a mulheres em atendimento na Residência Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), alocada no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (AE/HURNP). As participantes foram encaminhadas pela equipe e convidadas a participarem dos encontros. O grupo era operativo, aberto e ocorria em uma frequência semanal, em uma sala no AE/HURNP e era mediado por uma profissional residente de psicologia e por uma estagiária de psicologia.

Os encontros relatados tiveram início em outubro de 2018 e término em julho de 2019, data da última participação da estagiária bolsista, totalizando trinta e sete encontros. Nesse período, estiveram presentes no grupo doze mulheres, tendo comparecido em média seis participantes por encontro.

A cada encontro, as mediadoras propunham uma atividade artístico-expressiva e, em seguida, um momento para reflexão acerca do que foi produzido, sendo que cada atividade poderia ser estendida para outros encontros e/ou repetida, a depender da demanda.

Realização de uma produção que representasse as expectativas com relação ao grupo
Confecção de vasos, a partir de garrafas de vidro envoltas por barbante e lã
Produção de flores de papel crepon para colar em galhos para enfeitar o vaso confeccionado
Moldagem da representação do próprio corpo na argila
Elaboração de mosaico

Produção de mandalas de 4 pontas
Produção de mandalas de 8 pontas
Produção de um cartão natalino
Confecção de flores de fuxico
Confecção de bonequinhas de pano africanas
Produção de colagem com representação de si, de seus gostos e de como gostariam de ser
Ornamentação de potes
Passeio pela área externa (universidade), coleta de itens e confecção de presente
Dinâmica do olhar e apresentação
Confecção de corujinha de enfeite
Dinâmica do espelho
Relaxamento
Escuta de música e produção a partir dela
Exibição de curta metragem e reflexão
Passeio externo e reflexão
Confecção de saquinhos de tecido

Tabela 1: Atividades propostas

Os materiais utilizados para a confecção das atividades foram: papel, caneta, lápis, cola, lantejoulas, tecido, agulha, linha, fitas, computador, aparelho de som,

colchonetes, elementos recolhidos da natureza, revistas, tesoura, lã, palitos, e.v.a, argila, garrafa de vidro, sala de aula, carteiras, entre outros.

Vale ressaltar que, dada a orientação teórica das mediadoras, a saber a psicanálise, a escuta clínica era privilegiada, de modo que se pudesse trabalhar com a subjetividade das participantes. Dessa forma, as atividades programadas poderiam ser alteradas, conforme o conteúdo trazido pelo grupo.

Análise e Discussão

A partir da intervenção, as participantes puderam criar um vínculo social, de modo que pudessem se amparar, compartilhar suas experiências e desenvolver estratégias de enfrentamento próprias para as dificuldades que surgiam em suas vidas. Em concordância com Kramer e Faria (2007), que expõem os elementos constitutivos dos vínculos organizacionais, observou-se que as participantes desenvolveram o sentimento de pertença, explicitado quando estas diziam que não gostavam de faltar aos encontros ou quando sentiam saudades das colegas faltosas;

a cooperação nas atividades, em que as participantes ajudavam-se umas às outras em suas dificuldades; o reconhecimento e a valorização dos indivíduos, de modo que elas se preocupavam umas com as outras inclusive no ambiente externo às oficinas; e a integração entre os membros. Em um dos encontros, por exemplo, as participantes trocaram seus números de celular e, a partir disso, começaram a trocar mensagens ao longo da semana, mantendo o contato para além das oficinas. Em outro momento, uma das participantes relatou que sofria de crises de ausência e que, em uma dessas ocasiões, se perdeu no caminho de volta para casa, andou horas a fio sem se dar conta do que fazia e precisou ser levada para o posto de saúde por estranhos para ser socorrida. A partir de então, uma das participantes se propôs a espera-la no terminal rodoviário, para que elas pudessem ir ao grupo juntas, evitando novos episódios como aquele.

Além disso, as mulheres puderam compartilhar medos, inseguranças e dificuldades que tinham com relação à casa, aos filhos, aos maridos e às doenças que estavam tratando no ambulatório.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA AO DESIGN DA INFORMAÇÃO NO COMBATE AO *AEDES AEGYPTI*

Autores: Daniela BORGES[1]

Paula Rodrigues NAPO[2]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02252/UEL**

Resumo

Propõe-se a produção de histórias em quadrinhos (gibis), levando-se em conta o problema da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e seus danos à sociedade, sendo uma necessidade emergencial da área da Saúde e do Meio Ambiente do município de Londrina, com o propósito de atingir parte significativa da população e promover a conscientização e educação da mesma diante da relevância do tema.

O material está sendo distribuído nas escolas públicas do município, postos de saúde de regiões com maior índice de infestação de Aedes, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, locais públicos e privados, sendo realizado um trabalho de Educação Ambiental junto a esta população, no intuito de incentivo à leitura, bem como divulgar o material e conscientizar sobre a importância na vigilância e controle do mosquito. Para o desenvolvimento utilizou-se dos conhecimentos e metodologias das áreas: Educação Ambiental, Design Informacional, Biologia (Entomologia Médica), Saúde e Sociais Aplicadas. Os processos avaliativos estão em fase de desenvolvimento, contudo já pode-se verificar uma melhora comportamental por parte da população por meio de reuniões e depoimentos expontâneos coletados e que serão devidamente relatados ao longo do término do projeto.

Palavra-chave: Educação Ambiental; Design da Informação; Saúde Pública.

[1] Estudante do curso de Design Gráfico da UEL, colaborador do Projeto
[2] Docente de Design Gráfico da UEL e Coordenador do Projeto

Introdução

De acordo com dados da Secretaria de Saúde do Município de Londrina, cerca de 50% de criadouros identificados no município foram encontrados em lixo, descartados de forma irregular ou mal acondicionados. Em janeiro de 2017, o Paraná possuia 315 municípios infestados pelo mosquito, 8 em cada 10 municípios paranaenses já haviam registrado a presença do *Aedes aegypti* , com 439 casos de Dengue, 14 de Zika e 3 de Chikungunya.

Tal projeto justifica-se pela necessidade de controle e manutenção de índices baixo de infestação do mosquito *Aedes aegypti*, tendo em vista o alto potencial de risco à saúde da população, não só de Londrina, mas de toda região. Com o início do verão e do período chuvoso, há um aumento gradativo da população de mosquito Aedes e as ações de controle de criadouros são importantes no sentido de não se repetir situação de epidemia de Dengue ou mesmo de outras doenças transmitidas pelo mosquito, como Chikungunya e Zika.

Apesar dos números alarmantes atualmente, em 2017, o 1º Levantamento Rápido de Infestação do *Aedes aegypti* (LIRAa) de 2017, realizado em janeiro, apontou índice de infestação de 4,1%, o menor em quatro anos, resultado este devido às ações educativas de escolas, igrejas, empresas e população em espaços públicos da cidade que devem continuar sendo realizadas, o que comprova a importância de projetos como este, com o objetivo de manter índices baixos de infestação do mosquito, diminuindo o risco de transmissão das doenças.

Contudo, apesar dos esforços, os dados de 2019 demonstrados pela Secretaria de Saúde em agosto deste ano (3º. LIRA, 15 a 19/07/2019), comprovaram que houve um aumento da incidência de focos, principalmente nas regiões Sul e Central da cidade, além de ter registrado o maior número de mortes por dengue desde agosto de 2018, totalizando 07 óbitos em Londrina. Isso sem mencionar o estado do Paraná que com 16.402 casos de dengue confirmados – mais de mil a mais no intervalo de uma semana. Sendo 72 municípios em epidemia (junho/2019).

O principal objetivo do projeto é educar e conscientizar a população para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, por meio de uma linguagem universal e abrangente que as Histórias em Quadrinhos proporcionam.

Trata-se de um projeto: 1. Integrador: pois busca unir esforços de diversas instituições, sociedade civil, profissionais de diversas áreas e da comunidade em geral, com a orientação e conscientização sobre os riscos e formas de prevenção das doenças transmitidas, bem como das consequências para a saúde pública; 2. Multidisciplinar: pois envolve o estudo e uso de um conjunto de saberes a serem trabalhados simultaneamente, em prol de um mesmo objetivo final e como ferramenta de Educação Ambiental, abrangendo as áreas social, cultural, ambiental e da saúde; 3. Educacional e preventivo: pois permite o desenvolvimento da conscientização dos indivíduos a fim de promover a transformação comportamental da sociedade, por meio da educação não formal, despertando para a importância do manejo adequado dos resíduos, da prevenção, mudanças de hábitos e em prol da coletividade; 4. Multiplicador: uma vez que trabalhando a conscientização, principalmente em crianças e jovens, estes por sua vez são formadores de opinião e agentes multiplicadores em seus núcleos familiares ampliando esse diálogo com a comunidade local, no intuito de agir a partir do “micro” para o “macro”.

O foco das histórias está na importância de ações preventivas para controle do mosquito, bem como nas consequências quando não há o combate ao mosquito, mostrando a realidade chocante e o diálogo com a morte. Trata-se de um ponto de vista ainda não muito explorado, mas que visa chamar a atenção dos leitores para essa questão e para que eles sejam também propagadores das informações e pró-ativos no sentido de disseminar estas ações junto à suas famílias, amigos, vizinhos.

Metodologia

Foram produzidos 03 gibis (HQs) direcionados a cada faixa etária e suas peculiaridades, sendo crianças (06 a 12 anos), adolescentes (13 a 17 anos) e jovens adultos (acima de 18 anos).

Foi realizado um plano de trabalho com práticas para todas as faixas etárias e suas especificidades. As atividades lúdicas foram realizadas com crianças e adolescente de 06 até 15 anos. Já as palestras e mesas redondas foram direcionadas para os estudantes do ensino médio, público adulto, comunidade das UBS, em parceria com os profissionais dos referidos locais como professores e trabalhadores dos postos de saúde e demais instituições como cooperativas de reciclagem de lixo. Tais ações ocorreram com periodicidade, também sido desenvolvidas pelos agentes de endemias da Secretaria Municipal de Saúde, além dos professores e diretores das escolas municipais.

Ao longo do projeto foram realizados:

Capacitação dos membros do projeto com equipe da Secretaria Municipal de Saúde, coordenação de endemias, Gerência de vigilância ambiental; Reuniões pedagógicas com as escolas/entidades para organização de atividades; Oficinas culturais ao mês: leitura, desenho, teatro, música, artesanato e/ou jogos interativos; Mutirões de limpeza; Oficinas em eventos abertos a comunidade sobre os “10 minutos contra o Aedes”, com a distribuição e utilização do check list; Palestras e mesas redondas com líderes comunitários, em entidades assistenciais e demais instituições públicas e privadas.

Os gibis foram também disponibilizados em arquivo digital para todas as escolas do município e UBS, em formato de e-book (PDF), contendo o checklist de verificação para garantir ainda mais a capacidade de disseminação destes conteúdos.

O Design Informacional está diretamente ligado aos aspectos que influenciam o processo de aprendizado de um indivíduo. Por meio da composição de imagens, ícones, figuras, etc e de textos organizados entre si, a instrução visual fica compreensível e o indivíduo realiza a determinada tarefa com êxito. Segundo Pottes & Spinillo (2011), o desenvolvimento adequado de tais materiais acarreta na facilidade de acesso ao conteúdo representado. Através de uma organização e disposição apropriada das informações a instrução poderá reduzir a carga cognitiva demandada

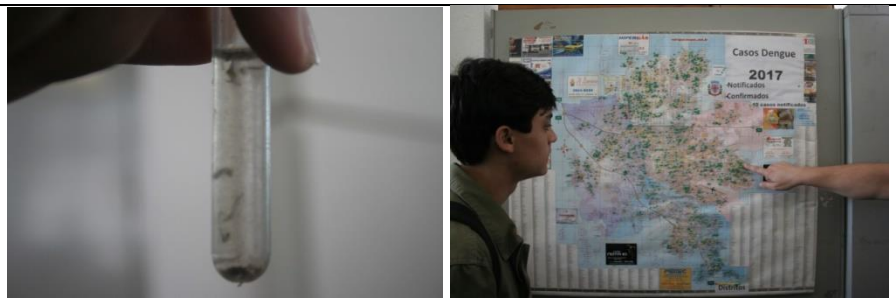
e moldar o comportamento e as decisões do observador diante do que se é apresentado.

As Histórias em Quadrinhos por sua vez constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para transmitir uma mensagem: o linguístico (texto) e o pictórico (imagem), assim como no Design Instrucional, no qual utilizam-se de textos, figuras, desenhos e/ou imagens para ilustrar e indicar uma atividade específica posicionadas em sequências instrucionais para uma tomada de decisão do individuo. “História em Quadrinhos são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (MC CLOUD, 1995).

Análise e Discussão

A avaliação das atividades pedagógicas como palestras e oficinas são de cunho subjetivo, com análise observacional, ao longo do desenvolvimento das atividades, como demonstrado aqui por alguns momentos fotografados (quadro 01).

Estão em fase de execução a aferição por meio de questionário disponibilizado, direcionado a alunos do ensino de 06 a 18 anos, e demais pessoas que tiveram contato com o referido material, para verificar a percepção dos mesmos sobre os conteúdos abordados nos gibis.



Acompanhamento in loco das atividades dos agentes de endemias nas vias públicas




Cooper Região




Creche UEL

Quadro 01: fonte própria (2019)

Esta pesquisa está sendo feita por uma amostragem das escolas, entidades e demais locais onde foram realizadas atividades e entregas dos gibis. Cada questionário foi desenvolvido para a faixa etária a qual é destinado.

Também será disponibilizado um canal eletrônico, para recebimento de feedback da população e demais envolvidos sobre as ações implementadas, bem como sobre os conteúdos dos gibis.

Igualmente em desenvolvimento, um site (portal) do projeto para a disponibilização de todos os registros em mídia digital, com fotos e outros registros das atividades realizadas, além de informações sobre o projeto, o combate ao mosquito e artigos científicos relacionados as áreas envolvidas.

Considerações Finais

Com base no exposto, espera-se que ao final destas ações, haja um maior esclarecimento sobre a importância da prevenção e controle do mosquito, bem como sobre os riscos das doenças transmitidas pelo Aedes.

As atividades não estão concluídas, pois infelizmente a há ainda incidência dos focos do *Aedes aegypti*, o que nos faz persistir com as atividades, além do que, quando se trabalha com educação, conscientização e mudanças comportamentais, as ações levam algum tempo para serem absorvidas e, após, reproduzidas por seus indivíduos. Contudo, percebe-se que muitos dos objetivos foram (estão sendo) atingidos. A população se mostra mais responsável e com mais conhecimentos do que o verificado a cerca de dois anos atrás (dado esse verificado nas palestras e mesas redondas por meio da manifestação dos presentes). Mas que ainda não garantiu a diminuição e extinção dos focos do mosquito.

Há que se levar em conta, também, a resistência biológica do inseto, que em pesquisas da área da entomologia animal, tem demonstrado mutações e resistência do mosquito a ambientes hostis.

Para a realização deste trabalho foi fundamental a colaboração de todos os envolvidos, demonstrando extrema seriedade, comprometimento e profissionalismo. Agradecimentos às instituições parceiras: Secretaria Municipal de Educação, SEMA - Secretaria do Meio Ambiente, por meio do Edital aprovado PROVERDE de Educação Ambiental de 2017, Secretaria Municipal de Saúde, coordenação de endemias, Gerência de Vigilância Ambiental e em especial a Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente de Castro (Diretora: Flaviane Bonacin) e Posto de Saúde Municipal - Cj Anibal Siqueira Cabral (Dra. Maria Luíza Dal Col) que proporcionaram a este projeto uma atividade inicial, em sua fase embrionária. Agradecimento ao Prof. Dr. João Zequi (CCB) e Prof. Dr. Jacques Brancher (CCE) por compartilharem seus conhecimentos fundamentais a realização deste trabalho. Agradecimentos especiais igualmente a todos os alunos, colaboradores e autores das HQs sem os quais não teria sido possível a realização deste projeto.

Referências Bibliográficas

FILATRO, Andrea: Design Instrucional na Prática. Pearson / Prentice-Hall, 2008.

EISNER, WILL. Quadrinhos e Arte Sequencial. Tradução de Luís Carlos Borges, São Paulo, Martins Fontes, 1989.

_____. Narrativas Gráficas. São Paulo, Devir, 2005.

MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: Makron Books, 1995.

_____. Desenhando quadrinhos. São Paulo: Makron Books, 2008.

FEIJÓ, Mário. Quadrinhos em Ação. Um século de história. São Paulo, Editora Moderna, 997.

POTTES, André. SPINILLO, Carla. (2011) Considerações sobre a visualização de sequências pictóricas de procedimentos animadas em dispositivos de interação móvel.

http://www.slideshare.net/kikacoimbra/o-papel-do-design-instrucional, acesso em 13/07/2018

http://www.revistacliche.com.br/2013/08/design-instrucional/, acesso em 13/07/2018

IDENTIFICAR O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV)

Autores: Meiriane PIZANI SCOBARE DE OLIVEIRA[1]

Rosângela APARECIDA PIMENTA FERRARI[2].

Área Temática: **Enfermagem**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (**02101/UEL)**

Resumo

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) são grandes influenciadores de morbidade e mortalidade, está relacionada à assistência da saúde, vinculada ao tratamento recebido pelos pacientes internados. A atuação da equipe multiprofissional ressaltando a de enfermagem está diretamente envolvida com tratamento dos pacientes internados em UTI. O processo educação em saúde é de fundamental importância para o trabalho dos profissionais da área; a educação Permanente em saúde propõe o aprendizado no trabalho o aprender e ensinar auxilia no cotidiano das organizações.

A equipe de enfermagem nas unidades são responsáveis por grande parte dos procedimentos e cabe a eles o conhecimento e entendimento das medidas de prevenção das infecções principalmente da (PAV) tendo em consideração a realidade vivida. A partir dos problemas enfrentados, foi realizado oficinas explicativas com 36 funcionários da área de enfermagem do Hospital Universitário regional do Norte do Paraná, sendo aplicado um pós teste para identificar os seus conhecimentos adquirido com a mesma.

Os profissionais identificaram questões afirmando verdadeiro ou falso; e de acordo com a maioria dos acertos concluímos que o conhecimento aumenta com o método de ensino adequado e com oficinas dinâmicas levando em consideração o conhecimento prévio e escuta ativa que foram realizados, são contemplados pela

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa pela fundação Araucária

[2] Docente do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

educação permanente em saúde, o êxito e resultados expressivos, por meio de sua aplicação.

Palavra-chave: Profissionais de saúde; Pneumonia; Cuidado da Criança.

Introdução

A pneumonia associada à ventilação mecânica, são grandes influenciadores de morbidade e mortalidade. Também são consideradas um grande problema de saúde pública, porque resultam em complicações que favorecem a seleção e disseminação de microrganismos multirresistentes. A mortalidade global em pacientes que tiveram a pneumonia associada à ventilação mecânica (VM) varia de 20 a 60%.(ANVISA, 2017).

A pneumonia é a infecção mais comum que acomete os pacientes internados na UTI, chegando a 90% dos pacientes submetidos ao suporte ventilatório invasivo. A PAV é definida como infecção do parênquima pulmonar causada por bactérias, vírus ou fungos, que geralmente ocorre entre 48 a 72 horas após a intubação endotraqueal e a instituição de ventilação mecânica invasiva.(BRABO, ZEITOUN, 2017).

Dentre as infecções, estão as Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS), que são vinculadas aos tratamentos recebidos pelos pacientes internados. A prevenção dessas infecções está relacionada com a qualidade e segurança desses pacientes. (TREVISAN et al, 2016).

A educação em saúde é de fundamental importância para o trabalho dos profissionais, a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem como objetivo uma proposta de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar são grandes influenciadores no cotidiano das organizações. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. (BRASIL, 2017).

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, realizado na unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário, Londrina-PR, depois (pós-teste) da Implementação do Protocolo de PAV. Parte dos dados do projeto de extensão intitulado “Protocolo de higiene bucal para prevenção de pneumonia em unidades pediátricas: implantação por uma equipe multiprofissional especializada”. Para implementação foi realizada oficinas sobre PAV com a participação de enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem. Foi utilizado um instrumento com questões (pós-teste) com base nas diretrizes do Protocolo.

Foram aplicados o pós teste a 36 profissionais que atuavam na unidade pediátrica e unidade de terapia intensiva pediátrica do Hospital Universitário, nos períodos matutino, vespertino e noturno. A aplicação dos testes ocorreu no mês de setembro de 2018.

O modelo das oficinas foram atividade pedagógica compartilhada, discussão com auxílio dos slides, retirando as dúvidas de cada questão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa na Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), nº. 207 e CAAE: 16063.2016.80.

Os dados coletados foram digitados e analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software (versão 20.0).

Análise e Discussão

Bloco 1-Caracterização dos profissionais de saúde atuantes na Pediatria e UTI pediátrica do Hospital Universitário, Londrina-PR, 2018

categoria profissional	Enfermeiros	Técnicos/Auxiliares
n	6	30
%	16,6	83,3
tempo de atuação	0 a 10 anos	≥ de 11 anos

n	10	22
%	27,8	61,1
participou de aula/palestra	sim	não
n	11	19
%	30,6	52,8

Para identificar os acertos e eficácia das oficinas o questionário foi dividido nos seguintes blocos: conhecimentos dos profissionais sobre a PAV (Bloco 2); conhecimento sobre proliferação bacteriana/cavidade oral (Bloco 3); biofilme (Bloco 4);

Bloco 2- Conhecimento dos profissionais sobre PAV, Londrina-PR, 2018.

Acertos sobre PAV	N	%
Conhecimento do profissional sobre PAV		
Infecção causada por bactérias colonizam a cavidade oral	33	91,7
É uma das principais infecções que ocorre em UTI pediátrica	33	91,7
Ocorre 48 horas ou mais após intubação e uso de Ventilação Pulmonar Mecânica	32	88,9
Prolonga o tempo de internação no hospital e na UTI	32	88,9
Retarda a extubação	34	94,4
Aumenta a taxa de mortalidade	32	88,9
Eleva os custos da hospitalização	33	91,7

No primeiro bloco evidencia-se que o número de acertos em relação a Pneumonia Associada à Ventilação mecânica foram altas.

Mostra-se que a maioria dos profissionais acertaram o local da infecção, e reconhecem que é uma das principais infecções que ocorrem um UTI pediátrica.

Bloco 3- Conhecimento dos profissionais sobre a proliferação bacteriana/cavidade oral, Londrina, PR-2018;

Acertos sobre a proliferação/cavidade oral	N	%
Conhecimento do profissional sobre a proliferação bacteriana/cavidade oral		
Após o nascimento há colonização na cavidade bucal de microrganismos presentes no corpo	33	91,7
Características anatômicas e fisiológicas, influenciam-na diversidade de microrganismos	34	94,4
Após o surgimento dos primeiros dentes, aumente a colonização bacteriana bucal da criança	33	91,7
A cavidade oral é a que apresenta a maior variedade de microrganismos e, estes, residem em um ecossistema chamado biofilme	32	88,9
No paciente crítico, há formação do biofilme no lúmen externo da cânula permitindo a invasão bacteriana no trato respiratório inferior desencadeando a pneumonia	34	94,4
O biofilme é encontrado em todos os nichos da cavidade oral (língua, gengiva, dentes e mucosas)	34	94,4

As bactérias que colonizam a boca são as principais que podem causar a PAV, sendo considerado por 33 (91,7%) profissionais. Os acertos de que após o nascimento, características fisiológicas/anatômicas e surgimento de dentes contribuam para o aumento da colonização, também foi elevado sendo 34 (94,4%).

Bloco 4- Conhecimento dos profissionais sobre o biofilme, Londrina PR-2018.

Acertos sobre o biofilme	N	%
Conhecimento do profissional sobre biofilme		

No dorso da língua e nas superfícies dos dentes há maior aderência e persistência do biofilme microrganismos presentes no corpo	34	94,4
O desenvolvimento do biofilme é um processo natural que se inicia por depósito de uma camada orgânica chamada “película adquirida”	34	94,4
A película adquirida se localiza em todas as superfícies da boca e, em poucas horas, ocorre a fixação de determinadas espécies de bactérias	34	94,4
Muitas patologias que acometem os dentes e gengivas propicia infecções bacterianas bucais e em outros órgãos	34	94,4
Após a fixação inicial dessas bactérias, outras espécies se acumulam levando à transição de um meio aeróbio para o anaeróbio	33	91,7

Trabalhando com os resultados das questões ressalta-se a eficácia do apoio e contribuição dos profissionais de enfermagem, sendo fundamentais para reduzir o número de casos de PAV. É de suma importância que esses profissionais alcancem lugares em equipes multiprofissionais, por serem responsáveis pela implementação e concepção no combate a PAV no cotidiano.(MCHBETH et al, 2018).

Os objetivos e estrutura das propostas foram ensinar dinamicamente, com uma escuta ativa onde foi possível compartilhar os saberes e experiências vividas. As evidências que esses métodos são efetivos, estão demonstrados neste presente trabalho, onde as oficinas com base no conhecimento prévio e escuta ativa dos profissionais otimizou os resultados e tornando-os quase que por unânime o alcance do objetivo e conhecimento nos pós testes.

A necessidade de implementações de gerenciamento de risco, prevendo a diminuição de eventos adversos, como as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são de extrema importância na área da saúde, pois podem diminuir os custos hospitalares, promover um cuidado mais humanizado, acarretando em um impacto positivo no âmbito familiar dos pacientes, pois diminuem também o tempo de internação.

Um estudo realizado em 2013 no mesmo hospital do presente trabalho, na unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, demonstrou que com a implementação de um *bundle* de prevenção diminuiu significativamente os casos de PAV e que intervenções educacionais favorecem a adesão às medidas de precaução de pneumonia. (Perugini et al, 2015).

Considerações Finais

Conclui-se que o conhecimento aumenta com o método de ensino adequado e com oficinas dinâmicas levando em consideração o conhecimento prévio e escuta ativa que foram realizados, são contemplados pela educação permanente em saúde, o êxito e resultados expressivos, por meio de sua aplicação.

Referências Bibliográficas

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. 2ª Ed. Brasília, 2017. Disponível em:<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%AAncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em: 16 jun. 2019.

BRABO, Bruna Christine Floriano; ZEITOUN, Sandra Salloum. Pneumonia associada à ventilação mecânica: avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem de uma terapia intensiva. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 62, n. 3, p.130-138, out. 2017. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/5/558>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MCBETH, Cheryl Lynne et al. Interprofessional Approach to the Sustained Reduction

in Ventilator-Associated Pneumonia in a Pediatric Intensive Care Unit. **Critical Care Nurse**, [s.l.], v. 38, n. 6, p.36-45, dez. 2018. AACN Publishing. http://dx.doi.org/10.4037/ccn2018121. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Interprofessional+Approach+to+the+Sustained+Reduction+in+Ventilator-Associated+Pneumonia+in+a+Pediatric+Intensive+Care+Unit>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PERUGINI, Marcia Regina Eches et al. Impacto de um bundle nas taxas de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em Londrina-PR. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.259-266, ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19396/17008>. Acesso em: 25 jul. 2019.

TREVISAN, gelvis dos santos; VIEIRA, graziela clementina galvani; DE BRIDA, raquel lima. pneumonia associada à ventilação mecânica: o conhecimento dos profissionais de enfermagem no processo de prevenção. **revista uningá review**, [S.l.], v. 26, n. 3, jan. 2018. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1804>. Acesso em: 03 fev. 2019.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e a Uel por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão e contemplação desse trabalho.

IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITARIA SOBRE COMUNIDADE LEIGA E PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO À CADEIA PRODUTIVA DO LEITE E A REPRODUÇÃO ANIMAL

Autores: Ana Clara Canto SOUZA[1]

Anne Kemmer SOUZA[2]

Amanda Fonseca ZANGIROLAMO[1]

Denis Vinícius BONATO[2]

Suellen Miguez GONZÁLEZ[2]

Tamires Korchovei SANCHES[3]

Marcelo Marcondes SENEDA[4]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02248/UEL**

Resumo

A pecuária leiteira tem notável importância para a renda de famílias do meio rural, e o setor é responsável hoje por cerca de 33 bilhões de litros produzidos anualmente. O projeto Reprodução Pró-Leite tem como objetivo atender demandas específicas deste setor com ênfase na reprodução, através de atividades de divulgação da informação, oficinas, feiras, formação de profissionais e produtores e prestação de serviços. Ao longo da execução do projeto foi possível realizar, com a participação de estudantes

[1] Colabora externa do Projeto
[2] Estudante de doutorado em Ciência Animal pela UEL, colaborador do Projeto
[3] Estudante de mestrado em Ciência Animal pela UEL, colaboradora do Projeto
[4] Docente e Coordenador do Projeto

de graduação, pós-graduação e professores, feiras, oficinas e palestras voltadas tanto a comunidade quanto à profissionais da área e produtores, atingindo um público ouvinte amplo e heterogêneo, assim como dar continuidade aos atendimentos às fazendas interessadas. Com o atendimento às propriedades foi ainda possível gerar parcerias para o desenvolvimento de pesquisas à campo. A participação nestes eventos alcançou o impacto esperado e demonstrou a demanda existente para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. Além disso, através da participação nos eventos e atendimentos, os estudantes envolvidos puderam realizar atividades relacionadas ao dia-a-dia profissional e na pesquisa. O projeto demonstrou o impacto da extensão universitária em diferentes públicos, atuando como ferramenta de aprimoramento de uma cadeia produtiva. Aliada a implementação de tecnologias, o desenvolvimento dos setores agropecuários caminha em direção à sustentabilidade, buscando produzir melhor e gerar menor impacto ambiental.

Palavra-chave: Tecnologia; reprodução; desenvolvimento.

Introdução

O setor agropecuário brasileiro se encontra em constante ascensão, e a bovinocultura leiteira brasileira conta hoje com 17 milhões de vacas sendo responsável pela produção de 33,5 bilhões de litros de leite anualmente (IBGE 2017). Além disso, a pecuária leiteira tem notável importância para a agricultura familiar (GUANZIROLI; CARDIM, 2000). Estima-se que 75% das propriedades leiteiras do Brasil são de modelo familiar, mostrando a relevância do desenvolvimento do setor para garantir a geração de renda destas famílias e fixação do homem no campo. Através do incremento nos índices reprodutivos de um rebanho é possível gerar um ganho financeiro até três vezes maior que o esperado pelo melhoramento genético dos animais e qualidade do leite (DROHER, 2018). Neste contexto, a extensão universitária na comunidade urbana e rural tem papel fundamental na disseminação de informações, desmistificando questões importantes para a comunidade leiga e para auxiliar a implementação de novas tecnologias no campo. Além disso, a extensão por meio de assessoria às propriedades garante informações precisas, inovação e tecnologia e ainda permite o desenvolvimento de novas pesquisas atendendo as necessidades encontradas. O objetivo do presente trabalho é discutir e avaliar o

impacto das atividades desenvolvidas no quadro do projeto “Reprodução Pró-Leite em parceria com INCT Leite” sobre a comunidade leiga, profissionais e produtores.

Metodologia

As ações em extensão foram desenvolvidas no quadro do projeto “Reprodução Pró-Leite” em parceria com o INCT para a Cadeia Produtiva do Leite. O projeto tem como objetivo atender demandas específicas da cadeia produtiva leiteira relacionadas à reprodução, oferecendo atendimento aos produtores de leite, oficinas, feiras voltadas à comunidade, palestras e formação complementar para veterinários de campo. A prestação de serviços se dá por meio de assessoria e atendimentos reprodutivos e desenvolvimento de biotecnologias envolvendo aspectos da reprodução em bovinos de leite, bem como a promoção de cursos na área em questão, para aperfeiçoamento e treinamento de profissionais liberais, residentes, alunos de graduação e pós-graduação.

Durante a vigência do projeto, os alunos de graduação e pós-graduação atuaram em diferentes eventos de promoção da difusão da informação. Em outubro de 2018, foi realizado o Dia “C” da ciência: Ciência para a redução das desigualdades no município de Londrina, voltado principalmente para a comunidade leiga. Em 2019, durante a ExpoLondrina, foi realizado o “VIII Simpósio de Eficiência em Produção e Reprodução Animal” além da Oficina com o título “Estratégias para melhorar o desempenho reprodutivo de vacas leiteiras” voltados para a comunidade acadêmica, profissionais de campo e produtores rurais. No mês de maio, no “III SimLeite UEL – Perspectivas da Produção de Leite” foi ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo M. Seneda uma palestra com o título “Mercado e Perspectivas da produção in vitro de embrião para raças leiteiras”. Dentre as atividades de atendimento às propriedades, o projeto realiza hoje assessoria em duas propriedades no município de Arapoti (PR).

Análise e Discussão

Os eventos realizados no quadro do projeto alcançaram um público diverso e bastante amplo, atingindo a comunidade leiga, profissionais da área e produtores rurais. Durante a ExpoLondrina, o público ouvinte do simpósio contou com cerca de 250 pessoas, que puderam participar não só das palestras, como das discussões e mesmo conversas informais com os palestrantes. Além disso, no simpósio, o projeto INCT para a cadeia produtiva do leite possuía estande próprio para divulgação do projeto pelos alunos de pós-graduação envolvidos. A Oficina realizada também durante o evento, contou com 30 participantes, lotação máxima da sala, dentre estes produtores, profissionais do campo e estudantes. O SimLeite, contou principalmente com a presença da comunidade acadêmica, reunindo cerca de 30 ouvintes para palestras ministradas. O evento do dia C da ciência foi realizado no aterro da cidade de Londrina, um espaço aberto e amplamente frequentado pela população local. O interesse e presença da comunidade foi bastante expressiva, principalmente de jovens estudantes de ensino médio e fundamental.

Em paralelo ao projeto, o atendimento a propriedades leiteiras já alcançou, além do município de Londrina, os municípios de Guarapuava, Castro e Arapoti, regiões que são conhecidas pela grande participação na produção leiteira paranaense e em qualidade do leite produzido (IBGE, 2017). Com os atendimentos anteriormente realizados, foi possível realizar parcerias para pesquisa resultando em uma dissertação de mestrado (DROHER, 2018) e um resumo em congresso internacional (MOROTTI et al., 2019). Atualmente, o projeto hoje atende duas propriedades em Arapoti que também se tornaram parceiras para o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado.

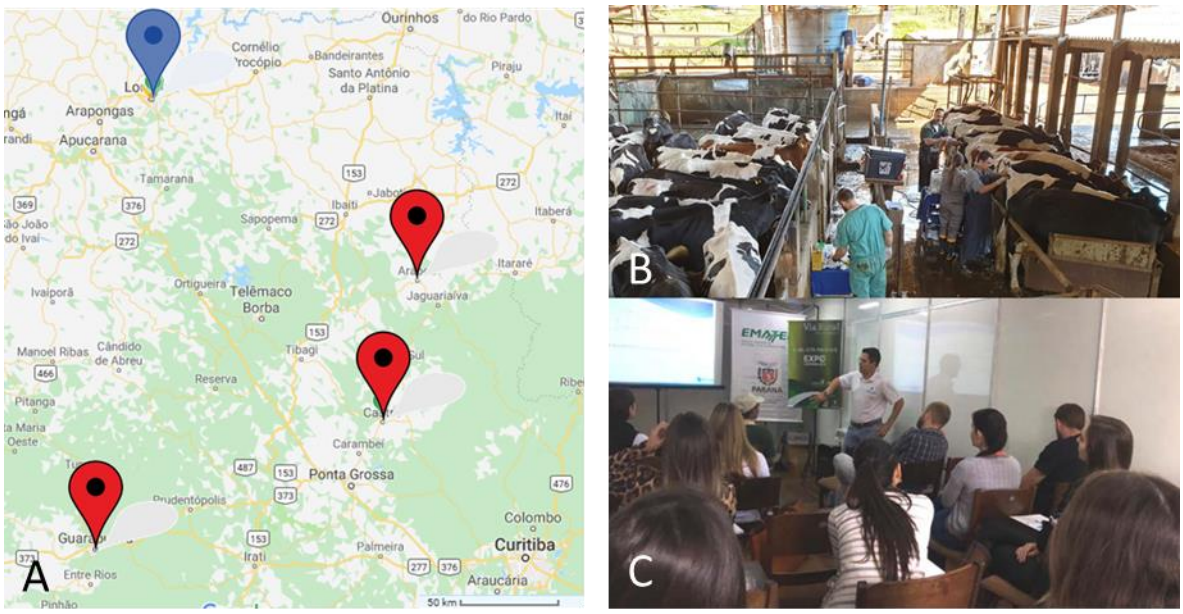


Figura 1 – (A) Mapa dos municípios atendidos pelo projeto, fonte: GoogleMaps; (B) Atendimento reprodutivo no município de Arapoti; (C) Oficina realizada na ExpoLondrina 2019.

Considerações Finais

O alcance ao grande público, a formação de profissionais e a inserção do projeto em bacias leiteiras paranaenses mostra claramente a importância e o impacto que a extensão universitária tem no desenvolvimento de cadeias produtivas agropecuárias. Assim como demonstra uma demanda dos produtores e do campo por informações e novas tecnologias. A extensão universitária dá ainda a oportunidade aos estudantes de conhecerem e desenvolverem pesquisas à campo e desenvolverem suas habilidades comunicativas e de relações interpessoais. Da mesma forma, o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e implementação de novas tecnologias caminham de mãos dadas com a sustentabilidade, buscando melhorar a produtividade em um mesmo espaço e com menor impacto ambiental.

Agradecimentos

Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite e ao Cnpq pelo fomento.

Referências Bibliográficas

DRÖHER, R. G. **Características Produtivas e Reprodutivas de Vacas Holandesas de Alta Produção com Diferentes Contagens de Folículos Antrais**. [Dissertação de mestrado] Universidade Estadual de Londrina, 2018.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Universo 2000.

IBGE. Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2017_v45_br_informativo.pdf>.

MOROTTI, F. et al. **Influence of antral follicles count on conception rate in Holstein cows and antral follicles count variation on insemination day and on pregnancy Day 30 and 60.** Proceedings of the 45th Annual Conference of the International Embryo Technology Society. Anais...2019

IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO NOVOS TALENTOS/UEL NA EDUCAÇÃO FORMAL DE EX-ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Autores: Isabela Rosa ZARPELLON[1]

Daniela Cristina Lopes REJAN[2]

Fábio Goulart de ANDRADE[3]

Eduardo José de Almeida ARAUJO[4]

Área Temática: **(Educação / PROEX)**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02140/UEL

Resumo

O Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina intitulado “Interação UEL e Educação Básica – Aproximação pelas ciências e a biologia visando compartilhamento e investigação” desenvolve atividades para estudantes e professores da educação básica dentro da área das ciências naturais. Neste contexto, buscou-se compreender as contribuições e reflexos do Projeto Novos Talentos (NT) para estudantes do ensino médio da região de Londrina-PR. Optamos por uma abordagem qualitativa, na qual realizamos a coleta de dados através de um formulário eletrônico com a participação de jovens que já participaram do projeto. A análise dos resultados e a discussão foram divididas em dois momentos. No primeiro, apresentação do nível de escolaridade dos entrevistados. No segundo momento, as contribuições e o impacto da abordagem do NT para despertar o interesse em aprender ciências. Houve a percepção da importância das atividades realizadas no NT, da extensão universitária na vida de adolescentes através da educação não formal, que auxiliam na aprendizagem escolar, e a aproximação dos estudantes no

[1] Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa IE/UEL);
[2] Doutoranda em Ensino de Ciências e Ed. Matemática (PECEM) da UEL, colaboradora do Projeto;
[3] Docente do Departamento de Histologia (CCB/UEL), colaborador do Projeto.
[4] Docente do Departamento de Histologia (CCB/UEL), coordenador do Projeto;

projeto foi um gatilho para o interesse em ciências e de manter seus estudos, agora na educação superior.

Palavra-chave: ensino; extensão; educação não-formal.

Introdução

A educação é um processo no qual estamos envolvidos todos dias, aplicando métodos que asseguram a construção de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e competências, por intermédio de atividades formais, informais ou não formais (BRUNO, 2014).

Desta forma, define-se que “a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente estruturados e organizada hierarquicamente; a informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, 2006, p.28).

O Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) intitulado “Interação UEL e Educação Básica – Aproximação pelas ciências e a biologia visando compartilhamento e investigação”, conhecido pela população de Londrina-PR e região como Projeto Novos Talentos Histologia e Anatomia (NT), desenvolve atividades para estudantes e professores da educação básica dentro da área das ciências naturais.

O projeto tem o intuito de aproximar a universidade das escolas e alunos da educação básica por intermédio do ensino de ciências de uma maneira lúdica, criativa e não-formal, estimulando os participantes a se interessarem mais pelo conhecimento das ciências naturais e, além disso, estimulá-los a ingressar em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior.

Assim, o presente trabalho buscou compreender as contribuições e reflexos do projeto NT/UEL para seus ex-participantes, os quais eram estudantes do ensino médio da região de Londrina-PR.

Metodologia

Neste estudo, optamos por uma abordagem qualitativa, na qual a questão principal buscou apontar como o projeto NT influenciou na educação formal de ex-alunos do ensino médio e qual o impacto da abordagem utilizada pelo projeto para despertar o interesse em aprender ciências.

A coleta foi realizada com a participação de 20 jovens, entre homens e mulheres, com mais de 18 anos idade, que participaram de oficinas do NT durante os anos 2016 a 2018 e que já tenham concluído o Ensino Médio.

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário eletrônico, onde os estudantes voluntariamente responderam o questinário, mediante divulgação nas redes sociais.

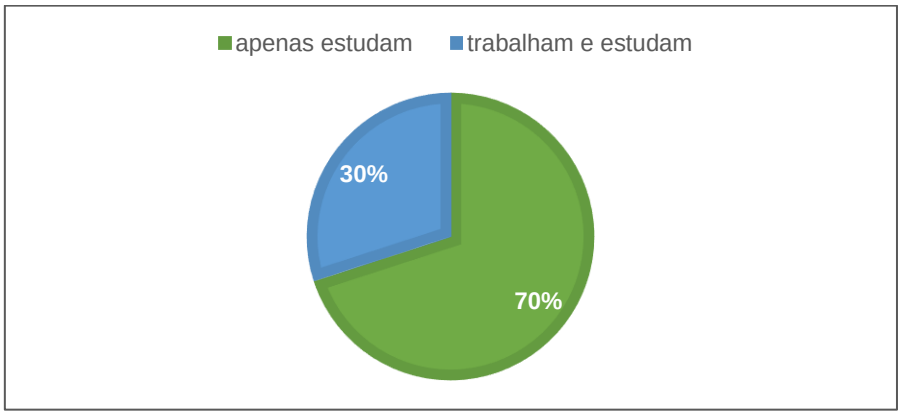
Análise e Discussão

A análise dos resultados e a discussão foram divididas em dois momentos. No primeiro, serão apresentados o nível de escolaridade dos entrevistados. No segundo momento, serão discutidos as contribuições e o impacto da abordagem do NT para despertar o interesse em aprender ciências.

Os resultados apresentaram que aproximadamente 70% dos entrevistados estão cursando um curso superior (graduação). Complementa-se que cerca de aproximadamente 30% trabalham e estudam ao mesmo tempo, como observamos na

Figura 1.

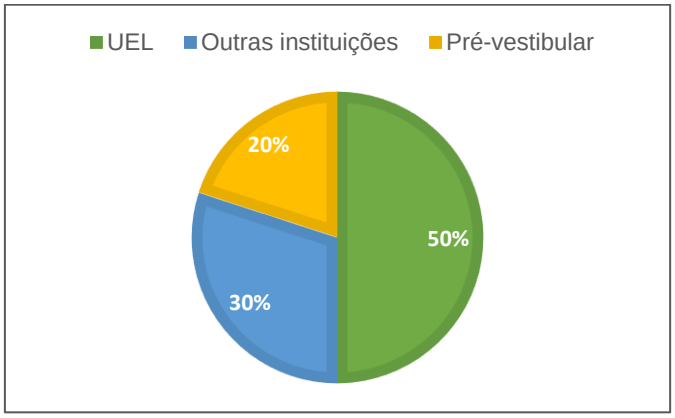
Figura 1 - Percentual relacionado à continuidade acadêmica dos entrevistados



Fonte: Os autores, 2019.

Conforme observa-se na Figura 2., de todos os entrevistados observou-se que 50% destes estão matriculados em cursos da UEL, 30% em outras instituições e 20% estão fazendo curso pré-vestibular.

Figura 2 - Perfil educacional dos entrevistados.



Fonte: Os autores, 2019.

Deste modo, observou-se que além das contribuições para a educação formal, o projeto NT incentivou seus participantes a optarem pelo curso de graduação que fazem atualmente. O quadro abaixo apresenta exemplos de respostas referentes à esta questão.

Quadro 1 - Exemplos de respostas do questionário aplicado

Questão	Respostas
O Projeto Novos Talentos contribuiu ou ajudou você na escolha do seu curso? Como?	"só reforçou a vontade de fazer o curso, pois o projeto proporcionou contato com ambiente universitário e com os discentes". (Aluno X)
	"sim, após participar do projeto e ter contato com outros cursos tive certeza do meu" (Aluno Y)
	"sim, ele me apresentou o curso e me mostrou uma área nova que eu podia ir, a saúde". (Aluno Z)

FONTE: Os autores, 2019.

Baseando-se nas respostas, foi possível inferir a importância do Projeto NT na vida destes alunos quando nos referimos ao desejo de construir conhecimento em ciências. Através do questionário foi possível traçar nossa questão principal com duas questões chaves: "Em uma escala de 0 a 10 (onde 0 significa pouco e 10 significa muito), quanto o Projeto Novos Talentos instigou seu interesse pela Ciência?" e "Você acredita que seu olhar para a Ciência de maneira geral foi modificado após sua participação no Projeto Novos Talentos?".

Quando analisado os dados, foi possível observar que cerca de 58,3% marcaram 10 na escala e 100% disseram que seu olhar para ciências mudou, nos mostrando que a abordagem do projeto estimula interesse de seus participantes pelo ensino em ciências. O Quadro 2 apresenta exemplos de respostas referentes à esta questão.

Neste sentindo vemos que é necessário realizar inciativas que promovam uma aproximação da ciência com a sociedade, e cabe as Universidades e os próprios cientistas promoverem tal tarefa, uma vez que as Universidades desenvolvem grande parte do conhecimento cientifico (COUTINHO-SILVA, 2005).

Quadro 2 - Exemplos de respostas do questionário aplicado.

Questão	Respostas
"Você acredita que seu olhar para a Ciência de maneira geral foi modificado após sua participação no Projeto Novos Talentos?".	"me ajudou a entender o quanto a ciência é importante para a sociedade, e que a universidade está ligado a isso". (Aluno A)
	"sim, ele possibilitou uma visão ampla da ciência, fornecendo conhecimentos que muitas vezes, na escola pública não temos acesso. Desse modo, com essa nova visão novas oportunidades de curso a serem escolhidos, por meio da prática e teoria contida no projeto". (Aluno B)

FONTE: Os autores, 2019.

Quando observamos os dados apontados, notamos a importância da educação não formal e do projeto de extensão, que enriquece o processo de ensino, principalmente quando as informações não são abordadas no ensino regular, como destacou VIEIRA (2005, p. 21-23): "[...] espaços oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências da escola como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado" .

Neste aspecto, corroboramos com o destacado por REJAN (2018, p. 81),

> "consideramos significativo o fato de os alunos terem se familiarizado com o ambiente da Universidade, bem como pela percepção que estudar nessa instituição pode ser uma possibilidade para a vida deles. Mais do que espaços para aprendizagem de conteúdos formais da escola, propostas como esta devem priorizar a aproximação dos estudantes com o espaço acadêmico, permitindo que eles se apropriem deste espaço e, desta maneira, sintam-se motivados a buscar cursos de ensino superior" (REJAN, 2018, p.81).=

Percebemos que a extensão universitária, o projeto em si, na vida destes alunos foi um incentivo para o interesse em ciências e de manter seus estudos, cursando o ensino superior.

Considerações Finais

A análise dos dados nos permitiu inferir a importância das atividades realizadas no NT e a extensão universitária na vida destes jovens, trazendo-os para o ambiente universitário e dando um suporte que a educação básica não pode oferecer, devido à falta de estrutura e recursos. A participação no projeto foi um estímulo para o interesse em ciências, e de manter seus estudos por intermédio de cursos de graduação.

Referências Bibliográficas

BRUNO, Ana. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Medi@ções**, v. 2, n. 2, p. 10-25, 2014.

COUTINHO-SILVA, Robson et al. Interação museu de ciências-universidade: contribuições para o ensino não-formal de ciências. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 24-25, 2005.

DA GLÓRIA GOHN, Maria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Rio de Janeiro: Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

REJAN, Daniela Cristina Lopes; DE ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares; DE ALMEIDA ARAÚJO, Eduardo José. OFICINA DESVENDANDO O CORPO HUMANO: A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 8, n. 3, p. 63-82, 2018.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências.** *Cienc. Cult.* [online]. 2005, vol.57, n.4, p .21-23. ISSN 2317-6660.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão; Departamentos de Histologia e Anatomia; Universidade Estadual de Londrina

TÍTULO

IMPACTOS DO TREINAMENTO DE PILATES E AERÓBICO NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS

Autores: Richard Diego Magalhães Cantagalli[1]

Jefferson Mendonça Cassemiro[1]

Gabriele Silva Da Costa Moura[1]

Denílson de Castro Teixeira [2]

Área Temática: **Envelhecimento Humano e Atividade Física**

02122/UEL - ENVELHECIMENTO ATIVO - ETAPA II do Programa de Extensão Universitária PROEXT 2015 – MEC/Sesu Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este estudo desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão Envelhecimento Ativo – Etapa II, teve como objetivo avaliar os impactos dos treinamentos de Pilates e Aeróbico no desempenho físico e funcional de mulheres idosas fisicamente independentes. Participaram 37 idosas (69,9 ± 6,8 anos) divididas em dois grupos de treinamento: Pilates (GP) e Aeróbico (GA). As intervenções foram realizadas em 12 semanas, 3 vezes semanais, em sessões de 45 a 60 minutos. Os dados foram coletados antes e após as intervenções, mediante o *Short Physical Performance Battery* (SPPB) composta por três testes que avaliam o desempenho de membros inferiores e o *Stroop Task* que avalia a capacidade cognitiva e o tempo de reação (TR). Para análise estatística foram utilizadas equações de estimativa generalizada (GEE) para as comparações intra e intergrupos, com nível de significância de 5%. Os resultados indicaram melhoras significativas no desempenho da SPPB tanto do GA (P<0,001) quanto do GP (P=0,01). Comparando os grupos, a média do GA foi significativamente maior em relação ao GP (P=0,027). Conclui-se que tanto o

[1] Estudante do curso Bacharelado em Educação Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Extensão PROEXT)
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

treinamento aeróbico quanto o pilates melhoraram o desempenho físico e funcional de mulheres idosas fisicamente independetes.

Palavras-chave: Capacidade Motora. Cognição. Pilates. Aeróbico. Mulheres idosas.

Introdução

O envelhecimento é um processo irreversível, geneticamente dependente e pode variar de acordo com as influências ambientais, psicológicas e fisiológicas sofridas pelo indivíduo ao longo do tempo(1). Entre as principais alterações ocasionadas pelo processo de envelhecimento, destaca-se a diminuição da capacidade de controle da homeostase e, por consequência, a redução da aptidão física e funcional(2), que ocorre devido ao comprometimento do sistema nervoso, redução da força e da velocidade de marcha dos idosos(3). Além disso, a sarcopenia, caracterizada pelo processo de perda muscular e de redução de suas inervações, diminui a eficiência do controle motor, tendo como consequências o aumento das chances de ocorrência de quedas e dificuldade de realizar tarefas do dia-dia, tornando estes indivíduos fisicamente dependentes(4).

Estudos têm mostrado resultados otimistas quanto à realização de exercícios aeróbicos e a melhora das capacidades motoras, permitindo que os idosos se mantenham independentes na realização de suas atividades da vida diária(5). Dentre as modalidades mais atuais, o Pilates se tornou uma modalidade popular nos últimos anos mostrando ser eficaz no fortalecimento de músculos posturais, na melhora dos aspectos da qualidade de vida e na capacidade motora de idosas(6).

Nessa perspectiva, estratégias voltadas ao envelhecimento ativo se torna uma importante iniciativa para a preservação da saúde, autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa. Assim, conhecer o impacto dessas estratégias (intervenções) se faz importante, pois pode trazer subsídios para a tomada de decisão no momento de planejar estratégias que possam melhor contribuir com a saúde funcional da

população idosa. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos dos treinamentos de pilates e aeróbico no desempenho da aptidão física e funcional de mulheres idosas fisicamente independentes.

Metodologia

Trata-se de um ensaio clínico não randomizado, com duração de 14 semanas, sendo duas semanas para as avaliações (iniciais e finais) e 12 semanas para as intervenções. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEL (CEPE-UEL), sob o parecer 2.771.022.

A amostra foi composta por 50 idosas, recrutadas por conveniência, residentes nas imediações do local onde as intervenções foram realizadas. Os critérios de inclusão foram: ter idade mínima de 60 anos, ter capacidade de realizar testes físicos, serem fisicamente independentes e terem o nível de saúde mental normal avaliado pelo MoCA - Montreal Cognitive Assessment (escore >25 pontos) e possuir ausência de doenças respiratórias, cardíacas, vestibulares, ortopédicas ou psiquiátricas.

Para determinar a aptidão física e funcional foi aplicada a bateria Short Physical Performance Battery (SPPB)[7], que avalia o desempenho físico de membros inferiores de idosos em três testes: a) equilíbrio estático em pé (EQ-3P), b) velocidade de marcha em passo habitual de 4 metros (VMA) e c) teste de sentar e levantar com cinco repetições (TSL-5x) que avalia a força muscular de membros inferiores. Cada teste tem um somatório de 0 a 4 pontos, de acordo com o desempenho, podendo obter um score máximo de 12 pontos, em que zero significa a pior função física e 12 o nível mais alto da função.

O treinamento aeróbico foi realizado em sessões de 30 minutos contínuos, em esteiras ergométricas elétricas, com intensidade auto selecionada pelo próprio participante. E o treinamento de pilates foi realizado em sessões de 60 minutos, no solo, utilizando-se de materiais como colchonetes, elásticos e bola suíça.

Os resultados descritivos foram apresentados em média e desvio padrão e as

comparações intragrupos e intergrupos foram realizadas por meio de equações de estimativa generalizada (GEE). O nível de significância adotado foi de 5%. As análises foram realizadas pelo pacote estatístico SPSS, versão 2.0 (USA).

Resultados e Discussão

Para análise dos resultados, foram consideradas somente as idosas que atingiram pelo menos 75% de frequência nas intervenções e que realizaram todos os pré e pós testes. Dessa forma, das 50 idosas que foram selecionadas, 37 delas foram consideradas para as análises finais, sendo 17 no GA (67,5 ± 5,9 anos) e 20 no GP (72,0 ± 6,9 anos).

Os resultados ilustrados nas Tabelas 1 e 2, indicam que ambas aas modalidades de treinamento provocaram melhoras significativas no desempenho funcional das idosas participantes. No grupo GA, as melhoras foram na bateria SPPB e no teste isoladamente de Sentar e Levantar 5 vezes (TSL-5x) (p<0,001 para ambos) e no GP foram na bateria SPPB (p=0,01), no EQ-3P (p=0,02) e na VMA (p=0,01). Ao comparar os dois grupos, no momento pré-teste não houve diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos e no período pós-teste, a média de score do no SPPB foi significativamente maior do GA em relação ao GP [$\overline{X}_{diff}$= 0,65 (IC95% 0,07-1,22); p=0,027]. Ao avaliar os testes funcionais separadamente, o GP apresentou significativamente melhor desempenho nos testes EQ-3P (p=0,025) e VMA (P=0,012) e o GA no teste TSL-5x (P<0,001).

Tabela 1- Resultados dos testes funcionais do Grupo Aeróbico

Variáveis	$\overline{X}_{PRÉ}$	SE	$\overline{X}_{PÓS}$	SE	*P*
SPPB	10,35 (9,7-10,9)	0,29	11,64 (11,3-11,9)	0,14	<0,001
EQ-3P	3,82 (3,6-4,0)	0,09	4,00 (4,0-4,0)	0,00	0,056
VMA (m/s)	1,02 (0,9-1,1)	0,06	1,14 (1,0-1,2)	0,03	0,066

TSL-5x (s)	13,35 (11,9-14,7)	0,71	10,29 (9,5-11,0)	0,38	<0,001

Dados apresentados em média (IC95%); SE: erro padrão. SPPB= Short Physical performance Battery; EQ-3P= Equilíbrio estático; VMA= Velocidade de marcha; TSL= Teste de sentar e levantar 5 vezes

Tabela 2- Resultados dos testes funcionais do Grupo Pilates

Variáveis	$\overline{X}_{PRÉ}$	SE	$\overline{X}_{PÓS}$	SE	*P*
SPPB	10,15 (9,4-10,8)	0,38	11,00 (10,5-11,4)	0,25	0,011
EQ-3P	3,55 (3,2-3,8)	0,16	3,95 (3,8-4,0)	0,05	0,025
VMA (m/s)	0,96 (0,9-1,0)	0,03	1,06 (0,9-1,1)	0,04	0,012
TSL-5x (s)	11,65 (10,1-13,1)	0,75	10,94 (9,7-12,1)	0,60	0,288

Dados apresentados em média (IC95%); SE: erro padrão. SPPB= Short Physical performance Battery; EQ-3P= Equilíbrio estático; VMA= Velocidade de marcha; TSL= Teste de sentar e levantar 5 vezes

Os resultados obtidos neste estudo apresentaram efeitos positivos na aptidão física tanto para as idosas que realizaram os Exercícios Aeróbicos (GA), quanto para os participantes que realizaram o Método Pilates (GP). Esses achados corroboram com estudos anteriores que mostram os benefícios do exercício físico na força, equilíbrio, aptidão física e desempenho cognitivo em pessoas idosas[8] .

A caminhada é um dos exercícios aeróbicos mais recomendado para idosos devido aos seus benefícios em relação ao sistema cardiovascular, considerado o principal responsável pelas limitações dos idosos[9]. No entanto, outros benefícios têm sido notados em relação a aptidão física. A partir dos resultados deste estudo, foi possível observar uma melhora significativa nos testes TSL-5x e no aumento da média no SPPB caracterizados pelo aumento da resistência dos músculos dos membros inferiores. Outros estudos tiverem resultados semelhantes mostrando que a caminhada pode proporcionar melhorias na força de membros inferiores, equilíbrio e na aptidão funcional de idosos[10]. Mesmo não apresentando diferenças estatisticamente significativas, podemos observar uma melhora no equilíbrio, já que

após o período de intervenção, todos os participantes do GA atingiram pontuação máxima relacionada ao teste EQ-3P.

Apesar do GA apresentar um score maior do SPPB em relação ao GP, houve uma melhora significativa no teste de EQ-3P e VMA para o GP. O Método Pilates está direcionado aos musculos abdominais, lombares e glúteos, os quais permitem maior estabilização estática e dinâmica, melhorando o equilíbrio, sem foco em fortalecimento de membros inferiores ou superiores[11]. No entanto, diversos estudos tem reportado esse método como um importante meio para o aumento da força muscular e do desempenho físico, principalmente de membros inferiores, melhorando a marcha, equilíbrio e consequentemente diminuindo do risco de quedas em idosos[12, 13].

Conclusão

Com base nos resultados que foram analisados no presente estudo, podemos concluir que apesar de terem protocolos diferentes, tanto o Exercício Aeróbico quanto Método Pilates foram capazes de melhorar a aptidão física e funcional de mulheres idosas fisicamente independentes em apenas 12 semanas de treinamento. Desta forma, destaca-se a importância da prática de exercício físico em pessoas idosas permitindo maior autonomia para realizarem suas tarefas da vida diária.

Agradecimentos

Ao Programa de Apoio à Extensão Universitária – PROEXT do Ministério da Educação – Brasil, pelo financiamento das bolsas de iniciação extensionista e pelo financiamento do Programa.

Referências bibliográficas

1. Fechine BRA, Trompieri N. O Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Inter Science Place [Internet]. 2012;1(20):106–32. Available from: http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/382/268

2. Moraes EN De, Moraes FL De, Lima SDPP. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. Rev. méd. Minas Gerais [Internet]. 2010;20(1):67–73. Available from: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf

3. Souza CFM, Almeida HCP, Sousa JB, Costa PH, Silveira YSS, Bezerra JCL. A doença de parkinson e o processo de envelhecimento motor: Uma revisão de literatura. Rev Neurocienc. 2011;19(4):718–23.

4. Davini R, Nunes C V. Alteracoes no sistema neuromuscular decorrentes do envelhecimento e o papel do exercicio fisico na manutencao da forca muscular em individuos idosos. Rev Bras Fisioter. 2003;7(3):201–7.

5. Amorim F de S, Dantas EHM. Efeitos do treinamento da capacidade aeróbica sobre a qualidade de vida e autonomia de idosos. Fit & Perf J. 2002;1(3):47–55.

6. Rodrigues BG de S, Cader SA, Torres NVOB, Oliveira EM de, Dantas EHM. Autonomia funcional de idosas praticantes de Pilates. Fisioter e Pesqui [Internet]. 2010;17(4):300–5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502010000400003&lng=pt&tlng=pt

7. Blazer DG, Glynn RJ, Ferrucci L, Simonsick EM, Berkman LF, Wallace RB, et al. A Short Physical Performance Battery Assessing Lower Extremity Function: Association With Self-Reported Disability and Prediction of Mortality and Nursing Home Admission. J Gerontol. 2012;49(2):M85–94.

8. Alves JED. A transição demográfica e a janela de oportunidade. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial [Internet]. 2008;13. Available from: http://www.braudel.org.br/pesquisas/pdf/transicao_demografica.pdf

9. Jacob Filho W. Atividade física e envelhecimento saudável. Rev bras Educ Fís Esp. 2006;20:73–7.

10. Petroski EC. Efeitos De Um Programa De Atividades Físicas Na Terceira Idade. Vol. 2, Rev Bras Ativ Fís Saúde. 1997. p. 34–40.

11. Silva ACLG da, Mannrich G. Pilates na Reabilitação: uma revisão sistemática. Fisioter Mov [Internet]. 2009;22(3):449–55. Available from: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=105247432&lang=es&site=ehost-live

12. Irez GB, Ozdemir RA, Evin R, Irez SG, Korkusuz F. Integrating Pilates exercise into an exercise program for 65+ year-old women to reduce falls. J Sports Sci Med. 2011;10:105–11.

13. Pata RW, Lord K, Lamb J. The effect of Pilates based exercise on mobility, postural stability, and balance in order to decrease fall risk in older adults. J Bodyw Mov Ther [Internet]. 2014;18(3):361–7. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.jbmt.2013.11.002

IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÕES DE CÓDIGO ARDUINO UTILIZANDO SISTEMA WIRELESS

Autores: Claudecir Rodrigues do PRADO JR.[1]

Ernesto Fernando FERREYRA-RAMÍREZ[2]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00751 – PROGRAD/UEL.

Resumo

Este trabalho teve como principal objetivo a continuação de dois projetos anteriores, que envolveram a construção de robôs jogadores de futebol. O primeiro projeto consistiu no estudo de estratégias de programação, em linguagem C++, para o jogo. No segundo, foram estudados mecanismos para a construção de chassis e alocação espacial dos circuitos internos de vários modelos de robôs. Por fim, neste trabalho é descrita uma das etapas do terceiro projeto, a qual consistiu na busca da melhor forma de envios de informações, por meio wireless, e sua interpretação e manipulação. Foram realizadas três formas de envio e recebimento de dados: uma usando a plataforma microcontrolada Arduino e o módulo NRF24L01, que permite o envio de informações via rádio; outra utilizando o microcontrolador ESP8266 que possui WIFI embutido em seu próprio módulo, o qual foi feito o experimento utilizando um roteador conectado à internet; e também um experimento utilizando um ESP8266 como central, sem a necessidade de internet. Constatou-se que a terceira opção é mais vantajosa, devido não ser necessário utilizar nenhum tipo de módulo auxiliar e também não precisar de uma rede de internet, bastando ter apenas mais um ESP8266 que atuará como uma central, sendo sua principal desvantagem um tempo de processamento e envio para o sistema maior que o esperado, porém avaliado como aceitável.

Palavra-chave: Futebol de Robôs; Comunicação Wireless; Central ESP8266.

Introdução

[1] Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, bolsista de Inclusão Social da Fundação Araucária no Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00751.
[2] Docente e Coordenador do Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00751.

A comunicação sem fio, do inglês ***wireless***, consiste na transferência de dados e informações de um objeto para outro, sem a utilização de cabeamento. As ondas de rádio, o sinal WIFI, o Bluetooth, entre diversas outras tecnologias possibilitam que uma pessoa possa acessar uma rede social em um dispositivo móvel, enquanto conversa com outra pessoa em um fone sem fio pareado com o celular.

Além do envio de informações, com o avanço da tecnologia, é possível controlar sistemas sem a necessidade de cabeamento também. Sendo assim, o trabalho a seguir buscou encontrar a melhor maneira de fornecer e manter a comunicação entre uma central e diversos clientes, que tanto receberiam, quanto enviariam informações e fariam o seu processamento.

O objetivo geral do projeto, no qual este trabalho está inserido, é o desenvolvimento de um time de futebol de robôs que poderia participar de jogos, onde é necessária uma central que verificaria a situação dos robôs e passaria as devidas instruções para uma próxima jogada ou estratégia. Cada robô, por sua vez receberia a instrução da próxima jogada, executaria tal movimento exigido e enviaria a sua situação para a central. Sendo assim, essa comunicação deve ser eficaz em questão de tempo do envio de dados e em sua confiabilidade.

Assim, neste trabalho foram verificados 3 modos de comunicação sem fio, usando Arduino, ESP8266, e Shields associados, testando sua eficácia e praticidade.

Metodologia

Este trabalho com o objetivo de dar seguimento ao projeto da construção de robôs para um time de futebol, buscou a melhor forma de receber, processar e enviar informações em um sistema *wireless.*

Para isso, foram verificadas três alternativas de implementação de comunicação sem fio:

- Arduino e o módulo NRF24L01: foi realizado um processo de recapitulação sobre projetos anteriores, onde já teria sido utilizada essa forma de conexão sem fio via rádio;
- Microcontrolador ESP8266 conectado à internet: esse dispositivo já possui embutido em seu chip um módulo WIFI, não sendo necessário nenhum módulo externo para realizar a comunicação sem fio. Além disso, optou-se por testá-lo devido ao seu baixo custo (aproximadamente, metade de um Arduino);
- Microcontrolador ESP8266 utilizado *off-line*: também foi verificada a viabilidade de utilizar esse dispositivo de modo atípico, ou seja, sem estar conectado à uma rede de internet, pois esta exigência da etapa anterior poderia inviabilizar a comunicação se não houvesse uma rede disponível.

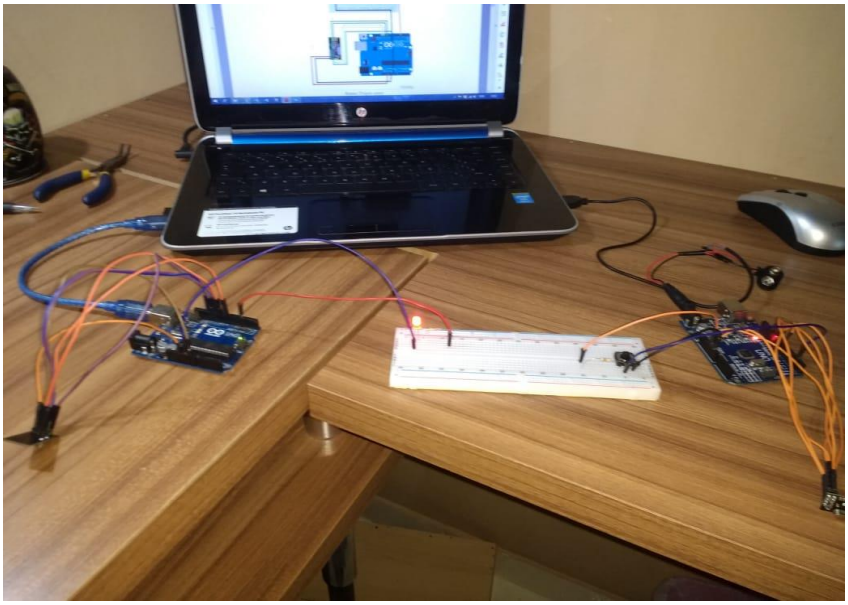
Na seção seguinte, são descritas, com mais detalhes, essas atividades e seus resultados obtidos.

Análise e Discussão

Comunicação Wireless utilizando Arduino e o módulo NRF24L01

Nessa parte do trabalho foi realizada a montagem de dois circuitos usando duas placas independentes da plataforma microcontrolada Arduino, com um módulo NRF24L01 para cada um, de forma que, através deles fosse feita a sua conexão sem fio. Após a montagem dos circuitos, foi usado o código sugerido por Gabriel Fonte [1], que fazia o acionamento de um LED em um Arduino quando um *push button* era pressionado no outro. Após algumas dificuldades devido a *jumpers* em más condições e falta de equipamentos, a montagem foi concretizada com sucesso (vide Figura 1), possibilitando um bom entendimento sobre os componentes a serem usados e a consolidação da ideia do projeto.

Figura 1 – Circuito de comunicação usando Arduino e NRF24L01.



Fonte: O próprio autor.

Este modo de envio de informações sem fio, demonstrou-se bastante eficaz, devido ao bom tempo de resposta e pela facilidade em se estabelecer a conexão, porém o fato de necessitar de um módulo extra é um ponto negativo, conhecendo o microcontrolador ESP8266 que já possui em seu chip o módulo WIFI integrado, sendo mais compacto e ainda mais prático.

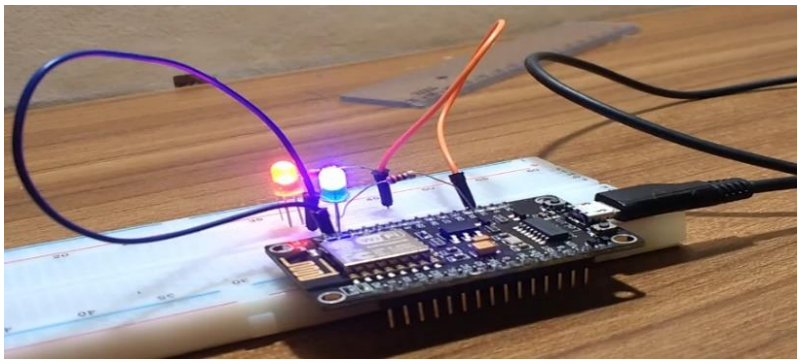
Conhecendo o ESP8266 e busca pelo seu espaço de desenvolvimento (compilador)

Esta segunda etapa do programa consistiu em conhecer o microcontrolador ESP8266 que por já possuir WIFI embutido será de grande utilidade para realização do projeto. Foi, então, encontrado uma forma de transformar a própria IDE do Arduino, por meio de um canal do YouTube chamado “Brincando com ideias” [2], em um compilador bem útil para o ESP, já que a linguagem a ser programada se assemelha a linguagem já utilizada no Arduino. Após as configurações e instalações realizadas na IDE, foi possível testar um programa fornecido como exemplo pela biblioteca do

ESP instalada, que o possibilita acender e apagar um LED com um período de 2 segundos. Com pequenas modificações no programa foi realizado a montagem do circuito que possibilita a mesma função citada com dois LEDs, onde a montagem pode ser visualizada na figura 2.

Foram realizados roteiros para configuração da IDE do ESP8266 e do exemplo de acendimento do LED, afim de mais a frente serem utilizados em um projeto de extensão chamado ROBOLON. Esse projeto, proposto pelo curso de Engenharia Elétrica da UEL visa incentivar jovens e adolescentes a desenvolver a vontade de obter conhecimento sobre ciência e engenharia, sendo a demonstração de tecnologias práticas e de bom aprendizado um de seus principais atrativos.

Figura 2 – Circuito de teste do módulo ESP8266.



Fonte: O próprio autor.

Comunicação Wireless utilizando ESP8266 por meio de internet

Esse experimento consistiu em fazer a ligação de dois ESP8266, usando a conexão WIFI pertencente ao próprio microcontrolador. Sendo assim, seguiu-se o mesmo esquema da primeira parte do projeto que se baseou em apertar *um push button* em um ESP, e acender um LED em outro.

Foi utilizado um provedor que possui o serviço de um broker gratuito que disponibiliza um protocolo chamado MQTT que foi desenvolvido para permitir a comunicação entre dispositivos. Uma vantagem de se utilizar um broker da internet é não ser necessário configurar um roteador para esse método de comunicação.

Foi encontrada uma biblioteca da própria IDE do Arduino [2], que permite trabalhar com o protocolo MQTT de forma prática nos ESPs. Nessa mesma referência, conseguiu-se um *sketch* para entender o uso da biblioteca e dos protocolos. Em seguida, foram feitos ajustes para obter a conexão desejada e acionar um LED remotamente. É importante frisar que os ESPs não precisam estar ligados na mesma rede WIFI, basta que estejam conectados em um roteador com rede de internet.

A necessidade deste método de comunicação exigir um roteador conectado à internet é um fator limitante para o futuro trabalho que seria empregado, não sendo o sistema *wireless* com melhor custo-benefício a ser usado no futebol de robôs.

Finalmente, foi elaborado um roteiro, com objetivo de utilizar no projeto de extensão ROBOLON, sobre como é realizada a conexão dos ESP8266.

Comunicação Wireless utilizando ESP8266 sem a necessidade de internet

Por fim, nesta última etapa do trabalho utilizou-se também o ESP8266 para acender um LED a distância, mas desta vez sem utilizar uma conexão com a internet. Foi encontrado, após diversas pesquisas, um canal no YouTube, chamado “FVM Learning” [3], que havia desenvolvido uma forma de transformar um ESP8266 em um roteador, permitindo a comunicação com outros ESPs.

Assim, com os devidos arquivos disponibilizados, reproduziu-se o trabalho, onde se criou um sistema que teria uma central ESP8266 que permitia a conexão de até 4 clientes o que, para desenvolvimento do projeto geral, era necessário. Realizou-se o teste do programa utilizando apenas um cliente conectado a central, onde havia um botão conectado. Observou-se, porém, que ocorria um determinado tempo de recebimento e processamento da informação, sendo este atraso (ou *delay*) entre 1 e

2 segundos. Entretanto, isto não se mostrou como um problema significativo, pois em jogos reais de futebol de robôs, esse *delay* é compatível com o tempo de processamento e fornecimento de informações entre a central e os robôs.

Devido a praticidade deste esquema de comunicação, isto é, necessitando apenas de dois ESPs para a comunicação, sem módulo adicional e/ou necessidade de conexão com a internet, é esperado que ela atue na devida função onde será submetida de uma melhor maneira que as outras formas anteriormente estudadas.

Considerações Finais

Por fim, constatou-se que o modelo mais eficaz para a comunicação wireless, dos robôs jogadores de futebol e para a central que passará para eles a estratégia de jogo, é utilizando o microcontrolador ESP8266 sem a utilização de internet, com um ESP8266 como central e 4 outros ESP's conectados a ela, mesmo apresentando um *delay* (atraso) no processamento de informações.

Por fim, a escolha da melhor forma de comunicação *wireless* permite o prosseguimento do projeto nas demais etapas, as quais envolvem inteligência artificial e a implementação final dos protótipos físicos dos robôs.

Os autores deste trabalho agradecem aos órgãos de fomento Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, Universidade Estadual de Londrina (UEL), em especial a sua Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Referências Bibliográficas

[1] PEREIRA, G. F.; FERREYRA RAMÍREZ, E. F. **Implementação de Módulo de Comunicação Wireless para Desenvolvimento de Projetos de Robótica Educacional em Escolas Públicas.** In: POR EXTENSO - 7o. SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, 2018, LONDRINA - PR. Anais do POR EXTENSO 2018, 2018. p. 1-11.

[2] BRINCANDO COM IDEIAS. **Como Programar o ESP8266 na Placa NodeMcu - Video #2 - ESP8266 Primeiros Passos**. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=URtIbITbGbU>. Acesso em 28 Mar 2019.

[3] FVM LEARNING. **Comunicação entre 4 ESP8266 com central ESP sem roteador.** Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=b3xThMBFC9s>. Acesso em 23 Maio 2019.

IMUNODIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO E IMUNODIFUSÃO EM GRUPO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Maria Catarina C. FRACAZZO (discente UEL/ apresentadora).

Bianca D.O. SOUZA DA FONSECA (mestranda/UEL)

Franciele A. S. CHIYODA (doutoranda/UEL)

Helena Kaminami MORIMOTO (docente/UEL)

Mario A. ONO (docente/UEL)

Eiko N. ITANO (docente/UEL)

Área Temática: 6 - SAÚDE HUMANA

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02103/UEL

Resumo

O padrão ouro para o diagnóstico de PCM é o encontro de elementos fúngicos sugestivos de Paracoccidioides spp em amostras biológicas como escarro, raspado de lesão, de biópsia de órgãos etc. Como nem sempre é possível a identificação direta do fungo, se torna necessário a utilização de outros meios indiretos como a detecção de anticorpos. Dentre os métodos sorológicos de diagnóstico da PCM, a imunodifusão (ID) é o método mais utilizado por ser um método de simples execução, não requerendo equipamentos dispendiosos. No entanto, é necessário a adição de outros métodos sorológicos considerando a existência de casos de ID negativo em pacientes com PCM. No

presente trabalho foram analisadas 26 amostras de soros de pacientes com suspeita de PCM oriunda de banco de amostras do Laboratório de Imunologia Clínica, CCS, UEL, Londrina,PR, por ID e ELISA. Os resultados obtidos demonstraram

19,2% e 96,1% de positividade por ID e ELISA, respectivamente. A maior freqüência de positividade por ELISA é concordante com os dados da literatura. Concluímos que existe a necessidade de se utilizar mais de uma técnica ou metodologia para o diagnóstico da PCM.

Introdução

Segundo o ministério da saúde, a paracoccidioidomicose (PCM) é a principal micose sistêmica do Brasil e está entre as 10 principais causas de morte por doenças infeciosas no país. Causada pelo fungos termodimórficos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii* (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

O contágio pelo fungo ocorre principalmente pelo manejo do solo contaminado como em atividades agrícolas, preparos de jardim entre outras (SAN-BLAS, 1993, McEwen, 1995).

Por se tratar de micose sistêmica, qualquer sítio orgânico pode ser acometido e consequentemente com uma ampla gama de manifestações clínicas, tornando o diagnóstico laboratorial de grande importância no estabelecimento do diagnóstico e acompanhamento da PCM (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

Dentre os métodos laboratoriais de diagnóstico, o encontro de elementos fúngicos sugestivos de Paracoccidioides spp em amostras biológicas como escarro, raspado de lesão, de biópsia de órgãos etc constitui o padrão ouro para o diagnóstico de PCM (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). No entanto, nem sempre é possível a identificação direta do fungo, se torna necessário a utilização de outros meios indiretos como a detecção de anticorpos. Dentre os métodos sorológicos de diagnóstico da PCM, a imunodifusão (ID) é o método mais utilizado por ser um método de simples execução, não requerendo equipamentos dispendiosos. No entanto, é necessário a adição de outros métodos sorológicos considerando a existência de casos de ID negativo em pacientes com PCM.

Este trabalho teve como objetivo realizar diagnóstico sorológico de pacientes com suspeita de PCM atendidos no Hospital Universitário/UEL, Londrina, cuja amostra foi encaminhada para Laboratório de Imunologia Clínica, CCS, UEL, Londrina,PR, utilizando método de ID e ELISA.

Metodologia

As amostras avaliadas, 26 no total, foram coletadas no Hospital Universitário da Universidade estadual de Londrina e nos foi disponibilizada pelo Laboratório de Análises Clinicas, seção Imunologia Clínica, CCS, UEL, Londrina, PR. Para a análise por ensaio imunoenzimático (ELISA), placas de poliestireno de 96 poços foram sensibilizados Exoantígeno (ExoAg) de *P. brasiliensis*. Após lavagens e bloqueio (PBS com 5% de leite desnatado em pó e 0,5% de tween-20, 200 µL/poço) foram adicionados 100 µL/poço das amostras séricas diluídas em tampão diluição (0,5% leite desnatado em PBS) em diluições de 1:100, 1:200, 1:400 e 1:800 , sendo as placas incubadas por 1,5 hora à 37°C. Após nova lavagem, adicionou-se conjugado-peroxidase anti-IgG humano (Invitrogen), seguido de mais 3 lavagens e revelação pela adição de substrato cromógeno orto-fenilenediamina (OPD; 10 mg de OPD em 25 mL de tampão citrato/fosfato pH 4,5 e 10µL de H_2O_2; 100 µl/poço). A reação foi interrompida usando 50 µL de H_2SO_4 4N, sendo feita a leitura à 490 nm no leitor espectrofotômetro. Os níveis de anticorpos foram expressos em densidade ótica (D.O.). Os valores de corte (cutoff) foram determinados para cada teste como a média mais duas vezes o desvio padrão das leituras de SHN em D.O. Os soros com valores de D.O. acima do cutoff foram considerados reagentes para o teste.

Para a análise das amostras de soros dos pacientes por meio da imunodifusão radial dupla (ID) foram utilizadas lâminas de vidro de 26 x 76 mm contendo 3,5 mL de ágar (1%), com 7 orifícios, sendo um central e 6 periféricos. Foram adicionados aos orifícios 27 µL de cada amostra, sendo elas do soro puro até diluição 1:32, sendo o antígeno colocado no orifício central no mesmo volume com cada amostra sendo

analisada em duplicata. As lâminas então foram mantidas em câmara úmida em temperatura ambiente por 24 horas para difusão das amostras, sendo posteriormente lavadas com solução salina 0,85 g%, secas utilizando-se papel filtro, coradas por 20 minutos com negro de amido e descoradas.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por ELISA foi de 96,1% de positividade (Tabela 1 ou figura 1). Esta alta porcentagem de positividade possivelmente se deve ao grupo específico de pacientes. As amostras foram coletadas no Hospital Universitário e das 26 amostras avaliadas, 10 delas são de pacientes já acompanhados e em tratamento e 16 são de novas suspeitas.

Estudo epidemiológico realizado na região de Londrina – PR por Botteon., et al.,1997, observaram que 12,3% de soros de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Londrina apresentavam nível elevado de IgG anti-gp43 de *P.brasiliensis.* Todavia, neste trabalho foi utilizado ExoAg, portanto com mistura de antígenos que podem ter contribuído para uma reação cruzada. Embora, a utilização de diluição e de valores de corte (cutoff), minimize este efeito.

Como esperado, foi observada baixa porcentagem de positividade por ID (Tabela 1 ou figura 2). A ID, além apresentar baixa sensibilidade, embora em baixa porcentagem, casos de ID negativo, tem sido detectado em pacientes com título elevado por ELISA (Del Negro et al. 1995).

Embora a ID apresente baixa sensibilidade, é um método importante no monitoramento do tratamento, pois os anticorpos precipitantes surgem no período inicial da doença e são os primeiros anticorpos a desaparecerem da circulação após o tratamentos (Ferri, 1961, Restrepo e Drouhet, 1970).

abela 1. Resultado de ELISA e ID

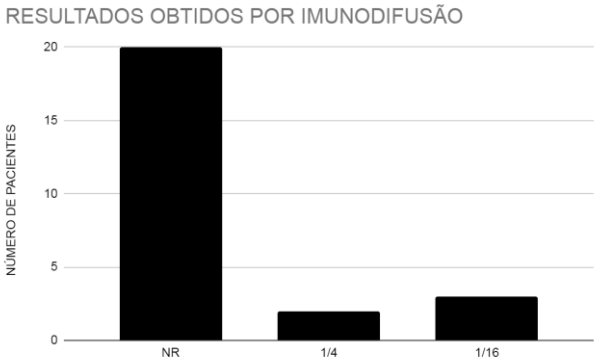
PACIENTE	ELISA	IDR2	PACIENTE	ELISA	IDR2
1	1/400	NR	**14**	1/100	NR
2	1/800	NR	**15**	1/800	NR
3	1/200	NR	**16**	1/800	NR
4	1/800	NR	**17**	NR	NR
5	1/800	NR	**18**	1/100	NR
6	1/200	NR	**19**	1/100	NR
7	1/800	1:16	**20**	1/800	NR
8	1/800	NR	**21**	1/800	1:04
9	1/100	NR	**22**	NR	NR
10	1/100	NR	**23**	NR	NR
11	NR	NR	**24**	NR	NR
12	1/800	1:4	**25**	1/800	1:16
13	1/800	NR	**26**	1/800	1:16

Obs. NR = Não reagente.

Considerações Finais

A baixa positividade por ID, reforça a necessidade de se utilizar mais de uma técnica ou metodologia para o diagnóstico da PCM.





Referências Bibliográficas

BOTTEON F.A.G., CAMARGO Z.P., BENARD G., COELHO R.F., CHAMONE D.A.F., ITANO E.N.. Paracoccidioides brasiliensis-reactive antibodies in Brazilian blood donors. Medical Mycology 2002, 40, 387–391.

DEL NEGRO, G.M.B.; BERNARD, G.; de ASSIS, C.M.; et al. Lack of reactivity of paracoccidioidomycosis sera in the double immunodifusion test with the gp43 antigen: report of two cases. **Journal of Medical and Veterinary Mycology,** 1995., .33:113-116,

MCEWEN JG, GARCIA AM, ORTIZ BL, et al. In search of natural habitat of *Paracoccidioides brasiliensis. Arch Med Res* 1995; **26**:305-6.

SAN-BLAS G. Paracoccidioidomycosis and its etiological agent *Paracoccidioides brasiliensis. J Med Vet Mycol* 1993; **31**:99-113.

SHIKANAI-YASUDA, M.A et al. II Consenso brasileiro em paracoccidioidomicose. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 2017.4:1-26.

INCLUSÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA UEL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM GRADUANDO DE SERVIÇO SOCIAL

Jorge WILLIAN[1]

Maria Nilza DA SILVA[2]

Área Temática: Educação
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02224/UEL

Resumo

O projeto de extensão “Inclusão e Igualdade Racial da UEL”[3] tem por objetivo desenvolver ações no campo da extensão e da pesquisa para a inclusão e a permanência dos negros na Universidade Estadual de Londrina. O projeto atua em três frentes: Apoio às secretarias municipais e estaduais de educação do município, formação continuada de professores e das equipe multidisciplinares.

Palavra-chave: Racismo; Inclusão; Igualdade.

Introdução

> O mito da "democracia racial", tão corajosamente analisado por Florestan Fernandes, orgulha-se com a proclamação de que o "Brasil tem atingido um alto grau de assimilação da população de cor dentro do standard de uma sociedade próspera". Muito pelo contrário, a realidade dos afro-brasileiros é aquela de suportar uma tão efetiva discriminação que, mesmo onde constituem a maioria a da população, existem como minoria econômica, cultural e nos negócios políticos. Abdias Nascimento (p. 82 e 83, 1978).

[1] Estudante do Segundo ano de Serviço Social Jorge Willian da Silva dos Santos, LEAFRO IV: Inclusão e Promoção da Igualdade Racial da UEL /Programa Proex.
[2] Doutora em Sociologia e coordenadora do Projeto PROEXT/2016.
[3] Projeto Financiado pelo Edital PROEXT/2016

Pensar a “Inclusão e Promoção da Igualdade Racial da UEL” é pensar o Racismo enquanto estrutura que mantém um dos principais ou, se não, o principal pilar do sistema capitalista. O racismo está presente ainda na sociedade do século XXI como uma forma de opressão/crime junto aos vários modos de opressões enraizados, como o machismo, homofobia, xenofobia, gordofobia entre outras. Por isso, são extremamente necessários espaços de discussões, palestras, formações, grupos de estudos para guiar e trazer conhecimentos para estes que estão dispostos a superar essa onda conservadora que existe e que traz consigo as diferentes formas de manifestações do racismo.

As atividades voltadas para a problemática étnico-raciais, como a oficina de teatro, a roda de conversa, os grupos de estudos como enfrentamento à problemática do racismo, são ações que influenciam diretamente tanto comunidade interna quanto externa da universidade. Essas ações trazem provocam impacto social ao promover a reflexão sobre o racismo e as suas consequências influenciando diretamente e indiretamente na formação do estudante e mediando de forma positiva o trabalho de intervenção voltado à inclusão dos estudantes na UEL.

Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos relativos ao Projeto, as ações foram pautadas nas dimensões integradoras, sustentadas pelo diálogo entre os sujeitos e o trabalho coletivo.

As atividades do Projeto foram desenvolvidas semanal e quinzenalmente, no seguinte formato:

a) Palestras e oficinas, semanalmente ofertadas aos estudantes das escolas que compõem Núcleo Regional de Educação de Londrina. Estas abordaram o problema do racismo, das desigualdades raciais, a história e a cultura afro-brasileira.

Destaca-se ainda as atividades como debates sobre as políticas de ação afirmativa e, em específico, para a divulgação sobre as cotas na UEL.

b) Encontros mensais com grupos de estudos para a formação continuada de professores, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas do NRE de Londrina.

c) Grupos de estudos para formação dos bolsistas e colaboradores do projeto que ocorreram quinzenalmente. Dialogamos ultilizando com referência de autores como Florestan Fernandes, Carlos Hasenbal, Abdias do Nascimento, Maria Carolina de Jesus, Dona Vilma Yá Mukumby, Mariana Panta, Michel Wieviorka, Paulo Sergio Boni entre outros.

Após estudo de textos específicos, foram elaboradas oficinas e palestras para os públicos alvos específicos como: Escolas municipais, Colégios Estaduais, instituições Filantrópicas, etc.

No conjunto das ações desenvolvidas, podemos destacar uma boa articulação entre os professores, bolsistas e colaboradores. Entretanto, enfrentamos uma problemática muito presente na universidade, o sucateamento da universidade pública. Existiu sempre a dificuldade de acesso a materiais necessários para dar seguimento às oficinas.

Análise e Discussão

Dentro as atividades, discussões desenvolvidas nas escolas e colégios em que estivemos presente, destacam-se as atividades de preparação das atividades na esfera das ações afirmativas, trazendo por meio de roda de conversa o debate sobre as questões da superação do racismo no ensino superior através das palestras e oficinas na perspectiva do exercício extensionista.

Foi extremamente positivo o resultado das ações e, em especial, o diálogo entre Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEL e as instituições educacionais. O

diálogo favorece a integração e a aproximação entre os envolvidos. Assim ressalto a importância do diálogo entre as instituições favorecendo a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, notadamente dos bolsistas.

O trabalho desenvolvido considera inicialmente a faixa etária dos alunos que compõem os espaços em que serão realizadas as palestras, oficinas ou mesas redondas. Percebeu-se que o projeto prestou uma contribuição, tanto aos estudantes envolvidos com as atividades extensionistas, quanto dos secundaristas que participaram destes espaços, especialmente as crianças e adolescentes. Também os professores das escolas municipais e estaduais da rede pública interagiram de forma muito importante. Foi uma experiência muito rica. Para mim, é imprescindível avaliar com resultados positivos dentro das limitações visíveis e ainda presentes, tanto por parte daqueles que escutaram e participaram das atividades quanto daqueles que que participaram de forma mais ativa com perguntas e debates quanto do pessoal que promoveu e coordenou as atividades. Destaco que em muitos momentos alguns relataram a própria vivência, durante e após as atividades. Atividades essas, promovidas possibilitaram a construção de reflexões referentes à identidade negra e fortalecimento da as ações afirmativas dentro e fora do espaços acadêmicos.

Considerações Finais

Concluo essa reflexão destacando a necessidade e carência o NEAB ainda sofre principalmente por conta da falta de recursos, porém ressalto o a força e o comprometimento de todos que ali desenvolvem atividades das mais variadas possíveis.

Uma parte dos estudantes ainda não percebem a riqueza do processo de aprendizagem ao participar do espaço como o NEAB e o LEAFRO. Gostaria que todos pudessem conhecer, mesmo como colaboradores, valorizando o crescimento junto a

casa Dona Vilma ÝA MUKUMBY, que é visivelmente rica de beleza, cultura e conhecimento do povo negro que ainda é alvo do genocídio na sociedade Brasileira.

Contudo, é importante relatar que mesmo com todas as problemáticas possíveis o trabalho com as comunidades (externas e internas) de Londrina e região foram positivas, mostrando a todos aqueles que tiveram oportunidade uma cultura que é invisibilisada.

Ressalto também o trabalho que é mantido dentro da perspectiva da Lei: 10.639/ 2003 e 11.645/ 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluído no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

Por fim, enfatizo com alegria o crescimento enquanto graduando e bolsista do NEAB. Ressalto as amizades que fiz. Saliento o grande, valioso e rico conhecimento que ali obtive e venho aprendendo junto a estes que compõe o espaço. Deste modo, posso afirmar com satisfação o quão foi grandioso este período e a transformação de conhecimento do início ao fim.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, Abdias**. O Genocídio do Negro Brasileiro**, 1978·.

INFECÇÃO EM NEONATOLOGIA: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Autores: Mariana Nobile Mayeda Morais[1]

Gilselena Kerbauy[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 00593

Resumo

Introdução: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um dos maiores riscos à segurança do paciente hospitalizado, em especial neonatos, que estão expostos frequentemente a procedimentos invasivos e terapia antimicrobiana, bem como apresentam imaturidade imunológica, muitas vezes associada a prematuridade e baixo peso ao nascer. O cuidado com recém-nascidos no ambiente hospitalar é um desafio imprescindível para a equipe, com ênfase na identificação, resolução e prevenção das infecções. **Objetivo:** Definir as infecções neonatais, seus fatores de risco e apresentar as medidas de prevenção recomendadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (2018). **Método:** Para estudo desta temática foi utilizado o manual Organização Pan-Americana de Saúde: Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia (2017). Também contribuiu para elaboração deste trabalho as aulas ministradas por docentes e profissionais especialistas no âmbito da infectologia. Os encontros do Programa de Formação Complementar ocorreram semanalmente no Centro de Ciências da Saúde, com 2 horas de duração por encontro. As aulas foram expositivas e dialogadas, valendo-se de algumas dinâmicas de interação que abordaram as principais temáticas no controle de infecção hospitalar. **Análise e Discussão**: Dentre as recomendações estudadas

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Araucária)
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

para prevenção das IRAS em neonatos, destaca-se a higienização das mãos, cuidados com a pele do neonato, prevenção de onfalites, prevenção de conjuntivites, cuidados com os procedimentos invasivos e prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica

Conclusões: A prevenção das infecções em neonatos **está focada nos sítios mais frequentemente acometidos por microrganismos, como pele, coto umbilical e conjuntivites, e o destaque é dado para a higiene das mãos.**

Palavra-chave: Infecção hospitalar; Cuidados de enfermagem; Recém-nascido.

Introdução

Infecções em neonatais podem se dar por via ascendente, através da placenta, ou após o nascimento no contato com fluídos, leite materno, objetos inanimados, entre outros. Essas infecções podem ser classificadas em precoces, quando se manifestam antes de 48 horas, ou tardias, quando se manifestam após 48 horas. A primeira e mais grave geralmente é adquirida da mãe durante o parto, podendo ter relação com a colonização pelo *Streptococcus* do grupo B, principal causador dessa infecção. Alguns dos fatores de risco como alteração da flora bacteriana e defesa imunológica diminuída devem ser lidados com extremo cuidado, tendo a prevenção como enfoque principal para a redução da morbimortalidade por infecções em ambientes hospitalares.

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em neonatos, consideradas tardias, de provável origem hospitalar, são infecções cujas evidências diagnósticas ocorrem após as primeiras 48 horas de vida, enquanto o paciente estiver internado. Após alta, segundo a Anvisa, infecção do trato respiratório e gastroenterite podem ser consideradas até 3 dias o período de incubação. A sepse, conjuntivite,

onfalite, impetigo, infecção do trato urinário e infecção cutânea até 7 dias. De sitio cirúrgico até 30 dias sem prótese e até 90 dias com prótese.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi definir as infecções neonatais, seus fatores de risco e apresentar as medidas de prevenção das infecções neonatais recomendadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (2018).

Metodologia

Para estudo desta temática foi utilizado o manual Organização Pan-Americana de Saúde: Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia (2017). Também contribuiu para elaboração deste trabalho as aulas ministradas por docentes e profissionais especialistas no âmbito da infectologia. Os encontros do programa de Formação Complementar ocorreram semanalmente no Centro de Ciências da Saúde, com 2 horas de duração por encontro.

O Projeto de Formação Complementar busca capacitar os alunos de graduação dentro da temática das IRAS, visando mostrar aos alunos como são obtidas no ambiente hospitalar, e como previni-las, visto que possuem grande impacto na taxa de mortalidade, como consequência de falhas técnicas, falta de atenção, ou falta de informação. O projeto enfatiza fatores de risco para Pneumonia, ITU, infecção de corrente sanguínea, e infecção cirúrgia, demonstrando origem das infecções e como agem no organismo.

Através de aulas teóricas ministradas em sala, foram abordados temas como biofilme, biosegurança e microbiologia, com estudos focados em bactérias gram-positivas, gram-negativas e resistência antimicrobiana. Infecções obtidas dentro do hospital, como pneumonia, ITU, infecção de sítio cirúrgico, corrente sanguínea, sepse. E por fim Neonatologia. Foram utilizados para discussão e abordagem dos temas desenhos e explicações em quadro, vídeos e animações, apresentações em slides e distribuição de equipamentos abordados durante a aula para observação da turma.

Foi proporcionado visitas aos laboratório de microbiologia,onde os alunos, com

o uso de luvas de procedimento e jaleco, tiveram a oportunidade de observar as culturas microbianas e testes de sensibilidade aos antimicrobianos, diferenciando bactérias resistentes e sensíveis aos antimicrobianos. A visita ao laboratório proporcionou aproximação e fechamento dos temas discutidos em sala.

Análise e Discussão

A infecção em pacientes neonatais merece um olhar mais cuidadoso, por apresentarem fatores como baixo peso ao nascimento, defesa imunológica diminuída e alteração da microbiota bacteriana por aquisição de mocrirganismos hospitalares, mais patogênicos e resistentes aos antimicrobianos.

A prevenção das infecções neonatais deve ser feita todos os dias pela equipe multiprofissional em saúde. Primeiramente deve-se cuidar da saúde do profissional, estar ciente de lesões de pele e quadros infecciosos como conjuntivite, diarréia e infecção das vias aéreas. Manter uma proporção adequada entre o número de recém-nacidos e da equipe, evitando sobrecarga, que seja treinada e use técnicas adequadas. Assim como a padronização da rotina de limpeza e desinfecção do ambiente.

Em relação as medidas recomendadas para prevenção de IRAS em unidades de neonatologia, as principais contemplam:

- **Cuidados com a pele do neonato:**

A pele se desenvolve até os 2 meses de nascimento, com o surgimento do vernix caseoso. Neste sentido o recém nascido necessita de maior atenção quando submetido a procedimentos invasivos, por possuirem a pele mais fina e delicada. Cuidados com a temperatura da incubadora, mudança de decubito e lubrificação da pele, são imprescindíveis durante o cuidado. Assim como realizar a limpeza do vernix com uma toalha e líquidos de ph neutro.

• **Prevenção de onfalites:**

O período de queda do coto umbilical merece atenção para a higienização, fundamental para evitar infecções, usando a clorexidina ou álcool.O uso de

clorexidina no curativo do cordão umbilical tem evidência na diminuição de onfalites e taxa de mortalidade, sendo assim limpeza do coto umbilical deve ser realizada uma ou mais vezes ao dia.

• **Prevenção de conjuntivites:**

A conjuntivite pode ser causada pela *Chlamydia trachmatis* ou pela *Neisseria gonorrhoae*, considerada mais grave por poder levar a ulcerações e comprometer a visão. Para evitá-las deve-se limpar os olhos do neonato com algodão ou gaze estéril após o nascimento, aplicando nitrato de prata 1% até uma hora de vida, por não oferecer proteção completa, também se recomenda tetraciclina, eritromicina ou PVPI. Após o nascimento a frequência de limpeza passa a ser uma vez ao dia com água morna.

• **Cuidados com os Procedimentos Invasivos:**

Procedimentos que resultam na ultrapassagem da barreira epitelial ou que entrem em contato com a mucosa são considerados procedimentos invasivos, estes necessitam de maiores cuidados no recém-nascido. Para tanto deve-se usar a técnica asséptica, no caso de punções utilizar álcool, em procedimento cirurgico, clorexidina, e com sondas utilizar clorexidina ou PVPI, com limpeza de três vezes ao dia.

• **Prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica:**

O método não invasivo é sempre preferível para adiminuição do tempo de intubação. Para pacientes intubados é recomendável manutenção da cabeceira elevada (30-45º) com objetivo de evitar bronco aspiração do conteúdo gástrico para as vias aéreas.

• **Higiene das mãos:**

Entre as medidas de segurança adotadas pelo hospital, a higienização das mãos é uma das mais simples e eficazes medidas para a prevenção de infecção. Visto isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza em 5 momentos a necessidade de lavagem das mãos (Figura 1):

1. Antes do contato com o paciente.
2. Após contato com o paciente

3. Antes dos procedimentos invasivos.

4. Após contato com secreções e fluidos corporais.

5. Sempre que manipular materiais ou equipamentos que estão ou que estiveram conectadosaos pacientes e após contato com áreas próximas ao paciente

* Sempre que entrar ou sair da unidade de internação ou áreas de isolamento.

* Antes do preparo de materiais e equipamentos.

* Antes do preparo e administração de medicações.

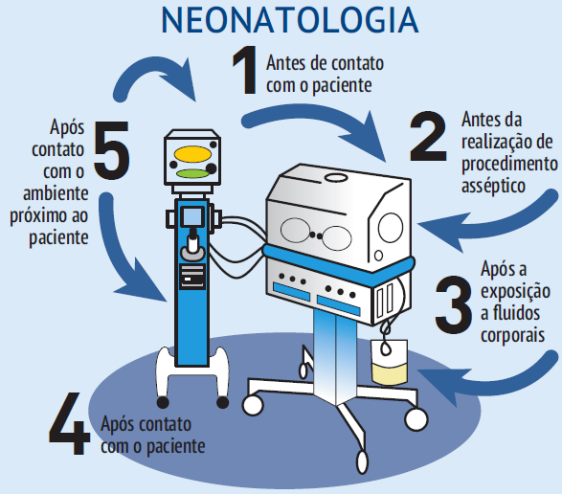


Figura 1. Cinco Momentos da higienização das mãos em unidade neonatal (Folder Neonatologia CAISM/UNICAMP Prevenção de Infecção Associada a Cateter)

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto foi de grande importância para a formação acadêmica de alunos dos cursos vinculados aos CCS, visto que trouxe proximidade com o ambiente hospitalar, e conhecimento sobre as principais infecções obtidas no local. Assim como a infecção em neonatais, que, tão quanto outras IRAS, merecem uma atenção e um cuidado maior oferecido pelo profissional de saúde. Visto que os recém-nascidos são mais frágeis com a defesa imunológica reduzida, dessa forma mais propensos a obter infecção no ambiente hospitalar.

A prevenção e o controle das IRAS, está totalmente ligada ao processo de formação e educação do profissional, para que, através de passos simples como a

lavagem das mãos, até o constante aprendizado para as frequentes mudanças que acontecem na área da saúde, possa evitar e reduzir as taxas de infecção hospitalar.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Critérios Diagnósticos de Infecção Associada à Assistência à Saúde Neonatologia**. 2. ed. atual. Brasília - DF: [*s. n.*], 2017. 65 p. v. 3.

INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE AO NASCER NO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS DENTÁRIAS E NA OCLUSÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA BEBÊ CLÍNICA/UEL

Autores: Caroline Behrens CRISPIM[1]

Luciana Tiemi INAGAKI [2]

Farli Aparecida Carrilho BOER[3]

Cassia Cilene Dezan GARBELINI[4]

Antonio FERELLE[4]

Lígia Silvana Lopes FERRARI[5]

Maria Rafaela Conde GONZALEZ[5]

Leila Maria Cezario Pereira PINTO[6]

Paulo Eduardo Damasceno MELO[6]

Adassa Bianca Gomes SILVA[7]

Ana Flávia Ferreira HORDONES[7]

Gabriela dos Santos CORGOZINHO[7]

Bárbara Curi GAWLINSKI[7]

Magdalena Raquel Torres REYES[7]

Manuella Prata BIANCHINI[7]

Caio Rafael SCHAVARSKI[1]

[1] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto de extensao
[2] Docente do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto de extensão
[3] Docente do curso de Odontologia da UEL, coordenador do Projeto de extensão
[4] Docente do curso de Odontologia da UEL, consultor do projeto
[5] Docente do curso de Medicina da UEL, colaboradora do projeto
[6] Colaborador externo do projeto
[7] Residente da Odontopediatria da UEL, colaborador do projeto

Área Temática: **Saúde humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **PROJETO DE EXTENSÃO UEL - RES. CEPE 070/2012**

Resumo

Bebês prematuros podem apresentar complicações sistêmicas, que acarreta na necessidade de assistência médica especializada para adaptação à vida extra-uterina, como o uso de intubação orotraqueal e de ventilação mecânica para o suporte respiratório. Essas intervenções hospitalares podem afetar o desenvolvimento dos dentes decíduos. Os objetivos deste projeto de extensão foram avaliar as alterações dentárias e de oclusão decorrentes da prematuridade, e incentivar os pais na mudança de hábitos considerados danosos à saúde bucal, fazendo-os colaboradores no tratamento de seus filhos. No período de outubro de 2016 a julho de 2019, 156 crianças prematuras foram acompanhadas na Bebê Clínica/UEL antes do irrompimento do primeiro dente decíduo. No Programa Educativo e Preventivo foram utilizadas estratégias coletivas e individuais para informar pais e cuidadores sobre a importância da saúde bucal, benefícios do aleitamento materno e possíveis sequelas na dentição decídua causadas pela prematuridade. Em relação aos achados clínicos, foram observados: do total de crianças, 32 (20,5%) apresentaram alteração na cronologia de irrompimento dos dentes decíduos; 26 (16,7%) apresentaram hipocalcificação do esmalte dentário; 50 (32,0%) desenvolveram cárie dentaria e 35 (22,4%) apresentaram mordida aberta anterior por hábitos de sucção prolongado. Das crianças que apresentaram hipocalcificação do esmalte dentário como defeito de estrutura, 17 (65,4%) estavam localizados nos dentes anteriores superiores e das crianças que desenvolveram carie dentária, 32 (28,3%) apresentaram cárie cavitada e passaram por tratamento restaurador. Deste modo, pôde-se observar a influência da prematuridade no desenvolvimento das estruturas dentárias como: atraso no irrompimento dos dentes decíduos, predisposição ao desenvolvimento de lesões cariosas, e desenvolvimento de maloclusão. Em virtude disso, ressalta-se a importância do trabalho multidisciplinar entre médicos, enfermeiros e cirurgião dentista a respeito de tal influência para proporcionar o correto manejo desses pacientes e orientar adequadamente os pais.

Palavra-chave: Nascimento prematuro; Odontopediatria; Odontologia preventiva.

Introdução

Bebês prematuros, considerados pré-termos, nascem antes de completarem 37 semanas de gestação (Organização Mundial da Saúde, 2015) e seus cuidados neonatais exigem longo período de internação hospitalar, com uso de sonda para alimentação e intubação orotraqueal para dar suporte à respiração (Carvalho et al., 2008; Cruvinel et al.,2012). De acordo com Gravina et al. (2013), um agravante constantemente associado à prematuridade é o baixo peso ao nascer (bebês prematuros com peso inferior a 2500g). A alta incidência de partos prematuros é um problema de saúde pública tanto para países pobres e ricos. A Organização Mundial de Saúde (2015) estima que aproximadamente 15 milhões de bebês nascem prematuros no mundo e dados do ano de 2013 mostraram a morte de 1 milhão de crianças abaixo dos 5 anos por complicações devido ao nascimento prematuro. O Brasil se posiciona entre os dez países com os maiores números de partos prematuros, sendo a taxa brasileira de 9,2%, inferior aos Estados Unidos, que apresenta taxa de 12% (Ministério da Saúde, 2014).

Dessa forma, diante do empenho dos profissionais da área da saúde nas unidades neonatais em aumentar a sobrevivência dos neonatos prematuros, este projeto de extensão se justifica pela contribuição que o Odontopediatra pode oferecer para melhorar a assistência das crianças prematuras em relação à saúde bucal. Por meio da anamnese e exame clínico, o Odontopediatra pode identificar alterações bucais relevantes e medidas preventivas e curativas podem ser implementadas para a promoção da sáude bucal e geral, alertando e conscientizando sobre a importância da interação entre os profissionais da saúde para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

Estudos têm mostrado associação entre a prematuridade e o baixo peso ao nascer com presença de defeitos de esmalte como hipoplasia, hipomineralização e perda de espessura, aumento da prevalência da cárie dentária, atraso do desenvolvimento e erupção da dentição decídua e maloclusões (Seow et al., 1997; Shulman et al., 2005; Saraiva et al., 2007; Diniz et al., 2011; Cruvinel et al., 2012). Essas condições dentárias podem interferir no funcionamento do sistema

estomatognático e na estética do sorriso, comprometendo a auto-estima do paciente (Paulsson et al., 2004; Alves & Luiz, 2012; Guedes et al. 2015). O recém-nascido prematuro necessita de acompanhamento médico especializado para garantir a adaptação à vida extrauterina como, por exemplo, o uso de intubação orotraqueal e de ventilação mecânica para o suporte respiratório, devido a distúrbios respiratórios, gastrointestinais e cardiovasculares, comuns nessas crianças. Devido a essas intervenções hospitalares, alguns defeitos podem ser observados no desenvolvimento dos dentes decíduos, como hipoplasias, hipocalcificações, alterações na anatomia dentária e atraso na cronologia de erupção, assim como essa intubação prolongada pode relacionar-se com alterações na anatomia do palato.

De acordo com o exposto acima, este projeto de extensão teve como objetivos a) informar e incentivar os pais e cuidadores sobre a importância da saúde bucal das crianças prematuras, tornando-os colaboradores no tratamento de seus filhos e agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos; b) por meio de consultas periódicas, avaliar, prevenir e atenuar, as alterações dentárias e de oclusão decorrentes da prematuridade, como defeitos do esmalte dentário, predisposição ao desenvolvimento de lesões cariosas, alterações na cronologia de erupção e na anatomia da coroa dentária, e defeitos nas estruturas bucais que interferem a oclusão, em crianças prematuras que participam do Programa Educativo e Preventivo da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina (Bebê Clínica/UEL); c) estreitar o trabalho multidisciplinar entre Hospital das Clínicas/UEL, maternidades de Londrina-Pr e Bebê Clínica/UEL, com o intuito de conhecer, refletir e agir sobre as alterações bucais mais frequentes associadas aos procedimentos hospitalares para manutenção de neonatos prematuros, de sensibilizar a população sobre a importância da saúde bucal; d) oportunizar a vivência dos alunos de graduação para que identifiquem a importância da abordagem preventiva para a promoção da saúde bucal.

Metodologia

Foram acompanhadas 156 crianças nascidas prematuras de 3 a 72 meses de idade, na Bebê Clínica/UEL, antes do irrompimento do primeiro dente decíduo. Além dos prematuros encaminhados pela Maternidade Municipal de Londrina e outros hospitais da cidade, 46 consideradas prematuras de alto risco nascidas no Hospital Universitário, foram encaminhadas para a Bebê Clínica/UEL pelo Hospital das Clínicas/UEL.

No Programa Educativo e Preventivo foram utilizadas estratégias coletivas (reuniões com os pais) e individuais (retornos das consultas) com o intuito de sensibilizar e informar aos responsáveis sobre a importância da saúde bucal, os benefícios do aleitamento materno e as possíveis sequelas na dentição decídua causadas pelo nascimento prematuro. Os bebês foram acompanhados com retornos periódicos trimestrais ao Programa de Prevenção na Bebê Clínica/UEL para acompanhar o irrompimento dos dentes decíduos e avaliar a saúde bucal dos pacientes. Por fim, foi realizado uma análise descritiva dos dados observados nos prontuários dos pacientes que foram acompanhados pelo projeto.

Análise e Discussão

Foram realizadas 30 reuniões de pais para acolhida dos bebês prematuros junto ao Programa Educativo e Preventivo da Bebê Clínica/UEL. As reuniões foram ministradas pelos residentes da Odontopediatria sob a supervisão dos docentes. Assuntos como a importância do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê, efeitos deletérios dos hábitos de sucção prolongado, cuidados com a higiene bucal da criança e fatores de risco para o desenvolvimento da cárie dentária foram abordados para esclarecimento dos pais e responsáveis e contribuiu para o maior aprofundamento teórico e prático dos residentes que ministraram as palestras e para os alunos de graduação que participaram como ouvintes.

A partir do acompanhamento periódico das crianças prematuras, a discente, sob orientação das docentes, realizou uma análise descritiva dos dados observados

nos prontuários, e das 156 crianças que foram acompanhadas, 32 (20,5%) apresentaram alteração na cronologia de irrompimento dos dentes decíduos; 26 (16,7%) apresentaram hipocalcificação do esmalte dentário; 50 (32,0%) desenvolveram cárie dentária e 35 (22,4%) apresentaram mordida aberta anterior decorrente de hábitos de sucção prolongado (uso de chupeta e mamadeira). Das crianças que apresentaram a hipocalcificação do esmalte dentário como defeito de estrutura, 17 (65,4%) estavam localizados nos dentes anteriores superiores e das crianças que desenvolveram carie dentária, 32 (28,3%) apresentaram a cárie cavitada e passaram por tratamento restaurador, pelas residentes em odontopediatria da Bebê Clinica/UEL.

Os resultados encontrados estão de acordo com literatura, uma vez que crianças nascidas prematuras, principalmente aquelas consideradas de alto risco, possuem maior risco de apresentar defeitos de estrutura dentária (Cruvinel et al., 2010; Corrêa-Faria et al., 2013), alterações na cronologia de irrompimento dos dentes decíduos (Neto & Falcão, 2014) e maloclusões (Guedes et al., 2015). Muitas das anomalias dentárias e de desenvolvimento do palato, que podem repercutir na desarmonia da oclusão podem estar diretamente relacionadas ao uso de tubos orotraqueais durante o período de internação que a grande maioria dos bebês prematuros são submetidos (Guedes et al., 2015).

Em relação à maloclusões, a mordida aberta anterior foi a mais prevalente e estava diretamente associada com o uso de chupeta e mamadeira. Este resultado parcial já era esperado para as crianças prematuras, pois a maioria das mães de bebês pré-termos não conseguiram realizar aleitamento materno exclusivo e necessitaram de uso complementar de mamadeira. Fato, que pode ter também contribuído para o uso associado da chupeta pelas crianças avaliadas.

Em se tratando da incidência de cárie dentária, as crianças nascidas prematuras acompanhadas pelo projeto apresentaram percentual considerável, uma vez que participam de um Programa Educativo e Preventivo com normas rígidas de controle da higiene bucal como o da Bebê Clínica/UEL. Os defeitos de estrutura dentária são fatores que aumentam o risco de cárie dentária das crianças nascidas

prematuras, e quando presentes, é necessário que a criança receba cuidados reforçados de higiene bucal (Corrêa-Faria et al., 2013). No entanto, devido à grande demanda de consultas médicas e internações, foi observado que muitas crianças prematuras apresentaram comportamento não colaborador nas consultas ao dentista, o que pode ter gerado um estresse emocional da família e ter interferido negativamente na rotina caseira de higiene bucal da criança.

Desta forma, os resultados parciais obtidos sugerem que:

a) as hipocalcificações nos dentes anteriores podem estar relacionadas com o uso dos tubos orotraqueais para ventilação mecânica durante o período de internação;

b) as maloclusões podem estar associadas à presença dos hábitos de sucção nutritiva e não-nutritiva;

c) a presença de cárie dentária pode estar associada aos defeitos de estrutura e falta de colaboração da criança durante a higiene bucal.

Considerações Finais

Levando-se em conta os aspectos citados, pôde-se observar que as intercorrências da prematuridade podem influenciar no desenvolvimento das estruturas dentárias como: atraso na cronologia de erupção dos dentes decíduos e maior predisposição ao desenvolvimento de lesões cariosas pela presença de dentes hipoplásicos. O fator emocional dos pais devido à prematuridade dos filhos pode ter relação com a dificuldade em remover os hábitos de sucção. Sabendo disso, cabe enfatizar a importância das reuniões de pais para gerar a responsabilidade da contribuição dos mesmos no sucesso do tratamento de seus filhos, além do auxílio na prevenção da doença cárie. Contudo, cabe ao cirurgião dentista o tratamento das alterações na cavidade bucal, as quais podem ser identificadas em fase inicial se o acompanhamento for periódico, e aos discentes, que acompanham a dinâmica clínica,

associam conhecimentos teóricos e práticos, que é de fundamental importância na formação acadêmica do cirurgião-dentista.

Referências Bibliográficas

Corrêa-Faria P, Martins-Júnior PA, Vieira-Andrade RG, Oliveira-Ferreira F, Marques LS, Ramos-Jorge ML. Developmental defects of enamel in primary teeth:prevalence and associated factors. Int J Paediatr Dent. 2013 May;23(3):173-9.

Guedes KM, Guimarães AM, Bastos Ade S, Salviano KG, Sales NJ, Almeida ML, Gurgel RQ. Stomatognathic evaluation at five years of age in children born premature and at term. BMC Pediatr. 2015 Mar 29;15:27.

Neto PG, Falcão MC. Eruption chronology of the first deciduous teeth in children born prematurely with birth weight less than 1500 g. Rev Paul Pediatr.2014 Mar;32(1):17-23.

ALVES PVM, LUIZ RR. The influence of orotracheal intubation on the oral tissue development in preterm infants. Oral Health Prev Dent, v.10, p. 141-147, 2012.

CARVALHO ABR et al. Rotinas de Neonatologia, 2a ed. Londrina, EDUEL, 2008.

CRUVINEL VRN, GRAVINA DBL, AZEVEDO TDPL et al. Prevalence of enamel defects and associate risk factors in both dentitions in preterm and full term born children. J Appl Oral Sci, v. 20, n. 3, p.310-7, 2012.

DINIZ MB, COLDEBELLA CR, ZUANON ACC, CORDEIRO RCL. Alterações orais em crianças

prematuras e de baixo peso ao nascer: a importância da relação entre pediatras e odontopediatras. Rev Paul Pediatr, v.29, n.3, p. 449-55, 2011.

GRAVINA DBL, CRUVINEL VRN, AZEVEDO TDPL, TOLEDO OA, BEZERRA ACB. Enamel Defects in the primary dentition of preterm and full term children. The Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 37, n. 4, p. 391-6, 2013.

GUEDES KMA, GUIMARÃES AMDN, BASTOS AS et al. Stomatognathic evaluation at five years of age in children born premature and at term. BMC Pediatrics, v. 15, n. 27, p. 3-7, 2015.

Ministério da Saúde. O Brasil está entre os dez países com o maior número de partos prematuros, aponta OMS. 2014. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2012/05/brasil-esta-entre-osdez-paises-com-o-maior-numero-de-partos-prematuros-aponta-oms. Acesso em: 05/07/2016.

PAULSSON L, BONDEMARK L, SÖDERFELDT B. A systematic review of the consequences of premature birth on palatal morphology, dental occlusion, tooth-crown dimensions, and tooth maturity and eruption. Angle Orthodontist, v. 74, n.2, p. 269-79.

SARAIVA MC, CHIGA S, BETTIOL H, SILVA AA, BARBIERI MA. Is low birthweight associated with dental caries in permanent dentition? Paediatric Perinat Epedemiol, v. 35, p. 364-76, 2007.

SEOW, WK. Effects of preterm birth on oral growth and development. Aust Dent J, v. 42, p. 85-91, 1997.

SHULMAN JD. Is there an association between low birth weight and caries in the primary dentition? Caries Res, v. 39, p. 161-7, 2005.

World Health Organization. Preterm birth. 2015. Disponível em:

http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/. Acesso em: 05/07/2016.

INTERAÇÃO ESTATÍSTICA E PSICOLOGIA

Autores: Lorena Isabela CARVALHO[1]

Thayná KRUEGER[2]

Vanderli Marino MELEM[3]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº00672.

Resumo

Este trabalho é parte importante do projeto de pesquisa em ensino, ele consiste em relatar os atendimentos aos pesquisadores da área de psicologia que necessitaram de análises estatísticas no período de vigência do projeto, desde outubro de 2016, e a contribuição efetiva na construção do material didático para as aulas de estatística na psicologia a partir de 2020. É natural a necessidade da Estatística pelos pesquisadores de quase todas as áreas, na Psicologia não é diferente. Inclusive se faz uso de análises estatísticas em um nível considerável de complexidade nos trabalhos científicos em psicologia, como exemplos: definir padrões de associação entre variáveis pela Regressão Múltipla, muito usada em Psicologia Organizacional; validação de escalas (instrumentos de análise que medem uma variável latente) usando técnicas da Análise Multivariada. Aqui descreve-se a finalidade e que tipo de conteúdo estatístico os nossos pesquisadores estão necessitando e, se faz uso desta troca de experiência para enriquecer o conteúdo ministrado na graduação em psicologia.

Palavra-chave: análise de dados**;** estatística; psicologia.

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista Projeto Pesquisa em Ensino PAB/PROGRAD
[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista Projeto Pesquisa em Ensino PAB/PROGRAD
[3] Docente do DSTA/UEL e Coordenador do Projeto de Pesquisa em Ensino

Introdução

No intuito de melhorar a qualidade das aulas de Estatística na Psicologia se faz necessária a interação entre as áreas. Aliado a isto tivemos vários atendimentos de assessoria aos pesquisadores da área de Psicologia (alunos de pós-graduação da UEL e de outras instituições, docentes pesquisadores e, profissionais da área de Psicologia), o que nos enriqueceu no sentido de: ter contato com o quê os pesquisadores estão usando do ferramental Estatístico e, o que isto pode contribuir para incentivar os alunos na prática em sala de aula.

Metodologia

Como enriquecimento ao projeto tivemos o contato com alunos de graduação, de pós-graduação e docentes da Psicologia que procuravam por ajuda nas Análises Estatísticas de seus trabalhos científicos, dissertações e teses.

Depois deste primeiro atendimento no Departamento de Estatística/ UEL, o problema era discutido com as alunas do projeto para enriquecer nosso vocabulário e conhecimento do que a área de Psicologia necessita.

Neste ponto surgiam ideias de exemplos de Estatística voltados para Psicologia e fundamentados na área de interesse do aluno.

Após a criação do contexto do problema, com vocabulário adequado, partia-se para a simulação dos dados do exemplo, assim foram elaborados os exemplos e exercícios de Estatística. Material que será disponibilizado aos alunos a partir da 2020 por meio da disciplina de estatística.

Análise e Discussão

Dos 30 pesquisadores atendidos desde outubro de 2016: 10% são docentes; 26,67% alunos da graduação; 63,33% alunos de pós-graduação. A maioria destes pesquisadores buscaram a Estatística por causa de seus trabalhos com a dissertação (56,67%), observe a **TABELA 1**.

TABELA 1 – Número de pesquisadores atendidos, na vigência do projeto, no Departamento de Estatística, categorizado por finalidade da procura por análise estatística e por nível de escolaridade.

	Finalidade da Análise Estatística			
Nível de Escolaridade	**Projeto/Artigo**	**Dissertação**	**Tese**	**TOTAL**
Aluno Graduação	8 (26,67%)	-	-	8 (26,67%)
Aluno Pós	-	15 (50%)	-	15 (50%)
Aluno Pós (outra instituição)	-	2 (6,67 %)	2 (6,67%)	4 (13,33%)
Docente	3 (10%)	-	-	3 (10%)
TOTAL	11 (36,67%)	17 (56,67%)	2 (6,67%)	30

* (porcentagem em relação ao total de atendidos 30)

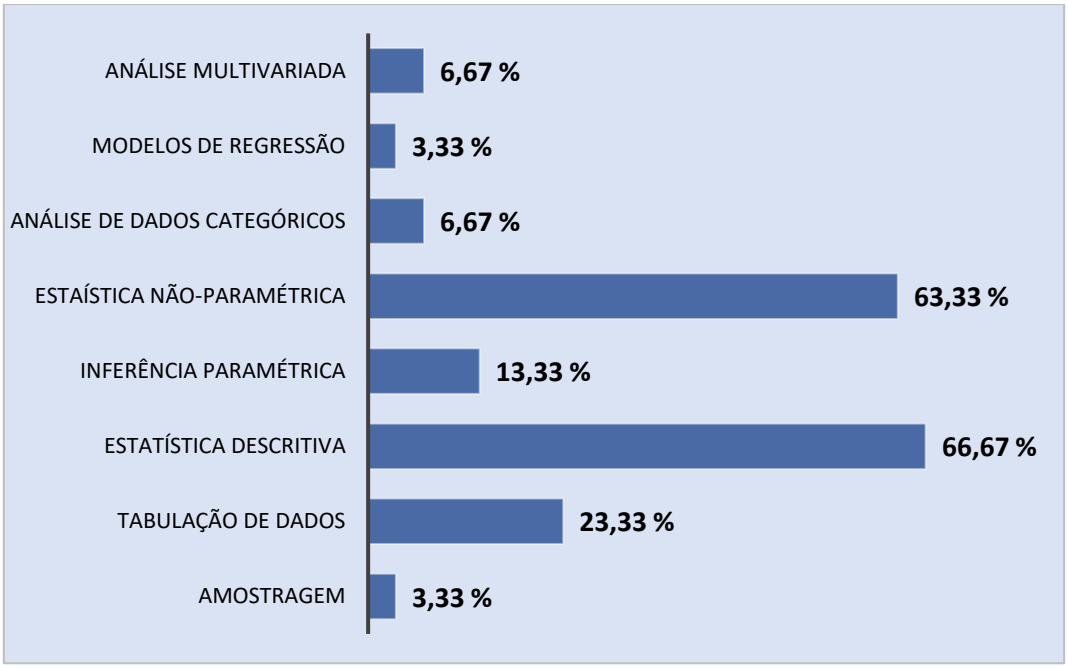
Chama a atenção que os alunos de graduação em psicologia já se envolvem em interesse por análises estatísticas já no início do curso, por estarem engajados em projetos de pesquisa dos docentes da psicologia. Esta abertura e compreensão da necessidade das análises estatísticas faz parte do nosso objetivo.

Neste contato, os conteúdos de estatística mais utilizados nos trabalhos científicos dos pesquisadores foram: de *Estatística Descritiva (66,67%)* e de

Estatística Não-Paramétrica (63,33%). A procura também por *Tabulação de Dados (23,33%)* motivou a construção de um guia para tabulação em planilhas livres e, a inclusão deste tópico na disciplina de estatística para graduação.

Observe no **GRÁFICO 1** os conteúdos de estatística abordados e a porcentagem de trabalhos em que eles foram necessários. Muitos trabalhos utilizam mais de um conteúdo de Estatística, por exemplo: um pesquisador foi atendido por várias vezes pois necessitou de um dimensionamento de amostra para saber quantos indivíduos deveriam ser entrevistados para que se tivesse uma confiabilidade nos resultados pretendidos; orientações de como coletar as informações usando Técnicas de Amostragem; organização destas informações pela Tabulação dos Dados em planilhas livres; análise exploratória das variáveis obtidas destas informações pela Estatística Descritiva, e; análise de quais grupos se diferenciavam pelos testes de hipóteses da Estatística Não-Paramétrica.

GRÁFICO 1 – Conteúdos de estatística que foram necessários.



Considerações Finais

A excelente interação entre os pesquisadores da área de Psicologia e os docentes de Estatística fez crescer o entusiasmo no ensino de Estatística no curso de graduação em Psicologia da UEL.

A procura por Análise de Dados Categóricos motivou a inclusão de exemplos de risco relativo, coeficientes de concordância e noções de regressão logística no ensino de estatística para graduação.

A procura por tabulação de dados e construção de gráficos e tabelas adequados às informações obtidas, o que é de fácil realização por um professor de estatística, descobriu-se ser difícil para um aluno da graduação ou mesmo pós-graduação. Isto motivou a elaboração de um guia de tabulação de dados em planilhas livres de forma didática, onde o aluno consegue facilmente resolver suas necessidades de tabulação e organização de dados em gráficos e tabelas simples e cruzadas.

Algumas referências de livros didáticos são disponibilizadas e indicadas aos pesquisadores.

Referências Bibliográficas

CORROYER, D.; WOLFF, M. **A Análise Estatística de Dados em Psicologia**: conceitos e métodos de base. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2009.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica:** Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria**: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

POESCHL, G. **Análise de Dados na Investigação em Psicologia**: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina AS, 2006.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. C. **Estatística Não-Paramétrica para as Ciências do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina pela bolsa concedida pelo PAB/PROGRAD por meio do projeto de pesquisa em ensino nº 00672 – ESTATÍSTICA NA PSICOLOGIA: AULAS PRAZEROSAS.

*devido a casamento houve a troca do nome Thayná Alves de Souza para Thayná Krueger.

INTERAÇÕES SOCIAIS: EVENTOS COMO FORMA DE MANTER RELACIONAMENTOS

Autora: Camila Pocaia Brito de JESUS[1]

Zilda Aparecida Freitas de ANDRADE[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 00069

Resumo

Os eventos são instrumentos valiosos de relacionamento com os diversos públicos de interesse de uma organização. O presente trabalho aborda a execução estratégica de eventos, com a finalidade de criar e manter relacionamento, visando à manutenção da imagem e reputação, a partir da atuação no Programa de Formação Curricular "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e profissão de Relações Públicas", que tem como intuito amparar e incentivar a realização de eventos supervisionados por professores do curso de RP da Universidade Estadual de Londrina. O trabalho discorre sobre as etapas de um evento, suas tipologias e classificações, cerimonial e protocolo, exemplificando com a atuação dentro do Programa.

Palavras-chave: Eventos; Relacionamento; Relações Públicas.

Introdução

[1] Estudante de graduação do curso de Relações Públicas da UEL. Bolsista do Programa de Formação Complementar "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e da profissão de Relações Públicas", com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

[2] Docente da UEL. Coordenadora do Programa de Formação Complementar "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e da profissão de Relações Públicas". Orientadora da Bolsista.

Com o intuito de amparar e incentivar a realização de eventos supervisionados por professores do curso de Relações Públicas, o Programa de Formação Complementar “O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e profissão de Relações Públicas”, é de extrema importância para a formação dentro da Universidade e, em especial, dos estudantes da graduação em Relações Públicas. Seu objetivo é tornar possível a vivência na organização de eventos, associando com a teoria proposta em sala de aula, visando à atuação profissional e, assim, proporcionando um espaço de ensino aprendizagem. O campo da atividade se restringe ao público da Universidade Estadual de Londrina, podendo abranger as comunidades interna e externa. Sabendo que a Universidade não se limita apenas ao ensino, programas como este permitem fortalecer relacionamentos com os diversos públicos da UEL, e, principalmente, realizar a manutenção de sua imagem perante a comunidade.

Metodologia

No decorrer do período de bolsista e de participação no Programa de Formação Complementar - PFC, obtivemos a oportunidade de atuar em diversos eventos institucionais da Universidade Estadual de Londrina ou eventos que contribuíram para a manutenção de sua imagem perante a comunidade local. Em grande maioria, a atividade desempenhada foi a de apoio aos promotores dos eventos.

> Os serviços de apoio estabelecem o tipo e a quantidade de unidades operativas autossuficientes para o atendimento e recepção de autoridades, visitantes, convidados e imprensa em programações complexas, com diversos locais envolvidos e variada procedência de participantes (FORTES e SILVA, 2011, p. 114).

Todas as atividades foram devidamente monitoradas e dirigidas pela coordenadora do PFC, Professora Zilda Aparecida Freitas de Andrade.

Os eventos dos quais participamos como auxiliares na organização foram desde portes menores, como aulas magnas e jornadas, até eventos de maior porte, como colação de grau, simpósios e um festival internacional. O conhecimento e a

experiência adquiridos em cada ocasião estão sendo primordiais para nossa formação como profissional e estudante. Acompanhar o processo de planejamento, execução e pós-evento nos proporcionou vivências únicas, além de despertar nosso senso crítico em relação aos eventos de que participamos como público.

Análise e Discussão

Na vida em sociedade e em diversas culturas, os eventos sempre se mantiveram presentes como forma de saudar ou celebrar, sendo expressos por rituais ou comemorações, com a finalidade de reunir pessoas em torno de uma ideia ou ação. A forma como um povo lida com eventos diz muito sobre a sua cultura e vice-versa.

Os seres humanos, em seus contextos históricos, sentiam necessidades de se agruparem e realizarem confraternizações entre si. “[...] os eventos cresceram acompanhando o próprio ritmo da sociedade e hoje, no mundo contemporâneo, os eventos são importantes catalisadores de inúmeros objetivos humanos.” (NAKANE, 2013, p. 45)

Com o passar dos anos, com a evolução da comunicação e tecnologias e, consequentemente, das interações sociais, mudou-se a forma de como os eventos são tratados. Seguindo suas etapas: planejar, organizar, executar e avaliar, ou até mesmo participar de um evento, é uma estratégia a ser explorada, pois gera inúmeros benefícios para quem o organiza, bem como para seus públicos de interesse. Em um período curto de tempo e em apenas uma ação, torna-se possível atingir boa parte de seu público.

Fortes e Silva (2011) apontam alguns benefícios alcançados, por meio da promoção de eventos:

> a) melhoria nas relações com os públicos de interesse; b) lançamento de produtos/serviços da empresa voltado ao seu mercado-alvo, ampliando assim sua visibilidade; c) geração de *mailing* para prospecção de novos clientes; d) aquisição de informações sobre mercado e concorrentes; e) atualizações técnicas; f) transmissão de

> informações para canais de distribuição; g) criação e fortalecimento da imagem/conceito institucional.

Um dos aspectos mais importantes que envolvem o planejamento de um evento é a escolha da tipologia. É de grande importância, entender quais são as tipologias de evento. Cada evento está associado a um acontecimento, geralmente importante, especial, e que, para ser realizado com sucesso, é fundamental que tenha organização e planejamento antecedentes. Assim, é possível propiciar momentos agradáveis ao público ao qual ele é destinado. Na visão de Oliveira (2014, p. 7),

> A palavra evento tem sua origem no latim *eventu*, que significa acontecimento. O evento é uma atividade que reúne pessoas e que possui um objetivo específico de realização por uma organização. Está presente na sociedade com contextos específicos, seja em área institucional (de organização pública ou privada), área sociocultural ou área promocional. Os eventos abrangem ações de comemorações, festividades, divulgação, capacitação, troca de informações, promoção, integração, educação, entre outras.

Já para Andrade (apud OLIVEIRA, 2014, p. 8), a palavra evento tem um significado geral, que seria “atividade dos mais diferentes tipos reunindo pessoas”. Em outra definição, Meireles (apud OLIVEIRA, 2014, p. 8) atribui significado à palavra, descrevendo-a a partir do olhar da atividade de Relações Públicas:

> Evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia.

A partir da classificação de eventos, torna-se possível identificar qual será o evento a ser executado para que, assim, ele saia do planejamento e seja concretizado com êxito. Existem várias formas de se classificar eventos. Para Oliveira (2014, p.9), os eventos são classificados de acordo com o porte, a abrangência, o perfil dos participantes ou período de realização, dentre outras categorias de análise. A classificação vai depender da forma como o evento é analisado, pois poderá ter outras classificações.

Dentre os eventos de que participamos encontram-se as seguintes tipologias:

- Simpósio;

- Feira expositiva;
- Encontro científico;
- Corrida de pedestre ou competição esportiva;
- Festival;
- Exposição;
- Painel;
- Seminário;
- Aula magna.

Segundo Fortes e Silva (2011, p. 37), "... o evento significa uma ação do profissional, por meio de pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público de interesse com medidas concretas e alcançar os resultados projetados". O 2º Calçadão da Extensão e da Cultura da UEL, por exemplo, foi um evento em que obtivemos a oportunidade de acompanhar todo o processo de planejamento, comunicação, execução e finalização. Atuamos desde a escolha dos elementos gráficos para divulgação, análise de estratégias para aumentar a atratividade, montagem da estrutura e o pós-evento, a fim de mensurar e organizar os dados de todos os envolvidos em um *mailing list*.

A participação nesse evento foi de grande importância para nós e, também, para a Universidade, pois todo o planejamento se concentrou na comunidade externa, com a finalidade de ressaltar a importância da UEL, assim como mostrar todo o serviço prestado em benefício da população de Londrina. Em um cenário em que a imagem do ensino público vem sendo deslegitimizado e, consequentemente, perdendo apoio, ações que mostram um ensino público sério e de qualidade. São essenciais à manutenção da imagem e reputação. De acordo com Fortes e Silva (2011), "o evento é utilizado com o intuito de criar ou fortalecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas. Promove entre os participantes uma aproximação".

Outro evento, que merece destaque, foi a Colação de Grau dos alunos que se formaram no ano letivo de 2018. Um cerimonial universitário é exemplo de evento que fortalece as interações entre uma organização, no caso, a Universidade Estadual de

Londrina, seus alunos e formandos, que também, abrange familiares e amigos que podem disseminar sua imagem.

Além disso, outras características, também, podem ser exploradas. Dentre elas, a sucessão de atos que compõem o evento e o conjunto de normas estabelecidas que dão uma solenidade maior ao evento, ou seja, cerimonial e protocolo. Para o evento acontecer com êxito, os alunos participantes do Programa auxiliaram, sempre no esforço de que tudo ocorresse conforme planejado, seguindo a ordem do cerimonial.

A disposição das bandeiras e da tribuna, o hino, os trajes, o cerimonialista, autoridades, a composição da mesa de honra, ordem de chamada, pronunciamentos e os cursos. São pontos que se destacam, em uma cerimônia de colação de grau. Em um cerimonial universitário, a precedência para composição entre os integrantes do Conselho Universitário é regulada pelo princípio da antiguidade, segundo Bettega (2001), sendo a presidência concedida ao Reitor da Instituição, autoridade máxima de uma Universidade.

Considerações Finais

Os eventos são formas que estimulam as interações sociais. Sempre estiveram e sempre estarão presentes na sociedade, porém, com o seu devido planejamento e execução, podem acarretar diversos benefícios, entre eles, o fortalecimento de relacionamentos.

Tal importância se confirma, quando olhamos de uma maneira mais abrangente. Por seu amplo leque de possibilidades, permite que muito seja feito para atingir um objetivo pré-estabelecido, como, por exemplo, os atos de manter os relacionamentos e de desvendar as funcionalidades e benefícios da produção de eventos, principalmente, quando encabeçado por um profissional de Relações Públicas.

Referências Bibliográficas

BETTEGA, Maria Lúcia. *Eventos e cerimonial*: simplificando as ações. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

FORTES, Waldyr Gutierrez, SILVA, Mariângela Benine Ramos. *Eventos*: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

NAKANE, Andréa. *Segurança em eventos*: não dá pra ficar sem. São Paulo: Aleph, 2013.

OLIVEIRA, Kadidja. *Planejamento e Organização de Eventos*. 1. ed. Brasília: NT Editora, 2014.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela concessão da Bolsa de Inclusão Social, que possibilitou a realização deste projeto.

INTERFACE ENTRE CUIDADO DE PACIENTES IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E O USO DE MÚLTIPLOS FÁRMACOS

Lucas Pozzobon Araújo[1],
Anna Victória Martins[2]
Kawany de Paula Lima[2],
Victor Hugo Santos[2]
Maria Karoline Gabriel Rodrigues[3],
Laina Veloso Acosta[3],
Marcos Aparecido Sarria Cabrera[4],
Mara Solange Gomes Dellaroza[4],
Andressa Brassaroto[5]

Área Temática: Saúde
Projeto Aprimoramento da Linha de Cuidado ao Idoso - 02301/UEL
Projeto financiado pelo Edital USF da SETI Paraná

Resumo

O objetivo é descrever a avaliação interdisciplinar dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI) realizada por uma equipe extensionista. Entende-se ILPI por um espaço residencial para moradia coletiva de pessoas com mais de 60 anos, com ou sem o suporte familiar. Estas instituições devem prezar pela qualidade de vida de seus residentes. Durante as atividades, os acadêmicos avaliaram casos selecionados previamente pela ILPI, em busca de melhorar, sempre que possível, o quadro clínico destes idosos. Os estudantes avaliaram prontuários, prescrições e diagnósticos, além de realizar anamnese e exame físico nos pacientes. A partir disso, os casos eram discutidos com os professores e os profissionais da ILPI, objetivando a melhora das comorbidades e a redução da polifarmácia, entre outras intervenções. A atividade apresentou resultados positivos para acadêmicos, que ampliaram seus conhecimentos teóricos e práticos; para profissionais da ILPI, que desenvolveram novas habilidades no cuidado e no manejo dos idosos; e para os residentes, com melhora da qualidade de vida e redução dos fármacos utilizados.

Palavra-chave: instituição de longa permanência; interação medicamentosa; equipe multiprofissional.

Introdução

As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), são serviços vinculados a área de assistência social, mas com uma forte interface com os cuidados de saúde devido as diversas comorbidades apresentadas pelos idosos lá residentes. Constituem espaços residenciais para moradia coletiva de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar. ILPIs podem ou não ser governamentais, mas devem zelar pela liberdade, dignidade e cidadania de seus residentes.

Devido às complexas condições de saúde que os idosos apresentam, é frequente a ocorrência de polifarmácia em ILPIs, o que aumenta muito o risco de interações medicamentosas.

Polifarmácia pode ser definida como o uso concomitante de cinco medicações ou mais. Outra definição utilizada por alguns autores diz que a polifarmácia consiste na utilização de mais medicações do que o clinicamente indicado. Os principais fatores que se associam ao uso de inúmeros fármacos são a presença de demência, o número de diagnósticos e o tempo de institucionalização.

A descoberta da necessidade de entendimento sobre interações medicamentosas tem como marco o citocromo P450. Aconteceu na década de 1980, quando a associação de terfenadina com antibióticos ou de inibidores seletivos da recaptação de serotonina com antidepressivos triciclos resultou em casos de arritmias e morte súbita. Na contemporaneidade, o seu entendimento torna-se de fundamental importância, uma vez que a quantidade de remédios está cada vez mais ampla e a expectativa de vida tem aumentado; dessa forma, a polifarmácia se transforma em uma situação mais rotineira e comum.

É de fundamental importância ressaltar que ILPIs possuem residentes que, muitas vezes, fazem uso de diversos medicamentos, os quais podem não ser apropriados para sua faixa etária ou, até mesmo, possuir diversas interações com

outras medicações utilizadas. Este é mais um, se não o principal, desafio analisado pelos acadêmicos de medicina durante as atividades. Tais interações podem ser nocivas, aumentando a morbidade e mortalidade em diversos casos.

Metodologia

O projeto é realizado em uma ILPI situada na cidade de Londrina-PR, na qual as discussões de caso são mensais e buscam a compreensão de aspectos biopsicossociais dos pacientes, além de orientar os funcionários da instituição, com o objetivo de otimizar a assistência dispensada aos residentes. A atividade extensionista consiste na avaliação contínua de indivíduos residentes em uma ILPIs. Esta avaliação possui cunho multiprofissional, uma vez que inclui profissionais e acadêmicos das áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição e serviço social. Os idosos são avaliados com relação a sua história de vida, seus diagnósticos, seu estado de saúde física e mental, além de um acompanhamento frente às intervenções propostas para a melhoria de sua qualidade de vida. O projeto, portanto, tem a finalidade de beneficiar tanto os idosos atendidos, quanto a própria instituição, a capacitando e orientando para que mais idosos possam ser avaliados de forma metódica e crítica, visando uma melhor assistência biopsicossocial de seus institucionalizados.

A prescrição médica também é avaliada, buscando identificar as drogas administradas e as possíveis interações medicamentosas que possam existir entre elas. Uma ferramenta muito útil nessa verificação é o site “drugs.com”, um website independente, que dispõe de informação médica e objetiva ser a fonte de pesquisa mais confiável no que diz respeito a informações sobre drogas e saúde. O site é administrado por profissionais da saúde e utiliza como base de dados as plataformas: *Wolters Kluwer Health*, *American Society of Health-System Pharmacists*, *Cerner Multum* e *IBM Watson Micromedex*.

Outra etapa do processo de avaliação consiste no exame clínico realizado pelos estudantes. Este exame inclui o mini-exame do estado mental (MEEM) – que

avalia de maneira rápida e prática a cognição dos pacientes – a escala de depressão geriátrica, testes de força e aptidão física, avaliação da autossuficiência nas atividades de vida diária e satisfação do indivíduo quanto à institucionalização. Muitas vezes, entretanto, não é possível realizar todos os testes, uma vez que os pacientes podem apresentar diversos tipos de restrições, tanto físicas quanto cognitivas, dificultando a aplicação dos testes. Por fim, todas as informações colhidas são reunidas em uma apresentação ministrada a todos os alunos, professores e profissionais da ILPI, de forma a discutir a melhor conduta a ser tomada acerca do caso apresentado.

Para ilustrar as atividades: paciente feminina, com 71 anos no momento da primeira avaliação, apresentando diagnósticos de doença de Alzheimer e epilepsia. Avaliada por estudantes de medicina, enfermagem e fisioterapia, observou-se que a paciente se encontrava acamada e poliqueixosa. Fazia uso de 10 medicações, o que caracteriza polifarmácia e, entre elas, foram encontradas 13 interações medicamentosas classificadas como maiores ou moderadas pela fonte de dados do site “drugs.com”. Destas, 2 eram classificadas como maiores e 11 como moderadas. Durante a primeira discussão sobre o caso da paciente em questão, foram removidos 4 medicamentos, reduzindo o número de interações medicamentosas e melhorando o quadro geral da paciente.

Análise e Discussão

Dissociando-se os objetivos entre critérios para acadêmicos, profissionais e residentes da ILPI, os resultados foram positivos para todos os partícipes da atividade extensionista realizada.

Os acadêmicos foram capazes de avançar nos quesitos teóricos e práticos, embasados nos estudos mais recentes sobre cuidados com idosos, interações medicamentosas e avaliação geriátrica ampla. Sempre orientados e respeitando os interesses e as limitações da ILPI.

Para os profissionais que atuam na ILPI, foram observados avanços quanto ao conhecimento no cuidado com idosos, o melhor manejo de suas comorbidades e, até mesmo, na convivência entre os cuidadores. O projeto de extensão buscou, a todo momento, incentivar os funcionários da ILPI a desenvolverem habilidades para que, eles próprios, sem a necessidade de intervenção acadêmica, fossem capazes de realizar suas discussões de casos e de manejo para cada residente.

Por fim, tanto pacientes quanto funcionários da ILPI relataram melhoras significativas nos casos avaliados. A simples “desprescrição” medicamentosa foi capaz de melhorar diversos casos, assim como a otimização ou correção para uma melhor prescrição médica. Compreendendo a irreversibilidade de alguns quadros clínicos, como no caso apresentado, a doença de Alzheimer; o objetivo, nestes momentos, sempre foi a busca pela melhor qualidade e dignidade de vida para os pacientes.

Considerações Finais

Para os estudantes participantes do projeto de Extensão, o impacto na formação acontece durante os atendimentos aos idosos e, também, durante as discussões de casos. O atendimento capacita o acadêmico, que precisa colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos em sala, tendo o desafio extra de, muitas vezes, avaliar idosos pouco comunicativos ou com quadros demenciais que dificultam um exame preciso, quando este é feito de forma convencional. Além disso, as discussões são um aprimoramento técnico-científico para o estudante, que transmite os casos para profissionais capacitados e por eles é orientado de acordo com a melhor conduta para cada caso.

Referências Bibliográficas

Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005

ALVES, M. B. et al. Long-stay instituition for the elderly: physical-structural and organizational aspects. Esc Anna Nery vol.21 no.4 Rio de Janeiro, 2017

WYNN, G. H. et al. Clinical manual of Drug Interaction: Principles for Medical Practice – 1st ed. Washington, DC. American Psychiatric Publishing Inc. 2009

GAUTÉRIO, D. P. et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. Rev Esc Enferm USP, 2012

LUCCHETTI, G. et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. Rev Bras Geriatr Gerontol, Rio de Janeiro, 2010

ASSIS, D. L. et al. Polifarmácia e uso de medicamentos inapropriados em idosos institucionalizados: lições ainda não aprendidas. Geriatr Gerontol Aging, Vol. 10, Num. 3, p. 126-31. 2016

ABOUT US. Drugs.com Know more. Be sure. Disponível em: <https://www.drugs.com/support/about.html>. Acesso em 29 ago. 2019

JOGOS EDUCATIVOS CONFECCIONADOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: AVANÇOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Diana Nakao LIMA[1]

Valéria Queiroz FURTADO[2]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02307**/UEL)**

Resumo

O objetivo deste trabalho foi selecionar documentos que abordassem a utilização de jogos e brinquedos confeccionados com materiais recicláveis na educação infantil e que contemplassem os cinco campos de experiência apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em revistas de extensão. Em seguida, os documentos encontrados foram analisados e discutidos. Como resultado foram identificadas cinco publicações sobre a temática, entretanto nenhuma descrevia a confecção de jogos e brinquedos produzidos com materiais recicláveis. Por fim, promoveu-se a adaptação e confecção de um jogo educativo, para ser utilizado como material didático em um curso de formação continuada para professores da educação infantil.

Palavra-chave: educação infantil; jogos educativos; materiais recicláveis.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver

[1] Estudante do curso de graduação de Psicologia da UEL, bolsista PROEX do Projeto/Programa
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

durante as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Na etapa da educação infantil a BNCC estabelece como eixos estruturantes as brincadeiras e interações, assegurando assim os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais são fundamentais para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, 2018).

Baseada nos seis direitos da educação infantil, a BNCC também estabelece cinco campos de experiência, que indicam quais experiências são primordiais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a saber: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018). Estes cinco campos de experiência podem ser trabalhados por intermédio do lúdico, deste modo, o brincar além de ser um direito da criança, insere-se como elemento relevante no contexto educacional, uma vez que, desenvolve a imaginação, o intelecto, a curiosidade, a memória, favorece o autoconhecimento e possibilita ao educador ampliar, aprofundar e tornar a aprendizagem mais acessível aos seus alunos (FURTADO; PIMENTEL; MEDEIROS, 2009).

Diante disso, para que se possa garantir a aprendizagem e o desenvolvimento é importante que as crianças tenham acesso a jogos e brincadeiras no contexto escolar. Para tanto os educadores precisam disponibilizar materiais lúdicos os quais nem sempre estão acessíveis na instituição. Sendo assim, a utilização de materiais recicláveis para a confecção de jogos e brinquedos torna-se um recurso econômico e viável, que possibilita tanto o aprendizado da criança, por meio dos campos de experiência, assim como sobre educação ambiental e sua conscientização a respeito da importância de participar da preservação do meio ambiente (FURTADO; PIMENTEL; MEDEIROS, 2009).

Levando em consideração esses aspectos este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico nas revistas de extensão dos últimos 10 anos, selecionando publicações que abordem o uso de jogos e brinquedos educativos na educação infantil, confeccionados com materiais recicláveis e que envolvessem os cinco campos de experiência apresentados na BNCC. Em seguida, o material foi

organizado, objetivando identificar jogos e brinquedos que pudessem ser confeccionados e utilizados na educação infantil assim como material de apoio em cursos de formação continuada de professores.

Metodologia

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico nas revistas de extensão pertencentes ao Qualis-Periódicos da Capes na Plataforma Sucupira. A classificação selecionada abrangeu todas as revistas qualis (A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C), inseridas nos periódicos do quadriênio de 2013-2016, contemplando as áreas de Educação e Psicologia. Na área da Psicologia foram encontradas 3.026 revistas sendo incluídas apenas as publicações que continham em seu título a sigla (extens) de extensão, sendo selecionadas 21 revistas. O mesmo procedimento foi adotado na área da Educação, em que foram encontradas 4.204 revistas e selecionadas 21 publicações. No total 42 revistas foram analisadas, porém aquelas que apareciam nas suas versões impressas foram excluídas, assim como as que apareciam em duplicidade, optando, portanto, por uma das áreas. Após a aplicação dos critérios de exclusão supramencionados, obteve-se o total de 26 revistas.

Foram então pesquisadas as versões online das 26 revistas de extensão, levando-se em consideração o período de edição entre janeiro de 2009 e dezembro de 2018. Os documentos encontrados passaram pelos seguintes critérios de exclusão: 1) Título: foram excluídos os documentos que não traziam em seu título alguma relação com o tema abordado neste trabalho; 2) Resumos: após a leitura do resumo dos documentos, foram excluídos aqueles que não estabeleciam relação com o tema abordado neste trabalho; 3) Documentos: após a leitura do documento, foram excluídos aqueles que não tinham relação com o tema abordado neste trabalho.

Análise e Discussão

Os resultados foram organizados e apresentados na tabela 1 que traz o número de documentos encontrados nas revistas de extensão de acordo com o método adotado.

Tabela 1 – Resultados da busca nas revistas de extensão após critérios de exclusão.

Revistas de Extensão	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Total
Caminho aberto: revista de extensão do IFSC	0	0	0	0
Em extensão	0	0	0	0
E-mosaicos revista multidisciplinar de ensino, pesquisa, extensão e cultura do INS	0	0	0	0
Expressa extensão	1	1	1	1
Extensio (Florianópolis)	1	0	0	0
Extramuros - revista de extensão da UNIVASF	1	1	1	1
Interfaces - revista de extensão da UFMG	0	0	0	0
Práxis: saberes da extensão	1	0	0	0
Revista brasileira de extensão universitária	2	1	1	1
Revista ciência em extensão	0	0	0	0
Revista cultura e extensão USP	0	0	0	0
Revista de extensão da universidade de Taubaté	0	0	0	0
Revista elo - diálogos em extensão	1	1	1	1
Revista em extensão	1	0	0	0
Revista extensão	4	2	0	0
Revista extensão & cidadania	1	1	0	0
Revista extensiva	0	0	0	0
Extensão em ação	1	1	0	0
Extensão rural	1	1	0	0

Participação. Revista do decanato de extensão da universidade de Brasília	1	0	0	0
Realização - revista online de extensão da UFGD	1	0	0	0
Revista da extensão da UFRGS	3	1	1	1
Revista de extensão universitária	0	0	0	0
Revista diálogos: pesquisa e extensão universitária	0	0	0	0
Revista extensão em ação	0	0	0	0
Scientia- revista de ensino, pesquisa e extensão	0	0	0	0
Total	20	10	5	5

A tabela 1 apresenta os cinco documentos selecionados no levantamento bibliográfico, dos quais dois relatam a capacitação e formação continuada de professores da educação infantil (GIORNADI, RIBAS, 2016; SILVA, GARCIA, SILVA, 2013), um descreve as ações desenvolvidas por um programa de extensão universitária (GIORNADI, RIBAS, GOMES, 2016) e outros dois relatam experiências de oficinas de confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis (SOUSA *et al*., 2017; SILVA *et al*., 2015).

No que diz respeito à capacitação e formação continuada de professores, o primeiro documento teve como objetivo a confecção com materiais recicláveis de jogos lógicos de tabuleiro como: xadrez, dama, trilha, gamão, pong-hauk'i, shisima, fanorama, tapatan, jogo-da-onça, moinho e xadrez chinês (GIORNADI, RIBAS, 2016). Participaram da capacitação 81 docentes e 300 alunos da rede pública do ensino fundamental e da educação infantil. Em relação ao campo de experiência foi possível inferir que os jogos confeccionados abarcam o campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A segunda publicação sobre a capacitação e formação de professores objetivou a contação de histórias, por meio de fichas e fantoches confeccionados com materiais recicláveis (SILVA, GARCIA, SILVA, 2013). Com base na leitura, foi possível constatar que o material lúdico utilizado engloba o campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação.

O terceiro documento descreve as ações desenvolvidas por um programa de extensão universitária, no qual foram confeccionados jogos de dama, xadrez, pong-hauk'i, mu torere e jogo-da-onça com materiais recicláveis (GIORNADI, RIBAS, GOMES, 2016). Participaram do programa 1.500 pessoas, entre elas 150 professores e 500 alunos da educação infantil até o ensino médio. Quanto ao campo de experiência, pôde-se inferir que os jogos confeccionados envolvem o campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O quarto e o quinto documentos (SOUSA *et al*., 2017; SILVA *et al*., 2015), relatam experiências de oficinas de confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis no contexto da educação infantil. Em relação ao objetivo, o quarto documento destaca questões ambientais e sustentabilidade (SOUSA *et al*., 2017). Os jogos e brinquedos confeccionados foram: caça-palavras ambiental e miniteatro do fundo do mar. Foi possível verificar que os jogos e brinquedos confeccionados abarcam os campos de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Quanto ao número de participantes e suas idades, no total foram seis crianças e adolescentes na faixa etária de 3 a 15 anos. O quinto documento além de trabalhar a confecção de jogos enfatiza a educação ambiental e saúde (SILVA *et al*., 2015). Este documento apenas menciona que foram confeccionados brinquedos com materiais recicláveis para crianças de 4 a 12 anos, não especificando a quantidade de participantes, os materiais utilizados e jogos confeccionados, dificultando assim a identificação do campo de experiência.

O levantamento bibliográfico realizado não revelou trabalhos que descrevessem a confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis que abarcassem os cinco campos de experiência. Por essa razão foi realizada a adaptação do jogo educativo some 10 (FURTADO; PIMENTEL; MEDEIROS, 2009), intitulado "Conte uma história". O jogo é confeccionado principalmente com caixas de ovos e figuras de revistas e tem por objetivo a contação de histórias. Em relação ao campo de experiência o jogo confeccionado envolve o campo escuta, fala, pensamento e imaginação.

Considerações Finais

O levantamento bibliográfico permitiu verificar a escassez de publicações em revistas de extensão que abordem o uso de jogos e brinquedos confeccionados com materiais recicláveis na educação infantil. Em relação às publicações encontradas, foi constatado que elas não apresentam a descrição da confecção dos jogos e brinquedos e sequer abordam os campos de experiência, segundo a Base Nacional Comum curricular.

Por fim, foi confeccionado um jogo com materiais recicláveis o qual serviu de material didático para o curso de formação continuada para professores da educação infantil oferecido pelo projeto “Educação Ambiental e Infância: Reflexões e Ações a Partir de Jogos e Brinquedos Confeccionados com Material Reciclável”.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em jul. 2019.

FURTADO, Valéria Queiroz; PIMENTEL Alessandra; MEDEIROS Roberta Delatorre. **Tempo de Brincar, hora de aprender**. 2. ed. Londrina: Psico Educa, 2009.

GIORNADI, Liliane Ferrari; RIBAS, Renato Perez. Formação de professores nos jogos lógicos de tabuleiro. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 21, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/7869/7020. Acesso em: jul. 2019.

GIORDANI, Liliane F.; RIBAS, Renato P.; GOMES, Flávia D’Arco. Jogos lógicos de tabuleiro como instrumento pedagógico e recreativo para todas as idades. **Revista da extensão da UFRGS**, Porto Alegre, v. 1, n. 12, jun. 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wpcontent/uploads/2016/07/EXT_RevExt_N12__Web.pdf. Acesso em: jul. 2019.

SILVA, Márcia Onísia da; GARCIA, Márcia Maria Aparecida Severino; SILVA, Rita de Cássia da. Contação de histórias infantis: promovendo a imaginação e o lúdico. **Revista elo - diálogos em extensão**, Viçosa, v.2, n.1, jul. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/ojs/elo/article/view/989/538. Acesso em: jul. 2019.

SILVA, Artur Alves da *et al*. O lúdico como estratégia de promoção da saúde: Integrando universidade e crianças de comunidades ribeirinhas e rurais. **Extramuros**, Petrolina, v. 3, n. 1, jun. 2015. Disponível em: http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/678. Acesso em: jul. 2019.

SOUSA, Sabrina Rodrigues *et al.* Práticas educativas no contexto ambiental em uma casa de acolhimento institucional do município de Passo Fundo. **Revista brasileira de extensão universitária**, Sertão, v. 8, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/6836. Acesso em: jul. 2019.

Agradecimentos: Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” / SETI – Secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; PROEX – UEL

JOGOS EDUCATIVOS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO RECURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Egláine Ferreira da Costa POLIQUESI[1]

Sofia Lira CHIODI[1]

Thais Ribeiro NOVAES[1]

Renata Vieira ROLIN[1]

Diana Nakao LIMA[2]

Hellen Lima BURIOLLA[3]

Valéria Queiroz FURTADO[4]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2307/UEL**

Resumo

Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio das práticas desenvolvidas pelo projeto de extensão *Educação Ambiental e Infância: reflexões e ações a partir de jogos e brinquedos confeccionados com material reciclável*. O projeto foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro de capacitação das discentes, resultando no desenvolvimento de 18 jogos e brinquedos produzidos com materiais recicláveis, e um segundo no qual houve a organização e realização de um curso de formação continuada para 42 profissionais da Educação Infantil de Londrina e região. As ações desenvolvidas mostraram-se efetivas, proporcionando aos educadores uma nova percepção do lúdico na Educação Infantil e como este recurso pode auxiliar na Educação Ambiental, demonstrando ainda a importância da formação continuada.

[1] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Universidade Sem Fronteiras)

[2] Psicóloga recém-formada, bolsista do Projeto/Programa (Universidade Sem Fronteiras)

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto
[4] Docente e Coordenador do Projeto

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Formação continuada.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é considerada uma demanda importante da sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais. No Brasil, a Educação Ambiental é uma temática discutida por políticas públicas, que apresentam como objetivo capacitar a comunidade a participar ativamente da conservação do meio ambiente (BRASIL,1981). Entretanto, para que esta participação seja efetiva, a EA não deve se restringir apenas à transmissão de informações ou inserção de regras de comportamento, mas sim deve estar engajada em uma nova cultura (CARVALHO, 2004).

Neste sentido, trabalhar a EA na Educação Infantil (EI) é uma iniciativa que se faz necessária, pois por meio desta aprendizagem a criança constrói sentidos e valores sobre a natureza, aprendendo a respeitar o meio ambiente, as formas de vida, a cuidar dos seres vivos e a preservar os recursos naturais (CARVALHO, 2004). Além disso, inicia-se o processo de formação de cidadãos conscientes que se preocupam e se comportam em prol da sustentabilidade ambiental.

Visto isso, a capacitação de profissionais de EI se torna fundamental para que o educador possa através da brincadeira, proporcionar o contato da criança com a EA, provocando e instigando vivências e conhecimentos. Neste sentido, integrar jogos e brinquedos educativos confeccionados com materiais recicláveis pode ser uma atividade lúdica enriquecedora para a prática docente, com o intuito de tornar os educadores mediadores no processo de EA. Nesta perspectiva, os materiais recicláveis são uma alternativa que proporciona o aprendizado a respeito da EA, estimula a coleta seletiva, e permite que a criança compreenda a importância de preservar o meio ambiente (FURTADO; PIMENTEL; MEDEIROS, 2009).

Levando em consideração tais aspectos, e tendo como norteadores os campos de experiência *O eu, o outro e o nós*; *Corpo, gestos e movimentos*; *Traços, sons cores e formas*; *Escuta, fala, pensamento e imaginação*; e *Espaços, tempos, quantidades, relações e*

transformações, propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), este trabalho pretende apresentar os resultados do projeto de extensão "Educação Ambiental e Infância: reflexões e ações a partir de jogos e brinquedos confeccionados com material reciclável", o qual visa oferecer suporte teórico e prático a educadores infantis de instituições públicas e filantrópicas de Londrina e região, por meio de curso de formação continuada, tendo como foco a EA e lúdica por intermédio da confecção de jogos educativos com materiais recicláveis.

Metodologia

O público-alvo do projeto compreendeu 42 profissionais de Educação Infantil que participaram de atividades desenvolvidas no Centro de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os materiais utilizados ao longo do projeto foram: materiais recicláveis, jogos industrializados, projetor de slide, entre outros.

Para atingir o objetivo do projeto foram desenvolvidas duas ações. A primeira ação buscou capacitar as discentes colaboradoras do projeto mediante a realização de revisões bibliográficas acerca da temática do projeto, com leituras, fichamentos e discussões semanais de textos científicos. Além disso, houve a criação e adaptação de brinquedos e jogos educativos utilizando materiais recicláveis e foi realizada a descrição das etapas de confecção, que foram agrupadas em uma apostila. Também foi criado um instrumento intitulado *Ficha de Avaliação dos Jogos e Brinquedos*, com o objetivo de analisar aspectos que compõem a descrição e confecção dos jogos, a fim corrigir e aprimorar o que foi produzido.

A segunda ação pautou-se em planejar, organizar e realizar o curso de extensão e formação continuada *Reciclar e Criar para Educar Brincando*, para docentes da Educação Infantil. O curso foi realizado em parceria com os departamentos de Psicologia Social e Institucional e de Educação, e dividido em sete encontros de 4 (quatro) horas/aula, nos quais foram abordados temas relacionados ao papel do educador, Educação Infantil, infância, questões étnico-raciais e Educação Ambiental.

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e durante sua participação responderam a dois questionários (inicial e final). O primeiro questionário objetivou levantar informações sociodemográficas, acerca da formação do educador, a presença da ludicidade na sua prática, a realização de práticas que promovem a Educação Ambiental, e seus conhecimentos acerca dos campos de experiências propostos pela BNCC. O segundo questionário teve como propósito verificar as mudanças geradas na percepção dos participantes acerca dos aspectos abordados. Os dados obtidos foram analisados por meio do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2014), e os resultados dessas ações encontram-se descritos no próximo item.

Análise e Discussão

Contemplando os cinco campos de experiência estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2018), foram criados e adaptados 18 jogos educativos confeccionados com materiais recicláveis. No campo de experiência *O eu, o outro e o nós*, os jogos confeccionados foram: O que é?, Tabuleiro Mágico e a Boneca Sapeca. Em *Corpo, gestos e movimentos*, optou pelos jogos a Mãozinha Maluca, Memossom, Corrida das Cores, Tapete do Movimento e Mire na História. No campo de experiência *Traços, sons, cores e formas*, os jogos foram: Caixa 4 em 1, Tampinhas Divertidas e Caixa Surpresa. Em *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, foi construída a Roleta de Histórias, Qual é a letra?, Como estou, com que roupa eu vou?, Meu Bichinho e o Jogo das Rimas. Por fim, em *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* foram confeccionados os jogos Bolinhas Matemáticas e Fazendinha.

Além da criação e adaptação dos jogos educativos, as discentes descreveram e fotografaram as etapas de confecção dos jogos para a elaboração da apostila. A organização da apostila possibilitou tanto a reprodução desses jogos pelos educadores no curso *Reciclar e Criar para Educar Brincando*, sob a forma de atividade prática, como também pelas colaboradoras da Pedagogia em um Centro de Educação Infantil. E por meio da *Ficha de Avaliação dos Jogos e Brinquedos,* foi possível aprimorar os jogos educativos a fim de se

tornarem opções duráveis, seguras e interessantes para o educador trabalhar os campos de experiência, de forma lúdica e sustentável.

Em relação ao curso *Reciclar e Criar para Educar Brincando*, participaram 42 (quarenta e dois) profissionais da EI, com idade entre 19 e 59 anos. Entre os participantes 2,3% atuam na EI há menos de 1 ano; 60,4% entre 1 e 10 anos, 15% entre 11 e 20 anos, 6% entre 21 anos ou mais, e 16,3% nunca atuaram na área.

Os dados obtidos por meio do questionário inicial revelaram, no subitem "formação lúdica do educador", que 93% dos participantes afirmaram que o tema ludicidade foi abordado em sua formação e, embora boa parte dos educadores afirmasse ter conhecimento teórico e prático sobre ludicidade (64,1%), um percentual muito significativo (35,9%) manifestou ter apenas conhecimento teórico sobre o assunto.

A respeito de o que os profissionais entendem por "brincar", 31% consideram que o brincar possui apenas a finalidade de proporcionar aprendizagem para a criança; 26% acreditam que o brincar objetiva apenas gerar diversão e prazer para a criança e 43% afirmam que o brincar é capaz de proporcionar o desenvolvimento integral do infante. Um aspecto que chama atenção é que, entre os participantes, 88% têm compreensões diversificadas acerca do brincar infantil, oscilando entre atividade que gera apenas diversão com gasto de energia e função apenas educativa.

Após o curso, no tocante a como os profissionais percebem a importância do uso de jogos e brinquedos para o aprendizado e desenvolvimento infantil, 19% consideram que os jogos e brinquedos possuem a finalidade única de proporcionar aprendizagem para a criança, 14% acreditam que os jogos e brinquedos possuem apenas o objetivo de tornar o aprendizado mais prazeroso, e aproximadamente 67% consideram que os jogos e brinquedos possuem grande importância para o desenvolvimento integral do infante.

No que se refere ao uso de jogos e brinquedos na Educação Infantil e a sua confecção com materiais recicláveis; antes do curso de formação, 84,8% indicaram fazer uso de tais

jogos. Após o curso de formação, 100% afirmaram que já haviam iniciado o uso de jogos e brinquedos feitos de materiais recicláveis com seus alunos.

Contudo, antes do curso, ao serem questionados sobre como os educadores trabalhavam a Educação Ambiental com as crianças, apenas 10% relataram trabalhar a EA por meio de jogos e brinquedos feitos de materiais recicláveis. O restante respondeu trabalhar a EA por intermédio da realização de atividades de plantio e cuidados com hortas (5%), contação de histórias (5%), conscientização ou apresentações orais (19,9%), separação de materiais recicláveis (12,4%), dinâmicas ou atividades não especificadas pelos educadores (12,4%). Além disso, 31,3% relataram não trabalhar a EA em suas práticas educacionais e 5%, afirmaram trabalhar a EA, contudo, não responderam como desenvolvem a EA em suas práticas de ensino.

Após o curso, no tocante a como os educadores podem trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, e a confecção dos jogos com materiais recicláveis, 47,7% relataram que a EA pode ser trabalhada por meio de jogos e brincadeiras feitos de materiais recicláveis; 23,8% responderam que a EA deve ser trabalhada de forma dialogada a fim de conscientizar as crianças sobre os cuidados com o meio ambiente, entretanto, não especificaram como seria feito; 19% afirmaram que a EA pode ser trabalhada reaproveitando materiais recicláveis, separando e transformando-os em novos objetos; e 9,5% não especificaram como poderiam trabalhar este tema.

Neste sentido, ao final do curso de formação, foi possível identificar que as ações realizadas possibilitaram aos educadores a compreensão dos jogos e brinquedos como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. E também que os jogos confeccionados com materiais recicláveis podem ser uma alternativa para se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Considerações Finais

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos do projeto foram cumpridos. No que diz respeito aos aprendizados colhidos pelas discentes, a confecção dos jogos oportunizou a percepção de que materiais de fácil acesso podem se tornar instrumentos para se trabalhar Educação Ambiental. Além de ser um recurso para que o educador promova uma prática de Educação Ambiental lúdica, educando as crianças para atuarem ativamente e de forma consciente sobre as questões ambientais, e é neste sentido que se faz necessário o desenvolvimento de mais projetos desta natureza.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Casa Civil. **Lei n° 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 31 ago. 2019.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, Coleção Docência em Formação, 2004.

FURTADO, V.Q.; PIMENTEL, A.; MEDEIROS, R. D. **Tempo de Brincar, Hora de Aprender.** Londrina: Autor, 2009.

Agradecimentos: Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” / SETI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; PROEX – UEL.

JORNALISMO EDUCATIVO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Autores: Lara BRIDI COSTA[1]

Cassiana MAGALHÃES[2]

Área Temática: **Jornalismo voltado à Educação e Pedagogia**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01892/**UEL**

Resumo

Procurando aprimorar os conhecimentos de professores e pedagogos, foi fundado o projeto Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil. Por meio dele, objetiva-se promover formação continuada de qualidade e fácil acesso à comunidade voltada à educação infantil, tanto dentro como fora da UEL. Para tanto, foi criada plataforma digital que funciona sob o domínio de Blog BaguncEI no endereço www.baguncei.com.br. A escolha pelo meio digital se deu devido ao grande alcance e variedade de formatos por baixo custo que a internet oferece, de forma a atender as diferentes demandas de profissionais. O projeto baseia-se na teoria do Jornalismo Educativo, a qual defende que o jornalismo pode se configurar como utilitário na formação intelectual da comunidade. Para avaliar os efeitos quanto sua qualidade e alcance, foram utilizados dados fornecidos por um questionário desenvolvido pela equipe do projeto e aplicado em profissionais e estudantes da área da educação presentes durante o evento 5º Encontro da V Jornada FEIPAR Pé Vermelho ou seguidores da página BlogBaguncEI no facebook. Além de ter sido constatado que o blog se fez uma eficiente plataforma de pesquisa, ele também se mostrou útil na prática da atuação pedagógica. Os impactados das experiências compartilhadas pelo projeto reiteraram o jornalismo educativo como elemento que auxilia a formação de indivíduos, e, consequentemente, de comunidades.

Palavra-chave: Jornalismo Educativo; Pedagogia; Educação Infantil.

Introdução

Procurando aprimorar os conhecimentos de professores e pedagogos, foi fundado o projeto Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil. Por meio dele, objetiva-se promover formação continuada à comunidade voltada à educação infantil, tanto dentro como fora da UEL. Para tanto, foi pensada a criação de uma plataforma digital que atendesse a demanda de conteúdo dos profissionais da área e, ao mesmo tempo, atingisse locais afastados do campus.

Esse portal online hoje funciona sob o domínio de Blog BaguncEI no endereço www.baguncei.com.br. Mais do que um veículo educativo, o Blog BaguncEI se mostra um espaço para a troca de experiências, em que todos os interessados são convidados a ouvir assim como partilhar suas vivências no meio educacional.

A principal função do extensionista do projeto é gerenciar a manutenção do *site* por meio da criação e/ou seleção de materiais didáticos e informativos, que sirvam de apoio à formação do professor. Paralelamente, o extensionista adquire conhecimento na área da Pedagogia, do Jornalismo Educativo e do Jornalismo digital, ao passo que pesquisa métodos e teorias dos mesmos e exercita a prática do jornalista.

Metodologia

O projeto baseia-se na teoria do Jornalismo Educativo, a qual defende que o jornalismo pode se configurar como utilitário na formação intelectual de indivíduos ao passo que:

> [...] o jornalista tem papel fundamental nesse processo, pois se ele entender a importância da educação para uma comunidade, ele usará as teorias do jornalismo na contribuição para esta comunidade, e então estará fazendo uso das ferramentas do jornalismo. [...] Assim o comunicador aproxima a atividade jornalística da responsabilidade social de um educador. (ESTRÁZULAS; MATOS, 2013, p. 4).

Neste sentido, o principal objetivo do projeto é proporcionar meios de formação continuada de qualidade e fácil acesso aos interessados, em especial aos aos municípios participantes do projeto: Alvorada Do Sul, Bela Vista Do Paraíso, Cafeara, Cambé, Centenário Do Sul, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Londrina, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Prado Ferreira, Porecatu, Primeiro De Maio, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana.

Uma das ferramentas criadas para tanto foi a plataforma digital BaguncEI (www.baguncei.com.br), na qual se visa disponibilizar material gratuito acerca da Educação Infantil para toda a comunidade pedagógica. A escolha pelo meio digital se deu devido ao grande alcance e variedade de formatos por baixo custo que a internet oferece.

No ano de 2017 tiveram início as atividades do blog, as quais abrangem indicações de leitura, entrevistas com profissionais da área, séries de reportagens e outras diversas formas de compartilhamento de experiências. O canal funciona nos dois sentidos, de forma que toda a comunidade, além de receber esse conteúdo, também pode contribuir enviando seus próprios testemunhos ao blog. Dessa maneira, cria-se um efeito em cadeia em que a experiência de um ator influencia no cotidiano de outro, que por sua vez influencia no de outra pessoa, e assim por diante, pois:

> A partir do momento que o homem é alcançado por essa educação que o transforma ele entende que também pode ser um instrumento de mudança na comunidade que está inserido, pois como parte do contexto de determinado lugar ele poderá lutar contra problemas sociais. (ESTRÁZULAS; MATOS, 2013, p.4).

Ressalta-se que todas as atividades e conteúdos referentes ao Blog BaguncEI têm fundamento pedagógico acadêmico, sendo eles orientados e selecionados pela Professora Doutora Cassiana Magalhães e/ou outros profissionais competentes da área.

Análise e Discussão

A fim de avaliar os resultados dos trabalhos já produzidos pelo Blog BaguncEI, assim como orientar suas produções futuras, a equipe do projeto desenvolveu um questionário virtual que buscou entender quais haviam sido os impactos do material produzido e os anseios dos pesquisados. Os dados levantados se mostraram muito positivos.

Quando questionados por que meios procuram estudar e ampliar seus conhecimentos na área da Educação Infantil, 88,2% dos consultados afirmaram que a leitura de livros e participação em eventos eram boas alternativas; 82,4% afirmaram buscar artigos da área; 52,9% procuram vídeos educativos. Ainda que o Blog disponha apenas de artigos e vídeos em sua plataforma, o mesmo trabalha para sempre fornecer indicações de leitura e divulgação de eventos da região, compreendendo, dessa forma, as quatro opções mais votadas.

Quando consultados quanto a preferência de como procurar orientações na Educação, 26,5%, a maior porcentagem do tópico, consideram “conhecer outras experiências diferentes das que eu já tive” como a melhor opção. Paralelamente, acerca das impressões dos educadores sobre o Blog, 41,2% afirmaram que conheceram experiências de profissionais que os inspiraram, demonstrando concordância entre os desejos do educador e as atividades do Blog.

Já em termos práticos, 61,8% afirmaram ter utilizado conhecimentos que conseguiram com auxílio do blog diretamente em seus trabalhos quando indagados sobre suas experiências com a plataforma

Indagados acerca de onde procuram material para estudo e formação continuada, em uma escala de “nunca”, “como minha última opção”, “às vezes” e “sempre”, 79,4% disseram que pesquisam na internet “sempre”, a maior taxa entre todas as opções. Concomitantemente, ao se perguntar em quais plataformas gostariam de encontrar mais materiais de estudo, a opção de maior aceitação foi “Sites e Blogs”, com 85,3% de escolhas. Esses dados manifestam a preferência dos profissionais pelo meio digital para seu estudo, porém, a insuficiência de conteúdo disponível hoje na web como um todo. Depreende-se que a plataforma acompanha as tendências culturais da digitalização da sociedade.

Para uma análise mais qualitativa, houve uma questão dissertativa em que os entrevistados eram convidados a comentar suas impressões do Blog, em que situações o haviam utilizado e como havia sido a experiência. Foi recorrente nas respostas a menção a entrevistas, palestras e indicações de textos como materiais de pesquisa e também como ferramentas utilizadas na prática da atuação profissional. Foi também muito valorizada a troca de experiências que o Blog proporciona. A resposta de uma professora da rede municipal de Londrina engloba diversos aspectos presentes nas demais respostas: “Ver e ouvir profissionais que partilham suas experiências, diminui distâncias entre o saber e o fazer. Além de ser descontraído, o Blog discute questões atuais que me auxiliam na formação continuada.”

Considerações Finais

Conforme avaliado pelo questionário, como também pelo número de visualizações crescentes nas mídias do Blog BaguncEI, o conteúdo e a forma de suas produções têm sido bem aceitas pela comunidade voltada a Educação. Além de ter sido constatado que o blog se fez uma eficiente plataforma de pesquisa, ele também se mostrou útil na prática da atuação pedagógica. Os impactados das experiências compartilhadas pelo projeto reiteram a teoria do jornalismo educativo uma vez que:

> [...] a notícia é o caminho por onde a informação chegará aos indivíduos e com a constante informação essas pessoas consequentemente obterão conhecimento e posteriormente serão transformadas pela educação, assim demonstrando nada mais que a atividade jornalística pode ser um caminho para a promoção dos cidadãos, dependendo da forma que esta informação é transmitida. (ESTRÁZULAS; MATOS, 2013, p.3).

Dessa forma, o projeto contribuiu para formação continuada dos educadores e, por conseguinte, no cotidiano da comunidade a sua volta.

Referências Bibliográficas

ESTRÁZULAS, J. A.; MATOS, S. O Jornalismo Educativo como gênero de Jornalismo Especializado. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE,11, 2013. Manaus.

LABORATÓRIOS DE BRINQUEDOS E JOGOS EDUCATIVOS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Autores: Paula Schwengber WELTER[1]

Valéria Queiroz FURTADO[2].

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02307**/UEL

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos apresentar os resultados de um levantamento de dados sobre os laboratórios de brinquedos e jogos educativos existentes nas universidades públicas brasileiras cujos propósitos se assemelham àqueles apresentados pelo Laboratório de brinquedos e jogos educativos (LABBE), da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e confeccionar um jogo educativo com material reciclável que contemple um dos cinco campos de experiência propostos para a Educação Infantil pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, foi utilizada uma lista de 70 universidades públicas brasileiras, disponível no site do Ministério da Educação (MEC), da qual foram excluídas as universidades particulares, os institutos e centros federais de educação tecnológica e a Universidade Estadual de Londrina. Os resultados demonstraram a existência de sete laboratórios de brinquedos e jogos educativos vinculados a universidades públicas brasileiras, entretanto, apenas dois possuem objetivos específicos semelhantes aos do LABBE. No que diz respeito à confecção do jogo com material reciclável, foi criado o jogo Fazendinha, que contemplou, em especial, o campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Os dados obtidos ressaltaram a importância da realização de novas pesquisas empíricas e/ou estudos correlatos.

Palavra-chave: Educação Infantil; laboratórios de jogos; materiais recicláveis.

[1] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa PROEX

[2] Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

O brincar é uma atividade inerente à criança e é por meio desta que ela refletirá e descobrirá o mundo, se desenvolvendo como indivíduo social. Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem promover interações e brincadeiras (BNCC, 2018), sendo de extrema importância no ambiente escolar como uma das formas mais efetivas de levar a criança a se empenhar nas atividades e a aprender com prazer.

Com o auxílio do educador, as brincadeiras e jogos podem potencializar e desenvolver diferentes comportamentos nas crianças, como os de seguir regras, refletir sobre situações problema e como solucioná-las, além de estimular a iniciativa, imaginação, criatividade e o desenvolvimento de aspectos cognitivos e físicos (FURTADO; PIMENTEL & MEDEIROS, 2009).

Contudo, jogos e brinquedos nem sempre são de fácil acesso aos educadores infantis. Diante disso, o uso de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos e jogos torna-se uma estratégia acessível para suprir a falta de materiais nas instituições de Educação Infantil. É, também, uma relevante forma de trabalhar a educação ambiental, destacando a importância de se preservar o meio ambiente.

Com o objetivo de aprofundar as pesquisas e disseminar a temática da educação ambiental, foi criado o Laboratório de Brinquedos e Jogos Educativos (LABBE), na Universidade Estadual de Londrina, no qual encontra-se em andamento o projeto de extensão "*Educação Ambiental e Infância: reflexões e ações a partir de jogos e brinquedos confeccionados com material reciclável*". O LABBE tem como objetivos a confecção de jogos ou brinquedos a partir de materiais recicláveis; a formação acadêmica complementar dos discentes colaboradores, conciliando aspectos teóricos e práticos; o levantamento bibliográfico, a fim de reunir publicações e atividades já realizadas a respeito da temática; e a disseminação do trabalho por meio de cursos de formação continuada para docentes da Educação Infantil.

Isto posto, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos laboratórios de jogos e brinquedos existentes em universidades públicas brasileiras, cujos propósitos se assemelhavam àqueles desempenhados pelo LABBE. Também se propôs a confecção de um jogo educativo com material reciclável, utilizando como referência um dos cinco campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Metodologia

A princípio, o objetivo do trabalho era realizar uma revisão bibliográfica de artigos em inglês e espanhol a respeito da confecção de jogos ou brinquedos com materiais recicláveis na Educação Infantil. Com este propósito, foi efetuada uma busca nas bases de dados dos periódicos da CAPES. No idioma inglês, foram utilizados os descritores “educational game” ou “educational toy”, “child education” e “recyclable material”. No espanhol, utilizou-se “juego educativo” ou “juguete educativo”, “educación infantil” e “material reciclable”. Entretanto, os resultados não contemplaram os descritores elencados nem os objetivos da pesquisa.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa a fim de verificar a existência de laboratórios com objetivos semelhantes aos executados pelo LABBE. Para tanto, foi utilizada como referência uma lista de universidades brasileiras disponível no site do Ministério da Educação (MEC), da qual foram excluídos as universidades particulares, os institutos e centros federais de educação tecnológica e a Universidade Estadual de Londrina.

A realização da pesquisa contou com buscas no site das universidades listadas, utilizando as palavras “laboratório de jogos”, “laboratório de brinquedos” ou “laboratório lúdico”. A pesquisa foi realizada em 70 sites de universidades estaduais e federais brasileiras.

Análise e Discussão

Na pesquisa realizada foram encontrados sete laboratórios de brinquedos cujos objetivos se equiparam ao Laboratório de Brinquedos e Jogos Educativos (LABBE), sendo eles o LALUPE, da UEPG; LABRINCA, da UFSC; LABRINJO, UFC; LABRIN, UFU; LAB, UFF; LABRIMP, da USP e LALU, da UDESC.

Com o intuito de analisar as atividades desenvolvidas nos laboratórios, as informações obtidas foram organizadas em cinco categorias a saber: nome e caracterização da Universidade, nome e funcionamento do laboratório, objetivos, disseminações.

Dos sete laboratórios encontrados, três estão situados em universidades estaduais e quatro em federais. O LALUPE (Laboratório Lúdico Pedagógico), da UEPG, tem como objetivos desenvolver projetos de extensão e ofertar cursos e/ou oficinas sobre educação lúdica. Está ativo e dissemina seus conteúdos por meio de projetos de extensão e eventos.

O LABRIMP (Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos), na USP, se propõe a desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão; criar um acervo de brinquedos; realizar a classificação de jogos, brinquedos e materiais lúdicos; confeccionar jogos e brinquedos com materiais recicláveis; manter intercâmbio com diferentes instituições e ofertar cursos e/ou oficinas sobre educação lúdica. Promove eventos, publica artigos na área e está ativo. A UDESC, por sua vez, possui o LALU (Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas), que traz como objetivos desenvolver pesquisa e/ou extensão sobre brinquedos e ofertar cursos e/ou oficinas sobre educação lúdica. O laboratório está ativo e dissemina suas atividades por meio da realização de eventos.

O LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação), da UFSC, também desenvolve projetos de pesquisa e/ou extensão sobre jogos e brinquedos, além de oportunizar espaços para o brincar e promover a integração do brincar na escola. O laboratório se encontra em funcionamento e divulga suas produções mediante publicação de artigos e eventos.

Na UFC, encontra-se o LABRINJO (Laboratório de Brinquedos e Jogos), que possui o objetivo de desenvolver pesquisa e/ou extensão sobre brinquedos e jogos, além de realizar a classificação de jogos, brinquedos e materiais lúdicos. Está em funcionamento e dissemina seus resultados por meio de eventos. O LABRIN (Laboratório Brinquedoteca), por sua vez, localiza-se na UFU e possui como objetivos produzir conhecimentos e organizar grupos de estudos sobre o brincar; oferecer cursos e oficinas de jogos e brinquedos; contação de histórias e formação continuada de profissionais. O laboratório está ativo e produz artigos na área da educação.

Na UFF, por fim, está localizado o LAB (Laboratório de Brinquedos, Jogos e Brincadeiras), que tem como propósito desenvolver pesquisa; criar metodologias de ensino e aprendizagem; formação inicial e continuada de profissionais e confeccionar jogos e brinquedos com materiais recicláveis. Não há informações sobre a disseminação dos trabalhos realizados pelo laboratório e se está em funcionamento.

Por meio da análise dos resultados, pode-se constatar que todos os laboratórios encontrados têm como objetivo o desenvolvimento de pesquisa e/ou extensão. Entretanto, apenas os laboratórios LABRINCA, LABRINJO, LABRIN e LABRIMP possuem publicações como forma de disseminação do trabalho executado. Dos sete laboratórios, é possível destacar, ainda, que apenas dois (LABRIMP e LAB) apresentam como objetivo a confecção de jogos com materiais recicláveis e somente em um destes há informações que revelam seu funcionamento. Três laboratórios (LALUPE, LABRIMP e LALU) possuem o objetivo de ofertar cursos e/ou oficinas sobre educação, mas apenas os laboratórios LABRIN e LAB têm como propósito contribuir com a formação continuada de profissionais. Os dados obtidos evidenciam que somente dois laboratórios (LABRIMP e LAB) possuem os objetivos específicos que compreendem a confecção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis, semelhantes ao LABBE

No que diz respeito à confecção do jogo com materiais recicláveis, foi criado o jogo “Fazendinha”, que abarcou o campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. O jogo é constituído por um labirinto feito de papelão, contendo figuras

de animais em uma extremidade e, na outra, os alimentos que eles consomem. O objetivo é que a criança encontre o caminho adequado para que os animais possam se alimentar. Há a possibilidade de inúmeras variações no jogo, sendo possível trabalhar diferentes aspectos e estabelecer diferentes relações do cotidiano da criança.

Considerações Finais

O presente estudo permitiu traçar o perfil dos laboratórios de brinquedos e jogos existentes nas universidades públicas brasileiras. Os dados obtidos revelam a existência de um baixo número de laboratórios de brinquedos e jogos educativos, além de demonstrarem a escassez de informações e publicações sobre estes.

Constatou-se, também, que os objetivos dos laboratórios são variados e poucos se propõem a desenvolver saberes sobre a questão da educação ambiental por meio da confecção de jogos com materiais recicláveis. Isto demonstra que a temática da educação ambiental no contexto escolar ainda é pouco abordada em pesquisas científicas. Assim, a pesquisa realizada assinala a importância do trabalho executado pelo LABBE e da intensificação de pesquisas e atividades sobre o tema, ainda pouco difundido no meio acadêmico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 1 de setembro de 2019.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FURTADO, Valéria Queiroz; PIMENTEL Alessandra; MEDEIROS Roberta Delatorre.

Tempo de Brincar, Hora de Aprender. Londrina: Autor, 2009.

Agradecimentos: Programa de Extensão "Universidade Sem Fronteiras" / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; PROEX - UEL

LAI – LABORATÓRIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE.

Julia Zamberlan MIATO[1].

Andreia Maria Cavaminami LUGLE[2].

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (01490**/UEL)**

Resumo

O LAI, é um programa que tem por objetivo possibilitar a formação inicial e continuada de professores das diferentes áreas do conhecimento, por meio de cursos, oficinas, projetos e palestras que são promovidos pelo laboratório. O aprofundamento de metodologias teóricas e práticas compõem um dos objetivos do programa, na intenção dos graduandos do curso de Pedagogia, outras licenciaturas, professores da Educação Básica e Ensino Superior desfrutarem de um momento para elaborar ou reelaborar suas fundamentações da prática docente. O presente trabalho apresenta o plano de Iniciação Extensionista desenvolvido com o objetivo de desenvolver e socializar ações que auxiliassem na formação inicial e continuada de professores tendo como público alvo os discentes do curso de Pedagogia e professores da Educação Básica. Para tanto, foi organizado cursos de extensão e oficinas pelo LAI – Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de ampliar o programa de extensão à comunidade, intensificando as ações desenvolvidas no LAI e promovendo maior aproximação entre universidade e educação básica.

Palavra-chave: Formação de professores; laboratório de ensino; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

[1] Graduada no curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto/Programa LAI – Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ensino, pesquisa e extensão. (PROEX).
[2] Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do Projeto/Programa LAI – Laboratório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ensino, pesquisa e extensão.

Introdução

No presente trabalho, apresentamos as ações desenvolvidas pelo LAI - Laboratório dos Anos Inicias do Ensino Fundamental: ensino, pesquisa e extensão e as atividades presentes no meu plano de Iniciação Extensionista desenvolvidas entre os anos de 2018 e 2019.

O principal objetivo do Laboratório dos Anos Iniciais, é proporcionar um espaço para elaboração e (re)elaboração dos fundamentos teóricos e metodológicos da prática docente, instigar a troca de experiências entre os docentes e discentes em formação, refletir sobre a atuação docente e o fazer pedagógico, propiciar atividades que contribuam para a formação inicial e continuada nas diferentes áreas do conhecimento. Segundo Calsavara (2016, p.175) "o espaço do laboratório é mediador entre os docentes que estão lá para ensinar/aprender e as pessoas que o procuram para aprender/ensinar", e, o diálogo, é parte fundamental para o ensino e aprendizagem dos sujeitos.

As ações desenvolvidas envolvem cursos, oficinas, projetos e palestras, momentos de reflexão e estudos sobre a prática docente. As temáticas são escolhidas pelos docentes e colaboradores do LAI, assim como, em parceria com os participantes que nos auxiliam, em avaliação, com propostas de temáticas ou conteúdos a serem discutidos de acordo com a necessidade de cada grupo.

Os professores que tem participado das formações, cursos e oficinas proporcionadas pelo LAI, avaliam de forma positiva as ações realizadas nesse espaço. Professores da rede pública ou privada, têm solicitado ao laboratório mais momentos de diálogos e estudos sobre os saberes e fazeres da docência, assim como, cursos para que conheçam os materiais produzidos pelos estudantes colaboradores do LAI.

O impacto dessas atividades em minha formação inicial foi primordial, pois tive experiências que excederam o que vivenciamos nos estágios obrigatórios e durante todo o

período de formação no curso. No LAI, nós monitores e professores, estamos em constante atividade, elaborando e (re)elaborando materiais, o fazer pedagógico, aprofundando conhecimentos que farão diferença no cotidiano da prática docente.

Metodologia

O Laboratório dos Anos Iniciais prioriza as trocas de experiências entre professores em formação inicial e continuada de professores, por meio da interação entre as diferentes modalidades de ensino. Cerca de oitenta porcento das atividades que desenvolvemos tem a presença de estudantes do Curso de Pedagogia, e professores que já atuam na educação básica, em um único espaço de estudo, os vinte porcento restantes são egressos, discentes de outras licenciaturas. A devolutiva dos participantes revela a importância dessa integração, pois, de acordo com Mello e Lugle (2014, p. 272):

> O impacto esperado de uma teoria na prática pedagógica é a construção de uma pedagogia que sustente a tarefa da educação: formar sujeitos humanizados, participantes, solidários, curiosos e desejosos do conhecimento humano acumulado ao longo da história. Para tanto é condição necessária e essencial repensar a formação inicial e continuada de professores. Nosso processo de humanização não para ao longo da vida e sempre é tempo de desconstruir práticas alienadas e alienadoras, empobrecedoras do desenvolvimento humano presentes na cultura escolar.

Em meu período como bolsista, pude participar das mais diversas ações que o Laboratório desenvolveu: elaborei e ministrei oficinas - oficina de Matemática com a coordenadora do LAI e mais três colaboradoras, oficina de Geografia – “Uma viagem ao centro da terra”, formações de professores do Colégio Aplicação – Campus UEL, e outras duas instituições, sendo uma delas de Rolândia, junto às docentes responsáveis pelo programa, auxiliei na organização da Semana do Ingressante e da Feira das Profissões, além de apoiar

eventos, cursos e palestras, como: SIPIC – 17º Simpósio Internacional Processos Civilizadores, Ensino de geografia: diferentes espaços e linguagens, Oficinas Pedagógicas.

Análise e Discussão

No período de 2018 e 2019, realizamos diversas atividades que foram importantes para divulgação do trabalho de extensão do LAI, como:

- Curso de Extensão: A Apropriação da Linguagem Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – esse curso foi uma continuidade do curso ministrado no ano de 2017. O público alvo foi os professores da Educação Básica e alguns estudantes da graduação e pós-graduação, com número total de cinquenta participantes. O grupo teve grande interesse nos estudos, nas propostas e propuseram a continuação do curso.
- Formação de Professores do Colégio Aplicação, Campus UEL – Nesta formação, o objetivo principal, foi demonstrar às professoras práticas pedagógicas e estratégias metodológicas para a atuação em sala de aula. As atividades elaboradas para essa formação foram pensadas levando em consideração os materiais que a escola já possui. Primeiro, mostramos os recursos (blocos lógicos, por exemplo) e foi solicitado que as professoras elencassem as atividades que realizavam em sala de aula com esse material e, a partir disso, mostramos outras possibilidades de uso desse material.
- Formação de Professores da Escola Municipal de Rolândia – O foco, neste curso, foi apresentar os materiais pedagógicos produzidos no Laboratório dos Anos Iniciais – as Caixas Temáticas - e como podem ser utilizados para atuação em sala de aula.
- Atividades Desenvolvidas em duas Escolas: Na escola A foi realizada uma atividade na turma do 3º ano dos Anos Iniciais, mais especificamente voltada a disciplina de matemática e, os materiais selecionados para esta prática, foram os livros com situações problemas. Trabalhamos com a Metodologia da Resolução de Problemas com o propósito de tornar as aulas de matemática mais interessantes e desafiadoras; consequentemente, o aluno precisará

liberar a criatividade; ampliando as estratégias para resolver problemas e o professor ensinará o aluno a enfrentar situações novas (DANTE ,2009). Os livros com situações problemas são produzidos pelos monitores do Laboratório e alguns alunos da graduação na disciplina de Metodologia da Matemática. Esses livros têm como intenção trabalhar com a interpretação de texto e solução de problemas matemáticos, pois no decorrer da história, o aluno faz a leitura, cria estratégias para resolver o que está sendo solicitado para que possa entender o final da mesma. Momentos como este, que levamos os materiais do LAI até os alunos na sala de aula, nos mostram diversas formas de solução dadas pelas crianças. Os livros com situações problemas, possibilitam resoluções flexíveis para que o aluno leia e resolva o que se pede, a intensão é chegar ao resultado, porém com hipóteses e estratégias diversificadas.

- Produção do Vídeo – Eu e mais uma colaboradora do LAI entrevistamos alguns participantes do Curso de Extensão e produzimos um vídeo que se encontra nos arquivos do laboratório. O objetivo foi registrar o relato das professoras sobre como conheceram o Laboratório dos Anos Iniciais e qual o retorno das atividades desenvolvidas nos cursos e formações para a atuação em sala de aula. O vídeo foi apresentado no final do Curso de Extensão para todas as participantes e traz a certeza de que estamos no caminho certo, ou seja, promovendo o alicerce teórico e metodológico dos saberes e fazeres docente.
- Feira de Profissões – A Feira de Profissões é um evento em que muitos alunos e professores das escolas de Londrina e região visitam a UEL e o LAI é um espaço que demonstra as inúmeras possibilidades que o curso de Pedagogia atua. Muitos professores e pessoas que nos visitam, ficam interessados pelos materiais produzidos e querem manipular e entender como pode ser utilizado em sala de aula.

Nesse período de 2018 e 2019 participaram do LAI, até o momento, cento e cinquenta professores da Educação Básica de Londrina e região, em média cem participantes nas oficinas de diferentes temas que foram propiciados, momentos de formação de professores, demonstrando que o espaço do LAI tem sido valorizado e potencializado pelos protagonistas no processo de ensino e aprendizagem – os professores.

Considerações Finais

As ações realizadas no laboratório são registradas e publicadas em eventos. A participação em eventos tem acoplado na escrita dos artigos a pesquisa, o ensino e a extensão. Os trabalhos escritos no Laboratório têm como principal objetivo socializar o que produzimos e desenvolvemos.

No segundo semestre de 2018, participamos do Congresso Internacional de Educação na UNESP/Marília. Foi gratificante estar apresentando junto à mestres e doutores da educação, compartilhando os projetos que desenvolvemos dentro do Laboratório dos Anos Iniciais da UEL.

As atividades extensionistas do LAI tem se intensificado ao longo dos anos. Muitos professores da Educação Básica, tem nos procurado para realizarmos atividades com os materiais produzidos no Laboratório em suas salas de aula respectivamente; coordenadores têm solicitado formações para os professores de sua escola, principalmente na semana de formação pedagógica. Essas devolutivas, mostram que o trabalho desenvolvido tem dado certo, e procuramos intensificar cada vez mais as produções tentando trazer novas ideias para a atuação em sala de aula e o fazer pedagógico.

O período que permaneci no Laboratório dos Anos Iniciais, estando envolvida na organização e desenvolvimento de ações, nas mais diversas temáticas, com variados níveis de ensino, me proporcionaram uma amplitude de experiências que ultrapassam a sala de aula da graduação. Participei dos “bastidores” das oficinas pedagógicas, formações de professores, elaborando e executando, junto às docentes colaboradoras. No LAI tive o primeiro contato com a escrita científica, escrevi artigos e resumos, e os apresentei nos eventos da UNESP de Marília e da UEL, essas apresentações em eventos e a experiência com a escrita, fizeram toda diferença em meus trabalhos da graduação e na escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Todas as ações que participei no Laboratório foram enriquecedoras para minha formação, realizei as intervenções dos estágios curricular obrigatório com uma outra visão, e

hoje, como egressa, vejo o reflexo de todas as ações que desenvolvi no dia a dia, pois uma das coisas que o LAI e as docentes colaboradoras nos ensinam, é que o professor ao ensinar deve tirar o aluno da zona de conforto, nesse sentido que a formação continuada, a elaboração e (re)elaboração de conceitos teóricos e práticos é fundamental.

Referências Bibliográficas

CALSAVARA, Luciana Stutz dos Santos. LUGLE, Andreia M. C. A Relevância do Laboratório dos Anos Iniciais do Curso de Pedagogia para a Formação Docente. In: **Formação Docente para os anos iniciais do ensino fundamental: estágio e pesquisa**.1ª ed., Curitiba-PR : Editora CRV, 2016, v.1, p. 173-186.

MELLO, Suely Amaral; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. **Formação de Professores: Implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural.** Revista Contrapontos – Eletrônica, Vol. 14 – n. 2 – Mai – Ago 2014.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação de problemas de matemática**: teoria e prática. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

Agradecimentos: PROEX/PIBEX - Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITOR

Autores: Beatriz Sert FERREIRA[1]

Rovilson José da SILVA[2].

Cristina De Cássia PAINS [3]

Greice Ferreira da SILVA[4]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1654/UEL

Resumo

Este trabalho tem origem no projeto de extensão *Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação* e teve como objetivo analisar a formação de leitores e a leitura na formação da criança. Trata-se de uma abordagem bibliográfica, desenvolvida por meio de estudos acerca área da leitura e biblioteca; de discussões em grupo e visitas a bibliotecas públicas de Londrina. Os resultados apontam que a leitura é um dos componentes fundamentais à formação humana,

[1] Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão (Fund. Araucária)

[2] Docente, orientador e coordenador do Projeto de Extensão

[3] Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão (Fund. Araucária)

[4] Docente, orientadora e colaboradora do Projeto de Extensão

em especial, das crianças. Por isso, caberá à escola promover constantemente a leitura, o acesso aos livros e à biblioteca escolar como uma atividade pedagógica em prol da formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura; Formação do leitor; Biblioteca escolar.

Introdução

Cursando o primeiro ano de pedagogia na Universidade Estadual de Londrina entramos em contato com a divulgação do projeto de extensão *Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação* e nos interessamos em participar, pois gostamos de ler e acreditamos que o incentivo da leitura para as crianças é de suma importância.

Os objetos desse estudo envolveram a formação de leitor em consonância com a biblioteca, a mediação da leitura, a formação continuada dos professores e a formação do leitor literário, por meio de estudos bibliográficos e visitas aos espaços destinados à leitura na infância.

Ao longo do segundo semestre do ano de 2018 foram feitas reuniões dos grupos semanais às terças-feiras e quinzenais às sextas-feiras. Nesses encontros semanais tinham destinação mais específica aos bolsistas, portanto, realizamos as leituras e discussões dos textos propostos e algumas visitas a bibliotecas da cidade de Londrina, posteriormente, realizamos um relatório de cada texto, que auxiliará a escrita de artigos e trabalhos como esse resumo.

Já nas sextas, possuíamos um grupo um pouco maior, com as bolsistas e mais algumas pessoas interessadas no projeto, sendo assim, a temática era mais ampla, tratamos do projeto da Secretaria de Educação de Londrina, o Palavras Andantes e temáticas gerais sobre a contação de histórias e a leitura.

Participamos, de forma facultativa, em algumas reuniões destinadas aos professores participantes do projeto Palavras Andantes da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, que ocorriam mensalmente, às quintas-feiras, na sede do Sesc/Centro. Nelas sempre algum professor apresentava o trabalho realizado sobre leitura, ou sobre um texto ou livro que realizou com seus alunos por meio da Hora do Conto e da biblioteca e depois havia um convidado que palestrava para os professores como uma formação continuada.

Os estudos, discussões, visitas e as atividades de escrita contribuíram em nossa formação, pois refletimos sobre a importância da leitura literária e de como a mesma pode ser apresentada aos estudantes, a fim de gerar o gosto pelo ato de ler.

Metodologia

O trabalho realizado utilizou-se de estudo de textos de especialistas acerca da temática da leitura, formação de leitores e biblioteca escolar. Além disso, visitas a espaços destinados à formação do leitor na infância. Essa dinâmica de estudo e visitas deu suporte para a estruturação dessas reflexões a respeito da leitura e formação de leitor.

Análise e Discussão

Este trabalho se deu por meio de estudo bibliográfico e, portanto, apresentaremos os tópicos a respeito da temática estudada: “Leitura, leitura literária e a criança” e “A biblioteca escolar, espaço de encontro da criança com a leitura”, de modo a discutir conceitos fundamentais acerca do tema.

Além de discussões teóricas, o trabalho também se utilizou de visitas à ambientes de leitura e cultura (biblioteca e museu), tendo grande impacto em nossa compreensão como extensionistas em relação à formação leitora, uma vez que ao estabelecer contato com esses ambientes e conhecer a organização de uma biblioteca escolar, foi possível estabelecer uma articulação entre os pressupostos teóricos e as possibilidades de atuação pedagógica.

Leitura, leitura literária e a criança

A leitura modifica a vida humana pela organização da sociedade em normas escritas, além de seu uso na comunicação, no lazer e na transmissão da cultura. Portanto, quem não lê fica excluído do acesso à plena cidadania. Ao entendermos a importância do uso da linguagem escrita, logo na infância somos levados à escola para a alfabetização, que desenvolve a habilidade da leitura e escrita que facilitará a vida em sociedade.

Para Arena (2010, p.244):

> O sistema linguístico do português, ou de outras línguas ocidentais, pode ser considerado uma tecnologia elaborada cultural, social e historicamente, em profunda e contínua evolução, porque não está congelada em abstrato, mas, pelo contrário, está viva na relação entre os seus usuários e seus escritores [...]

Sendo assim, quando a criança frequenta a escola, a instituição fica responsável para que o seu desenvolvimento ocorra, em especial, em relação à leitura. As discussões a este respeito fizeram-nos reformular o entendimento do ato de ler, que não é sempre igual, pois se modifica em diferentes contextos históricos e sociais, no uso de diferentes gêneros discursivos e nos diferentes suportes. Portanto, o ensino não pode continuar nos moldes tradicionais, é necessária a inovação para despertar o interesse e entendimento dos alunos (Arena, 2010, p. 246-247).

De acordo Base Nacional Comum Curricular (2017), é na infância que se inicia o aprendizado da leitura e com isso a formação para a leitura literária, inserindo as crianças na cultura escrita, o que quer dizer:

> Inserir-se na cultura escrita não é somente aprender a ler e a escrever: é também modificar a relação com a linguagem e com o mundo ao redor. Assim, é possível pensar que é na Educação Infantil que as crianças iniciam esse processo de inserção na cultura escrita, e é na escola da pequena infância que se deve pensar nos modos de se promover vivências para que essa inserção ocorra de forma necessária e adequada. (SILVA, ARENA, 2012, p. 2).

Com isso, a escola torna-se geradora de necessidades culturais para a inserção da criança na cultura, principalmente, na cultura escrita, que pode ocorrer melhor com a literatura, para o seu desenvolvimento harmônico e colaborando para a sua humanização (SILVA, ARENA, 2012, p. 2).

Para que a escola consiga desenvolver ao máximo suas crianças, nesse sentido, é necessário que seus professores dominem as especificidades dos gêneros literários, para que selecionem obras, autores e as melhores estratégias para que os alunos consigam compreender uma maior variedade de gêneros utilizados socialmente para que a criança se torne, aos poucos, leitora literária (SILVA, ARENA, 2012, p. 11).

A biblioteca escolar, espaço de encontro da criança com a leitura

No ambiente educacional é imprescindível a existência de uma biblioteca escolar, tanto para a consulta de materiais próprios das aulas como para os livros de literatura e um espaço para estudo e convivência dos alunos que auxiliará o aprendizado e a socialização. Para tanto, temos legislações que a regulamentam, a iniciar pelo Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar que propõe a Biblioteca Escolar (BE) no ensino e aprendizagem de todos, conforme a missão que lhe é dada:

> A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes

> de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (MACEDO, 2002, p. 1)

Constatamos que a IFLA/UNESCO já coloca a necessidade da BE possuir acervo em diversos meios, ou seja, não apenas livros, mas outros como gibis, filmes, computadores para o acesso à internet, entre outros possibilitadores de pensamento crítico. Mas, o uso da BE só pode alcançar suas potencialidades máximas se houver comunicação com o corpo docente, conforme o Manifesto:

> Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (MACEDO,2002, p. 2)

Sendo assim, os benefícios de uma biblioteca em uma escola serão efetivados com o trabalho em conjunto de bibliotecários, docentes e discentes ao cuidarem do espaço para o seu funcionamento. Para tanto, um dos objetivos da biblioteca escolar é: “proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia” (IFLA/UNESCO, 2002, p. 3).

Quanto à biblioteca escolar no Brasil, de acordo com Silva (2013, p.336):

> A biblioteca escolar no Brasil carece de investimento nos aspectos físicos e pedagógicos e, principalmente, de sua integração pedagógica com a escola, pois conforme constatamos em Londrina, ao iniciarmos o Palavras andantes, a situação era precária em todos os aspectos já mencionados. Lamentavelmente, a pesquisa Avaliação biblioteca escolar no Brasil (2011) também reafirmou a situação de abandono e exclusão dessa instituição em nossa sociedade.

Percebemos que há falta, não somente de bibliotecas escolares, mas também de qualidade em seu atendimento, mesmo tendo em vista os estudos que demonstram sua importância para o desenvolvimento para os alunos.

Sendo assim, a biblioteca escolar é de suma importância para a formação das crianças, ao ser um espaço com potencial para no encontro com os livros proporcionar a troca de experiências e ideias.

Diante dos textos estudados e das ideias apresentadas pelos autores (ARENA, 2010; MACEDO, 2002; SILVA e ARENA, 2012; SILVA, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular, podemos atingir uma série de novos conhecimentos que se fazem necessários para nossa formação como futuras professoras e pedagogas, conhecimentos esses que se refletirão em nossa prática educativa e até mesmo em futuros estágios durante o curso.

Diante dos textos estudados, das ideias apresentadas pelos autores e das experiências possibilitadas pelo projeto, nossa formação tornou-se mais completa e reflexiva, nossa compreensão da leitura, da literatura, da importância da biblioteca, da mediação do professor e da extensão universitária já não é mais a mesma e, portanto, nossa prática pedagógica certamente será mais refinada e consciente em busca do desenvolvimento da compreensão leitora de nossos alunos.

Considerações Finais

Refletimos que é de suma importância a participação, enquanto estudantes do curso Pedagogia nesses estudos e trabalhos de extensão para ampliarmos nossa compreensão sobre a leitura e a formação do leitor. Nesse contexto, a leitura literária é uma potencialidade que deve ser incentivada na escola, com o auxílio do professor em sala de aula, intervindo de modo a criar necessidades de leitura em seus alunos, buscando a humanização dos mesmos.

O estudo nos fez compreender a leitura como a produção de sentido, ou seja, não é apenas a mera decodificação das letras e sílabas, mas a compreensão do que o escrito significa, conseguindo assim utilizar a leitura em suas funções sociais.

A leitura literária, de livros do interesse do leitor, se dará pela criação do gosto, sendo assim, a criança, futura leitora, não dever ser apenas incentivada a ler na escola e para a escola, transformando a leitura em mera atividade pedagógica, apenas para aprender a ler, mas deve ler para suprir suas necessidades pessoais e sociais.

Assim, temos a instituição da biblioteca potencializadora do ensino da leitura, pela socialização de informações que permite às crianças o acesso ao escrito, produzido socialmente, artisticamente, de modo a enriquecer suas vivencias, tornando-as pensadoras críticas.

Referências Bibliográficas

ARENA, Dagoberto Buim. *O Ensino da Ação de Ler e suas Contradições.* In: Ensino Em-Revista, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. São Paulo: USP, 2002.

SILVA, Greice Ferreira, ARENA, Dagoberto Buim. *O Pequeno Leitor e o Processo de Mediação de Leitura Literária.* Revista Álabe, n. 6. p. 1-14. dezembro, 2012.

SILVA, Rovilson José. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. Brazilian Journal of Information Science, v. 3, n. 2. p. 75-92. Julho/dezembro, 2009.

SILVA, R. J. da. (2013). Leitores e biblioteca escolar: do período neolítico ao hommo sapiens sapiens / Readers and school library: neolithic to homo sapiens sapiens. *Ensino Em Re-Vista*. Recuperado http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23712

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pelas bolsas concedidas e por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão.

LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS CAUSADAS POR *STREPTOCOCCUS* SPP E *FRANCISELLA* SPP EM TILAPIAS DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)

Autores: Thiago Gallo BIZARI[1]

Ulisses de Padua PEREIRA[2]

Giovana Wingeter DI SANTIS[3]

Área Temática: **Saúde Animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02324**/UEL**

Resumo

O cenário da psicultura no Brasil vem crescendo exponencialmente. Dentro da necessidade de sermos mais eficazes, há maior produção e menos espaços. Esse fator proporciona um aumento na ocorrência de doenças oportunistas, muitas vezes causadas por bactérias. Aqui damos destaque a duas, *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. O objetivo do trabalho foi avaliar as lesões encontradas em tilápias do Nilo (OREOCHROMIS NILOTICUS) encaminhadas para o Laboratório da Patologia Veterinária da UEL. Dentre as alterações, destaca-se a presença de granulomas em fígado e baço, o aumento desses órgãos, a presença de infiltrados inflamatórios, o achatamento e alargamento das vilosidades intestinais, assim como o aumento de células caliciformes nos intestinos. Essas lesões são pontos importantes para serem observados e levantarem suspeitas diagnósticas. O diagnóstico correto ajuda não apenas no tratamento, mas também em meios de prevenção para evitar a instalação destes agentes no local de produção, evitando assim grandes perdas econômicas.

Palavra-chave: histologia, psicultura, produção animal.

[1] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária)
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A piscicultura vem se tornando um importante nicho de produção de proteína animal e gerando diversas oportunidades dentro do mercado profissional.Com a previsão de crescimento, onde estima-se que em 2030 serão produzidas 186 milhões de toneladas de produtos deste seguimento (Kobayashi *et al.*, 2015).

No Brasil, a produção de peixes vem crescimento significativamente, tendo em 2017 um montante de 485 mil toneladas, sendo a produção de tilápia responsável por 58,3% do total. Dentro os estados, o Paraná tem destaque, responsável por 32,4% da produção, seguido de São Paulo (15,1%) e Minas Gerais (10,2%). (Carvalho Filho, 2018)

Devido à produção em sistemas de tanque-rede, os animais estão sendo expostos a fatores de riscos que antes não existiam. O aumento da densidade populacional, a dificuldade em manter a qualidade físico-quimica da água e a nutrição oferecida para esses animais são elementos que favorecem a ocorrência de infecções por agentes patogênicos, como *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. (Assis e Freitas, 2012).

O *Streptococcus* spp é um coco gram positivo, considerado uma bactéria oportunista que, quando há fatores predisponentes, desencadeia um quadro neurológico como natação errática, escurecimento da pele e exoftalmia (Salvador *et al.*, 2003). A *Francisella* spp é uma bactéria cocobacilar, gram positiva, imóvel que quando presente causa lesões granulomatosas em diversos órgãos como: baço, rim e fígado (Soto *et al.*, 2012).

O objetivo do trabalho foi avaliar histologicamente as lesões presentes em tilápias do Nilo, que foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (LPA-UEL), pelo Laboratório de Bacteriologia de Peixes (LABBEP), à partir de pisciculturas comerciais do Paraná.

Metodologia

Foram encaminhados fragmentos de baço, fígado e intestinos fixados em formalina tamponada (10%) para o LPA-UEL, com o objetivo de identificar possíveis lesões causadas por *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. Os fragmentos foram clivados, desidratados e diafanizados, incluídos em parafina liquida para realização de secções de 5*µm* para então serem corados com hematoxilina e eosina (HE). As lâminas foram avaliadas sob microscopia óptica e as lesões foram então caracterizadas.

Análise e Discussão

Ao analisarmos os baços, pode-se notar que haviam lesões em diferentes níveis de evolução. Haviam animais que não apresentaram nenhuma lesão aparente; Animais onde havia uma expansão aparente da bainha perivascular de macrófagos; Outros onde estes macrófagos, além de estarem vacuolizados, se estendiam além da bainha perivascular; alguns com granulomas incipientes ao redor da bainha perivascular e, por fim, animais com um quadro mais evoluído, onde havia granulomas multifocais a coalescentes, com macrófagos epitelioides substituindo boa parte do parênquima normal.

Nos fragmentos de fígado, observou-se o predomínio de um infiltrado linfoplasmocitário, com presença ocasional de eosinófilos. Granulomas estavam presentes isolados ou de forma multifocal. A degeneração hepática foi mais acentuada nos animais que apresentavam menos lesões inflamatórias e granulomatosas, havendo menos degeneração nos animais mais acometidos.

Nos fragmentos de intestino observou-se na maioria dos causos um aumento das células caliciformes. As vilosidades apresentavam-se mais largas e achatadas, e havia frequentes infiltrados linfohistiocitários, podendo ser multifocais ou focais.

Lesões granulomatosas geralmente estão associadas à infecção por *Francisella* spp, onde muitas vezes é possível observar a bactéria no interior de macrófagos (Soto *et al.*, 2011). As lesões hepáticas são compatíveis com infecção por *Streptococcus* spp (Perera *et al.*, 1994),

onde também poderia ser observado exoftalmia e sinais neurológicos no animal *in vivo (Salvador et al., 2003).*

Considerações Finais

Devido o grande crescimento na psicultura, doenças associadas à alta produção estarão cada vez mais presentes no dia a dia do produtor e do médico veterinário responsável. É fundamental saber reconhecer lesões causadas por esses agentes e diferencia-los, afim de não apenas tratar os animais, mas agir de forma preventiva, buscando evitar que haja morbidade. Para tanto, medidas de biosseguridade são fundamentais e a melhor maneira de melhorar a produção.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela disponibilidade de bolsa de iniciação extensionista que possibilitou a realização do projeto.

Referências Bibliográficas

CARVALHO FILHO, J. A PRODUÇÃO AQUÍCOLA DE 2017. PANORAMA DA AQUICULTURA, 2018. DISPONIVEL EM: <HTTPS://PANORAMADAAQUICULTURA.COM.BR/A-PRODUCAO-AQUICOLA-DE-2017/>. ACESSO EM 28 DE AGOSTO DE 2019.

ASSIS, M. D. C.; FREITAS, R. R. D. J. R. D. G. C. I. Análise das práticas de biossegurança no cultivo de tilápias (Oreochromis niloticus) em região estuarina no sudeste do Brasil. v. 12, n. 4, p. 559-568, 2012. ISSN 1646-8872.

KOBAYASHI, M. et al. Fish to 2030: the role and opportunity for aquaculture. v. 19, n. 3, p. 282-300, 2015. ISSN 1365-7305.

PERERA, R. P. et al. Streptococcus iniae associated with mortality of Tilapia nilotica× T. aurea hybrids. v. 6, n. 4, p. 335-340, 1994. ISSN 0899-7659.

SALVADOR, R. et al. Isolamento de Streptococcus spp. de tilápias do Nilo (Oreochromis niloticus) e qualidade da água de tanques rede na Região Norte do Estado do Paraná, Brasil. v. 24, n. 1, p. 35-42, 2003.

SOTO, E. et al. Francisella asiatica as the causative agent of piscine francisellosis in cultured tilapia (Oreochromis sp.) in the United States. v. 23, n. 4, p. 821-825, 2011. ISSN 1040-6387.

SOTO, E. et al. Molecular and immunohistochemical diagnosis of Francisella noatunensis subsp. orientalis from formalin-fixed, paraffin-embedded tissues. v. 24, n. 5, p. 840-845, 2012. ISSN 1040-6387.

MATERIAL DIDÁTICO. CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Autor: Maiara de Cassia Rocha Ferreira

Coordenadora: Elisa Emi Tanaka Carloto

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00729

Resumo

Materiais didáticos são ferramentas que, de modo simples, passam a adquirir significados importantes na concretização e efetivação de novas propostas educacionais, direcionando e apoiando o aprendizado. Eles podem favorecer o hábito da leitura, dinamizam o ensino-aprendizagem, estimulam o desenvolvimento cognitivo e possibilitam a ampliação da prática educativa dos educadores. Devem conter recursos que facilitem a apreensão do conteúdo, sejam por meio de imagens, vídeos ou outras mídias, sendo sempre um auxílio para os métodos tradicionais de ensino, como livros e periódicos, que são referências para o estudo que também devem exercer o papel de apoio e complemento às aulas. Os estudantes atuais fazem parte de uma geração com amplo acesso a informações globalizadas e instantâneas, nas mais variadas mídias, porém, as mídias que os atraem são, muitas vezes, diferentes das apresentadas pelos professores. Assim, fica cada vez mais fica clara a necessidade da participação efetiva dos estudantes nos processos de aprendizagem por meio de metodologias ativas, mas também como participantes ativos na construção dos objetos de aprendizagem adequados a esta realidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar o uso de material didático em mídias sociais para estudantes de graduação em Odontologia. Para a construção do material didático neste projeto de pesquisa em ensino, foram utilizados conteúdos atualizados, de fácil compreensão, atraentes e em plataformas acessíveis, buscando potencializar o aprendizado do aluno. Conclui-se que os materiais didáticos produzidos se efetivam como ferramentas didáticas pedagógicas complementares, apresentam-se como elementos de construção do conhecimento, que contribuem para a

formação dos alunos e apoiam os professores na aplicação de seus conteúdos, compondo assim um arsenal de possibilidades para a integração e dinamização do processo educativo.

Palavra-chave: material didático; mídias sociais; ensino-aprendizagem

Introdução

Atualmente, o uso da internet e das mídias sociais está cada vez mais presente na vida do ser humano, influenciando significativamente na relação interpessoal e intensificando-a, favorecendo assim a troca de conhecimento.

Apesar da grande importância e do uso das mídias sociais, alguns professores e alunos possuem certa resistência a sua integração à educação. Os motivos são variados e dentre eles podemos citar, a crença de professores de que tabletes e celulares podem dispersar os alunos; como também o receio da liberdade de pensamento, expressão e acesso à informação que as mídias trazem (LEMOS, 2004).

Na era digital que vivenciamos é importante destacar a contribuição destas tecnologias, pois elas influenciam e aumentam a relação entre os usuários, favorecendo a troca de conhecimento, já que os indivíduos possuem níveis culturais, socioeconômicos e educacionais distintos. Além de permitirem uma dinâmica maior no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos e professores vivenciam o ambiente da sala de aula e o ciberespaço, oportunizando uma aprendizagem entre redes e paredes (SIBILIA, 2012).

Sabemos que a procura por conhecimento utilizando as redes sociais se torna mais atraente e dinâmico, e possibilita o reforço de conceitos passados em sala de aula nos diferentes componentes curriculares, e também a troca de informações movidas dentro da escola, através da mediação do professor (DUTRA, 2015).

A tecnologia atualmente está presente em todas as instâncias da sociedade, e a escola, sendo a principal instituição social responsável pela formação do cidadão, não pode ficar fora dessa realidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar o uso de material didático em

mídias sociais para estudantes de graduação em Odontologia, propiciando o acesso a informações técnicas atualizadas e buscando potencializar o aprendizado e a formação profissional.

Metodologia

Esse projeto de pesquisa em ensino possui diversas frentes de construção de materiais. Neste trabalho abordaremos a produção de material para mídias sociais. As duas mídias sociais utilizadas como veículo de disseminação de conteúdo neste trabalho foram: Instagram e YouTube, selecionadas de acordo com a facilidade e frequência de acesso que os estudantes de Graduação e Profissionais da área de Odontologia possuem.

Para a plataforma Instagram, optou-se pela publicação de imagens e textos curtos sobre processos patológicos, nos quais a análise dos aspectos radiográficos foram importantes para o estabelecimento do diagnóstico. A seleção de casos clínicos estudados e publicados foram realizados por docente responsável, na área de Radiologia Odontológica. Os mesmos eram publicados mensalmente, para que houvesse a discussão e replicação do caso clínico pelos internautas, assim estimulando a raciocínio em termos de processo de diagnóstico. Os casos publicados foram dos seguintes temas: Calcificação de tecidos moles, Sialolito e Lesões Ósseas.

Outro material didático desenvolvido foi a produção e disseminação de vídeos educativos na área de Ortodontia. Foram realizados quatro vídeos sobre grampos de retenção ortodônticos, sob orientação de um docente da área, demonstrando o passo-a-passo da confecção desses grampos, que servem para a confecção de aparelhos ortodônticos no laboratório de ortodontia, quarto ano da graduação, e para os pacientes atendidos nas clínicas de Ortodontia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina no quinto ano da graduação. Para disseminação desses vídeos foi realizado a abertura de um

Canal no YouTube, chamado “Ortodontia UEL”, assim os alunos teriam um fácil acesso os conteúdos.

Análise e Discussão



Figura 1: acervo da autora

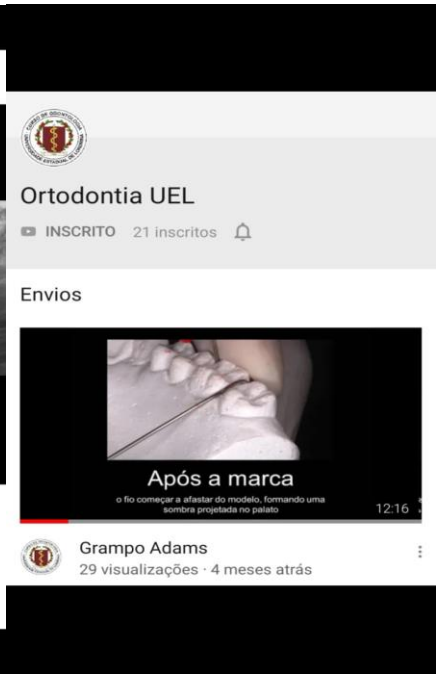


Figura 2: acervo da autora

A figura 1 representa um dos casos clínicos publicados na conta do Instagram da Disciplina de Radiologia e Imaginologia Odontológica da Universidade Estadual de Londrina, chamada “Radiologiaodontologicauel”, supervisionado pelos professores. A publicação é realizada mensalmente e a interação dos internautas é bem satisfatória.

A figura 2 representa um dos vídeos publicados no canal de Ortodontia no YouTube, da Disciplina de Ortodontia da Universidade Estadual de Londrina, chamado “Ortodontia UEL”, supervisionado pelos professores. Os alunos podem ter livre acesso para assistir os

vídeos, assim confeccionando seus grampos, sejam eles para o laboratório ou utilizados para confecção de aparelhos Ortodônticos para os pacientes atendidos em Clínica.

Considerações Finais

Conclui-se que a utilização de materiais didáticos complementares inseridos nas mídias sociais proporcionou boa interação entre os seguidores (estudantes e/ou profissionais da área), com discussões sobre o processo e as hipóteses de diagnóstico. Os vídeos também foram úteis como apoio para um melhor aprendizado. Assim, observamos que os materiais didáticos, disponibilizados de tal forma, servem como estímulo para um raciocínio lógico e pensamento crítico, tendo resultado esperado, contribuindo para a construção do conhecimento e proporcionando um harmonioso diálogo entre estudantes e professores.

Referências Bibliográficas

CAPOBIANCO, L. Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital AcessaSP – PONLINE. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

DUTRA, kátia. A educação nas redes sociais. Redes Modernas, 2013. Disponível em: < http://redes.moderna.com.br/2013/01/18/a-educacao-nas-redes-sociais/> Acesso em: 07 de Agosto. de 2019.

LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTORELL LB. Uso de mídias sociais: um caso de urgência e emergência para profissionais da saúde. Rev Bras Odontol Leg RBOL. 2017; 4(1): 122-130.

ROVIDA TAS, Garbin CAS. Noções de odontologia legal e bioética. São Paulo: Artes Médicas; 2013.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 200.

SIBILIA, Paula. Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Orientadora: Profa. Dra. Elisa Emi Tanaka

MODELAGEM MATEMÁTICA DE POLUIÇÃO EM MEIOS AQUÁTICOS

Rafaella SILVA FERREIRA[1]

Paulo LAERTE NATTI[2]

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02100**/UEL**

Resumo

A modelagem matemática consiste em transformar problemas reais em problemas matemáticos com o intuito de melhor ordena-los. O objetivo desse trabalho é descrever a poluição em meios aquáticos. Escolhendo o modelo compartimental linear, visando uma possível despoluição para o Lago Igapó, desenvolvemos um modelo matemático com dois tanques de despoluição. Tal ação poderia gerar melhorias econômicas para a cidade, maior lazer para os moradores, além de tantas outras melhorias sociais e ambientais.

Palavra-chave: Modelagem Matemática; Despoluição; Sistemas de equações diferenciais.

Introdução

O suprimento de água doce e de boa qualidade é essencial para o desenvolvimento econômico, a manutenção da diversidade e para a continuidade dos ciclos de vida no planeta (REBOUÇAS, 2002).

[1] Estudante do curso de Matemática-Bacharelado da UEL, bolsista do Programa institucional de apoio a inclusão social, pesquisa e extensão universitária – PIBIS 2019 – Fundação Araucária
[2] Docente e Coordenador do Projeto

O acelerado crescimento populacional, sem planejamento, vem acarretando o consumo desenfreado dos recursos naturais, gerando o comprometimento da qualidade da água. Uma das principais causas da poluição das águas vem da matéria orgânica presente nos esgotos, que muitas vezes são lançados em rios sem o tratamento necessário.

A ferramenta e a metodologia a ser utilizada nesse projeto é a modelagem matemática que consiste na arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los, interpretando suas soluções na linguagem do mundo real (BASSANEZI,2004).

Desta forma trabalharemos com a modelagem matemática em poluição de meios aquáticos visando um modelo para a despoluição do Lago Igapó. O Lago Igapó foi criado em Londrina, no estado brasileiro do Paraná, através do represamento da microbacia do Ribeirão Cambé. Utilizaremos um modelo compartimental linear para descrever a poluição/despoluição do Lago Igapó.

A despoluição do Lago Igapó, que é frequentado por inúmeras pessoas todos os dias, permitiria o contato com a água limpa e suas áreas de lazer. Além disso, com o lago despoluído teríamos peixes aptos a consumo e um menor risco de contaminação dos lençóis freáticos.

Metodologia

Visando a construção de um possível modelo matemático para a despoluição do meio aquático, utilizaremos um modelo compartimental linear.

Na modelagem matemática em meios aquáticos, deparamo-nos frequentemente com situações reais que necessitam da utilização do método dos compartimentos. Um sistema de compartimentos consiste, essencialmente, de um número finito de subsistemas interligados, chamados compartimentos, que trocam entre si e com o meio ambiente, quantidade de concentração de materiais. Cada compartimento é definido por suas propriedades físicas.

Para a modelagem da despoluição do Lago Igapó por meio de um sistema compartimento é necessário que se tenha hipóteses adicionais em relação às taxas de trocas

de materiais. A hipótese que implica na linearidade do sistema é uma das mais utilizadas, por sua simplicidade:

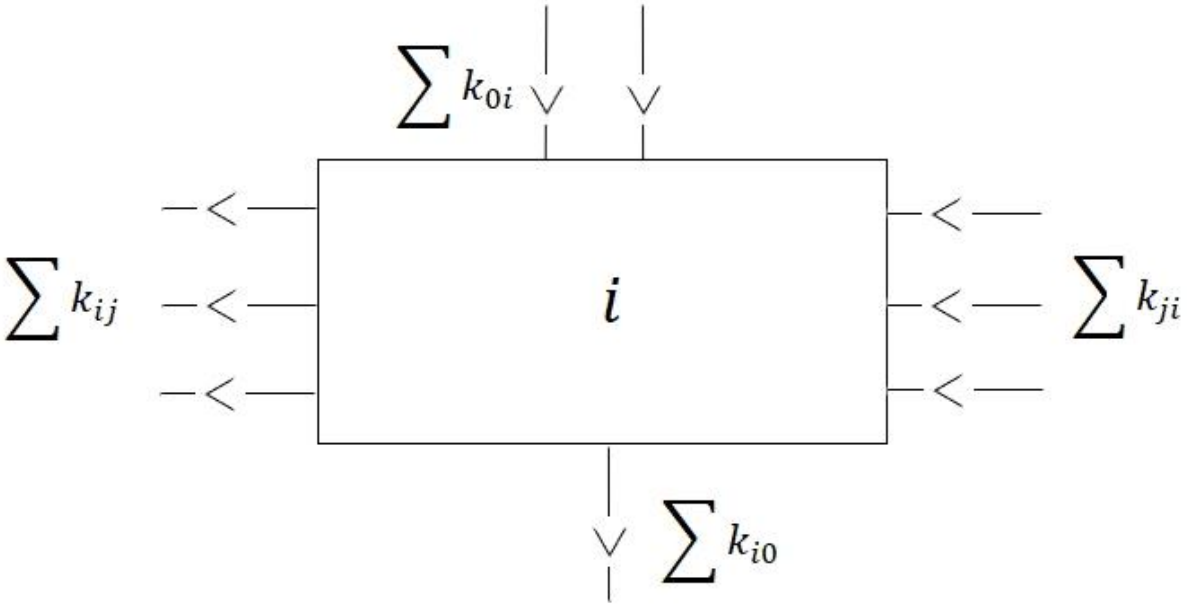
No modelo compartimental linear o fluxo de um compartimento i para outro j é proporcional à quantidade $x_i(t)$ contida no compartimento i, em cada instante t, e independe do valor $x_j(t)$. Neste caso, para a formulação do modelo matemático, basta considerar o balanço das massas em cada compartimento, durante o intervalo de tempo $\Delta(t)$.

A troca efetuada em cada compartimento é descrita por uma equação diferencial linear de primeira ordem. Com n compartimentos, cada equação tem a forma:

$$\frac{dx_i(t)}{dt} = \sum_{j=0, j\neq i}^{n} k_{ji}x_j(t) - \sum_{j=0, j\neq i}^{n} k_{ij}x_i(t)\,,$$

onde $k_{ij}x_i(t)$ é o fluxo do compartimento i para o compartimento j. O índice $j = 0$ denota o meio ambiente e as constantes k_{ij} são consideradas todas não negativas. Se $k_{i0} = 0, i = 1, 2, \dots, n$, então não existe perda de "material" e o sistema é dito fechado; caso contrário será aberto.

Figura 1: Esquema geral de um compartimento



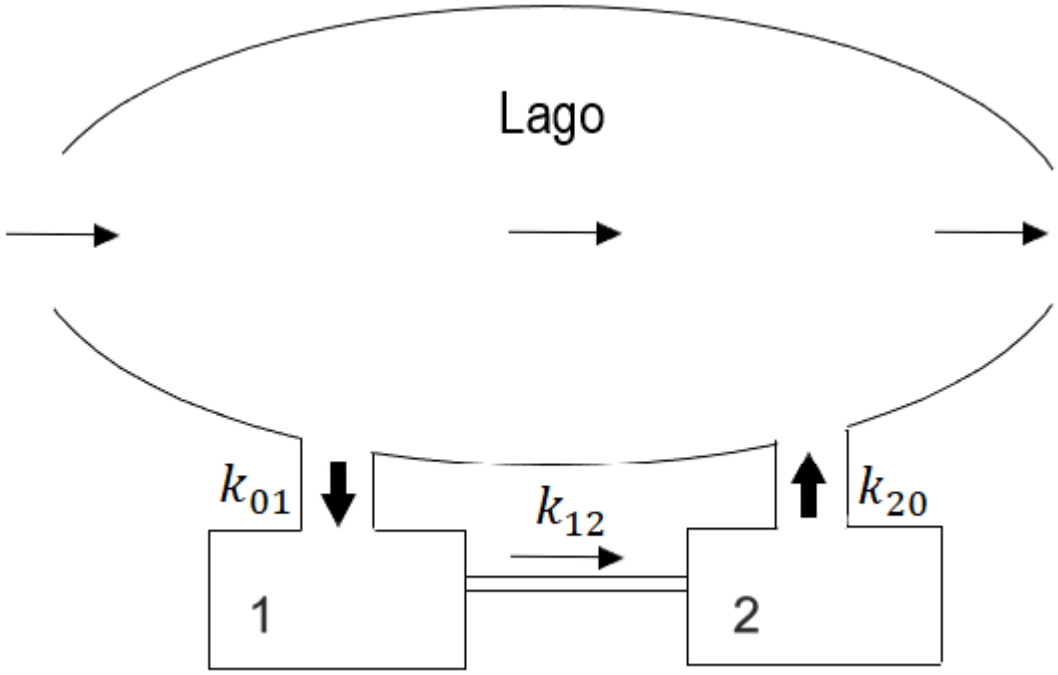
Fonte: autoria própria

Análise e Discussão

No modelo compartimental para despoluir o lago Igapó utiliza-se um sistema de tanques interligados, construídos em sua margem e contendo uma concentração populacional de “água-pé”. Está planta utiliza parte do material poluente, que se fixa em suas raízes, para seu desenvolvimento.

Em nosso estudo consideremos um modelo simples, utilizando dois tanques de despoluição, de acordo com a Figura 2.

Figura 2: Esquema de despoluição para o lago Igapó



Fonte: autoria própria

As hipóteses pra modelagem matemática são:

- A concentração de poluentes da água do lago é c (constante);
- $c_1(0)$ e $c_2(0)$ são as concentrações iniciais dos poluentes nos dois tanques de despoluição;
- O volume de solução (água do lago + poluentes) que entra e sai de cada compartimento é o mesmo em cada instante, isto é, as vazões de entrada e saída são iguais em cada tanque, valendo r (litros/minuto).

Seja V_1 o volume do primeiro tanque e V_2 o volume do segundo tanque. Considerando o sistema como sendo compartimental e com as hipóteses de linearidade, temos que o sistema de equações diferenciais ordinárias que descreve tal sistema é dado por

$$\begin{cases} V_1 \dfrac{dc_1(t)}{dt} = k_{01}c - k_{12}c_1(t) \\ V_2 \dfrac{dc_2(t)}{dt} = k_{12}c_1(t) - k_{20}c_2(t) \end{cases}$$

onde $k_{01} = k_{12} = k_{20} = r, c_1(0) = c_1^0$ e $c_2(0) = c_2^0$ são dados.

Considerações Finais

Nesse trabalho estudou-se a modelagem matemática da poluição de meios aquáticos por meio de varias técnicas de modelagem. Por simplicidade, escolheu-se o modelo compartimental linear. O modelo matemático proposto permitirá possivelmente a despoluição parcial ou total do Lago Igapó, gerando muitos benefícios à população de Londrina.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa institucional de apoio a inclusão social, pesquisa e extensão universitária – PIBIS 2019 – Fundação Araucária.

Referências Bibliográficas

BASSANEZI, R. C. Ensino – aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

REBOUÇAS, A. C. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e

conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

MODELO PARA DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO DE REDES DE HIDRANTES.

Autores: Vitória Maria F. CHAMOUN[1]

Aron L. PETRUCCI[2]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00687

Resumo

Com a utilização do fogo pelo ser humano, e o adensamento populacional das cidades com suas edificações cada vez mais complexas e com maior número de habitantes, torna-se necessário a utilização de sistemas eficazes de combate a incêndio. Dentre tais sistemas, merece destaque os sistemas de hidrantes. Embora existam muitas fontes bibliográficas que discorrem sobre sua composição, posicionamento, e outros detalhes construtivos, há certo hiato no que se refere a seu dimensionamento hidráulico, ou por falta ou por ocultação de informações. No presente trabalho é proposto forma de resolução de problemas de dimensionamento e verificação hidráulica de hidrantes, partindo-se de formulações tradicionalmente aceitas, com base nas Leis de Conservação de Massas e de Conservação de Energia, com o uso de software livre para soluções numéricas, em conjunto que seja didaticamente e profissionalmente viável em termos de recursos computacionais e softwares necessários.

Palavra-chave: Hidrantes; Incêndio; Corpo de Bombeiros.

[1] Estudante do Curso de Engenharia Civil da UEL
[2] Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

Dentre os vários sistemas utilizáveis para que se minimize o risco de incêndio e a possível perdas de vidas, chama a atenção o sistema de hidrantes.

Há muitas fontes bibliográficas que tratam da conceituação dos sistemas, no entanto, apesar de existir certa profusão de exigências e limites citados pertinentes aos parâmetros hidráulicos, como pressões e vazões, há pouca informação sobre modelos de dimensionamento das redes hidráulicas e dos componentes do sistema.

Diante de tal situação: exigências normativas estritas e pouca disponibilidade de modelos inteligíveis para dimensionamento e análise hidráulica de redes de hidrantes, surgem duas lacunas a serem preenchidas com a criação de modelos de avaliação de redes hidráulicas que tenham fundamentação teórica sólida e possuam praticidade de uso no dia a dia da atuação profissional, tanto de engenheiros projetistas como de analistas do CB.

O presente trabalho propõe, através de uma coletânea de elementos que caracterizem os sistemas de combate a incêndio por hidrantes e sua sistematização, apresentar modelo que permita o dimensionamento e estudo de comportamento hidráulico dessas redes, com a utilização de ferramentas computacionais inespecíficas e pertencentes ao universo dos chamados softwares livres.

Metodologia

Inicialmente faz-se a revisão de cada elemento componente das redes hidráulicas de acionamento de hidrantes, especialmente em parâmetros de vazão, perdas de carga.

Após a caracterização de cada um na forma de equações algébricas, procede-se a análise de cada trecho da rede em foco, aplicando-se duas leis físicas básicas: a Lei de Conservação das Massas, e a Lei da Conservação de Energia.

Tal enfoque resulta em uma série de condições a serem contempladas expressas como uma série de equações não lineares, relacionando vazões, perdas de carga e desníveis geométricos; o conjunto solução que satisfaz a todas simultaneamente caracteriza o funcionamento real do sistema.

Análise e Discussão

O quadro 1 apresenta as equações características para cada elemento analisado.

Quadro 1 – Formulação para perda de carga

Elemento	**Unidades**	**Equação**
Esguichos	mca; Lpm; mm	$P = 23{,}8782 \cdot \left(\frac{D^4 - d^4}{D^4 \cdot d^4}\right) \cdot Q^2$
Mangueiras 40mm	mca; Lpm; m	$\Delta H = 3{,}86311 \times 10^{-6} \cdot Q^2 \cdot L$
Mangueiras 65 mm		$\Delta H = 3{,}21775 \times 10^{-7} \cdot Q^2 \cdot L$
Tubulações	mca; Lpm; m	$\Delta H = 6{,}1556 \times 10^{6} \cdot \frac{Q^{1{,}852}}{C^{1{,}852} \cdot D^{4{,}87}} \cdot Lt$

A curva Qb x Hb, das bombas centrífugas apresenta aspecto de parábola e, como tal, pode ser modelada segundo um polinômio de grau 2.

Na prática diária, os sistemas de hidrantes acionados por bomba utilizam mais de um hidrante acionado simultaneamente. Para o estudo desses sistemas, observa-se o esquema mostrado na figura 1, para operação simultânea de dois hidrantes.

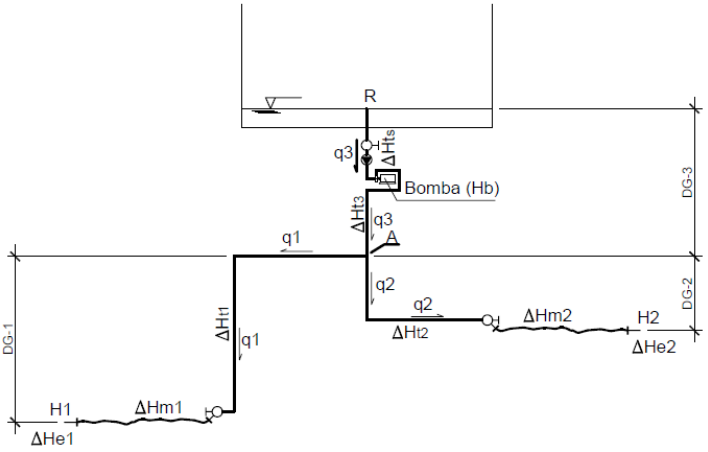


Figura 1 – Esquema para dois hidrantes simples em uso simultâneo.

Uma vez pré-dimensionados a tubulação, as mangueiras e esguichos, e conhecidos os desníveis geométricos, restam quatro incógnitas para a solução completa do problema: vazões q1, q2, q3 e altura manométrica Hb. Deve ser observado que o ponto de operação da bomba equivale ao par q3, Hb.

Para a determinação dessas incógnitas, dispõe-se de quatro equações:

Equação 1, resultante da aplicação da Lei de Conservação das Massas ao ponto "A": $q_1 + q_2 - q_3 = 0$ (1)

Equações 2 e 3, resultantes da aplicação da Lei de Conservação da energia no trajeto desde o ponto "R" até a saída de cada esguicho.

$$Dg_3 + Dg_1 + Hb - (\Delta Hts + \Delta Ht3 + \Delta Ht1 + \Delta Hm1 + \Delta He1) = 0 \quad (2)$$

e

$$Dg3 + Dg2 + Hb - (\Delta Hts + \Delta Ht3 + \Delta Ht2 + \Delta Hm2 + \Delta He2) = 0 \quad (3)$$

E a equação 4, da curva característica da bomba.

$$Hb - (a \cdot {q_3}^2 + b \cdot q_3 + c) = 0 \quad (4)$$

A solução simultânea das quatro equações fornece as vazões reais.

O exemplo mostrado na figura 2 esclarece melhor o processo.

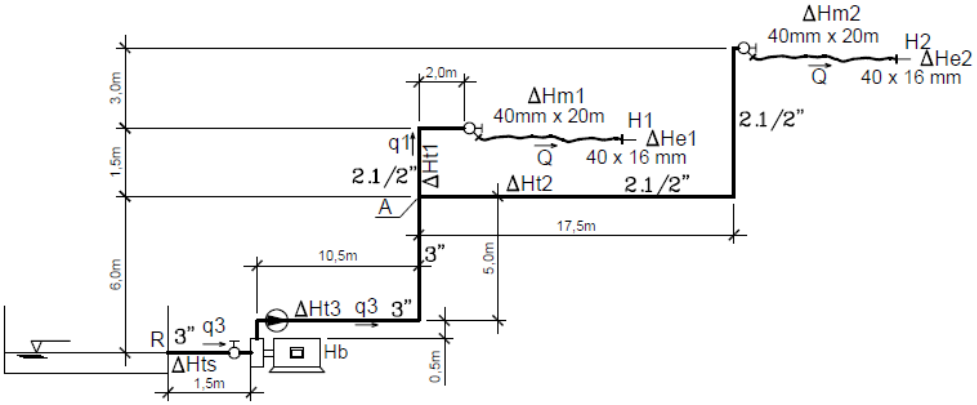


Figura 2 – Exemplo de sistema com dois hidrantes simples e utilização de bomba.

a) O quadro 2 apresenta as equações para cada trecho do sistema, montadas segundo as fórmulas do Quadro 1.

Quadro 2 – Perdas de carga em função das vazões de cada trecho

perda de carga na tubulação de sucção	$\Delta Hts = 1{,}6963 \times 10^{-6} \cdot {q_3}^{1{,}852}$
perda de carga na tubulação de recalque – trecho 3	$\Delta Ht3 = 1{,}1284 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852}$
perda de carga na tubulação de recalque – trecho 1	$\Delta Ht1 = 1{,}5035 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852}$
perda de carga na tubulação de recalque – trecho 2	$\Delta Ht2 = 3{,}7735 \times 10^{-5} \cdot {q_2}^{1{,}852}$
Perda de carga nas mangueiras [DHm1 e DHm2]	$\Delta Hm1 = 6{,}085 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{2}$ $\Delta Hm2 = 6{,}085 \times 10^{-5} \cdot {q_2}^{2}$
Conversão da carga nos esguichos	$\Delta He1 = 3{,}5715 \times 10^{-4} \cdot {q_1}^{2}$ $\Delta He2 = 3{,}5715 \times 10^{-4} \cdot {q_2}^{2}$
Desníveis geométricos:	Dg1 = -1,50 m; Dg2 = -4,50 m; Dg3 = -6,00 m

b) Equação de conservação de massa – ponto “A”.

$$q_1 + q_2 - q_3 = 0 \quad (5)$$

c) Equação de conservação de energia – (de “A” à saída de H1):

$$-4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_1}^2 - 1{,}5035 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 7{,}5 = 0 \quad (6)$$

d) Equação de conservação de energia – (de “A” à saída de H2):

$$-4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_2}^2 - 3{,}7735 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 10{,}5 = 0 \quad (7)$$

e) Seleção da bomba.

A solução do sistema de equações simultâneas, formado pelas equações 5, 6 e 7.

$$\begin{cases} q_1 + q_2 - q_3 = 0 \\ -4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_1}^2 - 1{,}5035 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 7{,}5 = 0 \\ -4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_2}^2 - 3{,}7735 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 10{,}5 = 0 \end{cases}$$

fornece a solução do problema. No entanto, observa-se que ele tem 4 incógnitas (q1, q2, q3 e Hb) e somente três equações. É necessário definir a curva da bomba, que traduz a relação q3 x Hb, constituindo-se na 4ª. equação.

Dentre as bombas existentes no mercado, cumpre selecionar a menor delas, dentre aquelas que atendam à vazão mínima desejada no hidrante mais desfavorável.

Supondo que esta vazão mínima seja igual a 300 Lpm, em q2, tendo-se H2 como hidrante mais desfavorável, resolve-se o sistema não linear para q1, Hb e q3.

Resultando, especificamente, no ponto de operação mínimo da bomba necessária, qual seja q3 = 614,9 Lpm ou 36,9 m3/h e Hb = 51,5 mca.

Resulta na escolha de uma bomba marca KSB-065-40-200 a 3500 rpm, equipada com rotor de 175mm, apresentando a curva característica na figura 8.

f) Modelagem da curva da bomba selecionada.

Resultando na equação 8, característica da bomba:

$$Hb = -4{,}3077 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^2 + 2{,}1344 \times 10^{-2} \cdot q_3 + 56{,}575 \quad (8)$$

Portanto, a quarta equação do sistema apresentado, de tal forma que a solução de

$$\begin{cases} q_1 + q_2 - q_3 = 0 \\ -4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_1}^2 - 1{,}5035 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 7{,}5 = 0 \\ -4{,}18 \times 10^{-4} \cdot {q_2}^2 - 3{,}7735 \times 10^{-5} \cdot {q_1}^{1{,}852} - 1{,}298 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^{1{,}852} + Hb - 10{,}5 = 0 \\ -4{,}3077 \times 10^{-5} \cdot {q_3}^2 + 2{,}1344 \times 10^{-2} \cdot q_3 - Hb + 56{,}575 = 0 \end{cases}$$

apresenta a solução final do problema proposto.

g) Solução: q1 = 320,5 Lpm; q2 = 305,7 Lpm ; q3 = 626,2 Lpm = 37,6 m3/h; Hb = 53,0 mca

Observando-se assim que os dois hidrantes operam com vazões maiores que as mínimas exigidas, mas não tão superiores a ponto de comprometer o custo do mesmo.

Considerações Finais

O modelo de cálculo de rede de hidrantes apresentado contribui assim para um melhor entendimento e previsibilidade da operação dos sistemas de hidrantes.

De forma especial, apresenta uma abordagem visível e explícita do processo de cálculo, implementável em computador – seja no todo ou em parte – e adequada à

necessidade de produção em um escritório de projetos de prevenção contra incêndio, ou mesmo em atividade de vistoria e análise de projetos.

Independendo de softwares comerciais, somente aqueles chamados livres, tem baixo custo de implementação para trabalhos acadêmicos ou profissionais, sendo assim uma opção viável para o dimensionamento de sistemas de prevenção contra incêndio por hidrantes.

Concluir se os objetivos foram alcançados a partir da discussão do desenvolvimento das atividades e dos resultados alcançados. Enfatizar os resultados e o grau de transformação da situação inicial.

MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇOS CUIDADORES: O TECER DE REDES E OUTRAS POSSIBILIDADES DE CUIDADOS

Autores: Stela Mari dos SANTOS[1]

Maira Sayuri Sakay BORTOLETTO[2].

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: **2293/UEL**

Resumo

O projeto Ações em saúde em movimentos sociais periféricos: cartografias de espaços cuidadores tem o objetivo de desenvolver oficinas em movimentos sociais autogestores nas regiões periféricas de Londrina. O principal local onde acontece a incursão é o movimento Ciranda da Cultura, presente nos bairros Avelino Vieira, Bratac e Novo Amparo. As oficinas são construidas a partir dos desejos conjuntos da comunidade e do grupo envolvido no projeto, e assim, envolvidos nessa atividade compõe-se encontros que proporcionam cuidados e a explosão de potências singulares de cada momento. Estar implicada nesses espaço mantém o pulsar do desejo de novas possibilidades, novos encontros, novas inventividades e formas de cuidar coletivamente.

Palavra-chave: Movimento Social; Potências; Ações em saúde.

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto. Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária
[2] Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

O projeto **Ações em saúde em movimentos sociais periféricos: cartografias de espaços cuidadores** busca aproximar-se e realizar, em conjunto com a população, ações em saúde em movimentos sociais autogestores nas regiões periféricas de Londrina.

Compreendendo que os espaços dos movimentos sociais são lugares de muita potência e produção de vida, esse projeto mistura-se com movimentos sociais emergentes. Com a ideia do estar junto, fazer junto e compor novas possibilidades juntos. O principal local onde o projeto se desenvolve é no movimento Ciranda da Cultura em Londrina

O movimento Ciranda da Cultura iniciou, há mais de duas décadas, no bairro Avelino Vieira em Londrina. Ele constitui-se como movimento autogestor, com a participação da comunidade nas decisões e construções coletivas do espaço. Por estar em atividade (e construção contínua) há muitos anos, diversas atividades já compuseram as ofertas do espaço, desde pesagem infantil, fornecimento de fórmula alimentar, oficinas de dança, teatro, cursinho pré vestibular, e o que mais coubesse e fosse desejado pelos moradores.

Esse movimento inspirou a criação de outros Cirandas pela cidade, como no bairro Bratac e Novo Amparo, cada um trazendo suas peculiaridades e potências para os Cirandas em criação.

Metodologia

O caminho metodológico trilhado nessa vivência busca experienciar uma proposta cartográfica, que, segundo o referencial, busca romper com a suposta neutralidade científica, fazendo com que os pequisadores se permitam mergulhar no campo pesquisado, vivenciando intensidades e afetações que o encontro com o outro produz.

A entrada no Ciranda da Cultura se dá através das pessoas que compõe esses espaços. Implicados com essas pessoas e as potências que esses encontros e o movimento apresentam, o grupo atuante no projeto se envolve e vivem juntos as intensidades desse espaço.

Nesse trabalho estão presentes algumas das afetações e momentos que vivemos e atividades que realizamos em conjunto com o Ciranda da Cultura no Avelino Vieira.

O submergir nas possibilidades de espaços de cuidado: Ciranda da Cultura Avelino Vieira

.

Ao chegar no Ciranda do Avelino, a sensação é de aconchego, as pessoas que fazem parte do movimento já se conhecem há tanto tempo, os adolescentes que estão lá hoje viveram a infância naquele espaço, então o carinho pelo local e pelas pessoas que o compõe é palpável. E assim, nesse aconchego, somos acolhidos com uma certa curiosidade, mas ao mesmo tempo com uma tranquilidade de quem já passou por muito, e encontrou saída para quase tudo.

A partir dos encontros, vamos trilhando possibilidades de trabalho com as pessoas ali envolvidas, entendendo seus desejos, disponibilidades, implicações. Nesse processo, várias incursões acontecem, vamos grudando nas pessoas, nos implicando, participando de atividades do Ciranda.

Em determinado momento, pensamos juntos na possibilidade de uma oficina sobre plantas medicinais... A possibilidade de resgatar alguns hábitos que há tempos atrás eram repassados na sabedoria popular interessou bastante as mulheres envolvidas no Ciranda. Então, a ideia seria: aproveitar o sábado da pesagem das crianças para ofertar a atividade sobre plantas medicinais.



Figura 1: Mudas de hortelã utilizadas na oficina de plantas medicinais. Fonte: Acervo pessoal da autora.

Nos organizamos, envolvendo a Liga de Saúde da Família, buscamos sobre a Hortelã, e no dia propomos uma brincadeira: montar seu próprio caderno, para guardar as orientações escritas sobre a hortelã. Nessa brincadeira conversamos sobre como usamos as ervas, como as avós cuidavam, como cuidamos hoje... E nessa brincadeira leve,regada à suco de limão com hortelã, aprendemos mais sobre cuidados, sobre o uso da hortelã, e das diversas outras ervas que foram levantadas pelas participantes.



Figura 2: montagem dos cadernos durante a oficina de plantas medicinais no Ciranda da Cultura Avelino Vieira.
Fonte: acervo pessoal da autora.



Figura 3: montagem dos cadernos durante a oficina de plantas medicinais no Ciranda da Cultura Avelino Vieira. Fonte: acervo pessoal da autora.

E assim, em cada encontro, na leveza da brincadeira, mas na firmeza da participação, envolvimento e implicação, fomos construindo nossa relação com as pessoas que compõe essa cena de novas outras possibilidades.

Em um novo momento, propomos dessa vez uma oficina de água saborizada. As pessoas toparam... Então, lá fomos nós, montamos o material, e no dia da festa junina do Ciranda brincamos de montar as águas saborizadas com laranja, maçã, abacaxi, hortelã... Uma delícia!



Figura 4: oficina de água saborizada. Fonte: acervo pessoal da autora.

Na costura dessa brincadeira, montando cada um sua água saborizada à seu gosto, conversamos sobre a importância da água, das vitaminas, e cada um tinha histórias e elementos para dividir e dar risada.



Figura 5: Oficina de água saborizada. Fonte: acervo pessoal da autora

É incrível perceber como a composição de cada Ciranda é diferente, carrega traços de sua história, demonstra a força e o desejo de construir um espaço para a coletividade. Nossa trajetória com os Cirandas continua, sendo costurada pelos encontros, pelas parcerias assumidas, pelas levezas e brincadeiras, pelo ar de aconchego, pelas implicações e afetos, por nós.

Considerações Finais

Espaços como o Ciranda nos mostram a possibilidade de construir novas relações, de encontros mais implicados, mais vivos. Esses espaços tecem redes de cuidados que os profissionais da saúde, com frequência preocupados apenas com questões biológicas, acabam não percebendo, não valorizando e não envolvendo-se.

Implicar-se nesse espaço, afetar-se com esses encontros possibilita enxergar novas possibilidades de cuidar, de formar rede, de re-energizar para trabalhar por esses novos mundos possíveis.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MULHERES NO CINEMA: UM ESTUDO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DAS IMPLICAÇÕES CULTURAIS NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autores: Larissa Inácio CÉU[1]

Prof. Dr. Alex Eduardo GALLO[2]

Área Temática: **Recursos Humanos**

01926**/UEL)**

Resumo

A seguinte pesquisa analisou os dez últimos filmes vencedores do Oscar na categoria filmes estrangeiros com a finalidade de averiguar como foram representadas as mulheres ao redor do mundo nesta última década, para isso utilizamo-nos da Escala de Bechdel para averiguar se havia a presença e interações adequadas nas peliculas e a bibliografia analitico comportamental para estabelecer um dialogo, principalmente, com as agências de controle. Concluiu-se que houve um aumento na presença feminina nas narrativas cinematográficas, pontuando também uma melhora na qualidade destes papéis. Podemos comprovar a hipótese de que os fatos sociais de cada país são representados nos filmes que os mesmos produzem. Com relação à realidade das mulheres mesmo em culturas diferentes suas vivências são atravessadas por violências das mais variadas. Além disso, a presença das relações de poder presentes nas nessas culturas que os filmes englobam expressam a superioridade e dominância do gênero masculino sobre o feminino. Os movimentos feministas vêm objetivando quebrar com essa normativa, buscando um local de emancipação do papel da mulher na sociedade.

Palavra-chave: Psicologia e cinema; violência de gênero; psicologia e violência.

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Fundação Araucária

[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Em 1949 Simone de Beauvoir ao publicar “O segundo sexo” discute o conceito de gênero como uma característica ontogenética e cultural, cunhando a sua famosa frase “ninguém nasce mulher, torna-se Mulher”, diferenciando o sexo biológico com o qual somos designados filogeneticamente, com aquilo que aprendemos a ser pautado nesse sexo (apud, SAFFIOTI, H. I. B., 1999). Essa aprendizagem é baseada em um conjunto de normas e regras sociais que aprendemos nos decorrer da vida, no geral ditando a nossa submissão perante o gênero masculino.

Segundo Lima (2004), as projeções midiáticas são controladas por contingências políticas e econômicas preponderantes no contexto social contemporâneo (apud, WANG, M. L.; PEREIRA, M. E. M.; ANDERY, M. A., 2016).

Sendo assim o presente estudo objetivou investigar como foi representado o gênero feminino nos diferentes países e períodos históricos de produções cinematográficas, a partir da Escala de Bechdel, a literatura da análise do comportamento e a relação de poder estabelecida do gênero masculino sobre o feminino, além de suas implicações.

Entender os processos que atravessam as relações de gênero presentes em uma sociedade é muito importante para profissionais da psicologia, uma vez que os sujeitos ou grupos de sujeitos com os quais trabalharemos terão seu sofrimento perpassados pelas consequências destas relações.

Metodologia

Foram utilizados dez filmes vencedores do Oscar na categoria melhor filme estrangeiro, acompanhando o desenvolvimento das relações de gênero na última década: 2018: Roma, Alfonso Cuarón, México; 2017: Uma mulher fantástica, dirigido por Sebastián Lelio, Chile; 2016: O apartamento, dirigido por Asghar Farhadi, Irã; 2015: Filhos de Saul, dirigido por László Nemes, Hungria; 2014: Ida, dirigido por Paweł Pawlikowski, Polônia; 2013:

A grande beleza, dirigido por Paolo Sorrentino, Itália; 2012: Amor, dirigido por Michael Haneke, Áustria; 2011: A Separação, dirigido por Asghar Farhadi, Irã; 2010: Em um mundo melhor, dirigido por Susanne Bier, Dinamarca; 2009: O segredo dos seus olhos, dirigido por Juan José Campanella, Argentina; 2008: A partida, dirigido por Yojiro Takita, Japão.

A primeira Etapa da análise dos filmes foi realizada a partir do teste de Bechdel, sondando se havia mais de uma mulher como personagem no filme, se elas interagem entre si com diálogos diretos que não abordassem apenas o tema homens, mesmo que esse fosse o protagonista do filme. A escala considerou que um filme, ou produção fictícia, possui interações femininas satisfatórias quando o mesmo abarca esses três aspectos. A segunda análise, de cunho teórico utilizamo-nos dos livros Ciência e Comportamento Humano (SKINNER, B. F. 1967) e Feminismo e Análise do Comportamento (2019) um compilado de artigos organizado por Renata Pinheiro e Táhcita Mizael, além de outros textos que se fizeram necessários por abordarem características específicas das temáticas retratadas nos filmes.

Análise e Discussão

Em resumo, podemos pontuar, a partir da análise dos filmes, que houve um aumento da presença feminina nas narrativas cinematográficas, ocorreu também uma melhora na qualidade destes papéis, esta melhora se dá posteriormente a 2012 com o filme Ida onde o protagonismo passa a girar em torno de mulheres juntamente com Uma Mulher Fantástica (2017) e o último ganhador Roma (2018). Os filmes O Apartamento (2016), A Separação (2011) e Uma Mulher Fantástica (2017) abordam as violências perpetradas contra o gênero feminino, os dois primeiros trazem bastante violência doméstica e sexual, além da violência de um estado pautado em uma religião que olha para mulheres como uma classe inferior aos homens. Uma mulher fantástica retrata a violência sofrida por uma mulher trans que além das já comentadas ainda aborda novas formas de violência. Filhos de Saul (2015), A grande beleza (2013) e Amor (2012) não foram aprovados pela Escala de Bechdel, inclusive A grande beleza possui o roteiro mais misógino desta seleção de filmes, suas mulheres foram objetificadas, invalidadas e objetificadas.

Considerações Finais

Podemos comprovar a hipótese de que os fatos sociais de cada país são representados nos filmes que os mesmos produzem. Com relação à realidade das mulheres mesmo em culturas diferentes suas vivências são atravessadas por violências das mais variadas formas seja sendo objetificada, invalidada ou agressões físicas. Além disso, a presença das relações de poder presentes nas variadas culturais que os filmes englobam que expressa a superioridade e dominância do gênero masculino sobre o feminino. Os movimentos feministas vêm objetivando quebrar com essa normativa, buscando um local de emancipação do papel da mulher na sociedade.

Com relação à literatura analitico comportamental sentiu-se a necessidade de mais textos que correlacionem as violências perpetradas pelo gênero masculino sobre o feminino, principalmente para além da violência doméstica. O instrumento utilizado, a Escala de Bechdel sentiu-se uma necessidade de uma adaptação para filmes com menos personagens como Amor que basicamente é encenado pelo casal.

Sob a perspectiva de uma visão geral a respeito de considerarmos que a maioria dos filmes ganhos foram dirigidos por homens, desta forma conhecemos as histórias de mulheres a partir da perspectiva de um homem, algo que é muito frequente tanto no contexto cinematográfico, quantos nas outras artes em geral.

Referências Bibliográficas

ARANTES, A.; NICOLODI, L. Poder e patriarcado: contribuições para uma análise comportamental da desigualdade de gênero. In: MIZAEL, T. M.; PINHEIRO, R. *Debates sobre Feminismo e Análise do comportamento.* Fortaleza: Imagine Publicações, 2019.

BRANDENBURG, O. J.; WEBER L. N. D. *Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical*. São Paulo: v. 10, n. 1, p. 87-92, jan./jun. 2005

http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a11 - acesso em 28 de agosto de 2019

BARROSO C. L.; CASTRO, M. M. C. *Contribuições da terapia cognitivo-comportamental nos cuidados paliativos*. Salvador: Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2012

https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/48/48 - acesso em 28 de agosto de 2019

COUTO, A. G. O empoderamento das mulheres sob a perspectiva análitico-comportamental. In: MIZAEL, T. M.; PINHEIRO, R. *Debates sobre Feminismo e Análise do comportamento.* Fortaleza: Imagine Publicações, 2019.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESPÓSITO, F. *Violencia de Género. 2011.*

http://ezetz.moduloauzolan.org/files/2014/04/maltrato.pdf - acesso em 2 de julho de 2018.

FREITAS, J.C.C; MORAIS, A. O. *Cultura do Estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento.* São Paulo, 2019, no prelo.

FREITAS, J. C. C.; MORAIS, A. O. Métodos de investigação sobre cultura do estupro: o que a Análise do Comportamento tem a aprender com as contribuições de outras áreas do conhecimento. In: MIZAEL, T. M.; PINHEIRO, R. *Debates sobre Feminismo e Análise do comportamento.* Fortaleza: Imagine Publicações, 2019.

JESUS, J.G. *Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília, 2012.*

http://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf - acesso em 16 de julho de 2019

LIMA, C. Feminismo Islâmico: uma proposta em contrução. In: FAZENDO GÊNERO 10 DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 2. 2013, Florianópolis. *Anais…* Florianópolis, 2013.

MIZAEL, T. M. Pontes entre o feminismo interseccional e a análise do comportamento. In: MIZAEL, T. M.; PINHEIRO, R. *Debates sobre Feminismo e Análise do comportamento.* Fortaleza: Imagine Publicações, 2019.

http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1382029761_ARQUIVO_formulariofazendogenero10_2_-comunicacao-cilalima.pdf - acesso em 26 de julho de 2019.

OFER, D. WEITZMAN, L. J. *Mujeres en el Holoscausto: fundamentos: teóricos para un análisis de género del Holocausto.* Plaza y Valdés, México, 2004.

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Cq2dYBWz6LIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=holocausto+e+feminismo&ots=ig47h-FQaf&sig=ypD7LQ9N9YLYBF1nhNVfPxA09as#v=onepage&q=holocausto%20e%20feminismo&f=false - Acesso em 16 de agosto de 2019.

ORDUZ, P. J. A. *¿Para quién está hecho el cine?: Relevância del personaje Feminino en el relato.* Tese de Conclusão de Curso - Faculdade de Comunicação Audiovisual, Universidad de Palermo. Argentina. p.12-19. 2016

PEREIRA, A. C. S. WILLIAMNS, L. C. A. *A Associação entre Violência Doméstica e Violência Escolar: uma análise preliminar*. São Paulo: Educação: Teoria e Prática, v. 18, n. 30. 2008

SAFFIOTI, H. I. B. *Primórdios do conceitos de gênero*. Cadernos Pagu, São Paulo, v. 12 p. 157-163, setembro, 1999.

file:///C:/Users/Seven/Downloads/cadpagu_1999_12_14_SAFFIOTI%20(1).pdf - acesso em 31 de janeiro de 2019.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1967.

SOUZA, L. F. *Mulheres e o Holocausto: Narrativas de sobreviventes judias.*

In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, 8. 2012, São Paulo. *Anais…* São Paulo, 2012.

WANG, M. L.; PEREIRA, M. E. M.; ANDERY, M. A., *Mídia comportamento e cultura*. Perspectivas, São Paulo, v. 7, n. 2, p.147-164, 2016.

http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v7n2/v7n2a01.pdf - acesso 31 de janeiro de 2019.

NATAÇÃO PARA TODOS: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Autores:

Marcos Paulo Da Silva MICHELETTI[1]

Nome Marcos Tadeu Marcondes COUTINHO[1].

Márcia GREGUOL[2]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02187/UEL**

Resumo

A prática de atividade física é de fundamental importância para o desenvolvimento da aptidão física voltada à saúde de crianças e adolescentes. A natação para jovens com deficiência, além de promover a inclusão social, pode trazer vários benefícios para os praticantes. As propriedades da água promovem relaxamento, melhora da condição respiratória, força e amplitude de movimento. Além disso, é na água que seus corpos ficarão livres de próteses e órteses, em geral necessárias para a locomoção terrestre. O objetivo do projeto é oferecer a crianças e adolescentes com deficiência aulas de natação, numa perspectiva lúdica e inclusiva, de forma a aprimorar seu convívio social, além de promover melhora da sua aptidão física. As aulas, oferecidas desde fevereiro de 2009, ocorrem uma vez por semana e contam atualmente com 47 crianças com idades entre os 2 e os 16 anos, com deficiência visual, auditiva, motora, intelectual ou múltipla. As avaliações dos alunos são feitas por meio de registros individuais, de acordo com as possibilidades de movimento de cada aluno e levam em conta a adaptação

[1] Estudante do curso de Educação Física da UEL, bolsista do Projeto Natação para Todos (Bolsa UEL)
[2] Docente do Centro de Educação Física e Esporte da UEL

ao meio líquido, o controle respiratório, a propulsão independente e os nados propriamente ditos, além de aspectos relacionados ao convívio social. Pelo que pôde ser observado, todos as crianças apresentaram melhoras qualitativas na execução das habilidades no meio líquido, cada qual dentro de suas potencialidades diferenciadas. A maioria realiza algum tipo de propulsão independente, exceto aqueles com restrições motoras espástica de maior abrangência. Os pais relatam que as crianças demonstram grande prazer em frequentar as aulas de natação e que esta prática fez com que eles se tornassem mais independentes. As aulas de natação oferecidas no projeto Natação para Todos têm se mostrado de grande utilidade para a aquisição de habilidades motoras, melhora da aptidão física e dos relacionamentos sociais das crianças com deficiência atendidas.

Palavra-chave: Natação; Deficiência; Inclusão.

Introdução

A prática regular de atividade física, seja esta com o objetivo competitivo ou de lazer, é de fundamental importância para o desenvolvimento da aptidão física voltada à saúde de crianças e adolescentes. Também para aqueles com algum tipo de deficiência, a prática regular de atividade física é vista como um instrumento importante para a manutenção da saúde positiva e seu acesso deve ser facilitado por meio da oferta de programas específicos.

Conceitualmente, pessoas com deficiência seriam aquelas que, por distúrbios congênitos ou adquiridos de ordem sensorial, motora, intelectual ou múltipla, apresentam condições que os levam a algum tipo de limitação permanente. Esta limitação pode levar a diversos tipos de desvantagens, entretanto estas serão em muitos casos dependentes do contexto social. Assim, pode-se dizer que uma pessoa com deficiência visual, que possui uma limitação permanente na capacidade da visão, teria a desvantagem de não poder ler. Entretanto, caso sejam proporcionados textos em Braille, a leitura poderá se tornar totalmente possível. Dessa forma, percebe-se que a deficiência, embora gere limitações de diferentes magnitudes, não pode ser responsabilizada por todos os atrasos advindos no desenvolvimento posterior (GREGUOL; COSTA, 2019; WINNICK, 2011).

Infelizmente, poucas são as oportunidades oferecidas para que crianças e adolescentes com deficiência possam se engajar com sucesso em programas de atividades físicas. As barreiras impostas a este acesso vão muito além das arquitetônicas, incluindo também a falta de capacitação de profissionais para lidar com esta população, a falta de

materiais apropriados e, principalmente, a falta de informação para as próprias crianças e adolescentes com deficiência e suas famílias (MATTOS, 1994; TEIXEIRA, 2008).

Embora na maior parte das vezes a deficiência em si não seja um fator determinante para atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e social, certamente a falta de acesso a elementos fundamentais para uma vida saudável, tais como a prática de atividades físicas, pode trazer consequências por vezes irreparáveis nestes aspectos. Assim, garantir a formação de profissionais na área da educação física e esporte aptos a trabalhar com toda a diversidade de pessoas é condição básica para a democratização do acesso de crianças e adolescentes com deficiência aos programas de atividades físicas (BLINDE; MCCALLISTER, 1998; GREGUOL, 2005; WINNICK; SHORT, 2001).

Tendo em vista este contexto, o projeto NATAÇÃO PARA TODOS visa, além de levar a oportunidade da prática da natação por crianças e adolescentes com deficiência, oferecer aos graduandos do curso de educação física da UEL a oportunidade ímpar de conhecerem e desenvolverem programas de exercícios para esta população especial. Por um lado, os graduandos têm condições de levar para sua vida profissional experiências variadas sobre o atendimento a diferentes tipos de deficiência. Por outro, as crianças e adolescentes com deficiência têm oportunidade de vivenciar experiências aquáticas diversas, o que certamente será de grande valia no seu processo de desenvolvimento motor e psicossocial.

A prática da natação para crianças e adolescentes com deficiência, além de promover a inclusão social, pode trazer vários benefícios para os praticantes. As propriedades da água promovem relaxamento, melhora da condição respiratória, redução do tônus muscular, melhora da força e da amplitude de movimento, além do aprimoramento da resistência cardiorrespiratória (SOUZA, 1994; RODRIGUES, 2006; VANNIER, 1997). Além disso, ao conseguir melhorar a coordenação dos movimentos na água e aprender os estilos de nado, o jovem ganha em autoconfiança e autoestima, pois passa a perceber que pode ter sucesso em se movimentar de forma livre, sem o auxílio de cadeiras de rodas, muletas ou bengalas. É na água que seu corpo ficará livre de próteses e órteses, em geral necessárias para a locomoção terrestre.

Assim, o presente artigo tem como objetivo expor a experiência obtida pelos bolsistas em um ano de participação no projeto de extensão Natação para Todos, abordando os benefícios observados para as crianças e adolescentes atendidos.

Metodologia

Participam atualmente do projeto 47 crianças e adolescentes com deficiência visual, auditiva, intelectual, motora ou múltipla. As atividades do projeto concentram-se nas seguintes atividades:

- Divulgação do projeto: por meio de contato com as instituições governamentais e não governamentais que atuam com crianças e adolescentes com deficiência na região metropolitana de Londrina, divulgação por meio eletrônico e impresso;
- Recrutamento, seleção e treinamento de estagiários: por meio de divulgação para os alunos do curso de Educação Física da UEL, realização de entrevista, sugestões de leituras e reuniões periódicas para discussão dos casos e planos de aula;
- Seleção das crianças e adolescentes para participação no projeto: é preenchida uma anamnese com os jovens e seus responsáveis, na qual são levantadas informações a serem arquivadas na ficha do aluno. Em seguida, são esclarecidos os procedimentos de aula, bem como algumas regras de conduta, tais como exames médicos, vestuário apropriado, assiduidade e pontualidade, entre outros;
- Realização das aulas: as aulas são realizadas sempre às terças-feiras, das 9:00 às 10:00hs, às terças-feiras e às quintas-feiras das 13:00hs às 14:00hs, respeitando-se o limite máximo de 18 alunos por turma.

Análise e Discussão

Durante o ano de participação dos bolsistas, o projeto Natação para Todos atendeu mais de 50 crianças e adolescentes com deficiência visual, auditiva, intelectual, motora e múltipla da comunidade. Foram estabelecidas fortes parcerias com instituições conceituadas de atendimento a pessoas com deficiência, tais como ILECE, ILICT, APS Down, Setor de Neuropediatria do Hospital Universitário – UEL, APAE, entre outras, as quais, ao longo de todo o processo, colaboraram nas atividades de divulgação do projeto e de encaminhamento das crianças.

Mais de 15 alunos dos cursos de Educação Física e Esporte foram colaboradores do projeto no período, demonstrando grande assiduidade nas aulas e reuniões semanais com a coordenação. Além disso, estudantes dos cursos de artes e psicologia e voluntários externos também colaboraram no projeto. Todos os participantes relataram que a participação no projeto foi de grande relevância para o enriquecimento da sua formação acadêmica.

As atividades do projeto foram disseminadas em eventos científicos, de modo a debater com a comunidade acadêmica os resultados obtidos. Nas disseminações houve participação ativa dos colaboradores discentes bolsistas, que puderam desta forma experimentar a participação em eventos deste tipo.

As crianças que passaram pelo projeto foram constantemente encorajadas a adquirir movimentações autônomas no meio líquido, conquista que foi obtida pela maioria, exceto por aqueles com maiores restrições motoras. Todos os alunos conseguiram dominar o controle respiratório na água. Também na percepção dos pais, várias melhoras ocorreram para as crianças que frequentaram as atividades do projeto, tanto do ponto de vista físico como psicológico e social.

Considerações Finais

No projeto NATAÇÃO PARA TODOS as aulas são conduzidas de forma a oferecer às crianças e adolescentes com deficiência vivências motoras variadas no meio líquido. Após a ambientação e adaptação básica, eles aprendem as técnicas básicas dos nados, sempre com ênfase em atividades lúdicas e que estimulem a integração entre os alunos com diferentes condições. Com isto, além de promover melhoras na aptidão física voltada à saúde das crianças e adolescentes, é oferecido um ambiente propício para a inclusão social e o incremento da autoestima. Assim, são reduzidas as perdas impostas pelo pouco acesso a programas de atividades físicas e é favorecido o desenvolvimento global dos participantes.

Pode-se dizer que a simples criação de instrumentos legais não é capaz de garantir o acesso irrestrito de crianças e adolescentes com deficiência à prática de atividades físicas e esportivas. Para tanto, é preciso que se tenham professores capacitados e comprometidos com o desenvolvimento de programas que atendam à diversidade dos indivíduos. Verifica-se, dessa forma, que a inserção de crianças e adolescentes com deficiência em programas de atividades físicas e esportivas demanda obrigatoriamente a quebra de estigmas enraizados em nossa cultura, para que possamos enxergar pessoas, e não apenas muletas ou cadeiras de rodas e, principalmente, para que possamos vislumbrar possibilidades no lugar de incapacidades.

Referências Bibliográficas

BLINDE, E.M.; MCCALLISTER, S.G. Listening to the voices of students with physical disabilities. **JOPERD**, Reston, v.66, n.6, p.64-68, 1998.

GREGUOL, M. **Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. [Tese

de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2005.

GREGUOL, M. **Natação adaptada – em busca do movimento com autonomia**. Barueri, Manole, 2010.

GREGUOL, M.G.; COSTA. R.F. **Atividade Física Adaptada** – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, editora Manole, 2019.

MATTOS, E. Pessoa portadora de deficiência física (motora) e as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer. In: PEDRINELLI, V.J. & TEIXEIRA, L. **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, MEC, Sedes/Sesi, DN, 1994, p. 78-9.

RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada** - a alegria do corpo. São Paulo, Artes Médicas, 2006.

SOUZA, P.A. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1994.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**. São Paulo, Phorte editora, 2008.

VANNIER, M. **Physical activities for the handicapped**. New Jersey, Prentice Hall, 1997.

WINNICK, J. **Adapted Physical Education and Sport**. Illinois, Human Kinetics Books, 2011.

WINNICK, J.; SHORT, F. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. Barueri, editora Manole, 2001.

NEOPLASIAS MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA

Autores: Jailton Luiz MOREIRA[1]

Ademar TAKAHAMA JÚNIOR[2]

Fabio Augusto ITO[3]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02036/UEL**

Resumo

O projeto Ambulatório de Estomatologia: diagnóstico e tratamento de doenças da cavidade bucal têm como um de seus objetivos, diagnosticar e tratar doenças da boca de toda população de Londrina e região. Entre essas doenças, destaca-se o câncer de boca, uma neoplasia relativamente frequente e com alta taxa de mortalidade. Durante a execução do projeto, foram diagnosticados 22 casos de câncer de boca, representando 3,5% de todas as patologias diagnosticadas no projeto, sendo a maioria deles carcinomas de células escamosas. Todos os casos foram confirmados através de biópsias e encaminhados para o tratamento adequado. Os alunos participantes do projeto têm a oportunidade de vivenciar todo o processo de diagnóstico e dessa maneira, aprender na prática a importância da prevenção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca.

Palavra-chave: Estomatologia; patologia oral; câncer de boca

[1] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Araucária/Inclusão social)
[2] Docente e Coordenador do Projeto
[3] Docente e Colaborador do Projeto

Introdução

A Estomatologia é a especialidade da Odontologia que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias do complexo maxilo-mandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tratamento antineoplásico. As áreas de competência para atuação do especialista em Estomatologia incluem: a) promoção e execução de procedimentos preventivos em nível individual e coletivo na área de saúde bucal, com especial ênfase à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de boca; b) obtenção de informações necessárias à manutenção da saúde do paciente, visando à prevenção, ao diagnóstico, ao prognóstico e ao tratamento de alterações estruturais e funcionais da cavidade bucal e das estruturas anexas; e, c) realização ou solicitação de exames complementares, necessários ao esclarecimento do diagnóstico.

O câncer de boca, definido como o câncer de lábio, língua e cavidade bucal, é um sério e crescente problema em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. Para ambos os sexos combinados, o câncer de boca e faringe são juntos o nono tipo de câncer mais comum no mundo, atrás do câncer de mama, próstata, pulmão, cólon/reto, colo do útero, estômago, fígado e corpo do útero. No entanto, em países em desenvolvimento, o câncer de boca e da faringe são o sexto mais comum entre os homens e o oitavo mais comuns entre as mulheres[1]. No Brasil, foi estimado para o ano de 2018, 14.700 novos casos de câncer de boca, sem contar a faringe, sendo 11.200 em homens e 3.500 em mulheres, o que representa o sexto câncer mais comum em homens e o décimo primeiro em mulheres[2].

Apesar do câncer de boca ocorrer em um local que é facilmente acessível ao exame clínico, infelizmente, muitas vezes é diagnosticado em uma fase avançada, quando as taxas de mortalidade e a probabilidade de comprometimento funcional devido a tratamentos são elevados. O diagnóstico tardio está diretamente associado a alta mortalidade, com taxas de sobrevida em 5 anos variando de 30 a 60%, dependendo da localização global e das formas de tratamento utilizadas[3–5]. Também está associado a altas taxas de segundos tumores malignos, com até um terço dos pacientes sofrendo uma recidiva do tumor ou desenvolvendo um segundo tumor primário[6-8]. Estes números têm mostrado pouca melhora ao longo das últimas décadas e evidenciam a necessidade de estratégias para o controle do câncer de boca.

Metodologia

O ambulatório de Estomatologia acontece em um período por semana na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina. Os pacientes são encaminhados ao serviço através das Unidades Básicas de Saúde ou de serviços privados. O agendamento é realizado por telefone, sendo que os casos urgentes são sempre atendidos sem passar pela fila de espera. Os procedimentos clínicos realizados no ambulatório são: anamnese, exame físico, exames complementares (radiografia, biópsia), prescrição medicamentosa, dentre outros. Os casos de doenças crônicas são acompanhados indefinidamente. Os pacientes com diagnóstico de lesões malignas são encaminhados para o Hospital do Câncer de Londrina para o devido tratamento.

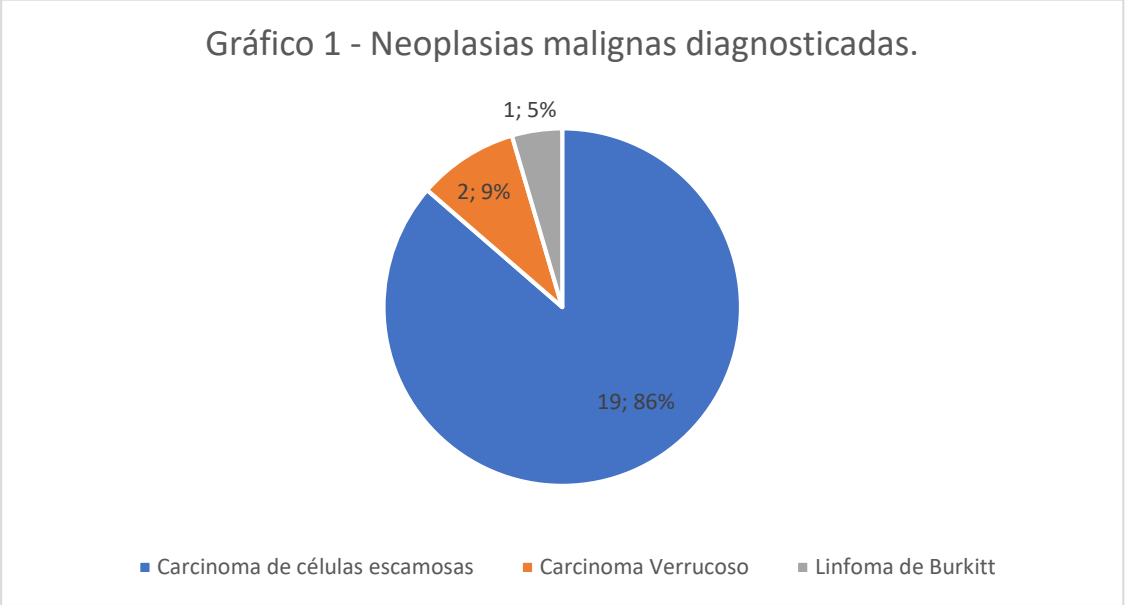
Análise e Discussão

O ambulatório de Estomatologia exerce um importante papel de atendimento à população da cidade de Londrina e região, de forma que o diagnóstico de lesões malignas nesta unidade de atendimento representa uma oportunidade de ajudar a população atendida. O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária é um dos únicos serviços especializados na área na região de Londrina, sendo fundamental na prevenção e diagnóstico do câncer de boca (Figura 1).



Figura 1. Carcinoma de células escamosas em borda lateral de língua.

Entre os anos de 2016 e 2018, foram diagnosticados 22 casos de câncer de boca, representando cerca de 3,5% de todas as lesões diagnosticadas. A média de idade foi de 59,6 anos, variando de 9 anos a 84 anos e o sexo masculino o mais afetado (68%). Do total de casos 86% (19) eram carcinomas de células escamosas, 5% (2) carcinomas verrucosos e 1 linfoma de Burkitt (Gráfico 1). Dos casos diagnosticados, 10 eram provenientes de Londrina, 8 de Cambé, 1 de Bandeirantes, 1 de Ibiporã, 1 de Juraí e 1 de Mirasselva. Todos os casos foram confirmados por biópsia e encaminhados para tratamento.



Considerações Finais

O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária compreende um serviço especializado da área de diagnóstico e tratamento de doenças, sendo considerado um centro de referência de diagnóstico de lesões malignas da cavidade oral para Londrina e região. Os alunos participantes do projeto têm a oportunidade de vivenciar todo o processo de diagnóstico e dessa maneira, aprender na prática a importância da prevenção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca.

Referências Bibliográficas

7. FERLAY, J.; SHIN, H-R; BRAY, F.; FORMAN, D.; MATHERS, C.; PARKIN, D.M. Estimates of worldwide burden of cancer in 2008: GLOBOCAN 2008. International journal of cancer. Journal international du cancer. v. 127, n.12, p. 2893-2917-69, 2010.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2017. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf
9. BELL, R.B.; KADEMANI, D.; HOMER, L.; DIERKS, E.J.; POTTER, B.E. Tongue cancer: Is there a difference in survival compared with other subsites in the oral cavity? Journal of oral and maxillofacial surgery: official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons. v. 65, n.2, p. 229-236, 2017.
10. KADEMANI, D.; BELL, R.B.; BAGHERI, S.; HOLMGREN, E.; DIERKS, E.; POTTER B. *et al*. Prognostic factors in intraoral squamous cell carcinoma: the influence of histologic grade. Journal of oral and maxillofacial surgery: official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons. v. 63, n.11, p. 1599-1605, 2005.
11. SKLENICKA, S.; GARDINER, S.; DIERKS, E.J.; POTTER, B.E.; BELL, R.B. Survival analysis and risk factors for recurrence in oral squamous cell carcinoma: does surgical salvage affect outcome? Journal of oral and maxillofacial surgery: official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons. v. 68, n.16, p. 1270-1275, 2010.
12. SCHWARZ, R.A.; GAO, W.; DAYE, D.; WILLIAMS, M.D.; RICHARDS-KORTUM, R.; GILLENWATER, A.M. Autofluorescence and diffuse reflectance spectroscopy of oral epithelial tissue using a depth-sensitive fiber-optic probe. Applied optics. v.47, n.6, p. 825-834, 2008.
13. MAO, L.; LEE, J.S.; FAN, Y.H.; RO, J.Y.; BATSAKIS, J.G.; LIPPMAN, S. *et al*. Frequent microsatellite alterations at chromosomes 9p21 and 3p14 in oral premalignant lesions and their value in cancer risk assessment. Nature medicine. v. 2, n.6, p. 682-685, 1996.
14. DHOOGE, I.J.; DE VOS, M.; VAN CAUWENBERGE, P.B. Multiple primary malignant tumors in patients with head and neck cancer: results of a prospective study and future perspectives. The Laryngoscope. v. 108, n.2, p. 250-256, 1998.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O ABUSO SEXUAL INFANTIL INCESTUOSO E O ROMPIMENTO DA ESTRUTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Isabela Dutra de SOUZA[1]

Maíra Bonafé SEI[2]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02214/UEL**

Resumo

O presente trabalho visa discutir um estudo de caso atendido por meio do projeto "Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL" e a temática da violência sexual infantil intrafamiliar. Tendo em vista as consequências da violência sexual infantil para a vítima, a reação e organização da família frente a uma notícia de abuso é um fator determinante no enfrentamento da vítima ao abuso sexual. Porém, a violência sexual intrafamiliar é caracterizada pelo vínculo entre abusador, vítima e sua família, fator que pode gerar grande sofrimento familiar com a notícia e a denúncia do abuso. Dessa forma, observar a organização de uma família após a denúncia de violência sexual cometido por um pai contra sua filha possibilita a reflexão dos papéis familiares e do enfrentamento da vítima e da família em um caso de violência sexual intrafamiliar.

Palavra-chave: abuso sexual infantil; família; psicoterapia familiar.

[1] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 02214/UEL.
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa 02214.

Introdução

O projeto "Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL" visa oferecer atendimento de psicoterapia de casais e famílias à comunidade e proporcionar aos estudantes a possibilidade de atuação como terapeuta nessa modalidade de atendimento, a fim de possibilitar a compreensão acerca do manejo do atendimento de casais e famílias, suas metodologias e técnicas à luz da teoria psicanalítica. Dessa forma, o contato com o atendimento de casais e famílias acaba por apresentar temas recorrentes nas dinâmicas familiares, entre eles o abuso sexual infantil intrafamiliar.

Segundo o Ministério da Saúde (2018, p.1): "as violências contra crianças e adolescentes são consideradas problemas de saúde pública e violação dos direitos humanos, e geram graves consequências nos âmbitos individual e social". Sobre o tema, Habigzang et al. (2005) aponta que se considera violência sexual

> [...] qualquer contato ou interação entre uma criança ou adolescente e alguém em estágio psicossexual mais avançado do desenvolvimento, na qual a criança ou adolescente estiver sendo usado para estimulação sexual do perpetrador. A interação sexual pode incluir toques, carícias, sexo oral ou relações com penetração (digital, genital ou anal). O abuso sexual também inclui situações nas quais não há contato físico, tais como voyerismo, assédio e exibicionismo. Estas interações sexuais são impostas às crianças ou aos adolescentes pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade.

No Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde (2018) entre 2011 e 2017, 76,5% dos casos de violência sexual notificados foram contra crianças e adolescentes, sendo 58.037 casos de crianças e 83.068 casos de adolescentes vítimas de violência sexual nesse período. Destas, 74,2% das crianças abusadas eram do sexo feminino e 25,8% eram do sexo masculino.

Os dados do Ministério da Saúde (2018) também apontam que dentre os casos de violência sexual infantil registrados nesse período, 33,7% dos episódios tiveram caráter de

repetição e 69,2% ocorreram na residência da criança. Em 81,6% dos casos o agressor era do sexo masculino e 37% tinham vínculo familiar com a vítima.

Os abusos cometidos por um agressor com vínculo familiar com a criança são denominados intrafamiliares ou incestuosos e se caracterizam pelo laço afetivo entre o abusador e a vítima, colaborando para que os casos de abuso sexual intrafamiliar gerem impacto não apenas no corpo, mas no psiquismo da criança (HABIGZANG et al., 2005; PINHEIRO, 2011). O vínculo familiar com a vítima também favorece o sigilo, uma vez que a confiança da criança e o poder que o abusador exerce sobre ela podem ser utilizados para garantir o segredo.

Na maioria dos casos de violência sexual intrafamiliar a mãe não é considerada testemunha ou perpetradora do abuso, mas frequentemente é a primeira a ser comunicada pela criança (SANTOS; DELLAGLIO, 2009; HABIGZANG et al., 2005). Frente à notícia da violência sofrida pela(o) filha(o), a reação da mãe pode variar entre proteger a(o) filha(o) e apoiar as denúncias, apresentar resistência em acreditar no relato da criança e até culpá-la pelos episódios de violência (SANTOS; DELLAGLIO, 2009).

Considerando que na maior parte dos casos de violência sexual infantil intrafamiliar tem como abusador um homem com vínculo familiar com a criança, na maioria dos casos, a mãe também possui vínculo afetivo com o abusador que, por vezes, é pai ou padrasto da vítima e marido da mãe, fator que pode dificultar o apoio da mãe e favorecer o descrédito a palavra da vítima (SANTOS; DELLAGLIO, 2009). Tendo em vista que a reação da família e seu apoio a criança após da notícia do abuso são fundamentais para o desenvolvimento posterior da criança, a reação da mãe diante da notícia da violência sexual intrafamiliar é determinante nas consequências desta na vida da vítima, uma vez que as consequências de uma violência sexual incestuosa estão relacionadas tanto a fatores intrínsecos da criança, quanto a estrutura familiar e sua organização a partir da notícia da violência.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência delineado a partir da experiência clínica proporcionada pelos atendimentos do projeto de extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL". Para tanto, utilizou-se do material clínico advindo da psicoterapia psicanalítica de uma família cujas sessões ocorreram na Clínica Psicológica da UEL, com frequência semanal e duração de uma hora, por um período de seis meses. Os atendimentos psicológicos objetivaram a compreensão da estrutura e relação familiar, a história da família e as consequências da violência sexual intrafamiliar nos membros e na dinâmica familiar.

Análise e Discussão

O caso atendido pelo projeto envolve Carla e Amanda (nomes fictícios) que são, respectivamente, mãe e filha e buscaram o atendimento familiar após Carla ser notificada pela filha dos abusos sexuais que sofreu do pai ao longo de cerca de 10 anos. Carla relatava que percebia o impacto da violência sexual na vida de Amanda e de seus irmãos mais novos e esperava que a psicoterapia auxiliasse na reorganização familiar após o divórcio dos pais.

Ao longo das sessões, Carla revelou que soube da violência sexual por Amanda, já adolescente, que alegou ter medo que o pai pudesse violentar também outras crianças. Carla relatou que quando recebeu a notícia imediatamente confrontou o marido e, não tendo uma negativa dos abusos por parte dele, foi até a delegacia com a filha e efetivou a denúncia contra o marido, efetivando, após alguns meses, também o divórcio. Após a separação dos pais, Carla e os filhos mudaram para uma nova casa e toda a rotina familiar foi drasticamente modificada.

Carla frequentemente relatava nas sessões sobre a dificuldade que teve em receber a notícia do abuso e o sentimento de perda da estrutura familiar mantida até então. Revelava ter relutado em relação à separação do então marido, mas o fez por considerar a conduta adequada. Amanda, que era adolescente no período da denúncia, se tornou adulta, mas não trabalhava ou estudava e dedicava-se à educação e ao cuidado dos irmãos mais novos enquanto a mãe trabalhava.

Considerando que a violência sexual sofrida por Amanda foi de caráter intrafamiliar, tendo como abusador o pai, a mãe, Carla, também possuía vínculo afetivo com o abusador, com quem era casada. Nesse sentido, Carla revela a dificuldade de lidar com a notícia do abuso e, mesmo não desacreditando a revelação da filha e acompanhando-a na denúncia, teve dúvidas quanto ao divórcio, uma vez que acreditar no abuso envolvia assumir que seu próprio marido era o abusador e quebrava com a imagem construída dele, do casamento e da família.

A organização familiar também sofreu intensas modificações após a denúncia e o divórcio. Amanda, que trouxe a notícia responsável pela separação dos pais, assumiu o papel de cuidadora dos irmãos mais novos, ocupando, simultaneamente, os papéis de mãe e irmã. O cuidado e a responsabilidade pela educação dos irmãos passaram a tomar a vida de Amanda de forma que parece tê-la impedido de prosseguir com sua vida adulta.

A violência sexual cometida pelo pai rompeu com a hierarquia familiar colocando a filha no papel de parceira sexual, papel que deveria ser ocupado pela mãe. A revelação dos abusos feitas por Amanda rompe com a violência, mas mantém a confusão de papéis e da hierarquia familiar, tornando-a responsável pela criação dos irmãos, papel que também deveria ser desempenhado por sua mãe.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados é possível considerar que o caso de violência sexual infantil relatado está entre as caracterizações mais comuns de abuso sexual infantil no Brasil, qual seja, o abuso de uma criança no sexo feminino, com episódios que se repetem, ocorrem em sua residência e são cometidos por um abusador do sexo masculino e com vínculo familiar com a vítima. Nesse sentido, trata-se de um tema muitas vezes recorrente em psicoterapias familiares dada a frequência de casos de violência sexual intrafamiliar no país. Portanto, o caso apresentado ilustra a disfuncionalidade de papéis em uma dinâmica familiar incestuosa e suas consequências.

Pinheiro (2011) aponta que a concretização de um incesto anuncia a falha presente nas funções e na organização familiar e demonstra que a hierarquia familiar e o limite entre os membros estão sendo desrespeitados. Dessa forma, impedir que uma(o) filha(o) exerça sua função para exigir que ele desempenhe uma função que não cabe ao seu papel de filha(o) também impede sua inserção cultural e social, interferindo também em sua vida extrafamiliar.

Nesse sentido, o desrespeito quanto às funções familiares e ao limite entre os membros atuado pelo pai de Amanda ao abusar da filha como parceira sexual demonstra a quebra da hierarquia familiar e das funções pré-determinadas de pais e filhos e gera à Amanda a dificuldade da inserção social na vida adulta e de desempenhar seu papel de filha, visto que após o divórcio dos pais ela assume o papel de cuidadora dos irmãos.

Para Carla, a notícia do abuso da filha pelo marido parece ter o peso da quebra de sua fantasia da família ideal que até então acreditava manter. Segundo seus relatos, ela se vê perdendo o que construiu ao longo da vida e com a responsabilidade de denunciar e se divorciar do marido, obrigando-a a reorganizar a estrutura familiar. A psicoterapia familiar, portanto, deve funcionar como um lugar para que a família possa refletir sobre sua dinâmica e suas funções familiares, buscando repensar sua organização estruturada inconscientemente após a denúncia e proporcionando a possibilidade de que cada membro da família assuma seu papel individual como integrante da estrutura familiar.

Referências Bibliográficas

HABIGZANG, Luísa F. et al. Abuso Sexual Infantil e Dinâmica Familiar: Aspectos Observados em Processos Jurídicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, p.341-348, set./dez. 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. **Boletim Epidemiológico**, Brasil, v. 49, n. 27, p.1-11, jun. 2018.

PINHEIRO, Mariana Lanna. **Famílias incestuosas:** diferenciação das funções familiares. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Revelações do abuso sexual infantil: reações maternas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p.085-092, jan./mar. 2009.

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO NEDDIJ ENQUANTO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PARA PAIS E CUIDADORES

Autores: Hellen Dagmar Bomba LEME[1]

Lucilla Maria Moreira Camargo SIMÕES[2]

Claudete Carvalho CANEZIN[3]

Área Temática: **Direitos humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa:1420**/UEL.**

Resumo

Quando se fala sobre o atendimento psicológico no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), inicialmente, tem-se a concepção de um atendimento psicológico exclusivamente infantil. Entretanto, através de pesquisas bibliográficas e estudos especializados realizados a partir de experiências clínicas em atendimento com crianças e adolescentes, observou-se que, em muitos casos, é imprescindível acolher e ouvir o que os pais ou as pessoas responsáveis pelos cuidados desses menores - os cuidadores – têm a dizer a respeito da criança ou do adolescente. Muitas vezes, os pais/cuidadores chegam ao Núcleo com queixas relacionadas a esses sujeitos em constituição, sejam problemas referentes a questões comportamentais ou emocionais, porém, durante os atendimentos percebe-se que, para o efetivo tratamento da criança, é necessário, também, escutar as angústias e o sofrimentos desses adultos, uma vez que são eles que demandam atendimento. Dessa forma, a partir da experiência de estágio em atendimento psicológico no NEDDIJ, esse trabalho visa

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ (Bolsa SETI).

[2] Docente UEL e orientadora do Projeto/Programa Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ.

[3] Docente UEL e coordenadora do Projeto/Programa Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ.

discutir a respeito da importância do atendimento e acolhimento de pais/cuidadores e a influência que esse procedimento tem no tratamento dos infantes. Para tal, será discorrido teoricamente sobre a influência da condição psíquica dos pais na constituição e no desenvolvimento da criança e a importância de considerar as questões parentais no momento da chegada de uma criança ou adolescente para um atendimento psicológico.

Palavra-chave: Atendimento psicológico; pais; criança.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ – é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão. O projeto tem como objetivo garantir o atendimento jurídico e psicológico às crianças e adolescentes e às suas famílias que necessitem da intervenção especializada. Tendo como proposta o combate à violência psicológica, física, moral e sexual contra esses menores, o Núcleo visa atender casos em que se constata que a criança ou adolescente está em situação de risco, seja por negligência dos responsáveis ou por omissão do Poder Público. Verificado esse estado de vulnerabilidade psíquica e social, o Núcleo atua em defesa dos direitos da criança e do adolescente, garantindo-lhes amparo judicial e extrajudicial. Além disso, o projeto também aciona em defesa dos interesses de adolescentes em conflito com lei, em ações de apuração de atos infracionais e execução de medidas socioeducativas em meio aberto. Ademais, em 2013, o Núcleo passou a ingressar com mandados de segurança visando a concessão de vaga em creche para crianças privadas do direito à educação infantil, em decorrência da negativa do Município de Londrina em fornecer vaga em instituições de ensino. A quantidade de demandas para vaga em instituições de ensino foram tantas que, a partir de centenas de ações contra o município, finalmente, foi constituída uma Central de Vagas que tem como objetivo atender o maior número de crianças, ajustando a política de oferta de

vagas. Essa mudança na política e na dinâmica burocrática dos órgãos municipais em favor da população vulnerabilizada denota bem o objetivo do projeto.

Assim, pensando no acolhimento integral e efetivo do público atendido, o Núcleo oferece atendimento psicológico para os menores e seus familiares, a fim de tratar ou minorar os danos ou traumas psicológicos causados pelo conflito que motivou a intervenção jurídica, além de, ainda nesse movimento, direcionar os casos que necessitem de encaminhamento para demais serviços especializados. O NEDDIJ também realiza assistência à população, fornecendo orientações e informações, participando de eventos em conjunto com a rede de políticas públicas e promovendo atividades em locais públicos com a finalidade de difundir conhecimentos acerca de assuntos referentes à proteção integral do menor. Dessa maneira, é válido ressaltar que o NEDDIJ/UEL é um espaço de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais da área do Direito e da Psicologia que incentiva e fomenta a produção científica de estudos nestas áreas.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foram analisadas as experiências de atendimento psicológico clínico com crianças e adolescentes e seus respectivos pais ou cuidadores no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), à luz de teorias psicológicas acerca do desenvolvimento emocional. Os atendimentos foram conduzidos na sala de atendimento psicológico do Núcleo, localizado na Rua Brasil, 742 – Londrina/PR, nos quais, além de diálogos livres, foram realizadas atividades com materiais gráficos e jogos estruturados nos atendimentos com as crianças.

Análise e Discussão

Sempre houve, na história da Psicologia clínica com crianças, a discussão acerca do estatuto dos pais no atendimento clínico do filho (FERRARI, 2012). Quando a criança nasce,

ela adentra num mundo já existente e, na maioria das vezes, preenche um lugar já pré-estabelecido na estrutura familiar. Esse lugar que o infante ocupa é permeado pela história de vida dos pais ou dos cuidadores - ou seja, os pais adotivos, parentes ou conhecidos que tomam a responsabilidade dos cuidados da criança para si - pelas expectativas impostas à vivência de ter esse filho e pelas condições físicas, psíquicas, sociais e econômicas para tal. Desse modo, pode-se dizer que, quando o bebê nasce, ele fica à mercê dessa dinâmica familiar, submetido ao contexto cotidiano dos pais e da disponibilidade dos mesmo em atender suas demandas e necessidades. Assim, o primeiro contato da criança com o mundo se dá através da sua família e o seu desenvolvimento físico e emocional depende das condições, das oportunidades e dos estímulos que esse ambiente pode proporcionar.

Partindo da concepção, então, da importância do meio, caracterizado pela família, para o desenvolvimento emocional da criança, pode-se compreender que, na falta ou insuficiência desse ambiente facilitador e suficientemente bom, perturbações e problemas no funcionamento psíquico podem sobrevir (WINNICOTT, 1971). É por isso que, quando se discute sobre a clínica com crianças ou adolescentes, muitas vezes deve-se desdobrar o atendimento clínico desses menores a modalidades que alcancem o seu universo familiar. Dessa maneira, como a família é responsável pelo acolhimento e sustentação do desenvolvimento infantil, quando esta se encontra numa organização disfuncional, na qual não se tem uma função materna e paterna adequada, podem se desenvolver problemas emocionais que, quando não comunicados verbalmente, são manifestados através dos comportamentos classificados como inadequados, violentos e incomuns como, por exemplo, compulsão alimentar, depressão, baixo rendimento escolar e, inclusive, distúrbios cognitivos. São muitos destes comportamentos externalizados que motivam os encaminhamentos para o serviço psicológico do NEDDIJ, nos quais os pais/cuidadores demandam atendimento clínico para essas crianças ou adolescentes, a fim de trabalhar suas questões emocionais.

Como a clínica psicológica de crianças preza pela inclusão dos pais ou responsáveis no tratamento dos filhos, o primeiro contato que se tem com a criança é através do discurso dos pais na entrevista preliminar. Essa primeira entrevista possui o objetivo de compreender e escutar o que o adulto tem a dizer sobre a “sintomatologia” da criança, ou seja, sobre o

funcionamento classificado como irregular ou patológico que causa incômodo nesses pais, e também de entender melhor o esquema familiar (SEI; SOUZA; ARRUDA, 2008). Assim sendo, durante os atendimentos individuais com as crianças e adolescentes no Núcleo, percebeu-se, em vários momentos, a necessidade de conversar com os respectivos pais/cuidadores, ao passo em que se entende que apenas o atendimento clínico com o menor seria insuficiente para a eficácia do tratamento, já que os comportamentos disfuncionais dos mesmos poderiam ser reflexos de uma dinâmica familiar inadequada para um desenvolvimento emocional saudável.

Dessa forma, quando se observa que as dificuldades de ordem emocional da criança ou do adolescente advém de seu ambiente familiar, se vê a necessidade de, além de acolher a criança, também intervir com os pais/cuidadores. Segundo Sei, Souza e Arruda (2008), essas estratégias de intervenção podem cambiar desde consultas terapêuticas com a criança e familiares até psicoterapias individuais mais demoradas e intensas. Nas propostas de intervenção em psicoterapia individual com esses pais ou cuidadores, o psicólogo, inicialmente, procura desenvolver um trabalho de orientação de pais, no qual exerce a função de conter angústias, sofrimentos, frustrações e demandas em relação aos filhos, para que eles se tornem aptos a desenvolver, da melhor maneira, formas de lidar com as dificuldades desses menores. Todavia, para que essa intervenção seja eficaz, os pais/cuidadores devem ter constituído uma condição psíquica suficiente que viabilize esse processo, caso contrário, se faz necessário a proposta de uma psicoterapia individual para esses adultos, na intenção de propiciar um ambiente no qual possam desenvolver essas competências.

À vista disso, quando se abre um espaço de escuta para esses pais e cuidadores, de início sobrevêm as questões da relação pai/mãe/cuidador e filho, mas, ao passo em que se desenrola o processo terapêutico, começam a surgir dificuldades emocionais de outra ordem, questões individuais e pessoais provenientes de outras esferas. Assim, o psicoterapeuta ao proporcionar um lugar no qual os pais possam falar sobre sua história de vida, suas angústias e demandas também abre a possibilidade de situarem o próprio sofrimento diante da necessidade de atendimento do filho. Vale ressaltar que, quando se realiza atendimentos individuais de crianças e seus respectivos cuidadores na mesma instituição, como acontece

no NEDDIJ, a criança e o adulto são atendidos por diferentes terapeutas, cada qual em sua sala e horário determinado. Isso é fundamental para reconhecer a dinâmica da relação entre a criança e o adulto, sempre delimitando um espaço em que os pais e a criança possam diferenciar suas questões, preservando um lugar único e particular para cada um (SEI; SOUZA; ARRUDA, 2008).

Assim, pode-se referenciar o atendimento da criança/adolescente e de seus pais/cuidadores na mesma instituição, como um facilitador que beneficia, através do contato entre ambos terapeutas, um olhar mais amplo e totalitário para a família, circunstância que contribui muito para a psicoterapia do menor. Além disso, pode-se afirmar que o NEDDIJ configura-se, por meio dos trabalhos jurídicos e psicológicos, como um local de acolhida para esses pais e cuidadores que precisam de amparo e ajuda especializada e a oferta de atendimento psicológico para as crianças/adolescentes funciona como um trabalho preventivo ou de tratamento de dificuldades emocionais, prevenindo a instalação ou complicação de traumas psicológicos resultantes do conflito que gerou a intervenção jurídica.

Considerações Finais

De acordo com os alvitres apresentados, podemos concluir que a dinâmica familiar tem uma influência imprescindível na saúde física e psíquica da criança e que, às vezes, é necessário haver o foco no próprio adulto e em suas vivências pessoais para a eficácia do tratamento da criança ou do adolescente. Isso se deve pois, mediante o trabalho integrado entre o psicólogo da criança e o psicólogo responsável pela orientação de pais, é possível construir um olhar investigativo que enxergue, de maneira totalizada, a dinâmica da relação pais-filho. Assim, pode-se alcançar um melhor entendimento do funcionamento familiar, o que contribui para a compreensão dos psicodinamismos da criança e do adolescente, proporcionando, assim, resultados mais efetivos no processo terapêutico.

Referências Bibliográficas

FERRARI, A. G. Sintoma da criança, atualização do processo constitutivo parental? **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro, v. 44.2, p. 299-319, 2012.

SEI, M. B.; SOUZA, C. G. P.; ARRUDA, S. L. S. O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. **Vínculo – Revista do NESME**, v. 2, n. 5, p. 101-219, 2008.

WINNICOTT, D. W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

Agradecimentos: PROEX/UEL – Pró Reitoria de Extensão, Programa SETI/UFG – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Fundo Paraná.

O CABELO CRESPO E SUAS INTERFACES: IDENTIDADE E RACISMO.

Autor: ANA MARIA DE OLIVEIRA WINKELMOLEN[1]

Coordenador: MARIA NILZA DA SILVA.[2]

Área Temática: Educação.

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02224**/UEL**

Resumo

O referido resumo apresenta o desenvolvimento de uma oficina que tem por objetivo geral discutir questões que envolvem o preconceito e a discriminação contra a população negra e como objetivo específico mostrar a diversidade racial presente em nossa sociedade, valorizar o cabelo crespo e identificar o preconceito racial existente nas mídias. Propõe-se como base para a oficina o livro "O cabelo de Lelê" da autora Valéria Belém que busca explorar a ancestralidade africana presente em várias características de Lelê, dentre elas: em seu cabelo crespo. A segunda atividade baseia-se em recortes de revistas para questionar a falta de representatividade negra nas mídias apesar de, atualmente, os negros estarem conquistando cada vez mais espaços nas campanhas publicitárias. A questão da valorização do cabelo crespo será abordada na apresentação do videoclipe "Seu cabelo" de Duda Pimenta, como forma de também expor a existência da diversidade racial. Os resultados obtidos dizem respeito a compreensão do cabelo crespo como símbolo da identidade negra e o reconhecimento da invisibilidade da população negra na esfera midiática.

Palavra-chave: diversidade racial; cabelo crespo; mídia.

[1] Estudante do curso Ciências Sociais da UEL e bolsista do Projeto de Extensão LEAFRO IV: INCLUSÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DA UEL.
[2] Ex-Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

Introdução

No período da escravidão, os negros eram submetidos a várias formas de opressões, sendo obrigados até mesmo a rasparem o cabelo, que para muitos significava o símbolo de sua construção identitária. É muito perceptível aqui no Ocidente a consolidação de um padrão estético de beleza que valoriza o cabelo liso em detrimento ao cabelo crespo. Um dos movimentos que surgiu como resistência a esse padrão liso foi o movimento Black Power de 1960 que veio para reafirmar a identidade negra, pois este prezava pelo respeito da estrutura do cabelo crespo e negava qualquer tipo de tratamento químico alisante.

O racismo e a discriminação começam logo na infância com piadas do tipo “cabelo duro, cabelo de bombril”, fazendo com que crianças passem a desejar o tão sonhado cabelo liso expresso pelas propagandas e comerciais de televisão. É fato que essa opressão social não ocorre apenas na infância, mas ela se estende na juventude e percorre até a fase adulta, onde muitas mulheres acabam não conseguindo se fixar no mercado de trabalho devido aos estereótipos atribuídos ao cabelo crespo. Dessa forma, é de grande relevância compreender que ao assumir este tipo cabelo crespo, homens e mulheres também assumem sua identidade e sua ancestralidade africana.

Em função disto, o objeto da oficina é compreender as percepções que os alunos tem acerca do racismo, sendo que o objetivo geral confere-se num espaço de discussão acerca do racismo e discriminação contra a população negra; e como objetivo específico mostrar a diversidade racial presente em nossa sociedade, valorizar o cabelo crespo e identificar o preconceito existente na esfera midiática.

Metodologia

A oficina foi realizada na Usina de conhecimento, localizada na cidade de Londrina, e fora destinada às crianças de 13 e 14 anos. A ideia inicial da atividade

foi explorar a capa do livro "O cabelo de Lelê" com a intenção de perceber quais informações, percepções e conceitos os alunos têm acerca do tema.

A obra da autora Valéria Belém retrata a história da personagem "Lelê" que primeiramente, não aceita sua identidade étnico/racial expresso em seu cabelo crespo. No decorrer da história, Lelê resolve buscar nos livros o entendimento sobre a origem de seu cabelo e acaba aceitando sua identidade.

Em seguida, propõe-se aos mesmos a contação de história deste livro; eles sentaram-se em roda para ouvir e para responder, de maneira informal, as questões abordadas logo em seguida: Como é o cabelo de Lelê? Quais são as características (marcas) principais de Lelê? Por que Lelê apresenta tais características? Qual a razão de Lelê apresentar tais características?

A segunda atividade consiste em recortes com revistas. As crianças foram divididas em alguns grupos e foi solicitado que recortassem pessoas negras e pessoas brancas com o propósito de analisar como são os traços seus fenotípicos, direcionando a atenção para o cabelo. Posteriormente, fiz a seguinte indagação: Na mídia (televisão, revistas) vocês observam mais pessoas com o cabelo liso ou com o cabelo crespo?

Seguidamente, a terceira atividade é marcada pela exibição do vídeo clipe da Duda Pimenta intitulado *Seu Cabelo*. De acordo com as palavras da cantora, este clipe é destinado áqueles "[...] que já sofreram e sofrem preconceito por simplesmente serem quem são. O seu cabelo é LINDO! a cor da sua pele é LINDA! Não importa qual seja!". É importante ressaltar a representatividade negra que permeia todo o vídeo clipe; a cantora mirim, que é tida como protagonista principal, é negra com o cabelo crespo, e apesar de existirem outros participantes (de cabelo liso), a atenção é direcionada á Duda.

Análise e Discussão

A primeira atividade definida pela contação de história estimulou as crianças a pesquisarem sobre suas raízes e a compreenderem suas origens, com a finalidade de batalharem a favor igualdade racial. Por conseguinte, a segunda atividade com recorte de

revista, estimulou-os a observarem a desigualdade racial expressa nos âmbitos midiáticos. Portal (2016) propôs investigar a (in)visibilidade das jornalistas negras na mídia televisiva paraense e sua percepção foi que "[...] por muitas vezes, a mídia não dá o mesmo espaço para homens e mulheres, tampouco para homens e mulheres negras. Os brancos, independentemente do sexo, são, indiscutivelmente, a maioria." (PORTAL, 2016, p.14).

A exibição do vídeo de Duda Pimenta propôs um espaço divertido e consciente, frases como "não se importe com a opinião dos outros sobre o seu cabelo" e "seja você mesmo(a)" foram ressaltados pelas crianças. A representatividade negra também deve ser mais expressa na televisão, no cinema, na publicidade, literatura e também na produção de brinquedos. Conforme descreve Ana Claudia Mielke (2017) em seu artigo *Negros e mídia: invisibilidades*, as pessoas negras são mais silenciadas no audiovisual, visto que há o predomínio da imagem. Ainda segundo a mesma, nos Estados Unidos a presença de sitcons e seriados protagonizados por negros é uma realidade desde os anos 1970, diferentemente do Brasil, onde as tentativas de produzir séries com pessoas negras são muito recentes: na TV Globo, Antônia (2006), Suburbia (2012), Sexo e as negas (2014) e Mister Brau (2015).

Esta oficina contribuiu para a valorização negra manifestada no cabelo do tipo crespo, auxiliou os alunos a combater manifestações racistas e discriminatórias contra a população negra e apresentou a existência de uma diversidade racial em nossa sociedade.

Considerações Finais

Como já descrito, os objetivos concentram-se em elucidar questões referentes ao racismo presente nos âmbitos midiáticos, no cabelo crespo e expor a existência de uma diversidade racial que aqui se faz presente. Minha expectativa de que os alunos compreendessem que o cabelo crespo trás consigo uma história de resistência contra os padrões eurocêntricos, constituindo um símbolo da identidade negra foi alcançado na medida em que eles desconstruíram os estereótipos atribuídos ao cabelo crespo. Um outro resultado

obtido diz respeito ao reconhecimento, por parte dos alunos, da invisibilidade da população negra na esfera midiática.

Como nos diz Nilma Lino Gomes (2003), a escola enquanto instituição corrobora não só no processo de aprendizado como também nas representações sobre o cabelo e o corpo negro, portanto, "O estudo sobre o corpo e o cabelo como ícones da identidade negra presentes nos processos educativos escolares e não-escolares poderá nos apontar outros caminhos além da denúncia da reprodução de preconceitos e estereótipos." (GOMES, 2003, p. 180).

No mais, agradeço a Instituição pela oportunidade e pela viabilidade do projeto de Extensão que auxiliou no meu processo de formação.

Referências Bibliográficas

PORTAL, Sara Raquel Pinheiro. **A Cor da Mídia Televisiva: A (in) visibilidade da jornalista negra na televisão paraense**. Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2016.

MIELKE, Ana Claudia. **Racismo na mídia: invisibilidade dos negros**. GGn. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/noticia/racismo-na-midia-invisibilidade-dos-negros-por-ana-claudia-mielke>. Acesso em: 08 abr. 2017..

GOMES, Nilma Lino**. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e pesquisa, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

O MOVIMENTO HIP HOP NA LUTA CONTRA O RACISMO: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO POLÍTICO DOS RAPPERS NO BRASIL.

Autor: Luis Felipe Casagrande[1]

Coordenador: Maria Nilza da Silva[2]

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02224**/UEL**

Resumo

O presente resumo tem o intuito de apresentar a aplicação de uma oficina o movimento Hip Hop, sob uma perspectiva das Ciências Sociais. Analisando a importância do rap, paralelamente com a figura do rapper como propagador de ideais de igualdade e de conscientização do povo periférico sobre as questões raciais que vigoram na atual conjuntura social do Brasil. A análise parte da origem do movimento do Hip Hop até a atualidade, que na sua essência tem um cunho social, voltado às mazelas relacionadas ao povo negro e periférico. Apoiado em autores da área da sociologia, recursos áudio-visuais como músicas e clipes, ousa-se fazer uma análise dessa face do movimento do hip hop, que grita contra o racismo presente na sociedade brasileira. Partindo do conhecimento dos alunos participantes da oficina, tenho tirar deles o que sabem sobre o referido movimento, para a partir daí começar a detalhar a história do Hip Hop. Correndo paralelamente junto à temática do racismo, muito por ter origem num momento de segregação social do povo negro nos EUA, em meio ao movimento pelos direitos civis nos anos 60, o Hip Hop no Brasil tem seus primeiros passos nos anos 80 e ganha vozes que gritam também contra a segregação social em que vive o povo negro em um país tão plural culturalmente. Alternando história contada e clipes e músicas, tenta-se manter uma dinâmica com os alunos tentando extrair o máximo da familiaridade deles com um tema tão polêmico que é o racismo. Para analisar sociologicamente junto com os alunos, têm-se a intenção de trazer para próximo ao aluno o conteúdo de autores que se debruçam a interpretar as relações étnicas no Brasil. Contudo, história do movimento, análise sociológica e rappers vão mostrar a luta contra o racismo dentro do Hip Hop no Brasil.

[1] Graduando do curso de Ciências Sociais da UEL e ex-bolsista do Projeto de Extensão LEAFRO IV: INCLUSÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DA UEL.
[2] Ex-Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

Palavra-chave: Hip Hop; Luta Anti-racista; Rappers brasileiros.

Introdução

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o movimento Hip Hop, sob uma perspectiva das Ciências Sociais, através de oficinas para jovens. Analisando a importância do rap, paralelamente com a figura do rapper como propagador de ideais de igualdade e de conscientização do povo periférico sobre as questões raciais que vigoram na atual conjuntura social do Brasil. A análise parte da origem do movimento do Hip Hop até a atualidade, que na sua essência tem um cunho social, voltado às mazelas relacionadas ao povo negro e periférico.

Para dar início à oficina, pergunto aos alunos sobre o conhecimento deles acerca do tema Hip Hop e suas origens. A partir da contribuição dos alunos, dou início à história do movimento, que se origina nos EUA nos anos 60. No contexto do acirramento dos conflitos raciais em meio à luta pelos direitos civis nos EUA, o Estado que negava os direitos sociais ao povo negro, inclusive, alguns estados como o Alabama, tinham lugares nos quais os negros não podiam adentrar por serem espaços de "brancos", fundamentados na própria lei. Por consequência dessa segregação, da negação de direitos, é desencadeada a luta pelos direitos civis que tem nomes como Rosa Parks, Martin Luther King, Angela Davis, Malcolm X como importantes expoentes na luta racial estadunidense.

A resposta dessa movimentação social é o surgimento do movimento do Hip Hop, segundo consta a maioria das literaturas sobre, num dos distritos mais marcados pela violência, pelas gangues, lutas por território e falta de estrutura básica que é o Bronx dos anos 60. Em meio a esse cenário urbano vão surgindo festas que a princípio tinham um propósito apenas de entretenimento, algumas pessoas em torno da mesa de toca discos, dançando e se divertindo logo ganha a companhia de intervenções urbanas que ressignificam os espaços das festas. Conforme consta nos registros sobre o Hip Hop, as festas nas quais deram origem ao movimento foram no Bronx, que de início eram algumas pessoas em volta da mesa de som se divertindo e logo foi ganhando traços de um movimento em ascensão na esfera política, muito pela identificação dos participantes dos eventos que trazem a noção de um espaço cultural e de resistência política à presença do negro nos espaços urbanos.

Com a influência do Movimento Hip Hop ganhando conotação política de afirmação de identidade negra para o país norte americano, ocorre também a influência cultural do movimento no Brasil ter sido incorporada para os negros daqui, adaptando suas faces para contar a realidade negra periférica e direcionando as críticas para o nosso contexto. Chegando nos anos 80 no país tupiniquim, o novo movimento do momento logo é abraçado pelas periferias, que, na sua maioria é habitada por pessoas negras. O modo de se vestir, os dialetos locais, o resgate cultural à África, o orgulho de ser negro são ideais que foram passados do movimento lá e os negros daqui, dadas as devidas diferenças de contextos, absorveram e trouxeram para dar voz aos marginalizados frente às desigualdades econômicas, políticas e sociais.

Metodologia

Durante as oficinas são utilizados vídeos e entrevistas de rappers das diferentes gerações encontradas no rap, buscando analisar a importância do discurso contra o racismo, não somente nas letras das músicas, mas seu posicionamento político em espaços como a televisão, internet, programas de entrevistas etc., de ícones do gênero musical periférico que faz parte de um elemento de grande importância no mundo do hip hop. A obra de Gasparin está presente na oficina, no sentido de procurar entender o quanto familiarizado com a temática proposta a ser realizada para daí seguirmos juntos para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema do racismo que e tão presente na sociedade brasileira atual. As músicas e entrevistas expostas aos alunos vão no sentido de materializar toda teoria que lhes foi passada durante a oficina.

Ao traçar uma linha do tempo reconhecendo os acontecimentos históricos e políticos que vieram a colaborar para o surgimento de uma cultura, num lugar em que, pelo estigma construído em cima da população do Bronx, justamente por ser um distrito marcado pelo alto índice de violência, sendo na época dos anos 70 um dos lugares mais violentos do mundo. Explorando os ideais como orgulho de ser negro, de pertencimento que influenciaram a organização política do movimento Hip Hop, que são de identidade da comunidade negra estadunidense, percebe-se que foi passado de forma que os negros daqui do Brasil assimilassem a ideia e passasse a diante o conhecimento produzido da periferia e para a periferia.

Esses ideais vão ser notados através das letras e depoimentos públicos desses expoentes do rap nacional que em diversos momentos colocam o debate do racismo e a desigualdade em pauta e chegando em espaços como a televisão aberta, por exemplo, que antes não chegavam. A partir dos recortes presentes nas informações recolhidas, analisa-se sociologicamente o impacto sobre as pessoas que esses rappers têm como público, que na sua maioria é negra.

Análise e Discussão

A crença de que vivemos em uma democracia racial atualmente é um fator que devemos abordar com cautela, pautado com referências de sociólogos brasileiros, é exposto o contraponto ao senso comum, com o intuito de colocar em pauta um debate que academicamente é bem consolidado e direcionado. Traçando a linha temporal e falando da importância da influência da cultura que se iniciou nos EUA, é necessário destacar a diferença dos contextos com relação à política e também de como se davam as relações raciais nos anos 60 no contexto americano e como foi absorvido no Brasil para resultar num movimento de maior força e coletividade.

Ao aplicar uma oficina em um projeto social em uma comunidade de Londrina, com crianças e adolescentes mostrando as contribuições dos rappers enquanto integrantes do movimento Hip Hop no Brasil, notou-se a compreensão sobre o gênero musical em questão e uma curiosidade sobre as origens do movimento Hip Hop. A princípio, houve uma boa impressão ao falar sobre o racismo, embora vê-se necessário uma adequação do formato de trabalho mais específico para as crianças, nota-se que há muito o que contribuir e aprender com o tema através desses sujeitos e, a partir desse ponto, trazer os conhecimentos para refletir sobre as relações raciais na sociedade.

Considerações Finais

Contudo, a intenção é de provocar a reflexão a um tema que é muito presente na sociedade brasileira que é o racismo. O rap, que é um dos quatro tem o poder de gritar essa mazela em nossa sociedade. A figura do rapper se torna muito importante para ser voz dessa luta, muitos rappers atuam com discurso fortemente anti racista, gente negra e que tem uma influência sobre tantas outras pessoas com suas músicas que se sentem identificadas com seus discursos através de uma identificação que tem sua origem lá na África e traz um sentimento de pertencimento de negritude que, segundo Kabengele (1988), se trata de uma rejeição política de um mundo branco, ou seja, de uma forma de pensamento colonizado. Para ele, há que se repensar os valores a partir de um mundo negro, para depois pensarmos numa forma de desalienar tantos sujeitos que estão com pensamento colonizado. Para Frantz Fanon (1983), isso seria a recusa do mundo branco a partir de ter sido ensinado a amar esse mundo branco e repensar as relações sociais a partir de um mundo que não seja o mundo que supervalorize a cultura do branco e assuma sua cultura como sendo passível de contribuição cultural, sendo passível de admiração e que seja transmitida pela voz negra e para a as pessoas negras. Além dos vídeos mostrados aos alunos recomenda-se a eles o conhecimento da obra de rappers como Happin Hood, MV Bill, o grupo DMN, Djonga, BK, Tássia Reis, Drik Barbosa, Luana Hansen, as últimas três rappers que a exemplo da linha da Karol Conka fala de feminismo e das questões raciais da mulher negra, Mc Lin da Quebrada falando da questão do homossexual negro e tantos outros que cantam a realidade a partir de uma visão negra da história, que resgate a identidade cultural e que ajude a comunidade negra refletir os problemas raciais e haja um orgulho de pertencer a esse segmento social e ser afro-brasileiro.

Referências Bibliográficas

FÁVERO, Pedro. **O Rap pelo Rap**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mt7S6YkosPc>

FANON, Frantz. **Pele negra, Máscaras brancas**. trad. Alexandre Pomar, Porto: Edição A. Ferreira (1983).

Fernandes, Florestan. **A integração do negro à sociedade de classes**. Vol. 1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letra da Universidade de São Paulo, 1964.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da familia brasileira sob o regimen de economia patriarchal**. Schmidt, 1938.

Gasparin, João Luiz, and Maria Cristina Petenucci. **"Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar**." *Acesso em* 2.02 (2014).

GOFFMAN, ERVING. ESTIGMA: NOTAS SOBRE A MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE DETERIORADA. (1988).

KABENGELE, Munanga. **Negritude: usos e sentidos**.São Paulo, Ática (1988): 52.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana**. Terceiro Nome, 2012.

NETFLIX. **Hip Hop Evolution**. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80141782>

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos 5.10 (1992): 200-215.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. Parábola, 2011.

O PAPEL DA EXECUÇÃO PENAL FRENTE À REALIDADE DO SISTEMA PENAL BRASILEIRO

Autores: Karine Marques dos SANTOS[1]

Tassiane Vivian BEME[2]

Luciana do Carmo NEVES[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: **01926/UEL**

Resumo

O Projeto Patronato nasceu de uma parceria da Superintendência Geral de Ciência, tecnologia e Ensino Superior (SETI), Universidade Sem Fronteiras (USF), Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), o início de suas atividades ocorreu em outubro de 2014 e é um importante instrumento na ressocialização de apenados em meio aberto na cidade de Londrina. Através da atuação de equipe multidisciplinar nas frentes de direito, psicologia, pedagogia, administração e serviço social, o projeto tem auxiliado na fiscalização de penas e no apoio aos assistidos e familiares em regime aberto, visando inseri-los em políticas de trabalho, estudo e assistência em geral. Muito tem sido realizado durante esses anos, de forma que hoje o projeto é referência no Estado e possui um importante vínculo com a vara de execução penal, juizados especiais e vara especializada em violência contra a mulher. Todo esse trabalho tem obtido um

[1] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista de extensão do Projeto Patronato.
[2] Advogada, colaboradora externa bolsista de extensão do Projeto Patronato.
[3] Docente do curso de Direito e Coordenadora do Projeto Patronato.

saldo muito positivo, como por exemplo, com os inúmeros indultos já conquistados em benefício dos assistidos. Destarte, é inegável que este é um projeto ativo perante a comunidade prisional, realizando um apoio expressivo ao sistema, abrange aqueles marginalizados pela sociedade e visa construir uma sociedade melhor e mais justa.

Palavra-chave: Execução penal; Patronato; Ressocialização.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 1° prevê os princípios fundamentais do estado Brasileiro:

> **Art. 1º** A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
>
> **I -** a soberania;
>
> **II -** a cidadania
>
> **III - a dignidade da pessoa humana;**
>
> **IV -** os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
>
> **V -** o pluralismo político;

Ao elencar como princípio fundamental a dignidade da pessoa humana, o texto constitucional não faz distinção entre homem ou mulher, condenado ou não, apenas garante que todos os brasileiros sejam alcançados por esse princípio básico e fundamental, garantindo que todo ser humano tenha um fim em si mesmo, valorizado pelo simples fato der ser um humano.

Dentro desse cenário, um projeto de extensão voltado ao atendimento do público condenado é fundamental para sociedade e para aqueles que estão em processo de formação profissional, pois abrange o olhar àqueles que são esquecidos e proporciona uma nova oportunidade a ambas as partes.

Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração do presente resumo consiste na análise quantitativa das atividades e resultados obtidos pelo setor jurídico no decorrer da execução do projeto no Patronato Penitenciário, bem como aborda os dados dos assistidos que se encontram em pena privativa de liberdade no Brasil, de acordo com as informações extraídas pelo INFOPEN/2016.

Ressalta-se que o projeto tem como público alvo os apenados em meio aberto, qual seja, aqueles que cumprem pena restritiva de direitos, privativa de liberdade (regime aberto, livramento condicional e suspensão condicional da pena), bem como aqueles que possuem medidas alternativas antes da condenação, como a transação penal e a suspensão condicional do processo.

Análise e Discussão

Em Londrina o Patronato Penitenciário, apesar de previsto na Lei de Execuções Penais (LEP) desde 1984, nos termos do artigo 61, foi criado somente em 2001, sendo que a sede própria só foi inaugurada no ano de 2006.

Atualmente o projeto conta com 08 profissionais recém-formados, 09 estagiários, além dos 05 orientadores das áreas de administração, direito, pedagogia, psicologia e serviço social.

O setor jurídico, por sua vez é formado por duas advogadas e duas estagiárias, além da orientadora, sendo que o setor desempenha uma serie de tarefas no que diz respeito à fiscalização e assistência jurídica gratuita aos assistidos, esta equipe tem atendido mais de

2.600 pessoas cumprindo alguma medida judicial penal, o que implica num imenso volume de trabalho.

Dentre as atividades realizadas, é possível delimitar duas principais funções, a primeira é a fiscalização, de forma que os bolsistas do setor são responsáveis pelo cumprimento das intimações judiciais, mantendo o Poder Judiciário a par do cumprimento ou não da pena aplicada ao assistido; a segunda função básica é apoio ao assistido, caso o mesmo não possua advogado particular ou condições de contrata-lo, nos termos da Lei 1.060/50 que estabelece as condições para assistência judiciária gratuita, é realizado o atendimento de dúvidas jurídicas em geral, bem como a elaboração de peças jurídicas e ofícios de toda natureza afeita ao processo de possa execução, dentre as quais é possível citar:

- Mudança de condição da pena;
- Parcelamento da prestação pecuniária ou multa;
- Isenção de custas processuais;
- Indulto;
- Comutação;
- Esclarecimentos;
- Transferência de comarca.

No que diz respeito ao cenário carcerário brasileiro, perceber que os princípios previstos constitucionalmente bem como os princípios previstos pela lei de execuções penais não estão sendo efetivados.

De acordo com os dados do INFOPEN de 2016 o Brasil é o terceiro país com a maior população carcerária do mundo, ficando atrás apenas da China que ocupa o segundo lugar no ranking e dos Estados Unidos que lidera o ranking. Porém ao analisarmos os dados do sistema carcerário é de fácil percepção que a atual política de repressão ao crime não tem funcionado de modo adequado para coibir novas práticas delitivas bem como ressocializar efetivamente os indivíduos transgressores.

Segundo dados do INFOPEN/2016, 55% da população encarcerada possui entre 18 e 29 anos, 64% dos indivíduos encarcerados são negos, em um país aonde 53% da população é negra, ademais, 51% dos indivíduos encarcerados possui o ensino fundamental incompleto.

Uma vez observados esses dados é de fácil perceber que a atual política de encarceramento em massa além de ferir gravemente a dignidade humana desses indivíduos também acaba por gerar um ciclo vicioso na vida desses jovens, pois com base nos dados analisados percebemos que esses jovens possuem um perfil comum e de fácil identificação, e uma vez marcados pelo sistema carcerário as chances de retornarem a uma vida honesta mesmo depois de cumprida sua pena são ínfimas, visto que o estado não investe em ressocialização ou qualquer outro meio capaz de diminuir a criminalidade.

Desta sorte, aqui mesmo em Londrina é notável como o sistema é falho e negligente, embora possua mais de 06 órgãos de execução penal ativos, possui um quadro de funcionário desfalcado e instalações precárias, o Patronato, por exemplo, possui apenas 08 funcionários. Neste sentido, o trabalho realizado pelo projeto é deveras necessário, pois o *plus* alcançado por 17 bolsistas não aumenta apenas o número de atividades desenvolvidas, mas a qualidade do serviço prestado é melhorada com a chegada de equipes especializadas e que realizam o trabalho de maneira multidisciplinar.

Considerações Finais

Embora o Patronato de Londrina seja uma referência para os demais patronatos do estado e do país, seus ideais previstos em lei estão longe de ser alcançado. Como já pontuado, atualmente o órgão conta com uma equipe reduzida de agentes penitenciários, sendo o projeto um reforço para todas as tarefas realizadas por esse órgão. Entretanto, nos últimos tempos o órgão vem passando por momentos difíceis, como a finalização das atividades do projeto, aposentadoria de alguns servidores de grande valia e a entrada do Escritório Social, órgão responsável pelos apenados com monitoração eletrônica, tem se tornado difícil realizar um atendimento mais pormenorizado a cada assistido, afinal o número de pessoas atendidas cresce assustadoramente, sendo que em 2014 eram aproximadamente 1000 pessoas e hoje passa de 2600 pessoas.

Por todo o exposto, é sabido que a rotina de tarefas realizadas pelo órgão está prestes a mudar, e neste quadro verifica-se que o sistema penal é o que mais carece de auxilio e investimento por parte dos representes políticos para que seja dado um tratamento digno aos indivíduos que cumprem suas penas, respeitando deste modo o princípio mais básico e inerente a todos os seres humanos, qual seja, o mínimo de dignidade humana prevista como clausula pétrea da Constituição Federal. Infelizmente, diante dos inúmeros cortes e frente a atual realidade do país, investimentos no sistema penal estão longe de virarem prioridade, ainda menos no que tange a ressocialização, que é o principal objetivo do projeto de extensão realizado no Patronato.

Referências Bibliográficas

ANDREUCCI, Ricardo Antônio. Legislação Penal Especial. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL. **Lei nº 1.060, de 5 de fevereiro de 1950**. Estabelece normas para a concessão de assistência judiciária aos necessitados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L1060compilada.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.** Institui a Lei de Execuções Penais. Brasília, DF, julho de 1984. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

DEPEN. **Patronato Penitenciário De Londrina**. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>.Acesso em: 01 set. 2019.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal,** parte geral – arts. 1º a 120. 13ª Ed. Editora Impetus. Rio de Janeiro/RJ, 2011.

LEVANTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PENITENCIARIAS: **INFOPEN - Junho de 2016**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-

levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf>. Acesso em 02 set. 2019

Agradecimentos: Secretaria da Justiça do Governo do Paraná, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Universidade Estadual de Londrina e Universidade Sem Fronteiras.

O PAPEL DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DE JUVENTUDE NA VARA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO MÚNICÍPIO DE LONDRINA- PARANÁ

Autores: Stephanie da Costa Vidal de FIGUEIREDO[1]

Carolina Freitas SILVA[2].

Claudete Carvalho CANEZIN[3]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1420/UEL

Resumo

A presente pesquisa visa analisar o papel de atuação e a fundamental importância dos Núcleos de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude- NEDDIJ nas Varas de Adolescentes em Conflito com a Lei em Londrina no Estado do Paraná, vara esta que atende os casos referentes aos atos infracionais, bem como analisar a referida política de enfrentamento ao ato infracional existente para auxiliar os adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, fazendo com que consequentemente cometam atos infracionais e estejam em conflito com a lei. A pesquisa se embasa no Termo de Cooperação técnica existente entre o Núcleo e a Defensoria Pública do Estado do Paraná em Londrina- PR, no qual estabelece a competência dos núcleos para atuar de forma efetiva no auxílio aos adolescentes que se encontram em situação de liberdade, seja na fase de conhecimento, quanto na fase de execução do processo. Utilizou-se na formulação da referida pesquisa, o método teórico bibliográfico, acerca do entendimento inerente às vulnerabilidades em que se encontram os

[1] . Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduanda em Direito Penal e Processo Penal da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/ SETI- UGF.
[2] . Bacharela em Direito pela Unifil Londrina. Pós-graduanda em Direito Processual Penal pelo Damásio Educacional, bolsista do Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/ SETI- UGF.
[3] Docente e Coordenadora do Projeto/Programa

adolescentes e ainda, o método descritivo e quantitativo acerca da atuação e também da problemática em que os núcleos de proteção aos direitos da infância e da juventude estão inseridos. Há que se ter claro que o público alvo do projeto não é apenas a família do adolescente e o adolescente que se encontra inserido no processo de apuração de ato infracional, mas também, toda a sociedade e comunidade da cidade de Londrina e demais cidades que são atendidas por esta circunscrição da justiça.

Palavra-chave: atos infracionais; vulnerabilidade; cooperação técnica;

Introdução

Há que se ter claro, que os Núcleos de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude se caracterizam como um efetivo instrumento auxiliador da justiça, principalmente na seara dos atos infracionais, juntamente às Varas de Adolescentes em Conflito com a Lei.

Os núcleos estão presentes em diversas Universidades do Estado do Paraná, distribuindo-se nas diversas regiões do Estado. Entretanto, a referida pesquisa tem como enfoque a cidade de Londrina – Paraná, com a atuação na Vara de Adolescentes em Conflito com a Lei.

A atuação do Núcleo nas Varas de adolescentes em conflito com a lei no município de Londrina, deu-se em razão do termo de cooperação técnica existente entre a Defensoria Pública do Estado do Paraná e o Núcleo-NEDDIJ, que fora estabelecido e aplicado a partir do mês de julho do corrente ano, apresentando-se assim, como delimitador e garantidor de direitos aos adolescentes.

Haja vista que o presente termo de cooperação possui o condão de proporcionar maior celeridade ao andamento processual, em razão da divisão de tarefas entre os profissionais dos dois órgãos, conseguindo assim, atingir um número maior de pessoas que se encontram

inseridas neste contexto. O auxilio, por sua vez, também consegue ser estendido na diminuição do sentimento de impunidade existente na sociedade.

Acerca do sentimento de impunidade existente na sociedade, precisamos ressaltar que é convalidado pela disseminação de informações que são inverídicas acerca do funcionamento do processo de apuração de atos infracionais. Muito se questiona acerca da impunidade existente frente aos adolescentes que cometem atos infracionais e até mesmo, a ideia de que as sanções são muito brandas, embasando argumentos inclusive de redução da maioridade penal.

Dessa forma, busca-se com a presente pesquisa, analisar a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude e ainda, especificar quais são as dificuldades e problemas existentes, buscando ainda soluções para as dificuldades encontradas nessa esfera de atuação, tanto estruturais quanto funcionais, acrescentado os problemas existentes nos fóruns e demais órgãos relacionados.

Dessa forma, a pesquisa ainda em andamento, se volta para questões envolvendo o entendimento acerca de quem é este adolescente que está em conflito com a lei e suas condições de vida e também a apresentação acerca do importante papel que é exercido dentro do núcleo e pela rede de enfrentamento aos atos infracionais e de proteção às crianças e adolescentes, bem como, apresentar sugestões para que haja um trabalho mais amplo e efetivo dentro do núcleo, buscando sempre a ampliação de defesa dos direitos da infância e da juventude.

Metodologia

Utilizou-se na formulação da referida pesquisa, o método teórico-bibliográfico acerca da apresentação das vulnerabilidades que se encontram os adolescentes que estão em conflito com a lei e ainda, o método de pesquisa descritiva e quantitativa, para uma análise minuciosa acerca da atuação das profissionais do Núcleo, através dos dados de trabalho. O público-alvo da atividade desenvolvida é a sociedade em geral, não apenas o adolescente e

seus familiares, tendo em vista que a problemática envolvendo os atos infracionais atingem toda a comunidade da cidade de Londrina e seus entornos.

Análise e Discussão

Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, tendo em vista que o trabalho é continuo, sendo realizado dia após dia pelas profissionais do Núcleo através de manifestações em processos e também, na participação de audiências judiciais. Buscando sempre orientar os adolescentes e seus familiares acerca de seus direitos e ainda, buscar uma solução em conjunto aos membros do poder judiciário acerca da sanção educacional mais apropriada que deverá ser aplicada ao adolescente, quando esta se faz necessária e indispensável.

Levando em consideração que a presente pesquisa encontra-se ainda em andamento, pelo fato de tais atividades serem exercidas dia a dia, bem como tendo em vista que o termo de cooperação começou a ser aplicado no mês de julho de 2019 no município de Londrina, apenas acrescenta-se ainda, que a pesquisa busca apresentar e entender qual o contexto social está inserido o adolescente que está em conflito com a lei e ressaltar a importância da manutenção e ampliação dos trabalhos realizados pelo Núcleo, frente ao importante serviço prestado e a contribuição imensurável que é dirigida a sociedade.

Apenas nos casos referentes aos atos infracionais, (destaca-se que esta seara não compreende a maior parte de atuação do Núcleo, tendo em vista que realizamos também, todas as outras pretensões que estão relacionadas à defesa e aos direitos da infância e da juventude, como por exemplo, a regulamentação de guardas, visitas e alimentos).

Em relação aos atos infracionais, nos meses de julho e agosto de 2019 foram efetuadas 46 audiências, dentre elas, audiência de apresentação, de justificativa e também de continuação. Foram produzidas, em dois meses, 442 petições diversas nos processos, 10 alegações finais sob a forma de memoriais escritos, e 126 novas nomeações ao NEDDIJ.

Assim, com base nos dados apresentados, podemos destacar que apesar do curto período em que o termo de cooperação começou a produzir seus efeitos, a atuação do núcleo foi bastante significativa, tendo em vista que possibilita a assistência judiciária gratuita aos adolescentes e suas famílias que não podem arcar com advogado sem que haja prejuízo a sua própria subsistência.

Ante ao exposto, podemos destacar que os adolescentes que são atendidos pelos núcleos, estão inseridos num contexto de vulnerabilidade, seja ela financeira, social ou familiar.

No entendimento da pesquisadora Carmem Silveira de Oliveira (2001), a criminalidade juvenil inserida em situações de vulnerabilidades, pode ser um reflexo e até mesmo uma resposta para a sociedade frente às dificuldades que estes passam, as indiferenças e desigualdade, e também a falta de políticas públicas de qualidade.

Neste desiderato, o pesquisador Adorno (2002), acrescenta que os adolescentes estão diretamente expostos a diversos tipos de violências, revelando o contexto de violação de direitos que acabam refletindo em como eles se portam frente a sociedade.

Podemos acrescentar também, o entendimento das pesquisadoras e sociólogas Silva e Oliveira (2015), que inserem a vulnerabilidade dos adolescentes em relação a uma educação deficitária e com barreiras de acesso aos jovens.

Dessa forma, por acreditarmos que a educação é o meio mais eficaz para efetuar o afastamento do adolescente inserido na criminalidade o NEDDIJ estende a sua atuação por meio da realização de palestras em escolas municipais e estaduais da cidade de Londrina, para apresentar o tema de atos infracionais e os direitos e deveres contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Ressalta-se que no presente ano de 2019, no mês de agosto, na semana dos dias 05 a 09 foi realizada na cidade de Londrina a Semana da Criança. Momento este em que profissionais e estagiários do NEDDIJ compareceram a determinadas escolas estaduais para uma conversa próxima com os alunos dessas instituições, onde foi explanado de forma

compatível com a idade, o trabalho realizado pelo Núcleo, bem como o Estatuto da Criança e do adolescente e os atos infracionais e suas sanções educacionais.

Considerações Finais

Percebe-se que a atuação do Núcleo tem sido efetiva para o auxílio jurídico e psicológico da sociedade civil como um todo, não apenas na seara dos atos infracionais. Pode-se destacar que, por mais que o número de adolescentes em conflito com a lei seja crescente, este Núcleo trabalha de forma extenuante pela defesa dos direitos e garantias fundamentais da criança e do adolescente.

É importante ressaltar que diante do contexto de vulnerabilidades em que os adolescentes e seus familiares estão inseridos, faz-se de suma grandiosidade, que exista um maior contato entre as profissionais do núcleo e este conjunto familiar, não apenas minutos antes da audiência, como acontece atualmente.

Sugere-se inclusive, que o Núcleo, estenda os seus atendimentos psicológicos também aos adolescentes que estão em conflito com a lei, tendo em vista que na maioria das vezes, estamos diante de problemas como uso de drogas, dificuldades familiares e financeiras, perda de parentes próximos para o mundo do crime, a falta de aceitação dos pais e também o fato de não estarem preparados para lidar com esse adolescente.

Atualmente, os atendimentos na sede do NEDDIJ, pelos profissionais de psicologia e direito, são para as crianças, adolescentes e seus pais que estão em processo de guarda, visitas ou alimentos. O atendimento jurídico na sede do núcleo aos adolescentes que estão em conflito com a lei e seus familiares não é vedado, entretanto, não há divulgação. Neste aspecto, os adolescentes apenas são atendidos no fórum, momentos antes de suas audiências.

Dessa forma, acredita-se que com a ampliação dos trabalhos realizados pelo NEDDIJ, utilizando-se da multidisciplinariedade existente, podemos atingir resultados mais

significativos e que deixarão reflexos na sociedade. Além disso, haverá a maior fortificação da rede de enfretamento aos atos infracionais e de maior proteção aos direitos da infância e da Juventude.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Carmem Silveira de. **Sobrevivência no inferno.** Porto Alegre: Sulina, 2001

SILVA, Enid Rocha Andrade da; OLIVEIRA, Raissa Menezes de. **O adolescente em conflito com a lei e o debate sobre a redução da maioridade penal: esclarecimentos necessários.** Brasília. IPEA, 2015 (Nota Técnica, n. 20).

ADORNO, Sérgio. **Adolescentes, crime e violência**. In: ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virgínia de; SPÓSITO, Marília P. Juventude em debate. 2, ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina; Fundação Araucária / SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O PROGRAMA SAIBA NO PATRONATO PENITENCIÁRIO NA EXECUÇÃO DO ARTIGO 28 DA LEI DE DROGA

Autores: Camilla Mistrim RUBIRA[1]

Paulo Henrique dos S. SILVA[2]

Alex Eduardo GALLO[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto: 01926**/UEL**

Resumo

O Programa SAIBA – Programa de orientação e esclarecimento acerca do uso de drogas - trata-se da execução do artigo 28 da Lei de Drogas. O Programa promove uma discussão crítica sobre o uso de drogas. É realizado na modalidade grupal, variando no número máximo de participantes, sendo o máximo até 20 participantes. São 5 encontros semanais, sendo que cada encontro possui 2 horas de duração. Cada grupo é conduzido por um coordenador (psicólogo ou estagiário de Psicologia). Para a execução dos grupos, são realizadas, dinâmicas, apresentação dos conteúdos abordados em Power Point, vídeos e documentários. O Programa possibilita que os participantes questionem e reflitam sobre a relação que estabelecem com a droga, em que elas afetam a sua vida. No geral, os conteúdos trabalhados durante os encontros são: drogas (o que é droga, processos de uso, abuso e dependência e políticas de tratamento); legislação; drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras. Realizado desde 2009, no momento, o Programa está em sua 119ª edição.

Palavra-chave: Programa SAIBA; Lei de Drogas; Patronato.

[1] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Patronato Penitenciário Londrina
[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Patronato Penitenciário Londrina
[3] Docente e Coordenador do Projeto Patronato Penitenciário Londrina

Introdução

O projeto interdisciplinar Patronato envolve os cursos de Direito, Pedagogia, Psicologia e Administração e visa acompanhar os egressos do sistema penal para que eles possam ter ampla assistência, com vistas à sua reinserção social e prevenção à reincidência criminal. Tem suas ações e atividades desenvolvidas no Patronato Penitenciário de Londrina e é uma parceria com o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Universidade Estadual de Londrina.

O projeto visa desenvolver ações de ressocialização e um trabalho especializado e direcionado aos assistidos que cumpriram pena em regime fechado e semiaberto na comarca de Londrina, promovendo o cumprimento da pena ou de medidas alternativas. Estes egressos obtiveram suas progressões para o regime aberto, mediante cumprimento de determinadas condições. O projeto ainda atende àqueles que foram beneficiados pela transação penal, suspensão condicional da pena ou de penas alternativas.

De acordo com a Lei de Drogas 11.343/2006, os usuários são tipificados no artigo 28 e devem cumprir uma medida educativa, previsto em seu inciso terceiro, na forma de comparecimento a programa ou curso educativo. O objetivo do Programa SAIBA é proporcionar aos assistidos o esclarecimento sobre as drogas, bem como oportunizar um espaço de reflexão para compartilharem sentimentos e experiências em relação às drogas. O Programa fundamenta-se na Política de Redução de Danos, a qual conta com estratégias que visam minimizar danos sociais, psicológicos e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas. A redução de danos é um procedimento utilizado pelos próprios usuários, em que estes se tornam protagonistas de suas vidas, ou seja, atribui-se a eles a responsabilização pelo seu uso ao zelar por sua saúde e direitos (BRASIL, Portaria n.º SVS/MS 344/98; GEHRING, p. 146, 2012; SES, 2013, pp.19-29; SENAD, 2013, p. 19; SENAD, 2013, pp. 20, 21).

O Programa SAIBA é uma proposta grupal de esclarecimento e orientação sobre o uso de drogas. Foi implementado em 2009, em parceria com os Juizados

Especiais Criminais, em uma unidade de execução penal de regime aberto - Patronato Penitenciário de Londrina. O Programa SAIBA fundamenta-se nos princípios da redução de danos, promovendo uma discussão crítica sobre as consequências do uso de drogas.

Metodologia

Em Londrina, o Programa está em sua 119ª edição e é oferecido na modalidade grupal contando com até 20 participantes, atualmente em cinco encontros com duração de duas horas cada. Os horários são disponibilizados conforme a agenda da equipe de psicologia, sempre em horário comercial. São ofertados dois grupos que ocorrem concomitantemente, um no período da tarde e outro no período da manhã e fica a critério do assistido escolher qual horário se adapta melhor em sua rotina, a fim de minimizar os prejuízos em relação às suas atividades laborais/estudantis. A equipe responsável pela sua execução e fiscalização é composta por dois estudantes de graduação de Psicologia.

Cada reunião possui uma temática, sendo elas: Legislação, O que são drogas? Drogas Depressoras, Drogas Estimulantes e Drogas Perturbadoras. Alguns temas transversais são discutidos em todos os encontros, como: integração e contrato grupal, temas relacionados à saúde (efeitos e consequências físicas e psicológicas de cada substância), estratégias de redução de danos, discussões sobre legalização e descriminalização de drogas, tópicos de família e sociedade, em que são trabalhados temas como preconceito e exclusão social (SES, 2013, pp.19-29; SENAD, 2013, p. 19).

São utilizados recursos de multimídia, dinâmicas e discussão de filmes relacionados à temática.

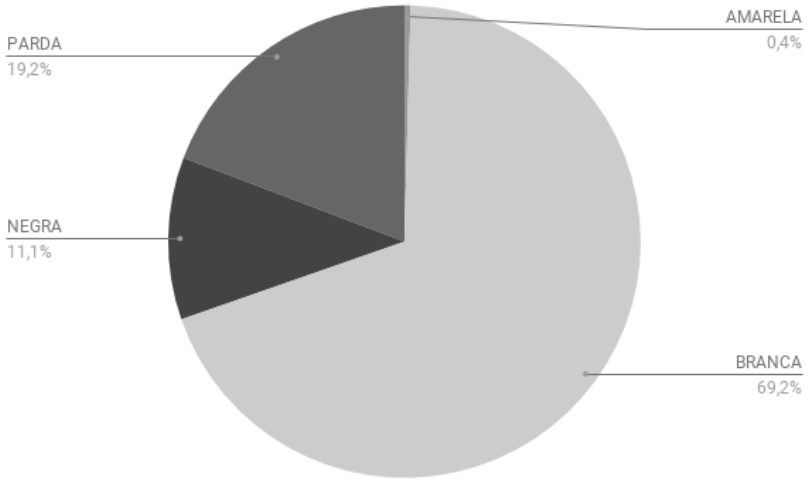
Análise e Discussão

Em suas 119 edições o programa SAIBA totalizou um total de 1.392 participantes, sendo que desse total, 658 cumpriram integralmente o grupo. Os dados mostram que percentualmente há uma proporção maior de cumprimentos em relação aos descumprimentos, no entanto os números são equiparados. Se isoladas as duas variáveis, cumprimentos (55%) e descumprimentos (45%) pode-se observar as referidas proporções.

É importante enfatizar que ao longo dos anos, a metodologia do programa nos grupos sofreu algumas alterações, sendo que as mais significativas, diz respeito ao número de encontros que são distintos nos grupos mais antigos em relação aos mais recentes, adequação feita para suprir a grande demanda de assistidos implantados e possibilitar uma maior oferta de grupos ao longo do ano. Os dados dos gráficos foram obtidos dos grupos 43 ao 119, os dados anteriores não estão disponíveis, visto que os grupos não eram realizados pelo Projeto anterior à 2014.

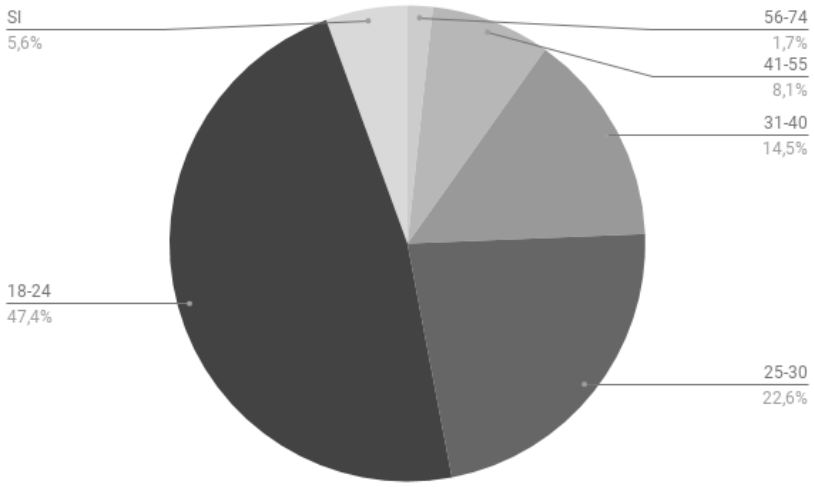
O perfil majoritário dos assistidos que cumprem ou já cumpriram a medida são de pessoas jovens, homens e brancos como mostra as figuras 1, 2 e 3 abaixo:

FIGURA 1. Recorte por raça/cor dos assistidos que cumpriram/cumprem pena no grupo



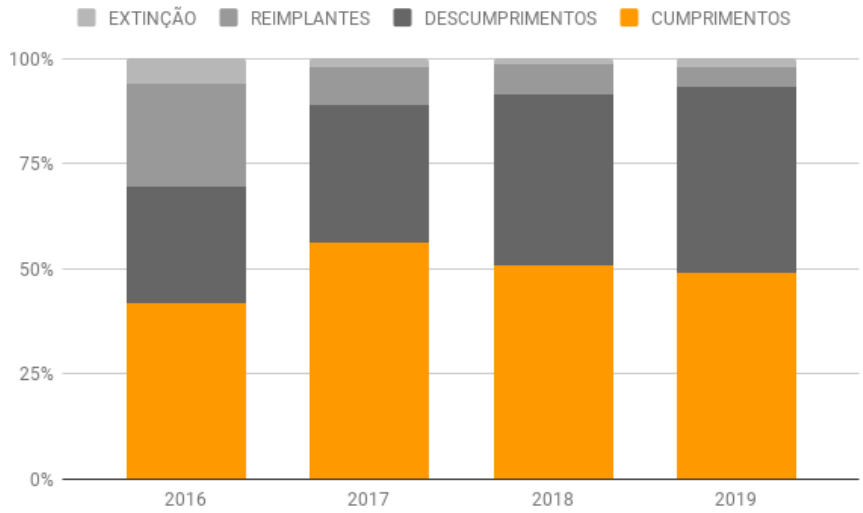
FONTE: SISPAT - Sistema Patronato Londrina. A figura mostra o recorte por raça/cor. A maioria da população encontrada no sistema foi “BRANCA” com 69,2%, seguida da população “PARDA” 19,2%. Os dados computados na análise representam aqueles que no sistema constavam no universo de “PROGRAMA SAIBA” e “TP” (Transação Penal) e representam uma amostra de 20%.

FIGURA 2. Recorte por idade dos assistidos que cumpriram/cumprem pena no grupo



FONTE: SISPAT - Sistema Patronato Londrina. A figura mostra o recorte por idade dos assistidos que passaram pelos grupos. Os dados computados na análise representam aqueles que no sistema constavam no universo de "PROGRAMA SAIBA" e "TP" (Transação Penal) e representam uma amostra de 20%.

FIGURA 3. Relação de cumprimentos, descumprimentos, reimplantes e extinção das penas nos anos de 2016-2019



FONTE: SISPAT - Sistema Patronato Londrina. A figura mostra o recorte do ano de 2016 à 2019 a do total de cumprimento, decumprimento, reimplantes e extinções, respectivas a cada ano. Pode-se ver que a partir de 2017, os cumprimentos foram acima de 50% do total de assistidos implantados os grupos. Em cada ano o total de grupos ofertados foram distintos e que em 2019 existem grupos em andamento e outros que serão ofertados.

Considerações Finais

A prática extensionista no grupo se configura enquanto uma potente experiência e oportunidade de efetivar as mudanças sociais que tanto almejamos. Também é potente na formação pessoal, profissional e subjetiva para o profissional recém formado e também para o estudante, que experimenta o contato com a prática, participa antecipadamente das relações de trabalho e pode vislumbrar uma possível atuação no campo da Psicologia. A participação dos discentes no projeto abre possibilidades para o aluno adquirir novas experiências que facilitam o exercício da profissão posteriormente.

Por fim, a extensão também apresenta seus limites. Apesar de levar grande responsabilidade em sua execução, é negligenciada em muitos momentos pela falta de estabilidade, algumas vezes de recursos, mas principalmente pela ausência do apoio do governo. O atual momento político-econômico do Brasil também afeta a extensão. A incerteza que transpassa a execução dos projetos ligados ao Universidade sem Fronteiras na transição de 2019 à 2020, por exemplo, gera ansiedade e atrapalha o planejamento da equipe.

O profissional, bem como graduandos que executam o serviço são cobrados para que suas ações sejam estruturantes de mudanças na sociedade, mas não recebe apoio financeiro para participar de congressos, fóruns, onde informações possam ser trocadas.

Referências Bibliográficas

GEHRING, M.R. **O Brasil no contexto dos acordos e políticas internacionais para o combate às drogas: das origens à atualidade**. Marília, 2012.

Lei n 11.343, de 23 de Agosto de 2006 (2006). Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm> Acesso em: Setembro, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Santa Catarina. Diretoria Vigilância Epidemiológica. 72 p. **ABC Redução de Danos.** – Florianópolis: SES, 2003.

SENAD. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias** / Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas.- 5ª ed. - Brasília: 2013.

O PROJETO UEL/BG E O PERFIL DE SEUS PARTICIPANTES

Autores: Hugo YABE[1]

Marcelo Henrique NOVAES[2].

Gustavo IACHEL[3]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição:**02231/UEL**

Resumo

O projeto BG/UEL tem como objetivo utilizar jogos de tabuleiros modernos para o desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais de futuros professores e de estudantes do ensino médio. O projeto está dividido em três partes: Preparação, Execução e Finalização. Onde teremos o treinamento de participantes colaboradores prestando auxílio no uso dos jogos de tabuleiro. Após cada partida, os participantes responderão a uma avaliação referente à atividade. O projeto alcançou parte dos objetivos idealizados, porém, o projeto ainda possui um baixo número de participantes da comunidade externa.

Palavra-chave: Jogos de tabuleiro; Formação de professores; Extensão universitária

1 Estudante do curso Matemática Licenciatura da UEL, Colaborador do Projeto BG/UEL
2 Estudante do curso Física Bacharel da UEL, colaborador do Projeto BG/UEL
3 Docente e Coordenador do Projeto UEL/BG

Introdução

O projeto BG/UEL tem como objetivo utilizar jogos de tabuleiros modernos para o desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais de futuros professores e de estudantes do ensino médio. Questionamos os participantes do projeto BG/UEL do período 2018 até 08/2019 e levantamos respostas quanto ao perfil dos participantes, aos hábitos em participar de partidas de tabuleiro e a credibilidade que os participantes têm de que o projeto atingirá as metas que se propôs a concretizar.

Sobre o projeto UEL/BG

O projeto tem como foco o uso de jogos de tabuleiros modernos para o desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais entre futuros professores e alunos de ensino médio. Por isso, é oferecido aos seus participantes momentos de ócio intelectual e cultural e de saneamento mental, ao proporcionar partidas por entretenimento ao mesmo tempo em que seus participantes desenvolvem suas inteligências cognitiva e das relações interpessoais.

Devido ao fato de cada jogo utilizado possuir mecânica particular e peculiar, os participantes do projeto desenvolvem diferentes habilidades e capacidades. Essas capacidades e habilidades abrangem desde a simples previsão de movimentos até mesmo cálculos de probabilidades, da capacidade de interpretar imagens à visão espacial, etc.

Além do desenvolvimento individual, a utilização dos jogos de tabuleiro permite aos seus usurários o desenvolvimento das relações interpessoais ao proporcionar momentos competitivos ou de colaboração. Tais momentos de integração são cada vez mais raros em uma sociedade altamente competitiva e bárbara. Assim, estes momentos permitem que os participantes do projeto se conheçam para além das possibilidades das salas de aula.

Aporte teórico

Ainda não existe corpo teórico considerável para o aporte razoável da proposta do uso de jogos de tabuleiros modernos na educação. Todavia, elencamos alguns trabalhos científicos que buscaram investigar o papel dos jogos na educação, tais como Silva e Kodama (2004), que defendem o uso de jogos em situações acadêmicas, e afirmam que os momentos de ludicidade são verdadeiros momentos de aprendizado; Strapason (2011), por sua vez, reitera que os estudantes estão, cada vez mais, reclusos devido ao uso de jogos eletrônicos individualizantes, o que desfavorece o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e; Merizio e Rosseti (2008), que julgam que a formação humana se dá mediante o ato lúdico de brincar, ação eficaz para a construção de relações interpessoais.

Salientamos também que alguns pesquisadores têm buscado desenvolver jogos didáticos para o ensino de conteúdos da educação básica. No campo do Ensino

de Física e da Educação em Astronomia, poderíamos elencar, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos por Pereira et. al. (2005) e Bernardes e Geacomini (2010).

Objetivos do projeto

Gerais:

Integrar a comunidade por meio de jogos de tabuleiro modernos em atividades educativa e cultural para proporcionar o desenvolvimento de suas cognições e relações interpessoais num espaço apropriado.

Específicos:

Utilizar atividades lúdicas e educativas para o desenvolvimento cognitivo e interpessoal de seus participantes;

Proporcionar um espaço adequado para o aprendizado e desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático;

Oportunizar aos universitários o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio da disciplina de jogos (extracurricular) servindo como meio de melhora de sua saúde mental comprometida por uma atividade rotineira, estafante e desmotivadora;

Pesquisar o impacto dos problemas apresentados por meio de jogos de tabuleiro aos seus participantes e registrando suas reações a esses desafios;

Oportunizar o encontro entre futuros professores e estudantes do ensino médio (facilitando este relacionamento);

Permitir ao estudante do ensino médio o acesso ao campus proporcionado o conhecimento da realidade universitária.

Metodologia

O projeto está dividido em três partes: Preparação, Execução e Finalização.

Na etapa de preparação ocorrerá o treinamento de universitários colaboradores, cujo objetivo será ensinar os participantes do projeto a jogar os jogos propostos. Também se divulgará o projeto entre alunos universitários e de ensino médio com a finalidade de aumentar o número de participantes credenciados.

Durante a execução do projeto, os participantes serão atendidos a cada quinze dias, às quartas-feiras no período da tarde, ao longo de quatro meses, no total serão oito encontros. Durante cada encontro os participantes serão supervisionados pelo estudante bolsista e coordenador de projeto, prestando auxílio no uso dos jogos oferecidos. Após cada partida, os participantes deverão responder a uma avaliação referente à atividade, permitindo que haja adequações no projeto, além de fornecer dados qualitativos e quantitativos.

Na etapa de finalização nos dedicaremos a analisar os dados coletados para a criação de um relatório sobre o uso de jogos de tabuleiros modernos no desenvolvimento cognitivo e das relações interpessoais dos participantes.

Perfil dos participantes do projeto

O projeto UEL/BG ocorre desde o inicio de 2018 e já conta com mais de 40 inscritos. Entre os inscritos no projeto, contamos com a participação de 27 no preenchimento de uma ficha para que pudéssemos verificar o perfil geral ao ingressarem nas atividades.

Com isso, foi possível analisar os seguintes aspectos do perfil dos participantes:

a. Quem são?

Pudemos constatar que entre os 27 respondentes, 17 participantes fazem cursos de licenciatura, 9 fazem bacharelado e um realiza mestrado.

Tabela 1

Licenciatura	Física	8
	Matemática	5
	Química	2
	Biologia*	2
Bacharelado	Física	7
	Química	1
	Medicina	1
Mestrado	Ensino de Ciências	1

* Estudantes do Instituto Federal do Paraná.

b. Hábito em participar de partidas de tabuleiros modernos

Questionamos os participantes sobre o seu hábito em participar de partidas de tabuleiros ao longo de um ano. Os resultados encontrados mostram que:

Tabela 2

Geralmente não jogam	11
Até 6 partidas por ano	8
Até 12 partidas por ano	2
Até 24 partidas por ano	4
Até 48 partidas por ano	1
Mais que uma vez por semana	1

Como podemos verificar, os estudantes participantes do projeto, em grande parte, não possuíam o hábito prévio de participar de partidas de tabuleiro, o que indica que o hobby ainda não se apresenta consolidado entre os universitários.

Todavia, 16 participantes declararam que jogavam antes mesmo do projeto iniciar.

c. Ideias sobre a aplicação de jogos de tabuleiro no desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento interpessoal.

Questionamos os participantes sobre o que pensam a respeito do uso de jogos de tabuleiro no desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento interpessoal. As respostas indicam que:

Tabela 3

Contribuem para o desenvolvimento cognitivo?	Não	1
	Não Sei Dizer	1
	Possivelmente Sim	2
	Sim	23
Contribuem para o desenvolvimento interpessoal?	Possivelmente Sim	3
	Sim	24

Vemos que os participantes confiam que os jogos de tabuleiro modernos possam causar algum efeito positivo em sua formação.

d. Sobre o interesse no projeto

Ainda pedimos que os participantes pudessem declarar o motivo de seu interesse em participar do projeto. Entre as respostas, destacamos alguns exemplos:

“interação pessoal e caráter lúdico”

“parecia proporcionar uma distração para o meu cotidiano”

“a criatividade dos jogos modernos, o ambiente descontraído e a socialização entre os estudantes”

“busca por diferentes jogos de tabuleiro para a elaboração de um jogo de biologia para o meu tcc”

“um gosto pré-existente direcionado em jogos de tabuleiro e o interesse em como usá-los em minha didática”

“a emoção da estratégia nos jogos”

“buscar um tempo para atividades recreativas”

"curiosidade sobre esse mundo do bg. Além de uma forma legal de entretenimento e estimulo cognitivo bom"

Como podemos verificar, os participantes foram movidos a participar do projeto por razões bastante variadas. Todavia, é perceptível que as pessoas têm buscado os seguintes fatores:

i. Ambiente para socialização: a universidade possui poucos ambientes para a socialização, especialmente para a realização de atividades recreativas entre cursos variados. Este é um dos objetivos propostos pelo projeto;

ii. Formação complementar à formação superior: alguns participantes pretendem utilizar jogos em sua prática de ensino quando se tornarem professores. Além disso, alguns estudantes já desenvolvem jogos, em contexto de elaboração de TCC, com o intuito de estudar sua potencialidade didática;

Considerações Finais

O presente trabalho buscou investigar o perfil dos participantes do projeto UEL/BG, que teve seu inicio em janeiro de 2018.

Os dados encontrados revelam que parte dos objetivos idealizados para o projeto estão sendo alcançados.

Entre as variadas conquistas realizadas até o presente momento, uma delas diz respeito a participação do projeto dentro do evento SEMANA DA FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO, momento em que vários estudantes da rede público de ensino puderam participar de partidas em conjunto com futuros professores e bacharéis.



Foto 1. Participação de estudantes universitários e de estudantes do ensino médio no projeto UEL/BG

Apesar dos resultados positivos até então alcançados, o projeto ainda carece de um alcance maior junto a comunidade externa, visto o baixo número de inscritos externos à UEL. Para isso, novos empenhos serão realizados para a divulgação do projeto junto à comunidade.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, A.O; GIACOMINI, R. Um jogo educativo para o ensino de astronomia, **Física na Escola**, v. 11, n. 1, 2010.

LUDOPEDIA. Disponível em <https://www.ludopedia.com.br/topico/25361/jogos-modernos-o-que-sao-e-de-onde-vieram> Acesso em: 29 set. 2018

MARCATTO, Alfeu. **O que é RPG.** Disponível em http://www.alfmarc.psc.br/avent_edu_o_que.asp. Acesso em: 29 set. 2018.

MERIZIO, L. Q.; ROSSETTI, C. B. Brincadeira e amizade: um estudo com alemães, brasileiros e libaneses. **Psicologia: Argumento***,* 26(55), 2008.

PEREIRA, R. F.; IRAMINA, A. S. ; BARROS, M. A. ; FUKUI, R. M. ; GUERRA, W. . O Lúdico no Ensino de Astronomia: Viajando Pelo Sistema Solar? **ADAPEC ARQUIVOS**, Maringá, v. 9, n.1, p. 53-69, 2005.

SILVA, A. F.; KODAMA, H. M. Y. Jogos no ensino de matemática. **II Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática**, UFBa, 2004.

STRAPASON, L. P. R. **O Uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática no 1º ano do ensino médio**. 2011. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado profissionalizante em ensino de Física e Matemática, Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, 2011.

O PROPE COMO DISPOSITIVO DE

EMPODERAMENTO: UMA (RE) CONSTRUÇÃO A PARTIR DOS ENCONTROS

Autores: Fernanda Cristina Barros Neves

Área Temática: **Comunicação, cultura e educação**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **1703 e 2224 - UEL**

Resumo

Políticas públicas, como as ações afirmativas de recorte racial no Brasil ganharam mais reinvindicação a partir de 1988, com a comemoração dos 100 anos da abolição da escravidão, em especial pelas ações do Movimento Negro que por meio de luta e resistência levantaram as bandeiras de que sempre existiu desigualdade racial e racismo na sociedade brasileira, em especial praticado pelas instituições e que tais atos precisavam ser combatidos com políticas de ação afirmativa. a partir do aporte histórico apresentado, podemos pensar sobre como as relações de cunho racial no Brasil se dá e de que maneira ela se dissemina hoje. O Prope - Programa de apoio à permanência - surge com a uma demanda de dar suporte aos estudantes já ingressantes na universidade e participa como um "braço" do Neab - Núcleo de estudos afro brasileiros - órgão de representatividade política, histórica e cultural negra na Universidade Estadual de Londrina.

Palavra-chave: Racismo; Potencias; Cotas raciais.

Introdução

Políticas públicas, como as ações afirmativas de recorte racial no Brasil ganharam mais reinvindicação a partir de 1988, com a comemoração dos 100 anos da abolição da escravidão, em especial pelas ações do Movimento Negro que por meio de luta e resistência levantaram as bandeiras de que sempre existiu desigualdade racial e racismo na sociedade brasileira, em especial praticado pelas instituições e que tais atos precisavam ser combatidos com políticas de ação afirmativa. Politicas essas que são constantemente negadas pelo Estado, pois "O racismo teve uma configuração institucional, tendo o Estado legitimado historicamente o racismo institucional" (PASSOS, 2015, p.124).

Segundo Munanga (2000) com a militância negra em constante luta por direitos dessa população, o Brasil tem conquistado algumas políticas de ações afirmativas, como o sistema de cotas sociais e raciais, que são medidas que visam uma reparação histórica aos/as negros/as.

O sistema de cotas na Universidade Estadual de Londrina é uma conquista do Movimento Negro e foi implementado em 2005, desde então diversos projetos vêm sendo criados, para que estudos acerca não só das cotas raciais e sociais, mas também dos diferentes dilemas produzidos racismo no ensino superior, possam ser discutidos e amplamente estudados pela comunidade acadêmica da UEL. Um desses programas é o Prope que visa discussões acerca da permanência de alunos/as negros/as que já estão inseridos no contexto universitário, mas também se preocupa com o acesso de alunos/as de escolas públicas que pretendem ingressar na universidade. A partir das discussões feitas por alunos/as membros do Programa Prope e das vivências adquiridas pelos mesmos e compartilhadas em reuniões, foi possível elucidar questões acerca da permanência e manutenção dos mesmos/as na Universidade enquanto alunos/as negros/as e cotistas.

Procedimentos Metodológicos

Como procedimento metodológicos foram utilizados leituras e fichamentos de referências bibliográficas sobre o racismo no Brasil, e as dificuldades encontradas pelos jovens das classes populares para o ingresso ao ensino superior. Também foi realizado visitas a colégios públicos de Londrina e região com o intuito de divulgar as formas de ingresso a Universidade Estadual de Londrina, por fim sistematizou-se os dados obtidos a partir das análises obtidas através dos relatos apresentados pelos estudantes extensionistas.

Análise e Discussão

A partir do aporte histórico apresentado, podemos pensar sobre como as relações de cunho racial no Brasil se dá e de que maneira ela se dissemina hoje. O Prope - Programa de apoio à permanência - surge com a uma demanda de dar suporte aos estudantes já ingressantes na universidade e participa como um "braço" do Neab - Núcleo de estudos afro brasileiros - órgão de representatividade política, histórica e cultural negra na Universidade Estadual de Londrina. O Prope vem fazendo um trabalho de se pensar medidas e ações que contribuam para a manutenção dos estudantes negros dentro da instituição UEL e promove ações em escolas estaduais de Londrina com a divulgação das formas de ingresso a universidade, questões que envolvem as cotas raciais e discute sobre o racismo dentro de fora da instituições de ensino no Brasil.

Como parte dos serviços prestados como projeto de ensino e extensão da universidade o Prope capacita seus estudantes através de encontros que acontecem quinzenalmente na sede do Neab, essas questões servem como aporte teórico para as discussões levantadas entre os estudantes colaboradores, e contribuem para que as visitas tenham a melhor preparação para as demandas que surgem nas visitas as escolas da rede estadual de ensino.

Nas reuniões do PROPE os integrantes bolsistas e colaboradores discutem textos e situações de racismo na UEL e no cotidiano dos estudantes. As reuniões são essencialmente organizadas para pensar em como o racismo estrutura as desigualdades no Brasil, mas como

a maioria dos estudantes participantes são negros e cotistas, surgem assuntos que atravessam o cotidiano universitário. Alunos conversam sobre situações pelas quais passaram ou que amigos e colegas próximos vivenciaram enquanto negros na universidade. A forma com que as reuniões são estruturadas proporciona um ambiente em que alunos negros se sintam confortáveis para relatar e expor situações racistas na Universidade, situações essas muitas vezes veladas e organizadas de modo quase que imperceptível para quem olha de fora.

Com base em análise dos relatórios dos discentes colaboradores do projeto e nos relatos de experiências discutidos em reuniões, podemos observar que os textos bibliográficos que servem de base para a preparação e capacitação dos colaboradores tem sido disparadores de questões e dessa forma feito com que a partir das falas presentes e das demandas levantadas, os próprios integrantes do projeto vejam potência em si e empoderem uns aos outros a partir de suas experiências trazidas em reunião.

Considerações Finais

O Prope e as ações desenvolvidas a partir dos estudos e discussões acerca do racismo no Brasil tem conseguido empoderar os estudantes da graduação que fazem parte do Programa, além dos alunos das escolas básicas que visitamos, pois os mesmos têm a oportunidade de conhecer melhor sobre os processos de ingresso a universidade e entender o sistema de cotas raciais e sociais.

Os textos estudados e debatidos pelos estudantes colaboradores têm gerado material para que as cotas e o racismo possa ser debatido entre os participantes do Prope, e levantado discussões que fortalecem os bolsistas enquanto negros que estudam em uma universidade pública. Essas discussões têm sido importantes para que os estudantes possam questionar qual tem sido o papel de cada um dentro dos debates gerados acerca da temática racial não só em âmbito nacional, mas fazendo o recorte para o contexto da cidade de Londrina dentro

da universidade e o quanto tem colaborado para que a comunidade tenha acesso ao conhecimento produzido.

REFERÊNCIAS

MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, identidade, etnicidade e cidadania**. 2012. Disponível em: < http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Palestra-Kabengele-DIVERSIDADEEtnicidade-Identidade-e-Cidadania.pdf >. Acesso em: 15 ago. 2018.

PASSOS, J. C. D. Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 155-182, abr./jun. 2015.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO (SAG) DA UEL: A IMPORTÂNCIA DO SAG NAS ESCOLAS.

Luiza Stasun DOMINGUES

Renata Fernanda BACARO

Gabriela SABINO

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião TORRES

Alex Eduardo GALLO

Área Temática: 6 – Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (2226/UEL)

Resumo

O SAG nas escolas é uma proposta do Programa SAG-UEL que pretende contribuir com a formação continuada dos professores da Educação Infantil, no que tange às principais e mais recorrentes Síndromes Genéticas. Com o objetivo de levantar dados referentes ao conhecimento que professores possuem sobre as síndromes genéticas mais comuns, foi aplicado um questionário com professores da Educação Infantil de escolas filantrópicas de Londrina. Os dados levantados evidenciam que a síndrome mais conhecida pelos professores é a Síndrome de Down. Entretanto, foi observado que os participantes incluem entre as síndromes alguns diagnósticos diferentes, tais quais o autismo, a paralisia cerebral e a dislexia. Diante das informações coletadas, nota-se a necessidade de informação acerca de síndromes genéticas e sua diferenciação de outros diagnósticos.

Palavra-chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Síndrome Genética; Escola Infantil.

1 Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Programa SAG-UEL (Bolsa UEL)
2 Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Programa SAG-UEL
3 Estudante do Mestrado em Psicologia da UEL, colaborador do Programa SAG-UEL
4 Pós-Doutorado em Psicologia pela UNESP – Assis; Docente do Programa SAG – UEL
5 Docente e Coordenador do Programa SAG-UEL

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um Programa de Extensão composto por uma equipe multidisciplinar formada por aproximadamente 80 colaboradores, incluindo alunos de graduação, pós-graduação e egressos de áreas como Psicologia, Medicina, Biologia e Serviço Social. O SAG-UEL oferece um serviço de saúde gratuito que busca conscientizar paciente e família sobre questões genéticas e capacitar profissionais para a atenção básica e especializada em genética clínica (GROSSI et al, 2017).

O SAG nas Escolas é uma proposta do SAG-UEL que alia Psicologia, Educação e Saúde, buscando trabalhar os benefícios e a importância do conhecimento sobre questões genéticas para os processos psicoeducativos. Essa frente tem como objetivo, promover atividades de formação continuada de professores sobre Síndromes Genéticas. O SAG nas Escolas favorece aprofundamento teórico sobre o assunto, desencadeando um olhar mais específico sobre o desenvolvimento humano, possibilitando ao professor detectar possíveis características na criança que indique alguma alteração genética, podendo portanto, fazer encaminhamentos necessários às diferentes situações apresentadas. A equipe responsável é formada por aproximadamente quinze colaboradores, uma aluna recém-formada e um docente responsável.

A educação é de fundamental importância na constituição de um indivíduo, porém muitas vezes o ensino não atinge todos igualmente, principalmente para aqueles que exigem uma educação especial. Em muitos casos falta preparo e conhecimento para os educadores, e em contrapartida sobra-se pré-conceitos e inseguranças metodológicas, impossibilitando-os de realizar seu trabalho de forma satisfatória (CARVALHO & RIBEIRO, 2017). São poucas as possibilidades de formação continuada e treinamentos para situações de inclusão em sala de aula. Através da capacitação dos profissionais da educação, se faz possível a melhor identificação das necessidades destes alunos, assim como suscitar possíveis ações que estimulem mesmos. Deste modo, a inclusão pode ocorrer de fato, propiciando ao educador a oportunidade de conseguir em sua prática pedagógica intervenções efetivas que contribuam para o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais.

Sendo assim, o SAG nas Escolas não beneficia apenas educadores e alunos, como também os estudantes da graduação envolvidos em seu prosseguimento. Visando a possibilidade de aprendizagem acerca de temas importantes à saúde e ao desenvolvimento humano, bem como, a elaboração e manuseio de instrumentos de pesquisa que visem um melhor entendimento da realidade, a fim de estabelecer ações que atendam às necessidades levantadas é algo essencial para a formação do estudante de Psicologia.

Tendo a escola como foco, o SAG nas Escolas realizou uma pesquisa exploratória que teve como objetivo esclarecer e compreender o que os professores da Educação Infantil sabem sobre as Síndromes Genéticas. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário. De acordo com Gil (2011) “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”.

O questionário possibilitou aos pesquisadores elencar os principais conhecimentos dos professores sobre os temas pesquisados.

Metodologia

A equipe do SAG nas Escolas, realizou como etapa inicial o levantamento das instituições filantrópicas de Educação Infantil existentes na cidade de Londrina, cadastradas na Secretaria Municipal de Educação. Após contato telefônico, foram realizadas visitas às instituições que dispuseram fazer parte da pesquisa. Nesta visita, esclareceu-se o objetivo da investigação aos professores e equipe pedagógica, sendo deixados os questionários para que os docentes respondessem. Ao final, a pesquisa contou com a participação de 44 professores de escolas filantrópicas de Londrinas, com idades entre 23 e 67 anos. De acordo com o tempo de atuação na Educação Infantil, 11 trabalham de um a 5 anos nessa etapa de ensino, 22 atuam de 6 a 15 anos e 6 trabalham a mais de 16 anos.

O questionário se inicia com o termo de consentimento livre e esclarecido onde explicamos os objetivos do projeto e deste levantamento de dados. Para caracterizar os sujeitos da pesquisa, foi solicitado: 1. Idade, 2. Curso de graduação, tempo de serviço na função, especialização e cursos de longa ou curta duração em áreas de genética; 3. Síndromes genéticas conhecidas pelos docentes, de acordo com o Manual do Usuário SAG-UEL: Síndrome de Down, Síndrome de Turner, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Edwards, Síndrome de Patau, Síndrome Cri-du-Chat, Síndrome do X-Frágil e Síndrome do Triplo-X; 4. Contato com crianças com alguma síndrome genética na escola ou fora dela, conhecimentos sobre redes de apoio voltadas a crianças com alguma deficiência, e consequentemente o Serviço de Aconselhamento Genético; 5. Interesse em aprender mais sobre estas síndromes citadas anteriormente e a preferência da modalidade para isso.

Análise e Discussão

Após a fase de coleta, as respostas sobre o conhecimento a respeito das síndromes foram alinhadas em uma planilha, apresentada a seguir:

Tabela 1 - Síndromes conhecidas pelos professores

Síndrome	Quantidade Assinalada
Síndrome de Down	38

Síndrome de Turner	7
Síndrome de Edwards	5
Síndrome do Triplo-X	2
Síndrome de Patau	2
Síndrome de Cri-du-Chat	1
Síndrome do X-Frágil	1
Síndrome de Klinefelter	0
Outras	6
Não conheço nenhuma	6

Fonte: o próprio autor

Para a questão relacionada a “outras síndromes”, foram obtidas as respostas: Asperger, Síndrome de West e Autismo. Sobre a participação em cursos em áreas de genética, os professores citaram sete vezes a Síndrome de Down e uma vez os temas autismo, bases biológicas e síndromes de forma geral. Já com relação ao contato com crianças com alguma síndrome genética dentro e fora da instituição, os professores citaram os nomes apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2 - Contato com alguma criança com síndrome genética

Síndrome	Na escola	Fora da escola
Síndrome de Down	20	16
Autismo	8	2
Paralisia cerebral	2	
TDAH	1	
Asperger	1	
Dislexia	1	

fonte: autora

Tais resultados chamam a atenção para o conhecimento dos professores sobre síndromes genéticas e enfatizam a necessidade de esclarecimentos referentes a síndromes e a outros tipos de diagnóstico.

Em relação às redes de apoio para crianças com alguma síndrome genética e seus familiares conhecidas pelos 44 entrevistados, 15 citaram pelo menos uma das seguintes redes de apoio: APAE, o ILECE e a APSDown e quatro afirmaram conhecer o Serviço de Aconselhamento Genético. Por fim, a respeito do interesse em aprender mais sobre as síndromes genéticas, como identificá-las e como encaminhar e dar apoio às crianças e famílias, 40 professores declararam possuir interesse, em sua maioria, em modalidades presenciais de ensino.

Considerações Finais

Diante das informações coletadas, cujos professores destacaram transtornos e doenças que não são consideradas síndromes genéticas, tais quais o Transtorno do Espectro Autista e a Paralisia Cerebral, nota-se a necessidade de informação acerca de síndromes genéticas e sua diferenciação de outros diagnósticos. Estas respostas e o interesse dos professores por atividades presenciais incentivam o SAG nas Escolas a promover palestras e cursos futuramente que esclareçam educadores sobre as síndromes, sua diferença de outros diagnósticos e seus possíveis encaminhamentos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Dulcimar Lopes; RIBEIRO, Sonia Maria. A formação de professores e a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular. Anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE: Formação de professores; contextos, sentidos e práticas, pp. 1888-1900, 2017

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GROSSI, R. et. al.. Manual do Usuário SAG-UEL. Londrina: UEL, 2017. Disponível em:

<https://lapiweb.files.wordpress.com/2017/11/manual-do-usuario_ebook.pdf>. Acesso em 30 agosto 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB 5/2009. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasilia, Disponível em:

<https://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/edu_infantil/resolucao_cne_5_2009.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

Agradecimento

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, enquanto agência de fomento, por proporcionar a viabilidade do programa de extensão

O TRABALHO PSICANALÍTICO NO PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Autores: Isadora R. BONANI[1]

Lucas K. SANVESSO[2]

Selmara M. LONDEIRO[3]

Maíra B. SEI[3]

Área Temática: **Saúde Humana**

Projeto: **02245/UEL**

Resumo

O Plantão Psicológico teve surgimento no Brasil em meados de 1960 na USP. É um atendimento imediato e pontual e tem o objetivo de acolher o sofrimento urgente do paciente. A abordagem utilizada desde as práticas iniciais foi a Abordagem Centrada na Pessoa, que tinha como intuito acolher e aconselhar. A ACP tinha a proposta de acolher e aconselhar, o que se difere da prática psicanalítica, que aposta num saber inconsciente próprio do sujeito. O objetivo do trabalho é compreender como a psicanálise pode se inserir no modelo clínico de plantão psicológico. A metodologia utilizada foi uma revisão teórica e bibliográfica, utilizada para analisar a prática do plantonista na clínica escola da UEL. A partir de considerações teóricas acerca da lógica da transferência no trabalho em instituições, o manejo clínico, e o trabalho a partir da demanda do paciente, consideramos possível o trabalho com a psicanálise na modalidade de pronto atendimento psicológico.

[1] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Palavra-chave: Plantão psicológico; psicanálise, clínica escola.

Introdução

No Brasil o atendimento psicológico na modalidade de Plantão teve início em 1960, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Os usuários eram atendidos em bancos numa praça da universidade e tinham como orientação a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. Seu surgimento veio da demanda de outras instituições a USP, reafirmando a responsabilidade da universidade pública com a comunidade. (BRESCHIGLIARI, 2009)

Essa modalidade de atendimento se caracteriza pelo atendimento quase que imediato daqueles que o buscam, com a função de auxiliar na compreensão da urgente queixa e posterior a isso, se necessário, encaminha a outros serviços. Não tem continuidade, sendo completo em si mesmo. O usuário pode recorrer novamente ao serviço, porém sem agendamento prévio ou nem um seguimento do atendimento anterior. (TASSINARI, 2009.)

Tem-se que o Plantão Psicológico acontece majoritariamente pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) como perspectiva teórica. São 94,74% dos casos guiados pela ACP. (SOUZA; SOUZA, 2011). O objetivo inicial buscado pela ACP era acolher e posterior a uma escuta humanizada, aconselhar o paciente. (BRESCHIGLIARI, 2009)

Às avessas do aconselhamento esta a clínica psicanalítica. É pautada nas formações do inconsciente e tem como premissa a aposta no saber que não se sabe saber. Ou seja, um saber oculto que o paciente tem sobre si mas não o sabe ter. Dessa forma o paciente tem a oportunidade de simbolizar o sofrimento que o detém. (Miller, 1998) A cura pela fala foi compreendida por Freud como uma catarse, possibilitando que conteúdos que não estava acessíveis ao paciente, conteúdos inconscientes, retornem. (FREUD, 1895)

Freud já havia previsto que a psicanálise tomaria outras proporções e se difundiria. Em “Linhas de Progresso Na Terapia Psicanalítica”, ele prevê sobre profissionais suficientes para que “...crianças para as quais não existe escolha a não ser o embrutecimento ou a neurose,

possam tornar-se capazes pela análise...". Para que isso ocorra, elucida que a psicanálise haveria de passar por adaptações. (FREUD,1918) Diante desse cenário buscaremos explicitar a possibilidade de trabalho com a abordagem psicanalítica em plantão psicológico.

Metodologia

O pronto atendimento psicológico acontece na clínica escola da UEL, como projeto de extensão, onde uma sala é reservada aos pronto atendimentos. O paciente chega ao serviço e é acompanhado até a sala, dentre o início e o término do atendimento é preenchido uma ficha coletando dados sobre o paciente, desde suas informações pessoais até suas referências sobre o plantão. O serviço é gratuito e conta com horários disponíveis durante toda a semana, sendo ofertado à população interna e externa à universidade, a partir dos 16 anos. Os atendimentos são realizados por alunos do curso de psicologia, do 4° e 5° ano, e os casos são supervisionados por uma docente do curso.

É ofertado uma escuta especializada, voltando-se para o referencial teórico psicanalítico. O atendimento também conta, se necessário, com encaminhamentos para os serviços da rede de saúde, buscando integrar a rede de amparo ao usuário. Além das pontuações feitas pelo plantonista a partir da fala do paciente, o serviço também tem a característica de informar o usuário acerca do funcionamento da rede de saúde.

Análise e Discussão

Trabalhar com atendimentos em clínica-escola constitui alguns empecilhos para a prática convencional da psicanálise, uma vez que o atendimento está circunscrito em um contexto institucional e, trabalhando com a modalidade de pronto atendimento, essas dificuldades podem ser ainda mais pertinentes. Contudo, entendemos que o estabelecimento da transferência é o pivô do tratamento psicanalítico. A transferência é estabelecida quando o sujeito coloca em questão o saber do analista, supondo neste um saber que ele próprio não

sabe. (DUPIM, LOPES, 2014). Considerada por Lacan (1964/1990) como um dos conceitos fundamentais da psicanálise, a transferência é constantemente citada como fenômeno que marca e distingue o campo psicanalítico (MIRANDA JR, 2009). Se a transferência na instituição é possível, é também um trabalho analítico. Pensamos que transferência é possível na instituição uma vez que suas características não devem ser atribuídas à psicanálise, mas sim à própria neurose. (FREUD, 1912) Na Instituição a transferência também pode se estabelecer, apesar da lógica institucional que nem sempre trabalha a seu favor. (BOESMANS, JÚNIOR E SILVEIRA, 2016).

O indivíduo endereça sua demanda à instituição, portanto, entendemos que há transferência nesse endereçamento. (MIRANDA JR, 2009). Tendo em vista que o sujeito é que é responsável pela transferência, e sendo assim, singular em cada caso, é possível o trabalho com a psicanálise na instituição incluindo a modalidade de pronto atendimento. A transferência se dá, inicialmente, com a instituição e, somente num segundo momento, com cada terapeuta em si. (BOESMANS, JÚNIOR E SILVEIRA, 2016).

Frente à oferta de uma escuta voltada ao sujeito do inconsciente que o plantonista supõe ali existir, é possível um deslizamento da transferência da instituição para o analista. (BOESMANS, JÚNIOR E SILVEIRA, 2016) Podemos afirmar que, mesmo limitado a um tempo da transferência específico, os atendimentos realizados em instituição podem possibilitar esta experiência analítica, desde que um manejo desta transferência seja realizado. (MIRANDA JR, 2009)

Dentre o que se ouve dos pacientes em sessão estão colocações como: “O que você acha que eu devo fazer?”; “Você acha que preciso de tratamento?” Mostrando o lugar transferencial em que o plantonista é colocado.

O inconsciente já aparece na primeira sessão em forma de atos falhos, chistes, condensações, deslocamentos. O analista, então, deve e apontar as incongruências contidas em sua fala. A percepção dessa divisão, entre aquilo que gostaria de dizer e o que foi dito, causa estranhamento no paciente. Sendo necessário a partir disso, cuidar para que a

transferência continue ocorrendo. Esse manejo é uma tarefa difícil e única para cada paciente. (GUARRESCHI,2014)

Lacan afirma que o conteúdo recalcado não resiste e por isso torna a se repetir. Dessa forma podemos compreender que a resistência é do analista que não interroga aquilo que se repete. (LACAN, 1954/1985) Porém, na modalidade de plantão não há sequência para que o conteúdo se repita. O analista em sua intervenção faz uma aposta. Dessa forma o analista abre o discurso do paciente e possibilita uma nova significação para o sujeito. (GUARRESCHI,2014) Caso contrário, a sessão permanece na modalidade desabafo.

Se o trabalho com a psicanálise se mostra possível nessa modalidade de atendimento ela é, se não a psicanálise aplicada, a psicanálise em extensão. Chamamos de psicanálise o processo pelo qual trazemos o material mental reprimido para a consciência do paciente. Análise - que significa dividir ou separar (FREUD, 1919). Se o sujeito é possibilitado de experienciar seu discurso dividido, separado de si, então estamos no campo de uma experiência analítica. Possível a partir da transferência, e que produz a clarificação da demanda daqueles que procuram o serviço, o que coloca o sujeito a se deparar com questões que até então eram inacessíveis.

Considerações Finais

Ao pensar a prática da psicanálise em serviços de pronto atendimento oferecido em clínica escola nos deparamos com o desenvolvimento da psicanálise, estimado por Freud: “Vamos presumir que, por meio de algum tipo de organização, consigamos aumentar os nossos números em medida suficiente para tratar uma considerável massa da população. [...] Defrontarnos-emos, então, com a tarefa de adaptar a nossa técnica às novas condições”. (FREUD, 1919).

Atualmente a psicanálise está presente em várias instituições e dialoga com outros campos do saber além do consultório particular. Tido por Freud como a essência da psicanálise, [a transferência] permite com que o que o trabalho aconteça em outras esferas. (VILHENA,J., ROSA, C.M., 2012.) O paciente chega ao serviço já em transferência com a instituição, assim, pode ser escutado e acolhido a partir de sua demanda e, com isso endereçar sua transferência a um trabalho de continuidade, seja de análise, ou de terapia que ocorrerá posteriormente.

É possível trabalhar com a psicanálise em pronto atendimento psicológico, diferente das práticas comuns de aconselhamento, levando o sujeito a clarificar sua demanda e fazer emergir uma questão de análise, que pode ser encaminhada e tratada, quando é esta demanda que se coloca. E com isso, é possível também, com a clarificação o encaminhamento para outros serviços e outras modalidades de atendimentos quando se faz necessário.

Referências Bibliográficas

BRESCHIGLIARI, J. O.; ROCHA, M. C. SAP –Serviço de aconselhamento psicológico: 40 anos de história. São Paulo: SAP/IPUSP, 2009

MIRANDA JR, Hélio Cardoso de. Pesquisa e Psicanálise: contribuições sobre a questão da transferência na instituição. **TransForm. Psicol. (Online)**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 65-80, 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2019.

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In: **Obras Psicológicas Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Linhas de progresso na terapia psicanalítica. In: **Obras Psicológicas Completas.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

BOESMANS, E. F; JÚNIOR, SILVEIRA. A transferência na instituição: A psicanálise nas clínicas escola. In: **Psicanálise & Barroco** em revista v.14, 2016

VIEIRA, Emanuel Meireles; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas.**Estud. pesqui. psicol**., Rio de Janeiro , v. 12, n. 3, p. 883-896, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2019.

Vilhena, J., Rosa, C.M. (2012). Na trama da cultura. A psicanálise para além das quatro paredes. In: A. M. Rudge, V. Besset. **Psicanálise e outros saberes**. Rio de Janeiro: Cia de Freud/FAPERJ.

O trabalho social do estudante na Comunidade do Residencial Flores do Campo

Autores: Beatriz da Silva CARDOSO[1]

Nome Gilson BERGOC[2].

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01981**/UEL)**

Resumo

Esse trabalho apresenta reflexões sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão *Apoio a conselhos, entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a Região Metropolitana de Londrina*, especificamente, a experiência junto à comunidade do Residencial Flores do Campo, localizada na Zona Norte de Londrina-PR. A atividade extensionista é de grande valia para os acadêmicos e a população, tendo em vista que a proposta é desenvolver atividades que contribuam para a realidade da população envolvida considerando os conceitos teóricos estudados. Parte-se do Estatuto da Cidade, tendo o EIV como um dos instrumentos para ampliar a participação nas decisões sobre os impactos dos empreendimentos no território, como também a difusão do entendimento da função social da propriedade e da cidade.

Palavra-chave: EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança; Participação popular; Atividade Extensionista.

[1] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, Bolsista do Projeto de Extensão Apoio a Conselhos, entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a região metropolitana de Londrina/ Iniciação Extensionista/ UEL, Bolsa de Inclusão Social – Ações Afirmativas/ Fundação Araucária.
[2] Docente do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, Coordenador do Projeto de Extensão.

Introdução

O Plano Diretor, fundamentado no Estatuto da Cidade – Lei Federal nº. 10.257/2001 – , traz como princípio promover o amplo acesso à cidade, tendo em vista que, como instrumento do planejamento municipal, deve assegurar a função social da propriedade quanto à qualidade de vida dos cidadãos, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas (Londrina, 2008; Londrina, 2016). Desse modo, a atividade extensionista no meio acadêmico corrobora para que as experiências em projetos tragam a importância de lidar com situações reais, enfrentadas diariamente pela população, o que leva à reflexão sobre as políticas públicas. Trabalhar em conjunto com entidades, comprometidas com a participação das comunidades, de modo que a presença dessas seja de maneira legal e humana, contribui para o aprendizado e para o exercício de cidadania. O objetivo desse trabalho é apresentar considerações sobre as ações de extensão junto à comunidade do Residencial Flores do Campo, que se encontra em situação de insegurança quanto ao acesso à terra urbana e à moradia. Portanto, o projeto busca a reflexão acadêmica e social a partir de experiências de atendimento às comunidades da cidade de Londrina que se encontram à margem dos serviços sociais, estando expostos à vulnerabilidade, principalmente, no que se refere a questão de saneamento básico, tratamento de água e esgoto, asfalto, rede elétrica, acesso a postos de saúde, escolas, e uso do espaço urbano da cidade de Londrina.

O estudo da legislação urbanística amplia a compreensão de como os marcos legais moldam as cidades e organizam o espaço urbano, servindo, para tanto, de material de base nas disciplinas e nos projetos acadêmicos. O Projeto de Extensão *Apoio a conselhos, entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a Região Metropolitana de Londrina,* coordenado pelo Prof. Dr. Gilson Bergoc em parceria com outros departamentos da UEL, como Geografia, Direito Público e Serviço Social, realiza reuniões semanalmente, em que estudantes (bolsistas e colaboradores) reúnem-se com professores e colaboradores para discutir acerca dos problemas enfrentados pelas comunidades urbanas, a fim de relatar as demandas e os desafios para que com seus conhecimentos, relacionados às problemáticas, possam recorrer à soluções viáveis, justas e possíveis, considerando-se sempre as especificidades de cada comunidade. Assim, o projeto

de extensão tem como intuito compreender conceitos específicos relacionados ao direito à cidade e exercer o papel da Universidade para contribuir com o debate sobre a mitigação dos impactos causados pelos empreendimentos.

"A ocupação Flores de Campo foi criada em outubro de 2016 em um local onde estava previsto um empreendimento de 1,3 mil residências do Minha Casa Minha Vida, que deveria ser entregue em 2015. Porém repentinamente a Construtora Fórmula Empreendimentos Imobiliários abandonou a obra após executar 48% do empreendimento e já tendo recebido 70% do valor da construção. Diante do abandono das obras, centenas de famílias em busca de moradia ocuparam o local em 1º de outubro de 2016 e desde então lutam pela regularização da área."

A ocupação inicial, de 2016, apresentava cerca de 1000 famílias[1], sem mínimas condições financeiras, às comunidades não têm opção de habitacional, forçadas, na maioria das vezes, habitar em locais de risco e ilegais. Nota-se também a falta de políticas públicas efetivas que tragam segurança e equidade de atendimento para esta população. O problema habitacional de Londrina, assim como das demais cidades brasileiras, é um problema que se arrasta há muitas décadas e atinge principalmente as famílias de renda abaixo dos 3 salários mínimos. Atender essa demanda relaciona-se com vários objetivos específicos do projeto de extensão n. 1981, "Apoio a Conselhos, Entidades e comunidades para estudos de parâmetros urbanísticos e Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a Região Metropolitana de Londrina".

"Os 1.218 imóveis, que fazem parte do programa "Minha Casa, Minha Vida", do governo federal, receberam investimento de R$ 78 milhões, mas as obras pararam em julho de 2015 já que os funcionários não estariam recebendo salários da construtora Fórmula."[2]

Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos, sob supervisão dos professores colaboradores, pode-se enumerar: a) acompanhar as discussões e reuniões sobre a situação

[1] https://www.facebook.com/pg/OcupaFloresDoCampo/about/?ref=page_internal acesso em 06/10/2019.
[2] In http://www.abmh.com.br/invadido-residencial-do-minha-casa-ja-tem-ate-bar-e-acougue-em-londrina/ acesso em 06/10/2019.

das comunidades de acordo com a sua dinâmica; b) identificação da infraestrutura existente; c) acompanhamento da comunidade, auxiliando articulação das reuniões, se necessário; d) desenvolvimento de estudos conforme a demanda apresentada, entre outras. Essas atividades são de fundamental relevância, possibilitando a inserção urbana das comunidades, se realizadas. Valoriza o papel da Universidade junto à comunidade, estabelece um canal de colaboração com os órgãos públicos responsáveis pelo atendimento da comunidade, mas que sofrem com a escassez de pessoal e recursos financeiros para implantar as políticas necessárias à superação dos problemas urbanos como a habitação, o saneamento urbano e ambiental, a educação e saúde universalizada e, compromete essas comunidades com uma participação ativa no processo de solução dos seus problemas.

Metodologia

A metodologia utilizada com as comunidades no projeto de extensão está relacionada à situação atual desses grupos, que sofrem grande vulnerabilidade social, sejam resolvidas com o trabalho realizado pelo projeto, apoiado pela Universidade Estadual de Londrina, por meio de reuniões com os grupos responsáveis, elaboração de registros e desenvolvimento de propostas que atendam as necessidades colocadas pela comunidade. O público-alvo da atividade desenvolvida no atual trabalho executado é a comunidade do Residencial Flores do Campo, localizado na Zona Norte de Londrina. Em primeira instância, há o recolhimento de todo material, dados e registros para a estruturação das informações das famílias, do bairro, do terreno, das diretrizes e leis incidentes sobre o local, bem como a atenção dada pelos órgãos vigentes. Parte de desse material foi produzido pelos órgãos públicos que tem relação direta com o problema. Posteriormente, procede-se a divisão de tarefas entre os membros do projeto frente às atividades que precisam ser desenvolvidas; cada grupo fica responsável em executar uma atividade, como, por exemplo, desenvolver uma opção para o projeto de arquitetura e urbanismo. O foco da abordagem é multiprofissional – arquitetura e urbanismo, serviço social, direito, geografia – e procura solucionar esses conflitos com sugestões de políticas públicas e projetos, para que as famílias tenham a infraestrutura urbana mínima, que possam usá-la como motor para seu crescimento profissional, pessoal e social enquanto grupo e indivíduo.

Análise e Discussão

O crescimento, o potencial e os benefícios dessas ações estendem-se além das comunidades e entidades, incluindo os conselhos e a comunidade universitária, pois têm como desafio exercer de forma mais efetiva e palpável os estudos em relação à organização e estruturação urbana, ao tráfego e fluxo do espaço urbano da cidade de Londrina, promovendo um alinhamento entre desenvolvimento econômico, social e informacional. Raciocinar de maneira concisa e lógica todas às questões relacionadas a adaptação dessas comunidades nesses novos locais de moradia, os conflitos gerados e geradores e como esse novo ambiente é impactado e impacta na realidade das famílias, levando sempre em consideração as especificidades de cada família são alguns dos desafios enfrentados. Considera-se que as necessidades mínimas precisam ser atendidas, tendo em vista que o impacto social não diz respeito apenas às famílias, mas também da recepção e olhar que os residentes no entorno tem sobre o lugar, além da alteração nas condições de vida dessas famílias e/ou pessoas, que é diferenciada conforme a história de vida de cada um, de cada grupo familiar e da comunidade como um todo.

Entende-se que os impactos urbanos causados por empreendimento afetam a cidade conforme a localização o porte o tipo e as características da vizinhança (SCHVARSBERG; MARTINS; CAVALCANTI, 2016). Também o atendimento ou não das comunidades, pois o espaço urbano é uma rede conectada, com múltiplas interfaces. Em certa medida pode-se afirmar que os problemas de um setor podem influenciar toda a teia, que o caos enfrentado por uma pequena parte pode prejudicar ou favorecer parcelas muito mais abrangentes que a localidade onde ocorre. Por essa razão é que se verifica a importância deste projeto.

Por outro lado, as consequências na formação do estudante são fortemente atreladas ao papel do arquiteto e urbanista dentro da cidade; é influenciada pelas condições de vida dos cidadãos, pelas políticas públicas implementadas ou não e sua permanência. O arquiteto e urbanista elabora, sistematiza e cria ambientes para o ser humano, para a sociedade, tendo a responsabilidade de promover espaços inclusivos e universais, mitigando a segregação

urbana, principalmente no que se refere à população pobre e negra, mais encontrada na periferia da cidade, em situações de marginalização, discriminação e vulnerabilidade em Londrina. Esse problema, além de público, é uma questão para que o estudante se eduque ao raciocínio desses enfrentamentos, como profissional da área de construção e humanização. O futuro arquiteto e urbanista carece acompanhar, impreterivelmente, as relações norteadas por todos os grupos sociais, principalmente os grupos desamparados pelas políticas públicas de governos e órgãos gestores que priorizam investimentos financeiros em detrimento dos que poderiam melhorar as condições de vida desses grupos socialmente excluídos historicamente.

Considerações Finais

Os objetivos foram parcialmente alcançados, tendo em vista que não se trata apenas do trabalho da comunidade universitária, mas também do apoio das entidades e órgãos responsáveis pela habitação em Londrina, além do empenho da própria comunidade em questão (Flores do Campo), de sua articulação comunitária. Ainda há pontos a serem considerados e estudados. No entanto, grande parte da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas foi realizada e os resultados mostram-se crescentes, pois a comunidade trabalha para o alcance dum mesmo foco Não obstante, é preciso que os três pilares caminhem juntos, comunidade universitária, comunidade externa e conselhos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial República Federativa do Brasil** - Imprensa Nacional, 11 jul. 2001. n. 133, Seção 1, p. 1-5.

LONDRINA. IPPUL - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. (Comp.). **Plano Diretor Participativo de Londrina:** Relatório da Leitura Comunitária. Londrina, 2008. 9 p. Disponível em: <http://home.londrina.pr.gov.br/plano_diretor/relatorio_leituracomunitaria_introducao.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

LONDRINA. IPPUL - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. **Relatório Final Etapa 1:** Proposta Metodológica. Londrina: Ippul, 2018. 145 p. Disponível em:

<http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/RELATORIOS/ETAPA_1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SCHVARSBERG, Benny; MARTINS, Giselle C.; CAVALCANTI, Carolina B. (org.). **Estudo de Impacto de Vizinhança:** Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

LONDRINA.<https://www.facebook.com/pg/OcupaFloresDoCampo/about/?ref=page_internal Acesso em 06.Out.2019.

LONDRINA[1]. ABMH – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MUTUÁRIOS DA HABITAÇÃO. **Invadido residencial "Minha Casa" já tem até bar e açougue em Londrina.** Disponível em:

<http://www.abmh.com.br/invadido-residencial-do-minha-casa-ja-tem-ate-bar-e-acougue-em-londrina/ Acesso em 06 Out. 2019.

Agradecimentos

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

OBMEP - CRIANDO OPORTUNIDADES - DISSEMINANDO TALENTOS.

Autores: Lucas HECKLER PIEDADE[1]

Ana LUCIA DA SILVA[2].

Área Temática: **Educação.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01819**/UEL.**

Resumo

A OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas é uma promoção do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia em Parceria com Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A OBMEP encontra-se em sua 14ª edição e desenvolve um Programa de Iniciação Científica tipo júnior com os medalhistas como um prolongamento e aprimoramento de estudos em Matemática - o PIC. Durante 10 meses os alunos da Educação Básica que prestaram os exames e que receberam medalhas de ouro, prata, bronze ou menção honrosa, participam de encontros onde tem a oportunidade de realizar estudos junto a professores de Instituições de Ensino Superior, utilizando material específico para o Programa. Nos encontros do PIC são trabalhados materiais elaborados especialmente por pesquisadores em Matemática para este fim. Entre as atividades dos estudantes do PIC destacamos: assiduidade e bom desempenho nos encontros presenciais nos quais são trabalhados os materiais elaborados especialmente para este fim, participação regular nas atividades virtuais que ocorrem de forma assíncrona e

[1] Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, bolsista do Projeto/Programa CNPQ.
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

continua. No decorrer de 2 encontros são aplicadas provas avaliativas com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Palavra-chave: OBMEP; PIC; Educação Básica.

Introdução

O programa PIC é aplicado diretamente para os alunos de Ensino Básico com o objetivo de desenvolver um nível de conhecimento avançado na área da matemática. O papel do aluno bolsista é apresentar o conteúdo do encontro, ensinar métodos de resoluções básicas e alternativas e sanar dúvidas. Com o desenvolvimento deste projeto pode-se notar o maior interesse dentro da área da matemática em alunos de ensino básico, onde se é comum ver um desgostar pela mesma. E além de tornar esta área mais atrativa, é compensado o ensino reduzido da área para os alunos de ensino básico, pois aprendem coisas além da sala de aula que estão acostumados.

Metodologia

O Programa PIC utiliza-se de um material desenvolvido por pesquisadores da área de matemática, este material é dado para os alunos de ensino básico e é utilizado durante os encontros. Para melhor organização, os encontros são separados em ciclos, cada ciclo tem um conteúdo específico e contém 2 encontros nele. Ao final de um ciclo o aluno Bolsista deve ministrar uma prova para os alunos de ensino básico, prova esta que é corrigida e dada nota. As notas, que servem para avaliar os alunos de ensino básico cadastrados no programa. São dadas notas através das provas dadas em sala de aula e pelas atividades realizadas pelo portal

do PIC. Os encontros são feitos em salas da UEL (Universidade Estadual de Londrina), mais especificamente no CCE (Centro de Ciências Exatas).

Análise e Discussão

O projeto, por apresentar um modelo prático de aprendizado da matemática, gera grandes resultados nos alunos de ensino básico que participam. Os resultados são visíveis pois o pensamento lógico e os métodos de resoluções utilizados pelos mesmos ao decorrer do programa sofrem grande evolução. Por mais que já tinham um bom aprendizado da matemática (necessário para ser medalhista da olimpíada de matemática) os alunos ainda não tinham métodos tão eficazes de resolução e apresentavam conhecimentos limitados dentre os conteúdos aplicados. Para o aluno bolsista, o aperfeiçoamento da didática e a revisão de conteúdos que ele já viu só que, desta vez, de outra maneira, somam muito para o crescimento profissional e pessoal.

Considerações Finais

Ao final do projeto, os alunos de ensino básico envolvidos nos projetos demonstram grande conhecimento na área da matemática. Quando iniciado, os alunos de ensino básico apresentavam dificuldades em assimilar e compreender problemas matemáticos de nível avançado, ao final de projeto, com seus pensamentos lógicos e práticos estimulados, não apresentavam nenhuma dificuldade com problemas de níveis avançados.

Referências Bibliográficas

-Sem referências.

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DADOS EM LONDRINA

Autores: Alice VENANCIO[1]

Ana Maria GALBES[2].

Sandra LOURENÇO [3]

Área Temática: **Linha de Extensão 12 "Direitos individuais e coletivos"**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02207/UEL**

Resumo

Este trabalho visa apresentar os resultados parciais do projeto integrado pesquisa/extensão Observatório da Violência contra as Mulheres: sistema de Gerenciamento de Dados em Londrina que tem por objetivo criar um sistema integrado de cadastro e armazenamento de ocorrências efetuadas em serviços especializados tais como Centros de Referência, Delegacias de Polícia, Hospitais e Unidades Básicas de Saúde, afim de permitir o diagnóstico social do Município de Londrina. Neste momento, o sistema encontra-se em fase de préteste no Centro Integrado de Atendimento às Mulheres – CAM.

Palavra-chave: Violência; Mulheres; Banco de dados.

[1] Estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/FUNADAÇÃO ARAUCARIA). Membro do Grupo Interdisciplinar GPI CRESer/Uel.

[2] Estudante do curso Serviço Social da UEL, colaboradora do projeto.

[3] Docente Programa de Pós-Graduação Mestrado/Doutorado em Serviço Social e Política Social do Departamento de Serviço Social e Cordenadora do Projeto.

Introdução

As mulheres no século XXI têm conquistado através de seus próprios méritos e esforços lugares de destaque na sociedade. No entanto, são as mulheres, principalmente no âmbito doméstico que mais sofrem violência doméstica. Um fenômeno social que atinge toda a humanidade e não escolhe classe, raça ou idade. É no espaço privado, no âmbito familiar, onde as mulheres deveriam sentir-se mais protegidas e seguras, que vivenciam a cada dia a desigualdade de gênero, submetidas à dominação do homem.

Trata-se de um fenômeno mundial, que atinge mais de um quarto da população feminina do planeta. Conforme pesquisas, uma em cada três do planeta, já foram espancadas, forçadas a ter relações sexuais ou submetidas a algum tipo de abuso e dos 60% dos assassinatos de mulheres no mundo são cometidos por homens com quais as vítimas tinham ou haviam tido envolvimento amoroso.

No estado do Paraná o Mapa da Violência (2017)[1] foram registrados 244 homicídios de mulheres no ano de 2015, os quais observa-se a gravidade desta situação, entretanto, devido a subnotificação ainda não é permitido uma clara sistematização das particularidades no que tange a questão da violência contra a mulher, principalmente, no município de Londrina (Lourenço, 2017).

Em Londrina por meio da Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres[2] (SMPM) há uma rede de serviços estruturada que há mais de 10 anos trabalham com a violência contras as mulheres, conhecida como "Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual de Londrina", foi oficializada através do Decreto Municipal nº 246/2012[3],

[1] CERQUEIRA, D. **et al. Atlas da Violência 2017.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acessado em 27 ago 2019.

[2] Entre os serviços, cita-se: o **Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM)** que oferece atendimento psicossocial e orientação jurídica a mulheres em situação de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial; a **Casa Abrigo Canto Dália (CACD)** com o acolhimento temporário em local seguro e sigiloso para mulheres em risco de morte; a **Patrulha Maria da Penha (PMP)** que garante o cumprimento das medidas protetivas contribuindo para a proteção das mulheres em situação de violência; **o Programa Rosa Viva** com o atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, onde as usuárias têm acesso aos procedimentos emergenciais e profilaxia de DST/ AIDS.

[3] LONDRINA. Secretária de Políticas para as Mulheres. Decreto nº 246, de 5 de março de 2012. Institui a Comissão Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual Contra a Mulher. Disponível

e hoje, realiza encontros mensais que permitem uma visão ampla dos diferentes serviços disponíveis na área e, reuniões de grupos de trabalho com a finalidade de normatizar, padronizar e orientar as mulheres em situação de violência doméstica e sexual que procuram os serviços, contribuindo assim, para a implantação e implementação das ações propostas no Plano Municipal de Políticas para as Mulheres (Lei nº 11.368/2011)[1], em seu eixo Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres, assim como a implementação da notificação compulsória (Portaria M.S.104/2011).

Com relação a notificação compulsória em Londrina no ano de 2011 haviam apenas 6 casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação -SINAN[2] e no CAM já havia registrados mais de 10.000 mil casos, ou seja, verifica-se a ausência de um sistema que realmente quantifique os números de violência contra a mulher no município, de forma que possa ser investido em políticas públicas de mais qualidade.

Diante disso, foi criado um grupo de trabalho dentro da Rede de Enfrentamento com o grupo de estudos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), chamado “Grupo de Pesquisa Interdisciplinar CRESer (classe, raça, etnia, sexo)” coordenado pela Profª Drª Sandra Lourenço, na qual mensalmente discutem a temática da violência de gênero e com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Campus Cornélio Procópio - Laboratório de Controle e Otimização de Processos, para discutirmos sobre a possibilidade de criar um sistema de gerenciamento de bancos de dados relativos à violência contra as mulheres no município de Londrina, conhecido como Observatório da Violência, que terá como objetivo geral “criar um sistema integrado de cadastro e armazenamento de ocorrências efetuadas em serviços especializados tais como Centros de Referência,

em <http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_1811_assinado.pdf>. Acessado em 02 set 2019.

[1] LONDRINA. Secretária de Políticas para as Mulheres. Lei nº 11368 de 4 de novembro de 2011. Institui o Plano Municipal de Políticas para as Mulheres (PMPM). **Diário Oficial do Município de Londrina.** Disponível em <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/secmulher/legislacao/lei_11.368_institui_pmpm.pdf>. Acessado em 02 set 2019.

[2] O SINAN é o sistema de notificações relativos há várias doenças e agravos, entre eles a violência contra as mulheres. Para mais informações consultar <http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>.

Delegacias de Polícia, Hospitais e Unidades Básicas de Saúde, afim de permitir o diagnóstico social da região analisada" (LOURENÇO, 2017, p.4).

Em suma, o referido Observatório da Violência, foi elaborado em um projeto entre os serviços referenciados e busca contribuir com a comunidade acadêmica, profissionais, instituições e serviços, assim como a comunidade em geral por meio do conhecimento mais profundo da problemática, auxiliando a criação de mecanismos de intervenção e outras estratégias para o enfrentamento do problema, além de contribuir para as produções na área acadêmica.

Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, de uma pesquisa documental e, por fim, a criação de um sistema de banco de dados. A pesquisa bibliográfica[1] refere-se à produção cientifica sobre violência contra as mulheres em periódicos acadêmicos qualis A1 de abrangência nacional no âmbito do Serviço Social com recorte temporal de 2012 a 2017 com o intuito de constituir as categorias centrais dos dados empíricos que serão compreendidos na sistematização dos registros no CAM através da pesquisa documental.

Por fim, a criação de um sistema de banco de dados de ocorrências e denúncias estruturado nas particularidades da violência contra as mulheres que inicialmente, está sendo implementado um projeto piloto no CAM e posteriormente o sistema irá atender os outros serviços com o intuito de integrar os dados da rede de serviços do município.

[1] Para a pesquisa utilizou-se como indicadores pré-selecionados patriarcado, mulheres, violência contra as mulheres, feminismo, relações sociais de sexo, heteronormatividade, gênero, aborto, masculinidades, lesbofobia, homofobia, feminicídio e homoafetividade. Foi composta por três etapas: a primeira consistiu no levantamento de artigos nos periódicos, os quais apresentassem nos títulos um ou mais indicadores com a temática; a segunda etapa correspondeu ao levantamento de artigos que foram identificados no resumo os termos indicados; a terceira etapa referiu-se ao fichamento o de todos os artigos nas publicações dentro do recorte temporal estabelecido, os quais não apresentavam nos títulos e nem no resumo os indicadores, mas traziam no corpo do texto indicadores de tal temática. O levantamento de dados abordou um fichamento de todas as palavras e os seus contextos referentes que possuíam aproximação com o tema.

Em relação ao sistema, em razão dos registros no CAM serem realizados em fichas físicas, os testes inicias compor tanto o armazenamento digital das ocorrências quanto a impressão de relatórios. Inicialmente, o sistema terá uma interface de usuários com os campos necessários para o registro das ocorrências, no qual os dados serão armazenados em um servidor local.

Dada a apreensão sobre a privacidade da denunciante, os usuários serão classificados conforme o nível de acesso permitido que cada serviço irá estabelecer. Após o registro das informações, os dados de identificação não serão disponibilizados publicamente e serão criptografados, ou seja, só irá ter acesso os usuários de tal nível. As atividades de cada usuário serão registradas com o intuito do uso de forma correta de cada um. Contudo em ações futuras, esses dados serão utilizados para o cruzamento de informações com a finalidade de proporcionar o diagnóstico de problemas que necessitem de ações individuais.

A segunda etapa corresponde na instalação do sistema nos outros órgãos de serviços e a resolução de problemas técnicos resultantes da integração do sistema. E por fim, a criação do sistema de dados do Observatório da Violência contra as Mulheres estará concluído. Vale destacar que os integrantes deste projeto possuem um constante espaço de estudos, discussões e capacitações por meio de reuniões e pesquisas.

Os recursos utilizados são provenientes da comunidade externa: da Secretária de Políticas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Londrina com o acesso aos prontuários para alimentação de dados e computadores; e do Laboratório de Controle e Otimização de Processos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus de Cornélio Procópio com a criação do banco de dados.

Análise e Discussão

O processo de avaliação durante o decorrer das atividades, é um processo continuo e permanente que ocorre por meio de folhas de frequência das reuniões do grupo de pesquisa e da capacitação da equipe e também, da presença no CAM para informatização dos dados; um quadro analítico correspondente a pesquisa bibliográfica; um quadro síntese da pesquisa documental; relatórios semestrais e o relatório final na conclusão do projeto.

No decorrer das atividades já desenvolvidas a participação dos colaboradores do projeto, tanto da equipe do CAM quanto dos estudantes, na fase de implementação do projeto piloto foram de extrema importância, pois eles juntamente com o prof. Dr. Cristiano foram essenciais para alimentação teste do sistema e o aprimoramento do mesmo.

Outro fator importante é a parceria entre as ações extensionistas e de pesquisas da UEL e UFTPR – Campus de Cornélio Procópio e a colaboração dos profissionais da Secretária de Políticas para as Mulheres, em especial os profissionais do CAM e a UEL, na qual auxiliam para uma formação continuada dos profissionais e na formação dos estudantes e futuros profissionais, os quais serão envolvidos nas demandas da comunidade a partir da articulação entre a realidade e a produção do conhecimento.

Considerações Finais

O projeto piloto está em fase de implantação no Centro de Referência de Atendimento à Mulher e, até o momento apresenta como resultados parciais, primeiramente a possibilidade de novas articulações entre as áreas de conhecimento, Serviço Social e Engenharia da Produção e a parceria entre a UEL e os profissionais do CAM. Em consonância a esse resultado, a formação e capacitação permanentes dos profissionais da rede, a elaboração de novas estratégias de intervenção profissional e a construção e estruturação de novas políticas públicas para o fenômeno em questão.

Em segundo a apresentação em forma de artigo cientifico, intitulado “Estudos de gênero em questão e o Serviço Social na atualidade”[1] dos resultados parciais da pesquisa bibliográfica em um evento de âmbito internacional “III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos; IV Seminário Nacional de Território e Gestão De Políticas Sociais; III Congresso De Direito à Cidade e Justiça Ambiental”, que expos

[1] VENANCIO, A. R**. et al**. **Estudos de gênero em questão e o serviço social na atualidade**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, n. 3, 2019, Londrina/PR. Anais. Disponível em <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/ trabalhos2019/assets/4604-230128-35546-2019-03-29.pdf>. Acessado em 20 ago 2019.

sobre a necessidade de aprofundamento das particularidades da violência contra as mulheres, em especial os estudos sobre gênero na área do serviço social, pois é uma categoria do sistema dominação-exploração e a violência de gênero contra as mulheres é uma violação de Direitos Humanos e liberdades fundamentais que se fazem presente no cotidiano do exercício profissional do assistente social.

Ademais, agradecimentos ao apoio da Fundação Araucária, da UFTPR e da Prefeitura Municipal de Londrina pela proporção da viabilidade da realização deste projeto.

Referências Bibliográficas

AGULHARI, C. M.; LOURENÇO, S. **Violência contra as mulheres**: produção de saberes entre o Serviço Social e a Engenharia da Computação. Disponível em < http://www.periodicos.ufes.br/ABEPSS/article/download/22980/15517>. Acessado em 19 ago. 2019.

FORTUNA, S. A, **Violência de gênero:** uma análise das principais matrizes teórico-metodológicas que fundamentam a produção científica atual. Projeto de Pesquisa-PROPPG/UEL, 2016.

LOURENÇO, S; **Observatório da Violência contra as Mulheres**: sistema de gerenciamento de dados em Londrina. Projeto de Extensão PROEX/UEL, 2017.

PATEMAN, C. **O contrato sexual**. Tradução M. AVANCINI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SAFFIOTI, H. I. B**.. Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

OBTENÇÃO E ANÁLISE DE ANTÍGENOS OBTIDOS DE CÉLULAS PLANCTÔNICAS E DE BIOFILMES DE FUNGO *Paracoccidioides brasiliensis*

João Gabriel de Albuquerque CAVALCANTI - (graduando UEL/ apresentador)

Bianca Dorana de OLIVEIRA SOUZA - (pós-graduanda UEL)

Janneth Escobar ARCOS - (Ex pós-graduanda UEL)

Eiko Nakagawa ITANO - (docente UEL)

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/ Nome da Instituição: **02103/Universidade Estadual de Londrina**

Resumo

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença crônica e progressiva. O seu agente etiológico foi considerado por muito tempo como sendo apenas o fungo *Paracoccidioides brasiliensis.* Trabalhos recentes demonstram que a PCM doença é causada pelos fungos *P. brasiliensis* de três espécies filogenéticas (S1, PS2 e PS3) e da nova espécie *P. lutzii.* Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo obter e analisar antígenos solúveis obtidos de células planctônicas e de biofilmes de fungos *P. brasiliensis* (Pb18, S1) e *P. lutzii*. Metodologia: A partir de amostras de fungos *P. brasiliensis* de referência (Pb18) e *P.lutzii* (isolado LDR2), crescidos a 37°C em meio de cultura ágar Sabouraud dextrose 4%, durante cinco dias e de fungos provenientes de biofilme (1 x 10^8 células/mL em meio RPMI suplementado com 2% de glicose, 144h a 37ºC) foram obtidos antígenos solúveis (CFA). As amostras de CFA obtidas e o padrão de proteína de massa molecular foram serão submetidas à eletroforese em gel de poliacrilamida a 10% e coradas pela prata. Resultados: Os resultados obtidos demonstraram padrão de proteínas distinto entre os antígenos solúveis obtidos de células planctônicas e de biofilme, todavia não foi possível observar diferenças entre os fungos *P. brasiliensis* (Pb18) e *P.lutzii* (LDR2). Conclusão: Os dados preliminares obtidos sugerem alteração na expressão de antígenos solúveis quando na forma de biofilme, porém sem distinção entre os fungos

analisados. São necessários estudos adicionais para estabelecer se os antígenos de fungos provenientes de biofilme apresentam alguma vantagem para obtenção de insumos destinados ao diagnóstico da PCM.

Palavras- chave: fungos, micose, fator de virulência, Paracoccidioidomicose.

1. Introdução

Os fungos Paracoccidioides ssp são patógenos que tem como característica o dimorfismo térmico, que apresenta de maneira leveduriformes na sua forma patogênica (35°C a 37°C) e estrutura filamentosa em sua forma infectante (18°C a 25°C) (EMIDIO, 2016). O primeiro isolado desse gênero ocorreu em 1908 em contaminados da cidade de São Paulo, no qual o gênero Paracoccidioides foi registrado oficialmente em 1930. Por muito tempo acreditou-se que existia apenas diferentes cepas de *Paracoccidioides brasiliensis* (Pb01, Pb03 Pb18), mas através de analises genéticas com marcadores moleculares do gene hsp70 identificou 17 isolados, incluindo o Pb01, nomeados grupo Pb01-like, mostrando que esse grupo clusterizou separadamente dos grupos S1,PS2 e PS3 em um longo ramo monofilético, sendo assim com base nas analises genéticas, concedeu a esse isolado uma nova denominação, *Paracoccidioides lutzii* (EMIDIO, 2016).

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos patogênicos do gênero Paracoccidioides (TEIXEIRA et.al., 2014).

A PCM doença apresenta duas principais formas clínicas, a aguda e a crônica (SHIKANAI-YASUDA et.al., 2017). A forma aguda representa 3-5% de todos os casos, e é caracterizada por um curso rápido (semanas para meses) com envolvimento do sistema reticuloendotelial (baço, fígado, linfonodos e medula óssea). A forma crônica ocorre em mais de 90% dos pacientes são homens, trabalhadores rurais. A progressão da doença é vagarosa e pode levar meses ou vários anos para se tornar completamente estabelecida. Diversos fungos, incluindo *P. brasiliensis* apresentam a capacidade de formar biofilmes (SANCHEZ-VARGAS et al., 2013, SARDI et al., 2015, ARCOS 2018). Sardi et al., 2015, demonstraram que os genes GP43, enolase, GAPDH e de aspartil proteinase estão super-expressos, enquanto a fosfolipase está sub-regulada no biofilme.

Considerando que os genes de GP43 estão super-expressos (SARDI et al., 2015), algumas proteínas de interesse no diagnóstico da PCM poderiam estar sendo produzido em alta quantidade, facilitando assim a obtenção de alguns antígenos para fins de diagnóstico. O presente trabalho teve como objetivo obter e analisar antígenos solúveis obtidos de células plantônicas e de biofilmes de fungos *P. brasiliensis* (Pb18, S1) e *P. lutzii*.

2. Metodologia

Microrganismo

Foi utilizado *P. brasiliensis* de referência (Pb18) e *P.lutzii* (isolado LDR2). Os fungos foram mantidos a 37°C em meio de cultura ágar Sabouraud dextrose 4%, com repiques a cada cinco dias.

2.1 Ensaio de Biofilme

O ensaio de biofilme as leveduras dos fungos crescidos em ágar Sabouraud dextrose 4% a 37 °C por cinco dias foram coletadas e suspendidas em tampão fosfato salina (PBS) 0.15 M a pH 7.2. A suspensão foi centrifugada a 3000 rpm por dois minutos a temperatura ambiente e o pellet de fungo foi suspendido em 2 mL de PBS. As células fúngicas foram contadas em câmara de Neubauer e a concentração ajustada para 1 x 108 células/mL. Em cada orifício de 96 poços de placa de cultura, foram introduzidos 200 µL de 1 x 10^8 células/mL em triplicata em meio RPMI suplementado com 2% de glicose. As placas foram inicialmente incubadas por 4 horas a 37 ºC em 5% de CO2 para pré-adesão do biofilme. Após a pré-adesão por 4 horas, o sobrenadante foi removido adicionados 200 µL de meio RPMI suplementado com 2% de glicose e soro bovino fetal (SBF) 10% e incubado durante 48, 96 e 144 horas em estufa de CO2 a 37ºC.) Atingido o tempo de avaliação de cada teste, para quantificação da biomassa total de biofilme o sobrenadante foi retirado e os poços lavados 2 vezes com 200 µL de tampão PBS estéril. Em seguida, foi fixada com 200 µL de metanol por 15 minutos, seguida de remoção do metanol e secagem. A solução de cristal violeta 0,1% foi acrescentada e a placa foi incubada por 15 minutos, depois disso a solução de cristal violeta foi removida e os poços foram lavados 3 vezes com PBS para retirar o corante não fixado. Foram adicionados 200 µL

de ácido acético 33% para liberar o corante e esta solução foi transferida para outra placa para leitura espectrofotométrica a 570 nm.

2.2 Obtenção de antigenos solúveis(cell-free antigen = CFA)

Células de *P. brasiliensis* e de *P. lutzii* crescidos em ágar Sabouraud dextrose 4% a 37 °C por cinco dias e as células obtidas de biofilme durante 144h foram coletados e suspendidos em PBS 0.15 M a pH 7.2, com 0,02% de timerosal e PMSF 2.5 mM. Depois de agitadas em vórtex por cinco minutos, e repouso por 1,5 horas a 4 °C, as suspensões celulares foram novamente agitadas em vórtex por cinco minutos e então centrifugadas a 3000 rpm e 4 °C por 15 minutos. O sobrenadante foi centrifugado a 12000 rpm e 4 °C por 20 minutos e o sobrenadante resultante (CFA) foi coletado e aliquotado. A concentração proteica de cada amostra foi determinada em espectrofotômetro (NanoDrop) e as soluções mantidas a -80 °C até o seu uso.

2.3 Eletroforese em gel de poliacrilamida com SDS (SDS-PAGE)

As amostras de CFA obtidas e o padrão de proteína de massa molecular foram submetidas à eletroforese em gel de poliacrilamida 10%. Após a corrida, em tampão tris glicina 1M (Sigma) pH 8.2 a 100V, o gel foi colocado em solução de TCA (ácido tricloroacético – Sigma) a 10% por 30 minutos. Foram realizadas lavagens de 10 minutos com solução de etanol 10% e ácido acético 5%. Em seguida, por 5 minutos em solução oxidante contendo ácido nítrico 3.2mM e dicromato de potássio 3.4mM e novas lavagens com água destilada por 5 minutos. Após esta etapa, foi adicionado solução de nitrato de prata 12mM por 20 minutos sobre o abrigo da luz. O gel foi lavado por 1 minuto em água destilada e colocado a solução reveladora formada por carbonato de sódio 280mM e formaldeído a 0,019%. Por fim, após aparecimento de bandas, foi realizado o bloqueio da reação com solução de ácido acético a 5%

3. Resultados e Discussão

Os resultados de ensaio de biofilme demonstraram que o fungo *P. brasiliensis* apresenta a capacidade de formar biofilme, concordando com os dados da literatura (Sardi et al., 2015, Arcos, J.E. 2018), com aumento na massa fúngica no decorrer do tempo (Figura 1).

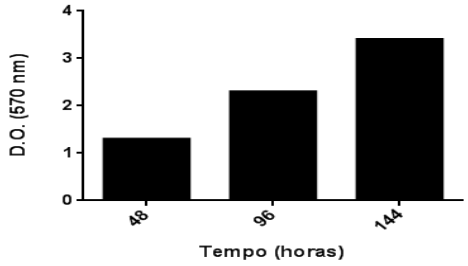


Figura 1. Avaliação quantitativa de massa de biofilme formada pelo fungo P. brasiliensis. Resultado expresso em absorbância a 570nm (D.O. 570nm) nos tempos 48, 96 e 144 horas de cultura.

Baseado neste resultado, para a análise de antígenos solúveis por eletroforese, foi selecionado o maior tempo de cultivo, tanto para o fungo *P. brasiliensis* como para *P. lutzii.* Pela análise de amostras de antígenos solúveis obtidos destes fungos foram observadas bandas com MM distintas coradas com prata quando os antígenos eram provenientes de biofilme em relação as planctônicas (Figura 2).

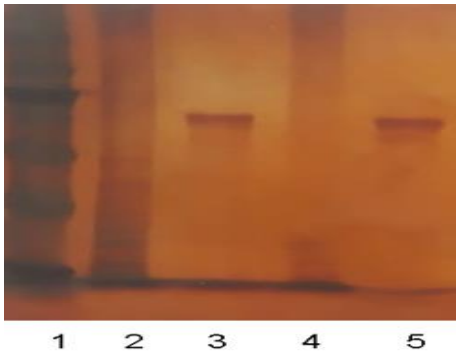


Figura 2. Resultado de eletroforese em gel de poliacrilamida de antígenos solúveis obtidos de células planctônicas e de biofilmes dos fungos *P. brasiliensis* (Pb18) e *P. lutzii* (LDR2). 1 = Padrão de MM; 2 = Ags provenientes de células planctônicas de Pb 18 ; 3 = Ags provenientes de células de biofilme de Pb 18, 4 = Ags provenientes de células planctônicas de LDR2; 5 = Ags provenientes de células de biofilme de LDR2

Embora tenha sido descrito aumento na expressão de gene de GP43 (Sardi et al., 2015), no presente trabalho não foi evidenciado aumento na produção de antígeno gp43, o

que requer estudos adicionais. Houve aumento em componente com MM próximo a 55 kDa, porém ainda requerendo caracterização deste componente. De acordo com Sardi et al., 2015, alguns componentes como a fosfolipase pode estar sub-regulada no biofilme. Desta forma alguns componentes presentes em preparados provenientes de células planctônicas e ausentes em provenientes de biofilme, pode estar relacionado com a sub-regulação, o que requer estudos adicionais.

Considerações Finais

Os antígenos produzidos e liberados pelas células planctônicas e de biofilme dos fungos *P. brasiliensis* (Pb18, S1) e *P. lutzii* diferem quanto a distribuição em componentes de massas moleculares distintas. São necessários estudos adicionais para estabelecer se os antígenos de fungos provenientes de biofilme apresentam vantagens para obtenção de insumos para fins de diagnóstico da PCM.

Referências Bibliográficas

ARCOS, Janneth Escobar. AVALIAÇÃO DA INFECÇÃO POR *Paracoccidioides brasiliensis* (Pb-18) e *Paracoccidioides lutzii* (LDR-2) NO MODELO DE *Galleria mellonella.* Dissertação de Mestrado em microbiologia, Universidade Estadual de Londrina, 2018.

EMIDIO, E. C. P. Produção de melanina pelo fungo termodimórfico Paracoccidioides lutzii e análise da melanina como fator de virulência sobre a interface infecção-resposta imune (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo) 2016.

SANCHEZ-VARGAS L.O, ESTRADA-BARRAZA D, POZOS-GUILLEN AJ, RIVAS-CACERES R. Biofilm formation by oral clinical isolates of Candida species. Arch Oral Biol 2013; 58:1318-26.

SARDI J. C.O., PITANGUI N. S., VOLTAN A.R., BRAZ J.D., MACHADO M. P., ALMEIDA A. M. F., MENDES GIANNINI M.J.S. In vitro *Paracoccidioides brasiliensis* biofilm and gene expression of adhesins and hydrolytic enzymes. Virulence 6:6, 642--651; 2015.

SHIKANAI-YASUDA M. A; Mendes R.P; Colombo A. L; Queiroz-Telles F; Kono A. S.G; Paniago A.M. M; Nathan A; Valle A. C.F. D; Bagagli E; Benard G; Ferreira M. S; Teixeira M. M; Silva-Vergara M. L; Pereira R.M; Cavalcante R.S; .; Durlacher R. R; Khoury Z; Camargo Z. P; Moretti M. L; Martinez R. **Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis**. Rev Soc Bras Med Trop. 2017 Sep-Oct;50(5):715-740. doi: 10.1590/0037-8682-0230-2017. Epub 2017 Jul 12.

TEIXEIRA, MARCUS M., et al. "Paracoccidioides species complex: ecology, phylogeny, sexual reproduction, and virulence." PLoS pathogens 10.10 (2014): e1004397.

Agradecimentos: MEC/PROEXT/PROEX/UEL, PPSUS/Fundação Araucária.

ODONTOLOGIA BÁSICA POR EAD

Igor FRANCELINO RODRIGUES ALVES[1] – (Discente UEL / Apresentador)
Ricardo SERGIO DE ALMEIDA[2] – (Docente UEL)

Área Temática: **Saúde; Educação;**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02229/UEL**

Introdução

Informações sobre higiene e saúde bucal, bem como os conhecimentos básicos envolvidos, são desconhecidos pela população leiga. Muitas vezes, o próprio dentista desconhece os fundamentos básicos (como Microbiologia, Imunologia, Histologia e Fisiologia) da higiene, saúde e doenças bucais. Com o crescimento de ferramentas de comunicação como Blogs, Instagram, Facebook e Youtube, existe um aumento tanto na produção quanto na procura de informações dos mais variados temas educacionais (CUNHA, 2018). Esta metodologia tem se mostrado um meio viável de ensino que vai além de consultas individuais com professores (ANDERSON; DRON, 2012). Assim, nosso projeto visa levar informações sobre higiene e saúde bucal, bem como os conhecimentos básicos envolvidos, utilizando diferentes ferramentas de comunicação digital e o rádio.

Para atingir os objetivos, foi criado um canal no YouTube (Escova & Ação) com informações atualizadas sobre higiene e saúde bucais. O mesmo é dirigido ao público leigo com linguagem adequada e muitas ilustrações. Para proporcionar tráfego de pessoas no canal, foram criados um Blog com reportagens semanais, um perfil no Instagram e uma fan page no Facebook. Com o intuito de atualizar o Dentista, também foram feitos um perfil no Instagram e uma fan page no Facebook com o nome “Odontologia com o Professor Ricardo”. Além disso, recentemente, o Professor Ricardo Almeida está fazendo, como voluntário, a coluna Escova & Ação na Rádio UEL FM.

Deste modo, nosso projeto de extensão visa atingir o maior número de pessoas pelo meio digital e rádio, levando informações sobre saúde bucal para a população, bem como atualizando os profissionais gratuitamente.

População Alvo

O Escova e Ação tem como público alvo estudantes de odontologia, profissionais da área (Dentistas, Auxiliares e Técnicos) e toda população interessada no tema "Saúde Bucal". No caso do perfil "Odontologia com o Professor Ricardo Almeida", o público-alvo consiste em profissionais e estudantes da área de Odontologia, pois o conteúdo é mais específico e aprofundado.

Procedimentos Metodológicos

A estratégia utilizada aqui é muito usada por profissionais do Marketing Digital. O blog oferece uma matéria informativa sobre o tema (Imagem 1), enquanto que um vídeo (máximo de 5 minutos) é postado no Youtube (Imagem 2) sobre o mesmo assunto. No Instagram e no Facebook (Imagens 3 e 4, respectivamente) são postadas fotos com chamadas para as pessoas lerem a matéria ou assistirem ao vídeo. Isso cria o que chamam de "Tráfego", captando o público-alvo. Adicionalmente, a coluna Escova & Ação na Rádio atinge pessoas fora das mídias digitais, podendo também atrair mais público para as mesmas.

Imagem 1. Blog do Escova & Ação



Fonte: https://escovaeacao.blogspot.com/

Imagem 2. Canal do YouTube



Fonte: www.youtube.com/results?search_query=escova+e+a%C3%A7%C3%A3o

Imagem 3. Perfil do Instagram @escovaeacao



Fonte: https://www.instagram.com/escovaeacao/

Imagem 4. Fanpage no Facebook



Fonte: https://www.facebook.com/escovaeacao

No caso do perfil "Odontologia com o Professor Ricardo" limitou-se em divulgar fotos contendo resenhas de artigos científicos no Instagram e Facebook (Imagens 5 e 6, respectivamente).

Imagem 5. Perfil do Instagram @odonto.prof.ricardo



Fonte: https://www.instagram.com/odonto.prof.ricardo/

Imagem 6. Fanpage no Facebook



Fonte: https://www.facebook.com/odonto.prof.ricardo/

Discussão e Resultado

O projeto atinge o maior número de pessoas pelo meio digital, pela facilidade do acesso que atualmente se tem em todos os lugares, o público ganha informações, criando disseminação do conteúdo e capacitação do público. Temas abordados, são questões de dúvida de profissionais, estudantes e população, promovendo o ganho de conhecimento para todos. Além disso, os alunos envolvidos no projeto ganham conhecimento da área ao qual será aplicado posteriormente na vida profissional.

Sendo um projeto de comunicação científica, os vídeos e textos produzidos serão avaliados pela qualidade dos artigos postados no Blog, qualidade dos vídeos postados, número de visitas no Blog, número de visualizações dos vídeos no Youtube e números de seguidores nas diferentes mídias sociais.

Atualmente temos(29/08/2019):

- 1.488 inscritos no Youtube
- 58 vídeos postados no canal
- **72.776 visualizações dos vídeos do canal**
- 5129 seguidores no Instagram @escovaeacao
- 298 postagens no Instagram @escovaeacao
- 1644 seguidores da Fanpage “Escova & Ação” do Facebook
- 45 seguidores da Fanpage “Odontologia com o Professor Ricardo”
- 425 seguidores no Instagram @odonto.prof.ricardo
- 38 postagens no Instagram @odonto.prof.ricardo
- Coluna semanal na Rádio UEL

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry; DRON, Jon. **Três gerações de pedagogia da educação a distância.** In: Revista científica EAD em foco. Rio de Janeiro, n. 2, Nov. 2012. Disponível em:

http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/162/33. Acessado em: 04/06/2018.

CUNHA, Renato. **O Impacto das Mídias Sociais na Educação.** Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-impacto-das-midias-sociais-na-educacao/17425. Acessado em: 04/06/2018.

Agradecimentos: PROEX- UEL

Palavra-chave: odontologia; saúde; mídias-sociais;

OFICINA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DA PROFISSÃO DOCENTE

Autores: Patricia Rodrigues Martins

Thais da Silva Maria

Marlizete Cristina Bonafini Steinle

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02117/UEL

Resumo

O projeto Oficinas Pedagógicas é uma ação integrada ao Programa LAI - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão. Tem por objeto de estudo a Formação Continuada. Seu objetivo é desenvolver atividades de reflexão e práticas voltadas para a educação de crianças, buscando analisar e compreender as demandas contemporâneas e suas repercussões no contexto escolar. As atividades propostas foram oportunizadas no formato de oficinas. O projeto teve como público alvo os estudantes de graduação, professores em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental e demais profissionais. As oficinas foram desenvolvidas no LAI, localizado na sala 640, CECA/UEL. Por ser um projeto que agrega diferentes áreas do conhecimento foram contempladas metodologias e técnicas diversificadas, considerando as ações de complementação acadêmica dos graduandos envolvidos e a de formação continuada para os professores em exercício. Como resultado promoveu o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos e ressignificou conhecimentos ainda não adquiridos pelos docentes em exercício.

Palavra-chave: Oficina Pedagógica; Formação Continuada; LAI.

1. Patrícia Rodrigues Martins, acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia da UEL, integrante do Programa LAI e extensionista do Projeto Oficinas Pedagógicas.
2. Thais da Silva Maria, acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia da UEL, integrante do Programa LAI e extensionista do Projeto Oficinas Pedagógicas.
3. Marlizete C. Bonafini Steinle, Doutora em Avaliação da Aprendizagem, Docente efetiva do Curso de Pedagogia da UEL e Coordenadora do Projeto Oficinas Pedagógicas.

Introdução

O presente projeto de extensão denominado de projeto Oficinas Pedagógicas é uma das ações do LAI - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, pertencente ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Surge em 2017 com término previsto para o final do ano de 2019 e tem por objeto de estudo a Formação Continuada.

O projeto justifica-se pela necessidade de complementação da formação inicial dos graduandos de diferentes licenciaturas e da formação continuada para professores em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública e privada. O Objetivo Geral das Oficinas Pedagógicas era desenvolver atividades de reflexão e práticas voltadas para a educação de crianças, buscando analisar e compreender as demandas contemporâneas e suas repercussões no contexto escolar. A fim de cumprir o proposto, foi desenvolvido um conjunto de atividades que incluíam reflexão teórico/prática que, aconteceram no formato de oficinas realizadas no espaço do LAI na sala 640 no CECA/UEL. Sua ação avaliativa foi realizada pelos alunos e professores envolvidos, onde os resultados serão divulgados em eventos.

Metodologia

Este projeto constituiu-se por oito oficinas, realizadas aos sábados, no espaço do LAI, sendo sete oficinas com carga horária de quatro horas e uma oficina com carga horária de oito horas. Ministradas por professores de várias áreas do conhecimento, suas aulas foram compostas por diferentes metodologias, tais como: aula em campo; construção de maquetes; adaptação de recursos de ensino para alunos cegos; vivências teatrais; grupo de estudo, roda

de conversa, confecção de jogos, confecção de materiais didáticos, entre outros, de acordo com a temáticas apresentadas e as especificidades do trabalho. Tiveram como público-alvo, docentes e estudantes do curso de pedagogia e/ou outras licenciaturas de Londrina e região; professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede pública e particulares de ensino de Londrina e região e demais profissionais interessados nas temáticas estudadas.

Análise e Discussão

A formação de professores sem dúvida é um ponto crucial nas políticas públicas educacionais, uma vez que os desafios postos para a escola contemporânea exigem do trabalho do professor uma atuação profissional superior à oferecida atualmente.

Vale dizer que esta afirmativa não tem por objetivo culpar ou responsabilizar o professor pela baixa qualidade no atendimento educacional ofertado, ou ainda, culpá-los pela inexpressiva aprendizagem muitas vezes demonstrada pelas crianças. No entanto, a realidade aponta que a atual formação do professor, em sua grande maioria, não tem garantido ao professor uma atuação profissional que assegure as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento dos alunos, sucesso escolar e a sua participação social num mundo cada vez mais exigente.

Nesse contexto, a formação continuada vem oportunizar ao professor atualização e qualificação contínua, a fim de instrumentalizá-lo para enfrentar os possíveis desafios profissionais que possam surgir na sala de aula. Portanto, acreditamos que além da formação inicial consistente, o professor precisa também ter como direito trabalhista a participação em programas de formação continuada, pois, promover a qualidade profissional requer além de empenho do professor, mudanças nas suas condições de trabalho.

Para tanto, é fundamental desmistificar a ideia de que a qualificação profissional constitui-se pelo acúmulo de certificados adquiridos em cursos aligeirados e descontextualizados da realidade escolar que, em nada contribuem com aquisição

teórico/prática dos professores e com a sua reflexão crítica sobre a sua própria prática. Para isso é necessário que a formação continuada passe a valorizar as experiências docentes.

NÓVOA (1992) ao citar SCHON (1990) afirma que,

> Conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação – ganham uma pertinência acrescida no quadro do desenvolvimento pessoal dos professores e remete para a consolidação no terreno profissional de espaços de (auto) formação participada. Os momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais e profissionais são momentos em que cada um produz a "sua" vida, o que no caso dos professores também é produzir a "sua" profissão.

De acordo com a citação acima, a formação continuada de professores na contemporaneidade precisa levar em consideração o histórico; as concepções, as experiências vividas em sociedade e no ambiente escolar, os anseios, as necessidades, as dificuldades e as habilidades, para que possam efetivamente auxiliar professores e gestão escolar a ponderarem e melhorarem os aspectos pedagógicos.

Para os autores TAUCHEN e DEVECHI (2016) um projeto colaborativo contribui para o desenvolvimento profissional dos envolvidos, pela seguinte razão,

> Por meio desse pluralismo, o mundo se revela e é interpretado de modo diferente e diverso, afetando a visão de mundo, a autocompreensão, a percepção dos valores e dos interesses pessoais. É nessa multiplicidade de perspectivas interpretativas que passamos a descentralizar nossas perspectivas egocêntricas, incorporando, também, o ponto de vista do outro. (TAUCHEN; DEVECHI, 2016, p. 6).

Nesse sentido a formação continuada vem contribuir com o desenvolvimento, a manutenção e a construção de novos conhecimentos. Corroborando com todos os benefícios já apontados anteriormente sobre a formação continuada para professores, é que nos sentimos afetadas pela necessidade de ofertar as Oficinas Pedagógicas. Vale ressaltar que os assuntos abordados e as temáticas discutidas, foram levantadas em campos de estágios dos anos iniciais, indicações dos professores em outros eventos realizados na Uel, em conversas informais e ouvindo atentamente as angústias dos professores nos cursos de pós – graduação.

A seguir analisaremos os dados contidos em seis das oito oficinas ofertadas, devido à falta de participantes nas demais. Esses dados foram obtidos em um questionário avaliativo respondido pelos participantes no início da oficina e no término da mesma. Das oito questões contidas no questionário, analisaremos a seguir apenas duas questões. Primeiro a que no início da oficina levanta o que os professores e os alunos da graduação sabiam sobre o assunto a ser discutido e segundo no término da oficina apontava o que os participantes aprenderam que antes da Oficina não sabiam.

Na Oficina denominada de "Combate à erotização e ao abuso sexual infantil: novas propostas", das dezesseis respostas obtidas no questionário referente aos conhecimentos iniciais que os participantes já tinham do assunto tratado, verificou-se que:

Quadro 1: O que sabem sobre erotização e ao abuso sexual infantil.

Resposta dos participantes	Quantidades
Não sabe ou sabe muito pouco sobre o assunto	2
Sabe da relevância e considera que deve ser mais discutido	6
Acredita que a exposição midiática tem agravado a situação	2
O assunto deveria ser trabalhado no ambiente escolar conscientizando a todos, mas há resistência.	4
É um assunto de suma importância, mas considera que o professor não tem suporte para solucioná-lo.	1
Há fraudes na ciência e as crianças devem ser protegidas	1
Total de respostas	16

Fonte: o próprio autor

Analisando o quadro anterior é possível inferir que das dezesseis respostas obtidas sobre o que os professores já sabem sobre o Combate a erotização e ao abuso sexual infantil, é possível verificar que apenas três participantes descreveram saberes sobre o assunto.

Acredita que a exposição midiática tem agravado a situação (2).

Menciona que há fraudes na ciência e que as crianças devem ser protegidas (1).

Contrariamente, onze participantes consideraram como resposta o juízo de valores sobre o assunto, apesar de suas justificativas serem diferentes.

Sabe da relevância e considera que deve ser mais discutido (6).

Considera que o assunto deveria ser mais trabalhado no ambiente escolar com o intuito de conscientização e criticidade, mas ainda há uma resistência (4).

É um assunto de suma importância, mas considera que o professor não tem suporte para solucioná-lo (1).

Do mesmo modo, das dezesseis respostas obtidas no questionário sobre quais conhecimentos os participantes adquiriram após as oficinas, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2: O que você aprendeu sobre a erotização e ao abuso sexual infantil que antes da Oficina não sabia.

Resposta dos participantes	**Quantidades**
Não responderam	3
Relevância da oficina, ao proporcionar conhecimento.	1
Alterações químicas na água e embalagens com prejuízos a saúde.	6
Contribuição do embasamento científico e os fatos relacionados.	3
Fraude científica e falta de políticas públicas.	1
A ideologia de gênero é definida pelo ambiente, porém discorda.	1
Fracasso na “mudança de gênero” e a reversão com a cirurgia.	1
Total de respostas	16

Fonte: o próprio autor

Refletindo sobre os dados contidos no Quadro 2, é possível verificar que houve um aumento significativo nas respostas que indicam conhecimentos adquiridos, os quais não foram apontados no quadro 1, são eles:

As alterações químicas presentes na água e embalagens causando prejuízos a saúde (6).

Contribuição do embasamento científico e os fatos relacionados (3).

Fraude científica e falta de políticas públicas (1).

Que a ideologia de gênero é definida pelo ambiente, porém discorda (1).

Sobre os casos reais quanto ao fracasso da "mudança de gênero" e reversão com cirurgia (1).

Essa afirmativa pode ser comprovada ao verificarmos no Quadro 1 linha dois, seis participantes não apresentaram conhecimentos inicias do tema, e, após a Oficina, dos seis participantes citados, cinco já foram capazes de apontar conteúdos, permanecendo um participante apenas com a resposta fundamentada em juízo de valor. De modo geral, tínhamos três participantes com conhecimentos iniciais, e, ao final da oficina, constatou-se que onze participantes demonstram ter se apropriado de conhecimentos anteriormente ausentes no seu processo de aprendizagem.

Mas, qual razão justifica o aumento significativo na aquisição de novos conhecimentos na referida oficina? Consideramos que vários são os fatores: é um tema muito solicitado; parte do interesse dos participantes visto que a procura foi pessoal; faz parte das discussões que envolvem a aprendizagem e os professores já se deparam com tais situações na escola, o que acabam exigindo dos mesmos a procura de novos saberes.

Considerações Finais

Com base no exposto, concluímos que o objetivo proposto para o projeto de extensão "Oficinas Pedagógicas" foi atingido satisfatoriamente, pois, a reflexão da ação a luz da teoria

e a prática de ensino sempre estiveram presentes nas oficinas, na tentativa de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. As temáticas abordadas buscaram atender os interesses dos graduandos e dos professores em exercício. As metodologias deram voz e vez aos participantes, tornando-os protagonistas da aprendizagem. Os saberes da prática diária adquirido pelo professor foi reconhecido e valorizado e incorporado a formação continuada, na tentativa de trazer respostas concretas para as demandas da contemporaneidade presentes no contexto escolar.

Referências Bibliográficas

MIATO, Julia Zamberlan; TAKAHASHI, Priscilla Ohashi; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. **Laboratório dos anos iniciais do ensino fundamental e a produção de materiais pedagógicos.** 2017. Anais: trabalho completo. 16ª Jornada do Núcleo de Ensino - As (Contra) Reformas na Educação Hoje. ISSN 2238 8737.

NÓVOA, António, coord. - **"Os professores e a sua formação"**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

TAUCHEN, Gionara **;** DEVECHI, Catia Piccolo Viero. **INTERAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA.** Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, SP, Brasil, 2016, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606.

OFICINAS PARA A PRAÇA COLABORATIVA VISTA BELA

Autores: Lorena dos Santos Pereira RAPOSO[1]

Prof.ª Me. Thamine de Almeida Ayoub AYOUB[2]

Prof.ª Dr. Vera Lucia Tieko SUGUIHIRO[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02105**/UEL**

Resumo

Implantado em 2012 pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o residencial Vista Bela, bairro Perobinha – Londrina/PR, é um Conjunto de Habitação de Interesse Social, que como grande parte dos empreendimentos do PMCMV não foi pensado para além do morar. Em vista disto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências das oficinas realizadas no Vista Bela com base na metodologia "Placemaking" tendo como finalidade construir uma praça colaborativa. O método "Placemaking" visa envolver à comunidade no processo de planejamento, desenho e programação do espaço público, assim, esta ação possibilitou uma interação dos moradores para o planejamento da praça e compreender e avaliar as expectativas deles em relação aos espaços públicos do bairro, além de estabelecer as diretrizes para realizar a intervenção. Por fim, o Projeto junto à comunidade procurou ampliar a comunicação entre a população, buscando aumentar os vínculos entre eles e também com o espaço público.

Palavra-chave: Vista Bela; Placemaking; PMCMV.

[1] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto/Programa da Fundação Araucária/SETI
[2] Docente do Projeto e Extensão "Juventude e Violência: da violência à garantia de direitos"
[3] Docente e Coordenadora do Projeto e Extensão "Juventude e Violência: da violência à garantia de direitos"

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de uma atividade extensionista no Vista Bela[1]. O residencial Vista Bela, Londrina, é um Conjunto de Habitação de Interesse Social ao qual foi implantado em 2012 pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), financiado pela Caixa Econômica Federal, com o objetivo de fornecer moradias para mais de 2 mil famílias. No entanto, este conjunto apresenta problemas, como a economia de matérias, falta de equipamentos públicos, distanciamento do comércio e serviços e áreas consolidadas, além do método de seleção das famílias atendidas no Programa MCMV definido pela Cohab-LD.

Outro problema deste empreendimento são os espaços públicos, pois no processo de parcelamento do solo não se pensou nestas áreas sociais, resultando em lugares fragmentados, implantados nos limites dos bairros e com relevos acidentados. Uma importância deste espaço é a construção de uma rede de interações sociais, em que começa com o contato visual para depois vir a interação, construindo assim o senso de comunidade da vizinhança como coloca Ayoub (2014). Já Andrade, Jayme, Almeida (2009) apontam os espaços públicos como lugares de apropriação de grupos diversos e locais identitários. Em vista disto, esta convivência e a existência destes locais são fundamentais para a construção/consolidação do sentimento de comunidade e pertencimento. Por este motivo foi pensado na construção da praça colaborativa.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência das oficinas no Residencial Vista Bela[4], com foco nas primeiras oficinas realizadas no bairro para a construção da praça colaborativa. Para estas oficinas foi utilizada a metodologia Placemaking, que visa uma participação colaborativa para a construção da praça. Deste modo foram

[1] A partir do levantamento de dados na Delegacia do Adolescente de Londrina, foi possível identificar o Vista Bela como uma área que apresenta uma concentração de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Programa de Pesquisa e Extensão: "Juventude e Violência: da violência à garantia de direitos", vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, com apoio financeiro PROEXT – MEC/SESu, do CNPq e da Fundação Araucária/SETI. As atividades foram realizadas por uma equipe interdisciplinar (Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Geografia)

realizadas quatro oficinas (Mapa Afetivo; Mural das Prioridades; Varal das Inspirações e dos Sonhos; Confecção de Maquete), abertas para toda a população do bairro e, deste modo, tentou gerar a construção e fortalecimento dos laços entre os moradores com seu bairro, o que, devido aos aspectos já citados, não se vê em bairros do PMCMV, como o Vista Bela.

A realização desta oficina permitiu a vivência de uma outra realidade fora da universidade, mas também a possiblidade de conhecer maneiras de mudar a situação em que o bairro se encontra e, assim, pelo Placemarking foi possível ver o que os moradores realmente desejam e precisam. À vista disto, pode perceber que o trabalho em equipe e à comunidade é possível fazer algumas mudanças e melhorias.

Metodologia

O Programa de Pesquisa e Extensão: "Juventude e Violência: da violência à garantia de direitos" utiliza-se da metodologia da investigação-intervenção, este fundado na Dimensão Investigativa – momento em que são concebidas as ideias críticas sobre a realidade social pesquisada; e na Dimensão Interventiva – instante da elaboração e execução de projetos que visam ajudar em certa situação problemática. Em vista disto, o primeiro momento de investigação se descobriu a situação do Vista Bela, em seguida usou-se da metodologia "Placemaking", criada pela organização "Project for Public Spaces (PPS)", em português "fazer lugares". Como consta na cartilha de Heeman e Santiago (s.d.) o método visa atingir as necessidades, além das aspirações das pessoas que visitam ou moram no local através de perguntas e também os escutando, assim, com base no "Placemaking" foi possível planejar e realizar as oficinas. Para isto, foram feitas reuniões junto às lideranças do bairro e alguns moradores importantes que poderiam ajudar como representantes do comercio local e da e Escola Municipal e Estadual do Vista Bela, e divulgações, distribuídos bilhetes para os alunos na escola, além de cartazes, panfletos, posters, divulgação pelo WhatsApp e carro de som.

- **Aplicação das oficinas**

Ocorreram quatro ofinas. A oficina da construção do Mapa Afetivo foi intitulada como: “um lugar que eu gosto”. Foram distribuidas folhas de papel a cada participantes para que anotassem sua idade e expressassem através de palavras ou desenhos suas memórias afetivas de um lugar, uma atividade ou um objeto, sendo que o “lugar” poderia ir além de local, podendo ser um caminho ou estar vinculado com uma atividade reaizada nesta área. Teve como objetivo resgatar as memórias de lugares ou atividades em que os participantes tivessem apreço. Esta atividade demandou papéis, lápis de cor, canetas e post-it[1] para anotações.

O Mural das Prioridades foi realizado por meio da disposição de seis murais com exemplificações em fotos de cada tópico, sendo estes: área para o desenvolvimento de várias atividades; espaço cultural; área para crianças; área esportiva; espaço de permanência e por fim área com vegetação. Para a votação baseou-se no anseio de cada morador. Desta forma, foram distribuídos dois post-it a cada participante para votar em duas áreas. A oficina necessitou de papel Kraft (anexar as imagens), canetão e post-it (para a votação). A oficina Varal das Inspirações e dos Sonhos construiu-se de dois varais. O Varal das Inspirações constava com várias imagens de espaços, mobiliários e elementos de diversas praças para aumentar o repertório dos participantes. Já o Varal dos Sonhos encontrava-se vazio e os participantes puderam escrever ou desenhar o que desejavam para a praça. Para esta dinâmica foram utilizados papéis, lápis de cor, canetas, dois varais para colocar as imagens ou as próprias ideias dos moradores e por fim, as imagens de inspiração.

Na Confecção de Maquete foram realizados grupos de 4 a 10 pessoas, visando a troca de ideias e interação. Esta dinâmica constava com duas maquetes de estudos, que teve como finalidade a escolha dos elementos pelo participante e seu posicionamento no terreno. Para a realização desta oficina necessitou de canetas, lápis de cor, post-it, massa de modelar para representar um elemento, mobiliários na escala da maquete de *playground*,

[1] Notas adesivas

bancos, academia ao ar livre, quadras impressas, além de palitos de dentes para montar a representação tridimensional.

Análise e Discussão

Para a realização das oficinas, houve a participação de 17 moradores do bairro, como vistos na figura 1. O resultado do Mapa Afetivo mostrou uma associação majoritariamente da memória afetiva como um lugar em que tiveram apreço na infância em vez de objeto ou atividade. Desta maneira com a participação dos moradores será possível gerar memórias afetivas na praça e ressignificar o local, dando um sentimento de pertencimento ao bairro e ao espaço de lazer. Esta dinâmica serviu para despertar a curiosidade e interesse dos moradores.

Já o resultado do Mural das Prioridades apresentou que a maioria dos participantes deseja a criação de áreas de lazer para as crianças, visto que foi área mais votada, depois vem a área cultural e em seguida a área com vegetação. Já as áreas de esportes e permanência ficaram empatadas e o menos votado foi a área de desenvolvimento de várias atividades. Estes resultados provavelmente ocorreram devido ao fato da grande participação de crianças ou pais.

O resultado do Varal das Inspirações e dos Sonhos mostrou um grande interesse nas áreas de esportes, possivelmente isto ocorreu pela associação desta área sendo possível para as crianças, visto que elas também utilizarem as quadras.

O resultado da Confecção de Maquete se deu pela análise do posicionamento dos elementos em que os participantes colocaram e a quantidade de vezes em que apareciam. Desta maneira percebe-se que os materiais não apresentaram nenhum padrão de implantação, pois foi os critérios deles para a locação. Todas as oficinas foram realizadas na praça do Vista Bela.

Figura 6 – Dia das Oficinas



Fonte: "Projeto Juventude e violência: da violação à garantia de direitos" – Ana Vitória Franco dos Santos, 2019.

No dia do evento também havia uma "Caixinha de Hobbies", para qualquer participante colocar seu contato e suas habilidades com a finalidade de serem utilizadas em possíveis eventos. A realização de todas as oficinas teve o intuito de despertar a curiosidade, interesse e participação da população que mesmo sendo baixo em comparação aos residentes do bairro, evidenciou-se o entusiasmo de alguns participantes, principalmente pais e moradores do entorno. Deste modo o contato com a comunidade foi fundamental para ver sua realidade, desejos e uma maneira de engajá-los em uma melhoria para seu bairro, além do despertar para o sentimento de pertencimento que muitas vezes faltam nas moradias de interesse social. Estas oficinas foram importantes para se conseguir isto, pois foi um primeiro contato que tiveram e viram que é possível fazer algo para melhorar. Ainda não houve o envolvimento do bairro todo, mas possivelmente quando ocorrerem outros eventos isto aumente.

Considerações Finais

O Vista Bela, situado no município de Londrina/Paraná, foi um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida e por ser um Conjunto Habitacional de Interesse Social não se prezava pelo espaço público, assim, uma primeira aproximação com a comunidade se deu pela construção da praça colaborativa. Visou-se apurar a coletividade dos moradores e desta maneira aumentar as interrelações com o espaço.

As oficinas realizadas obtiveram um bom resultado para um primeiro despertar da coletividade, visto que a praça poderia expandir o potencial que as ações em conjunto possuem. Além de poder compreender e promover articulações do bairro para a realização de projetos que visam melhorar a qualidade de vida dos moradores. Através de cada oficina interativa juntamente com a "Caixinha de Hobbies", o Projeto buscou descobrir o que os participantes desejavam e sonhavam, para que futuramente junto à comunidade se possa construir uma área social que crie um sentimento de pertencimento.

Neste sentido, espera-se que através da intervenção das oficinas seja possível a construção da praça e a realização de outros eventos para a comunidade a fim de se arrecadar fundos para a consolidação deste espaço público.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, L. T. D.; JAYME, J. G.; ALMEIDA, R. D. C. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos Metrópole 21**, p.131 – 153, 1° sem. 2009.

AYOUB, T. Conjuntos Habitacionais e Espaços Livres: Correlações Socioespaciais e Orientações Projetuais. 158f. Dissertação de Mestrado e, Metodologia de Projeto, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

HEEMAN, J.; SANTIAGO, P. C.; **Guia do Espaço Público:** para inspirar e transformar. (cartilha). Disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/guia-do-espaco-publico>. Acesso em: 13 agosto 2019.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COMO PRÁTICA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Autores: Hector Gustavo Ferreira da SILVA[1]

Zilda Aparecida Freitas de ANDRADE[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº 00069/UEL

Resumo

O desenvolvimento da atividade de eventos é essencial ao desempenho da função de relações públicas, portanto, a capacitação para essa atividade deve ser inerente ao processo de formação acadêmica. Neste sentido, o Programa de Formação Complementar "Evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e profissão de Relações Públicas" busca aprimorar as habilidades dos estudantes por meio de oportunidades que agregam experiências profissionais dentro desta área, tendo como objetivo proporcionar a coordenação, execução, promoção e experimentação prática de eventos, com a participação no planejamento de diversos eventos da Universidade Estadual de Londrina. Acredita-se que o desempenho dessas atividades do Programa de Formação Complementar - PFC, tal como o auxílio e participação funcionaram como grande fonte de conhecimento, levando a vivência necessária para a capacitação e cumprimento da proposta apresentada pelo PFC.

Palavras-chave: Eventos; Planejamento; Relações Públicas.

[1] Estudante de graduação do curso de Relações Públicas da UEL. Bolsista do Programa de Formação Complementar "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e da profissão de Relações Públicas", com bolsa concedida pela Fundação Araucária.
[2] Docente da UEL. Coordenadora do Programa de Formação Complementar "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e da profissão de Relações Públicas". Orientadora do Bolsista.

Introdução

O PFC "O evento como estratégia de fortalecimento do conceito do curso e profissão de relações públicas", coordenado pela Professora Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), possibilitou envolvimento direto na realização de diversos eventos dentro e fora da universidade, direcionando experiências integrativas que beneficiaram não só a comunidade universitária e externa, mas, também, a todos os participantes, agregando conhecimento prático, aprendizado e crescimento profissional. Gerando, ainda, mais valor para o processo de formação acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina.

A "realização de eventos", como o principal objeto de estudo, é considerada o seu viés estratégico no fortalecimento dos conceitos de relações públicas; deste modo, os principais objetivos do projeto estão voltados para: coordenar a execução dos eventos organizados pelos professores do curso de relações públicas; incentivar a organização periódica de eventos no curso; criar estratégias de comunicação dirigida aos diversos públicos; promover e divulgar os eventos de forma dirigida aos públicos de interesse; proporcionar a experimentação teórico-prática dos estudantes na organização de eventos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pelo PFC atenderam a demandas internas para o auxílio da organização de eventos promovidos pelo curso de relações públicas, pelo Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA e os eventos institucionais da UEL.

As reuniões periódicas eram realizadas no Escritório de Relações Públicas – CECA, local utilizado, também, para planejamento e execução de algumas atividades antes do evento. Os eventos foram organizados em locais diversos, de acordo com a definição da Comissão Organizadora responsável pelo evento, sendo a maioria na própria UEL.

A Coordenação do PFC recebia as demandas para auxílio na organização de eventos. Nas reuniões com todos os integrantes da equipe, definia-se o nível de participação, o check list, os responsáveis pelas atividades entre outros aspectos da organização de eventos.

A proposta aqui será apresentar alguns pontos da realização de eventos na prática com ênfase na área de Relações Públicas. Vale ressaltar que, para o desenvolvimento de ações nas datas dos eventos, tem-se o planejamento de diversas atividades e, em alguns casos, a equipe do PFC teve autonomia na organização, em outras situações, o auxílio era feito a partir da definição da comissão organizadora do evento.

Análise e Discussão

A atividade de Relações Públicas acontece a partir do principal objetivo de atender às demandas comunicativas existentes entre os públicos, seja no ambiente organizacional ou fora dele. Desta maneira, podemos conceituar, inicialmente, a realização de eventos como: "Uma estratégia de comunicação que atinge o público de interesse, divulga a marca de uma empresa, promove seus produtos, potencializa suas vendas e contribui para a expansão comercial e conquista de novos mercados" (FORTES, SILVA, 2011, p.34).

Para além do viés mercadológico destacado neste trecho por Fortes e Silva (2011), é interessante observar que a realização de eventos pode possuir diversas faces, classificados em relação ao público ou à área de interesse, ou pela tipologia de cada evento. De acordo com Matias (2001, p.83), "os eventos, conforme as características e peculiaridades que apresentam, podem ser classificados em diversos tipos." Para cada tipo de evento, há um objetivo diferente, com especificidades e características próprias, respectivamente.

No entanto, Fortes e Silva (2011, p.41) apresentam algumas diretrizes básicas a serem consideradas: "Depois da decisão de realizar um evento, a organização deve levar em consideração os objetivos, os públicos e as estratégias a serem desenvolvidas para obter resultados positivos", tais aspectos devem nortear a etapa que antecede o planejamento de eventos, para que se consiga atingir os resultados esperados.

Durante a realização do PFC, evidenciou-se a dinâmica presente na realização de eventos, nem sempre tão linear quanto a bibliografia desta área e em constante movimento e evolução. Neste sentido, estamos de acordo com a visão de Matias (2001, p.82), pois, para a autora, "... como Eventos é uma atividade dinâmica, sua conceituação tem sido objeto de modificações conforme vai evoluindo".

A realização das atividades do PFC se concentraram no planejamento e atuação em diversos eventos, que aqui serão mencionados, destacando suas respectivas tipologias e outros aspectos como: a participação da comunidade, o impacto gerado e a contribuição aos estudantes envolvidos.

A nossa participação nos eventos: "EAIC" - Encontro Anual de Iniciação Científica, "Jornada de Relações Públicas" e na "Colação de grau 2019 da UEL" (Formatura), classificados como acadêmicos, consistiu nas seguintes atividades: recepção dos participantes e convidados; distribuição dos crachás e kits aos participantes dos eventos; controle na lista de presença; organização das salas onde os eventos ocorreram; encaminhamento das turmas de formandos até os seus respectivos lugares e apoio geral durante todo o andamento desses eventos.

Os serviços de apoio são cruciais à realização de cada evento, para Fortes e Silva (2011), esses serviços envolvem diversas atividades, providências, equipamentos e materiais alinhados a uma equipe do ponto de apoio, que trabalha antes e durante o evento. Sobre o papel dos recepcionistas do evento, Fortes e Silva (2011, p.118) destacam que "são os encarregados do contato direto com os participantes ou convidados de um evento, do início ao fim", e "devem refletir o 'clima' do evento ou programação, prestando atendimento, sendo cordiais e prestativos".

A realização do evento "Calçadão de Extensão", em maio deste ano, foi de suma importância para a integração entre a UEL e a comunidade local, por ter ocorrido em um momento de impasse diante da opinião pública, devido à repercussão de imagens negativas nas redes sociais sobre as atividades realizadas na universidade. Foi de grande impacto, o envolvimento com a comunidade, e a atividade consistiu, também, em buscar o engajamento

dos participantes, não só com o evento, mas com a universidade de modo geral. As atividades consistiram em: auxílio na organização de estandes; aplicação de faixas; divulgação do evento e abordagem do público.

Também, ocorreu uma participação muito intensa, em um ambiente externo, que foi a "Via Rural" na "Expo Londrina 2019", em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, Sociedade Rural do Paraná e demais parceiros. Na Vila Rural, valeu a experiência de vivenciar um evento por dez dias, as atividades consistiram em: apoio aos grandes eventos que aconteceram no parque de exposição; auxílio na montagem; distribuição de materiais aos participantes e atendimento aos participantes. Neste sentido, além da participação ativa na "Vila Rural", a presença na "Expo Londrina 2019" trouxe a observação e reflexão sobre os mais diversos aspectos de um grande evento, o que demonstra de modo prático a necessidade do profissional de Relações Públicas e legitimar a sua importância no processo de formação acadêmica, para o correto desempenho desta função estratégica.

Vale ressaltas, também, a participação no evento "8ª Feira de Profissões", onde ocorreu a oportunidade de desenvolver outras funções da área de eventos. Em grupo, realizamos o projeto de apresentação do curso de Relações Públicas, ocasião que desenvolvemos o layout para a parte externa da sala de apresentação do curso, e também, a produção do estande que ficou presente na praça do Centro de Educação Comunicação e Artes – CECA, além de outras atividades.

Houve um intenso trabalho de planejamento anterior, quando criamos e elaboramos o planejamento visual e das peças de comunicação nas semanas anteriores e, também, organizamos e selecionamos as informações que foram apresentadas sobre o curso. A realização do evento envolveu a coordenação e auxílio aos alunos responsáveis pelo estande e pela apresentação do curso, entre outras atividades de apoio e recepção aos participantes do evento.

Considerações Finais

A área de eventos é compreendida com muita abrangência e dinamismo, tanto que, dentro do curso de Relações Públicas, temos a experiência teórica e prática, durante a disciplina de Eventos Estratégicos em Relações Públicas, realizada no segundo ano da graduação, além da parte teórica de Cerimonial para Eventos.

A experiência de participação no projeto e realização das atividades do PFC, com orientação e coordenação propiciou contato ainda mais direto e aprofundado com a atividade de eventos, do que visto no curso, até então. Ao finalizar este projeto, ressalta-se que os objetivos iniciais foram concluídos sucessivamente, por meio da colaboração nos eventos, no decorrer do ano. Conforme relatado, foi possível agregar vasto conhecimento, indispensável à formação profissional proporcionada pelo curso de Relações Públicas.

Referências Bibliográficas

MATIAS, Marlene *Organização de eventos*: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

FORTES, Waldyr Gutierrez, SILVA, Mariângela Benine Ramos. *Eventos*: Estratégias de planejamento e organização. São Paulo: Summus, 2011.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela concessão da Bolsa de Inclusão Social, que possibilitou a realização deste projeto.

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Ingridy Quitério TINI[1]

Ana Carolina Tribulato POLVANI[2]

Bruna Namye SAGAE[2]

Claudia Eduarda Cavalheiro FERREIRA[2]

Gabriela Benitez MORETTO[2]

Gabriela Benjoino Marinho MAIA[2]

Giovana Rossi dos SANTOS[2]

Jenifer Freitas da SILVA[2]

Julia Rojo BEZERRA[2]

Larissa Teixeira BOGO[2]

Mariana PINHEIRO[2]

Ravi Silva VIEIRA[2]

Rayane Alves dos SANTOS[2]

Daniela Frizon ALFIERI[3]

Daniele Zendrini RECHENCHOSKI[4]

Área Temática: **SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2049/UEL**

[1] Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa UEL)
[2] Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente colaborador do Projeto/Programa
[4] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Resumo

A diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são consideradas importantes problemas de saúde pública no Brasil. Para prevenir ou retardar o aparecimento de complicações associadas a estas doenças e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos portadores, é fundamental que haja um monitoramento rigoroso. Neste contexto, extensionistas do curso de Farmácia da UEL realizaram uma campanha referente ao dia mundial da saúde, com o objetivo principal de fornecer uma assistência farmacêutica à população. Através da distribuição de panfletos, os alunos puderam orientar o público alvo sobre alguns fatores de risco dessas doenças, bem como suas respectivas medidas preventivas, além de enfatizarem sobre a importância do monitoramento e tratamento contínuos, para minimizar as intercorrências e manter o devido equilíbrio entre o bem-estar físico, psíquico e social. Após orientação, os alunos aplicaram um questionário e efetuaram o teste de glicemia capilar e a aferição da pressão arterial. A ação foi realizada no calçadão da cidade de Londrina, onde foram entrevistadas 100 pessoas, das quais 38 relataram ser hipertensas, 19 diabéticas e 11 portadores das duas patologias. Vale ressaltar que 26 pessoas desconheciam as complicações relacionadas a estas patologias e 17 relataram que quase nunca vão ao médico. Portanto, esta ação extensionista foi essencial para despertar um autocuidado nas pessoas abordadas, seja através da adoção de medidas preventivas no caso dos não portadores ou através da adesão ao tratamento farmacológico e monitoramento contínuo dos níveis pressóricos e/ou glicêmicos nos portadores.

Palavra-chave: Diabetes; Hipertensão arterial; Dia mundial da saúde.

Introdução

A diabetes mellitus (DM) é considerada um problema de saúde pública prevalente, em ascendência, oneroso do ponto de vista social e econômico e com potencial reconhecido para prevenção (GEORG et al., 2005). Os números relacionados à morbimortalidade por DM são preocupantes, pois representa 5,2% das causas de morte no país e é fator de risco importante para as doenças cardiovasculares que são responsáveis por 31,3% dos óbitos (TAMBASCIA; MINICUCCI; PIMAZONI-NETTO, 2015).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é responsável por aproximadamente 7,6 milhões de mortes ao ano no mundo. No Brasil, ela acomete 32,5% de indivíduos adultos e quando se trata de idosos atinge mais de 60% (AMARAL et al., 2019). A hipertensão é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Medidas de prevenção, como o desenvolvimento de ações de educação em saúde associadas ao controle dos níveis pressóricos e glicêmicos, a prática de exercícios físicos e dieta balanceada, são de grande importância para minimizar o impacto desfavorável sobre a morbimortalidade em pacientes hipertensos e/ou diabéticos (FONTANA et al., 2015).

Com o objetivo de proporcionar a orientação e a prevenção destas doenças, os extensionistas do curso de Farmácia realizaram a campanha do dia mundial da saúde para a comunidade transeunte no calçadão central de Londrina. Os estudantes se empenharam em esclarecer as dúvidas e despertar o interesse do público alvo sobre essas doenças, estimulando-o a realizar o teste de glicemia capilar e a aferição da pressão arterial. Também foi realizada uma panfletagem seguida de uma atenção farmacêutica, visando ao conhecimento e à importância do diagnóstico precoce dessas patologias.

Metodologia

Buscando realizar uma educação em saúde, 13 estudantes do projeto de extensão de Farmácia da UEL se reuniram no calçadão do centro de Londrina, ponto de grande concentração de pessoas, no mês de abril de 2019, em alusão ao dia mundial da saúde. Para a ação foram utilizados panfletos informativos e questionário sobre a diabetes e a hipertensão arterial a fim de orientar as pessoas abordadas, esfigmomanômetros para aferir a pressão arterial e luvas, álcool, algodão, fitas reativas, lancetas, glicosímetros e descarte de materiais perfurocortantes para realizar o teste de glicemia capilar.

Análise e Discussão

Ao abordar a população, 100 pessoas responderam ao questionário elaborado pelos extensionistas (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação das pessoas entrevistadas com as doenças abordadas

	Hipertensão Arterial	Diabetes mellitus	Hipertensão Arterial + Diabetes mellitus	Nenhuma das patologias	Total
Pessoas entrevistadas	38	19	11	54	100

Fonte: autores

Entre elas haviam 35 mulheres e 65 homens. Em relação à faixa etária entrevistada, 90 pessoas tinham acima de 45 anos.

Das 38 pessoas que relataram ser hipertensas, 4 tomam mais de um medicamento para controlar a doença. Alguns dos medicamentos mais citados para o controle da HAS foram losartana, atenolol e propranolol, respectivamente.

Em relação à diabetes, 2 pessoas tomam mais de um medicamento para controlar a doença, sendo que os medicamentos mais citados foram metformina e galvus, respectivamente.

A respeito da adesão ao tratamento farmacológico, os estudantes orientaram quanto à participação ativa dos diabéticos e hipertensos no processo de restabelecimento de saúde, ao alertarem que a não adesão farmacológica poderia representar riscos, como o retorno dos sintomas e aparecimento de complicações.

Também, 17 pessoas relataram quase nunca ir ao consultório médico, sendo que destas a maioria tem casos de HAS e/ou DM na família, potencializando o risco em adquiri-las. Nestes casos, os estudantes puderam fazer a diferença, aconselhando as pessoas com HAS e/ou DM, ou em risco de desenvolvê-las, identificando àqueles que possuem alto risco e, orientando-os a buscar o médico para um monitoramento frequente ou para um diagnóstico precoce.

Além disso, 11 pessoas apresentaram as duas patologias, sendo que estas foram informadas que além do tratamento farmacológico, fatores dietéticos e exercícios físicos também são fundamentais no tratamento e prevenção de comorbidades.

Em relação ao histórico familiar, 56 pessoas entrevistadas possuem casos de HAS ou DM na família, e destas 26 relatam desconhecer as complicações associadas à estas doenças. Isto demonstra a importância da atenção farmacêutica na orientação dos riscos, ressaltando que o monitoramento e o controle destas doenças são fundamentais (Figuras 1, 2 e 3).

Figuras 1 e 2. Extensionistas do projeto realizando a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, respectivamente



Fonte: autores

Figura 3. Extensionistas reunidos no calçadão de Londrina ao final da campanha do dia mundial da saúde



Fonte: autores

Considerações Finais

A realização da campanha evidencia a importância de um profissional farmacêutico, pois ele fornece atenção farmacêutica, além de estimular o autocuidado da população.

Referências Bibliográficas

AMARAL, I. L. P. S. et al. Adesão de idosos hipertensos ao tratamento farmacológico. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 2, p. 303-313, 2019.

FONTANA, R. M. et al. Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos e/ou

diabéticos usuários de farmácias públicas do município de Lajeado - RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 7, n. 3, p. 67-78, 2015.

GEORG, A. E. et al. Análise econômica do programa para rastreamento do diabetes mellitus no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 452-460, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível em: http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao. Acesso em: 04 set. 2019.

TAMBASCIA, M.; MINICUCCI, W. J.; PIMAZONI-NETTO, A. **Diabetes na prática clínica**, 2015. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/publico/destaques/1008-e-book-2-0. Acesso em: 04 set. 2019.

Agradecimentos: Bolsa de Extensão Universitária – UEL e PROEX

OS IMPACTOS INICIAIS DO PROJETO 'SEM PARAR' NO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA

Autores: Bruna Lais DUARTE[1]

Thaís AIMÊ ALVES DA SILVA [2].

Andrea PIRES ROCHA[3]

Área Temática: **Direitos Humanos**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01926/ UEL-Patronato Penitenciário de Londrina-PR**

Resumo

O presente resumo busca refletir sobre os impactos iniciais do projeto 'Sem Parar' executado pela equipe de Serviço Social no Patronato Penitenciário de Londrinae analisar os resultados obtidos no período de execução. A metodologia utilizada se deu por meio de análise documental, a partir dos registros das avaliações realizadas pelo setor de Serviço Social. Durante o período de atuação no Patronato Penitenciário de Londrina, a equipe de Serviço Social iniciou a execução do projeto, no intuito de evitar descumprimentos das medidas impostas, principalmente para os assistidos que precisam se deslocar de seu território de origem para acessar as instituições que se localizam em outro território, que vão realizar a Prestação de Serviços à Comunidade semanalmente, ou participar de atividades no Patronato Penitenciário de Londrina. O projeto Sem Parar foi desenvolvido para possibilitar que os assistidos que não possuem condições financeiras para custeio do vale-transporte, possam continuar a cumprir suas penas, evitando descumprimentos e possibilitando que se tenha o cumprimento integral de suas condenações.

Palavra-chave: medidas alternativas; Serviço Social; sociojurídico.

[1] Assistente Social, bolsista do Projeto Patronato Penitenciário de Londrina (Bolsista Proex)
[2]Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto/Programa Patronato Penitenciário de Londrina (Bolsista Proex)
[3] Docente do Departamento de Serviço Social da UEL e orientadora da equipe de Serviço Social.

Introdução

O Patronato Penitenciário de Londrina-PR é uma instituição que se localiza enquanto fiscalizadora e executora das penas e medidas em meio aberto, de natureza estatal ligada a Secretária de Segurança Pública do Paraná, subordinado ao Departamento Penitenciário do Estado do Paraná – DEPEN, contando atualmente com a colaboração de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina- UEL.Identifica-se enquanto objeto institucional a segurança pública, tendo por objetivos promover ações de inclusão social dos assistidos através do monitoramento, fiscalização e acompanhamento do cumprimento das alternativas penais, e no que consiste toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto. (Arts. 78 e 79, Lei Nº.7.210/84).

De tal forma o Patronato presta atendimentos administrativos, jurídicos, pedagógicos, sociais e psicológicos aos assistidos, visando contribuir para o cumprimento das penas e medidas em meio aberto, livramento condicional, que implicam no cumprimento de apresentação obrigatória, majoritariamente em caráter bimestral, prestação de serviço à comunidade, medida educativa e programas institucionais educativos acerca do uso de substâncias ilícitas e reflexivos sobre violência contra a mulher. Decorrido da necessidade da instituição por funcionários, o Projeto de Extensão – Patronato da Universidade Estadual de Londrina atua na unidade desde outubro de 2014, ofertando dois profissionais recém-formados e dois estagiários das áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, com exceção da Administração, que conta apenas com uma estagiária, totalizando 17 bolsistas. Sendo necessário destacar que o setor de Serviço Social foi o último a integrar o projeto, aderindo no ano de 2018.

A intervenção do Serviço Social em uma instituição de segurança pública se insere no campo sociojurídico, que segundo Borgianni (2014, p. XV) “[...] o social e o jurídico comparecem como mediações principais”. No que tange a esfera social, buscamos estar em consonância com a garantia dos direitos sociais e humanos, no entanto, estabelece-se uma tensão, a medida em que o aspecto jurídico

corresponde as resoluções dadas pelo Estado, em grande medida voltadas para a administração das expressões da questão social via controle social e penal. Elementos estes sintetizados por Rocha (2018, p. 18), colocando que

> [...] o exercício profissional no sociojurídico se insere em tensões que envolvem a sedimentação do sistema jurídico, as determinações sociais e as escolhas políticas, que estão na esfera da superestrutura em uma perspectiva de manutenção da sociabilidade burguesa.

Mediante essas tensões, ao assumir as atividades no Projeto Patronato, o setor desenvolveu o Plano de Trabalho do Serviço Social, intitulando como objetivo geral realizar o acompanhamento social com os assistidos da instituição, visando alcançar o cumprimento das penas e medidas, evitando reincidências e que caso venham a surgir, possam desenvolver um cumprimento pautado no respeito aos Direitos Humanos.

Enquanto desdobramento deste objetivo tem-se o desenvolvimento do Projeto ‘‘Sem Parar’’, após diagnóstico do setor, identificando a dificuldade socioeconômica dos assistidos para custear seu deslocamento atéas instituições onde realizam a Prestação de Serviçosà Comunidade e a Medida Educativa, sendo apresentado e aprovado o custeio pelo Conselho da Comunidade de Londrina.

Assim, visando possibilitar o cumprimento integral de suas penas, o projeto Sem Parar configura-se na concessão de ‘‘vale-transporte’’ para utilização do transporte público pelas pessoas em cumprimento de pena que estão sendo acompanhadas pelo Patronato Penitenciário de Londrina e que não apresentam condições socioeconômicas para custeio do transporte público para se locomoverem até os locais de realização das atividades impostas.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre o desempenho do projeto Sem Parar no Patronato Penitenciário de Londrina, e tendo enquanto objetivos específicos analisar os resultados obtidos no período de execução.

Metodologia

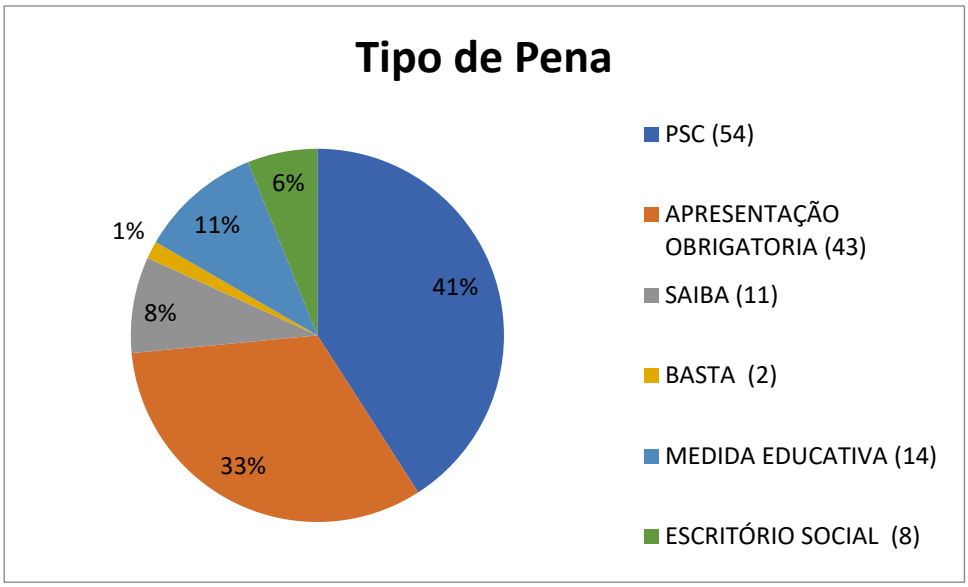
Partindo deste objetivo, a metodologia utilizada para reflexão sobre os impactos iniciais do projeto Sem Parar no Patronato Penitenciário de Londrina se dá por análise documental, por meio da avaliação dos registrosdos dados dos assistidos que passaram pela avaliação do setor de Serviço Social e que estão utilizando o vale-transporte no período de implementação do projeto, em setembro de 2018, até o mês de junho de 2019.

A execução do 'Projeto Sem Parar'

Discorreremos a seguir como tem se dado o desenvolvimento do projeto e a partir de alguns dados, apresentaremos alguns impactos iniciais. Ressaltamos que durante o processo de construção do processo, foi previsto que a concessão dos vales-transportes seria para os assistidos que cumprissem a Prestação de Serviços à Comunidade e a Medida Educativa, entretanto identificamos a necessidade de ampliar a concessão para os assistidos que possuíssem outros tipos de pena, como a apresentação bimestral na sede do Patronato, a participação nos grupos SAIBA, BASTA etambém assistidos do Escritório Social.

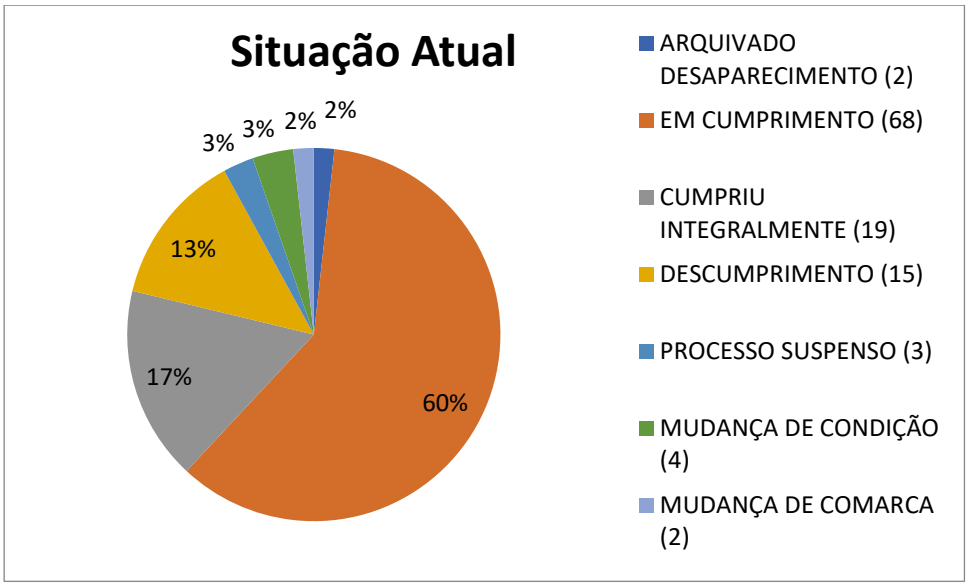
Desde a implantação do projeto, 132 assistidos já passaram por avaliação do setor de Serviço Social e receberam o vale-transporte para o cumprimento de pena. As avaliações acontecem semanalmente e mensalmente, verificada por meio da folha de freqüência de PSC e listas de presença junto aos outros setores, quando se referem às outras condenações e quando as atividades se realizam também na sede do Patronato e em alguma outra atividade prevista.

Os meios de monitoramento e reavaliação acontecem por meio do cumprimento ou descumprimento da condenação, expresso em dias e horas previstos para cada condenação a serem informados mensalmente, quando os assistidos retornam para atendimento.



Fonte: Setor de Serviço Social, PLDA, 2019

Verificamos que grande parte do público atendido é referente à Prestação de Serviços à Comunidade, equivalente a 41% e, em segundo lugar está a utilização para apresentação obrigatória, correspondendo 33%. É importante ressaltar que os assistidos que cumprem a PSC, devem comparecer as instituições conveniadas no mínimo um dia por semana, totalizando sete horas semanais. Já os assistidos com apresentação bimestral devem comparecer ao Patronato em um dia a cada dois meses para comprovação de documentação exigida.



Fonte: Setor de Serviço Social, PLDA, 2019

Observamos que da população que já foi atendida e utilizou o vale-transporte 17% já cumpriu integralmente suas penas e 60% está em cumprimento. Somando esses índices, observamos que 77% das pessoas que tiveram o direito ao transporte público garantido pelo projeto mantem-se em cumprimento das penas/medidas impostas. Neste sentido, verificamos que o índice de descumprimento é baixo a medida em que equivale a apenas 13% das pessoas atendidas pelo projeto. De qualquer forma, consideramos que esses dados apresentados são importantes para reavaliarmos nossas ações e adaptarmos o projeto 'Sem Parar', para que diminua ainda mais o índice de descumprimento atual.

Considerações Finais

Neste resumo buscamos refletir sobre os impactos iniciais do projeto 'Sem Parar', executado no Patronato Penitenciário de Londrina. Durante o período de execução do projeto 'Sem Parar', identificamos que já conseguimos atingir alguns assistidos que puderam cumprir integralmente suas sanções penais e daqueles que permanecem em acompanhamento, a grande maioria tem mantidoo cumprimento de suas penas/medidas regularmente a partir da utilização dos vales-transportes.

Observamos, portanto, a importância da execução do projeto, visto que esses assistidos que estão em cumprimento regular, no tempo previsto poderiam estar em descumprimento de suas condições, ocasionando um período de tempo maior para o cumprimento de pena. Verificamos que a partir da concessão do vale-transporte, os assistidos cumprem suas sanções penais no tempo previsto.

Entretanto, é importante reavaliarmos constantemente esses dados para identificarmos novas possibilidades, bem como compreender os motivos dos descumprimentos que ainda é um número que é possível que ocorra a sua diminuição, e que tenhamos condições para propiciarmos novas ações que podem contribuir para a continuidade do projeto.

Referências Bibliográficas

BORGIANNI, Elisabete. **Prefácio** in: FÁVERO, Eunice; GOIS, Dalva Azevedo (orgs). Serviço social e Temas Sociojurídicos: debates e Experiências. Coletânea Nova de Serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014

BRASIL, Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal.

LONDRINA. Patronato Penitenciário. **PROJETO SEM PARAR:** Cessão de cartão-transporte às pessoas em cumprimento de medidas alternativas, em monitoração eletrônica ou egressas do sistema prisional. Londrina-PR, 2018**.**

NOGUEIRA, Amanda Santos; DUARTE, Bruna Laís Duarte; SILVA, Thaís Aimê Alves da; SILVA, Renan Duarte da; ROCHA, Andrea Pires. **Atuação do Serviço Social no Patronato Penitenciário de Londrina**. In [Anais do] 1º Encontro Anual de Extensão Universitária, 7º Simpósio de Extensão da UEL. Londrina, 2018

ROCHA, Andréa Pires. Relatório da Pesquisa **"Prisão Provisória de Jovens pelo crime de tráfico de drogas após a realização das Audiências de Custódia em Londrina/PR".** Estágio de Pós Doutoramento no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da ESS-UFRJ. Rio de Janeiro: 2018.

PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO SERVÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES.

Luísa Maiola de Araujo – (discente UEL / apresentador)

Maíra Bonafé Sei – (docente UEL)

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02330**/UEL**

Resumo

Os serviços escola de Psicologia desempenham um importante papel social nas comunidades ao realizarem atendimentos direcionados à população e auxiliarem na formação profissional dos graduandos que nelas atuam. Devido à atual conjuntura e desmonte das políticas de saúde, a Rede de Atendimento Psicossocial (RAPS) acaba, muitas das vezes, não estando apta a atender a grande demanda por atendimento psicológico, especialmente por meio da psicoterapia individual, advinda de seus usuários. Como estratégia resolutiva para esse impasse, encaminha muitos usuários para os serviços-escola de Psicologia das Universidades, equipamentos que por sua natureza não conseguem contemplar aspectos importantes do cuidado a saúde mental, como interdisciplinaridade e integralidade. Com isso, faz-se necessário a reflexão de como o atendimento a casos psiquiátricos graves pode impactar na formação acadêmica dos universitários a formação do aluno de Psicologia. Apesar dos entraves existentes, o trabalho realizado nesse âmbito pode potencializar diversos aspectos do usuário do serviço, além de ofertar o espaço de escuta para suas demandas.

Palavra-chave: Psicologia; Serviço-Escola; Paciente psiquiátrico.

Introdução

Atualmente, os serviços-escolas de Psicologia cumprem um importante papel social nas comunidades realizando atendimento a diversos públicos, principalmente àqueles mais carentes. Devido à amplitude de usuários atendidos por esse serviço, acabam muitas vezes tornando-se importantes componentes para o atendimento dos usuários da rede de Saúde Mental de alguns municípios.

A Rede de Atendimento Psicossocial (RAPS) integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e é composta por diversos dispositivos que visam "o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas". Por compor o SUS, a rede de saúde mental brasileira versa sobre princípios como a integralidade e a intersetorialidade, entendendo que apenas com "a integralidade das ações, num conjunto articulado e contínuo em todos os níveis de complexidade do sistema" (BRASIL, 2005) é possível ofertar um cuidado a esses usuários. Além disso, entende-se que, para a elaboração de um projeto terapêutico, é necessário um trabalho multiprofissional, por meio do qual os diversos saberes e discursos se aliam de forma horizontalizada.

Dessa forma, apesar dos serviços-escolas serem instituições que prezam pelo atendimento à comunidade, também possuem o objetivo fornecer "a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula" (AMARAL et al., 2002). Esse treinamento ocorre sempre aliado a supervisões de professores ou outros profissionais capacitados e deve, além de corresponder às expectativas dos pacientes, oportunizar uma formação adequada aos futuros profissionais (GORAYEB; COLARES; BESSA, 1992) de Psicologia.

De acordo com essas considerações, o presente estudo visa refletir e questionar, por meio de ilustrações de casos atendidos, quais seriam os limites e alcances do serviço-escola no atendimento de usuários da rede de saúde mental. Essa reflexão se faz necessária, visto o alto número de casos psiquiátricos encaminhados pela rede municipal de saúde à Clínica Psicológica da UEL.

Metodologia

O projeto *"A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica"* tem como objetivo ofertar atendimento psicoterápico para a população interessada ou que foi encaminhada por algum outro serviço. Além disso, fornece um espaço de prática clínica muito potente na formação do graduando de Psicologia. Vale considerar que o projeto abarca uma pluralidade de perfis, tendo como público-alvo tanto homens quanto mulheres de diversas faixas etárias. A duração de cada tratamento varia de acordo com as especificidades do caso.

Nesse contexto, será feito o recorte dos casos atendidos por uma terapeuta extensionista, no período de dois anos e a partir deles, será a existência do alto índices de usuários psiquiátricos na Clínica Psicológica da UEL e como esse fator pode afetar no processo formativo do estudante de Psicologia.

Análise e Discussão

A terapeuta em questão foi responsável pelo atendimento de oito pessoas, por meio do projeto de extensão, dois deles eram crianças menores de 10 anos, dois eram adolescentes na faixa dos quinze anos, dois eram jovens em torno dos 20 anos, um caso de uma mulher em torno dos cinquenta anos e uma idosa. Com exceção das crianças e de uma das adolescentes, todos os outros pacientes faziam uso de medicação psiquiátrica e eram acompanhados por outros equipamentos da rede pública da saúde. Vale ressaltar que dos cinco pacientes psiquiátricos atendidos, três já haviam sido internados por tentativa de suicídio.

Considerando esse panorama, surgiu a necessidade de discutir quais os alcances do terapeuta inserido no serviço-escola. Como já foi citado anteriormente, uma abordagem interdisciplinar é crucial para o acompanhamento desse tipo de usuário, mas no contexto do serviço-escola de Psicologia, cujas ações centram-se em uma área do saber, isso não acontece. O aluno-terapeuta não tem acesso ao prontuário do paciente junto aos demais serviços de saúde, não possui espaço de troca previamente estabelecido com o psiquiatra que receitou a

medicação ao paciente, dificultando muito o manejo do caso. Para exemplificar tal situação, citaremos o caso de Rosa, diagnosticada com transtorno bipolar e atendida pela psiquiatria do Hospital das Clínicas da UEL.

Após quase um semestre atendendo Rosa, nunca havia sido feito o contato com o psiquiatra responsável pelo seu caso, até que em certa sessão, ela chegou ao atendimento psicológico com a fala enrolada, dificuldades para andar e um discurso confuso. Pouco conseguiu comunicar sobre o que estava sentindo. Na semana seguinte, contou que o psiquiatra por quem é atendida havia feito alterações em sua medicação. Ao fim dessa sessão, optou-se por entrar em contato com o médico. Após muita dificuldade para achá-lo e contatá-lo, conversamos e pude escutar dele seu ponto de vista sobre o caso e assim repensar novos modos de condução do processo terapêutico.

Diferente de Rosa, que se consulta com o psiquiatra mensalmente, temos o exemplo do jovem Antônio que se consultava com o psiquiatra no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) a cada seis meses. Ele estava fazendo uso de medicação para ansiedade com o objetivo de parar de fumar. Antônio não se lembrava do nome de seu médico e não possuía um responsável que houve lhe acompanhado longitudinalmente. Semelhante ao caso do jovem, Marta já idosa, era acompanhada pelo CAPS anualmente. Os casos ilustram a fragmentação no atendimento à saúde mental, inviabilizando a transversalidade de saberes.

Outra reflexão sobre o tema que pode ser feita baseada a partir dos casos atendidos, refere-se ao jovem Lucas. Após diversas tentativas de suicídio, Lucas fez um acompanhamento semanal no CAPS, o que ele relata ter sido muito bom, sendo o principal motivador para que ele continuasse seus estudos. Porém, devido à agenda do CAPS ter lotado, a psicóloga da instituição o aconselhou a buscar atendimento na universidade. Além das diversas queixas do jovem, Lucas quase não saía de casa por conta do preconceito que sofria por se identificar como homem transgênero, sem conseguir arrumar emprego e durante sua fala, relatava constantemente a insatisfação com a vida.

Durante os atendimentos, eram passadas informações sobre o processo burocrático para retificação do nome, além de apresentar possibilidades de grupos presentes no

município que tratavam sobre a vivência trans. Apesar disso, é possível questionar quais os alcances dessas intervenções pensando que o serviço-escola não está, de fato, inserido na rede de saúde, dificultando assim, os fluxos e encaminhamentos.

Diferente do caso acima, Lorena era uma adolescente que quando iniciou a psicoterapia, não possuía nenhum diagnóstico psiquiátrico. Chegava cerca de vinte minutos atrasada em quase todas as sessões e relatava sobre suas questões por meio de historias e desenhos. Após dois meses de atendimento, Lorena tentou suicídio.

Por meio dos casos de Lucas e Lorena, podemos problematizar como uma tentativa de suicídio realizada por um paciente atendido, pode acarretar no processo formativo do graduando de Psicologia. Em casos sérios como esses, cabe o atendimento no serviço-escola? O estudante possui bagagem prática e teórica para lidar com casos assim? Como um possível suicídio pode marcar a formação acadêmica de um estudante de Psicologia?

Considerações Finais

Questões como essas são necessárias para pensarmos o funcionamento desse serviço, lembrando que o papel do serviço-escola, além de atendimento à comunidade, é a formação profissional e, considerando que o aluno está em um processo ainda formativo, a oferta de atendimento a casos de pacientes psiquiátricos deve ser refletida e problematizada.

A partir das ilustrações dos casos clínicos citados nesse trabalho, também foi possível pensar em alguns pontos limitantes do atendimento psicológico em um serviço-escola quando pensamos em uma assistência a saúde integrada e intersetorial. Porém, apesar dos entraves existentes deve-se considerar a potencialidade desse atendimento, por meio da criação de alguns caminhos de diálogos interdisciplinares e de ofertas de assistência e informação.

Referências Bibliográficas

AMARAL, A. E. V. et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2019.

Amarante, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

LEAL, B. M.; ANTONI, C. D. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, n. 40, p. 87-101, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2019.

QUINDERE, P. H. D.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?. **Physis**, v. 24, n. 1, p. 253-271, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000100253&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000100014.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Marianna ENQUE FAVA –(graduanda UEL/ apresentadora).

Franciele A. S. CHIYODA RODINI –(pós-graduanda UEL).

Giovana GOMES DE CARVALHO –(pós-graduanda UEL).

Greice Kelly LEITE QUINTINO –(discente UEL).

Isabele KAZAHAYA BORGE S –(docente UEL).

Mario A. ONO –(docente UEL).

Eiko N. ITANO –(docente UEL).

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/ Nome da Instituição: **02192/Universidade Estadual de Londrina**

Resumo

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença crônica e progressiva, causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis.* Considerada uma das micoses sistêmicas mais importantes da América Latina. A maioria dos casos de PCM ocorre em indivíduos do sexo masculino, tabagistas e etilistas que costumam serem trabalhadores rurais, que por sua atividade, possuem um maior contato com a terra e vegetais. Objetivo: Realizar estudo epidemiológico a respeito da incidência e fatores de risco associados à PCM na Região Norte do Paraná. Metodologia: Os dados epidemiológicos e alguns fatores de risco foram investigados pela aplicação do questionário em pacientes atendidos no Hospital Universitário da Região Norte do Paraná (HU) /UEL. Foram incluídos no estudo os pacientes com diagnóstico

sorológico positivo pelo método de ELISA realizado pelo Laboratório de Imunologia Aplicada C.C.B. - PAT, UEL, Londrina-PR, no período de 2015 a 2019. As informações quanto à idade, ao sexo, escolaridade, moradia, contato com solo, tabagista, etilista, presença de animais, alergias, sintomas e outras doenças foram analisadas em 70 pacientes. Resultados: A media de idade dessa população foi de 60,04 anos, sendo a maioria do sexo masculino (85,7%), tabagistas (54,2%) e etilistas (48,5%). Os sintomas mais relatados foram perda de peso (58,2%), dispneia (47,8%) e tosse com secreção (43,3%). Conclusão: Os dados obtidos de pacientes com PCM da região norte do Paraná se encontram em concordância com os dados da literatura.

Palavras- chave: Paracoccidioidomicose; Habito de fumar; Etilismo.

4. Introdução

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença infecciosa sistêmica, caracterizada por uma inflamação granulomatosa crônica. É considerada endêmica na maioria dos países da América Latina, com maior incidência em alguns países da América do Sul, entre eles Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela. (TOLEDO, 2016) (FORNAJEIRO ET AL, 2005).

A PCM é causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis* e, dentre as micoses sistêmicas, é a que possui maior taxa de mortalidade. No Brasil, é a oitava maior causa de morte por doença predominantemente crônica ou repetitiva entre as patologias infecciosas e parasitárias, sendo as maiores incidências nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. (TOLEDO, 2016).

A infecção ocorre principalmente nas duas primeiras décadas de vida, porém a manifestação de sinais ou sintomas clínicos nessa fase é menos frequente. A doença se desenvolve, geralmente, em adultos na fase economicamente mais ativa, ou seja, dos 30 aos 50 anos de idade. Na maioria das vezes, ocorre uma reativação de um foco latente. (TOLEDO, 2016). Trabalhadores que mantêm contato constante e direto com o solo, como lavradores e pedreiros, são as pessoas mais acometidas pela PCM. (TOLEDO, 2016).

A infecção envolve primariamente os pulmões pela inalação do fungo e pode disseminar-se para vários órgãos e sistemas originando lesões secundárias nas mucosas, nos linfonodos, na pele e nas glândulas adrenais. O conhecimento da paracoccidioidomicose é de grande importância para o Cirurgião Dentista, uma vez que a doença apresenta manifestações bucais cuja identificação pode facilitar o diagnóstico da infecção. (PALMEIRO, M., CHERUBINI, K., & YURGEL, L. S. 2005).

O presente trabalho teve como objetivo realizar estudo epidemiológico a respeito da incidência e fatores de risco associados à PCM na Região Norte do Paraná.

5. Metodologia

Nesta pesquisa, foram incluídos 70 pacientes com PCM que foram convidados a participar do projeto e que aceitaram e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Os participantes preencheram um formulário composto por perguntas sobre: dados epidemiológicos (idade, sexo, escolaridade), cidades de residência anterior, profissão, consumo de álcool, tabagismo e principais sintomas. Foram incluídos no estudo os pacientes com diagnóstico sorológico positivo pelo método de ELISA realizado pelo Laboratório de Imunologia Aplicada C.C.B. - PAT, UEL, Londrina-PR, no período de 2015 a 2019 e que eram atendidos no Hospital Universitário da Região Norte do Paraná (HU) /UEL. Dos 70 pacientes, 69 apresentavam PCM de forma crônica e 1 de forma aguda.

6. Resultados e Discussão

No presente estudo, 60 de 70 (85,7%) pacientes com PCM, foram de sexo masculino (Tabela 1) e a media de idade de 60,04 anos, com variação de 25 anos a 84 anos.

Tabela 1– Distribuição dos indivíduos (n=70) por sexo. Laboratório de Imunologia Aplicada CCB PAT, Londrina-PR. 2015 a 2019.

Sexo	Abundância	%
Homens	60	85,7
Mulheres	10	14
Total	10	100

Fonte: Autor próprio, 2019.

A doença manifesta-se mais frequentemente a partir dos 30 anos de idade sob as formas aguda e crônica unifocal ou multifocal. A forma aguda afeta pacientes jovens de ambos os sexos, enquanto a crônica é mais prevalente em adultos masculinos. (PALMEIRO, M., CHERUBINI, K., & YURGEL, L. S. 2005). Em mulheres, o *P. brasiliensis* tem receptores para o 17-β estradiol no citoplasma e que este hormônio inibe a transformação de micélio em levedura. (NEGRONI, 1994).

Dos 70 pacientes com PCM incluídos neste trabalho, 69 foram de forma crônica e 1 de forma aguda, portanto compatível com os dados da literatura, com predominância de sexo masculino em PCM da forma crônica (SHIKANAI-YASSUDA et al., 2017).

Quanto aos hábitos de vida, 32 (45,7%) dos homens relataram serem tabagistas e as mulheres 6 (8,5%), totalizando 54,2 %. Em relação ao etilismo, 29 (41,4%) dos homens e 5 (7,1%) das mulheres relataram consumo de álcool (Tabela 2).

Tabela 2 –Distribuição dos 70 indivíduos entre sexo, tabagismo e etilismo. Laboratório de Imunologia Aplicada CCB PAT, Londrina-PR. 2015 a 2019.

Hábitos	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%

Tabagismo						
Sim	32	45,7	6	8,5	38	54,2
Não	3	4,2	4	5,7	7	10
Ex-fumante	21	30	1	1,4	22	31,4
Etilismo						
Sim	29	41,4	5	7,1	34	48,5
Não	26	37,1	5	7,1	31	44,2
Ex-etilista	2	2,8	0		2	2,8

Fonte: Autor próprio, 2019.

Pela distribuição dos pacientes em relação aos seus hábitos de vida, como o tabagismo e o etilismo sugerem que afetam a imunidade humoral e celular do hospedeiro e, portanto, constituem fatores de risco para o desenvolvimento de PCM, principalmente a forma crônica da doença. (TOLEDO, 2016). De forma concordante com a literatura, neste trabalho, foi constatada alta porcentagem de pacientes fumantes, seguida de consumo de bebidas alcóolicas.

As manifestações clinicas dos sintomas mais relatados foram perda de peso 39 (58,2%), dispneia 32 (47,8%), tosse com secreção 29 (43,3%), tosse seca 26 (38,8%) e lesões cutâneas ou orais que não saram 20 (29,9%), apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Sintomas relatados nos questionários dos 70 pacientes com PCM. Laboratório de Imunologia Aplicada CCB PAT, Londrina-PR. 2015 a 2019.

Sintomas	**Pacientes**	**%**
Grande perda de peso	39	58,2
Inchaço no linfonodo	6	9,0
Lesões cutâneas ou oral que não saram	20	29,9
Rouquidão	11	16,4

Dispneia	32	47,8
Tosse com secreção	29	43,3
Tosse seca	26	38,8

Fonte: Autor próprio, 2019.

Tabela 4 –Outros sintomas relatados em prontuários dos pacientes com diagnóstico confirmado de PCM e tratados ou em tratamento no H.U. (Hospital Universitário da Região Norte do Paraná) e A.E.H.U. (Ambulatório de Especialidades) pelos 70 pacientes com PCM. Londrina-PR. 2015 a 2019.

Sintomas	**Pacientes**	**%**
Febre	15	22,4
Cefaleia	4	6,0
Tontura	3	4,5
Sudorese noturna	2	3,0
Desorientado	3	4,5

Fonte: Autor próprio, 2019.

Além de dispneia, tosse, hemoptise, febre, perda de peso, o paciente com PCM pode queixar-se de insônia, debilidade, inapetência, disfagia, prurido e ardor. (PALMEIRO, M., CHERUBINI, K., & YURGEL, L. S. 2005). As manifestações pulmonares (47,8%) estão presentes em 90% dos pacientes. É chamada de apresentação unifocal quando a micose está restrita a somente um órgão. As lesões bucais (29,9%) são frequentes, ocorrem simultaneamente em vários sítios anatômicos e têm o aspecto granular, eritematoso e ulcerado com um fino pontilhado hemorrágico, geralmente denominadas estomatite moriforme. Os sítios mais acometidos são lábios, bochechas, soalho de boca, língua e faringe. O periodonto também pode estar comprometido, o que resulta em mobilidade dentária. (PALMEIRO, M., CHERUBINI, K., & YURGEL, L. S. 2005). De acordo com Netto 2018, ainda que os pulmões sejam o sítio primário pela inalação de esporos ou partículas do fungo, outros sítios podem ser afetados,

inclusive a mucosa bucal. Logo, o cirurgião-dentista tem papel fundamental na identificação dessas lesões, no diagnóstico e encaminhamento para tratamento adequado.

Conclusões

Concordando com os dados da literatura, os pacientes com PCM da região norte do Paraná são predominantemente de sexo masculino tendo como principais fatores de risco tabagismo e etilismo e, com principais sintomas/sinais a perda de peso e dispneia.

Referências Bibliográficas

FORNAJEIRO, N., MALUF, M. L. F., TAKAHACHI, G., & SVIDZINSKI, T. I. E. (2005). Paracoccidioidomycosis epidemiological survey using gp43, in two cities of northwestern region of Parana, Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 38(2), 191-193.

NEGRONI, Ricardo. Pathogenesis. In: FRANCO, Marcello [et al.]. (org). **Paracoccidioidomycosis**. 2.ed.Library of Congress. CRC. 1994. p. 203-206.

NETTO, AFFONSO GONZAGA SILVA et al. PARACOCCIDIOIDOMICOSE ORAL DIAGNOSTICADA POR DENTISTAS: RELATO DE CASO. 2018.

PALMEIRO, M., CHERUBINI, K., & YURGEL, L. S. (2005). Paracoccidioidomicose– revisão da literatura. Scientia Medica, 15(4), 274-278.

SHIKANAI-YASUDA M. A; Mendes R.P; Colombo A. L; Queiroz-Telles F; Kono A. S.G; Paniago A.M. M; Nathan A; Valle A. C.F. D; Bagagli E; Benard G; Ferreira M. S; Teixeira M. M; Silva-Vergara M. L; Pereira R.M; Cavalcante R.S; .; Durlacher R. R; Khoury Z; Camargo Z. P; Moretti M. L; Martinez R. **Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis**. Rev Soc Bras Med Trop. 2017 Sep-Oct;50(5):715-740. doi: 10.1590/0037-8682-0230-2017. Epub 2017 Jul 12.

TOLEDO, Tatiana Alves; et al. Prevalência de tabagismo, etilismo e comorbidades em pacientes com paracoccidioidomicose atendidos em um Hospital Universitário – Minas Gerais. Rev Med Minas Gerais 2016; 26 (Supl 5): S117-S121.

Agradecimentos: MEC/PROEXT/PROEX/UEL, PPSUS/Fundação Araucária.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE CÃES EM LONDRINA PARA DIVULGAÇÃO DE NOVOS DOADORES CANINOS PARA O PROJETO VIDA - UEL

Autores:

Pedro Gentilin Cavalaro[1]

Hillary de Souza Honório[2]

Marina Maranghetti[3]

Rhuanny Aparecida de Oliveira Santos[4]

Elisa Cristina Stocco[5]

Patrícia Mendes Pereira[6]

Área Temática: **Saúde.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **1753/UEL.**

Resumo

A transfusão de sangue é uma prática de urgência e emergência, onde é transferido células sanguíneas de um animal para o outro. A demora desse procedimento pode acarretar problemas sérios, como por exemplo a morte. Com a falta de conhecimento, medo e tempo,

[1] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa
[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[4] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[5] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[6] Docente e Coordenadora do Projeto

existe uma grande falta de cães doadores. O Projeto Vida trabalha com a presença de uma escala de equipes de colheita de sangue e agendamento, mas a quantidade de doadores caninos não é suficiente para a necessidade do Hospital Veterinário da UEL. É necessária uma maior divulgação do Projeto Vida, com a meta de atingir a demanda de transfusões. O objetivo desse trabalho é a divulgação em locais de Londrina sobre o Projeto Vida e consequentemente ampliar o número de cães doadores e aumentar o armazenamento de sangue no Laboratório de Medicina Veterinária Transfusional – UEL. Para este propósito, o Projeto compareceu em eventos e deu entrevistas relacionados à animais na cidade de Londrina, onde foi feita a divulgação do Projeto e agendamento de horários para possíveis doadores.

Palavra-chave: cão; doação de sangue; banco de sangue.

Introdução

Atualmente a transfusão sanguínea para animais de companhia na medicina veterinária vem ganhando grande importância como terapia emergencial. Mesmo com a necessidade da hemoterapia na medicina veterinária há grande dificuldades de se encontrar doadores de sangue em decorrência de: obstáculos como a falta de tempo dos guardiões em levar os seus animais para a colheita do sangue, levando em consideração que esta tem duração média de duas horas, a falta de conhecimento da necessidade de sangue para ajudar outros animais e também o medo da realização do procedimento.

No Projeto Vida – UEL, o cão doador de sangue deve ter no mínimo 28Kg, ser de grande porte, dócil, saudável, não obeso, ter entre dois e oito anos de idade, não estar prenhe ou no cio e ter disponibilidade do tempo de colheita da bolsa no HV-UEL. Estes parâmetros do doador de sangue canino são para garantir uma maior segurança durante e após a colheita do sangue. De acordo com MARCHI *et al.*(2015) o sucesso de uma transfusão depende da boa saúde do doador e da qualidade dos hemocomponentes, desta forma é de extrema relevância a saúde e o bem-estar do doador de sangue, não podendo este ser prejudicado pelas doações.

Uma bolsa de sangue pode ajudar a salvar até três vidas devido a divisão em concentrado de hemácias e plasma. Ajudar outras vidas têm sido uma das maiores motivações para os guardiões levarem os seus animais para realizar a colheita.

Para que haja maior quantidade de doadores, foram projetadas divulgações em locais e eventos estratégicos com grande concentração de guardiões de animais de companhia e também realizadas entrevistas, para informar e orientar sobre os benefícios da colheita de sangue, tanto para salvar vidas de outros animais quanto para incentivar o desenvolvimento do Projeto Vida – UEL e dos seus discentes colaboradores.

Metodologia

Primeiramente foi decido realizar a divulgação do Projeto Vida – UEL em eventos locais como o 1º Encontro Animal, feiras de adoção entre outros eventos da Universidade onde haveria a concentração de candidatos a doadores.

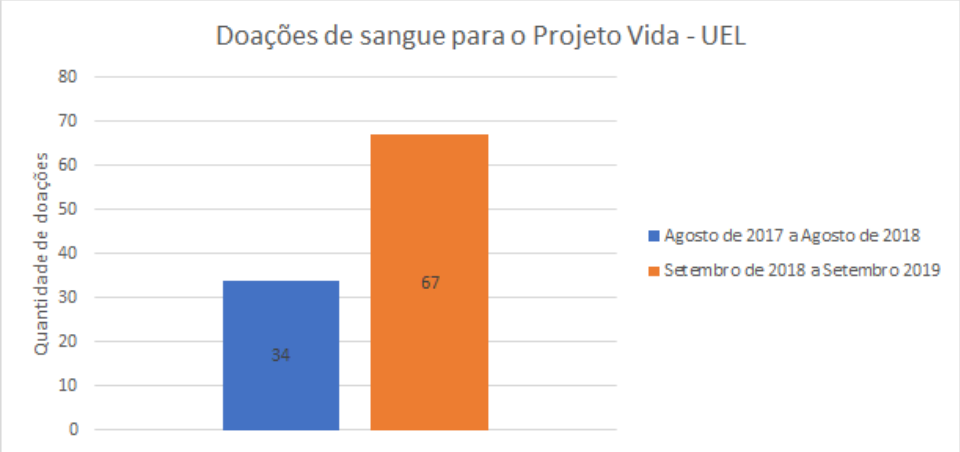
Para realizar a divulgação foram confeccionados e utilizados banners e folders, apresentando o Projeto Vida – UEL, com mensagens informativas a respeito do projeto em si e das especificações de doadores caninos ideais também foi utilizada uma ficha de pré-cadastro para guardiões interessados em tornar seus animais em doadores de sangue. A divulgação foi realizada para que fosse possível conseguir um maior número de doadores e desmistificar a doação de sangue, tendo como o público alvo para a campanha guardiões de cães de grande porte.

Além da divulgação em eventos no município de Londrina, televisão, jornal de notícias, rádio, também foram utilizadas páginas em redes sociais para informar e orientar os guardiões.

Análise e Discussão

Foram analisadas todas as doações no período de agosto de 2017 a agosto de 2018 contabilizando 34 doações, já no período em que este Projeto foi realizado entre setembro de 2018 a setembro de 2019 foram totalizadas 67 doações, com um aumento de 197% em relação ao ano anterior.

Gráfico 1: Comparação de doações de sangue recebidas no período anterior e posterior ao projeto.



A equipe do projeto esteve presente em um total de 25 eventos, além de realizar divulgações também em redes sociais.

Alguns eventos e entrevistas como:

1. Calçadão da Extensão e da Cultura UEL, 2019;
2. VII Feira das Profissões: Conhecendo a UEL, 2019;
3. Agência UEL de notícias – Projeto Vida viabiliza coleta de sangue de animais de estimação, 2019;
4. Tarobá News Londrina – Hospital Veterinário UEL precisa de doadores de sangue, 2019;
5. Tarobá no seu bairro, 2019;
6. 1º Encontro de Animais, 2019;

7. Entrevista para a Rádio Alvorada, 2019;
8. Palestra para veterinários de clínicas em Londrina, 2019;
9. Feiras de adoção, 2019.

Imagem 1: 1º Encontro Animal organizado pela prefeitura de Londrina.



Fonte: Arquivo Pessoal

Considerações Finais

A divulgação em eventos de animais na cidade de Londrina e nas redes sociais surtiu o efeito, levando ao aumento de doações, aumento esse que é essencial para o bom funcionamento do banco de sangue, ajudando o Hospital Veterinário – UEL a dar um melhor

suporte e tratamento aos pacientes. Embora, para alcançar a demanda necessária do HV-UEL, ainda é necessário quadruplicar este número de doações.

Referências Bibliográficas

FELDMAN, Bernard F.; SINK, Carolyn A. **Hemoterapia Para O Clínico De Pequenos Animais**. São Paulo: ROCA, 2007.

MARCHI, Melca Niceia Altoé de; MARTINS, Raquel Reis; PEREIRA, Patrícia Mendes. **Controle De Qualidade De Bolsas De Sangue Total E Concentrado De Hemácias De Cães.** 11 f. tese (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2015.

ELIANE P. L. B. **Transfusão Sanguinea em Cães: Revisão de Literatura**. 2009. 41f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Salvador-BA 2009.

APICELLA, Camila; **Transfusão Sanguínea Em Cães**. 52f. tese (trabalho de conclusão de curso) FMU/FIAM-FAAM, 2009.

Agradecimentos: UEL – Universidade Estadual de Londrina; Hospital Veterinário – UEL; PROEX/PROINEX.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ABC DO JOGO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM A PLATAFORMA YOUTUBE

Autores: Náthaly Oliveira Y. de N. ISSA[1]

Joandra Kellen de S. COELHO [2].

Gisele F. L SANTOS[3]

Área Temática: **EDUCAÇÃO**

Cadastro do Projeto: 2308 / **UEL**

Resumo

O jogo é uma atividade que se apresenta como um importante recurso para alcançar diferentes objetivos. Com isso queremos dizer que o jogo não é uma atividade apreciada apenas pela área educacional, outras áreas se utilizam amplamente do jogo como uma ferramenta de intervenção, de socialização, de divertimento, dentre outros objetivos. Nesse sentido, nos indagamos sobre as diversas possibilidades que um projeto cuja temática central está vinculada ao jogo, pode oferecer à comunidade, tanto local, quanto nacionalmente ou fora do Brasil, realidade esta possível graças a internet. Sendo assim, o objetivo do projeto de extensão ABC do Jogo é proporcionar, virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, à qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos. E o objetivo desse trabalho é apresentar o relato de experiência de duas colaboradoras que participam do projeto ABC do Jogo, sendo uma da 3ª série do Curso de Educação Física Licenciatura e outra da 1ª série do Curso de Enfermagem da UNIFIL. O projeto acontece as segundas feiras e nesse dia é que os jogos são planejados, testados e filmados, para posteriormente os vídeos serem

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UNIFIL, colaboradora do projeto ABC do Jogo
[2] Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da UEL, colaborador do Projeto ABC do Jogo
[3] Docente do Curso de Educação Física- Licenciatura da UEL e Coordenadora do Projeto ABC do Jogo

editados pela coordenadora e postados no canal ABC do jogo no Youtube. Hoje o canal tem mais de 16.000 inscritos e apresenta 45 vídeos. A experiência das duas participantes se apresenta como uma experiência diferenciada não somente com a aplicabilidade do jogo e o conhecimento sobre rede social com objetivos educacionais e pedagógicas, em seus campos de atuação, mas também para sua vida pessoal em outras instâncias e em outros projetos e atividades que estão vinculadas.

Palavra-chave: Jogo; Youtube; Educação Física.

Introdução

O jogo é uma atividade que se apresenta como um importante recurso para alcançar diferentes objetivos. Com isso queremos dizer que o jogo não é uma atividade apreciada apenas pela área educacional, outras áreas se utilizam amplamente do jogo como uma ferramenta de intervenção, de socialização, de divertimento, dentre outros objetivos.

A busca por diferentes tipos de jogos na internet é uma ação muito comum na atualidade. As pessoas buscam esse recurso no mundo digital, que se apresenta com inúmeras possibilidades. A partir da necessidade de pessoas que atuam em diferentes áreas de conhecimento, o projeto de extensão ABC do Jogo, do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, fez uma parceria com o canal ABC do Jogo no Youtube para proporcionar, virtualmente o acesso a diferentes tipos de conhecimentos teóricos/práticos relacionados ao jogo, na perspectiva educativa ou social, à qualquer pessoa que procure os temas específicos apresentados nos vídeos. Esse trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência de duas colaboradoras que participam do projeto ABC do Jogo, sendo uma da 3ª série do Curso de Educação Física Licenciatura e outra da 1ª série do Curso de Enfermagem da UNIFIL.

Metodologia

A participação no projeto acontece as segundas-feiras no período da tarde. Em algumas segundas são planejadas as ações que serão desenvolvidas, incentivando os colaboradores do projeto a transformarem, criarem jogos que possam ser utilizados por qualquer pessoa, com qualquer faixa etária. Os jogos são testados e caso necessário são modificados para a melhor execução.

Os vídeos, em média de 2’00 a 5’00, são filmados no projeto e em outras atividades vinculados ao jogo dentro e fora da universidade. Após as filmagens a coordenadora do projeto faz as edições para o administrador do canal poder posta-los. Atualmente, o canal no Youtube tem mais de 16.000 inscritos, 45 vídeos postados e os três vídeos mais visualizados tem mais de 350.000 visualizações. A parceria com o canal no Youtube começou em 2019, mas o canal foi criado em março de 2017. No canal é possível ter acesso a diferentes tipos de jogos e dinâmicas que podem ser modificadas conforme a necessidade de quem acessa os vídeos.

A equipe de participantes é composta por estudantes do curso de Educação Física – Licenciatura da UEL, do curso de Enfermagem da UNIFIL e de colaboradores externos da área da docência em Educação Física. A seguir apresentamos o relato de experiência de uma discente e uma colaboradora do projeto.

Análise e Discussão dos dados

O relato aqui apresentado aborda os seguintes aspectos: a inserção no projeto, as expectativas iniciais, os ganhos em sua formação, as dificuldades e a contribuição pessoal para o projeto e as perspectivas futuras.

A nossa entrada no projeto se deu por meio de convite, tanto por parte da coordenadora do projeto, quanto por outros participantes. A discente do Curso de Educação Física – Licenciatura entrou no projeto em 2017 e a colaboradora do curso de Enfermagem entrou no ano de 2019. No que diz respeito as nossas expectativas iniciais podemos destacar os seguintes apontamentos que se referem a área da enfermagem e a área da Educação e Educação Física.

No caso da enfermagem as expectativas iniciais foram, a princípio, voltadas a atividades do cotidiano da profissão no qual trabalhamos com a conscientização sobre a importância da prevenção de doenças e da realização de atividades físicas, inclusive de caráter lúdico. Foi uma oportunidade de ter contato direto com planejamento, programações e outras intervenções que agregariam a profissão de enfermeiro. Inicialmente, tivemos muita vergonha em nos envolver em mídias sociais, mas contente em ter a oportunidade de fazer parte de um projeto, considerado “incrível” e enriquecedor, não somente para vida profissional, mas também para a vida pessoal. No que se refere a área da Educação Física a expectativa da discente era grande em relação ao processo ensino aprendizagem dos jogos, por meio de uma metodologia que enfatizaria a práxis, que se apresentou como um desafio diferente para que pudéssemos compreender e aprender a enfrenta-lo.

Quando pensamos nos ganhos que teríamos para nossa formação, vimos que superou nossas expectativas, pois o que aprendemos no projeto, pudemos aplicar em outros projetos de extensão que a colaboradora da enfermagem está envolvida, bem como em eventos em instituições religiosas. Assim, além de aprender a ensinar os jogos, a desenvolver estratégias tanto de realização, quanto de ensino ao utilizar uma linguagem não-formal, pudemos observar o crescimento pessoal. Para a futura docente de Educação Física, o projeto contribuiu para a evolução acadêmica, ao possibilitar a compreensão de como o jogo pode estar presente em todo o ambiente de ensino na escola, não somente nas aulas de Educação Física, mas sempre destacando a importância de ser ter objetivos pedagógicos claros por parte de quem

ensina. E que os jogos podem ser um instrumento importante de socialização, interação, cooperação fora dos muros da escola.

No caso da colaboradora da enfermagem a maior dificuldade apontada foi a limitação motora devido a falta de vivência com as atividades, mas sendo uma situação aliviada pelo apoio e incentivo dos outros participantes. Para a discente da Educação Física, a maior dificuldade se refere a “criação”, “invenção” de diferentes tipos de jogos, no qual há um grande nível de exigência em relação a criatividade. Fazer algo novo, nos chama a atenção e faz total diferença na dinâmica de como estamos acostumados a estudar. Essa forma de desenvolver o projeto fez com que saíssemos do comodismo de fazer “o de sempre”, fazendo com que deixássemos de fazer o que é mais fácil e que exigia menos raciocínio.

Considerações Finais

Vimos que o projeto se apresenta como uma possibilidade importante na internet, ao já se firmar como uma fonte de conhecimento com credibilidade e ética. Além da importância apresentada pelos inscritos, que se posicionam nos comentários dos vídeos, podemos observar que o projeto se destaca na formação inicial e continuada dos participantes.

Podemos observar que o projeto tem nos agregado uma experiência diferenciada, tanto nas relações presenciais com os demais participantes, quanto com o conhecimento específico sobre jogo e os conhecimentos específicos sobre o uso de redes sociais com caráter educativo e pedagógico. A importância do uso da tecnologia para o profissional, independente da área de atuação.

Uma das dificuldades que observamos para o melhor desenvolvimento do projeto diz respeito a falta de recursos financeiros e materiais, já que inicialmente não foi solicitado no projeto a necessidade de um software para edição dos vídeos e câmeras mais profissionais que melhoria, e muito, a qualidade dos vídeos.

Pretendemos contribuir para a continuidade do projeto, participando das atividades promovidas dentro da universidade, assim como as que são realizadas

para a comunidade externa fora da universidade e esperamos que mais pessoas possam se envolver no projeto e que ele tenha continuidade nos anos que se seguem.

Referências

ALMEIDA, D. J.; et al. **Tecnologias e Educação: o Uso do Youtube na Sala de Aula**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf. Acesso em 20 de setembro.

BROUGÈRE, G . **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a.

BURGESS, J. GREEN, J. **Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** São Paulo: Aleph, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 1999

SANTOS, G. F. de L. **Jogos Tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

VIANA NETO, J. A. **Youtube como veículo de Divulgação da Comunicação Corporativa.** **Di**sponível em: http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2131/2/20604953.pdf. Acesso em 15 de outubro, 2018.

PEDAGOGIA E PROJETO PATRONATO - LONDRINA: Inserção de egressos no mercado de trabalho

Ana Lucia Ferreira da, SILVA[1]
Muriel Luvison Nunes da, SILVA[2]
Nayara Aparecida dos Santos, ALMEIDA[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: **01926/UEL**

RESUMO

O exposto trabalho apresenta as ações do Pedagogo no campo da educação não formal em uma unidade de execução penal em meio aberto, designado Patronato Penitenciário de Londrina, tendo por objetivo a busca pela reinserção social dos egressos e beneficiários da unidade. Enquanto setor da Pedagogia, a ação primordial ocorre por meio da inserção nas políticas de educação e trabalho. As abordagens se estabelecem por meio das ações desenvolvidas pelos bolsistas do projeto de extensão denominado "Projeto Patronato - Londrina". As reflexões se situam mediante a uma abordagem quantitativa por intermédio do Sistema de Informações do Patronato Penitenciário de Londrina – SISPAT e as ações desenvolvidas no cotidiano, assim como com grupos de estudos realizados frequentemente. A discussão se objetiva na inserção no mercado de trabalho dos egressos e beneficiários do Patronato Penitenciário e os seus processos de contradição no acesso as políticas de trabalho, tal discussão regula-se nas referências de Pochmann (2009) e Tonet (2012).

[1] Docente na Universidade Estadual de Londrina, orientadora/supervisora do Setor da Pedagogia do Projeto Patronato: Londrina. E-mail: a.ferreira@uel.br.
[2] Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista graduanda no Projeto Patronato: Londrina. E-mail: muriel.luvison@gmail.com.
[3] Graduada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista recém-formada do Projeto Patronato: Londrina. E-mail: naayaraalmeeida@gmail.com.

Palavras-chave: Setor da Pedagogia; Patronato; Trabalho.

Introdução

O presente trabalho busca abordar as ações realizadas pelo Setor da Pedagogia para auxiliar na inserção de egressos e beneficiários nas políticas públicas de trabalho, visto que, muitas dificuldades são encontradas ao inserir-se no mercado de trabalho, ainda mais num contexto de expansão do desemprego, que resultam em ocupações precarizadas de trabalho e crescimento da informalidade, resultando a perda de direitos trabalhistas. O Patronato Penitenciário de Londrina é um órgão de execução penal em meio ao regime aberto, que iniciou suas atividades no ano de 2001, com o objetivo de acompanhar e fiscalizar o cumprimento da execução penal. Neste espaço, a atuação do pedagogo é caracterizada como um espaço de educação não formal, que busca auxiliar na inserção de egressos e beneficiários nas políticas públicas de educação e trabalho.

A atuação do pedagogo nesse espaço se dá por meio de um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, denominado “Projeto Patronato - Londrina”, que iniciou suas atividades em outubro de 2014. Tal projeto abrange uma equipe multidisciplinar, composto por recém-formados e graduandos das áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, sendo ao todo, 17 bolsistas. Além dos bolsistas, a unidade conta com agentes penitenciários que exercem funções administrativas, cujo grupo é composto por 07 servidores, além de uma pedagoga da Secretaria de Educação que atua no Patronato, e um Diretor responsável pela unidade.

O Patronato atende egressos e beneficiários tanto do sexo feminino quanto masculino, sendo adultos com faixa etária entre 18 à 87 anos, com baixa instrução escolar que, em sua maioria, não possui o Ensino Fundamental completo, o espaço é composto por diferentes classes econômicas, sendo, em grande parte, constituído pela camada economicamente menos favorecida da população.

Metodologia

Neste trabalho buscou-se uma abordagem qualitativa por meio da vivência enquanto bolsistas e atuantes do Setor da Pedagogia no Patronato Penitenciário de Londrina, a partir do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina denominado "Projeto Patronato - Londrina" e uma abordagem quantitativa por meio de levantamento de dados do Sistema de Informações do Patronato Penitenciário de Londrina - SISPAT. O público alvo são os beneficiários e egressos que cumprem pena em meio ao regime aberto no Patronato e que se encontram em situação de atendimento.

Análise e Discussão

Ao iniciar o Projeto Patronato, verificou-se uma grande necessidade em promover ações para auxiliar na (re)inserção social dos sujeitos no mercado de trabalho, visto que, o trabalho é meio transformador que segundo Tonet (2012), propicia um intercâmbio entre o homem e a natureza, de modo a produzir os bens materiais necessários ao atendimento das necessidades humanas. Dessa maneira, entende-se que o trabalho no processo de (re)inserção na sociedade, é o meio essencial para que o retorno a condição de conflito com a lei, não aconteça. Destaca-se que dentre as inúmeras situações de conflito com a lei as quais estão envoltos egressos e beneficiários, não apenas roubos e assaltos figuram dentre as ações praticadas, como também a ausência de profissionalização e capacitação profissional é verificada dentre os sujeitos em atendimento.

Parte-se do princípio de que o trabalho poderá promover o meio de sustento do sujeito, porém, este trabalho não deve acontecer de forma precária, visto que, no processo de cumprimento de pena, os egressos/beneficiários sofrem um processo de marginalização,

consequentemente a exclusão social, tendo como possibilidade de atuação em trabalhos informais. Em uma pesquisa levantada no Patronato por meio do Sistema de Informações do Patronato Penitenciário de Londrina - SISPAT, dos beneficiários em situação de atendimento, pode-se observar que dos 1453[1] sujeitos em atendimento, 54% (786) exercem seu trabalho de forma autônoma em diferentes áreas de atuação.

Um impacto determinante no acesso ao mercado de trabalho se dá na contradição do setor privado por meio do trabalho formalizado, na ordem capitalista que vivenciada, é o que garante, minimamente, um sistema produtivo digno para o sujeito que vende sua força de trabalho. No entanto, o setor privado, muitas vezes articulado com o setor público, não possibilita uma política de inserção e incentivo aos beneficiários e egressos no acesso ao trabalho formal. De maneira, muitas vezes intencional, determinam o distanciamento do cumprimento da pena e do acesso ao direito. Uma das condições dos sujeitos que se apresenta por meio de determinação judicial, é a comprovação do trabalho ou ocupação lícita e são nesses momentos que se submetem pelas atividades autônomas e de trabalhos precarizados, que além de não propiciar estabilidade financeira, gera fragilidade e ausência de outros direitos, como os previdenciários e trabalhistas. Segundo Pochmann (2009) “Ao aceitar o emprego de sua força de trabalho em contratações informais, o trabalhador situa-se abaixo do patamar mínimo estabelecido pela legislação social e trabalhista vigente”. Mesmo com a nova Reforma Trabalhista[2] que entrou em vigor em novembro de 2017, as condições para os sujeitos que possuem conflitos com a lei se agravam, pois a marginalização dos beneficiários e egressos se concretizam na negação do trabalho, da cidadania e na narrativa de uma sociedade essencialmente excludente, atrasando todo um processo de reinserção social proposto pelo presente projeto extensionista. Por mais que alguns setores mais progressistas da sociedade busquem meios de combater a desigualdade social, econômica, de gênero e racial, as transformações sociais acontecerão de fato em uma mudança estrutural

[1] Dados obtidos pelo Sistema de Informações do Patronato Penitenciário de Londrina (SISPAT), em março de 2019.

[2] Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e as Leis n º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm.

nessas relações, que rodeiam, sobretudo, a lógica produtiva, de acordo com Pauli, Nakabashi e Sampaio (2012, p.460) “Com a ocorrência de mudanças significativas na estrutura produtiva da economia brasileira, também seria de esperar alterações relevantes no mercado de trabalho”. Visto isso, percebe-se que as relações humanas se alteram juntamente com as relacionadas ao trabalho e, não necessariamente, proporciona ampliação de oportunidades e o bem viver para todas as classes.

Para auxiliar na inserção dos sujeitos que cumprem pena no Patronato Penitenciário de Londrina, o Setor da Pedagogia passou a elaborar os currículos daqueles que estavam em busca de trabalho, bem como a divulgar as vagas de emprego da agência de emprego LABOR e do Sistema Nacional do Emprego - SINE, no mural de recepção do Patronato. São buscados também, cursos profissionalizantes e de capacitação que auxiliem na inclusão, formações que de fato atendam a demanda dos sujeitos e do sistema produtivo, no entanto devido à falta de financiamento, somente os cursos de marido de aluguel e eletricista foram concretizados, ainda sim, direciona-se os egressos e beneficiários a buscarem os cursos técnicos ofertados nas escolas estaduais, que oferecem essa modalidade de forma gratuita e ampliam a possibilidade no mercado de trabalho.

Tal ação auxilia muitos beneficiários, porém, ainda é muito pouco para a necessidade dos mesmos, pois não garante uma efetiva contratação. O Setor da Pedagogia buscou desenvolver ações de modo a firmar convênios com empresas, para proporcionar ao sujeito ao menos, uma entrevista de emprego, de modo a conseguir uma chance de apresentar sua experiência profissional, habilidades e competências, mas a falta de oportunidade aos sujeitos em conflito com a lei por parte das empresas não propiciou que esta ação se efetivasse.

Considerações Finais

Apesar dos desafios enfrentados, o Projeto Patronato efetivou muitas ações na unidade para auxiliar os beneficiários ao seu cumprimento de pena. Além das ações, a

oportunidade de participação no projeto propiciou que muitos conhecimentos fossem agregados aos bolsistas integrantes, pois na área de Pedagogia há uma maior inserção dos estudantes e formados na educação infantil e anos iniciais e, inserir-se neste campo de educação não formal, que é o Patronato, foi uma experiência positiva aos bolsistas.

Refletindo sobre o processo de transformação da situação inicial, evidencia-se a redução dos impactos sociais na vida dos sujeitos, ainda que ocorra limitações. Visto isso, pode-se afirmar que as atividades estratégicas de cunho pedagógico, no campo da educação não formal tem um caráter emancipatório, científico-transformador para a área da Pedagogia. Isso se apresenta com ações essenciais na vida dos egressos, beneficiários e dos bolsistas do projeto. E por fim, como tarefa relevante, repensar o sistema prisional vigente, buscando mudanças concretas no combate à desigualdade social e o aprisionamento em massa.

Referências Bibliográficas

PAULI, Rafael Camargo de; NAKABASHI, Luciano; SAMPAIO, Armando Vaz. Mudança estrutural e mercado de trabalho no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 32, n. 3, p. 459-478, 2012.

POCHMANN, Marcio. **O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais**. Estudos avançados, v. 23, n. 66, p. 41-52, 2009.

TONET, I. Educação e Revolução. In: Bertold, E; MOREIRA, L. A. L; JUMENEZ, S. (Org.) **Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. Disponível em: <http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/EDUCACAO_E_REVOLUCAO.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina, Equipe do Patronato Penitenciário de Londrina e à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI.

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Larissa F., PEZENTI [1]

Ângela M. F., FALLEIROS[2]

Daniela O., PINHEIRO[3]

Renata, ROSA[4]

João A. C., ZEQUI[5]

Silvia, SOPHIA[6]

Carlos Eduardo A., JULIO [7]

Alicia M., HOSOKAWA [8]

Camila N., LERMEN [9]

Gabriel P., GOMES [10]

Gabriella M. C., DIAS [11]

Willian H. D., SILVA [12]

Marcelo T., JARDIM[13]

[1] Estudante de doutorado do curso Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular da UEL, colaborador do Projeto.
[2] Docente e Consultor do Projeto
[3] Docente e Consultor do Projeto
[4] Docente e Consultor do Projeto.
[5] Docente e Consultor do Projeto.
[6] Docente e Colaborador do Projeto.
[7] Docente e Colaborador do Projeto.
[8] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[9] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[10] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[11] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[12] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[13] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.

Ana Paula C., JOVALENTE[1]

Janaina F., MATSUMOTO [2]

Paulo S. G., CREMONEZ [3]

Rafael, BARROS [4]

Sheila M., LEVY[5]

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **(02285/UEL)**

Resumo

Os insetos são o grupo de animais mais diversificado existente na Terra, sendo o maior e mais largamente distribuído, representando mais que 70% de todas espécies de seres vivos descritos, sendo que habitam nosso planeta de forma muito adaptada. O fascínio que as crianças apresentam pelos insetos e a curiosidade aguçada nesta fase da vida, nos proporcionou idealizar este projeto. O objetivo principal foi compreender sobre o modo de vida dos insetos e suas características, correlacionando suas funções para o equilíbrio do nosso meio ambiente, ampliando assim a curiosidade e o conhecimento das crianças do Colégio de Aplicação Pedagógica- Setor de educação Infantil- Campus-UEL. Através de análises visuais dos insetos coletados nos arredores da própria escola, as crianças, (de 5 a 6 anos de idade) realizaram desenhos, colagem, leitura de histórias e inúmeras atividades lúdicas para melhor entendimento sobre estes invertebrados e o quão são importantes para a natureza.

Palavra-chave: insetos; meio ambiente; educação infantil.

Introdução

[1] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.
[2] Estudante de mestrado do curso Pós-graduação em Agronomia da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante de doutorado do curso Pós-graduação em Agronomia da UEL, colaborador do Projeto.
[4] Estudante de doutorado do curso Pós-graduação em Biodiversidade, colaborador do Projeto
[5] Docente e Coordenador do Projeto.

Os insetos são **animais invertebrados**, pertencentes ao Filo *Arthropoda* e Classe Insecta (GULLAN CRANSTON, 2008) *e* representam o grupo com a **maior diversidade entre todos os animais do planeta**. Entre as principais características que garantem seu sucesso está a presença de **exoesqueleto**, presença de **asas** que garantem o voo, **ovos resistente**s e **desenvolvimento indireto,** o que garante que adultos e jovens não apresentem competição por recursos (CHAPMAN, 1998).

A temática "insetos" foi escolhida devido à facilidade que esse grupo apresenta em relação à coleta e identificação, assim como sua ampla variedade de formas, cores e tamanho reduzido, tornando-se desse modo, um material prático e atrativo para o ensino de ciências (MATOS *et al*. 2009). Somado a isso, o grupo apresenta importância **no meio ambiente, tendo vários papéis** na propagação de plantas, incluindo a polinização e dispersão de sementes, na decomposição da matéria orgânica, na reciclagem de nutrientes, por meio da degradação da madeira, dispersão de fungos, destruição de cadáveres e excrementos e revolvimento do solo. Vale destacar também a importância desses animais para as cadeias alimentares, servindo de alimento para várias espécies insetívoras, como aves, mamíferos (inclusive o homem), répteis e peixes (GULLAN e CRANSTON, 2008). Não podemos deixar de citar a importância econômica, tais como mel, seda e cera (KLEIN *et al*. 2007; KEVAN; BAKER, 1983). Na área médica, infelizmente muitos são vetores de doença, como o mosquito-da-dengue *Aedes aegypti*, e alguns podem desencadear acidentes graves, como é o caso das abelhas que possuem ferrão inoculador de veneno (WHITAKER, 2007; GULLAN e CRANSTON, 2008).

Na educação infantil, as crianças apresentam inúmeras perguntas e um mundo de possibilidades para aprender. De acordo com Arce *et al*. (2011) o mundo das crianças é todo novidade e sua curiosidade e a vontade de compreender, de conhecer o que a cerca está em pleno desenvolvimento.

Este trabalho incentivou a criança pequena ao questionamento, e a partir deste, iniciamos o processo investigativo/científico para o desenvolvimento integral dela, estimulando e ensinando por meio das ciências a descobrir o mundo.

Desta forma, o objetivo deste projeto foi possibilitar através da observação dos insetos mais comuns nos arredores da escola, conhecer o seu modo de vida e suas características e entender sua função para o equilíbrio do meio ambiente, ampliando assim a curiosidade das crianças do Colégio de Aplicação Pedagógica- Setor de educação Infantil- Campus-UEL, lembrando que a conscientização das crianças, e consequentemente dos seus familiares e amigos, de que estes animais são imprescindíveis em nosso planeta, e que cada espécie tem sua importância e função específica para o equilíbrio ecológico é o ponto fundamental deste trabalho.

Metodologia

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina, graduandos em Ciências Biológicas e pós-graduandos em Agronomia e Genética e Biologia Molecular, auxiliaram as crianças para as atividades lúdicas. O trabalho foi realizado de 15 em 15 dias, para 20 crianças, de 5 a 6 anos de idade, do último ano (EI-6) do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL- Setor de Educação Infantil (CEEI).

A metodologia utilizada para pelo projeto se dividiu em três momentos, tendo uma abordagem tanto teórica quanto prática. No primeiro momento, o contato, marcado com a atividade em parceria com o grupo de trabalho do prof. Carlos Alvarenga do Laboratório de Entomologia do CCB. Insetos de exposição dentro de caixas fechadas como também *in vivo* foram mostrados para as crianças tocarem.

Num segundo momento, o desenvolvimento dos trabalhos dentro das semanas, com atividades de coleta em campo, mais especificamente na horta da CEEI. Foram realizadas brincadeiras lúdicas de encontrar os insetos mais comuns, sempre orientados pelos graduandos para que não colocassem a mão naqueles peçonhentos. Os insetos foram alocados em recipientes de plásticos, e posteriormente levados ao freezer para anestesiar por 5 minutos. Após seu resfriamento, os animais eram analisados ao microscópio estereoscópico cedido pelo laboratório de Insetos do Departamento de Histologia – CCB, e assim que

recuperava sua consciência os insetos eram devolvidos à natureza. A partir das imagens, as crianças puderam desenhar o que foi visto no caderno ou em cartolina, com tinta guache, lápis de cor ou giz de cera. Também pudemos realizar colagem com a utilização de jornais e revistas; caracterizamos cada invertebrado com todas suas partes anatômicas, utilizando argila. Foram confeccionadas asas de papelão e colagem, após uma rápida teoria e prática em lupa, dos diferentes tipos de asas entre estes invertebrados.

Na etapa final, as parcerias com outros laboratórios de pesquisa foram auxiliando no fechamento anual do trabalho. Com o grupo de trabalho da Profa Renata da Rosa do Laboratório de Citogenética Animal, o bicho da seda foi o escolhido para a prática de metamorfose. Foram utilizadas 10 lagartas em final do ciclo larval, alimentadas com folhas de amoreira coletadas nas proximidades da CEEI, e alocadas em caixas plásticas juntamente com seus "hotéis" de papelão. Estes foram alojados na sala de aula onde as crianças tinham acesso diariamente e puderam visualizar seu completo desenvolvimento. Já com o grupo de trabalho da Profa Silvia Sophia do laboratório de Genética e Ecologia Animal do CCB, diversos tipos de abelhas em caixas de exposição foram mostrados e uma atividade lúdica que explicava a importância destes insetos na polinização e formação de flores e frutos fechou o trabalho proposto para o primeiro ano do projeto.

Análise e Discussão

No decorrer deste projeto, utilizamos do estímulo à pesquisa e a busca por respostas a tantos questionamentos. A participação das crianças foi sempre intensa, o tempo todo querendo saber qual seria o próximo passo, o que seria observado, qual a importância, sendo cumprido assim o nosso objetivo maior: o despertar da curiosidade. De acordo com Arce *et al*. (2011) o mundo das crianças é todo novidade e sua curiosidade e a vontade de compreender, de conhecer o que a cerca está em pleno desenvolvimento.

Durante o primeiro contato, pudemos notar que algumas crianças já vinham com a gana da ciência, enquanto outras sentiam muito medo. O fato de levarmos insetos "in vivo"

como o bicho pau e as baratas de Madagascar para terem o contato inicial foi marcado pela desmistificação do invertebrado, e conseguimos mostrar que a preservação das espécies é muito importante. Após esta prática, eles fizeram desenho livre de como seria o inseto na cabeça deles.

Com o desenvolvimento do projeto, foram surgindo novidades. As crianças traziam insetos de casa para olharmos na lupa, criavam eles dentro de vidros e os alimentavam, aumentando assim seu interesse pela ciência e meio ambiente. A coleta em campo foi realizada para trazer a consciência de que estes animais vivem no ambiente deles, e que temos que respeitar; todos entenderam que lá era se habitat e que não deveriam destruir.

As análises morfológicas das características externas dos insetos eram as práticas mais esperadas. Conseguimos assim mostrar a divisão em cabeça, tórax e abdômen, utilizamos a matemática para contar o número de pernas e antenas, inclusive caracterizamos tipos diferentes de asas, cada qual com sua função específica naquela espécie. Todas as atividades geravam um documento que era um desenho no chão da escola, ou no papel “craft”, ou mesmo em papel com tinta guache; isso nos possibilitou inferir que a visão inicial que tinham de como o inseto era, foi mudando conforme as práticas iam se desenvolvendo. A argila foi empregada posteriormente para utilização na exposição de final de semestre na CEEI; assim a família pode participar um pouco do conteúdo empregado durante o semestre.

Na etapa final do projeto, a importância econômica também foi destacada com duas atividades diferentes. O bicho da seda *Bombyx mori*, um inseto amplamente conhecido por produzir o fio da seda, foi modelo para o entendimento da metamorfose. As crianças diariamente observaram a transformação da lagarta em casulo e este em mariposa, despertando a curiosidade e entendimento de como seria o desenvolvimento completo de um inseto holometábolo. A outra atividade foi realizada com as abelhas, onde foi mostrado em conversa de roda, o papel deste como fonte de renda, mas também sua importância crucial na polinização e formação de frutos (alimentos).

Para estes alunos da educação infantil os conceitos científicos foram apresentados de maneira lúdica através de histórias e relatos pessoais das crianças, e através da intervenção,

percebeu-se que métodos lúdicos permitem desenvolver a coordenação através de atividades como o brincar, desenhar, moldar, recortar e contar, enquanto ele aprende.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto incentiva as crianças da Educação Infantil ao senso investigativo e o gosto pela ciência e a preservação das espécies. Atua ainda desmistificando o inseto, levando sua importância não só para a criança, mas esta também levando o conhecimento adquirido para sua família e sociedade.

Referências Bibliográficas

ARCE, A.J.; SILVA, D.A.S.M; VAROTTO, M. *Ensinando Ciências na Educação Infantil*. 1ed. Ed. Alinea, 2011.

CHAPMAN, R.F. *The Insects: structure and function*. 4.ed. Cambridge: Havard University Press, 1998.

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S**.** *Os insetos um resumo de entomologia.* 3 ed. São Paulo: Roca, 2007.

KEVAN, P. G.; BAKER, H. G. Insects as flower visitors and pollinators. *Annual review of entomology*, Palo Alto, v. 28, n. 1, p. 407-453, 1983.

KLEIN, A. M.; VAISSIERE, B. E.; CANE, J. H.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, S. A.; KREMEN, C.; TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops**.** *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F.; SANTOS, M. P. F.; FERRAZ, C. S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

WHITAKER, I. S.; TWINE, C.; WHITAKER, M. J.; WELCK, M.; BROWN, C. S.; SHANDALL, A. Larval therapy from antiquity to the present day: mechanisms of action, clinical applications and future potential. *Postgraduate Medical Journal*, v. 83, n. 980, p. 409-413, 2007.

PIIO (PARASITAS INTESTINAIS – INIMIGOS OCULTOS) - FASE IV

ENSINANDO MÉTODOS DE PROFILAXIA CONTRA ENTEROPARASITOSES DE FORMA DIVERTIDA

Autores: Carolline FEIJÓ PALOMBO[1]

Bruna BERTOLOTTI LUGNESI[2]

Gabriela SANTINHO LOUZADO[2]

Gustavo MITSURU NISHI [2]

Maria Alice DE MELO DUARTE[2]

Mirian PREVELATO DE ANDRADE[2]

Natália CIDRINE DE SOUZA[2]

Patrícia Alessandra CALDERAN[2]

Thiago GALLO BIZARI[2]

Simone Cristine SEMPREBON[3]

Regina MITSUKA BREGANÓ[3]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01910/UEL**

Resumo

[1] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto PIIO – Fase IV (UEL – PROEX)
[2]Estudantes do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradores do Projeto PIIO – Fase IV
[3] Docentes e Coordenadoras do Projeto PIIO – Fase IV

A extensão universitária é a ponte entre os ensinamentos adquiridos nas instituições de ensino superior e a sociedade, grande financiadora dos estudos públicos. De forma à efetivar essas ações, o PIIO – Parasitas intestinais, inimigos ocultos, traz a oportunidade de alunos de diversas áreas retribuírem o investimento neles realizado; de forma lúdica, por meio de teatros infantis, levam até crianças de Londrina e região noções básicas de sanidade e higiene. Ao final da peça, quando questionados sobre o que aprenderam com esta "aula" diferente, os pequenos espectadores relembram cada uma das medidas ensinadas, mostrando a eficácia desta forma de abordagem para temas relevantes à saúde infantil.

Palavras-chave: crianças; extensão; parasitas.

Introdução

Durante o período da graduação, os alunos sentam-se nas cadeiras, ouvem o que o professor tem a dizer, absorvem o que conseguem e esperam que essa informação seja armazenada para poderem, ao sair da universidade, aplicar seus conhecimentos no mercado de trabalho. No entanto, aquele que procura aplicar esses recursos de forma prática, estimulando a ciência, tende a se sobressair futuramente. Buscando formas alternativas para prender a atenção dos ouvintes, a escolha do teatro vem como um suporte na transmissão dos conceitos desejados. Ao interagir personagens *VS* crianças, despertam-se o interesse no que se está sendo ensinado e obtém-se maior sucesso na propagação das informações a respeito das zoonoses (doenças infecciosas que atingem os animais e têm potencial de causar doenças nos seres humanos ou o contrário). Em conjunto com a obtenção do conhecimento, procura-se estimular a reprodução do que foi assistido, com repetição das cenas que foram interpretadas.

Metodologia

O projeto *PIIO - Parasitas Intestinais: Inimigos Ocultos*, foi desenvolvido por docentes do Departamento de Patologia e discentes do curso de Biomedicina com o objetivo de apresentar medidas profiláticas às crianças do ensino fundamental de

Londrina (PR) e região metropolitana, por meio de uma peça de teatro divertida e didática, focada no imaginário infantil, atuando como facilitador do processo de aprendizado. Foi desenvolvido a partir de outro, chamado Parasitoses Intestinais: Um Problema de Saúde e Educação, desenvolvido em 2005, no qual as crianças eram levadas até a Universidade e assistiam à palestras sobre o tema, seguidas de uma atividade prática. Durante as atividades práticas, as crianças ficavam fascinadas por entrar em um mundo totalmente diferente. Entretanto, as atividades teóricas não despertavam o interesse dos alunos. Com isso, não se atingia o principal objetivo: o ensino dos métodos de prevenção para essas doenças. A partir dessa reflexão, surgiu a ideia de expor as medidas de prevenção e algumas outras informações importantes sobre as doenças, de uma forma mais divertida: o teatro.

A peça teatral (*PIIO - Parasitas Intestinais: Inimigos Oculto)* se passa num mundo cheio de fantasias e personagens excêntricos. Nela acontecem eventos da vida cotidiana de pessoas com hábitos incorretos de higiene. Dr. Eureka (o cientista) e Piiolino (o palhaço) possuem a liberdade de pausar, explicar e corrigir cada cena apresentada. O discurso dos personagens concentra-se na ação que deve ser realizada para evitar as parasitoses intestinais. Após a correção dos hábitos, a cena volta ao início e é apresentada da maneira correta. Algumas das medidas profiláticas abordadas na peça são: lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro, lavar os alimentos antes de comer, evitar a ingestão de carne crua ou mal cozida, não nadar em rios e lagos, não andar descalço, não roer unhas e manter os lixos fechados. As crianças são estimuladas a participar apontando os erros junto com o palhaço e pedindo para que o cientista explique o que havia de errado na cena .

Como exemplo, podemos citar o caipira Zé Firmino, um personagem que nos remete ao personagem Jeca Tatu de Monteiro Lobato, o qual sofre com uma enteroparasitose e por isso, é fraco, não consegue trabalhar, sente dores abdominais e sempre tem vontade de ir ao banheiro (principais sintomas de algumas parasitoses intestinais). Este personagem adentra à cena reclamando de seu cansaço e de suas dores abdominais. No decorrer do quadro, Zé Firmino tem necessidade de ir ao banheiro, mas encontra somente uma moita. Depois disso, o cientista e o palhaço entram em cena e com a “lupa mágica” de Dr. Eureka, conseguem perceber que nas

fezes do caipira existem ovos de parasitas. Em uma cena cheia de fantasia, ao começar a chover, os ovos são levados pelo ambiente e até um rio. A continuação da estória se baseia nesta cena inicial, como por exemplo, uma próxima cena em que alguns meninos decidem nadar neste rio. As crianças da plateia se manifestam para que eles não façam isso e então o Palhaço Piiolino congela a cena mostrando a placa "Errado" e as incentiva a vaiar a atitude dos meninos. O cientista entra e explica sobre a Esquistossomose, a fim de justificar o motivo pelo qual aquelas crianças não podem nadar em rios e lagos. Então, a cena é refeita da maneira correta: os meninos decidem não nadar no rio contaminado, e o palhaço, desta vez, mostra a placa "Certo", e as crianças comemoram junto com os personagens.

Análise e Discussão

Em treze anos de existência, o projeto já atendeu mais de dez mil alunos das escolas de Londrina e região metropolitana e teve a participação de estagiários dos cursos de Graduação em Biomedicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Enfermagem, Psicologia e Farmácia sendo que atualmente todos colaboradores envolvidos são dos cursos de Medicina Veterinária e Psicologia.

Durante as apresentações pode-se observar que a atenção do público fica o tempo todo voltada para as cenas. As manifestações das crianças demonstram que as dicas do cientista Dr. Eureka, a respeito do que fazer em cada caso para evitar a infecção por parasitas intestinais, foi captada com coerência.

A análise qualitativa realizada por meio de um questionário aplicado aos professores, supervisores pedagógicos e diretores das escolas visitadas mostrou uma avaliação positiva do projeto nos quesitos: adequação das informações ao público infantil, interesse das crianças pela peça e metodologia. Alguns dos relatos foram: "o uso do teatro para transmitir conteúdos importantes é excelente"; "estão aprendendo visualizando a prática, além de compreender os reais motivos de manter a higiene"; "sempre é importante trabalharmos com a conscientização e prevenção"; "a forma com que o tema foi apresentado ficou clara e os exemplos práticos" e "tudo o que é aprendido de maneira lúdica e prazerosa é mais fácil de colocar em prática".

Outro ponto relevante no desenvolvimento deste projeto foi a participação dos alunos de cursos de graduação da área da saúde. Essa atividade auxiliou-os no desenvolvimento de um senso crítico mostrando a importância social da multiplicação do conhecimento em Parasitologia adquirido em sala de aula. Sem dúvida, esses alunos tiveram grande acréscimo em seus conhecimentos acadêmicos e sociais, já que o contato direto com a população leva a uma reflexão da situação real em que a comunidade regional vive e de como a Parasitologia se insere neste contexto.

Para complementar a atividade de educação em saúde, produzimos um desenho animado com as principais orientações sobre a prevenção das enteroparasitoses, disponível em: (http://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM).



Figura 1: Foto dos personagens Eureka (cientista) e Piiolino (palhaço) do projeto PIIO: Parasitas Intestinais Inimigos Ocultos. Universidade Estadual de Londrina, PR, (2019).



Figura 2: Figura 1: Foto dos personagens sombras, Eureka e Piiolino do projeto PIIO: Parasitas Intestinais Inimigos Ocultos. Universidade Estadual de Londrina, PR, (2019).

Considerações Finais

O ensino de métodos de profilaxia contra as enteroparasitoses é de extrema importância em saúde pública. Por isso, projetos desta natureza podem, além de melhorar a qualidade de vida infantil, trazer resultados mais efetivos do que estratégias de tratamento em massa, já que causam mudanças em comportamentos e hábitos, colaborando para que novas infecções sejam evitadas.

O projeto PIIO foi bem aceito pelos alunos que se divertiram e ao mesmo tempo aprenderam as medidas de prevenção contra as parasitoses intestinais. A avaliação dos professores, diretores e supervisores pedagógicos demonstraram aprovação da metodologia aplicada e um bom desempenho do projeto dentro dos aspectos a que se propôs. Além disso, a participação de alunos de graduação da área da saúde é um fator importante na formação destes profissionais, que se tornam mais

humanizados e preocupados com a realidade da comunidade onde a universidade está inserida.

Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina e Secretaria de Educação do Município de Londrina pelo apoio técnico e parceria na execução deste trabalho e à FAEPE/UEL, Ministério PROEXT-MEC/SESU, Ministério da Saúde, CNPq, Fundação Araucária e Fundo Paraná/SETI pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. Pan American Health Org, 2003. ISBN 9275119937.

CABRAL, B. **Pedagogia do teatro e teatro como pedagogia**. Anais ABRACE, v. 8, n. 1, 2007.

COELHO, N. M. D. et al. **Programa de controle contra zoonoses parasitárias e orientação para a posse responsável de animais de estimação direcionado à Pastoral da Criança do município de Andradina, SP**. Congresso de Extensão Universitária, 2009, Universidade Estadual Paulista (UNESP). p.12.

DE ARAÚJO, A. A. B. et al. **AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE ZOONOSES E ACIDENTES POR ANIMAIS EM CRIANÇAS DE CUITÉ-PB**.

PLANO BÁSICO DE ZONA DE PROTEÇÃO DE AERÓDROMO (PBZPA) DO AEROPORTO DO MUNICÍPIO FRANCISCO BELTRÃO (SSFB)

Autores: Amanda Gomes FERREIRA[1]

Isabella Mudenuti DE PAULA[2].

Prof. Dr. André Luis Sampaio SILVESTRI[3]

Área Temática: **Trabalho - Desenvolvimento urbano**

Número de Cadastro do Projeto de Extensão e Nome da Instituição: 02216**/UEL**

Resumo

O Projeto de Extensão atendendo a administração municipal de Francisco Beltrão- PR, desenvolveu-se no campo de Planejamento Aeroportuário, devido a solicitação do Comando da Aeronáutica (COMAER) através do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), conforme PORTARIA 957 GC3 09/07/2015-VERSÃO 01. Elaborou-se o Plano Básico da Zona de Proteção de Aeródromo (PBZPA) do Aeroporto Municipal Paulo Abdala (SSFB), onde o método adotado foi a construção de plantas técnicas no software AutoCAD e SketchUp, e a inserção de dados de documentação legal no sistema SysAGA-DECEA (Sistema Online de Registro de Documentação da Aeronáutica). Após a conferência de levantamentos topográficos, mapas georreferenciados, imagens e visitas técnicas ao aeródromo, foram elaborados relatórios técnicos e projetos com as rampas de proteção, superfícies de transição e identificação de obstáculos à navegação aérea. Os dados, relatórios e mapas inseridos no sistema SysAGA-

[1] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário. (Bolsa de extensão - FAUEL)

[2] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário. (Bolsa de extensão - FAUEL)

[3] Docente e Coordenador do Projeto de Extensão n°02216 - PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário- Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina

DECEA, aguardam aprovação, validação e emissão de portaria específica para continuidade das operações de pouso e decolagem de aeronaves no aeródromo em estudo.

Palavra-chave: aeródromo; aeroporto; PBZPA.

Introdução

O Projeto de Assistência a Sociedade (PAS), desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em conjunto com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), possui a especificidade de um Projeto de Extensão de Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário, tendo como objetivo atuar e assessorar os governos municipais, estaduais e federal na elaboração e/ou revisão de diferentes planos de proteção de aeródromos, planos diretores de aeroportos e desenvolvimento de projetos de infraestrutura aeroportuária previstos na legislação em vigor.

O fato gerador deste projeto de extensão foi a exigência do Comando da Aeronáutica (COMAER), através do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), para continuidade das operações do Aeroporto Paulo Abdala, no município de Francisco Beltrão-PR.

Desenvolveu-se o Plano Básico da Zona de Proteção de Aeródromos (PBZPA) através da construção de mapas, levantamentos e dados técnicos. Com isso, elaborou-se relatórios, visando adequar o aeroporto estudado conforme PORTARIA 957 GC3 09/07/2015-VERSÃO 01.

Como a solicitação do DECEA implicava no fechamento das operações do aeródromo, caso o PBZPA não fosse realizado, as ações desenvolvidas neste projeto de extensão pretendiam a regularização dos movimentos de pouso e decolagem de aeronaves no aeroporto, beneficiando a população da cidade de Francisco Beltrão-PR e municípios do entorno.

A realização desse trabalho possibilitou o contato dos estudantes com o planejamento aeroportuário, tema não abordado durante o curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O aprendizado e a experiência com uma situação real e prática foi assimilada de maneira mais eficiente, comparado à uma situação teórica e utópica aplicada em sala de aula. Tal experiência também apresentou um novo campo de atuação no mercado de trabalho para os arquitetos.

Metodologia

Os trabalhos foram desenvolvidos no Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de auxiliar a população da cidade de Francisco Beltrão-PR, na regularização do Aeroporto Municipal Paulo Abdala.

As informações foram obtidas através do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Exército Brasileiro e de levantamentos topográficos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, essenciais para a realização do projeto.

Os arquivos recebidos em PDF, do IBGE e do Exército Brasileiro, necessitavam de vetorização em DWG para a utilização no software AutoCAD e posteriormente no software de projeto 3D-SketchUp. Após a vetorização, realizou-se a leitura de tais mapas topográficos e georreferenciados e identificou-se irregularidades no levantamento topográfico fornecido pela prefeitura.

Em seguida, corrigiu-se os desenhos técnicos, como plantas, cortes, elevações, cujos desenhos possuíam elevações tridimensional (no eixo Z), que foram planificadas para cota Z igual a 0, passando a utilizar apenas os eixos X e Y. As curvas de nível foram readequadas e os mapas compatibilizados, para a criação de modelo tridimensional de rampas de aproximação e superfícies de proteção ao voo.

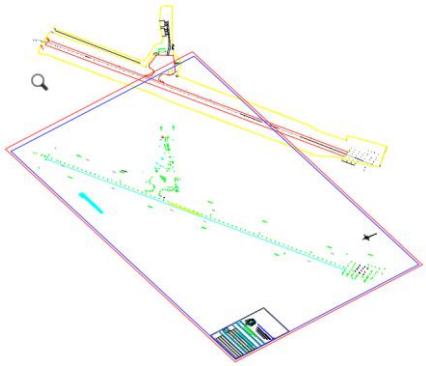
O trabalho gerou um mapa base, georreferenciado em UTM, utilizado posteriormente para construção das rampas de proteção, superfícies de transição, identificação de obstáculos à navegação aérea, gerando arquivos tipo KMZ para a inserção no Google Earth, bem como relatórios técnicos orientados pelo SysAGA-DECEA.

Análise e Discussão

A Figura 1 mostra o mapa base original em planta perspectivada recebido pelas fontes informadas. A Figura 2, da planta em vista lateral, demonstra algumas das irregularidades que foram corrigidas posteriormente. Ambas encontravam-se com desenhos tridimensionais, impossibilitando a execução do projeto.

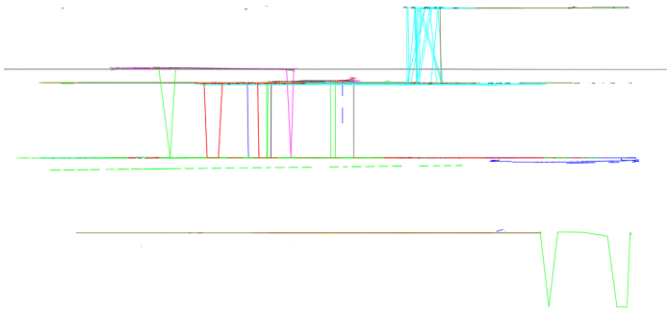
A Figura 3, mostra o mapa final corrigido, compatibilizado e adequado à PORTARIA 957 GC3 09/07/2015-VERSÃO 01, inserido no sistema SysAGA-DECEA para análise e validação final, aguardando aprovação pelo DECEA. Os relatórios finais que contêm as informações finais projetuais enviados ao SysAGA-DECEA estão apresentados na Figura 4.

Figura 1: Mapa Base Original



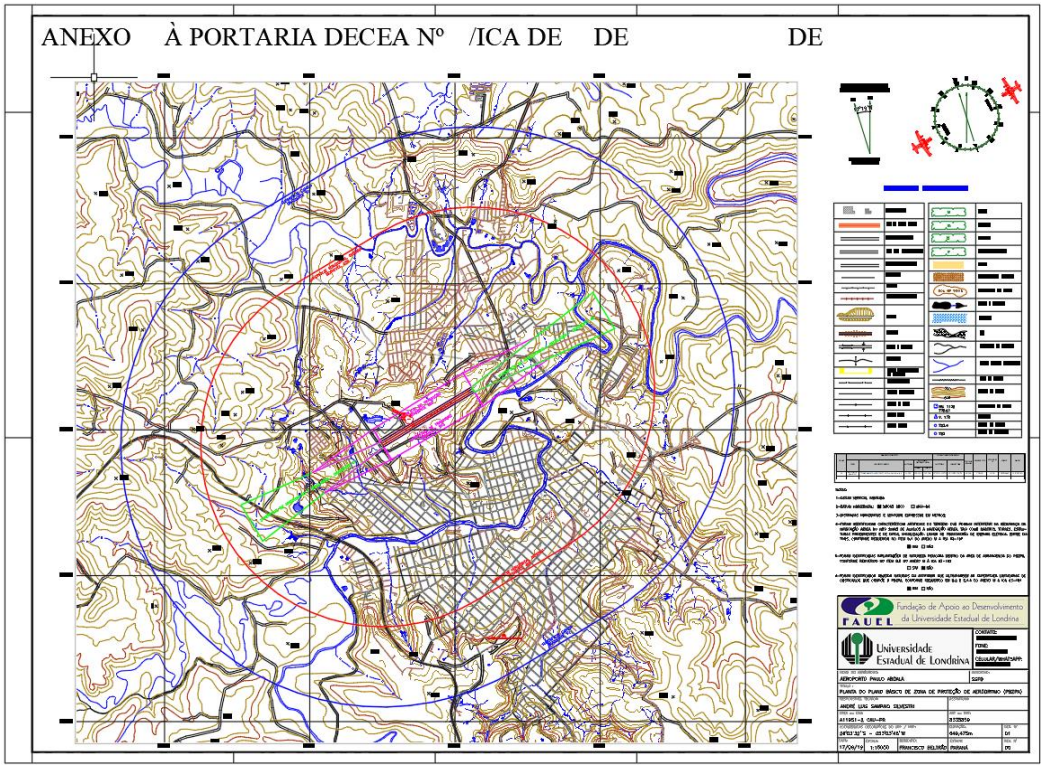
Fonte: Prefeitura de Francisco Beltrão

Figura 2: Mapa Base Original



Fonte: Prefeitura de Francisco Beltrão

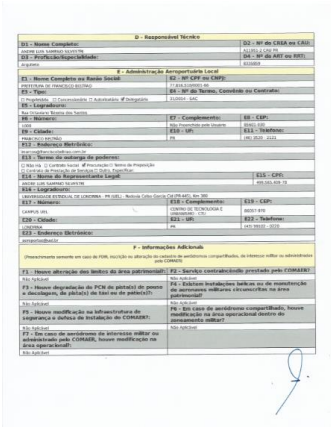
Figura 3: Mapa final



Fonte: Elaborado pelo Autores

Figura 4: Relatórios finais enviados ao SysAGA-DECEA





Fonte: Elaborado pelo Autores

Após a aprovação do DECEA do Plano Básico da Zona de Proteção de Aeródromo (PBZPA) será realizada uma apresentação para os técnicos da prefeitura de Francisco Beltrão-PR, arquitetos, engenheiros e comunidade geral, onde serão expostos os limites de altura para as construções verticais limitadas pelas superfícies de estudo, conforme PORTARIA 957 GC3 09/07/2015-VERSÃO 01.

O plano desenvolvido complementará o Plano Diretor quanto ao uso e ocupação do solo de Francisco Beltrão-PR, bem como os limites verticais das construções a serem edificadas. Tal procedimento é necessário visando atender as normas nacionais e internacionais de proteção ao voo.

As atividades realizadas neste trabalho acrescentaram novas experiências e aprendizados diferenciados, possibilitando o contato do estudante com o dia a dia da profissão na área de planejamento aeroportuário.

Considerações Finais

O trabalho foi desenvolvido num prazo aproximado de 60 dias, entre levantamentos, soluções técnicas e elaboração de documentos legais. O projeto encontra se concluído, aguardando validação final e aprovação pelo DECEA e possíveis ajustes de não conformidades, conforme ICA-11-3

Referências Bibliográficas

ICA 63-9. **Critérios de Análise Técnica da Área de Aeródromos** (AGA). 2015 Ministério da Defesa - Comando da Aeronáutica - Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

INFRAERO. **Manual de Critérios e Condicionantes de Planejamento Aeroportuário**. Edição: Gerência de Planejamento de Engenharia – EPPL. Brasília, DF, 2006. 94.

International Civil Aviation Organization (ICAO). 14 - ANEX - Aerodrome Standards. ICAO, Montreal: ICAO, 1999,194.

RBAC 154/2009 – Projetos de Aeródromos

RBAC 161/2011 – Plano de Zoneamento de Ruídos em Aeródromos

Nº 957/GC3, DE 9 DE JULHO DE 2015 em conjunto com as atualizações da ICA 63-19 - CRITÉRIOS DE ANÁLISE TÉCNICA DA ÁREA DE AERÓDROMOS (AGA) e ICA 11-3 PROCESSOS DA ÁREA DE AERÓDROMOS (AGA) NO ÂMBITO DO COMAER - Dispõe sobre Zonas de Proteção e aprova o Plano Básico de Zona de Proteção de Aeródromos, o Plano Básico de Zoneamento de Ruído, o Plano Básico de Zona de Proteção de Helipontos e o Plano de Zona de Proteção de Auxílios à Navegação Aérea e dá outras providências.

BRASIL. Lei 4.594 – Lei do Plano Diretor. Francisco Beltrão, 2018.

NBR 6.492/1995 - Representação de Projetos de Arquitetura.

https://ibge.gov.br/

https://bdgex.eb.mil.br/mediador/

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL), ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) e ao Coordenador Prof. Dr. André Luis Sampaio Silvestri.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: A IMPORTANCIA DA SUPERVISÃO EM GRUPO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA.

Ingryd Wiegmann Pinheiro[1]

Bianca Miranda Dezoti[2]

Antonio Augusto Baldi Martins[3]

Maíra Bonafé Sei[4]

Selmara Merlo Londero[5]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02245**/UEL**

Resumo

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento clínico que visa ser breve e pontual, por meio do qual se pressupõe que a pessoa que busca pelo serviço não precise necessariamente se comprometer com uma psicoterapia de longo prazo, mas sim com os efeitos singulares que tal atendimento proporciona. O serviço de plantão psicológico foi implementado na Clínica Psicológica da UEL no ano de 2015 como um projeto de extensão do departamento de Psicologia e Psicanálise, sendo oferecido diariamente na Clínica Psicológica da instituição. Tal projeto também oferta uma gama de conhecimento teórico-metodológico aos discentes de psicologia Universidade Estadual de Londrina e/ou de colaboradores externos. Este trabalho volta-se para a importância dos projetos de extensão para a formação de profissionais qualificados, suprindo algumas defasagens que os currículos trazem, proporcionando assim, uma aproximação do profissional em formação com a realidade social e das necessidades da comunidade onde este encontrasse inserido. No plantão psicológico uma ferramenta muito importante são as supervisões, sendo essas um ponto central para que os plantonistas se apropriem das competências e habilidades necessárias para que se possa ofertar uma escuta qualificada frente ao sofrimento trazido, de modo a intricar os conteúdos apreendidos em sua formação com os atendimentos realizados.
Palavra-chave: Plantão psicológico; serviço-escola de Psicologia; supervisão em grupo.

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 02245 (Bolsa de Iniciação Extencionista - UEL)
[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto 02245
[3] Psicólogo formado pela UEL
[4] Docente e Coordenador do Projeto de extensão
[5] Docente consultora do Projeto de extensão

Introdução

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento por meio da qual se pressupõe que a pessoa que busca por essa modalidade clínica traga uma demanda de caráter emergencial e de busca espontânea, sem que essa precise agendar previamente a consulta e/ou se comprometer com uma psicoterapia de longo prazo, mas sim com os efeitos singulares que tal atendimento proporciona. Focando-se na oferta de uma escuta profissional qualificada, para que seja possível um acolhimento e posteriormente um esclarecimento da demanda para o usuário que procura o serviço.

Segundo Paparelli e Martins (2007), o plantão psicológico apresenta três pontos de vistas, quais sejam, institucional, profissional e do usuário. O primeiro refere-se acerca da sistematização do serviço, ou seja, do espaço físico onde esta modalidade de atendimento será ofertada, em quais horários o serviço estará disponível para população, escala dos profissionais plantonistas, referencial teórico e forma de supervisão. Já o segundo nos diz respeito à disposição e coragem do profissional ao novo e inesperado que cada atendimento pode proporcionar. O terceiro trata-se dos usuários terem o serviço como um ponto de referência de acolhimento para suas questões.

Na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, essa modalidade começa a ser oferecida para a população interna e externa da universidade no ano de 2015, com o objetivo de acolher a pessoa em sofrimento no momento exato ou quase exato em que surge uma demanda. É um atendimento focado nas questões trazidas, buscando auxiliar e instrumentalizar o usuário para que reconheça seus limites e potencias. Busca-se, assim, expandir os recursos em saúde mental e propor novos horizontes as práticas psicológicas, para que esta profissão não se torne mais uma a ser focada na patologização dos sujeitos, visando a reinvenção das práticas psicológicas, na formação e na atuação do profissional formado, permitindo que este

esteja atento às demandas sociais, buscando sempre informar, emancipar e instrumentalizar a população que busca pelo serviço.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do plantão psicológico na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina que acontece nos horários de segunda a sexta feira das 12h às 14h; segunda das 18h às 20h e nas quartas estende-se das 8h às 18h. Os atendimentos ocorrem de acordo com a ordem de chegada, não sendo necessário o agendamento prévio, estendendo-se o atendimento da comunidade tanto externa quanto interna da universidade. Torna-se importante frisar que o plantão psicológico não possui o intuito de ser a porta de entrada para as psicoterapias individuais e sim acolher o sofrimento emergencial trazido para que plantonista e usuário possam pensar em possibilidades encaminhativas a partir das possibilidades e especificidades de cada usuário. Assim, a psicoterapia tradicional se mostra como uma das possibilidades dentre os demais serviços existentes na região.

No que concerne à capacitação dos plantonistas, entende-se como imprescindível, para uma prática eficaz e conivente com as situações, supervisões semanais com a equipe de colaboradores para discussão dos casos atendidos. As supervisões são conduzidas por docentes vinculados ao projeto onde estes buscam catalisar o processo de apropriação dos conteúdos teóricos, associando-os com os atendimentos e manejos clínicos realizados.

Por fim, considera-se que esta modalidade de atendimento contribui para a formação profissional já que esta apresenta-se como um palco inovador dentro das práticas do fazer psicologia e que por sua vez promove a autonomia dos estudantes. Neste sentido, lembra-se que s discentes têm de se movimentar a fim de oferecer uma escuta qualificada e também fomentar uma devolutiva ao final de cada atendimento, pensando-se em encaminhamentos cabíveis frente às possibilidades disponíveis para o usuário em questão.

Análise e Discussão

A formação profissional em psicologia sempre esteve muito aquém das demandas sociais dos territórios nos quais as universidades estão inseridas, fazendo com que estes profissionais se distanciem do meio social, transformando por meio do imaginário da população, a verdadeira potência dos profissionais da psicologia, em um serviço de saúde desnecessário. Assim se reconhece a necessidade destes profissionais estarem sintonizados e próximos destas demandas sociais (PAPARELLI; MARTINS, 2007). Ressalta-se então que os projetos de extensão fornecidos pelas universidades buscam dar conta dessa defasagem na formação profissional, de modo que, as supervisões fornecem subsídio para esta movimentação dos estudantes, na medida em que promovem a aproximação do aluno de sua realidade social e das necessidades da comunidade onde o serviço encontra-se inserido. Busca, ademais, amarrar tais necessidades respaldando-se em conteúdos teóricos e metodológicos que abarquem estas demandas, tendo em vista a especificidade de cada caso atendido, de forma a contribuir para a formação de profissionais mais próximos à população e que, possua um olhar crítico sobre a dinâmica social vigente. Salienta-se a contribuição da supervisão para o desenvolvimento da postura de psicólogo e da capacidade de disponibilidade terapêutica, por meio do acolhimento das demandas inesperadas que surgem, ampliando a compreensão dos discentes acerca da diversidade de demandas que desse serviço advém e também das possibilidades encaminhativas que o mesmo possui (PAPARELLI; MARTINS, 2007).

Nota-se então que o espaço da supervisão se torna um lugar que faz parte da formação profissional em psicologia, proporcionando aos partícipes uma articulação teórica e prática frente aos atendimentos realizados. Propiciam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades importantes para sua atuação para além do cenário clínico, tais como: sensibilidade e capacidade de escuta, além da distinção dos conteúdos que diz respeito a si e o que é do outro (SEI; FRANCO, 2017). Entende-se, portanto, que a supervisão consiste em um processo no qual um profissional mais experiente reflete sobre os atendimentos realizados, para que se fomente uma orientação cabível quanto à demanda trazida.

Existem diferentes formas de enquadramento das supervisões que, apesar de sua importância para a formação profissional, não existe uma “padronização” das mesmas (SEI; FRANCO, 2017). Sendo assim, adere-se ao modelo em que encaixe nas necessidades de cada projeto, podendo acontecer através da observação direta dos casos atendidos ou de forma indireta, por meio do relato verbal da sessão, desdobrando-se também na possibilidade de acontecer de maneira individual ou grupal (SEI; FRANCO, 2017). Ressalta-se que no plantão psicológico, as supervisões organizam-se de maneira grupal pautadas no relato verbal dos acontecimentos da sessão ao supervisor, buscando-se fomentar e/ou amarrar os manejos clínicos e análise dos casos respaldando-se em autores e modelos metodológicos de base psicanalítica, tal configuração se dá por conta da quantidade de discentes realizando atendimentos, assim como, pela carga horária disponível tanto do supervisor como também dos estudantes haja vista a configuração curricular vigente.

No entanto, reconhece-se também a influência transferencial que permeia o espaço da supervisão, sendo assim, a depender da figura que o supervisor ocupa nestes encontros, as supervisões poderão ser influenciadas positiva ou negativamente. Faz-se necessário um vínculo entre os participantes e também, um ambiente acolhedor o suficiente para que a palavra circule entre o grupo (SEI; FRANCO, 2017). O supervisor deverá, então, evitar colocar sua visão como sendo a única verdadeira, estando disposto a trocas nesses encontros. Deve-se assinalar igualmente a importância de se atentar à visão os estudantes têm da supervisão, se esta ocupa um espaço de aprendizado ou então de avaliação acarretando o receio de explicitar dificuldades no atendimento realizado e na análise do caso e até mesmo um déficit na apropriação teórica e metodológica. A relação existente entre os próprios estudantes também poderá influenciar no desenrolar das supervisões ao passo que estes poderão se sentir desconfortável para expor seus conteúdos por medo de serem julgados pelos colegas.

Voltando-se para a atual configuração da supervisão no plantão nota-se tanto pontos positivos como negativos em seu funcionamento. Nota-se que, por um lado, tal configuração pode promover entraves a depender de como a relação de troca é estabelecida, sendo que, por funcionar através dos relatos verbais dos atendimentos,

os plantonistas poderão omitir informações relacionadas com possíveis erros e/ou dificuldades durante o atendimento por medo de como isto será visto em supervisão (BRANDT, 2017). Entretanto, por outro lado, estes encontros também proporcionam um espaço de “reasseguramento” e redução de ansiedade entre os estudantes. Sua forma de organização possibilita uma riqueza de trocas, por evidenciar múltiplas visões sob a sessão discutida, a partir das pontuações e ressalvas dos participantes. Possibilita, ademais, que os estudantes percebam que estes não são os únicos a errar/falhar e que todos, de certa forma, possuem pontos e aspectos a serem trabalhados (SEI; FRANCO, 2017)

A certeza da presença do supervisor, como referência de possibilidades acerca de manejos e técnicas favorece as reflexões acerca da escuta oferecida assim como dos encaminhamentos realizados, tendo em vista a ética que circunda a atuação do profissional em psicologia, movimentando-se a fim de compreender os entraves ocorridos e administrar os acertos, por isso ressalta-se novamente a necessidade de uma coesão enquanto grupo para que estes aspectos de tornem possíveis (PAPARELLI; MARTINS, 2007).

Considerações Finais

Conclui-se que o atendimento na modalidade do plantão é essencial para a formação de profissionais em psicologia que buscam se aproximar das demandas sociais da comunidade em que o serviço se encontra, haja vista a diversidade de demandas que chegam ao serviço. Com isso, entende-se que o espaço da supervisão é ponto central para que os plantonistas se apropriem das competências e habilidades necessárias para que se possa ofertar uma escuta qualificada frente ao sofrimento trazido, de modo a entrelaçar os conteúdos apreendidos em sua formação com os atendimentos realizados.

Referências Bibliográficas

BRANDT, J. A. Supervisão em Grupo da Pratica Clinica Psicanalítica: Algumas Reflexões. **Vinculo**, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2017. Acesso dia 03 de setembro de 2019 in: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v14n1/v14n1a06.pdf

MAHFOUD, Miguel. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. In: **Plantão Psicológico:** novos horizontes. 2ª edição. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012. p. 17-29.

PAPARELLI, R. B.; MARTINS, M. C. FNogueira. Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 17, n. 1, p. 64-79, 2007**.**

SEI, M. B.; FRANCO, R. S. Supervisão Grupal de Estágio em Psicologia Clínica: Revisão da Literatura. **Psicologia: Ensino e Formação**, v. 8, n. 2, p. 75-84, Ago/Dez 2017.

PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS

Autores: Giulia ISABELLE SILVA [1]

Caio LUZIANI GONÇALVES [2].

Guilherme FELIPE SILVA DOS SANTOS [3]

Área Temática: Comunicação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02104**/UEL**

Nome do coordenador: Reginaldo Moreira[4]

Resumo

O projeto *Plataformas Digitais: a produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos*, desenvolve projetos junto a grupos de minorias e que a mídia tradicional de massa não chega. O projeto conta com a metodologia da comunicação popular e comunitária, onde se busca produzir visibilidade a comunidades em situação de vulnerabilidade através de realizações de encontros semanais com coletivos articulados em Londrina. Diante disso, é desenvolvido mensalmente programas veiculados na Rádio UEL FM e na Rádio Alma Londrina Web. O resultado visado pelo projeto é apresentar de modo evidente e representar as minorias e minoridades, indo de contramão a mídia tradicional de massa.

Palavra-chave: Comunicação; Comunitária; Mídia; Minorias; Rádio.

[1] Estudante do curso jornalismo da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária Bolsa UEL)
[2] Estudante do curso relações públicas da UEL, colaborador do Projeto (Bolsa UEL)
[3] Estudante do curso relações públicas da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa UEL)
[4] Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

O projeto *Plataformas Digitais: a produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos* atua com comunidades em situação de vulnerabilidade que pela grande maioria das vezes são reconhecidas de maneira inadequada pelos meios de comunicação. A participação e a construção de conteúdo são uma expressão de novos modos de pensar e agir que provocam e fortalecem o empoderamento das minorias e minoridades, tornando-se necessário para produções de novas narrativas midiáticas. O projeto facilita o acesso as novas tecnologias através de coletivos e movimentos sociais constituído na cidade de Londrina vinculado ao Observatório Microvetorial de Políticas Públicas e Educação em Saúde Nacional.

Atualmente, os meios de comunicação são dominados por grupos compostos por elitistas, brancos e heterossexuais que influencia na infiel representação dos demais grupos. A comunidade LGBT e da terceira idade enfrentam as consequências desse silenciamento. No entanto, através do projeto, tendemos compreender esses grupos com os programas de rádio "É babado, Kyrida!" e "Tecer Idades", dando a eles a oportunidade para que suas vozes sejam ouvidas.

Nossos encontros, coordenados pelo professor Reginaldo Moreira, tem a participação de monitores e participantes que buscam fazer o papel de observadores. As discussões são voltadas as políticas públicas e de análises sociais diretamente ligadas à grupos em situação de desvantagem social. Por esse motivo, o projeto se propõe extensionista disponibilizando as plataformas digitais como um importante dispositivo disparador de visualização das minorias e minoridades.

Metodologia

O projeto tem como metodologia a comunicação popular e comunitária, voltada a grupos de minorias sociais. São realizados encontros semanais com a participação de monitores e participantes dos coletivos Elity Trans e Tecer Idades. Os membros dos coletivos,

com o auxílio dos monitores, produzem os programas mensalmente para ir em veiculação na Rádio UEL FM e no site da Rádio Alma Londrina. Nas reuniões, é realizado as pautas, seleção das músicas, montagem do roteiro e gravações. É utilizado os espaços do departamento de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, além das dependências da Rádio UEL FM e da Rádio Alma Londrina para edição dos programas.

Análise e Discussão

O projeto de extensão: Plataformas Digitais, atualmente trabalha ativamente a comunicação contra hegemônica, de maneira política, com dois públicos classificados como minorias, visto que, a presença dos públicos escolhidos, Travestis, transsexuais e idosos, para se trabalhar é quase nula, não possuindo voz ativa dos mesmos na rede de comunicação de massa. Esses grupos são: Coletivo Elity Trans, com o programa de rádio é “Babado Kyrida” e o Tecer Idades, também com sua veiculação em rádio.

Elity Trans é um coletivo formado por travestis e transexuais que produzem conteúdo para as travestis, transexuais e todos aqueles que se interessam pelos temas abordados no programa “É Babado Kyrida” que vão desde Política e Educação, Escola sem partido, até relatos pessoais sobre a participação no II Simpósio Internacional de Narrativas de Gênero e Política, que aconteceu na UniBH.

O coletivo Tecer Idades, surgiu a partir do Projeto de Extensão da UEL “Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como o dispositivo de produção de novos sentidos”, iniciado em dezembro de 2016.

O objetivo realizado por seus participantes e colaboradores é, além de desenvolver narrativas alternativas às atualmente veiculadas nos meios de comunicação de massa, contribuir com uma visão mais plural e menos estigmatizada sobre o envelhecimento humano. Para isso, é produzido mensalmente um programa de rádio, a ser transmitido pela Rádio UEL FM 107.9, além das publicações dos programas já gravados como revista digital, no site da Rádio Alma Londrina. Já foram realizados um total de nove programas, estes que

abordam temas como Talentos na Terceira Idade, A canção da minha vida, Viva Bem a Idade que você tem, Beleza na Terceira Idade, entre outros, sendo realizados pelas próprias pessoas da terceira idade para, majoritariamente, as pessoas da terceira idade.

Para a construção dos programas, são realizadas reuniões semanais durante um mês, no departamento de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que contam com a presença dos idosos participantes do coletivo, dos monitores do projeto de extensão e do professor coordenador Régis Moreira.

Nessas reuniões, primeiro é definido um cronograma mensal a ser executado e nos encontros consecutivos, são realizadas todas a funções que um programa necessita para "nascer": pautas, roteiros de produção, escolha de músicas, edição, etc.

Seu desenvolvimento segue a ordem cronológica do roteiro, que, logo após ser feito já é definido com toda a comunidade interna sempre de maneira democrática, através de votação, qual será o tema abordado pelo programa; feito isso inicia-se a escolha dos quadros que pode ser:

Entrevista: Majoritariamente as entrevistas são feitas com senhores e senhoras da terceira idade que possui alguma contribuição relevante para o Tema;

Meu Relato: Meu Relato é um quadro que possui o objetivo de narrar histórias geralmente vividas pelos próprios integrantes do projeto;

Quadro Agora é Com Você: Aqui nossos repórteres vão as ruas e fazem uma pergunta rápida a vários idosos e recolhe diferentes respostas e experiências de cada um.

Cultura Viva: Nesse quadro é apresentado cantores, grupos, artistas em geral da terceira idade que batem um papo com os apresentadores e/ou repórteres e apresentam sua arte no programa;

Histórias Fantásticas: Os participantes contam uma história que pode ser real ou fictícia, vivida pelos mesmos ou por terceiros;

Anote Aí: Anote aí é um quadro onde os participantes do projeto dão dicas sobre onde encontrar, como fazer, curiosidades sobre o tema do programa;

Momento poético: Nesse momento é narrada uma poesia, que pode ser escrita pelos integrantes ou outra que traz alguma afetação para o tema.

Após a escolha dos quadros, é delegada a função de cada participante, geralmente os monitores do projeto ficam responsáveis por recolher as informações e conteúdos pertinentes ao tema e aos idosos são distribuídos os quadros, além da narração, gravação, edição do programa e seus créditos.

No segundo encontro, todos os participantes ficam responsáveis por fazer uma indicação de música, que é ouvida e votada pelos mesmos, para acompanhar os quadros do programa.

Na sequência é produzido o roteiro do programa com as pautas a serem abordadas, por todo o grupo. Além da gravação e edição do programa com suas vinhetas na Rádio UEL.

No penúltimo encontro do mês a reunião possui foco na audição do programa gravado, que, caso seja encontrado algum erro de gravação ou edição é novamente encaminhada para a Rádio UEL onde são corrigidas as “falhas” e na sequência é encaminhada para a veiculação no primeiro sábado do mês.

O grupo conta atualmente com 14 membros, sendo 5 monitores participantes ativamente do projeto, 8 senhores e senhoras da terceira idade e 1 coordenador, o Professor Doutor Reginaldo Moreira.

Para os monitores do projeto fica clara que a experiência não é só na produção, execução e veiculação do meio de comunicação, mas o contato com o público da terceira idade é sem dúvida enriquecedor.

A grande problemática a ser discutida pelo grupo é o fato da exclusão por muitas pessoas os idosos, por conta de sua mobilidade ou então problemas de saúde. O intuito do projeto é dar voz ativa a essa comunidade, para que a mesma possa pensar, trabalhar e

discutir diversos assuntos, incluindo interesses como a sua própria realidade, financeira, saúde, vida ativa, entre outras; para que assim os ouvintes do programa, também idosos, possam se identificar e se sentir representados, conhecer diferentes realidades, perspectivas e possibilidades sobre o envelhecimento humano.

A diversidade de participantes da terceira idade no projeto agrega ainda mais, pois os mesmos trazem suas experiências de vida e dão vida com elas ao programa. Existem no grupo aqueles que viveram sua vida de forma livre, liberal e militante, em contrapartida há também aqueles que são mais conservadores, aqueles que contribuem com seus talentos na poesia, na música, na história, no conteúdo, etc. Sempre tem alguém que agrega algo a alguém ou a alguma coisa, e assim o projeto tecer idades está para completar seu terceiro ano, conquistando a cada programa mais audiência, conteúdo e aprendizagem, cativando cada vez mais aqueles que os escutam.

Considerações Finais

O projeto consegue se aproximar das pessoas em que a mídia tradicional não alcança. Tem dado a oportunidade de voz a comunidades em situação de vulnerabilidade, e que na maioria das vezes não são ouvidas.

A partir dessa situação, buscamos em seu dia-a-dia, mostrar que as narrativas podem ser criadas por esses grupos e que também podem atingir diversas pessoas através de trabalhos desenvolvidos no projeto. Os resultados das produções dos monitores e participantes dos coletivos Elity Trans e Tecer Idades são propagados mensamente a comunidade externa por meio da Rádio UEL FM e da Rádio Alma Londrina Web, alcançando na maior parte o público de Londrina e região.

A comunicação não é restrita ao público de classe média alta e deve estar próxima a esta comunidade, pois a comunicação e as tecnologias envolvidas a elas podem mudar a realidade de exclusão dos demais grupos. A cada reunião observamos que estamos todos juntos por um mesmo propósito, aprendendo novos sentidos e buscando muitos outros.

Referências Bibliográficas

BUCCI, Eugênio. **Comunicação digital.** In: Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix; tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas.** In: Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, Reginaldo. **A comunicação como dispositivo terapeutizante: mais mediação, menos medicação.** Rio de Janeiro: Rizoma, 2014.

PERUZZO, Cícilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2007.

PNEUMOIA RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: ESTUDO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Autores: Andressa NAZAR [1]

Gilselena KERBAUY[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 00593

Resumo

Introdução: As Infecções relacionadas á Assistência á saúde são eventos adversos que ocorrem após a admissão e alta do cliente em unidade hospitalar. As infecções são uma das causas prevalentes de mortalidade e alto custo hospitalar. Das diversas infecções, a pneumonia tem sido predominante, especialmente associada a internação prolongada e em pacientes sob ventilação mecânica. **Objetivo:** Estudar as principais medidas de prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica conforme as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Método:** Foi utilizado o manual publicado pela ANVISA e Ministério da Saúde – Brasil: Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, 2017 e,as aulas ministradas por docentes e profissionais especialistas no âmbito da infectologia e o programa de Formação Complementar que ocorreu semanalmente no Centro de Ciências da Saúde, com 2 horas de duração por encontro, por meio de aulas expositivas dialogadas que abordaram as principais temáticas no controle de infecção hospitalar. **Análise e Discussão:** As principais medidas para prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica são: manter decúbito do leito elevado (30-45°), adequar diariamente o nível de sedação e o teste de respiração espontânea, aspirar a secreção subglótica rotineiramente, fazer a higiene oral com antissépticos, dar preferência por utilizar ventilação mecânica não-invasiva, realizar cuidados com o circuito do ventilador,umidificadores, e sistema de aspiração, evitar extubação não programada (acidental),monitoramento da pressão de cuff, dar preferência a intubação orotraqueal, sonda enteral na posição gástrica ou pós-pilorica: e adequado processamento dos produtos de assistência respiratória. **Conclusão:** As medidas recomendadas devem ser adotadas em sua totalidade, tendo em vista que cada uma delas é importante para evitar a infecção e consequentemente reduzir a morbimortalidade dos pacientes.

[1] Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto inclusão social fundação araucária
[2] Estudante do curso Enfermagemda UEL, colaborador do estudo das infecções relacionadas a assistência á saúde

Palavra-chave: Pneumonia; Respiração artificial;Prevenção primaria .

Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos que ocorrem rotineiramente, sendo compreendida por ocorrências adversas adquiridas após a admissão do cliente em unidade hospitalar, Além de ser um problema de saúde pública relevante, ocasiona-se também o aumento da disseminação de microrganismos multirresistentes, aumento nos custos na assistência ao cliente além de prolongar a internação, morbidade e o risco de mortalidade (SOUZA et al, 2015; ANVISA 2017; HATISUKA et al,2014).

Sua manifestação pode ser decorrente do período prolongado da internação ou após a alta, relacionada principalmente com os procedimentos invasivos referente a um desequilíbrio entre a microbiota normal e a microbiota residente da defesa do nosso organismo. É notável que as infecções são uma das ocorrências predominantes observadas em pacientes em estado grave de saúde, sendo a causa prevalente de mortalidade hospitalar (ANVISA,2017; PERREIRA, et al,2015).

Considera-se IRAS no Brasil pela Portaria 2.616 do Ministério da Saúde infecções manifestas após 72 horas da admissão ou antes desse período quando está associada a procedimentos invasivos realizados em unidades hospitalar ou de serviços de saúde. (BRASIL, 1998).

A pneumonia tem sido considerada como a principal causa das infecções relacionadas á assistência à saúde. Esta infecção que acomete o sistema respiratório, com destaque aos lobos pulmonares,podem ser ocasionadas por agente infecciosos como bactérias, vírus e fungos.Este processo infeccioso compromete bronquios,ramificações dos bronquíolos ou espaço alveolar responsável pela troca gasosa (OMS; 2015).

O risco para desenvolvimento de pneumonia está aumentado para paciente sob ventilação mecânica (PAV), sendo assim faz se necessário o controle desta infecção, sendo

fundamental estabelecer prioridades, principalmente estratégias em conjunto para a prevenção desta importante infecção (ANVISA, 2017).

Considerando a relevância das PAVs, o objetivo deste trabalho foi estudar as principais medidas de PAV conforme as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Metodologia

Como material de estudo foi utilizado o manual publicado pela ANVISA e Ministério da Saúde – Brasil: Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, 2017.

Associado ao manual, utilizou-se como base para a elaboração deste estudo as aulas ministradas por docentes e profissionais especialistas no âmbito da infectologia. Os encontros do programa de Formação Complementar ocorreram semanalmente no Centro de Ciências da Saúde, com 2 horas de duração por encontro. As aulas foram expositivas e dialogadas, valendo-se de algumas dinâmicas de interação que abordaram as principais temáticas no controle de infecção hospitalar. Dentro da temática da Pneumonia, foram apresentados os critérios diagnósticos conforme ANVISA, a fisiopatologia e as principais medidas para prevenção. As apresentações contaram com muitas ilustrações para facilitar a compreensão dos estudantes.

Análise e Discussão

Estudos conduzidos durante as aulas expositivas, artigos e ANVISA demonstram a complexidade e a importância principalmente da pneumonia em ambiente hospitalar associada a ventilação mecânica, considerado um evento predominante durante a internação prolongada do paciente,seja ele em uma unidade de terapia intensiva ou em enfermarias.

As principais medidas de prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica, recomendadas pela ANVISA (2017), contemplam as ações voltadas à assistência direta ao paciente, e devem ser incluídas nas práticas diárias de profissionais da equipe de enfermagem e médica. São elas:

1. Manter decúbito elevado (30- 45°): o posicionamento inadequado do paciente pode favorecer o refluxo gastrintestinal e a microaspiração das secreções gástricas para o pulmão, desencadeando a pneumonia. Sendo assim o posicionamento faz com que o paciente evite a bronco-aspiração e favoreça a ventilação respiratória.
2. Adequar diariamente o nível de sedação e o teste de respiração espontânea: o nível de sedação deve ser realizado diariamente com intuito de diminuir o tempo de intubação e consequentemente o menor risco de PAV e mortalidade.
3. Aspirar a secreção subglótica rotineiramente: há um aumento de colonização bacteriana no tubo endotraqueal, contribuindo para o desenvolvimento de pneumonia quando estas secreções se deslocam para o pulmão. Aspira-las é a melhor forma de evitar este deslocamento.
4. Fazer a higiene oral com antissépticos: a utilização de clorexidina 0,12% para higienização oral, se for aplicada em conjunto com outras medidas, tem demonstrado efeito positivo para redução de PAV.
5. Dar preferência por utilizar ventilação mecânica não-invasiva: demonstra redução na incidência de pneumonia quando relacionada a ventilação mecânica, considerando que não há invasão das vias aéreas.
6. Cuidados com o circuito do ventilador: a troca do circuito deve ser realizada quando ele apresenta mau funcionamento ou aparentemente sujo, não sendo recomendado sua troca diariamente.
7. Indicação e cuidados com os umidificadores: facilita o manuseio e a ausência de condensados nos circuitos.
8. Indicação e cuidados com o sistema de aspiração: o sistema fechado de aspiração diminui custos e não demonstra risco para PAV,além de reduzi o rsico de contaminação na execução da técnica.

9. Evitar extubação não programada (acidental) e reintubação: A reintubação ou extubação acidental favorecem o deslocamento da secreção subglótica e supra-cuff para o pulmão. Toda extubação deve ser precedida de aspiração deste conteúdo, e por isso devem ser programadas.
10. Monitoramento da pressão de cuff: o excesso de pressão pode comprometer a microcirculação da mucosa traqueal além de causar lesões isquêmicas. Em contrapartida, a ausência de pressão pode ocorrer impedimento daa ventilação com pressão positiva e consequentemente a pressão subligótica entre o tubo e a traquéia.
11. Dar preferência a intubação orotraqueal: a risco aumentado para sinusite se a intubação for por nasotraqueal além do risco para pneumonia.
12. Sonda enteral na posição pós-pilorica: o refluxo contribui para aspiração de conteúdo do trato gastrintestinal, colonizado por inúmeros microrganismos. A posição pós pilórica conta com a proteção dos dois esfíncteres (cárdia e piloro), reduzindo o risco de refluxo.
13. Processamento de produto de assistência respiratória: os produtos críticos e semi criticos devem ser submetidos a limpeza e desinfecção de nível intermediário.

Considerações Finais

As aulas expositivas do programa de formação complementar foram de extrema importância para desenvolvimento do trabalho e o conhecimento mais aprofundado sobre as IRAS. Quanto a prevenção da PAV, entende-se que quando as medidas são seguidas em sua totalidade pelos profissionais de saúde, os riscos para desenvolvimento da pneumonia são reduzidos, contribuindo com a segurança do paciente.

Por fim agradeço a agência Fundação Araucária pela concessão da bolsa que viabilizou minha participação no Programa de Formação Complementar, favorecendo meu crescimento acadêmico.

Referências Bibliográficas

1. ANVISA.**Medidas de prevenção relacionada a assistência da saúde.2017.** http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%AAncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373. Acesso: 13 ago de 2019.

2. HATISUKA, Marla Fabiula de Barros et al. Análise da tendência das taxas de internações por pneumonia bacteriana em crianças e adolescentes. Acta **Paulista de Enfermagem,**[s.l.], v. 28, n. 4, p.294-300, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500051. Acesso: 13 ago de 2019.

3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE (BR).**Pneumonia.** http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2137-pneumonia. Acesso: 13 ago de 2019.

4. MINISTERIO DA SAÚDE (BR). Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998. **Expede diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares.** Brasília (DF): Diário Oficial da União, 13 Mai 1998. Seção 1. Acesso: 13 de ago de 2019**.**

5. PEREIRA, Francisco, Gilberto,Fernandes et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. Vigilância Sanitária em Debate, [s.l.], v. 4, n. 1, p.70-77, 29 fev. 2016. **Vigilancia Sanitaria em Debate: Sociedade, Ciencia y Tecnologia.** http://dx.doi.org/10.3395/2317-269x.00614. Acesso em: 13 de ago de 2019.

6. SOUZA, Ester Sena et al. Mortality and risks related to healthcare-associated infection. **Texto & Contexto - Enfermagem,** [s.l.], v. 24, n. 1, p.220-228, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002940013. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA

Gabriel Lemes Trindade BAGNARA[1]

Sandra Malta BARBOSA[2]

Área Temática: EDUCAÇÃO

Número de Cadastro do Projeto: 02135/**UEL**

Resumo

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação de professores de Matemática é, atualmente, um tema recorrente no contexto da Educação Matemática. Dessa forma, esse projeto visa a articulação das TIC com a produção dos conhecimentos matemáticos e a discussão com os professores de matemática da educação básica. A ênfase é dada na discussão dos professores para que possam utilizar as TIC em sala de aula. As atividades são desenvolvidas em encontros presenciais e postadas no ambiente de aprendizagem virtual (AVA) Moodle, para o aprofundamento das discussões assíncrona (fóruns). A troca de experiências com outros professores pode sensibilizá-los para uma efetiva integração das TIC nos processos educacionais, proporcionando a modificação de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: TIC; Resolução de Problemas; Tarefas Investigativas.

Introdução

[1] Estudante do curso de Matemática da UEL, bolsista PROINEX
[2] Docente e Coordenadora do Projeto 02135

Este projeto diz respeito à área do uso das TIC na produção do conhecimento matemático articuladas aos componentes curriculares e temas matemáticos transversais da educação básica. Considerando a caracterização dessa área, este projeto prevê a formação continuada de professores em Educação Matemática na perspectiva que viabiliza ao professor em exercício complementações: em relação à sua formação pessoal, social e cultural, para que estes consigam compreender e assumir a responsabilidade no desenvolvimento de uma atitude reflexiva na sua ação pedagógica com o uso das TIC; em relação à formação científica, tecnológica e técnica, para que os futuros professores tenham conhecimentos teóricos e conceituais dos conteúdos matemáticos, uma vez que o professor precisa ter uma boa relação com a matemática, sendo capaz de integrá-la no conjunto de saberes e conhecer o seu papel na sociedade contemporânea.

Além disso, esse projeto busca a integração entre o estudante da UEL e a escola de educação básica, criando para ambos um ambiente de estudo e reflexão sobre o uso das TIC.

Metodologia

Para implementar este projeto, com os professores de Matemática da educação básica, foram elaboradas tarefas investigativas com o uso das TIC; estas tarefas são desenvolvidas em encontros presenciais, na forma de oficinas, e virtuais com participação em fóruns de discussão, na plataforma Moodle.

As atividades à distância com a utilização da plataforma Moodle estão vinculadas às complementações e intervenções dos encontros presenciais. Os encontros presenciais são mensais, e aos sábados, devido à pouca disponibilidade do público-alvo.

O acesso significativo às tecnologias abrange muito mais do que ter um computador e uma conexão à Internet, e o modelo de educação existente não funciona na atualidade.

Com este projeto, o professor pode ser sensibilizado para uma integração das TIC nos processos educacionais, proporcionando uma inclusão digital ampla em que se possa

aprender a trabalhar com os recursos tecnológicos, além do uso adequado de softwares matemáticos.

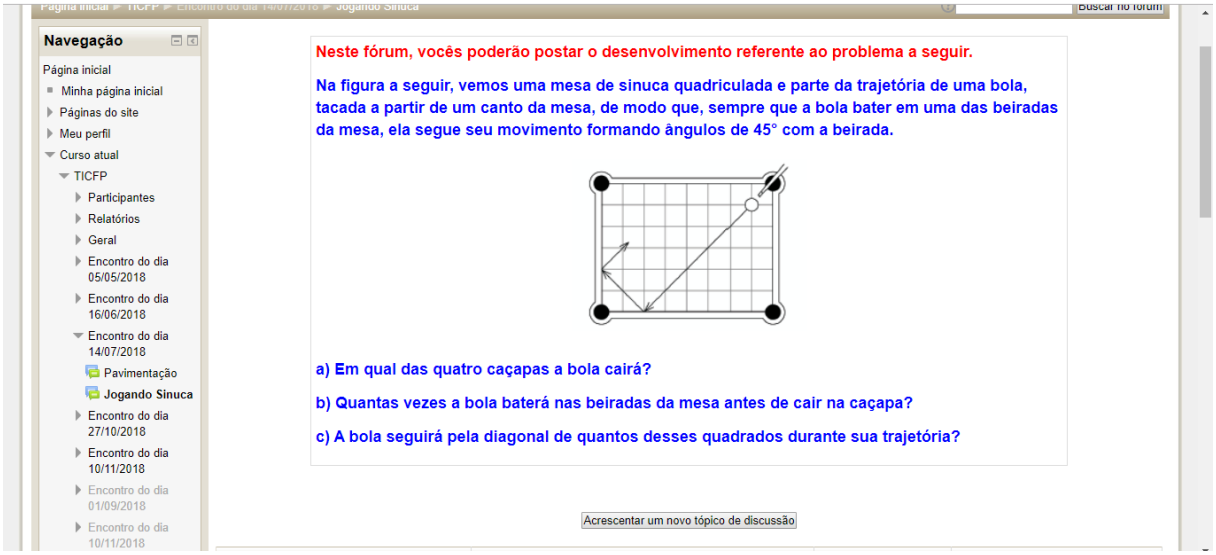
Este uso está vinculado às várias mídias existentes atualmente, como o próprio computador e os smartphones. Existem vários aplicativos gratuitos que se pode fazer uso para o ensino da matemática. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de uso de softwares para computadores e smartphones.

Dessa forma, não basta apenas instrumentalizar o professor de matemática, mas fazê-lo compreender e ser capaz de modificar a sua prática pedagógica, mas para isso, este projeto tem buscado a integração entre a escola de educação básica e a universidade, criando para o público-alvo um ambiente de estudo e reflexão sobre o uso das TIC no ambiente escolar.

Este projeto tem propiciado ao professor uma oportunidade de ser apresentado às TIC a partir de atividades investigativas, destacando seu papel como mediador no processo dinâmico de ensino e aprendizagem, trabalhando com e no ambiente Moodle, com atividades assíncronas (fórum), explorando todos os seus potenciais para dar dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos.

Neste projeto, estamos sugerindo novos métodos didáticos, mostrando ao professor que as tecnologias estão presentes na vida do aluno, e que é preciso incluí-la na sala de aula.

A figura a seguir mostra um recorte da plataforma Moodle com uma das atividades desenvolvidas no projeto.



A Matemática é uma ciência que se utiliza do raciocínio lógico-dedutivo, entretanto em muitas situações, no que se refere ao ensino e aprendizagem de seus conceitos, não são explorados alguns aspectos cognitivos como a intuição e a imaginação no processo de construção do conhecimento matemático, sendo que o tratamento dos objetos matemáticos é feito da maneira reproduzida pelos livros didáticos e não como uma construção que os alunos podem fazer.

A ideia de que o pensamento matemático se reduz a seus aspectos lógico-dedutivos, ainda é uma ideia muito difundida, mesmo entre professores de Matemática, porém incompleta e exclui o que há de mais rico nos processos de invenção e descoberta.

O pensamento matemático vai muito além do raciocínio dedutivo. Em seus aspectos mais criativos, a Matemática depende da intuição e da imaginação, às vezes até mais que da dedução.

Desta forma, esta atividade proposta na plataforma Moodle vinculou aspectos lúdicos, como o jogo de sinuca, e a possibilidade de trabalhar com ângulos, trajetórias, funções trigonométricas e as ferramentas do software Geogebra.

Em contrapartida ao ensino carregado de abstrações, que pode ser resumido a um sistema construído por meio de axiomas e demonstrações, sem qualquer preocupação com a exploração de alguns aspectos cognitivos, a intuição constitui o núcleo de qualquer invenção

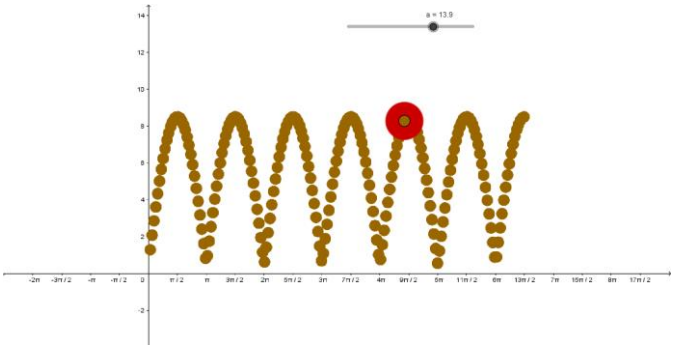
matemática, mesmo nos campos mais abstratos, sendo um elemento da construção dos conceitos matemáticos.

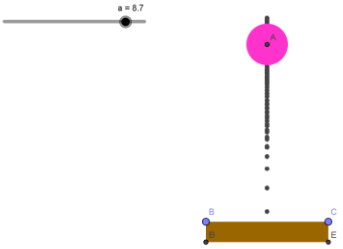
Para Lévy (1993), o conhecimento é produzido pela simulação e pela experimentação. A manipulação dos parâmetros e a simulação de todas as circunstâncias possíveis dão ao usuário de um programa uma espécie de intuição, e de imaginação, sobre as relações de causa e efeito presentes em um determinado modelo. O processo de produção do conhecimento, especificamente do conhecimento matemático, modifica-se qualitativamente.

Um exemplo simples é a exploração, trabalhado no projeto, de trajetórias poligonais. Na tela do Geogebra, existe um ícone para trabalhar as trajetórias poligonais, podendo explorar, neste caso, a trajetória que uma bolinha de sinuca pode fazer. A manipulação de objetos no Geogebra é fácil, bastando ao usuário arrastar tais objetos. Apenas com esse exemplo é possível explorar e observar elementos matemáticos, levando a formulação de conjecturas e generalizações.

A visualização e o manuseio proporcionados pelo software são ferramentas coautoras na produção do conhecimento matemático.

A partir do estudo do jogo de sinuca, pode-se estudar outros movimentos como o de uma bola sendo batida no chão, ou mesmo o movimento de uma bola de basquete, como mostram as figuras a seguir.





Embora as figuras representem imagens estáticas, no software, é possível visualizá-las em movimento, como será mostrado na apresentação.

Análise e Discussão

Uma vez que este projeto diz respeito à área do uso das TIC na produção do conhecimento matemático articuladas aos componentes curriculares e temas matemáticos transversais da educação básica, o professor precisa ter uma boa relação com a matemática, sendo capaz de integrá-la no conjunto de saberes e conhecer o seu papel na sociedade contemporânea.

Todas as atividades deste projeto contaram com a participação de estudantes, bolsista ou colaborador, proporcionando experiências e situações raramente vivenciadas como alunos dentro de uma sala de aula.

Entrando em contato com a realidade do ensino, os estudantes têm a chance de tornarem-se profissionais preparados, desde cedo, para um mercado em que a experiência é um fator crucial.

Desse modo, professores e alunos puderam vivenciar experiências e processos de produção de conhecimento diferentes daqueles a que estão, normalmente, acostumados. A inserção das TIC no ambiente de ensino e a aprendizagem da Matemática dá um novo sentido à noção de investigação e resolução de problemas.

As TIC podem proporcionar aos professores resolução de problemas mais complexos, menos usuais, mais interessantes e ricos do ponto de vista da aprendizagem e do ensino. O educador precisa ter consciência que a escolha de tecnologias educacionais está vinculada à concepção de conhecimento que concebe.

Se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de

ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum.

A investigação matemática permite a exploração, a observação, a formulação de conjecturas, testar e validar hipóteses, a procura de generalizações e as justificativas. Esses são elementos primordiais ao se usar a TIC, pois investigar é procurar conhecer o que não se sabe. O uso das TIC no Ensino de Matemática vem ao encontro desse conceito, pois naturalmente a intenção é de se resolver um problema, no entanto, outros problemas surgem, outras hipóteses passam a ser mais interessantes.

É possível notar que a simples exploração dos recursos computacionais não é suficiente, é necessário que se tenha um objetivo de produzir Matemática. Neste caso, o conhecimento é produzido pela simulação e pela experimentação. A manipulação dos parâmetros e a simulação de todas as circunstâncias possíveis dão ao usuário de um programa uma espécie de intuição, e de imaginação, sobre as relações de causa e efeito presentes em um determinado modelo.

Considerações Finais

O processo de produção do conhecimento, especificamente do conhecimento matemático, modifica-se qualitativamente. É possível perceber que não seria viável trabalhar esses movimentos com lápis e papel, mas, ao produzirmos esse movimento com o software, outras ferramentas matemáticas puderam ser exploradas.

Desse modo, a Matemática produzida pelos alunos e professores, quando utilizam papel e lápis, é diferente daquela produzida com a utilização das TIC, na qual a manipulação de elementos geométricos e a visualização têm seu destaque.

Embora o desenvolvimento da tarefa tenha como objetivo explorar o movimento, as discussões giraram em torno dos elementos matemáticos. Cada um dos professores desenvolveu sua atividade e as colocaram na plataforma Moodle. Cada qual observou a figura

do outro e tentou melhorar a sua própria em um processo colaborativo. Desse modo, outros argumentos matemáticos vão surgindo e a troca de experiência é enriquecedora, tanto para o público-alvo do projeto, quanto para o estudante bolsista.

Referências Bibliográficas

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** (1993). Tradução de C. I. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34. 208 p. (Coleção Trans).

Agradecimentos

Agradecemos à UEL por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão, com o fornecimento da bolsa e o espaço do laboratório de Matemática para os encontros presenciais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Autores: Beatriz GOMES RIBEIRO DA SILVA[1]

Prof. Dr. Lucas Alécio GOMES[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº.00140

Área temática: Saúde

Resumo

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem como objetivo oferecer a seus acadêmicos, além das atividades vigentes, a ementa do curso e exercícios complementares. O objetivo está pautado em uma formação de melhor qualidade, com intuito de atender os anseios profissionais e sociais, como a profissão se dispõe. Desta forma, para alcançar tais objetivos, oportunidades são oferecidas em programas de ensino, extensões e pesquisas, a fim de complementar o conhecimento teórico-prático dos estudantes. A abordagem metodológica adotada foi por meio do levantamento de dados de prontuários, no período de 01 de agosto de 2018 a 01 de julho de 2019. A partir desta coleta de dados, foi possível observar que dos 93 animais atendidos, a idade média foi de 6,2 anos, sendo majoritariamente composto por fêmeas (51,61%). Além disso, 75,27% de todos os animais pertenciam ao gênero *Canis, contra 24,73% do gênero Felis*. Mediante esses dados preliminares, é possível constatar que os principais animais atendidos no HV-UEL são pertencentes ao gênero *Canis.*

Palavra-chave: Medicina veterinária; Domésticos; Taxa de atendimento.

[1] Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Programa pela Bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária
[2] Docente e Coordenador do Programa

Introdução

O Hospital Veterinário (HV) é um órgão pertencente a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Seu funcionamento foi iniciado em setembro de 1976, tendo como objetivo auxiliar o ensino e a vivência prática para a graduação. Com esse perfil, atualmente o HV atende diversas espécies de animais, aproximando-se de 6.000 atendimentos por ano em Londrina e região. Os animais que chegam ao Hospital Veterinário, são submetidos a uma triagem, cujo objetivo é potencializar a eficiência e eficácia do atendimento, por meio do direcionamento para o setor de atendimento especializado; no caso de cães e gatos, são eles: Clínica Médica de Animais de Companhia (CMAC), Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia (CCAC), Teriogenologia de Animais de Companhia (TAC), Moléstias Infecciosas (MI) e/ou Pronto Socorro Médico/Cirúrgico (PS).

O Programa Prática Hospitalar em Clínica Médica de Animais de Companhia é um projeto de ensino vinculado ao Departamento de Clínicas Veterinárias do CCA-UEL, o principal foco deste programa é proporcionar aos acadêmicos a vivência de um hospital veterinário, além de terem a oportunidade de exercer os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar dados obtidos por meio do Programa Prática Hospitalar em Clínica Médica de Animais de Companhia.

Metodologia

Por se tratar de um projeto de ensino, o método utilizado foi a transferência direta de conhecimento do responsável pelo atendimento, pelas discussões clínicas dos casos e análise dos prontuários. Os alunos acompanharam os responsáveis pelas consultas, elas foram desenvolvidas na seguinte sequência: 1º- O animal era pesado; 2º- Realização da anamnese; 3º- Realização do exame físico; 4º- Coleta de material biológico para análise laboratorial. Além disso, no decorrer das consultas, foram obtidos alguns dados dos pacientes (*i.e.,* idade, sexo, espécie, raça, queixa principal) e diagnóstico/suspeita. Para poder analisar a ocorrência de

cada um deles, essas informações foram obtidas através dos prontuários médicos dos animais, o qual contém todo o histórico do paciente.

Os materiais utilizados para os atendimentos dos animais foram: Estetoscópio, termômetro, lanterna, e materiais mais específicos para exame neurológico, oftalmológico, tegumentar e cardiovascular. Para o levantamento e organização dos dados, foram utilizados os programas, Microsoft Office Excel, no sistema operacional Microsoft Windows 10.

Análise e Discussão

Ao decorrer do programa, 93 casos foram acompanhados no HV-UEL, entre o período de agosto de 2018 a julho de 2019. Após a organização dos dados, foi possível observar que os cães são os principais pacientes atendidos pelo HV-UEL, representando mais de 70% de todos os atendimentos prestados. Deste total, foi observado que mais de 50 % dos animais eram fêmeas.

Ainda é possível notar que animais sem raça definida (SRD) representam a maioria dos casos; 61,29%, contra 38,71% dos animais com raça definida. Dentre elas estão: Pitbull (n=7), Shih Tzu (n=6), Lhasa Apso (n=5), Poodle (n=4), Pinscher (n=2), Beagle (n=2), Yorkshire (n=2), Labrador (n=2), Chow Chow (n=2), Dachshund (n=1), Maltês (n=1), Cocker Spaniel (n=1) e Golden Retriever (n=1). Na tabela 1, é demonstrado o número de animais de cada classe.

Tabela 1 – Número de animais de cada classe

SEXO	RAÇA	ESPÉCIE
M (45)	SRD (57)	CAN (70)
F (48)	RD (36)	FEL (23)

TOTAL: 93	

Fonte: Autora, 2019.

Tabela 1. M= Macho. F= Fêmea. SRD= sem raça definida. RD= Raça definida. CAN= Canídeos. FEL= Felídeos.

Com relação à idade dos animais (Tabela 2), foi observado que a maioria está no intervalo de idade entre 1 mês a 5 anos, logo, em porcentagem, representa mais de 50% de todos os casos atendidos. Além disso, foi constatado que a idade média foi de 6,2 anos. Durante a coleta de dados, foi possível escrutinar que 13 animais não possuíam idade conhecida pelos proprietários, reduzindo o número total de animais com idade conhecida.

Tabela 2 – Idade dos pacientes.

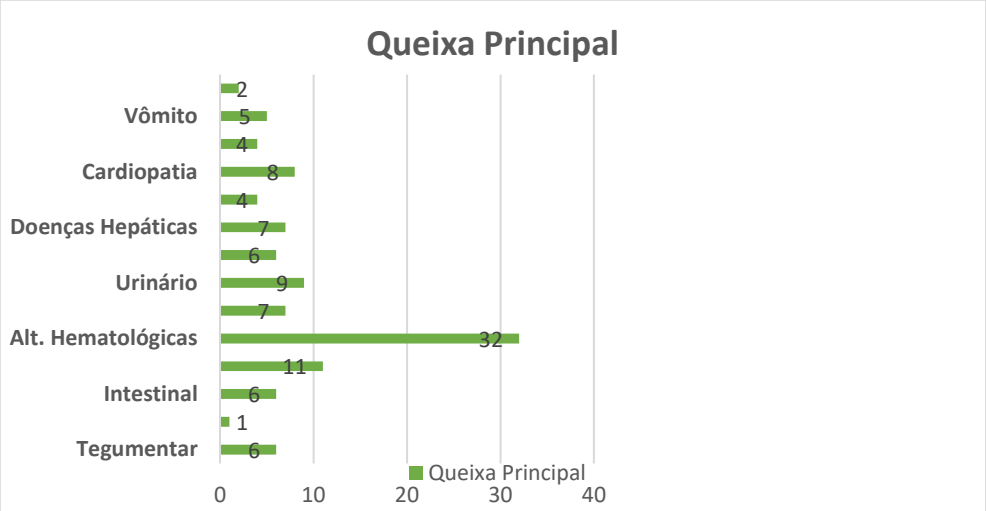
INTERVALO DE IDADE	NÚMERO DE ANIMAIS	PORCENTAGEM (%)
1 mês – 5 anos	41	51,25
6 anos – 11 anos	26	32,5
Acima de 11 anos	13	16,25
TOTAL	**80**	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Como principais queixas (Gráfico 1), foram considerados os sinais clínicos mais evidentes que o proprietário do animal relata durante a anamnésia ou o sinal clínico mais

evidente que o residente observa. Dessa forma, as alterações hematológicas (*e.g.,* anemia, leucopenia, acidose, azotemia, hiperlipidemia, icterícia) ocuparam o primeiro lugar, com 29,63% casos, seguidas por anorexia (10,18%), problemas do trato urinário 8,33%, cardiopatia (7,41%), sinais neurológicos (6,48%), doenças hepáticas (6,48%), tegumentar (5,55%), intestinal (5,55%), hiporexia (5,55%), vômito (4,63%), oftalmológico (3,70%), alterações em músculo esquelético (3,70%),traumatismo (1,85%) e respiratório (0,92%).

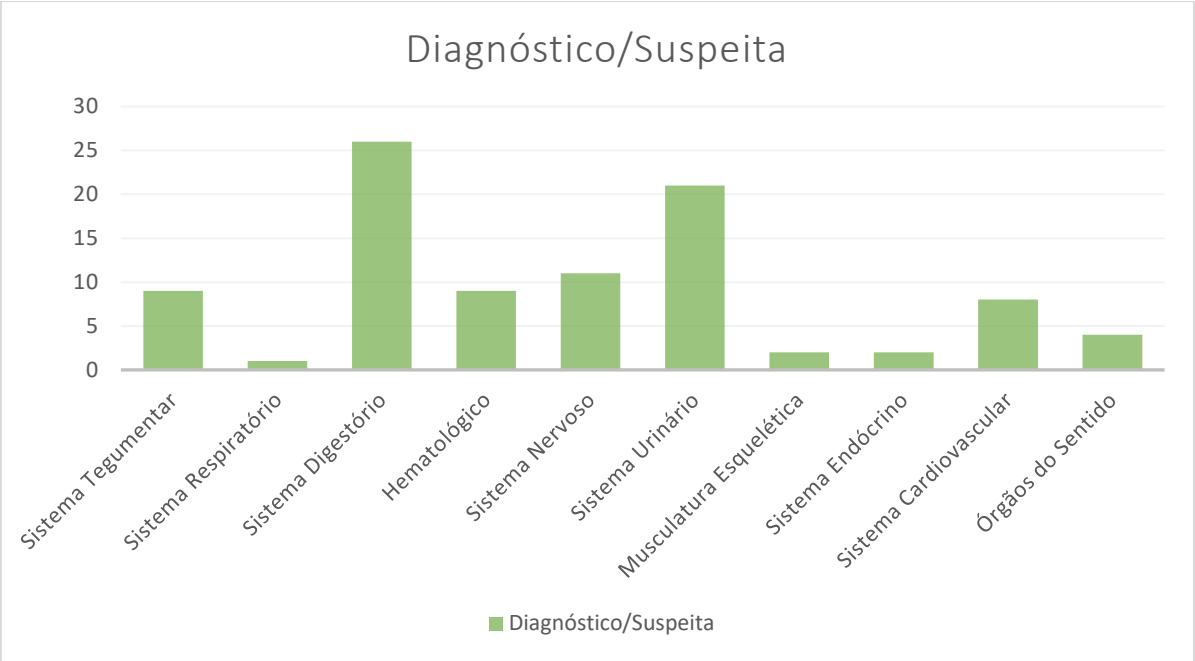
Gráfico 1 – Queixas Principais.



Fonte: Autora, 2019.

Por fim, foram verificados quais sistemas fisiológicos tiveram maiores prevalências de afecções, segundo os diagnósticos dos médicos veterinários do HV-UEL (Gráfico 2). Portanto, foi possível verificar que o sistema que teve maior índice de afecções foi o Sistema Digestório, com 27,96% dos casos, seguido pelo Sistema Urinário, com 22,58%, Sistema Nervoso (11,83%), Hematológico (9,68%), Sistema Tegumentar (9,68%), Sistema Cardiovascular (8,60%), Órgãos do Sentido (4,30%), Sistema Endócrino (2,15%), Musculatura Esquelética (2,15%) e Sistema Respiratório (1,07%).

Gráfico 2 – Sistemas que são mais acometidos



Fonte: Autora, 2019.

Considerações Finais

O programa atingiu seu propósito, e foi extremamente importante para que os alunos ampliassem e complementassem sua formação acadêmica. Ao decorrer do programa, foram acompanhados 93 casos, concluindo que o público mais atendido no hospital são cães, sendo predominante fêmeas, com média de idade de 6,2 anos. A faixa etária com maior índice é de animais entre 1 mês a 5 anos de idade, sendo os animais sem raça definida representam a maioria dos pacientes. Observou que a maioria das queixas principais foi a de alterações hematológicas, concluindo-se que o sistema digestório foi o sistema de maior índice de afecções.

Agradecimentos

Agradece-se a Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do programa de ensino, concedendo as bolsas de Inclusão Social, e também a PROGRAD-UEL, por auxiliar na realização do projeto.

Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis – Os desafios da educação pública na periferia.

Autores: Carolina Almeida[1]

Fábio Lanza[2]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: **0605272/UEL**

Resumo

Esse artigo é baseado no estudo de campo, realizado junto ao projeto Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis, ao qual oferta oportunidades de orientação para alunos de escolas públicas, incentivando a entrada na universidade estadual de Londrina e a continuidade da sua trajetória escoar, assim como interromper ciclo familiar de baixa escolaridade e da alta taxa de evasão escolar, uma vez que ao adentrar numa universidade pública ou ter acesso à educação/especialização, os jovens poderão ter de fato acesso a bens simbólicos e culturais, que antes era inacessível ao seu meio, com isto usamos metodologias diferenciadas, fomentando o conceito de que a teoria e a prática são aspectos indissociáveis na superação dos desafios enfrentados pelos educandos. Como instigar a vontade de obter uma graduação em uma universidade pública em meio a tanto retrocesso? Quais os desafios enfrentados por essa juventude no processo de ingressão a universidade? Analisei a burocracia universitária como desafio para os educandos, e as vivencias que cada educador da Práxis teve/tem como incentivo na continuidade aos estudos, demostrando que

[1] Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa (bolsa araucária)
[2] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

é possível ingressar no ensino superior independente da sua origem, práxis trata de fora pra dentro, cativando por meio de uma metodologia diferenciada a necessidade da educação emancipadora.

Palavra-chave: Desafios da educação; burocracia; cotas.

Introdução

O projeto tem núcleos espalhados pelas periferias de Londrina, Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera (zona sul) e Colégio Estadual Vista Bela (zona norte), o projeto buscar as zonas de risco e vulnerabilidades no município de Londrina e as cidades aos arredores – Colégio Estadual Antônio Raminelli, Cambé- PR, ao qual não são comtemplado por nenhuma inserção de projetos voltados para educação, muito menos as culturais, fazendo com que as intervenções propostas pela Práxis sejam necessárias, já que esses locais estão inseridos num contexto social onde existe muita carência por parte das instituições governamentais e alto índices de violência.

A práxis busca justamente esses locais socialmente desvalorizados para aplicar nossas vivencias entre educadores e os educandos, evidenciando a importância que o aprendizado, e a escolarização podem oferecer na vida cotidiana e na resolução das suas adversidades. Com os cortes que a educação vem sofrendo ter um projeto vinculado para preparação ao acesso à universidade, é sinônimo de resistência onde todos os colaboradores buscam transmitir na pratica todo conhecimento teórico.

O impacto na minha formação é de preparação com a realidade educacional, como mencionado os ataques às verbas e pesquisas nos faz refletir sobre o futuro da educação no nosso país, ser educadora num cursinho comunitário voltado para populações que tem pouca informação voltada para o ingresso ao ensino superior, assim como eu tive, sou moradora da região norte de Londrina, moro em um bairro com altos índices de trafico de drogas e violência, venho de família que obteve apenas o ensino, tive pouco incentivo a me candidatar

em uma universidade, destarte que ter fundamental a oportunidade de transpassar tudo que aprendi na pratica é de suma responsabilidade humana e social.

Metodologia

O Projeto de Extensão "Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis" oferta por meio de ações interdisciplinares oficinas de sensibilização, aulas, cursos, outras atividades que visa à formação formal (educação básica) ou informal vinculada a temas específicos do vestibular e ENEM (exame nacional do ensino médio). Atuando com temáticas e junto com oficinas, mini-cursos, aulas, grupos de debates ou rodas de conversas, não somente para os vestibulandos, mas para toda a comunidade na região do Colégio, permitindo a interação das famílias no meio escolar, fomentando o conhecimento da população com a teoria cientifica.

> [...] não é possível ao (à) educador (a) desconhecer, subestimar ou negar os saberes de experiência feitos com que os educandos chegam à escola [...] partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. [...] partir do "saber de experiência feito" para superá-lo não é ficar nele (FREIRE, 1992, p. 59;70-71).

Buscamos desenvolver metodologias de extensão, que mediante Paulo Freire é: "invasão cultural através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam que se superpõe à daqueles que passivamente recebem" 1969 p.13, ou seja, nós que ainda estamos no processo educando-educador,[1]ressaltamos diversas vezes entre os educandos que aprendizado vem das praticas cotidianas, que podem ser transmitidas dentro do processo escolar.

> [...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles (sic)que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes (sic), transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam

[1] A propósito da contradição educador-educando, de cuja superação resulta: não mais educador do educando; não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador, Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido

igualmente saber mais., as etapas e o universo abordado. (FREIRE, 1985 p. 15)

Com isto, os desafios de fazer parte de um projeto voltado para o sonho, não somente do educando, mas de toda sua família que vê na educação a possibilidade de ascensão econômica e cultural, é demostrar que as universidades públicas são fomentadoras de grandes trabalhos científicos e acadêmicos, que busca a excelência dos seus futuros profissionais e educadores, por isso nos da Práxis promovemos a necessidade de uma educação libertadora de qualidade.

Análise e Discussão

Quando iniciei nossas atividades no Colégio Estadual Antônio Raminelli (Cambé – PR), no 2º semestre de 2018, nossa primeira aula foi sobre as etapas do processo seletivo, ou seja, o vestibular e suas etapas, como realizar as inscrições, sobre a taxa de inscrição, cotas raciais e estudante de escola pública, foi a partir desta aula que identifiquei a falta de informação dessa juventude, e como essas etapas do processo burocrático os deixava distantes das vagas destinadas exatamente para essa população, mediante pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) 2017, apenas 4,6% dos filhos de pais sem instrução conseguem concluir o ensino superior, evidenciando a desigualdade de oportunidade educacional existente no país.

Portanto, oferecer gratuitamente conteúdos e informações para essa população especifica, é combater tais estatísticas que nos demostra um país atrasado em educação o Jornal "*Folha de Londrina*[1]", publicou sobre nosso projeto, informando sobre a necessidade de ter mais educadores e evidenciando nosso sucesso em apenas um ano.

Com isto, resolvemos realizar um Festival de Talentos[2], para inaugurar as novas vagas disponíveis no cursinho Vista Bela, onde tivemos apresentações de bandas, dança e grafite

[1] file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Folha_de_Londrina(2019-08-14)_page16.pdf – publicado em 17 de agosto de 2019.
[2] http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=27065 - publicado

nos muros do colégio, e claro, o convite para comunidade participar das nossas aulas, ao qual a comunidade aos arredores do colégio teve grande adesão ao nosso festival, estendendo os grafites pelos muros da escola e realizando sarais, dando continuidade nas atividades iniciadas pela Práxis, contribuindo com a ideia de extensão universitária.

. Fotos realizadas no Festival de Talentos Vista Bela.



Foto 1 Colégio Estadual Vista Bela (2018)



Foto 2 Fábio Lanza coordenador (2018).

Considerações Finais

Neste ano que estive junto à Práxis, pude ver o desenvolvimento de muito educandos, ao qual no inicio não sabia de fato a finalidade de se fazer um cursinho preparatório e não tinham grandes ambições nem muitas perspectivas para vida acadêmica, ao decorrer observei o anseio e a vontade de conhecimento por parte deles, com isto já consigo ter a primeira

realização do projeto, que não apenas está preocupado com o numero de aprovados, mas de fazer reconhecer que o conhecimento é libertador.

Contudo, pude perceber que além das dificuldades da vida cotidiana, tais educandos foram se tornando autônomos em pesquisa, sejam elas voltadas para método teórico educacional ou nos desenvolvimentos da ordem burocrática universitária, toda projeção que fizemos para melhorar nossas atividades, tem reflexo nas atitudes e escrita dos "praxianos[1]", tivemos mais de 50% de aprovações no vestibular passado, e neste ano a tendência é aumentar essa estáticas.

Temos muito que aprender enquanto futuros educadores, cada desafio aprendendo juntos. A desistência durante esse percurso foi nossa maior barreira, o que nos faz pensar em propostas para o ano seguinte, entre acertos e enganos sei que o que propomos foi cumprido, o entendimento da necessidade de se desenvolver intelectualmente, em como a ordem burocrática universitária funciona, os conteúdos que mais são cobrados nos vestibulares, vejo a emancipação tanto teórica e social desses educandos, a teoria junto da pratica (práxis), sendo justamente o que alvitramos, agora é pensar na permanência nas próximas turmas e acolher os futuros estudantes da Universidade Estadual de Londrina.

[1] Termo utilizado pelo coordenador Fábio Lanza, ao qual se refere aos alunos do cursinho Práxis Itinerantes.



foto 3 cartaz Práxis Vista Bela 2020, inscrições abertas**.**

Referências Bibliográficas

ASCENCIO, Monica B. C.; FRANCO, Sandra. **Teoria e prática da educação superior: uma práxis possível**. 2013. Disponível em:< http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/TEORIA%20E%20PRATICA%20NA%20EDUCACAO%20SUPERIOR%20UMA%20PRAXIS%20POSSIVEL.pdf

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. FREIRE, Paulo. Aproximação Semântica ao Têrmo Extensão. In: FREIRE, Paulo (ed.). **EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?.** 8. ed. Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária: Paz e terra, 1969. v. 24, cap. CAPÍTULO I. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Extensao_ou_Comunicacao1.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

GUARNIERI, Fernanda Vieira ; MELO-SILVA, Lucy Leal. **Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica**. scielo, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00183.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

TÍTULO

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DO HC E QUE CONVIVEM COM O HIV.

Autores: Gustavo Mello de Oliveira[1]

Ana Lúcia Borsari[1]

Vitor Hugo Fernando de Oliveira[2]

Rafael Deminice[3]

Área Temática: **Saúde Humana - 6**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01787**/UEL**

Resumo

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença que afeta e deixa vulnerável o sistema imunológico humano, através dos medicamentos antirretrovirais os sujeitos aumentaram suas expectativas de vida, porem trazendo problemas como o envelhecimento precoce, assim o objetivo do estudo foi verificar a prevalência de sarcopenia na população vivendo com o HIV que são frequentadores do hospital das clínicas da Universidade de Londrina. Foram avaliados 213 sujeitos no Hospital das clínicas, a avaliação consistiu na aplicação de um questionário para descobrir comportamentos e rotina dos pacientes, logo após realizados testes para função e massa muscular como: teste de levantar e sentar da cadeira, teste de caminhada, equilíbrio, força de preensão manual, e bioimpedância para composição corporal. Os resultados foram de 114 sujeitos não sarcopênicos (53,5%), 79 com pré sarcopenia (37,1%) e 20 com sarcopenia (9,4%). Concluímos que a maior prevalência dos sujeitos não tinha sarcopenia, e que a prevalência foi maior nos homens comparado as mulheres.

[1] Estudante do curso de Educação Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa 01787 (PROEXT)
[2] Estudante do curso Doutorado em Educação Física da UEL, colaborador do Projeto/Programa 01787
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa 01787

palavras-chave: *Sarcopenia; antirretrovirais; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida*

Introdução

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença que afeta e deixa vulnerável o sistema imunológico humano, que é uma manifestação clínica causada pelo vírus da HIV, levando o indivíduo a ficar suscetível a infecções (Carvalho *et al.*, 2019). Para minimizar os efeitos da mortalidade da doença, o SUS de forma gratuita e universal introduziu em 1996 a terapia antirretroviral nos sistemas de saúde, fazendo com que pudessem minimizar a reprodução do vírus, consequentemente diminuindo a mortalidade e a contagem do HIV, desde com o início do tratamento, tiveram uma redução de 70% da mortalidade e de 80% das infecções oportunistas em pacientes com AIDS, aumentando a expectativa de vida dessa população (Rocha *et al.*, 2011).

A partir da evolução do tratamento antirretroviral (TARV), houve grande impacto na vida dos portadores de HIV devido aos inúmeros efeitos colaterais, exigindo modificações dos hábitos comportamentais da vida (Falco, Castro e Silveira, 2012). Estudos tem proposto que a exposição aos medicamentos antirretrovirais promove ‘’envelhecimento precoce’’ nesta população (Echeverría *et al.*, 2018). As principais consequências são diminui massa corporal magra, acúmulo do tecido adiposo visceral e perda da densidade mineral óssea, relacionada com as síndromes metabólicas como lipodistrofia, intolerância à glicose, hiperlipidemia, oriundo do tratamento (Erlandson *et al.*, 2014) (Stringer e Sattler, 2001). Portanto, em um grupo de estudos da Europa, observou uma alta prevalência de sujeitos infectados pelo HIV com baixa massa muscular, desempenho físico e falta de equilíbrio, consequentemente a prevalência de Sarcopenia nesse grupo foi mais alta, em relação a população não infectada (Wasserman, Segal-Maurer, & Rubin, 2014).

Sarcopenia é uma doença muscular esquelética caracterizada pela perda progressiva e generalizada da força e massa muscular, associada com o aumento de desfechos negativos

como a probabilidade de maiores quedas, desiquilíbrios, chances de fraturas, nível baixo da capacidade de atividades físicas (Cruz-Jentoft *et al.*, 2019). Com essa diminuição da força muscular o que corrobora na autonomia, na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas. O processo do envelhecimento nas pessoas vivendo com HIV e a alta prevalência de comorbidades associada a outras condições que ocorrem na população com idade mais avançada como, doença cardiovascular, doença hepática, comprometimento neurocognitivo e sarcopenia, aumentam a prevalência e o risco de mortalidade na população nessas condições, ocorrência da fragilidade e inflamações crônicas (Pinto Neto *et al.*, 2016). Sarcopenia é conhecida como uma questão que procede a infecção pelo HIV e dos medicamentos antirretrovirais causando inflamações nas fibras musculares associado a disfunção mitocondrial, o que ocasionará em miopatia, induzindo uma rapidez no desenvolvimento da sarcopenia (Hawkins *et al.*, 2017)

Em um trabalho realizado na Ásia mostrou que a ocorrência de sarcopenia em indivíduos com HIV é maior comparado a pessoas não infectadas, e que esse risco de sarcopenia aumenta após 50 anos de idade (Abdul Aziz *et al.*, 2018). Os achados de Hawkins, mostrou que a chance de fragilidade em pessoas com HIV é de 2 vezes maior em relação a indivíduos sem a infecção do vírus (Hawkins et al., 2018). Outro estudo indicou que pacientes infectados com HIV, tem o risco aumentado para quase cinco vezes no desenvolvimento de sarcopenia em relação a indivíduos que são 10 anos mais velhos e que são saudáveis (Pinto Neto *et al.*, 2016).

O presente projeto estuda a hipótese de que a prevalência de sarcopenia em pessoas vivendo com HIV é maior que em pessoas não infectadas com o vírus.

Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de sarcopenia na população vivendo com o HIV que são frequentadores do hospital das clínicas da Universidade de Londrina.

Metodologia

Uma amostra de 213, sendo 114 pacientes do sexo masculino, com uma média de idade 49,4±9,6 foi incluída no estudo. Todos estes foram pacientes que estavam frequentando a unidade do hospital das clínicas da Universidade de Estadual de Londrina.

As coletas de dados foram realizadas no ano de 2018 após a consulta dos médicos, onde os alunos de educação física seguiam o procedimento da pesquisa.

Para recrutar os sujeitos, eram fornecidos um termo de consentimento onde era explicado a proposta do projeto e todas as dúvidas pertinentes aos procedimentos dos testes, em que os pacientes assinavam e concordavam em participarem. Logo após, eram submetidos a um questionário com a finalidade de descobrir histórico de comportamentos, uso de medicamentos, dados socioeconômicos e nível de escolaridade.

Antes da avaliação para diagnosticar sarcopenia, os sujeitos eram levados para medir a estatura em um estadiômetro de parede que era acoplado com uma balança digital, essas medidas foram utilizadas para a bioimpedância e verificar o IMC.

Para avaliação de sarcopenia foi levado em consideração o critério do Consenso Europeu sobre a definição e diagnóstico de sarcopenia 2010. Foram realizados testes de sentar e levantar da cadeira, no qual mede a quantidade de tempo necessário para o paciente levantar e sentar em cinco repetições seguidas no menor tempo possível, a partir da posição sentado, sem o uso de seus braços, foram instruídos a cruzarem os braços sobre o tórax e sentar-se com as costas apoiadas no encosto da cadeira, em um primeiro momento foi demonstrado uma tentativa de conhecimento do movimento sem a cronometragem (Melo, De *et al.*, 2019) para os pacientes que demoraram >15 segundos, apresentaram baixa força muscular.

Foi verificado a força de preensão manual com o instrumento dinamômetro onde foi solicitado para que indivíduo manter na posição sentado, posicionado com o ombro levemente aduzido e o cotovelo fletido a 90° graus, o antebraço em posição neutra, ao apertar com sua força máxima, foi pedido para soltar (ASHT), para homens com medida <30 kg e mulheres <20kg, foi considerado força insuficiente (Cruz-Jentoft *et al.*, 2010).

Para avaliação funcional do músculo foi utilizado o teste de equilíbrio proposto por Romberg em que os sujeitos deveriam manter-se em pé na posição exigida em 10 segundos, em que cada fase as posições dos pés mudam, no primeiro momento os pés paralelamente um ao lado do outro encostado, segundo momento em que apenas um pé fosse colocado ligeiramente na ponta do outro e encostado, e no terceiro momento um pé na frente do outro.Teste de velocidade de marcha onde os indivíduos deveriam andar naturalmente por 4 metros no corredor do hospital, sendo a distância demarcada com fitas adesivas, os sujeitos começaram em cima da marcação em pé proposto por Bohannon (Melo, De *et al.*, 2019) para aqueles que caminharam <0.8 m/s foram considerados baixo desempenho físico (Cruz-Jentoft *et al.*, 2010).

Por último em uma maca, com o sujeito deitado e roupas adequadas leves, foi realizado a análise da bioimpedância para fornecer uma estimativa da composição corporal que consiste na passagem de uma corrente elétrica de baixa amplitude e alta frequência, permitindo mensurar a resistência (R) e a reactância (Xc). A partir dos valores desses, são calculados a impedância, estimada a água corporal total, além da quantidade de água extracelular, e intracelular (Cômodo et al, 2009)(Cruz-Jentoft *et al.*, 2010)(Diz *et al.*, 2015).

Os valores de prevalência são apresentados em percentagem.

Análise e Discussão

As prevalências de sarcopenia observadas durante a avaliação ambulatorial foram de 114 sujeitos não sarcopênicos (53,5%), 79 com pré sarcopenia (37,1%) e 20 com sarcopenia (9,4%), sendo que os homens apresentam maior prevalência de pré sarcopenia e sarcopenia do que mulheres (71,1% vs 18,2%, p<0,01).

Os achados de Echeverria 2018 foi oposto de nossa pesquisa, onde encontraram uma prevalência maior de sarcopenia em mulheres 43% e 8,8% em homens acima de 50 anos e que quanto maior a duração de infecção, maiores os riscos de sarcopenia. Wasserman 2014 obteve uma descoberta semelhante, onde encontraram uma maior prevalência de pré sarcopenia 93,8% e sarcopenia 75% em homens, porém os estudos deles tinham uma

amostra com mais predominância do sexo masculino, afetando nas prevalências por gênero.O estudo de Neto 2016 apresentou uma maior prevalência de pré sarcopenia e sarcopenia em pessoas infectadas pelo vírus do HIV comparada aos sujeitos não infectados, onde o risco e a exposição de sarcopenia foi de 5,20 vezes nos infectados. No grupo controle (52 sujeitos) sem infecção a prevalência de pré sarcopenia e sarcopenia foi de 6,7% e 6,7%. No grupo infectado (21 sujeitos) com pré sarcopenia 12,1% e sarcopenia 24,2% teve um aumento comparado ao grupo controle, apontando uma maior prevalência em pessoas infectadas.A prevalência de sarcopenia em pessoas infectadas e não infectadas abaixo de 50 anos não mostram diferenças significativas, porem ao passar dos 50 anos de idade, a população que vivem com HIV tem maiores chances de sarcopenia comparado as pessoas saudáveis. (Abdul Aziz et al, 2018).

Considerações Finais

Concluímos que os sujeitos que frequentam o HC na sua maior parte não são sarcopênicos (53,5%), e quando comparado entre os gêneros, os homens apresentam maiores problemas na função e massa muscular do que as mulheres.

Agradecimentos

Os autores agradecem o financiamento do PROEXT-2015 MEC

Referências Bibliográficas

CARVALHO, P. P. *et al.* Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2543–2555, 2019.

ROCHA, G. M. *et al.* Monitoramento da adesão ao tratamento antirretroviral no Brasil: Um urgente desafio. **Cadernos de Saude Publica**, v. 27, n. SUPPL. 1, p. 67–78, 2011.

FALCO, M. O.; CASTRO, A. DE C. DE O.; SILVEIRA, E. A. Terapia nutricional nas alterações metabólicas em pessoas vivendo com HIV/aids. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 737–746, 2012.

ECHEVERRÍA, P. *et al.* High Prevalence of Sarcopenia in HIV-Infected Individuals. **BioMed Research International**, v. 2018, 2018.

ERLANDSON, K. M. *et al.* Functional Impairment is Associated with Low Bone and Muscle Mass among Persons Aging with HIV-Infection. **J Acquir Immune Defic Syndr** v. 63, n. 2, p. 209–215, 2014.

STRINGER, W. W.; SATTLER, F. R. Metabolic syndromes associated with HIV: Mitigating the side effects of drug therapy. **Physician and Sportsmedicine**, v. 29, n. 12, p. 19–26, 2001.

WASSERMAN, P.; SEGAL-MAURER, S.; RUBIN, D. S. High prevalence of low skeletal muscle mass associated with male gender in midlife and older HIV-infected persons despite cd4 cell reconstitution and viral suppression. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**, v. 13, n. 2, p. 145–152, 2014.

CRUZ-JENTOFT, A. J. *et al*. Sarcopenia: Revised European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 48, n. 1, p. 16–31, 2019.

PINTO NETO, L. F. DA S. *et al.* Human immunodeficiency virus infection and its association with sarcopenia. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 20, n. 1, p. 99–102, 2016.

HAWKINS, K. L. *et al.* Geriatric syndromes: New frontiers in HIV and sarcopenia. **Aids**, v. 31, n. Suppl 2, p. S137–S146, 2017.

ABDUL AZIZ, S. A. *et al.* **Assessment of sarcopenia in virally suppressed HIV-infected Asians receiving treatment**. [s.l: s.n.]. v. 32

HAWKINS, K. L. *et al.* Abdominal obesity, sarcopenia, and osteoporosis are associated with frailty in men living with and without HIV. **HHS public acess** v. 49, n. 0, p. 1–25, 2018.

MELO, T. A. DE *et al.* The five times sit-to-stand test: Safety and reliability with older intensive care unit patients at discharge. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 27–33, 2019.

CRUZ-JENTOFT, A. J. *et al.* Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 39, n. 4, p. 412–423, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Utilização da Bioimpedância para Avaliação da Massa Corpórea. **Projeto Diretrizes**, p. 1–13, 2009.

DIZ, J. B. M. *et al.* Prevalência de sarcopenia em idosos: resultados de estudos transversais amplos em diferentes países TT - Prevalence of sarcopenia among the elderly: findings from broad cross-sectional studies in a range of countries. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 665–678, 2015.

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE ALUNOS PARA ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Autores: Amanda Mendes de OLIVEIRA [1]

Lorena dos Santos Pereira RAPOSO [2]

Ana Claudia de Souza SANTOS [3]

Profª. Drª. Eloisa Ramos Ribeiro RODRIGUES [4]

Área Temática: **Trabalho - Desenvolvimento Urbano**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02320/UEL**

Resumo

Como resultado do levantamento de um extenso banco de dados organizado em etapas anteriores, o projeto de extensão aqui apresentado relata a experiência de capacitação da equipe responsável pela elaboração de fichas de inventário patrimonial, para subsidiar ações da Diretoria de Patrimônio Histórico da cidade de Londrina. Através de reuniões e oficinas os alunos se tornaram aptos a desenvolver as atividades planejas e como resultado obtiveram um avanço de 70% das tarefas delegas, em um período de seis meses, correspondentes à criação do projeto. Tendo como objetivo principal impulsionar a discussão sobre a preservação patrimonial na cidade de Londrina, o projeto também colabora com a formação dos estudantes envolvidos ao apresentar temáticas novas ou pouco discutidas durante a graduação, ampliando as possibilidades de atuação profissional.

Palavra-chave: Documentação patrimonial; capacitação de equipes; patrimônio histórico.

[1]Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.
[2]Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.
[3]Estudante Especial do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto.
[4]Docente e Supervisora do Projeto de Extensão n° 02320 - Escritório Modelo Ocas em Arquitetura e Urbanismo Da Universidade Estadual de Londrina.

Introdução

O presente trabalho apresenta as ações de extensão realizadas para capacitação da equipe de alunos responsável pela elaboração de Fichas de Inventario Patrimonial junto a Diretoria de Patrimônio Histórico da cidade de Londrina. O projeto tem como objetivo principal o aperfeiçoamento dos alunos por meio de treinamentos, oficinas, reuniões e atividades especificam, tais como: levantamento de campo, verificação de edifícios e consultorias, para elaboração de inventários patrimoniais.

Enquanto extensão trata-se de uma ação conjunta entre o setor público responsável (Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina) e o Ocas - Escritório Modelo de Arquitetura da UEL, desenvolvido no CTU - Centro de Tecnologia e Urbanismo da UEL.

O Ocas, por sua vez, busca atender com serviços urbano-arquitetônicos carências detectadas no município de Londrina, e nesse caso específico as demandas de caráter históricos e patrimoniais da cidade. Os Escritórios Modelos de Arquitetura são um projeto da FENEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo) e vêm sendo discutidos em âmbito nacional por organizações discentes e docentes desde 1997, destacando-se pelo aperfeiçoamento pedagógico a partir do exercício concreto de atividades arquitetônicas desde a graduação, e da integração entre academia e as demandas reais da comunidade. Deste modo, esta ação específica da extensão tem potencial, indiretamente, para atender parte dos 300 alunos do curso de arquitetura oferecendo a oportunidade de desenvolver ações práticas completas, que favorecem sua formação profissional e social.

Além dos retornos acadêmicos já mencionados, a população como um todo é beneficiada, pois passa a ser conscientizada do valor histórico e cultural dos bens construídos na cidade, pois segundo Azevedo (1998), o inventário arquitetônico possui um efeito conscientizador e legitimador do bem.

Metodologia

O projeto iniciou suas atividades através da criação de um banco de dados fornecidos por pesquisas e levantamentos realizados no projeto de pesquisa anterior intitulado “A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformação e Permanência”. Desta maneira com a grande extensão de dados coletados cujas finalidades estão além do campo acadêmico, houve a necessidade de criação de um projeto de extensão baseando nos arquivos coletados, visando aprimorar os estudos da área e a inclusão da comunidade com os assuntos discutidos.

Inicialmente, todo o material coletado foi incluso em um banco de dados na plataforma de compartilhamento de arquivos (Google Drive), onde se encontra a ferramenta ‘Drive de Equipe’ possibilitando o acesso e manuseio dos arquivos pelos colaboradores do projeto de maneira simultânea. As informações obtidas constituem registros dos projetos, contendo as edificações originais bem como as alterações que se promoveram com o decurso do tempo na Av. Duque de Caxias e na Av. Higienópolis.

O projeto visou capacitar os discentes previamente selecionados para trabalhar junto a Diretoria de Patrimônio Histórico, com aptidão necessária e disponibilidade de tempo mínima de dois períodos. Assim, a equipe final se constituí de nove integrantes sendo supervisionadas pela aluna de pós-graduação Ana Claudia, sob a orientação da professora Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues. Como retratado anteriormente, este projeto está vinculado ao Escritório Modelo Arquitetura da UEL (OCAS) sob a coordenação do professor Dr. Antonio Carlos Zani.

O processo de integração da equipe culminou com a aproximação dos participantes através de reuniões, sendo abordados assuntos e necessidades futuras. Na sequência, a equipe teve participação em oficinas voltadas para a utilização de softwares como Photoshop CC e LibreOffice.

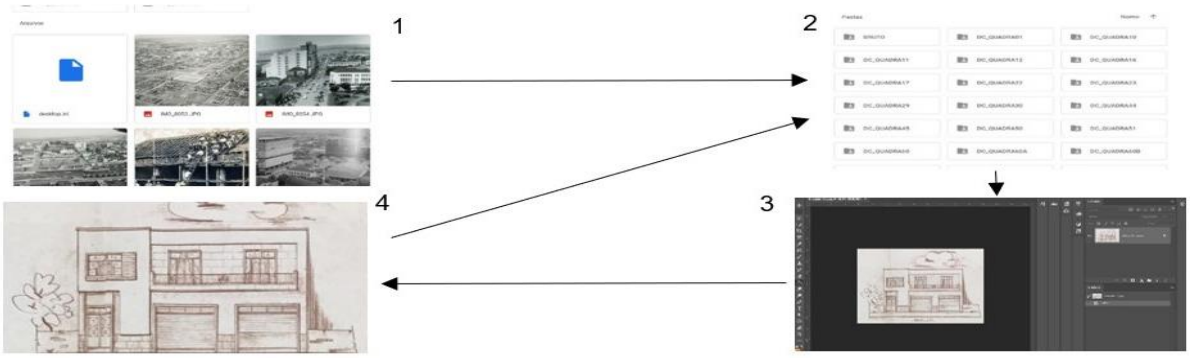
Após a capacitação dos colaboradores iniciou-se as edições de fotos e as visitas a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Londrina para coletar arquivos faltantes no

acervo. Também, houve a disponibilidade de uma oficina da parte da Secretaria de Patrimônio Histórico, para utilização do software LibreOffice.

O diagrama a seguir (Figura 1) demonstra o processo completo, desde o download das imagens até a edição das mesmas: a imagem 1 do diagrama apresenta a situação inicial, com fotos aleatórias no Drive. A imagem 2 apresenta a divisão das pastas designadas às quadras, sendo elas denominadas para Av. Duque de Caxias e Av. Higienópolis. Com a divisão das tarefas cada discente manuseia os arquivos de acordo com as atividades designadas a cada um.

Em seguida, o aluno entra na pasta designada e realiza o download do arquivo, uma foto que será editada no Photoshop como ilustrado na imagem 3. Após este processo a Figura 4 exemplifica o produto final (imagem) após a edição. Por fim, cabe ao aluno recolocar na pasta este arquivo editado.

Figura 1 - Diagrama do Processo.



Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2019.

As imagens a seguir (Figura 2 a 4) demonstram como os dados são coletados no Setor de Cadastro Imobiliário da PML, e o resultado das imagens após as edições realizadas.

Figura 2: Exemplos dos dados manipulados



Fonte: Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina

Análise e Discussão

O vínculo estabelecido com a Diretoria de Patrimônio Histórico se deu através da disponibilidade de pessoal por parte do projeto e da alta demanda de trabalho da secretaria, que atualmente se encontra com escassez de pessoal devido à falta recursos públicos. Além das fichas de inventário que estão sendo realizadas, a Diretoria tem planos de impulsionar a discussão sobre a preservação em Londrina, baseados no Plano Diretor de Preservação (2003), sendo este também um dos objetivos principais deste projeto.

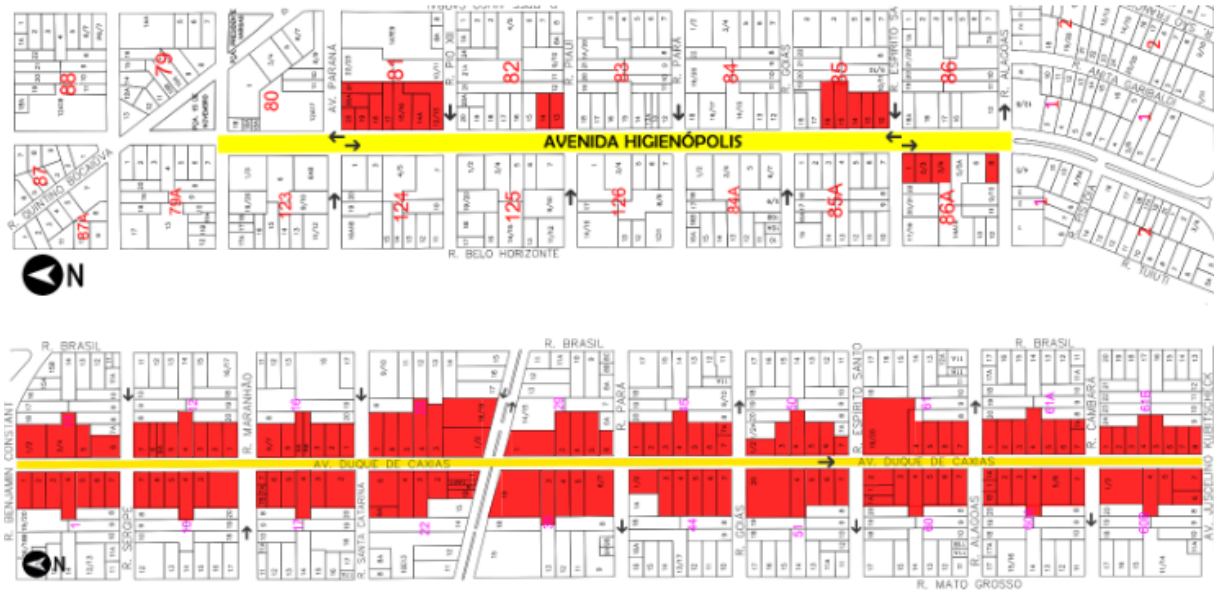
Figura 3: Reunião com a Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina



Fonte: Equipe da pesquisa, 2019.

A partir dessa conexão o projeto pretende estreitar as relações com a prefeitura mantendo a oportunidade para os estudantes participantes, que desta forma tem contato com um assunto pouco abordado durante o curso, ampliando as possibilidades de atuação profissional.

Figura 4: Grau de evolução do desenvolvimento dos trabalhos.



Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2019.

Como resultado da organização metodológica apresentada anteriormente a equipe se mostrou devidamente preparada, apresentando uma evolução de 100% na Av. Duque de Caxias na qual 119 lotes foram completamente editados e organizados. Já na Av. Higienópolis, o avanço foi de 23% sendo concluídas as edições de 18 dos 78 lotes, em um período de seis meses. Nos mapas acima (Figura 4) estão destacados em vermelho os lotes em que as edições das imagens e organização dos dados foram concluídas, possibilitando o avanço para a segunda parte do projeto onde serão desenvolvidas as fichas de inventário.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto apresentou uma evolução mais rápida do que o previsto, e levando-se em consideração as duas vias, a edição e a manipulação dos dados se encontra 70% concluído, gerando a base necessária para o desenvolvimento da próxima etapa da pesquisa onde serão elaboradas as fichas de inventário patrimonial.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina. 1 ed. Londrina, 2003.

PAULA, Zueleide Casagrande. A patrimonialização nas cidades novas: o caso da arquitetura modernista em Londrina (PR). In: Simpósio Nacional de História, 16., 2011, São Paulo. Anais ANPUH, 2011. p. 1-17.

RODRIGUES, Eloisa R; RODRIGUES, Beatriz M; CABRERA Letícia. Da casa ao comércio: verificação dos graus de transformação de edificações residenciais no centro de Londrina (PR) por meio do processo tipológico. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9.,2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 619-635.

ZANON, Elisa; RODRIGUES Eloísa; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 606-618.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, e a orientadora Profa. Dra Eloisa Rodrigues.

Produção de farelo de batata-doce em substituição ao farelo de milho em unidade de produção agroecológica de ovos

Giovana Fogaça GONZAGA[1]

Eliezer Ferreira CAMARGO2

Maurício Ursi VENTURA3

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02281 – Universidade Estadual de Londrina**

Resumo

Através do Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL, programa de extensão universitária, que assessora os agricultores quanto à conversão para a produção orgânica na região de Londrina, identificou-se um crescente interesse das famílias em produzir produtos de origem animal de forma agroecológica. Porém, recorrentemente, deparam-se com a dificuldade em alimentar os animais com produtos não transgênicos. Há um mercado consumidor destes tipos de

1 Mestra em agricultura orgânica e bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

2 Mestrando em Economia Regional e colaborador do Programa Paraná Mais Orgânico

3 Docente Doutor do departamento de Agronomia da UEL e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico

produto ecológico na região e não há oferta suficiente. Na produção orgânica de ovos, um dos desafios que se apresentam é fornecer ração de qualidade que resulte em produtividade e que seja permitida pela legislação nacional de produção orgânica. Na tentativa de otimizar os insumos disponíveis na propriedade e melhorar a qualidade da produção de ovos no sistema orgânico, foi realizado um experimento de substituição do farelo de milho por farelo de batata-doce de quatro variedades já utilizadas pela unidade familiar de produção familiar em Jandaia do Sul-PR, a fim de testar sua eficiência na alimentação dos animais. As etapas foram as seguintes: Processamento da batata-doce, a secagem até sua constituição em farelo e a sua inclusão na formulação da ração junto aos demais ingredientes. A batata-doce apresentou à análise bromatológica, potencial de substituição do milho, sendo utilizada na formulação de poedeiras orgânicas posteriormente.

Palavra-chave: Ração batata-doce; ovos agroecológicos; produção animal orgânica

Introdução

O Paraná Mais Orgânico é um programa de extensão estadual que desenvolve sobretudo a agricultura familiar em diversas regiões do Paraná. Tem como finalidade acompanhar tecnicamente a conversão orgânica das unidades produtoras de produtos de origem vegetal e animal além de unidades familiares agroindustriais.

A produção animal orgânica é ainda pouco desenvolvida em relação a produção de hortaliças e frutas orgânicas. Isto se dá em decorrência de alguns fatores. O primeiro fator determinante que impede a certificação de ovos, leite e carne como orgânicos é o conhecimento da legislação que rege a produção orgânica e de uma alimentação animal que não contenha ingredientes transgênicos. O outro fator é o desenvolvimento de tratamentos de enfermidades que não sejam quimiosintéticos, proibidos nestes sistemas através da Instrução Normativa 46 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Por fim, outro desafio posto para o mercado de produtos de origem animal orgânica, é a exigência da legislação quanto a comercialização deste produtos, sendo necessário que os ovos passem por um entreposto que faça a classificação e higienização do produto e que seja autorizado a embalar para emissão ao comércio.

De acordo com a demanda regional e com o manejo que a família já fazia no sítio, foi realizada uma experiência de processamento de batata-doce em farelo para inserção na

formulação da ração de aves de postura da raça Paraíso Pedrês em substituição ao farelo de milho.

Os ingredientes utilizados na alimentação animal, sobretudo o milho e a soja, tem seu preço estabelecido através do mercado internacional (CONTINI et al, 2018) levando a uma oscilação que muitas vezes afeta o pequeno produtor de aves, que em sua maioria é descapitalizado, o que traz pouco retorno no produto final devido ao custo alto de produção.

Nesta perspectiva, foi realizado um experimento para avaliar o potencial da farinha de batata-doce *(ipomoea batatas L.*) em substituição do milho (*zea mays*), na ração de poedeiras em produção orgânica. A pesquisa esteve inserida dentro de um projeto de mestrado que testou posteriormente a qualidade dos ovos produzidos a partir da farinha de batata-doce em substituição ao milho. Mas, previamente foi realizada esta pesquisa, que objetivou avaliar através de análise bromatológica o potencial da inserção de batata-doce em substituição ao milho na ração. O objetivo foi pesquisar todo o processo de produção da farinha desde a colheita e posteriormente avaliar com a análise bromatológica a possibilidade de substituir o milho por batata-doce.

O experimento foi realizado no município de Jandaia do Sul-PR no sítio familiar "Gurucaia" de propriedade de Rafael Granzioli Caldas e Rosangela Caldas. A família produz ovos e carne de frango orgânica, leite, suínos e peixes orgânicos. Produzem batata-doce de diversas variedades, além de outras raízes e tubérculos para garantir a alimentação animal orgânica.

Metodologia

Foi feito o acompanhamento participativo do trabalho do agricultor, durante a produção da batata-doce até se tornar farelo, as análises bromatológicas foram feitas da batata-doce in natura. Foi realizada a colheita da batata-doce plantada em policutivo com milho, mandioca, cará e inhame. A Figura 1 apresenta o momento da colheita da batata-doce em julho de 2018 para o teste bromatológico e preparo do farelo a ser inserido na ração.

Figura 1 Colheita de bata doce para análise



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

´Através da parceria com o laboratório de alimentação animal da Universidade Estadual de Londrina, foi realizado a análise bromatológica. A tabela 1 apresenta o resultado.

Tabela 1 – Resultado da análise bromatológica

Amostra	Umidade	MS(%)	MM(%)	PB(%)	EE(%)	FB(%)
Batata doce	66,58	33,42	2,76	3,99	1,45	-

Fonte: Laboratório de Alimentação Animal da Universidade Estadual de Londrina (2018)

Enquanto a análise bromatológica era realizada em laboratório, foi feita a picagem e secagem do material (Figura 2) até ser triturado para ser possível a adição do mesmo na ração dos animais que serão testados posteriormente quanto a qualidade dos ovos (Figura 3).

Figura 2 - Secagem da batata-doce



Fonte: Elaborada pela própria autora (2019)

Figura 3 - Batata-doce seca sendo triturada



Fonte: Elaborada pela própria autora (2019)

Figura 4 - Farelo de batata-doce



Fonte: Elaborada pela própria autora (2019)

Análise e discussão

A partir da análise bromatológica, foi possível balancear uma ração baseando-se nas necessidades energéticas mínimas para poedeiras leves em produção (2500 kcal) com a batata-doce em substituição ao milho. A tabela 2 apresenta a formulação elaborada da farinha de batata-doce com soja e premix mineral corrigido para o balanceamento próprio com este ingrediente. Esta ração orgânica foi elaborada para ser fornecida a um lote de animais e para que seja avaliada a qualidade dos ovos a partir do tratamento desta ração com relação a qualidade dos ovos com a ração de milho.

Tabela 2 – Ração alternativa com os insumos e suas quantidades em quilograma

Insumo	Quantidade (em kg)
Farinha de batata-doce	110
Farelo de soja	60
Óleo de girassol	5
Premix de postura (nucleopar®)	25

Fonte: Elaborada pela própria autora

A batata apresentou números inferiores ao milho para a maioria dos parâmetros avaliados na bromatologia. Porém, para o suprimento das necessidades de manutenção e postura das aves foi possível com seus níveis nutricionais elaborar ração balanceada com este ingrediente. A formulação da ração para teste de qualidade foi elaborada para 200 quilogramas.

Considerações Finais

A batata-doce apresentou características químicas – nutricionais favoráveis à sua inserção em farelo para poedeiras. A análise bromatológica é uma importante ferramenta de avaliação dos alimentos. É importante mensurar os impactos nos animais alimentados com batata-doce em substituição ao milho na ração.

Referências Bibliográficas

ROSTAGNO, 2011. **Tabelas de brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais.** 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 252 p.

NUNES, JULIANA. K. **Farinha de batata doce na dieta de Frangos de corte e sua influência sobre Aspectos anatômicos, fisiológicos e Produtivos.** Tese (doutorado em zootecnia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. 141 p.

CONTINI, E. et al. **Cenário mundial de commodities: frango, soja e milho.** Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/91011/1/final7 198.pdf>. Acesso em 03 out. 2018.

PROGRAMA DE APOIO A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL - VIVÊNCIANDO PERCEPÇÕES SOBRE AS AÇÕES AFIRMATIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS.

Tatiane Conevaliki (discente UEL/apresentador)

Jamile Carla Baptista (docente UEL)

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **2233**

1. Introdução

As políticas afirmativas, em relação às cotas raciais para o ingresso da população brasileira à universidade pública, têm sido usadas como ações reparadoras para tentar amenizar as consequências sofridas por aqueles que foram vítimas do racismo e da discriminação racial. Na prática, no Brasil, é notável que as pessoas não são tratadas igualitariamente, devido as desigualdades raciais e as diferenças sociais que as acometem, com a implementação das cotas os estudantes de escolas públicas e negros garantem uma oportunidade de ingressar no ensino superior, sabemos que uma parcela da população não possui as mesmas oportunidades de acesso aos seus direitos básicos como saúde, educação, entre outros, assim, faz-se necessária a implementação imediata de políticas de reparação em defesa da inclusão social dos menos favorecidos.

No cenário atual em que vivemos aos poucos as cotas estão sendo utilizadas nas universidades brasileiras democratizando o espaço acadêmico e permitindo que uma maior parcela da população consiga ter acesso à educação superior, mas como essa população está

visualizando e aproveitando está oportunidade? E qual o impacto que as ações afirmativas causam no ensino superior e nas escolhas dos estudantes de escolas públicas?

O presente resumo visa relatar a experiência vivida por acadêmicos de diversos cursos da Universidade Estadual de Londrina-PR, envolvidos no Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROPE) em relação ao impacto que as ações afirmativas, geram em estudantes de escolas públicas. Através de visitas realizadas em escolas de bairros da periferia de Londrina-PR no ano de 2018/2019, houve uma maior disseminação do conhecimento acerca do vestibular e das formas de ingresso na universidade, além de incentivar os/as estudantes que na maioria dos casos não possuem informações adequadas sobre os processos de ingresso no ensino superior. Nosso trabalho é de suma importância para que mais estudantes da periferia, ocupem seus lugares na Universidade Estadual de Londrina.

2. Referencial Teórico

As ações afirmativas surgiram com o objetivo de colaborar com o combate ao racismo e introduzir mudanças culturais importantes e de convivência com a multidiversidade, visando estabelecer uma política de cotas para atender a necessidade da população que vive em desigualdade, tanto financeira, racial como educacional. (MUNANGA, 2007).

As desigualdades raciais e o persistente racismo sempre estiveram presentes na sociedade brasileira, apesar de todas as mudanças ocorridas grande parte da população negra, ainda sofre com a desigualdade, preconceito e o racismo. Os indicadores sociais e econômicos evidenciam que os/as negros/as têm menor expectativa de vida, menos acesso aos cuidados à saúde, menor rendimento, ainda que, com o mesmo número de anos de estudo, maior taxa de desemprego em todas as faixas etárias (MUNANGA, 2007) a falta de oportunidades, a violência, o racismo, a desvalorização do/a negro/a, a discriminação racial é algo que influência diretamente a ausência de negros/as nas universidades.

Somente após anos de luta, começou-se a discutir a implantação das políticas de ações afirmativas no Brasil. Avaliando o alcance dessas ações, evidencia-se que elas ainda representam uma pequena resposta ao grave problema em discussão, visto que mesmo com a sua implementação a discriminação e as desigualdades ainda prevalecem. As políticas de cotas raciais e sociais nas universidades públicas não comtemplam o alcance esperado, pois as vagas reservadas não estão sendo totalmente ocupadas, e porque tal fato ainda acontece? Ao discutirmos esse assunto não basta olharmos somente para o ponto de chegada a universidade, mas avaliarmos outros fatores histórico-sócio-cultural que influenciam a ausência dos/as negros/as e da classe mais baixa nas universidades públicas.

3. Procedimentos Metodológicos

Utilizou-se leituras e fichamentos de referências bibliográficas sobre o racismo no Brasil e as dificuldades encontradas pelos jovens das classes populares para o ingresso ao ensino superior. Também realizou-se visitas a colégios públicos de Londrina e região com finalidade de aplicar questionários e divulgar as formas de ingresso a Universidade Estadual de Londrina, por último sistematizou-se os dados obtidos e a redação final do texto.

4. Resultado e discussões

O Programa de Apoio à Permanência (PROPE) da Universidade Estadual de Londrina desenvolve mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil com o intuito de manter e aprimorar o nível de qualidade da formação universitária oferecida e desenvolvem mecanismos de divulgação das condições de ingresso na universidade junto aos/as estudantes de escolas públicas da região, buscando entender o posicionamento dos/as estudantes em

relação às ações afirmativas e incentivar os/as estudantes negros/as e de escolas públicas a ocuparem seus espaços na universidade.

Através de um material preparado que é distribuído para os/as estudantes, divulgamos as formas de acesso e programas que a Universidade Estadual de Londrina oferece, além disso, aplicamos um questionário acerca de sua autodeclaração racial.

Quinzenalmente realizamos reuniões com o intuito de discutir e aprimorar o conhecimento sobre temas como racismo, (surgimento, fundamentação, como ele persiste na sociedade e quais são os melhores métodos para combatê-lo), ações afirmativas (histórico, implementação, como está sendo utilizadas, melhorias que essa política trouxe aos estudantes) que nos dão embasamento cientifico para discutir com os alunos em sala de aula.

Em nossas visitamos notamos que a base institucional das escolas estão corrompida, nem os/as próprios/as professoras/es e diretores/as tem esperança nos/as alunos/as e no potencial deles para ingressar na Universidade. E em muitas outras visitas, esses pensamentos dos/as professores/as e diretores/as é algo que fica evidente na realidade do ensino público atual. Percebemos também que a falta de interesse pelos estudos por parte dos/as alunos/as é muito grande, a minoria apresentava o desejo de cursar o ensino superior, e muitas vezes pela necessidade de trabalhar não podiam realizar.

Através das visitas evidenciamos que a desigualdades sociais ainda estão presente na sociedade, avaliando o ponto de partida é notável que a falha no ensino público seja um fator predisponente quando discutimos a entrada em uma universidade, melhorar a qualidade do ensino seria uma maneira de progredir frente às condições dessa desigualdade na educação. A desigualdade financeira é outro fator importante, visto que alguns estudantes tem o desejo de cursar o ensino superior, mas muitas vezes não se imaginam em uma universidade por ter que auxiliar financeiramente a família, o ensino ainda não é prioridade na vida da população, pois a cultura capitalista é algo vem sendo construída a muito tempo.

Concluo que apesar de todas as mudanças ocorridas na sociedade para a alteração no quadro da desigualdade, existem ainda muitas falhas que precisam ser ajustadas, as ações

afirmativas são um passo para essa mudança, alterar os fatores raciais, sociais, econômicos não é algo tão fácil, visto que tais fatores vêm sendo criados ao longo dos anos. Esperemos que com a nossa presença nas escolas, os/as estudantes comecem a repensar na entrada em uma universidade pública, e a ocuparem um lugar que é deles por direito, quebrando esse ciclo de desigualdade.

REFERÊNCIAS

MUNANGA, Kabengele. Considerações sobre as políticas de ação afirmativa no Ensino Superior. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Org.). **O negro na universidade**: o direito à inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. pg 103 pg133-134.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura:** política social e racial no Brasil 1917-1945. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE AGROPECUÁRIA E A CRIATÓRIOS DO NORTE DO PARANÁ

EM BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL REALIZADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

Autores: Leonardo Oliveira Lopes SILVA [1]

Fabiana De Dio SARAPIÃO [2]

Andressa Guidugli LINDQUIST [2]

Marcelo Marcondes SENEDA [3]

Fábio MOROTTI [4]

Área Temática: **Saúde animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02037/UEL**

Resumo

A prestação de serviços na reprodução de animais de produção desenvolvida pelo laboratório de reprodução animal da UEL constitui uma atividade extensionista de grande importância aos produtores e criadouros de animais, prestando serviços técnicos a campo e consultorias na área reprodutiva, atendendo a demandas exigidas na cidade de Londrina e região metropolitana. Serão descritos atendimentos de 15 equinos que ocorreram no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e também nas propriedades da região norte do Paraná sendo. Houve também atendimentos em outras espécies, totalizando, 1 suíno e 285 bovinos. Os procedimentos solicitados contemplaram avaliação reprodutiva e ginecológica, manobras obstétricas em partos distócicos, tratamento de retenção de placenta, inseminação artificial e diagnósticos de gestação. O acompanhamento reprodutivo e aplicação de biotécnicas na reprodução equina foram as maiores solicitações no projeto, sendo assim

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão social).
[2] Residente Colaboradora responsável pelos Atendimentos da Reprodução de Animais de Produção.
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa.
[4] Docente e Colaborador do Projeto/Programa.

foi destacado todo o processo de acompanhamento reprodutivo que contemplou exames clínicos e complementares como a ultrassonografia modo B para avalição de folículos ovarianos e do aparelho reprodutor do animal, sendo o sucesso da monta natural assistida e da inseminação artificial atrelada aos exames físicos e complementares. Das 15 éguas atendidas, em 10 foram realizadas acompanhamento reprodutivo, sendo que 5 animais foram realizados o procedimento de inseminação artificial e nas outras 5 a monta natural assistida. No total das 10 éguas acompanhadas, 8 apresentaram diagnóstico de gestação positivo ao final do atendimento técnico, evidenciando que o acompanhamento reprodutivo veterinário somando a aplicação de biotécnicas torna-se de grande importância na geração de um novo produto e apresenta-se uma estratégia viável a ser utilizada em pequenas propriedades.

Palavra-chave: Inseminação; Equino; Produção.

Introdução

O Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, através do Laboratório de Reprodução Animal é responsável por oferecer diversos serviços relacionados à reprodução animal, e dentre eles, encontra-se o acompanhamento e avaliações reprodutivas de éguas e garanhões.

Atualmente, a tropa de equinos do Brasil é a maior da América latina, com 5,8 milhões de animais (ANUALPEC, 2017). Dessa forma o mercado da equinocultura movimenta uma grande quntia monetária da economia do país, cerca de 16 bilhões de reais e promove a geração de 610 mil empregos diretos e indiretos (MAPA, 2016).

As atividades com equinos expandiram-se muito além do esporte e do trabalho no campo, e ganhando cada vez mais espaço no lazer e em medidas terapêuticas, como por exemplo a equoterapia e seu uso no tratamento de diversos distúrbios motores e do comportamento (FURTADO, 2004; SILVA, 2008).

O Médico Veterinário apresenta grande importância na equinocultura, pois é o profissional capacitado em promover a prevenção de doenças, realizar tratamentos médicos, cirúrgicos e reprodutivos.

Na reprodução, o veterinário é responsável por garantir a saúde dos animais e elevar as chances na geração de um novo produto, seja ela de uma forma natural ou com o uso de biotécnicas. Tais medidas evitam perdas econômicas para o produtor e otimiza a formação do plantel, melhorando a qualidade e posteriormente o lucro para o produtor e/ou criador (CANISSO, 2008)

A inseminação artificial é amplamente utilizada no mundo, porém, para que se obtenha sucesso ao utilizá-la, são necessários alguns cuidados. Dentre eles podemos citar, utilizar sêmen de sanidade e fertilidade conhecida, mão de obra especializada e sempre manter o controle sanitário, ou seja, a higiene em meio ao procedimento para evitar contaminações e possíveis falhas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar os benefícios do auxílio técnico-veterinário nas propriedades agropecuárias e criatórios de Londrina e do norte do Paraná atendidas pelo programa de atendimentos aos animais de produção em biotecnologias da reprodução animal realizado pelo Laboratório de Biotecnologias da Reprodução Animal da Universidade Estadual de Londrina.

O Médico veterinário na reprodução animal

O médico veterinário deve avaliar o animal como um todo e não unicamente com um sistema, por isso deve ser realizado um exame clínico completo, avaliando desde o manejo a exames físicos mais específicos, como por exemplo relacionados aos órgãos reprodutivos do macho e da fêmea. O exame clínico visa identificar possíveis enfermidades metabólicas ou alterações que possam identificar infecções causadas por agentes patogênicos que possam interferir na taxa de fertilidade e de prenhez, pois os exames andrológicos e ginecológicos buscam alterações diretas no aparelho reprodutor e gônadas (CBRA 1998).

O exame ginecológico em éguas

O exame ginecológico compreende inicialmente na inspeção do períneo e vulva, observando possíveis alterações da conformação anatômica que possa predispor o animal a infecções uterinas ascendentes (BRADECAMP, 2011).

A vagina e cérvix podem ser avaliadas através de um espéculo, que é um instrumento médico que permite a visualização dessas estruturas, podendo assim ser avaliado a coloração das mucosas, estado fisiológico do ciclo estral, integridade vestíbulo-vaginal e presença de urina e/ou pus no canal vaginal (LEBLANC, 2008).

O útero, cornos uterinos e ovários são examinados através da palpação transretal e por ultrassonografia, na palpação podemos avaliar o tônus uterino e cervical, além de avaliar o tamanho do ovário, palpar folículos e verificar a sensibilidade à palpação (MCCUE, 2008).

Na ultrassonografia é averiguado a presença de líquido ou de estruturas anormais no útero, detectar e classificar o edema endometrial (KATILA, 2016). Já nos ovários, os indicadores observados são a característica folicular (alteração da forma esférica), ecogenicidade da granulosa, zona anecoica, zona serreada da granulosa e formação do ápice folicular (OSMER, 2011).

Exames complementares como hemograma, cultura microbiológica e citologia vaginal podem ser solicitados, a fim de avaliar as condições gerais do animal e identificar uma possível infecção bacteriana presente no aparelho reprodutivo da fêmea (LEBLANC, 2008).

Fisiologia reprodutiva

A égua é poliéstrica estacional, com atividade reprodutiva ocorrendo entre a primavera e o verão, nos meses de outubro a março, período que corresponde a dias mais longos. O fotoperíodo atua na diminuição da produção de melatonina pela glândula pineal e consequentemente no aumento da secreção de GnRH pelo hipotálamo, hormônio que atuará na hipófise, glândula responsável pela produção de hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), que são responsáveis pelo desenvolvimento folicular e ovulação (HAFEZ & HAFEZ, 2004).

O ciclo estral da égua dura em média 21 dias, sendo 14 dias de diestro e 7 dias de estro. No período de estro, a fêmea assume postura e demonstra sinais de recepção ao macho, como a micção frequente, a elevação da cauda e exposição do clítoris. Além disso, é

possível notar a vulva edemaciada e a mucosa avermelhada, úmida e com a presença de uma fina camada de muco (HAFEZ & HAFEZ, 2004).

No diestro, a fêmea não esta mais receptiva ao macho, deixando de apresentar os sinais do estro. A vulva retorna ao tamanho normal e a mucosa se torna pálida, sem brilho e pegajosa (MOREL 2003).

O acompanhamento folicular torna-se essencial para a inseminação artificial ou a monta assistida, logo que o procedimento deve ocorrer o mais próximo da ovulação, assim, deve-se realizar o exame ginecológico através da palpação retal para identificar a presença de folículos e avaliar a consistência do útero para identificar a fase do ciclo estral em que o animal esta presente. A ultrassonografia para realizar o controle folicular a fim de prever a ovulação se torna a medida ideal para decidir o melhor momento de inseminar (BRISKO & VARNER, 1992).

Inseminação Artificial

A inseminação artificial é a biotécnica reprodutiva mais aplicada na reprodução de equinos, sendo comumente utilizada o sêmen fresco ou refrigerado (LOOMIS, 2006). O processo de inseminação consiste na deposição do sêmen de forma artificial no sistema genital feminino, visando o momento mais próximo da ovulação para que ocorra a fertilização do oócito (BOCHIO, 2006). A inseminação convencional é realizada via vaginal, por onde o inseminador guiará a pipeta até a passagem da cérvix e depositara o sêmen no corpo do útero ou pode-se direcionar a pipeta em direção ao corno uterino em que ocorreu a ovulação (MIES, 1987).

A coleta do sêmen amplamente utilizada é através da vagina artificial, metodologia em que devemos empregar a higiene do pênis do garanhão com sabonete neutro e água aquecida a 33ºC antes da coleta, a fim de evitar a contaminação do sêmen por sujidades que possam prejudicar a qualidade espermática. Durante a montagem da vagina artificial, devemos manter a temperatura interna entre 39 e 42ºC (Figura 1). Após a coleta, é realizada

a separação da fração gelatinosa do ejaculado da fração rica em espermatozoides através do processo de filtragem. Após a separação das frações, é avaliada as características macroscópicas do sêmen que deve ser de coloração branca acinzentada, aspecto leitoso e odor *sui gereneris* (LOVE 2007).

No microscópio óptico com placa aquecida a 35 e 37ºC é realizado a avaliação do vigor (0-5) e motilidade (0-100%). O vigor médio apresentado pelos garanhões é de 3 e a motilidade pode variar de 40 a 80%. Alíquotas do espermatozoide devem ser coletadas para avaliação da morfologia e concentração espermática. A concentração pode variar de 50 a 400 milhões de espermatozoides/ml de ejaculado (CBRA 1998).



Figura 1 – Coleta de sêmen em garanhão para a realização de inseminação artificial.

Fonte: Arquivo pessoal

Metodologia

Os atendimentos clínicos dos animais ocorreram em propriedades da região norte do Paraná e também no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, através de agendamentos prévios estabelecidos entre os proprietários e os colaboradores do projeto.

Foram realizados atendimentos de 15 éguas no período de 01/08/2018 ao dia 10/07/2019, contemplando acompanhamento folicular para posterior inseminação artificial e monta assistida, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Animais que foram submetidos ao acompanhamento reprodutivo e posteriormente passaram pelo processo de inseminação artificial ou monta assistida e após 29 dias realizado o diagnóstico de gestação.

Animais	Folículo	Inseminação/monta	DG +/-
1	40,5mm e 48mm	2 Montas assistidas	Positivo
2	27,8 e 37mm	2 Inseminações	Positivo
3	>35mm	2 Montas assistidas	Positivo
4	44,7 mm	1 Inseminação	Negativo
5	37mm	1 Monta assistida	Positivo
6	41mm	1 Inseminação	Positivo
7	42mm	1 Inseminação	Positivo
8	>35mm	1 Monta assistida	Positivo
9	>35mm	1 Monta assistida	Positivo
10	36mm e 41mm	2 Inseminações	Negativo

O acompanhamento reprodutivo dos animais solicitados contemplou o exame clínico (histórico, exame físico e exames complementares). Palpação e ultrassonografia modo B transretal para definir tamanho, consistência e contratilidade do útero do animal, tamanho

do folículo ovariano dominante e classificação do edema uterino. O edema uterino foi classificado de 1 a 4, conforme Cuervo-Arango & Newcombe (2008) em Tabela 2.

O diâmetro folicular foi avaliado a partir do folículo que atingisse primeiro o diâmetro de 20mm, esse com maiores chances de se tornar dominante (Ginther, 2000). Após detectar o folículo dominante o seu desenvolvimento foi acompanhado até alcançar o diâmetro médio superior a 35mm, que associado a outros fatores fisiológicos indicativos da ovulação, como base hiperecóica do folículo, deformação da parede folicular, parede dupla folicular e escore do edema uterino entre 1 e 2, foi estabelecido o momento de realizar a inseminação artificial ou a monta natural (SAMPER, 1997).

Tabela 2 – Grau de edema uterino conforme diferentes fases do ciclo estral da égua.

Classificação	Característica
Grau 1	Sem edema
Grau 2	Leve edema
Grau 3	Edema moderado
Grau 4	Forte edema

Atendimento reprodutivo do Programa

Além dos casos de acompanhamento folicular com posterior inseminação artificial ou monta assistida na espécie equina, foram realizados outros atendimentos reprodutivos nas espécies equina, bovina e suína. Os procedimentos solicitados nestas espécies contemplaram avaliação reprodutiva e ginecológica, manobras obstétricas em partos distócicos, acompanhamento gestacional, tratamento de retenção de placenta, inseminação artificial e diagnósticos de gestação. Os dados dos atendimentos estão citados na Tabela 3.

Tabela 3 – Atendimentos solicitados ao Hospital Veterinário da UEL relacionados a obstetrícia e ginecologia de grandes animais.

ANIMAIS	ATENDIMENTOS
Équinos	
2	Parto eutócico
2	Diagnostico de gestação
1	Sexagem
1	Avaliação reprodutiva
Bovinos	
1	Retenção de placenta
1	Manobra obstétrica em parto distócico
1	Inseminação artificial
60	Diagnósticos de gestação
221	Exames ginecológicos
1	Tratamento retenção de placenta
1	Inseminação artificial
1	Auxílio parto eutócico
1	Distocia de origem fetal
Suíno	
1	Distocia de origem metabólica
TOTAL	**295 casos atendidos**

Análise e Discussão

Das 15 éguas que foram acompanhadas, 10 foram submetidas ao exame ginecológico e de controle folicular, sendo que destas 5 foram inseminadas e as outras 5 realizada o processo de monta assistida. 8 animais foram positivos no diagnóstico de gestação, obtendo sucesso em 80% dos procedimentos de acompanhamento reprodutivo das éguas. Dentre esses 8 animais, 65% (5/8) foram por monta assistida e 37% (3/8) pelo processo de inseminação artificial. Além do mais, 295 casos foram acompanhados totalizando as espécies equina, suína e bovina. Houve vários diagnósticos, possibilitando aprendizado para os envolvidos e auxílio para a comunidade agropecuária do norte paranaense.

Considerações Finais

O atendimento especializado proporcionou resultados positivos na reprodução dos animais atendidos, evidenciando que o uso de biotécnicas reprodutivas como a inseminação artificial é viável em pequenas propriedades, melhorando a eficiência reprodutiva e gerando novos produtos, desde que realizados por profissionais capacitados e que dominem o conhecimento técnico.

Referências Bibliográficas

ANUALPEC. 2017. **Anuário da Pecuária Brasileira, 20th edn**. Instituto FNP, São Paulo, SP, Brasil.

BRINSKO, S.P., VARNER, D.D: McKINNON, A.O., VOSS, J.L**. Equine Reproduction. Philadelphia: Williams & Wilkins**. Chapter 84, p.790- 797, 1992.

BOCHIO,L; inseminação artificial; ABQM <http://www.abqm.com.br/SecaoTecnica/Inseminação.asp>acesso em 15/05/2019.

CANISSO, Igor et al. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS: sêmen fresco, diluído, resfriado e transportado. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 389-398, 2008.

Colégio Brasileiro de Reprodução animal, **Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal, 2ed**, 49p, Belo Horizonte, 1998.

CUERVO-ARANGO, J.; NEWCOMBE, J. R. Effect of changes in endometrial edema score following mating on pregnancy rate in the mare. **Animal Reproduction Science**, v. 121, p.115–117, 2010.

FURTADO, C. E. Perspectivas da Equinocultura no Brasil. **Anais Zootec. 2004,** Brasília, 2004.

GÓRECKA, A.; JEZIERSKI,T. Z, A. J.;SŁONIEWSKI, K. Relationships between sexual behaviour, dominant follicle area, uterus ultrasonic image and pregnancy rate in mares of two breeds differing in reproductive efficiency. **Animal Reproduction Science, v. 87**, p.283–293, 2005

HAFEZ, E. S. E,; HAFEZ, B. **Reprodução Animal.** 7ª ed., Barueri: Manole, 513 p. 2004.

KATILA T, REILAS T, SAIRANEN J, NIVOLA K. Factors affecting reproductive performance of horses. **Pferdeheilkunde**; 26: 6–9. 2016.

LEBLANC, M. M. When to refer an infertile mare to a theriogenologist. **Theriogenology** pg70. 421–429, 2008

LOVE, C. C. Reproductive examination of the stallion: evaluation of potential breeding soundness. In: YOUNGQUIST, R. S.; THARELFALL, W. R. Current therapy in large animal. **Theriogenology.** 2nd. ed. Saint Louis: Elsevier-Saunders, 2007. p. 10-14.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Disponível em: <**http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos**>. Acesso em 09 de junho de 2014.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo. Disponível em: < **http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camar as-setoriais-tematicas/documentos/camarassetoriais/equideocultura/anosanteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-doagronegocio-do-cavalo/view>**. Acesso em: 15 Abril. 2019.

MIES FILHO, A. Inseminação Artificial. 6 a edição. Porto Alegre: Sulina, 750p,1987.

MOREL, M. C. G. **Equine Reproductive Physiology, Breeding and Stud Management.** Aberystwyth

SAMPER, J.C. Ultrasonographic appearance and the use of uterine edema to time ovulation in mares. In: **Proceedings of the 43rd Ann. Conv. Amer. Assoc. Equine Pract**., p. 41–43, 1997

Agradecimentos: Fundação Araucária / Inclusão Social / ReproA

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Autores: Gabriel Lopes MARQUES[1]

Fernanda Carla Henrique BANA[2]

Wilma Aparecida SPINOSA[3]

Área Temática: **Ciência e Tecnologia de Alimentos/ Ciência de Alimentos e Tecnologia de Alimentos.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1932/**UEL**

Resumo

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra ao Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos desenvolve análises de alimentos em geral (avaliação de produtos), além de diversos serviços relacionados ao processo produtivo, como rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação (BPF), armazenamento e atendimento a questões normativas, entre outros. O objetivo desse Programa é consolidar o Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como prestador de serviços na área de alimentos. Além disto o programa promove o fortalecimento da atividade acadêmica de extensão por parte da Universidade e gera conhecimento aos discentes e docentes envolvidos. O processo tem início com o atendimento ao cliente, sempre ligado ao setor de produção e comercialização de alimentos. O interessado recebe da equipe do Laboratório uma orientação sobre as análises pertinentes ao produto e informações de como encaminhar amostras, tanto para as determinações físico-químicas, como para as microbiológicas. Em posse das amostras, após sua identificação e codificação, as análises são

[1] Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Programa UEL - PROEX
[2] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL
[3] Docente e coordenadora do Programa

iniciadas e a entrega do laudo é realizada após o pagamento do solicitante. Com uma média de 320 amostras por ano, no período de 2015 a 2018, a entrada financeira foi de R$ 116.262,56 e um total de 1404 laudos emitidos. Nesse contexto, consolida-se o Laboratório de Análise de Alimentos como prestador de serviços na área de análise e produção de alimentos e, consequentemente, tal iniciativa reforça o pioneirismo da Universidade em gerar transferência de conhecimento e tecnologia, além de contribuir para a formação de mão de obra qualificada.

Palavra-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviço.

Introdução

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra o Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos conta com consistente estrutura física e de recursos humanos. As atuais instalações prediais do Laboratório de Prestação de Serviço de Análise de Alimentos foram inauguradas em 2014, no Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com uma área de 250 m^2.

Organismos deliberativos da UEL, da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) e da Fundação Araucária (FA) têm centrado esforços para legitimar esta proposta ao longo de mais de quinze anos, na construção, controle da receita e funcionamento do Laboratório de Análise de Alimentos, cuja missão principal está na prestação de serviços à sociedade. Visto que a produção de alimentos é uma área cada vez mais complexa e global, e a conscientização pública sobre a segurança de alimentos aumenta a cada dia, acredita-se ser altamente relevante o incremento de atividades da UEL em termos laboratoriais, tendo em vista o potencial produtivo da região. Como resultado, há uma maior inserção da instituição na comunidade, para atender os universos empresarial e acadêmico, e também o das políticas públicas.

A iniciativa reforça o pioneirismo da UEL na região, em termos de auxílio tecnológico à cadeia produtiva, consolidando seu papel de liderança. Por outro lado, tais serviços geram

transferência de informações, muitas vezes de difícil acesso ao micro e pequeno empresário, e também contribui para o incentivo a uma formação mais qualificada, tanto por parte dos discentes como para os próprios docentes.

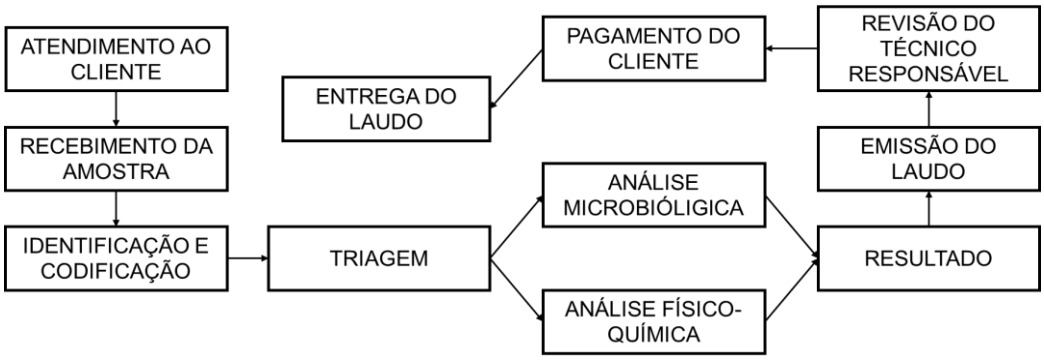
O rol de serviços desenvolvidos no Laboratório são principalmente análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos, além de diversos serviços relacionados ao processo produtivo, como rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação (BPF), armazenamento e atendimento a questões normativas, entre outros. Os serviços são solicitados por pessoas físicas e jurídicas de diferentes segmentos. Participam do projeto docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UEL.

Este Programa objetiva firmar o Laboratório de Análise de Alimentos do DCTA-UEL como prestador de serviços na área de análise, qualidade e produção de alimentos. Espera-se o fortalecimento da atividade de extensão por parte da UEL, bem como a geração de conhecimento aplicado pertinente à formação acadêmica. Propõe-se ainda dar continuidade aos serviços de análises e também à ampliação das atividades e ao desenvolvimento do setor de serviços especializados.

Metodologia

A Figura 1 apresenta na forma de esquema de diagrama de blocos o fluxo de operação seguido no Laboratório de Análise de Alimentos. O processo se inicia com o atendimento aos clientes, pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de produção e comercialização de alimentos, tais como cozinhas industriais, cozinhas-piloto, fábricas de ração, condomínios residenciais da região, comunidade universitária, departamentos de instituições públicas e serviços de alimentação em geral. Adicionalmente, são atendidas indústrias de alimentos (de pequeno e médio porte), como indústrias de grãos, bebidas, panificação, carnes, leite, suplementos alimentares, entre outras.

Figura 1 – Diagrama de blocos do fluxo operacional do Laboratório de Análise de Alimentos.



Fonte: Próprio autor.

O interessado pelo serviço recebe da equipe que atua no Laboratório uma orientação, com base na legislação, quanto as determinações analíticas pertinentes ao produto alimentício a ser avaliado. A partir deste levantamento emite-se o orçamento detalhado do serviço em questão. Em seguida, a equipe envia ao interessado informações de como encaminhar as amostras tanto para as determinações físico-químicas como para as microbiológicas. Estas orientações seguem padrões técnicos assegurando as Boas Práticas de Laboratório (BPL).

No ato do recebimento o alimento é registrado, codificado e armazenado seguindo as normas estabelecidas no Laboratório. Procede-se a triagem das amostras para as análises microbiológicas, que serão realizadas o mais rápido possível, uma vez que os resultados podem ser alterados com o tempo de armazenamento. É importante ressaltar que armazenamento no Laboratório é realizado de forma a garantir a integridade do produto até o final da análise. Para isso, as amostras são conservadas ao abrigo da umidade, da luz, de contaminação e em temperatura adequada.

As metodologias analíticas empregadas pelo Laboratório são baseadas em publicações do Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), na *Association of Official Analytical Chemists* (AOAC, 2012), em resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertinentes ao setor de alimentos e no Manual de Métodos de Análise Microbiológica de

Alimentos e Água publicado por Silva e colaboradores (2010). O regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos seguido é a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 12 de 2001 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária ANVISA (BRASIL, 2001), que define os critérios e padrões microbiológicos para cada tipo de alimento.

Os resultados das análises são emitidos na forma de laudo técnico, firmado pela coordenadora do projeto que é a responsável técnico, com atribuição registrada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Orientações técnicas são emitidas quando solicitadas pelo interessado. A conclusão do laudo é baseada nas legislações e parâmetros técnicos de cada produto.

Os recursos financeiros necessários à execução do PAS são providos através de pagamento pelos usuários dos serviços por intermédio da FAUEL. O valor comercial das análises é estabelecido pela coordenação do PAS, de acordo com os custos inerentes e é divulgado na forma de tabela de preços aos interessados. Do total arrecadado com o projeto 10% é destinado à UEL, 4% ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE), 5% à FAUEL e 6% ao CCA.

Análise e Discussão

O Laboratório de Análise de Alimentos da UEL recebeu nos anos de 2015 a 2018 uma média de 320 amostras por ano. Dentre os produtos de maior demanda de análise estão os alimentos cárneos, águas, refrigerantes, pães, cafés, vinagres, méis, cachaças, bolachas, polpas de frutas, sobremesas geladas, pratos feitos de refeições entre outros tipos de produtos comercializados e consumidos.

No período supracitado (2015 a 2018), a entrada financeira foi de R$116.262,56 e um total de 1404 laudos emitidos. Do total arrecadado, R$ 12.695,19 foi repassado à UEL; R$ 4.068,12 ao FAEPE; R$ 5.257,06 à FAUEL; e R$ 5.896,05, à unidade envolvida no PAS que é o CCA. O restante foi aplicado nas atividades e necessidades inerentes ao serviço do laboratório.

Dentre as diversas análises ofertadas, a composição centesimal é a principal análise físico-química requisitada pelos interessados, uma vez que podem ser usadas para a formulação do rótulo do produto. De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, em seu 6º artigo, a informação sobre produtos deve ser clara na orientação ao consumidor e "com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem" (CÂMARA et al., 2008). Nesse sentido, o Laboratório oferece o suporte técnico e informações das características técnicas do produto que devem constar na embalagem de forma adequada, uma vez que as mudanças frequentes da legislação de rotulagem de alimentos representam "entraves" para as empresas de pequeno porte.

Observou-se durante o desenvolvimento do projeto que as dúvidas recorrentes dos interessados giram em torno da pouca informação sobre a legislação pertinente relacionada ao seu produto. Nesse sentido, a equipe do laboratório deve estar treinada para fornecer as informações técnico-científicas ou de legislação para atendimento das necessidades dos clientes. Participaram do projeto durante o período mencionado (2015 a 2018), 16 alunos de graduação e sete alunos da pós-graduação dos cursos de química, farmácia, agronomia e ciência de alimentos respectivamente, sob a coordenação e vice coordenação de duas professoras do DCTA.

Considerações Finais

A experiência de mais de 15 anos de trabalho do Laboratório de Análise de Alimentos na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos tem demonstrado a necessidade de agente parceiro, seja para atender à exigência legal da UEL perante órgãos fiscalizadores diversos, seja para atender às necessidades de clientes que exigem a emissão de nota fiscal para justificar o pagamento por serviços prestados. A FAUEL tem sido a parceira nessa trajetória e como administradora do recurso gerado tem demonstrado capacidade de gestão, agilidade e transparência nas atividades de suporte ao Laboratório de Análise de Alimentos.

Nesse contexto, o presente Programa consolida o Laboratório de Análise de Alimentos do DCTA/CCA/UEL como prestador de serviços na área de análise e produção de alimentos, dando suporte para desenvolvimento da indústria de alimentos na região de Londrina. Além disso, o PAS apoia tecnicamente o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, colabora na solução de problemas na cadeia produtiva e na área de legislação voltada à produção, orienta sobre implantação e implementação de ferramentas para a gestão da qualidade, incluindo não apenas avaliação isolada de produtos, mas diversos aspectos do processo produtivo. Por fim, dentro da instituição, o PAS ainda contribui na formação acadêmica e experiência nas atividades de extensão dos discentes graduandos e pós-graduandos e dos docentes participantes do projeto.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pela Fundação Araucária (PROEX/PROINEX – 043/2019), CNPq (auxílios: 431206/2016-3, 313769/2017-6), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL) e a Fundação Araucária.

Referências Bibliográficas

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS, A.O.A.C., 2012. **Official methods of analysis**, 19th ed. AOAC International, Virginia, VA.

BRASIL. **Resolução PORTARIA N.º 12, de 02 de janeiro de 2001**. Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 23, p. 52-58, 2008.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S.; GOMES, R. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água.** São Paulo. Livraria Varela Editora, 2010.

PROGRAMA PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Autores: Thais Fernanda de JESUS[1]

Lucas Alécio GOMES[2]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº. 0140

Resumo

O programa de formação complementar no ensino de graduação visa promover a participação de estudantes de graduação na realização de estudos e práticas complementares à formação curricular. Assim sendo, o programa tem o objetivo de proporcionar ao discente de medicina veterinária oportunidades de vivências práticas que complementem sua formação acadêmica e os conhecimentos teóricos adquiridos no transcorrer do curso. Os resultados obtidos são relacionados a compilação de dados referentes aos casos clínicos atendidos no Setor de Clínica Médica que visou obter informações clínico-epidemiológicas e diagnósticas. Dentre agosto de 2018 e julho de 2019, foram coletados os dados de dos pacientes a partir das fichas de atendimento individual dos pacientes, durante a consulta dos no setor de clínica médica no Hospital Veterinário da UEL. Os dados anotados referiam-se a quesitos gerais do animal, como nome, número de registro, espécie, raça, idade e específicos do motivo da consulta, como queixa principal, suspeitas, diagnóstico e diagnósticos diferenciais. Participaram desse levantamento de dados 92 animais, dentre eles 71 cães e 21 gatos. Referente aos diagnósticos, obtiveram-se casos de várias especialidades, como cardiovasculares (4), infecciosas (9), parasitárias (13), oncológicas (6), neurológicas (2), de origem metabólica (1), inflamatória (1), gênito-urinário (4), dermatológica (1), endócrina (1), respiratória (1), oftálmicas (2), otológicas (2). Somente quinze casos permaneceram sem diagnóstico definitivo, contudo foi realizado o tratamento sintomático. Ademais, houveram casos em que o proprietário negou-se a realizar o tratamento (7) ou não realizou o retorno do animal para resultado dos exames (3), e três casos foram redirecionados para o setor cirúrgico.

Palavra-chave: Animais; Diagnóstico; Veterinária.

[1] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Programa Prática Hospitalar em Animais de Companhia.
[2] Professor do curso de Medicina Veterinária da UEL, orientador no Programa Prática Hospitalar em Animais de Companhia.

Introdução

A graduação de medicina veterinária abrange cinco anos de estudos teóricos e práticos intensos, para que o discente forme-se um médico veterinário generalista. Segundo dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), existem mais de 190 cursos de medicina veterinária espalhados pelo território nacional, com milhares de alunos formando-se anualmente, concorrência essa que exige profissionais cada vez mais treinados e preparados para o mercado de trabalho (CFMV, 2012).

O curso tem como um dos objetivos, formar médicos veterinários treinados em realizar procedimentos e intervenções de rotina na clínica médica. Todavia aos inúmeros esforços no aprendizado durante a graduação, somente as aulas não são suficientes, assim o aluno necessita de horas complementares em grupos de estudos, eventos acadêmicos e estágios na área de interesse.

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), são contemplados com o Hospital Veterinário. Em 2018, foram realizadas 18.000 consultas, incluindo pacientes novos e retornos, 73.570 exames laboratoriais, 7.429 procedimentos, 1.452 cirurgias e obtiveram-se 7.602 diárias de internamentos. Os atendimentos do hospital veterinário possuem quatro divisões: patologia animal; medicina veterinária preventiva; clínica médica, cirúrgica e reprodução de grandes animais; e animais de companhia. Na divisão de animais de companhia, as áreas de atendimento abrangem anestesiologia, teriogenologia, diagnóstico por imagem, clínica cirúrgica e clínica médica (HV, UEL).

No setor da clínica médica, há o programa de formação complementar “Prática Hospitalar em Animais de Companhia”, que é voltado inteiramente para o desenvolvimento das **habilidades práticas** e diagnósticas do estudante. Nesse programa, são promovidos o aprendizado de **técnicas e procedimentos** fundamentais para o **clínico de pequenos animais** na **rotina médica, como a realização de exame clínico durante o atendimento, participação na discussão de casos, atendimento em emergências e urgências, colheita de**

material biológico para exames laboratoriais e interpretação destes exames, entre outros.

A partir da relação cada vez mais próxima e humanizada entre o ser humano e seu animal de estimação, é exigido do médico veterinário capacitação especializada e diferenciada, visto que os *pets* são tratados como integrantes da família.

Metodologia

Os dados utilizados nesta análise foram coletados entre agosto de 2018 e julho de 2019 a partir das fichas de atendimento individual dos pacientes, durante a consulta dos animais que passaram pelo setor de clínica médica no Hospital Veterinário da UEL. Referente aos atendimentos nesse período, foram anotados os dados gerais do animal (nome, número de registro, espécie, raça, idade) e específicos do motivo da consulta (queixa principal, suspeitas, diagnóstico e diagnósticos diferenciais). Os dados foram compilados e analisados, afim de detectar a prevalência de cada classe diagnóstica.

Análise e Discussão

Participaram desse levantamento 92 animais, dentre eles 71 cães e 21 gatos. Deve-se destacar que apenas 34% destes animais eram de raça definida e também que 95% dos amostrados eram adultos. Referente aos diagnósticos, obtiveram-se casos de várias especialidades, como cardiovasculares (4), infecciosas (9), parasitárias (13), oncológicas (6), neurológicas (2), de origem metabólica (1), inflamatória (1), gênito-urinário (4), dermatológica (1), endócrina (1), respiratória (1), oftálmicas (2), otológicas (2). Somente quinze casos permaneceram sem diagnóstico definitivo, contudo foi realizado o tratamento sintomático. Ademais, houveram casos em que o proprietário negou-se a realizar o tratamento (7) ou não realizou o retorno do animal para resultado dos exames (3), e três casos foram redirecionados para o setor cirúrgico. Em duas ocasiões, houve o óbito do paciente antes que pudesse descobrir a causa dos sinais clínicos. Dois animais foram encaminhados para outra clínica por não existir vaga para o internamento e dois animais foram consultados para fazer a avaliação geral anual, não

apresentando qualquer enfermidade. Existiam sete fichas médicas em que não mencionavam o diagnóstico.

Considerações Finais

A instituição de projetos onde o aluno possa transferir o conhecimento teórico adquirido em situações práticas e realistas durante a graduação o tornará um melhor clínico, com senso crítico e diagnóstico. Essa prática se faz de extrema importância, uma vez que afeta diretamente na qualidade de profissionais a serem formados ao fim da graduação. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e o proprietário do pet cada vez mais exigente, o futuro profissional precisa do diferencial e da qualificação para estabelecer seu sucesso na profissão. A estudante em questão se faz grata pelo fomento da Bolsa de Inclusão Social para que esse projeto pudesse ser desenvolvido.

PROJETO "SEM PARAR" DO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA-PR

Autores: Amanda SANTOS NOGUEIRA[1]

Maria Clara RICHTER DE OLIVEIRA[2].

Andrea PIRES ROCHA[3]

Área Temática: **Direitos Humanos**
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01926/ UEL-Patronato penitenciário de Londrina-PR**

Resumo

O resumo expandido em questão é fruto das atividades extensionistas do setor de Serviço Social do Projeto de Extensão Patronato da Universidade Estadual de Londrina-PR, que compõe a equipe multidisciplinar do Patronato Penitenciário de Londrina-PR. Desta forma o respectivo trabalho, tem por finalidade apresentar uma das ações do Serviço Social: a gestão do projeto "Sem Parar", que tem como objetivo conceder "cartão-transporte", para utilização do transporte público, às pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, que não possuem condições econômicas para utilizarem o transporte público para se locomoverem até o local de cumprimento da pena ou aos locais de promoção da reintegração social, como escolas, cursos profissionalizantes, entre outros. Para isto apresentamos a trajetória de construção do projeto que originou-se das demandas identificadas nos atendimentos sociais, até o processo de aprovação e sua execução atual.

Palavra-chave: Patronato; "Sem-Parar"; cartão-transporte.

I. Introdução

O Patronato Penitenciário de Londrina-PR se constitui como importante instrumento de execução penal, sendo uma instituição da Secretária de Segurança Pública do Paraná, vinculado ao Departamento Penitenciário do Estado do Paraná – DEPEN. Em uma conjuntura

[1] Assistente Social, bolsista do Projeto/Programa Patronato Penitenciário de Londrina (Bolsista Proex)
[2] Estudante do curso Serviço Social da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

de recrudescimento das medidas neoliberais, a instituição se situa num contexto de controle socio-penal, que, conforme Wacquant (2013), se fortalece à medida que há o sucateamento das políticas sociais e o enfraquecimento dos direitos humanos em suas diferentes frentes. Observa-se, portanto, que a realidade do sistema penitenciário, seja ele em instituições de regime fechado ou aberto, é o retrato fiel de uma sociedade desigual, que tem administrado as expressões da questão social a partir do encarceramento em massa. E, como bem explica, Michelle Alexander (2018, p. 50 - 51)

> [...] A expressão "encarceramento em massa" se refere não apenas ao sistema de justiça criminal, mas também a uma teia maior de leis, regras, políticas e costumes que controla aqueles rotulados como criminosos dentro e fora da prisão. Uma vez libertos, os presidiários entram em um submundo oculto de discriminação legalizadas e de exclusão social permanente. [...].

Neste sentido o Patronato, sendo uma unidade penal que acompanha os egressos e assistidos das condições de suspensão e livramento condicional de pena, os quais devem cumprir as condições de apresentação obrigatória (mensal, bimestral e trimestral), horas de serviço à comunidade e horas de estudos por meio da medida educativa, assim como também a participação dos Programas SAIBA[1] e BASTA[2], esses últimos são desenvolvidos pelo setor de psicologia.

Tendo em vista a precarização do sistema penitenciário e o déficit de funcionários, o Patronato desde 01 de outubro de 2014, conta com o auxílio do Projeto de Extensão-Patronato da Universidade Estadual de Londrina-PR, fruto do convênio entre a Secretaria da Justiça do Governo do Paraná, Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), UEL e o programa Universidade Sem Fronteiras. Desta forma, a universidade a partir do desenvolvimento da extensão, acompanha academicamente estudantes graduandos e

[1] Programa SAIBA tem a função de atender sujeitos que receberam a imposição de pena tipificada no artigo 28 da Lei Federal 11.343/06 (artigo 28 § 5o), na qual há o acolhimento a sujeitos que foram autuados pelo uso de alguma substância ilícita.

[2] Programa Basta é uma medida obrigatória, sendo de intervenção junto ao autor de violência doméstica, condenado pela Lei n° 11.340 (07/08/2006) Lei Maria da Penha

profissionais graduados para aturarem no Patronato, das áreas de Serviço Social, Direito, Psicologia, Pedagogia e Administração[1].

Contudo o Serviço Social só aderiu ao projeto de extensão Patronato em janeiro de 2018 após tratativas entre o departamento do curso na UEL e a diretora da época do Patronato, pois este setor desde meados de 2017 estava desfalcado na instituição por falta de assistentes sociais concursados do DEPEN.No momento o Serviço Social desempenha um importante papel dentro da instituição; de acompanhamento social aos assistidos que estão em cumprimento de pena, buscando sempre evitar o descumprimento das medidas e evitar reincidências. (NOGUEIRA, et al. 2018). Portanto, mesmo atuando em uma instituição de controle penal, a equipe do Serviço Social tem buscado instrumentos garantidores de direitos sociais que auxiliem no cumprimento das penas e medidas impostas pelo poder judiciário. E, no decorrer das ações, observou-se que muitos assistidos abandonavam o cumprimento da pena por conta da impossibilidade de deslocamento urbano. Por isso, construiu-se o Projeto "Sem parar", o qual fornece cartão-transporte aos assistidos para cumprimento das medidas judiciais, facilitando as condições de locomoção e evitando o descumprimento das medidas.

II. Metodologia

A atividade aqui relatada pautou-se inicialmente em uma análise documental, sobre o contexto da instituição de intervenção, e fez se necessário a análises nos documentos produzidos pelo serviço social do Patronato. Utilizamos também da metodologia Pesquisa-Ação, que pauta-se no "conhecer" e o "agir" concomitantemente, a partir da relação entre os pesquisadores e participantes com o estudo da realidade, ou seja, pautamos em experiências do cotidiano profissional para realização deste trabalho.

III. Construção do Projeto "Sem Parar"

[1] A equipe de graduados e graduandos selecionados possuem enquanto condições para atuarem no Projeto, a sua adesão sem geração de vínculo empregatício, sendo que suas atividades terão duração de 12 meses, podendo ser estendidas a critério dos órgãos fomentadores. (NOGUEIRA, et al. 2018).

Durante os atendimento sociais foi identificada a dificuldade de locomoção das pessoas em cumprimento de medidas e penas alternativas, para se deslocarem até os locais de prestação de serviço à comunidade e unidades educacionais para o cumprimento da medida educativa, o que estava ocasionando o descumprimento de tais medidas. Neste sentido a equipe do Serviço Social apresentou, à Juíza da VEPMA (Vara de Execução das Penas e Medidas Alternativas), também ao Conselho da Comunidade de Londrina e a Defensoria Pública do Estado do Paraná, por meio de reuniões, esta particularidade identificada por meio dos atendimentos sociais, que estava elevando o número de descumprimento. Assim após articulações e tentativas de financiamento, junto a estes órgãos e também junto a empresa de transporte coletivo de Londrina-PR (Grande Londrina), foi construído pelo Serviço Social do Patronato, no primeiro semestre de 2018, o Projeto "Sem Parar", que tem como objetivo;

> "Conceder "cartão-transporte", para utilização do transporte público, às pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, que não possuem condições econômicas para utilizarem o transporte público para se locomoverem até o local de cumprimento da pena ou aos locais de promoção da reintegração social. (LONDRINA,2018, p.12)

O respectivo projeto foi construído com a finalidade de proporcionar condições materiais para o cumprimento das penas e medidas em regime aberto, contribuir para a maior adesão aos cursos profissionalizantes e principalmente evitar o descumprimento de pena por falta de comparecimento ao local da prestação de serviço ou nas instituições de ensino do qual utilizam para cumprir a medida educativa (LONDRINA,2018, p.12).

No segundo semestre de 2018 e diante a parceria entre o Patronato Penitenciário de Londrina, o Escritório Social[1], o Conselho da Comunidade de Londrina [2] e a Defensoria Pública do Estado do Paraná, o projeto ganhou forças e foi aprovado em reunião ordinária do Conselho da Comunidade, órgão que passou a ser o financiador do projeto.

[1] O papel do Escritório Social é prestar assistência às pessoas em monitoração eletrônica e egressas do sistema prisional do Estado. A iniciativa faz parte do projeto Cidadania dos Presídios, do Conselho Nacional de Justiça.
[2] O conselho da Comunidade é um dos órgãos de execução penal, que por meio do recebimento dos valores de prestação pecuniária decorrentes de penas ou medidas alternativas, trabalha na articulação dos recursos, de fiscalização, de luta pela preservação de direitos, de ressocialização e de representação das comunidades na execução da política penal e penitenciária.

O público a ser amparado[1] pela execução do respectivo projeto, de inicio seriam os sujeitos assistidos pelo Patronato Penitenciário de Londrina e em alguns casos, seriam os assistidos pelo Escritório Social e o pelo conselho da Comunidade[2]. A maior parte desse público é procedente das classes menos favoráveis economicamente, imersos em um estado de vulnerabilidade social, residentes em regiões periféricas do município de Londrina, dos quais presenciam diariamente a violência, a desigualdade social, a precarização das políticas sociais e os reflexos da criminalização da pobreza. (LONDRINA, 2018, p.12).

Com base nos atendimentos sociais, nota-se que os assistidos tanto do Patronato quando do Escritório Social, apresentam grandes índices de desemprego e dificuldades de acesso a educação pública e profissionalizante de qualidade. Assim pontuamos a questão do desemprego estrutural recorrente, característico da sociedade capitalista é agravado ao se tratar do público responsável por infrações penais.

Estes fatores estruturais decorrentes da sociedade capitalista contribuem diretamente para o descumprimento das penas e medidas alternativas, pois em muitos casos os assistidos alegam dificuldades financeiras, principalmente no custeio do transporte público inviabilizando assim a mobilidade para as instituições conveniadas para o cumprimento das medidas. (LONDRINA,2018, p.13).

Após estabelecer as prioridades do projeto e quantidade de cartão-transporte (montante de 200 unidades) que cada instituição seria responsável por administrar, o projeto passou a ser executado em Setembro de 2018, data esta que foi acordado entre as instituições que a gestão sobre o Projeto “Sem Parar” no Patronato, seria exclusivamente do setor do Serviço Social.

Mediante a possibilidade de utilização de apenas 200 cartões-transporte por mês para atender todo o público do Patronato, o setor construiu critérios cunhados pela análise da realidade social dos sujeitos, utilizando-se dos instrumentais técnicos operativos do Serviço

[1] No projeto em questão não foram abarcados aquelas pessoas já são beneficiárias de isenção tarifária, segundo a legislação municipal, Lei n° 12.641/17 de 22 de dezembro de 2017.
[2] Na primeira proposta, foi estabelecido que seria ser beneficiado pelo projeto também os assistidos pela Defensoria, contudo isto posteriormente foi revisto tendo em vista que não houve demanda.

Social. O resultado desta análise é documentado em Relatório Social que apresenta o grau de vulnerabilidade social e as condições socioeconômicas em que o assistido(a) se encontra. Além disso, delimitou-se que a finalidade do uso do cartão-transporte é exclusivamente para o cumprimento das medidas jurídicas impostas. Para formalização do acordo, os assistidos assinam um termo de responsabilidade assumindo usar o direito adquirido para o fim pleiteado.

Já os assistidos do Escritório Social, para terem acesso ao cartão-transporte teriam que passar por avaliação social da equipe própria do referido órgão, mas como este órgão não possui equipe técnica e funciona no mesmo espaço físico do Patronato, a equipe do Serviço Social do Patronato incorporou está esta função ao seu cotidiano profissional, do qual realiza o mesmo procedimento feito com os assistidos do Patronato. E os assistidos do Conselho da Comunidade terão acesso ao cartão-transporte por meio do atendimento social da respectiva instituição.

Desde setembro de 2018 o projeto “Sem Parar”, tem sido executado no Patronato, do qual atendeu em torno de 132 pessoas até junho de 2019, estas tiveram acesso a mais de uma unidade do cartão-transporte. Isto promove a mobilidade dos assistidos até os locais de cumprimento de pena, visto que a falta de recursos financeiros para o deslocamento, as limitações advindas do horário de funcionamento das instituições receptoras, a natureza do ato infracional, e a rotina de trabalho e estudo que os assistidos possuem, dificultam o cumprimento das determinações judiciais na região em que o assistido reside, o que contribui para o descumprimento das medidas e penas, podendo ocasionar a regressão de regime.

IV. Considerações Finais

Na atual conjuntura de sucateamento das políticas sociais e o enfraquecimento dos direitos humanos, é preciso reconhecer a necessidade de mudanças nas estratégias de intervenção dos sistemas penitenciário, que em tese almeja a “reintegração social”, contudo trabalha apenas com punição. Estas mudanças devem ser no sentido de garantir os direitos

sociais pertinentes a este público, bem como trabalhar na perspectiva da visibilidade e reconhecimento social no meio público e transformação da realidade.

Neste sentido, pontuamos que a construção e a execução do projeto "Sem Parar" é um grande ganho para população assistida pela unidade, pois mesmo em um contexto contraditório e desigual, foi possível arrecadar recursos para financiar um projeto que auxiliará os assistidos na busca do cumprimento de pena, evitando a reincidência.

Cabe ressaltar que além das ações realizadas pelo serviço social por meio da extensão, temos ainda a contribuição para a formação dos estudantes e profissionais que estão em processo e formação profissional.

V. Referências Bibliográficas

ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. Tradução Pedro Davoglio; revisão técnica e notas Silvia Luiz de Almeida. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

NOGUEIRA, Amanda Santos; DUARTE, Bruna Laís Duarte; SILVA, Thaís Aimê Alves da; SILVA, Renan Duarte da; ROCHA, Andrea Pires. **Atuação do Serviço Social no Patronato Penitenciário de Londrina**. In [Anais do] 1º Encontro Anual de Extensão Universitária, 7º Simpósio de Extensão da UEL. Londrina, 2018

PATRONATO PENITENCIÁRIO DE LONDRINA. **PROJETO SEM PARAR:** Cessão de cartão-transporte às pessoas em cumprimento de medidas alternativas, em monitoração eletrônica ou egressas do sistema prisional. Londrina-PR, 2018**.**

WACQUANT, Loïc . **Punir os Pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2003, 3ª. edição, revista e ampliada, agosto de 2007. 1ª. reimpressão, março de 2013.

Agradecimentos: Secretaria da Justiça do Governo do Paraná, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Universidade Estadual de Londrina e Universidade Sem Fronteiras.

PROJETO A.M.I.G.A. – PECUÁRIA LEITEIRA E SUSTENTABILIDADE

Autores: Giovana CHIMENTÃO BERNINI[1]

Tassiani RODRIGUES DE LARA[2]

Bruno AMBROZINI[3].

Augusto José SAVIOLI DE ALMEIDA SAMPAIO[4]

Área Temática: **Extensão Rural**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01734**/UEL**

Resumo

O projeto A.M.I.G.A. consiste na assistência médica itinerante à grandes animais, onde alunos graduandos e pós graduandos do curso de Medicina Veterinária prestam serviços nas pequenas propriedades rurais no entorno da cidade de Londrina. É feito um agendamento prévio das visitas e os alunos sempre acompanhados de um professor responsável vão até as propriedades. Para serem atendidas estas propriedades precisam atender aos pré-requisitos do projeto, que é estar localizada em um raio de até 50 quilômetros da cidade de Londrina e ter dificuldade para custeio à assistência técnica veterinária. Todos os materiais e medicamentos são cedidos pelo projeto não havendo custos para os produtores. O projeto tem como objetivo dar aos alunos a oportunidade de vivenciar e praticar o que foi aprendido em sala de aula. Todos os procedimentos realizados durante as visitas são tabulados para que possam ser feitas posteriores análises de produtividade. O projeto é de grande importância para os alunos do curso de medicina veterinária e para o público atendido, pois propicia aos alunos a oportunidade de realizar na prática o que foi aprendido durante o curso, formando assim profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho e aos produtores atendidos proporciona toda assistência veterinária necessária para uma produção animal sustentável, rentável e com melhores condições aos animais.

[1] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto A.M.I.G.A.
[2] Coautora graduanda do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto A.M.I.G.A.
[3] Coautor pós graduando do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto A.M.I.G.A
[4] Docente e Coordenador do Projeto A.M.I.G.A.

Palavra-chave: extensão-rural; grandes-animais; medicina-veterinária.

Introdução

O projeto A.M.I.G.A. consiste na assistência médica itinerante à grandes animais, onde alunos do curso de Medicina Veterinária prestam serviços nas pequenas propriedades rurais no entorno da cidade de Londrina.

A região de Londrina é circundada por diversas pequenas propriedades rurais, onde muitas desenvolvem a agricultura familiar e de subsistência. Nessas propriedades são criados bovinos leiteiros de origem mestiça, onde a produção de leite proveniente destes animais é utilizada para o consumo e produção de derivados que são comercializados pelas famílias. Algumas propriedades também possuem criação de suínos e ovinos para consumo e comercialização de carne. Grande parte destes pequenos produtores rurais não tem acesso à assistência veterinária, o que pode comprometer a saúde de seus animais, sua produção e qualidade de seus produtos.

A extensão rural tem o papel fundamental de levar a população das áreas rurais, informação e assistência veterinária adequada a fim de melhorar a produção das propriedades visitadas e a qualidade de vida dos animais destas. O projeto atua também de forma importante na formação profissional dos alunos de graduação e pós graduação que participam do projeto extensionista.

O projeto tem como intuito qualificar as práticas de graduandos e proporcionar aos pós-graduandos a oportunidade de treinamento de didática e educação.

Metodologia

A equipe é formada por alunos de graduação dos diversos anos do curso, discentes do curso de pós-graduação e docentes do curso de Medicina Veterinária.

O público alvo atendido, são pequenas propriedades rurais com uma área de até vinte alqueires. As propriedades interessadas a serem visitadas pelo projeto entram em contato com o professor responsável, onde é realizado o cadastramento e agendamento prévio da visita, de acordo com a necessidade e disponibilidade da equipe. Para que a propriedade possa ser atendida pelo projeto esta precisa estar localizada em um raio de até 50 quilômetros de Londrina e principalmente ter dificuldade para o custeio de assistência Médica Veterinária ou fazer parte de assentamentos rurais na região.

Esta ação itinerante é totalmente gratuita e conta com o apoio de laboratórios e empresas parceiras, com doações de medicamentos e outros produtos, materiais a serem utilizados são do projeto ou cedidos do Hospital Veterinário. O deslocamento dos participantes do projeto é realizado pela Universidade Estadual de Londrina.

Os atendimentos acontecem semanalmente e não tem custo algum ao produtor. Os alunos tem oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e realizar procedimentos relacionados às diversas áreas da Medicina Veterinária como clínica médica, clínica cirúrgica, reprodução e medicina preventiva, além da orientação sanitária e educação ambiental envolvendo o bem-estar animal e questões de saúde pública, vivenciam a apresentação de enfermidades, medicando animais, orientando produtores sobre o manejo, prevenção de enfermidades e principalmente das zoonoses, sempre com supervisão direta de docentes.

Os dados acerca dos procedimentos realizados são tabulados semanalmente em relação à área clínica atendida, a espécie atendida e ao procedimento que foi realizado, para que possam ser realizadas análises de produtividade.

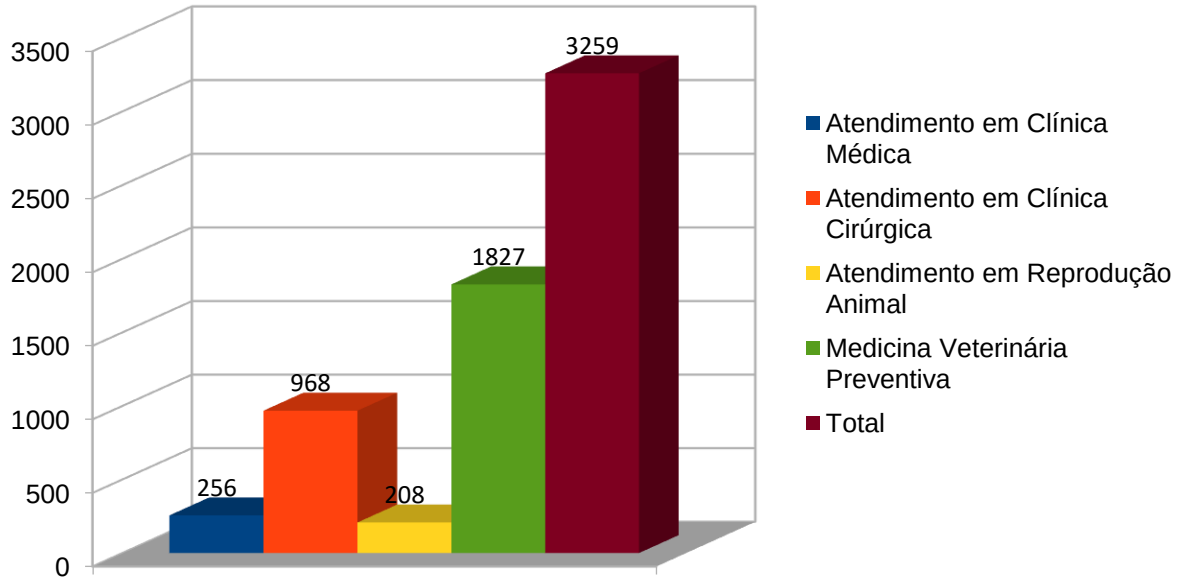
Análise e Discussão

Batalha (2005) sugeriu que o agricultor familiar está sujeito a uma grande variação de qualidade do produto, devido ao fato do mercado exigir procedimentos que em diversos casos não se compara com as condições gerais dos mesmos, também podendo estar sujeitos a uma proporção inapta para incorporação de técnicas e equipamentos que gerem padrão ao produto. É dessa maneira que o projeto atua, o atendimento clínico veterinário e a assistência técnica fornecidos pelo grupo, constituem-se num apoio fundamental aos pequenos produtores, promovendo uma diminuição nas perdas da produção, consequentemente propicia um aumento na renda familiar de maneira a impulsionar a praticar e o princípio da sustentabilidade e bem-estar na pequena propriedade rural estimulando diretamente às atividades desenvolvidas pelo pequeno produtor carente por meio da assistência e orientação veterinária, promovendo a fixação do produtor no campo, de modo a reduzir o êxodo rural e consequentemente instruir futuros veterinários durante o atendimento as propriedades rurais.

No período entre outubro de 2014 a outubro de 2019, como apresentado no gráfico 1, foram realizados 1827 procedimentos na área de medicina veterinária preventiva, na área de clínica cirúrgica foram desenvolvidos 968 procedimentos, na clínica médica foram 256 e na área de reprodução animal foram 208 procedimentos, abrangendo várias espécies, totalizando 3259 atendimentos.

Dentro do atendimento por espécies foram realizados atendimentos a 1349 bovinos, 1209 ovinos, 296 equinos, 143 caprinos, 223 suínos, 20 caninos, 12 muares, 6 felinos e 1 atendimento a aves.

Gráfico 1 – Procedimentos realizados no projeto no período de outubro de 2014 a outubro de 2018 por área de atendimento



Fonte: Projeto A.M.I.G.A. – Pecuária Leiteira e Sustentabilidade (outubro de 2014 a outubro de 2019).

Considerações Finais

As condutas promovidas pelo projeto permitem ao produtor agregar valor aos produtos provenientes da propriedade, elevando a captação de renda, propiciando na estimulação e estabilização das famílias no campo, além de instruir as famílias sobre as boas práticas na formação de produtos de melhor qualidade e capacidade competitiva no mercado, através de auxilio no manejo nutricional, sanitário e do bem-estar. Os alunos participantes do projeto podem praticar procedimentos veterinários a campo, além de promover conhecimento acadêmico, interações sociais entre os alunos e as famílias que recebem o auxílio, contribuindo assim para a formação de profissionais mais bem preparados, a partir da observação *in loco,* das atuações profissionais.

Referências Bibliográficas

BATALHA, Mário. O.; BUAINAIN, Antonio. M.; SOUZA FILHO, Hildo. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, Hildo M.; BATALHA, Mário O. (orgs.). **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EduFSCar, 2005.

BRASIL. Lei n° 5.517, de 23 de outubro de 1968. **Dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e cria o Conselho Federal e Regionais de Medicina Veterinária**. Diário Oficial da União, Presidência da República, Brasília, DF, 25 de out. 1968.

GUILHOTO, Joaquim J. M. et al. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **RER, Rio de Janeiro.** V. 44. N. 03. P. 355-382. Jul/Set 2006.

HANASHIRO, Marcelo. M. et al. Transferência de tecnologias apropriadas para a agricultura familiar: uma experiência de ação integrada no estado de São Paulo. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 51-80, jan./abr. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PPM – Produção Pecuária Municipal, 2016.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html. Acesso em 21 de Nov. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html. Acesso em 21 de Nov. 2017.

LEBLANC, S. J.; LISSEMORE, K. D.; KELTON, D. F.; DUFFIELD, T. F.; LESLIE, K. E. Major advances in disease prevention in dairy cattle. **Journal Dairy Science**. V.89. N. 04. P.1267- 1279, 2006.

RIBEIRO, Gustavo O.; RABELO, Rogério E.; RABELO, Thiago H. P.; VIEIRA, Marina F.; DUTRA, Helena T.; RESENDE, Jefferson E.; OLIVEIRA, Thiago C.; CARVALHO; Rodrigo P. **Assistência técnica, qualificação de mão-de-obra em pequenas propriedades rurais no município de**

Jataí, Goiás. Disponível em: https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/GUSTAVO_OLIVEIRA_RIBEIRO.pdf. Acesso em: 20 de Nov. 2017.

SANTOS, Thaysa S.; CARVALHO, Dupperon A. Atuação e importância do médico veterinário na cadeia produtiva do leite. **Veterinária em Foco**. Canoas. V.10. N.2. Jan./Jun. 2013. P.149-158.

Agradecimentos

Agradeço a Proex e Universidade Estadual de Londrina pela bolsa e por proporcionar a viabilidade do Projeto A.M.I.G.A. – Pecuária leiteira e sustentabilidade.

PROJETO BOM NEGÓCIO PARANÁ 2018: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL A MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES

Autores: Felipe Mansini Rodrigues[1]

Daniel da Silva Barros[2]

Marli de Lourdes Verni[3]

Área Temática: **Educação e Empreendedorismo**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: **02242/UEL**

Resumo

O Bom Negócio Paraná tem como objetivo geral oferecer ao micro, pequeno, médio e informais empreendedores, cursos de capacitação em gestão empresarial, na modalidade presencial e na modalidade de ensino a distância, juntamente com consultorias, com o intuito de promover o desenvolvimento da região de Londrina, mediante a capacitação e consultoria a empreendedores, para fortalecer as atividades econômicas, visando a criação de emprego, a geração de renda e formalização de empresas. O curso consiste na transmissão do conteúdo programático em uma carga horária de 66 horas/aula em sala de aula, em local fornecido pela instituição responsável pela divulgação local do programa, com mais 15 encontros que são divididos em cinco módulos: gestão de negócios, gestão comercial, gestão financeira, gestão de pessoas e gestão estratégica. O conteúdo é baseado no material previamente oferecido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com contribuições também dos consultores. Como resultado, conclui-se que o Programa Bom Negócio Paraná se mostra como um caso de sucesso, pois por mais uma vez conseguiu aumentar seu público, fortalecer parcerias e refinar a qualidade de seu conteúdo, no qual certificou 674 pessoas no total entre as modalidades EaD e presencial.

[1] Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL, bolsista do Projeto Bom Negócio Paraná (Aluno de Graduação da UEL)
[2] Docente e Coordenador do Projeto Bom Negócio Paraná
[3] Docente e Colaboradora do Projeto Bom Negócio Paraná

Palavra-chave: Empreendedorismo; Gestão Empresarial; Capacitação.

Introdução

O Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) é um programa de capacitação de micro e pequenos empreendedores por meio de aulas de gestão empresarial e consultorias. Nasceu em 2005 pela Agência de Desenvolvimento de Curitiba. O Programa veio à Londrina e região por intermédio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que o promove desde 2012. Assim, desde o seu início até fevereiro do ano de 2019, o polo da UEL formou 78 turmas em 11 cidades diferentes (com dois centros em Londrina), gerando 2.904 empreendedores capacitados.

Segundo o SEBRAE (2017), dos 6,4 milhões de CNPJs, 99% são referentes à micro e pequenas empresas (MPEs). Esse porte de empresa também é responsável por gerar uma vultosa pressão na oferta do mercado de trabalho, uma vez que 52% dos postos de trabalho com carteira assinada no setor privado são decorrentes de MPEs. Portanto, o principal objetivo do Programa Bom Negócio Paraná é contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua, visando o crescimento destes negócios e a criação de emprego, geração de renda e formalização de empresas da população local. Portanto, o programa busca a interiorização do desenvolvimento mediante a capacitação.

Metodologia

O curso consiste na transmissão do conteúdo programático em uma carga horária de 66 horas/aula em sala de aula, em local fornecido pela instituição responsável pela divulgação local do programa. Incluindo a aula inaugural e a aula de encerramento, o curso conta com mais 15 encontros que são divididos em cinco módulos: gestão de negócios, gestão comercial, gestão financeira, gestão de pessoas e gestão estratégica. O conteúdo é baseado no material previamente oferecido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com contribuições

também dos consultores. No exercício de 2018 todo consultor recém-formado do projeto deveria ministrar as aulas de todos os cinco módulos, variando de turma para turma, com objetivo de expandir a área de conhecimento dos consultores. Já os consultores graduandos eram responsáveis pela base de dados das turmas para o controle de faltas e emissão de certificados, além de comparecer aos locais onde fora ministrado as aulas para esclarecimento de dúvidas dos alunos e outras funções de forma a auxiliar o consultor recém-formado.

Além dessa frente de trabalho, os bolsistas do Bom Negócio Paraná também exercem a atividade de consultoria empresarial particular, ao fim de cada turma. Os encontros são individuais, a fim de satisfazer as demandas particulares das empresas dos cursistas. As consultorias em geral são realizadas na localidade da cidade. Além disso, o Bom Negócio Paraná também conta com a modalidade à distância, com uma carga horária de 68 horas/aula, distribuídas em seis módulos: além dos disponibilizados no curso presencial, essa modalidade conta com um módulo específico para ambientação na plataforma digital de educação (o moodle).

Análise e Discussão

No exercício de 2018, o Bom Negócio Paraná polo da UEL atendeu, até fevereiro de 2019, o total de 15 turmas completas em 8 cidades na região de Londrina. Observa-se pelo Quadro 1 as cidades atendidas e seu respectivo número de turmas no ano de 2018.

Quadro 1 – Cidades atendidas e quantidade de turmas em 2018

Cidade	Quantidade de Turmas
Cambé	3 turmas
Centenário do Sul	1 turma
Florestópolis	2 turmas
Ibiporã	1 turma
Londrina (ACIL)	3 turmas

Londrina (UAB)	1 turma
Porecatu	2 turmas
Sertanópolis	1 turma
Tamarana	1 turma

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do projeto.

No que se refere ao público atendido no ano vigente, o Bom Negócio Paraná da UEL certificou 496 empreendedores e empreendedoras. O total de cursistas que ingressaram no curso foi de 589, gerando uma estatística de aproveitamento de 84,21%. O Quadro 2 mostra como foram distribuídos os ingressantes e concluintes entre as cidades atendidas no ano de 2018.

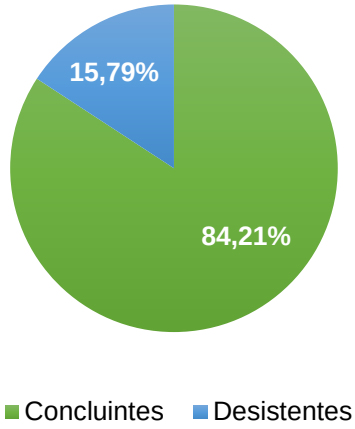
Quadro 2 – Distribuição do público atendido em 2018

Cidade	Ingressos	Concluintes	Desistência
Cambé	105	93	11,42%
Centenário do Sul	25	19	24,00%
Florestópolis	86	75	12,79%
Ibiporã	28	23	17,86%
Londrina (ACIL)	131	116	11,45%
Londrina (UAB)	53	47	11,32%
Porecatu	88	74	15,91%
Sertanópolis	40	27	32,50%
Tamarana	33	22	33,33%
Total	**589**	**496**	**15,79%**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do projeto.

Dessa forma, observa-se que Londrina é a cidade com maior público do Bom Negócio Paraná pelo polo da UEL, com 184 cursistas e 163 concluintes, distribuídos em 4 turmas concluídas em duas localidades (no centro, ACIL, e na Zona Norte, UAB). É possível verificar também que a menor taxa de desistência está na cidade de Londrina.

Gráfico 1 – Distribuição do total de ingressos: Concluintes e Desistências



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do projeto.

No exercício de 2018 o polo da UEL do Programa Bom Negócio Paraná, em parceria com o NEAD-UEL (Núcleo de Ensino à Distância da UEL), foi responsável pela realização de 6 turmas de ensino à distância. É possível observar no Quadro 3 que, apesar do grande número de interessados no curso (460 inscritos no total), menos da metade (39%) conseguiu finalizar os módulos e obter o certificado do programa.

Quadro 3 – Ingressantes e concluintes na modalidade à distância em 2018

Turmas	Ingressantes	Concluintes	Desistência
Turma 2018/1	60	27	55%
Turma 2018/2	113	32	72%
Turma 2018/3	81	28	65%

Turma 2018/4	65	36	45%
Turma 2018/5	108	34	68%
Turma 2018/6	33	21	36%
Total	**460**	**178**	**61%**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do projeto.

Há grande esforço por parte da equipe para que os alunos persistam no curso EaD, contudo, este modo de aprendizagem exige maior disciplina por parte do aluno, o que, muitas vezes resulta em abandono do curso, normalmente por esquecimento.

As figuras a seguir mostram alguns momentos das aulas ministradas pelos consultores do projeto:

Figura 1 – Concluintes da 4ª Turma de Centenário do Sul.



Figura 2 – Aula inaugural da 2ª Turma de Florestópolis com a

colaboradora do projeto professora Marli de Lourdes Verni, consultores Felipe Mansini Rodrigues, Maria Isabel, Lina Tiemi e o responsável pelo local Josemar Alves.



Figura 3 – Última aula do módulo de gestão comercial na 17ª Turma em Londrina (ACIL). A frente, consultora Lina Tiemi e a esquerda consultor Felipe Mansini Rodrigues.



Considerações Finais

Por mais um ano, o Programa Bom Negócio Paraná se mostra como um caso de sucesso, pois por mais uma vez conseguiu aumentar seu público, fortalecer parcerias e refinar a qualidade de seu conteúdo.

O ano de 2018 se mostrou produtivo no quesito de transformação do gerenciamento de empresários na região. Juntamente com o Fomento Paraná, além da capacitação empresarial, o Programa Bom Negócio Paraná, ainda oferece acesso ao microcrédito com taxas de juros diferenciadas aos concluintes do curso.

Para o futuro, espera-se que além da renovação do Programa, mantendo um vínculo de 7 anos com a UEL, seja possível da mesma forma, ampliar o curso com continuação mais aprofundada dos conhecimentos, como tem sido solicitado pelos concluintes do programa, levando o desenvolvimento para todos os cantos da região metropolitana de Londrina.

Referências Bibliográficas

SEBRAE, **Pequenos Negócios em Números**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 12 ago. 2019.

Agradecimentos: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Programa Universidade Sem Fronteiras

PROJETO COLABORATIVO: PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E LIDERANÇAS

Autores: Giovana SEKIAMA ABELHA[1]

Milena KANASHIRO[2]

Vera Lucia TIEKO SUGUIHIRO[3].

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2105**/UEL**

Resumo

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão "Juventude e Violência: da Violação à Garantia de Direitos", que trabalha com o público jovem do Vista Bela desde 2017 por meio da metodologia de investigação-intervenção. A partir das análises, pesquisas e observações a campo, foi perceptível certa fragilidade na sociabilidade e na territorialização. Com base nesta situação, foi proposta a ação extensionista "Construção Colaborativa da Praça Vista Bela", afim de planejar e construir um território junto à comunidade e, paralelamente, fomentar a sociabilidade. Este artigo objetiva apresentar o relato de experiência relacionado às primeiras abordagens com a população para verificar a viabilidade da ação colaborativa e o reflexo delas nas oficinas propostas dentro da ação. As abordagens foram feitas através do instrumento adaptado da amostragem bola de neve e o artigo relata pontos importantes das reuniões, bem como as dificuldades e deliberações feitas a partir de tal abordagem. A análise dessa relação culminou no entendimento de que deve-se buscar o envolvimento de toda a comunidade, por mais que haja conflito entre suas lideranças.

[1] Giovana Sekiama Abelha, estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos, financiada pela Fundação Araucária

[2] Milena Kanashiro, docente do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaboradora do Projeto Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos

[3] Vera Lucia Tieko Suguihiro, docente do curso Serviço Social da UEL, orientadora e coordenadora do Projeto Juventude e Violência: da violação à garantia de direitos

Palavra-chave: Lideranças; comunidade; projeto colaborativo.

Introdução

O presente artigo está vinculado ao Projeto de Extensão intitulado "Juventude e Violência: da Violação à Garantia de Direitos[1]", que tem como foco a população jovem do Vista Bela – conforme Vicentim (2015), é um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida de Londrina-PR, implantado na Zona Norte da cidade com 2712 unidades habitacionais que atendeu de cerca de 11 mil pessoas em 2011, ano da entrega das residências. O Projeto extensionista age no sentido de promover ações emancipatórias que fomentem a vida cultural do público alvo, uma vez que as políticas sociais para os jovens da periferia não contemplam tudo o que lhes deveria ser garantido por direito.

As atividades já desenvolvidas no projeto, somadas a pesquisa, observações do cotidiano e levantamentos realizados, apontaram a fragilidade na territorialização e sociabilidade no Vista Bela, visto o processo de readaptação da nova habitação em um novo bairro e a necessidade de construção de novas relações socioespaciais. Isto posto, uma atividade extensionista está em fase de desenvolvimento – a Construção Colaborativa da Praça Vista Bela. Entende-se que o processo colaborativo pode atenuar os conflitos socioterritoriais do bairro.

Segundo Gehl (2011), os territórios públicos vão se aproximando dos privados conforme a apropriação do espaço. Assim, nesses locais de habitação de interesse social, em virtude das dimensões mínimas do espaço para moradia, os espaços públicos tornam-se extensões do espaço privado e podem dar suporte a construção de territórios coletivos no desenvolvimento do sentido de pertencimento. A condição que o território assume, desta

[1] Projeto do departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem caráter interdisciplinar e atualmente é composto por docentes e discentes dos cursos Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Comunicação e Psicologia.

forma, também influencia no firmamento dos laços interpessoais locais, assim as pessoas passam a entender o conceito de vizinhança, como coletivo (GEHL, 2011).

A ação proposta tem como estrutura principal conceber um espaço público planejado de modo colaborativo e democrático. Para o desenvolvimento desse processo foram necessárias várias aproximações: 1) identificar, entrevistar e solicitar apoio às lideranças locais; 2) sistematizar métodos colaborativos de projetos para engajar a comunidade local a participar; 3) divulgar as oficinas; 4) realizar oficinas dinâmicas que possibilitem a população escolher elementos para a praça conforme suas necessidades e anseios, 5) sistematizar os dados da primeira oficina e elaborar propostas para o espaço público; 6) divulgar a segunda oficina para definição do projeto arquitetônico; 7) realizar uma segunda oficina com a intenção de mostrar as propostas para os moradores votarem e debaterem e 8) realizar alterações necessárias, a partir do debate decorrentes do segundo dia de oficinas, para conceber o projeto final da praça Vista Bela. Tal processo coloca o estudante extensionista como mediador de atividades e ideias propostas, integra a população local e a posiciona como protagonista.

Este artigo visa apresentar o relato de experiência referente às primeiras aproximações do projeto com a comunidade na ação extensionista da Construção Colaborativa da Praça Vista Bela, bem como as dificuldades, deliberações e o reflexo das relações socioterritoriais observadas nas oficinas. Tendo em vista a otimização do relato, as entrevistas expostas neste artigo destacam seus aspectos mais relevantes, pontos em comum e os conflitos socioterritoriais manifestados. As entrevistas foram feitas com um público majoritariamente adulto, com pessoas-chave identificadas como lideranças locais de Projetos Sociais ou Associações do bairro; comerciantes influentes e também cidadãos comuns que participam de projetos sociais no bairro.

Metodologia

O método utilizado dentro do referido projeto de extensão está fundamentado na investigação-intervenção, no qual trabalha-se numa constante movimentação entre as dimensões: 1) investigativa, que toma o conhecimento com base na realidade; 2) interventiva, que a partir da anterior fundamenta uma ação para modificar determinada situação da realidade e 3) formativa, que implica na aprendizagem social na direção da emancipação política, social, cultural e ética. Este método trabalha com sucessivas aproximações dentro do movimento dialético investigação-reflexão-análise-ampliação de horizontes de informação.

O instrumento escolhido para a primeira aproximação com a comunidade foi uma adaptação da amostragem bola de neve. Conforme Vinuto (2014), a amostragem bola de neve não garante um controle sobre a seleção dos participantes na pesquisa, portanto é não probabilística. No entanto, é útil para o estudo de grupos de difícil acesso pois funciona através de cadeias de referência. A adaptação da amostragem para a ação extensionista foi o procedimento que permitiu ampliar a rede de contatos do projeto com lideranças do Vista Bela. As primeiras entrevistas feitas com as lideranças formais e informais totalizaram dezessete pessoas e dez reuniões, nos respectivos domicílios ou locais de trabalho. Na entrevista semiestruturada era apresentada a proposta da praça colaborativa e foi conduzida de forma neutra e horizontal. Os estudantes extensionistas se referiam a elas como pessoas de muita influência e amizade no bairro e que desenvolvem ações para a melhoria do Vista Bela. Nas reuniões também foram mostrados os materiais de divulgação para a ação, que consistiam em panfletos e cartazes. Por fim, foi enfatizada a importância da participação e da divulgação da Construção Colaborativa da Praça Vista Bela.

Análise e Discussão

A partir da explicação do projeto, a pessoa entrevistada emitia sua opinião sobre a proposta e sugeria ideias. Um questionamento recorrente foi a fonte de financiamento para a construção da praça. Era necessário a explicação das etapas de desenvolvimento: primeiro conceber o projeto, a partir dos anseios e necessidades dos moradores e, segundo definir estratégias de captação de recursos, também com a participação da comunidade, por meio

da apresentação do projeto ao poder público e empresas interessadas, bem como a realização de eventos beneficentes em prol da construção da praça.

Em todas as entrevistas, as lideranças mostraram interessadas na proposta, disponibilizaram materiais como mesas de plástico e carro de som, e também visualizaram a possibilidade de agregar seus projetos sociais já existentes às ações colaborativas da praça. Todas manifestaram a participação e a colaboração na divulgação das oficinas.

Algumas pessoas indicadas para realização de entrevista reconheciam as intenções e a presença de várias lideranças políticas, todas com projetos voltados para a melhoria do bairro. No entanto, pode-se observar um atrito nas relações sociais entre lideranças políticas do Vista Bela. Por meio das entrevistas e a verbalização dos conflitos, os componentes do projeto de extensão entenderam que os problemas de territorialidade e sociabilidade poderiam ser reflexos da fragmentação das lideranças.

Após a sistematização de métodos colaborativos para o projeto da praça e a divulgação da primeira oficina, foi realizada a preparação para a mesma, no terreno da praça, com várias atividades lúdicas. Devido ao tempo chuvoso, o evento teve que ser postergado. Obteve-se a participação de cerca de 19 pessoas, sendo oito delas crianças. Houve uma falha técnica na comunicação com as pessoas-chave. Embora todas as dezessete lideranças apoiarem o projeto e confirmarem sua presença na atividade, somente uma compareceu. Outras justificaram a ausência, porém ficou evidente o conflito entre as lideranças. No entanto, a oficina permitiu identificar as necessidades da população como: espaços para crianças, para suporte a atividades culturais, áreas verdes, áreas para a prática do esporte e de permanência.

A segunda oficina – a sétima etapa – consistia na formatação de duas propostas desenvolvidas para a Praça Colaborativa, a partir dos resultados da primeira. A reflexão sobre o processo da primeira oficina culminou no retorno às lideranças locais além do reforço na divulgação do evento na comunidade. Nesta segunda oficina, para evitar possíveis problemas de intempéries e desenvolver a oficina em um local já consolidado no bairro, o grupo de extensão definiu que seria realizada na Escola do Vista Bela. Tal estratégia possibilitou a

participação de 28 pessoas, entre crianças e adultos e três pessoas-chave, com a falta justificada de algumas outras.

Apesar da participação de lideranças locais na oficina manter-se proporcionalmente baixa, acredita-se que o território da escola tem um caráter mais neutro do que o local destinado a praça, em termos de dominância política, e, portanto, possibilitou um maior número de participantes. Na segunda oficina foi votada uma das propostas, porém com várias sugestões para a melhoria do projeto, desde a instalação de novos equipamentos bem como mudanças de organização de algumas áreas.

Considerações Finais

Dentro da metodologia vigente de investigação-intervenção foram colocados em discussão todos os aspectos sociais e territoriais observados nas reuniões.

O processo de desenvolvimento da Praça Colaborativa permitiu entender o conflito de lideranças na comunidade, porém, espera-se que a continuidade das aproximações permita a compreensão de todos os atores da importância de espaços públicos como local de desenvolvimento de atividades sociais, culturais e recreativas.

Acredita-se que as intervenções no espaço público, a partir dos anseios e das necessidades dos moradores, possam contribuir para o entendimento do território público com um espaço coletivo para dar suporte à socialização.

Referências Bibliográficas

GEHL, J. **Life between buildings**: using public space. Washington: Island Press, 2011.

VICENTIM, T.; **Analise do Comércio e Serviço nos Empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)**: Estudo de Caso do Residencial Vista Bela – Londrina-PR. 2015. 152f. Dissertação do Mestrado em Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Tecnologia e Urbanismo – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

VINUTO, J.; **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. Temáticas. Campinas, v. n.22, p. 203-220, ago/dez. 2014.

PROJETO DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO: CAPACITAÇÃO E CONSULTORIAS EM GESTÃO EMPRESARIAL A MICRO, PEQUENO, MÉDIO E INFORMAIS EMPREENDEDORES, NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Maria Isabel da Silva Santos – (discente UEL / apresentadora)
Daniel da Silva Barros – (docente UEL)
Marli de Lourdes Verni – (docente UEL)

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **02131**

3. Introdução

O Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) é um programa de capacitação de micro e pequenos empreendedores por meio de aulas de gestão empresarial e consultorias. Nasceu em 2005 pela Agência de Desenvolvimento de Curitiba. Em 2012 foi transbordado para as demais regiões de todo o Paraná, ficando ao cargo das Universidades Estaduais a incumbência de selecionar os consultores capacitados para ministração de aulas. Assim, cada Universidade Estadual é um **polo** do Bom Negócio Paraná. Desde então, capacitou mais de 16 mil empreendedores em mais de 150 cidades.

O Programa veio à Londrina e região por intermédio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que o promove desde 2012. Assim, desde o seu início até o ano de 2018, o polo da UEL formou 64 turmas em 10 cidades diferentes (tendo 2 centros em Londrina), gerando 2904 empreendedores capacitados.

O Bom Negócio Paraná é fruto do trabalho de uma aliança feita a partir de três elos: i) o primeiro elo é o do Governo do Estado, que financia os consultores, coordenadores,

viagens e materiais para a realização do curso; ii) o segundo elo são as Universidades Estaduais, que selecionam os consultores para ministrar as aulas e que coordenam as turmas, calendários e atividades; iii) por fim, para que o Bom Negócio seja levado para uma cidade, é necessário que exista alguma instituição de referência disposta a fazê-lo, essa é a responsável por divulgar o curso, realizar as inscrições e disponibilizar o espaço para as aulas. Em geral esse terceiro elo é preenchido pelas Associações Comerciais do município, Secretaria do Trabalho ou Secretaria do Comércio e Turismo ou por centros educacionais (como a Universidade Aberta). O logotipo do Programa Bom Negócio Paraná representa o elo desses três agentes:

Figura 1 – Logotipo do PBNP



O principal objetivo do Programa Bom Negócio Paraná é contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua, visando o crescimento destes negócios e a criação de emprego, geração de renda e formalização de empresas da população local. Ou seja, busca a **interiorização do desenvolvimento** mediante a capacitação.

4. Referencial Teórico

A seguir serão apresentados alguns conceitos e ideias a respeito da capacitação do empreendedor e da empreendedora como caminho ao desenvolvimento econômico da região.

2.1 Capacitação e desenvolvimento econômico

O empreendedorismo é comumente associado a ideia de criar algo inovador capaz de gerar frutos como um resultado de identificação de oportunidade, investigação e exploração. Ele é tido como uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico. Ainda que os negócios que sejam frutos deste tenham pequena estrutura, investimento e poucos postos de trabalho (por entidade), sua elevada participação no país faz com que o número absoluto desses indicadores seja altamente expressivo. Segundo o SEBRAE (2017), dos 6,4 milhões de CNPJs, 99% são referentes à micro e pequenas empresas (MPEs). Esse porte de empresa também é responsável por gerar uma vultosa pressão na oferta do mercado de trabalho, uma vez que 52% dos postos de trabalho com carteira assinada no setor privado são decorrentes de MPEs. Não por acaso, o *Small Business Act* de 2008 coloca o empreendedorismo como a chave para o desenvolvimento econômico, progresso social e nível de emprego almejado pela Europa no que diz respeito à *Europe 2020 Strategy* (NITU-ANTOINE et al., 2017).

Tendo compreendido o empreendedorismo como um dos motores que movem a economia, é importante investigar então quais são os fatores determinantes do nível e qualidade do empreendedorismo em um país. Sendo um dos primeiros autores a abordar o assunto, a teoria Schumpteriana se propõe a tal feito. O autor coloca o empreendedorismo como um processo de destruição criativa que é absolutamente dependente do processo de inovação. Para o autor, os lucros da inovação são exógenos ao mercado, sendo resultados de ações criativas dos empreendedores, considerando que a exploração dos resultados da inovação destrói as oportunidades de lucro de outros empreendedores. Dentro da visão

schumpeteriana, a inovação é sinônimo de criar novas fontes de vantagem competitiva no mercado, substituindo as existentes, melhorando e/ou renovando técnicas e produtos de fabricação, gerando uma destruição criativa de oportunidades empresariais. O empresário não descobre uma oportunidade de lucro no mercado, mas sim o cria, como resultado de uma intenção empresarial de orientar os recursos para a inovação, e os resultados obtidos substituirão velhas rotinas de produção e consumo (NITU-ANTOINE et al., 2017).

Dessa forma, percebe-se então que, para que o empreendedorismo cumpra com seu papel macro na economia, espera-se um processo de destruição criativa dos empreendedores, suas firmas e soluções. Para que exista esse ciclo, a teoria schumpteriana coloca o processo de inovação e progresso técnico como motores fundamentais, dando uma posição de destaque para o nível de capacitação dos empreendedores.

5. Procedimentos Metodológicos

O curso consiste na transmissão do conteúdo programático em uma carga horária de 66 horas/aula em sala de aula, em local fornecido pela instituição responsável pela divulgação local do programa. Incluindo a aula inaugural e a aula de encerramento, o curso conta com mais 15 encontros que é dividido em cinco módulos, distribuídos em: gestão de negócios, gestão comercial, gestão financeira, gestão de pessoas e gestão estratégica. O conteúdo é baseado em material previamente oferecido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com contribuições também dos consultores.

No exercício de 2018 adotou-se uma abordagem diferente do ano anterior. No ano passado, optou-se pela especialização: cada consultor ficaria responsável pelo mesmo módulo em todas as turmas. No contrato vigente, todo consultor do projeto deveria ministrar as aulas de todos os módulos, variando de turma para turma, conforme os anos anteriores a 2017.

Além dessa frente de trabalho, os bolsistas do Bom Negócio Paraná também

exercem a atividade de consultoria empresarial particular, ao fim de cada turma. Os encontros são individuais, a fim de satisfazer as demandas particulares das empresas dos cursistas. As consultorias em geral são realizadas na localidade da cidade. Em cada turma um consultor é eleito para ser seu "responsável". É esse consultor que realiza as consultorias com a turma.

Além disso, o Bom Negócio Paraná também conta com a modalidade à distância, com uma carga horária de 68 horas/aula, distribuídas em seis módulos: além dos disponibilizados no curso presencial, essa modalidade conta com um módulo específico para ambientação na plataforma digital de educação (o moodle).

.

6. Resultados e Discussões

No exercício de 2018 e a extensão a 2019, o Bom Negócio Paraná polo da UEL atendeu o total de 21 turmas em 9 cidades na região de Londrina, distribuída da seguinte forma:

Quadro 1 – Cidades atendidas e quantidade de turmas

Cidade	Quantidade de Turmas
Londrina (ACIL)	5 turmas
Londrina (UAB)	1 turma
Cambé	3 turmas
Ibiporã	2 turmas
Sertanópolis	2 turmas
Centenário do Sul	1 turma
Porecatu	2 turmas
Tamarana	1 turma

Florestópolis	3 turmas
Miraselva	1 turma

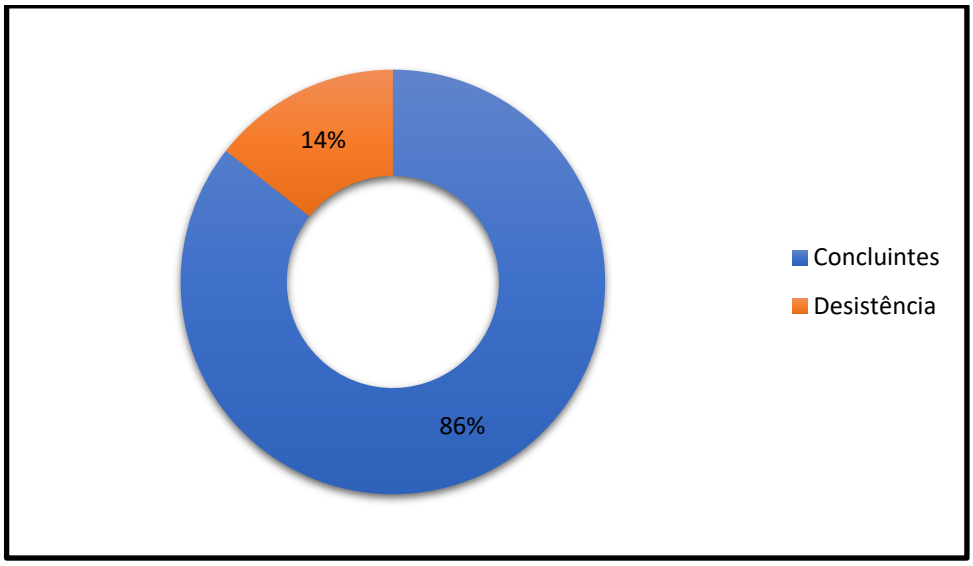
No que se refere ao público atendido no ano vigente, o Bom Negócio Paraná da UEL certificou 725 empreendedores e empreendedoras. O total de cursistas que ingressaram no curso foi de 847, gerando uma estatística de aproveitamento de 85,59%. Os ingressantes e concluintes se distribuíram da seguinte forma entre as cidades atendidas:

Quadro 2 – Distribuição do público atendido – 2018/2019

	Ingressos	**Concluintes**	**Desistência**
Londrina (ACIL)	214	189	11.68%
Londrina (UAB)	53	47	11.32%
Cambé	105	93	11.42%
Ibiporã	55	50	9.09%
Sertanópolis	77	58	24.67%
Centenário do Sul	25	19	24.00%
Porecatu	88	74	15.90%
Tamarana	33	22	33.33%
Florestópolis	144	125	13.19%
Miraselva	53	48	9.14%

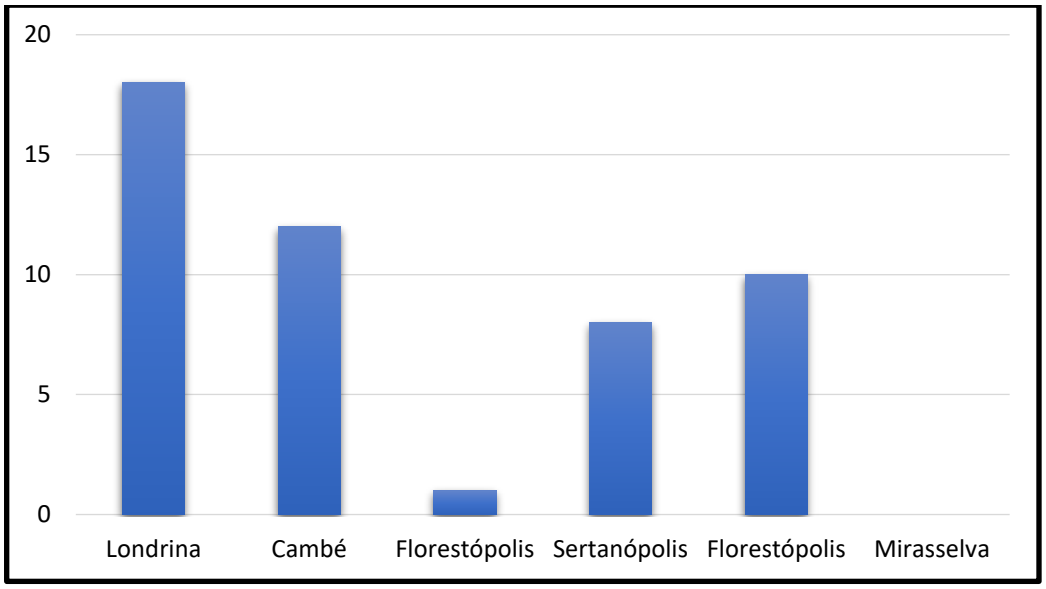
Dessa forma, pode-se observar que Londrina é a cidade com maior público do Bom Negócio Paraná pelo polo da UEL, com 214 cursistas e 189 concluintes, distribuídos em 5 turmas em duas localidades (no centro, ACIL, e na Zona Norte, UAB). Já as turmas de Ibiporã e Miraselva se destacam pelo aproveitamento maior da turma (9.09% e 9.14% de desistência, respectivamente). Assim, a distribuição entre ingressos e concluintes se configura da seguinte forma:

Gráfico 1 – Distribuição do total de ingressos: Concluintes e Desistências



No que tange às consultorias, a autora do presente projeto foi responsável pela realização de 49 consultorias, que se distribuíram da seguinte forma (nas turmas as quais esta foi responsável):

Gráfico 2 – Consultorias (consultora Maria Isabel da Silva Santos)



Por fim, no exercício de 2018 o polo da UEL do PBNP, em parceria com o NEAD-UEL (Núcleo de Ensino à Distância da UEL), foi responsável pela realização de 8 turmas de ensino à distância. Os números dessas turmas podem ser observados a seguir:

Quadro 3 – Ingressantes e concluintes na modalidade à distância – 2017

	Ingressos	Concluintes
Turma 2018/1	**60**	**27**
Turma 2018/2	**113**	**32**
Turma 2018/3	**81**	**28**
Turma 2018/4	**65**	**36**
Turma 2018/5	**108**	**34**
Turma 2018/6	**33**	**21**

Turma 2019/1	**133**	**47**
Turma 2019/2	**114**	

A seguir, algumas imagens das aulas do Bom Negócio Paraná.

Figura 1 – Entrega de certificado da primeira turma de Sertanópolis, em que os responsáveis eram Guilherme Rubin Davoglio e Maria Isabel da Silva Santos. Os consultores presentes eram o Coordenador Daniel Barros, Felipe Mansini, Guilherme Davoglio, Julia Martins, Lina Sanada e Maria Isabel Santos.



Figura 2 – Aula do consultor Matheus Moreira em Londrina (UAB), módulo de Gestão Financeira



Figura 3 – Entrega de certificado da 3º turma de Florestópolis, em que os responsáveis eram Guilherme Rubin Davoglio e Maria Isabel da Silva Santos.



Figura 4 – Aula do consultor Guilherme Davoglio em Londrina (ACIL), módulo de Gestão de Pessoas



Considerações Finais

Por mais um ano, o Programa Bom Negócio Paraná se mostra como um caso de sucesso, pois por mais uma vez conseguiu aumentar seu público, fortalecer parcerias e refinar a qualidade de seu conteúdo.

O ano de 2018 apresenta dois resultados interessantes de serem destacados: i) é o ano com segundo maior número de turmas (21) e formandos (725), só perdendo para 2013 (15 turmas e 627 formandos); ii) é o ano com segundo maior número de turmas em EAD (8), em segundo lugar ocupa o ano de 2014, em que foram realizadas 6 turmas.

Para o futuro, espera-se o retorno do Programa, já que não houve renovação para o segundo semestre de 2019, a fim de manter um vínculo de 7 anos com a UEL, de um programa que existe há mais de 12 anos. Sempre com o objetivo de capacitar empreendedores e empreendedoras para que estes alcancem o sucesso, levando o desenvolvimento para todos os cantos da região metropolitana de Londrina.

REFERÊNCIAS

NITU-ANTONIE, R. D., FEDER, E., MUNTEANU, V. P. *Macroeconomic Effects of Entrepreneurship from an International Perspective.* ***Sustainability,*** vol. 9, iss. 7, jul. 2017.

SEBRAE, **Pequenos Negócios em Números**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Agradecimentos: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Programa Universidade Sem Fronteiras

PROJETO DE EXTENSÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIAIS

Autores: Lucas Fernando Oliveira Tomaz FERRARESSO[1]

Sabrina Santana CASSEMIRO [2]

Lirian Adriana Maria Pereira da SILVA[3]

Maura Sassahara HIGASI [4]

Wagner José Silva URSI [5]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **(1967/UEL)**

Resumo

Introdução: A saúde bucal é de extrema relevância para a manutenção da saúde geral, contribuindo para o bem-estar físico, social, psíquico e para a qualidade de vida do paciente. Entende-se que a prevenção acontece quando se educa e, dessa maneira, se torna um mecanismo de transformação social e inovação, inserindo e arraigando esses novos hábitos preventivos. **Objetivos:** Os principais objetivos do projeto que caminha para o seu 27° ano de existência são: prestar atendimento educativo-preventivo a escolares e à comunidade e conscientizar a população alvo sobre a importância da saúde oral. Além disso, diminuir a incidência das doenças bucais, em especial a doença periodontal e cárie dentária, que é doença mais comum em pacientes portadores de necessidades especiais e a doença crônica mais comum em crianças, respectivamente. **Metodologia:** O projeto de extensão atende aproximadamente 14.397 pacientes por mês, de 74 escolas, com faixa etária variada, das seguintes instituições: escolas municipais, estaduais, particulares, especiais, centros de educação infantil, entidades assistenciais e pastorais da criança, na cidade de Londrina e

[1] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista **PIBEX/Fundação Araucária** do Projeto/Programa de Extensão "projeto saúde bucal em escolares e a comunidade", n° 1967
[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Técnica em Saúde Bucal do Projeto/Programa
[4] Docente e Supervisora do Projeto/Programa
[5] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

região. Fazem parte do projeto, discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, capacitados para: realização de palestras com enfoque educativo-preventivo, evidenciação de placa bacteriana, orientações de instrução de higiene, escovação supervisionada e individual e autoexame, no ambiente escolar. Adicionalmente, colaboração em pesquisas e confecção de materiais didáticos. **Processos avaliativos:** Certifica-se que as atividades educativas e preventivas desenvolvidas nesse projeto são de baixo custo, simples e convenientes à realidade brasileira, impactando diretamente na diminuição da cárie e a formação de hábitos favoráveis à saúde oral da população. **Conclusões:** Pode-se concluir que o projeto de Promoção de Saúde Bucal dispõe de estratégias educativas e motivacionais eficazes, acessíveis e de valor econômico alcançável, que podem ser aplicadas à realidade do país, permitindo a integralidade entre docentes, acadêmicos e servidores junto à comunidade.

Palavra-chave: *saúde bucal; promoção de saúde; pacientes portadores de necessidades especiais.*

Introdução

A higiene bucal é o mais importante indicador para a saúde oral e geral. Através dela, é possível prevenir as principais doenças bucais como a cárie, doenças periodontais e câncer bucal. As atividades propostas pelo projeto têm a finalidade principal de formular um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de um ambiente escolar, que é um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas, dando a oportunidade de aprendizagem e de informações necessárias sobre saúde bucal e auxiliando na experiência acadêmica dos alunos do curso de odontologia.

Além de crianças, o projeto contempla também pacientes portadores de necessidades especiais e com faixa etária variada. Pois, muitas vezes devido à falta de coordenação motora adequada para realizarem a higiene bucal, por não aceitarem que a higienização seja realizada por outras pessoas e do difícil acesso a consultas odontológicas, estão suscetíveis ao alto risco de desenvolvimento de patologias bucais, principalmente cárie e gengivite.

Baseando-se na necessidade de melhorar a saúde bucal dos escolares e a comunidade, e aumentar a participação da população na prevenção de doenças, os objetivos do projeto são: informar, orientar, educar, conscientizar e estimular a prática de noções de prevenção e conhecimento sobre higiene bucal e lesões cancerígenas. E também auxiliar e integrar acadêmicos do curso de odontologia nas ações extramuro, e capacitar agentes multiplicadores.

Metodologia

Os métodos aplicados são: realizações de palestras informativas com tema Saúde Bucal, usando recursos orais e visuais (confeccionados pelos próprios discentes); evidenciação de placa bacteriana e conscientização da mesma através de espelho; instrução de higiene e escovação supervisionada individual e coletiva, utilizando das técnicas de escovação, com distribuição de um kit (escova de dente e creme dental); orientação sobre creme dental, uso do fio dental e hábitos alimentares saudáveis; levantamento epidemiológico - pesquisa IHOS (índice de higiene oral simplificada).

Essas atividades são realizadas dentro das próprias instituições de ensino, nas quais são realizados contato prévio com os responsáveis e agendadas as visitas de acordo com as ações propostas e disponibilidade das mesmas.

As avaliações da eficácia destas ações são feitas através das próprias palestras, questionários e trocas de informações entre universidades; como em congressos odontológicos, publicações e reuniões entre os órgãos envolvidos.

Análise e Discussão

O número de crianças beneficiadas pelo projeto atualmente é de aproximadamente 14.397 por mês. Distribuídas em 74 escolas em Londrina e região. Essas instituições (APAE, APS Down, COL, ILECE, Flávia Cristina, ILES) que são atendidas pelo projeto trabalham com

crianças e adultos portadores de necessidades especiais, com diversas faixas etárias entre 3 meses a 60 anos, totalizando um número próximo de 1.478 pessoas amparadas. O Projeto prioriza crianças em virtude de que a idealização de hábitos favoráveis à saúde bucal durante a infância perdura por toda a vida e, posteriormente, podem ser repassadas para demais indivíduos.

O projeto é composto por 38 acadêmicos, do 2° ao 5 ° ano do curso de Odontologia; o que propícia uma contribuição ampla e abrangente, cooperando com conhecimentos teóricos, técnicos e práticos adquiridos no ambiente odontológico. Essa colaboração é de grande relevância, uma vez que, o conhecimento é sedimentado e aplicado a situações extramuro da universidade, aportando com manejo pediátrico, sabedoria prática/tecnicista e abordando a integralidade do indivíduo.

Fora o corpo discente, contamos com 2 professores. Um da área de Dentística e outro da especialidade de Saúde Coletiva; uma técnica em saúde bucal e 1 motorista. De acordo com o Manual Técnico de Educação em Saúde Bucal, no âmbito da promoção da saúde devemos contribuir para a manutenção e melhoria das condições bucais da clientela assistida, através do reforço da autoestima e a capacitação de cuidadores informais de pacientes portadores de necessidades especiais.

Outro ponto é a priorização nos programas de prevenção e promoção de saúde, especialmente, no serviço público, dada a facilidade de utilização e adequação à realidade socioeconômica dos países em desenvolvimento. Pode-se certificar que as ações educativas e preventivas desenroladas nesse projeto são de baixo custo, acessíveis e oportunas à realidade brasileira.

Tabela 1 – Distribuição e número das instituições e de beneficiados pelo projeto “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade”.

Instituições	N° de Instituições	N° de Beneficiados

Escolas Regulares	49	11.444
Escolas Especiais	7	1.478
Entidades Assistenciais	3	420
Pastorais da Criança	15	1.055
Total	74	14.397

Fonte: Do autor, 2019.

Tabela 2 – Distribuição das instituições de pacientes portadores de necessidades especiais e número de beneficiados pelo "Projeto de Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade".

Instituições	Nº de Beneficiados
APAE	390
APS Down	172
COL	215
ILECE – Cafezal	208
ILECE – JK	150
Flávia Cristina	265
ILES	78
Total	1.478

Fonte: Do autor, 2019.

Figura 1 – Escovação individual e supervisionada com paciente portador de necessidade especial na escola Flávia Cristina do município de Londrina.



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Figura 2 – Escovação individual com paciente portador de necessidade especial no Centro Ocupacional de Londrina, Paraná.



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Figura 3 – Estagiários realizando escovação individual em pacientes portadores de necessidades especiais no Centro Ocupacional de Londrina, Paraná.



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Figura 4 – Estagiários, Técnica em Saúde Bucal e Professores do Projeto de Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade.



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Considerações Finais

Sendo identificado que é de suma importância a prevenção e o incremento de hábitos para a saúde bucal, pode-se concluir que o projeto de Promoção de Saúde Bucal desfruta de estratégias educativas e motivacionais eficazes, simples e de custo acessível que podem ser aplicadas à realidade do país.

Além disso, fomenta o fortalecimento entre Universidade e Comunidade, permitindo uma participação mais ativa entre docentes, servidores e acadêmicos junto à população, vivenciando realidades e desafios não presenciados em nível ambulatorial na clínica odontológica universitária.

Diante dessas informações expostas, fica notório que, caso realizado em maiores dimensões, relacionando a multi/interprofissionalidade e intersetorialidade, o ganho seria ainda mais positivo, tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade.

Agradecimentos – Clínica Odontológica Universitária/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX.

Referências Bibliográficas

1. BARROS, C. M. S**.** et al. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBuc al.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

2. OLIVEIRA, L. S. et al. **Promoção de saúde bucal e extensão universitária:** novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. Disponível em:<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v15n1/a08v15n1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

3. SÁ, Larissa; VASCONCELOS, Márcia. **A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental- Revisão de Literatura.**
Odontologia. Clín. -Científic., Recife, 8 (4) 299-303, out./ dez., 2009.

4. SIGAUD, C. H. S. et al. **Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(3):519-25.

5. VALARELLI, F. P. et al. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas:** relato de experiência. Disponível em:<revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

6. VASCONCELOS, Raquel. et al. **Escola:** um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. Disponível em:

<http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131> Acesso em: 28 abr. 2019.

PROJETO DE INCENTIVO AO ESTUDO DE CIÊNCIAS UTILIZANDO PLACA ARDUINO DE COMANDOS PARA ROBÓTICA E ELETRÔNICA BÁSICA.

Autores: Claudecir Rodrigues do PRADO JR.[1]

Aziz Elias DEMIAN JUNIOR[2]

Osni VICENTE[3]

Área Temática: **TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01812 – PROEX/**UEL**

Resumo

Este trabalho faz parte do projeto ROBOLON, proposto pelo curso de Engenharia Elétrica da UEL, que busca incentivar jovens e adolescentes a desenvolver a vontade de obter conhecimento sobre ciência e engenharia, sendo a demonstração de tecnologias práticas e de bom aprendizado um de seus principais atrativos. Assim sendo, o projeto consiste em reunir monitores, estudantes do curso de Engenharia Elétrica, junto a alguns de seus professores e comparecer em uma Colégio Estadual de Londrina, sendo o Colégio Estadual Vicente Rijo a sede no ano de 2017-2018, para desenvolver projetos de robótica e eletrônica básica utilizando Arduino. Os monitores, inicialmente, são treinados pelos professores a desenvolver uma determinada didática e a conhecer o que será trabalhado no decorrer do projeto. Após o treinamento, têm-se início as atividades com os Estudantes do Colégio, iniciando pelo básico necessário até o intermediário, para que adquirissem a capacidade de realizar e desenvolver algum projeto eletrônico. Por fim, os projetos realizados durante todo o processo deveriam ser apresentados no evento ROBOLON Mostra Científica, onde os melhores projetos desenvolvidos seriam premiados de acordo com a praticidade e eficácia do seu resultado final. Por fim, como monitor, a experiência como um todo foi muito gratificante fornecendo uma

[1] Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, bolsista de Inclusão Social da Fundação Araucária no Projeto de Extensão nº 01812.
[2] Docente e Coordenador do Projeto de Extensão nº 01812.
[3] Docente e Colaborador do Projeto de Extensão nº 01812.

ideia prazerosa sobre o espírito voluntariado e claramente criando uma bagagem técnica e de relação interpessoal bastante abrangente.

Palavra-chave: ROBOLON. Robótica. Arduino.

Introdução

A necessidade de desenvolver o interesse pela ciência em jovens estudantes é uma tarefa complicada e que deve ser tratada com cuidado. Ao iniciar temas, principalmente extensos, deve-se manter uma margem entre o tédio, quando tudo é simples demais e não causa desafio algum, e o sentimento de impossibilidade, quando o desafio demostra uma grande complexidade que não vale a pena tentar.

Na tentativa de promover esse interesse nos estudantes do ensino médio de Londrina, o projeto chamado ROBOLON, organizado por professores da Universidade Estadual de Londrina do Departamento de Engenharia Elétrica, foi criado.

O ROBOLON consiste basicamente em ir à um colégio de Londrina e apresentar para os estudantes uma forma didática e acolhedora de se aprender robótica, circuitos eletrônicos básicos, lógica de programação e também uma introdução de microcontroladores, isto é, mostrar de forma mais ampla possível a quantidade de conteúdos significativos na área de Engenharia Elétrica.

Sendo assim, os professores criadores do projeto, visando incentivar aos alunos de graduação um espírito de voluntários, distribuíram cargos de monitores, gerando uma ocasião para os graduandos não exercerem apenas a área técnica da futura profissão, mas também de desenvolver trabalhos para o bem social.

Com isso, neste trabalho, será explicitada a experiência de um aluno de graduação de Engenharia Elétrica como monitor do projeto ROBOLON.

Metodologia

Este trabalho descreve a experiência de um monitor no projeto ROBOLON, que busca atrair estudantes adolescentes a desenvolver interesse pela ciência, principalmente na área de engenharia elétrica, sendo dividido em três etapas:

- Treinamento de monitores: Realizou-se um treinamento para os monitores, ensinando a didática que deveria ser usada e os materiais e equipamentos que deveriam obter conhecimento.
- Atividades com os alunos nas escolas de ensino básico: Esta etapa consistiu em os professores e monitores irem ao Colégio Estadual Vicente Rijo, algumas vezes por semana, para ensinar inicialmente os estudantes a usar os equipamentos e, após esta parte, orientar o desenvolvimento de um projeto final utilizando o Arduino para ser apresentado no evento de Amostra Científica.
- Evento ROBOLON Amostra Científica: Por fim, esta última etapa consistiu na realização de um evento para apresentação dos projetos desenvolvidos pelos estudantes do ensino básico, orientados pelos monitores e professores do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina.

Análise e Discussão

Treinamento dos monitores para orientação dos estudantes do ensino básico

Nesta etapa do trabalho (vide Figura 1), foi ensinado aos estudantes de graduação a forma como deveria ser monitorado cada aluno do ensino básico. Foi definido, em todos os dias de encontros na escola escolhida, haveria sempre um professor colaborador do projeto e cerca de três monitores. Logo no início de cada encontro, o professor orientador explicaria o tema que seria tratado no dia, e em seguida os estudantes iriam para a prática, sendo ajudados, controladamente pelos monitores, para sua conclusão.

Figura 1 – Treinamento dos monitores.



Fonte: O próprio autor.

Esta parte do treinamento, também abrangeu um ensinamento detalhado sobre os materiais que seriam usados no projeto, principalmente sobre o Arduino e sua linguagem de programação, de forma que os monitores estivessem totalmente preparados para qualquer pergunta ou imprevisto que pudesse ocorrer.

Atividades com os alunos do ensino médio

A segunda etapa do trabalho consistiu em aplicar o treinamento recebido, indo ao Colégio e instruindo os jovens sobre algumas áreas da engenharia. No início, ensinou-se o básico da eletrônica: resistores, funcionamento de LEDs, o que era um Arduino, como utilizá-lo e sua linguagem de programação.

O professor orientador explicava como funcionava determinados componentes e logo após era fornecido um roteiro [1] desenvolvido pelos professores do DEEL(UEL), em que havia um breve resumo teórico sobre o que foi explicado e uma atividade prática, onde os alunos aplicariam o que foi aprendido e receberiam a ajuda dos monitores caso tivessem alguma dúvida.

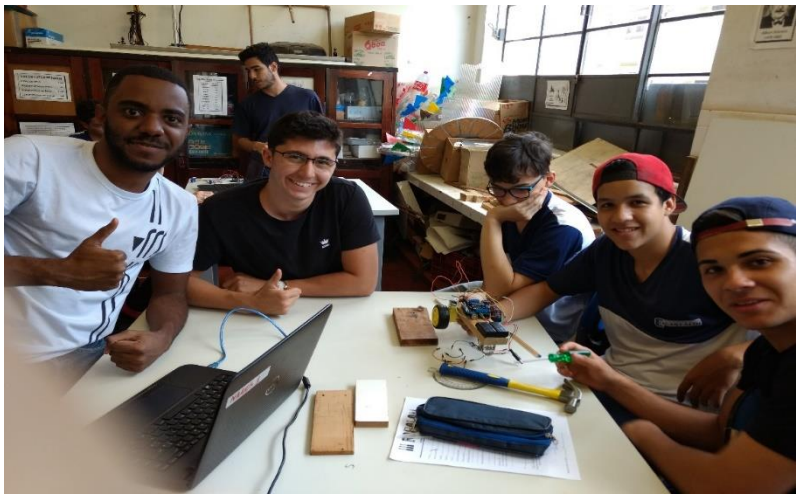
Com o decorrer do tempo, percebeu-se que os alunos começaram a agir de forma intuitiva e desenvolver interesse sobre como funcionava cada material e equipamento. Com isso, tornou-se mais fácil o aprofundamento, teórico e prático, em componentes mais complexos e na linguagem de programação. Os monitores iam a cada bancada e caso houvesse necessidade ajudavam os alunos, proporcionando diversos momentos de participação técnica e, acima de tudo, o sentimento de participação social que foi, sem dúvida alguma, o mais gratificante.

Após o período de iniciação das atividades, com os alunos devidamente situados sobre a teoria, foi o momento de ideias e realização de projetos usando o que foi aprendido até ali. Os professores e monitores forneceram alguns possíveis temas para trabalhos, porém, como os alunos estavam cientes que deveriam realizar algum projeto para a apresentação em um evento, muitos já tinham ideias sobre o que desejariam fazer, sendo necessárias poucas ideias a serem sugeridas.

Iniciou-se a construção dos projetos, sendo necessária a intervenção dos monitores caso o projeto tivesse se tornado inviável naquele momento ou também estivesse com dúvidas técnicas, implementando mais ideias, afim de fornecer o máximo interesse e comprometimento das equipes com o objetivo proposto.

Alguns projetos que merecem destaque foram o desenvolvimento de bonés e bengalas para cegos, onde haveria um Buzzer (espécie de apito), que indicaria caso houvesse algum obstáculo à sua frente. Também, desenvolveu-se um projeto onde haveria um sensor de luminosidade que faria a irrigação de um jardim funcionar apenas com a luz do sol e pela técnica de gotejamento visaria ao máximo o não desperdício da água. Na Figura 2 pode ser visualizado um momento de interação entre os alunos do Vicente Rijo e seus monitores no colégio.

Figura 2 – Monitoria no Colégio Vicente Rijo.



Fonte: O próprio autor.

Assim, como esses exemplos, diversos outros trabalhos buscaram não apenas o desenvolvimento técnico sobre o que foi aprendido, mas também, com um olhar mais amplo, a melhora de vida da sociedade e do meio ambiente.

Evento de Amostra Científica ROBOLON

Por fim, está última etapa, tratou-se da realização de um evento (Figura 3) aberto para a comunidade em geral, onde ocorreria a apresentação dos projetos desenvolvidos no Colégio Vicente Rijo pelos seus alunos, e uma premiação para os projetos que mais se destacassem. Foram criados estandes para cada equipe com um projeto e fornecido um tempo para ajustes finais, com ajuda dos monitores.

Iniciou-se então efetivamente o evento de demonstração dos projetos para o público, o que logo proporcionou uma experiência fantástica ao ver o interesse de crianças e jovens que foram para participar passivamente do evento.

Durante o decorrer das apresentações, os monitores ficaram auxiliando caso ocorresse algum problema com o andar dos projetos como descarregamento da bateria, problemas com o código de programação, mal contatos, entre outros. Um examinador iria a cada estande, e

faria perguntas sobre os projetos, para os alunos desenvolvedores, relacionadas a parte técnica e a influência na sociedade.

Ao fim do evento, ocorreu-se a premiação de projetos, encerrando o trabalho dos monitores neste ROBOLON. Porém, deve-se constar que o projeto ocorre a cada dois anos, tendo sua próxima edição já iniciada nesse ano de 2019.

Figura 3 – Monitoria durante o Evento de Amostra Cientifica.



Fonte: O próprio autor.

Considerações Finais

Após a conclusão do trabalho, verificou-se a importância do voluntariado para o bem da sociedade. Foi possível adquirir o conhecimento básico de como ensinar a parte teórica vista durante o curso de Engenharia Elétrica e, também, sua aplicação prática no desenvolvimento e auxílio de projetos. Experiências iguais a essas que nos permitem identificar o nosso papel na sociedade e encontrar o que queremos fazer.

Os autores deste trabalho agradecem aos órgãos de fomento Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, Universidade Estadual de Londrina (UEL), em especial a sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Referências Bibliográficas

[1] Roteiro sobre Arduino. Disponível em:<
http://www.uel.br/pessoal/ernesto/arduino/arduino.HTM >. Acesso em: 29 de agosto, 2019.

PROJETO PATRONATO: INCLUSÃO DOS BENEFICIÁRIOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

Autores: Daniela Simitan Claro de,
OLIVEIRA[1] Ana Lucia Ferreira da, SILVA[2]
Juliana Stinglin, MARCONDES[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01926/UEL**

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o Patronato Penitenciário de Londrina, como um órgão de execução penal, que atende egressos e beneficiários com penas e medidas alternativas em regime aberto. Além disso, refletir sobre as ações desenvolvidas pelo setor da Pedagogia no Projeto de extensão universitária intitulado "Projeto Patronato - Londrina", que desenvolve atividades voltadas à inserção dos egressos e beneficiários nas políticas públicas de educação.

Palavra-chave: Patronato Penitenciário de Londrina; Políticas Públicas; Educação.

Introdução

O Patronato Penitenciário de Londrina (PLDA) é um órgão de execução penal responsável pela fiscalização e acompanhamento do regime aberto na comarca de Londrina e região. Os atendidos são egressos do sistema penal fechado e semi-aberto, bem como indivíduos que praticaram crimes de menor potencial ofensivo, com diferentes perfis: homens e mulheres, maiores de 18 anos, em diversos graus de escolaridade e de todas as classes sociais.

O Patronato possui um prédio próprio situado próximo à região central da cidade e conta com uma equipe do quadro próprio do Departamento Penitenciário do

---

[3] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL e bolsista do Projeto de Extensão Universitária intitulado, “Projeto Patronato – Londrina’’ na função de pedagoga. (danisimitan@hotmail.com)

[4] Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina; Orientadora do Setor da Pedagogia no Patronato Penitenciário de Londrina. (a.ferreira@uel.br);

[5] Discente do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina; bolsista graduanda no Projeto de Extensão intitulado “Projeto Patronato – Londrina’’ (julianastinglinuel@gmail.com).

Paraná (DEPEN), composta por sete agentes penitenciários que atuam na área administrativa, um agente penitenciário com formação em geografia que exerce o cargo de gestão da unidade, duas estagiárias e uma pedagoga da Secretaria de Estado da Educação (SEED) e, além desta equipe, o trabalho desenvolvido pela unidade conta com a participação efetiva do referido projeto de extensão.

Este projeto teve início na comarca de Londrina em 2014 e vigora até o presente momento. O projeto é formado por uma equipe multidisciplinar composta por oito bolsistas profissionais recém-graduados e nove bolsistas graduandos, das áreas de pedagogia, direito, serviço social, psicologia e administração, sendo que, considerando a especificidade de cada uma das áreas cada uma destas é orientada por um docente da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo deste projeto para com o público alvo é promover um trabalho de qualidade e diferenciado com um acompanhamento multidisciplinar aos egressos e beneficiários em seu processo de reinserção social, buscando fazê-los se reconhecerem enquanto cidadãos de direito. Já para os bolsistas, este projeto busca oferecer, em conformidade a sua área profissional, uma formação mais efetiva com possibilidades e vivências na área da execução penal em meio aberto.

Metodologia

No presente trabalho, buscou-se seguir uma abordagem qualitativa e quantitativa. Partindo das práticas cotidianas do setor da pedagogia do “Projeto Patronato - Londrina”, da Universidade Estadual de Londrina. Os dados apresentados foram coletados no sistema da própria unidade, Sistema Informatizado de Beneficiários do Patronato Penitenciário de Londrina (SISPAT). Neste sistema a unidade mantém o cadastro de todos os prontuários ativos e inativos, com a identificação, informações gerais sobre a pena/medida a ser cumprida, dados sociais, psicológicos, experiências profissionais e grau de escolaridade.

Análise e Discussão

A equipe da Pedagogia no Patronato de Londrina tem o intuito de inserir os sujeitos atendidos nas políticas públicas de educação e trabalho, de modo a auxiliá-los no processo de reinserção social e, de acordo com Saraiva e Lopes (2011, p. 16) "A reinserção pressupõe a capacidade dos sujeitos viverem em sociedade sem necessitar estar em regime de reclusão e tendo capacidade de prover suas necessidades de modo autônomo".

O trabalho realizado a fim de reinserir os sujeitos nas políticas públicas de educação, foco neste trabalho, acontece por meio da realização de algumas ações, tais como:

6 Acompanhamento e orientação aos egressos e beneficiários que possuem a Medida Educativa como condição da pena;

7 Solicitação de Histórico Escolar para os atendidos que possuem interesse em dar continuidade aos estudos;

8 Encaminhamento para escolas que ofertam Educação de Jovens e Adultos (EJA) e CEEBJA's para os interessados em retomar e concluir a educação básica;

9 Encaminhamento para cursos técnicos, profissionalizantes e de capacitação profissional voltados para o mercado de trabalho, tanto presenciais quanto na modalidade à distância;

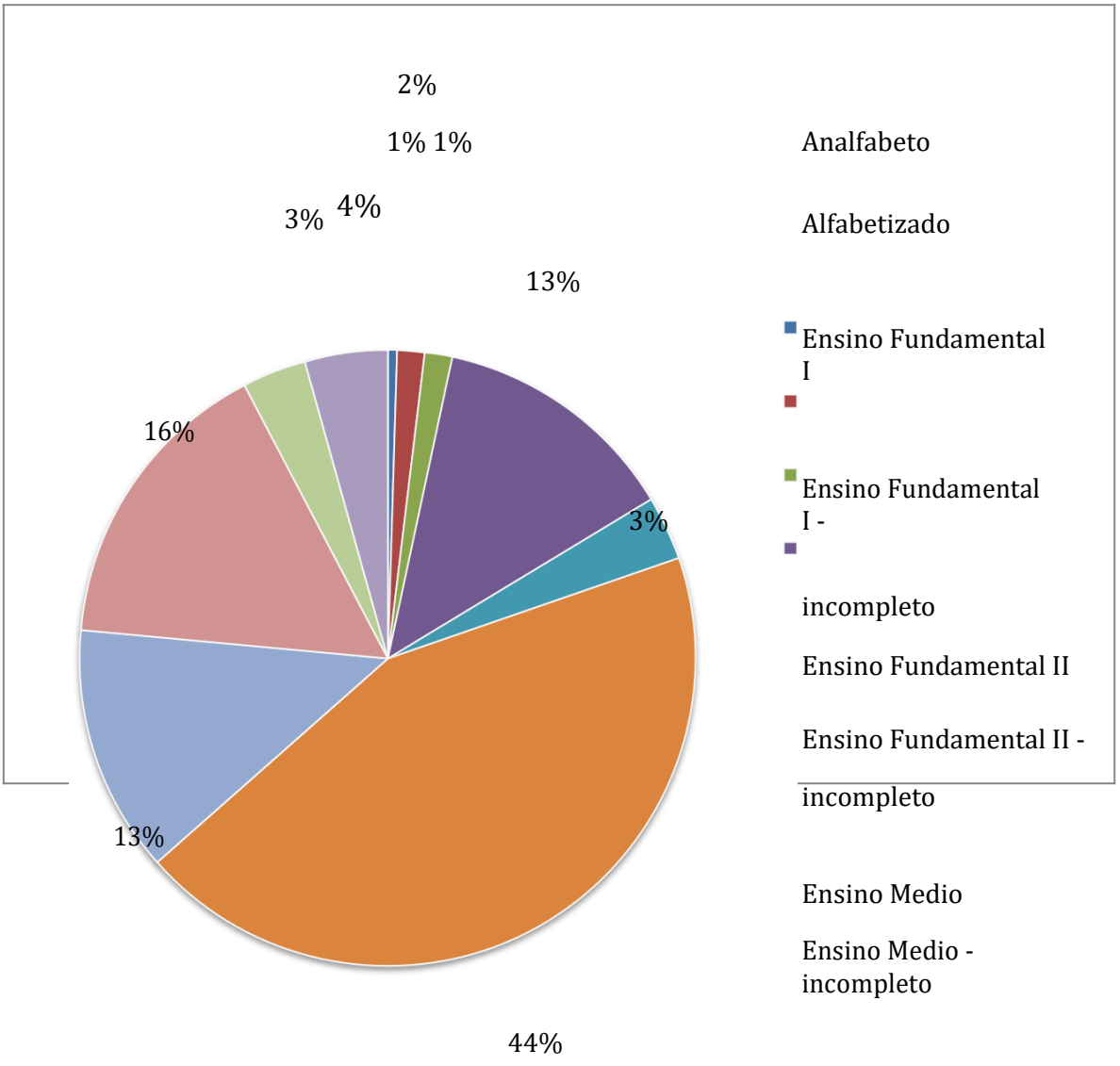
10 Emissão de certificados dos cursos ofertados no Patronato por voluntários capacitados;

11 Busca por parcerias com instituições que disponibilizam cursos de capacitação, técnico e profissionalizante, tanto nas próprias instituições, quanto nas instalações do Patronato;

12 Emissão de ofícios e respostas de intimações referentes à situação de cumprimento da Medida Educativa a fim de informar e atualizar os juízes da comarca.

A Medida Educativa, citada acima, consiste em uma condição imposta judicialmente por meio da Audiência Admonitória, na qual a juíza da Vara de Execuções Penais e Medidas Alternativas (VEPMA) determina uma carga horária a ser cumprida por meio de cursos técnicos ou profissionalizantes, bem como o retorno e continuação dos estudos em virtude da baixa escolaridade de muitos, a fim de proporcionar aos beneficiários a conclusão da educação básica e novas possibilidades no decorrer do processo de reinserção social. Destaca-se que uma das principais ações do pedagogo no Patronato diz respeito ao acompanhamento e orientação aos egressos e beneficiários no cumprimento de Medidas Educativas.

A seguir, apresenta-se um gráfico com o grau de escolaridade dos beneficiários que cumprem a pena por meio da Medida Educativa.



Superior

Superior - incompleto

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados no SISPAT em agosto de 2019.

Como apresenta o gráfico, dos egressos e beneficiários imputados com a Medida Educativa, 61% não concluiu o Ensino Fundamental II, pois tiveram a sua trajetória acadêmica interrompida na sua infância/juventude, tendo como principal motivo de evasão, a necessidade de adentrar ao mercado de trabalho.

é importante ressaltar que os profissionais do setor da pedagogia juntamente com os egressos e beneficiários encontram diversos obstáculos durante o processo, devido as lacunas existentes nas políticas públicas e, principalmente, quando se trata do preconceito existente na sociedade quando diz respeito ao sujeito que já esteve, em algum momento, em conflito com a lei.

Sendo assim, os direitos universais não devem ser indeferidos seja para aquele sujeito em cumprimento de pena ou não, uma vez que, a negação de direitos, culmina na negação à cidadania e, o acesso à educação, está previsto no art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Considerações Finais

Refletindo sobre as ações que o pedagogo desenvolve neste espaço, de educação não-formal, pode-se concluir que o trabalho deste profissional é essencial e indispensável, atuando como mediador e articulador na relação entre os beneficiários e o acesso à educação no processo de reinserção social.

A fim de refletir as ações já desenvolvidas e pensar em outras possíveis ações para efetivar ainda mais o objetivo de reinseri-los à sociedade, os bolsistas do setor participam de grupos de estudos, com leituras e discussões que norteiam a organização do trabalho e as práticas pedagógicas dos bolsistas e possibilita

reflexões que culminam em produções acadêmicas e apresentações de trabalhos em eventos científicos.

Além disso, pode-se concluir que a atuação e experiência profissional no Patronato de Londrina, enquanto um espaço de educação não formal, é significativo no crescimento individual de cada profissional do setor, por proporcionar desafios para a sua prática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

Acesso em:30 de agosto de 2019.

SARAIVA, Karla; LOPES, Maura Corcini. **Educação, inclusão e reclusão**. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/saraiva-lopes.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina, Patronato Penitenciário de Londrina e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

PROJETO PATRONATO: O PAPEL DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO JUNTO À GESTÃO DE PENAS ALTERNATIVAS

Mariana Vieira de BRITO[482] – (discente UEL / apresentadora)

Lisiane Freitas de FREITAS[483] – (supervisora / docente UEL)

Luciana do Carmo NEVES[484] (coordenadora / docente UEL)

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **01926**

Instituição: **Patronato Penitenciário de Londrina**

Resumo

O esgotamento do sistema penitenciário brasileiro, com seus espaços carcerários abrigando seis vezes mais detentos do que a sua capacidade, impulsiona medidas alternativas para o cumprimento de penas, a exemplo das medidas educativas e da prestação de serviços comunitários. Para gerir essa demanda, o judiciário conta com os Patronatos Penitenciários que, em conjunto com as universidades, garantem não só a formalidade do cumprimento das condicionais, mas, sobretudo, promovem a ressocialização dos assistidos e a reinserção no mercado de trabalho. As universidades, por meio de suas equipes multidisciplinares, propõem ações que envolvem os âmbitos do Direito, da Administração, da Psicologia, da Educação e da Assistência Social. Nesse sentido, elencou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais ações podem ser desenvolvidas pela área de Administração de Empresas que contribua para com o pleno atendimento dos assistidos que passam pelo Patronato Penitenciário de Londrina? Nessa esteira, pautou como objetivo geral identificar as atividades que podem ser realizadas pelos bolsistas do curso de Administração junto ao projeto Patronato, que vão além dos estágios comumente ofertados por esta graduação. Como objetivos

[482] Estudante do curso de Administração da UEL, bolsista do Projeto "Patronato Penitenciário de Londrina" – Subprograma Inclusão e Direitos Sociais - Programa Universidade Sem Fronteiras.
[483] Professora do Departamento de Administração da UEL. Orientadora do Projeto "Patronato Penitenciário de Londrina" – Subprograma Inclusão e Direitos Sociais - Programa Universidade Sem Fronteiras.
[484] Professora do Departamento de Direito da UEL. Coordenadora do Projeto "Patronato Penitenciário de Londrina" – Subprograma Inclusão e Direitos Sociais - Programa Universidade Sem Fronteiras.

específicos, tem-se analisar o cotidiano do Patronato Penitenciário, descrever o fluxo de trabalho, documental e de informações e o entrelace com o administrativo. Para responder à questão de pesquisa foi necessário empregar a abordagem qualitativa, por meio do método de caráter descritivo e exploratório, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado, foi concluído que o papel da Administração é essencial, haja vista que esse setor é responsável pelo primeiro contato com o assistido e de seu correto registro nos sistemas integrados de informação junto ao sistema penitenciário. Embora o Patronato seja uma entidade pública, seu funcionamento se assemelha com uma empresa privada, necessita de gestão de recursos humanos, financeiros e de materiais, atividades pertinentes aos agentes da área de administração.

Palavra-chave: Administração; Patronato Penitenciário; Medidas alternativas.

Introdução

Os patronatos penitenciários buscam a redução da reincidência criminal e conflitos sociais, além de reforçarem ações de combate à impunidade. Por meio do entrelace entre os projetos de extensão e as atividades do DEPEN – Departamento Penitenciário trabalham no enfrentamento das estruturas que alimentam a criminalidade. Nesse contexto, estudantes, recém-formados e docentes atuam frente a readequação da conduta social dos assistidos e, consequentemente, promovem a restauração da cidadania.

Em Londrina, o Patronato realiza uma média de 1.400 atendimentos mês, o que gera alta demanda para os funcionários e também para os bolsistas do projeto que precisam mobilizar as penas alternativas envolvidas, como: Medidas Educativas (cursos presenciais ou online) e os subprojetos que atendem a demandas específicas como o BASTA que trabalha com autores de violência doméstica e o SAIBA que desenvolve atividades com indivíduos com problemas de uso de drogas.

Há que se falar também da Prestação de Serviços Comunitários – PSC, que por meio dessa medida alternativa os apenados prestam serviços, à comunidade ou a instituições públicas e a carga horária cumprida serve de redução do tempo de sua condenação. Além do monitoramento eletrônico, que no começo de 2018, foi implantado no Patronato com o intuito de reduzir a lotação das penitenciárias, mas que de certa forma infla o Patronato, exaurindo os servidores e bolsistas, estes últimos divididos em áreas de conhecimento e atuação, quais sejam, administração, jurídico, pedagogia, serviço social e psicologia.

Nesse sentido, elencou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais ações podem ser desenvolvidas pela área de Administração de Empresas que contribua para com o pleno atendimento dos assistidos que passam pelo Patronato Penitenciário de Londrina? O estudo teve por objetivo primordial identificar as atividades que podem ser realizadas pelos bolsistas do curso de Administração junto ao projeto Patronato, que vão além dos estágios comumente ofertados por esta graduação. Analisou ainda o cotidiano do Patronato Penitenciário, o fluxo de trabalho, documental e de informações e o entrelace com o administrativo.

O Projeto Patronato

O Projeto Patronato da UEL iniciou suas atividades em Londrina, em outubro de 2014 e originou-se a partir do convênio firmado entre a Universidade Estadual de Londrina, a Secretaria da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – SETI, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras e o Patronato Penitenciário de Londrina.

Em linhas gerais, representa um projeto multi e interdisciplinar, que envolve cinco áreas do saber, todos com um professor orientador: Administração; Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Essas áreas trabalham de forma integrada e dividem tarefas com servidores do Estado.

A área do Direito propicia assistência judicial, respostas aos Juízes, monitora se os assistidos estão cumprindo as condições, faz o pedido aos Juízes sobre mudança de comarca, indultos, dentre outros. Os bolsistas da psicologia ficam responsáveis pelos grupos dos programas BASTA e SAIBA, além de atendimentos psicológicos que são realizados nas entrevistas preliminares. O serviço social envolve ações de visitas domiciliares, entrevistas com os assistidos para saber as condições de vida que ele possui, se precisa de alguma assistência especial, disponibiliza também o passe (de transporte público), dependendo da renda, para eles poderem cumprir as determinações. Já o setor de pedagogia trabalha com uma das medidas educativas que é uma das condições que são impostas, oferecendo cursos gratuitos, que são realizados no próprio Patronato, com o auxilio de algum profissional, de cursos de gastronomia, palestras, além dos cursos *online* e presenciais em outras instituições.

As atividades da Administração, foco deste estudo, encontram-se pormenorizadas a seguir.

Contribuições da área da Administração

As funções da administração no geral envolvem negociação, gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais, além de estabelecer metas e propor soluções para os problemas identificados. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019). Enquanto que na Administração Pública, o administrador se dedica ao gerenciamento de instituições governamentais e na elaboração e acompanhamento de políticas públicas. Seu principal campo de trabalho centra-se em ministérios, secretarias, concessionárias de serviços públicos e órgãos federais, estaduais ou municipais, de áreas como saúde, educação, assistência social, habitação e cultura.

Nas instituições públicas, o administrador elabora, coordena e avalia políticas que têm como objetivo atender a demandas coletivas, como o combate à exclusão social, ao analfabetismo e à subnutrição, entre outros temas, atuando inclusive de forma preventiva. (GUIA DO ESTUDANTE, 2019).

No projeto Patronato, a área de Administração é responsável pelo primeiro contato com o assistido, para que o software de controle de apenados, o SISPAT, seja alimentado com informações básicas pessoais do indivíduo que começará a cumprir pena. Ademais, é realizado o atendimento na recepção do patronato todas às sextas-feiras, momento em que é recolhida a assinatura do assistido, por meio da criação do Atestado de Comportamento e Regularidade (ACR's), que consiste em informar ao juiz responsável acerca do cumprimento da condição de ocupação lícita, junto com a declaração de trabalho e o comprovante de residência, sendo estas, condições impostas pela pena ao assistido atribuída. Em seguida tudo é protocolado no sistema *online* PROJUDI, tanto do setor administrativo quanto do DEPEN, para que todas as partes possam acompanhar o andamento do processo.

Outra atividade exercida pelo setor é a de arquivar processos em que não é mais necessária a apresentação do assistido, como a extinção de pena; progressão para regime aberto e acompanhamento das penas alternativas[485].

Embora seja um projeto desenvolvido em uma entidade pública, as atividades são muito próximas à realidade de uma empresa formal, para qual nós estudantes de Administração são preparados para atuar.

Procedimentos Metodológicos

Para responder à questão de pesquisa foi necessário empregar a abordagem qualitativa, por meio do método de caráter descritivo e exploratório, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental.

Análise e Discussão

A partir das informações analisadas, percebe-se o quanto a área de administração é importante ao Patronato Penitenciário de Londrina. Sem a organização conferida por esse setor, seria inviável gerir o cumprimento da pena dos assistidos, o que acarretaria em aumento de sua respectiva condenação. A contribuição para o órgão Patronato também é grande, uma vez que o número reduzido de funcionários do DEPEN que lá estão alocados, não consegue atender ao volume demandado.

Importante ressaltar que, caso ocorra um erro no preenchimento de uma inicial, por exemplo, que é o primeiro contato como assistido, realizado pela área da Administração, ou o não registro de um comprovante na ficha desse apenado, pode fazer com que ele volte para a prisão, uma vez que o juiz entenderá que ele não compareceu ao Patronato e, por conseguinte, não vem cumprindo a sua pena alternativa, o que aumenta ainda mais a responsabilidade deste setor.

[485] penas alternativas, que permitem punir crimes de menos gravidade e que não envolvam violência sem passar pelo encarceramento, mas por meio de serviços comunitários e outras penas congêneres. Essa posição do CNJ (Brasil, 2010) fica consolidada pela Resolução 101, publicada em janeiro de 2010

Por meio do levantamento das informações contidas nos documentos e registros do Patronato, foi possível quantificar atividades que foram exercidas pela área de Administração desde 8 de janeiro de 2019 até 18 de agosto do mesmo ano (fechamento deste artigo). Foram realizados nesse recorte temporal 190 protocolos; realizadas 134 entrevistas preliminares/iniciais; propiciados 196 atendimentos e promovidos 751 arquivamentos. No que tange às ACR's, foram efetivadas 330 e 234 digitalizações.

Além das tarefas descritas acima, a bolsista de Administração, autora deste estudo, ficou responsável pelos documentos, compreendidos por folha ponto dos graduandos, recibos dos professores orientadores, graduados e graduandos e o preenchimento do formulário de pagamento de bolsistas ativos, enviados à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL, mensalmente.

Outra contribuição para o pleno funcionamento do Patronato Penitenciário centra-se na gestão de materiais/estoque, em que a bolsista controla os materiais de expediente, realiza os pedidos e regula os recursos necessários. O setor de administração também trabalha com a gestão de pessoas, organiza e mensura os fluxos de atividades, controla escalas de trabalho e é o elo de comunicação entre o Patronato, UEL, SETI, PROEX e SESP.

Um avanço relevante da área neste ano foi a inserção de apenados na organização das formaturas da UEL, no mês de agosto. Foram contemplados 45 apenados que cumpriram parte de sua carga horária em atividades de limpeza, montagem de palco, ornamentação, dentre outros serviços preparativos para as cerimônias de colação de grau. O relato destes sujeitos nos conforta e nos fazem a crer que a universidade também tem um importante papel na ressocialização destes cidadãos.

Considerações Finais

Além dos benefícios profissionais, o tipo de trabalho desempenhado possibilita aprimoramento pessoal, haja vista que os bolsistas são capazes de conviver com outra realidade social e passam a compreender a rotina de um órgão público, adquirindo experiência na área de maneira prática, além de contribuir para que os assistidos possam voltar ao convívio social.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça. (2010) Publicada **resolução do CNJ sobre penas alternativas.** Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9903:publicada-resolucaodo-cnj-sobre-penas-alternativas&catid=1:notas&Itemid=169>. Acesso em: 01 set. 2019.

GUIA DO ESTUDANTE. **Administração pública**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-publica/.> Acesso em: 20 agosto. 2019.

PARANÁ. **Departamento Penitenciário**. Disponível em: < http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42 >. Acesso em: 13 agosto. 2019.

PARANÁ. Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. **Patronato**. Disponível em: <http://www.justica.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=130>. Acesso em: 14 agosto. 2019.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **O que é administração**. Disponível em: < https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/71824>. Acesso em: 15 agosto. 2019.

Agradecimentos: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROMOÇÃO DE SAÚDE E DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Isadora de Lima PEREIRA [486]

Heliton Gustavo de LIMA [487]

Fábio Augusto ITO [488]

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2195/UEL**

Resumo

O Brasil vivencia uma transição demográfica, caracterizada por um envelhecimento rápido. Grande parte desses idosos são edêntulos totais ou parciais, apontando a relevância das próteses dentárias na reabilitação oral dessa população. Assim, é necessária uma atenção especial às possíveis lesões bucais decorrentes do uso de próteses. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão intitulado "Promoção de Saúde e Diagnóstico de Lesões Bucais em Idosos Institucionalizados". Inicialmente foram realizadas reuniões científicas para capacitação dos discentes e confecção de material de educação em saúde bucal para o idoso. Em seguida, iniciaram-se as visitas em dois asilos no município de Londrina, Asilo São Vicente de Paulo e Lar dos Vovôs e das Vovózinhas, para conhecer a rotina e os métodos de higiene oral e das próteses adotados por cada instituição. Palestras e orientações de como realizar uma boa higiene oral foram ministradas para a equipe técnica de enfermagem e idosos, além da entrega de um material impresso educativo. Foram coletados dados sobre saúde sistêmica e bucal de cada idoso, através de uma ficha clínica de anamnese, seguido de exame físico intraoral para averiguar as condições bucais e identificar possíveis lesões bucais associadas ou não as próteses dentárias. Os idosos que apresentaram lesões bucais foram encaminhados para o Ambulatório de Estomatologia da COU-UEL, e os que apresentaram próteses dentárias mal adaptadas ou em situações desfavoráveis, encaminhados para serviços odontológicos especializados para confecção de nova prótese. As atividades realizadas possibilitaram o diagnóstico de lesões bucais dessa população, bem como mudanças de hábitos e conscientização dos idosos e de seus

[486] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (UEL)
[487] Docente do Projeto/Programa
[488] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

cuidadores sobre a importância da saúde bucal, além de estabelecer um adequado protocolo para higiene bucal e das próteses favorecendo melhoria na saúde bucal e bem-estar dos idosos.

Palavra-chave: Saúde do Idoso Institucionalizado; Prótese Dentária, Higiene Bucal.

Introdução

Devido ao aumento da expectativa de vida e um declínio de mortalidade, a população idosa tem aumentado consideravelmente (IBGE, 2010). O envelhecimento da população representa um desafio para as políticas de saúde, visto que infecções e doenças crônicas (doença cardiovascular, hipertensão, câncer, diabetes e outras) são prevalentes nesses indivíduos (OPAS, 2005). As doenças bucais também representam um impacto negativo na saúde geral e na qualidade de vida dos idosos, particularmente dos edêntulos (BOMFIM et al., 2008). Dados epidemiológicos do SB Brasil 2010 revelam que apenas 10% dos indivíduos entre 65 a 74 anos possuem mais de 20 dentes na boca. Desta forma, a utilização de próteses dentárias para o restabelecimento da função mastigatória torna-se necessária. A falta de informações sobre a confecção, uso e manutenção das próteses dentárias removíveis ainda é um fato encontrado no meio odontológico (BARBOSA et al., 2011). As lesões causadas pela presença de microrganismos acumulados sobre as superfícies protéticas ou causadas por traumatismos gerados pela adaptação deficiente das próteses sobre os rebordos alveolares são as mais comumente encontradas (BARBOSA et al., 2011). Além disso, essa população também pode estar exposta a outros fatores, tais como: tabaco, álcool e radiação ultravioleta que têm sido fortemente associados ao desenvolvimento do câncer de boca (NEVILLE et al., 2016). Nesse contexto, esse projeto teve como objetivo realizar a promoção em saúde bucal de idosos, alocados em dois asilos no município de Londrina, Asilo São Vicente de Paulo e Lar dos Vovôs e das Vovózinhas, com ênfase na educação em saúde bucal e no diagnóstico de possíveis lesões bucais associadas ou não ao uso de prótese dentária.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas reuniões científicas para capacitação dos discentes, nas quais foram abordados temas pertinentes ao projeto, tais como: biologia do envelhecimento, inter-relação entre a condição sistêmica do idoso e a saúde bucal, efeitos colaterais bucais dos medicamentos em idosos, próteses dentárias e lesões bucais associadas ou não ao uso de prótese dentária. Além disso, foi elaborado material impresso para as atividades de educação em saúde bucal do idoso. Foi realizada no primeiro momento, uma visita técnica que visou conhecer a estrutura dos asilos, o trabalho da equipe e a rotina dos idosos. Posteriormente, foram empregadas atividades educativas através de palestras e orientações de como realizar uma boa higiene oral para os idosos e cuidadores destes (equipe técnica de enfermagem). Em dias de atividade com os idosos, foram coletados, através de ficha clínica, dados sociodemográficos, história médica e odontológica, hábitos e vícios e experiências com aparelhos protéticos. Além disso foi realizado o exame físico extraoral, avaliando a presença de assimetrias faciais, malformações, manchas, e intraoral, avaliando alterações do desenvolvimento, características da mucosa oral, saliva, língua e demais estruturas bucais no intuito de identificar e diagnosticar possíveis lesões bucais associadas ou não ao uso de próteses dentárias.

Adicionalmente foi realizada a avaliação das condições das próteses dentárias, em relação à adaptação, qualidade da resina acrílica, presença de biofilme, condição dos dentes da prótese e satisfação ou insatisfação dos idosos em relação a estas.

Análise e Discussão

Dentre as atividades realizadas, as palestras educativas para equipe técnica e a consequente troca de experiências foi satisfatória, pois foi possível perceber que as equipes técnicas de enfermagem dos dois asilos possuíam muitas dúvidas em relação à saúde bucal do idoso, além de possuírem um protocolo de higienização inadequado. Visto essas necessidades, o projeto contribuiu para o esclarecimento dessas dúvidas e transmissão de conhecimento a respeito da saúde bucal do idoso, próteses dentárias, possíveis lesões bucais. Além da instrução de higiene oral e das próteses por meio de demonstrações práticas para as equipes, a entrega do material impresso contendo as principais informações ministradas e o protocolo adequado de higiene bucal e protética trouxe muitos benefícios na rotina de trabalho da equipe e consequentemente a melhoria da condição de higiene bucal e protética dos idosos. Pudemos perceber uma aceitação do projeto tanto por parte da equipe técnica quanto dos idosos.

Foram atendidos 118 idosos no total, sendo 68 homens e 50 mulheres. Dos idosos que passaram pelo exame físico, 49 utilizam próteses. Desses 49 idosos, 24 (49%) estavam satisfeitos com as próteses. As lesões mais prevalentes detectadas ao exame físico intraoral foram leucoplasias (9), queilite angular (8), hiperplasias (7), estomatite protética (5) e úlceras traumáticas (3). Os idosos que apresentaram lesões bucais foram encaminhados para o ambulatório de Estomatologia da COU-UEL. Da mesma forma aconteceu com aqueles idosos que apresentaram próteses dentárias mal adaptadas ou em situações desfavoráveis, foram encaminhados para serviços odontológicos especializados para confecção de nova prótese. Tornou-se perceptível que atividades realizadas foram eficazes tanto para os idosos, quanto na construção de um conhecimento sólido para os alunos, que só se torna possível, quando a teoria é somada à prática, assim como foi feito.

Figura 1 - Asilo São Vicente de Paulo, Londrina –PR.



Fonte: acervo dos autores, 2017.

Figura 2 - Lar dos Vovôs e das Vovózinhas, Londrina –PR.



Fonte: acervo dos autores, 2019.

Figura 3 - Reuniões científicas para capacitação dos discentes.



Fonte: acervo dos autores, 2017.

Figura 4 - Palestras para equipe técnica de enfermagem.



Fonte: acervo dos autores, 2019.

Figura 5 - Palestra e orientações para os idosos.

Figura 6 - Coleta de dados dos idosos através de ficha clínica.



Fonte: acervo dos autores, 2017.

Figura 7 - Orientações sobre higiene oral e lesões bucais.



Fonte: acervo dos autores, 2018.

Figura 8 - Realização do exame físico nos idosos.



Fonte: acervo dos autores, 2019.



Fonte: acervo dos autores, 2019.

Fonte: acervo da autora.

Figura 9 – Capas dos materiais impressos com orientações para higienização e informações sobre doenças bucais, entregue à equipe técnica dos asilos.

Figura 10 – Protocolo de higienização das próteses dentárias entregue à equipe técnica dos asilos.



Fonte: acervo dos autores, 2017.



Fonte: acervo dos autores, 2017

Figura 11 – Material impresso completo com orientações para a higienização de próteses dentárias entregue à equipe técnica.



Fonte: acervo dos autores, 2017.

Figura 12 – Material impresso completo informativo a respeito das doenças bucais associadas ao uso de próteses dentárias.



Fonte: acervo dos autores, 2017.

Considerações Finais

Através das atividades extensionistas desempenhadas neste trabalho foi possível conscientizar os idosos e seus cuidadores sobre a importância da saúde bucal, bem como gerar mudanças de hábitos e estabelecer um adequado protocolo para higiene bucal e das próteses, favorecendo melhoria na saúde e bem-estar dos idosos. Além disso, os idosos que apresentaram algum tipo de lesão bucal ou próteses dentárias insatisfatórias foram encaminhados para serviços odontológicos especializados para tratamento. Vale ressaltar que os acadêmicos extensionistas, ao serem imersos nessa realidade, adquiriram um conhecimento teórico-prático aprofundado na área de odontologia geriátrica, contribuindo significantemente para a formação profissional dos mesmos.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Londrina (IEXT UEL) pela concessão de bolsa de Iniciação Extensionista.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Mariana Teixeira *et al*. LESÕES BUCAIS PROVOCADAS PELO USO DE PRÓTESES REMOVÍVEIS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, ano 2018, v. 22, n. 2, p. 62-66, 2018.

BOMFIM, Isabelita Pessoa Rafael *et al*. Prevalência de Lesões de Mucosa Bucal em Pacientes Portadores de Prótese Dentária Prótese Dentária. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, Paraíba., 2008, v. 8, n. 1, p. 117-121, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico 2010 [texto na Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; [acesso em 2017 ago 15]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf.

NEVILLE, Brad W. *et al*. Patologia Oral e Maxilofacial. 4a ed. Philadelphia: Elsevier, 2016, 912p.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [texto na Internet]. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005 [acesso em 2011 jul 23]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.

Autores: Suellen GUEBARA[489]

Sílvia FORNAZARI [490]**.**

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02310/UEL**

Resumo

Este projeto cujo objetivo inicial era o atendimento em grupo com pais de crianças em atendimento psiquiátrico no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário (AEHU-UEL) ampliou-se com as demandas trazidas e atualmente oferece atendimento psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico; fornecendo informações e orientações que permitam a eles colaborar com o processo de melhora das crianças/adolescentes agilizando assim os resultados do tratamento oferecido. O método empregado consta da seleção dos casos, contato com os responsáveis e intervenção psicológica por meio da abordagem analítico comportamental. Os atendimentos são realizados na Clínica Psicológica da UEL ou no próprio ambulatório de especialidades, são feitos em duplas ou individualmente pelos estudantes de quarto e quinto ano de psicologia além de colaboradores externos que já se formaram, mas continuam participando do projeto. No caso das crianças, também há orientação parental além da possibilidade de visita a locais que essas frequentam (tais como escola, casa, igreja, etc.) e contato com demais profissionais envolvidos. Os casos das crianças são supervisionados pela docente coordenadora do projeto e o dos responsáveis por uma docente colaboradora. Os estudantes participantes do projeto também produzem relatórios semanais dos atendimentos além do acompanhamento das discussões realizadas no ambulatório de psiquiatria semanalmente e interconsultas nas quais são discutidos os casos atendidos com os residentes de psiquiatria. O projeto promove mudança de repertório comportamental das pessoas atendidas e/ou familiares, com a realização de atendimento interdisciplinar e multiprofissional, conscientização sobre a medicação, adesão e visão de diagnóstico, potencializando os resultados do tratamento psiquiátrico. Por fim, promove a troca de conhecimentos entre os residentes de

[489] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico. (Bolsista de Iniciação Extensionista/UEL)

[490] Docente e Coordenadora do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico.

psiquiatria e estudantes de psicologia, o que contribui para com o desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

Palavra-chave: psicoterapia analítico comportamental infantil; psiquiatria infantil; transtornos psiquiátricos na infância.

Introdução

O projeto intitulado Psicologia Clínica Comportamental para Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico (Cadastro PROEX 01945) iniciou suas atividades no ano de 2015 cujo objetivo principal era o de realização de atendimento para pais de crianças com transtornos psiquiátricos atendidas pelo Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU-UEL). No desenrolar dos atendimentos, houve o surgimento de novas demandas. Atualmente o objetivo geral consiste em oferecer atendimento psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico, em duas modalidades específicas: 1. Psicoterapia Analítico Comportamental Infantil: com atendimento psicológico das crianças/adolescentes, e fornecendo informações e orientações que permitam à família colaborar com o processo de melhora de seus filhos e assim, agilizar os resultados do tratamento oferecido; e, 2. Psicoterapia Clínica Individual: com atendimentos voltados às demandas dos pais/responsáveis: com o objetivo de que eles possam desenvolver repertórios mais saudáveis de interação com o mundo e consequentemente com seus filhos. No caso das crianças também há orientação parental além da possibilidade de visita a locais que elas frequentem (tais como escola, casa, igreja, etc.) e contato com demais profissionais envolvidos. Atualmente o projeto atende um total de dezessete crianças/adolescentes e sete responsáveis.

Os atendimentos psicoterapêuticos são realizados em dupla ou individualmente pelos estudantes de quarto e quinto ano de psicologia além de colaboradores externos que após se formar continuam participando do projeto. Nos atendimentos com as crianças se utiliza a linguagem da ludicidade como apontam Torres e Meyer (2003) ao afirmar que apesar de contar com relatos familiares, as vezes a observação direta nos locais que a criança frequente não é viável, dessa forma os dados fornecidos pela criança podem ser coletados por meio de situações lúdicas. As supervisões e relatórios dos atendimentos são realizados semanalmente, elas são divididas em dois grupos: os participantes que atendem crianças são supervisionados pela

docente coordenadora do projeto; os que atendem os responsáveis por uma docente colaboradora. Além disso toda semana um ou mais participantes do projeto acompanham o ambulatório de psiquiatria e mantém os outros informados sobre mudanças na medicação e orientações, ou situações trazidas pelos responsáveis das crianças.

Enquanto objetivos específicos espera-se: 1. fornecer possibilidade de atendimento clínico psicológico para crianças e/ou responsáveis dos pacientes atendidos pela psiquiatria e, 2. aprimorar o processo de aprendizagem dos graduandos em Psicologia e residentes em Psiquiatria por meio das discussões e supervisões dos casos atendidos. Com o primeiro objetivo específico espera-se potencializar a melhora dessas crianças/adolescentes para além da medicação buscando a ampliação de seus repertórios comportamentais a partir da visão multideterminada de comportamento proposta por Skinner (1981) nos níveis cultural, ontogenético e filogenético. Sendo assim em determinados momentos é possível que se entre em contato com outros ambientes que estes pacientes frequentam para o melhor entendimento e intervenção com base na psicoterapia de abordagem analítico comportamental. O segundo objetivo é de essencial importância pois promove a troca de conhecimentos entre os residentes de psiquiatria e os estudantes de psicologia buscando a potencialização dos resultados dos tratamentos farmacológicos e trazendo uma interdisciplinaridade essencial entre as duas áreas e isso se dá principalmente pela realização das interconsultas. Bortagarai et al. (2015) escrevem que a interconsulta é uma das estratégias usadas na prática interdisciplinar na saúde e que devido aos benefícios que surtiu no diagnóstico e tratamento de pacientes com comorbidades entre doença clínica e psiquiátrica a abordagem começou a ser disseminada, colaborando com uma visão mais psicossocial do paciente.

Metodologia

A metodologia divide-se em três fases principais:

1. Seleção dos casos: consiste na seleção dos casos, a partir dos atendimentos realizados no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL, discute-se no grupo interdisciplinar a necessidade e viabilidade do atendimento psicoterapêutico das famílias. Dessa forma, todos os pacientes infantis e adolescentes atendidos pelo projeto estão também passando por atendimento no ambulatório de psiquiatria e de lá são encaminhados para o atendimento psicoterapêutico.

2. Contato com pais e/ou responsáveis: os residentes da psiquiatria junto com os estudantes de Psicologia oferecem atendimento às famílias por ocasião de consulta médica junto à psiquiatria; e;

3. Psicoterapia Clínica: consiste na intervenção em Psicoterapia Analítico Comportamental (avaliação, pré-intervenção, intervenção e avaliação pós-intervenção). Esse atendimento é oferecido às crianças e adolescentes pacientes, assim como seus respectivos responsáveis/familiares. A princípio existe a aplicação do *Child Behavior Checklist* (Achenbach, 1991) com o responsável para a identificação de comportamentos problema e periodicamente essa aplicação deve ser realizada novamente. Com base nos atendimentos a princípio realizados com os responsáveis se identifica uma ou mais queixas e depois estas também são identificadas nos atendimentos com as crianças buscando a realização de uma análise funcional. Para Skinner (1953) todo e qualquer comportamento possui uma função dentro do repertório comportamental de um indivíduo, sendo assim, os comportamentos colocados como problemas apresentados por essas crianças ou esses responsáveis foram adaptativos e, reconhecer ou formular hipótese sobre uma função é o primeiro passo para se pensar uma boa intervenção. Após a análise ocorre o planejamento de intervenções que são sempre reavaliadas e assim por diante até a melhora do cliente e/ou responsável.

Os atendimentos são realizados nas dependências da Clínica Psicológica da UEL ou do Hospital das Clínicas, no atendimento com as crianças são utilizadas de várias estratégias diferentes por meio da ludicidade para conseguir falar e ouvir na linguagem delas. Também pode haver, conforme a necessidade do caso, visitas aos ambientes que essas crianças frequentem desde sua casa, outros atendimentos de profissionais de outras especialidades, até mesmo sua escola ou igreja demonstrando assim a interação possível com outros profissionais.

A bolsista participou de todas as atividades descritas, sendo responsável pelo atendimento de dois casos clínicos, participação ativa nas interconsultas realizadas e acompanhamento das supervisões semanais de todos os casos clínicos.

Análise e Discussão

Os atendimentos psicoterapêuticos realizados pelos participantes do projeto seguem a abordagem analítico comportamental buscando a realização de uma análise funcional e formulação do caso, para então poder seguir para a etapa de intervenção, avaliando os resultados e reformulando o caso quando preciso. Essas etapas não são lineares, são contínuas

e concomitantes. Nos atendimentos infantis e adultos as primeiras sessões são principalmente realizadas para coletar dados da história de vida desses clientes seja por meio de perguntas mais abertas como também, no caso das crianças e adolescentes com a aplicação do *Child Behavior Checklist* (Achenbach, 1991) buscando identificar comportamentos-queixa mais específicos e as contingências em que ocorrem, além da história de desenvolvimento de tal comportamento. No início do atendimento o objetivo principal é a criação do vínculo que é essencial para o andamento do processo terapêutico. As intervenções nos atendimentos infantis são realizadas utilizando ferramentas lúdicas, seja assistindo um filme, conversando durante uma brincadeira ou desenhos, entre outras atividades. Todos os passos dos atendimentos são planejados nas supervisões semanais.

Com a realização da psicoterapia é possível observar a melhora dos quadros clínicos da comunidade alvo atendida. Isso pode ser percebido tanto por meio da aplicação do *Child Behavior Checklist* (Achenbach, 1991) como também por meio do próprio feedback oferecido pelos pacientes. Além disso essa melhora também pode ser denotada quando se há a diminuição e/ou suspensão da medicação pelos residentes do ambulatório de psiquiatria demonstrando que o trabalho em conjunto potencializa os resultados farmacológicos e contribui para a conscientização dos responsáveis a respeito desta. Ademais, o projeto também contribui com a comunidade universitária a partir das discussões dos casos que são realizadas com a participação da Psiquiatria e da Psicologia (e outros profissionais quando necessário), que possibilitam uma formulação de caso mais completa e eficaz que contribui para melhor prognóstico dos casos. Outra contribuição do projeto consiste na viabilidade da apresentação em eventos ou publicações buscando relatar as experiências dos participantes trazendo vivências significativas seja dos atendimentos (conscientização sobre a medicação, intervenções realizadas, retirada de possíveis “rótulos” das crianças, etc.), seja da possibilidade e necessidade de diálogo com outras áreas.

Considerações Finais

É possível concluir que os objetivos propostos pelo projeto vêm sendo alcançados uma vez que os resultados obtidos estão demonstrando mudanças no repertório comportamental dos pacientes/clientes atendidos e também no de seus familiares. Isso vêm sendo percebido tanto pelos feedbacks como também pela diferença de dados relacionados a comportamentos problema coletados pelo *Child Behavior Checklist* (Achenbach, 1991) que é reaplicado durante o

processo de tratamento além da diminuição da dose da medicação ou até mesmo a alta do paciente do ambulatório de psiquiatria.

Enquanto resultados a longo prazo, espera-se contribuir para a melhoria na qualidade de vida das famílias a partir dos atendimentos oferecidos e para a aprendizagem dos estudantes da residência em psiquiatria e dos estudantes da graduação em Psicologia. Sendo assim, é perceptível que o impacto positivo gerado na comunidade atendida pelo projeto é uma via de mão-dupla pois este contribui grandemente para o crescimento e experiência profissional dos estudantes e profissionais da psicologia e residentes de psiquiatria por meio da prática profissional e também a visão compartilhada de ambas as áreas.

Referências Bibliográficas

ACHENBACH, T. M. **Integrative guide for the CBCL/4-18. YRS, and profiles**. Burlington, VT: University of Vermont, 1991.

BORTAGARAI, F. M. et al. A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce. Distúrbios da Comunicação, v. 27, n. 2, 2015.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trads.). São Paulo: Martins Fontes, 1953/2000.

SKINNER, B. F. Selection by consequences. **Science**, *213*, 501-04, 1981.

TORRES, I. M.; MEYER, S. B. O brinquedo como instrumento auxiliar para a análise funcional em terapia comportamental infantil. **Interação em Psicologia**, 7(1), 2003

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina (IEXT UEL) pela concessão da bolsa.

RAMOS CUTÂNEOS E MUSCULARES DO PLEXO CERVICAL VISTOS EM UMA DISSECAÇÃO DA FACE ANTEROLATERAL DO PESCOÇO

Andrew Silva Felipe[1]
Célia Cristina Fornaziero[2]
Eduardo Vignoto Fernandes[2]

Área Temática: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **00683**

Resumo

A Anatomia da região cervical é de particular importância para os cirurgiões e clínicos de diversas especialidades médicas. Em se tratando da organização nervosa presente nessa região, encontra-se o plexo cervical, formado pelos ramos anteriores dos nervos cervicais C1 a C4, cuja função é promover a sensibilidade da pele anterolateral cervical, torácica anterossuperior e do couro cabeludo posterior, na cabeça, além de controlar a musculatura infra-hióidea e diafragmática. Logo, lesões a essa estrutura nervosa e aos seus ramos podem causar graves complicações aos pacientes e devem ser evitadas. O presente trabalho objetivou estudar as relações anatômicas dos nervos do plexo cervical observados durante uma dissecção de região cervical anterolateral, assim como relatar algumas de suas importâncias clínicas e cirúrgicas. O presente estudo é caracterizado como qualitativo/descritivo. A dissecação foi realizada semanalmente, durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, com a supervisão do professor responsável e auxílio do técnico de laboratório, no Laboratório de aulas práticas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Conclui-se que a dissecção da região anterolateral do pescoço permitiu a visualização de diversos nervos cutâneos e musculares do plexo cervical, assim como de alguns de seus ramos e suas relações anatômicas. Também contribuiu para a percepção da topografia em que se encontravam tais estruturas e sua organização em camadas superficiais e profundas, apresentando grande relevância na aquisição de conhecimentos anatômicos da região cervical, importantes para a prática médica clínica e cirúrgica.

Palavra-chave: Inervação cervical; dissecção anatômica; medicina.

INTRODUÇÃO

A Anatomia é de particular importância para os cirurgiões e clínicos, seja pela necessidade do conhecimento topográfico das estruturas anatômicas para a realização de procedimentos invasivos, tanto em excisões e bloqueios anestésicos eletivos ou emergenciais; seja para a execução de exame físico, solicitação e interpretação de exames de imagem e explicações sobre procedimentos aos pacientes (TURNEY, 2007).

A topografia anatômica geral agrupa o corpo humano em membros superiores e inferiores, tórax, abdômen, cabeça e pescoço. Em relação à anatomia cervical, devido à quantidade de estruturas musculares, neurais, vasculares, glandulares, linfáticas,

ósseas e do sistema respiratório e digestivo contidos nessa região, torna-se de grande complexidade. Faz-se necessário, portanto, um conhecimento aprofundado da Anatomia desta região para um tratamento adequado das patologias cervicais (MOORE; DALLEY, 2014).

Especialmente em relação às estruturas neurais do pescoço, são encontrados oito nervos cervicais (C1 a C8); os ramos anteriores de C1 a C4 formam o plexo cervical, o qual libera ramos cutâneos e musculares, responsáveis pela sensibilidade da pele e pela movimentação muscular, respectivamente. Esse plexo possui grande importância médica para procedimentos cirúrgicos ou reconhecimento de estruturas para correlações clínicas (MOORE; DALLEY, 2014). Dessa forma, o presente trabalho objetivou estudar as relações anatômicas dos nervos do plexo cervical observados durante uma dissecção de região cervical anterolateral, assim como relatar algumas de suas importâncias clínicas e cirúrgicas.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como qualitativo/descritivo. A dissecação foi realizada semanalmente, durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, com a supervisão do professor responsável e auxílio do técnico de laboratório, no Laboratório de aulas práticas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os corpos dissecados são recebidos pela UEL e conservados em solução aquosa de formaldeído a 10%. Essa substância permite que as estruturas não sejam degradas por microoganismos e permaneçam intactas por mais tempo, além de ser uma técnica baixo custo e com boa penetração nos tecidos (OLIVEIRA et al, 2013).

Antes de iniciar a técnica de dissecção, o estudante deve preparar um seminário sobre a região a ser disecada, no caso, a região cervical, o qual é apresentado ao docente responsável pelo projeto, condição que objetiva consolidar o aprendizado sobre o conteúdo teórico por parte dos acadêmicos. A partir disso, o estudante adquire os materiais cirúrgicos como: tesouras, bisturis de cabo nº 3 e 4 para a diérese, pinças anatômicas e dente de rato para segurar e tensionar a pele durante a dissecação, luvas para procedimentos, óculos e máscaras. Em seguida, a peça é direcionada para ser dissecada.

A região selecionada neste trabalho foi a região cervical. O cadáver foi posicionado em decúbito dorsal. A dissecação iniciou-se pela pele, transpassou a tela subcutânea, onde se encontrava a maioria dos nervos cutâneos do plexo cervical, fáscias musculares, vascularização e alcançou, em alguns pontos, estruturas ósseas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho possibilitou a visualização de componentes do plexo cervical, o qual é composto por alças nervosas ditas primárias, de C1 a C4, assim como pelos ramos que se originam dessas alças, denominadas de secundárias. Os ramos ventrais liberados se dividem em ascendentes e descendentes, os quais unem-se aos ramos do nervo espinhal adjacente para formar as alças do plexo cervical. (VARGAS et al., 2009).

Os principais ramos deste plexo têm por função inervar a musculatura infra-hióidea, o diafragma – músculo chave para a respiração, além da pele anterolateral cervical, torácica anterossuperior e do couro cabeludo posterior, na cabeça (MOORE; DALLEY, 2014). Quanto a sua localização, o plexo cervical é anteromedial aos músculos levantador da escápula e escaleno médio e profundo ao músculo esternocleidomastóideo (ECM) e à veia jugular interna (VJI). Os ramos deste plexo que suprem a pele do pescoço e do couro cabeludo, entre a orelha e a protuberância occipital externa, emergem da borda posterior do ECM (VARGAS et al., 2009).

Também é organizado em ramos superficiais cutâneos/sensitivos, que seguem no sentido posterior do pescoço, e em ramos profundos motores, os quais seguem percursos mais anteromediais. Quanto aos nervos sensitivos, mais superficiais e visualizados mediante a dissecção cervical realizada, encontram-se o nervo auricular magno, o nervo transverso do pescoço e os nervos supraclaviculares (MOORE; DALLEY, 2014).

O nervo auricular magno (Figura 1A, seta amarela) tem sua origem nos ramos anteriores de C2-3. Seu trajeto ascende verticalmente e lateralmente à borda posterior do músculo ECM e à veia jugular externa (VJE), subindo até a base da orelha. Tem por função inervar a região inferior da orelha externa e uma parcela da pele face, no ângulo da mandíbula. Junto com o nervo auriculotemporal, inerva a fáscia da glândula parótida (MOORE; DALLEY, 2014).

No campo da anestesiologia, no caso de uma otoplastia estética ou reparadora em adultos, deve-se bloquear o plexo cervical, para que a anestesia aja localmente no nervo auricular magno e se diminua a sensibilidade dessa região durante o procedimento, culminando, por conseguinte, no controle da dor (SANTOS et al., 2012).

O nervo transverso do pescoço (Figura 1A, setas azuis), cuja origem se dá em C2-3, divide-se em ramos para inervar a pele anterolateral do pescoço, no trígono cervical anterior, cobrindo a sensibilidade da mandíbula até o esterno (RUBIN; NETTER, 2008). Quanto ao seu trajeto, emerge pela margem posterior do músculo ECM, logo

abaixo do tronco do nervo auricular magno, cruza anteriormente através deste músculo, abaixo da VJE, e se direciona horizontalmente pela parte anterior do pescoço (MOORE e DALLEY, 2014). Caso esse nervo seja lesado junto do nervo auricular magno durante algum procedimento médico, pode culminar em parestesia sobre o ângulo da mandíbula e ao redor da orelha (VARGAS et al, 2009).

O tronco do nervo supraclavicular (Figura 1A, seta verde) têm sua formação nos nervos espinhais C3-4. Seu ramo principal emerge da parte posterior do músculo ECM e divide-se em três grupos nervosos principais. Todos percorrem a parte anterior das clavículas e são profundos ao músculo platisma. O nervo supraclavicular anterior ou medial inerva a pele próxima ao ângulo esternal e à articulação esternoclavicular. O nervo médio ou intermediário supre a pele da região da linha axilar anterior. O nervo posterior ou lateral passa nas proximidades do acrômio, contribuindo para a sensibilidade próxima ao músculo deltoide e à linha axilar posterior (MOORE; DALLEY, 2014).

Devido à proximidade dos nervos supraclaviculares sobre a clavícula e a sua superficialidade, isso os tornam vulneráveis a lesões em casos de fratura clavicular ou no acesso cirúrgico ao trígono cervical posterior. A sintomatologia pode incluir alterações de sensibilidade na região de inervação descrita por esse nervo, ou hiperestesia difusa. Também é importante frisar sobre a grande variação anatômica dos ramos do nervo supraclavicular e que os sintomas podem se estender para áreas próximas às de sua inervação padrão (VARGAS et al, 2009).

Em relação à inervação motora do pescoço, pode-se observar a alça cervical, mostrada na Figura 1B pelas setas vermelhas. É formada pelos ramos anteriores de C1-C3, enquadra-se na divisão dos ramos profundos e é responsável pela inervação motora da musculatura infra-hióidea, sendo seus representantes os músculos omo-hióideo, esternotireóideo (seta preta, Figura 1B) e esterno-hióideo (seta branca, Figura 1B). Esses músculos ocupam a parte anteremedial do pescoço e têm por função básica contribuir para a respiração acessória, regulando o lúmen aéreo laríngeo. Dessa forma, caso lesada a alça cervical, poderiam ser comprometidas funções importantes na dinâmica inspiratória (MOORE; DALLEY, 2014).

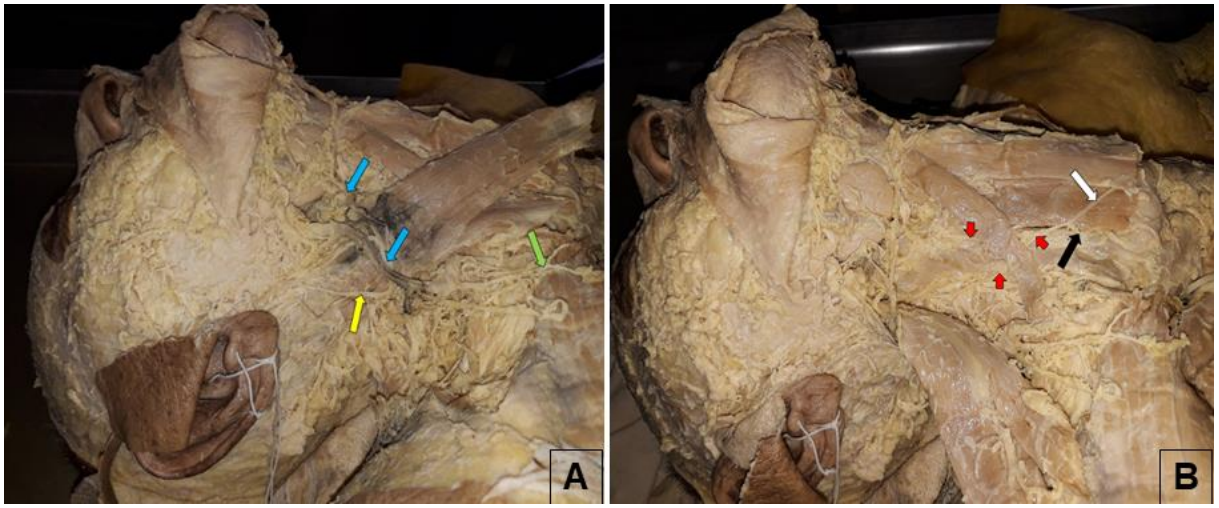


Figura 7- Nervos Superficiais do plexo cervical (1A). Seta Amarela: nervo auricular magno; Setas Azuis: nervo cervical transverso; Seta Verde: nervo supraclavicular. Nervos profundos do plexo cervical (1B). Setas Vermelhas: alça cervical; Seta preta: ramo para o músculo esternotireóideo; Seta Branca: ramo para o músculo esterno-hióideo. Fonte: próprios autores.

O fato de os discentes conhecerem as dificuldades e limitações encontradas no próprio curso de graduação em Medicina contribuiu para instigar o interesse pelo projeto, o que também permitiu a reposição de estruturas cadavéricas no laboratório de Anatomia Humana. Outro ponto relevante da prática encontra-se nas variações anatômicas que podem ser perceptíveis em diferentes corpos, muitas vezes, fugindo do padrão apresentado pelos livros didáticos e dando aos acadêmicos uma visão mais ampla e crítica sobre as áreas clínicas e cirúrgicas (GRANGER, 2004).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a dissecção da região anterolateral do pescoço permitiu a visualização de diversos nervos cutâneos e musculares do plexo cervical, assim como de alguns de seus ramos e suas relações anatômicas. Também contribuiu para a percepção da topografia em que se encontravam tais estruturas e sua organização em camadas superficiais e profundas. Dessa forma, a dissecção cervical teve grande relevância na aquisição de conhecimentos anatômicos da região cervical, importantes para a prática médica clínica e cirúrgica.

REFERÊNCIAS

GRANGER, N. A. Dissection laboratory is vital to medical gross anatomy education. **The Anatomy Record**, n. 281, v. 1, p. 6-8, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OLIVEIRA, I. M.; MINDÊLLO, M. M. A.; MARTINS, Y. O.; SILVA-FILHO, A. R. Análise de peças anatômicas preservadas com resina de poliéster para estudo em anatomia humana. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, n. 40, v. 1, p. 76-80, 2013.

RUBIN, M.; SAFDIEH, J. E. **NETTER: Neuroanatomia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, F. Z. F. et al. Comparação entre otoplastia realizada com anestesia local com sedação e sem sedação. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 3, p. 34, 2012.

TAVARES, F. M. Reflexões acerca da iatrogenia e educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 31, v. 2, p. 419-425, 2007.

TURNEY, B. W. Anatomy in a modern medical curriculum. **Annals of the Royal College of Surgeons of England**, n. 89, v. 2, p. 104-107, 2007.

VARGAS, A. F.; MEGALI, R.; ALVARENGA, R. M. P.; CORREA, J. F. G. Anatomia cirúrgica do nervo acessório espinhal: como evitar lesões em procedimentos cirúrgicos no trígono cervical posterior. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 24, p. 400–413, 2009.

Agradecimentos: Programa de Acompanhamento de Bolsas - *PAB*/UEL

REFLEXÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS SOBRE O PROCESSO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS E ANSIEDADE.

Autores: Bianca Fernanda TOLEDO[491]

Ana Carolina Farias SILVA[492].

Alex Eduardo GALLO[493]

Gabriela SABINO[494].

Área Temática: 6 - Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Instituição: 02226**/**UEL

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um programa de extensão que atende demandas genéticas e crônicas. O serviço é dividido em etapas, dentre elas está a oferta de atendimento psicológico aos usuários do programa e seus familiares. O tema do trabalho é de imensa relevância social, pois a ocorrência dessas doenças genéticas e crônicas podem trazer outras enfermidades e/ou agravar o caso já constatado, além de ser de extrema importância o levantamento de informações sobre a associação entre a ansiedade e a adesão em pacientes com doenças crônicas, já que é um tema ainda pouco estudado. Levando em consideração as condições enfrentadas pelo indivíduo acometido, é importante levantar discussão sobre os desdobramentos psicológicos de uma condição de saúde na vida do sujeito. Buscou-se no presente trabalho relacionar a ocorrência de sintomas ansiogênicos no quadro da doença crônica da Colite e qual a influência desta na qualidade de vida do paciente, além de propor reflexões para o aumento do índice de adesão ao tratamento desses pacientes.

[491] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa PROEX)

[492] Psicóloga, colaboradora do Projeto/Programa

[493] Coordenador do Projeto/Programa

[494] Psicóloga, colaboradora do Projeto/Programa

Palavra-chave: Psicologia da Saúde; Doenças Crônicas; Adesão ao Tratamento.

Introdução

A partir do atendimento clínico psicoterápico de um caso de Colite Ulcerosa e Ansiedade realizado pelo Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL), deu-se início ao presente trabalho objetivando iniciar reflexões sobre o processo de adesão no tratamento de pacientes com doença crônica e ansiedade à luz da análise do comportamento. Segundo Almeida et al (2002), a maior demanda dos serviços de saúde e grande parte dos gastos efetuados neste setor são para casos de doenças crônicas (DC). A Colite Ulcerosa encontra-se dentre os quadros de DC atendidas pelo SAG-UEL, sendo uma patologia inflamatória intestinal, que apesar de muito estudada, tem sua etiologia ainda desconhecida. Estudos indicam que é uma patologia multifatorial, tendo assim fatores genéticos e ambientais agindo para o desenvolvimento dessa doença. Dentre os fatores ambientais prováveis está o estresse. (CHIBA, 2013).

O SAG-UEL é um programa de extensão multidisciplinar, cujo trabalho, dividido em etapas, atende cidades diversas do estado do Paraná. O atendimento psicológico oferecido pelo programa aos indivíduos, e familiares, diagnosticados com doenças genéticas e/ou crônicas, auxilia no processo de enfrentamento de dificuldades e problemáticas possíveis decorrentes do diagnóstico realizado, a fim de proporcionar, a partir de um atendimento humanizado, melhor qualidade de vida aos usuários do projeto.

No Brasil mais de 50% das mortes na população entre 30 e 69 anos de idade em 2015 foram de doentes crônicos. A não alteração do estilo de vida do paciente após a descoberta da doença pode levar à um agravamento do caso (BRASIL, 2015). Segundo Fossi e Guareschi (2004), a comunicação entre a equipe multidisciplinar é essencial para uma maior humanização nas condições do tratamento. Ao longo do trabalho buscou-se identificar e discutir a relação da ocorrência de doenças crônicas com a incidência de sintomas psicológicos ansiogênicos, especialmente a ocorrência em casos de Colite Ulcerosa.

Metodologia

Para realização deste trabalho foi feito uma revisão bibliográfica nas plataformas científicas “Scielo”, “Periódicos” e “Google Acadêmico” com a utilização das palavras chaves “ansiedade”, “doenças crônicas” e “adesão”, com a finalidade de analisar os dados sobre a relação entre a ansiedade e a presença de doença crônica e como isso pode influenciar no processo de adesão ao tratamento desses pacientes. A seleção do referencial teórico deu-se sob condição da apresentação de ao menos uma das palavras chaves em seus resumos.

Análise e Discussão

A psicologia da saúde, em uma ação multidisciplinar, visa oferta de fatores protetivos e preventivos em saúde e capacitação educacional à comunidade, promovendo melhor qualidade de vida, além de criar estratégias para facilitar a adesão ao tratamento. A psicologia aplicada ao contexto da saúde altera a ideia de doença como restrita apenas ao que é orgânico, apresentando a relação existente, considerando a experiência subjetiva do paciente. Este novo modelo contribui para uma conexão dinâmica com as dimensões psicossociais objetivando transformar o indivíduo em um ser autônomo (TEIXEIRA, 2004).

A Análise do Comportamento também ressalta a importância das dimensões para além da orgânica na saúde, compreendendo o ser humano a partir de sua interação com seu ambiente (MOREIRA, MEDEIROS, 2007). Esta relação de organismo e ambiente é evidenciada no campo da saúde com a apresentação de casos clínicos com a ocorrência de demandas psicológicas em consonância com algum tipo de doença física.

Percebe-se na última década, um aumento no número de casos de pacientes com quadro de ansiedade generalizada. Segundo o Código Internacional de Doenças (CID), a ansiedade generalizada contempla a classe dos transtornos fóbico-ansiosos. Os sintomas essenciais podem variar, no que diz respeito à estados comportamentais públicos e privados, podendo estes serem,

por exemplo, tremores, tensão muscular, transpiração, taquicardia, tonturas e hiperventilação, dores e sudorese (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS).

Segundo Zamignani e Banaco (2005), há também um padrão comportamental característico de esquiva fóbica (processos de fuga e esquiva) em pacientes com este transtorno, onde na presença de um evento aversivo, o indivíduo emite uma resposta que elimina, ameniza ou adia esse evento. Como consequência o indivíduo obtém a diminuição do contato com o estímulo aversivo, causando assim uma diminuição na manifestação da intensidade e frequência do sintoma.

Grande parte dos doentes crônicos não aderem ao tratamento, uma vez que os procedimentos demandam muito empenho do paciente e precisam ser seguidos continuamente. Novas práticas que precisam ser adicionadas ao repertório comportamental dos doentes crônicos, não interagem com aspectos normais do cotidiano deste. Os comportamentos já existentes foram selecionados e são mantidos pelas consequências que geram, isso significa que requer excessivo esforço para mudá-los (LUDWIG et al, 2012).

Segundo a Comissão de Doenças Crônicas de Cambridge, doença crônica é aquela que possui características como: permanência, situação patológica não mutável e necessidade de treinamento especial do paciente para a reabilitação. A doença crônica pode ter início em uma condição aguda,, porém as restrições impostas pelo tratamento podem trazer grandes alterações no estilo de vida do indivíduo portador (MARTINS, KIMURA, 1996).

A Colite Ulcerosa é uma doença crônica inflamatória que tem causa multifatorial e afeta principalmente o reto. Ela é marcada por desconforto ou dor abdominal com diarreia e constipação, limitando a possibilidade de boa qualidade de vida ao paciente. (MORAES; ROLIM; COSTA, 2009; CHIBA, 2013).

Os comportamentos de profissionais da saúde representam um dos principais atuantes no processo de adesão, portanto é de grande importância a implementação de ações que visam o enfrentamento e o conhecimento desse período de adoecimento. Destaca-se que as orientações do profissional de saúde e os comportamentos do paciente são permeados por diversos eventos que podem dificultar ou facilitar a comunicação e a adesão ao tratamento, dando então, a importância necessária ao ambiente do sujeito (MORAES; ROLIM; COSTA, 2009).

O processo de adesão inclui uma gama de respostas e contextos que inicia-se a partir do primeiro contato entre paciente e profissional (MORAES; ROLIM; COSTA, 2009). A discriminação de estímulos é estabelecida por meio do treino discriminativo, que consiste em reforçar um determinado comportamento na presença do estímulo discriminativo. No caso do doente crônico, os comportamentos emitidos anteriormente levaram-o à condição. Em busca de melhora na condição estabelecida, é necessário alteração na maneira de se comportar, de forma a aderir ao tratamento. A adesão, segundo Martins, França e Kimura (1966), simboliza mais do que respostas dadas por uma agência de controle, mas sim pela obtenção de consequências reforçadoras pelo indivíduo. O indivíduo deixa de ser um agente passivo frente ao tratamento, passando a ser co-responsável pelo estabelecimento do próprio tratamento.

Considerações Finais

O presente trabalho foi de grande importância, pois levantou discussão sobre um assunto essencial para a área da saúde, tanto no cuidado com a saúde mental do doente crônico, quanto em estratégias a serem usadas pelo profissional da saúde, que visa a adesão do paciente às exigências do tratamento. Outro dado relevante para o trabalho foi o esclarecimento do que é o processo de adesão e como ele se dá, levando em consideração as situações que perpassam o indivíduo em sua integralidade, o contexto, a história de vida e utilizando-se do referencial teórico analítico comportamental.

O trabalho é pioneiro na literatura analítico comportamental ao apresentar discussão da correlação da ansiedade com quadros crônicos, sendo necessários trabalhos posteriores para maiores discussões sobre o processo de adesão nessa condição. O trabalho apresentou grande colaboração também no impacto no contexto acadêmico, proporcionando a aquisição de habilidades e repertório comportamental por parte do colaborador da psicologia tanto na atuação em saúde, quanto na atuação clínica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Ministério da Saúde.** 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis > Acesso em: 21 ago. 2019.

ALMEIDA, Márcia Furquim. BARATA, Rita Barradas. MONTERO, Cláudia Valencia. DA SILVA, Zilda Pereira. Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva.** V. 4, n. 7, p. 743-756. 2002.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MARTINS, L.M.; FRANÇA, A.P.D. ; KIMURA, M. Qualidade de vida de pessoas com doença crônica. **Rev Latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, V. 4, n. 3, p. 5-18, dezembro de 1996.

MOREIRA, Márcio Borges. Medeiros, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento.** Artmed, 2007.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. Vol.2.

ZAMIGNANI, Denis Roberto. BANACO, Roberto Alves. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 077-092. 2005.

Agradecimentos à PROEX-UEL por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão 02226/UEL.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVASCOM APOIO DA ARTETERAPIA

Autores: Dayane Wolff CARLIN[495]

Marcos Hirata SOARES[496].

Área Temática:**Direitos humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02305**/UEL)**

Resumo

A arteterapia tem como objetivo utilizar a arte como recurso auxiliar com pessoas que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas, entre diversos tipos de sofrimentos ou problemas emocionais colaborando para o seu tratamento e reinserção social.

Palavra-chave: arteterapia;inclusãosocial;psicoativos.

Introdução

Como extensionista pude percebera arte atuando com foco terapêutico. A ferramenta utilizada na arteterapia foi o mosaico que está correlacionado a um significado simbólico. Que é o processo de nascimento e morte simbólicos. Tais processos relacionam-se psiquicamente, com a dinâmica de vida adotada por pessoas com estes tipos de

[495] Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto inclusão social de sujeitos com uso abusivo de substâncias psicoativas/Universidade sem Fronteiras
[496]Docente do curso Enfemagem da UEL, colaborador do Projeto inclusão social de sujeitos com uso abusivo de substâncias psicoativas/Universidade sem Fronteiras

transtornos, nos quais, há uma destruição das relações interpessoais, familiares e de sua existência propriamente dita, na qual o sujeito passa a ter seu próprio sentido de existência, valores de vida, modificados, dado que a relação tida com a droga ocasiona tal impacto. O mosaico, ao permitir a construção de objetos que possuam significação dada pelo sujeito, à concretização do objeto corresponde ao processo de materialização de sentimentos, idéias, imagens, para as quais, o sujeito possui dificuldade de entender, elaborar ou lidar. Com o projeto foi possível realizar ações de promoção da inclusão social com indivíduos marginalizados no contexto atual, em seu ambiente familiar e em algumas ocasiões como atividade de renda extra ao vender seus trabalhos realizados nas oficinas, nas feiras promovidas pelo CAPS. O projeto me permitiu conhecer a realidade na qual por não estar inserida ou ter alguém próximo não compreendia, e como utilizar arte com fins terapêuticos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência. O cenário do estudo foi o C**entro de Atenção Psicossocial** Adulto tipo II, com o publico alvo, pacientes que faziam acompanhamento no CAPS e faziam usoabusivo de substancias psicoativas apresentando dificuldade na inclusão social. Realizados no período de março a setembro. os materiais utilizados foram a oficina de mosaico.

Análise e Discussão

Com a experiência tive a possibilidade de aprimorar o conhecimento na realidade na qual estava inserida e maior habilidade em relação às práticas humanizadas da assistência, por meio de leituras, estudo e discussão com outros membros da equipe do projeto e do próprio CAPS. Os pacientes se apresentavam inseguros, relatavam sentimentos de inutilidade e lidavam com muitas dificuldades no processo de ressocialização. Foi possível entender que algumas condutas vão muito além da situação clínica, permeando o âmbito social e familiar, permitindo, então, entender o microuniverso de cada paciente. A vivência dessa prática extrapola as salas de aula e permite que se compreenda a essência do ser humano dentro do seu contexto social.

Considerações Finais

Percebi que os sujeitos desenvolveram em grupo, estratégias técnicas para vencer seus desafios, auxiliados pelas atividades e pelos profissionais presentes, onde os trabalhos produzidos expressavam aspectos de sua psique. Concluindo, a arteterapia colaborou no processo de reabilitação psicossocial dos sujeitos envolvidos, e permitiu que presenciasse tal fato compreendendo a dinâmica da arteterapia, colaborando para a minha formação e futuro perfil profissional.

Referências Bibliográficas

COQUEIRO, Neusa Freire Vieira; FRANCISCO, Ronaldo Ramos [2]; FREITAS, Marta Maria Costa[3]. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.Scielo. Fortaleza - CE. 23(6):859-62, p. 860-862. Abril, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A OFICINA DE CORDEL E O COMBATE AO RACISMO

Autores: MARILISA GONÇALVES DA SILVA E SILVA[497]

MARLEIDE ROGRIGUES DA SILVA PERRUDE[498]**.**

Área Temática:**4 - Educação**

(02312/UEL)

Resumo

O racismo institucional é a materialização da ordem vigente estruturada na sociedade. Sua presença altera a qualificação de serviços essenciais à população negra e por consequência altera as condições de vida deste grupo. A escola não está isenta destas discriminações e as apresenta nas relações entre o corpo escolar, na não democratização de conteúdos do currículo escolar e no não cumprimento das leis e resoluções antirracistas promulgadas para o combate do mesmo. A lei 10639/03, capítulo da Lei de Diretrizes e Bases, trata-se de uma destas leis e garante o ensino da História e Cultura Afro brasileira e Africana nas escolas, promovendo oportunidades de discutir a diversidade e desconstruir os preconceitos. Este artigo apresenta um relato da utilização do cordel como significativo instrumento de aplicabilidade da lei por meio de intervenção de oficina, construída para a formação de professores e membros da rede de proteção social, realizada pelo projeto de extensão "Racismo Institucional-tecendo redes para a formação continuada", pertencente ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. A literatura popular supracitada foi empregue para debater a situação da mulher negra no país e mostrou-se uma intervenção significativa ao sensibilizar e educar os participantes, portanto apropriada para servir como recurso formador sobre as questões étnico raciais.

Palavra-chave: racismo; condição da mulher negra; cordel.

[497] Recém formada em Pedagogia pela UEL, bolsista do Projeto "Racismo Institucional - tecendo redes para a formação continuada"/Programa Universidade Sem Fronteiras.
[498] Coordenadora do Projeto de Extensão: "Racismo Institucional: tecendo redes para a formação continuada". Projeto financiado pela Universidade Sem Fronteira /Edital 2017

Introdução

O racismo estruturou-se no Brasil por séculos, sendo mesmo legitimado pelo Estado em momentos da história do país, isto permite a compreensão de como a população negra chega ao século XXI vivenciando desigualdades extremas e possibilita o posicionar-se e o pensar estratégias para superação deste fenômeno.

Considerando que, quase 54% da população brasileira se autodeclara negra e outra parcela descende de negros, combater o racismo significa defender os direitos da população. A lei 10639/03 é uma das estratégias, pois ao garantir que as escolas ensinem sobre a Cultura e História Africana e Afro-brasileira dá oportunidade de debater as questões étnico raciais e permite construir visões plurais e identidades negras positivas no interior das instituições de ensino. A qualificação, portanto, dos profissionais do corpo escolar torna-se uma etapa crucial deste processo de enfrentamento ao racismo, pois, como afirma Moura (2001) a "Educação deve proporcionar a formação de cidadãos que respeitem a diferença e que, sem perder de vista o caráter universal do saber e a dimensão nacional de sua identidade, tenham garantido o direito à memória e ao conhecimento de sua história." (MOURA, 2001, p.61)

O NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) tem realizado este trabalho de formação de professores da rede pública, munindo as equipes multidisciplinares das escolas de fundamentação teórica e discussões relevantes sobre o tema em questão. Um dos projetos acolhidos pelo núcleo é "Racismo Institucional - tecendo redes para a formação continuada", financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras. Em parceria com o Núcleo Regional de Educação promoveu no ano de 2019 a formação das equipes multidisciplinares das escolas e da Rede de Proteção Social de Londrina e das cidades de Cafeara, Lupionópolis, Guaraci e Florestópolis, as cidades de mais baixo IDH da região de Londrina. O projeto teve como objetivo motivar a construção de uma rede de formação continuada para a Inclusão e Promoção da Igualdade Racial querendo a valorização da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena; combate a toda forma de preconceito racial, discriminação e racismo e contribuir para identificação do racismo nas instituições e refletir sobre a sua reprodução.

Como recurso didático, coordenadores e bolsistas construíram oficinas que permitiram a instrução e debates sobre a diversidade e a discriminação racial. Sobre a coordenação da professora doutora Marleide Rodrigues da Silva Perrude construiu-se as oficinas: "Direitos humanos e desigualdades raciais; "Boneca Abayomi: símbolo de representatividade para a

população negra"; "Heroínas negras: o cordel como visibilização e resistência". "Racismo Institucional - tecendo redes para a formação continuada" e "Contação de História e ancestralidade". Apresentaram-se em espaços como CREAS 2, CENSE 2, CEPAS e em escolas públicas da cidade de Londrina e região metropolitana.

O público que recebeu as oficinas, que a princípio não conhecia a discussão sobre o racismo institucional, consegue compreender como o mesmo estruturou-se por séculos no país, inclusive com o apoio do Estado, como tais fatores impactaram a vida do povo negro e como suas instituições perpetuam as consequências desqualificando os serviços prestados. Este artigo relata a experiência de participação neste citado projeto de extensão e sobre a criação e aplicação de uma das oficinas, a saber "Heroínas negras: o cordel como visibilização e resistência" que, assim como os eventos e outras oficinas, viabilizou o alcance dos objetivos almejados pelo projeto.

Metodologia

O projeto alicerçou-se primeiramente na construção de um diagnóstico baseado em 26 perguntas encaminhadas às escolas de Londrina e região metropolitana. O intuito fora descobrir como se manifesta o racismo nestas instituições, como o trabalho das equipes multidisciplinares afeta os resultados de combate ao racismo e o impacto da formação administrada pelo NEAB nesta rede de escolas. A partir da identificação das necessidades das mesmas construiu-se toda a formação que seria oferecida. A oficina descrita neste relato trata-se de uma das opções do projeto para descontruir preconceitos na rede das instituições públicas.

Foram construídos livretos de cordéis sobre heroínas negras escritos por Jarid Arraes e pendurados em cordão para expor nos espaços que se apresentou a oficina. Os slides conceituaram, contextualizaram e ratificaram a importância do cordel e do tema racismo institucional e a condição das mulheres negras. Muitos dados dos indicadores sociais são compartilhados e os textos "Quem tem crespo é rainha" e "Tereza de Bengela - uma heroína" são analisados e, no final da oficina, são construídos cordéis pelos formandos baseando-se em dados e discussões realizadas durante a oficina.

Análise e Discussão

Constitui-se um desafio sensibilizar e fundamentar teoricamente professores para desenvolver um trabalho coeso e robusto nas instituições de ensino contra o racismo. A cada ano os projetos de extensão presentes no NEAB - Núcleo de Estudos Afro brasileiros da Universidade Estadual de Londrina procuram envolver os professores das equipes multidisciplinares em uma formação continuada que possa inclusive servir de modelo para as intervenções destes docentes em suas escolas. O projeto de extensão "Racismo Institucional-tecendo redes para a formação continuada" articulou contatos com a Rede Assistêncial e Saúde; Conselho de Promoção da Igualdade Racial, Núcleo Regional de Educação; Grupo de trabalho de combate ao Racismo e Movimento Negro de Londrina, para avançar esta formação para além dos muros da escola, fazendo toda a rede partícipe na formação.

De acordo com Almeida (2018), o racismo institucional materializa a estrutura social vigente onde há transmissão de privilégios e violências racistas e sexistas, hegemonização de grupos raciais no poder e discriminação sistemática na organização política, econômica e jurídica da sociedade. Os dados de indicadores como Conapir; GELEDÉS, IBGE, IPEA e Dossiê das Mulheres Negras ratificam que as mesmas são as maiores afetadas pelo racismo institucional.

Para educar e debater esta condição historicamente construída, uma oficina de cordel com o nome "Heroínas negras: o cordel como visibilização e resistência" foi criada. Associou-se a ideia de enaltecer uma manifestação popular como o cordel com a situação de vida de uma parte muito importante do povo. Além do que, este tipo de literatura é uma maneira educativa e criativa de abordar temas densos, como o do racismo, que fazem parte do cotidiano. Ademais, na construção e apresentação da oficina de cordel houve a preocupação em trabalhar a parte histórica da origem e evolução do cordel, suas manifestações no Brasil e como construí-lo.

A oficina apresenta no seu início os versos da música de Sivuca, cantado por Clara Nunes: "No sertão mãe que me criou, leite seu nunca me serviu. Preta Bá foi que amamentou, filho meu e o filho de meu filho. No sertão mãe preta me ensinou, tudo aqui nós que construiu. Filho tú tem sangue Nagô, como tem todo este Brasil."

A música fora escolhida com a intenção de frisar a força da mulher negra na construção e sustentação de várias famílias, mesmo a que não as suas e da consciência que as mesmas possuíam do quanto seu povo era responsável pela existência dos muitos espaços brasileiros. Discute também que o Brasil é africanizado e que somos descendentes daquele continente.

Os versos são introdução para ensinar a apreciar as rimas, a cultura popular e o valor e situação da mulher negra. São conceituados e contextualizados os cordéis e suas variadas formas de construção e temas. Faz-se uma ponte então explicando como o tema racismo e mulheres negras podem também serem trabalhados por meio de cordéis. Apresenta-se então a obra de Jarid Arraes, importante cordelista que discute a conjuntura a que está relegada a mulher negra e que enaltece algumas heroínas negras desconhecidas e invisibilizadas que existiram no Brasil. Alguns dados são expostos nos slides que retratam as consequências do racismo institucional no grupo negro feminino e perguntas orientadoras promovem debate. O debate então se torna denso e oportuniza a identificação e reconhecimento por parte dos docentes e membros da rede de uma realidade poucas vezes trabalhada em sala de aula ou em outras instituições, mas que regularmente faz parte da verdade de seus atendidos.

Dois cordéis da autora são apresentados para o público da formação analisar: “Quem tem crespo é rainha” que discute a diversidade da estética negra, a desvalorização da mesma diante da padronização da beleza europeia (nossos antigos colonizadores) e o quanto o racismo dilacera corpos negros na medida em que provoca no negro a negação de sua estrutura e fenótipo, mesmo à custa de perigosas intervenções, procurando modificar seus traços raciais.

No segundo cordel, Arraes visibiliza a heroína Tereza de Bengela, rainha de um quilombo e demonstra que o povo negro também possui destaques, guerreiros e heroínas e que não conformou-se com a escravidão, como levianamente prega os livros didáticos. Este cordel dá abertura para professores e estudantes discutirem a presença de outros proeminentes personalidades negras da história nacional e regional que desenvolveram contribuições variadas e importantes no país.

Os professores ou estudantes ou membros da rede são convidados a construir seus próprios cordéis que visibilizem as informações que foram apreendidas durante a oficina. Em grupos discutem as informações compartilhadas na formação e constroem um planejamento de ações que modifiquem o tratamento discriminatório ofertado pelas instituições presentes.

É perceptível pelo debate que a princípio os professores e membros da rede de proteção social não compreendem como o racismo se estruturou no Brasil e como suas instituições estão inseridas nesta sociedade que é resultado desta estruturação. Durante o trabalho passam a identificar a manifestação do fenômeno em suas práticas e na de outros profissionais e a pensar atitudes redentoras.

Considerações Finais

Pode-se notar durante o processo, que os formandos passam a perceber a dimensão em que o racismo se apresenta nas suas instituições e o poder que possuem para executar estratégias de enfrentamento ao fenômeno em seu espaço de trabalho. As articulações conseguidas e utilizadas para maior alcance de formação da rede, no intuito de disseminar a mesma para outros grupos constituintes também se evidencia como bom resultado, pois visibiliza a extensão do impacto das ações organizadas pelo projeto e da capacidade de abrangência. Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras que possibilitou que tais ações se tornassem viáveis e realizáveis, contribuindo com a luta antirracista nas instituições públicas de Londrina e região. Participar do projeto "Racismo Institucional – tecendo redes para a formação continuada" como recém formada, emancipou-me a ideia de funcionamento das estruturas e alicerces do racismo no sistema de produção no Brasil; desenvolveu-me a capacidade de coordenar grupo de trabalho e a habilidade de comunicação e ensino a públicos diferentes e importantes do funcionalismo público e principalmente, acreditar nos resultados de um trabalho comprometido contra o racismo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

MOURA, Glória. O direito à diferença. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Páginas 69-81.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACESSO A JUSTIÇA E A INFORMAÇÃO

Autora: Pamela Paulino GONÇALVES[499]

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 00562.

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo expor as atividades realizadas através do projeto de ensino da Universidade Estadual de Londrina (Prograd), nomeado Carreira Jurídica, neste os participantes mantém contato direito com a comunidade por meio de atendimentos e assessoria jurídica que ocorrem no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – EAAJ, assim como, o fomento da pesquisa através de jurisprudências e estudo de casos concretos. O projeto é de grande relevância, uma vez que, viabiliza uma maior relação com a comunidade externa, e através disso os alunos são capacitados para a realização de apresentações e palestras que propiciam a disseminação de informações. Será relatado neste trabalho, uma das atividades realizadas por meio do projeto, uma palestra ocorrida na cidade de Curitiba no qual o tema foi voltado para o Direito de Família.

Palavra-chave: estudo; comunidade; pesquisa.

Introdução

O projeto carreira jurídica in loco objetiva o estudo de cargos privativos de bacharéis de direito por meio da observação orientada e a visita técnica. Com um método didático e metodológico a visita técnica é um recurso importante, pois possibilita ao aluno aprofundar os conhecimentos científicos e repassar as informações adquiridas através de publicações de trabalhos, artigos e palestras. A observação sistemática tem como foco, dirigir o discente a

[499] Estudante do 8º semestre do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária.
Orientadora Juliana Kiyosen Nakayama

interação de forma objetiva, ordenada e precisa. A participação no projeto garante ao discente o conhecimento a respeito do mercado de trabalho, a atuação consciente e eficiente nas relações interiores e exteriores.

Com a atuação assídua dentro do projeto, com atendimentos assistidos e orientados os alunos são capacitados para a produção de trabalhos acadêmicos e promoção de palestras de diversos assuntos jurídicos. As atividades são realizadas semanalmente no Escritório de Aplicação e Assuntos Jurídicos – EAAJ, e também em atividades externas como acompanhamentos de audiências, visitas e palestras em escolas.

Este trabalho trará uma das atividades realizadas, vinculada ao projeto de ensino no primeiro semestre de 2019, uma palestra para uma comunidade da cidade de Curitiba-PR. Na oportunidade foi discutido as questões pertinentes ao Divórcio, seus aspectos jurídicos e os psicológicos.

Metodologia

Para a realização da palestra foi produzida uma pesquisa de campo, para assim, identificar quais seriam as maiores duvidas da comunidade e delimitar o tema a ser discutido. A ONG com o nome “Bem Pelo bem”, a qual cedeu o espaço para as atividades, encarregou-se de verificar as potencialidades do bairro São Francisco. Em contato com as pessoas verificou-se que as maiores duvidas eram referentes ao Direito de Família, especificadamente o divórcio.

A palestra foi estudada e preparada em conjunto com uma discente de psicologia da Unasp, com o objetivo de trazer também os aspectos psicológicos do processo de divórcio. O púbico alvo foram pessoas na faixa dos 20 aos 45 anos, com maior número de mulheres presentes.

Foi utilizado uma apresentação simples, expositiva com breves definições a respeito do tema, igualmente foi abordado os aspectos psicológicos.

Análise e Discussão

A atividade foi realizada como um diálogo entre psicologia e direito com duração de uma hora, onde foi demonstrado como deve ser realizado o processo de divórcio, com ele funciona e todos seus tramites, junto a isso, a estudante de psicologia trouxe um estudo demonstrando a importância de um bom diálogo na realização deste processo, uma vez que, envolve questões além de jurídicas as emocionais.

Para a palestra acontecer de forma didática, a apresentação foi montada em slides com um espaço para as explicações dos aspectos jurídicos e após os psicológicos. Ao final foi aberto um espaço para perguntas, onde foi possível identificar as maiores dificuldades das pessoas no acesso à justiça.

A maioria das pessoas presentes não tinham conhecimento de que o processo de divórcio pode ocorrer de forma judicial e também extrajudicial, ou até mesmo que é garantido a gratuidade da justiça para pessoas com hipossuficiência financeira. Com isso percebe-se que a informação de qualidade não chega em todos ambientes, mesmo atualmente com inúmeros meios tecnológicos existe uma defasagem de conhecimento.

Considerações Finais

A participação no projeto é sem dúvidas, uma oportunidade única pois propícia ao aluno experiencias além da academia. O Carreia Jurídica estimula o aluno a conhecer as muitas áreas do Direito, trazendo os ensinamentos da sala de aula para a prática, seja no atendimento ao cliente, visitas técnicas ou nas apresentações em eventos.

A sociedade, mesmo que evoluída necessita de melhor acesso a informação, as diferentes econômicas não devem inviabilizar o acesso a justiça, uma vez que a Constituição Federal o garante a todos. Com isso, sair da universidade e disseminar conhecimento é muito importante, o papel da instituição está para além de suas dimensões físicas, esta deve alcançar o maior número de pessoas possível.

A Fundação Araucária é uma facilitadora destas atividades, visto que apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, assim como o avanço social e econômico de muitos alunos, com investimento na ciência, tecnologia e inovação. No cenário atual, de desmonte da

educação pública de qualidade são fundamentais o fomento e a inclusão, e esta realiza-os com maestria o que merece agradecimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL**.** Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 06 de setembro de 2019.

DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro, v. 5: direito de família. 18 ed. Aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.

TARTUCE, Fernando. José Fernando Simão. Direito Civil Série Concursos Públicos – Direito de Família, volume 5, 3ª edição, revista e atualizada, São Paulo. Editora Método. 2008.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito civil – direito de família. 3 ed. v. 6, São Paulo: Atlas, 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE OFICINAS AGROECOLÓGICAS NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA DE LONDRINA

Autores: João Pedro Delicato de Araújo[1]

Victor Hugo Caetano Silveira[2]

Mauricio Ursi Ventura[3]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02110/UEL

[6] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Programa de extensão

[2] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Programa de extensão [3] Docente e Coordenador do Programa de extensão

Resumo

A conversão da agricultura convencional para uma agricultura que protege a vida é uma necessidade iminente frente às mazelas do modelo atual. A agricultura orgânica

13 um anúncio que tem prosperado na agricultura brasileira. Uma das formas de fortalecer esse modelo proposto é o investimento em assistência técnica, capacitando os produtores para a substituição das práticas convencionais. O presente trabalho teve como objetivo fornecer assistência técnica aos assentados dos assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II. Diante das demandas dos produtores foram selecionados temas para ministrar oficinas técnicas, entre os temas estão protocolo de produção de morango orgânico, escalonamento de produção, fertilizante para incremento na produção agroecológica, controle alternativo de pragas e adubação verde. As oficinas foram ministradas pelos estudantes bolsistas e supervisionadas pelos técnicos do Programa Paraná mais Orgânico. Durante a construção das oficinas os estudantes realizaram pesquisas acerca do tema e organizaram a exposição de forma dinâmica e horizontal com os saberes populares dos produtores, expandindo a capacidade técnica, criativa e comunicativa dos mesmos. Os produtores contemplados puderam adquirir conhecimentos que somam com o processo de conversão para a produção orgânica. O projeto segue em andamento analisando os efeitos das oficinas e as novas demandas das comunidades atendidas.

Palavra-chave: Assistência técnica; produção orgânica; agroecologia.

Introdução

O aumento da produção de alimentos orgânicos é uma tendência no Brasil e Mundo frente a necessidade de garantir a proteção da saúde dos produtores e consumidores, além de reduzir o impacto ambiental. Segundo o Instituto de

Pesquisa em Agricultura Orgânica (FiBL) (2018), a área brasileira cultivada sob sistema orgânico cresceu em torno de 66% de 2014 a 2017, em que o Brasil se destaca como o maior mercado latino americano de produtos orgânicos. As políticas governamentais nas áreas de crédito, de mercados institucionais e promoção da soberania alimentar incentivam a produção de alimentos orgânicos pela agricultura familiar (Fonseca, 2009).

A transição de um modelo de agricultura convencional para orgânica necessita de uma adequação das práticas de manejo, como por exemplo a substituição de insumos para controle pragas e doenças, utilização de fertilizantes orgânicos e adubação verde e entre outras (Sediyama *et al*., 2014). Os insumos e manejos devem estar de acordo com a normativa 17/2011 e Lei 10.831/03, que regula a produção orgânica vegetal.

A produção orgânica propicia vantagem econômica aos agricultores familiares reduzindo os custos de produção e gerando mais renda, isso ocorre devido à baixa necessidade de insumos externos e maior diversidade produtiva no estabelecimento (Sediyama *et al.*, 2014). De acordo com De Morais e De Oliveira (2017) a ausência de insumos químicos no manejo orgânico é substituída por tecnologias agroecológicas que são menos onerosas ao produtor.

De acordo com De Freitas Barbosa e De Souza (2012) o acesso deficitário dos produtores orgânicos a assistência técnica ocasiona redução no uso de certificação da produção orgânica. Apenas 2,9% dos produtores que não recebem assistência técnica realizam a certificação orgânica, em contrapartida 18,1% do dos produtores que recebem assistência técnica realizam a certificação da sua produção.

Diante da necessidade de fortalecimento da produção orgânica, o trabalho teve como objetivo para contribuir com o processo de conversão da produção

convencional à produção orgânica pelos produtores da reforma agrária da região de

Londrina, através da realização de oficinas técnicas facilitadas pelos bolsistas e supervisionadas pelos técnicos do Programa Paraná mais Orgânico.

Metodologia

O projeto foi realizado nos assentamentos da reforma agrária Eli Vive I e Eli Vive II, localizados na cidade de Lerroville – PR de novembro de 2018 à agosto de 2019.

De acordo com as demandas dos produtores foram conduzidas cinco oficinas técnicas: Protocolo de produção de morango orgânico; Escalonamento de produção; Fertilizante para incremento na produção agroecológica; Preparo de caldas para cultivos orgânicos; Adubação verde de verão

A oficina “Protocolo para produção de morango em sistema agroecológico” foi preparada partir das principais técnicas da agricultura orgânica para o cultivo da cultura do morango, como por exemplo métodos de adubação do solo, nutrição das plantas e controle fitossanitário de pragas e doenças.

A segunda oficina teve como tema o "Escalonamento da produção”, e para contemplar a diversidade produtiva dos produtores foram utilizadas como exemplo as principais culturas da horticultura brasileira. A técnica apresentada consiste em sistematizar e planejar a produção de acordo com o ciclo das culturas e a demanda do mercado, para garantir a frequência de produtos durante o ano todo.

A substituição de insumos da agricultura convencional é um gargalo no processo de conversão da produção convencional à orgânica, diante disso foi realizada a oficina “Fertilizantes para incremento na produção agroecológica”. Durante a oficina os estudantes realizaram o preparo de quatro biofertilizantes junto aos produtores: Supermagro, utilizado em hortaliças, frutíferas, feijão, milho, soja e cana-de-açúcar; Compostagem orgânica, aplicada em hortaliças, frutíferas, árvores perenes, viveiros, plantas ornamentais e gramados ; Esterco aviário fervido e urina de vaca, adotados no cultivo de uma extensa gama de plantas, como hortaliças, frutíferas, árvores perenes e ornamentais.

A oficina “Controle alternativo de pragas” teve como objetivo apresentar aos produtores as armadilhas para o controle e monitoramento das pragas agrícolas e os defensivos naturais (caldas), ambos com ingredientes e materiais de fácil acesso e baixo custo.

Primeiramente, foram apresentadas as seguintes armadilhas: armadilha delta para o controle de mariposas; armadilha artesanal de garrafa PET para o controle de mosca-das-frutas ; armadilha artesanal de garrafa PET para o controle da broca-do-café; armadilha adesiva de cor amarela para o controle de tripes e armadilha adesiva de cor azul para o controle de mosca-branca.

Em seguida, junto aos produtores, foram preparadas três caldas com ingredientes naturais: Extrato de pimenta do reino, alho e sabão, indicado para o controle de pulgões; extrato de fumo para o controle de pulgões, percevejos, vaquinhas e grilos e extrato de folha de mamona para o controle de formigas, bacterioses, viroses e pulgões.

O ciclo das oficinas foi finalizado com a oficina sobre “Adubação verde” que teve como objetivo apresentar a adubação verde como alternativa sustentável de

adubação e proteção do solo. Após uma introdução da importância e dos benefícios da utilização da adubação verde na agricultura orgânica, foram apresentadas as características, aptidões e o manejo das principais espécies de verão utilizadas com essa finalidade, entre elas o feijão de porco, a leucena e o guandu-anão. Ao final da oficina foram distribuídas sementes de trigo mourisco e guandu-anão aos produtores, para que realizassem a multiplicação das sementes em seus lotes.

Análise e Discussão

A exposição de tecnologias com foco na agroecologia aos agricultores em forma de oficinas participativas tem se mostrado muito eficaz pelo fato de contar com a participação e por buscar suprir a demanda dos agricultores.

As oficinas são enriquecedoras trocas de conhecimentos entre os produtores, técnicos e estagiários, trazendo benefício social, cultural, intelectual, prático e ambiental a todos os envolvidos. Com a não utilização de produtos químicos, os camponeses se emancipam frente as grandes empresas vendedoras de insumos químicos, poupando gastos e se desenvolvendo de acordo com a sua realidade, muitas vezes, produzindo alternativas com materiais oriundos de seu próprio agroecossistema.

O desenvolvimento destas tecnologias agrícolas direcionadas a produção agroecológica possibilita uma maior experimentação e inovação dos próprios camponeses e camponesas, tendo em vista que manipulam, muitas vezes, recursos naturais oriundos do seu próprio agroecossistema, podendo harmonizar tais técnicas com saberes externos, incorporando-as a cultura e ao valor próprio de cada povo. (GUZMAN, 2001)

Para os agricultores descapitalizados, as oficinas agregam conhecimento, possibilitam valorização do trabalho, dos seus produtos e fomentam as feiras agroecológicas da região, pois com a aplicação do que foi aprendido nas práticas há diminuição de gastos com insumos químicos, levando a uma maior rentabilidade dos produtos dos assentados da reforma agrária.

Já para os estudantes, bolsistas e técnicos que participam da estudo, preparo e realização das oficinas, as atividades permitem maior contato e entendimento da realidade dos assentamentos da reforma agrária, os saberes e as trocas destes desenvolvidos antes, durante e depois do processo de execução das oficinas são impulsionadores para os futuros engenheiros agrônomos, que necessitam de experiências com técnicas agroecológicas e extensionistas para o desenvolvimento de suas habilidades e para melhor enfrentamento da atual conjuntura.





Figura 1 - Técnicos e bolsistas compartilhando conhecimentos teóricos

Figura 2 - Técnicos, bolsistas e agricultores aplicando o conhecimento adquirido na prática

Considerações Finais

Frente às adversidades encontradas pela agricultura familiar no âmbito

nacional e tendo em vista que o mercado favorece apenas os grandes produtores e detentores de grandes latifúndios, a realização de atividades nos moldes de oficinas traz retornos para os agricultores, viabilizando o crescimento socioeconômico das famílias, fortalecendo o manejo agroecológico e o desenvolvendo da agroecologia regional.

A ciclo de oficinas gerou um ambiente de compartilhamento de conhecimentos entre produtores e estudantes, fortalecendo a capacidade criativa, técnica e comunicativa dos envolvidos.O projeto segue acompanhando os produtores, analisando os impactos das oficinas e demandando novos temas a serem abordados em oficinas futuras.

Referências Bibliográficas

BOTTON, M. et al. Monitoramento da mariposa oriental Grapholita molesta na cultura do pessegueiro, 2001.

DE FREITAS BARBOSA, Wescley; DE SOUSA, Eliane Pinheiro. Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. Revista Economia & Tecnologia, v. 8, n. 4, 2012.

DE MORAES, Murilo Didonet; DE OLIVEIRA, Nilton Aparecido Marques. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. Desenvolvimento Socioeconômico em Debate, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. Agricultura Orgânica.

Regulamentos técnicos e acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil.

Niterói–Río de Janeiro: PESAGRO, 2009.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia, 2001.

SEDIYAMA, Maria Aparecida Nogueira; DOS SANTOS, Izabel Cristina; DE LIMA, Paulo César. Cultivo de hortaliças no sistema orgânico. **Ceres**, v. 61, n. 7, 2015.

WILLER, Helga; LERNOUD, Julia; KEMPER, Laura. The world of organic agriculture 2018: Summary. In: **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2018** . Research Institute of Organic Agriculture FiBL and IFOAM-Organics International, 2018. p. 22-31.

REMODELAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO CONJUNTO DE MODELOS EMBRIOLÓGICOS DIDÁTICOS DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL/CCB/UEL.

Anielle Aparecida PARMAGNANI[1]

Francyne Baldo do NASCIMENTO [2]

Carlos Alberto MIQUELOTO[3]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **01966**

Resumo

Embriologia é parte da Biologia que tem a função de estudar, o desenvolvimento embrionário humano, ou relacionado aos diferentes grupos de animais. Para uma correta interpretação e aprendizagem da embriologia, utiliza-se nas aulas práticas os modelos em gesso dos processos embrionários descritos nos livros. Dessa maneira, o uso dos modelos didáticos tridimensionais em gesso, possibilita ao discente relacionar teoria e prática, garantindo uma melhor compreensão, aprendizado e aproximação ao docente. Porém frente ao tempo de existência destes, levou-os à sua defasagem, dificultando assim as aulas práticas dentro da universidade, pela deficiência no reconhecimento. Então optou-se por fazer a restauração destes modelos a mão pelos discentes do curso de Odontologia da Uel. O trabalho foi iniciado com a manipulação do gesso nas proporções adequadas, utilizando um recipiente plástico e espátula metálica comumente utilizado nas práticas clínicas do curso de Odontologia, seguido da

[1] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

reconstrução das áreas dos modelos didáticos de Embriologia que foram deteriorados. Após a restauração com gesso e espera da presa total do material, o uso das lixas foi indispensável para realizar o contorno, lisura e melhor estética da superfície, seguida da pintura com tintas próprias para gesso, com cores estipuladas marcantes, diferenciando cada estrutura do modelo para melhor visualização do aluno. Com estas restaurações, os modelos continuarão a auxiliar os docentes e discentes durante o ensino da embriologia, tanto na graduação, como na pós-graduação, da UEL.

Palavra-chave: Embriologia; Modelos didáticos; Modelização.

Introdução

Embriologia é parte da Biologia que tem a função de estudar, descritivamente ou experimentalmente, o desenvolvimento embrionário humano, ou relacionado aos diferentes grupos de animais (embriologia comparada). Atualmente a embriologia também é conhecida como Biologia do Desenvolvimento, devido ao seu carácter molecular, decorrente do avanço das técnicas em biologia molecular e celular, que auxiliam na explanação dos mecanismos e processos envolvidos no desenvolvimento normal ou anormal (Gilbert, 2013; Montanari, 2013; Carlson, 2014).

A disciplina de Embriologia Geral e/ou Embriologia Comparada está presente nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cursos da área da saúde, biológicas e agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL), dentre eles: Ciências Biológicas, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Zootecnia.

Nesses cursos, a disciplina contempla aulas teóricas e práticas. As aulas práticas de tais cursos utilizam diferentes abordagens para o ensino da embriologia, de forma a aproximar o conhecimento teórico aos discentes.

Para a execução desse plano de ensino são utilizados, durante as aulas práticas, lâminas permanentes, peças anatômicas e modelos de estruturas que são vistas em aulas teóricas, compondo dessa forma os recursos didáticos do laboratório de Embriologia.

O uso dos materiais didáticos disponíveis acima citados, frente ao tempo de existência destes, levou-os à sua defasagem, dificultando assim as aulas práticas dentro da universidade, pela deficiência no reconhecimento e associação entre estruturas e funções na Embriologia.

Um grande desafio educacional da atualidade, em que o volume de informações e os avanços técnico científicos se propagam, é preparar as novas gerações para lidar com a construção diária de seu conhecimento. Sendo assim, a Embriologia Humana é de extrema importância na formação de profissionais de saúde, porém seu estudo, muitas vezes, é considerado desestimulante, e sem significado prático para muitos estudantes, tornando-se pouco efetivo. Os estudos de desenvolvimento ficam usualmente voltados em aulas teóricas, devido à deficiência de materiais de laboratório.

Em decorrência da importância do conhecimento sobre o desenvolvimento embrionário, impõe-se que sejam planejadas metodologias alternativas que possam ser ajustáveis e propensas para a efetiva compreensão dos conteúdos da embriologia.

A elaboração e confecção de material didático na área em questão, permite uma melhoria na qualidade de seu ensino prático, além da formação de recursos humanos na área. Isso inclui, dentre outras, a modelização, remodelação, elaboração e confecção de modelos didáticos em Embriologia.

É sabido que a utilização de modelos didáticos tridimensionais em gesso, seja um recurso pertinente, o qual possibilite uma melhor visualização das primeiras etapas do desenvolvimento embrionário. Os modelos didáticos complementam as lacunas geradas durante o ensino mediante aula teórica e permitem a experimentação, possibilitando ao discente relacionar teoria e prática, garantindo uma melhor compreensão dos conceitos, desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes.

Diante disso, este trabalho tem por finalidade apresentar o trabalho de restauração de materiais didáticos tridimensionais em gesso que se encontram a disposição dos professores de Embriologia do departamento de Biologia Geral, alocado ao Centro de Ciências Biológicas (CCB) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Trata-se de uma coleção bem antiga, de peças embrionárias, confeccionadas em gesso e pintadas com cores marcantes e equivalentes àquelas utilizadas em livros e outros materiais didáticos da disciplina. Por exemplo, permitindo aos alunos acompanhar e memorizar o destino dos folhetos embrionários, dos anexos embrionários e estruturas primordiais da Embriologia Básica, bem como o desenvolvimento e formação das estruturas da face, em visão macroscópica e tridimensional. Ou seja, os modelos abordam especificamente as fases embrionárias do desenvolvimento, desde a etapa de fertilização à formação do embrião tubular, bem como a formação de estruturas e órgãos, como face, coração ´placenta, entre outras.

Metodologia

Para restauração dos modelos embrionários em gesso foi utilizado materiais como: gesso especial tipo IV, lixas para gesso, pincéis e tintas de diferentes cores. Os modelos foram restaurados a mão pelos discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), colaboradores do projeto de extensão cadastrado sob número 01966, intitulado “Modernização do Ensino Prático de Embriologia na Graduação e Pós-Graduação: Remodelação, Elaboração, Confecção e Produção de Novos Materiais Didáticos para Aulas Práticas de Embriologia”.

O trabalho foi iniciado com a manipulação do gesso nas proporções adequadas, utilizando um recipiente plástico e espátula metálica comumente utilizado nas práticas clínicas do curso de Odontologia, seguido da reconstrução das áreas dos modelos didáticos de Embriologia que foram deteriorados.

Após a restauração com gesso e espera da presa total do material, o uso das lixas foi indispensável para realizar o contorno, lisura e melhor estética da superfície, seguida da

pintura com tintas próprias para gesso, com cores estipuladas marcantes, diferenciando cada estrutura do modelo para melhor visualização e associação da teoria com a prática.

Análise e Discussão

Os modelos tridimensionais didáticos do laboratório de Embriologia, do Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Londrina (UEL) se encontram/encontravam, em sua maioria, deteriorados pelo uso e tempo, com lascas, desde pequenas à grandes, do material, juntamente à tinta que ali estava, prejudicando sua utilização nas aulas práticas da disciplina, bem como sua finalidade de exemplificar a teoria.

A restauração desses modelos, a partir da adição de incrementos de gesso onde fosse necessário e sua pintura, levou à uma melhoria na qualidade do material disponível para as aulas, retomando forma e função. Não foi observado a quebra central do material durante sua restauração.

A manipulação do material e a restauração dos modelos exige paciência e certa habilidade manual que pode ser desenvolvida por treinamento. Fato este que tal habilidade os discentes colaboradores do projeto já possuem, haja vista que o gesso é um material de uso rotineiro na Odontologia.

A nova pintura do material realçou as cores usualmente utilizadas em bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação, permitindo uma rápida visualização e analogia das estruturas e processos do desenvolvimento embrionário por parte dos discentes.

A partir disso, os modelos são preservados, aumentando sua vida útil para o ensino no laboratório de outras turmas futuras que possuem a disciplina de Embriologia ou Embriologia Comparada.

O uso desses modelos didáticos leva à um melhor aprendizado dos conteúdos, bem como sua associação, ou seja, os modelos didáticos auxiliam na concretização de conceitos

eu são de difícil assimilação. A interação e participação nas aulas aumenta o rendimento escolar de forma significativa (ALMEIDA, 2003; ORLANDO, 2009).

Portanto, o modelo tridimensional compreende um importante recurso lúdico de ensino-aprendizagem, sendo uma possibilidade de elaboração de conteúdos para o professor, passando pelas diferenças de saberes e socialização.

Considerações Finais

A ausência de material didático especializado torna limitante o aprendizado em geral, principalmente na área morfológica. Portanto, o uso de modelos construídos com gesso nas instituições, principalmente as públicas, leva a adoção de uma boa postura perante a luta contra a difícil abstração para os estudantes iniciantes do conhecimento biológico, principalmente o embriológico, por ausência de material apropriado para o aprendizado. Também permite ao discente formar imagens mentais mais próximas das estruturas dinâmicas reais que se sucedem no período de desenvolvimento embrionário, além de propiciar que estudantes deficientes visuais possam ter acesso ao aprendizado, tornando-os inclusos no processo de aprendizado dinâmico.

Os modelos embriológicos em gesso aqui evidenciados mostram a aproximação dos docentes com um método para o embasamento em aulas práticas, de forma que o aluno obtenha o conhecimento e seja capaz de compreender as fases embriológicas de maneira didática. Os modelos didáticos promovem a concretização de conceitos que são de difícil assimilação, como na embriologia.

Dessa forma, aconstante restauração dos modelos embriológicos possibilita melhor estética e evidenciação dos detalhes, e a manutenção periódica destes modelos didáticos servirão para que tenham longevidade e possam ser utilizados para o ensino por muitos anos e em diferentes áreas.

Com a utilização destes novos modelos didáticos, espera-se ter uma maior qualificação no ensino de embriologia na UEL.

Concluir se os objetivos foram alcançados a partir da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados. Enfatizar os resultados e o grau de transformação da situação inicial.

Referências Bibliográficas

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MATOS, Cláudia Helena Cysneiros; OLIVEIRA, Carlos Romero Ferriera; SANTOS, Maria Patrícia França; FERRAZ, Célia Siqueira. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 9, n.1, p. 19-23, 2009.

MORAES, S. C.; VIEIRA, D. W. R.; OLIVEIRA FILHO, J.; CARVALHO, C. Ferramenta de apoio ao ensino de embriologia. **Anais do V Encontro de Iniciação Científica - I Mostra de Pós-Graduação - Resumos de Biociências**; 2002; Taubaté, São Paulo. 2002. p. 1.

WOLPERT, Lewis. **Principles of Development**. Oxford University Press, 1998.

MOORE, Keith Leon; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1994.

DUMM, César Gomez. **Embriologia Humana. Atlas e Texto**. Buenos Aires: El Ateneo, 2003.

FREITAS, Lessando Augusto Martins de; BARROSO, Hédila Fabiane Dutra; RODRIGUES, Humberto Gabriel; AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. **Biosci. J**., Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 91-97, Jan./Mar. 2008.

RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICOS - NÚCLEO UEL ANO 2018-2019

Fernando Teruhiko Hata – (Técnico Bolsista/apresentador)
Lucas Bio Martin Prieto - (Técnico Bolsista)
Daniel Lavorente (Técnico Bolsista)
Giovana Fogaça Gonzaga (Técnica Bolsista)
Rafaela Colombari - (Graduanda Bolsista)
Eliezer Ferreira Camargo – (Colaborador)
Felipe Alvares Spagnuolo (Colaborador - Emater – PR)
Felipe Machado de Freitas (Colaborador - Emater – PR)
Maurício Ursi Ventura – (Docente UEL)
Ayres de Oliveira Menezes Junior – (Docente UEL)

Área Temática: **Meio Ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): 02281

Introdução

O projeto Paraná Mais Orgânico visa consolidar o Estado do Paraná como sendo aquele com maior número de produtores orgânicos no Brasil. Estabelece estratégias que consistem na capacitação e formação para certificação de produtores familiares, principalmente na região de abrangência da Universidade Estadual de Londrina.

A formação dos agricultores é feita elos bolsistas com parcerias com outras instituições de capacitação e extensão rural. Inicialmente, os agricultores são orientados a adaptar sua propriedade e seus procedimentos de rastreabilidade. Concluídas estas etapas e o tempo de transição, os agricultores podem receber selo de produtor orgânico. Também em relação à comercialização, os agricultores têm sido assistidos. O programa tem buscado atuar também em relação às feiras e comercialização institucional (PAA e PNAE). Atua na certificação por auditoria e também participativa, através da Rede Ecovida. Espera-se, nesta etapa do projeto, atender um número ainda maior de produtores e consolidar sua certificação e melhoria do processo de comercialização.

Estudo de revisão apresentado sobre os gargalos para a produção orgânica, um dos entraves apresentados é a falta de conhecimento sobre os sistemas de certificação (DE MORAES e OLIVEIRA, 2017).

A produção de alimentos orgânicos é desafiadora. A paisagem agrícola é predominantemente composta por monocultivo convencional, que por ser agroecologicamente instável, pode servir como criadouro de artrópodes-pragas e doenças, que, eventualmente, podem migrar para cultivos orgânicos, biologicamente mais diversos. Outra dificuldade provém da contaminação por resíduos de agrotóxicos. Há, por instrumento legal, a obrigatoriedade de mitigar riscos de

contaminação em propriedades orgânicas. A falta de assistência técnica específica para produtores orgânicos e falta de conhecimento para o processo de transição para este sistema também é outro fator que dificulta a entrada de novos agricultores orgânicos.

Para isso, o Governo do Estado do Paraná por meio da Secretaria da Ciência e Ensino Superior (SETI) estabeleceu o Programa Paraná Mais Orgânicos, que busca contribuir para superar estes desafios. Este programa, estabelecido em 2009, visa atender agricultores familiares paranaenses que desejam fazer a transição da produção convencional para a produção orgânica. O programa visa assessorá-los de acordo com a legislação e as instruções normativas que regem a produção orgânica e por meio da parceira com o Instituto Tecnológico do Paraná (TECPAR) subsidiar totalmente o valor da certificação da produção orgânica. O programa está atualmente na quarta fase e atua em todas as regiões do estado do PR por meio dos núcleos estabelecidos em universidades públicas e no Centro Paranaense de Referência em agroecologia (CPRA).

O núcleo da Universidade Estadual de Londrina do Programa foi estabelecido no ano de 2010. Tem em seu corpo técnico um docente coordenador, um docente orientador e três profissionais bolsistas formados em agronomia e medicina veterinária, além de contar com uma estudante de graduação em agronomia e colaborador estudante de mestrado em economia. O núcleo UEL também atua na articulação com o Núcleo Peroba Rosa da Rede Ecovida de Agroecologia na certificação do sistema participativo, contribuindo para o desenvolvimento da agroecologia através da promoção de reuniões, oficinas temáticas, no apoio e na participação em dias de campo das entidades parceiras e na participação da coordenação e fóruns da Rede Ecovida.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados dos trabalhos do Núcleo UEL, membro do Programa Paraná Mais Orgânicos. Serão apresentados dados do indicador de desempenho e relatórios semestrais referentes ao período compreendido entre julho de 2018 e julho de 2019, de visitas técnicas, eventos promovidos, eventos participados, números de visitas, agricultores certificados e total de agricultores atingidos pelas ações executada pelo programa.

Referencial Teórico

No Brasil, a aplicação de agrotóxicos é o método mais comum de controle de plantas espontâneas, pragas e doenças. O uso massivo deste método fez com que os agricultores no Brasil utilizassem mais de 850 milhões de litros de agrotóxicos e 6743 milhões de kg de fertilizantes em 2011 (CARNEIRO et al., 2015). O agravante de tudo isso é que o uso indiscriminado e indevido de agrotóxicos causa diversos efeitos deletérios como carcinogênese, neurotoxicidade, redução na taxa reprodutiva (MOSTAFALOU & ABDOLLAH, 2017).

Além disso, os casos de resíduos de agrotóxicos em alimentos divulgados pela Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária chamaram a atenção da população, apresentando dados alarmantes. Por exemplo, para o morango, 59% das amostras de morango receberam resultados insatisfatórios, por apresentarem níveis de resíduos de agrotóxicos acima dos limites máximos estabelecidos pela legislação e/ou não autorizados para a cultura (ANVISA, 2012).

Para entregar um alimento mais saudável, que não contamine o meio ambiente e que seja justo socialmente, alimentos produzidos com base agroecológica surgem para minimizar os impactos causados pela agricultura.

Com isso, a Agroecologia surge como uma ciência que se utiliza de conceitos agrícolas e ecológicos, juntamente com uma ética social que busca a promoção de sistemas de produção agropecuário sustentáveis (ALTIERI; NICHOLLS, 2017). Além disso, possibilita que os atores envolvidos na questão passem do campo meramente conceitual para uma prática transformadora da realidade (BICA et al., 2007), o que permite uma atuação profissional que integre a produção de alimentos saudáveis e a preservação ambiental. A agenda ambiental deve contemplar não somente a preservação dos recursos naturais, mas também a regeneração do ambiente.

No mundo são cultivados cerca de 58 milhões de hectares em manejo orgânico, sendo estes 47% na Oceania, 23% na Europa, 12% na América Latina, 8% na Ásia e 5% na África (WILLER e LERNOUD, 2016). O Brasil possui área de 705 mil ha de produção, sendo o terceiro maior país da América Latina em área de produção de alimentos orgânicos, atrás de Argentina (três milhões de hectares) e Uruguai (1,3 milhões de hectares) (WILLER e LERNOUD, 2016). Para se ter uma ideia do volume monetário movimentado por alimentos orgânicos, o mercado deste tipo de alimentos saltou de 27 bilhões de dólares em 2013 para 47,9 bilhões de dólares em 2016.

A necessidade da criação de normas e regras para a certificação da produção orgânica foi estabelecida no Brasil através das normas dispostas na Lei Nº 10.831/03, que dispõe sobre o uso de técnicas produtivas especificas em respeito ao meio ambiente e que não utilize materiais sintéticos. Para a legislação, é considerado sistema orgânico os modelos agrícolas alternativos, tais como a agriculturas ecológica, a biodinâmica, a natural, a regenerativa, a biológica, a agroecológica e a permacultura. As atividades de regulação, sistema de certificação orgânica, suas diretrizes, bem como as disposições de trabalho, da produção, da comercialização, das informações e dos mecanismos de controle estão no Decreto nº 6.323/07 e nas Instruções Normativas: n º 19/09, que estabelece mecanismos de controle e formas de organização; N º 18/09, que regula o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos; N º 17/09, que regula o extrativismo sustentável orgânico; N º 50/09, que estabelece as normas e uso do selo federal do SisOrg; N º 46/11, que regula e normatiza a produção vegetal e animal; N º 38/11, que instrui no manejo de sementes e mudas orgânicas e N º 28/11 que normatiza a produção de organismos aquáticos (BRASIL, 2017a). Foram desenvolvidos no Brasil três modelos de certificação orgânica: A certificação de conformidade por auditoria a cargo de institutos públicos e privados, o sistema participativo de certificação, de responsabilidade coletiva dos envolvidos na produção e no consumo dos produtos orgânicos e a certificação de controle social na venda direta, onde o agricultor familiar é cadastrado em uma organização social que por sua vez, é cadastrado em um órgão de fiscalização. (BRASIL, 2017b).

As ações do Programa Paraná Mais Orgânicos-UEL na assessoria e orientação da produção vegetal, animal e do processamento de produtos são embasados nas normativas supracitadas. Os modelos de certificação que o Programa Paraná Mais Orgânicos -UEL trabalha são a certificação por auditoria, através do convênio com a TECPAR Cert e o sistema participativo, com atuação em conjunto com a coordenação local da Rede Ecovida de Agroecologia.

Além dos benefícios para o agricultor e ao meio ambiente, o processo de certificação de conformidade orgânica "visa conquistar maior credibilidade dos consumidores e conferir maior transparência às práticas e aos princípios utilizados na produção orgânica" (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

Procedimentos Metodológicos

Para informar a entidade de fomento das ações adotadas pelos núcleos do Programa Paraná Mais Orgânicos, são necessários adotar medidas de avaliação da gestão e elaboração de relatórios com metas e resultados esperados. Assim, foram adotados nas fases III e IV do Programa Paraná Mais Orgânicos os indicadores de desempenho e os relatórios parciais técnicos.

Os indicadores de desempenho compreendem os valores absolutos de ações de assistência técnica e extensão rural, visitas às propriedades, estudos de casos elaborados e enviados à certificadora, propriedades certificadas, auditorias realizadas, produções científicas elaboradas e participação em eventos de parceiros que um núcleo do Programa Paraná Mais Orgânicos efetua durante um ano. Assim, todas as ações do Programa Paraná Mais Orgânicos -UEL são registradas, bem como o número total de agricultores atingidos por estas atividades. Foi utilizado o indicador de desempenho que compreende o período de julho de 2018 a julho de 2019.

Os relatórios parciais técnicos apresenta de forma sintética os resultados semestrais. Além de embasarem nos resultados dos indicadores de desempenhos, os relatórios semestrais são fundamentados em relatórios técnicos de visitas, que por sua vez, trazem maiores detalhes da assessoria técnica e as orientações dos profissionais extensionistas aos agricultores.

Resultados e Discussões

O Núcleo UEL atualmente atende diretamente cerca de 100 famílias nos municípios de Londrina, Cambé, Ibiporã, Rolândia, Apucarana, Cruzmaltina, Faxinal, Marilândia do Sul, Alvorada do Sul, Tamarana, Jaguapitã, Sabáudia, Cornélio Procópio, Uraí, Assaí, Congonhinhas, São Jerônimo da Serra, Santa Cecília do Pavão, São Sebastião da Amoreira, Florestópolis e Centenário do sul.

Além das atividades de visitas de assessoria técnica, organização e participação em eventos, e organização de oficinas, o Núcleo UEL participa da articulação do Núcleo Peroba Rosa da Rede Ecovida de Agroecologia. Esta ação tem como objetivo fomentar o movimento agroecológico e a certificação participativa na região norte do estado do Paraná, propiciando aos agricultores e agricultoras mais um canal de mobilização, conhecimentos, debate e participação em fóruns regionais e na coordenação nacional.

O Núcleo UEL possui 29 propriedades certificadas pelo sistema auditado (Tecpar) e 28 propriedades com a certificação participativa. Outras 43 famílias estão em processo de conversão.

Durante o período entre julho 2018 a julho 2019 o núcleo realizou 27 ações de ATER, dentre elas 7 oficinas e 8 reuniões em propriedades atendidas e com potencial para ser atendidas pelo núcleo. Nestas ações, foram contabilizados total de 722

participantes. Além destas ações, os bolsistas realizaram total de 60 visitas às propriedades rurais. Fruto destas ações, estão formadas ou em fase final de formalização três feiras de produtos orgânicos em pontos distintos da cidade de Londrina, que servem como uma das fontes de escoamento da produção dos agricultores atendidos pelo Programa.

O núcleo UEL realizou 74 inspeções em unidades produtivas de outros núcleos (UENP, UEM, Unioeste, UFPR-Litoral), atendendo os municípios de Barracão, Cascavel, Colorado, Cornélio Procópio, Cruzeiro do Sul, Diamante do Oeste, Faxinal, Entre Rios, Figueira, Guaíra, Jacarezinho, Japira, Kaloré, Loanda, Mandaguari, Marechal Cândido Rondon, Maringá, Morretes, Nova Esperança, Nova Fátima, Presidente Castelo Branco, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Santa Cecília do Pavão, Santa Cruz do Monte Castelo, Santo Antônio do Sudoeste, São Jerônimo da Serra, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu, Sapopema, Uraí e Vera Cruz do Oeste.

Além disso, os bolsistas participaram de dois eventos técnicos-científicos, para divulgação de trabalhos. A equipe publicou quatro resumos em anais de congressos, um artigo aceito para publicação, sete em submissão para avaliação em revistas científicas e doze artigos científicos já publicados em revistas nacionais e internacionais entre 2018 e 2019.

O Programa Paraná Mais Orgânico, na Universidade Estadual de Londrina conta com apoio institucional para a realização de suas atividades. Os desafios que se colocam na prática extensionista estão comumente relacionados à questão estrutural e econômica, tanto do programa quanto das famílias atendidas. No âmbito da produção animal, o desafio é encontrar alimentos adequados a produção orgânica, e acessar agroindustrialização adequada aos produtos e que seja submetida a certificação.

Considerações finais

Atualmente o Paraná conta com cerca de 3300 produtores orgânicos certificados, sendo o Estado brasileiro com maior número de certificados. Aliado a isto, o Governo do Estado do Paraná está regulamentando Lei que estabelece que a merenda escolar da rede pública de ensino no Estado seja obtida 100% de produtos provenientes da produção orgânica, até o ano de 2030 (VENTURA, 2019).

Com isso, vemos que a demanda por atendimentos aos agricultores com interesse na produção orgânica tende a crescer e a demanda de produtos segue aumentando. O Programa Paraná Mais Orgânico possui papel fundamental para que estes objetivos sejam atendidos.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: a brief account of its origins and currents of thought in Latin America. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, Santa Cruz, v. 41, n. 3-4, p. 231-237, 2017.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Divulgação monitoramento de agrotóxicos em alimentos - Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**. 2012.

BICA, G. S.; PAGLIA, E. C.; HOELLER, S. C.; GANDIN, R. V. Educação e agroecologia: caminhos que se completam. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 2, n. 2, p. 1576-1579, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regularização da Produção Orgânica**. Brasília: 2017. Disponível em:<http://www.agricultura.gov .br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orientações Técnicas**. Brasília: 2017b. Disponível em:< http://www.agricultura.gov.br/assuntos/ sustentabilidade /organicos/o-que-sao-organicos>. Acesso em: 18 set. 2018.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 18, n.3 p. 69-101. set./dez. 2001.

CARNEIRO, F. F. et al. Dossiê Abrasco: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão popular, 2015

MOSTAFALOU, S.; ABDOLLAHI, M. Pesticides: an update of human exposure and toxicity. **Archives of toxicology**, v. 91, n. 2, p. 549-599, 2017.

WILLER, H.; LERNOUD, J. (eds.). **The world of organic agriculture. Statics and emerging trends**. Rheinbreitbach: IFOAM/FIBL, 2016. 340p.

VENTURA, M.U. Agricultura orgânica: produção em harmonia com meio ambiente. **Jornal Folha de Londrina**. Campo em debate, agosto de 2019. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/agricultura-organica-producao-em-harmonia-com-meio-ambiente-2959735e.html.

Agradecimentos: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Rede Ecovida

Tecpar – Instituto de Tecnologia do Paraná

RETRATOS DOS IMPACTOS SOCIAMBIENTAIS DAS COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ÂMBITO NACIONAL E REGIONAL.

Autoras: Viviana Samara Yoko MATSUI[1]

Lisiane Freitas de FREITAS[2]

Área Temática: **Trabalho; Direitos Humanos e Justiça.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **002234/ UEL**

Resumo

A reciclagem tem ganhado visibilidade por sua importância na salva guarda do meio ambiente, porém, ainda se recicla um número ínfimo de embalagens, em decorrência da insipiente consciência da população que não dá destinação correta para o seu lixo e também pela pouca experiência dos catadores em empreender no âmbito da reciclagem. Nesse sentido, elencou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: de que forma a educação empreendedora pode contribuir para com as cooperativas de materiais recicláveis? Teve por objetivo central investigar as cooperativas de materiais recicláveis de Londrina e o entrelace com as questões socioambientais e com os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade contemporânea. Por objetivos específicos buscou analisar a educação empreendedora tendo como base o projeto de extensão: Empreendedorismo, Assessoria Executiva e Geração de Renda Junto às Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis de Londrina. Adotou a abordagem qualitativa, por meio de estudo exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. Houve também a observação direta participante, em que as autoras vivenciaram o cotidiano dos cooperados e acompanharam suas rotinas por meio das visitas aos barracões e entrepostos. Por resultados, pode-se destacar que as aulas ministradas ofereceram aos catadores noções basilares de administração, secretariado, artes e direito,

[1] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do Projeto de Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto às cooperativas de materiais recicláveis de Londrina (PROEXT / CNPq).

[2] Professora do Departamento de Administração. Coordenadora do projeto Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto às cooperativas de materiais recicláveis de Londrina (PROEXT / CNPq).

sendo que desta última área, tiveram acesso a termos jurídicos e conseguiram elaborar projetos e documentos que favoreceram a concorrer a editais e adquirir benefícios para as cooperativas. Foi possível inferir que à medida que a sociedade teve mais acesso ao consumo, aumentou a geração de resíduos e que a educação ambiental é fundamental para que o trabalho dos cooperados se efetive, uma vez que se percebe que mesmo nos bairros mais favorecidos, a conscientização acerca da importância da destinação correta dos recicláveis, ainda é baixa.

Palavra-chave: Resíduos sólidos urbanos; Cooperativas de catadores de materiais recicláveis; Educação empreendedora.

Introdução

Um dos principais problemas mundiais em relação ao meio ambiente é a quantidade de resíduos gerados ao longo dos anos pela população. Com o aumento da renda das populações e a conseguinte ampliação do poder de consumo, foram gerados mais lixo, oriundo das embalagens dos produtos que passaram a ser mais consumidos como iogurtes, refrigerantes, potes de sorvetes, dentre outros.

A dinamização das relações humanas tem transformado a cultura de subsistência, que tem por objetivo a produção de mercadorias somente para garantia da sobrevivência do indivíduo, da sua família e da comunidade, visando suprir as necessidades básicas inerentes ao homem - para a cultura intensiva e industrial, que consiste no aumento da produtividade e ao "aminguamento" do tempo de produção, surgindo, assim, a ideia de sociedade de consumo.

Esse conceito, no qual o desenvolvimento industrial de determinada sociedade capitalista faz com que haja o consumo massivo de bens e serviços disponíveis, gera uma quantidade significante de lixo, que precisa ter destinação correta para não impactar no meio

ambiente. Por conseguinte, a mudança cultural de sistema de produção atrelada à longevidade humana e à exploração demográfica intensificada torna desenfreado o consumo de produtos e/ou mercadorias e, em decorrência, intensifica a quantidade de resíduos gerados pela população.

Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) revelou que no ano de 2012 foram produzidas 64 milhões de toneladas de resíduos, dos quais 24 milhões de toneladas foram descartadas de forma inadequada. No mesmo ano, era esperado que cada brasileiro gerasse aproximadamente 358 (trezentos e cinquenta e oito quilogramas) kg de lixo por dia.

Já em relação ao ano de 2016 a quantidade de resíduos gerada intensificou-se, uma vez que foram produzidas no Brasil 78,6 (setenta e oito milhões e seiscentas mil) milhões de toneladas de lixo. Referente ao ano de 2017 a quantidade de resíduos sólidos urbanos atingiu 78,4 milhões de toneladas, significando um aumento de 1% em relação ao ano de 2016.

De acordo com o PANORAMA dos resíduos sólidos do Brasil 2017 da Abrelpe, a coleta regular atingiu somente 91,2% dos resíduos gerados, totalizando somente 71,6 milhões de toneladas coletadas. Logo, 6,9 milhões de toneladas de lixo não foram coletadas pelos serviços municipais e tiveram destino desconhecido.

Em relação à coleta desses resíduos, foi constatado que 40,9% do que é capturado pelo sistema de coleta regular é descartado de forma irregular, ou seja, 29 milhões de toneladas de resíduos são enviados a lixões ou a aterros controlados, que não possuem os sistemas adequados de proteção do solo, das águas e do entorno. Podendo levar a contaminação do solo e dos lençóis freáticos (GAMA, 2018).

A coleta seletiva tem como função primordial a reciclagem, ou seja, corresponde a reutilização de materiais para que a *posteriori* sirvam de matéria prima para confecção de novos produtos. Logo, pode-se afirmar que é a combinação de técnicas que almejam o aproveitamento de restos e detritos para que sejam utilizados novamente no ciclo de produção que os gerou. Em outras palavras, é o resultado de atividades pelas quais há o

desvio, a coleta, a separação e processamento de materiais já utilizados que se destinariam ao lixo, com o intuito de reaproveitá-los e utilizá-los, evitando-se assim, um acúmulo significativo do lixo em aterros e lixões.

Destarte, enfatiza-se que é de competência das prefeituras e da administração dos municípios o gerenciamento e disposição final dos resíduos e seus cuidados. Sendo a implantação da coleta seletiva uma obrigação a ser cumprida em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que determina a obrigatoriedade da coleta seletiva nos planos de gestão de resíduos sólidos dos municípios. Contudo, essa política não logrará êxito se não houver a contrapartida de trabalho por parte das cooperativas de materiais recicláveis e também se não houver a adesão da sociedade, que por meio de sua conscientização, faça a destinação correta de seus resíduos.

Com base no exposto, elencou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: de que forma a educação empreendedora pode contribuir para com as cooperativas de materiais recicláveis? Teve por objetivo central investigar as cooperativas de materiais recicláveis de Londrina e o entrelace com as questões socioambientais e com os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade contemporânea. Por objetivos específicos buscou analisar a educação empreendedora tendo como base o projeto de extensão: Empreendedorismo, Assessoria Executiva e Geração de Renda Junto às Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis de Londrina.

Metodologia

Para responder à pergunta de pesquisa, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio de estudo exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. Houve também a observação direta participante, em que as autoras vivenciaram o cotidiano dos cooperados e acompanharam suas rotinas por meio das visitas aos barracões e entrepostos.

Análise e Discussão

No município de Londrina, a coleta seletiva é realizada por meio das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Tal ação se baseia no "Programa Londrina Recicla" oriunda do Decreto Municipal nº 829/2009, responsável por incentivar a formação das cooperativas de trabalho, a qualificação e aprimoramento das práticas já existentes, bem como a humanização do trabalho realizado pelos catadores (FRANÇA, 2011). Atualmente temos sete cooperativas responsáveis pela coleta seletiva: COOCEPEVE, COOPER REFUM, COOPER REGIÃO, COOPERMUDANÇA, COOPERNORTH, COOPEROESTE e ECORECIN.

Conforme dados fornecidos pela Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina (CMTU), atualmente a coleta seletiva é realizada em todo perímetro urbano, incluindo os distritos, patrimônios e vilas rurais totalizando 230.095 domicílios, o que gera um recolhimento de aproximadamente 9.010.379 kg de matérias recicláveis que serão comercializados diretamente no mercado.

No tocante à distribuição de domicílios entre as cooperativas, a divisão se dá da seguinte maneira: 39% são de responsabilidade da COOPER REGIÃO; 14% de responsabilidade da COOPEROSESTE; 11% pertencente à COOCEPEVE; 10% pertencente à COOPERNORTH, 10% de responsabilidade da COOPERMUDANÇA; a COOPER REFUM atende 9%; e a ECORECIN atende 8%. Tal coleta seletiva é realizada no sistema porta a porta e ocorre uma vez por semana em cada setor. Importante mencionar que a administração das cooperativas é feita pelos próprios cooperados que em maior parte possui baixa ou nenhuma escolaridade.

Nesse sentido, com o intuito de oferecer aos membros das cooperativas de materiais recicláveis uma base administrativa, jurídica e secretarial, surge no ano de 2014 o projeto de extensão "Empreendedorismo, assessoria executiva e geração de renda junto às cooperativas de materiais recicláveis de Londrina".

O projeto tem por escopo capacitar, por meio de aulas ministradas pelos bolsistas, aos membros das cooperativas de catadores de materiais recicláveis do município de Londrina,

noções basilares sobre administração – no tocante à gestão empresarial; técnicas secretariais - visando o aperfeiçoamento do atendimento a ser dado pelas cooperativas à população; artes - com o intuito de reinventar o significado de algum material que iria ser descartado, gerando assim, renda extra para os cooperados; e finalmente a área jurídica - que teve como objetivo ensinar sobre institutos jurídicos, a exemplo da leitura da letra de lei e compreensão de contratos.

Ademais, para confecção dos materiais foram feitas visitas *in loco*, nas sete cooperativas de Londrina, visando assim uma maior aproximação entre os cooperados e os integrantes do projeto de extensão, uma vez que por meio de reuniões foi possível se discutir quais seriam os conteúdos das aulas, sanando as dúvidas pontuais e aperfeiçoando o conhecimento jurídico-administrativo dos catadores.

A luz do exposto foi notável o processo de aprimoramento dos educandos e consequentemente da cooperativa. Em relação à área jurídica, foram ministradas aulas fundamentas na Lei de nº 5.674/71 e Lei de nº 12.690/2012, que delimitam o funcionamento das cooperativas no território nacional, e em conformidade com as questões levantadas pelos membros das cooperativas foi montado material didático.

O projeto de extensão permitiu a identificação das diferenças entre o ambiente acadêmico e o social. De forma, a ser evidente a lacuna existente entre sociedade e universidade, sendo muitas vezes intangível à população o acesso às informações acadêmicas, criando um distanciamento entre sociedade e universidade. Entretanto, por ser um trabalho de extensão, muitas vezes essa lacuna é preenchida, pois por meio das aulas, ensinamos o que nos foi passado em sala de aula para a população, fazendo com que os conhecimentos teóricos possam ser aplicados na prática, no cotidiano dos cooperados.

Considerações Finais

A coleta de lixo é essencial para condições de moradia adequadas e, se for feita de forma seletiva, combinada com a reciclagem, pode cooperar para a preservação do meio ambiente e da saúde da população, além de proporcionar a melhoria das condições sociais do país, com benefícios econômicos para entidades e empresas, além de contribuir para a imagem do governo e da cidade. Contudo, a coleta e, por conseguinte, a reciclagem só se torna mais rentável por meio de uma educação empreendedora e social.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO brasileira de empresas **de limpeza pública e resíduos especiais**. Disponível em: http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama_abrelpe_2017.pdf. Acesso em 08 ago. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.004 de 23 de dezembro de 2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

COMO FUNCIONA uma cooperativa de reciclagem? Disponível em: http://www.impactounesp.com.br/2016/08/como-funciona-uma-cooperativa-de.html. Acesso em: 10 ago. 2019.

FRANÇA, Luisa Ribeiro. **Meio ambiente, lixo e sua reciclagem**. 2011. Monografia (curso de graduação em Publicidade e Propaganda). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.facha.edu.br/pdf/monografias/20061165.pdf. Acesso em 10 ago. 2019.

GAMA, Mara. **Brasil produz mais lixo, mas não avança em coleta seletiva.** Disponível em:https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva.shtml. Acesso em 10 ago. 2019.

PENA, Rodolfo Alves. **O Capitalismo e a Sociedade de Consumo.** Disponível em : https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm. Acesso em: 08/08/2019.

REUNIÃO DE CUIDADORES: AUMENTANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER DOS FAMILIARES DE IDOSOS.

Kawany de Paula Lima[1],

Lucas Pozzobon Araújo2,

Maria Karoline Gabriel Rodrigues3,

Laina Veloso Acosta3,

Elaine Mateus4,

Mara Solange Gomes Dellaroza5

Área Temática: Saúde

Projeto Aprimoramento da Linha de Cuidado ao Idoso - 02301/UEL

RESUMO:

Introdução: Com o envelhecimento o organismo passa por alterações fisiológicas que aumentam o risco de desenvolvimento de demências. A Doença de Alzheimer está entre as demências que mais afetam os idosos. Esta, é uma doença neurodegenerativa que apresenta deterioração cognitiva e da memória. O cuidador entra nesse contexto com papel primordial na assistência a destes idosos que tem a doença. Esse indivíduo que presta o cuidado também deve ser visto, pois assumi a responsabilidade de cuidar sem ter o conhecimento teórico sobre a doença e muitas vezes sem nenhuma rede de apoio. Objetivo: Ressaltar a importância das reuniões de cuidadores como ferramenta para uma melhor assistência ao cuidado de idosos com Alzheimer. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado com base nas vivências de reuniões de cuidadores de idosos com Alzheimer organizado pelo GESEN – Grupo de Estudo Sobre Envelhecimento. Estas reuniões ocorrem mensalmente, com objetivo de enriquecer os conhecimentos destes cuidadores. São abordados assuntos importantes para auxiliar na melhor assistência do cuidado dos idosos com diagnósticos de Alzheimer, assim como assuntos que ajudam no autocuidado destes cuidadores. Resultado: As reuniões são realizadas mensalmente, as sextas-feiras. Com o decorrer das nove reuniões foi observado que existe uma grande valorização da importância da educação continuada, pois são sanadas as dúvidas sobre determinados assuntos e são ampliados os conhecimentos sobre diversos aspectos na vida cotidiana do cuidado ao idoso. Conclusão: Este espaço de troca é extremamente importante para os cuidadores, pois eles encontram não só o conhecimento de assuntos específicos sobre a Doença de Alzheimer, mas também um ambiente onde podem conversar

com pessoas que passam pelas mesmas situações para expor suas dificuldades e inquietudes.

Palavras Chaves: Cuidador; Alzheimer; Idosos.

Introdução

O crescente aumento da população idosa traz mudanças econômicas, sociais e políticas no Brasil. Essa inversão da pirâmide etária ocorre progressivamente à medida que acontece a redução da mortalidade e fecundidade desta população. Segundo o IBGE, o número de idosos cresceu 18% em 5 anos e ultrapassou 30 milhões em 20171.

Devido a esse processo de envelhecimento, as funções cognitivas, motoras e psíquicas se modificam, essas alterações aumentam o risco de desenvolvimento de demências. Dentre as demências que mais afetam os idosos estão a Doença de Alzheimer, Demência Vascular e Demência de Corpos de Lewy, a mais comum entre elas é a Doença de Alzheimer tendo uma maior incidência quando comparadas com as outras2.

A ABRAz- Associação Brasileira de Alzheimer, define a doença como uma enfermidade incurável que se apresenta como demência, em que ocorre a perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais3,4.

Essa doença quando está em seu estado avançado necessita de cuidados especiais, pois seus sintomas tiram a autonomia do idoso e o impossibilita de realizar as atividades básicas de vida diária, passando a depender de cuidados contínuos, nesse contexto a demanda de um cuidador é extremamente necessário5.

O cuidador tem um papel crucial no cuidado do idoso com Alzheimer, pona maioria das vezes se identifica envolvido com situações que são difíceis de manejar, pois isso exige dele conhecimentos sobre a doença que na generalidade o familiar do idoso e também o cuidador não possui. Essa situação só se agrava quando esse protagonista do cuidado se identifica sozinho sem qualquer rede de apoio para ajudá-lo a fragmentar o cuidado5.

A ideia de espaços com palestras e capacitações voltadas para os cuidadores são fundamentais para o conhecimento das manifestações e o curso da Doença de Alzheimer, possibilitando uma melhor convivência e um cuidado mais facilitado para com o idoso. Porém pouco é citado sobre esses espaços na literatura ou em artigos científicos. O conhecimento dos cuidadores sobre a Doença de Alzheimer limita-se a informações fornecidas pela mídia e pelo conhecimento do senso comum, o que contribui para cuidados pouco recomendáveis6.

Entretanto o Grupo de Estudo Sobre Envelhecimento – GESEN tem oferecido reuniões de cuidadores que suprem essas necessidades, oferecendo palestras e cursos que ajudam no enriquecimento de conhecimento sobre a doença, ofertando ferramentas que ajudam na

melhor compreensão sobre o Alzheimer, que muitas vezes funcionam como uma rede de apoio aos cuidadores.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo principal ressaltar a importância das reuniões de cuidadores como ferramenta para uma melhor assistência ao cuidado de idosos com Alzheimer.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado com base nas vivências de reuniões de cuidadores de idosos com Alzheimer promovidas pelo GESEN – Grupo de Estudo Sobre Envelhecimento, em parceria com o Instituto Londrinense de Alzheimer - Não me esqueças.

Estas reuniões ocorrem uma vez ao mês, sempre às sextas-feiras em um espaço disponibilizado pela Catedral de Londrina, as palestras são coordenadas por profissionais da área da saúde, dentre eles: médicos, fisioterapeutas, enfermeiras, nutricionista, assistente social, psicóloga, dentista entre outros, em que abordam sua área de conhecimento e compartilham estratégias para uma melhor assistência ao cuidado de idosos com Alzheimer.

Cada reunião é divulgada antecipadamente nas redes sociais do projeto GESEN, incluindo grupos de WhatsApp, e-mail e Facebook., com intuito de alcançar um maior público de pessoas cuidadoras de idosos com Alzheimer.

da doença

Análise e Discussão

Com o decorrer das reuniões foi observado que este espaço de troca é extremamente importante para os cuidadores, pois eles encontram não só o conhecimento de assuntos específicos sobre a Doença de Alzheimer, mas também um ambiente que podem conversar com pessoas que passam pelas mesmas situações e expor suas dificuldades e inquietudes.

Visto que existe uma grande procura desses cuidadores nas reuniões observou-se também que este é um espaço muito valorizado e de muita importância de educação continuada, pois são sanadas as dúvidas que estes cuidadores têm sobre determinados assuntos e são ampliados seus conhecimentos sobre algo tão presente na vida cotidiana do cuidador.

Considerações Finais

Por meio deste trabalho foi possível identificar não só a importância de espaços de escuta de cuidadores, mas também um lugar que propicia o aprendizado de novas formas de cuidar. Isso

amplia oportunidades para os cuidadores resgatarem o próprio bem-estar físico e emocional, bem como favorece a autonomia e a tomada de decisão no momento de prestar cuidado ao idoso com Alzheimer.

Referências

1. FLORES, L.P.O. O envelhecimento da população brasileira. Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA), v. 2, n. 1, p.88, 2015.

2. BOFF, M. S., Sekyia, F., & Bottino, C. (2015). Revisão sistemática sobre prevalência de demência entre a população brasileira. Revista De Medicina, 94(3), 154-161.

3. PINTO, M. F. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Acta Paulista de Enfermagem [en linea]. 2009, 22(5), 652-657[fecha de Consulta 29 de Agosto de 2019]. ISSN: 0103-2100.

4. Associação Brasileira de Alzheimer. O que é Alzheimer, demências e fatores de risco [Internet]. São Paulo: ABRAZ; 2019.

5. ILHA, S.; BACKES, D.S.; SANTOS, S.S.C.; GAUTÉRIO-ABREU, D.P.; SILVA, B.T., PELZER, M.T. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc Anna Nery, v. 20, n. 1, p. 138-146, jan/mar. 2016.

6. SerenikiI, Adriana; Maria Barbato Aparecida Frazão Vital A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos - Rev Psiquiatr RS. 2008;30(1 Supl).

REVISIONAL DE ALIMENTOS: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL

Autores: Aguida Caetano da SILVA[1]

Giovanna Feilstrecker BALANI[2]

Juliana Kiyosen NAKAYAMA[3]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar n.º 562 Carreira Jurídica

Resumo

O intuito do trabalho é a realização do estudo de uma ação de Revisional de alimentos, com base no artigo 1.699 do Código Civil. Será feita uma análise do caso prático, verificando os fatos e sua aplicação a norma, como também, a observação das movimentações processuais. A ação estudada, foi escolhida dos inúmeros processos em que o Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL (EAAJ) atua. A metodologia empregada foi a empírica indutiva, de método qualitativa, visto que, será feita uma observação de um caso findo. Após será levantado quais documentos foram juntados nos autos, como também, uma relação de perguntas que poderiam ser feitas ao requerente (alimentante) no momento do primeiro atendimento do cliente. Dessa maneira, propósito do estudo de caso é fornecer base para atendimentos futuros em casos de revisional de alimentos.

Palavra-chave: Ação de alimentos; estudo de caso; processo judicial.

[1] Estudante do curso de Direito da UEL, colaboradora do projeto Carreiras Jurídicas.
[2] Estudante do curso de Direito da UEL, colaboradora do projeto Carreiras Jurídicas.
[3] Docente, Advogada e Coordenador do Programa de Formação Complementar Carreira Jurídica

Introdução

Nessa pesquisa, o objetivo do estudo de caso faz com que o aluno entre em contato com uma situação real de sua possível futura profissão, como advogado, observando uma solução de um caso encerrado. Por meio desse estudo, houve uma análise diagnóstica da situação, observando as variáveis apresentadas no processo. E, por meio de levantamento de dados, o aluno observou de que forma foi resolvido o caso, para, futuramente, saber como atuar em um processo do mesmo assunto.

Metodologia

O método empírico se baseia na coleção de uma grande quantidade de dados de um fenômeno natural e a partir da análise dos dados basear uma teoria ou chegar a uma determinada conclusão. Os dados empíricos podem ser coletados por meio da observação sistemática de um fenômeno ou através de um experimento controlado. Um conceito central na ciência moderna é que toda evidência deve ser empírica, ou seja, baseada em dados reais observados na natureza. No método empírico a verdade vem sempre depois (CIENCIA, 2014). Os dados coletados não se encontram em arquivos, foram produzidos com base em estudo e em observação de caso real. E, por isso, parte-se de dados empíricos em situações reais. Esse primado do empírico dá uma vocação naturalística com poucas análises quantitativas com prevalência em descrições e interpretações qualitativas (GALEMBECK, 1999).

Apresentar a metodologia utilizada. Destacar o público-alvo da atividade desenvolvida, o local, os materiais utilizados, as etapas e o universo abordado, se houver.

Análise e Discussão

1. Revisional de Alimentos

A maior parte das demandas do EAAJ tratam-se sobre ações alimentícias. É notório que as partes envolvidas (alimentante e alimentado) se cercam de dúvidas e

questionamentos. Dessa forma, com a finalidade de esclarecer e evidenciar as características e particularidades da ação de revisional de alimentos, será feita, uma breve análise sobre esse modelo de ação alimentícia de forma genérica. Em um segundo momento, será examinado o caso em concreto.

Dessa maneira, inicialmente, é válido destacar que o valor da pensão alimentícia deve ser fixado conforme a necessidade-possiblidade das partes, ou seja, conforme a hipossuficiência do alimentado e as capacidades e rendimentos econômicos do alimentante (GOULART, 2018).

À vista disso, a ação de revisional de alimentos se encontra positivada no Código Civil no artigo 1.699 e declara o seguinte:

> Art. 1.699 Se, fixados os alimentos, sobrevier mudança na situação financeira de quem os supre, ou na de quem os recebe, poderá o interessado reclamar ao juiz, conforme as circunstâncias, exoneração, redução ou majoração do encargo (CÓDIGO CIVIL, 2002).

O artigo acima citado indica que mediante mudança de situação financeira do alimentante ou alimentado, poderá esses propor ação que verifique a conjuntura e possiblidade de redução ou aumento da pensão alimentícia. Portanto, a ação de revisional de alimentos consiste em uma ação que verificará se existe a viabilidade de uma mudança nos valores alimentícios.

A possibilidade de ser revista os valores da pensão alimentícia a qualquer tempo, é possível, visto que, a decisão judicial sobre alimentos não transita em julgado. Esse fato é constatado na lei de alimentos (Lei nº 5.478/68) no artigo 15, que declara:

> Art. 15. A decisão judicial sobre alimentos não transita em julgado e pode a qualquer tempo ser revista, em face da modificação da situação financeira dos interessados. (BRASIL, 1968)

Entre as razões de majoração da pensão, é possível destacar como hipóteses: situações de problemas de saúde e gastos com o tratamento; ingresso do alimentado em escola, faculdade ou curso técnico; e outros casos onde se verifique a insuficiência dos valores

anteriormente fixados. Diante desses fundamentos o alimentado poderá, então, ingressar com uma ação de revisional de alimentos (FERNANDES, 2018).

Já em casos de minoração, em que, a capacidade financeira do alimentante diminui, poderá, dessa maneira, entrar com a revisão dos alimentos. Entre as razões que possibilitam o pedido, estão: desemprego ou problemas financeiros; nascimento de outro filho; mudança de emprego com uma menor remuneração; doença grave; e outros casos que se verifique a necessidade de uma diminuição dos valores pagos pelo alimentante (FERNANDES, 2018).

Esclarecido os principais pontos e elementos de uma ação de revisional de alimentos, passasse, então ao estudo de caso.

2. Resumo do Caso

A seguida, será relatado o caso escolhido para o estudo. Os fatos foram retirados dos autos da Vara de Família e Sucessões da comarca de Londrina, que se iniciou no final de 2012 e terminou em 2014. Todos os nomes adotados ao longo do estudo são fictícios, com o fim de preservar o segredo de justiça.

No ano de 2006 foi movido ação de alimentos contra José (alimentante/réu), sendo fixado por meio de sentença judicial, o equivalente a 15% do seu salário, correspondente na época a 250,00 reais. Em 2007, um outro filho de José, que aqui será conhecido como João, entrou com ação de alimentos, dessa maneira, demonstrada a necessidade, o alimentante arca com a obrigação de efetuar o pagamento de pensão alimentícia no valor de 350,00 reais, descontados diretamente da folha de pagamento do autor.

Ocorrendo que, com o nascimento de uma terceira filha, no ano de 2011, deparou-se o alimentante, com a necessidade de entrar com Ação de Revisional de alimentos pagos aos filhos. Visto que, juntando com todos os gastos do autor, e mais os alimentos, pagos aos filhos, não conseguiria arcar com todos os gastos, e assim correria o risco de dever alimentos, ou inadimplir outras contas, decorrentes de gastos, como o parcelamento de um financiamento, feito pelo autor. Deste modo, já que a filha mais nova ainda era um recém-

nascido, pretendia iniciar o pagamento dos alimentos, sem a necessidade de uma outra ação de alimentos.

Diante disso, no ano de 2012, José vem até ao EAAJ e é aberta uma pasta em seu nome. Em seguida é dada a entrada na Ação de Revisional dos Alimentos, em sua pretensão, é requerido a minoração da quantia pago ao filho João, do valor de R$350,00 reais, para 160,00 reais mensais, e a inclusão do pagamento da filha em 160,00 reais.

Entretanto na petição inicial, o autor (José/alimentante) não especificou se pretendia a antecipação da tutela em relação a revisão dos alimentos do filho João, também não ficando claro qual o rito do processo. Dessa maneira, foi proferido despacho pelo juiz, requerendo a emenda da inicial e o esclarecimento desses pontos. Feita a emenda inicial, na qual o autor pediu para que prosseguisse a ação em rito ordinário, a cumulação de pedidos (Revisional de alimentos e estabelecimento de pensão alimentícia para a filha recém-nascida), e fosse concedida a tutela antecipada quanto ao revisional de alimentos.

O juiz indeferiu o pedido, uma vez que entendeu que o autor (alimentante) não apresentou provas e documentação que sustentasse a antecipação de tutela, por isso, durante esse momento do processo o autor deveria permanecer pagando 350,00 reais ao filho João, até que essa questão fosse decidida em sentença.

No entanto, com realização da audiência de conciliação ficou acordado entre a as partes do processo (alimentante e alimentado), que conforme requerido pelo revisional, José passaria a pagar 160 reais ao filho João. E quanto ao pedido de regularização de pensão alimentícia de sua outra filha, seria tratado em outro processo.

É válido, ainda, destacar que, os fatos e movimentações processuais aqui apresentadas encontram-se em sua forma resumida, já que, seria inviável mencionar todas as movimentações desse processo, destacando as mais relevantes e significativas para o estudo de caso.

Por fim, é relevante destacar a relações de documentos juntadas nos autos e as perguntas que devem ser feitas em casos de ação de revisional de alimentos. Dessa forma, os

documentos que foram juntados na presente ação são: fotocópia dos documentos pessoais do autor (alimentante); procuração; declaração de hipossuficiência; sentença de pensão alimentícia; comprovante de residência; comprovante de gastos que geram o pedido de minoração da pensão alimentar; e fotocópia certidão de nascimento dos filhos.

E quanto as perguntas, é essencial questionar o cliente se já existe uma sentença que estabeleça valores da pensão alimentícia; o que mudou na vida dele: encontra-se desempregado, mudou de emprego e o salário é menor, possui outros filhos, encontra-se em algum tratamento médico. Tais questões tem o intuito de orientar o primeiro atendimento em casos de revisional de alimentos. Lembrando que cada caso terá suas peculiaridades, portanto, o ideal é manter um vasto diálogo com o cliente.

Considerações Finais

O programa de ensino Carreiras Jurídicas possibilita o contato dos alunos com processos judiciais, dessa forma, o aluno poderá realizar estudo de caso. Como consequência desse contato, o discente terá um maior conhecimento da aplicação da teoria na prática, como também, um melhor entendimento sobre questões processuais.

Além disso, o estudo de caso proporciona ao discente a oportunidade de observar quais decisões e caminhos processuais são mais vantajosos e positivas ao cliente, de forma que os leve a uma sentença favorável.

O estudo de caso, também é pertinente, pois, gera no aluno uma melhor compreensão sobre a atuação dos profissionais do Direito, entendendo o papel de cada um no processo judicial, já que, o aluno irá estudar e analisar todas movimentações processuais, podendo, avaliar erros e acertos das partes (advogados, juiz, servidores do tribunal e Ministério Público). Dessa maneira, o estudo de casos, além de proporcionar um melhor aprendizado pelo discente, também é uma excelente forma de fornecer base para atendimentos futuros de revisional de alimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei n.º 5.478, de 25 de julho de 1968. Dispõe sobre ação de alimentos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 jul.1968.

CIÊNCIA INTEGRADA. **Método empírico**. Disponível em: http://cienciaintegrada.wordpress.com/2012/01/03/o-metodo-empirico/, acesso em 13/7/2014.

EAAJ. **Escritório de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina**. Disponível em http://www.uel.br/eaaj/portal/, acesso em 1/7/2014.

GALEMBECK, P. T. **Metodologia de pesquisa em português falado**. In: Revista de administração de empresas. São Paulo: RA, v.35, n.2, p.57-63, mar-abr, 1995.

GOULART. Cristiano. **Ação Revisional de Alimentos no novo cpc**. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/66700/acao-revisional-de-alimentos-no-novo-cpc. Acesso em: 21 agosto 2019.

FERNANDES. Wander. **Ação Revisional de alimentos de acordo com o novo cpc**. Disponível em: https://advogado1965.jusbrasil.com.br/artigos/605786358/acao-revisional-de-alimentos-de-acordo-com-o-novo-cpc. Acesso em: 21 agosto 2019.

RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza; ALVES, Ieda Maria e GOLDSTEIN, Norma Seltzer (orgs.). **I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: Humanitas, 1999.

SANTOS, T. NAKAYAMA, J.K. **Adoção: estudo de caso prático do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina**. Disponível em https://jus.com.br/artigos/30286/adocao-estudo-de-caso-pratico-do-escritorio-de-aplicacao-de-assuntos-juridicos-da-universidade-estadual-de-londrina, acesso em 21/8/2019

RITUAL: ESTUDO PARA UM PROCESSO SOLO

Yago Pietro DAMINI SILVA[1]

Laura Carla FRANCHI DOS SANTOS[2]

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar “Práticas de Encenação nº. 0003

Resumo

Essa pesquisa foi baseada no tema ritual, com foco nas roças de candomblé, nas minhas memórias enquanto filho de santo e memórias do meu pai. Através de leituras, explorações e jogos de improviso, criaram-se partituras corporais que resultaram em uma cena solo que foi apresentada como conclusão da disciplina de Interpretação II, ministrada pela Profa. Dra. Ceres Vittori.

Palavra-chave: ritual; partitura corporal; memória.

Introdução

Minha pesquisa parte de uma lenda do Orixá Oxum e dos rituais feitos nas roças de Candomblé, dando foco no Axé (Casa de santo) em que frequento, na cidade

[1] Estudante do curso de Artes Cênicas da UEL. Bolsita do Programa de Formação Complementar “Práticas de Encenação” (Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária)
[2] Docente e coordenador do Programa de Formação Complementar “Práticas de Encenação”

de Junqueirópolis-SP, onde nasci e me criei. Junto com essa pesquisa, relaciono algumas memórias minhas com meu pai e enquanto filho de santo.

Nessa trajetória, foco no ritual do Candomblé como um todo, pesquisando suas cantigas, suas danças e fundamentos. Dou ênfase nas lendas e conhecimentos sobre o Orixá Oxum, minha mãe espiritual e regente da minha vida. Parte dessa procura veio da ajuda da minha Mãe de Santo, dona Marinalva Basso di Nanã, pesquisei em seus cadernos e me baseei em seus ensinamentos orais.

Transcrevo enquanto cena algumas memórias do meu pai e coisas que me foram ditas no terreiro, como o anúncio de uma morte que não se esperava e também o causo de uma alma que sofre e que não nasceu para o amor. Exponho-me em cena, repuxando alguns traumas que não foram resolvidos e que como Oxum, procuro o tempo todo me libertar da masmorra que construí com o passar dos anos.

Durante o processo, me indaguei em como faria a transição do sagrado para a cena, sem que isso ferisse ou desrespeitasse o ritual. E com a ajuda da Profa. Dra. Ceres Vittori ministrante da disciplina de Interpretação II, consegui desenhar e estruturar a cena, fazendo com todo respeito e amor à ancestralidade.

Cada Orixá é dono e regente de uma determinada área da natureza, Oxossi rege as matas, Ogum rege os caminhos e o ferro, Xangô rege o fogo e as pedreiras e Oxum é dona da água doce, mais precisamente as cachoeiras. E assim, eu tentei levar esse universo de natureza pra cena, às vezes no texto e às vezes nas imagens e signos que eu utilizava.

Já as figuras que aparecem na cena surgiram pra mim durante as aulas da disciplina Expressão Corporal II, da Profa. Dra. Margarida Vine. Quando estávamos explorando o impulso que partia da coluna. Assim surgiu a criança que vem em forma de entidade avisar da morte e também da Baiana que surge na parte final da cena.

Procurei desenhar um universo que fosse abrangente e ao mesmo tempo intimo. Com isso, descobri e apeguei-me apenas uma qualidade do Orixá, o sentimento. Todo mundo é banhado de sentimento. Me reconheci Oxum enquanto choro, manha e amor. E depois desse reconhecimento, tanto nos momentos de felicidade quanto nos momentos de tristeza, me tornei sentimento. E assim como uma flor floresce na primavera, eu floresci para o Orixá.

Metodologia

Para desenvolver a pesquisa, comecei utilizando alguns cadernos da minha mãe de santo dona Marinalva Basso di Nanã, para aprender mais sobre os Orixás, suas lendas, suas cantigas e suas danças. Nessa procura, encontrei uma lenda de Oxum, onde ela é presa em uma torre por Xangô e depois é solta por Exu.

Oxum é a dona das águas doces, rainha das cachoeiras, da meiguice e do ouro. Tem ampla influência no comportamento humano, é responsável pela teimosia, manha e também pelo "lado" maquiavélico que existe em todos nós. Por outra visão, rege o charme, a sensualidade, a gentileza, o dengo, o carinho e o namoro.

Com o tema escolhido, comecei a procurar alguns encenadores do teatro pra conciliar com a pesquisa, coversei com minha orientadora Profa. Ms. Laura Franchi e ela propôs que eu lesse Antonin Artaud. Comecei a ler "Teatro e seu Duplo" do Artaud e compreendi algumas coisas sobre os rituais do teatro e de como ele falava de sempre voltar às origens. Debrucei-me nisso e parti para o trabalho prático. Enquanto lia, encontrei um capitulo que Artaud fala sobre respiração, e de como ela é importante para o ator. Nesse capitulo, ele nos fala que o ator é um "atleta do coração", pois, diferente do atleta olímpico, o ator usa da respiração pra deixar o movimento mais orgânico, ou seja, a partir da respiração o corpo faz um determinado movimento e assim sugere um sentimento ou uma ação, deixando mais real. E assim eu comecei a exploração a partir da respiração, tentando descobrir no corpo o que Artaud fala: "A respiração acompanha o sentimento e pode penetrar no sentimento pela respiração, sob a condição de saber discriminar, entre as respirações, aquela que convém a esse sentimento" (ARTAUD, 1984, p. 156).

Durante o trabalho pratico, fui orientado pela Profa. Dr. Ceres Vittori através de exercícios de improviso, a criar partituras corporais utilizando minhas memórias mais profundas (com a exploração também surgiram frases e músicas que eu juntei para criar um tipo de texto). Nesse trabalho pratico me surgiram algumas inquietações sobre alguns movimentos que apareceram, então fui procurar em outros encenadores e a que mais se aproximou foi Pina Bausch.

> No processo criativo de Bausch, a repetição não confirma nem nega os vocabulários impostos nos corpos dançantes. Ao invés disso, é usada precisamente para desarranjar tais construções gestuais da técnica ou da própria sociedade. A repetição torna-se instrumento criativo através do qual os dançarinos reconstroem, desestabilizam e transformam suas próprias histórias enquanto corpos estéticos e sociais. (FERNADES, 2007, p. 46)

Com o processo contínuo, foi preciso à utilização de objetos, e um tecido azul escuro moldava a cena e transfigurava no que eu precisasse. Foi adicionado os colares de contas (colares de contas coloridos que correspondem a cada Orixá, utilizados nos rituais de candomblé) que se aproximavam e davam um davam um significado ao religioso e a paçoca, que na cena é comida pela criança.

Conforme o jogo ia surgindo, ficava mais fácil de criar e de relacionar com outras memórias e com outras pessoas, fazendo com que em determinando momento houvesse uma interação com publico ou com quem transitasse pelo local.

No final do processo eu tinha uma cena solo de aproximadamente vinte minutos que foi apresentada no Laboratório de Interpretação II como conclusão da matéria de interpretação dois.

Análise e Discussão

Quando eu decidi trabalhar com a lenda, a primeira imagem que me surgiu foi uma sala cheia de incensos, muitas cantigas e várias entidades sambando pela sala. Basicamente eu estava pensando nos signos e não nas ações. Tudo isso veio por água abaixo quando a Profa. Ceres disse-me que eu estava pesando no produto final e não no processo como um todo. Também disse para que me atentasse e não fizesse o clichê do ritual e, sim, pensasse em como transformar isso em cena.

Tudo que eu fazia parecia muito clichê, o que me incomodava bastante mesmo com a Profa Dra Ceres dizendo que era normal para o começo do processo.

O trabalho começou a tomar forma quando, durante uma aula de Expressão Corporal II com a Profa. Margarida Vine, exploramos o impulso interno da respiração

e a partir disso começou a surgir uma figura bem característica, mais parecida com uma criança. A pesquisa tinha me levado a um jogo de improvisação onde eu brincava de pega-pega com a minha colega de turma Nicole. Depois desse episódio, comecei a dar ênfase na figura da criança, até que ela conseguisse entrar em cena. Outra figura também me surgiu durante a aula foi à figura de uma baiana, no caso, estava mais parecida com uma pomba gira, que com o decorrer do ano ela foi se transfigurando.

Com o treinamento físico, fui me aprofundando nas figuras e nas imagens que surgiam. Chegando a um ponto onde eu poderia facilmente improvisar sobre elas. Apesar de tudo, me sentia uma flor que não florescia, e como Oxum, talvez eu devesse me libertar das grades me transfigurando. E talvez seja essa a minha grande problemática, esperar/ficar e nada nunca acontecer. Coloquei um lenço azul escuro na cena, que no candomblé é cor de senhor Ogum. Procurei em Ogum a força para sair em luta e conseguir concluir o objetivo.

Estava em uma fase em que tentava de todas as formas florescer, aproveitando disso, peguei varias pétalas de flores e coloquei dentro da saia. As plumas de Oxum viravam agora o meu florescer.

Durante todo processo, procurei me afetar por vários encenadores, mas os que mais me atingiram foram Pina Bausch e Atonin Artaud.

Com Bausch procurei o tempo todo me indagar a respeito de ser totalmente eu mesmo em cena, e assim trazer algumas memórias e reverberar no corpo. Voltei a ler as monografias que fiz durante o primeiro ano de faculdade, na aula de Teorias do trabalho do Ator com a Prof. M. Laura Franchi e também os livros que me levaram a fazer as mesmas. E me sensibilizei muito, o jeito que Pina trabalhava com os atores, suas memórias e como trazia isso para o corpo era incrível.

As minhas experimentações sozinho na sala de ensaio eram pautadas por algumas perguntas como “despedir-se de alguém que você gosta”, “Estar caindo de algum lugar muito alto”... E a partir disso, fui explorando até chegar ao nível máximo da minha exaustão, tanto física quanto psicológica.

Em seu livro “Pina Bausch e o Wuppertal Dança- Teatro”, Ciane Fernandez classifica esses tipos de repetição com Obsessiva e Alterada.

Onde na obsessiva se repete várias vezes o mesmo movimento até que se perca o sentido do mesmo e assim, abre-se um leque gigantesco de novas interpretações para quem assiste. Eu tive essa experiência na cena, especificamente na parte em que pego o pano e jogo no chão outra vez, repetindo várias vezes. E mais curioso, foi que depois da apresentação, o Otavio do 3o ano veio comentar comigo, dizendo que parecia chuva caindo.

Na Alterada, o movimento se repete da mesma forma, só que com pequenas alterações. Assim, tentei passar na despedida do meu pai, que me abandonou outra vez, dando adeus pro nada.

Artaud sempre caminhou por uma linha tênue entre a loucura e a lucidez. Digo isso por conta de seu livro “Teatro e seu Duplo”, onde ele a todo o momento critica o teatro e o ator dizendo da sua maneira como um teatro deveria ser. Em um capítulo do seu livro intitulado “O teatro e a peste”, Artaud fala sobre a podridão e o contágio do ator e da arte. Em algumas discussões com colegas e com a minha orientadora cheguei à conclusão de que o ator é hospedeiro e arte é a peste. O ator é a potencia da própria peste, se afeta e se transforma para poder afetar as pessoas, ou seja, o ator primeiro se empesteia com o mundo e com suas próprias vivencias para que, por meio delas e de maneira sensória, afete o publico e o mundo em si, revelando a verdade e causando uma completa revolução.

> O teatro, como a peste, é uma crise que se resolve pela morte ou pela cura. E a peste é um mal superior porque é uma crise completa após a qual resta apenas a morte ou a extrema purificação. Também o teatro é um mal porque é o equilíbrio supremo que não se adquire sem destruição. Ele convida o espírito a um delírio que exalta suas energias... (ARTAUD, 1984, p. 28-29)

Durante minhas leituras, achei interessante o fato de Artaud relacionar o teatro como um ritual, falar constantemente desse resgate a origem e de como o teatro vem se perdendo e se tornando burguês com o passar do tempo. Também achei interessante da forma como e diz que o corpo e o espírito são um só e de o corpo é um objeto santo, um canal de contato direto com o divino seja lá qual ele for.

Considerações Finais

Esse processo de pesquisa teórico-prático resultou em uma cena solo sobre o tema ritual, onde eu pude me aprofundar mais nos rituais de candomblé e seus fundamentos. Pretendo me aprofundar na pesquisa e estender para o meu TCC, onde ampliarei o olhar parar ouras lendas e assim produzir um trabalho mais denso e vertical no teatro. Desde o começo da pesquisa me propus a pesquisar e assim alcançar o objetivo proposto: a criação de uma cena solo.

Agradeço a Fundação Araucária e a Prograd por me dar a oportunidade de fazer uma pesquisa de cunho cultural, religioso e social tão importante para mim. Na qual creio que não conseguiria fazer sem ajuda.

Referências Bibliográficas

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e Wuppertal dança-teatro. São Paulo: Hucitc, 2000.

ROTINA DE ATENDIMENTOS À ESPÉCIE BOVINA NO PROJETO A.M.I.G.A. NO ANO DE 2019

Autores: Tassiani RODRIGUES DE LARA[1]

Felipe Vinicius CARDOSO DE CAMPOS[1]

Rodrigo de OLIVEIRA MARQUES[2]

Bruno AMBROZINI[2]

Giovana CHIMENTÃO BERNINI[2]

Augusto José SAVIOLI DE ALMEIDA SAMPAIO [3]

Área Temática: **Saúde animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02295**/UEL**

Resumo

O Brasil possui o segundo maior rebanho mundial. A maior parte se mantem em grandes propriedades e é destinada para corte, enquanto pequenas propriedades se destacam em produção leiteira. A disseminação do conhecimento se através da extensão rural é a pratica da comunicação com o produtor rural, objetivando auxiliar o produtor em beneficio de sua propriedade. Esse contato com o mundo externo a universidade contribui para o discente da medicina veterinária no crescimento social e profissional. Dentro desse contexto o projeto A.M.I.G.A visa atender a população de pequenos produtores ao redor de Londrina. O objetivo

[1] Estudante do curso medicina veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa A.M.I.G.A.: Extencionismo na pecuária familiar (bolsa UEL/ PROEX)
[2] Estudante do curso medicina veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa A.M.I.G.A.: Extencionismo na pecuária familiar (bolsa UEL/ PROEX)

[3] Docente e Coordenador do Projeto/Programa A.M.I.G.A.: Extencionismo na pecuária familiar (bolsa UEL/ PROEX)

deste trabalho é apresentar a rotina de atendimento do projeto A.M.I.G.A.: extensionismo na pecuária familiar do ano de 2019.

Palavra-chave: bovino; extensão; pecuária.

Introdução

O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino mundial (PROCREARE, 2017) com 214.899.796 cabeças (IBGE,2017). A maior parte se mantém em grandes propriedades e é destinada para corte, enquanto as pequenas propriedades se destacam em produção de leite (PROCREARE, 2017). Segundo o censo agropecuário de 2006 o Brasil possui 5.175.636 estabelecimentos rurais, sendo 4.366.267 ocupados pela agricultura familiar, 1.090.234 foram destinados a produção de leite que produziram no mesmo ano aproximadamente 12 bilhões de litros de leite. Londrina possui 2.160 propriedades de agricultura familiar que abrange uma área de 18.001 há. (IBGE – Censo Agropecuário 2006).

A disseminação do conhecimento através da extensão rural é a prática da comunicação com o produtor rural, objetivando auxiliar o produtor em benefício de sua propriedade. A assistência técnica, embora não possua o teor de passar informação, auxilia nessa melhoria com a finalidade de solucionar problemas que possam existir na propriedade (PEIXOTO, 2008).

Esse contato com o mundo externo a universidade contribui para o discente da medicina veterinária no crescimento social e profissional, aprendendo a observar os problemas de uma forma contextualizada e a conversar com o produtor rural (PEREIRA, 2002)

Dentro desse contexto o projeto A.M.I.G.A visa atender a população de pequenos produtores ao redor de Londrina, promovendo atendimento em diversas áreas de atuação da medicina veterinária como o atendimento clínico, reprodutivo e preventivo, alem de instruir o produtor a melhorar a atividade que pratica em sua propriedade.

O objetivo deste trabalho é apresentar a rotina de atendimento do projeto A.M.I.G.A.: extensionismo na pecuária familiar do ano de 2019.

Metodologia

O projeto A.M.I.G.A. atende propriedades pequenas rurais num raio de até 50 quilômetros da região metropolitana de Londrina-PR. O serviço oferecido é gratuito e os materiais utilizados são provenientes de doações. As visitas são feitas semanalmente a propriedades anteriormente cadastradas no projeto.

Discentes, pós-graduandos e docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina fazem parte do grupo de extensionistas que vão as visitas.

Os dados a respeito dos atendimentos realizados são anotados para que se tenha um controle dos procedimentos realizados, espécie mais atendida e área de atendimento.

Análise e Discussão

De janeiro a agosto de 2019 foram atendidos 23 animais pelo projeto A.M.I.G.A. Sendo eles apenas bovinos leiteiros. As atividades exercidas estão descritas na tabela a seguir:

Atendimento	2019	%
Curativo podal	2	8,7
Descorna	3	13
Excisão de hiperplasia interdigital	2	8,7
Mochação com ferro quente	9	39,1
Mochação com fio serra	4	17,5

Visita para observar afecção	3	13
TOTAL	23	100

A mochação de bezerros tem maior representatividade dos procedimentos realizados. A mochação é a retirada do botão córneo dos bezerros para que posteriormente não aja crescimento do corno. A excisão é feita para uma melhor manipulação dos animais e para evitar acidentes e danos entre os animais (SOUZA, 2016).

Considerações Finais

Através desse trabalho conclui-se que os bovinos são a principal espécie atendida pelo projeto A.M.I.G.A.. Dentro dos procedimentos realizados nesta espécie a maior representatividade é a mochação em bezerros. A assistência técnica fornecida pelo projeto auxilia na manutenção do pequeno produtor na cadeia produtiva e sua qualidade de vida, por proporcionar saúde e bem estar aos animais.

Referências Bibliográficas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário, 2006**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm. Acesso em 06 de Set. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PPM – Produção Pecuária Municipal, 2016. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html. Acesso em 06 Set. 2019.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. **Texto de Discussão 48.** Consultoria Legislativa do Senado Federal, Brasília, out. 2008.

PEREIRA, W. A. B.; SOUZA, M. M. O.; FRACIS, D. G. Extensão Rural: O Papel dos Estudantes de Medicina Veterinária na Orientação de Produtores Familiares. **Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, nov. 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/extencaorural.pdf> Acesso em: 06 set. 2019.

PROCREARE, Pecuária no Brasil. 2017. Disponível em: <http://procreare.com.br/pecuaria-no-brasil/> Acesso em: 06 Set. 2019.

SOUZA, Diogo Mendel de; CHEFER, Daniele Maggioni. **Revista Iniciare**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, p. 40-78, jul. /dez. 2016.

RURALIDADE: PROJETO DE ENSINO PRÁTICO EM BUIATRIA PARA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Autores: Maria Isabela CUSTÓDIO[1]

João Vitor Fernandes MACHADO[1]

Rebeca Luiza de MEDEIROS[1]

Leonardo BARBOSA DOS SANTOS [2]

Marcela Rezende SANT`ANA TORRES[2]

Wilmar SACHETIN MARÇAL[3]

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa: 0598/UEL

Resumo

Há mais de uma década o atendimento clínico de bovinos no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) diminuiu drasticamente. Essa situação originou

[1] Maria Isabela Custódio, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Ruralidade: ensino prático em buiatria para motivação acadêmica (Bolsa UEL).

[1] João Vitor Fernandes Machado, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Ruralidade: ensino prático em buiatria para motivação acadêmica (Bolsa UEL).

[1] Rebeca Luiza de Medeiros, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Ruralidade: ensino prático em buiatria para motivação acadêmica (Bolsa UEL).

[2] Marcela Rezende Sant`Ana Torres, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto Ruralidade: ensino prático em buiatria para motivação acadêmica.
[2] Leonardo Barbosa dos Santos, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, estagiário e colaborador do Projeto Ruralidade: ensino prático em buiatria para motivação acadêmica.
[3] Wilmar Sachetin Marçal, docente-orientador da UEL.

dificuldade pedagógica no Curso de Medicina Veterinária, especificamente na Clínica Médica de Bovinos, pois, a casuística fazia parte das aulas práticas. Houve necessidade de repensar os atendimentos, para que o corpo discente encontrasse motivação no eixo vocacional com animais ruminantes, ou seja no campo da Buiatria. Encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para incrementar as aulas práticas das disciplinas de Semiologia e Clínica Médica de Ruminantes, reaquecendo o espírito vocacional discente, com expressivo número de animais para o treinamento e aprimoramento acadêmico.

Pela percepção de ex-alunos participantes, observaram-se reflexos positivos das atividades de ensino e extensão na prática profissional, reforçando a relevância do Projeto Ruralidade, como canal de integração da universidade com o setor produtivo e com a sociedade.

Palavras-chave: casuística; prática; vocação

Introdução

O ensino de graduação da Medicina Veterinária atualmente, sobretudo em grandes centros urbanos do país, impõe a necessidade de atendimentos clínicos aos animais pecuários de forma itinerante, ou seja, extramuros. Ao longo das últimas décadas, o entorno das cidades constituído por pequenos produtores rurais, principalmente de exploração leiteira, deu lugar aos condomínios horizontais, o que aumentou a distância das chácaras, sítios e fazendas dos centros universitários. Além disso, tornou-se, em muitas situações, oneroso e trabalhoso o transporte de animais pecuários enfermos aos Hospitais Veterinários Universitários. A consequência disso refletiu a parca casuística clínica aos estudantes durante a vida acadêmica. Em outro viés, a oferta de animais de companhia nos atendimentos clínicos cresceu geograficamente, alterando o perfil dos discentes que, de modo natural, optaram por trabalhas profissionalmente com cães e gatos, diminuindo a vocação profissional de atuação a campo. Com esse cenário, era preciso, então, encontrar alternativas para que os alunos atuassem em situações de diagnóstico, terapêutica e principalmente a profilaxia das enfermidades, focando o aprimoramento em animais ruminantes, concorrendo assim para uma maior amplitude de adeptos à prática da buiatria. Sobre essa ciência, entende-se como um segmento da Medicina Veterinária que aborda os diversos aspectos relacionados com sanidade e produção dos bovinos, caprinos e ovinos.

A melhor alternativa para ofertar situações que permitisse atuações estudantis práticas se deu a partir das atividades extensionistas. Encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para incrementar as aulas práticas das disciplinas de Semiologia e Clínica Médica de Ruminantes, reaquecendo o espírito vocacional dos discentes.

Metodologia

Com metodologia prática, planejamento com parcerias e procedimentos gratuitos e subsidiados, aumentou-se os atendimentos extramuros, permitindo aos professores e alunos mais casos clínicos. Assim nasceu o Projeto Ruralidade, com atividades nas aulas práticas das disciplinas de perfil rural. Nos primeiros sete anos, os alunos tiveram contato direto com a realidade loco-regional e significativo número de bovinos, ovinos e caprinos enfermos para atuação de diagnóstico, prognóstico, terapêutica e observação de condutas profissionais. Também puderam observar várias situações envolvendo manejo dos animais, meio ambiente, pastagens, suplementos alimentares, “farmacinha-veterinária” e todas estruturas físicas dos locais visitados.

As propriedades rurais colaboradoras foram selecionadas pelo coordenador do Projeto, com dedicação exclusiva ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com apoio dos escritórios locais dos órgãos públicos de assistência técnica, sendo a Secretaria Estadual da Agricultura, Núcleo de Londrina e Cooperativas da região Metropolitana de Londrina. Esta parceria viabilizou cadastro abrangente de produtores leiteiros, além de criadores de ovinos e caprinos.

O transporte do professor e alunos foi realizado por micro-ônibus da Universidade, previamente agendado, acomodando os participantes com segurança necessária até os respectivos destinos. Há rigor no cumprimento dos horários, pois nas propriedades rurais os animais já se encontram contidos nos currais esperando para serem examinados. Para se evitar, então, maior estresse, cumpre-se à risca os horários combinados.

Os alunos participantes se inscreveram oficialmente, de modo gratuito e *on line* no Projeto, através de formulário na Pro Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade

Estadual de Londrina. Também receberam imunização contra Raiva no Hospital de Clínicas da UEL, através da Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade (DASC), pois se trata de norma obrigatória. Sempre são orientados a utilizarem vestimenta apropriada como macacão de tecido de brim e respectivo nome bordado, além de botas de borracha cano longo. Em todos os procedimentos que denotam riscos operacionais nas abordagens os participantes utilizam luvas de procedimento descartáveis, evitando-se transmissão de enfermidades entre os rebanhos. O lixo hospitalar originado nos atendimentos é trazido para o Hospital Veterinário da UEL que detém procedimento oficial de descarte. Toda essa tarefa compete aos bolsistas e alguns alunos colaboradores, permitindo, assim, educação, organização, limpeza e conservação nas atividades desenvolvidas.

Os materiais hospitalares, tais como medicamentos, seringas, agulhas, antissépticos, vacinas e demais produtos são doados por laboratórios fabricantes e colaboradores em fluxo contínuo, de acordo com a solicitação e necessidade. Também foram adquiridos equipamentos e outros materiais de exame clínico dos animais através da PROGRAD, junto ao FAEPE (Fundo de Apoio as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão), programa esse com incentivo financeiro do Governo do Estado do Paraná.

Todos os atendimentos foram catalogados, indexados, fotografados e filmados, servindo posteriormente para se tabular os dados e disseminar os resultados em eventos estratégicos. Além disso, os resultados servem de incentivo aos novos alunos que chegam ao Curso de Medicina Veterinária da UEL, pois trocam experiências através de conversas, bem como pelas redes sociais utilizadas para a prática de temas construtivos e educacionais.

Análise e Discussão

Já foi possível ofertar a realidade prática de aperfeiçoamento e motivação a 415 alunos. Durante o período de exercício didático foram atendidos 762 bovinos, 67 ovinos e 76 caprinos, criados em 28 propriedades rurais diferentes, localizadas num raio de até 60 km da UEL. Os alunos atuaram em casos de papilomatose, retenção de secundinas, mastite, indigestões, retículo pericardite traumática, pododermatites, enfermidades metabólicas,

traumas, primeiros socorros, entre outros. Os participantes também treinam atos de mochação, desverminação, terapêutica e diagnóstico de gestão pela via transretal.

Os resultados dos últimos sete anos demonstraram importante retomada no interesse do corpo discente em atuar na prática da Buiatria, com melhor preparo e segurança.

Ainda através dos atendimentos, durante as visitas o docente estimula os estudantes a conhecer aspectos ambientais com preservação de águas e controle de resíduos gerados nas propriedades. Durante a evolução do Projeto, foi possível detectar alunos de séries ou anos iniciais do Curso de Medicina Veterinária (primeiro e segundo anos) que já manifestaram espontaneamente interesse nas atividades rurais. Inicialmente procurou-se selecionar alunos dos terceiros e quartos anos, devido à preparação acadêmica já vivenciada, com maior maturidade. Todavia, na busca de se incentivar aqueles alunos que já se identificam em prospectar com animais pecuários, o Projeto disponibilizou algumas vagas para que esses interessados tivessem a motivação e a oportunidade dentro da grade curricular do Curso. Não houve quaisquer prejuízos aos iniciantes, ou mais novos. Estimulou-se, assim o senso de observação. Por fim, há o que se chama de efeito dominó: os mais velhos ensinando os mais jovens e auxiliando o professor no tutoriamento dos aprendizes. Desse modo, tem sido possível abrir campo vocacional para alunos que, depois de formados, pretendem ou querem trabalhar com animais de produção, especialmente os ruminantes, que são produtores de carne, leite, couro e lã.

Considerações Finais

Pelo repasse de conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável aos alunos do Curso de Medicina Veterinária, originou-se aumento do interesse vocacional durante a vida acadêmica.

Com base na percepção de ex-alunos participantes, observaram-se também reflexos positivos das atividades de ensino e extensão na prática profissional,

reforçando a relevância do Projeto Ruralidade, como canal de integração da universidade com o setor produtivo e com a sociedade.

Referências Bibliográficas

MARÇAL, W. S.; SAMPAIO, A. J. S. A.; LIMA, B. M. Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2014, Ilhéus. **Anais** do IX congresso nordestino de produção animal. Cruz das almas: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA, 2014. v.1. p.2 – 2

MARÇAL, W. S. Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2015. **Anais** do VI CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA E VII SEMINÁRIO NORDESTINO DE CAPRINO - OVINOCULTURA, 2015.

MARÇAL, W. S.; BLANCO, A. L.; MOREIRA, J.; LAVOR, L. M. S.; BONIN, M. N. Projeto Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária In: I Simpósio de Enfermidades Clínicas em Ruminantes, 2015, Botucatu - SP. **Anais** do I SIMPÓSIO DE ENFERMIDADES CLÍNICAS EM RUMINANTES, 2015. v.1. p.23 – 24

MARÇAL, W. S. Projeto Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ENEPE- UNOESTE, Presidente Prudente – SP, 23 a 26 de out., 2017. p. 1486. ISSN: 1677-6321.

MARÇAL, W. S. Projeto Ruralidade: Projeto de ensino prático com atividades á campo para motivação acadêmica. Presidente Prudente – SP, 22 a 25 de out., 2018. p. 1180. ISSN: 1677-6321.

Agradecimentos: DCV-UEL; PROGRAD-UEL; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA;

HV-UEL; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

SARAU, A CONSTRUÇÃO DO ACESSO À CULTURA

Autores: Maria Eduarda GARCIA [1]

Tales Leon Biazão SANCHES[2]

Vera Lucia Tieko SUGUIHIRO[3]

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2105**/UEL**

Resumo

O Projeto de Extensão Juventude e Violência: da violação a garantia de direitos, realiza suas atividades extensionistas no Conjunto Habitacional Vista Bela no município de Londrina/PR, a partir do método Investigação-Intervenção por meio de aproximações que promovam o acesso dos moradores de direitos violados. Ao propor a atividade cultural denominada Sarau em parceria estabelecida com o Colégio Estadual Vista Bela, foi possível aproximar aquela população aos seus direitos a partir da promoção de um evento cultural onde a própria população reconheceu com potencial de realizar novos acessos e garantir direitos.

Palavra-chave: cultura; direito à cidade; protagonismo.

[1] Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista de extensão MEC/SESU-Proext 2015

[2] Graduado em Comunicação Social, integrante do projeto de Extensão. Coautor.

[3]Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: <suguihiro@uel.br> Orientadora

Introdução

O Projeto de Extensão Juventude e Violência: da violação a garantia de direitos atua no território do Conjunto Habitacional Vista Bela, fruto da política habitacional de interesse social que apresenta grandes déficits habitacionais no Brasil. Após 20 anos sem nenhuma política habitacional específica para este fim foi lançado em fevereiro de 2009, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), e meio a explosão da maior crise econômica dos Estados Unidos em 2008, com reflexos mundiais. De acordo com Boulos (2014), o PMCMV foi desenvolvido com o objetivo central de salvar o capital imobiliário. Foram injetados R$34 bilhões em recursos públicos para as empresas privadas, entretanto, o problema do acesso à moradia não foi solucionado, proporcionando problemas em relação à questão que compreende a sociabilidade e a sensação de não pertencimento dos moradores dos novos conjuntos habitacionais

Neste contexto de déficit habitacional, um setor crescente é o da chamada especulação imobiliária que faz com que os preços no mercado de moradia oscilem de acordo com os interesses do capital , intensificando a dificuldade ao acesso que, por sua vez, é exemplificado através da construção habitações de má qualidade em periferias, em localizações descentralizadas e que não promovem o acesso aos direitos fundamentais como saúde, educação, cultura e lazer. Tornando visível como o problema habitacional é intensificado em populações de baixa renda onde o acesso à moradia por vezes é restrito ou precarizado.

Estes aspectos podem ser identificados no Conjunto Habitacional Vista Bela, que se localiza em uma região periférica do município de Londrina, é possível apontar as vulnerabilidades de acesso aos direitos que ocorrem na vida daqueles moradores que foram realocados para esse território, ao serem atendidos no PMCMV.

Ao pensar no direito à cidade o filósofo Lefebvre (1999) apresenta o direito à cidade para além de estar nela, um direito de criação e uso do espaço social que atua na perspectiva

de direitos múltiplos, pensar a habitação e o que se entende por qualidade de vida, na perspectiva contrária a dos direitos fragmentados ou emergenciais.

> The right to the city has become more essential than ever, unlike the pseudo right to nature whose resultant occupation of the countryside leads to devastation. It emerges as the highest form of rights: liberty, individualization in socialization, environs (habitat) and way of living (habiter). It isn't, however, about the simple right to visit the city, more apt we would suggest today than ever, or a return to traditional cities (LEFEBVRE, 1996, p.19)

Promover acessos e fomentar a participação da população têm sido um dos maiores objetivos do Projeto Extensionista. O Sarau organizado por iniciativa dos moradores deve ser entendido como um movimento de humanização das relações de acordo com o conceito defendido por Freire (1968). O autor explica a (des)humanização das relações sociais a partir da dinâmica entre os oprimidos e os opressores, por meio de relações exploratórias, na medida em que o indivíduo é explorado e ou alienado, ocorrendo o processo de desumanização. Atualmente a conjuntura em que a população do Vista Bela se encontra, apresenta um processo de alienação através de diversas formas como o desconhecimento de políticas públicas e a distância dos conjuntos habitacionais em relação ao centro da cidade.

O Sarau realizado nas comunidades periféricas é um espaço de manifestação e protesto, além de representar a cultura popular daquela população, servindo como espaço para troca de experiências culturais e de socialização. No entanto, sua origem foi caracterizada de outra forma, como apresentado em “A rebelião das andorinhas: saraus como manifestação político-cultural na zona sul de São Paulo”. Roberth Miniguine,o Sarau no Brasil surgiu como um evento para a alta sociedade do final do século XIX e início do século XX oposto ao que se vê atualmente, o Sarau está vinculado aos locais de realização de eventos culturais periféricos.

A mudança de concepção de Sarau ocorreu nos anos de 1950 e 1970, voltados para os universitários, os escritores e os poetas, deixando os belos salões, passando a ser em locais mais acessíveis ao público. Em uma época escritores que se denominavam “marginais”, por estarem nas regiões periféricas ou por não se sentirem representados, ou seja, viviam à margem da sociedade. Desta maneira, atualmente o sarau realizado na periferia é uma forma de manifestação para escritores “marginais”, mas também da população visto que os eventos

são abertos ao público. Assim, suas manifestações são como exaltação da cultura popular, como hip-hop, e na expressão de denúncia às injustiças, às desigualdades sociais, a vulnerabilidade e aos direitos violados. O Vista Bela através dessa atividade cultural e linguagem própria pode identificar suas vulnerabilidades enquanto comunidade e assim buscar mecanismos que podem garantir direitos e reduzir as violações por via de ações concretas na realidade enquanto sujeito de direitos, por isso realizamos a proposta cultural ao Colégio Estadual Vista Bela no ano de 2018, iniciando nossa parceria e realizando o Primeiro Sarau Vista Bela.

Metodologia

O projeto de Extensão optou pela metodologia investigação-intervenção que consiste em aproximações sucessivas, em que o processo de pesquisa está constantemente relacionado com a ação junto aos indivíduos atendidos, de uma forma em que eles participem das discussões e construções de propostas de ação. Tanto os extensionistas como o público alvo tem papéis importantes na realização de cada atividade, na condição de protagonistas da ação, a realização do sarau mostrou de maneira efetiva como essa metodologia cria possibilidades de ações concretas, por parte dos seus participantes em busca de alternativas de manifestações e denúncia de seus direitos na condição de cidadão pleno.

Análise e Discussão

A parceria entre o Projeto Juventude e Violência e o Colégio Estadual Vista Bela para a realização do Sarau, no ano de 2018, proporcionou que a equipe do próprio Colégio realizasse parcerias (montagem do palco e estrutura de som). As apresentações em sua maioria foram planejadas e realizadas por alunos do próprio Colégio, com diversas apresentações tais como: poemas, batalha de rima, apresentações de funk e louvores, entre outros, com a participação ativa da comunidade local.

A diversidade das apresentações mostrou a capacidade e necessidade dos alunos em expressar com criatividade as manifestações do cotidiano vivenciadas por esse segmento. A abertura do espaço da escola para a comunidade como um espaço público, superou as expectativa, tanto dos seus organizadores quanto dos moradores, bem como demonstrou protagonismo da comunidade local na efetivação do evento.

A contribuição para a formação acadêmica proporciona o vínculo direto com a população, acesso à informação, bem como domínio e difusão de informação para a população.

Considerações Finais

A parceria com o Colégio Estadual Vista Bela criou a possibilidade até então desconhecida de mobilização, organização e capacidade de execução do Sarau por parte da escola. Essa atividade passou a fazer parte do calendário letivo da escola. Está prevista para o ano de 2019, a realização dessa segunda edição do evento, desta vez de forma ainda mais independente. Ao colaborar com a autonomia daqueles atores é possível entender como o processo de formação voltado somente para o interior da universidade deve ser extinto. Elas devem vivenciar a proximidade com a comunidade externa e instrumentalizar novas práticas, garantir acessos violados e promover direitos ainda não garantidos.

Agradecimentos:

À Fundação Araucária e À Pró Reitoria de Extensão(PROEX) pelo apoio a iniciação extensionista que contribui de forma significativa para a formação acadêmica.

Referências Bibliográficas

BOULOS, Guilherme. **Por Que Ocupamos?** (2014) disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4307084/mod_resource/content/1/Boulos-Por-que-ocupamosx.pdf Acesso em: 01/09/2019.

Lefebvre, H. **O Direito à Cidade**: 1. Ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda.,1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra.1986.

TAVANTI, Roberth Miniguine. **A rebelião das andorinhas: saraus como manifestação político-cultural na Zona Sul de São Paulo.** 2018. 170 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

LEFEBVRE, H. Writings on Cities. 1. Ed. Malden: Blackwell Publishers Ltd.,1996.

SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Sabrina Santana CASSEMIRO[1]

Lucas Fernando Oliveira Tomaz FERRARESSO [2]

Lirian Adriana Maria Pereira da SILVA[3]

Maura Sassahara HIGASI [4]

Wagner José Silva URSI [5]

Área Temática: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (1967**/UEL)**

Resumo

Introdução: A atenção à saúde bucal nos primeiros anos de vida é de extrema importância, podendo significar a diferença entre manter uma condição favorável, ou a necessidade de um tratamento invasivo, o qual muitas vezes pode levar a perda precoce dos dentes. Por isso são fundamentais as ações realizadas pelo projeto de extensão "Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade". **Objetivos:** Os principais objetivos do projeto são: reduzir as chances de desenvolvimento de doenças bucais, principalmente a cárie, que é a doença crônica mais comum na infância, e é um problema de saúde pública mundial; estabelecimento de hábitos benéficos que refletirão comportamentos futuros envolvendo a saúde bucal e familiarização

[1] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária)
[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto
[3] Técnica em Saúde Bucal do Projeto
[4] Docente e Supervisora do Projeto
[5] Docente e Coordenador do Projeto

das crianças com os profissionais da área da saúde. **Metodologia:** Os métodos utilizados são: realização de palestras com enfoque educativo-preventivo, evidenciação de placa bacteriana, orientações de instrução de higiene, escovação supervisionada e individual. **Processos avaliativos:** São feitos através das próprias palestras, questionários e trocas de informações entre universidades; como em congressos odontológicos, publicações e reuniões entre os órgãos envolvidos. **Conclusões:** A promoção de saúde bucal é um dos métodos mais práticos, simples, eficientes e baratos para obter a melhora da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Palavra-chave: *saúde bucal; promoção de saúde;* centros de educação infantil.

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada 20 segundos nasce um bebê no Brasil. Além disso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), bebês devem ter alimentação livre de açúcar até os 2 anos, o que dificilmente sucede. Visto esse entrave, a inserção de hábitos benéficos a saúde oral e geral, devem ser inseridos o mais cedo possível, prevenindo doenças bucais como a cárie precoce da infância e esses hábitos permaneceram ao longo de toda a vida.

A Clínica Odontológica Universitária com o Projeto de Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade, por meio do corpo docente e discente, comparece a Centros Educacionais Infantis de Londrina e região. No projeto, são desenvolvidas atividades relacionadas a atenção primária, trabalhando na prevenção e promoção da saúde oral, na tentativa de diminuir a incidência e prevalência de cárie dentária, estimular a aceitação da criança frente ao profissional/estudante de saúde, construindo uma imagem positiva acerca do graduando.

Metodologia

Doenças bucais na infância podem levar a dor e estresse, e afetar o desenvolvimento e bem-estar geral da criança. Por isso, devem ser orientadas e encorajadas a realizar a higiene oral como primeira tarefa da manhã e última tarefa antes de dormir.

No projeto as ações acontecem durante a semana, com bebês e pré-escolares, de 0 a 5 anos que são atendidos nos centros de educação infantil. Nesse atendimento é compartilhado informações condizentes a realidade socioeconômica de cada instituição.

A atividade obedece uma ordem: primeiramente é feito o contato prévio e agendamento com a instituição; manejo comportamental e familiarização com as crianças; caso o bebê não possua dentes é feita a higienização da cavidade oral com gaze estéril enrolada no dedo e embebida com água oxigenada 0,02% diluída em água ou escovação com escova e água oxigenada ou com dentifrício fluoretado caso a criança consiga cuspir; distribuição de um kit (gaze estéril, uma escova de dente e um creme dental) e instruções de higiene oral para as professoras e repasse as famílias.

A higienização da cavidade oral da criança é realizada com o estagiário sentado de frente para o outro estagiário ou professora, com os joelhos se encostando e formando uma "caminha", onde o bebê fica deitado (técnica "joelho a joelho").

Caso seja encontrada alguma anormalidade como cárie, dor dentária, gengivite, e até traumas advindos de queda, que são comuns nessa idade, é contatada a direção para entrar em contato com a família para encaminhamento a Unidade Básica de Saúde, a Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina ou ao Pronto Socorro Odontológico em caso de dor ou trauma.

Análise e Discussão

O número de beneficiados pelo projeto atualmente é de 3.989 crianças de 0 a 5 anos, distribuídas em 30 centros de educação infantil.

O grupo desse projeto é ampliado e diversificado, sendo formado por: 38 acadêmicos do 2° ao 5 ° ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, 2 docentes, uma técnica em saúde bucal e um motorista. Isso permite que ocorra um intercâmbio de conhecimento entre a equipe.

O projeto favorece a formação acadêmica dos discentes participantes, por oferecer momentos de reflexão e crítica que não são alcançados pela grade curricular do curso.

Imagem 1 – Discente realizando higienização da cavidade oral de bebê



Fonte: acervo pessoal da autora (2019).

Considerações Finais

Sendo identificado que é de extrema importância a prevenção e o incremento de hábitos para a saúde bucal, conclui-se que o projeto Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade possui estratégias educativas, preventivas e motivacionais eficientes, de custo acessível e de fácil execução, que podem ser empregadas à realidade brasileira.

Referências Bibliográficas

1- DE BARROS, A.C.P.; COLMANETTI, T.P. **Projeto de Extensão – Promoção de Saúde Bucal em Bebês: amamentar e higienizar é só começar.** Disponível em:https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880197f7f8c9d0a098b519d/pdf/rou-42-Especial-5880197f7f8c9d0a098b519d.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

2- OLIVEIRA, A.L.B.M. et al. **Promoção De Saúde Bucal Em Bebês.** Disponível em:<arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2010/unicid_22_3_247_253.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

3- RUIZ, D.R. et al. **Guia de Saúde Oral Materno-Infantil.** Disponível em:< https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Guia-de-Saude_Oral-Materno-Infantil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

4- SOUZA, R.M.R. et al. **Promoção da saúde bucal para mães e bebês na USF Nova Conquista – João Pessoa/ PB – relato de experiência de um grupo tutorial PETSaúde da Família e redes.** Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-59542013000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 ago. 2019.

Agradecimentos – Universidade Estadual de Londrina/ Clínica Odontológica Universitária / PROEX – Pró Reitoria de Extensão / Gerência de Odontologia – SUS/ Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E PROFISSIONAIS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Laina Veloso ACOSTA[1]

Maria Karoline Gabriel RODRIGUES[2]

Victor Hugo SANTOS[3]

Kawany de Paula LIMA[4]

Lucas Pozzobon ARAÚJO[5]

Coordenadores: Mara Solange Gomes DELLAROZA[6]

Celita Salmaso TRELHA[7]

Área Temática: **Saúde humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02301**/UEL**

Resumo

A doença de Alzheimer (DA) representa cerca de 60% de todas as síndromes demenciais e estudos demonstram que a prevalência da DA aumenta com o aumento da idade. Analisando este cenário de aumento da longevidade, do avanço do envelhecimento da população e o aumento de casos da DA tornou-se necessário investimentos em estudos, na prevenção e conscientização tanto de profissionais da áre saúde quanto da comunidade em geral, pois à medida que esta população aumenta novos problemas devem aparecer. O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação de um grupo de extensão na sensibilização da comunidade e profissionais da área da saúde sobre a Doença de Alzheimer. Este estudo de relato de

[1] Profissional recém-formado, bolsista da USF/SETI (Fisioterapia)
[2] Profissional recém-formado, bolsista da USF/SETI (Enfermagem)
[3] Discente da Universidade Estadual de Londrina, bolsista da USF/SETI
[4] Discente da Universidade Estadual de Londrina, bolsista da USF/SETI
[5] Discente da Universidade Estadual de Londrina, bolsista da USF/SETI
[6] Docente de Enfermagem e Orientador do Projeto
[7] Docente de Fisioterapia e Orientador do Projeto

experiência trata de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por docentes, acadêmicos e profissionais recém-formados, das áreas de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Para o desenvolvimento das ações coletivas foram realizadas palestras, dinâmicas em grupo, exposição de diálogos sobre vivências e elaboração e apresentação de diferentes materiais didáticos. O público-alvo das atividades eram profissionais da saúde, cuidadores de idosos formais e informais, familiares e comunidade geral. Os locais para os encontros se diversificavam de acordo com a atividade proposta. A partir dessa experiência foi possível conhecer a realidade vivenciada por um grupo de docentes e estudantes da área da saúde em grupo de apoio a familiares/cuidadores, profissionais do serviço e comunidade considerando as dificuldades, potencialidades e oportunidades.

As atividades desenvolvidas auxiliam cuidadores e profissionais de saúde a desenvolver estratégias adequadas no manejo e cuidados com o idoso portador de DA.

Palavra-chave: serviços de saúde; sensibilização pública; doença de Alzheimer.

Introdução

Serrano (2013) cita a definição de extensão universitária dado pelo Fórum Nacional de 1987 como sendo um "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade." Este conceito se complementa com algumas diretrizes em que qualquer ação de extensão deve compreender: a relação social de impacto, a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Em seu artigo, Serrano (2013) conceitua cada uma dessas diretrizes:

A relação social de impacto diz respeito a uma ação transformadora em busca da qualidade de vida da maioria da população, aliada a movimentos sociais e políticas públicas.

A bilateralidade se trata de uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, realizando uma troca de saberes com atividades participativas de toda comunidade e confrontando com a realidade.

A interdisciplinaridade é a busca de uma consistência teórica que dê uma estrutura para os extensionistas. A prática da interdisciplinaridade nos conduz a interprofissionalidade, a interinstitucionalidade e ao desenvolvimento das relações interpessoais.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão reafirma a extensão como um processo acadêmico, trazendo uma rica experiência ao processo de ensino e produção do conhecimento na relação universidade-comunidade.

O Grupo de Estudo sobre o Envelhecimento da Universidade Estadual de Londrina (GESEN/UEL) realiza há dez anos atividades de extensão, pesquisa e ensino na área de saúde do idoso, com enfoque na assistência à pessoa idosa, na atenção primária em saúde, em instituições de longa permanência (ILP) e ações de prevenção e conscientização para a população e profissionais da área da saúde, fazendo-se cumprir as diretrizes supracitadas.

Segundo Teixeira (et al.,2015) nas últimas décadas houve um acelerado crescimento do envelhecimento da população modificando a pirâmide etária no Brasil, aumentando assim a expectativa de vida populacional. Paralelo a essa transição houve mudanças nos padrões de morbimortalidade levando as doenças cardiovasculares e neuropsiquiátricas a uma alta relevância na saúde da população idosa.

De acordo com o Tratado de Geriatria e Gerontologia (2013) a doença de Alzheimer (DA), representa cerca de 60% de todas as síndromes demenciais e estudos demonstram que a prevalência da DA aumenta com o aumento da idade.

Teixeira (et al.,2015), afirmam que “É a principal causa de dependência funcional, institucionalização e mortalidade entre a população idosa”.

Analisando este cenário de aumento da longevidade, do avanço do envelhecimento da população e o aumento de casos da DA tornou-se necessário investimentos em estudos, na prevenção e conscientização tanto de profissionais da área da saúde quanto da comunidade em geral, pois a medida que esta população aumenta novos problemas devem aparecer.

O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação de um grupo de extensão na sensibilização da comunidade e profissionais da área da saúde sobre a Doença de Alzheimer.

Assim sendo, a proposta do projeto de extensão intitulado “Aprimoramento da linha de cuidado ao idoso (ALCI)” teve o enfoque em ações coletivas para ampliar os conhecimentos de profissionais que atuam na prestação de serviços a pessoa idosa, á familiares e toda a sociedade, sensibilizando sobre a detecção, cuidado e acolhimento do idoso portador da Doença de Alzheimer.

Metodologia

Este estudo de relato de experiência trata de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por docentes, acadêmicos e profissionais recém-formados, das áreas de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – UEL, localizada no município de Londrina – PR, com atividades realizadas no período de Outubro de 2018 com previsão de término em Outubro de 2019.

As ações realizadas por meio deste projeto envolveram atividades de sensibilização, diagnóstico precoce e assistência aos profissionais de saúde e comunidade relacionadas à Doença de Alzheimer.

Para o desenvolvimento das ações coletivas foram realizadas palestras, dinâmicas em grupo, exposição de diálogos sobre vivências e elaboração e apresentação de diferentes materiais didáticos. O público-alvo das atividades eram profissionais da saúde, cuidadores de idosos formais e informais, familiares e comunidade geral. Os locais para os encontros se diversificavam de acordo com a atividade proposta.

Em um primeiro momento os alunos e profissionais recém-formados do projeto participam de uma aula sobre a Doença de Alzheimer e outras demências, ministrada por um profissional médico e nesta aula foram trocadas informações sobre a definição, sintomas, tratamentos farmacológicos, principais alterações e orientações gerais sobre a DA.

Posteriormente várias atividades ocorrem simultaneamente como: encontros mensais de um grupo de cuidadores de idosos com Alzheimer, destinado não só a cuidadores profissionais, mas cuidadores familiares, estudantes, e comunidade. Nesses encontros acontecem palestras com vários profissionais de diversas áreas, abordando cuidados e alertando para o reconhecimento e complicações relacionado ao paciente portador da DA. Os participantes tem a liberdade de realizarem perguntas pertinentes ao tema e é estimulada a troca de informações e vivências entre os participantes.

Estratégias de sensibilização foram realizadas também em praças e espaços de lazer da cidade de Londrina – PR. Foram distribuídos folders com conteúdo educativo dos principais sinais e sintomas e alerta para a doença, com linguagem de simples interpretação para a população geral e esclarecimento de dúvidas com os docentes participantes e os discentes previamente capacitados.

Foi realizada uma capacitação sobre a DA e outras demências destinada aos profissionais do Núcleo Ampliado à Saúde da Família (NASF), neste encontro os profissionais foram questionados sobre o que seria a Doença de Alzheimer individualmente, em seguida tiveram uma palestra sobre o assunto referido e posteriormente se dividiram em grupos de acordo com cada profissão para discussão de um caso. Foi eleito um orador por grupo para que fossem repassadas as condutas necessárias pertinentes ao caso citado. Nós, integrantes do projeto atuamos como moderadores da discussão, direcionando os profissionais e orientando sobre possíveis duvidas.

Ainda, fomos contemplados com quatro tardes de capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da cidade de Londrina, com o objetivo de discutir sobre os sinais iniciais da Doença de Alzheimer, para que possam detectar possíveis suspeitas em suas visitas diárias à comunidade e possam repassar a sua Unidade Básica de Saúde (UBS).

Análise e Discussão

A participação da comunidade, dos profissionais, acadêmicos e interessados foi efetiva, gerando impactos positivos, observados tanto nos acadêmicos do projeto, com relação a aprendizado para um crescimento profissional, troca de experiências com os docentes, vivência de problemas reais, quanto para a comunidade em geral e em diversos cenários.

Freitas e Py (2013) expõem que “os danos emocionais, físicos, sociais e financeiros para pacientes, familiares, cuidadores e para a sociedade são incomensuráveis.” Citam ainda que, enquanto não se torna possível conhecer melhor a sua origem e tratamentos de cura para a doença, o melhor caminho é a melhora do conhecimento por parte dos profissionais de saúde, o diagnóstico precoce, a intervenção interdisciplinar, o envolvimento da família e dos grupos de apoio.

Figura 1 - Atividade de conscientização sobre a Doença de Alzheimer realizada no calçadão de Londrina.



Fonte: Andressa Midori Sakai, 2019.

Figura 2 – Palestra com o médico para os profissionais do NASF.

Fonte: Laina Veloso Acosta, 2019.

Considerações Finais

A partir dessa experiência foi possível conhecer a realidade vivenciada por um grupo de docentes e estudantes da área da saúde em grupo de apoio a familiares/cuidadores, profissionais do serviço e comunidade considerando as dificuldades, potencialidades e oportunidades.

As atividades desenvolvidas auxiliam cuidadores, familiares, profissionais de saúde e a comunidade a desenvolver estratégias adequadas no manejo e cuidados com o idoso portador de DA.

À USF/SETI-PR gostaríamos de agradecer o espaço de fomento em busca de alternativas para uma educação de qualidade permitindo um campo de reflexão e descoberta.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. [Reimpr]. **Rio de Janeiro**, 2013.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em: http://www. prac. ufpb. br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universit aria. pdf. Acesso em 26/08/2019**, v. 13, n. 08, 2013.

TEIXEIRA, Jane Blanco et al. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. 2015.

TECENDO REDES DE FORMAÇÃO COM A PLENÁRIA DAS MULHERES NEGRAS DO NORTE DO PARANÁ

Marleide Rodrigues da Silva PERRUDE[1]

Aline Cristina Bandeira de OLIVEIRA[2]

Esther Mariane Nascimento JUSTINO[3]

Poliana Aparecida Ferreira NADIM[4]

Área Temática: 4 - Educação

(02312/UEL)

Resumo: O racismo se constitui como um mecanismo que se reafirma no cotidiano das relações sociais estabelecidas entre as pessoas e também por meio da organização e do funcionamento das instituições, de ensino, saúde, serviços socioassistenciais, das instituições jurídicas, políticas e econômicas. Portanto, o presente trabalho busca relatar a experiência proporcionada pelo projeto de extensão: "RACISMO INSTITUCIONAL: tecendo redes para a formação continuada"[5]., na articulação com setores da sociedade civil para o combate ao racismo, especificamente com a Plenária de Mulheres Negras do Norte - PMNN do Paraná. Analisa o processo de implementação da Plenária, as rodas de conversa, a participação das estudantes nas atividades e as notícias jornalísticas sobre o evento . Conclui-se, evidenciando a contribuição da extensão para a construção de uma sociedade mais preocupada com o combate ao racismo, por meio da articulação com a organização das mulheres negras da Plenária.

[1] Doutora em Educação, Docente do Curso de Pedagogia , Coordenadora do projeto de extensão: Racismo Institucional: tecendo redes para a formação continuada

[2] Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto.

[3] Estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto.

[4] Estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto.

[5] Projeto Financiado pelo edital da Universidade sem Fronteiras - USF Edital - 07/2017.

Palavra-chave: Racismo; Rede de formação; Mulheres Negras

Introdução

Em relação à educação e o seu papel no combate às mazelas do racismo na educação básica, nos deparamos com a realidade de um "complexo campo das identidades e das alteridades, das semelhanças e diferenças e, sobretudo, das diversas maneiras como estas são tratadas" (GOMES, 2002, p.3), o que compete, enquanto profissionais da área de educação, é a responsabilização sobre a prática cotidiana de desnaturalização das desigualdades étnico-raciais em vista de um currículo multicultural.

No entanto, analisamos o racismo como uma violência que atravessa não somente o campo da educação, mas os diversos espaços de socialização e, especificamente, a estrutura de poder na qual estão inseridas as instituições. Almeida (2018), ao analisar as questões que permeiam o campo complexo das relações de poder na sociedade, afirma o racismo como aquilo que dá sentido à lógica e à tecnologia utilizada para o desenvolvimento das desigualdades e das violências da sociabilidade contemporânea.

O Guia de Enfrentamento ao Racismo Institucional[1], considera o racismo como um mecanismo que se reafirma no cotidiano das relações sociais, por meio da comunicação, pela tradição, pela cultura, pelas relações estabelecidas entre as pessoas e também através da organização e funcionamento das instituições.

O racismo institucional se caracteriza por tratar-se de uma prática silenciosa de discriminação racial. Está estruturado em bases ideológicas que preservam o racismo institucional presentes em repartições públicas, hospitais, postos de saúde, escolas,

[1] Coordenado pelo Instituto da Mulher Negra - Geledés, e pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria - Cfemea.

universidades, instituições religiosas, políticas governamentais, políticas de empregabilidade e abordagens policiais. (PERRUDE, et al, 2019).

Dessa forma, o projeto "RACISMO INSTITUCIONAL: tecendo redes para a formação continuada" tem por objetivo fomentar a construção de uma rede de formação continuada para a inclusão e promoção da igualdade étnico-racial, na perspectiva de fortalecimento das políticas de combate ao racismo institucional presente nos organismos públicos e privados da sociedade.

As atividades desenvolvidas consistem em atuar por meio de ações para a comunidade externa e a sociedade civil. Nesse sentido, priorizamos relatar a experiência de atuação junto às atividades desenvolvidas pela PMNN do Paraná.

Metodologia

Um dos aspectos metodológicos do projeto é promover a construção de uma rede de formação continuada, na qual inclui em sua composição instituições públicas, como CRAS, CREAS, UBS, Ministério Público, Gestão da Igualdade Racial, GT de combate ao racismo dentre outros setores da sociedade civil.

O Projeto de extensão colabora com a PMNN disponibilizando seu aparato organizacional e fundamentando teórica e metodologicamente o diálogo com a sociedade civil.

A PMNN do Paraná surgiu da necessidade da união de mães negras que tiveram seus filhos assassinados em decorrência de racismo estrutural no Município de Londrina. No início de 2018, realizaram um ato em frente a prefeitura para denunciar a morte, por arma de fogo disparada pela Guarda Municipal contra um jovem negro que morava na zona oeste da

cidade.[1] Após esse ato, as mulheres se reuniram novamente com o intuito de escolher cinco representantes da região para fazerem parte do evento "+ 30"[2] que aconteceria em Goiânia.

Diante da necessidade de ampliar as conversas, o grupo organizou a primeira roda de conversa que aconteceu no dia 25 de junho de 2019 com o tema "Solidão e Estética da Mulher Negra". Naquele momento, as participantes do evento entenderam que seria necessário a realização de mais espaços de reflexão sobre a vida das mulheres negras e as consequências do racismo em suas vidas. Dessa forma, no dia 03 de agosto, outra roda foi organizada com o propósito de aprofundar as discussões. Essas rodas de conversa eram compostas por mediadoras, responsáveis em fomentar a discussão. A dinâmica possibilitou a participação das mulheres, compartilhando suas experiências. Em ambas as rodas de conversa houve a participação de aproximadamente de 50 mulheres. A plenária é composta, atualmente, por acadêmicas, lideranças de movimentos sociais, profissionais liberais, advogadas, professoras, psicólogas, enfermeiras e pedagogas.

Análise e Discussão

Diante da relevância das discussões, acerca das demandas da população negra, a cidade de Londrina- PR construiu, por meio da PMN, um movimento de denúncia em relação ao genocídio da população negra, sobretudo dos jovens. Tal discussão, potencializou a construção de redes de diálogos que pudessem contemplar tais vivências londrinenses protagonizadas por mulheres negras:

> A mulher negra tem muitas formas de estar no mundo [...]. Mas um contexto desfavorável, um cenário de discriminação, as estatísticas que demonstram pobreza, baixa escolaridade, subempregos, violações de direitos humanos, traduzem histórias de dor. (WERNECK, 2016, p. 13)

[1] Reportagem disponível em: https://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/familiares-e-amigos-pedem-pela-elucidacao-do-caso-matheus-em-ato-neste-domingo-457926.html

[2] O encontro +30 que ocorreu em Goiânia, marcou as três décadas do movimento de mulheres negras no Brasil e teve como tema: " Encontro Nacional de Mulheres Negras 30 Anos: contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver - Mulheres Negras Movem o Brasil".

O movimento da Plenária de Mulheres Negras do Norte do Paraná, promove reflexões contra a impunidade e a aplicabilidade efetiva na criminalização do racismo:

> O objetivo do encontro é discutir questões atuais sobre a situação da mulher negra no município e no interior do Paraná, assim como trazer à tona temáticas, muitas vezes, silenciadas pela sociedade, como o alto índice de feminicídio de mulheres negras, de homicídios da população jovem negra, o racismo e a discriminação racial, assim como o preconceito que permeia falas e atitudes de muitas pessoas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA)[1]

Os impactos gerados, por meio dessas resistências, ocasionaram um crescimento do movimento que permitiu a ampliação da discussão e da escuta. As ações da plenária seguem corroborando na criação de lideranças, protagonizadas por mulheres negras, promovendo o fortalecimento da identidade negra londrinense. De acordo com Neusa Souza, o processo de percepção surge do exercício em se compreender enquanto negro ao qual se efetiva justamente através de práticas em prol da auto afirmação, sendo assim, torna-se negro:

> Ser negro é [...] tomar consciência do processo ideológico que, através de um discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada, na qual se reconhece. Ser negro é tomar posse desta consciência e criar uma nova consciência que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme a dignidade alheia a qualquer nível de exploração. (SOUZA, 1983, p. 77)

O trabalho em rede possibilita uma atuação mais ampla no combate ao racismo contribuindo com ações em diferentes espaços. O que foi fundamental para o crescimento da plenária e no fortalecimento na construção de novos vínculos e práticas.

.Considerações Finais

De acordo com Collins (2015), raça, classe e gênero, quando utilizadas como categorias de análise se demonstram indispensáveis para a reflexão sobre as bases estruturais de

[1] Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31039:encontro-debate-situacao-da-mulher-negra-em-londrina&catid=96:mulher&Itemid=983.

dominação, as quais são submetidas as mulheres negras. Essas categorias se demonstram capazes de nos fazer refletir sobre novas maneiras de pensar e quando desacompanhadas de novas maneiras de agir, oferecem possibilidades incompletas de mudanças. Contudo, as ações do projeto de extensão em conjunto com os diversos setores da sociedade, inclusive com a PMN do Paraná, promovem busca de novas maneiras de agir contra as opressões de raça, classe e gênero que abarcam a vida de toda população negra londrinense.

A PMN possibilitou uma escuta qualificada das experiências de lideranças negras, de diversos segmentos. Estar próximo dessas mulheres contribuiu com o fortalecimento da identidade dos envolvidos no projeto, bem como construiu vínculos, aproximando a equipe com as demandas das mulheres negras no município de Londrina. Perceber essas realidades envolvidas permitiu que vozes, que historicamente foram silenciadas e invisibilizadas, fossem escutadas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural**. Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Coleção: Feminismos Plurais).

COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. **Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: SOF**, p. 13-42, 2015.

PERRUDE, M.R.S, et all. **Racismo Institucional: tecendo redes para a formação continuada. ANAIS,** Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social : Desafios Contemporâneos (3. : 2019 : Londrina, PR) [Anais do] III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social [livro eletrônico] : Desafios Contemporâneos, [do] IV Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais [e do] III Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental / coordenadores: Olegna de Souza Guedes, Nilson Cesar Fraga, Miguel Etinger de Araujo Junior. – Londrina : UEL, 2019. 1 Livro digital : il. Disponível em: https://www.congressoservicosocialuel.com.br/ ISBN 978-85-7846-539-1

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. **www.londrina.pr.gov.br.** Acesso em: 03 de set, 2019), disponível em: < http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31039:encontro-debate-situacao-da-mulher-negra-em-londrina&catid=96:mulher&Itemid=983 >

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se Negro ou As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social**. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Psiquiatria, IPUB/UFRJ, 1981.

WERNECK, Jurema. Introdução. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

Agradecimento: Universidade Sem Fronteira.

TECHNINAS – ROBÓTICA PARA MENINAS

Autores: Ana Beatriz MACHADO[1]

Maria Bernadete DE MORAIS FRANÇA[2]

Silvia GALVÃO DE SOUZA CERVANTES [3]

Área Temática: **Engenharias; Educação.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02290 - UEL

Resumo

O projeto de extensão universitária TECHNINAS iniciou em 2018, com a finalidade de oportunizar às meninas de escolas públicas da região de Londrina o contato com o fazer e conhecer ciência e tecnologia, voltadas principalmente à robótica, além de fomentar seus interesses para as ciências exatas, ou seja, nas áreas conhecidas como STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática). É sabido que as profissões relacionadas com STEM, em geral, são preferidas pelo público masculino, e pensando em mudar esse cenário foi concebido o TECHNINAS, que é um projeto voltado exclusivamente para o público feminino. Fazem parte do projeto, professoras e alunas da UEL, além de colaboradoras externas. As atividades são desenvolvidas em duas etapas, na universidade para capacitação/motivação das estudantes de graduação, que são as monitoras do projeto; e na escola, para as meninas do ensino fundamental, que são convidadas a participarem do projeto.

Palavra-chave: Robótica Educacional; Mulheres em STEM; Ensino de Tecnologia.

[1] Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, bolsista do Projeto (Inclusão Social - FA).
[2] Docente e colaboradora do Projeto.
[3] Docente e Coordenadora do Projeto.

Introdução

A realidade das escolas públicas brasileiras de ensino básico, que em grande parte encontram-se em áreas de média e alta vulnerabilidade (IPEA, 2015), apresentam como resultado baixos índices de desempenho de seus alunos. A intervenção a partir de programas de extensão universitária nos processos de aprendizagem nas escolas, tem-se mostrado uma ferramenta efetiva na motivação destes alunos para finalização dos estudos e na melhoria do desempenho dos mesmos.

Neste cenário, encontra-se a problemática da falta de interesse/motivação por parte das meninas pelas áreas de STEM. Desigualdade de gênero, educação sexista e estereótipos na escola são os motivos citados no relatório da Unesco (UNESCO, 2003) para essa desigualdade. Esses comportamentos têm repercussão no ensino superior. Somente 15% dos alunos dos cursos de ciência da computação e de engenharias são mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Computação (NORTE, 2018). Da constatação desta realidade em nossos cursos de Engenharia Elétrica e Ciências da Computação que nasceu o grupo TECHNINAS na UEL, formado por professoras, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais liberais, das áreas exatas e engenharia elétrica.

O objetivo principal do projeto TECHNINAS é inspirar e despertar nas meninas de escola pública o interesse pelas áreas das ciências exatas, tecnologia e engenharias, afim de que elas tenham a oportunidade de seguir seus estudos nessas áreas, se assim desejarem. Um dos objetivos específicos do projeto é que as meninas desenvolvam protótipos robóticos, aplicando a tecnologia Arduino.

Metodologia

Antes de serem iniciadas as atividades na escola foi realizado um evento na universidade onde o projeto foi apresentado às alunas de graduação convidadas a participarem do mesmo. Formada a equipe de monitoras (colaboradoras graduandas e externas), iniciou-se a fase de formação de conhecimentos básicos necessários para as oficinas na escola, tais como, conhecer algumas dinâmicas que serão aplicadas, jogos e brincadeiras envolvendo as revisões matemáticas, programação e eletricidade, bem como curso preparatório de Arduino. Também fomentar o engajamento social e o desenvolvimento de virtudes como: liderança, pontualidade, compromisso e organização, por parte de todas. Parte dessa preparação ocorreu em concomitância com a apresentação do projeto nas escolas de ensino fundamental definida e ainda ocorre semanalmente, antes de cada oficina. Como dinâmica de boas-vindas, o primeiro encontro com as alunas da escola foi uma gincana envolvendo brincadeiras de matemática, lógica e motoras.

As primeiras oficinas realizadas no colégio ocorreram em aproximadamente 3 semanas. Nelas foram desenvolvidas atividades de raciocínio lógico e matemático com utilização de jogos, para que conceitos básicos fossem revistos pelas meninas, como as quatro operações básicas, regra de três, fração e potência. Foram utilizados materiais, como caixas douradas para realização das operações, jogos: “avançando com o resto”, “bingo de operações matemáticas”, “tabela mágica”, dentre outros. Estas atividades foram preparadas com antecedência sob supervisão da docente do curso de Matemática, participante do projeto.

A partir da quarta semana foram iniciadas as oficinas de algoritmos e linguagem de programação. O objetivo é que as meninas aprendam a importância de expressar-se com clareza, sem omitir ou presumir detalhes e identificar a ordem necessária para realização de tarefas e ações. Os conceitos serão trabalhados inicialmente com dinâmicas de realização de tarefas passo a passo, depois a utilização de interfaces como SCRATCH e Python Turtle, entre outros

Ao finalizar o bloco de programação, iniciamos as oficinas de eletricidade/eletrônica básica, com duração de aproximadamente 4 semanas, onde estão sendo introduzidos conceitos básicos de eletricidade, eletrônica e segurança. Finalmente, será realizada uma oficina de *brainstorm,* para que as participantes

juntamente com as monitoras proponham problemas, identifiquem soluções e proponham um protótipo executável e factível com o uso de Arduino e materiais reciclados. Durante os meses seguintes serão desenvolvidas as oficinas para o aprendizado da plataforma Arduino, com aplicação na construção do protótipo robótico. Esta etapa será desenvolvida com metodologia científica comprovada, pela exigência de um diário de bordo elaborado pelas alunas, onde os passos de cada experimento serão anotados, com os acertos, dúvidas e soluções, sob a supervisão das monitoras.

Em alguns encontros, em momentos estratégicos, serão realizadas dinâmicas com o grupo do curso de educação física da UEL, o ABC do Jogo. A intenção é realizar com as alunas, dinâmicas que trabalham a coordenação motora e a interação entre as participantes, a fim de promover a confiança e colaboração em atividades em equipe.

Análise e Discussão

São realizadas reuniões semanais com as monitoras (alunas da graduação) onde são discutidas as atividades a serem realizadas no sábado subsequente. São duas reuniões semanais, onde as propostas são avaliadas e testadas. Os temas seguem cronogramas pré-estabelecidos, no entanto, o desempenho e dificuldades das alunas do Colégio norteiam alterações de cronograma, temas e formas de abordagem, com a contribuição de todas monitoras, que pela diversidade de áreas de formação apresentam contribuições valiosas a cada reunião.

Em todos os encontros são entregues fichas de avaliação para as alunas, onde as mesmas identificam-se, escrevendo os pontos que mais gostaram e as dificuldades encontradas. Também, as colaboradoras graduandas preenchem um formulário on-line ao término de cada oficina, fazendo avaliação das atividades realizadas, identificando os pontos deficientes e sugestões de melhoria.

A seguir a apresentação de alguns resultados iniciais que foram tabulados.

Tabela 1. Questionário feito às participantes.

*	**
Q1. Escreva as atividades realizadas hoje.	Q1. O que você mais gostou?
Q2. Você sentiu alguma dificuldade. Quais?	Q2. O que você menos gostou?
	Q3. Você vai voltar na próxima semana? Se não, porque?

Fonte: O próprio autor.

Tabela 2. Resposta de algumas participantes ao questionário.

	Gincana 04/04 **	Avançando com o resto 11/05 **	Bingo matemático 18/05 *	Tabela mágica 25/05 *
Heloísa				
Q.1	Eu gostei da brincadeira do tênis.	Coração.	Bingo e prêmios.	Hoje fizemos razão. Eu acho que já fiz em sala de aula e foi legal porque eu não lembrava e relembrei.
Q.2	De ficar esperando os outros grupos	Nada.	Sim, em fazer as contas, divisões, multiplicações, soma e de menos.	Eu só tive dificuldade na hora de entender quando elas começaram a explicar em sala, depois ficou fácil.
Q.3	Vou, com certeza.	Sim, porque foi legal.	_____	_____

Abigayl				
Q.1	_____	Não tem como decidir eu gostei de tudo.	Eu gostei do bingo que foi muito legal e dos brindes.	Aprendemos razão e fizemos uma provinha com uma tabela mágica.
Q.2	_____	Eu gostei de tudo menos da chuva.	Em algumas contas. dividir	Sim, na operação 3 e a letra E da tabela.
Q.3	_____	Sim, com certeza. Eu amei.	_____	_____

Fonte: O próprio autor.

Considerações Finais

Já foram realizadas, até o momento, 7 (sete) oficinas na Escola Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva, que fica na região oeste da cidade de Londrina. As oficinas são realizadas na escola, aos sábados, sempre com o acompanhamento de professoras da universidade e de um grupo de monitoras, que se revezam semanalmente. Nestas oficinas foram trabalhados conceitos de matemática básica, lógica e programação. Algumas fotos dos encontros são apresentadas nas figuras de 1 a 4.

Em um dos encontros tivemos a participação de uma estudante de jornalismo que realizou várias entrevistas e elaborou uma reportagem sobre o projeto. Esta reportagem, com textos, áudios e fotos encontra-se na seguinte página da internet https://pretextouel.com/2019/05/22/projeto-incentiva-meninas-a-cursar-areas-de-exatas/

Ainda teremos as oficinas voltadas para os conteúdos de eletrônica, com aplicações de alguns sensores e atuadores que podem ser interligados ao Arduino. A ideia é que as meninas, juntamente com as monitoras, desenvolvam alguns protótipos robóticos que possam

participar da Mostra de Robótica ROBOLON®, que acontecerá no final do ano na UEL. Este evento faz parte de outro projeto de extensão do departamento de Engenharia Elétrica da UEL.

Atualmente, o projeto conta com a participação de 19 (dezenove) monitoras, na maioria, estudantes de graduação, que veem no projeto, a oportunidade de colaborarem com a sociedade, através do desenvolvimento de meninas, que vivem em comunidade de risco e assim, poderem ajudar a mudar o futuro dessas meninas e de outras que vierem participar do projeto.



Figura 1. Gincana TECHNINAS.



Figura 2. Meninas brincando com o jogo desenvolvido por elas no SCRATCH.



Figura 3. Grupos de professora, monitoras e alunas da escola em dia de oficina da TECHNINAS.



Figura 4. Alunas da escola e monitoras realizando atividades da oficina de matemática.

Referências Bibliográficas

IPEA, Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2015.

UNESCO, Gênero e educação para todos: o salto rumo à igualdade, Relatório Conciso, 2003.

NORTE, D. B; Mulheres nas exatas, Revista ensino superior, 24/04/2018, Página: https://revistaensinosuperior.com.br/mulheres-nas-exatas/ . Acesso em 24/06/2019.

TELESSAÚDE PARANÁ REDES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO SUS

Maria Karoline G RODRIGUES[1],

Laina Veloso ACOSTA[1],

Kawany de Paula LIMA[3],

Lucas Pozzobon ARAÚJO[3],

Victor Hugo dos SANTOS[3],

Mara Solange Gomes DELLAROZA[2],

Marcos Aparecido Sarria CABRERA[2],

Celita Salmaso TRELHA[2],

Denilson de Castro TEIXEIRA[2]

Área Temática: Saúde
Projeto Aprimoramento da Linha de Cuidado ao Idoso – 02301/ UEL

Resumo

Introdução: O Telessaúde é uma das estratégias integrantes da Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde (MS), essa Politica visa uma estratégia de ensino e aprendizagem que se caracteriza como uma integração entre graduandos, trabalhadores e comunidade, em que, através de temas e discussões, busca-se a reflexão critica para transformação do cenário das práticas no processo de trabalho. **Objetivo:** A segunda opinião em Saúde do Idoso, ocorre por meio desta estratégia que visa melhorar a assistência em saúde, proporcionar mais resolutividade a Atenção Primária e, assim, melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Metodologia**: É um estudo descritivo que explana sobre as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão. As atividades superam as barreiras geográficas e ocorrem por meio de videoconferências equipadas para transmissões online em tempo real, que desenvolvem ações de teleconsultoria de apoio, educação permanente e segunda opinião formativa, oferecendo suporte clínico. **Processos avaliativos**: As reuniões ocorrem no Núcleo de telemedicina e

[1] Profissional recém formado – Enfermagem e Fisioterapia da UEL, bolsista da USF/SETI
[2] Docentes da UEL/ Orientadores
[3] Discentes do curso da Medicina, Enfermagem e Fisioterapia da UEL, bolsistas da USF/SETI

telessaúde do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina onde é discutido casos de idosos vulneráveis ou em situações de risco biopsicossocial, sendo previamente estudados. As videoconferências são gravadas e publicadas. **Conclusões:** O processo sendo multiprofissional e interdisciplinar permite, a partir das necessidades identificadas, realizar uma clinica ampliada, propiciando aos profissionais, familiares e comunidade maior assertividade ao lidar com as demandas de saúde da população idosa.

Palavra-chave: Educação permanente; Idoso; Telemedicina.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o termo Telemedicina surgiu em meados dos anos de 1970, que tem significado de “cura à distância”, isso se dá através de Tecnologias de informação e Comunicação (TIC) que ampliam o acesso às informações e cuidados com a saúde e, assim, proporcionam melhores desfechos aos pacientes e comunidade no que concerne o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e agravos à saúde.

A telemedicina pode se diferenciar do termo telessaúde, sendo que a primeira diz respeito a assistência médica e a segunda ocorre de forma multiprofissional, no entanto podemos encontrar esses termos como sinônimos.

As atividades que ocorrem através de videoconferências, além de proporcionar um apoio aos serviços e comunidade, incorporam os novos avanços na tecnologia de forma a se adaptar ás mudanças de saúde que ocorrem na nossa sociedade, sendo que as novas informações demográficas do país apontam como um dos grandes desafios emergentes, o envelhecimento da população.

O envelhecimento populacional tem se mostrado um fenômeno mundial. O país vem enfrentando mudanças acentuadas em sua estrutura etária e atualmente os idosos representam parcela importante da população e a longevidade nem sempre ocorre de forma saudável e com qualidade de vida (DELLAROZA et al, 2007).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil em 1920, cada 100 crianças (menor de 15 anos) havia 11 idosos, representando 4% da população total. Em 2010, houve um significativo aumento dessa relação: 39 idosos para cada 100 crianças, mostrando um crescimento de aproximadamente 40% desses idosos. Estima-se que ocorra uma inversão da relação jovens-idosos nos próximos anos (MIRANDA, 2016)

Em Londrina, município localizado interior do Paraná, a taxa de envelhecimento entre 2000 e 2010 aumentou de 6,23% para 8,62%, sendo elevada a esperança de vida ao nascer de 72 para 75 anos (IBGE, 2018).

A população idosa é a prioridade para discussão de casos, que se apresentam de forma heterogênea, e requerem um olhar mais amplo para as necessidades biológicas, psíquicas e sociais. Buscamos também, simultaneamente nas discussões: capacitar profissionais da saúde para a maior resolutividade na atenção primária, transformar a formação dos futuros profissionais que precisam trabalhar de maneira interdisciplinar e proporcionar humanização e qualidade na assistência.

Assim, o Grupo de Estudo sobre Envelhecimento, que envolve graduandos, pos graduandos, profissionais da saúde e docentes da Universidade Estadual de Londrina se dedica ao aprimoramento da rede de atenção a saúde do idoso, visando refinar os indicadores de saúde e proporcionar maior qualidade de vida aqueles que estão em situação de fragilidade e/ou vulnerabilidade social.

Metodologia

Uma das atividades relacionadas ao aprimoramento da rede de atenção a saúde da pessoa idosa no projeto de extensão são as videoconferências, que ocorrem, no Núcleo de telemedicina/ telessaúde nas dependências do Hemocentro do Hospital Universitário de Londrina no 1° andar.

As reuniões ocorrem mensalmente e a estrutura física conta com duas salas com capacidade total de 27 lugares, equipadas com computadores, acesso a internet e microfones, onde, discutem-se casos de idosos com a presença de docentes, acadêmicos, profissionais recém-formados, equipes da Atenção Primária e comunidade em geral.

Em primeira instancia, a equipe responsável pelo Idoso que adentra o território da Unidade Básica de Saúde realiza uma avaliação para levantar os problemas de saúde da família e da pessoa idosa. Posteriormente o caso é encaminhado e discutido em tempo real. São selecionados casos de idosos em situações vulnerabilidade social e de saúde. As discussões ocorrem com as pessoas que conectadas pela internet podem estar em diferentes locais mas interagem para a construção de um plano terapêutico interdisciplinar.

Análise e Discussão

O Telessaúde Brasil Redes é integrado por gestores da saúde, instituições formadoras de profissionais de saúde e serviços de saúde do SUS**.** O Programa funciona com Núcleos de Telessaúde Técnico-Científicos (Curitiba, Cascavel, Londrina e Maringá), já implementados em 11 estados, que estão conectados em rede e oferecem teleconsultorias a aproximadamente 1.500 Unidades Básicas de Saúde.

Em 2007 a Portaria nº 35/GM/MS de 4 de janeiro de 2007 institui no Ministério da Saúde o Programa Telessaúde Brasil, como uma ação do Programa MAIS SAÚDE.

Em 2010 a Portaria nº 402/GM/MS de 24 de fevereiro de 2010 revoga a Portaria nº 35 GM/MS e institui em âmbito nacional, o Programa Telessaúde Brasil com o objetivo de qualificar, ampliar a resolutividade e fortalecer a "Estratégia de Saúde da Família", a partir da oferta de denominada Segunda Opinião Formativa e outras ações educacionais dirigidas a diversos profissionais destas equipes.

A Teleconsultoria é uma consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com

o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho, podendo ser síncrona (realizada em tempo real, geralmente por chat, web ou videoconferência) ou assíncrona (por meio de mensagens off-line);

A Segunda Opinião Formativa é uma resposta sistematizada, construída com base em revisão bibliográfica, nas melhores evidências científicas e clínicas e no papel ordenador da atenção básica à saúde, a perguntas originadas das teleconsultorias, e selecionadas a partir de critérios de relevância e pertinência em relação às diretrizes do SUS.

Nas salas da Telemedicina as discussões acontecem com periodicidade mensal, geralmente as sexta- feiras no período vespertino, com inicio às 14 horas e tem duração de aproximadamente uma hora e meia.

A estratégia de videoconferência é um facilitador no que concerne a troca de informações, pois permite que pessoas estejam em contato sem necessariamente estar no mesmo local.

Fazer uso das tecnologias ao favor da saúde tem sido uma grande estratégia de educação permanente e de discussões, transferência tecnológica, compartilhamento de experiências e aprendizados. As sessões de Segunda Opinião em Saúde do Idoso do GESEN tem atingido diversas cidades de diferentes regiões de saúde do Estado do Paraná, tendo hoje o apoio especial da 17ª Regional de Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado. No quadro abaixo descrevemos os locais do estado identificados em nosso chat durante as vídeo conferências.

MÊS	DATA	ATIVIDADE	Locais que acessaram Via Internet
MAIO	3	SEGUNDA OPINIÃO EM SAÚDE DO IDOSO – na Tele Saúde do HU/CCS – 14hs	Londrina, Maringá, São Jose dos Pinhais, Foz do Iguaçu - Unioeste, Munhoz de Melo,

			Irati, Curitiba. Total 24 conexões
JUNHO	**7**	SEGUNDA OPINIÃO EM SAÚDE DO IDOSO – na Tele Saúde do HU/CCS – 14hs	Sem registro dos participantes do Chats
JULHO	5	SEGUNDA OPINIÃO EM SAÚDE DO IDOSO – na Tele Saúde do HU/CCS – 14hs	6º Regional de Saúde - 15º Regional de Saúde – Maringá Munhoz de Melo – Centro de Saúde São José dos Pinhais – COMESP Foz do Iguaçu – Unioeste Irati – CIS / AMCESPAR Curitiba – SESA Londrina Total 24 conexões
AGOSTO	2	SEGUNDA OPINIÃO EM SAÚDE DO IDOSO – na Tele Saúde do HU/CCS – 14hs	CIS AMCESPAR 15º Regional de Saúde – Maringá SCAP 4ª Regional de Saúde - SESA Cisamusep Ivaiporã - Regional de Saúde Londrina Total de 10 conexões

Essa ferramenta faz um intercambio das informações e aproximam profissionais e estudantes de outras regiões e serviços, contribuindo assim para uma assistência em redes.

Considerações Finais

A partir das atividades desenvolvidas pelo GESEN na Segunda/ Opinião de Saúde do Idoso pôde-se evidenciar a relevância de se ter uma estratégia que rompe barreiras geográficas e facilita a comunicação e disseminação de informações. As discussões de forma multiprofissional e interdisciplinar tem grande importância para resolutividade dos problemas apresentados pela comunidade.

Essa estratégia, que visa a integração ensino serviço, fortalece e qualifica a assistência da Atenção Primária à Saúde, além de ampliar o escopo de ações, proporcionando mais resolutividade e assertividade ao deparar-se com as demandas de saúde da população idosa.

Referências Bibliográficas

DELLAROZZA, M. S.G et al. Prevalência e caracterização da dor em idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 1121-1160, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de População. Disponível em: http:/ /www.ibge.gov.br/home/estatística/população/estimativa2018. Acesso em: 01 de set. de 2019.

_____. Ministério da Saúde Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, Anexo XL, de 28 de setembro de 2017, nº 2. **Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.** Poder Executivo, Brasília, DF, 28 set. 2017.

MIRANDA, G. M.D et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**,. Rio de Janeiro, p. 207-519, 2016.

Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma politica de saúde. Brasília, DF: OPAS; 2005.

Universidade Estadual de Londrina. **Núcleo de Telemedicina e Telessaúde**. Disponível em: http://www.uel.br/hu/ntt/pages/telessaude-pr.php. Acesso em: 01 de set. de 2019.

TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA COM CURATIVO DE HIDROFIBRA COM PRATA

Autores: Lucimara Victorino Cardoso Pais dos SANTOS[1]

Crysthianne Cônsolo de Almeida BARICATI[2]

Mara Cristina Nishikawa YAGI[2]

Marcia Eiko KARINO[2]

Marcia Paschoalina VOLPATO[2]

Francisco Pereira SILVA[3]

Maria Clara Giorio Dutra KRELING[2].

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e nome da Instituição: 02197/UEL

Resumo

O projeto, visa atender no ambulatório de especialidades do hospital universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os pacientes portadores de feridas crônicas que são encaminhados pelas unidades básicas de saúde de Londrina e região. Em parceria com o referido ambulatório os atendimentos são realizados com a colaboração de docentes e alunos dos cursos de enfermagem e medicina. O objetivo principal deste projeto é prestar a assistência integral ao paciente com ferida crônica, bem como, prevenir o surgimento de novas lesões. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo estudo de caso, que foi

[1] Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PROEX)
[2] Docente do curso Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[3] Docente do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa

realizado no ambulatório de um hospital de grande porte da cidade de Londrina, com o objetivo de demostrar a evolução de feridas tratadas com coberturas de hidrofibra com prata. As coberturas de hidrofibra com prata mostraram-se eficazes no controle da infecção, manejo do exsudato, trocas não traumáticas e auxiliou também no crescimento do tecido de granulação, com redução do diâmetro da ferida.

Palavra-chave: Ferida crônica; assistência ambulatorial; curativo; hidrofibra.

Introdução

Atividade extensionista intitulado: “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica”. O presente projeto, visa atender no ambulatório de especialidades do hospital universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com o referido ambulatório com a colaboração de docentes e alunos dos cursos de enfermagem e medicina. Os pacientes portadores de feridas crônicas são encaminhados pelas unidades básicas de saúde de Londrina e região, bem como pelo Hospital Universitário.

O objetivo principal deste projeto é assistir de forma global e sistematizada ao paciente com ferida crônica, bem como, prevenir o surgimento de novas lesões.

Essas lesões constituem um sério problema de saúde pública, principalmente porque têm um tempo de cicatrização maior que o esperado devido a sua etiologia. São feridas que não apresentam a fase de regeneração no tempo esperado, havendo um retardo na cicatrização (COFEN, 2015).

O tratamento varia conforme ferida e aspectos encontrados. Neste estudo utilizamos as coberturas de hidrofibra com prata que são compostas por fibras de carboximetilcelulose, com ação absorvente de exsudato, auxilia no desbridamento osmótico

autolítico ao manter o meio úmido e trocas não traumáticas, preservando o tecido vitalizado. Possuem ação bactericida quando associadas a prata (CAMPINAS, 2016).

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo estudo de caso, que foi realizado no ambulatório de um hospital de grande porte da cidade de Londrina, com o objetivo de demostrar a evolução de feridas tratadas com coberturas de hidrofibra com prata.

Paciente do sexo feminino, 63 anos e diagnóstico prévio de Diabettes Mellitus tipo 2, em tratamento medicamentoso. Possui lesão em calcâneo direito há aproximadamente 7 anos. O estudo foi iniciado no dia 30 de novembro de 2018, quando foi implementado o registro sistemático por meio de uma ficha estruturada, a qual era preenchida após cada avaliação e troca de curativo no ambulatório.

Para coleta de dados foram utilizados a análise do prontuário, registro fotográfico e formulário de avaliação, que abordava aspectos das feridas como pele ao redor, bordas, tipo de tecido, exsudato, cobertura utilizada, intervalo das consultas, estado geral da paciente, nível glicêmico e orientações dadas ao paciente e/ou cuidador.

A cada troca dos curativos, realizava-se a limpeza das lesões com irrigação por solução fisiológica a 0,9% aquecida utilizando a agulha 40x12. Após limpeza, a área perilesional era seca com gaze e em seguida, como curativo primário, aplicava-se gaze simples com AGE, e atadura de crepom com fixação por fita adesiva.

A aplicação da placa de hidrofibra com prata como cobertura primária preenchendo o leito da lesão iniciou em 12/04/2019, sendo colocada no durante a realização do curativo no ambulatório, bem como era fornecida a hidrofibra com prata para realização do curativo em domicílio.

Os agendamentos seguiram um protocolo elaborado e institucionalizado, com critérios para espaçamento das consultas contando com o sistema de referência e contra referência com as unidades básicas de saúde.

Esta pesquisa foi norteada pelos princípios éticos contemplados na Resolução 466/2012, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL) com o termo de aprovação com número CAAE 36541614700005231.

Análise e Discussão

Na primeira avaliação no dia 12/04/2018, a ferida em calcâneo tinha 3 x2,5 centímetros de diâmetro, com tecido de granulação em todo leito da lesão, de coloração róseo opaco, bordas muito maceradas e espessas em região inferior e hiperqueratose em lado direita, com presença de média quantidade de exsudato serosanguinolento, sendo iniciado o tratamento com a cobertura de hidrofibra com prata e curativo secundário com gaze seca.

Na última avaliação, no dia 06/09/2019, a ferida apresentava-se com 2 centímetros aproximado de diâmetro, com pequena quantidade de exsudato seroso, com efetivo controle da maceração e tecido de granulação em toda extensão, com uso contínuo da placa de hidrofibra com prata.

Na primeira avaliação no dia 12/04/2018, a ferida em calcâneo tinha 3 x2,5 centímetros de diâmetro, com tecido de granulação em todo leito da lesão, de coloração róseo opaco, bordas muito maceradas e espessas em região inferior e hiperqueratose em lado direita, com presença de média quantidade de exsudato serosanguinolento, sendo iniciado o tratamento com a cobertura de hidrofibra com prata e curativo secundário com gaze seca.

Figura 1: Pé diabético

No tratamento de feridas exsudativas, assim como este caso é indicado o uso da hidrofibra com prata, que confere a propriedade antimicrobiana, bactericida e/ou bacteriostática. São produtos que agem diretamente sobre a flora local, diminuindo a exsudação e os odores das feridas (BRASIL, 2013). Também foi optado por essa cobertura pela ferida ser superficial com perda parcial de tecido.

Foram considerados aspectos relacionados à diabetes. O tempo de doença do DM relaciona-se diretamente com o risco de desenvolvimento de complicações como neuropatia



19

Fonte: Compilação do autor, 06/09/2019

e vasculopatia, assim como a falha em alcançar as metas para o controle glicêmico (BRASIL, 2016).

Nos atendimentos realizados foi instituído a verificação da glicemia capilar através do teste de HGT para acompanhamento do controle glicêmico. Evidências científicas mostram que os cuidados que mais produzem impacto positivo na saúde da pessoa com DM são frequentemente negligenciados, como por exemplo: cessação do tabagismo, controle da pressão arterial, exame e cuidados com pé diabético.

Com o intuito de transmitir, de maneira simples e clara, a importância dessa abordagem integral eram realizados orientações e encaminhamento ao serviço de nutrição, presente no mesmo ambulatório.

Outra estratégia seguida, foram as orientações da realização do curativo, pois são uma forma de tratamento das feridas cutâneas com o intuito de melhorar as condições do leito da ferida e auxiliar em sua resolução. Esse tratamento é dinâmico e depende, a cada momento, da evolução das fases de cicatrização (BRASIL, 2016).

Foram explicados desde a preparação do ambiente e acondicionamento, até a técnica do curativo em si. Salientamos a importância da lavagem das mãos, abertura do pacote de curativo com técnica asséptica, utilização do SF a 0,9% (morno), a remoção do curativo anterior, utilizando solução fisiológica se houver aderência. Ensinamos como fazer a limpeza adequada da ferida, irrigando o leito com soro fisiológico em jato a uma distância de 20 cm, com seguida limpeza da pele adjacente à ferida deve ser feita com gaze umedecida com soro fisiológico. Orientamos a aplicação da hidrofibra com prata como cobertura primária, acompanhada da oclusão secundária com gaze estéril seca com fixação com atadura. Foi apontada conforme protocolo a unidade básica de referência caso ocorresse alguma intercorrência na ferida como sangramento, exsudação serosa excessiva ou purulenta transpassando a cobertura secundária, dor e odor acentuado (BRASIL, 2016).

Importante considerar aspectos locais e sistêmicos, bem como o autocuidado. É essencial que a equipe multiprofissional amplie seu olhar sobre a pessoa com diabetes, buscando identificar elementos da vida cotidiana que possam configurar riscos e desencadear as complicações. Os elementos precursores dessas complicações, quando analisados, apontam as ações de educação e assistência em saúde que devem ser realizadas para a prevenção oportuna. (BRASIL, 2016).

Considerações Finais

As coberturas de hidrofibra com prata mostraram-se eficazes no controle da infecção, manejo do exsudato, trocas não traumáticas e auxiliou também no crescimento do tecido de

granulação, com redução do diâmetro da ferida. Ressalta-se que neste processo, concomitantemente ao tratamento local da ferida, foram abordadas e controladas questões relacionadas à diabetes e formas de realização do curativo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN (BR). Resolução 501 de 2015, que dispõe sobre a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. Secretaria de Saúde. Departamento de Saúde. Manual de curativos, 2016. Disponível em: < http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/2016/Manual_de_Curativos_2016.pdf> . Acesso em: 28/08/2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DF. Manual de Procedimentos de Enfermagem. Brasília, 2013.

UEL CAMPO FÁCIL - FASE II
Comunidade da Doze Tribos

Autores: Ana Carla Kato Alves RODRIGUES[1]

Andressa de Paula Oliveira MACHADO[2]

Gabriel Vieira Pinheiro VARGAS[1]

João Pedro BATISTA[1]

Stefani Cirini MUNIZ[3]

José Roberto Pinto de SOUZA[4]

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02299/ UEL**

Resumo

A agropecuária familiar no Brasil possui importância fundamental na geração de renda, empregos e principalmente na produção de alimentos. O objetivo do projeto é prestar assessoria agronômica aos agricultores familiares no município de Londrina. O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por um grupo de docentes e discentes. Os agricultores selecionados recebem visitas dos estudantes para detecção dos problemas agronômicos. Após o estudo dos casos, o grupo propõe recomendações para o agricultor para amenizar ou solucionar os problemas. São realizadas reuniões periódicas para verificar o andamento do projeto junto aos agricultores selecionados. O projeto atua na comunidade “A Doze Tribos” localizada na estrada do Limoeiro. Ela é composta por 80 famílias e produz hortaliças e plantas aromáticas, condimentares e medicinais no sistema orgânico. Foram detectados os seguintes problemas: necessidade de calagem e adubação; infestação de várias espécies de nematoides; incidência de doenças e pragas nas culturas. O projeto UEL Campo Fácil evidenciou que os

pequenos produtores rurais necessitam de assistência técnica de maneira prioritária e permanente.

Palavras-chave: assistência técnica; qualidade de vida; maior lucratividade.

[1] Estudante do curso de Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa
[2] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/F.A.)
[3] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social/F.A.)
[4] Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor é através da assistência técnica e extensão rural, isto porque propicia difusão de conhecimentos diversos e essenciais ao desenvolvimento rural, em especial no desenvolvimento de atividades agropecuárias (DIAS, 2008).

Na década de 60, apenas 10% dos municípios brasileiros contavam com o serviço de extensão rural prestada pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER). Em 1980 a extensão rural chegou a 77,7% dos municípios brasileiros (LISITA, 2008).

Hoje, o desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (LISITA, 2008).

A partir dos anos 90, observa-se crescente interesse pela agricultura familiar no Brasil. Este interesse se materializou em políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Reforma Agrária.

A agropecuária familiar no Brasil possui importância fundamental na geração de renda, empregos e principalmente na produção de alimentos. Atualmente, há cerca de 4,3 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar no Brasil, correspondendo a 80,3% do total e uma população de 14 milhões de pessoas (IBGE, 2015). A agricultura familiar cria oportunidades de trabalho local, reduz o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e promove o desenvolvimento de pequenos e médios municípios (RODRIGUES, 1997).

O Censo Agropecuário do IBGE de 2015, referente ao Estado do Paraná, revelou a existência de 302.907 propriedades rurais com agricultura familiar que ocupam um total de 4.249.882 hectares (27,8%), e 68.144 propriedades que ocupam 11.036.652 hectares (72,2%) com agricultura não familiar.

O município de Londrina é um grande centro consumidor distante de alguns distritos até 80 km. Isso faz com que os pequenos produtores tenham dificuldades no acesso aos meios de produção necessários como compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e comercialização. Consequentemente, isso incide na diminuição e redução da produtividade, que proporciona uma renda baixa da produção rural.

A agricultura familiar tem ação multifuncional por que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (RIVERA; QAMAR, 2003; SEPULCRI, 2005; SWANSON, 2006).

O projeto de extensão do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina foi idealizado para prestar assessoria agronômica aos agricultores familiares do município de Londrina, Paraná, com intuito de aumentar a produtividade, a renda, a qualidade de vida e proteger o meio ambiente.

Metodologia

O projeto UEL Campo Fácil foi desenvolvido por um grupo de docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para assistir os pequenos agricultores rurais do município de Londrina, Paraná, em 2009.

Atualmente, o grupo é formado por um docente e três acadêmicos do curso de agronomia. A seleção dos acadêmicos ocorre sempre no final do primeiro semestre do ano.

Os agricultores familiares participantes do projeto devem atender a Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, ou seja, ser detentor de área não superior a dois módulos fiscais do INCRA; possuir renda bruta agropecuária anual prevista de até R$ 45.000,00 (Quarenta e Cinco Mil Reais), e possuir no mínimo 80% (Oitenta por cento) da receita bruta anual proveniente de atividade agropecuária.

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes para detecção dos problemas agronômicos de cada propriedade.

O coordenador do projeto visita os distritos rurais de Londrina para selecionar a comunidade que melhor atenda os objetivos do projeto.

Os professores participantes do projeto desenvolvem as seguintes atividades: seleção, orientação e acompanhamento das atividades dos estudantes, palestras e a realização de relatórios dos estudantes. Cada professor orienta até dois acadêmicos.

Os agricultores selecionados recebem visitas semanais dos estudantes para detecção dos problemas agronômicos de cada propriedade. Após o estudo de caso, o grupo se reúne e propõe recomendações para o agricultor para amenizar ou solucionar o problema. São realizadas reuniões periódicas para verificar o andamento do projeto junto aos agricultores selecionados.

Os modelos de diagnóstico para cada produtor são desenvolvidos a partir da realidade local, como por exemplo, os objetivos a serem alcançados como redução de custos, incremento de lucros a atividade, melhoria da qualidade de vida e proteção do meio ambiente.

Todos os custos envolvidos na implantação das novas técnicas são de responsabilidade do proprietário rural. A Universidade se responsabiliza pelos custos de deslocamento da equipe até as propriedades rurais, como também libera os seus laboratórios e técnicos para o desenvolvimento do projeto.

Os resultados do projeto vão desde o nível de satisfação do produtor quanto a evolução dos indicadores de desempenho e o incremento de renda do produtor. A avaliação dos resultados práticos é realizada com a elaboração de relatórios e pelas reuniões de avaliação do grupo, bem como com a apresentação desses trabalhos em eventos de extensão.

Análise e Discussão

Os acadêmicos levantaram os dados de georreferenciamento das propriedades; históricos das culturas; práticas e manejos adotados; quantidades de produtos utilizados; forma de colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos.

Os pequenos proprietários beneficiaram-se das informações técnicas repassadas pelos alunos, e os alunos aplicaram todo o seu conhecimento técnico adquirido durante o desenvolvimento do curso.

O projeto ´´UEL CAMP FÁCIL`` atua na comunidade de Israel “A Doze Tribos” localizada na Rua Major Archilles Pimpão Ferreira, 5000, CEP 86040-020 em Londrina, Paraná. A comunidade é composta por 80 famílias e produz hortaliças, plantas aromáticas, condimentares e medicinais, criação de animais para consumo próprio no sistema orgânico.

Inicialmente, o grupo de acadêmicos separou as áreas cultivadas segundo o critério de homogeneidade para a amostragens de solo a 0,20m para fins de verificação do pH, teor de matéria orgânica, macro e microelementos. Com base nesses dados, será realizado o planejamento de calagem e adubação das áreas.



Figura 1:Coleta do solo da área para realização da análise química. Fonte: Kato, Ana

Na vistoria das áreas de cultivo foi verificado a presença da doença Greening (Amarelão do Citros) nas plantas de Limão-Taiti e Lagarta Elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*) nas plantas de gengibre.

Foram realizadas coletas de solo das áreas cultivadas para detecção da presença de nematoides. As espécies de nematoides detectadas foram: *Helicotylenchus dihystera, Meloidogyne* ssp, e *Rotylenchulus* ssp, *Aphelenchoides* ssp e *Pratylenchus* ssp. Com base nos resultados da análise foi apresentado uma listagem de culturas que deveriam ser evitadas o seu cultivo na área para que a população de nematóides atingissem níveis muito alto. Foi proposto a aplicação de bioprodutos como também o uso de adubação verde para diminuir a população de nematoides da área.

O projeto, também, conta com a idealização da implantação de um sistema de irrigação econômico conhecido como ´´pinga``. O funcionamento do sistema é simples, prático, barato e dispensa o uso de mão de obra. O sistema é acionado conforme a necessidade de água das plantas. Esse sistema será implantado para irrigação da estufa de produção de mudas e canteiros das olerícolas.

Considerações Finais

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplica-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo.

O projeto UEL Campo Fácil evidenciou que os pequenos produtores rurais necessitam de assistência técnica de maneira prioritária e permanente.

Agradecimentos

A Fundação Araucária pela concessão de bolsas para os acadêmicos do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social e do Programa de Iniciação Extensionista (PIBEX/FA).

Referências Bibliográficas

DIAS, M.M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Eletrônica (SIDRA). 1970**. Acessado em 15/06/2015. Disponível em: http://www.sidra.ibge.gov.br.

LISITA, F.O. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil**. 2008. Acessado em 10/06/2015. Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm.

RIVERA, W.M.; QAMAR, M.K. **Agricultural extension, rural development and the food security challenge**. Roma: FAO, 2003. Acessado em 15/06/2015. Disponível em: http://ftp.fao.org/docrep/fao/006/y5061e/y5061e00.pdf.

RODRIGUES, C.M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

SEPULCRI, O. **Estratégias e trajetórias institucionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná** (EMATER-PR) Curitiba. Dissertação de mestrado(UFPR), 2005. Acessado em 01/10/2015. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/1846/1/od%3Flio_final.pdf.

SWANSON, B.E. Extension Strategies for Poverty Alleviation – Lessons from China and India. **The Journal of Agricultural Education and Extension**, v.12, n.4, p. 285-299, 2006. Acessado em 14/10/2015. Disponível em: http://www.informaworld.com/smpp/section?content=a763059855&fulltext=713240928.

UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES

Autores: Karolaine Fernanda MARQUES[1]

Rosângela Aparecida Pimenta FERRARI[2]

Área Temática: **Enfermagem Pediátrica**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **039/2014 UEL.**

Resumo

Introdução: O processo de hospitalização para a criança é traumático e estressante, permeada pelo medo do desconhecido, pela dor, pela limitação física e até mesmo, por achar que é uma forma de punição. Nesse contexto, o Brinquedo Terapêutico surge para diminuir o medo e ansiedade da criança, de modo que venha lhe causar segurança e maior entendimento sobre os procedimentos a serem realizados. **Objetivo:** Analisar a percepção dos acompanhantes quanto a utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa com 15 acompanhantes de crianças internadas em um Hospital Universitário Norte do Paraná, realizado entre outubro a janeiro de 2018/19. Para análise dos discursos utilizou-se o referencial metodológico de Bardin. **Resultados:** A partir dos discursos extraiu-se três categorias: *Descrever sua compreensão sobre o Brinquedo Terapêutico;* que versa analisar se os acompanhantes conhecem e entendem a finalidade do Brinquedo Terapêutico; *Como foi acompanhar o uso do Brinquedo Terapêutico com a criança,* expressa entender os sentimentos ao assistir a aplicação da técnica; *Qual a expectativa quanto a aplicação do Brinquedo Terapêutico para crianças que são hospitalizadas,* visa compreender o que os acompanhantes esperam do projeto para as crianças internadas e para além da unidade. **Conclusão:** Os acompanhantes reconhecem a técnica do Brinquedo Terapêutico

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em unidade pediátrica (IEXT UEL)
[2] Enfermeira Doutora e docente do departamento de Enfermagem, coordenadora do Projeto Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em unidade pediátrica

como importante para o cuidado hospitalar e a necessidade de adoção da mesma em outras instituições, a fim de minimizar o estresse causado pelo ambiente hospitalar.

Palavra-chave: Jogos e Brinquedos; Cuidado da criança; Pediatria.

Introdução

O processo de hospitalização para a criança é traumático e estressante, permeada pelo medo do desconhecido, pela dor, pela limitação física e até mesmo, por achar que é uma forma de punição. Nesse contexto, o Brinquedo Terapêutico surge para diminuir o medo e ansiedade da criança, de modo que venha lhe causar segurança e maior entendimento sobre os procedimentos a serem realizados (CALEFFI et al., 2016).

A internação da criança, provoca nos acompanhantes sentimentos de incerteza, preocupação, impotência e ansiedade por temer o pior e pelo próprio desgaste. Na visão dos acompanhantes, o brinquedo terapêutico facilita a aceitação da criança quanto a procedimentos dolorosos e proporciona um momento de diversão e distração para a criança (SABINO et al., 2018).

Atividades lúdicas devem estar presentes em todas as fases de crescimento e desenvolvimento infantil, favorecendo o desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo da criança, minimizando o estresse e melhorando a socialização entre as crianças, acompanhantes e profissionais, tornando o ambiente hospitalar mais agradável (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016).

O brinquedo terapêutico é dividido em três tipos: capacitador de funções fisiológicas: capacitar para o autocuidado; dramático: utilizado para expressar sentimentos; e instrucional: preparar e informar a criança sobre procedimentos terapêuticos; sendo o instrucional o mais utilizado, auxiliando no conhecimento, cooperação com a equipe e diminuição do medo pelo desconhecido (LEMOS et al., 2016).

Considerando a eficácia do Brinquedo Terapêutico na criança entendemos a necessidade de estudar a percepção dos acompanhantes/familiares sobre esse recurso.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que versa sobre a percepção dos acompanhantes quanto a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional e dramático em unidade pediátrica de hospital universitário público, Londrina-PR.

O hospital é constituído por 313 leitos, sendo 40 pediátricos para atender crianças de 0 a 12 anos de idade. Visto o número de internações, inexistência de profissionais que aplicassem a atividade instrucional e lacuna nos módulos da graduação do Curso, em 2015, foi implementado o projeto de extensão intitulado "Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em unidade pediátrica", para aplicação do BTI por estudantes da graduação, por enfermeiros e residentes em Enfermagem em Saúde da Criança. O projeto foi autorizado pela direção do hospital e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina parecer nº039/2014, CAAE n° 27836414900005231.

Os acompanhantes foram entrevistados mediante aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio de dispositivo multimídia. Utilizou-se um formulário semiestruturado com questões abertas.

Para a análise os discursos foram transcritos na íntegra, realizado a leitura flutuante do material, seguido pela formulação de unidades de análise e processo de categorização do material de acordo com a relevâncias obtida utilizando o referencial metodológico de Bardin (2011). Para a preservação da identidade dos participantes, caracterizou-se com a letra "A" (Acompanhantes) acrescido de algarismo arábico correspondente à sequência de digitação das entrevistas.

Análise e Discussão

Participaram do estudo 15 acompanhantes de crianças que estavam internadas na unidade pediátrica, sendo 13 do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto ao grau de parentesco com as crianças internadas, 12 eram mães, uma tia, um avô e um pai.

Após análise dos dados pode-se extrair três categorias: *Descrever sua compreensão sobre o Brinquedo Terapêutico; Como foi acompanhar o uso do Brinquedo Terapêutico com a criança; Qual a expectativa quanto a aplicação do Brinquedo Terapêutico para crianças que são hospitalizadas.*

Descrever sua compreensão sobre o Brinquedo Terapêutico

Nessa categoria, apreendeu-se que os familiares entendem a finalidade do Brinquedo Terapêutico, como um instrumento que vai explicar o motivo da hospitalização ou os procedimentos aos quais a criança será submetida, auxiliando na compreensão e aceitação, tornando o procedimento mais tranquilo tanto para criança quanto para o acompanhante.

"Entendi que vocês explicaram pra ela que não precisa ter medo, que é pro bem dela" (A4).

"Eu entendi que vocês tentaram retratar na boneca o que ela estava sentindo, e ela se abriu através da boneca" (A5).

"Uma forma de você entender melhor a criança e uma forma da criança entender melhor o que eles sentem, o que eles tem né, o que foi feito, porque através do brinquedo ela ta vendo ai" (A8).

Como foi acompanhar o uso do Brinquedo Terapêutico com a criança

Nessa categoria os acompanhantes tiveram uma boa percepção ao acompanhar aplicação do Brinquedo Terapêutico, como evidenciado nos discursos:

"Foi legal porque eu vi que ela se expressou e eu achei interessante que ela colocou isso no brinquedo" (A5).

"Foi ótimo né, porque tira um pouco de medo da criança né" (A7).

"É bom, vocês vem aqui conversar com a criança, brincar com a criança, distrai eu também" (A9).

"Legal, interessante também, ver ela brincar" (A12).

Os familiares percebem que com a utilização do Brinquedo Terapêutico a criança fica mais tranquila, ocorre diminuição do estresse causado pela hospitalização.

Qual a expectativa quanto a aplicação do Brinquedo Terapêutico para crianças que são hospitalizadas

Nessa categoria aprendeu-se que os familiares reconhecem o Brinquedo Terapêutico como algo positivo, acham importante a necessidade da adoção dessa prática para todas as crianças hospitalizadas e que esse trabalho deve ser aperfeiçoado continuamente.

"Eu achei que que vocês iam só brincar, mas não, foi mais que isso" (A4).

"Eu acho bom, porque ela fica com medo e vocês conseguem ajudar ela de alguma forma" (A5).

"Eu acho que seria bom, todas as crianças terem essas brincadeiras" (A7).

"Espero continuar, né? Trazendo o brinquedo para as crianças, por que no hospital é duro, né, ficar sem ter ninguém, nem um brinquedo ou alguma coisa, é duro, né" (A9).

"Ah, eu espero que melhore cada vez mais, né? Que as pessoas se ajudem também, se todo mundo, qualquer pessoa trazer um brinquedinho aqui ajuda bastante" (A13).

O resultado do estudo possibilitou compreender que o brincar proporciona a comunicação e a interação com a criança na busca de atender suas necessidades de forma lúdica e divertida, além de inserir os familiares nesse cuidado, diminuindo o sofrimento físico e psicológico que a hospitalização traz para ambos.

Em um estudo realizado com familiares de crianças internadas na pediatria de um hospital universitário localizado no município de Montes Claros - Minas Gerais (FIGUEIREDO et al., 2015), obteve resultados semelhantes a desse estudo. Os acompanhantes/familiares reconhecem a técnica do Brinquedo Terapêutico como importante para o cuidado das crianças hospitalizadas, um vez que as mesmas ficam nervosas e ansiosas por estarem em um lugar hostil, sem brinquedos e diversão, diferente do seu cotidiano.

Através do brinquedo a criança exterioriza seus sentimentos, por meio da brincadeira ela se comunica, relata suas vivências, traumas de algum procedimentos doloroso e por meio dessa interação, permite ao profissional de saúde um cuidado integral e não somente fisiológico.

Estudos revelam que os acompanhantes tem uma boa percepção quanto a aplicação do Brinquedo, julgando ser eficaz no tratamento das crianças e enfatizando a necessidade do mesmo ser utilizado em outras instituições, promovendo um ambiente hospitalar mais agradável e lúdico para o infante. Os pais ficam mais tranquilos ao ver que seus filhos estão recebendo um atendimento de qualidade, na busca de promover um ambiente menos traumático para seus filhos (FIGUEIREDO et al., 2015).

Considerações Finais

Apreendeu-se que os acompanhantes reconhecem a técnica do Brinquedo Terapêutico como importante para o cuidado hospitalar e a necessidade de adoção da mesma em outras instituições, a fim de minimizar o estresse causado pelo ambiente hospitalar.

A aplicação das atividades lúdicas e o Brinquedo Terapêutico é essencial no cuidado da criança hospitalizada, que forma que possa atender todas as suas necessidades, não somente fisiológica e estimular a comunicação e interação com a equipe de saúde.

Integrar o brincar nas relações familiares da criança, cria um ambiente de conforto e prazer, diminuindo o sofrimento para ambos e propiciando um cuidado humanizado.

Referências Bibliográficas

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.21-30, 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131.

FIGUEIREDO, Camila Rodrigues de et al. Brinquedo Terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 17, n. 2, p.2-13, ago/dez. 2015. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/401>. Acesso em: 30 jun. 2019.

FIORETI, Fernanda Cristina C. de F.; MANZO, Bruna Figueredo; REGINO, Alline Esther Ferreira. THE PLAY THERAPY AND CHILD HOSPITALIZED IN PERSPECTIVE OF PARENTS. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 20, p.1-6, 2016. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160044

LEMOS, Izabel Cristina Santiago et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1163-1170, 5 jan. 2016. Universidad de Santander - UDES. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303.

SABINO, Aderlaine da Silva et al. O CONHECIMENTO DOS PAIS QUANTO AO PROCESSO DO CUIDAR POR MEIO DO BRINCAR. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.1-10, 5 jul. 2018. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849.

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Autores: Isabeli Russo LOPES[1]

Iara Guimarães de AZEVEDO[2]

Fernanda Miranda Garcia PADILHA.[3]

Gabriela SABINO[4]

Wagner José Martins PAIVA[5]

Área Temática: 6 - Saúde Humana

02000**/UEL** - SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO - UEL

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da UEL é um Programa de Extensão oferecido gratuitamente e fornece diagnóstico para esclarecer possíveis alterações genéticas. É estruturado em diferentes frentes de ação e áreas da saúde que atuam para obter um melhor atendimento ao usuário, de forma esclarecedora e acolhedora, além de capacitar os estudantes em formação. Com isso, o objetivo do trabalho foi desenvolver um vídeo educativo, para ser usado na devolutiva de resultados e disseminação de conhecimentos, e verificar sua eficácia no entendimento da Síndrome de Down. Para isso, foi feito um levantamento dos diagnósticos do serviço e escolaridade dos usuários, produzido um vídeo e aplicado um questionário online. Posteriormente, foram analisadas as respostas do pré e pós-teste. Foi possível concluir que o vídeo educativo foi eficaz e trouxe mudanças significativas

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Programa (Bolsa UEL)

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Programa (Bolsa UEL)

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa PIBEX/Fundação Araucária)

[4] Mestranda em Análise do Comportamento pela UEL, colaboradora do Programa

[5] Docente e Coordenador do Programa

no entendimento dos participantes sobre SD e, portanto, poderá ser utilizado para atingir a população através de uma linguagem mais acessível.

Palavra-chave: Vídeo em Saúde; Síndrome de Down; Aconselhamento Genético.

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético gratuito é um direito assegurado por lei no Brasil de acordo com a Portaria nº 981, de 21 de maio de 2014 do Ministério da Saúde. O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um Programa de Extensão vinculado à Universidade que oferece atendimento gratuito e realiza exames de cariótipo desde a década de 70. O Programa é organizado através de etapas: Agendamento; Entrevista; Coleta de Sangue; Resultado; Devolutiva e Suporte Psicológico; e, caso necessário, Apoio Psicológico e Acompanhamento de Caso.

A alteração mais diagnosticada pelo SAG-UEL é Síndrome de Down (SD), trissomia do cromossomo 21, que gera uma condição crônica e impõe desafios à criança portadora e a toda sua família (LUIZ, 2008). Devido à frequência desse diagnóstico e à necessidade de informar os usuários sobre a síndrome, acredita-se que a utilização de materiais educativos em uma linguagem acessível, como vídeos elaborados por profissionais da saúde, podem auxiliar na compreensão da SD e seus desdobramentos.

Rodríguez, Kolling e Mesquida (2007) enfatizam a necessidade de uma saúde mais humana, preventiva e educativa, construída pelo papel educador do profissional da saúde através da disseminação de informações em saúde, com atenção ao grau de escolaridade e modo de percepção da realidade das pessoas a que se destinam. O uso da educação pelo profissional de saúde contribui com elementos como ajuste da linguagem em situações necessárias, autonomia do paciente na tomada decisões sobre sua saúde e maior adesão às terapias (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007). Devido à importância da comunicação adequada e acessível para a transmissão de informação em saúde, considerada desde o século

XX instrumento de saúde pública, os vídeos podem ser facilitadores da passagem de informações (MORAES, 2008).

Visto que a maior parte do conhecimento humano é adquirido através de imagens, a utilização do vídeo mostra-se relevante frente a outros recursos (BOSI, 1993 *apud* MORAES, 2008), além de não tornar necessário o conhecimento leitor de quem o assiste, atuando como facilitador no entendimento da informação. Apesar das vantagens, é essencial entender que a apreensão do que é informado no vídeo depende de seu espectador; ou seja, sua escolaridade, idade, classe social, cotidiano, cultura e relação com o que está sendo comunicado. (MORAES, 2008)

Com isso, os objetivos deste trabalho foram a produção, divulgação e avaliação da eficácia de um vídeo em saúde sobre a SD. A proposta do vídeo citado é de informar sobre a alteração de forma didática e sanar dúvidas frequentes relacionadas. Desta forma, os usuários do SAG-UEL e a comunidade externa teriam acesso a essas informações, contribuindo para: o entendimento da Síndrome, a melhora na qualidade de vida de pessoas com a SD, a diminuição de estigmas sociais e o aumento da compreensão social e da disseminação de conhecimento sobre alterações genéticas para a sociedade.

Metodologia

A fim de produzir o vídeo didático, foram levantados o nível de escolaridade e idade das famílias e usuários do SAG-UEL atendidos em 2017 e 2018. Após isso, foi consultada a alteração genética mais diagnosticada pelo serviço nos mesmos anos com o intuito de nortear o vídeo, já que esse recurso poderia ser utilizado pela DSP do SAG-UEL e para informar a população devido à maior incidência da alteração.

Com isso, foram reunidas, selecionadas e adequadas, com a contribuição das frentes de Devolutiva e Suporte Psicológico e Genética Clínica, informações relevantes sobre a alteração genética em questão, para que fossem inseridas no vídeo. O resultado da produção

foi disponibilizado no canal do YouTube SAG UEL, a fim de ampliar seu alcance na comunidade externa.

A avaliação da eficiência foi realizada através de respostas anônimas a um questionário online sobre as informações do vídeo, composto por: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); coleta de informações sobre idade, grau de escolaridade e, se aplicável, área de graduação; coleta de informações sobre conhecimentos tidos sobre a alteração genética; exposição do vídeo ao participante; e coleta de informações sobre os mesmos conhecimentos após o vídeo e sobre didática do material.

A observação pré e pós-teste dos conhecimentos relacionados à SD foi feita através da concordância com 3 frases autoavaliativas diferentes que afirmavam ter conhecimento sobre origens, características e encaminhamentos. Elas foram respondidas pelos participantes em Escala Likert (1 - Discordo totalmente e 5 - Concordo totalmente), ou seja, a medida 5 representa compreensão plena sobre as informações avaliadas. Ademais, no pré-teste foi avaliado se a pessoa sabia o que era a SD e se convivia com alguém que tivesse a alteração. A avaliação da didática do material foi feita através de 2 frases utilizando a mesma escala.

O questionário permaneceu aberto para receber de respostas por 10 dias. Os dados foram analisados por observação qualitativa de gráficos e porcentagens das respostas; além de uma análise mais atenta das respostas de participantes com nível de escolaridade similar aos usuários do SAG-UEL, a fim de concluir se o vídeo seria um instrumento de qualidade para o momento de suporte psicológico.

Análise e Discussão

Com o questionário, foram obtidas 55 respostas (100%). Tanto para o conhecimento das origens quanto das características da SD; 47,3% relatou conhecer as causas, enquanto as demais respostas variaram entre 1 e 4. Sendo assim, é possível hipotetizar que não é de conhecimento geral o que causa a SD ou suas características. Quanto a encaminhamentos e redes de apoio, a maioria (30,9%) afirmou não ter nenhum conhecimento. Foi vista uma

melhora nos conhecimentos dos participantes em todos os quesitos; pois 83,6% disse saber mais sobre as origens da síndrome após o vídeo, 80% sobre as características e 78,2% sobre os encaminhamentos e redes de apoio. Com isso, os números demonstraram a eficácia do vídeo na compreensão da SD. Contudo, houve uma queda de 100% para 98,2% quanto a saber o que é SD, o que leva à hipótese de que o sujeito acreditava conhecer e após o vídeo viu limitações em seu conhecimento.

Além disso, 76,4% concordaram totalmente que as palavras usadas no vídeo auxiliaram a compreender o conteúdo e 83,6% entenderam totalmente o que foi explicado no vídeo, enquanto 16,4% entenderam quase totalmente. Por fim, pode-se concluir que a produção do vídeo trouxe impactos positivos e cumpriu com o caráter informativo e acessível.

Uma vez que os resultados obtidos foram majoritariamente através de participantes com Ensino Superior Incompleto ou Completo, totalizando 91,9% das respostas; foi feita uma análise individual das respostas dos participantes com até o Ensino Médio Completo, como 25,2% das mães e 30,6% dos pais de usuários do SAG-UEL, e Ensino Fundamental Completo, como 23,3% das mães e 29,4% dos pais - Ensino Médio Incompleto dos usuários foi incluído como Fundamental Completo. Desse modo, buscamos testar se os resultados seriam similares na utilização de vídeos no momento de suporte psicológico aos usuários.

Três dos participantes responderam possuir Ensino Médio Completo e ter idades entre 18 e 25 anos e um respondeu ter Ensino Fundamental II Completo e idade entre 46 e 55 anos. Todos afirmaram saber o que era SD, porém somente um afirmou conviver ou conhecer alguém com a síndrome. Um deles não expressou melhora em seus conhecimentos após o vídeo, enquanto os outros afirmaram ter melhorado em 2 ou todos dos 3 quesitos. Três dos participantes, dois com Ensino Médio Completo e um com Ensino Fundamental, concordaram totalmente que a linguagem do vídeo os ajudou a entender o que era dito e que entenderam o que foi explicado; enquanto um deles concordou parcialmente com as afirmações.

A partir dessa análise mais individualizada, pode ser visto que o vídeo foi avaliado como acessível pelos participantes com escolaridade similar a dos usuários do SAG-UEL, porém os

dados não parecem ser suficientes para avaliar a melhora nos conhecimentos sobre SD, uma vez que o grupo avaliado foi de somente 4 pessoas e houve divergências nesse quesito.

Com o processo de produção da pesquisa, os estudantes envolvidos puderam entender a criação de um vídeo didático em saúde que tenha potência de ser ferramenta de saúde pública através da informação, o que gerou habilidades para a repetição de trabalhos desse tipo no futuro. Além disso, diversos conhecimentos sobre a importância do uso de imagens em saúde, mais especificamente em AG, e sobre a trajetória de uma pesquisa foram adquiridos ao longo do trabalho.

Considerações Finais

Visto que o objetivo foi analisar a eficiência de um vídeo educativo sobre Síndrome de Down na compreensão da síndrome; foi vista melhora significativa no conhecimento dos participantes, além de mais conhecimento aos alunos envolvidos na pesquisa. Dessa forma, pode-se concluir que a atividade extensionista contribui para o desenvolvimento profissional dos estudantes e leva informação à comunidade externa. Através do bom desempenho produzido pelo vídeo, espera-se que ele continue a ser reproduzido e possa ser implementado durante a Devolutiva e Suporte Psicológico para aprimoramento da qualidade do atendimento ao usuário.

Referências Bibliográficas

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa e et al . A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. **Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 14, n. 3,p. 497-508, dez. 2008.

MORAES, Alice Ferry de. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 12, n. 27, p.811-822, dez. 2008.

PINA-NETO, João Monteiro de. **Aconselhamento genético**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 84, n. 4, supl. p. S20-S26, ago. 2008 .

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p.60-66, abr. 2007. 15.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Estudo, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), enquanto agência de fomento, por proporcionar a viabilidade do Programa de Extensão.

VISITA GUIADA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO, IMPORTÂNCIA PARA AS GESTANTES E DISCENTES DE ENFERMAGEM

Autores: Jhennifer Camila Peixoto[1]

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto[2]

[1]Discente da Universidade Estadual de Londrina; Bolsista inclusão Social/ Araucária.

[2] Docente da Universidade Estadual de Londrina; Orientadora

Área Temática: Saúde humana

Número de Cadastro do Projeto (UEL): **2149**

Resumo

Esse estudo tem como objetivo descrever as experiências discentes da atividade extensionista relacionadas às visitas guiadas do projeto "Visita a maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido". A gestação se caracteriza pelo medo/ansiedade em vivenciar o "novo" isso é ainda mais reforçado pelas grandes mudanças hormonais, que mexem muito com as emoções nesse período. O projeto contribui para a promoção do parto, nascimentos saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal através da visita das gestantes e seus acompanhantes à maternidade de alto risco por meio do acolhimento e esclarecimento de duvidas sobre diversos aspectos referentes ao parto, também o conhecimento do local aonde vivenciarão esse momento importante. A visita guiada ameniza a ansiedade dessas mulheres através da troca de experiência entre essas gestantes, respostas para suas duvidas e da vivência em um local antes desconhecido. Além disso, permite aos discentes exercitar a escuta

qualificada e a estimulação de aprender mais sobre o assunto para garantir uma maior qualidade de informações ofertada.

Palavra-chave: Saúde materno-infantil; Parto; Maternidade.

Introdução

O parto hospitalar afasta a mulher de seu ambiente habitual, ao colocá-la em local desconhecido e na maioria das vezes, pouco acolhedor, o que torna à experiência do nascimento alienante e muitas vezes desagradáveis. Tendo efeitos estressantes e desgastantes sobre a vivência de parturição da mulher (VICTORA et al., 2011)

A ansiedade na gravidez é uma das alterações psicológicas mais comuns (BAPTISTA TORRE, 2006). Altos níveis de ansiedade na gestação podem resultar em complicações e intercorrências obstétricas, como o nascimento prematuro e baixo peso do bebê (BENER, 2013).

Uma das diretrizes da Rede Cegonha, instituída pela Portaria n° 1459 de 2011, é a vinculação da gestante e o acompanhante à maternidade para conhecer o local e minimizar a ansiedade e o medo em relação ao trabalho de parto e parto. A visita ao hospital antes do momento do parto representa uma estratégia para oferecer segurança às gestantes (BRASIL, 2011).

Nesse cenário, o enfermeiro e o estudante de enfermagem pode permitir à mulher o resgate de sua autonomia esclarecendo suas duvida, possibilitando a absorção de novos entendimentos sobre o momento que irá vivenciar (PITOMBEIRA ET al., 2010). O principal enfoque assistencial é a educação e a orientação à saúde com o intuito de transmitir segurança. Assim, o projeto de extensão e as atividades em grupo são uma grande oportunidade de crescimento profissional, em que, além do aumento do conhecimento científico, o saber popular baseado em experiências de vida das gestantes prepara o aluno para as situações diversas (BASRTNIK; SILVA, 2009).

Acredita-se que, as visitas guiadas oportunizam a integração das gestantes/acompanhantes/alunos e o desenvolvimento de ações educativas, como a extensão do processo de cuidar.

Dentro desse contexto, o objetivo desse estudo é descrever as experiências discentes relacionadas às visitas guiadas do projeto "Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido".

Metodologia

Trabalho descritivo do tipo relato de experiência a cerca das visitas guiadas do projeto "Visita a maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido". São descritas as reflexões e vivências, com base em informações obtidas através de observação participante, enfocando principalmente as relações dentro do grupo. A população do projeto são as gestantes atendidas no ambulatório de especialidades do hospital universitário (AEHU/AHC) e seus acompanhantes, que apresentam gestação de alto risco e são referenciadas para terem seus bebês no Hospital Universitário Regional Norte do Paraná. As atividades são realizadas por meio de de visita guiada à maternidade. Essas visitas são agendadas previamente durante as consultas de pré-natal no AEHU/AHC. O acolhimento e roda de conversa para retirada de dúvidas é feito no Centro de Ciências da Saúde (UEL), anteriormente à visita. É realizado o acolhimento das gestantes e de seus acompanhantes, e procede com a roda de conversa, após são distribuído folders com informações referentes à: O que é preciso levar para a maternidade, documentos necessários para emissão da certidão de nascimento da criança. As atividades são desenvolvidas às sextas-feiras, das 14 às 18hs, pelos alunos da graduação do curso de enfermagem da UEL acompanhado de um docente.

Análise e Discussão

A visita se inicia com uma roda de conversa esclarecendo as principais dúvidas das gestantes e seus acompanhantes. São realizadas as atividades baseadas nos primeiros questionamentos das gestantes e assim, fazendo a interação com o grupo.

Observou-se que apesar da realização do pré-natal e acompanhamento no ambulatório as gestantes têm dúvidas básicas, como: por onde dar entrada na maternidade, algumas até não sabem que são referenciadas ao HU por serem classificadas como gravidez de alto risco, dúvidas de como identificar sinais de trabalho de parto, sobre direitos trabalhistas da gestante e do parceiro,direitos na hora do parto.Além de questões referentes ao pós parto,e cuidados com o bebê.

Observou-se também que muitas gestantes no primeiro momento mantêm-se retraídas, mas com o passar da conversa e integração das outras gestantes, conseguiram dialogar e compartilhar suas experiências com o grupo. Garantindo entre essas mulheres uma troca de saberes além de permitir ao discente de enfermagem a experiência de conduzir essas conversas e participar desses saberes populares, intervindo com informações científicas, e agregando com experiências pessoais.

. Em seguida, as gestantes e estudantes realizam a visita à maternidade, conhecendo a estrutura física e as rotinas do setor. Podendo-se observar que com essa visita as gestantes vivenciam e imaginam um ambiente mais acolhedor e próximo da sua realidade na hora de seu parto.

A realização da visita-guiada é algo novo e fundamental para formação/esclarecimento das gestantes. Também se percebe que não são todos os hospitais que realizam esta atividade, assim este texto é satisfatório para que se conheça mais sobre o assunto.

Considerações Finais

As atividades realizadas no projeto contribuem para a promoção do parto, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente à hospitalização em uma maternidade de alto risco, proporcionando mais instrução para as gestantes e esclarecimento/autonomia das mesmas.

Assim, os resultados alcançados estão associados á diminuição da ansiedade das gestantes e à possibilidade dos estudantes transmitirem o conhecimento adquirido, obtendo oportunidade de crescimento profissional no qual além do aumento do conhecimento científico, é capaz de ouvir qualificadamente a demanda dessas mulheres e sanar suas dúvidas, fortalecendo também seu crescimento pessoal com efetiva comunicação, além da troca de experiências entre estudantes, gestantes e acompanhantes, e o desenvolvimento de cidadania com a transformação da realidade, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Referências Bibliográficas

BARTNIK, F.M.P.; SILVA, I.M. **Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias**. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 453-469, jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

PITOMBEIRA, H.C.S.; TELES, L.M.R.; PAIVA, J.S.P.; ROLIM, M.O.; FREITAS, L.V.; DAMASCENO, A.K.C. Assistência pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família. **Rev Enferm UFPE** [internet]. 2010 Abr/Jun, pág615-21. Acesso em: 02/09/2019.

VICTORA, C.G; AQUINO, E.M.L; LEAL, M.C; MONTEIRO, C.A; BARROS, F.C; SZWARCWALD, C.L.. **Saúde de mães e crianças no Brasil**: progressos e desafios, 2011. Disponível: http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor2.pdf. Acesso em: 02/09/2019.

Agradecimentos: Fundação Araucária pela concessão da bolsa, vigência 2019/2020.

VIVÊNCIAS E DEMANDAS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: PERCEPÇÕES DE UMA TERAPEUTA INICIANTE

Autores: Ingrid Cavanha GABRIEL[1]

Maíra Bonafé SEI[2].

Selmara Merlo LONDERO[3]

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02245**/UEL**

Resumo

O Plantão Psicológico da UEL é um atendimento que visa o acolhimento e a orientação frente a uma demanda emergencial. Esse atendimento é breve e imediato, algo que pode despertar diversos sentimentos no terapeuta devido ao fato de ter que lidar com o inesperado a todo momento. O objetivo do trabalho é descrever as vivências e as demandas percebidas por uma terapeuta iniciante durante os atendimentos realizados na Clínica Psicológica da UEL. Foi realizado um levantamento dos atendimentos feitos pela plantonista no período de fevereiro a setembro, totalizando em 36 atendimentos, sendo a maioria da comunidade externa e do sexo feminino. Como resultado percebeu-se que os sentimentos de insegurança e incerteza permeiaram alguns atendimentos diante do desconhecido. Além disso, o sentimento de impotência era vivenciado nos casos graves e que não poderiam ser tratados de maneira

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL

[2] Docente do curso de Psicologia da UEL, coordenadora da Clínica Psicologia da UEL

[3] Docente do curso de Psicologia da UEL

efetiva nas condições existentes em um serviço-escola de Psicologia. Em contrapartida, a experiência com o plantão psicológico mostrou-se extremamente rica e trouxe diversos aprendizados para a atuação de uma terapeuta iniciante.

Palavra-chave: plantão psicológico; serviço-escola; psicologia.

Introdução

O Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um atendimento em Psicologia imediato e breve, aberto à população que procura espontaneamente por atendimento. A atividade é disponibilizada para o público por meio de um projeto de extensão da Clínica Psicológica da UEL e abarca tanto a comunidade externa quanto a comunidade interna, oferecido para pessoas maiores de 16 anos, com atendimentos, em sua maioria, individuais. Nos finais dos atendimentos podem ser realizados os encaminhamentos para outros serviços de acordo com a demanda apresentada, por exemplo: outros serviços-escola de Psicologia, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros Regionais de Assistência Social (CRAS), entre outros.

Todos os indivíduos que chegam ao plantão são atendidos de forma gratuita. Casos em surto psicótico são encaminhados para atendimento médico-psiquiátrico. Os atendimentos realizados não têm um tempo determinado para acontecer, este se dará de acordo com a relação que se estabeleceu entre plantonista e paciente, podendo durar o tempo necessário para esclarecer as questões postas pelo sujeito.

Os atendimentos são supervisionados em grupo. Neste momento, o plantonista relata como foi o atendimento, como foi afetado e quais seguimentos foram ofertados, por exemplo, os encaminhamentos realizados. Caso haja a necessidade de retorno do paciente, são pensadas as questões para o próximo encontro.

Acerca desse tipo de intervenção psicológica, Bartz (1997) afirma se tratar de uma nova tendência da Psicologia Clínica que se volta ao atendimento de emergências e que funciona como instância confirmatória da importância, do valor e da utilidade para aqueles que procuram por este tipo de atendimento. A proposta deste serviço consiste em trabalhar com aquilo que surge, a fim de compreender junto com o paciente a sua demanda. O plantão psicológico se caracteriza como um espaço de acolhimento e escuta no momento em que a pessoa procura ajuda, tentando propiciar a elaboração e ressignificação do seu sofrimento, utilizando seus próprios recursos e, na medida do possível, os recursos que a instituição dispõe ou indo buscá-los fora desta. Muitos indivíduos chegam ao plantão com um sofrimento psíquico intenso e uma fragilidade emocional significativa. Segundo Mahfoud (1987, p. 85), há características próprias à prática de intervenção psicológica em plantão para cada um dos envolvidos, sendo, por isso, vista como "a vivência de um desafio", dada a sua complexidade.

O atendimento no plantão é visto como uma prática flexível, que abre possibilidades para muitas maneiras de atender e compreender o fazer do psicólogo. A Psicologia Clínica contemporânea nos coloca diante de situações imprevisíveis que põem em questão nossas teorias e práticas (REBOUÇAS, 2010).

Tendo em vista essas considerações, objetivou-se analisar as vivências e demandas no plantão psicológico da Clínica Psicológica da UEL por meio do olhar de uma terapeuta iniciante.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que visam discutir empreendido a partir de vivências advindas da prática do plantão psicológico. Os atendimentos mencionados a seguir ocorreram na Clínica Psicológica da UEL e foram conduzidos por uma estagiária do 4º ano de Psicologia da própria universidade. Foi realizado um levantamento e caracterização dos atendimentos feitos pela mesma no período de fevereiro a setembro de 2019, totalizando em 36 atendimentos.

Acerca dos atendimentos, notou-se que dos 36 casos, 25 eram de pessoas advindas da comunidade externa à universidade (69,4 %) e 11 casos comunidade interna (30,5%). A faixa etária atendida foi de 16 a 84 anos, com prevalência da população feminina, contabilizando 30 mulheres (83,3%) e seis homens (16,6%). As demandas mais frequentes eram relacionadas a temáticas como: ansiedade, depressão, luto, ideação suicida, violência doméstica, abuso sexual, término de relacionamentos e drogadição, sendo que a pessoa atendida poderia apresentar mais de uma demanda levantada neste trabalho.

Análise e Discussão

O sentimento de insegurança e incerteza permearam alguns atendimentos diante do desconhecido. A incerteza do retorno do paciente exigia da plantonista a atenção necessária para fazer um encontro significativo com começo, meio e fim, nem sempre possível. Essa impossibilidade obrigava a lidar com a angústia vivida.

Durante os atendimentos realizados, percebeu-se um desconhecimento dos pacientes sobre como se desenvolvia o trabalho do psicólogo. Muitos mostravam esperar um socorro, uma ajuda, um alívio imediato para as situações que estavam vivenciando. Diante dessa demanda havia a necessidade de uma explicação sobre o serviço, sobre o objetivo do atendimento.

No decorrer de alguns atendimentos a ansiedade era presente, muitas vezes pela expectativa do elemento surpresa, pelo desconhecimento da queixa e pelo receio da crítica diante da possibilidade de realizar um atendimento onde não houvesse um fechamento. O medo e a insegurança apareciam também no contato inicial com alguns pacientes, mais especificamente com homens, insegurança esta associada a fantasias sobre “quem seria esse paciente, o que ele esperava do atendimento”, além de levar em consideração toda a situação social relacionada ao machismo e às questões de gênero atreladas à prática profissional.

Em particular, as principais dificuldades encontradas além dos medos e inseguranças se referiam às políticas de saúde pública, pois o sentimento de impotência era vivenciado nos atendimentos de casos graves e que não poderiam ser tratados de maneira efetiva nas condições de um serviço-escola de Psicologia. São vivenciados junto ao supervisor esse sentimentos de impotência, já que o acesso do paciente à rede pública é geralmente precário, tendo que esperar diversos meses para conseguir algum atendimento. Além disso, havia a incerteza quanto ao fato do paciente conseguir por conta própria acessar estes serviços.

Em contrapartida, a experiência com o plantão psicológico é extremamente rica e traz diversos aprendizados para a atuação de uma terapeuta iniciante. A variedade do público atendido, a diversidade de demandas, o conhecimento sobre as redes de serviço e a troca de experiências na supervisão são fatores que motivam o trabalho e incentivam a realizar os atendimentos da melhor forma possível, pautada em uma postura ética e com respaldo teórico. De acordo com Araújo (2002), uma nova prática clínica como o Plantão Psicológico possibilita um maior desenvolvimento profissional do psicólogo, amplia o interesse na área de pesquisa e proporciona uma vivência direcionada para o espaço público.

As supervisões abriam possibilidades de reflexões sobre os pontos levantados acima, tornando-se um elemento de extrema relevância. Assim, além da discussão do próprio caso, havia imensa troca de experiências com profissionais formados ou que atendiam a mais tempo no serviço, além do contato com o suporte teórico que fundamentava essa prática.

Se o atendimento era o espaço de atenção ao paciente, a supervisão mostrou-se um espaço de cuidado ao plantonista. Desse modo, a supervisão oferecia um lugar para a estagiária relatar como se sentiu, os pontos em que encontrou maior dificuldade e como poderia ter agido diante de tal situação.

Considerações Finais

A experiência no Plantão Psicológico mostrou-se como uma prática transformadora que permite lidar com a vivência de um acolhimento do emergente, do inesperado, pautando-

se na postura ética, levando em consideração a singularidade humana. Por mais que as dificuldades na vivência do papel de uma plantonista iniciante estivessem ancoradas nos aspectos pessoais derivados da ansiedade, medo e insegurança da nova vivência; tais fatos não impossibilitavam a atuação profissional.

Observou-se que, dentro das possibilidades, o serviço-escola de Psicologia realizava um trabalho eficaz. Contudo, necessitava de flexibilidade para lidar com os obstáculos no que diz respeito à falta dos recursos de saúde para encaminhamentos dos casos graves e até mesmo sobre a eficiência dos serviços encaminhados.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A.T.S. Redes em Psicologia clínica. **Psikhê**, v. 7, n. 2, p. 33-37, 2002. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-29-173657/pt-br.php Acesso em: 02 set. 2019.

BARTZ, S. S. Plantão psicológico: Atendimento criativo à demanda de emergência. **Interações**, v. 2, n. 3, p. 21-37, 1997.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: Plantão Psicológico. In: Rosemberg, R. (org). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa.** São Paulo: EPU, 1987.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da abordagem gestáltica**, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 02 set. 2019.